ANAIS DO XVI SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

06 a 08 de julho de 2016

Francisco Beltrão – PR

Realização

Pró-Reitoria de Extensão

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Editado por:

Alexandre Klock Ernzen (Bracinho)

Cascavel, novembro de 2016

ISSN 1983-1455

Reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Paulo Sergio Wolf

Pró-Reitor de Extensão
Rosalvo Schütz

Diretor do Campus de Francisco Beltrão
Gilmar Ribeiro de Melo

Coordenador Geral do Evento
Alexandre Klock Ernzen

Coordenação Local do Evento
André Paulo Castanha (PDE)
Andréia A. de Rosso David (PDA)
Christine Nascimento Grabaski (CCSA)
Claudicéia Risso Pascotto (CCS)
João Maria Andrades (Presidente)
Silvia Regina Pereira Pereira (CCH)

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão
Adriane de Castro Martinez Martins
Cremilde Franco Schelbauer
Evete Godoy
José Carlos Santos
Maria Helena Ampessan Vivan
Sandra Regina Belotto

Comissão Científica

Adair Santa Catarina
Adilson Carlos da Rocha
Adilson Francelino Alves
Adriana do Val Alves Taveira
Aedra Carla Bufalo Kawassaki
Alessandra Rosa Carrijo
Alexandra Vanessa de moura Baczinski
Ana Paula Vieira
André Paulo Castanha
André pereira Pedroso
Andréia Polizeli Sambatti
Andressa Fracaro Cavalheiro
Ângela Maria Silveira portelinha
Beatriz Rodrigues Carrijo
Carolina Panis
Célio Roberto Eyng
Christine nascimento Grabaski
Claudicéia Risso Pascotto
Clédio Acilino Antonio
Clério Plein
Edson Santos melo
Eduardo Nunes Jacondino
Elmer da Silva Marques
Fabiano André marion
Fábio Alberto de Lorensi
Fernanda Mendes Bezerra Baço
Franciele Ani Caovilla Follador
Francieli do Rocio Campos
Franklin Angelo Kruloski
Geraldo Emílio Vicentini
Gisele Ferreira Paris
Giseli Monteiro Gagliotto
Ivanira Correia de Oliveira
Jairo Leonardi de Aguiar
Janaina Damasco Umbelino
João Maria de Andrades
João Paulo de Arruda Amorim
José Luiz Zanella
Karin Cozer de Campos
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka
Léia Carolina Lucio
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida
Luciano Zanetti Pessoa Candiotto
Lucirene da Silva Cruz Mello
Luiz Carlos Flávio
Marcia Miranda Torrejais
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Marcos Freitas de Moraes
Margarette Matesco Rocha
Maura Bernardon

ISSN 1983-1455

Najla mehanna Mormull
Nilsa maria Guarda Canterle
Ricardo Carvalho leme
Rita Maria Decarli Bottega
Roberto Biscoli
Roberto Shigueyasu Yamada
Rodrigo Barbosa da Cruz
Romilda de Souza Lima
Rosalvo Schütz
Rosana Cristina Biral leme
Rosana Vaghetti Luchese
Rosane calgaro
Rose Mary Helena Quint Silochi
Rosebel Trindade Cunha Prates
Roselaine navarro Barrinha
Roseli de Fátima Rech Pilonetto
Sérgio Luiz Winkert
Silvia Regina Pereira
Sônia Maria dos Santos Marques
Vanessa Furtado Fontana
Vanice Schossler Sbardelotto
Wanderson Dutra Gresele
Wladimir Batista Machado
Yolanda Zancanella

OS RESUMOS CONTIDOS NESTA PUBLICAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

AGRADECEMOS A TODOS QUE COLABORARAM DIRETA OU INDIRETAMENTE PARA O SUCESSO DO EVENTO.

MUITO OBRIGADO!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

APRESENTAÇÕES CULTURAIS 20

O CORAL DA TERCEIRA IDADE NA UNIOESTE DE FRANCISCO BELTRÃO 21
OS GNOMOS SEM FRONTEIRAS: UMA ARTE A PARTE 23
PRACATUM: NO RITMO DO MARACATU E DO COCO 26

ESTANDES 29

ARTES NA UNATI: VARIAÇÕES NA PINTURA E NA POESIA 30
DESCOMPLICANDO O COMPLICADO: O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SUA SAÚDE FÍSICA. 32
DIREITOS HUMANOS: APOIO JURÍDICO E EDUCATIVO PARA AS MULHERES EM FRANCISCO BELTRÃO II 35
EXPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFANCIA E DA JUVENTUDE NA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO 38
RIU IGUAÇU REDE DE INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS DE FOZ DO IGUAÇU 40
INDIOS E INEES UM NINHO DE TECNOLOGIAS E INCLUSÕES 40
TENDA DE AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS 43

COMUNICAÇÕES ORAIS 45

A (RE) SIGNIFICAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRATUITOS À COMUNIDADE NO PROGRAMA PATRONATO DE TOLEDO/PR. 46
A ÁFRICA NO SÉCULO XXI E O SÉCULO XXI NA ÁFRICA 53
A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ, NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL NA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO. 60
A ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PDE E GRUPOS DE ESTUDO 67
A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA GESTÃO EMPRESARIAL: DESAFIOS E PRÁTICAS DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ NO NÚCLEO DE FOZ DO IGUAÇU 74

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO TEOREMA DE PITÁGORAS POR MEIO DO CONCEITO DE ÁREA... 84
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO TEOREMA DE PITÁGORAS POR MEIO DO CONCEITO DE ÁREA... 93
A CONTRIBUIÇÃO DO PROEXT – MEC/SESU PARA AS AÇÕES DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO REFERENTE AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA UNIOESTE, CAMPUS DE TOLEDO 102
A EXPERIÊNCIA DO PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU NO ESFORÇO DE HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO NO CONTEXTO PENAL BRASILEIRO 111
A EXTENSÃO NA COMUNIDADE: ATENÇÃO E CUIDADOS COM A PELE DO IDOSO 120
A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR . 126
A LITERATURA NO VESTIBULAR DA UNIOESTE: LEITURAS & INTERAÇÕES 134
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA INTEGRANDO OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E A COMUNIDADE..... 157
AÇÕES DA LIGA DE MEDICINA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICO..... 166
AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS NA REDE DE ENSINO PÚBLICO 179
ACUPUNTURA – PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR E QUALIDADE DE VIDA 195
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: APROVEITANDO OS ALIMENTOS DE MODO INTEGRAL..... 207
AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SEGUIMENTO EM TERAPIA INTENSIVA - HUOP 213
ANALISANDO RÓTULOS DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS..... 224
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA - PR..... 232
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MICROEMPREENDEDORES DA CIDADE DE CATANDUVAS-PR PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM PARANÁ..... 241
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ..... 250
ANATOMIA NA WEB: LABORATÓRIO VIRTUAL DE ANATOMIA..... 276
ANTICÂNCER – CÂNCER DE PULMÃO -..... 285
APLICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO DO ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULO, CASCAVEL, PARANÁ..... 292
APLICANDO AS TECNOLOGIAS I – OPERAÇÕES FINANCEIRAS E ESTATÍSTICA 300

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

APLICANDO AS TECNOLOGIAS II 305
A COMUNIDADE DESMISTIFICANDO A ESTATÍSTICA ATRAVÉS DO SPSS 305
ARTETERAPIA APLICADA À PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO DO QUADRO CLÍNICO 316
AS FONTES NA ATUAÇÃO DO HISTORIADOR: 322
DECISÕES DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE HISTÓRICA 322
ASPECTOS HISTÓRICOS DO MOVIMENTO SOCIAL ESTUDANTIL NO CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO BRASILEIRO 329
ATENÇÃO EM SAÚDE AOS AGENTES PENITENCIÁRIOS E APENADOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO- PR. 348
ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL MESTRADO PPGSS 357
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET SERVIÇO SOCIAL. TEMA – MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS 360
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS APLICADAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES DO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA – CRF 363
ATLAS DA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO IGUAÇU E DO PARANÁ III . 368
ATLAS PARA A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ II E PIQUIRI . 377
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR AOS PREMATUROS DE ALTO RISCO NASCIDOS NO HUOP 386
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE DE BASE AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTO RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 403
BUSCANDO A MATEMÁTICA NOS CUPCAKES 412
CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS LONTRAS 421
CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA SILAGEM FORNECIDA Á BOVINOS LEITEIROS EM ASSENTAMENTOS DO OESTE DO PARANÁ 430
CENTRO DE DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS DO SUDOESTE DO PARANÁ - CDICSP 449
CICLO DE OFICINAS – EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MÚLTIPLOS OLHARES 455
CICLO DE PALESTRAS DO GRUPO DE PESQUISA “MATEMÁTICA E APLICAÇÕES” 461
CIÊNCIA NA ESCOLA 466

COMQUÍMICA DAS CRIANÇAS 475
CONHECENDO O HPV PARA SE PREVENIR 485
CONSIDERAÇÕES SOBRE PROJETO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA 493
CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL 502
CONVÊNIO UNIOESTE – CONSILOS PARA DIFUSÃO DE TECNOLOGIA EM MODELAGEM NUMÉRICA DE SILOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 519
CURSINHO POPULAR UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO 527
CURSO FORMAÇÃO GNU LINUX(40H) 533
DEFUMAÇÃO DE PEIXES CULTIVADOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: RENDIMENTO E CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL 540
DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA: AÇÕES EXTENSIONISTAS ENFATIZANDO ANÁLISE DE DADOS DE CASCAVEL/PR E ABORDAGEM EDUCACIONAL 549
DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 558
DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 566
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS DE ERVAS MEDICINAIS DE FRANCISCO BELTRÃO - AMPEMA 574
DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DAS ÁGUAS DE IRRIGAÇÃO DE OLERICULTURA EM TOLEDO – PR. 596
DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL DOS JOVENS EM CONFLITO COM A LEI DETOLEDO-PR .. 604
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS 612
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ENSINO DA MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS 7ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL II 618
EMBRIOLOGIA NA WEB: DA SALA DE AULA PARA COMUNIDADE 636
EQUIPE BAJA CATARATAS: PROJETO MINI-BAJA NA UNIOESTE 651
ESTUDOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E BAKHTIN NO CAMPO DA LINGUAGEM E EDUCAÇÃO 659
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ANÁLISE ESTATÍSTICA NO EXCEL 672
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O LABORATÓRIO DO RETLEE 680

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

FORMAÇÃO PERMANENTE DE ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS: ENFOQUE NA SEGURANÇA DO PACIENTE – CLÍNICA MÉDICA 703
GESTÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: NÍVEL HOSPITALAR 712
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PRIMEIRO EMPREGO EM FRANCISCO BELTRÃO-PR 720
GRUPO DE ESTUDO SOBRE CONCEITOS FÍSICOS EM ELETRICIDADE NO ENSINO MÉDIO 726
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE AS IDEIAS DE BAKHTIN E DO CÍRCULO 734
INCLUSÃO DIGITAL: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM PARA OS AGRICULTORES DA MICRO REGIÃO DE MARECHAL CÃNDIDO RONDON - PR 753
INDIOS: DADOS PARCIAIS DO PRONINC EM ECOSOL 761
INDIOS E INEES: UM NAMORO BIZARRO DE FORMAÇÃO EM ECOSOL 769
INTENSIVO PARA EXAME DE SUFICIÊNCIA 2016 782
INTERPRETAÇÃO TEATRAL: UM CONVITE A REFLEXÃO CRÍTICA 791
INVESTIGANDO A MATEMÁTICA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA CASINHA DE CAIXAS DE LEITE TETRA PAK 798
ITALIANO PER BAMBINI: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA 805
IV COLÔNIA DE FÉRIAS: JOGOS E BRINCADEIRAS SOCIOINTERATIVAS 812
JARDIM INTERATIVO 818
JOGOS DIDÁTICOS ADAPTADOS – UMA PORTA ABERTA PARA A INCLUSÃO 824
JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA COMO MEIO PARA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA 830
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS. 836
LESSON STUDY: TRABALHANDO COM A MATEMÁTICA 843
LITERATURA INFANTIL E A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA 850
MAPEAMENTO DIGITAL DAS ESTRADAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR 856
MATEMÁTICA PARA INGRESSANTES: UM CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA PARA NIVELAMENTO 864
MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE CERVICALGIAS ASSOCIADO À REEDUCAÇÃO POSTURAL E QUALIDADE DE VIDA 883
MONITORAMENTO DO FUNCIONAMENTO DA AUTOCLAVE DO BIOTÉRIO CENTRAL DA UNIOESTE CAMPUS CASCAVEL - PR E DE UM ABRIGO PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR 892
O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE FOZ DO IGUAÇU (LEM/FOZ) 897

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO SUAS - CAPACITASUAS NA REGIÃO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ 904
O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE/TOLEDO: TECENDO A INCLUSÃO E A EMANCIPAÇÃO HUMANA DO IDOSO 912
O PROJETO TERCEIRA IDADE, INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA UNATI: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO 920
O REPASSE DO CONHECIMENTO DA ESTATÍSTICA NUMA SITUAÇÃO PRÁTICA 931
O SOFTWARE LIVRE NO APOIO ÀS ATIVIDADES DOCENTES 937
O SOLO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL 945
OBSERVATÓRIO DA MORTALIDADE MATERNA, FETAL E INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO PARA A REDUÇÃO DOS INDICADORES 951
OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: MÍDIA, HISTÓRIA E ENSINO 958
OLHAR DIGITAL 974
OLIMPÍADA DA MATEMÁTICA NO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA APROXIMAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COM ESCOLAS MUNICIPAIS 981
ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS CONGÊNITAS 987
ORIENTAÇÃO, ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO JURÍDICO AOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIOESTE - CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON 993
OS DEZ ANOS DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA UNIOESTE - CASCAVEL 999
PAPPCA: A CONTRIBUIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 1005
PARASITOSES INTESTINAIS EM ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA TEKO NEMOINGO 1013
AQUI: PATOLOGIA, ESTOMATOLOGIA E RADIOLOGIA NA WEB 1019
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES OBESOS ATENDIDOS COM MUSCULAÇÃO TERAPÊUTICA NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE 1026
PERFIL E SATISFAÇÃO DOS CONCLUINTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON 1033
PESQUISA ADUNIOESTE SOBRE A GREVE DOS PROFESSORES E SERVIDORES PÚBLICOS 1043
PLANTAS MEDICINAIS: UMA TRADIÇÃO FAMILIAR 1050
POR DENTRO DAS REDAÇÕES (UNIOESTE E ENEM) 1057

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PORTAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTÁBIL 1066
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO 1075
PRACATUM: TUM TUM BATI CUN DUM PACURUDUM 1084
PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA A ADOLESCENTES. 1103
PREPARAÇÃO DE SABÃO COM PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS E EMOLIENTES A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL DE COZINHA 1112
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NOS LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA E NEMATOLOGIA DA UNIOESTE EM 2015 1118
PRÉ-VESTIBULAR NA UNIOESTE CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU 1138
PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 1174
PROGRAMA MICROSCÓPIO VIRTUAL 1182
PROJETO: "AÇÕES PARA A CATALOGAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS) DO MUNICIPIO DE CASCAVEL" 1188
PROJETO CORAÇÃO DE OURO: ENVELHECENDO COM QUALIDADE DE VIDA 1194
PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO" E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA COMUNIDADE DE CASCAVEL E REGIÃO 1201
PROJETO SECRETÁRIA DO LAR E GOVERNANÇA: MANIPULADOR DE ALIMENTOS JUNIOR 1221
PROJETO TRANSFUSÃO DA ALEGRIA 1228
QUALIDADE BROMATOLÓGICA DAS FORRAGEIRAS UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS EM ASSENTAMENTOS DE BASE AGROECOLÓGICA NO OESTE DO PARANÁ 1240
QUALIDADE DE OVOS COMERCIALIZADOS EM ESTABELESCIMENTOS DE MARECHAL CANDIDO RONDON-PR 1249
QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXENSÃO 1257
QUALIDADE DO ATENDIMENTO DOS PACIENTES OBESOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE 1266
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA E BASES GALÊNICAS DE UMA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO NO PREPARO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL 1273
QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA, MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS ACABADOS DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 1281

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS MOTORAS POR MEIO DE JOGOS EM REALIDADE VIRTUAL UTILIZANDO O NINTENDO WII® 1288
SAÚDE BUCAL NA QUIMIOTERAPIA 1294
SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA 1309
SOL, AMIGO DA INFÂNCIA 1316
SOLIDARIEDADE, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIASA NA CASA LAR 1324
SOLO NA ESCOLA: EXPERIMENTOS PEDOLÓGICOS PARA ENSINO DO SOLO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL .. 1330
RESULTADOS DE UM CURSO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ÁREA DE ASTRONOMIA 1344
RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “SECRETARIADO EXECUTIVO PREPARANDO PARA O PRIMEIRO EMPREGO” DA UNIOESTE CAMPUS DE TOLEDO - ANO DE 2015 1353
TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM COM O FOCO NA PRODUCAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO 1362
TUTORIA AOS DISCENTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIAS ELÉTRICA E MECÂNICA 1376
UNATI – UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE 1383
UNATI- UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DO CAMPOS DE MARECHAL CÃNDIDO RONDON:CAMINHANDO PARA AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E INRSERSÃO SOCIAL DO IDOSO. 1388
UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACE POR MEIO DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO - PNEM 1410
UNIVERSIDADE ESOCIEDADE EM DEBATE 2015 1419
USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA. 1422
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÃO NA MEDIDA CERTA 1429
VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM 2015: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MUNICÍPIOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO. 1437
VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO 1445
VIVENCIANDO A DIVERSIDADE: DE OLHO NA VISÃO DA CRIANÇA 1472
XXI MARATONA DE PROGRAMAÇÃO – SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO – REGIONAL FOZ DO IGUAÇU 1494

MINICURSOS 1501

EDIÇÃO DE ÁUDIO, IMAGENS E VÍDEOS PARA INICIANTES 1502
ELEMENTOS DA FOTOGRAFIA DIGITAL E CAPTURA DE IMAGENS 1507
INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA BÁSICA E MOZILLA FIREFOX 1511
METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIALÓGICA 1515
MINICURSO "DESENVOLVENDO PÁGINAS WEB EM HTML": UMA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA NO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE 1523
NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: DISCUSSÕES ACERCA DO CYBERBULLYING: QUANDO A BRINCADEIRA PASSA DO LIMITE? 1529
PRACATUM: NOS RITMOS DO FOLCLORE BRASILEIRO 1534
TRABALHANDO COMO CONSULTOR: TEORIA, METODOLÓGIA E ESTRATÉGIAS DE MERCADO 1539

OFICINAS 1543

ABORDAGENS SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL: UM OLHAR NA QUÍMICA E O USO DA TABELA PERIÓDICA EM BRAILLE 1544
A UTILIZAÇÃO DO LIVRO PIPO E FIFI COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS 1551
COMO SE RELACIONAR COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA 1558
CONTAÇÃO DE HISTORIAS: ENCANTANDO COM NOSSAS HISTORIAS 1563
OFICINA PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE SUTENTÁVEIS 1566
OFICINA FILTRO DOS SONHOS 1571
ORIENTACOES PARA INTERCAMBIO ESTUDANTIL 1574
RECICLAGEM ARTESANAL DE PAPEL 1578
TOEFL-ITP: ORIENTAÇÕES GERAIS 1586
VALORIZANDO SABORES: ALTERNATIVAS CRIATIVAS CONTRA O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS 1590

PÔSTERES 1598

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A DEMARCAÇÃO CIRÚRGICA DE UMA OSTOMIA NA COSULTA PRÉ-OPERATÓRIA COM ENFERMEIRO ESTOMOTERAPEUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1599
A ELABORAÇÃO DA CARTA AMBIENTAL DO SUDOESTE DO PARANÁ COMO AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO TERRITORIAL 1602
A EXPERIÊNCIA DA AULA DE SEXUALIDADE PARA A TERCEIRA IDADE - UNATI 1608
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA OS EMPRESÁRIO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO 1610
A TERCEIRA IDADE SOB O OLHAR DA PSICANALISE 1613
A VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO SEDE DA LUZ NO MUNICÍPIO DE SALTO DO LONTRA – PR, SOBRE AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 1616
AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO ADMISSIONAL PARA OS FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS DO SERVIÇO DE HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR 1619
ANTICÂNCER - PREVENIR E VENCER - USANDO NOSSAS DEFESAS NATURAIS – CÂNCER DE COLO DE ÚTERO 1622
AS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DO ESTAGIO SUPERVISIONADO II APRESENTADAS NA DISCIPLINA E NA REGÊNCIA 1625
ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES DIABÉTICOS 1628
ATENDIMENTO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA À PACIENTES DIABÉTICOS COM EPISÓDIOS DE HIPOGLICEMIA 1630
ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADOS 1636
AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE 1639
BATERIA COMANDO OESTE: A MÚSICA PELO ESPORTE 1642
CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO: PRODUÇÃO POR AUTOCLAVE À VAPOR 1645
CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS APÍCOLAS VIA UNIVERSIDADE – GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA – 10 ANOS DE PARCERIAS 1648
CICLO DE OFICINAS DE LAZER E ARTES - COLA 1651
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GERAL/LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA SURDOS 1654
DENGUE: COMBATÊ-LA É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS 1656

DIÁLOGOS DA TERCEIRA IDADE COM A PSICANÁLISE E A PEDAGOGIA: OS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DAS GERAÇÕES 1659
DIVULGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E DAS TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS PELAS ESTAÇÕES DE PESQUISA EM SANTA HELENA E NO CDT-IGUAÇU 1662
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS 1665
ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS GEORREFERENCIADO DOS POÇOS TUBULARES NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PR 1668
ENSINO DAS GEOCIÊNCIAS NO LABORATÓRIO DE GEOLOGIA NO CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-3ª EDIÇÃO 1671
GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO MAPEAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTE-SC 1677
GESTÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR 1680
GINCANA: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA RECEPÇÃO AOS ALUNOS DOS SEXTOS ANOS 1683
HOTELARIA EM AÇÃO 1686
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL 1689
INCUBADORA DE ORGANIZAÇÕES CRIATIVAS E ARTÍSTICAS - IOCA 1692
INDIOS: CONHECENDO E CONTRIBUINDO PARA UM SONHO DE UMA COMUNIDADE 1695
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM AMBIENTES DE TECNOLOGIA 1698
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA AQUICULTURA, TECNOLOGIA DO PESCADO, AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E NA AGROINDÚSTRIA - FASE 2 1701
JORNAL MEDICINA INFORMA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA 1705
LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE FOZ DO IGUAÇU: 15 ANOS 1708
LIBRAS: QUEBRANDO BARREIRAS 1710
MOEDAS SOCIAIS E A ECONOMIA SOLIDÁRIA 1713
NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ: “ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NAS ESCOLAS” 1716
NÚCLEO REGIONAL DOS OSTOMIZADOS DO OESTE DO PARANÁ- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA ASSISTENCIAL AO PACIENTE OSTOMIZADO 1718
O AUTOCUIDADO DO IDOSO COM DIABETES MELLITUS 1725
O CROWDFUNDING E A ECONOMIA SOLIDÁRIA 1728

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O DIA DA MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1731
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO PROCESSO DE REARTICULAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE 1733
O ENSINO DE EDOs DE POR MEIO DA METODOLOGIA DE ENSINO RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS 1736
O MERCADO DE TROCA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA 1738
O PLANEJAMENTO COLETIVO NO PROCESSO DE REARTICULAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE 1741
OBJETO DE APRENDIZAGEM DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DAS FASES DA LUA 1747
OFICINA COM AS CRIANÇAS: COMPOSIÇÃO DO SOLO 1753
OS CONTOS DE FADAS NA PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE E AS INTERFACES COM A PEDAGOGIA 1756
PARCERIA INSTITUCIONAL ENTRE IFPR E UNIOESTE: CURSO DE EXTENSÃO EM MATEMÁTICA BÁSICA .. 1759
PLANETÁRIO DO SISTEMA SOLAR: ABORDANDO INCLINAÇÃO DOS EXOS DE ROTAÇÃO E ÓRBITAS PLANETÁRIAS 1762
POLÍTICAS DE INGRESO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR - PIES 1765
POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: IMPLANTAÇÃO DO JORNAL MEDICINA INFORMA . 1767
PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA-RELATO DE EXPERIÊNCIA 1773
PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NO PROJETO UNIOESTE NA COMUNIDADE 1776
PRODUTOS AGROALIMENTARES LOCAIS: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DO QUEIJO REGIONAL 1778
PROGRAMA DE EXTENSÃO: PROJETO DE CASTRAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DINÂMICA DAS CATARATAS 1781
PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 1784
PROGRAMA RE-VIVENDO: SAÚDE DO TRABALHADOR. 1787
PROJETO PDA - APOIO TÉCNICO E PEDAGÓGICO AOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NA UNIOESTE-FBE 1790
PROPORÇÕES E COMBINAÇÕES QUÍMICAS: UMA OFICINA DO PROJETO COMQUIMICA DAS CRIANÇAS 1793
QUÍMICA TECNOLÓGICA E MATERIAIS PARA ENGENHARIA COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DAS DISCIPLINAS BÁSICAS DOS CURSOS DE ENGENHARIA. 1796
TESTE DE BOWIE & DICK E INDICADOR BIOLÓGICOS: INDICADORES DE QUALIDADE NA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS POR AUTOCLAVE 1804

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

TOEFL ITP: ORIENTAÇÕES GERAIS 1807
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA ENTRE O PROGRAMA PDE E AS FAMÍLIAS DO COLÉGIO JORGE SCHIMMELPFENG 1809
VI ENCONTRO REGIONAL DE EXTENSÃO PESQUEIRA 1812
VISITAS ÀS FAMÍLIAS E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE 1815

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O CORAL DA TERCEIRA IDADE NA UNIOESTE DE FRANCISCO BELTRÃO

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adriele Mehanna Mormul[2], André Luiz Vicente[3]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Apresentação Cultural
Palavras-chave: Coral; Envelhecimento ativo.

A longevidade é, sem dúvida, um triunfo. É função política do Estado de contribuir para que mais pessoas alcancem as idades avançadas com o melhor estado físico, mental, emocional possível. Hoje, o envelhecimento é uma realidade na maioria das sociedades. Tanto isso é verdade que estima-se que em 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais no mundo. No Brasil estima-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Portanto, há anos, no *campus* de Francisco Beltrão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) reúnem-se, semanalmente, pessoas acima dos 60 anos de idade, preferencialmente, para o coral. Este coral existe há aproximadamente 10 anos e nos últimos anos teve salas cedidas pela Universidade para a realização dos encontros. No coral são desenvolvidas atividades de canto ministradas pela Professora Iris Crestani que visam o aperfeiçoamento vocal e socialização no ambiente universitário. Hoje o coral é composto por mais de 15 integrantes que, com a colaboração de um gaiteiro, cantam músicas italianas e clássicos sertanejos, relembrando a época em que eram crianças. A maioria dos participantes são

[1] Professora Doutora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências da Saúde, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: liraneferreto@uol.com.br.
[2] Graduanda, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: adrielemehanna@gmail.com.
[3] Graduando, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: andre.luiz.vicente@hotmail.com.

mulheres que além de comporem o coral realizam outras atividades tanto na universidade quanto desenvolvidas nas proximidades. A maioria dos idosos relatam que a simples ação de vir para um ambiente diferenciado e conviver com diversas pessoas as ajuda a passar pela velhice com entusiasmo. O coral já se apresentou em vários eventos na cidade de Francisco Beltrão sendo muito procurado principalmente para festas natalinas e festas familiares temáticas. Nesse sentido, o que se busca é manter os idosos em plena capacidade e autonomia incentivando o acesso à atividades de cultura, lazer, saúde, educação, ou em outras palavras, estimular um envelhecimento ativo, uma vez que o aumento da perspectiva de vida é um fator presente na sociedade contemporânea (WHO, 2005).

Forma(s) de contato com a ação

A Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão, pode ser contatada pelo email unatibeltrao@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47494/2016.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Traduzido por Suzana Gontijo. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde**, Brasília, 2005.

OS GNOMOS SEM FRONTEIRAS: UMA ARTE A PARTE

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[4] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[5], Victor Bertholdo Rocha[6], Matheus Paiva da Rocha[7]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Apresentação Cultural)
Palavras-chave: Música; Inclusão Social; Arte.

Os Gnomos Sem Fronteiras é um grupo musical que teve origem no IX Seminário de Extensão da UNIOESTE (Toledo) e sempre foi e é composto por artistas amadores advindos da própria Comunidade Universitária. Suas músicas e preferências rítmicas caminha pelo reggae, pelo rock n' roll, pelo funk, pelo rap e pela MPB. A Apresentação Cultural preparada para o XVI SEU no Campus de Francisco Beltrão visa apresentar esse Grupo de Artistas que estão vinculados ao Programa INDIOS (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias). Com essa apresentação, o grupo Gnomos Sem Fronteiras tem a finalidade de divulgar a arte desses artistas manifestadas através da música. Uma característica fundamental do grupo diz respeito ao numero, isto é, não tem numero fixo de componentes, utilizando o lema sempre cabe mais um. Como o grupo não restringe o numero de músicos tem uma composição estrutural bem dinâmica com mudanças de artistas a todo SEU. Com a não restrição de participantes e integrantes, o Grupo busca agir sempre de forma inclusiva, mostrando que a ideia é brincar e sentir-se feliz tocando música. Outro objetivo desse projeto é de identificar talentos musicais do Campus de Foz do Iguaçu, e demonstrar as vantagens da musica nos processos de inclusão e na divulgação da nossa cultura. Também tem como finalidade proporcionar momentos de lazer para a Comunidade Universitária e as Comunidades autóctones onde

[4] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[5] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[6] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: bertholdovictorr@gmail.com
[7] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail\. paiva1997@gmail.com

a INDIOS esta inserida com vistas para as dimensões da sustentabilidade (social econômica ambiental). Para atingir seus objetivos o grupo Gnomos Sem Fronteiras parte do pressuposto de que a música é uma forma de arte inclusiva que vem se perdurando ao longo do tempo, pois, ela é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana constante, e este afirmam que não existe civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Que, embora nem sempre seja feita com esse fim, a música pode ser considerada como uma forma de arte inclusiva, e é considerada por muitos estudiosos como sua principal função na atualidade. Nossa arte vai desde composições proprias até as interpretações de artistas conhecidos, e da música improvisada. Acreditamos que a musica é uma das "artes inclusivas" mais importantes da atualidade, que pode ser classificada como uma arte de representação sublime, pode auxiliar em seus espetáculos os mais diversos atores pois movimenta e envolve na sua construção desde os protagonistas do espetáculo até as empresas e serviços, bem como, seu publico alvo. São nessas oportunidades como essas do SEU que muitas vezes surgem talentosos musicos no meio universitario e se desenvolve outras metodologias, como a união, a reunião, a desenvoltura, a descoberta, as criações, dessa arte inclusiva. Já que não existem senão outros poucos eventos na própria IES, para divulgar e quiçá trazer está área de conhecimento da Arte para complementar as outras áreas aqui existentes.Assim, como sempre esperamos fazer um belo espetaculo participativo e inclusivo por meio da manifestação da arte musical, e que os participantes gostem.!

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

ISSN 1983-1455

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROGRAMA INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2011..

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PRACATUM: NO RITMO DO MARACATU E DO COCO

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[8] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[9], Edinei Alison Capelari[10], Josiane Batista Boucinha[11]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: Economia Solidaria; Incubação; Inclusão musical.

O PRACATUM é um grupo musical que teve origem no numa oficina de Maracatu realizada pela Casa do Teatro e desde o inicio foi e é composto por artistas advindos da Comunidade Universitária e pela Comunidade autóctone de Foz do Iguaçu. Suas músicas e preferências rítmicas caminha pelo Maracatu, MPB, Samba, Afoxé, Reggae, e diversas outras de origem cultural africana. Esse Grupo de Artistas está vinculado ao Programa INDIOS (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias), como um grupamento solidário e criativo que estão sendo assistido (pré-incubados) enquanto um empreendimento criativo e solidário de geração de trabalho e renda e de resgate e inclusão cultural. Em suas apresentações tem a finalidade de divulgar os trabalhos desses artistas, manifesto em suas artes apresentadas através da música afro-brasileira. Uma característica fundamental desse grupo diz respeito ao numero e a pessoalidade de seus componentes. O grupo não restringe o numero fixo de músicos bem como tem uma composição estrutural bem dinâmica com mudanças de artistas. Com a não restrição de seus integrantes, o Grupo busca agir sempre de forma inclusiva. Um dos objetivos desse projeto é de identificar talentos musicais em Foz do Iguaçu, e demonstrar as vantagens da musica nos processos de inclusão e na divulgação da nossa cultura (afro-brasileira). O grupo parte do pressuposto de que a música é uma forma de arte inclusiva que vem se perdurando ao longo do tempo, pois, ela é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana constante, e estes afirmam que não existe civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. A música pode ser considerada como uma forma de arte economico social

[8] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[9] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com
[10] Academico, Música, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[11] Voluntaria, Historia, Centro Popular de Cultura, Teatro Barracão. E-mail: exemplo@exemplo.com.

inclusiva, e é considerada por muitos estudiosos como sua principal função na atualidade. Sua arte vai desde composições proprias até as interpretações de artistas conhecidos, e da música improvisada. Acreditamos que a musica é uma das "artes inclusivas" mais importantes da atualidade. São nessas oportunidades que muitas vezes surgem talentosos músicos no meio universitario e se desenvolve outras metodologias, como a união, a reunião, a desenvoltura, a descoberta, as criações, dessa arte inclusiva. Já que não existem senão outros poucos eventos na própria IES, para divulgar e quiçá trazer está área de conhecimento da Arte para complementar as outras áreas aqui existentes. A importância do projeto reside na busca de alternativas criativas, sustentáveis e solidárias para a geração de trabalho e renda com ganhos sociais e culturais. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana, porisso seu carater inclusivo e sustentável, como uma linguagem universal dos sons e dos numeros. A Metodologia utilizada para execução é a sua prática através de momentos de aprendizado, aprimoramento das técnicas, oficinas de musicalização, ensaios, apresentações e divulgação em eventos mais descontraídos e sempre levará em conta sua forma inclusiva, contando sempre com a participação de amigos, voluntários e novos atores.!

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44117/2014

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Projeto Pracatum: No ritmo afrobrasileiro. PROEX, Cascavel, p. 01-13, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Relatório Projeto Pracatum: No ritmo afrobrasileiro. PROEX, Cascavel, p. 01-21, 2014.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Relatório Projeto Pracatum: No ritmo afrobrasileiro. PROEX, Cascavel, p. 01-28, 2015.!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ESTANDES

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ARTES NA UNATI: VARIAÇÕES NA PINTURA E NA POESIA

Edi das Graças Braun[12]; Rosalvo Schütz[13]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Artes plásticas
Modalidade: Estande
Palavras-chave: pintura; aquarela;acrílica;relevo

O projeto, desenvolvido pela professora aposentada Edy das Graças Braun, oferece a oportunidade de ampliação e desenvolvimento cultural e de habilidades que docentes, funcionários e acadêmicos não teriam fora do ambiente de trabalho, por questões de acesso e custo. Atualmente está dando prioridade para o público da UNATI/Toledo. Considera-se que a arte como atividade regular no Campus oferece outros tipos de relacionamento promovendo melhorias no ambiente de trabalho e a elevação do padrão de auto-estima pelo reconhecimento de outras habilidades dos colegas. Desta forma se torna também lazer e saúde. Revela também artistas nas diferentes formas de arte e estilos que estão encobertos pelas práticas cotidianas. Oferece no próprio ambiente de trabalho uma educação continuada sem sobrecarga de tempo e distanciamento do trabalho e da família. Traz a comunidade à Universidade através de parcerias com artistas da cidade e região. O projeto realizar-se na forma de oficinas de pintura nas suas diversas modalidades da Aquarela à Pintura Acrílica e Relevo. Também procura desenvolver ações que estimulam a poesia.

Forma(s) de contato com a ação

Prof. Edy das Graças Braun. Inscrições direto no local das oficinas, com Edy (Campus Toledo). Fone: 9994-1948

[12] Mestre, CCHS, Curso de Filosofia, *Campus de Toledo*.
[13] Doutor, Curso de Filosofia, *Campus de Toledo*, E-mail: rosalvoschutz@hotmail.com

Procedimentos Adotados

Oficinas/aulas semanais de pintura com participação de discentes, docentes e agentes universitários e alunos/as da Unati.

Resultados

Oficinas/aulas semanais de pintura com participação de discentes, docentes e agentes universitários e alunos/as da Unati.

Número da Correspondência Registrada (CR)

29272/2009

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

DESCOMPLICANDO O COMPLICADO: O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SUA SAÚDE FÍSICA.

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes [14] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Maycon Hoffmann Cheffer [15], Stephanie Pianaro de Castro [16]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Estande
Palavras-chave: Saúde do idoso; Orientações em saúde; Rotina diária

O envelhecimento populacional é fato e denota que o número de idosos cresceu de maneira significativa, segundo a OMS até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Ainda são grandes os desafios relacionados à riqueza de informações sobre a saúde do idoso, as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública em nosso contexto social assim devido ao expressivo aumento do número de idosos na população se desenvolveram espaços para atividades de pessoas idosas, os chamados grupos de convivência, associações de aposentados, as escolas abertas e as universidades abertas à terceira idade, espaços esses chamados programas para a terceira idade. Estas atividades possibilitam aos idosos o acesso à cultura, lazer, educação, aspectos financeiros, social e jurídico pertinente as suas necessidades e limitações visando à valorização pessoal, à convivência grupal, o fortalecimento da participação social, à formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, promovendo sua saúde, autonomia e melhor exercício de sua cidadania. **Apresentação, objetivo e público alvo:** Evidenciando a necessidade da manutenção de políticas públicas para atender as necessidades da pessoa idosa o estande tem como

[14] Doutora, Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenadora do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade- UNATI/ Unioeste, Cascavel – Paraná. Email: maremendes@uol.com.br
[15] Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Email: maycon-cheffer@hotmail.com
[16] Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Email: stephanie.pianaro@hotmail.com

objetivo permitir o acesso de informações aos idosos, acadêmicos e demais participantes do evento por meio de informações e relatos de experiência vivenciada com o projeto de extensão promovendo a saúde do idoso que visa à promoção da saúde e cidadania na terceira idade. O estande se configura sendo de fundamental importância visto que atende uma população que é carente por informações sobre o tema terceira idade e o processo de envelhecimento, neste sentido a prática educativa é realizada para fornecer informações pertinentes aos interessados. **Relação dialógica com o ensino pesquisa-extensão:** O estande vem relatar a experiência da atividade de extensão que vem sendo trabalhada ao longo deste período com objetivo de criar elo entre a universidade e a população idosa para formação política, social, econômica e cultural proporcionando assim o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atuem e interajam no contexto familiar e comunitário, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria das suas condições de vida. O programa tem como finalidade a integração professores, pesquisadores, alunos e agentes universitários da Unioeste e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa, ligadas ao processo de envelhecimento, bem como à valorização da pessoa idosa na sociedade, e sua inclusão no ambiente universitário desenvolvendo programas, projetos e ações que promovam a participação, a inclusão social e a cidadania do idoso no ambiente em que ele está inserido, assim com esse estande busca-se desenvolver o aprender interligado aos extremos de idade, classe econômica, social, cultural, política, crenças e costumes caracterizando assim um verdadeiro trabalho em grupo e o que se objetiva um trabalho de extensão.!

Forma(s) de contato com a ação

[1]Coordenador local Prof.ª Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes, e-mail: maremendes@uol.com.br | Fone: (45) 9953-4426, Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário, CEP 85819-110.

[2]Maycon Hoffmann Cheffer, Fone (45) 99736373. E-mail: maycon-cheffer@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45806/2015I

Referências

VERRENGIA, E. C.; SOUSA, A. A. A dieta hipossódica na percepção de indivíduos hipertensos hospitalizados. **Demetra**; 2012; 7(3); 181-190.

MION, J. R.; PIERIN, A. M. G.; GUIMARÃES, A. Tratamento da hipertensão arterial – respostas de médicos brasileiros a um inquérito. **Rev Ass Med Brasil** 2001; 47(3): 249-54.

Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 24 de Março de 2016.!

DIREITOS HUMANOS: APOIO JURÍDICO E EDUCATIVO PARA AS MULHERES EM FRANCISCO BELTRÃO II

Sônia Maria dos Santos Marques[17]
Adriana do Val Alves Taveira[18]; Patrícia Fedrigo de Souza, Roberto Carlos Rech[19]; Juliana Rodrigues, Perla Aprecida Zanetti Cristovon[20]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Estande
Palavras-chave: Direitos das Mulheres, Apoio Jurídico e Educativo, Violência contra a mulher.

O projeto "Direitos Humanos: apoio jurídico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão II" tem como objetivo realizar assistência jurídica e educativa para as mulheres que vivem em situação de violência doméstica em Francisco Beltrão. As ações do projeto dialogam tendo como pano de fundo o debate em torno da igualdade de gênero, e a defesa dos direitos das mulheres e, envolvem as esferas da Educação e do Direito. A proposta insere-se no Programa Universidade Sem Fronteiras, Subprograma Incubadora dos Direitos Sociais, da Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A metodologia de trabalho envolve formação educativa nas formas de oficinas temáticas, palestras e atividades variadas para difundir os direitos das mulheres, especificamente os previstos na Lei Maria da Penha. Em paralelo ao trabalho educativo, inclui-se assistência jurídica gratuita para as mulheres vítimas de violência doméstica como forma de propiciar a efetivação de seus direitos.

[17] Coordenadora/Orientadora, professora adjunta do curso de Pedagogia Unioeste, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[18] Orientadora, professora associada do curso de Direito Unioeste, Campus Francisco Beltrão – PR.
[19] Bolsistas recém-formados, bacharel em Direito e licenciado/mestre em Geografia respectivamente.
[20] Voluntária licenciada em Pedagogia e graduanda em Pedagogia, respectivamente, Campus de Francisco Beltrão - PR.

No atual modulo do projeto, trabalhamos com três principais grupos de pessoas: o primeiro foi com as mulheres participantes do Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS; o segundo, com mulheres dos clubes de mãe do munícipio; e terceiro, com os alunos das escolas estaduais do município de Francisco Beltrão.

Com as mulheres do CAPS, realizamos oficinas educativas com as temáticas:

a) Vicência Estética: discussão sobre gênero e construção de identidade, de tal forma que essas mulheres consigam refletir sore os processos identitários e sobre suas experiências (individual e coletiva) tomando o corpo feminino como instância culturalmente construída. b) Cidadania, Direitos Humanos e Lei Maria da Penha: conhecimento da legislação que oferece proteção às mulheres; Encaminhamentos e conhecimentos de órgãos de proteção dos direitos da mulher. c) Roda de contação de história: a forma com que foi organizada essa atividade tem a função de criar sentimentos de pertença e fortalecimento de identidade social. As mulheres produzem representação gráfica narrativa criando um espaço de fala que venham a auxiliar a análise sobre a relação cotidiana, produzir vínculos sociais e fortalecer-se para relações sociais mesmo assimétricas. d) Conversa com profissionais da psicologia sobre a questão da auto-estima: nesta oficina profissionais da área da psicologia estabelece um diálogo com as mulheres sobre a auto-estima e sua construção e importância para a qualidade de vida do ser humano.

Com relação ao trabalho realizado com os Clubes de Mães e nos colégios da cidade, o trabalho se deu a partir de palestras educativas. As palestras se realizaram no sentido informativo, onde buscamos construir um diálogo sobre os direitos das mulheres, a Lei Maria da Penha, buscando divulgar os meios de como as mulheres que vivem em situação de risco podem chegar até o projeto e receber todo o atendimento, tanto jurídico, como o educativo. Os debates também propuseram uma reavaliação sobre como a igualdade de gênero é construída na sociedade e como podemos buscar novas interpretações, e mais que isso, ações, para propormos a construção de um mundo em condições de maior igualdade. Dentre todos os três grupos com os quais realizamos atividades, atendemos aproximadamente 2.500 mulheres!

Forma(s) de contato com a ação

O contato pode ser feito através das mídias sociais ou do endereço físico ou via contato telefônico, conforme segue:

Facebook: https://www.facebook.com/apoiojuridicoeeducativo/?ref=aymt_homepage_panel

E-mail: direitosdasmulheresusf@gmail.com

Telefone: (46) 3520-4861

Endereço: Rua Maringá, nº 1200, Vila Nova, Centro de Pesquisa sala 2, Francisco Beltrão – PR.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46255/2015

Referências

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei n. 11.340/2006. Brasília, 2006.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre a violência e saúde**. Genebra, 2002.

D'INCÃO, M. A. **Mulher e família burguesa**. In: DEL PRIORE, M (Org). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000, p. 223-240.

KASHANI, Javad H.; ALLAN, Wesley D. **The impact os family violence on children and adolescente**. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1998.

EXPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFANCIA E DA JUVENTUDE NA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO

Liliane Gruhn[21]
Giseli Monteiro Gagliotto[22]
Adrielli Mozara Prunzel Rusch[23]
Denise Kurpel[24]
Jéssica de Oliveira[25]
Carolina Aparecida Lima da Rosa[26]
Ana Paula Nezzi[27]
Bruna Tainá Saggiorato Massotti[28]
Morgana Manjabosco[29]
Sabrina do Amarilho Gaspar da Silva[30]
William Morais da Silva[31]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Infância e Adolescência)
Modalidade: (Stand)
Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), Crianças e adolescentes.

O presente trabalho, na modalidade de Stand, visa apresentar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ, *campus* de Francisco Beltrão, e resultados obtidos nos últimos três anos de atuação e as atividades planejadas para o período de Janeiro de 2016 a dezembro de 2016. Tal apresentação se dará através de vídeo, fotos e exposição dos brinquedos utilizados na sala de atendimento ludopedagógica. Destaca-se que o Núcleo conta com

[21] Mestre em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. liligruhn@hotmail.com;
[22] Pós Doutora em psicologia, CCH, Francisco Beltrão/PR. giseligagliotto@ig.com.br
[23] Graduada em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. adri_prunzel@hotmail.com;
[24] Graduada em Psicologia, CCSA, Pato Branco/PR denisekurpel@hotmail.com.
[25] Graduada em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. jessica_jedeoliveira@hotmail.com
[26] Graduada em Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão/PR. nina.ap.lima@gmail.com
[27] Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. anezzi@outlook.com
[28] Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. bruna.saggiorato@hotmail.com
[29] Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. morganamanjabosco@hotmail.com
[30] Graduanda em Psicologia, CCH, Pato Branco/PR. bisabrina@hotmail.com
[31] Graduando em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. wimorais@hotmail.com

uma equipe multidisciplinar e visa proporcionar assessoria jurídica, assistência judiciária gratuita e atendimento psicológico/pedagógico relativos a temas infanto-juvenis nos municípios da Comarca de Francisco Beltrão!

Forma(s) de contato com a ação

O NEDDIJ de Francisco Beltrão encontra-se sediado na Rua Maringá, bairro Vila Nova, nas salas 407 e 408 do bloco 04 da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, com horário de atendimento ao público das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, sendo beneficiados pelo programa os municípios integrantes da Comarca, quais sejam as cidades de Francisco Beltrão, Enéas Marques e Manfrinópolis.

O contato pode ser realizado por meio dos telefones (46) 3520-4868 ou (46) 3520-4869, ou ainda pelo e-mail neddij_fbe@hotmail.com..

Número da Correspondência Registrada (CR)

Adrielli Mozara Prunzel Ruch OAB/PR 69. 851
Denise Kurpel CRP 08/22327
Jéssica de Oliveira OAB/PR 73.792
Carolina Aparecida Lima da Rosa 37690-2012

Referências

BRASIL. Constituição Federal, 1988.
_____. Lei 8069/90. Estatuto da criança e do adolescente

RIU IGUAÇU REDE DE INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS DE FOZ DO IGUAÇU INDIOS E INEES UM NINHO DE TECNOLOGIAS E INCLUSÕES

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[32] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[33], Rogério Motta Moreira[34], Karine Gomez Queiroz[35]

Área Temática: Trabalho)
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: Estande)
Palavras-chave: Parceria; Incubadoras Universitárias; Economia Solidaria.

O Estande RIU IGUAÇU tem a finalidade de representar a articulação e a cooperação existente entre dois programas de extensão universitária de incubadoras de ECOSOL, de duas universidades independentes - INDIOS/UNIOESTE e INEES/UNILA, que seus membros se associaram para formar a Rede de Incubadoras Universitárias de Foz do Iguaçu. A primeira atividade foi a aproximação dos programas e a construção conjunta de um plano de atividades que pudessem ser realizadas coletivamente e a composição das equipes para atuar nas duas incubadoras. Isso é, construir uma nova aldeia, um ninho coletivo universitário. Decidiu-se então, por formar um grupamento de pessoas que quisessem se envolver com atividades de economia solidaria. Assim, a estratégia inicial foi dar origem, a um curso de extensão universitária que pudesse dar formação aos futuros economistas solidários. Após divulgação e inscrições, deu-se inicio um curso de extensão de formação teórico/prático, patrocinada pelas duas universidades. A Universidade de Integração Latino Americana, ficou responsável pela certificação da parte teórica e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná pela parte prática, realizada por meio de seus programas INEES e INDIOS respectivamente. A finalidade é proporcionar a formação multi e interdisciplinar a um grupo de estudantes universitários para que possam atuar nas comunidades e grupamentos atendidos nas atividades de extensão de economia solidaria, realizadas pelas incubadoras. Espera-se -se que esse tipo de atividade possa aproximar as comunidades acadêmicas das duas universidades para que unidas possam construir e atuar em atividades

[32] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[33] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[34] Graduando, Economia, centro, PROEX/UNILA. E-mail: exemplo@exemplo.com..
[35] Doutora, Arquitetura, centro, Campus UNILA/PTI. E-mail: exemplo@exemplo.com..

conjuntas de economia solidaria. Essa parceria entre Programas de Extensão Universitária tem como finalidade principal a articulação Universidade/Comunidade utilizando-se dos processos de incubação advindos dos princípios da Economia Solidária e da Economia Criativa. As Metodologias utilizadas são Participativas e Inclusivas voltadas para organização são fundadas no associativismo e no cooperativismo solidário e criativo em busca da geração de trabalho e renda. Para atendimento de seus objetivos são utilizadas ferramentas sociais inovadoras oriundas das Tecnologias Sociais e suas Adequações Sociotecnicas como: Diagnósticos Participativos, Cartografias (Sociais, Culturais, Econômicas e Ambientais), Oficinas de Planejamento, Encontros de Formação e Organização, Construção Coletiva e Trocas de Experiências, Mostras Participativas, entre outras formas..Os grupamentos atendidos pela INDIOS são das mais diversas áreas quais sejam: O PRACATUM Alvorada Nova é um grupamento de resgate cultural do ritmo e musicalidade folclórica brasileira contida no Maracatu/Porto Rico; o CITUR Circuito Iguaçu de Turismo Rural é um grupamento de Agricultores Familiares que busca a melhoria da qualidade de vida de seus integrantes nas articulações com o Turismo Rural; o ITEPA Instituto Técnico de Estudos e Pesquisa da Reforma Agrária é um grupamento de moradores e trabalhadores que buscam uma articulação com o Turismo Rural para geração de trabalho e renda de seus membros;e, a AQUAT TRIBUS D'ÁGUA que uma associação paranaense de árbitros de desportos aquáticos que buscam na organização meios para geração de trabalho e renda de seus componentes.!

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com..

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROGRAMA INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2011.

QUEIROZ, K. G. . **PROJETO CURSO DE EXTENSÃO**: Economia Solidária, Teorias e Práticas. UNILA/PROEX, Foz do Iguaçu, p. 01-05, 2016!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

TENDA DE AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[36] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Renan William Mesquita[37], Vanessa Rye Goto[2], Vitor Takashiba[2,] Alex Ditadi[2]

Área Temática: (Saúde
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: (Estande)
Palavras-chave: Promoção da saúde; Conhecimento; Processo saúde-doença.

Trata-se de uma atividade educativa de prevenção para as saúde que tem como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e hepatites virais. As ações de prevenção das DST/AIDS e hepatites virais serão atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina, construída a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evitar DST/HIV/AIDS e gravidez indesejada (CODES, *et al*., 2006). É um espaço de formação dos futuros profissionais de saúde para que criem a percepção de que existe ainda uma lacuna entre o conhecimento repassado em teoria e a prática, bem como as dificuldades de compreensão sobre os mecanismos que envolvem o processo de morbidade das DST´s O trabalho será desenvolvido com base na metodologia da problematização e metodologia participativa, onde o participante é convidado a entrar em uma tenda e ler uma pergunta e respondê-la, sem exposição ao público. Posteriormente é orientado sobre a resposta correta da pergunta. A ideia da atividade e formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social. Contribuem também na formação dos futuros profissionais,

[36] Doutora em Saúde Coletiva, Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: lferreto@gmail.com.
[37] Acadêmicos de medicina, Medicina, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: vitortakashiba@gmail.com

principalmente aqueles da área da saúde, para que estabeleçam estratégias de comunicação com o individuo de maneira a tornar compreensível os conceitos da área da saúde, pois deseja que ocorra uma apropriação do conhecimento que deve ser direcionado para o autocuidado.!

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Dra. Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida, E-mail: lferreto@gmail.com, (46) 3520-4886.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42962/2014

Referências

! CODES, JS de *et al*., Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 325-334, fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 set. 2015.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A (RE) SIGNIFICAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRATUITOS À COMUNIDADE NO PROGRAMA PATRONATO DE TOLEDO/PR.

Marco Antônio Batistella[38] (Coodernador da Ação de Extensão)
Participantes: Angélica Aparecida Moreira[39], Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago [40], Cléria Maria Wendling[41], Cristiane Stocker[42], Eliana Cunico[43], Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista [44], Vanessa de Sousa da Silva[45], Vidiane Forlin[46], Fernanda Querois de Moraes, Geni Fabris, Matheus Bassetto Dezaneti, Simone Oliveira dos Santos Soares,
Thais Ferreira de Menezes[47]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Equipe interdisciplinar; Prestação de Serviços Gratuitos à Comunidade; Comarca de Toledo.

Resumo

Este artigo tem como propósito, discutir os procedimentos adotados pela equipe interdisciplinar do Programa Patronato de Toledo, nos processos do regime aberto e nas

[38] Mestre em Filosofia pela UNIOESTE-PR/Toledo, Professor Assistente Temporário do CCSA, *campus* de Toledo. E-mail: marcoa.batistella@gmail.com.
[39] Bacharel em Direito, pela ISEPE Rondon. Advogada no Programa Patronato de Toledo-PR. Email: angelicaamoreira@hotmail.com.
[40] Doutora em Serviço Social e Educação, Docente no Curso de Serviço Social do CCSA, *campus* de Toledo. E-mail: dallago@certto.com.br.
[41] Mestre em Educação pela UFSM/RS. Docente Assistente do CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: cleriamwe@gmail.com.
[42]Pós-graduanda MBA Gest. Pessoas e Psicóloga no Programa Patronato de Toledo-PR. E-mail: stockercris@gmail.com.
[43] Doutoranda do PPA UEM. Docente Assistente do CCSA, *campus* M.C. Rondon. E-mail: elianac_2@hotmail.com.
[44]Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP, Docente Associada do CCSA, *campus* de Toledo. E-mail: miformoso@hotmail.com.
[45] Especialista em Direito Educacional pelo ITECNE-PR, Pedagoga no Programa Patronato de Toledo-PR. E-mail: vanessasousa88@gmail.com.
[46] Especialista em Planejamento Municipal e Políticas Públicas pela UNIOESTE-PR, Assistente Social no Programa Patronato. E-mail: vidianef@yahoo.com.br.
[47] Bolsistas Graduandos dos Cursos de Serviço Social, Pedagogia, Direito, Secretariado Executivo e Psicologia, do Programa Patronato de Toledo – Pr. E-mail: programapatronato.toledo@hotmail.com.

alternativas penais, permitindo reconhecer a compreensão que guia o trabalho da equipe, com relação aos encaminhamentos de Prestação de Serviço a Comunidade – PSC. Além de, verificar a efetividade dos encaminhamentos de PSC, para ressocialização dos assistidos e demonstrar os objetivos do Programa em harmonia com o Poder Judiciário.

Apresentação

O presente texto tem como objetivo apresentar como ocorrem os encaminhamentos de Prestação de Serviços Gratuitos à Comunidade – PSC, a dinâmica de trabalho, seus objetivos, os impactos gerados, as considerações em torno dessa proposta e as condições objetivas existentes para sua consecução no Programa Patronato de Toledo-PR[48], que desempenha o papel de órgão de execução penal, previsto na Lei nº 7.210/1984 – Lei de Execuções Penais[49].

Procedimentos Adotados

O presente artigo buscou apropriação da literatura, com base nas fundamentações metodológicas e análises dos registros/atendimentos realizados no Programa Patronato de Toledo, referente ao tema de PSC.

Nesse sentido, a Prestação de Serviços Gratuitos à Comunidade ou Entidades Públicas, explícita nos artigos 43, IV e 46 do Código Penal Brasileiro e na Lei 9.099/95 - Juizados Especiais e segundo o art. 149 do CP, que consiste na realização de atividades gratuitas a instituições que atende a comunidade em geral ou entidades públicas, com tempo limitado, a ser cumprida em dias e horários intercalados, normalmente, desenvolvem-se de 04 a 08 horas semanais, sem prejuízo de sua jornada normal de trabalho e ainda devem ser consideradas as aptidões e limitações de seu beneficiário.

[48] Configura-se como Projeto de Extensão vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em parceria com a Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (SESP) e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).
[49] Artigos 61-VI, 78 e 79 da Lei de Execução Penal - Lei n. 7210/1984.

A PSC permite oportunidades ao assistido que mediante o seu trabalho pode demonstrar habilidades a serem valorizadas e aproveitadas, pois o infrator não é privado da sua liberdade e nem deixa suas atividades habituais, ao contrário, ela valoriza-o, proporciona-lhe aprendizado, transformando seu beneficiário de sujeito do crime para um sujeito social consciente da cidadania.

Consoante aduz o doutrinador Mirabete (1997, p. 333) “Entende-se que a realização de serviços nessas entidades fará aflorar a sensibilidade do condenado, viabilizando uma tomada de consciência das contingências humanas, das dificuldades de outrem e da sociedade, alargando horizontes e impregnando valores”. Enfim, a PSC é uma alternativa penal de grande valia, pois possui um caráter ressocializador, é um adequado instrumento reeducativo e socialmente útil, vez que não é o infrator retirado do convívio social, mostra-lhe, na verdade, o seu papel junto ao exercício da cidadania, objetivando com isso atingir os fins da pena justa e adequada, proporcionando a ressocialização da pessoa humana.

Neste contexto o Programa Patronato ao possuir uma equipe interdisciplinar que referendam o campo das políticas sociais e garante os direitos dos assistidos, com encaminhamentos para PSC, rede da saúde, educação, sócio assistencial, jurídica e psicossocial.

A interdisciplinaridade já se constitui como característica central do trabalho realizado pelo Programa Patronato de Toledo, cuja ênfase recai na articulação entre os diversos saberes, visando à formação humana e técnica dos profissionais e acadêmicos envolvidos. No que diz respeito ao trabalho interdisciplinar no estabelecimento e integração nas relações de trabalho, Nogueira (1998, p. 41-42) destaca que, “O trabalho em equipe situa-se como uma das formas de dar maior rentabilidade às atividades humanas, superando as ações fragmentadas e buscando uma visão de globalidade, atributo dos fenômenos e fatos sociais.”.

Deste modo, todas as ações, especialmente as que se referem aos encaminhamentos para a PSC, são realizadas de modo consensual por toda a equipe. Com isso o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelas profissionais do Programa

Patronato de Toledo, ocorre por meio de análises profissionais, que buscam desde o acolhimento, acompanhar as demandas dos assistidos considerando suas necessidades e possibilidades em prol do cumprimento da PSC, além de esclarecer para o assistido como se dará o acompanhamento realizado pelo Patronato e fornecer orientações sobre as consequências do não cumprimento da medida.

Assim, todas as informações obtidas dos assistidos são centrais para que a equipe, por meio de um trabalho coletivo, planeje as ações de acompanhamento pelo Programa.

Ainda, é possível que o assistido cumpra sua PSC por meio de encaminhamentos específicos, os quais permitem que cumpra a determinação judicial de forma diferenciada, voltada para reflexão, reinserção, acompanhamento psicológico, palestras, cursos profissionalizantes e atividades esportivas e culturais que podem permitir uma mudança, na perspectiva da análise de que a PSC não se resume no cumprimento de atividades laborais (no dispêndio da força física para o cumprimento da pena), mas pode ser compreendida como um processo de socialização que se expande para a área do conhecimento, proporcionando crescimento e ganhos para a comunidade em geral, com um processo de ressignificação social da PSC.

Dentre as atividades, citamos ainda, o processo de monitoramento e acompanhamento do cumprimento da PSC, que tem como objetivo prevenir irregularidades, na efetividade da aplicação das Penas e Medidas alternativas. Tal acompanhamento e fiscalização desse processo ocorrem em dois momentos: durante o acompanhamento mensal do assistido no Patronato e mediante o controle feito nas Instituições, com contato telefônico e visitas no local.

Durante o acompanhamento com o assistido é possível observar a regularidade do cumprimento, bem como, a troca de relatório de horas, documento que o assistido tem a responsabilidade de apresentar mensalmente ao Patronato. Esse momento tem ainda, o objetivo de fortalecer o vínculo do assistido com o Programa, por possibilitar que o atendimento conceda orientação social, jurídica, pedagógica e psicológica, além de sanar quaisquer dúvidas que possam surgir durante o cumprimento da Prestação.

Já a fiscalização nas Instituições permite realizar orientações para reforçar o correto andamento da PSC, ter o controle de faltas e presenças durante o mês da prestação e a comunicação de demais intercorrências para a equipe responsável. Busca-se uma parceria próxima com as entidades às quais os assistidos são encaminhados, para que o local se torne um espaço de reflexão e estímulo para envolvimento com a comunidade.

Ao final do tempo determinado para o cumprimento da PSC, no momento da última apresentação do relatório de horas, os profissionais do Patronato realizam, mediante preenchimento de questionário, a avaliação do atendimento recebido pelo assistido. Esse questionário verifica tanto o atendimento realizado pelo Patronato, os encaminhamentos proporcionados, como o atendimento prestado pela Instituição onde ocorreu a PSC.

Tais inferências incidem na constante análise do desenvolvimento das ações do Programa e as possibilidades de uma atuação mais efetiva às demandas dos assistidos.

Resultados

Após a abrangência da coleta de dados, nota-se como se deriva os desdobramentos da Prestação de Serviços Gratuitos à Comunidade. Isto permite reconhecer a efetividade dos procedimentos, e ainda, planejar novas ações, a fim de ofertar um atendimento qualificado e humanizado ao assistido acompanhado pelo Patronato.

Ressalta-se a relevância de parcerias com as entidades que abrangem a comarca de Toledo, para encaminhamento de PSC, haja vista que, desde o ano de 2014 até o momento, realizaram-se setecentos e vinte e três (723) encaminhamentos de PSC, para as mais de quarenta e sete (47) entidades, estas não governamentais e/ou instituições governamentais, parceiras do Programa.

Essas parcerias e as ações propostas pelo Patronato permitem efetivar o cumprimento da determinação judicial imposta pelo Fórum. Logo, torna-se fundamental fornecer subsídios para que o assistido cumpra integralmente à determinação, além de

reforçar a finalidade de interação e socialização ao assistido, para a redução da reincidência criminal.

Considerações Finais

Pelo exposto, os dados apresentados demonstram a relevância social do Patronato atuando junto à execução de medidas em meio aberto no município de Toledo-PR.

O procedimento adotado pela equipe interdisciplinar permite que o assistido cumpra a determinação judicial, com a perspectiva de uma reflexão voltada para um processo de ressignificação social, com a socialização desse assistido na sociedade.

Por meio deste procedimento diferenciado, executado pelo Programa Patronato no cumprimento da PSC, em decorrência do monitoramento e análises específicas, é possível desempenhar um trabalho conjunto com as instituições parceiras, o que reflete na excelência da execução penal em meio aberto.

No entanto, o Programa Patronato ainda permanece com dificuldades de caráter material, que inviabilizam que certas ações sejam executadas e ampliadas. Dessa forma, ressalta-se que os esforços e comprometimento da equipe do Patronato destacam-se por executar com primazia os anseios vindos das Varas e Juizados criminais de Toledo.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Patronato de Toledo-PR. < http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/ conteudo.php?conteudo=212>. Rua 7 de Setembro, 1134 – CEP 85900-220. Toledo – Paraná – Fone: (45) 3252-0865 – Email: programapatronato.toledo@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42570/2014

Referências

MIRABETE, Julio Fabbrini Mirabete. **Execução Penal.** 8ª Edição, São Paulo: Atlas, 1997.

NOQUEIRA, Vera Maria Ribeiro. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. **Revista Katálysis**. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, N.03, 1998.

PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPEDES, Lívia (orgs). **VADE MECUM.** 11. ed. atual. e amp. São Paulo: Saraiva, 2011. p 596; 1453; 1651-1657. ISBN 978-85-02-10451-8

A ÁFRICA NO SÉCULO XXI E O SÉCULO XXI NA ÁFRICA

Danilo Ferreira da Fonseca[50] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Organização da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: África; História; Historiografia.

Resumo

O curso de extensão "A África no século XXI e o século XXI na África" foi um curso de curta duração que teve o intuito de apresentar e introduzir conceitos, perspectivas e metodologias que envolvem as pesquisas acerca da história do continente africano no Século XXI, focando-se nas especificidades que estão introjetadas naquela territorialidade e a sua inserção e construção de relações com o mundo contemporâneo, que resultam numa forma particular de se entender e estudar a História da África.

Apresentação

A atividade "A África no século XXI e o século XXI na África" consistiu em um curso de curta duração para introduzir conceitos, perspectivas e metodologias que envolvem a historiografia e o estudo da história da África no Século XXI, valorizando as particularidades que envolvem aquela territorialidade no tempo presente e a sua inserção no mundo contemporâneo, que resultam numa forma específica de estudar a História africana.

Desta forma, foram realizados quatro encontros (de quatro horas cada) para discutir: (I) O Neoliberalismo e o Renascimento Africano; (II) Direitos humanos, imigrações

[50] Doutor em História Social pela PUC-SP, professor do colegiado de História, no Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL), do *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail para contato: daniloffonseca@gmail.com.

e questão de gênero na África contemporânea; (III) Tradicionalismos em um mundo moderno: saúde, justiça e cidadania; (IV) A África e o Islã: entre a primavera Árabe e o Extremismo islâmico.

De modo paralelo, estes diferentes pontos foram desenvolvidos com uma explicação acerca de processos históricos específicos do continente africano, como é o caso de seu desenvolvimento pré-colonial, sua colonização, os processos de descolonização e independência, a África politicamente independente e seus diferentes momentos no que tange o desenvolvimentismo, a ascensão do neoliberalismo e o atual momento do renascimento africano.

Tais pontos problematizados nos encontros foram baseados nos principais eixos trabalhados pelo colegiado de História da Unioeste, mas, por outro lado, o curso surgiu a partir de uma carência de tal temática dentro da grade curricular vigente do curso de história que ainda não possui uma disciplina obrigatória para a compreensão da História africana.

Diante das particularidades da área estudada e da carência de estudo sobre a temática no colegiado de História da Unioeste, os discentes que participaram do curso demonstraram um grande interesse e entusiasmo com a abordagem e os temas apresentados.

Procedimentos Adotados

O Curso de extensão “A África no Século XXI e o Século XXI na África” foi construído para ser um curso de curta duração, sendo realizado em quatro encontros, estruturados dentro de um período de um mês a partir de encontros semanais entre os dias 5 de agosto de 2015 e 2 de setembro de 2015.

O primeiro encontro foi realizado no dia 5 de Agosto de 2015 e teve como principal temática trabalhada “O Neoliberalismo e o Renascimento africano”. Este primeiro encontro foi utilizado para problematizar o modo que o neoliberalismo se inseriu no continente africano, principalmente a partir da década de 1980, tendo como resultado uma

ISSN 1983-1455

explosão da pobreza extrema, da dívida externa, de conflitos internos e outros problemas crônicos,[51] que, inclusive, estigmatizaram o continente africano como o local dos caos e da desesperança.[52]

Na mesma medida o primeiro encontro buscou analisar como a África está buscando superar seus problemas internos a partir de uma intensa cooperação com blocos internos do continente e com países emergentes (principalmente China, Índia e Brasil),[53] conseguindo ser menos dependente das suas antigas metrópoles, resultando em melhores índices econômicos, sociais e políticos, em um processo comumente chamado de Renascimento Africano.[54]

O segundo encontro foi realizado no dia 12 de Agosto de 2015, tendo como principal temática trabalhada questões que envolvem os "Direitos Humanos, imigrações e questões de gênero" na África contemporânea. Este encontro foi utilizado para debater as particularidades de problemas recentes (e urgentes) no continente africano, como é o caso atual da crise dos imigrantes que buscam ir a Europa através do mediterrâneo e ainda o lugar da mulher em uma sociedade que possui características excessivamente patriarcalista.

A partir de tais questões também buscou-se gestar uma percepção africana e emancipatória de Direitos Humanos, relacionando o multiculturalismo africano com questões universais.[55]

Já o terceiro encontro, realizado no dia 26 de Agosto de 2015, teve como principal temática trabalhada questões que envolvem os tradicionalismos africanos frente ao mundo moderno, principalmente no que tange a saúde pública, a construção de justiça e a percepção de cidadania.

---

[51] BADI, Mbuyi Kabunda. África en la globalización neoliberal: las alternativas africanas. **Theomai: estudios sobre sociedad, naturaleza y desarrollo**, n. 17, 2008.
[52] BELLUCCI, Beluce. O Estado na África. São Paulo, **Revista Tempo do Mundo**, n. 4, 2010.
[53] SARAIVA, de José Flavio Sombra. **África parceira do Brasil Atlântico** – Relações Internacionais do Brasil e da África no início do século XXI. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012.
[54] VISENTINI, Luiz D. **História da África e dos Africanos**. São Paulo, Editora Vozes Limitada, 2014.
[55] SANTOS, Boaventura. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista crítica de Ciências Sociais**, nº 48, junho 2011, p. 11 – 31.

Desta forma o encontro foi utilizado para debater a influência que as sociedades domésticas, sua cultura, modo de produção e todo seu tradicionalismo possuem dentro de uma sociedade moderna,[56] principalmente no que tange a formação de um Estado moderno e os limites da atuação estatal e social nos setores da saúde e justiça, o que gestaria novas concepções de cidadania. Tais questões acabam por formar uma forma híbrida em que tanto o tradicionalismo e o moderno acabam se fundindo em um processo de tensões e colaborações mútuas

Por sua vez, o quarto e último encontro realizado no dia 2 de Setembro de 2015 teve como temática trabalhada as relações entre "A África e o Islã", pensando no desenvolvimento de processos como a primavera árabe a partir de 2011 e o extremismo islâmico.

O encontro foi utilizado para debater principalmente acerca do norte africano que possui uma população majoritariamente de tradição islâmica, pensando as influências da recente Primavera Árabe em 2011 e as suas saídas principalmente na Líbia, Egito e Tunísia, em que se gestou tanto possibilidades de democratização, como também um terreno mais fértil para o desenvolvimento do islamismo extremista, principalmente com alguns seguimentos do Estado Islâmico e também com um crescimento do grupo Boku Haram na Nigéria..

Resultados

Frente as especificidades da temática trabalhada e da ausência de reflexão sobre o assunto no colegiado de História da Unioeste, os acadêmicos que acompanharam o curso apresentaram ânimo e muito interesse com as temáticas e o modo de abordar a História africana.

O curso de curta duração teve uma procura significativa por parte dos estudantes e os quatro encontros realizados tiveram um resultado excepcional, ainda mais frente ao

[56] MEILLASSOUX, Claude. **Mulheres, Celeiros e Capitais**. Porto, Afrontamento. 1977.

ISSN 1983-1455

ineditismo e o desconhecimento que os acadêmicos possuíam frente as problematizações apresentadas.

Precisamos destacar que os acadêmicos que participaram do curso de extensão fizeram ao término das atividades uma avaliação do curso e uma autoavaliação acerca de sua própria participação e o que foi trazido pelos participantes foi muito positivo, principalmente no que tange a importância do curo para a sua formação.

Considerações Finais

O curso de curta duração realizado foi extremamente positivo, principalmente na medida em que foi introduzido novas temáticas e abordagens para os acadêmicos matriculados no curso de história, o que rompeu com o tradicionalismo da grade, o que possibilitou aos estudantes a oportunidade de amplificar os seus aprendizados, inclusive com os seus colegas de curso, seus alunos em projetos e estágios, e até, por que não, seus familiares, já que adquiriram a habilidade de abordar a África contemporânea de um modo mais interessante, fugindo de reducionismos e de estigmas quando se formarem e se tornarem professores.

A realização do curso de curta duração “A África no século XXI e o século XXI na África” nos possibilitou perceber que existe uma grande demanda reprimida e um largo interesse sobre a temática. Este interesse também é perceptível em outros processos que envolvem o estudo da história africana, como é o caso das atividades realizadas com os professores que estão fazendo o PDE, e também a manifestação de grupos de acadêmicos do curso de história que reivindicaram pela entrada da história da África na grade curricular obrigatória do curso.

Portanto, as atividades realizadas se tornam também uma forma de romper com tais dificuldades que trazem inúmeros malefícios para a nossa sociedade, pois a falta de problematização e estigmas que o continente africano possuem gestam preconceitos e racismo. Assim, aqueles que participaram do curso podem, a partir do conhecimento

adquirido combater e evitar algumas ações intolerantes de uma região racista como é o Oeste do Paraná.

Forma(s) de contato com a ação

Para entrar em contato com o professor que promoveu a atividade de extensão (seja para tirar dúvidas, sugerir novas atividades, ou simplesmente pedir recomendações) sugerimos o e-mail pessoal: daniloffonseca@gmail.com. Caso necessário também é possível conseguir contato pelo e-mail do colegiado de história da UNIOESTE: historiaunioeste@yahoo.com.br, ou ainda pelo número telefônico do colegiado de história: (45) 3284-7863.

Número da Correspondência Registrada (CR)

O número da Correspondência Registrada da atividade de extensão “A África no século XXI e o século XXI na África” é 45767/2015.

Referências

BADI, Mbuyi Kabunda. África en la globalización neoliberal: las alternativas africanas. **Theomai: estudios sobre sociedad, naturaleza y desarrollo**, n. 17, 2008.

BELLUCCI, Beluce. O Estado na África. São Paulo, **Revista Tempo do Mundo**, n. 4, 2010.

MEILLASSOUX, Claude. **Mulheres, Celeiros e Capitais**. Porto, Afrontamento. 1977.

SANTOS, Boaventura. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **Revista crítica de Ciências Sociais**, nº 48, junho 2011, p. 11 – 31.

SARAIVA, de José Flavio Sombra. **África parceira do Brasil Atlântico** – Relações Internacionais do Brasil e da África no início do século XXI. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012.

VISENTINI, Luiz D. **História da África e dos Africanos**. São Paulo, Editora Vozes Limitada, 2014.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ, NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA INFANTO JUVENIL NA COMARCA DE FRANCISCO BELTRÃO.

Jéssica de Oliveira [57]
Carolina Aparecida Lima da Rosa [58]
Ana Paula Nezzi[8]
Bruna Tainá Saggiorato Massotti [59]
Morgana Manjabosco [60]
Sabrina do Amarilho Gaspar da Silva [61]
William Morais da Silva [7]
Liliane Gruhn[9]
Micheli Maria Muller[10]
Giseli Monteiro Gagliotto[11]
Adrielli Mozara Prunzel Rusch[12]
Denise de Fátima Kurpel [13]

Área Temática: (03)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), Crianças e adolescentes.

Resumo

O presente trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ, *campus* de Francisco

[57] Pós Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. jessica_jedeoliveira@hotmail.com
[58] Graduada em Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão/PR. nina.ap.lima@gmail.com
[59] Graduanda do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. anezzi@outlook.com
[60] Graduanda do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. bruna.saggiorato@hotmail.com.
[61] Graduanda do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. morganamanjabosko@hotmail.com
[7] Graduanda do curso de Psicologia, CCH, FADEP, Pato Branco. bisabrina@hotmail.com
[8] Graduando do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. wimorais@hotmail.com
[10] Mestre em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. liligruhn@hotmail.com
[11] Graduada em Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão/PR.michelimariamuller@hotmail.com
[12]Pós Doutora em psicologia, CCH, Francisco Beltrão/PR. giseligagliotto@ig.com.br
[13] Graduada em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. adri_prunzel@hotmail.com
[14] Graduada em Psicologia, CCSA, Pato Branco/PR denisekurpel@hotmail.com

Beltrão, e resultados obtidos nos últimos três anos de atuação e as atividades planejadas para o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2016. O Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar e visa proporcionar assessoria jurídica, assistência judiciária gratuita e atendimento psicológico/pedagógico relativos a temas infanto-juvenis nos municípios da Comarca de Francisco Beltrão.

Apresentação

Com o intuito de promover a adequada proteção infanto-juvenil, os NEDDIJ's foram criados pelo Termo de Convênio 11/2005, firmado entre o Estado do Paraná e suas secretarias e o Ministério Publico. Além da assessoria jurídica e da assistência judiciária, são desenvolvidas ações de caráter pedagógico a fim de divulgar e esclarecer o conteúdo do ECA, bem como atendimentos psicológicos a crianças vítimas de violência. O núcleo em Francisco Beltrão/PR é composto por uma coordenadora/orientadora docente do curso de Direito, uma orientadora docente do curso de Pedagogia/Psicologia, duas Advogadas-Bolsistas recém-formadas, uma Pedagoga-bolsista recém-formada, uma Psicóloga-bolsista recém-formada, quatro estudantes-bolsistas do Curso de Direito e uma estudante-bolsista do curso de Psicologia.

Procedimentos Adotados

O Núcleo realiza atividades consistentes na prestação de assessoria e assistência jurídica, sempre visando a proteção da criança e do adolescente, com utilização de metodologias específicas; assim como, disponibiliza atendimento pedagógico e psicológico para crianças e adolescentes, vítimas de qualquer espécie de violência; atua preventivamente promovendo a divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e desenvolvendo programas junto a instituições de ensino, com a finalidade de fornecer ferramentas aos professores para diagnosticar crianças e adolescentes vítimas de violência e possibilitar que essas vítimas tenham a assistência que necessitam.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

No setor jurídico, primeiramente é realizado uma entrevista com a parte que procura o Núcleo, esta realizada pelos estudantes-bolsistas do curso de Direito, os quais, devidamente orientados, coletam informações acerca do caso e avaliam se é abrangido pela atuação do NEDDIJ. Ainda, no mesmo atendimento, com auxílio das advogadas, procuram esclarecer eventuais dúvidas geradas quanto ao direito das partes, de tal forma que estes não fiquem confusos quanto ao procedimento adotado.

Na existência de conflito, o ideal visado é sempre solucionar as questões de modo pacífico. De tal modo, a conciliação entre as partes é sempre a primeira medida a ser tomada, tentando promover a celebração de acordo entre eles, para que posteriormente haja homologação pelo Poder Judiciário. Assim, são primados os Princípios da Celeridade e Economia Processuais, como forma de garantir real acesso à justiça.

Caso esta não se torne uma medida efetiva, são tomados os devidos procedimentos, com a anuência da parte, para procurar a solução do litígio judicialmente.

Ainda nesta seara, visualizando a situação de cada caso, se necessário for, as partes são encaminhadas para atendimento psicológico, a fim de que seja efetiva a resolução do atendimento, tanto na via judicial quanto no restabelecimento da saúde emocional.

Resultados

Vários resultados foram alcançados nos últimos anos. Para melhor visualização, a seguir serão expostos alguns números aproximados obtidos nos últimos 03 (três) anos de atuação do NEDDIJ de Francisco Beltrão/PR, divididos estes em períodos anuais.

No período de **07/2013 a 06/2014**, foram realizados 1.537 atendimentos jurídicos em geral, 75 atendimentos pedagógico-psicológicos e 1.183 atendimentos telefônicos.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Entre **07/2014 a 06/2015**, foram 1.040 atendimentos jurídicos em geral, 58 atendimentos pedagógico-psicológicos e 1.065 atendimentos telefônicos.

Já no período entre **07/2015 a 04/2016**, obteve-se um total de 2.203 atendimentos jurídicos em geral, 205 atendimentos pedagógico-psicológicos e 1.402 atendimentos telefônicos.

Só entre **01/2016 a 04/2016** já foram propostas 141 novas ações, compreendendo essas: 42 ações de guarda cumuladas com alimentos, 32 execuções de prestação alimentícia, 28 mandados de segurança (vagas em creches), 18 homologações de acordos extrajudiciais, 5 ações de obrigação de fazer (fornecimento de medicamentos), 3 ações de obrigação de fazer (fornecimento de professor auxiliar), 3 ações de alimentos, 3 ações de destituição do poder familiar cumuladas com adoção, 2 ações de regulamentação de visitas, 2 ações de investigação de paternidade, 2 ações de busca e apreensão e 1 ação de guarda.

Destaca-se que atualmente o Núcleo possui em média 355 (trezentos e cinquenta e cinco) processos tramitando na Vara da Infância e da Juventude, Família e Anexos, na Comarca de Francisco Beltrão/PR, sendo estas demandas dos municípios de Francisco Beltrão, Enéas Marques e Manfrinópolis.

Destarte, é significativo o crescimento no número de atendimentos no último período analisado, fato este que demonstra a grande notoriedade e efetividade que o Núcleo tem frente à comunidade.

Atualmente, há 12 crianças, e também 5 adultos que tem alguma relação com a criança, ambos em atendimento semanal. Esses atendimentos referem-se aos pedagógicos e psicológicos, desconsiderando os que já tiveram alta.

Em relação à atuação pedagógica e psicológica, considerando os casos de violação dos direitos da criança e do adolescente, foi elaborada uma pesquisa pelo Núcleo Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude- NEDDIJ e aplicada nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de Francisco Beltrão visando coletar

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

dados e informações sobre a formação dos professores relativa aos direitos da infância e juventude e divulgar o trabalho do NEDDIJ.

As entrevistas foram realizadas no período de 25 de fevereiro a 18 de março e dela participaram 17 CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil), tendo sido entrevistados 36 professores. O Município de Francisco Beltrão possui 279 docentes que atuam na educação infantil, dentre as 1900 vagas ofertadas aos alunos, foi constatado que 1878 estão preenchidas atualmente. Dos 36 profissionais entrevistados verifica-se que apenas 12 possuem participação em cursos, palestras e formação profissional na área da violação dos direitos da criança e do adolescente. Das 17 instituições visitadas, 11 apresentaram casos de suspeita ou confirmação de violência à criança, dentre elas, 5 interviram sob forma de denúncia e encaminhamento para autoridades competentes, no entanto 6 não se envolveram por diferentes fatores.

As informações coletadas nas visitas aos CMEIS também tiveram como objetivo apurar as principais demandas para, com base nessas informações, possibilitar ao NEDDIJ de Francisco Beltrão realizar ações que atendam as reais necessidades relativas à atenção as crianças.

Com base na análise dos dados obtidos, pode-se perceber as dificuldades dos professores frente à violação dos direitos da criança e do adolescente. Partindo dos depoimentos, observa-se a necessidade de trabalhar temáticas relacionadas ao ECA, bem como as principais orientações de como encaminhar casos de suspeitas e/ou confirmações de violência à criança.

Concomitantemente ao prosseguimento dessa apuração, a partir de agora junto as escolas municipais e estaduais de Francisco Beltrão, o NEDDIJ passará a desenvolver minicursos e oficinas no CMEIS visitados, a fim de dar o necessário retorno as demandas apuradas.

A equipe psico-pedagógica neste ano de 2016 desenvolveu uma oficina de prevenção de violência sexual contra crianças e adolescentes, tendo participado no mês de Maio em Manfrinópolis-PR, sendo ministrada para aproximadamente 72 crianças de ambos os sexos.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Tendo em vista o artigo 227 da Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) procura assegurar os direitos de crianças e adolescentes por meio da efetivação do princípio da proteção integral e prioridade absoluta dos direitos da criança e do adolescente.

A equipe NEDDIJ tem obtido resultados positivos em suas ações ao oferecer proteção e difundir os direitos das crianças e adolescentes garantindo assistência judiciária, pedagógica e psicológica as crianças e adolescentes vítimas de alguma espécie de violência. Gradativamente, o número de composições de conflitos jurídicos cresce, o que proporciona benefícios na medida em que se faz célere em relação ao processo e evita o desgaste entre as partes.

Paralelamente, apura-se a necessidade de atuação preventiva as várias espécies de violência contra criança e adolescente, cujo trabalho preponderantemente, acredita-se, deva-se iniciar junto as escolas, auxiliando na formação e preparação de professores, seja na orientação das crianças e adolescentes.

Forma(s) de contato com a ação

O NEDDIJ de Francisco Beltrão encontra-se sediado na Rua Maringá, bairro Vila Nova, nas salas 407 e 408 do bloco 04 da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, com horário de atendimento ao público das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, sendo beneficiados pelo programa os municípios integrantes da Comarca, quais sejam as cidades de Francisco Beltrão, Enéas Marques e Manfrinópolis.

O contato pode ser realizado por meio dos telefones (46) 3520-4868 ou (46) 3520-4869, ou ainda pelo e-mail neddij_fbe@hotmail.com.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Número do Certificado de Registro (CR)

Adrielli Mozara Prunzel Ruch OAB/PR 69. 851
Denise Kurpel CRP 08/22327
Jéssica de OIiveira OAB/PR 73.792
Carolina Aparecida Lima da Rosa 37690-2012
Liliane Grhun OAB/PR 20.217

Referências

BRASIL. Constituição Federal, 1988.
_____. Lei 8069/90. Estatuto da criança e do adolescente.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PDE E GRUPOS DE ESTUDO

Lucia Terezinha Zanato Tureck[62] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Dorisvaldo Rodrigues da Silva[63], Jane Peruzo Iacono[64], Vanderlize Simone Dalgalo[65], Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva[66]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação Especial; Formação Continuada; Inclusão escolar.

Resumo

A formação continuada em Educação Especial na UNIOESTE para professores municipais e estaduais constitui atividade extensionista desenvolvida pelo PEE, que se articula com o PDE realizando os Cursos específicos na área da Educação Especial e apoiando professores PDE na efetivação de seus Projetos de Intervenção na Escola, embasados na Psicologia Histórico Cultural. Projetos de extensão MEC/PROEXT realizados pelo PEE geraram formação de grupos de estudo de professores sobre a Educação Especial.

Apresentação

A Educação Especial, modalidade de educação escolar, é ofertada na UNIOESTE pelo Programa Institucional de Ações relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, chamado de Programa de Educação Especial – PEE, tendo iniciado em julho de 1997, oficialmente.

[62] Doutorado, Pedagogia, CECA, *campus* Cascavel. E-mail: lutureck@gmail.com.
[63] Mestrado, PEE, CECA *campus* Cascavel E-mail: drsilva55@gmail.com.
[64] Doutorado, Pedagogia, CECA, *campus* Cascavel. E-mail: janeperuzo@gmail.com.
[65] Mestranda, PEE, CECA,*campus* Cascavel. E-mail: vanderlizedalgalo@gmail.com
[66] Doutorada, PEE, CECA,*campus* Cascavel. E-mail: vlrrsilva29@gmail.com

A partir da necessidade de dois candidatos nos Concursos Vestibulares de 1995 e 1996, a universidade implantou as Bancas Especiais e, com o ingresso dessas duas pessoas (uma com visão reduzida e a outra cega), serviços foram iniciados no sentido de prover condições de acessibilidade ao conhecimento científico de acordo com os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação.

O PEE é constituído por um colegiado do qual faz parte a Comunidade Externa, composta por representantes membros de Associações de Pessoas com Deficiência e dos serviços de Educação Especial públicos da rede municipal e estadual de ensino. Dentre as ações a serem desenvolvidas há a articulação com os movimentos sociais da área, com a Educação Básica e com a formação continuada de professores.

A relação com as pessoas com deficiência, a oferta e a organização de serviços de apoio pedagógico aos acadêmicos com deficiência, bem como a avaliação dessas ações, provocaram os membros do Programa ao estudo e à pesquisa, o que resultou no conhecimento e aprofundamento da Psicologia Histórico-Cultural, mais especificamente, nos “Fundamentos da Defectologia”, de autoria de Lev S. Vigotski, que se encontra no tomo cinco “Obras Completas” (VIGOTSKI, 1997), que reúne artigos do autor sobre a Educação Especial.

Os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural em relação à aprendizagem e desenvolvimento humanos superam a visão biológica tradicional. Particularmente em relação à deficiência, ocorre uma mudança completa de concepção que conduz a práticas sociais e pedagógicas anteriormente não concebidas.

É importante destacar que a respeito das concepções históricas da deficiência e das formas de tratamento dispensado às pessoas com deficiência muitos pesquisadores apresentam estudos aprofundados, os quais possibilitam a compreensão da invisibilidade de tais pessoas na sociedade, assim como a formação do conceito de sua incapacidade (BARROCO, 2007; BIANCHETTI, 1998; CARVALHO, 2003, 2009; SILVA; 1986; SILVEIRA BUENO, 1993).

Compreender o movimento histórico e em que teorias se baseavam essas concepções possibilita avançar na visão vigotskiana sobre a deficiência e, também,

apresentar desafios à reflexão dos professores quanto à educação inclusiva, particularmente em relação às suas crenças a respeito das possibilidades de aprendizagem de seus alunos com deficiência.

É nesse contexto que profissionais do PEE envolvidos com a formação continuada de professores da rede estadual de ensino do Paraná, no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, enquanto orientadores, propuseram-se a realizar os cursos de formação na área específica, no caso, cursos da Educação Especial, desenvolvidos junto ao PEE e com fundamentação teórica na psicologia histórico-cultural que o PEE já vinha estudando. (PEE, 2006; 2008).

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná define o Programa de Desenvolvimento Educacional:

> O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010, que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense (PARANÁ, 2016).

E acrescenta que "o objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas e que resultem em redimensionamento de sua prática" (PARANÁ, 2016).

Nessa direção, os Cursos Específicos somam 128 horas em três blocos: Conteúdos Específicos da Área – 64 horas, Metodologia de Ensino na Área – 32 horas e Produção Didático-Pedagógica – 32 horas. Dessa forma, os estudos realizados no PEE subsidiam tais Cursos promovendo uma revisão dos conceitos obtidos nas formações tradicionais em Educação Especial.

ISSN 1983-1455

Os professores PDE atendidos na UNIOESTE são de escolas estaduais dos municípios dos Núcleos Regionais de Educação de: Assis Chateaubriand, Cascavel, Dois Vizinhos, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Foz do Iguaçu. O grupo da área de Educação Especial realiza o Curso em Cascavel, mas as orientações são com docentes dos campi de Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Cascavel, onde há também o PEE. Nas atividades de orientação, os professores PDE discutem a elaboração de sua Produção Didático-Pedagógica com vistas ao Projeto de Intervenção na Escola, atividade a ser desenvolvida no estabelecimento escolar de origem do professor, no segundo ano do PDE.

Merece menção a natureza da maioria dos Projetos de Intervenção na Escola: cursos para os professores a respeito da Educação Especial e inclusão escolar com a fundamentação teórica da Defectologia, seja de forma mais ampla como o projeto "Educação Especial na contemporaneidade", seja na especificidade de alguma disciplina do currículo: "O ensino da matemática para pessoas com deficiência visual na perspectiva histórico cultural", "O desafio da avaliação para identificação das necessidades educacionais dos alunos da sala comum e da realização das intervenções pedagógicas adequadas a esses alunos", todos realizados no ano de 2015.

O PEE apresentou projeto nos editais do MEC e foi contemplado em três oportunidades, realizando Cursos de formação de professores nas áreas das deficiências, Seminário Regional e publicando livros com artigos de autoria de membros do Programa (PEE, 2006; 2008). Esses Cursos ocorreram em 2006, 2008 e 2012 deixando entre seus resultados a formação de grupos de estudo, como dos professores municipais de Medianeira, da APAE de Cascavel e, recentemente, dos professores municipais de Santa Helena.

Procedimentos Adotados

As ações realizadas foram no formato de Cursos, Seminários e Grupos de Estudo. Em todos eles a leitura, discussão e debate centraram-se nas obras dos autores da Psicologia Histórico-Cultural e em dissertações e teses com essa base teórica. Quanto à população atingida há alcance para os municípios da área da abrangência da UNIOESTE, uma vez que são os professores desses municípios que realizam o PDE e que participam regularmente dos Seminários do PEE..

Resultados

Mais de duas centenas de professores têm sido beneficiadas com as atividades de formação continuada em Educação Especial. Considerando que na formação inicial são raros os cursos de licenciatura que oferecem disciplina específica, além dos de Pedagogia da UNIOESTE, e que os cursos de pós-graduação na área são aligeirados, o trabalho desenvolvido pelo Programa reveste-se de singular importância e contribui decisivamente para a constituição dos serviços especializados mais que necessários na atual educação inclusiva, particularmente para a implantação do Atendimento Educacional Especializado - AEE, em suas várias formas.

Considerações Finais

A formação de professores para a atuação na modalidade Educação Especial no Brasil é, ainda, muito incipiente. Tanto na formação inicial por meio de cursos de graduação, como na formação continuada, o trabalho parece estar apenas iniciando, dadas as dimensões continentais de nosso país. Nesse sentido, apresenta-se como fundamental a atuação do PEE da Unioeste, tendo em vista a atuação do Programa na formação continuada de professores da educação básica da região oeste do Paraná, no PDE e em grupos de estudos realizados nos municípios de Assis Chateaubriand,

Medianeira e Santa Helena e na APAE de Cascavel, onde participam, também, professores da APAE de Três Barras do Paraná.

Forma(s) de contato com a ação

PEE – Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais: peeunioeste@gmail.com; (45) 3220-7370; www.unioeste.br/pee; Professora Doutora Lucia Terezinha Zanato Tureck (lutureck@gmail.com);.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 7553/1997; CR 45667/2015; CR 45668/2015/ CR 45669/2015; CR 46807/2015

Referências

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação *especial* do *novo* homem soviético e a Psicologia de L. S. Vigotski:** implicações e contribuições para a psicologia e educação atuais. Tese de Doutorado. UNESP, Araraquara, 2007.

BIANCHETTI, Lucidio. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (orgs). **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP, Papirus, 1998. p. 21 – 51.

CARVALHO, Alfredo Roberto de. **As condições de existência das pessoas com deficiência na história da humanidade:** as bases objetivas de sua exclusão social. 2003. 104f. Monografia (conclusão do curso) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Cascavel.

_____ **Inclusão social e as pessoas com deficiência:** uma análise na perspectiva crítica. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Oeste do Paraná, Cascavel.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional.** Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20 Acesso em: 01 jun 2016.

PEE– Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (org). **Pessoa com deficiência na história:** aspectos teóricos e práticos. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006.

_____ **A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea:** problematizando o debate. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2008

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia Ignorada:** a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Cedas, 1986.

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. **Educação especial brasileira**: integração / segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUSP, 1993.

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. In: **Obras completas**. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Tomo V. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA GESTÃO EMPRESARIAL: DESAFIOS E PRÁTICAS DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ NO NÚCLEO DE FOZ DO IGUAÇU

Rosely Cândida Sobral[67] (Coordenador da Ação de Extensão)
Valdir Serafim Junior[68] (Orientador da Ação de Extensão)
Participantes: Alex Harka[69] Cristiano Cabrera Dias[70]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Educação)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: aprendizagem; conhecimento; saberes

Resumo

O objetivo proposto neste artigo é o de discutir como as ações do Programa Bom Negócio Paraná utilizam os saberes práticos e as teorias gerenciais na construção de saberes para a gestão empresarial. A metodologia se constróe através da vivência com os participantes, observações e estudos de casos das consultorias realizadas. Os resultados apontam para a construção de saberes que considera a teoria e a prática não como excludentes mas como complementares para uma gestão efetiva das organizações.

Apresentação

Partindo do pressuposto de que a academia gera um conhecimento dito como científico e que muitas vezes se distancia das práticas empresariais, a função do Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo de Foz do Iguaçu (NAE) é discutir essa relação entre teoria e prática e troca de saberes entre empresários e consultores do Programa.

[67] Doutoranda, Administração, CCSA campus de Foz do Iguaçu.E-mail: rsobral31@yahoo.com.br
[68] Mestrando, Ciências Contábeis, CCSA campus de Foz do Iguaçu. E-mail: jr_valdir@hotmail.com
[69] Bacharel em Administração, CCSA campus de Foz do Iguaçu. E-mail: alexharka@hotmail.com
[70] Bacharel em Ciências Contábeis, CCSA campus de Foz do Iguaçu. E-mail: cristianocdias2015@gmail.com

Nesse sentido, parece válido questionar se a maior parte das teorias gerenciais não se apropria de saberes que já estavam disseminados pelo corpo social, na forma de "saber prático", ao mesmo tempo que, em face dessas teorias, a legitimidade é atributo apenas dos saberes transmitidos e chancelados institucionalmente. Como esta construção dos saberes está sendo desenvolvida no Programa Bom Negócio Paraná?

Com vistas a atender à proposta estabelecida, este texto foi divido em quatro partes, sendo a primeira esta apesentação. Na segunda, busca-se apontar os procedimentos adotados para a realização da proposta de extensão. Em seguida, com base em uma perspectiva foucaultiana, discutem-se elementos da relação entre o saber legitimado e as práticas cotidianas, para trazer à tona algumas relações que permitam compreender melhor a abordagem do desenvolvimento dos saberes administrativos adotada neste trabalho, mostrando os resultados das atividades desenvolvidas junto aos empreendedores. Por fim, retomam-se os objetivos, as contribuições do artigo e suas deficiências, e apontam-se caminhos para pesquisas sobre o assunto.

Procedimentos Adotados

Quanto aos objetivos a pesquisa se classifica como pesquisa descritiva de natureza qualitativa. A pesquisa descritiva se propõe a descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (RICHARDSON, 1999).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é do tipo estudo de caso, pois a informação foi buscada diretamente com um grupo de interesse, no caso os participantes e consultores do Programa Bom Negócio Paraná, sem necessidade de identificação.

A população pesquisada refere-se de julho de 2015 a maio de 2016, sendo 205 empreendedores distribuídos em 05 municípios.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário pré-curso que é preenchido no início de cada turma bem como os relatórios preenchidos pelos consultores

no final de cada módulo ministrado. Também foram instrumentos de coleta de dados a observação e pesquisa bibliográfica.

A análise dos dados se deu em uma perspectiva foucaultiana sobre a formação dos discursos e do estabelecimento dos saberes. Acredita-se que a reflexão acerca do estabelecimento de um regime de produção de verdade similar ao da ciência é elemento crucial para compreender o esquecimento do saber do praticante quando se discorre sobre o desenvolvimento do saber administrativo..

Resultados

O Programa Bom Negócio Paraná

O Programa Bom Negócio Paraná é uma iniciativa da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná (SETI) em parceria com as Universidades públicas através de projetos de extensão universitária. O projeto de extensão é composto por uma equipe de trabalho interdisciplinar que conta com dois docentes das áreas de administração e ciências contábeis. Também participam da equipe três recém-formados e três graduandos

Os cursos presenciais são ministrados no período de dois meses e o projeto é desenvolvido para um período de 12 meses, seguindo as seguintes operacionalidades:

a) Palestra de motivação apresentando a necessidade da capacitação dos empresários para melhor gestão de sua empresa e apresentação de conteúdo;

b) A programação do curso perfaz um total de 66 (sessenta e seis) horas/aula em sala de aula;

c) A equipe do projeto presta consultoria permanente ou continuada a micro, pequeno, médio e informal empreendedor durante a vigência do projeto.

Na modalidade Ensino a Distância (EAD):

a) Abertura do curso na modalidade EAD ocorre com aula gravada, ou ao vivo demonstrando a importância da capacitação para os empreendedores e apresentação dos módulos;

b) A programação do curso perfaz um total de 68 (sessenta e oito) horas/aula;

c) A equipe do projeto presta tutoria a distância, monitora fóruns, responde dúvidas e pode prestar atendimentos a micro, pequeno, médio, informais empreendedores e micro empreendedor individual durante a execução do projeto.

As aulas presenciais são ministradas nos municípios com o apoio das prefeituras no sentido de articular as inscrições e providenciar o local para o curso de capacitação. Este apoio é decisivo para o êxito do Programa e tem sido muito bem gerenciado pelas prefeituras e órgãos participantes nos municípios, como as associações comerciais, banco do empreendedor e secretária de indústria e comércio.

Os municípios atendidos desde o início do projeto de extensão estão demonstrados na tabela 1.

Tabela 1. Número de inscritos e concluintes 2013-2016

Cidades atendidas	n.º de turmas	n.º de inscritos	n.º de concluintes
Foz do Iguaçu	11	382	234
Santa Terezinha de Itaipu	5	144	112
São Miguel do Iguaçu	3	140	81
Medianeira	5	153	131
Matelândia	6	150	110
Serranópolis do Iguaçu	2	63	47
Itaipulândia	4	137	62
Diamante do Oeste	1	45	24

Vera Cruz do Oeste	0	0	0
Ramilândia	0	0	0
Total	**36**	**1214**	**801**

Para análise dos questionários pré-curso bem como dos relatórios dos consultores optou-se por delimitar o campo de estudo. As análises a seguir relacionam-se com os participantes do Programa Bom Negócio Paraná de julho de 2015 a maio de 2016. Foram 10 turmas atendidas distribuídas em 5 municípios conforme a tabela 2:

Tabela 2. Número de atendimentos em análise

Cidades atendidas	**n.º de turmas**	**n.º de inscritos**	**n.º de concluintes**
Foz do Iguaçu	5	184	111
Medianeira	1	19	17
Serranópolis	1	29	24
São Miguel do Iguaçu	1	16	16
Matelândia	2	68	37
Total	**10**	**316**	**205**

Os saberes e sua construção na extensão

O Programa Bom Negócio Paraná atendeu neste último ano 5 municípios com seus cursos de capacitação em gestão empresarial bem como com consultorias nas empresas envolvidas no projeto de extensão. A grande maioria dos participantes são micro e pequenos empreendedores individuais com experiência técnica nos seus negócios mas que não estabelece estratégias formais para gestão destes empreendimentos.

Ao longo de sua experiência os seus saberes administrativos surgem nas suas relações com as atividades relacionadas ao seu comércio, como víamos no passado. Ocorre que na perspectiva da academia, as discussões estabelecidas na

ISSN 1983-1455

contemporaneidade pouco se interessam nas atividades desempenhadas pelo empreendedor informal.

Parece haver aqui uma lacuna, uma vez que esses praticantes podem sim contribuir em alguma medida na construção dos saberes administrativos. Os saberes do pequeno comerciante ou do empreendedor individual estão entre as várias questões "esquecidas" pelo saber técnico-científico empregado ou gerado na administração, sendo, em geral, considerados de pouca importância e comumente desprezados. Tais atitudes, em relação aos saberes não científicos, passam pela construção da ideia de que alguns saberes, por não se enquadrarem nos parâmetros necessários para serem considerados verdadeiros, são carentes de racionalidade e razoabilidade.

Com a otimização da administração e do emprego de novas técnicas e ferramentas para a gestão empresarial, muito do saber prático não é considerado, todavia com a experiência dos consultores através do atendimento a estes empreendedores o que se pode observar é que estas práticas não estão superadas ou não podem ser consideradas ineficientes. Os saberes empíricos são um legado à teoria organizacional.

Esta desvalorização se deve a um movimento próprio do capitalismo, que não confere valor a esses saberes que são transmitidos por meio das relações a partir de lógicas que lhe são estranhas e que circulam em virtude de laços familiares ou afetivos, sendo adquiridos, construídos e significados na cotidianidade (CERTEAU, 2008). Relaciona-se ainda com as disputas pelo poder de dizer a verdade, elemento importante na nossa sociedade (FOUCAULT, 1999).

Foi partindo desta análise que o Programa Bom Negócio Paraná pensou em valorizar o saber prático, empírico, oriundo dessas relações singulares provenientes dos empreendedores. Organizar todo o saber acadêmico para o curso de capacitação partindo das próprias experiências dos participantes.

Para isso, no início das aulas é aplicado um questionário pré-curso que levanta informações sobre os empreendedores e seus negócios. Com base nestes questionários, os consultores traçam um perfil da turma e podem trabalhar com casos específicos de acordo com as necessidades levantadas no questionário.

Cada consultor quando termina seu módulo também é responsável por fazer um relatório sobre a turma, principalmente para relatar sobre os saberes construídos ao longo do curso. Uma das questões levantadas é se o consultor foi capaz de identificar algum empreendedor que pode ser um caso de sucesso. Em uma turma de Foz do Iguaçu, por exemplo, foi mencionado o caso de uma mulher que é empregada em uma empresa e trabalha informalmente com vendas de produtos de beleza, cosméticos, perfumes, outros.

Outro caso, este no município de Santa Terezinha de Itaipu, foi relatado que o município tem muito interesse pelo Programa Bom Negócio Paraná, já sendo atendidas seis turmas. O consultor relata que a turma teve um perfil variado, indo desde comércio, prestação de serviços e empregados, verifiquei uma grande concentração de autônomos que trabalhavam em casa, não tem empregados nem estando formalizados ainda. A turma era bem ativa nas aulas e o conteúdo correu bem, grande parte dos alunos participaram ativamente de todas as aulas trazendo experiências próprias e problemas vividos atualmente para buscar soluções, agregando a todos. A turma fez todas as atividades extras e grande maioria fez todas as atividades de casa. Não foi identificado o líder da mudança, nem o da resistência.

Percebe-se nesta construção do conhecimento a contribuição da academia para enriquecimento do saber prático bem como o uso da experiência dos participantes no desenvolvimento das aulas. Dantas (2005) já levantava a questão de prioirizar o conhecimento prático na construção do saber legitimado. O empresário a partir dos anos 1980 deixa de fazer seu negócio porque “dá certo” e passa a criar e utilizar ferramentas e mecanismos de gestão que lhe favoreçam a continuidade do negócio. Percebe-se que não há mais espaço para o informal, o deliberado e entende-se que por menor que seja o seu empreendimento, ele deve ser planejado e administrado de maneira formal, otimizada e com mecanismos de controle..

Considerações Finais

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Este trabalho buscou refletir sobre os saberes práticos e a construção do conhecimento administrativo desenvolvidas no âmbito do Programa Bom Negócio Paraná. Embora a análise conduzida seja lacunar, o cenário apresentado não é fruto exclusivo da especulação e busca lançar luzes sobre o papel que os praticantes e seus saberes tiveram e tem na construção do projeto de extensão. Cabe destacar que não se intentou situar no mesmo plano as técnicas administrativas atualmente empenhadas por gestores profissionais ou bacharéis em Administração e as práticas de outrora. Trata-se de fenômenos sociais e culturais diferentes, que não podem ser considerados equivalentes sem um esforço de identificar diferenças e semelhanças. Mesmo as práticas comerciais do presente – que poderiam ser observadas in loco – não são as mesmas daquelas identificáveis no passado, ainda que próximo.

É, contudo, significativo constatar certa continuidade no comportamento humano, nas práticas levadas a cabo pelos homens na sua cotidianidade, no nível de seus saberes práticos. Entretanto, considera-se de extrema relevância buscar elementos do passado histórico para compreender os processos que se desenrolam no presente. O esquecimento ou a desconsideração dos sujeitos que atuavam no passado, e por consequência de seus saberes e práticas, representa uma lacuna na compreensão do desenvolvimento da gestão. Daí ser tão importante o desenvolvimento de estratégias de extensão que valorizem tal conhecimento e saberes práticos.

As estratégias de ensino utilizadas pelo Programa Bom Negócio Paraná vão além da sala de aula e utilizam dos estudos de caso feitos através das consultorias in loco como uma fonte de pesquisa para futuros trabalhos. Com essa vivência nas empresas, pode-se entender as práticas sociais cotidianas constituídas na pessoalidade, nos laços afetivos e na criatividade desses sujeitos que participam do projeto de extensão.

Entende-se que pesquisadores que se interessem pelo assunto podem trazer contribuições à discussão, seja criticando as suposições de formação do campo aqui defendidas, seja trazendo outros elementos para a análise desse mesmo campo. Pode-se, mesmo, vir a colocar em questão o que quer a academia quando faz um chamamento à prática e adota como paradigma um modelo específico de cientificidade (MATTOS,

2010). Questões que não concernem imediatamente à presente discussão, mas que a ela são paralelas.

De toda maneira, é importante afirmar que, como uma prática de extensão, este texto se pretende, lançar mão às discussões futuras. Assim, seriam especialmente interessantes trabalhos que se dedicassem a realizar genealogias à moda foucaultiana, de objetos que concernem atualmente ao saber administrativo.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: consultores.nucleofoz@gmail.com ou através do telefone: (45) 3576-8119.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu.
Av. Tarquínio Joslin dos Santos – Jardim Universitário – Foz do Iguaçu-PR..

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto registrado n. 48089/2016

Referências

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008.

DANTAS, E. W. C. Apropriação do espaço público pelo comércio ambulante. **Geo Crítica**, Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografia y Ciências Sociales, v. 9, n. 202, p. 1-16, dic. 2005. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-202.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 1999.

_____. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MATTOS, P. L. C. L. Relações teoria-prática em Administração: o que desaparece nesse “Buraco Negro”. In: **ENANPAD**, 40., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2010. p. 1-17.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO TEOREMA DE PITÁGORAS POR MEIO DO CONCEITO DE ÁREA

Andréia Büttner Ciani[71], Emerson Mario Boldo[72] (Coordenadores da Ação de Extensão)
Participantes: Andressa Aparecida de Lima[73], Steffani Maiara Colaço Miranda[74], Amanda de Fátima Mello Macedo[75], Cheienne Chaves[76], Joice dos Reis da Silva[77]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Área de figuras planas; Teorema de Pitágoras; Tangram.

Resumo

Neste artigo, são relatadas algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto "A Educação Matemática Realística colocada em prática na Educação Básica", aprovado pelo Programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras" da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI/PR, no subprograma de Apoio às Licenciaturas. As atividades aqui descritas foram aplicadas no Colégio Estadual Jardim Santa Felicidade, localizado em um bairro periférico de Cascavel.

Apresentação

Este projeto de extensão intitulado "A Educação Matemática Realística colocada em prática na Educação Básica" visa atingir estudantes residentes em bolsões de

[71] Doutora, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andbciani@gmail.com.
[72] Doutor, Matemática (Licenciatura), CCET, campus Cascavel: E-mail: emerson.boldo@unioeste.br
[73] Acadêmica de Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andressaaplima4@gmail.com.
[74] Mestranda, Educação Matemática, CCET, *campus* Foz do Iguaçu. E-mail: steffani_miranda@hotmail.com.
[75] Graduada, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: amanda.m.macedo@hotmail.com.
[76] Graduada, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: che.sp@hotmail.com.
[77] Mestranda, Eng. de Energia na Agricultura, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: joicireis@yahoo.com.br.

pobreza e vulnerabilidade da cidade de Cascavel-PR. Nestes locais, mesmo as crianças e adolescentes que tem acesso ao estudo, raramente conseguem sair desta vulnerabilidade social ao concluírem seus estudos e adentrarem ao mercado de trabalho modificando sua condição original. Os conhecimentos em Matemática Básica são necessários a qualquer jovem que almeje sua inserção no mercado de trabalho ou que deseje progredir em seus estudos, seja por meio de uma Universidade ou um colégio técnico profissionalizante. Assim, pretende-se proporcionar aos estudantes do Colégio Jardim Santa Felicidade contextos compreensíveis por eles para que, a partir destes contextos, eles possam se inserir de maneira legítima em situações de aprendizagem de Matemática.

Procedimentos Adotados

O presente projeto de extensão é executado no Colégio Estadual de Jardim Santa Felicidade - Ensino Fundamental e Médio uma vez por semana, nas quartas-feiras à tarde, nas dependências da própria escola com alunos do Ensino Médio. Este projeto também é executado no Centro da Juventude Professor Jomar Vieira Rocha com pais residentes do bairro Interlagos e alunos do Colégio Jardim Interlagos, ele ocorre duas vezes por semana, nas quintas-feiras pela manhã e nas sextas-feiras à tarde nas dependências do Centro. Ainda são realizadas reuniões semanais na Unioeste entre os participantes do projeto, para preparar as atividades que serão aplicadas nos locais de atuação, as quais serão descritas mais detalhadamente na próxima seção deste artigo.

A proposta do projeto foi utilizar a Matemática Realística (FREUDENTHAL, 1991), uma vez que ela tem por objetivo proporcionar ambientes de aprendizagem que possibilitem aos alunos elaborarem conceitos matemáticos (Ferreira, Ciani e Oliveira, 2014).

Para planejamento das aulas segundo a Matemática Realística, foi necessário embasar-se em alguns princípios heurísticos, dos quais destacamos os Modelos Emergentes, que visam o conhecimento formal (GRAVEMEIJER, 2007).

Resultados

Ao elaborarmos o questionário que foi aplicado para os alunos interessados em participar do projeto, elencamos alguns possíveis conteúdos a serem trabalhados e um deles foi o conceito do cálculo da área de uma figura. Decidimos iniciar com o Tangram, para que pudéssemos relacionar a área de algumas peças com outras, pois assim poderíamos também trabalhar com frações.

Como alguns alunos não conheciam o Tangram, apresentamos a eles uma das histórias sobre a sua origem e entregamos um jogo para cada aluno. Elaboramos algumas questões para alunos responderem, as quais eram necessárias utilizar o Tangram. Uma das questões tinha o objetivo de relembrar algumas propriedades das figuras geométricas, tais como: ângulos, perímetro e nomenclaturas. Aos poucos os alunos demonstraram recordar de alguns conceitos, como por exemplo, a classificação dos triângulos em: equilátero, isósceles e escaleno.

Outra atividade consistia em construir um quadrado utilizando todas as peças do Tangram, a qual apenas um aluno conseguiu e os outros utilizaram o feito para montarem o seu quadrado. A próxima atividade era para calcular a área do quadrado formado com todas as peças do Tangram, utilizando como unidade de medida o quadrado pequeno que faz parte das peças do Tangram.

Na última situação foi solicitado aos alunos para que montassem algumas figuras geométricas, como por exemplo, um paralelogramo utilizando três peças triangulares e depois calcularem a área da figura formada tendo como unidade de medida o triângulo pequeno. Nessa atividade os alunos apresentaram bastante dificuldade, o que necessitou de nossa intervenção, sempre com perguntas para que pudessem concluí-la.

Em outro momento iniciamos a aula com uma questão que pedia o cálculo da área de uma horta, que tinha um formato irregular, no entanto era possível decompor tal horta em figuras regulares.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Para iniciarmos a resolução deste problema, questionamos os alunos de que maneira seria possível calcular a área da figura e rapidamente algumas alunas disseram que bastava calcular a área das figuras conhecidas que formavam a horta, no entanto elas não lembravam como se fazia para calcular essas áreas.

Em seguida foi solicitado que desenhassem em um papel quadriculado um retângulo qualquer e que contassem o número de quadradinhos que estavam dentro da limitação da figura e durante a resolução, foi percebido que a maioria contou cada quadradinho, mas houve uma aluna que fez a multiplicação do número de quadradinhos que havia na base pelo número de quadradinhos que havia na altura. Outro fato interessante que ocorreu, foi que uma aluna contou quantos quadradinhos havia na base e quantos havia na altura, e assim, fez somas consecutivas ao invés de multiplicar.

Na sequência fizemos a mesma atividade com aos alunos, porém a figura a ser desenhada deveria ser um triângulo retângulo. Desta vez, apenas uma aluna conseguiu contar o número de quadradinhos. Deste modo, foi necessária a nossa intervenção na atividade, questionamos aos alunos que se fosse desenhado um retângulo ao redor do triângulo, o que aconteceria com a sua área externa, e uma aluna concluiu que a área do triângulo era igual a área da região externa ao triângulo, mas limitada pelo retângulo, com isso concluímos que a área do triângulo era a metade da área do retângulo. Em seguida, deduzimos a área do paralelogramo da mesma maneira. Por fim foi feita a dedução da área do trapézio por meio da decomposição de área em dois triângulos.

A próxima atividade que decidimos trabalhar com os alunos, foi um quebra-cabeça para mostrar a validade do Teorema (Figura 1).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

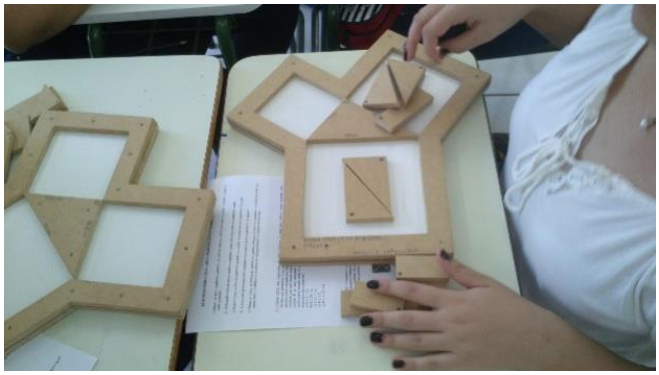


Figura 1: Quebra-cabeça

A atividade consistia em utilizar as peças para montar os dois quadrados menores existentes no quebra-cabeça e a parte mais interessante era em utilizar todas as peças para montar o quadrado maior. Alguns quebra-cabeças foram resolvidos facilmente pelos alunos, porém, outros que tinham mais peças para encaixar, poucos alunos conseguiram solucionar, como é o caso do quebra-cabeça mostrado na Figura 2:



Figura 2: Montando o quebra-cabeça

Na sequência esboçamos no quadro alguns triângulos retângulos com suas medidas, para mostrar aos alunos que nos triângulos retângulos a propriedade vista no quebra-cabeça é válida.

Após a explicação, entregamos uma atividade de quebra cabeça, na qual os alunos deveriam pintar, recortar e montar as peças do quebra-cabeça. A atividade numerava as peças dos dois quadrados menores e após o recorte devia ser fixada no quadrado maior e colados como mostra a figura 3.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

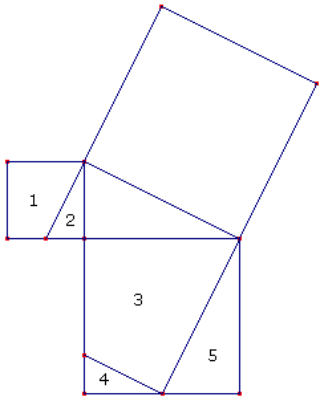


Figura 3: Teorema de Pitágoras - Atividade para casa

Também foi proposto algumas questões sobre o Teorema de Pitágoras, das quais os alunos não mostraram dificuldades para resolução.

Em um próximo encontro, entregamos uma lista de atividades envolvendo o Teorema de Pitágoras. Percebemos que a maior dificuldade dos alunos para resolvê-las, estava na leitura e interpretação dos enunciados das questões. Após a resolução de todos os exercícios propomos como tarefa para os alunos, que elaborassem um problema que envolvesse o Teorema de Pitágoras para que as outras colegas resolvessem no próximo encontro do projeto.

Ao chegar o próximo dia do projeto, apenas duas das cinco alunas presentes na aula tinha feito a tarefa solicitada anteriormente. Uma delas era aluna nova que havia vindo conhecer o curso. Então pedimos às outras duas alunas que não haviam feito a tarefa, para resolverem os exercícios propostos pelas suas colegas. A Figura 4 apresenta o enunciado elaborado por uma das alunas e a resolução por parte de outra. Percebe-se que a resolução da equação apresenta um erro na última linha: há um símbolo de adição no lugar da igualdade, embora esse erro não tenha interferido no resultado e acerto do exercício.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

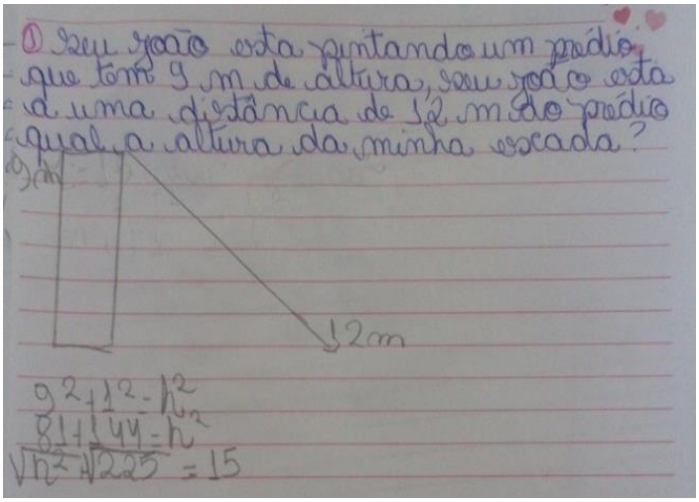


Figura 4: Resolução da aluna

Primeiramente conferirmos o enunciado para verificar se era possível a resolução, ou seja, se não faltavam dados ou as informações eram dentro do conteúdo trabalhado. Em seguida, entregamos apenas o enunciado para outra aluna resolver. Embora no enunciado, a autora não houvesse citado a escada antes de pedir para calcular sua altura, isso não impediu o entendimento do mesmo.

A resolução do outro problema proposto pela outra aluna, contou com o auxílio da autora do exercício. Este exercício não apresentou falta ou excesso de informações no enunciado, nem erro na resolução do mesmo. A figura 5 apresenta a resolução.

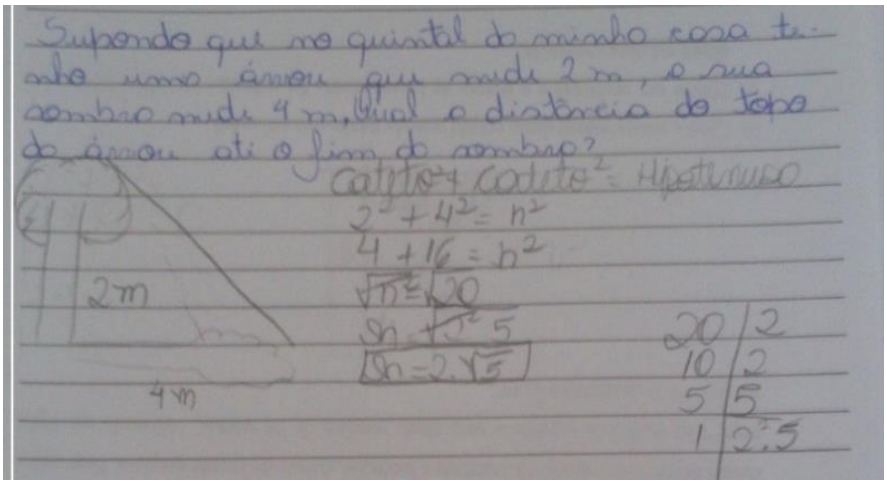


Figura 5: Resolução de outra aluna

.

Considerações Finais

Ao final da aplicação das atividades, foi possível perceber que houve uma boa compreensão do conceito de área, perímetro e do Teorema de Pitágoras por parte dos alunos. As atividades despertaram o interesse desses alunos, pois quase não houve evasão. Este projeto nos possibilitou a oportunidade de conhecer a realidade das escolas e dos alunos da periferia. Obtemos uma base de uma teoria de ensino que funciona nestas situações.

Forma(s) de contato com a ação

Andressa Aparecida de Lima, e-mail: andressaaplima4@gmail.com, Fone: (45) 9149-1550

Steffani Maiara Miranda, e-mail: steffani_miranda@hotmail.com, Fone: (45) 9979-0210.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46412/2015.

Referências

FERREIRA, P. E. A.; CIANI, A. B.; OLIVEIRA, R. C. Educação Matemática Realística: uma abordagem para o ensino. In: BURIASCO, R. L. C. (Org.). **GEPEMA**: espaço e contexto de aprendizagem. Curitiba: CRV, p. 113-141, 2014.

FREUDENTHAL, H. **Revisiting Mathematics Education**: China Lectures. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991. 200 p.

GRAVEMEIJER, K. Emergent modeling and iterative processes of design and improvement in mathematics education. In: **APEC - Tsukuba International Conference III**, Tokyo Kanazawa and Kyoto, Japão, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Universidade sem Fronteiras, financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI, pelo apoio financeiro ao projeto.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO TEOREMA DE PITÁGORAS POR MEIO DO CONCEITO DE ÁREA

Andréia Büttner Ciani[78], Emerson Mario Boldo[79] (Coordenadores da Ação de Extensão)
Participantes: Andressa Aparecida de Lima[80], Steffani Maiara Colaço Miranda[81], Amanda de Fátima Mello Macedo[82], Cheienne Chaves[83], Joice dos Reis da Silva[84]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Área de figuras planas; Teorema de Pitágoras; Tangram.

Resumo

Neste artigo, são relatadas algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto "A Educação Matemática Realística colocada em prática na Educação Básica", aprovado pelo Programa de Extensão Universitária "Universidade Sem Fronteiras" da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI/PR, no subprograma de Apoio às Licenciaturas. As atividades aqui descritas foram aplicadas no Colégio Estadual Jardim Santa Felicidade, localizado em um bairro periférico de Cascavel.

Apresentação

[78] Doutora, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andbciani@gmail.com.
[79] Doutor, Matemática (Licenciatura), CCET, campus Cascavel: E-mail: emerson.boldo@unioeste.br
[80] Acadêmica de Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andressaaplima4@gmail.com.
[81] Mestranda, Educação Matemática, CCET, *campus* Foz do Iguaçu. E-mail: steffani_miranda@hotmail.com.
[82] Graduada, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: amanda.m.macedo@hotmail.com.
[83] Graduada, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: che.sp@hotmail.com.
[84] Mestranda, Eng. de Energia na Agricultura, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: joicireis@yahoo.com.br.

Este projeto de extensão intitulado “A Educação Matemática Realística colocada em prática na Educação Básica” visa atingir estudantes residentes em bolsões de pobreza e vulnerabilidade da cidade de Cascavel-PR. Nestes locais, mesmo as crianças e adolescentes que tem acesso ao estudo, raramente conseguem sair desta vulnerabilidade social ao concluírem seus estudos e adentrarem ao mercado de trabalho modificando sua condição original. Os conhecimentos em Matemática Básica são necessários a qualquer jovem que almeje sua inserção no mercado de trabalho ou que deseje progredir em seus estudos, seja por meio de uma Universidade ou um colégio técnico profissionalizante. Assim, pretende-se proporcionar aos estudantes do Colégio Jardim Santa Felicidade contextos compreensíveis por eles para que, a partir destes contextos, eles possam se inserir de maneira legítima em situações de aprendizagem de Matemática.

Procedimentos Adotados

O presente projeto de extensão é executado no Colégio Estadual de Jardim Santa Felicidade - Ensino Fundamental e Médio uma vez por semana, nas quartas-feiras à tarde, nas dependências da própria escola com alunos do Ensino Médio. Este projeto também é executado no Centro da Juventude Professor Jomar Vieira Rocha com pais residentes do bairro Interlagos e alunos do Colégio Jardim Interlagos, ele ocorre duas vezes por semana, nas quintas-feiras pela manhã e nas sextas-feiras à tarde nas dependências do Centro. Ainda são realizadas reuniões semanais na Unioeste entre os participantes do projeto, para preparar as atividades que serão aplicadas nos locais de atuação, as quais serão descritas mais detalhadamente na próxima seção deste artigo.

A proposta do projeto foi utilizar a Matemática Realística (FREUDENTHAL, 1991), uma vez que ela tem por objetivo proporcionar ambientes de aprendizagem que possibilitem aos alunos elaborarem conceitos matemáticos (Ferreira, Ciani e Oliveira, 2014).

Para planejamento das aulas segundo a Matemática Realística, foi necessário embasar-se em alguns princípios heurísticos, dos quais destacamos os Modelos Emergentes, que visam o conhecimento formal (GRAVEMEIJER, 2007).

Resultados

Ao elaborarmos o questionário que foi aplicado para os alunos interessados em participar do projeto, elencamos alguns possíveis conteúdos a serem trabalhados e um deles foi o conceito do cálculo da área de uma figura. Decidimos iniciar com o Tangram, para que pudéssemos relacionar a área de algumas peças com outras, pois assim poderíamos também trabalhar com frações.

Como alguns alunos não conheciam o Tangram, apresentamos a eles uma das histórias sobre a sua origem e entregamos um jogo para cada aluno. Elaboramos algumas questões para alunos responderem, as quais eram necessárias utilizar o Tangram. Uma das questões tinha o objetivo de relembrar algumas propriedades das figuras geométricas, tais como: ângulos, perímetro e nomenclaturas. Aos poucos os alunos demonstraram recordar de alguns conceitos, como por exemplo, a classificação dos triângulos em: equilátero, isósceles e escaleno.

Outra atividade consistia em construir um quadrado utilizando todas as peças do Tangram, a qual apenas um aluno conseguiu e os outros utilizaram o feito para montarem o seu quadrado. A próxima atividade era para calcular a área do quadrado formado com todas as peças do Tangram, utilizando como unidade de medida o quadrado pequeno que faz parte das peças do Tangram.

Na última situação foi solicitado aos alunos para que montassem algumas figuras geométricas, como por exemplo, um paralelogramo utilizando três peças triangulares e depois calcularem a área da figura formada tendo como unidade de medida o triângulo pequeno. Nessa atividade os alunos apresentaram bastante dificuldade, o que necessitou de nossa intervenção, sempre com perguntas para que pudessem concluí-la.

Em outro momento iniciamos a aula com uma questão que pedia o cálculo da área de uma horta, que tinha um formato irregular, no entanto era possível decompor tal horta em figuras regulares.

Para iniciarmos a resolução deste problema, questionamos os alunos de que maneira seria possível calcular a área da figura e rapidamente algumas alunas disseram que bastava calcular a área das figuras conhecidas que formavam a horta, no entanto elas não lembravam como se fazia para calcular essas áreas.

Em seguida foi solicitado que desenhassem em um papel quadriculado um retângulo qualquer e que contassem o número de quadradinhos que estavam dentro da limitação da figura e durante a resolução, foi percebido que a maioria contou cada quadradinho, mas houve uma aluna que fez a multiplicação do número de quadradinhos que havia na base pelo número de quadradinhos que havia na altura. Outro fato interessante que ocorreu, foi que uma aluna contou quantos quadradinhos havia na base e quantos havia na altura, e assim, fez somas consecutivas ao invés de multiplicar.

Na sequência fizemos a mesma atividade com aos alunos, porém a figura a ser desenhada deveria ser um triângulo retângulo. Desta vez, apenas uma aluna conseguiu contar o número de quadradinhos. Deste modo, foi necessária a nossa intervenção na atividade, questionamos aos alunos que se fosse desenhado um retângulo ao redor do triângulo, o que aconteceria com a sua área externa, e uma aluna concluiu que a área do triângulo era igual a área da região externa ao triângulo, mas limitada pelo retângulo, com isso concluímos que a área do triângulo era a metade da área do retângulo. Em seguida, deduzimos a área do paralelogramo da mesma maneira. Por fim foi feita a dedução da área do trapézio por meio da decomposição de área em dois triângulos.

A próxima atividade que decidimos trabalhar com os alunos, foi um quebra-cabeça para mostrar a validade do Teorema (Figura 1).

ISSN 1983-1455

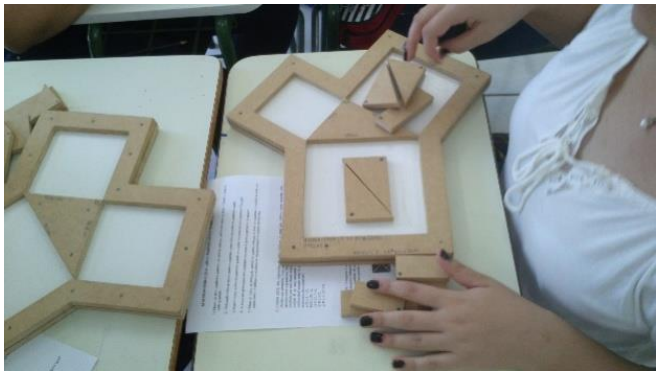


Figura 6: Quebra-cabeça

A atividade consistia em utilizar as peças para montar os dois quadrados menores existentes no quebra-cabeça e a parte mais interessante era em utilizar todas as peças para montar o quadrado maior. Alguns quebra-cabeças foram resolvidos facilmente pelos alunos, porém, outros que tinham mais peças para encaixar, poucos alunos conseguiram solucionar, como é o caso do quebra-cabeça mostrado na Figura 2:



Figura 7: Montando o quebra-cabeça

Na sequência esboçamos no quadro alguns triângulos retângulos com suas medidas, para mostrar aos alunos que nos triângulos retângulos a propriedade vista no quebra-cabeça é válida.

Após a explicação, entregamos uma atividade de quebra cabeça, na qual os alunos deveriam pintar, recortar e montar as peças do quebra-cabeça. A atividade numerava as peças dos dois quadrados menores e após o recorte devia ser fixada no quadrado maior e colados como mostra a figura 3.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

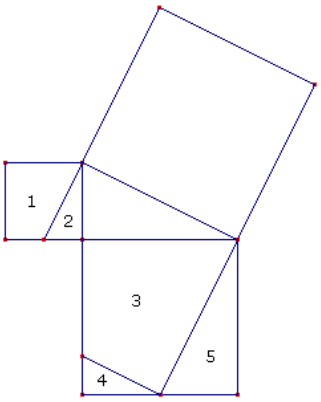


Figura 8: Teorema de Pitágoras - Atividade para casa

Também foi proposto algumas questões sobre o Teorema de Pitágoras, das quais os alunos não mostraram dificuldades para resolução.

Em um próximo encontro, entregamos uma lista de atividades envolvendo o Teorema de Pitágoras. Percebemos que a maior dificuldade dos alunos para resolvê-las, estava na leitura e interpretação dos enunciados das questões. Após a resolução de todos os exercícios propomos como tarefa para os alunos, que elaborassem um problema que envolvesse o Teorema de Pitágoras para que as outras colegas resolvessem no próximo encontro do projeto.

Ao chegar o próximo dia do projeto, apenas duas das cinco alunas presentes na aula tinha feito a tarefa solicitada anteriormente. Uma delas era aluna nova que havia vindo conhecer o curso. Então pedimos às outras duas alunas que não haviam feito a tarefa, para resolverem os exercícios propostos pelas suas colegas. A Figura 4 apresenta o enunciado elaborado por uma das alunas e a resolução por parte de outra. Percebe-se que a resolução da equação apresenta um erro na última linha: há um símbolo de adição no lugar da igualdade, embora esse erro não tenha interferido no resultado e acerto do exercício.

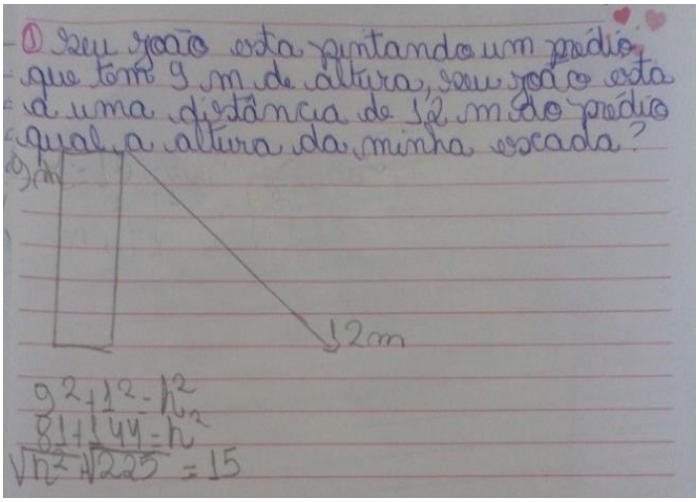


Figura 9: Resolução da aluna

Primeiramente conferirmos o enunciado para verificar se era possível a resolução, ou seja, se não faltavam dados ou as informações eram dentro do conteúdo trabalhado. Em seguida, entregamos apenas o enunciado para outra aluna resolver. Embora no enunciado, a autora não houvesse citado a escada antes de pedir para calcular sua altura, isso não impediu o entendimento do mesmo.

A resolução do outro problema proposto pela outra aluna, contou com o auxílio da autora do exercício. Este exercício não apresentou falta ou excesso de informações no enunciado, nem erro na resolução do mesmo. A figura 5 apresenta a resolução.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

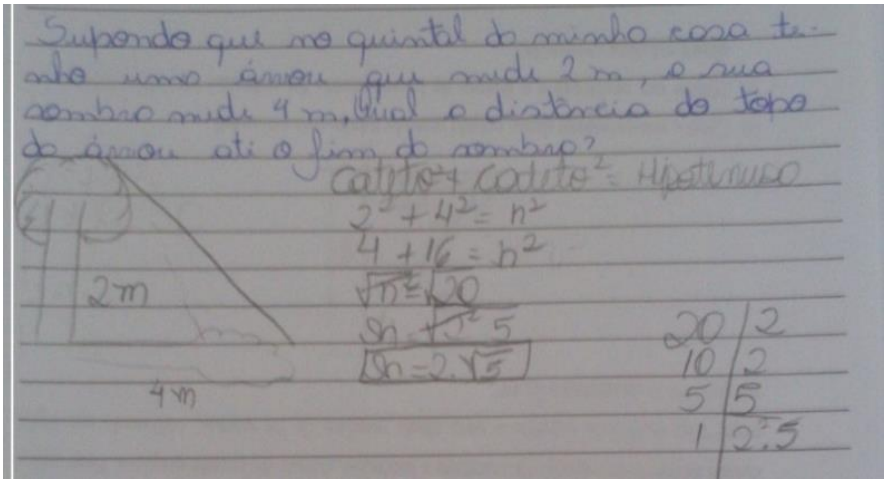


Figura 10: Resolução de outra aluna

Considerações Finais

Ao final da aplicação das atividades, foi possível perceber que houve uma boa compreensão do conceito de área, perímetro e do Teorema de Pitágoras por parte dos alunos. As atividades despertaram o interesse desses alunos, pois quase não houve evasão. Este projeto nos possibilitou a oportunidade de conhecer a realidade das escolas e dos alunos da periferia. Obtemos uma base de uma teoria de ensino que funciona nestas situações.

Forma(s) de contato com a ação

Andressa Aparecida de Lima, e-mail: andressaaplima4@gmail.com, Fone: (45) 9149-1550

Steffani Maiara Miranda, e-mail: steffani_miranda@hotmail.com, Fone: (45) 9979-0210

Número da Correspondência Registrada (CR)

46412/2015

Referências

FERREIRA, P. E. A.; CIANI, A. B.; OLIVEIRA, R. C. Educação Matemática Realística: uma abordagem para o ensino. In: BURIASCO, R. L. C. (Org.). **GEPEMA**: espaço e contexto de aprendizagem. Curitiba: CRV, p. 113-141, 2014.

FREUDENTHAL, H. **Revisiting Mathematics Education**: China Lectures. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991. 200 p.

GRAVEMEIJER, K. Emergent modeling and iterative processes of design and improvement in mathematics education. In: **APEC - Tsukuba International Conference III**, Tokyo Kanazawa and Kyoto, Japão, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Universidade sem Fronteiras, financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI, pelo apoio financeiro ao projeto.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROEXT – MEC/SESU PARA AS AÇÕES DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO REFERENTE AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA UNIOESTE, CAMPUS DE TOLEDO

Vera Lúcia Martins[85] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Ane Bárbara Voidelo[86], Cristiane Carla Konno[87]

Área Temática: (Saúde; Educação)
Linha de Extensão: (Coop. Interinstitucional; Uso e Dep. de Drogas)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Extensão; drogas; prevenção.

Resumo

Apresenta-se as ações desenvolvidas pelo programa de extensão sobre drogas da Unioeste, campus de Toledo, no período de 2014 a 2015, com a contribuição do MEC/SESu, através do Edital nº 02/2013 – PROEXT. A proposta do programa teve como objetivo principal desenvolver ações de prevenção e ressocialização em relação às drogas, inserindo o seu uso e/ou abuso no contexto da política de redução de danos e o seu usuário na perspectiva dos direitos humanos.

Apresentação

O Programa de Extensão Universitária (PROEXT), vinculado ao Ministério da Educação e Cultura e à Secretaria de Ensino Superior (SESu), com apoio de importantes secretarias de governo e Ministérios (Ministério da Cultura, Ministério da Integração Nacional, Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, Ministério das Cidades, Ministério das Comunicações, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, entre

[85] Doutora em Serviço Social. Professora no Curso de Serviço Social/CCSA/Unioeste/Campus de Toledo. E-mail: vlmnavr@gmail.com
[86] Mestre em Serviço Social. Professora no Curso de Serviço Social/CCSA/Unioeste/Campus de Toledo. E-mail: anebarbarav@hotmail.com
[87] Mestre em Serviço Social. Professora no Curso de Serviço social/CCSA/Unioeste/Campus de Toledo. E-mail: criskonno@gmail.com

outros), no tocante ao fomento da inclusão social tem se constituído num importante instrumento de incentivo e fortalecimento das ações de extensão (programas e projetos) no âmbito das universidades, com destaque especial para as universidades estaduais.

Atuando na área de extensão universitária (projetos, eventos e programas), há alguns anos, na Unioeste/Campus de Toledo, no ano de 2012 foi possível obter aporte financeiro, de significativa soma, quando da aprovação da proposta do presente programa de extensão sobre drogas. A destinação de recurso pelo PROEXT-MEC/SESu para ações de extensão nas universidades não é pouca coisa quando se considera que, historicamente, a extensão universitária sempre ficou à margem, em relação ao ensino e à pesquisa, no tocante ao recebimento de recursos financeiros. É significativo também porque o que constitui e caracteriza uma universidade é a compreensão e a defesa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constituindo-se estes elementos em sua característica singular, o que significa afirmar que o ensino, a pesquisa e a extensão referem-se a um "[...] processo educativo, cultural e científico [...]" que "[...] viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade [...]" (NOGUEIRA, 2000, p.11).

As ações de extensão, com essa perspectiva, podem se constituir num instrumento de mediação e intervenção nas relações sociais; num canal de interlocução entre a universidade e a sociedade; num canal de mediação e reflexão sobre a produção científica, tecnológica, filosófica e cultural, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, numa relação indissociável entre teoria e prática. Esse entendimento encaminha para a compreensão de que a produção do conhecimento acadêmico só se faz na e a partir da realidade social, ultrapassando os limites da sala de aula. Assim é que essa produção do conhecimento só ganha sentido ou relevância social se realizada nessa direção (da indissociabilidade), como demarcado acima.

Com esta compreensão, a proposta do programa de extensão encaminhada ao MEC/SESu – e intitulada Programa de prevenção e ressocialização referente ao uso de substâncias psicoativas na Unioeste teve como objetivo principal desenvolver ações de prevenção relacionadas ao uso e abuso de drogas, em específico no Campus de Toledo.

Procedimentos Adotados

Os procedimentos adotados pela equipe do programa de extensão para o desenvolvimento de suas ações, no período de 2014 e 2015, foram:

- Seleção e treinamento de acadêmicos para aturem como bolsistas do programa.
- Realização de encontros, mesas redondas, evento e oficinas sobre o tema.
- Organização e formação de grupo de estudos e discussão sobre drogas.
- Mapeamento das redes de atendimento aos usuários (uso abusivo) de drogas, em Toledo.
- Visitas técnicas a entidades privadas e instituições públicas que atendem usuários de drogas (uso abusivo), no município de Toledo.
- Participação em congresso.
- Viagem ao Uruguai, em 2014, para visitar instituições que atendem pessoas com histórico de uso abusivo de drogas.
- Viagem ao Uruguai, em 2015, para conhecer e participar da 2ª Expocannabis.
- Avaliação periódica das ações realizadas..

Resultados

A apresentação dos resultados obtidos na execução do programa torna-se mais concreta se realizada a partir dos objetivos específicos, estabelecidos no programa encaminhado ao MEC/SESu, os quais permitiram o alcance do objetivo geral. Esses objetivos foram:

- Criar grupos de discussão permanente sobre a questão do uso de substâncias químicas.
- Desenvolver discussões a respeito de ações saudáveis para a qualidade de vida.
- Criar e organizar grupos mistos (usuários e não usuários de drogas lícitas e ilícitas).

- Dar continuidade às ações de aproximação e interlocução da Unioeste/Campus de Toledo com a comunidade externa (COMAD E CTA).

- Realizar seminários, palestras, mesas redondas e oficinas.

- Realizar o evento Ações Saudáveis para a Qualidade de Vida.

- Mapear as redes de atendimento aos usuários de drogas, nas localidades onde estão inseridos os campi da Unioeste.

- Criar um banco de dados que facilite o acesso e o encaminhamento para internação, quando necessário e solicitado por parte de quem faz uso abusivo de drogas, nas redes de atendimento disponíveis.

- Visitar instituições que trabalham com acolhimento, dentro e fora do município de Toledo, tais como casas de recuperação, hospitais psiquiátricos, Alcoólicos Anônimos, etc.

- Avaliar as ações realizadas através do programa.

A análise comparativa entre os objetivos estabelecidos na proposta encaminhada ao MEC/SESu e as ações desenvolvidas em 2014 e 2015 permitem afirmar o alcance desses objetivos na sua quase totalidade, ressalvando apenas que não houve publicização, por exemplo, do mapeamento da rede de atendimento aos usuários (uso abusivo) de drogas. Justifica-se que a equipe do programa localizou e identificou as instituições e entidades que atendem pessoas em situação de uso abusivo de drogas em Toledo. Para realizar essa atividade a equipe encaminhou memorandos a diversas secretarias do município solicitando informações relacionadas à rede de atendimento. Porém, nem todas as secretarias responderam à solicitação e, por essa razão, a coordenação do programa entendeu por bem não publicizar essas informações em razão da falta de informação oficial da principal secretaria à qual se vincula parte da rede de atendimento de usuários em situação de uso abusivo de drogas. Em relação a esse mesmo objetivo ressalta-se também que não foi possível realizar o mapeamento das redes de atendimento a usuários de drogas nos demais municípios dos campi da Unioeste porque os bolsistas selecionados, responsáveis pela realização do contato com as secretarias dos municípios, atuaram no programa apenas no ano de 2014 e, naquele

ano, as ações do programa estavam voltadas para o campus de Toledo. Em relação aos demais objetivos apresenta-se abaixo as atividades realizadas:

- 2014: “conversa” com os calouros sobre o uso de substâncias psicoativas. O encontro foi realizado com estudantes das primeiras séries dos cursos de graduação da Unioeste, campus de Toledo (período: manhã, tarde e noite), abordando a questão das drogas, conceitos, pré-conceitos e a discussão sobre o que são “drogas leves” e “drogas pesadas”. Nesse encontro houve participação de 109 estudantes e em suas avaliações a maioria relatou um índice bastante alto de aprovação da atividade realizada, em relação ao conteúdo e metodologia trabalhados.

- 2014: - visitas técnicas realizadas pela equipe do programa: 1) visita à fazenda Esperança e à comunidade Beitiaba, em Toledo - entidades de cunho religioso que acolhem pessoas que estão numa relação de uso abusivo de drogas; 2) visita técnica a dois Centros de Acolhimento Psicossocial (CAPS/CISCOPAR e CAPS III) em Toledo; 3) visita técnica a duas instituições (pública e privada) que trabalham com dependência de drogas na cidade de Montevidéu/Uruguai, bem como à Junta Nacional de Drogas, órgão vinculado à presidência da República do Uruguai. O objetivo dessas visitas foi conhecer o trabalhado e a abordagem realizados pela equipe das entidades e instituições visitadas.

- 2014: participação no XIV SEU/Toledo. Neste evento os acadêmicos bolsistas realizaram uma atividade intitulada “entrevista com a comunidade do campus de Toledo, a respeito da sua compreensão sobre droga e seu uso”. A atividade foi filmada com o consentimento dos entrevistados e o resultado das entrevistas serviu de base para o trabalho da equipe, na discussão sobre uso de drogas, nos encontros realizados posteriormente.

- 2014: evento “Ações saudáveis para a qualidade de vida”. As atividades deste evento envolveram as instituições parceiras do programa (COMAD, CAPS AD III, CAPS-Ciscopar e Centro de Testagem e Aconselhamento para DSTs e AIDS). - O evento ocorreu no miniauditório da Unioeste, Campus de Toledo, nos três períodos (manhã, tarde e noite), sendo que as mesas redondas ocorreram no período da manhã das 8h às 10h20 e à noite das 19h30 21h30. Nos três nos períodos, no corredor principal do campus,

também foram desenvolvidas, simultaneamente, atividades de divulgação e distribuição de material informativo sobre DST(s) e AIDS, uso e abuso de drogas, redução de danos, bem como coleta de sangue para sorologia de HIV e hepatites, entre outras atividades, sendo também disponibilizado espaço para a divulgação das atividades desenvolvidas por cada instituição presente.

- 2014: grupo de discussão sobre drogas. Participaram do grupo a equipe do programa (bolsistas, coordenação, etc.) uma mestranda do Programa de Mestrado em Serviço Social, a presidente e membros do COMAD, uma profissional de um dos CAPS de Toledo, além de outras pessoas interessadas na discussão (acadêmicos da Unioeste, acadêmicos de outras instituições e pessoas da comunidade).

- 2014: realização da Oficina de Fotografia, com o professor Sergio de Lucena e, 2015, realização da oficina de grafitagem com o grafiteiro Issac Souza de Jesus. O objetivo para a realização das oficinas, como parte prática e também interativa e integrativa, era despertar no participante o interesse e o envolvimento para outras atividades, que não apenas a sua relação com o uso e/ou abuso de drogas. A ideia era motivar o participante para descobrir-se na relação com a arte, bem como incentivar atividades lúdicas que de alguma forma pudessem contribuir para “desenvolver todas as suas possibilidades de crescimento” através do lazer, da cultura, da aprendizagem e da manifestação artística vislumbrando, nessa interação, oportunidades para a sua autodeterminação; vislumbrando na realização dessas oficinas, atividades prazerosas e recompensadoras para além da droga.

- 2014: avaliação sistemática pela equipe das ações realizadas através do programa.

- 2015: participação, como palestrante, no Primeiro Seminário Regional sobre Drogas, organizado pelo Conselho Municipal sobre Drogas de Toledo/PR.

- 2015: realização de uma oficina com o tema “Drogas e a sociedade” – (des)construindo conceitos e preconceitos. Atividade realizada com professores da rede municipal de ensino de Toledo.

- 2015: participação em Congresso Internacional sobre Drogas, em São João del Rei/MG. Participaram do congresso a coordenadora do programa e três acadêmicos do curso de Serviço Social (da disciplina Núcleo Temático: Serviço Social, drogas e uso recreativo, medicinal, industrial da maconha no Brasil) e uma acadêmica do curso Filosofia de Toledo.

- 2015: primeiro concurso cultural de *jingle*: "Lixo no lixo para um Campus mais limpo". A linha que une essa atividade e a questão das drogas é a necessidade da autoconsciência em relação a determinado comportamento que, de alguma forma, pode trazer prejuízos à saúde das pessoas e, em alguma medida, prejuízo também para o entorno social. Nesse sentido, a atividade teve por objetivo chamar a atenção para a necessidade de práticas construtivas, através da mudança de comportamento em relação ao cuidado com o meio ambiente e a limpeza do campus. Como resultado, premiação do *jingle*, os vencedores realizaram uma viagem à cidade de Montevidéu (Uruguai), para conhecerem e participar da 2ª Expocannabis/2015. A viagem técnica foi organizada pela coordenação do programa sobre drogas, por acadêmicos da disciplina de Núcleo Temático: Serviço Social, drogas e uso recreativo, medicinal, industrial da maconha no Brasil e pela professora do referido Núcleo Temático. O objetivo da viagem foi conhecer e adquirir conhecimento a respeito da discussão que ocorre no Uruguai sobre a regulamentação da *cannabis* para todas as finalidades (medicinal, terapêutico, industrial e recreativo).

Para a equipe organizadora da atividade, a visita à 2ª Expocannabis/2015 serviu também como reafirmação do compromisso da Unioeste com a internacionalização da instituição, bem como com o enriquecimento dos intercâmbios acadêmicos, científicos e culturais que muito tem contribuído para o conhecimento e a aprendizagem de estudantes e professores. A visita técnica serviu também para entender que o contato e o conhecimento de uma dada realidade, diferente daquela que historicamente conhecemos, pode nos ajudar a rever conceitos e preconceitos. O contato com uma nova realidade, e o que se está produzindo cultural, acadêmica e cientificamente a seu respeito pode contribuir para repensar formas arcaicas e tradicionais, já cristalizadas e enraizadas numa

dada sociedade e cultura, contribuindo, assim, para a sua mudança; para a sua transformação (para melhor). Na particularidade da discussão sobre as drogas a interação com outras realidades, a exemplo a sociedade uruguaia, pode contribuir para que se avance em direção a mudanças na sociedade brasileira. Pode contribuir para que se avance para a construção de uma sociedade mais tolerante e menos preconceituosa.

Considerações Finais

Ressalta-se a riqueza da experiência ocorrida no desenvolvimento das ações previstas na proposta do programa. Ressalta-se também: - o grau de envolvimento dos acadêmicos bolsistas, mas também de outros acadêmicos, com as ações do programa, permitindo que a relação ensino, pesquisa e extensão ganhasse visibilidade e concretude; - a interação e o envolvimento da equipe do programa com as entidades e instituições públicas, sobretudo com os CAPS/Toledo e com o Conselho Municipal sobre Drogas; - um efetivo envolvimento da coordenação e da equipe do programa junto ao Conselho Municipal sobre Drogas de Toledo (COMAD); - a participação e a contribuição da equipe do programa no processo de definição, por parte do poder público municipal local, na destinação de recurso para o Fundo Municipal sobre Drogas/COMAD de Toledo; - o contato com a realidade e as discussões ocorridas sobre a questão das drogas, ao nível local, nacional e internacional.

Ressalta-se, por fim, que as ações desenvolvidas pela equipe, numa perspectiva mais ampla, visavam provocar reflexões e ações no sentido de contribuir para a desconstrução de conceitos e preconceitos em relação ao uso e/ou abuso de drogas e, da mesma forma, contribuir com o debate sobre a necessidade de se rever a atual política de “guerra às drogas”. Tal política, encampada pelos Estados Unidos da América, pretende uma sociedade livre das drogas ignorando, por sua vez, a historicidade do seu uso, sejam elas lícitas e/ou ilícitas. A revisão da política de “guerra às drogas” parte da admissão do seu retumbe fracasso e da revisão do princípio de uma pretensa sociedade livre das drogas. Esse entendimento encaminha a questão para uma aproximação da discussão

hoje realizada por boa parte dos países europeus, e também da América Latina, onde se considera a historicidade do uso de drogas, em seus diferentes contextos. Portanto, encaminha a questão para a admissão de uma sociedade convivendo com a realidade das drogas e com a aceitação de uma política de redução de danos em relação ao uso e/ou abuso de drogas. A esse propósito é indiscutível a contribuição do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), através do MEC/SESu para a realização das atividades descritas anteriormente.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: vlmnavr@gmail.com
Telefone: (45) 3379-7131

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR N. 4366/2001

Referências

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas. PROEX/UFMG, Belo Horizonte, 2000.

A EXPERIÊNCIA DO PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU NO ESFORÇO DE HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO NO CONTEXTO PENAL BRASILEIRO

Isadora Minotto Gomes Schwertner[88] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Supervisores[89]: Cláudia Barbosa, João Jorge Correa, Marcos Gomes Vasconcellos, Natalia Carolina Narciso Redigolo

Profissionais[90]: Adriana A. A. Royer, Amélia Ramirez, Beatriz Souza Chefer, Carlos H. D. Moraes, Dayana C. Eidt, Luanna S. Wagner, Rafael Scheffmacher, Rafaella C. G. Cogrossi, Rafaella C. M. Silveira, Samantha G. Mori, Sandra C. S. Souza

Estagiários[91]: Alessandra A. A. Cabanha, Andressa G. P. Oliveira, Aparecida R. Lopes, Bruna P. Lopes, Débora Q. Balzan, Dora L. P. Morales, Elizangela A. Baltazar, Felipe G. Cabral, Geisla S. da Silva, Karina P. Moreira, Karyllyn C. C. Mendes, Paulo E. S. Sá Telles, Rubens J. S. dos Santos, Tania S. Pinto, Vanessa O. Goulart

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Grupos Sociais Vulneráveis
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Patronato Penitenciário; Direitos Humanos; Sistema Penal

Resumo

O Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu é o primeiro Patronato do Brasil criado seguindo a diretriz da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos

[88] Mestrado, Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, *Campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: isadoragomes@hotmail.com.
[89] Docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Foz do Iguaçu.
[90] Profissionais formados em Direito, Psicologia, Serviço Social, Administração e Pedagogia. Remunerados através de convênio com SETI e Itaipu Binacional
[91] Estagiários nas áreas de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Administração e Pedagogia. Bolsistas remunerados através de convênio com Secretaria de Estado da Segurança Pública, Itaipu Binacional

Humanos objetivando a “municipalização do acompanhamento das penas e medidas em meio aberto” e tendo por finalidade “fiscalizar e acompanhar o cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais” determinadas pela Lei Municipal n°4.085/13 no âmbito territorial da Comarca de Foz do Iguaçu.

Apresentação

O primeiro Patronato Penitenciário Municipalizado do Brasil foi criado pela Lei Municipal n°4.085/13 do Governo Municipal de Foz do Iguaçu. O Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu é um Órgão de Execução Penal Municipalizado criado em 6 de maio de 2013, dentro da estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Assistência Social, Família e Relações com a Comunidade tendo por base os Artigos 78 e 79 da Lei n° 7.210 de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal) e da Lei nº 9.099 de 26 de setembro de 1995 (Lei dos Juizados Especiais).

Tendo como base o art. 3º da Lei Municipal nº 4.085 de maio de 2013 o objetivo principal do Patronato é “promover ações de inclusão social dos assistidos através do monitoramento, fiscalização e acompanhamento do cumprimento das penas alternativas e cuja conceituação consiste em toda e qualquer forma de cumprimento de pena ou medida alternativa em meio aberto” (Projeto para Implementação do Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu).

O Patronato Municipal de Foz do Iguaçu possui por visão ser reconhecido pelo trabalho amplo e eficaz na consolidação e garantia dos direitos humanos, diminuindo a criminalidade e tornando-se referência no atendimento humanizando aos assistidos na tríplice fronteira. Foi o primeiro Patronato do Brasil criado seguindo a diretriz da Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos objetivando a “municipalização do acompanhamento das penas e medidas em meio aberto” e tendo por finalidade “fiscalizar e acompanhar o cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais, entendidas como toda e qualquer forma de cumprimento de pena ou outra medida alternativa em meio aberto, aliada à assistência integral, compreendendo as esferas

jurídica, psicológica, social, pedagógica e cultural, com vistas à reintegração social e a consequente diminuição da reincidência criminal dos Assistidos" (Lei Municipal n°4.085/13) no âmbito territorial da Comarca de Foz do Iguaçu.

A ideia é ultrapassar a premissa da fiscalização de comprimento de pena, que temos como atividade principal, mas contribuir efetivamente para reduzir a (re) incidência criminal e conflitos sociais, assim como o enfrentamento das mais diversas variáveis junto ao público assistido, como, por exemplo, o uso de drogas e álcool, que está fortemente presente. Também objetivamos reforçar as ações de combate à impunidade e o enfrentamento das estruturas que alimentam a criminalidade, através da reinserção, readequação da conduta social dos assistidos e a restauração da cidadania por meio de nosso atendimento multidisciplinar.

A Equipe Multidisciplinar trabalha também com encaminhamentos para cursos profissionalizantes e inserção no mercado de trabalho local tendo por viés a ressocialização e a minimização da reincidência criminal. Além dos encaminhamentos, através do atendimento em grupo, atividades de preparação para o enfrentamento do mercado de trabalho, são desenvolvidas com os assistidos.

O atendimento ao agressor de violência doméstica, também está nas diretrizes do trabalho do patronato penitenciário municipal de Foz do Iguaçu, tendo em vista a busca pela diminuição deste crime praticado contra a mulher. Realizamos grupos de enfrentamento a violência no trânsito, buscando internalizar uma conduta mais apropriada aos infratores de delitos de trânsito que são encaminhados para nosso atendimento.

Todas estas atividades desenvolvidas pela equipe do Patronato Municipal de foz do Iguaçu, junto aos assistidos através da realização de grupos interventivos com temáticas específicas e relevantes, vêm somar com a fiscalização e encaminhamentos dos Prestadores de Serviço à Comunidade, assim também como ao atendimento ao egresso do Sistema Prisional. De forma que este olhar diferenciado as variáveis que permeiam nosso assistido, torna mais efetivo o trabalho realizado e resulta na diminuição dos índices de reincidência de criminalidade.

Procedimentos Adotados

O público compreendido como “Assistido” pelo Programa Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu contempla o egresso do sistema prisional em regime aberto e, ou, os submetidos a penas e medidas alternativas previstas no Art. 43 do Código Penal. O Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu herdou do extinto programa Pro-Egresso deste município, uma demanda em cerca de 1.200 assistidos, atualizando-se até o momento mais 1.416 novos atendimentos feitos. Vale ressaltar, que além, do público assistido em torno de 2.616 pessoas soma-se também aos atendimentos, os familiares deste assistido e a demanda de vulneráveis sociais, encaminhada através da política de assistência social do Município de Foz do Iguaçu e demais parceiros.

O Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu, atualmente atende 6.120 assistidos, constitui-se de uma sede e uma subsede, a unidade de sub- sede instalada dentro do Fórum Estadual e responsável pelo primeiro atendimento dos Juizados especial ao egresso do sistema prisional, a equipe e composta por profissionais e estagiários da área do direito e do serviço social. Os egressos das outras varas de execuções penais são encaminhados diretamente para a sede do Patronato, neste primeiro atendimento é realizada a triagem pelos profissionais de cada área em forma de rotatividade, que verifica as condições impostas pelas varas criminais, além de encaminhar às determinações de prestações de serviço à comunidade (PSC), este específico do setor de serviço social.

Depois do primeiro atendimento as pastas dos assistidos são montadas e segue o acompanhamento e fiscalização das penas, seguindo todo o andamento do processo, desde a assinatura de comparecimento e a apresentação de boletim de frequência da PSC, bem como apresentação de ocupação lícita, comprovante residência e de estudo.

Além destes atendimentos a sede do Patronato é composta por outras áreas de atendimento, uma equipe multidisciplinar que compreende Assistentes Sociais, Psicólogos, Advogados, Administradores e Pedagogos, estes são responsáveis por suas respectivas áreas, na qual cada um observa a necessidade da demanda, realizando o encaminhamento correto, por exemplo, ao Serviço Social os assistidos que precisarão

cumprir a condição de PSC, também são encaminhados estes para provir documentação, são realizadas visitas domiciliares e institucionais, bem como são identificadas situações de vulnerabilidade para serem intervindas e superadas.

A área pedagógica e responsável tanto pelos pedidos de matriculas nas instituições escolares para retorno aos estudos, como também cadastros e matriculas em cursos profissionalizantes e técnicos oferecidos pelo município e pelo Programa do governo Pronatec, pedidos de documentações escolares e certificados de cursos feitos nas unidades prisionais e em outras instituições de ensino, tanto no município como em outros estados. Contudo realizada outros programas desenvolvidos de cunho pedagógico.

Ao setor da psicologia e encaminhado por observação ou determinação, para o acompanhamento psicológico aos assistidos durante o cumprimento da pena, de forma a promover sua reintegração social e superação das dificuldades, além do acompanhamento familiar e encaminhamentos para rede de atenção, desenvolve e acompanha grupos educativos, objetivando o cumprimento satisfatório da pena, promovendo a informação e reflexão do assistido.

Quanto ao atendimento jurídico a equipe atua na prestação jurisdicional ao poder judiciário sobre a situação do cumprimento das condições impostas aos assistidos. Presta esclarecimento sobre a situação da execução penal e aos familiares, atuando na assistência e judiciária relativa a faze da execução. Ex.: pedido de indultos, comutação, progressão de regime, transferências e etc. Todas as áreas, exceto a administrativa realizam o primeiro atendimento, aos que adentram ao Patronato, esses começam a ser chamados assistidos.

A equipe pedagógica atua com ideia de promover programas de capacitação a todos os assistidos do órgão, de forma a incentivá-los a voltar aos estudos ou participar de cursos profissionalizantes, levando em conta suas atuações anteriores e sua área de interesse, tendo em vista que grande percentual deles tem grandes necessidades de se inserir em trabalho remunerado, prevendo sua reinserção social e no mercado de trabalho e amenizando o preconceito, dando a eles novas oportunidades de atuação. Trabalhamos em conjunto com as instituições de ensino que ofertam cursos gratuitos e em especial a

ISSN 1983-1455

Educação de Jovens e Adultos (EJA) devido ao perfil de nossos assistidos, assim como algumas instituições privadas que nos cedem alguns cursos. Conforme uma das finalidades do órgão é a fiscalizar as penas dos assistidos (que se encontram em regime aberto ou semiaberto) há alguns casos específicos de remissão por leitura, caso a pessoa comprove que não tem disponibilidade de tempo para cumprir determinada prestação de serviço. Em alguns casos específicos, é encaminhado para a substituição da pena através do projeto (Vozes da Liberdade) que visa substituir a prestação de serviço a comunidade por horas de atividades de cunho educativo.

Resultados

Todas as atividades previstas no plano de trabalho foram desenvolvidas a contento e de forma muito satisfatória.

Houve atendimentos nas áreas jurídicas, pedagógica, psicológica e de serviço social aos beneficiários e seus familiares. Foram realizados cursos profissionalizantes, palestras educativas e intensa qualificação dos beneficiários e seus familiares.

Os profissionais e bolsistas acadêmicos participaram de congressos, estudos, discussões de casos, reuniões de grupo e puderam viver uma interessante experiência na vida profissional e contribuir com efetiva mudança social promovida pela atuação do projeto. Foram prestados atendimento jurídico necessário na fase da execução penal em meio aberto, observando as obrigações resultantes das Alternativas Penais impostas pelo Poder Judiciário aos assistidos, e observando as diretrizes estabelecidas pelo Patronato Central do Estado (à exceção dos assistidos que manifestarem desejo de contratação de advogado particular); Foram realizados atos de promoção e defesa dos legítimos interesses dos assistidos verificando a legalidade, requerendo e acompanhando pedidos de indulto e de comutação, bem como realizar o acompanhamento de requerimentos e pedidos de unificação de pena, revisão criminal e interposição de recursos.

Foi realizada a atualização do cadastro das informações por meio da manutençaõ de sistema informatizado e os bancos de dados do Patronato Municipal de Foz do Iguaçu e aqueles mantidos pela Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos – SEJU, em conjunto com a equipe multidisciplinar; Foram devidamente acompanhados os casos de intercorrências no cumprimento das Alternativas Penais, oficiando à respectiva instância jurídica, toda informação necessária para efetivação da execução penal em meio aberto; Foram elaborados relatórios mensais e encaminhados documentos estatísticos referentes ao acompanhamento jurídico prestado de acordo com as diretrizes emanadas pelo Patronato Central do Estado.

A equipe multidisciplinar ofereceu alternativas de autodeterminação que visaram contribuir qualitativa e quantitativamente para o processo de reestruturação social dos assistidos, bem como projetos sociais atrelados aos objetivos do projeto foram desenvolvidos, conforme demonstram os relatórios mensais;

Ocorreram inúmeras reuniões, atividades e ações desenvolvidas pela Equipe multidisciplinar do Patronato Municipal de Foz do Iguaçu visando a excelência na consecução do atendimento prestado, oportunizando aos assistidos orientação pessoal, social, psicológica, pedagógica e jurídica, com vistas ao cumprimento das condições impostas pela respectiva instância jurídica; Realizaram-se atividades em conjunto com a equipe multidisciplinar na articulação política que se fez necessária, visando oportunizar aos assistidos, acesso a rede de atenção ofertada pelas organizações governamentais, não governamentais e instituições, onde vários convênios foram firmados.

Foram realizadas atividades pela equipe multidisciplinar do Patronato Municipal de Foz do Iguaçu quanto ao encaminhamento dos assistidos a programas de colocação profissional através do SINE (Serviço Nacional de Empregos), instituições diversas, sindicatos, prefeitura, bem como do programa Começar de Novo do Ministério da Justiça, e /ou programas assemelhados visando sua inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho; Foram promovidas ações de Conciliação, Mediação e Técnicas de Justiça Restaurativa, em conjunto ao Poder Judiciário, ao Ministério Público e à Defensoria Pública Estadual e Federal, com confecção de importantes convênios junto a estes

órgãos estatais, os quais serão melhor desenvolvidos no segundo projeto Patronato, já em andamento.

Considerações Finais

O projeto promoveu a defesa dos direitos e garantias dos beneficiários nos processos judiciais, garantindo a defesa dos direitos fundamentais, especialmente daqueles assistidos que cumprem penas por meios alternativos e em regime aberto. Ainda, teve como finalidade a promoção e o debate dos princípios e direitos contidos na Lei de Execução penal e na proposta do Patronato, bem como divulgou perante as entidades de proteção, informações de caráter capacitador para os operadores do direito e pessoas relacionadas ao público carcerário e de egressos do sistema prisional.

A equipe multidisciplinar atuou orientada pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e projetos que venham atender o “Sistema de Garantias dos Direitos” dos apenados e beneficiários, a quem se atribua a prática de crimes e atos ilícitos. Executados com equipes multidisciplinares, em parceria com outros entes públicos vinculados à justiça e à socialização, bem como ao retorno da vida em comunidade. Foram realizados vários e cursos de capacitação (vozes da liberdade, leitura e remissão da pena) e combate às diversas formas de violência, com destaque para o combate à violência doméstica feminina.

O projeto contribuiu com base no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como também na necessidade de execução de programas e projetos de pesquisa, com desenvolvimento científico na respectiva área de atuação. Contribuiu para a efetivação de Políticas Públicas direcionadas para o estabelecimento de Redes Sociais de Proteção e Assistência Judiciária aos setores marginalizados da população, em especial àquelas minorias em situação de extrema vulnerabilidade social, bem como cumpriu com sua função de fiscalização do cumprimento das penas impostas.

Forma(s) de contato com a ação

isadoragomes@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 45611/2015

Referências

PARANÁ, FOZ DO IGUAÇU, Lei Municipal n°4.085/13.

Projeto para Implementação do patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu.

SCHWERTNER, Isadora Minotto Gomes. Projeto Estratégico da SETI – Fundo Paraná.

Foz do Iguaçu: Unioeste, *Campus* de Foz do Iguaçu, 2015 e 2016

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania. **Projetos de boas práticas Programa Pró-egresso dos patronatos penitenciários do Paraná**. Paraná: SEJU; 2010.

A EXTENSÃO NA COMUNIDADE: ATENÇÃO E CUIDADOS COM A PELE DO IDOSO

Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes[92] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Stephanie Pianaro de Castro[93], Maycon Hoffmann Cheffer[94]

Área Temática: Ciências da saúde)
Linha de Extensão: Programa de extensão voltada à terceira idade)
Modalidade: Comunidação oral)

Palavras-chave: idoso; pele; cuidado.

Resumo:

O projeto tem como objetivo realizar encontros com grupos de idosos de Cascavel para orientá-los sobre cuidados com a pele. Esses encontros são realizados mensalmente, e coordenados por profissionais da saúde, acadêmicos de Enfermagem, bem como de outros cursos da UNIOESTE. Com o aumento do número de idosos e o gasto em saúde pública com os mesmos, observou-se a necessidade da realização desses encontros na tentativa de prevenir os problemas, principalmente os relacionados à pele do idoso.

Apresentação:

[92] Doutora, Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenadora do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade- UNATI/ Unioeste, Cascavel – Paraná. centro, *Cascavel.* Email: maremendes@uol.com.br
[93] Acadêmica, Enfermagem, CCBS Campus *Cascavel.* Email: stephanie.pianaro@hotmail.com
[94] Acadêmico, Enfermagem, CCBS, *Campus Cascavel.* Email: maycon-cheffer@hotmail.com

O envelhecimento populacional é uma realidade, hoje, em todo o mundo. Com isso o número de idosos que passa a fazer parte do sistema de saúde é crescente. Na área da saúde, pesquisas vêm sendo desenvolvidas para aprimorar o cuidado com o idoso. Sua pele, como órgão de grande importância para proteção e manutenção do organismo, apresenta alterações bastante específicas que devem ser levadas em consideração durante o desenvolvimento da estratégia de cuidados.

Com o aumento da expectativa de vida, doenças com incidência relacionada a desgastes físicos se tornam mais frequentes. Por isso, propostas para a melhoria da qualidade de vida de idosos têm ganhado espaço em várias áreas, dentre elas, na Enfermagem. Pesquisas relacionadas ao conhecimento das alterações de pele diagnosticadas em consulta de enfermagem são compiladas no presente trabalho, com o objetivo de auxiliar no diagnóstico e possibilitar intervenção precoce.

As alterações visíveis na pele dos indivíduos na terceira idade são alterações provenientes do próprio processo de envelhecimento cutâneo, bem como conseqüência da constituição genética, fatores ambientais, repercussão cutânea do envelhecimento de outros órgãos ou, ainda, efeitos de doenças da própria pele ou sistêmicas. Distinguem-se, no entanto, dois fenômenos: o envelhecimento cutâneo propriamente dito e o envelhecimento de pele devido à radiação ultravioleta, conhecido como fotoenvelhecimento. De uma maneira geral, as alterações principais incluem: secura, aspereza, rugas, flacidez, uma variedade de lesões benignas e, por fim, as neoplasias malignas.

A diminuição na taxa de renovação celular (30% a 50% entre a terceira e oitava década de vida) e reparação de pele elevam o tempo de cicatrização das feridas que pode chegar a duas ou três vezes mais do que o de uma pessoa jovem.

Devemos lembrar que a barreira de proteção contra a radiação ultravioleta (UV) está extremamente prejudicada, uma vez que há uma diminuição no número de melanócitos enzimaticamente ativos. Há diminuição de colágeno, elastina, substância fundamental da derme, proteínas e açúcares, em especial do ácido hialurônico, que influenciam no turgor da pele; estes também apresentam alterações bioquímicas, fazendo

com que haja uma perda de elasticidade e compressibilidade da pele. Assim sendo, a derme envelhecida se torna um tecido rígido, inelástico e irresponsível à tensão, com menor capacidade de resposta a estresse ou trauma.

Procedimentos adotados:

Os encontros ocorrem mensalmente e são realizadas nos Centro de Convivência de Idosos da Prefeitura Municipal de Cascavel, no SESC- Serviço Social do Comércio e o Grupo do Jardim Maria Luiza, com a referida população idosa frequentadora desses locais. As atividades são realizadas por graduandos do curso de enfermagem e equipe multidisciplinar (profissionais e graduandos de outros cursos da área da saúde e afins) proporcionando educação de continuidade, utilizando recursos como materiais educativos, ilustrativos, organização de oficinas, dramatizações, ciclo de palestras onde são discutidos assuntos inerentes aos cuidados à pele dos idosos, como as patologias mais comuns, os tratamentos, a atenção à pele do idoso, os métodos de prevenção das doenças dermatológicas, entre outros tópicos, estimulando críticas e propiciando a participação democrática, preservando a integração do grupo, elaborando e discutindo temas inerentes ao assunto sempre com habilidade de manter uma linguagem acessível para melhor compreensão do público alvo. O resultado é um entendimento correto e adequado para o cotidiano dos idosos e suas rotinas diárias a serem desenvolvidas nos ambientes domiciliares, familiares e grupais nos quais esses idosos frequentam. Assim os encontros propiciam uma interação social, onde os idosos posteriormente repassam todo conhecimento adquirido, resultando em idosos dinâmicos, atuantes e conhecedores do seu papel na sociedade, assim como melhores cuidadores da própria pele.

Resultados:

As alterações de pele no idoso traduzem os efeitos de envelhecimento mais evidentes. Além dos efeitos do envelhecimento em si, as práticas e hábitos de saúde ao longo da vida, também influenciam muito nas condições da pele na velhice. Por outro lado, a situação em que a pele se encontra neste momento, também exercer significativa influência sobre sua saúde – do idoso. Alguns problemas que envolvem outros sistemas, que não o tegumentar (pele), pode ser decorrente de alterações tegumentares não tratadas. A menor atividade de várias funções, como renovação celular, resposta a traumas, percepção sensorial, proteção mecânica, resposta imune e vascular, termorregulação, produção de suor e de vitamina D constituem, entre outras, situações extremamente favoráveis ao desenvolvimento de doenças dermatológicas.

O envelhecimento cutâneo é determinado por fatores intrínsecos como a idade e a genética, e extrínsecos como o sol, agentes químicos e o tabaco, que se expressam como uma pele seca, enrugada e flácida, característica do idoso.

Existem estratégias de promoção da saúde para atenderem as alterações dermatológicas dos idosos, como vestir-se de acordo com a temperatura, o uso de cremes hidratantes, quantidade e duração dos banhos e a ingestão adequada de agua. Tais orientações são feitas durantes os encontros, dando enfase as temáticas que mais se tem queixas, buscando sanar as dúvidas, dar orientações corretas e, se possível, solucionar os problemas.

Conclusão:

As alterações na pele do idoso são os efeitos de envelhecimento mais evidentes. Além dos efeitos do envelhecimento em si, as práticas anteriores de saúde também influenciam muito nas condições da pele na velhice. Por outro lado, as condições da pele neste momento também podem ter influência sobre a saúde. Alguns problemas que envolvem outros sistemas, que não o tegumentar, podem ser decorrentes de alterações tegumentares não tratadas. A menor atividade de várias funções, como renovação celular,

resposta a traumas, percepção sensorial, proteção mecânica, resposta imune e vascular, termorregulação, produção de suor e de vitamina D constituem, entre outras, situações extremamente favoráveis ao desenvolvimento de dermatoses. Conhecer, especificamente, o envelhecimento da pele permiti ao enfermeiro e equipe, identificar os riscos reais e potenciais à integridade cutânea e prestar cuidados, com o objetivo de prevenir danos e;ou recuperar a integridade da pele do idoso. Por meio das educações em saúde proporcionadas pelo projeto é possível identificar tais riscos, diante das dúvidas e considerações dos idosos. Isso é importante, tanto para o processo de formação dos envolvidos direta ou indiretamente, quanto para identificar e sanar as dúvidas dos idosos, podendo identificar possíveis problemas e encaminha-los para as condutas necessárias para o tratamento das doenças de pele.

Este trabalho na extensão se configura como sendo de fundamental importância visto que atende uma população que é carente de informações, neste sentido, a prática educativa é realizada para fornecer informações pertinentes aos idosos, considerando as necessidades deste público, abordando temas inerentes à terceira idade visando a prevenção de doenças, promoção da saúde e o melhor exercício de sua cidadania.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador local Prof.ª Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes, e-mail: maremendes@uol.com.br tel.(45) 9953-4426, Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário, CEP 85819-110.

Acadêmica bolsista do projeto: Stephanie Pianaro de Castro, email: stephanie.pianaro@hotmail.com – telefone: (44) 99608682, Rua Marechal Deodoro, 3

Número da Correspondência Registrada (CR)

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

5990/2002

Referências

ACCURSIO, C. S. C.; Alterações de pele na terceira idade. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=1658

BRANDÃO, A. R.; BRANDAO, T. C. R.; Envelhecimento cutâneo. In: FREITAS, E. V. de et al Tratado de geriatria e gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade Aberta à Terceira idade e a Perspectiva de Ressignificação do Lazer. Revista Paulista de Educação Física, 17(2), 131-141. 2003. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_andre.pdf.

FORTES, T. M. L.; SUFFREDINI, I. B. Avaliação de pele em idoso: revisão da literatura. J Health Sci Inst. 2014. Disponível em: http://200.196.224.129/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01_jan-mar/V32_n1_2014_p94a101.pdf

FREITAS, L. D. O.; O processo de envelhecimento natural da pele do idoso: diagnósticos e intervenções de Enfermagem. UFRS. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem). Porto Alegre – 2010. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24872/000749705.pdf?sequence=1

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sônia Maria dos Santos Marques[95]
Adriana do Val Alves Taveira[96]; Patrícia Fedrigo de Souza, Roberto Carlos Rech[97]; Juliana Rodrigues, Perla Aprecida Zanetti Cristovon[98]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Lei Maria da Penha, Assistência Jurídica e Educativa, Violência contra a mulher.

Resumo

O projeto Direitos Humanos: apoio jurídico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão II tem como principal objetivo promover assistência jurídica e educativa para as mulheres que vivem em situação de violência doméstica no município de Francisco Beltrão. A discussão acerca de questões sociais associadas aos direitos das mulheres é realizada em trabalho interdisciplinar, dessa forma, as atividades realizadas no decorrer do projeto envolvem as áreas do Direito e da Educação. A proposta insere-se no Programa Universidade Sem Fronteiras, Subprograma Incubadora dos Direitos Sociais, da Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/PR. A metodologia de trabalho envolve formação educativa nas formas de oficinas temáticas, palestras e atividades variadas para difundir os direitos das mulheres, especificamente os previstos na Lei Maria da Penha. Complementarmente ao trabalho educativo inclui-se assistência jurídica gratuita para as mulheres vítimas de violência doméstica como forma de propiciar a efetivação de seus direitos. Dentre as oficinas ofertadas no período de

[95] Coordenadora/Orientadora, professora adjunta do curso de Pedagogia Unioeste, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[96] Orientadora, professora associada do curso de Direito Unioeste, Campus Francisco Beltrão – PR.
[97] Bolsistas recém-formados, bacharel em Direito e licenciado/mestre em Geografia respectivamente.
[98] Voluntária licenciada em Pedagogia e graduanda em Pedagogia, respectivamente, Campus de Francisco Beltrão - PR.

2015/2016 constam: vivência estética; conversa com profissionais da psicologia sobre a questão da auto-estima; roda de contação de histórias; cidadania, direitos humanos e debates em torno do tema da Lei Maria da Penha. Para dar suporte teórico-metodológico as ações nos valemos das contribuições de Kashani e Allan (1998), Brasil (2006) D´'Incão (2000), dentre outros.

Apresentação

A construção da sociedade brasileira deu-se nos padrões dos povos latinos onde a superioridade masculina prevaleceu durante séculos nos moldes do patriarcalismo. A mulher enquanto criança, adolescente e jovem é controlada por seu pai e, após a constituição do matrimônio, pelo marido, que então, passa a ser o *pater familia.* A superioridade masculina construiu-se a partir da lógica sob a qual o homem submete e domina a mulher como um objeto, aos cuidados do chefe da família e, nesta concepção há prevalência da violência doméstica.

A partir dessa estrutura social patriarcal, estereótipos e papeis na sociedade foram criados para o gênero feminino como figura insegura, meiga, sensível, altruísta que culminava em deveres maternos, subservientes a marido e filhos. Neste contexto a mulher, ainda que exerça outras funções sociais, além do âmbito familiar, como operária, secretária, professora ou enfermeira, conforme expõe D'Incão (2000), mantém relações de sujeição.

Dessa forma a violência pode ser compreendida como uma forma de restringir a liberdade de uma pessoa, reprimindo-a e ofendendo-a fisicamente, moralmente, sexualmente, patrimonialmente e psicologicamente.

Por conseguinte a entrada em vigor da Lei 11.340/2006 (BRASIL, 2006), conhecida como Lei Maria da Penha, trouxe inovações jurídicas para as relações. Tal legislação ampliou o conceito de violência doméstica para além das agressões físicas, ao reconhecer as pressões psicológicas, atentados sexuais, ofensas morais e danos patrimoniais.

De fato, o artigo 7º da Lei inclui como formas de violências a física, tradicionalmente conhecida como aquela que gera lesões ao corpo da vítima, a psicológica que consiste em qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher, a sexual, que corresponde a qualquer forma de atividade e prática sexual sem seu livre consentimento, a patrimonial , que consiste na transgressão que resulta em danos materiais e a moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria contra a ofendida.

Como podemos perceber a Lei Maria da Penha aprimora o conceito de violência permitindo que formas cotidianas de submissão integrassem o conceito de violência doméstica.

Kashani e Allan (1998) corroboram esta ideia, ao afirmar que os sintomas frequentemente encontrados em vítimas de violência doméstica são: insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade, falta de apetite e o aparecimento de problemas emocionais como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além de comportamentos autodestrutivos, os quais a impedem de sair da situação de opressão.

Isto é de tal forma significativo que uma das proposições da Organização Mundial da Saúde - OMS (2002), é de que para prevenir a violência e alterar esse é importante compreender saúde na sua complexidade. Nas experiências nas palestras realizadas em escolas públicas de Francisco Beltrão percebemos que essa temática deveria compor o conhecimentos definido das escolas, dai o significado de propor a discussão aberta à comunidade com vista a educar, instruir e informar crianças, jovens e adultos como parte da agenda contemporânea.

Neste sentido, o Projeto Apoio Jurídico e Educativo para mulheres II informa acerca da violência doméstica, explicando quais os tipos de violência, as maneiras de preveni-la e os procedimentos nos casos em que a violência já ocorreu. Assim, além do trabalho preventivo e educativo o projeto também oferece o acompanhamento jurídico para as

mulheres que estão sob a iminência de sofrer violência ou em situação de risco, mediante atendimento gratuito.

O trabalho é realizado através dos meios de comunicação, nas redes sociais tais facebook ou blog, de forma presencial nas palestras, atividades nos clubes de mães, nas escolas e em outros órgãos do município de Francisco Beltrão.

Nesses termos a violência doméstica é explícita ou velada, praticada dentro de casa no âmbito familiar, entre indivíduos unidos por parentesco civil ou consanguíneo.

Portanto, o agressor pode ser o pai, o marido, o namorado, ou namorada, um filho ou filha que pratica violência contra a mãe, ou a mãe que pratica violência contra a filha. Assim, o sujeito ativo da relação pode ser qualquer pessoa, mas o sujeito passivo será sempre a mulher.

O projeto Apoio Jurídico e Educativo para Mulheres de Francisco Beltrão II, conta com um bolsista recém-formado na área de Direito para auxiliar nas necessidades das mulheres, informar sobre seus direitos e tomar medidas previstas na legislação em vigor.

Neste sentido, a data de 16 de outubro de 2015 foi um marco histórico para o município de Francisco Beltrão – PR, pois o secretário da Segurança Pública e Administração Penitenciária, Wagner Mesquita juntamente com o governador em exercício Ademar Traiano realizaram a inauguração da Delegacia da Mulher é especializada no atendimento a Lei Maria da Penha.

Quanto ao apoio jurídico, em um primeiro momento, a advogada realiza o atendimento a mulher para avaliar as medidas cabíveis. Posteriormente, acompanha a vítima até a Delegacia da mulher para lavrar o Boletim de Ocorrência. Nesta fase, a mulher definirá a representação o agressor.

As medidas protetivas somente serão solicitas diretamente ao juiz para que possam ser aplicadas as normas legais.

Quando requerida a medida, tanto o delegado, como o juiz tem o prazo de 48h para despachar acerca do pedido, nesse meio tempo a polícia dá à vítima todo o respaldo para garantir sua segurança, encaminhá-la até o hospital quando necessário, acompanhá-

la à sua residência para retirada dos pertences e outras medidas conforme dispõe o artigo 11 e seus incisos da Lei 11.340 de 2006.

A Lei prevê, as seguintes medidas protetivas: o afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a vítima, suspensão ou restrição ao porte de armas, proibição de se aproximar da vítima ou de seus familiares até um determinado limite, proibição de contato com a vítima e seus familiares ou testemunhas por qualquer meio de comunicação, a proibição da frequentar determinados lugares a fim de preservar a integridade física e psicológica da mulher, de prestação de alimentos e a proibição de visitas a menores dependentes se for necessário, tudo conforme dispõe o artigo 22 da Lei 11.340 de 2006. Cabe acrescentar que, em todas as fases desse procedimento, haverá o acompanhamento da mulher pela advogada bolsista do projeto.

Para que a Universidade cumpra a relevância social, além da preocupação em formar profissionais preparados para o mercado de trabalho, precisa contribuir no tocante à formação de sujeitos – homens e mulheres –, com iguais direitos. É preciso despertá-los para o papel de cidadãos, a fim de que assumam sua parcela de responsabilidade pelo mundo que ajudam a construir. Isso pressupõe enfrentar os problemas, socialmente construídos, que da sociedade Neste aspecto cabe a Universidade formar sujeitos com capacidade de intervir qualitativamente nas questões sociais.

A discussão da violência doméstica nas Instituições de Ensino Superior propõe debate em torno da *igualdade de gênero*, que ultrapassar os muros acadêmicos.

A partir de tal experiência começamos discussões e ações no sentido de institucionalizar um Núcleo de Educação e Defesa dos Direitos das Mulheres – NEDMM.

Procedimentos Adotados

Como metodologia de trabalho organizamos na formação educativa oficinas temáticas, palestras e atividades variadas para difundir os direitos das mulheres previstos na Lei Maria da Penha. Complementarmente ao trabalho educativo, oferecemos assistência jurídica gratuita para as mulheres vítimas de violência doméstica, como forma

de propiciar a efetivação de seus direitos. Dentre as oficinas ofertadas para as mulheres constam: vivência estética; conversa com profissionais da psicologia sobre a questão da auto-estima; roda de contação de histórias; cidadania, direitos humanos e debates em torno do tema da Lei Maria da Penha.

Resultados

No atual modulo do projeto, trabalhou-se com três principais grupos de pessoas: o primeiro foi com as mulheres participantes do Centro de Atendimento Psicossocial – CAPS, segundo com mulheres dos clubes de mãe do munícipio terceiro, com os alunos das escolas estaduais do município de Francisco Beltrão.

Com as mulheres do CAPS, realizou-se oficinas educativas com as temáticas:

a) Vicência Estética: discussão sobre gênero, identidade de tal forma que essas mulheres consigam refletir sore os processos indenitários e sobre suas experiência (individual e coletiva) tomando o corpo feminino como instância culturalmente inscrita. **b) Cidadania, Direitos Humanos e Lei Maria da Penha:** conhecimento da legislação que oferece proteção às mulheres; Encaminhamentos e conhecimentos de órgãos de proteção dos direitos da mulher. **c) Roda de contação de história:** a forma com que foi organizada essa atividade tem a função de criar sentimentos de pertença e fortalecimento de identidade social. As mulheres produzem representação gráfica narrativa criando um espaço de fala que venham a auxiliar a análise sobre a relação cotidiana, produzir vínculos sociais e fortalecer-se para relações sociais mesmo assimétricas. **d) Conversa com profissionais da psicologia sobre a questão da auto-estima:** nesta oficina profissionais da área da psicologia estabelece um diálogo com as mulheres sobre a auto-estima e sua construção e importância para a qualidade de vida do ser humano.

Com relação ao trabalho realizado com os Clubes de Mães e nos colégios da cidade, o trabalho se deu a partir de palestras educativas. As palestras eram educativas onde eram passadas algumas informações sobre os direitos das mulheres, a Lei Maria da

Penha, e apresentação do projeto, sempre divulgando os meios de como as mulheres que vivem em situação de risco podem chegar até o projeto e receber todo o atendimento, tanto jurídico, como o educativo. Dentre todos os três grupos com os quais realizamos atividades, atendemos aproximadamente 2.500 mulheres.

Considerações Finais

O projeto Direitos Humanos: Apoio Jurídico e Educativo para Mulheres de Francisco Beltrão II contribui na prevenção da violência doméstica. A discussão repercute sobre os agentes sociais de forma a trazer à coletividade esclarecimento sobre sua inserção no contexto das relações de gênero. O conjunto de ações como debates, atendimentos jurídicos, oficinas, conversas com profissionais da psicologia, saúde dentre outras. Cria ações no sentido de conseguir o empoderamento e protagonismo das mulheres.

Ao avaliar as ações implementadas no projeto até o momento podemos afirmar a urgência na implementação de políticas públicas, a importância de ampliar o diálogo com órgãos que desenvolvem atividades correlatas e a manutenção e continuidade das ações visto que persiste a violência doméstica no cotidiano das mulheres.

Forma(s) de contato com a ação

O contato pode ser feito através das mídias sociais ou do endereço físico ou via contato telefônico, conforme segue:

Facebook:
https://www.facebook.com/apoiojuridicoeeducativo/?ref=aymt_homepage_panel

E-mail: direitosdasmulheresusf@gmail.com

Telefone: (46) 3520-4861

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Endereço: Rua Maringá, nº 1200, Vila Nova, Centro de Pesquisam sala 2, Francisco Beltrão – PR.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46255/2015

Referências

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei n. 11.340/2006. Brasília, 2006.

OMS-ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre a violência e saúde**. Genebra, 2002.

D'INCÃO, M. A. **Mulher e família burguesa**. In: DEL PRIORE, M (Org). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000, p. 223-240.

KASHANI, Javad H.; ALLAN, Wesley D. **The impact os family violence on children and adolescente**. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1998.

A LITERATURA NO VESTIBULAR DA UNIOESTE: LEITURAS & INTERAÇÕES

Rita Maria Decarli Bottega[99] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Annye Marie Albuquerque [100], Angela Raquel Ritt[101], Christian da Silva Costa[102], Denise Regina Laismann[103], Joice Ferreira Pereira Kiviatkovski[104], Marilda de Aszis Carneiro[105], Simone Arieli Becker[106], Vera Beatriz Hoff Pagnussatti[107]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Alfabetização, Leitura e Escrita)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: ensino; literatura; vestibular.

Resumo

O Projeto "A literatura do vestibular da Unioeste: leituras & interações", coordenado pela profa. Rita Maria Decarli Bottega, destinou-se aos alunos dos terceiros anos do Colégio Estadual Eron Domingues e teve como objetivos gerais: a) proporcionar aos alunos concluintes do Ensino Médio do Colégio o conhecimento de alguns textos e obras cobradas no vestibular da Unioeste para 2016 e 2017 (lista trianual, abrangendo os vestibulares 2015 a 2017); b) propiciar aos alunos do PIBID de Letras-Língua Portuguesa

[99]Doutorado em Educação, CCHEL, Docente do Curso de Letras da Unioste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: ribottega@uol.com.br.
[100] Graduada em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: Albuquerque.ama@gmail.com.
[101] Graduanda em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: angelaritt@hotmail.com.
[102] Graduando em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: christian-csc@hotmail.com.
[103] Graduanda em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. -mail: deniselaismann@hotmail.com.
[104] Graduanda em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: prajoice_ieq@hotmail.com.
[105] Graduanda em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: mary-kruger@hotmail.com.
[106] Graduanda em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. -mail: Simone_arieli_becker@hotmail.com
[107] Especialização em Ensino de Língua Portuguesa. Docente do Colégio Estadual Eron Domingues. Marechal Cândido Rondon/PR. E-mail: verapagnu@hotmail.com.

conhecimentos sobre o ensino da literatura exigida para o vestibular. Partiu-se do princípio de que o aluno pode gostar de ler a partir do conhecimento de leitura e do desenvolvimento de uma "caminhada interpretativa", de acordo com Geraldi (1991) e que a literatura pode contribuir para o desenvolvimento do leitor e do cidadão (RIOLFI, 2008), contando sempre com um trabalho de mediação, que pode ser realizado pelo professor de Língua Portuguesa, tese defendida por Ketzer (1989), necessitando, para tanto, que seja realizada uma escolarização adequada da literatura em sala de aula, proposição de Evangelista (2001). Além do atendimento da demanda da comunidade escolar envolvida, o projeto também proporcionou aos pibidianos conhecimentos sobre a prática pedagógica desenvolvida com alunos do Nível Médio, diferentemente das atividades cotidianas do PIBID, que são destinadas ao Nível Fundamental – séries finais. O projeto foi desenvolvido durante 03 momentos, nos turnos matutino, vespertino e noturno para as turmas de terceiros anos, no próprio Colégio, em horários previamente agendados com a coordenação da escola, sendo: dia 04 e 09 de novembro/2015 (3 aulas em cada turno). No dia 26 de novembro foram trabalhadas 2 aulas em cada turno e, pelas avaliações dos docentes do Colégio e dos alunos, o projeto foi muito interessante, tanto aos professores que acompanharam as atividades, quanto aos alunos. O cronograma proposto foi cumprido e os objetivos foram atendidos.

Apresentação

O projeto "A literatura para o vestibular da Unioeste: leituras & interações" surgiu a partir da presença do PIBID de Letras-Língua Portuguesa no Colégio Estadual Eron Domingues, cuja professora supervisora supervisora foi a docente Vera Pagnussatti. Como no mês de agosto foi realizado no Curso de Letras (com o 3º e 4º anos) um projeto de ensino cujo foco era a análise de obras destinadas ao vestibular da Unioeste, houve a manifestação do interesse da profa. Vera que, em contato com outros docentes do Colégio em levar até o Colégio algumas das obras exigidas para o vestibular da Unioeste, que aparecem compondo uma lista trianual (vestibular de 2015, 2016 e 2017). Como a

respectiva lista estaria em vigor para mais dois vestibulares, foi decidido entre o grupo do PIBID e a professora que o projeto seria desenvolvido no mês de novembro/2015, no próprio Colégio, com alunos dos terceiros anos do Nível Médio. O Projeto foi desenvolvido em etapas, seguindo um cronograma de atividades, descrito a seguir. Sabe-se que a prova de literatura brasileira no vestibular tem um índice alto de inadequações nas respostas, figurando como uma das provas mais difíceis ao candidato.

Procedimentos Adotados

Tendo em vista o cronograma de atividades proposto no Projeto, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

Etapa 1: Organização do Projeto: visita ao Colégio e divulgação do projeto às quatro turmas (3º ano A, B, C, D) enfatizando a importância das leituras prévias por parte dos alunos. Esta visita ocorreu nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) para divulgação do projeto e também explicação sobre a importância das leituras das obras. No entanto, no momento da realização do projeto, apenas 3 alunos haviam lido as obras solicitadas, o que motivou a alteração das atividades pedagógicas, priorizando-se o trabalho com poemas, contos e a peça teatral com as turmas, deixando os livros para que o professor da disciplina de Língua Portuguesa trabalhasse com os seus alunos posteriormente. Antes do projeto, os alunos e professoras do PIBID reuniram-se semanalmente para elaboração das atividades, socialização dos materiais (slides) para o grupo e organização das equipes de trabalho por cada turno.

Etapa 2: desenvolvimento das atividades no Colégio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Neste momento, foram abordadas análise de obras, peça teatral, contos e poemas. Ao final, foram discutidas algumas questões de vestibular 2015 para que os alunos percebessem de que forma o texto é cobrado como questão do vestibular. Os materiais utilizados – folhas de xerox com poemas e contos - foram cedidos aos alunos e foram xerografados com a cota de xerox do PIBID. As datas e atividades

realizadas com os 3º anos A e B (matutino, 65 alunos), 3º ano C (vespertino,) e 3º ano D (noturno) estão expostas na tabela a seguir:

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas por turnos

Datas	Matutino - Conteúdos	Vespertino (16 alunos) - Conteúdos	Noturno (20 alunos) - Conteúdos
04/11 (3 aulas)	- Apresentação inicial do grupo e a lista de todas as obras cobradas no vestibular - Introdução – literatura para o vestibular da Unieoste - Conto "Corisco" de Luiz Vilela – análise - Conto "Zap", de Moacir Scliar – análise	- Apresentação inicial do grupo e a lista de todas as obras cobradas no vestibular - Introdução – literatura para o vestibular da Unieoste; - Conto "Boi Velho", de Simões Lopes Neto; - Conto "Corisco" de Luiz Vilela – análise - Conto "Zap", de Moacir Scliar – análise - Conto "A causa secreta", de Machado de Assis (início da análise)	- Apresentação inicial do grupo e a lista de todas as obras cobradas no vestibular - Introdução – literatura para o vestibular da Unieoste; - Conto "Corisco" de Luiz Vilela – análise - Conto "Zap", de Moacir Scliar – análise;
09/11 (3 aulas)	- Conto "A causa secreta", de Machado de Assis e análise - Conto "Boi Velho", de Simões Lopes Neto;	- Conto "A causa secreta", de Machado de Assis, conclusão da análise; - Conto "Minha vida meu amor", de Dalton	- Conto "A causa secreta", de Machado de Assis; - Conto "Minha vida meu amor", de Dalton Trevisan;

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	- Conto “Minha vida meu amor”, de Dalton Trevisan; - Análise dos Poemas “Levam o amanhecer”, “Navegante” e “Dom”, de Helena Kolody; “Consoada”, de Manuel Bandeira, “Memória” e “Momento Feliz”, de Carlos Drummond de Andrade	Trevisan; - Análise dos Poemas “Levam o amanhecer”, “Navegante” e “Dom”, de Helena Kolody; “Consoada”, de Manuel Bandeira, “Memória” e “Momento Feliz”, de Carlos Drummond de Andrade e “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias (início).	- Análise dos Poemas “Levam o amanhecer”, “Navegante” e “Dom”, de Helena Kolody; “Consoada”, de Manuel Bandeira, “Memória”, de Carlos Drummond de Andrade e “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias (início).
26/11 (2 aulas)	- Conto “Umas pedrinhas”, de Dalton Trevisan; - Leitura e análise do poema “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias; - Leitura e análise do poema “Canção Excêntrica”, de Cecília Meireles; - Análise da peça teatral “O santo e a porca”, de Ariano Suassuna (leitura prévia pelos alunos); - Algumas questões de vestibular.	- Conto “Umas pedrinhas”, de Dalton Trevisan; - Leitura e análise do poema “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias; - Leitura e análise do poema “Canção Excêntrica”, de Cecília Meireles; - Análise da peça teatral “O santo e a porca”, de Ariano Suassuna (leitura prévia pelos alunos); - Algumas questões de vestibular.	- Conto “Umas pedrinhas”, de Dalton Trevisan; - Leitura e análise do poema “I-Juca Pirama”, de Gonçalves Dias; - Leitura e análise do poema “Canção Excêntrica”, de Cecília Meireles; - Análise da peça teatral “O santo e a porca”, de Ariano Suassuna (leitura prévia pelos alunos);

Se compararmos as obras acima trabalhadas com a lista original de todas as obras previstas para o Vestibular da Unioeste, fica evidente que o projeto abordou apenas um recorte, analisando alguns contos e poemas e a peça teatral. Pelo tempo destinado às atividades – 8 aulas - não foi possível analisar todos os poemas e contos. Nos dias 08, 11, 16 e 18 de novembro foram realizadas reuniões pedagógicas, para avaliação das atividades realizadas, organização das equipes e das atividades.

Etapa 3: permanentemente, foram realizadas avaliação das atividades desenvolvidas. No primeiro dia, na atividade com os discentes do período noturno, houve grande desinteresse, sendo que vários alunos não participaram das atividades, ocupando seu tempo em manusear os celulares, rir e conversar com os colegas, apesar da insistência das professoras para que prestassem atenção. No segundo dia do projeto, a profa. Vera solicitou que os alunos que não quisessem participar que permanecessem em sala de aula e não atrapalhassem seus colegas. A turma ficou menor e o trabalho foi desenvolvido com maior desenvoltura. Como trabalhamos com as turmas dos três períodos, foi possível perceber uma grande diferença de nível de interesse e de leitura entre os alunos, sendo que os alunos do turno vespertino eram uma turma menor, mais interessada e com alunos que interagiam mais com os docentes, tinham lido várias obras dos autores que constavam na lista do vestibular.

Etapa 4: elaboração do relatório final;

Etapa 5: socialização das atividades - elaboração de um texto para apresentação em evento – SEU 2016 e no Encontro do PIBID do câmpus de Marechal Cândido Rondon. O Blog do PIBID de Letras-Língua Portuguesa foi atualizado com informações sobre o projeto, que podem ser acessadas em vivenciandoadocencia.worpress.com.

Resultados

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Podemos afirmar que os resultados previstos para o projeto foram alcançados e os aspectos teóricos que envolveram o Projeto puderam ser apreendidos pelos pibidianos e foram categorizados em dois elementos principais: as idiossincrasias que envolvem a leitura do texto literário e a preparação para o vestibular. Em relação a este elemento, é pertinente destacar que a prova de literatura do vestibular da Unioeste é elaborada de tal forma a exigir do vestibulando domínio do texto literário em questão em sua íntegra. Não é suficiente a leitura de resumosfacilmente acessíveis em tempos de wi-fi para que aconteça a compreensão da obra e a resposta à questão solicitada no vestibular. Nesse sentido, ler apenas o resumo é uma forma inadequada para a preparação do candidato ao vestibular, pois a leitura do resumo subtrai do leitor a possibilidade de ler, de fato (GERALDI, 1991) a obra e vivenciá-la na sua beleza estética, tão própria do texto literário, e de relacioná-la aos valores vigentes na sociedade a que a obra se refere.

> A estrutura de uma narrativa, seja conto, seja romance, pode ser resumida em poucas palavras: alguém narra determinado tempo da história de uma pessoa que vive em algum lugar. Entretanto, as variações são muitas; as narrativas, diversas. Logo aparecem as complicações, e por isso um resumo diz muito pouco sobre uma narrativa. (RIOLFI, 2008, p. 102).

Por esta razão, o trabalho com os alunos teve como foco o texto literário e houve leitura do texto original durante o desenvolvimento das atividades relativas ao projeto. Desta forma, houve atenção ao texto literário e a sua forma de estruturação, promovendo-se uma vivência do aluno com o texto também, conforme destaca Ketzer (1989), que questiona o trabalho com a literatura somente como pretexto para preparação ao vestibular em detrimento da “vivência” com o texto literário. Preparar para o vestibular, no caso do projeto em questão, foi uma decorrência das análises empreendidas junto aos alunos.

Em relação àquele elemento – as idiossincrasias que envolvem a leitura do texto literário – é importante destacar a importância do projeto em abordar o tema da literatura e propiciar aos graduandos atividades de docência especificamente relacionada a este

tema, por meio da didatização adequada do texto literário, proposta por Soares (2001) e do contato dos alunos com a criação artística presente no texto literário, proposto por Antunes (2011).

Considerações Finais

Os integrantes do projeto não tiveram a pretensão de alterar todo o quadro do ensino de literatura no nível médio do colégio, mas prestar uma contribuição em relação à compreensão das obras exigidas no vestibular e o trabalho com o texto literário, mas contribuir com as análises de obras exigidas no vestibular. Nesse sentido, pode-se afirmar que o resultado foi muito positivo tanto para os alunos do Ensino Médio do Colégio quanto para os graduandos de Letras, que tiveram uma experiência de docência diferenciada. .

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Rita Maria Decarli Bottega – e-mail ribottega@uol.com.br
Curso de Letras da Unioeste – câmpus de Marechal Cândido Rondon – Telefone (45) 3284- 7845.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR nº 46254/2015

Referências

ANTUNES, Irandé. A leitura: de olho nas suas funções. In: _____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2011, p. 185-2006.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KETZER, Solange Medina. A literatura e a metodologia do ensino da literatura para crianças e jovens. 2ª **Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários**. *Cascavel: Edunioste.* 1989. p. 11-16.

RIOLFI, Claudia et al. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Thompson Learning, 2008.

SOARES, Magda. Escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martin et al (Orgs). **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 17-48.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A SUSTENTABILIDADE ENCONTRADA NOS PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE

Francieli do Rocio de Campos[108]
Christine Nascimento Grabaski[109], Franciele Ani C. Follador[110], Sara de Souza Arnauts[111]

Área Temática: Meio ambiente
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Comunicação oral

Palavras-chave: Higiene; Meio ambiente; Sustentabilidade**.**

Resumo

O projeto vem sendo desenvolvido com a proposta de oferecer a comunidade conhecimento com ênfase no discernimento das questões ambientais, econômicas e sociais, além do aprimoramento profissional dos acadêmicos para desenvolver atividades e orientações sobre uso e fabricação de produtos de higiene e limpeza sustentáveis. A metodologia utilizada por meio de atividade prática com apoio de apostilas com destino ao público alvo. Com isso, se observou como resultado o interesse da população, devido à capacitação e o destaque na temática, ligando assim comunidade e universidade.

Apresentação

[108] Coordenadora do Projeto. Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente Assistente do Curso de Economia Doméstica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – PR. Email: frandecampos@yahoo.com.br
[109] Docente colaboradora do projeto.
[110] Docente colaboradora do projeto.
[111] Discente do Curso de Serviço Social do Campus de Francisco Beltrão-PR. Acadêmica bolsista do projeto de extensão.

O objetivo do projeto é capacitar e orientar a população da microrregião de Francisco Beltrão, através de oficinas e palestras focadas na fabricação e manipulação de produtos de limpeza e higiene sustentáveis, estimulando essas medidas.

Procurando trazer benefícios ambientais e sustentabilidade com medidas de reutilização de itens, uso de matéria-prima natural menos agressiva ao meio ambiente com substâncias menos tóxicas, utilizando materiais caseiros o que influência na economia, além de trazer bem-estar atuando diretamente na saúde e no desenvolvimento sustentável, focando em ações que causem menos danos a natureza com o descarte consciente de produtos com menor número de toxinas. O social se dá em meio à comunidade, trazendo o público em encontro a universidade.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada para desenvolver as atividades acontece em forma de oficinas ministradas pela bolsista do projeto acadêmica de Serviço Social, e também conta com a participação voluntária de alunos do curso de Economia Doméstica. Para o desenvolvimento das atividades é produzido apostilas contendo as receitas dos produtos, sendo essas destinadas e adaptadas conforme a situação de cada público. As receitas contêm itens caseiros e menos tóxicos como, por exemplo, ervas aromáticas, álcool, óleos, entre outros os itens são arrecadados junto à comunidade, parceiros ou doações. Os produtos confeccionados são dos mais variados como: sabão frio de fubá, desinfetante para banheiro, amaciante de roupas, detergente, repelente contra insetos, pasta para alumínio, sachê perfumado, entre outros.

O projeto atende a população da microrregião de Francisco Beltrão-PR dos mais variados grupos, geralmente público carente. As atividades são realizadas nos laboratórios da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE ou em espaços pertencentes aos participantes. As oficinas correspondem que os participantes auxiliados pelas instruções das apostilas e monitorados pelos acadêmicos possam manipular os

ISSN 1983-1455

ingredientes e preparar os produtos de limpeza, sendo entregue as preparações ao grupo que participou da atividade, que posteriormente serão testados e utilizados nos ambientes domiciliares ou de trabalho.

Resultados

Os produtos de limpeza industrializados possuem centenas de substâncias químicas com efeitos tóxicos conhecidos, e outros problemas em potencial. O contato direto do ser humano com todas as substâncias químicas e a exposição prolongada com os mesmos podem causar diversos danos à saúde. Os resíduos dos produtos de limpeza como detergentes acabam contaminando as águas dos rios e lagos, embora esses produtos passem por uma série de controles antes de serem colocados à disposição dos consumidores. Os produtos fabricados nas atividades do projeto vêm no viés contrário desta perspectiva, e tem comprido com a contingência conforme o objetivo proposto pela preocupação das entidades ligadas a área ambiental e sustentável, em detectar danos ambientais causados por substâncias encontradas em produtos de limpeza, indo na contramão dessas ideias e fabricando produtos com menos tóxicos que garantam mais saúde e uma atenção especial ao meio ambiente.

Assim, as atividades realizadas durante o ano de 2015 foram oficinas práticas na fabricação de produtos de limpeza, uma destas foi ministrada a alunos dos 2° e 3° anos do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, localizada na comunidade rural Bom Jesus do município de Marmeleiro- PR atendendo a solicitação de professores, na oportunidade foram capacitados cerca de 20 alunos, realizando a fabricação de sabão de fubá, desinfetante, detergente, amaciante, pasta para alumínio entre outros, para que os alunos aprendessem e pudessem desenvolver a fabricação dos produtos para venda.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1: Imagens da oficina realizada com os estudantes.

Outra atividade foi desenvolvida com as acadêmicas do curso de Nutrição da UNIOESTE, cerca de 25 alunas receberam o treinamento nessa ocasião, em função da atividade da disciplina de Química do curso, e contribuição para capacitação profissional das acadêmicas.

Em 2016 foi realizada atividade com pais, alunos e funcionários da APAE do município de Renascença, atendendo ao convite da psicologia do local com propósito de capacitar pais para proporcionar renda extra e ajudar na economia, cerca de 15 pessoas foram capacitadas.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455




Figura 2: Imagens da oficina realizada na APAE

O projeto “Produtos de Limpeza e Higiene Sustentáveis” tem tentado proporcionar aprimoramento do conhecimento científico de acadêmicos participantes das atividades práticas de extensão universitária, por meio da atuação profissional envolvendo pesquisa, técnica e atuação na manipulação e fabricação de produtos de limpeza e higiene ecologicamente sustentáveis. O projeto foi criado em 2011 e durante o período de vigência cerca de aproximadamente 2050 pessoas foram capacitadas de modo indireto, sendo esses correspondentes de grupos como agricultores, merendeiras, estudantes de ensino médio, jovens de cursos técnicos, mulheres de clube de mães, grupos de terceira idade, acadêmicos, entre outros.

Na saúde e nos riscos ambientais as demandas causadas pela maneira errada de descartar os produtos, se acumulada com outros fatores que se conciliam e acabam acarretando diversos outros problemas. O projeto se preocupa com tais demandas, sejam econômicas ou ambientais, busca atender estas mazelas, por esse motivo usa de recursos com menos toxinas, trabalha com os produtos que garantam bem-estar, saúde e higiene aos participantes, também se dedica ao social realizando as atividades com os mais diversos grupos referentes à idade ou classe, inserindo todos na extensão universitária e incentivando o conhecimento.

A importância do projeto está em proporcionar conhecimento, influenciando o consumo consciente às comunidades da região e também aos acadêmicos para que na prática profissional, ou até mesmo pessoal, possam estar preparados para lidarem com esses produtos. Além, de estimular a participação das pessoas na atividade de elaboração de produtos de limpeza e higiene sustentáveis será um avanço na qualificação dos futuros profissionais.

Considerações Finais

As atividades realizadas no projeto vêm com a perspectiva de trazer benefícios à comunidade seja no meio ambiente, na sustentabilidade, na economia e na amplificação da extensão universitária e vem comprido com essas ideias.
O projeto tem como objetivo capacitar à população pertencente à microrregião do município de Francisco Beltrão-PR gerando informações e aprendizado básico influenciando na educação ambiental com a importância na citação abaixo:

> A educação ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat. Diante disso, conclui-se que ela, independentemente da metodologia, deve primar pela formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente, de modo a primarem pela sustentabilidade, através do uso racional dos recursos naturais, para que, tanto esta quanto as futuras gerações, possam também deles usufruir: (NEIMAN; RABINOVICI, 2002, p. 146)

Indo de acordo com essas ideias o projeto usa itens com menos químicos, matéria-prima caseira e reutiliza produtos, estimulando assim medidas de higiene e educação relacionadas à saúde para os grupos capacitados. Os produtos de higiene e limpeza são práticos de serem fabricados para uso no dia a dia, e até mesmo para serem comercializados. Capacitando o público, informando e comprido com a função ambiental, econômica, social e a extensão universitária por favorecer ao público acadêmico levar seu conhecimento à comunidade em geral e ressaltando a comunidade a educação ambiental.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do curso de Serviço Social, período de atendimento no horário matutino e vespertino. Pelo telefone (46) 3520-4875. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br

Número do Certificado de Registro (CR): 33191/2011

Referências

NEIMAN, Z; RABINOVICI. O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman (Org). **Meio ambiente educação ambiental e ecoturismo.** São Paulo: Manole, 2002.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A SUSTENTABILIDADE NOS PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE

Francieli do Rocio de Campos[112]
Sara de Souza Arnauts[2]

Área Temática: Meio ambiente
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Comunicação oral

Palavras-chave: Higiene; Meio ambiente; Sustentabilidade**.**

Resumo

O projeto vem sendo desenvolvido com a proposta de oferecer a comunidade conhecimento com ênfase no discernimento das questões ambientais, econômicas e sociais, além do aprimoramento profissional dos acadêmicos para desenvolver atividades e orientações sobre uso e fabricação de produtos de higiene e limpeza sustentáveis. A metodologia utilizada é de atividades práticas com apoio de apostilas com destino ao público alvo. Com isso, se observou como resultado o interesse da população, devido à capacitação e o destaque na temática, ligando assim comunidade e universidade.

Apresentação

O objetivo do projeto é capacitar e orientar a população da microrregião de Francisco Beltrão, através de oficinas e palestras focadas na fabricação e manipulação de produtos de limpeza e higiene sustentáveis, estimulando essas medidas.

[112] Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente Assistente do Curso de Economia Doméstica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – PR. Email: frandecampos@yahoo.com.br.

Procurando trazer benefícios ambientais e sustentabilidade com medidas de reutilização de itens, uso de matéria-prima natural menos agressiva ao meio ambiente com substâncias menos tóxicas, utilizando materiais caseiros o que influencia na economia, além de trazer bem-estar atuando diretamente na saúde e no desenvolvimento sustentável, focando em ações que causem menos danos a natureza com o descarte consciente de produtos com menor número de toxinas. O social se dá em meio à comunidade, trazendo o público em encontro a universidade.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada é em forma de oficinas ministradas pela bolsista do projeto acadêmica de Serviço Social, e também conta com a participação voluntária de alunos do curso de Economia Doméstica e Serviço Social para o desenvolvimento das atividades é produzido apostilas contendo as receitas dos produtos, sendo essas destinadas ao público. As receitas contêm itens caseiros e menos tóxicos como, por exemplo, erva aromáticas, álcool, óleos, entre outros os itens são arrecadados junto à comunidade, parceiros ou doações. Os produtos confeccionados são dos mais variados como: sabão frio de fubá, desinfetante para banheiro, amaciante de roupas, detergente, repelente contra insetos, pasta para alumínio, sachê perfumado, entre outros.

O projeto atende a população da microrregião de Francisco Beltrão-PR dos mais variados grupos, geralmente público carente. As atividades são realizadas nos laboratórios da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE ou em espaços pertencentes aos participantes. As oficinas correspondem que os participantes auxiliados pelas instruções das apostilas e monitorados pelos acadêmicos possam manipular os ingredientes e preparar os produtos de limpeza, sendo entregue as preparações ao grupo que participou da atividade, que posteriormente serão testados e utilizados nos ambientes domiciliares ou de trabalho.

ISSN 1983-1455

Resultados

Os produtos de limpeza industrializados possuem centenas de substâncias químicas com efeitos tóxicos conhecidos e outros problemas em potencial, o contato direto do ser humano com todas as substâncias químicas e a exposição prolongada com os mesmos podem causar diversos danos à saúde. Os resíduos dos produtos de limpeza como detergentes acabam contaminando as águas dos rios e lagos, embora esses produtos passem por uma série de controles antes de serem colocados à disposição dos consumidores, o seu uso pode ser muito agressivo. Os produtos fabricados nas atividades do projeto vêm no viés contrário desta perspectiva, e tem comprido com essa contingência conforme o objetivo proposto pela preocupação das entidades ligadas a área ambiental e sustentável em detectar danos ambientais causados por substâncias encontradas em produtos de limpeza, indo na contramão dessas ideias e fabricando produtos com menos tóxicos que garantam mais saúde e uma atenção especial ao meio ambiente.

Assim, as atividades realizadas durante o ano de 2015 foram oficinas práticas na fabricação de produtos de limpeza, uma destas foi ministrada a alunos dos 2° e 3° anos do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, localizada na comunidade rural Bom Jesus do município de Marmeleiro- PR atendendo a solicitação de professores, na oportunidade foram capacitados cerca de 20 alunos, realizando a fabricação de sabão de fubá, desinfetante, detergente, amaciante, pasta para alumínio entre outros, para que os alunos aprendessem e pudessem desenvolver a fabricação dos produtos para venda.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1: Imagens da oficina realizada com os estudantes.

Outra atividade foi desenvolvida com as acadêmicas do curso de Nutrição da UNIOESTE, cerca de 25 alunas receberam o treinamento nessa ocasião.

Em 2016 foi realizada atividade com pais, alunos e funcionários da APAE do município de Renascença, atendendo ao convite da psicologia do local com proposito de capacitar pais para proporcionar renda extra e ajudar na economia, cerca de 15 pessoas foram capacitadas.





ISSN 1983-1455

Figura 2: Imagens da oficina realizada na APAE

O projeto “Produtos de Limpeza e Higiene Sustentáveis” tem tentado proporcionar aprimoramento do conhecimento científico de acadêmicos participantes das atividades práticas de extensão universitária, por meio da atuação profissional envolvendo pesquisa, técnica e atuação na manipulação e fabricação de produtos de limpeza e higiene ecologicamente sustentáveis. O projeto foi criado em 2011 e durante o período de vigência cerca de aproximadamente 2050 pessoas foram capacitadas de modo indireto, sendo esses correspondentes de grupos como agricultores, merendeiras, estudantes de ensino médio, jovens de cursos técnicos, mulheres de clube de mães, grupos de terceira idade, acadêmicos, entre outros.

Na saúde e nos riscos ambientais as demandas causadas pela maneira errada de descartar os produtos, se acumulada com outros fatores que se conciliam e acabam acarretando diversos outros problemas. O projeto se preocupa com tais demandas, sejam econômicas ou ambientais, busca atender estas mazelas, por esse motivo usa de recursos com menos toxinas, trabalha com os produtos que garantam bem-estar, saúde e higiene aos participantes, também se dedica ao social realizando as atividades com os mais diversos grupos referentes à idade ou classe, inserindo todos na extensão universitária e incentivando o conhecimento.

A importância do projeto está em proporcionar conhecimento, influenciando o consumo consciente às comunidades da região e também aos acadêmicos para que na prática profissional, ou até mesmo pessoal, possam estar preparados para lidarem com esses produtos. Além, de estimular a participação das pessoas na atividade de elaboração de produtos de limpeza e higiene sustentáveis será um avanço na qualificação dos futuros profissionais.

Considerações Finais

As atividades realizadas no projeto vêm com a perspectiva de trazer benefícios à comunidade seja no meio ambiente, na sustentabilidade, na economia e na amplificação da extensão universitária e vem comprido com essas ideias.
O projeto tem como objetivo capacitar à população pertencente à microrregião do município de Francisco Beltrão-PR gerando informações e aprendizado básico influenciando na educação ambiental com a importância na citação abaixo:

> A educação ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat. Diante disso, conclui-se que ela, independentemente da metodologia, deve primar pela formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente, de modo a primarem pela sustentabilidade, através do uso racional dos recursos naturais, para que, tanto esta quanto as futuras gerações, possam também deles usufruir: (NEIMAN; RABINOVICI, 2002, p. 146)

Indo de acordo com essas ideias o projeto usa itens com menos químicos, matéria-prima caseira e reutiliza produtos, estimulando assim medidas de higiene e educação relacionadas à saúde para os grupos capacitados. Os produtos de higiene e limpeza são práticos de serem fabricados para uso no dia a dia, e até mesmo para serem comercializados. Capacitando o público, informando e comprido com a função ambiental, econômica, social e a extensão universitária por favorecer ao público acadêmico levar seu conhecimento à comunidade em geral e ressaltando a comunidade a educação ambiental.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do curso de Serviço Social, período de atendimento no horário matutino e vespertino. Pelo telefone (46) 3520-4875. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br

Número do Certificado de Registro (CR): 33191/2011

Referências

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

NEIMAN, Z; RABINOVICI. O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman (Org). **Meio ambiente educação ambiental e ecoturismo.** São Paulo: Manole, 2002.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA INTEGRANDO OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA E A COMUNIDADE

Susimeire Vivien Rosottt[113] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Jesika Maganin[114], Tainá Julianotti[115], Rodrigo Vitorass[116]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: Formação Docente)
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Programa de extensão; Formação de professores de matemática; Educação básica.

Resumo

O Programa de extensão “Integrando os alunos do curso de Licenciatura em Matemática e a Comunidade” em andamento desde o ano de 2002. Há o desenvolvimento de ações que aproximam os professores formadores e futuros professores do curso de licenciatura em matemática da realidade da Educação Básica do Paraná, no município de Foz do Iguaçu e região. Os resultados apontam que as diferentes ações desenvolvidas não só favoreceram a aproximação almejada como também uma parceria com o Núcleo Regional de Educação que possibilitou ações que visam à formação continuada dos professores da Rede Estadual de Ensino..

Apresentação

[113] Mestre, Licenciatura em matemática, UNIOESTE - Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Foz do Iguaçu (susivivien@hotmail.com).
[114]Acadêmica voluntária, Licenciatura em matemática, UNIOESTE- Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Foz do Iguaçu (jesikamaganin@hotmail.com).
[115] Acadêmica bolsista, Licenciatura em matemática, UNIOESTE- Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Foz do Iguaçu Titulação, curso, centro, *campus.*
[116] Acadêmico bolsista, Licenciatura em matemática, UNIOESTE- Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Foz do Iguaçu

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Segundo Forpex (2012) um programa de extensão é um conjunto articulado de ações de extensão, buscando a integração destas com a pesquisa e o ensino.

No ano de 2002, foi elaborado o programa de extensão “Integrando os alunos do curso de licenciatura em matemática e a comunidade", motivado, principalmente, pela preocupação com a formação inicial dos futuros professores de matemática entendendo que estes deveriam ter um contato com seu futuro ambiente de trabalho a partir do primeiro ano da Universidade.

Há o desenvolvimento de diferentes ações de extensão que aproximam o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu da educação básica estabelecendo parcerias na qual, os professores da universidade têm oportunidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão

Procedimentos Adotados

Na trajetória do programa aqui apresentado estabeleceu-se parceria entre o curso de Licenciatura em Matemática e a Rede Pública Estadual, pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu. Além disso, também houve parcerias com a Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu (APASFI), Centro de Convivência, Centro de Reintegração Social Feminino localizados no município de Foz do Iguaçu e Instituto Federal do Paraná.

Desde sua criação até a presente data, foram vinculados projetos que visam favorecer aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, bolsistas ou voluntários a aproximação com as dificuldades que permeiam a ação docente como pode ser observado na figura 1. Vale dizer, que há um convite aos acadêmicos para a participação nos projetos desde que estejam matriculados no curso de Licenciatura em Matemática.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455





Figura 1: Projetos de extensão vinculados ao Programa de apoio pedagógico de matemática aos alunos da rede estadual de ensino de Foz do Iguaçu e Região.

FONTE: Dados desta pesquisa.

O coordenador do projeto e os acadêmicos elaboram as oficinas de matemática, realizam leitura de artigos científicos e a produção de textos que relatam a experiência das oficinas desenvolvidas nos Colégios, nos quais o público são alunos do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Para a escolha dos Colégios participantes, faz-se um convite apresentando o projeto; caso haja interesse e espaço físico para o desenvolvimento das atividades, faz-se uma visita ao local para estabelecer a parceria com a direção, equipe pedagógica e professores de matemática que selecionam os alunos interessados em participar do projeto, considerando as dificuldades apresentadas nas aulas de matemática. Os colégios, em sua maioria, estão localizados em bairros que atendem alunos de comunidades carentes.

No período de 2003 a 2007, estabeleceu parceria com Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu que possibilitou aos alunos da licenciatura em matemática e os professores da universidade com a realidade da inclusão, e as suas dificuldades.

De 2007 a 2009, desenvolveu-se, também, um projeto objetivando aproximar o curso de licenciatura em matemática de um grupo da terceira idade que frequentava o Centro de Convivência na cidade de Foz do Iguaçu, aproximando assim da terceira idade

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

da Universidade. Essa experiência oportunizou aos envolvidos entender que a terceira idade é composta de sujeitos que não devem ser relegados ao esquecimento, visto que sua experiência de vida enriquece a formação dos universitários e as oficinas de matemática podem contribuir para a melhoria de vida deste grupo.

Do ano de 2007 até a presente data, vinculou-se ao programa o projeto que propõe encontros visando à formação continuada dos professores da Rede Estadual de Ensino, desenvolvendo encontros na hora atividade destes profissionais da educação, sendo os encontros na cidade de Foz do Iguaçu e região como pode ser constatado na figura 2. Nesses encontros, os professores da educação básica, o professor da Universidade e os acadêmicos têm a oportunidade da discussão visando à reflexão da prática embasada no conhecimento científico. O resultado deste projeto é a aproximação dos professores da educação básica com a Universidade, fortalecendo a parceria e contribuindo para o desenvolvimento dos estágios obrigatórios do curso, pois são estes professores da educação básica que abrem sua sala de aula para os acadêmicos.



Figura 2: Projetos de extensão vinculados ao Programa visando formação contínua dos professores de matemática da Rede Estadual de Foz do Iguaçu e região.

FONTE: Dados desta pesquisa.

De 2012 a 2013, foi desenvolvido um projeto de extensão no Centro de Reintegração Social Feminino no município de Foz do Iguaçu que visava aproximar as detentas da educação formal, ajudando-as para que após ou durante o cumprimento da pena, pudessem pleitear uma vaga na universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio de acordo com a figura 3.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 3: Projeto de extensão vinculado ao Programa de extensão de apoio pedagógico de matemática no Centro de Reintegração Social Feminino no município de Foz do Iguaçu.

FONTE: Dados desta pesquisa.

A seguir apresentaremos dados levantados provenientes dos relatórios vinculados ao Programa de extensão e dos projetos em andamento identificando suas potencialidades..

Resultados

Ao analisar os relatórios vinculados ao Programa em sua trajetória verificou-se que foram desenvolvidas trinta ações de extensão na modalidade de projetos. Houve a participação de cento e vinte e três acadêmicos do curso de licenciatura em matemática da Unioeste, desses quatorze receberam bolsas, as funções exercidas pelos acadêmicos eram de colaboradores que pesquisam, elaboram e desenvolvem as atividades de matemática nos locais indicados nas ações do Programa. Vale dizer que sete alunos que participaram das ações desenvolvidas no Programa de extensão elaboraram suas monografias, que são obrigatórias para concluírem o curso de Licenciatura em Matemática, a partir de temas que se originados de sua participação nos projetos. Como pode ser identificado na tabela 1.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Tabela 1 – Monografias com temas relacionadas aos Projetos de extensão vinculados ao Programa “Integrando os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática e a Comunidade” em sua trajetória.

Monografias	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Construindo webquests para o ensino-aprendizagem da matemática.	2009
Dimensão fractal: significado e aplicações.	2009
As concepções dos professores de matemática sobre o uso do blog no contexto escolar.	2011
Uma reflexão sobre a formação dos professores de matemática e suas práticas pedagógicas para trabalhar a inclusão de alunos surdos.	2012
A educação de jovens e adultos surdos e a alfabetização matemática.	2013
O estudo do pensamento algébrico.	2014
A exploração de padrões e o desenvolvimento do pensamento algébrico dos	2015

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

alunos participantes de um projeto de extensão.

O envolvimento dos participantes nas ações extensionistas desencadeadas por meio do programa favorece o processo de formação inicial e contínua possibilitando aos mesmos uma reflexão acerca da importância dos diferentes conhecimentos necessários ao trabalho docente.

Um outro aspecto relevante foi o resultante da participação de dez professores do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste - campus Foz do Iguaçu que ampliaram sua experiência como docentes extensionistas permitindo a estes profissionais articular ensino, pesquisa e extensão. Este envolvimento proporcionou um olhar mais preocupado a respeito do que é formar um professor que vai atuar na educação básica.

Indo além, ações de extensão desenvolvidas no programa obtiveram como resultado a participação de duzentos e sessenta e três professores da Rede Estadual de Ensino de Foz do Iguaçu e Região na modalidade projeto que visava uma formação contínua possibilitando problematizar situações oriundas da prática e discutir estas utilizando as teorias para compreender e traçar possíveis soluções..

Considerações Finais

. Segundo Libâneo (2004, p.37) os professores conseguirão refletir de fato sobre a prática para melhorá-la tendo como subsídios as teorias, pois são “marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação”.

Pode-se observar que o Programa, em sua trajetória, tem contribuído para discutir propostas de mudança na formação seja inicial ou contínua de professores da educação básica favorecendo discussões no colegiado de matemática sobre o que é formar um professor da Educação Básica..

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

Susivivien@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 7002/2002.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. rev. ampl. São Paulo, 1998.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. Disponível em < http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf > Acesso em: 02/04/2015.

GATTI, B. A. A questão docente: formação, profissionalização, carreira e decisão política. In: GARCIA, W.E. (org.) Perfis da Educação: **Bernardete A. Gatti – Educadora e Pesquisadora**, Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, nº 24, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 49 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

AÇÕES DA LIGA DE MEDICINA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICO

Phallcha Luízar Obregón[117] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Douglas Marcello Pazetto[2], Emanuelle Bianchi da Silva[118], Ewerton da Silva Dutra[2], Italo Belini Torres[2], João Victor Braga Maschio[2], Taline Alisson Artemis Lazzarin Silva[2], Tamara Cristina Gobatto Bertusso[2].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Formação de recursos humanos; agente comunitário de saúde; atenção primaria em saúde.

Resumo

O Projeto de extensão "Educação Permanente para profissionais de saúde", é desenvolvido na Unioeste, campus de Cascavel, e visa contribuir com a atualização de conhecimentos de profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Faculdade do município de Cascavel, a partir das necessidades do trabalho em que se encontram inseridos. Os temas são propostos pela equipe de saúde e abordados por acadêmicos da Liga de Medicina da Família. A avaliação da equipe em relação ao projeto é satisfatória.

Apresentação

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) considerado como o elo entre a comunidade e os profissionais dos serviços de saúde, tem entre suas atribuições,

[117] Docente, curso de Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), *campus* Cascavel. Email: phallcha@terra.com.br.
[118] Discente, curso de Medicina, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), *campus* Cascavel. Email: lamef.unioeste@gmail.com

desenvolver atividades de promoção de saúde, prevenção de doenças e vigilância em saúde por meio de visitas domiciliares e de ações educativas junto as famílias acompanhadas[1]. O Ministério da Saúde reconhece que o processo de qualificação desses trabalhadores deve ser permanente. No entanto, a oferta de educação profissional e técnica, constitui-se num desafio, uma vez que 60% destes trabalhadores possuem nível de escolaridade fundamental e médio [2]. Investir na formação técnica com a utilização de educação permanente se faz necessária, sobretudo com vistas a superar as lacunas das capacitações ofertadas aos ACSs, Este tipo de aprendizagem visa aprimorar o trabalho dos mesmos e fortalecer o trabalho em equipe através da problematização da realidade, transformação das práticas e reorganização do processo de trabalho[4].

Procedimentos Adotados

Contexto de ação

A Liga de Medicina de Família -LAMEF é constituída por 18 estudantes de medicina do 1º ao 3º ano de graduação da Unioeste, campus de Cascavel e que tem como foco a promoção de ensino, pesquisa e extensão na área de Medicina da Família e Comunidade. Em 2015, a LAMEF iniciou as atividades de extensão através do Projeto intitulado "Educação permanente para profissionais da saúde", que tem como objetivo proporcionar conhecimento sobre temas importantes à prática diária de servidores da Secretaria de Saúde do Município de Cascavel, em especial a equipe de ACS atuante na UBS Faculdade.

Descrição geral das atividades desenvolvidas:

Inicialmente as atividades foram atrasadas devido a questões administrativas (liberação de funcionários para participar do projeto, definição da data dos encontros e definição dos temas) a nível da Secretaria de Saúde e na própria UBS Faculdade. Os profissionais da UBS Faculdade foram autorizados a participar do projeto desde que o

mesmo fosse realizado em instalações da própria UBS e em horários que não comprometessem as atividades de atendimento à comunidade. Dessa forma, encontros mensais são realizados na sala de reuniões dos agentes comunitários de saúde onde são apresentadas palestras sobre diferentes temas. As palestras são elaboradas por membros da LAMEF, sob orientação da professora coordenadora do projeto e os participantes são profissionais da área da saúde que atuam na UBS Faculdade, principalmente, a equipe de ACS. As palestras estão sendo ministradas conforme disponibilidade de horário dos acadêmicos e dos servidores da UBS.

As ações educativas em saúde visam a construção compartilhada de conhecimento, assim a cada encontro solicita-se ao grupo, o próximo tema a ser abordado, pois os temas devem ir de encontro com as necessidades do público envolvido e devem estar vinculadas as dúvidas que surgem durante a prática diária da equipe de ACSs. Por tanto, nos encontros, procura-se promover a interação entre acadêmicos e servidores, visando o esclarecimento de dúvidas dos participantes, demonstrando o conceito, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento de enfermidades; bem como ressaltando a contribuição que esses profissionais podem ter na detecção e acompanhamento das patologias. Os temas já discutidos e abordados foram: abordagem ao paciente com Doença de Parkinson, desenvolvimento motor da criança e suas alterações, relação entre Zika vírus e a microcefalia e tratamento do câncer e a fosfoetanolamina.

Resultados

Para avaliar a eficácia das ações educativas foi realizada a aplicação de um questionário aos participantes composto por 13 questões fechadas. No total, 6 agentes comunitários de saúde e 2 técnicas em enfermagem responderam ao questionário.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Os resultados apontam que a idade mínima e máxima dos participantes foram 32 e 64 anos, respectivamente, havendo uma média de 44 anos. Todos os participantes eram do sexo feminino. 63% das participantes referiram ser de etnia branca e 37% de etnia parda. Quanto ao estado civil, 63% eram casadas, 25% referiram união estável e 12% eram solteiras. Em relação a escolaridade, 38% referiram possuir ensino médio técnico em enfermagem completo, 25% ensino médio completo, a mesma porcentagem ensino médio incompleto e 13% ensino superior incompleto.

O tempo de trabalho como servidores de Secretária de Saúde do município de Cascavel variou de 20 dias a 14 anos, havendo uma mediana de 7 anos. Entre a equipe de ACS o tempo de trabalho na UBS Faculdade variou de 20 dias a 14 anos, com uma mediana de 11,5 anos; enquanto que entre as técnicas de enfermagem o tempo relatado de trabalho na UBS foi de 4 meses e 1 ano e meio, com mediana de 11 meses. As características gerais dos participantes estão melhores descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características gerais das participantes.

Participante	Idade (anos)	Sexo	Etnia	Estado civil	Escolaridade	Tempo de trabalho na Secretária de Saúde	Tempo de trabalho na UBS Faculdade
1	64	F	Branca	Casada	EM completo	12 anos	12 anos
2	44	F	Branca	Solteira	EM incompleto	13 anos	13 anos
3	49	F	Branca	Casada	EM completo	11 anos	11 anos
4	32	F	Branca	União estável	ES incompleto	2 anos e meio	2 anos e meio
5	46	F	Parda	União estável	EM completo (técnico em enfermagem)	14 anos	14 anos
6	35	F	Parda	Casada	EM incompleto	20 dias	20 dias
7	34	F	Branca	Casada	EM completo (técnico em enfermagem)	3 anos	4 meses
8	49	F	Parda	Casada	EM completo (técnico em enfermagem)	1 ano e meio	1 ano e meio

*EM = ensino médio; * EF = ensino fundamental; *ES= ensino superior

ISSN 1983-1455

Quando questionadas sobre o projeto, todas afirmaram ser importante participar de projetos de educação permanente, que o projeto em questão tem contribuído para o conhecimento de temas relacionadas à saúde e que as palestras realizadas têm auxiliado na solução de dúvidas da população, já que 62,5% referiram sentir dificuldade em solucionar algumas dúvidas da população quanto a temas relacionados à saúde.

As informações passadas nos encontros puderam ser avaliadas como insuficientes, médias, boas ou excelentes em relação a aquisição de informações novas, aplicação das informações no seu trabalho e interesse pessoal pelo assunto, sendo que 62,5% das participantes avaliaram-nas como boas e 37,5% como excelentes (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação das informações passadas nos encontros.

Participante	Aquisição de informações novas	Aplicação das informações no seu trabalho	Interesse pessoal pelo assunto
1	Excelente	Excelente	Excelente
2	Bom	Bom	Bom
3	Bom	Bom	Bom
4	Bom	Excelente	Excelente
5	Bom	Bom	Bom
6	Excelente	Excelente	Excelente
7	Excelente	Bom	Bom
8	Bom	Bom	Bom

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1 - palestra na UBS Faculdade, Cascavel.

Na figura 1 são apresentadas algumas imagens registradas nas atividades de ensino realizadas junto as ACS.

Considerações Finais

O projeto vem alcançando resultados satisfatórios em relação aos objetivos propostos. A utilização de educação baseada na aprendizagem significativa tem sido bem aceita pelos profissionais de saúde, trazendo benefícios para a comunidade.

.

Forma(s) de contato com a ação

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

E-mail: lamef.unioeste@gmail.com
E-mail: phallcha@terra.com.br.

Número do Certificado de Registro (CR)

45975/2015

Referências

1. PORTAL DO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Guia prático para Agentes Comunitários da Saúde.** Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf> Acesso em: 11 de março de 2016.

2. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Plano Nacional de Saúde - PNS 2012-2015**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/Relatorios/plano_nacional_saude_2012_2015.pdf >. Acesso em: 11 de março de 2016.

3. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Portaria GM/MS nº 198.** Disponível em: < http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/legislacao/index.php?p=6333>. Acesso em: 15 de março de 2016.

4. NIDECK, R.L.P.; DE QUEIROZ, P.P.; Perspectivas para o ensino na saúde: do 'apagão educacional' à política de educação permanente. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 159-180, 2015.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

AÇÕES DE EDUCAÇÃO E CONTROLE DE PARASITOSES INTESTINAIS EM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR

Veridiana Lenartovicz Boeira [119] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Leyde Daiane de Peder [120], Bárbara Alana Pereira[121], Dayane Bassotto da Costa[3], Eloisa Winiarski[3], Elouisa Bringuentti[3], Hellen Cristina Flor de Lima[3], Lucas Casagrande[3], Mariana Magerl[3], Thiago Luiz Fucuta de Moraes[3].

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: Infância e adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Parasitas intestinais; escola pública; crianças

Resumo

As crianças e adolescentes em idade escolar são alvos fáceis das infecções por parasitas intestinais devido ao constante contato umas com as outras ou também por precárias noções de higiene constituindo um grave problema de saúde pública. Por apresentar, na maioria das vezes, quadros assintomáticos, as parasitoses que são normalmente encontradas acabam se tornando negligenciadas pelas equipes de saúde por se tratarem de doenças relacionadas às condições de higiene, alimentação e de fácil tratamento, sendo reconhecidas, inclusive pelos pais, como doenças comuns, e em decorrência disso, estudos de índices de parasitoses são escassos. Neste projeto verificou-se a ocorrência de parasitismo em alunos da educação infantil e ensino fundamental de escolas públicas do município de Cascavel – PR por enteroparasitas, resultando em 15,26% de casos positivos, sendo que destes 25% foram *Blastocystis*

[119]Docente Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR – verilenartovicz@yahoo.com.br
[2]Docente Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR – leydepeder@yahoo.com.br
[3]Discente do Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel- PR

hominis, seguido de 22,5% de *Giardia lamblia* e 20% de *Entamoeba coli*. O projeto também buscou minimizar esses casos através do encaminhamento para tratamento correto e educação em saúde.

Apresentação

As parasitoses intestinais, ou enteroparasitoses, quase sempre negligenciadas por causarem em sua maioria sintomas inespecíficos, são um grande problema de saúde pública no Brasil principalmente por sua correlação com o grau de desnutrição das populações afetadas. Podem acometer pessoas de todas as idades, no entanto, as crianças e adolescentes em idade escolar são mais suscetíveis e afetados pela sua sintomatologia.

A ocorrência dessas parasitoses intestinais na idade infantil consiste em um fator agravante da subnutrição que pode levar à morbidade nutricional, geralmente acompanhada da diarreia crônica. Esses fatores refletem diretamente no rendimento escolar, promovendo a incapacitação física e intelectual dos indivíduos parasitados. (MACEDO, 2005)

O ambiente educacional é um espaço de convivência e intensa interação social, o que torna crianças em idade escolar um grupo ainda mais vulnerável, devido a precariedade de noções de higiene, e o constante contato entre os alunos. O ambiente escolar é também importante na formação de referência social, de saúde e cidadania.

A realização do exame parasitológico de fezes periodicamente é necessária para diagnóstico e orientação terapêutica, já que a incidência das parasitoses nessa faixa etária continua sendo elevada, sobretudo em países em desenvolvimento.

Estudos de índices de parasitoses muitas vezes são escassos, por constituírem um grupo de doenças de fácil tratamento e estar correlacionados às condições e hábitos de higiene, saneamento e alimentação. São, inclusive, doenças reconhecidas pelos pais como doenças comuns, e em decorrência disso, não acabam procurando o tratamento adequado para o parasitismo.

Procedimentos Adotados

Este trabalho visou a verificação da incidência de parasitoses intestinais em alunos da educação infantil e ensino fundamental de sete (7) escolas públicas no município de Cascavel – PR entre o período de 2013 a 2016.

Inicialmente, foi feita a apresentação do projeto aos alunos, e quando necessário também aos pais, explicando a importância da realização do exame parasitológico de fezes e a entrega dos recipientes apropriados, juntamente com instruções de coleta, uma autorização para os pais e a data de devolução da amostra.

As amostras fecais foram coletadas pelos alunos e acondicionadas em caixas de isopor até o recebimento no laboratório. Aos frascos foi adicionado Formalina Tamponada 10% para conservação das amostras e o armazenamento foi feito em geladeira até a realização das análises. O processamento das amostras foi realizado pelos métodos à fresco, Hoffmann, Pons e Janer ou Lutz, técnica de sedimentação espontânea, e Faust, método de centrífugo-flutuação. Foram confeccionadas lâminas com Lugol para cada método, e feita a leitura em microscópio óptico visando a busca de parasitas intestinais.

Após o diagnóstico laudos foram emitidos tanto para os casos negativos quanto para os positivos. Em casos positivos, os alunos foram encaminhados para consulta médica e tratamento adequado na Unidade Básica de Saúde do bairro.

Ao final do desenvolvimento do projeto em cada escola, conforme a aceitação da direção, foram realizadas palestras para os alunos, explicando o que são parasitoses intestinais, a facilidade de se adquirir uma, como deve ser feita a prevenção e a importância do diagnóstico das mesmas.

Resultados

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Entre 2013 e 2016 este projeto foi desenvolvido com crianças e adolescentes de sete (7) escolas públicas de Cascavel – PR, que no total resultaram em 236 amostras recolhidas para análise.

Destas amostras 36 (15,26%) foram positivas para pesquisa de parasitas intestinais, dos quais 25% foram *Blastocystis hominis*, seguido de ocorrência de 22,5% de *Giardia lamblia* e 20% de *Entamoeba coli*.

Os alunos parasitados foram encaminhados para realização do tratamento correto nas Unidades Básicas de Saúde próximas de sua localidade e juntamente a este, foram feitas palestras e atividades lúdicas com os escolares, sobre higiene pessoal e cuidados com água e alimentos, principal fonte de contaminação por enteroparasitas.

Uma segunda coleta de material fecal foi realizada com os casos positivos e houve redução da positividade em relação as primeiras coletas, contudo, não foi possível realizar uma avaliação total, pois a maior parte dos alunos não colaborou com a segunda coleta.

Considerações Finais

A maioria dos parasitas encontrados nos alunos podem apresentar casos assintomáticos, o que justifica muitos nunca terem realizado um exame parasitológico de fezes e o descaso com doenças parasitárias. Além disso, condições higiênico-sanitárias precárias favorecem a contaminação por parasitas, devendo-se, portanto, intervir neste aspecto.

Como não houve uma alta adesão ao projeto por parte dos alunos não foi possível fazer uma análise mais completa da quantidade real de escolares parasitados e tratamento desses casos, porém com as ações de educação oferecidas após pode-se proporcionar a conscientização da importância da realização deste tipo de exame.

Há, contudo, a necessidade da adoção de medidas permanentes de controle e combate às parasitoses intestinais, assim como o acompanhamento contínuo das condições de saúde dos locais estudados, pois a conscientização é um dos pontos chave para o combate das parasitoses.

O projeto além de tudo proporcionou aprendizado, experiência e desenvolvimento das habilidades para os acadêmicos do curso de Farmácia, em relação ao contato com a população e exames comuns em laboratórios de Análises Clínicas, como o Parasitológico de Fezes.

Forma(s) de contato com a ação

veridiana.boeira@unioeste.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42985/2014

Referências

Castro A.Z, Viana, J.D.C, Peredo A.A., Donatele D.M. Levantamento das parasitoses intestinais em escolares da rede pública na cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES. Newslab 2004.

FREI, F.; JUNCANSEN, C.; RIBEIRO-PAES, J. T.. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 12, Dez. 2008 .

MACEDO, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. v 37, n.4, p. 209-213, 2005.

SILVA, R.D et. al. Mais que educar... Ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública. RBPS, Fortaleza, 24(1): 63-72,

jan./mar., 2011.

AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS NA REDE DE ENSINO PÚBLICO

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[122] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Paula Vieira[123], Franciele Aní Caovilla Follador[2], João Maria de Andrades[124], Alex Ditadi[125], Vitor Takashiba[4] e Brena Marques Sbardelotto[4]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Vigilância em saúde; DST´s; Educação e saúde.

Resumo

O projeto é uma atividade educativa de prevenção para a saúde que teve como um dos objetivos sensibilizar a comunidade sobre a importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e hepatites virais. As ações de prevenção das DST/AIDS e hepatites virais foram atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina, construída a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evitar DST/HIV/AIDS e gravidez indesejada..

Apresentação

[122] Doutora em Saúde Coletiva, Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: lferreto@gmail.com
[123] Docentes doutores, dos cursos de medicina e nutrição, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: francaovilla@hotmail.com
[124] Mestre em Economia Doméstica, Economia Doméstica, centro de ciências sociais aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail:joão.andrades@unioeste.br
[125] Acadêmicos de medicina, Medicina, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: vitortakashiba@gmail.com

Doenças sexualmente transmissíveis (DST) são patologias transmitidas através do contato sexual com um indivíduo infectado. As portas de entrada para os agentes etiológicos de tais doenças são: a pele e os revestimentos mucosos da uretra, do colo do útero, da vagina, do reto e da orofaringe. Considera-se, ainda, que as infecções sexualmente transmissíveis são epidêmicas na maioria dos países do mundo e constituem desafio ímpar para profissionais da área da saúde. Outro aspecto importante é que as pessoas infectadas sofrem estigma social e, por isso, frequentemente, são resistentes em relação à procura por serviços de saúde. Alguns exemplos clássicos de doenças sexualmente transmissíveis incluem hepatite B, síndrome da imunodeficiência humana, papiloma vírus humano (HPV), gonorréia, clamídia, sífilis e cancro mole (SMELTZER, BARE, BRUNNER & SUDDARTH, 2002). Segundo Codes, *et al*., (2006) as doenças sexualmente transmissíveis possuem um enorme impacto na saúde populacional e causam grandes ônus na população jovem de diversos países.

Segundo Dessunti e Reis (2012) afirmam os adolescentes e jovens são altamente vulneráveis ao contágio por doenças sexualmente transmissíveis e ao vírus da imunodeficiência humana, pois iniciam precocemente a vida sexual, além de mudarem frequentemente de parceiros. Algumas práticas sexuais provocam maior exposição do individuo em relação a doenças e a não utilização de preservativos é a principal negligência que expõe os indivíduos ao contágio de doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Portanto, atividades de orientação aos adolescentes e jovens são importantes para sensibilizar a comunidade sobre a importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e hepatites virais. As ações de prevenção das DST/AIDS e hepatites virais foram atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina, construída a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evitar DST/HIV/AIDS e gravidez indesejada.

É um espaço de formação dos futuros profissionais de saúde para que criem a percepção de que existe ainda uma lacuna entre o conhecimento repassado em teoria e a prática, bem como as dificuldades de compreensão sobre os mecanismos que

envolvem o processo de morbidade das DST's. O trabalho é desenvolvido com base na metodologia da problematização e metodologia participativa. A ideia da atividade do protagonismo juvenil é formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social. Conclui-se que a comunidade possui uma noção básica sobre essas patologias, mas que precisam de mais informações sobre o assunto. Ainda existe um desafio governamental para com a sociedade em conseguir sanar esse problema. O objetivo da atividade é sensibilizar a comunidade sobre a importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e hepatites virais.

Procedimentos Adotados

As atividades do projeto envolvem a revisão da literatura, elaboração de palestras voltadas para ao público que se destina e material educativo. Também são realizadas atividades junto a tenda do protagonismo juvenil, atividade que visa identificar o conhecimento da população sobre as doenças sexualmente transmissíveis, principalemente HIV e hepatites virais. Após a realização das atividades a equipe do projeto reúne-se para avaliação e o planejamento de novas atividades.

Resultados

No ano de 2015 e 2016 foram realizadas atividades educativas voltadas para a população em geral. Todo inicio de ano é realizada uma atualização bibliográfica sobre o

ISSN 1983-1455

tema de sexualidade e as principais DST's, com destaque em 2016 para a sexualidade do adolescente e as doenças sexuais prevalentes nessa população.

As atividades envolvem a organização de uma tenda com uma câmara de vídeo onde o participante é convidado a participar e caso aceite, assina um termo de consentimento livre e esclarecido. Ao entrar na tenda ele retira uma pergunta de uma caixa escura, e é convidado a responder a questão. Após a sua participação são orientados sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis com destaque para o Hiv e hepatites virais. Também são distribuídos folders informativos sobre as DST´s.

No ano de 2016 a equipe do projeto desenvolveu tal atividade junto a Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, com as mulheres que visitam familiares que se encontram presos nessa unidade. Também nesse ano a equipe organizou palestras composta por dados epidemiológicos, imagens da sintomatologia das doenças, vídeos interativos, métodos de prevenção contra essas doenças, e sobre a sexualidade durante essa faixa etária, para serem ministras na rede de ensino público para jovens que frequentam a rede pública de ensino. Ao total foram realizadas doze palestras na rede pública do município de Marmeleiro e oito palestras no município de Francisco Beltrão, totalizando 450 estudantes atendidos.



Foto 1 – Palestra realizada para alunos da rede pública de ensino de Marmeleiro – PR.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Foto 2 – Palestra realizada para alunos da rede pública de ensino de Marmeleiro – PR.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas até o presente momento fortalecem o protagonismo juvenil primeiro por permitir a participação ativa de discente na elaboração e apresentação das palestras. Segundo por que leva informação até a população alertando sobre os perigos das DST´s e o seu impacto na saúde pública. Destaca-se a importância de serem desenvolvidas ações que promovam informação e conscientização sobre o tema, estimulando a adoção de práticas seguras para a saúde..

Forma(s) de contato com a ação

I Profa. Dra. Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida, E-mail: lferreto@gmail.com, (46) 3520-4886.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42962/2014.

Referências

SMELTZER SC, BARE BG. BRUNNER&SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2002.

CODES, José Santiago de et al. **Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 325-334, fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 set. 2015.

DESSUNTI, E. M.; REIS, A.O.A. **Vulnerabilidade às dst/aids entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série**. Ciência Cuidado e Saúde,v.11, suplem, p.274-283, 2012. Disponível em:<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17738/pdf>. Acesso em 01 set. 2015.

ACOMPANHAMENTO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR: GRUPO PSICOEDUCATIVO DE ZELADORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

Francieli do Rocio de Campos[126] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Marina Daros Massarollo[127], Elaine de Moura Fagundes[128]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Acompanhamento nutricional; comportamento alimentar; terapia de grupo.

Resumo

O presente trabalho objetiva através de palestras e oficinas promover integração entre as zeladoras da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão-PR, com isso proporcionar momentos de lazer e cultura, através de oficinas de culinária, alimentação saudável, bem estar e atividade física realizadas e monitoradas por acadêmicas e colaboradores externos, bem como, palestras oferecidas por profissionais da nutrição e psicologia, com a finalidade de atentar para a melhoria na qualidade de vida do grupo. A escolha dos participantes foi realizada pela acessibilidade, necessidade e preocupação da universidade em oferecer melhorias na qualidade de vida de seus servidores. Dessa forma, espera-se ao final das atividades do projeto contribuir com as mudanças de comportamento alimentar dos participantes, que devem influenciar em melhorias na saúde mental, corporal e apontar os benefícios originados pela intervenção grupal e

[126] Graduanda, nutrição, Centro da Saúde, Francisco Beltrão. E-mail: marinamassarollo@yahoo.com.br.
[127] Graduanda, nutrição, Centro da Saúde, Francisco Beltrão. E-mail: elaine.fagundes1996@hotmail.com.
[128] Mestre, Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Francisco Beltrão. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br.

multiprofissional principalmente na qualidade de vida, refletida no estado físico e psíquico dos participantes.

Apresentação

Ao promover atividades voltadas para manutenção da saúde, isso se torna uma tática a fim de dar visibilidade aos fatores de risco e possíveis agravantes à saúde populacional, com foco individual, coletividade ou ambiente em que se inserem os indivíduos, e elaborando mecanismos para reduzir situações de vulnerabilidade (BUSS, 2000).

A qualidade de vida está baseada na integração de diferentes aspectos, como a saúde, alimentação de qualidade, ambiente de trabalho, bem-estar e até mesmo a eficácia profissional. Sendo indispensável para que haja motivação e satisfação laboral, as condições de trabalho sejam positivas, a qual conduzem ao desempenho de suas tarefas (OLIVEIRA *et al*., 2008). Com essa proposta e preocupação, o projeto visa desenvolver as atividades práticas próximas e no ambiente de trabalho das zeladoras.

A proposta político pedagógica da educação em saúde busca promover melhoria da atenção à saúde, prevenir doenças, além de fazer com a população busque conhecimento através de rodas de conversas, encontros, debates e palestras educativas (FERNANDES; VIANA; MELO, 2007). Por isso, a dinâmica do projeto é conduzir atividades diversificadas com diferentes temas voltadas para a qualidade de vida do grupo focal.

O conceito de promoção da saúde teve seu início com a educação da saúde no século XX, a partir da observação de alterações nos índices de adoecimento causados por práticas educativas por higienistas da época (ENRIA; STAFOLANI, 2010). Neste período, a promoção da saúde tinha seu significado ligado às ações de educação em saúde em busca de melhorias na qualidade de vida. Essa educação se tornou um dispositivo importante para a viabilização da promoção da saúde, auxiliando no

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

desenvolvimento da responsabilidade individual na prevenção de doenças (LOPES; SARAIVA; XIMENES, 2010).

Neste sentido, a qualidade de vida está se tornando um conceito moderno lançado pelo pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008), e definida com a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, na cultura e nos valores nos quais o mesmo vive, além de seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações de vida (WHOQOL, 1995).

Um dos fatores intimamente relacionados à qualidade de vida é o comportamento alimentar, que é algo complexo e que vai além do ato de ingerir alimentos (ALVARENGA, 1997). A ingestão de alimentos pode estar relacionada com estímulos internos e externos, levando em consideração fatores orgânicos, psicológicos e sociais. Dessa maneira, a ação de comer, ultrapassa o valor nutritivo e as características sensoriais do alimento, possuindo motivações ocultas relacionadas às carências psicológicas e às vivências emotivas e conflituosas proporcionadas pela fome (DALLERRA; SORRENTINO, 1997).

Além do dano físico, distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, baixa autoestima e imagem corporal distorcida também podem incidir na população (INCA, 2004; LAWRENCE; KOPELMAN, 2004). Os fatores psicológicos que influenciam no comportamento alimentar podem ser ativadores da compulsão alimentar e indivíduos com esse padrão alimentar apresentam, além da ansiedade e depressão, sentimentos de autodesprezo, repulsa a forma corporal, estresse e prejuízo em suas relações interpessoais (PEREZ; ROMANO, 2004).

A investigação do estilo alimentar, enquanto um fator determinante para o padrão de ingestão, vem adquirindo grande relevância e este conceito divide o comportamento alimentar em categorias, considerado como o resultado da influência de fatores psicológicos e sociais (VIANA, 2002).

Os indivíduos que sentem insatisfação com o corpo e seu peso, lutam constantemente para controlar a ingestão de alimentos, independentemente da fome que sentem, a fim de manter um determinado peso ou diminuí-lo. Por isso, estas pessoas mantêm uma preocupação permanente com o corpo e com o que comem e resistem a comer aquilo que desejam. (VIANA, 2002).

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Por fim, adquirir e manter um novo comportamento exige mais esforço do que continuar com os velhos hábitos alimentares. As mudanças no estilo de vida não são fáceis devido a aspectos cotidianos, como a falta de tempo, agitação, estresse, ansiedade e difícil acesso a padrões de comportamento e de consumo mais satisfatórios do ponto de vista da saúde. Para esses problemas serem superados de forma facilitada se tem optado por trabalhar em grupos focais, acompanhados por profissionais específicos da área, e fazendo uso de atividades práticas e lúdicas para que os participantes percebam a importância dessa forma de trabalho, e sua influência em melhorar os problemas que afetam a qualidade de vida.

Procedimentos Adotados

A amostra é constituída de 12 zeladoras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão, do sexo feminino, com escolaridade variada. Os critérios para inclusão no estudo foram apresentar reclamações a respeito de sobrepeso, obesidade e possuir alguma queixa psicológica que influencie no comportamento alimentar, além de demonstrarem interesse e disponibilidade em participar das atividades mensalmente. Inicialmente foi realizada uma sensibilização por meio das pessoas responsáveis pelo setor, através da explicação das atividades desenvolvidas na pesquisa e extensão, a fim de motivar os colaboradores a participarem da pesquisa em busca de melhorias na qualidade de vida. Na sequência, realizou-se a triagem através de entrevista para a seleção do grupo.

Elaborou-se um questionário para avaliar dados socioeconômico, estado de saúde, histórico familiar de doenças, relação com tabaco e prática de atividade física, que foi aplicado na primeira sessão do grupo e será aplicado novamente no último encontro, ao término do projeto, juntamente com o questionário de frequência alimentar, nas mesmas sessões, a fim de avaliar o consumo de leite e derivados, carnes, vegetais, frutas, cereais, gorduras, doces, bebidas e preparações. Os dados da frequência alimentar serão comparados com os valores preconizados pelo Guia Alimentar para a População

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Brasileira, do Ministério da Saúde (2008). A cada encontro é aferida estatura e o peso das participantes do estudo, para cálculo do IMC, bem como realiza-se o recordatório alimentar das últimas 24 horas. Para o peso, as participantes ficam sem sapatos e sem carregar objetos, usando apenas roupas leves. Para a estatura, as participantes ficam em posição ereta, com os braços estendidos para baixo e pés unidos. Após obtenção destes dados é calculado o índice de massa corporal. Os encontros serão realizados na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, nos laboratórios dos cursos de nutrição, economia doméstica e medicina.

São trabalhadas a cada mês atividades práticas de interesse das participantes, relacionadas ao tema qualidade de vida, como oficinas de culinária, alimentação saudável, dança e aromas. Os temas abordados são trabalhados em dinâmicas de grupo, palestras, atividades práticas e outros, com a presença de profissionais da área de psicologia e nutrição para auxiliar na condução do trabalho.

Resultados

O grupo em estudo é constituído de doze mulheres, com idade predominante entre 46 e 50 anos (50%), todas com casa própria, sendo que 70% delas dividem a casa com uma a três pessoas. Nenhuma delas é fumante e 40% são casadas. Quanto ao nível de escolaridade, 50% possuem ensino médio completo, sendo este o grau máximo de titulação do grupo. Ao avaliar a renda mensal, 80% recebem entre um e três salários mínimos e 20% recebem até um salário mínimo. Da totalidade, 80% possuem jornada de trabalho entre 31 e 40 horas semanais, enquanto que 20% delas possuem jornada com carga horária maior que 40 horas semanais.

No período de desenvolvimento do projeto foram realizadas cinco atividades de extensão. No primeiro encontro foram coletados os dados socioeconômicos das participantes e levantado dados sobre a alimentação, utilizando como instrumento um questionário de frequência alimentar, além de dados sobre o peso e medida das

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

participantes para o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Nos encontros seguintes, as participantes foram pesadas e medidas e responderam o recordatório alimentar, além das atividades de extensão.

No segundo encontro, paralelamente aos dados levantados, se desenvolveu a primeira oficina de extensão relacionada a alimentação saudável pautada na culinária natalina. A atividade foi conduzida pelas acadêmicas do Curso de Nutrição da UNIOESTE, em que as participantes foram responsáveis em elaborar um lombo suíno agridoce, farofa, arroz branco, saladas e pão de mel decorado com motino natalino. Para no final desse momento as preparações serem degustadas e se tornou um momento de descontração entre o grupo.

No terceiro encontro se trabalhou o tema sobre qualidade de vida, através de uma palestra com psicóloga e docente da UNIOESTE, a qual utilizou de uma dinâmica com aplicação da roda da vida às participantes, a fim de fazê-las refletir sobre os aspectos profissionais, financeiros, sociais e lazer, familiares, físicos e corporais, espirituais, culturais, amorosos e sexuais. Baseado nas respostas, as participantes propuseram-se a desenvolver as áreas mais críticas, que desequilibraram a roda da vida de cada uma delas.

No quarto encontro foi ofertado pela acadêmicas do Curso de Nutrição da UNIOESTE, uma oficina voltada para alimentação saudável com preparações voltadas para a Páscoa. Do mesmo modo as participantes do grupo elaboraram moqueca de tilápia com acompanhamentos e ovos de páscoa trufados e decorados, para no fim da atividade desfrutar de um momento de descontração.

Entre as atividades físicas foi planejado para o quinto encontro uma aula de zumba trabalhada por acadêmicas do curso de Bacharel e Licenciatura da Universidade Paranaense – UNIPAR, com intuito de proporcionar momentos de lazer, descontração e mostrar alternativas de atividades físicas diversificas às participantes.

Outras atividades de extensão já estão planejadas, como oficina de beleza em parceria com acadêmicas do curso de Tecnologia em Estética da UNIPAR, oficina de organização de ambientes, palestra com nutricionista e bingo para encerrar as atividades.

Considerações Finais

A qualidade de vida está pautada na busca de situações agradáveis, em que ter saúde significa viver em bem-estar, ter boa capacidade física, emocional, social, intelectual.

As ações desenvolvidas têm impactado positivamente no grupo participante. As atividades contribuem para a melhora da qualidade de vida das participantes, bem como para a interação do grupo entre si não apenas nos momentos de trabalho mas também em momentos de lazer e novos aprendizados.

As atividades do projeto tem se preocupando com a faixa etária do grupo, poder econômico, disponibilidade de tempo, interesse das participantes, limites físicos, por isso as atividades são embasadas nesses pressupostos.

Forma(s) de contato com a ação

marinamassarollo@yahoo.com.br

Número do Certificado de Registro (CR)

46877/2015

Referências

ALVARENGA, M. **Anorexia nervosa e bulimia nervosa**: aspectos nutricionais [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde colet**., Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

DALLERRA, S.; SORRENTINO, N. **A psicodieta**: por que comemos, por que engordamos, como parar. São Paulo: Paulus; 1997.

ENRIA, G.; STAFFOLANI, C. **Contradicciones de los discursos que dificultan la transformación de las prácticas de promoción a la salud**. Hacia la promoción de la salud, Calle, v. 15, n. 1, 2010.

FERNANDES, A. F. C., VIANA, C. D. M. R., MELO, E. M. Ações para detecção precoce do câncer de mama: um estudo sobre o comportamento de acadêmicas de enfermagem. **Cienc Cuid Saude** 2007; 6 (2): 215- 222.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2004.

LOPES, M. S. V.; SARAIVA, K. R. O.; XIMENES, L. B. Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto Contexto Enferm**., Florianópolis, v. 19, n. 3, jul./set. 2010, p. 461-468.

OLIVEIRA, A. M. G *et al*. **A estratégia saúde da família e a inclusão do trabalhador como usuário do serviço de atenção básica**. In: OHARA, E.; CALABUIG, C.; SAITO, R. X. S. (Org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2008.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Obesity and overweigth**. 2008. Disponível em <http:/www.who.int/mediacentre/factsheets/f311/en/index.html>. Acesso em 20 mar 2016.

PEREZ, G. H.; ROMANO, B. W. Comportamento alimentar e síndrome metabólica: aspectos psicológicos. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, 4, 546-547, 2004.

WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc. Sci. Med. 1995;41:1403-10.

VIANA, V. Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise Psicológica**, 4(XX): 611-624, 2002.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ACUPUNTURA – PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR E QUALIDADE DE VIDA

Sheila Karina Lüders Meza[129]
Laurinda de Matias[130],Priscilla Unser de Carvalho[131], Cinthia Magro[132]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Acupuntura; Prática Alternativa; Qualidade de Vida.

Resumo

Os problemas do dia-a-dia são muitos, e por vezes interferem no andamento das atividades desenvolvidas cotidianamente, sejam elas acadêmicas, de caráter profissional ou pessoal, ocasionando desgastes físicos e emocionais. Pensando numa forma de assistência à saúde para estas adversidades, são desenvolvidos atendimentos de acupuntura, no Programa Re-vivendo a Saúde – Os benefícios da naturopatia. Até o momento foram realizados no total 909 atendimentos no período de 01/08/2015 à 20/04/2016.

Apresentação

A saúde deve ser considerada de forma dinâmica e integrada, harmonizando as dimensões físicas, psicológicas e espirituais, não se resumindo apenas à fisiologia humana. É nesta perspectiva que a acupuntura pode ser usada em todos os tipos de problemas físicos e psíquicos, abrangendo uma vasta relação de tratamentos. Podendo

[129] Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), *campus Cascavel.* Email: sheila.meza@unioeste.br.
[130] Acadêmica, Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), *campus* Cascavel. Email: laurinda.matias@yahoo.com.br.
[131] Acadêmica, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), *campus Cascavel.* Email: priunser@hotmail.com.
[132] Acadêmica, Letras Português/Espanhol, Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), *campus* Cascavel. Email: cinthiamagro@gmail.com.

se obter excelentes resultados em analgesia e anestesia até mesmo em crianças (SILVA, 2007).

São muitos os problemas do dia-a-dia e estes, por sua vez, podem interferir no andamento das atividades desenvolvidas cotidianamente, sejam elas de caráter profissional ou mesmo pessoal. Devido a esse stress provocado também aos docentes, servidores e técnicos da Universidade, ocasionados algumas vezes pelas demandas emanadas das atividades profissionais, e que implicam em sobrecarga que interferem no andamento de suas atividades, mais gravemente levando-os a constantes afastamentos para tratamento de saúde. Além disso, temos a parcela da comunidade composta pelos acadêmicos, que frequentemente apresentam problemas de ordem física, mas principalmente de caráter emocional preponderantemente nos cursos da área da saúde.

Os usuários contam com o Programa Re-vivendo a Saúde: Os benefícios da Naturopatia para terem acesso dentro da própria Universidade às Práticas Alternativas que buscam a prevenção, tratamento e redução das complicações causadas pelo ambiente acadêmico e profissional e pelas condições de vida.

O público atendido no Programa engloba os servidores, discentes, docentes da Universidade e a comunidade externa. O Programa busca a inclusão social e econômica do público-alvo, pois trata-se de um programa sem fins lucrativos, onde os profissionais são voluntários.

A acupuntura se apresenta como um conjunto de práticas terapêuticas inspirado nas tradições médicas orientais. Criada há mais de dois milênios, a acupuntura é um dos tratamentos médicos mais antigos do mundo. Objetiva diagnosticar doenças e promover a cura pela estimulação do corpo. Consiste na estimulação de locais anatômicos sobre ou na pele – os chamados pontos de acupuntura (PALMEIRA, 1990).

A medicina ocidental e moderna sugere que o método estimule a liberação de substâncias químicas que alteram o sistema nervoso e podem ter efeitos em todo o corpo, promovendo o equilíbrio do organismo. Sendo assim, está associada a transtornos orgânicos resultantes de tensões emocionais como, por exemplo, o estresse (PALMEIRA, 1990).

A acupuntura tem por principal objetivo buscar a recuperação do organismo como um todo pela indução de processos regenerativos, normalização das funções alteradas, reforço do sistema imunológico e controle da dor (SILVA, 2007).

De qualquer forma, a técnica sobrevive há milênios, mostrando benefícios a indivíduos com problemas gastrointestinais, respiratórios, musculares, urológicos, endocrinológicos, psicológicos, neurológicos, ginecológicos e dermatológicos (SILVA, 2007).

A Medicina Complementar e Alternativa (MCA) cada vez mais têm se tornado objeto de políticas incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2013). No Brasil, a Portaria MS/GM No. 971, de 03 de maio de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a prática um complemento da medicina moderna. No Brasil, a acupuntura é reconhecida como especialidade médica conforme deliberação do Conselho Federal de Medicina e consta na Tabela do Sistema de Informações Ambulatoriais (SAI/SUS) do Ministério da Saúde.

No Brasil a Lei N° 8.080, em seu artigo 3°, refere-se aos fatores determinantes e condicionantes da saúde, em seu parágrafo único cita que “as ações que por força do disposto no artigo anterior se destinam a garantir as pessoas e a coletividade condições de bem estar físico, mental e social” (BRASIL, 2014).

Seguindo este pensamento, desenvolveu-se o Projeto de Extensão “Re-Vivendo a saúde – Os Benefícios da Naturopatia” com início no dia 24 de Abril de 2009. A partir do dia 03 de Outubro de 2011, foi solicitado alteração de projeto permanente para Programa de extensão aprovado conforme a Resolução 065/2009 – CEPE, que aprova normas e procedimentos específicos para atividades de extensão e dá parecer favorável no dia 10 de fevereiro de 2012.

Dentre as especialidades inseridas no Programa que prestam assistência aos usuários estão: Reiki, Pilates, Reprogramação Biológica, Fitoterapia, Terapia floral, Renascimento, Yoga, Consulta de enfermagem e a Acupuntura.

Procedimentos Adotados

O Programa Re-vivendo a Saúde: Os benefícios da naturopatia conta com um espaço cedido pelo *campus* de Cascavel, onde estrutura-se o Ambulatório. A inserção no Programa para atendimento de acupuntura ocorre por livre demanda e os interessados devem preencher um cadastro, onde constam dados de identificação, dados socioeconômicos, queixa principal e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Podem se inscrever os servidores, discentes, docentes da Universidade e a comunidade externa.

O atendimento dos inscritos ocorre conforme a disponibilidade dos profissionais, que realizam semanalmente atendimentos voluntários no Programa, estes profissionais recebem anualmente certificado das horas efetuadas. O Programa conta ainda com atendimentos mensais que são executados em convênio com a Faculdade IBRATE, onde os alunos da pós-graduação realizam atendimentos voluntários nas dependências da Universidade, com orientação dos professores.

É importante salientar que o Programa não tem fins lucrativos, obtendo eventualmente apenas doações dos pacientes vinculados ao mesmo, na forma de materiais de consumo. Os pacientes também fazem a doação de fraldas que são destinas a pessoas que demonstram necessidade e a instituições como a UOPECCAN e Recanto da Criança.

Para a atividade de Acupuntura é realizado o agendamento prévio para a consulta obedecendo ao horário de funcionamento da Universidade, bem como o calendário acadêmico vigente, sendo, de segunda-feira à sexta-feira das 08h00min às 11h30min, das 14h00min as 17h00min e das 18h30min às 21h30min, de fevereiro a dezembro, conforme a disponibilidade dos profissionais. Uma vez realizado esse agendamento o paciente é encaminhado à consulta no ambulatório do Programa acima citado, de acordo com as queixas relatadas, os profissionais começam a terapia com os pacientes. O

usuário procura o Programa para a reconsulta e avaliação dos terapeutas a cerca do seu quadro e sua evolução, este paciente pode ainda ser encaminhado para tratamento em conjunto com as demais especialidades desenvolvidas no programa. O paciente que faltar em três atendimentos consecutivos sem a devida justificativa será excluído do programa devido ao fato do mesmo obter grande demanda.

Destacamos que o fato do usuário optar pela Medicina Tradicional, Complementar e Alternativa, de maneira alguma lhe dará o direito de suspender a conduta recomendada pelo Médico, se for o caso. O que será enfatizado é que as vertentes de tratamento poderão ser praticadas ao mesmo tempo, e uma não inviabiliza a outra, sendo, portanto, complementares.

Resultados

O objetivo geral é auxiliar na manutenção e/ou recuperação do bem–estar físico e mental dos discentes, docentes, servidores e comunidade externa da Universidade. Através dos atendimentos realizados foi possível observar uma melhora no desempenho das atividades profissionais e acadêmicas, e ainda na qualidade de vida do público atendido, os usuários relataram melhora com relação às queixas anteriores, diminuição das dores e do estresse, melhorando o desempenho nas atividades diárias e a qualidade de vida.

Até o presente momento foram realizados 417 atendimentos que ocorrem mensalmente em convênio com a Faculdade IBRATE. Com relação às atividades ofertadas semanalmente pelos profissionais voluntários do Programa, o número de atendimentos alcança o equivalente a 492, abrangendo a comunidade interna e externa da Universidade. No total foram realizados 909 atendimentos no período de 01/08/2015 à 20/04/2016.

Considerações Finais

Por meio dos atendimentos e dos relatos dos pacientes atendidos pelo Programa Re-vivendo a saúde - Os benefícios da naturopatia, foi possível identificar grande melhora nas queixas dos usuários, resultando em melhoria na qualidade de vida e no desempenho das atividades desenvolvidas diariamente, reafirmando os relatos impíricos que ocorriam no decorrer de atendimentos anteriores.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Re-Vivendo a Saúde: Os benefícios da naturopatia, email: cascavel.revivendo@unioeste.br, Telefone: (45)3220-3271 .

Número da Correspondência Registrada (CR)

25464/2008

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** – PNPIC, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 971**, de 3 de maio de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde- 2013. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=35352>. Acesso em: 30 de mai.2016

BRASIL, Presidência da República. Justiça do Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, 2014. Disponível em:<**http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109386/lei-8080-90**>. Acesso em: 02 de mai. 2016.

SILVA, Maria Júlia da; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Práticas complementares no alívio da dor. In: CHAVES, Lucimara Duarte; LEÃO, Eliseth Ribeiro (Orgs.). Dor: 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem. 2. Ed. São Paulo: Martinari, cap. 28, p.557-559, 2007.

SILVA, D. F.; Psicologia e Acupuntura: Aspectos Históricos, Políticos e Teóricos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 418-429, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n3/v27n3a05.pdf>.

PALMEIRA, G.; A acupuntura no ocidente. Cad. Saúde Pública, v. 6, n. 2, Rio de Janeiro Apr./June, 1990. Disponível em: < **http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1990000200002**>.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: APROVEITANDO OS ALIMENTOS DE MODO INTEGRAL.

Karina Marcílio Tonetta[133], Ana Paula Vieira[134]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Segurança alimentar e nutricional)
Modalidade: (Comunicação Orall
Palavras-chave: segurança alimentar; higiene pessoal; preparações alimentares.

Resumo

A alimentação saudável em conjunto com aproveitamento integral e reaproveitamento de alimentos são fatores propulsores de qualidade de vida e condições sustentáveis do meio ambiente, garantindo as necessidades nutricionais e valores sociais. O objetivo do projeto foi proporcionar técnicas de aproveitamento integral e reaproveitamento de alimentos para uma alimentação saudável, capacitando profissionais responsáveis em preparar refeições para instituições, utilizando preparações de baixo custo, levando em consideração as necessidades da comunidade escolar e a disponibilidade de matéria-prima, visando estimular o interesse à adoção de práticas alimentares alternativas, contribuindo com a redução do desperdício de alimentos. Foram realizadas atividades relacionadas às boas práticas de manipulação de alimentos, além da elaboração de receitas com preparações com o aproveitamento integral de alimentos.

Apresentação

[133] Acadêmica do curso de Nutrição, CCS, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: karinatonetta19@gmail.com.
[134] Doutora em Ciência de Alimentos, Nutrição, CCS, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: prof_apv@yahoo.com.br

Transformações no cenário econômico, político e social do Brasil nas três últimas décadas do século passado levaram a uma mudança substancial no aspecto nutricional do país, que passa por um processo de transição nutricional, no qual a desnutrição declina em ritmo acelerado ao mesmo tempo em que a prevalência de sobrepeso e obesidade na população brasileira aumenta. Esta situação, a médio e longo prazo, pode gerar o aumento da probabilidade de riscos de doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes tipo II e outros transtornos da saúde (MONTEIRO et al., 2004; FILHO; RISSIN, 2003; DANELON et al., 2006).

O papel da escola na formação dos hábitos alimentares tem grande importância, considerando o expressivo tempo diário que os estudantes permanecem nesse ambiente.

O Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, é capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2001).

O graduando deve desenvolver a capacidade de resolução de problemas relacionados à alimentação e nutrição de indivíduos e coletividades, dessa maneira, a oportunidade de participar de projetos de extensão que proporcionem os meios para a aprendizagem é de fundamental importância, principalmente na prestação de serviços à comunidade.

A maioria das APAEs possui, além de outros serviços e áreas de atuação, a estrutura de escola especial.

Respeitando-se o direito das pessoas com deficiência e objetivando-se melhorar sua qualidade de vida, a inclusão dessas pessoas com a comunidade acadêmica da Unioeste se deu através do conhecimento dos hábitos alimentares destes indivíduos, realizado com capacitação com as merendeiras (profissionais capacitadas para a

realização de preparações coletivas) na APAE de Francisco Beltrão-Paraná, a fim de promover uma alimentação mais saudável e sustentável, utilizando métodos de reaproveitamento e aproveitamento de alimentos em sua forma integral.

Procedimentos Adotados

Foram capacitados profissionais responsáveis em preparar refeições para a instituição da APAE, através de atividades/palestras sobre boas práticas de manipulação de alimentos e higiene pessoal. Também foram elaboradas preparações (receitas) de baixo custo, levando em consideração valores culturais, sociais, sensoriais e as necessidades da comunidade e a disponibilidade de matéria-prima, uma vez que a instituição recebe alimentos do Mesa Brasil.

A população beneficiada com a realização do projeto foi a comunidade escolar da APAE (alunos, merendeiras e professores). .

Resultados

Foram realizadas oficinas com aulas teóricas expositivas, demonstrando a importância das boas práticas de manipulação de alimentos, abordando os assuntos relacionados à higiene pessoal, do local de trabalho, dos equipamentos e utensílios, além de atividades práticas sobre preparações com base no aproveitamento integral e reaproveitamento de alimentos, com a degustação dos produtos elaborados.

Observando as necessidades especiais dos comensais da APAE de Francisco Beltrão, foi visto que o cardápio obtinha razoável variação, porém pouco reaproveitamento dos alimentos em relação às sobras ou diferenciação na preparação dos mesmos. O ambiente de trabalho estava parcialmente de acordo com o que é permitido, como o local onde os alimentos eram mantidos e estocados, e onde eram feitas as preparações. A higiene do local estava adequada de acordo com o que é exigido na legislação.

Com as atividades realizadas na APAE, foram melhoradas as técnicas de manipulação de alimentos e higiene pessoal e do local de trabalho, foram feitos pequenos ajustes na localização de alimentos armazenados, produtos de limpeza, objetos e utensílios de cozinha.

Foram realizadas algumas preparações com sobras, como por exemplo nhoque de polenta, pizza de arroz, torta salgada com legumes, ajudando na variação do cardápio com preparações seguras e de boa qualidade. Com as preparações buscamos priorizar a matéria-prima que havia no local, levando em consideração preparações de baixo custo, rápidas e com facilidade na preparação.

O aproveitamento integral dos alimentos além de ajudar na economia, também amplifica as opções de consumo dos alimentos, podendo variar o cardápio sem gastar mais, somente utilizando o que tem disponível na instituição. A importância do aproveitamento e reaproveitamento de alimentos, envolve a conscientização de que até mesmo uma casca, folha, talo, sementes ou raízes por exemplo, carregam consigo um rico valor nutricional, ou seja a quantidade de minerais, proteínas e vitaminas.

Portanto, além de uma alimentação saudável e sustentável, promovemos uma reeducação alimentar, podendo auxiliar tanto para a instituição que desenvolvemos o trabalho, quanto para os próprios profissionais (merendeiras), com intuito maior de trabalhar a variação do cardápio em geral, especialmente para os alunos com necessidades especiais.

O projeto contribuiu para o melhor aproveitamento dos alimentos, visando à segurança alimentar e a qualidade de vida para o público beneficiado como as escolas, sendo ela em particular a APAE de Francisco Beltrão-Paraná.

Considerações Finais

As ações desenvolvidas alcançaram os objetivos propostos, visto que contribuíram para a segurança alimentar, além de proporcionar oportunidade de vivenciar o

conhecimento em que a alimentação e nutrição são fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças.

Forma(s) de contato com a ação

Email: prof_apv@yahoo.com.br .Telefone: (46) 3520 4887

Número da Correspondência Registrada (CR)

44153/2014

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui diretrizes curriculares na-cionais do curso de graduação em nutrição. Reso-lução CNE/CES 5, de 7 de novembro de 2001. **Diário Oficial da União**. 2001; nov 9, Seção 1, p.39.

DANELON, M.A.S.; DANELON, M.S.; da SILVA, M. V. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. Segurança Alimentar e Nutricional. 2006, 13, 1.

FILHO, M.B.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais, Cad. Saúde Pública. 2003, 19.

MONTEIRO, C.A.; CONDE W.L.; POPKIN, B. M. The Burden of Disease From Undernutrition and Overnutrition in Countries Undergoing Rapi

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: APROVEITANDO OS ALIMENTOS DE MODO INTEGRAL

Francieli Do Rocio De Campos[135]
Ana Eliza Da Silva Dorneles[136]
Ana Paula Vieira[137]
Karina Tonetta[138]
Marina Daros Massarolo[139]

Área Temática: Saúde e Meio Ambiente.
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional.
Modalidade: Comunicação Ora.
Palavras-chave: Alimentação Saudável; Meio Ambiente; Qualidade de Vida.

Resumo

O seguinte artigo vem com a finalidade de apresentar o projeto de extensão "*Alimentação Saudável: aproveitando os alimentos de modo integral".* O referido projeto almeja incitar à comunidade o aproveitamento integral de alimentos e apresentar a sua importância para a sustentabilidade social e ambiental. A alimentação saudável em conjunto com o aproveitamento integral de alimentos se tornam propulsores no combate ao desperdício de alimentos, na busca por uma qualidade de vida e condições sustentáveis do meio ambiente, garantindo as necessidades nutricionais, valores sociais, culturais e sensoriais. O projeto é realizado através de oficinas e minicursos, que são

[135] Coordenadora do projeto de extensão, Msc. Desenvolvimento Regional e Agronegócio e professora do curso de Economia Doméstica e Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão – PR.
[136] Bolsista do projeto de extensão, acadêmica do curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão – PR. E-mail: anaelisadorneles@hotmail.com.
[137] Colaboradora do projeto de extensão, PhD em Ciências dos Alimentos, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde, coordenadora especial do curso de Nutrição, UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão – PR.
E-mail: prof_apv@yahoo.com.br.
[138] Colaboradora do projeto de extensão, acadêmica do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão-PR. E-mail: karinatonetta28@gmail.com.
[139] Colaboradora do projeto de extensão, acadêmica do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão-PR.

efetuados conforme a solicitação e disponibilidade do grupo participante. Essas atividades contam com embasamento teórico e prático que abrangem conteúdos sobre a alimentação saudável, sobre a importância das boas práticas de manipulação, higienização do ambiente, dos alimentos e utensílios usados na preparação dos pratos, e sobre o aproveitamento e reaproveitamento de alimentos. O projeto conta com um publico diverso, tendo como participantes escolas, clube de mães, merendeiras escolares, agricultores, famílias das zonas rurais e urbanas, entre outros.

Apresentação

O projeto de extensão intitulado em "Alimentação Saudável: aproveitando os alimentos de modo integral" visa incitar o aproveitamento integral de alimentos e apresentar sua importância para a sustentabilidade social e ambiental. A alimentação saudável em conjunto com o aproveitamento integral de alimentos se tornam propulsores no combate ao desperdício de alimentos, na busca por uma qualidade de vida e condições sustentáveis do meio ambiente, garantindo as necessidades nutricionais, valores sociais, culturais e sensoriais (ANVISA, s/d).

Com o crescente desenvolvimento da sociedade e a pressa cotidiana da vida das pessoas se tem criado muitos tipos de alimentos industrializados de rápido preparo, que para garantia de sua longa duração e armazenamento, são introduzidos inúmeros ingredientes sintéticos que dão cada vez menos espaço aos nutrientes encontrados em alimentos in natura (CEASA, s/d).

Consequente disso, o número de doenças relacionadas à má alimentação se tem aumentado e a quantidade de lixo vem crescendo, junto com o desperdício dos alimentos. As pessoas acabam ignorando o valor nutricional presente não só na polpa do alimento, mas em seu conjunto, como nas sementes, talos, folhas e cascas (CEASA, s/d).

Com esse cenário, a proposta do projeto é possibilitar aos acadêmicos e profissionais colaboradores a oportunidade de estender seus conhecimentos às

comunidades externas, por meio de atividades teóricas e práticas que focam no desperdício de alimentos e que levam em consideração a cultura local.

Com isso, visa instigar os participantes a adotar práticas alimentares alternativas e criativas, tendo em vista a alimentação saudável e o consumo consciente de alimentos para, desse modo, evitar o desperdício exagerado.

Busca-se resgatar técnicas de preparações de baixo custo, com o apoio a valores culturais e sociais, elaborando preparações que levam em consideração as necessidades de cada comunidade, disponibilizando de matéria-prima de sua cultura local.

À vista disso, procura-se orientar aos participantes sobre a importância de ter boas práticas de manipulação para a preparação das refeições, trabalhando conceitos básicos sobre hábitos higiênicos pessoais, do local, dos utensílios e dos alimentos.

Procedimentos Adotados

O projeto conta com a realização de oficinas e minicursos ao longo do ano, com duração aproximada de quatro horas, que são efetuados conforme a solicitação e disponibilidade da comunidade, com capacidade para trabalhar com até 20 participantes.

Essas atividades são realizadas a partir de um embasamento teórico que abrange conteúdos sobre a alimentação saudável, a importância das boas práticas de manipulação, higienização e reaproveitamento de alimentos. Com base no embasamento teórico se parte para a atividade prática na qual são realizadas as atividades começando com a higienização das mãos, do ambiente, dos alimentos e utensílios que serão usados na preparação dos pratos.

Ao final das atividades é realizada uma degustação pelos participantes das preparações elaboradas e os mesmos são submetidos a uma avaliação de análise sensorial.

O projeto conta com um público diverso, tendo como participantes alunos de escolas municipais, clube de mães, merendeiras escolares, agricultores, famílias das zonas rurais e urbanas da Região do Sudoeste do Paraná.

Resultados

Os resultados da dedicação dos organizadores e dos participantes do projeto vêm sendo promissores, cumprindo com o propósito da valorização à agricultura familiar regional e a produção de alimentos orgânicos, visando alcançar o consumo consciente e a valorização da produção e distribuição do alimento na sociedade, bem como, cessar o desperdício de alimentos alcançando nutrientes perdidos e evitando o acumulo exacerbado de lixos.

O projeto vem se cumprindo também, como um meio de interação social, fazendo com que as pessoas se conheçam e interajam, compartilhando de informações e conhecimentos, resgatando o prazer de cozinhar ao descobrir novas ideias, novas receitas e novos meios de utilizar as partes não convencionais dos alimentos, para aproveitar os nutrientes em sua plenitude.

As figuras mostram as atividades realizadas no período de 2015:




Fonte: Arquivos do projeto, 2015.

Figura1: Oficina realizada com os alunos do Colégio Estadual João Zacco de Planalto-PR, no dia 01 de setembro de 2015.




Fonte: Arquivos do projeto, 2015.

Figura2: Oficina realizada com os alunos do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus (CECBJ) de Marmeleiro-PR, no dia 23 de setembro de 2015.

Considerações Finais

Alimentar-se bem é sinônimo de saúde. Nossos afazeres cotidianos estão estreitamente vinculados a bons hábitos alimentares. Uma alimentação inadequada pode comprometer o desempenho no trabalho, na escola e em todas as nossas atividades (SESI, 2013). Sabemos que o nosso corpo precisa de nutrientes e vitaminas que não somos capazes de produzir e é nos alimentos certos que encontramos.

O presente projeto de aproveitamento e reaproveitamento de alimentos vem, justamente, com a finalidade de mostrar ao público que é possível ter uma alimentação saudável e prazerosa, livre de desperdícios exacerbados. Buscamos refletir e influenciar os nossos participantes que ter a consciência do consumo de alimentos e da escolha correta desses alimentos é tão importante quanto escovar os dentes.

É dever de todas as pessoas cuidar do nosso planeta e, para isso, é preciso ter um consumo consciente dos alimentos, aproveitando-os em sua totalidade, com receitas criativas e saborosas, planejando as compras de acordo com o consumo da família, armazenando adequadamente os alimentos para, assim, evitar que eles estraguem, reduzindo o lixo e economizando água. São com pequenas ações diárias que,

com o tempo, faremos a diferença melhorando a nossa qualidade de vida e ajudando o meio ambiente (SESI, 2013).

Forma(s) de contato com a ação

Aos interessados em participar e conhecer mais das aulas e minicursos do projeto disponibiliza-se abaixo as seguintes informações para contato:

- E-mail:

  Coordenadora: frandecampos@yahoo.com.br

  Bolsista: anaelisadorneles@hotmail.com

  Projeto: projeto.alimentos.fb@gmail.com
- Telefone:

  Bolsista: (49) 91432117

  UNIOESTE - Francisco Beltrão: (46) 3520-4848

Número da Correspondência Registrada (CR)

4415312014

Referências

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Alimentação Saudável: Fique Esperto.** Brasília: ANVISA, s/d.

CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE CAMPINAS. **Alimentação mais saudável: mais frutas, mais verduras, mais saúde.** Campinas: CEASA, s/d.

SESI. Serviço Social da Indústria. **Cozinha Brasil: orientações e receitas para uma alimentação saudável**. Brasília: SESI/DN, 2013.

AMBULATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SEGUIMENTO EM TERAPIA INTENSIVA - HUOP

Jaquilene Barreto da Costa[140] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Amaury C Jorge[141], Dalas C Miglioranza[142], Daniela G Prochnow[143] Claudia R Felicetti[144], Claudia Rejane Macedo[145], Erica F. Osaku[146], Sueli M. Ogasawara[147], Pericles D. Almeida[148], Sheila Taba[149], Silvana T Duarte[150], Jonathan R F Santos[1151]

Área Temática: (Ciências da Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: cuidados intensivos; hospitalização; reabilitação.

Resumo

Objetivo: **Apresentar os resultados das avaliações de pacientes atendidos no ambulatório três meses após a alta. Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo, envolvendo as avaliações realizadas em 2008 a 2014. Na avaliação, utilizou-se, além da consulta clínica, instrumentos padronizados. Resultados: Foram avaliados 696, destes, 94,6% estavam com alimentação oral; 31,8% apresentavam redução de força muscular e 45,2% alterações psicológicas. Houve alteração na espirometria em 49% dos pacientes

Apresentação

[140] Mestre, psicóloga, HUOP, jaquihuop@yahoo.com.br
[141] Mestre, médico, HUOP, amaurycjorge@yahoo.com.br
[142] Mestre, assistente social, HUOP, dalascris@gmail.com
[143] Mestre, assistente social, HUOP, daniprochonow@yahoo.com.br
[144] Doutoranda, nutricionista, HUOP, claufelicetti@yahoo.com.br
[145] Doutora, fisioterapeuta, Unioeste, claudiamacedo@yahoo.com.br
[146] Doutora, fisioterapeuta, Unioeste, erikaosaku@yaoo.com.br
[147] Especialista, fisioterapeuta, Unioeste, suelimarico@yahoo.com.br
[148] Doutor, médico, Unioeste, padduarte@unioeste.br
[149] Mestre, psicológa, HUOP, sheilahupr@yahoo.com.br
[150] Mestre, fonoaudióloga, HUOP, silvanatdaurte@unioeste.br

O referido ambulatório iniciou suas atividades em março de 2008 funcionando no ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). A avaliação é realizada por uma equipe multiprofissional composta por médico, psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, fisioterapeuta e assistente social e enfermagem. Participam do projeto todos os pacientes que permanecem internados na Unidade de Terapia Intensiva-Geral (UTI-G) do HUOP.

A UTI-G conta com 15 leitos destinados a pacientes adultos acometidos de patologias graves. O Ambulatório de Seguimento funciona uma vez por semana, no período da tarde. Três meses após a alta é agendado retorno para avaliação do estado geral de saúde do paciente e avaliar o impacto da internação na UTI.

Procedimentos Adotados

Para avaliação do paciente são utilizados instrumentos padronizados e validados para esta população específica, além de instrumentos de avaliação elaborados pela própria equipe. As avaliações do paciente são arquivadas em prontuários individuais. Foi realizado um Estudo de coorte prospectivo, envolvendo todos os internamentos ocorridos na UTI geral do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) durante o período de funcionamento do projeto. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por meio de prontuário eletrônico. Para as avaliações no ambulatório, além da consulta clínica, utilizou-se instrumentos padronizados: 1. *Hospital Anxiety and Depression Scale* – (HADS); 2. *Impacto f Event Scale-Revise* - (IES-R), adotamos um ponto de corte ≥9 e >20, respectivamente. A avaliação nutricional foi realizada por meio da aferição do peso e altura em balança eletrônica calibrada com estadiômetro acoplado. Para os pacientes acamados, utilizou-se a estimativa de peso pelo método adaptado de Chumlea et al. (1994) e estatura recumbente obtida pela aferição da altura do topo da cabeça até a planta do pé com o paciente em posição supina e com a maca em posição horizontal completa. Foram analisados os pesos de admissão, da alta hospitalar e no retorno ambulatorial. Com base nestes dados, foi calculado o IMC e as relações de perda e ganho

de peso. A força muscular foi medida através da escala *Medical Research Council* (MRC). A espirometria foi realizada com o aparelho One-flow, com técnica padrão.

Características	Sobreviventes

Resultados

Ao todo, 1845 pacientes tiveram alta vivos durante o período do estudo. Destes 696 foram avaliados no seguimento ambulatorial três meses após a alta da UTI.

Do total de pacientes avaliados 62,9% eram do sexo masculino, com idade entre 18 a 79 anos, (43,1anos ± 18,54). A admissão na UTI foi devido a trauma (42,1%), doenças clínicas (26,2%) e pós-operatório (31,7%). Tempo médio de internação foi de 10,3 dias ±9,9. A maioria (83,3%) permaneceu em ventilação mecânica, com um APACHE médio de (20,4 ±7,6). Tabela 1.

Tabela 1 – Características sócio demográficas e clínicas dos pacientes avaliados

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	(%) (Média/ DP)
Idade, *anos*	43,1 ±18,54
Sexo, masculino	62,9
Estado civil	
Casado	57,8
Solteiro	32,4
Viúvo	7,6
Divorciado	2,2
Causa de Admissão	
Trauma	42,1
Doenças Clínicas	26,2
Pós operatório	31,7
APACHE II	20,4 ±7,6
Permanência UTI, *dias*	10,3 ±9,9
Permanência hospitalar, *dias*	23,26 ±16,4
Ventilação Mecânica	5,79 ± 7,15
Pacientes Sedados	
Sim	63,6%
Tempo de Sedação, *dias*	23,26 ±12,03
Traqueostomizados	

ISSN 1983-1455

Sim	25,8%
Sequelas pós-UTI Sim	27,3%

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Na avaliação ambulatorial, 94,6% dos pacientes estavam com alimentação oral, perda de peso média de 11,7% na internação e com um ganho de 9,1% após a alta. Estudos anteriores relataram perdas de 2% de massa corporal magra, acarretando em déficit de proteína e energia. (PLANK ET AL, 1998). Fraqueza, alteração emocional, desconforto respiratório, são prováveis fatores que podem reduzir o apetite do paciente e, por conseguinte, dificultar a recuperação do peso do paciente.

Constatou-se que 31,8% dos pacientes apresentavam redução de força muscular, sendo 4,9% hemiparesia ou hemiplegia e 5,7% tetraparesia ou tetraplegia. A espirometria esteva alterada em 49%, sendo mais comuns os distúrbios obstrutivos (37,8%).

Alteração no padrão respiratório é uma complicação comum relatada pelos pacientes após a alta da UTI. (GRIFFITHS ET AL., 2006). Dentre as possíveis causas, segundo os dados da literatura, está a franqueza muscular, neuropatia, fibrose pulmonar, pré-morbidade de doença respiratória, doença cardíaca, além de fatores emocionais. Além das alterações no sistema respiratório, outros sintomas relatados pelos pacientes a exemplo da mobilidade reduzida, redução da massa muscular, fraqueza muscular, rigidez, já estão bem estabelecidos, e um plano de acompanhamento fisioterapêutico na reabilitação em serviços de acompanhamento pós-UTI faz-se necessário.

Em relação à avaliação psicológica 45,2% apresentaram alterações emocionais: ansiedade (30,6%); depressão (21,4%) e TEPT (19,5%). A probabilidade dos pacientes apresentarem alteração psicológica foi maior naqueles que permaneceram em VM por um período maior do que dois dias (63,6%), que foram sedados (70,1%) e submetidos a níveis de sedação profunda (64,9%). Os estudos relatados de prevalência de ansiedade após alta dos cuidados intensivos variam de 11,9% (EDDLESTONE ET AL., 2000) para 44% (Rattray *et* al., 2005) e depressão de 9,7% (EDDLESTONE ET AL., 2000) para 30% (Scragg et al., 2001), e 14% a 51% dos pacientes podem desenvolver TEPT.(SCHELLING

ET AL., 1998; SCRAGG ET AL., 2001; CUTHBERTSON ET AL., 2004). Estes resultados são consistentes com estudos prévios que identificaram percentuais semelhantes de ansiedade e depressão após a alta da UTI (RUNDSHAGEN; SCHNABEL; WEGNER, 2002). Em outro estudo encontrou-se taxas mais elevadas de ansiedade (45%) e depressão (27,0%). (RATTRAY ET AL, 2005). Tabela 2.

Tabela 2. Resultados das avaliações ambulatorial 3 meses após a alta da UTI (2008 – 2014).

Avaliações (especialidades)	Resultados (% e média)
Nutrição	
Alimentação oral	94,6%
Perda de peso(média)	11,7%
Ganho de peso(média)	9,1%
Fisioterapia	
Redução de força muscular	31,8%
Hemiparesia	4,9%
Tetraparesia	5,7%
Espirometria	49,0%
Distúrbio Obstrutivo	37,8%
Psicologia	
Alterações emocionais	45,2%
Ansiedade	39,6%
Depressão	21,4%
TEPT	19,5%

TEPT- Transtorno de estresse pós traumático.

Embora não tenham sido detectadas correlações significativas entre a presença de complicações físicas e emocionais e algumas variáveis clínicas já investigadas por outros estudos é interessante ressaltar que a maioria dos pacientes que apresentou alteração psicológica internou devido a um trauma. Além disso, a probabilidade dos pacientes apresentarem alteração psicológica foi maior naqueles que permaneceram em VM por um período maior do que dois dias e que foram sedados por um tempo prolongado. Estes resultados sugerem que tais fatores podem gerar alterações emocionais subsequentes.

Considerações Finais

Constatou-se que grande proporção de pacientes apresentaram complicações físicas e psicológicas três meses após a alta. Dada à natureza dos cuidados intensivos e as condições clínicas da maioria dos pacientes é de se esperar que a gravidade da doença com a conseqüente internação na UTI pode predizer alterações subseqüentes no estado de saúde geral do paciente. Assim, a identificação precoce e o tratamento adequado dessas complicações poderão trazer benefícios, tanto para a reabilitação física do paciente quanto na prevenção de transtornos emocionais crônicos subsequentes.

Forma(s) de contato com a ação

Email contato: jaquihuop@yahoo.com.br Fone: 33215206.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Ambulatório Interdisciplinar de Seguimento em Terapia Intensiva – HUOP
Av. Tancredo Neves, 3224. Santo Onofre. Fone: 33215151.

Referências

1. BROOMHEAD, R.L.; BRETT, S. J. Clinical review: Intensive care follow-up – what has it told us? **Critical Care** 2002, 6:411-417.

2. DOUGLAS, L.; FEARON, K.C.H.; WALSH, T.S. Hand grip dynamometry does not correlate with anthropometric measures of nutritional status in survivors of prolonged critical illness. **Br. J. Anaesth.** 2000; 84(5):672-673. doi: 10.1093/bja/84.5.672-a

3. BURTIN, C.; CLERCKx, B.; ROBBEETS, C.; FERDINAND, P.; LANGER, D.; TROOSTERS, T.; HERMANS, G.; DECRAMER, M.; GOSSELINK, R. Early exercise in critically ill patients enhances short-term functional recovery. **Crit Care Med.** 2009; 37(9):2499-505.

4. GRIFFITHS JA, BARBER VA, CUTHBERTSON BH, YOUNG JD. A national survey on intensive care follow-up clinics. **Anaesthesia**; 2006, 61: 950–955

5. SANJAY VD, TYLER JL. DALE MN. Long-term complications of critical care. **Crit Care Med** 2011 Vol. 39 (2):371-79

6. BATT, J.; SANTOS, C.C.; CAMERON, J.I.; HERRIDGE, M.S. Intensive care unit-acquired weakness clinical phenotypes and molecular mechanisms. **Am. J. Resp. Crit. Care Med.;** 2013; 187(3): 238-46.

7. EDDLESTONE J, WHITE P, GUTHRIE E. Survival, morbidity, and quality of life after discharge from intensive care. **Critical Care Medicine**; 2000, 28: 2293–2299

8. RATTRAY J.; JOHNSTON, M. WILDSMITH, J.A.W. The intensive care experience: development of the Intensive Care Experience (ICE) Questionnaire. **Journal of Advanced Nursing**; 2004, 47: 64–73

9. SCRAGG P, JONES A, FAUVEL N. Psychological problems following ICU treatment. **Anaesthesia**; 2001, 56: 9–14

10. SCHELLING G, STOLL C, HALLER M, BRIEGEL J. Health-related quality of life and posttraumatic stress disorder in survivors of the acute respiratory distress syndrome. **Critical Care Medicine**; 1998, 26: 651–659.

11. CUTHBERTSON B, SCOTT J, STRACHAN M, KILONZO M, Vale L. Quality of life before and after intensive care. **Anaesthesia**; 2005, 60: 332–339

12. ZIGMOND AS, SNAITH RP. The Hospital Anxiety and Depression Scale. **Acta Psychiatrica Scandinavica**; 1983; 67:361-70.

13. WEISS DS, MARMAR CR. The Impact of Event Scale – revised. In: Wilson JP, Keane TM (eds.). Assessing psychological trauma and PTSD. New York: Guilford; 1997. p. 399-411

14. CHUMLEA WC, GUO SS, STEINBAUGH ML. Prediction of stature from knee height for black and white adults and children with application to mobility- -impaired or handicapped persons. **Journal of American Dietetic Association**. 1994; 94(12):1385-818.

15. GRAY DS, CRIDER JB, KELLEY C, DICKINSON LC. Accuracy of recumbent height measurement. **J Parenter Enteral Nutr** 1985;9(6):712-5.

16. WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO, 1995. Disponível em: http://www.unu.edu/unupress/food/FNBv27n4_sup pl_2_final.pdf!

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ANALISANDO RÓTULOS DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

Raquel Roberta Bertoldo[152] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Josiane Gomes de Jesus[153], Claudia Fioresi de Almeida[154], Fernanda Franco Dourado[155]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Rótulos; Alimentos Industrializados; Ensino.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo fazer com que os estudantes compreendessem as informações presentes nos rótulos de alimentos industrializados, a fim de conscientizá-los de como é importante o consumo de alimentos saudáveis. Para tanto, realizamos uma oficina onde os estudantes deveriam observar as embalagens disponibilizadas e após as análises ocorreu uma discussão para observar a opinião dos alunos acerca do conteúdo trabalhado. O resultado obtido foi satisfatório, tendo em vista que os estudantes compreenderam o objetivo do projeto e participaram ativamente de todas as etapas propostas.

Apresentação

O ensino tradicional ainda é muito predominante em todas as etapas do ensino. Ele se baseia muitas vezes em um professor detentor do conhecimento, onde ele é o único ser pensante dentro da sala de aula. Por conta disto tem-se estudando outras

[152] Doutoranda do Curso de Ciências – USP – SP. E-mail: Raquel.bertoldo@gmail.com
[153] Acadêmica do Curso de Química – Unioeste – Toledo/PR. E-mail: Josianecomquimica@gmail.com
[154] Prof. Ms. Claudia Almeida Fioresi – Unioeste – Toledo/PR. E-mail:clau_fioresi@hotmail.com
[155] Acadêmica do Curso de Química – Unioeste – Toledo/PR. E-mail: ferfdourado@hotmail.com

metodologias para desenvolver o trabalho pedagógico dos professores, que visa tornar o estudante um ser crítico capaz de levantar hipóteses para resolução de problemas.

Pensando neste principio é que surgiu no ensino de química a necessidade de abordar os conhecimentos de forma mais próxima ao cotidiano dos estudantes, segundo Wartha et al. (2013).

> [...] o termo cotidiano se caracteriza por ser um recurso com vistas a relacionar situações corriqueiras ligadas ao dia a dia das pessoas com conhecimentos científicos, ou seja, um ensino de conteúdos relacionados a fenômenos que ocorrem na vida diária dos indivíduos com vistas à aprendizagem de conceitos (WARTHA et al. 2013, p. 84).

O cotidiano pode ser utilizado no ensino de ciências de várias maneiras: como coletânea de fatos curiosos, ilustrações e aplicação do conhecimento em ciências, propaganda de produtos de consumo, instrumento de interpretação do todo social. Desta maneira, pode se desenvolver a aprendizagem dos estudantes também por meio da contextualização que consiste em vincular os conteúdos ministrados em sala de aula com o cotidiano dos estudantes abordando os fatos políticos, sociais, históricos, econômicos, culturais do meio em que o educando vive interdisciplinarizando o conteúdo de química mantendo um diálogo permanente com as outras áreas da ciência (biologia, física, matemática).

Podemos dizer então, que existe contextualização sem cotidiano, mas não existe cotidiano sem contextualização, ou seja, no primeiro (cotidiano) os assuntos podem ser meramente temas do dia a dia, assuntos corriqueiros, contudo, para haver contextualização precisa-se de uma relação mais ampla com o social, não basta apenas relacionar o conteúdo ministrado com fatos habituais, mas sim com o todo, dando condições para que o estudante possa entender refletir e construir seu próprio conhecimento.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Nesta oficina trabalhamos-com o ensino por investigação, que é outro método que pode ser utilizado para desenvolver as habilidades intelectuais dos estudantes. O ensino investigativo, por sua vez, também pode ser trabalhado com muitas metodologias, porém iremos frisar a experimentação.

A experimentação pode ser realizada com um experimento demonstrativo, que consiste no professor realizar o experimento com a ajuda de um ou mais estudantes por este conter reagentes perigosos e difíceis de serem manuseados, ou o experimento investigativo onde os estudantes realizam o experimento. Nos dois tipos de experimento o professor precisa partir de "[...] um problema para iniciar a construção do conhecimento" (CARVALHO, 2013, p.2).

Carvalho (2013) enfatiza que no ensino expositivo (que podemos relacionar com a experimentação demonstrativa) o professor é o detentor do conhecimento, não abrindo espaço para que o estudante possa raciocinar e chegar a suas próprias conclusões. Contudo, quando o professor propõe um problema e estimula à reflexão o estudante consegue construir um novo conhecimento, o que pode ser alcançado, por exemplo, com um experimento investigativo.

A mesma autora ressalta que o ensino por investigação faz com que haja ~~uma~~ maior interação entre professor e aluno, pois este propicia um ambiente descontraído onde o aprendiz interage diretamente com o problema a ser investigado dando a ele suas próprias características, ou seja, tenta resolver o problema conforme suas experiências culturais (conhecimentos prévios) no meio em que vive.

Um novo conhecimento se constrói com conhecimentos anteriores, é partindo deste pressuposto que o ensino por investigação consegue tirar o estudante da posição de mero expectador a ser atuante na construção de seu próprio conhecimento.

Com base nesses princípios, nosso objetivo foi o de aprimorar o conhecimento dos estudantes fazendo-os perceber a importância de observar as informações contidas nos rótulos de alimentos e como o conteúdo que aprendem em sala de aula está diretamente ligado ao dia a dia dos mesmos, pois, muitas vezes eles acreditam que a química em si

está muito longe da realidade em que vivem, sendo que na verdade ela está praticamente em tudo que nos cerca.

Procedimentos Adotados

Os participantes dessa oficina foram alunos de uma turma de 40 estudantes do 3° ano do Ensino Médio do colégio Estadual Presidente Castelo Branco – Premen, situado na cidade de Toledo-Paraná. Esta oficia é uma atividade da disciplina de estágio A do curso de Química Licenciatura da Unioeste, onde cada acadêmico desenvolve um projeto com determinada turma.

Os materiais utilizados para esta atividade foram: rótulos de alimentos industrializados, óleo, sal, açúcar, balança, colher, copos plásticos para a medição. A atividade foi realizada em sala de aula ou no laboratório. A pesquisa foi realizada via internet e livros de química orgânica.

Os estudantes foram orientados a coletar os rótulos de alimentos industrializados. Os materiais separados por eles foram embalagens de alimentos industrializados, tanto líquidos como sólidos, que possuem informações como quantidade de sódio, carboidratos, gorduras totais e nomes dos possíveis aditivos alimentares. Além do nome do fabricante, prazo de validade, lote, e local do produto fabricado.

Verificamos as concepções dos estudantes acerca dos rótulos de alimentos e se os mesmos têm o costume de observar os rótulos antes de comprar algum produto.

Durante a realização da oficina os estudantes separaram os materiais e fizeram a caracterização dos mesmos, anotando os nutrientes relatados na embalagem. Pesaram as quantidades de nutrientes (açúcar, sal, gorduras) dos rótulos escolhidos para saberem o quanto pode ser consumido.

Posteriormente, foram discutidas com a turma todas as observações tiradas da oficina, relacionando as mesmas com as quantidades necessárias de nutrientes que as pessoas podem consumir diariamente. Desenvolvemos o questionário final e posteriormente os estudantes gravaram um vídeo falando sobre a importância de se consumir alimentos saudáveis.

Resultados

Conhecimentos prévios:

A primeira etapa da oficina consistiu em recolher os rótulos que foram pedidos aos estudantes. Em seguida aplicou-se o questionário para entender os hábitos alimentares dos estudantes. Após responderam o questionário, foram discutidas algumas das questões.

A questão 2 perguntava se os estudantes observam o valor nutricional de sua alimentação, bem como sua composição. Nesta aula havia um total de 30 alunos, na sequência constam as falas transcritas de alguns estudantes, os demais escreveram que não tinham o hábito de ler os rótulos dos alimentos ou que não se importavam com isso.

"E8: Algumas vezes, somente quando estou sem muita fome"
"E10: Não, pois a correria do dia a dia não nos permite"
"E13: Sim, pois estou de dieta e preciso controlar as calorias"
"E16: As vezes, quando o alimento é meio suspeito ou eu nunca tivesse comido antes, costumo observar"
"E18: Sim, pois como trabalho com alimentos temos que observar essas coisas, para se algum cliente perguntar nos saber responder."

A questão 7 (Você conhece algum tipo de aditivo químico, tanto natural, quanto sintético? Qual?) a maioria respondeu que não conhecia, outros tinham uma ideia errada do que é aditivo, pois mencionaram os temperos prontos como sazon. Alguns alunos responderam colorau, sal, açúcar, como sendo aditivos químicos naturais, porém os sintéticos nenhum deles conheciam, ou não sabiam que conheciam.

Além dessas duas questões perguntamos se os estudantes liam os rótulos dos alimentos, se sabiam o que é, e o que deveria conter nos mesmos. Falamos sobre os ingredientes que continham nos alimentos, açúcar, sal, gorduras e aditivos químicos. Os estudantes mencionaram que, ingerir em excesso estes ou quaisquer outros ingredientes faz mal a saúde, mas que na maioria das vezes não se importam com tais informações.

Ao falar dos rótulos, perguntamos qual a função dos mesmos, quais informações deveriam conter neles. Os estudantes responderam que a função era informar sobre o valor nutricional dos alimentos e em relação às informações que devem conter a principal resposta foi o prazo de validade, ainda relataram que isto é uma das poucas coisas que observam quando compram algum produto.

Desenvolvimento da oficina

Nesta etapa, os estudantes foram orientados a pesar a quantidade de açúcar, sal e gordura observados nos rótulos de alimentos industrializados presentes na bancada do laboratório. Além disso, solicitamos aos estudantes a anotar os aditivos químicos presentes nos rótulos analisados.

Durante a realização da segunda etapa do projeto, realizamos a oficina com caráter investigativo, os estudantes tinham na mesa todas as ferramentas que precisavam utilizar para pesar os ingredientes solicitados, contudo tiveram muita dificuldade em se organizar, pois pelo que percebemos não haviam tido aulas experimentais com este

método. A maior dificuldade foi em relação à utilização da balança, alguns não sabiam nem como ligá-la.

Após orientar os alunos quanto a isto e outras dúvidas que surgiram durante a oficina eles pesaram os ingredientes, quando todos terminaram falamos um pouco sobre as quantidades destes ingredientes nos rótulos observados.

Os estudantes ficaram surpreendidos com a quantidade de açúcar nos refrigerantes, a quantidade de gordura no chocolate e na batata palha. Indagaram também que as informações presentes nos rótulos são muito camufladas dificultando os consumidores de perceber com clareza as informações importantes nos rótulos. Um exemplo disto se refere às gorduras totais, pois nos rótulos vem especificado o total de gordura, mas não traz especificada a quantidade delas separadamente.

Os alunos observaram que nos rótulos analisados vem especificado o valor da gordura total e da gordura saturada, mas não vem o da gordura trans, contudo, se fizermos a diferença destas (gorduras totais – gorduras saturadas) podemos perceber que a quantidade que sobra se refere à gordura trans. Ela não é claramente informada nos rótulos dos alimentos, pois não é recomendada para ingestão por causar danos graves à saúde, sendo o recomendado para consumo diário de 2g, porém o valor da gordura trans nos alimentos é muito maior que este.

Em relação ao açúcar os estudantes se espantaram com a quantidade de açúcar nos refrigerantes, que chega a quase 40g dentro de uma lata de 250 mL. Apesar da surpresa disseram que não iriam parar de tomar refrigerante, pois é muito saboroso.

Observando os aditivos químicos presentes nos rótulos analisados os estudantes perceberam que os mesmos vêm muitas vezes descritos em códigos e que possuem nomes complicados.

O aditivo que eles mais conheciam era o caramelo IV presente na cola-cola e que confere cor à mesma. Um dos estudantes relatou *"Os refrigerantes vendidos no Brasil possui uma quantidade quatro vezes maior deste corante que os vendidos em outros países, e que se consumido em longo prazo aumenta o risco de câncer no organismo".* Observando a quantidade de sal, os estudantes perceberam que os rótulos analisados não continham quantidades significados do mesmo.

Após a discussão sobre o tema percebemos que a maioria dos estudantes entenderam a importância de se observar os rótulos dos alimentos. Muitos não tinham nem idéia do que se tratavam os nomes complicados que vêm descritos nas embalagens dos produtos (aditivos químicos). Outros, porém já tinham uma percepção mais sólida sobre os aditivos químicos.

Solicitamos que os estudantes gravassem um vídeo falando sobre a importância de se consumir alimentos saudáveis. Eles se reuniram em grupo e fizeram a atividade.

Observando os vídeos elaborados percebemos que eles entenderam o objetivo principal do projeto, que consistia em conscientizar os estudantes da importância de observar criticamente os rótulos dos alimentos, para verificar a qualidade dos produtos a

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

serem ingeridos, na busca por uma alimentação mais saudável que consumir alimentos mais saudáveis promove maior qualidade de vida.

Considerações Finais

O projeto de ensino faz parte do estágio de observação, como nesta primeira etapa do estágio não temos a oportunidade de ministrar uma aula para os estudantes, o projeto faz com que tenhamos um contato mais direto com eles. Elaborar o projeto de ensino demanda tempo e organização, e não é uma tarefa fácil para o acadêmico que nunca teve contato com o universo da escola, contudo, é uma oportunidade de desenvolver nossas aptidões como futuro professor.

Desenvolver este projeto com os estudantes do ensino médio foi muito gratificante, pois percebemos que muitos aspectos ainda precisam ser melhorados para a futura prática docente que visa fazer a diferença para os estudantes.

Esta experiência reforça o desenvolvimento do acadêmico, que com certeza terá uma visão mais ampla de como tornar suas aulas mais produtivas para seus futuros estudantes.

Neste projeto pretendemos utilizar o método investigativo, mas infelizmente os estudantes não estão acostumados com esta abordagem de ensino o que tornou a atividade um pouco mais difícil, pois os alunos acabavam por questionar demais todas as etapas da atividade, uma vez que era para eles pensarem e desenvolver conforme suas impressões e orientação do professor.

No entanto, o resultado obtido foi satisfatório, tendo em vista que os estudantes compreenderam o objetivo do projeto e participaram ativamente de todas as etapas propostas.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Rua da Faculdade, 645, Jardim Santa Maria, Toledo, PR, CEP: 85.903-000, telefone: (45) 3379-7005.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Não consta.

Referências

CARVALHO, A. M. P. Os Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2012.

WARTHA E. J; Silva E. L; BEJARANO N. R.R. Cotidiano e contextualização no ensino de Química. Química Nova na Escola. Vol. 35, N° 2, p. 84-91, maio 2013.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA - PR

Carlos Laercio Wrasse[156] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daiane Teixeira Schier[157], Andressa Corso[158], Ricardo Franco Trudes de Mattos [159].

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Educação ambiental
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: educação; meio ambiente; escolas.

Resumo

Em consequência da exploração do meio ambiente tem-se a perda da biodiversidade e dos recursos naturais, a educação ambiental surgiu então com o intuito de conscientizar a sociedade para à preservação do meio. Através do estudo pode-se perceber que as crianças possuem pouco conhecimento em determinados temas devido à falta de conteúdos e metodologias específicas. É necessário, portanto que haja aplicações de metodologias diferenciadas para a promoção do processo de ensino e aprendizagem.

Apresentação

O homem com o passar do tempo tem explorado o meio ambiente de forma muito agressiva, sem levar em consideração o tempo necessário para a reconstituição natural

[156] Mestre na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail:carlosl@utfpr.edu.br.
[157] Acadêmica de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: daiane_schier@hotmail.com.
[158] Acadêmica de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: andressa_corso@hotmail.com
[159] Acadêmico de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: ricotrudes@hotmail.com.

dos recursos extraídos. Em decorrência desta prática o meio ambiente tem sofrido uma gradativa perda de biodiversidade e ecossistemas essenciais para ter-se uma vida de qualidade e sustentável.

Em virtude destas ações inadequadas e agressivas de exploração efetuadas continuamente aliada ao descuido na utilização destes recursos extraídos, constata-se a necessidade de sensibilizar as crianças para que as futuras gerações não cometam tais erros tanto do ponto de vista da exploração quanto do uso dos recursos. Sensibilizar, neste sentido, significaria capacitar a criança, desde a mais tenra idade, para lidar com conceitos sobre práticas de sustentabilidade e uso consciente de recursos. As crianças seriam, assim, como principais peças da atualidade para mudar a qualidade de vida no futuro. A disseminação do conhecimento através delas possibilita atingir o maior público com pouco tempo, pois, com sua capacidade de replicar os conhecimentos obtidos em salas de aulas nas suas casas estas se tornam a principal via de acesso aos adultos (JACOBI, 2003).

O meio pela qual a educação ambiental é transmitida se dá através de educadores ambientais o qual buscam transmitir o conhecimento ambiental para o indivíduo ou grupo de indivíduos em questão, tal conhecimento deve ser estruturado de acordo com o nível de conhecimento de cada indivíduo. Sendo assim, a formação de tais educadores deve buscar além de uma nova habilidade pedagógica, a formação de um indivíduo ecológico (CARVALHO, 2005).

Lamosa e Loureiro (2011, p. 290) salientam a importância da formação de educadores ambientais, onde se deve buscar parcerias com universidades públicas e trazer a educação ambiental nas grades curriculares de cursos na formação de professores, além de estimular a participação dos docentes em projetos relacionados à área ambiental.

Talamoni e Sampaio (2003, p. 21) destacam que embora a educação ambiental tenha a obrigatoriedade de ser abordada nas escolas, muitas vezes não é possível se obter uma mudança no comportamento individual e coletivo dos alunos no que diz respeito ao cuidado para com o meio ambiente, situação que pode ser percebida nas

salas de aula onde se tem materiais jogados no chão, bem como seu desperdício, além de carteiras e cadeiras depredadas.

Existem ainda muitas dúvidas sobre a inserção da educação ambiental como uma disciplina nas escolas, dentre muitas justificativas para a não realização desta atitude está em supor que se existir um professor com enfoque somente na educação ambiental, os demais passariam a se desinteressar pelo assunto, outro aspecto é a dificuldade em estabelecer os conteúdos para tal disciplina.

É de grande importância à abordagem interdisciplinar e transdisciplinar no que diz respeito às questões ambientais nas escolas, para isso pode-se fazer uso de metodologias efetivas junto ao público escolar. Obstáculos continuarão a existir se as duas competências não se motivarem a realizar esta ação (RUSCHEINSKY, 2002).

Portanto é necessário destacar a importância do trabalho com a Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental tendo em vista a necessidade de metodologias diferenciadas e específicas para a promoção do processo de ensino e aprendizagem utilizando-se para isso ferramentas tais como atividades de recreação envolvendo o lúdico e atividades práticas em paralelo com conceitos básicos necessários.

Procedimentos Adotados

O presente estudo, de cunho qualitativo, desenvolveu-se, em uma escola pública municipal da cidade de Medianeira, região oeste do estado do Paraná. O público alvo foram os alunos do 4º ano, professores da instituição e o grupo familiar dos discentes envolvidos.

Realizou-se um prognóstico de estruturas e condições para ministrar aula no local visando a melhor condição de ensino, posteriormente determinou-se o conteúdo a ser abordado com o público alvo, bem como as estratégias de ensino a serem aplicadas em conjunto com atividades lúdicas, de fixação e recreação para aperfeiçoar a elaboração do conhecimento transmitido. Além disso, foram entregues bilhetes para que os pais autorizassem o uso da imagem dos filhos.

Deu-se início as atividades com a aplicação de três aulas teóricas e uma aula prática, sendo que, uma fração destas utilizava-se para atividades lúdicas de fixação, fugindo da rotina diária de estudos dos alunos despertando assim o interesse destes pelo conteúdo.

Para diferenciar as aulas teóricas do cotidiano o qual os alunos estavam habituados, fez-se uso de tecnologias disponíveis tais como: mídias áudio visuais, contando com vídeo e música, assim como imagens ilustrativas de maneira a causar impacto, de forma a relacionar com práticas comuns em seu meio familiar.

A primeira aula foi aplicada por três educadores ambientais, nesta aula introduziram-se definições de meio ambiente e a diferenciação entre os mesmos. Ao término da mesma aplicou-se uma atividade de fixação para que os alunos ilustrassem o que o meio ambiente representava e um vídeo sobre redução, reutilização, reciclagem e poluição, introduzindo conteúdo da próxima semana.

Na segunda semana abordou-se conceitos gerais sobre os 3 R's, definição e classificação dos materiais recicláveis e não recicláveis bem como o tempo necessário para a sua decomposição no meio ambiente. Para exemplificar o tema abordado utilizou-se como materiais didáticos amostras de materiais que sofreram processo de reciclagem, bem como aqueles que não são recicláveis.

Na terceira aula discutiu-se a importância da coleta seletiva e da separação do resíduo doméstico, classificando-os de acordo com a metodologia das cores pela qual os mesmos devem ser armazenados de forma individualizada fazendo uso de imagens demonstrativas. Como atividade de fixação os alunos foram divididos em cinco grupos, papel, vidro, metal, plástico e matéria orgânica respectivamente, sendo que cada grupo ficou responsável por colorir o seu recipiente de acordo com a cor correspondente. Em conjunto a isso se distribuiu figuras como exemplos de resíduos a serem colados em sequência em seu devido recipiente.

Posterior às aulas teóricas aplicou-se uma aula prática e de recreação, a mesma era composta pelo plantio de uma muda de árvore *oiti* e posterior a isso, atividades de recreação na quadra da escola, sendo que estas eram constituídas por brinquedos

oriundos da reutilização de materiais recicláveis os quais os próprios alunos foram instruídos quanto à fabricação de um destes.

Resultados

Com base no objetivo proposto para este estudo que é o de sensibilizar as crianças para que elas se tornem agentes de mudança e transformação no contexto familiar no que diz respeito às questões ambientais, apresentaremos, a seguir, os dados coletados nesta pesquisa.

Na primeira aula antes de introduzir o conceito de meio ambientes, buscou-se compreender a definição própria de meio ambiente que as crianças tinham. O mesmo limitou-se tão somente a árvores e animais, não levando em consideração as cidades e outras formas de ocupações antrópicas que estão interligadas a este conceito, tal comportamento era esperando.

Posterior ao esclarecimento para os alunos sobre este tema buscou-se tornar o conceito um termo de sua rotina e para estar finalizando a aula aplicou-se uma atividade de fixação na forma de desenho utilizando-se uma folha de papel reciclável tema que seria abordado na próxima aula como pode ser observado na Figura 1. Desta maneira buscou-se extrair qual a evolução no conceito próprio das crianças quanto à definição de meio ambiente, onde se pode observar uma mudança no conceito, através da inclusão de centros urbanos bem como a sociedade em geral e demais fatores que antes não constavam em suas descrições.



Figura 1 – Atividade de fixação

Na segunda aula se deu início com uma breve revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, verificando um amadurecimento das crianças quanto a estes temas, na sequência abordou-se sobre os "3 R's" observou-se um certo domínio das crianças quanto a estes conceitos, muitos observam em seus domicílios práticas semelhantes a estas, no entanto este domínio limita-se a realização de separação dos resíduos, não relacionando esta atividade com ciclos de vida dos mesmos e importância de não depositá-los em locais impróprios.

Discutiu-se os conceitos relacionados com os "3 R's", apresentando propostas para a redução de resíduos gerados no dia-a-dia quando possível, tendo como uma alternativa a reutilização destes materiais recicláveis para alguns fins domésticos e em últimos casos destinação para coleta seletiva de matérias recicláveis, objetivando a sensibilização e mudança de atitude que leve a destinação final adequada.

Um importante conceito a ser abordado para fixação da importância de boas pratica quanto à segregação de resíduos é o tempo de decomposição dos mesmos, despertando os alunos para a preocupante situação que se encontra atualmente na maioria das regiões do país, sendo assim, explanaram-se o tempo de decomposição de cada material mostrando quando possível uma imagem de um impacto relacionado à destinação inadequada e ao fato de que este material permanecerá no meio até se degradar prejudicando o meio ambiente.

Na mesma aula foram levados materiais reciclados para que as crianças pudessem compreender a grande versatilidade dos materiais recicláveis, estas se apresentaram bastante surpresos quanto à rigidez e qualidade dos materiais.

Na terceira aula abordaram-se conceitos da aula anterior na forma de revisão novamente e deu-se início as atividades programadas para esta, sendo que se iniciou de forma mais aprofundada os conceitos de reciclagem e separação dos resíduos domésticos de acordo com a metodologia das cores, inicialmente buscou-se entender qual era a compreensão dos alunos quanto a qual resíduo é destinado a cada lixeira.

Posteriormente dividiu-se a sala em cinco grupos, sendo que cada grupo ficou com uma cartolina na qual estes deveriam colorir a lixeira e cada aluno obteve uma figura de um material que deveria ser destinado a determinado recipiente de forma adequada respeitando a metodologia das cores a qual foi abordada anteriormente na aula como observado na Figura 2.



Figura 2 – Lixeiras

Na quarta aula os alunos foram certificados como agentes ambientais uma forma de fomentar o instinto de cobrança para com seus familiares, esta atitude teve uma característica psicológica que busca conferir aos alunos uma sensação de autoridade quanto aos familiares e grupos de amigos, aumentando a responsabilidade sobre os mesmos tendo em vista todas as aulas que passaram e o conhecimento adquirido.

Buscando uma abordagem mais pratica dos conceitos teóricos de redução e reutilização na quinta aula realizou-se a confecção de um brinquedo de materiais recicláveis em sala com os alunos e outros levados já confeccionados todos com a

ISSN 1983-1455

intenção de proporcionar aos alunos um dia em contato com este tipo de brinquedos que em alguns momentos acabam sendo desconsiderados ou nem mesmo confeccionados.

Ainda na quinta aula realizou-se o plantio de uma muda de oiti por turma, para despertar o interesse pelo cuidado e responsabilidade com o meio ambiente que estes devem ter, dando um maior significado para as aulas praticando então conceitos abordados em sala e fugindo do caráter teórico tão somente.

Considerações Finais

A educação ambiental nas escolas de ensino fundamental é uma importante ferramenta para a disseminação de conhecimento, onde as crianças repassam o conhecimento adquirido em sala de aula para seus familiares e pessoas de seu convívio social e embora venha sendo abordada pelas escolas de ensino fundamental e médio muitas vezes ela se encontra deficiente, havendo a falta de metodologias diferenciadas que despertem o interesse dos alunos pelo tema.

No mundo agitado em que vivemos atualmente e em virtude de como o homem vem utilizando os recursos naturais, muitas vezes de forma inadequada, faz-se necessário o desenvolvimento da consciência ambiental, em especial para as crianças, já que elas têm maior facilidade de assimilar e assumir uma formação cidadã, sendo importante que estes possam ter entendimento acerca do que acontece e o que podem fazer para preservar o meio ambiente e disseminem tal conhecimento para seus pais, amigos e para a sociedade como um todo.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR *campus* Medianeira/PR.
Avenida Brasil, n.º 4232 – Parque Independência, Caixa Postal 271
CEP: 85.884-000 – Medianeira – PR
Fone: (0453264-8101)

Número da Correspondência Registrada (CR)

043-2015.

Referências

Carvalho, I. C. M. **A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In: Sato, M. & Carvalho, I. C. M. (orgs) Educação Ambiental; pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

TALAMONI, L.B. J.; SAMPAIO, C. A. **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. São Paulo: Escrituras, 2003.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742003000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: mar. 2016.

LAMOSA, C. A. R. A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 279-292, mai./ago. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a05.pdf>. Acesso em: mar. 2016.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MICROEMPREENDEDORES DA CIDADE DE CATANDUVAS-PR PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM PARANÁ

Geysler Rogis Flor Bertolini[160] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hillary Mariane Lapas Fujihara[161], Loreni Terezinha Brandalise[162], Claudio Antonio Rojo[163]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Capacitação Empresarial
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Análise do Ciclo de Vida do Produto, Microempreendedores, Percepção ambiental.

Resumo

Este artigo busca analisar a percepção ambiental dos microempreendedores que participaram das duas turmas de um projeto de extensão intitulado Programa Bom Negócio Paraná, em que as aulas aconteceram de abril a junho de 2015, na cidade de Catanduvas-PR. O método utilizado para coleta e análise dos dados foi o modelo VAPERCOM, que tem o objetivo de avaliar a percepção ambiental do consumidor no processo de compra considerando as etapas da Análise do Ciclo de Vida (ACV). Os resultados mostraram que os micro empreendedores pesquisados apresentam preocupação ambiental e tem potencial para tornarem-se consumidores ecológicos.

Apresentação

Com a crescente preocupação dos consumidores com as questões ambientais, as empresas que conseguirem se adequar às questões ambientais, como redução de matéria prima, de consumo de água e energia, de geração de resíduos e maximizar o uso

[160] Doutor, Administração, CCSA, *Cascavel.* E-mail: Geysler.Bertolini@unioeste.br.
[161] Mestranda, Sustentabilidade no Agronegócio, PPGA, *Cascavel.* E-mail: hillary_lapas@hotmail.com
[162] Doutora, Administração, CCSA, *Cascavel.* E-mail: lorenibrandalise@gmail.com
[163] Doutor, Administração, CCSA, *Cascavel.* E-mail: rojo_1970@hotmail.com

sustentável dos recursos renováveis e prolongamento da vida útil do produto, conseguirão obter vantagem competitiva quando comparada às que não se adequarem a estas normas (BRANDALISE, 2008).

Assim sendo, a pergunta que norteia este artigo é: qual a percepção ambiental dos micro empreendedores de Catanduvas-PR, participantes do Programa Bom Negócio Paraná, considerando a Análise do Ciclo de Vida do produto (ACV)?

Para esta análise foram pesquisados os participantes das duas turmas do Programa Bom Negócio Paraná, em que o curso aconteceu de abril a junho de 2015. O Programa Bom Negócio Paraná, que é uma iniciativa do Governo do Estado que visa capacitar micro, pequenos e futuros empreendedores para uma gestão eficiente de seus negócios.

A escolha de pesquisar estes micro empreendedores deve-se ao fato de que não apenas buscar conhecer as influências no seu consumo, mas também os das suas empresas, de modo geral, desde a escolha dos fornecedores até o treinamento de seus funcionários, deve-se também ao fato de serem micro empreendedores que estão buscando capacitação para melhorar as suas empresas e atenderem as exigências legais e, com esta pesquisa, pode-se identificar se é necessário alguma capacitação mais aprofundada em gestão ambiental, para tornar estes micro empresários mais competitivos.

Procedimentos Adotados

Neste artigo buscou-se identificar a percepção ambiental dos micro empresários de Catanduvas com base na ACV, portanto, a sua abordagem é classificada como quantitativa. A pesquisa também caracteriza-se como descritiva, pois como demonstram Candiotto, Bastos e Candiotto (2009), este método preocupa-se com a descrição, registro, análise, interpretação e correlação de fenômenos.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o modelo desenvolvido por Brandalise (2008), denominado VAPERCOM, VA=Variável Ambiental, PER=percepção e

COM=comportamento de compra. Este modelo busca avaliar a percepção ambiental do consumidor no processo de compra considerando as etapas da ACV.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário proposto pelo modelo, composto por 40 questões, subdivididas em quatro conjuntos, definidas a partir da escala de Likert, que requer que o entrevistado indique seu grau de concordância ou discordância com relação ao que foi questionado (BRANDALISE, 2008; BRANDALISE; LESANA; ROJO, 2009).

A população deste estudo foram os 48 microempresários que se dispuseram a responder o questionário das duas turmas do Programa Bom Negócio Paraná que aconteceram de abril a junho de 2015 na cidade de Catanduvas no Paraná.

Resultados

No primeiro conjunto de perguntas, foram caracterizados os pesquisados. Na primeira questão buscou-se saber qual o sexo dos respondentes, observou-se que a maioria são do sexo feminino, representando 67% da população. Em relação à idade, a faixa etária que apresenta maior representatividade é entre 21 a 30 anos com 46%, seguido por mais de 41 com 29% e depois entre 31 a 40 com 12%, ainda é possível destacar que nenhum dos pesquisados apresentou idade inferior a 21 anos.

Quanto ao grau de escolarização, a maioria dos entrevistados tem ensino superior, representando 42% dos entrevistados, ensino médio fica em segundo lugar com 25%, depois pós graduação com 17% e por fim ensino fundamental e técnico ficam empatados com 8% dos pesquisados. Quanto à renda familiar, apenas 4% tem renda até um salário mínimo, os outros 96% tem renda de mais que 01 salário mínimo, com maior representatividade entre 1 a 4 salários mínimos com 46%, seguido por 7 a 10 s.m. com 29%, de 4 a 7 s.m. com 17% e mais de 10 s.m. com 4% também.

Buscou-se também saber qual era a principal fonte de informações sobre as questões ambientais no dia a dia, permitindo assinalar as seguintes opções: escola;

mídias; família; rótulos/embalagens e amigos. Apenas duas opções foram escolhidas pelos entrevistados, que foram, mídia com 92% e escola com 8%.

Questionou-se ainda se os entrevistados sabiam o que era Análise do Ciclo de Vida do produto (ACV), apenas 21% respondeu que sabia, 42% que tinha dúvidas e 38% informou que não sabia.

Por fim, questionou-se se os entrevistados sabiam que os produtos que eles usam causam impacto ao meio ambiente, 83% afirmaram que sabem, 13% que tem dúvidas e 4% que não sabem. No segundo conjunto de perguntas buscou-se saber qual a percepção ambiental dos pesquisados. A Tabela 01 demonstra a frequência com que cada uma das alternativas foram assinaladas nas 07 questões deste conjunto. O total de frequência em cada alternativa foi A = 150, B = 78, C = 76, D = 26 e E = 06.

Tabela 01 – Frequência de respostas do conjunto relativo à percepção ambiental

CONJUNTO 2 - PERCEPÇÃO AMBIENTAL	Sempre	Frequentemente	Algumas Vezes	Poucas vezes	Nunca
8. Antes de jogar algo no lixo, você pensa em como poderia reutilizá-lo			8		
9. Você é adepto da reciclagem?	6	6	4		
10. Você separa o lixo que pode ser reciclado (papel, plástico, alumínio, vidro, metais) e os dispõe para coleta?	4	4		0	
11. Apaga as luzes, desliga TV, aparelho de som, ventilador / aquecedor quando sai do ambiente?	2	4			
12. Procura não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou ao fazer a barba?	4				
13. Você utiliza os dois lados dos papéis, ou reutiliza rascunhos?	2	0	0		
14. Você evita imprimir coisas desnecessárias?	6	2			
Total	**50**	**8**	**6**	**6**	

%	**4,7**	**3,2**	**2,6**	**,7**	**,8**

Fonte: Questionário aplicado (2015)

Para análise dos dados da Tabela 01, primeiramente somou-se quantas vezes cada alternativa foi assinalada e depois atribuiu-se peso a cada uma delas, obtendo assim A (sempre) = 4 pontos; B (frequentemente) = 3 pontos; C (algumas vezes) = 2 pontos; D (pouquíssimas vezes) = 1 pontos e E (nunca) = 0 pontos, por fim multiplicou-se o número de vezes que cada questão foi assinalada pelo seu peso, somou-se tudo e dividiu-se pelo número de questões, conforme demonstrado no Quadro 01.

Quadro 01 – Alocação de pesos e elaboração do grau de percepção ambiental pesquisados

(a) Nº RESPOSTAS	**(b) VALORES**	**(a X b) RESULTADO**
A	4	600
B	3	234
C	2	152
D	1	26
E	0	0
(c) SOMA DOS RESULTADOS		**1012**
(d) Nº DE QUESTÕES		**336**
(e = c / d) RESULTADO		**3,01**

Fonte: Questionário aplicado (2015)

Após este cálculo obteve-se o resultado 3,01 que, de acordo com a Classificação do grau de percepção em relação às questões ambientais, apresentada no Quadro 02, os questionados classificam-se na alternativa B, demonstrando que eles “possuem percepção ecológica”.

Quadro 02 – Classificação do comportamento de compra e consumo ecológico dos pesquisados

Grau de percepção em relação às questões ambientais	**Valores**
A) Possui alta percepção ecológica	Entre 3,3 e 4,0
B) Possui percepção ecológica	Entre

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	2,5 e 3,2
C) Possui potenciais traços de percepção ambiental	Entre 1,7 e 2,4
D) Possui poucos traços de percepção ambiental	Entre 0,9 e 1,6
E) Não possui percepção ecológica	Até 0,8

Fonte: Questionário aplicado (2015)

No terceiro conjunto de perguntas buscou-se saber se os questionados apresentavam consumo ecológico, para isso, questionou-se sobre o comportamento de compra, sobre influências para desempenhar essa compra e também seu consumo, considerando os elementos material renovável, consumo de energia na utilização do produto, a vida útil do produto, reutilização e reciclagem.

O total de frequência em cada alternativa das 11 questões foi: A = 60, B = 66, C = 176. D = 162 e E = 64. Observa-se que a alternativa C (algumas vezes) foi a mais assinalada e a alternativa D (pouquíssimas vezes) foi a segunda mais assinalada com pequena diferença da alternativa C, representando respectivamente 33,3% e 30,7% das respostas, chegaram inclusive a empatar na questão 23, que questionava sobre pagar mais caro em um produto ecologicamente correto, ainda com relação a questão 23 é importante destacar que nenhum pesquisado respondeu que nunca pagaria a mais, demonstrando que está população tem preocupação com o meio ambiente e não se opõem em comprar algum produto ecologicamente correto, mesmo que um pouco mais caro que os demais, a questão 21 também destaca-se entre as questões em que a alternativa (nunca), não foi assinalada por nenhum pesquisado, demonstrando que os questionados preocupam-se o consumo de energia dos produtos no momento da compra.

Para a análise dos resultados foi utilizado o mesmo sistema do segundo conjunto de pesquisas. Após este cálculo obteve-se o resultado 1,80 que, de acordo com a Classificação do grau de percepção em relação às questões ambientais, os respondentes classificam-se na alternativa C, demonstrando que eles possuem “potencial possibilidade de tornarem consumidores ecológicos”.

No quarto e último conjunto de perguntas pretendeu-se avaliar a preocupação dos entrevistados com relação as etapas da ACV dos produtos que eles consomem, questionando-se desde a aquisição até o descarte.

Este conjunto é dividido em cinco subgrupos, no primeiro subconjunto questionava-se sobre a preocupação dos entrevistados com relação à origem da matéria-prima, todos demonstraram algum grau de preocupação, uma vez que a alternativa 'nunca' não foi assinalada. O segundo subconjunto referia-se à preocupação com relação ao processo de produção, assim como no primeiro grupo, a alternativa 'nunca' não foi escolhida por nenhum pesquisado, as alternativas que se destacaram foram 'algumas vezes' e 'pouquíssimas vezes', que representaram 30,56 e 29,17, das escolhas dos entrevistados, respectivamente. O subconjunto seguinte referia-se ao grau de preocupação com relação à utilização do produto, assim como nos subconjuntos anteriores a alternativa 'nunca' não foi assinalada, e nas quatro questões que formavam este subconjunto a alternativa mais assinalada foi 'sempre', demonstrando que os microempreendedores de Catanduvas apresentam um alto grau de preocupação com a utilização dos produtos.

O penúltimo subconjunto buscava investigar sobre o grau de preocupação dos respondentes com relação a pós-utilização dos produtos e foi o único que apresentou a resposta 'nunca', em que dois microempreendedores informaram que não se preocupam com a possibilidade de reciclagem dos produtos, mas em contrapartida, nas outras duas questões do subconjunto 'nunca' não foi assinalada e a alternativa mais assinalada nas três questões foi 'frequentemente', representando 36,11%. Por fim, o último subconjunto objetivava verificar qual o grau de preocupação dos microempresários de Catanduvas com relação ao descarte do produto, 34,72% deles informaram que frequentemente se preocupam; 27,78 sempre e algumas vezes, 9,72 pouquíssimas vezes se preocupam.

Em suma, é importante destacar que nenhum dos questionados respondeu que nunca se preocupa com a origem e impacto da matéria-prima, processo de produção, utilização do produto e descarte do produto, apenas na preocupação com a possibilidade de reciclagem após a utilização do produto houve duas respostas 'nunca', nas outras 14 perguntas os pesquisados demostraram preocupação com a ACV.

Para a análise dos resultados foi utilizado o mesmo sistema dos dois conjuntos de questões anteriores. Obteve-se o resultado 2,63 que de acordo com a Classificação do grau de percepção em relação às questões ambientais, os respondentes classificam-se na alternativa B, demonstrando que os questionados possuem “frequente preocupação”.

Apenas no terceiro Conjunto de perguntas os pesquisados apresentaram resultados entre 1,7 e 2,4, nos outros dois conjuntos os resultados ficaram entre 2,5 e 3,2, demonstrando que eles possuem percepção e frequente preocupação ecológica.

Considerações Finais

A crescente preocupação com o meio ambiente oportuniza vantagem competitiva às empresas que se adequarem a ações ambientalmente corretas, com isso os empresários precisam buscar cada vez mais informações para implantarem e inovarem em suas empresas, independente do porte, pois está preocupação e cobrança dos consumidores não se limitam apenas a empresas de médio e grande porte, mas as micro e pequenas também.

A realização deste estudo possibilitou identificar a percepção ambiental dos microempresários de Catanduvas. Os resultados obtidos podem ser considerados relativamente satisfatórios, pois demonstram que os pesquisados possuem percepção ecológica, têm frequente preocupação com as etapas da ACV e apesar de ainda não poderem ser considerados consumidores ecológicos, podem ser potenciais consumidores ecológicos.

Pelos resultados obtidos, acredita-se que os pesquisados tenham algumas ações ambientalmente corretas no seu dia-a-dia, seja em sua vida pessoal ou empresarial, mas ainda é necessário algum curso ou treinamento sobre gestão ambiental e ACV para que estes microempreendedores apresentem melhores resultados e assim possam adotar novas ações em suas empresas, seja na escolha de fornecedores, produção ou treinamento de seus funcionários e consequentemente tornarem-se mais competitivos perante seus concorrentes.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

E-mails: pbnp.unioeste.cvel@gmail.com; pbnp.unioeste.cvel@hotmail.com; Telefone: (45) 3220-3138Local: Núcleo de Pesquisas Avançadas em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – NUPEACE, Unioeste – campus Cascavel.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BRANDALISE, Loreni T. **A percepção do consumidor na Análise do Ciclo de Vida do produto:** um modelo de apoio à gestão empresarial. Cascavel: Edunioeste, 2008.

BRANDALISE, Loreni T.; LEZANA, Álvaro G. R.; ROJO, Cláudio A. O comportamento do consumidor e sua percepção da variável ambiental: um modelo de suporte à gestão empresarial. **Tecap – Tecnologia e Contabilidade em Pesquisa**, Pato Branco, v. 3, n. 3, p. 24-33, 2009.

CANDIOTTO, Cesar; BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Fundamentos da pesquisa científica:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Edson Santos Melo[164] (Coordenador da Ação de Extensão)

Participantes: Tatiane Salete Mattei[165], Daniela Preis Ramalho[166], Helem Cristina Baldissera[167], Jéssica Ramos Poletto[168], Silvia Fernanda Castelli Esser [169], Bruna Maia Miraldo[170], Jaime Antonio Stoffel[171]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Empreendedorismo
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Bom Negócio; Satisfação; Características.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar as características e satisfação dos participantes do Curso de Capacitação do Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) nas modalidades, presencial e a distância, no período de setembro de 2014 a dezembro de 2015. Como metodologia, foram analisados todos os questionários aplicados aos

[164] Coordenador do Programa Bom Negócio Paraná, professor do curso de Ciências Econômicas, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edson.melo@unioeste.br
[165] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Ciências Econômicas pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: tati_mattei@hotmail.com.
[166] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Administração pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: danielapreiss@gmail.com.
[167] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Administração pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: helemc.baldissera@gmail.com.
[168] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Ciências Econômicas pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: jeh_poletto@hotmail.com.
[169] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Graduanda em Administração pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: castellsilvia@gmail.com.
[170] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Graduanda em Direito pela UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: brunamaiam@hotmail.com.
[171] Orientador do Programa Bom Negócio Paraná, professor do curso de Ciências Econômicas, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste. E-mail: jaimestoffel@hotmail.com.

participantes antes e após o curso. No geral, os resultados evidenciaram elevado grau de satisfação dos participantes nas duas modalidades de curso trabalhadas no projeto.

Apresentação

O PBNP, instituído em 2012, oferece curso de capacitação gerencial gratuita nas áreas de gestão de negócios, comercial, finanças, pessoas e estratégia, além de consultorias, com o objetivo principal de promover o desenvolvimento econômico de municípios e comunidades, através da capacitação de empresários ou futuros empresários, voltado exclusivamente, para micro, pequenas e médias empresas, e micro empreendedores individuais, formalizados ou não. Os cursos são realizados nas modalidades presencial e de ensino a distância, e ocorrem em parceria com as Universidades Estaduais do Paraná com o Governo Estadual, através da Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Destaca-se, ainda, que existe facilidades de acesso às linhas de crédito da Fomento Paraná aos concluintes do curso.

O núcleo de Francisco Beltrão é atividade de extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Francisco Beltrão e abrange a região Sudoeste do Paraná, atendendo 45 municípios.

Procedimentos Adotados

A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem quantitativa, pois foi realizada uma análise dos dados coletados por meio de dois questionários, sendo o primeiro aplicado no início da turma com o intuito de obter informações sobre o perfil dos participantes, e o segundo ao término do curso, para a coleta de dados sobre a satisfação em relação ao Programa Bom Negócio Paraná.

Para a identificação do perfil dos participantes da modalidade presencial foram consideradas as seguintes informações: idade, sexo, escolaridade e a ocupação atual. A satisfação foi mensurada com base nas respostas sobre os seguintes critérios: (i)

material de apoio (material de aula, slides/apresentação conteúdo, equipamento eletrônico, infraestrutura do local e duração dos módulos); (ii) instrutores (foram agrupadas as seguintes questões[172]: pontualidade, didática, clareza nas explicações, disponibilidade para tirar dúvidas, controle sobre a turma, relação teoria e prática e módulos) e (iii) sobre o programa Bom Negócio Paraná.

Referente à modalidade de ensino a distância (EaD), para a identificação do perfil dos participantes foram consideradas questões sobre: idade, sexo, escolaridade e uma categoria classificando em empresários e potenciais futuros empresários. A satisfação foi analisada sob dois quesitos: avaliação do conteúdo e avaliação do material complementar.

Durante o período em análise, realizaram-se onze turmas na modalidade presencial, a saber: cinco turmas em Francisco Beltrão, duas turmas em Nova Prata do Iguaçu, duas turmas em Pranchita, uma turma em Salto do Lontra e uma turma em Santo Antônio do Sudoeste. Na modalidade EaD foram realizadas duas turmas.

Para a pesquisa em questão, foram considerados todos os participantes inscritos no curso durante o período analisado. Desta maneira, a amostra compreendeu os 333 inscritos para a modalidade presencial, em que 199 concluíram o curso de capacitação e 134 não concluíram. Na modalidade de ensino a distância, a amostra foi de 66 inscritos, em que 46 foram concluintes e 20 desistentes.

Resultados

A partir dos dados obtidos e com os procedimentos adotados para a realização da pesquisa, foram alcançados os resultados descritos a seguir.

A respeito do gênero dos participantes do Programa, identificou-se uma participação maior do público feminino, sendo que 60% dos participantes das turmas

[172]As questões foram agrupadas com base no cálculo das médias dos sete questionamentos pertencentes à classe instrutores.

presenciais e 64% dos participantes no curso a distância foram mulheres. Este resultado vai em desencontro com algumas pesquisas nacionais[173] que tem demonstrado que o perfil do empresário brasileiro é composto em sua maioria por homens. Assim, identifica-se que na região sudoeste do Paraná as mulheres tem se destacado, empreendendo cada vez mais e sempre buscando qualificação para manter-se no mercado.

Analisando a faixa etária do público pesquisado, a Tabela 1, a seguir, apresenta o total de cada faixa etária em sua respectiva modalidade.

TABELA 1: Faixa etária dos participantes do curso - modalidades presencial e EaD.

Idade	Modalidade Presencial	Modalidade EaD
15 à 20 anos	9%	18%
21 à 25 anos	18%	36%
26 à 30 anos	20%	15%
31 à 35 anos	13%	8%
36 à 40 anos	12%	11%
41 à 45 anos	8%	-
46 anos e acima	11%	6%
Não responderam	9%	6%

FONTE: Dados da pesquisa.

As turmas presenciais realizadas eram compostas em sua maioria por participantes com idade entre 26 a 30 anos (20%) posteriormente por alunos com idade entre 21 a 25 anos (18%). Observou-se que a faixa etária entre 41 a 45 anos foram minoria durante o período (8%). Já nas turmas da modalidade EaD, os participantes com idade entre 21 a 25 anos foram o maior público (36%), seguido da participação de pessoas entre 15 a 20 anos (18%). Identificou-se que a minoria nessa modalidade foi composta pela faixa etária de 46 anos e acima (6%).

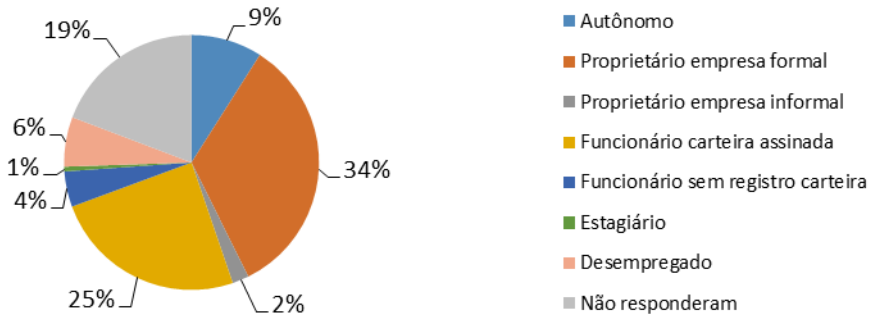
[173] Para maiores informações consultar: GEM (2015) e SEBRAE (2015a)

No geral, a faixa etária predominante dos alunos participantes do programa nas duas modalidades ficou entre 21 a 30 anos. De acordo com o SEBRAE (2015b), a faixa etária com maior incidência de empresários no Brasil situa-se na faixa de 35 a 44 anos. No entanto, Paiz *et al* (2013), analisando o perfil de uma amostra de 300 empreendedores da região Sudoeste do Paraná, obtiveram dados semelhantes ao encontrado no presente estudo, demonstrando que, na região, o empreendedor tem um perfil mais jovem.

Em relação à escolaridade dos participantes, há uma grande diferença se avaliado as duas modalidades. Dentre os alunos do curso da modalidade presencial, a principal faixa de escolaridade é daqueles que concluíram o ensino médio (33%). Apenas 11% haviam concluído o ensino superior. No Brasil, segundo o SEBRAE (2015c), 38% dos empresários possuem o ensino médio completo. Já os alunos que cursaram a modalidade EaD são, na maioria, pessoas que estão cursando o ensino superior (52%), juntamente com aqueles que já concluíram o mesmo (26%). Cruzando dados da faixa etária com a escolaridade, pode-se inferir, assim, que o acesso diário as novas tecnologias e fontes de informações, além da flexibilização de horários, são fatores determinantes na escolha do curso presencial ou do EaD.

Finalizando o que tange o perfil dos participantes, no Gráfico 1, a seguir, pode-se visualizar qual o tipo de ocupação dos participantes do curso presencial.

GRÁFICO 1: Ocupação dos participantes do curso - modalidade presencial.



FONTE: Dados da pesquisa.

Nota-se que 34% são proprietários de empresa formal, sendo que estes, em grande parte, necessitam e buscam capacitação para melhor gerenciamento dos negócios, evidenciando, portanto, que o programa está atingindo seu público alvo. Merece destaque, também, que 25% são funcionários de carteira assinada que visam à abertura de um negócio próprio ou buscam capacitação para aprimorar o desempenho profissional em procura de melhores oportunidades.

Na modalidade EaD, entre os participantes, 17% são empresários e 83% são potenciais empresários, os quais poderão empreender em um futuro próximo. Com isso, espera-se que esta capacitação seja utilizada para uma eficaz gestão dos seus negócios.

Para a análise da satisfação em relação ao curso presencial[174], os participantes analisaram questões referentes ao material de apoio, sobre os instrutores e sobre o programa. Tais resultados estão expostos na Tabela 2 a seguir.

Identificou-se que, segundo a avalição dos participantes, obtiveram a melhor avaliação, considerado “muito bom”, o material de aula (33%), a infraestrutura do local de aula (32%), seguido pela apresentação do conteúdo (29%). Os equipamentos eletrônicos (24%) e a duração dos módulos (29%) foram classificados como bons. Destacam-se, neste último, dois fatores específicos que pesam na avaliação e que foram constatados nos questionários, sendo o primeiro a sugestão de muitos participantes para que seja feito um novo curso para dar continuidade aos conteúdos ensinados pelo programa, o que reforça o interesse e a satisfação dos mesmos pelo curso; Em segundo lugar, verificou-se que alguns preferem que o curso seja ministrado em um período de tempo mais curto, e não na média atual de cinco semanas. Ademais, cabe ressaltar que um grande número de participantes não responderam essas questões, sendo esses compostos pelos não concluintes, que representaram 42% do total, como também por aqueles que não compareceram no dia do preenchimento do formulário ou mesmo aqueles que simplesmente deixaram tais questões em branco, que correspondem a 3% e 4%, respectivamente.

[174] Nesta análise foram desconsideradas a última turma presencial de Francisco Beltrão e a última turma presencial de Nova Prata do Iguaçu, devido a mudanças no questionário pós curso.

TABELA 2: Satisfação dos participantes sobre o material de apoio.

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Não responderam
Material de Aula	33%	19%	2%	1%	45%
Slides/Apresentação do Conteúdo	29%	23%	2%	0%	46%
Equipamento Eletrônico	21%	24%	9%	0%	46%
Infraestrutura do Local	32%	18%	5%	0%	46%
Duração dos Módulos	19%	29%	6%	0%	46%

FONTE: Dados da pesquisa.

Os participantes da modalidade presencial ainda pontuaram sua satisfação com relação aos instrutores e ao Programa Bom Negócio Paraná. Sobre os instrutores, levaram-se em consideração os seguintes aspectos: pontualidade, didática, clareza nas explicações, disponibilidade para tirar dúvidas, controle sobre a turma, relação teoria e prática e sobre os módulos. Nestes aspectos, 35% avaliaram os instrutores como muito bom, 18% sendo bom, 1% avaliaram como regular e 46% não responderam. Quando perguntados sobre a satisfação em relação ao programa, 35% o avaliaram que ocorreu conforme o esperado, 20% o avaliaram como acima de suas expectativas, 1% abaixo do que se esperava e 44% não responderam.

A satisfação dos participantes da modalidade de ensino a distância foi dividida em duas categorias: avaliação do conteúdo e avaliação do material de apoio. Em relação ao conteúdo, 39% dos participantes se demonstraram satisfeitos, pois avaliaram como acima do esperado, 23% dentro do que esperavam, 5% abaixo do esperado e 33% não responderam. Sobre o material de apoio, o mesmo foi avaliado por 39% dos concluintes como muito bom, 31% o avaliaram como excelente e para outros 6% ele foi

considerado regular. Outros 33% dos participantes abstiveram-se de responder esta questão. Os não respondentes são compostos por 20 desistentes e 2 cursistas que não avaliaram.

Considerações Finais

De acordo com os dados analisados e os resultados obtidos das onze turmas realizadas na modalidade presencial e as duas turmas na modalidade de ensino a distância no período de setembro de 2014 a dezembro de 2015, destacou-se a maior representatividade do público feminino nas duas modalidades do curso. A faixa etária predominante dos participantes do curso presencial esteve entre 26 a 30 anos e na modalidade EaD esteve entre 21 a 25 anos. Quanto à escolaridade, foi inferido que as turmas presenciais foram compostas em maioria por pessoas com ensino médio completo e as turmas à distância com superior incompleto. Os alunos participantes do curso presencial são em predominância proprietários de empresa formal e no curso a distância destacou-se a predominância de potenciais futuros empresários.

A análise da satisfação sobre o curso de capacitação empresarial ofertado pelo Programa Bom Negócio Paraná das turmas presenciais e de ensino a distância, permitiu identificar dentre os respondentes que, em grande maioria das questões avaliadas, os participantes tiveram suas expectativas atendidas e ficaram muito satisfeitos.

Por meio dos resultados acima, percebe-se que o público ao qual o programa é destinado está atingido e resultando em elevados graus de satisfação em todos os aspectos analisados, destacando a importância da ação de extensão para o desenvolvimento da comunidade de atuação.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Bom Negócio Paraná – Núcleo Francisco Beltrão. Telefone: (46) 3520-4866; e-mail: bomnegocioparana.fb@gmail.com Site: http://bomnegociopr.wix.com/nucleobeltrao.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47481/2016.

Referências

GEM. **Empreendedorismo no Brasil - 2015**: relatório executivo \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; Autores: Brendha Rodrigues de Lima... [et al] Curitiba: IBPQ, 2015.

PAIZ, M.; STOOC, M.B.; MELLK, A.P.; STOFFEL, J.A.; ALPINI, N. **Perfil dos participantes do Programa de Capacitação Bom Negócio Paraná na Região Sudoeste do Paraná**. In: II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, 2013, Francisco Beltrão, *Anais...* Francisco Beltrão: CONAPE, 2013, p. 1-10.

SEBRAE. **Os donos de negócio no Brasil: análise por sexo (2003 – 2013)**. / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2015a.

_____. **Os donos de negócio no Brasil: análise por faixa etária (2003 - 2013)**. / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2015b.

_____. **Empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil (2003 – 2013).** / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília : Sebrae, 2015c.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE QUEIJOS PRODUZIDOS ARTESANALMENTE POR PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU – PR

Fabiana André Falconi[175]
Participantes: Ana Paula Moraes de Oliveira[1762]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Segurança Alimentar e Nutricional)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Queijo Artesanal[1], Qualidade Microbiologica[2], Higiene[3].

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de queijos artesanais (15 amostras) através da quantificação do número mais provável de coliformes fecais, termotolerantes, contagem de *Staphylococcus* spp e pesquisa de *Salmonella* sp. De acordo com os resultados, 93,3% das amostras estavam inadequadas conforme a legislação em vigor. Isto indica que a grande maioria dos produtos envolvidos na análise, não obteveram segurança alimentar adequada.

Apresentação

Dentre os produtos derivados do leite, o queijo é considerado um veículo frequente de patógenos de origem alimentar e, em especial, os queijos frescos artesanais, por serem na maioria das vezes, elaborados a partir de leite cru e não sofrerem processo de maturação (FEITOSA, et al., 2003). Devido à grande comercialização de queijos artesanais na região Oeste do Paraná, este estudo tornou-se relevante e teve como principal fundamento prevenir possíveis toxinfecções alimentares. Permitiu também que

[175] Doutora, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: fafalconi@hotmail.com
[176] Acadêmica, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: ana.moraes.31@outlook.com

os produtores fossem alertados quanto as medidas preventivas necessárias para que todas as normas em vigor sejam compridas. Além disso, a melhora na qualidade microbiológica torna os queijos mais viáveis economicamente, sendo este um aspecto muito importante para os produtores.

Procedimentos Adotados

No período de julho de 2015 a abril de 2016, foram coletadas 15 amostras de queijos artesanais provenientes de cidades da região oeste do Paraná, sendo elas: Guaraniaçu e Jesuítas. As mesmas foram transportadas ao Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-PR, para realização das análises de Contagem de Coliformes totais e termotolerantes, de *Staphylococcus* coagulase positiva e pesquisa de *Salmonella* sp., conforme legislação vigente.

Preparação da amostra:

Para a pesquisa de *Salmonella* sp., foram pesados assepticamente 25g de cada amostra, homogeneizados em 225 ml de água peptonada 1,0% tamponada e incubados a 35-37ºC por 20 a 24 horas (pré-enriquecimento).

Para a contagem de coliformes totais e termotolerantes e contagem de *Staphylococcus* coagulase positiva, em condições assépticas, foram pesados 25 g de cada amostra e homogeneizados em 225 ml de água peptonada 0,1% tamponada, obtendo-se a diluição 10^{-1}. A partir desta, foram efetuadas as demais diluições até 10^{-3}.

Metodologia:

Contagem de Coliformes Totais e Termotolerantes:

Foram semeados três séries de tubos de ensaio contendo 9mL de meio Caldo Lauril Sulfato Triptose (LST) e tubos de Durhan invertidos, com 1ml de cada diluição. Após inoculação, os tubos foram incubados por 24-48 horas a 35-37°C. Após, foi observado o crescimento nos tubos de ensaio com produção de gás e turvação. Quando o resultado foi positivo, transferiu-se uma alçada dos tubos LST para tubos contendo 9 mL de caldo *Escherichia coli* (EC), com tubos de Durhan invertidos, e foram incubados por 24 horas a 44,5 - 45,5°C em banho-maria. Após, o crescimento com produção de gás e turvação foi observado, anotando o número de tubos positivos e empregando tabela específica para contagem de coliformes totais e termotolerantes. O resultado foi expresso em NMP/mL.

Contagem e Identificação de *Staphylococcus* coagulase positiva:

Para a contagem de *Staphylococcus* coagulase positiva foram utilizadas placas de Petri contendo meio Ágar Baird-Parker, onde se inoculou 0,1 mL de cada diluição e o inóculo foi espalhado sobre a placa. Após, as mesmas foram incubadas por 24 a 48 horas a 35-37°C. Posteriormente, selecionaram-se as placas com crescimento de colônias circulares, pretas, pequenas, rodeadas por um halo transparente, características de colônias de *Staphylococcus aureus*. Após este processo, foram realizadas as seguintes provas

bioquímicas para confirmação: Coloração de Gram; Teste da Catalase, Teste da Coagulase e Teste da DNAse. Os resultados foram expressos em UFC/g de alimento.
Pesquisa de *Salmonella* spp.:
Foram retirados 1,0mL do caldo de pré-enriquecimento, e em seguida transferiu-se para um tubo contendo Caldo tetrationato e 1,0mL para um tubo contendo caldo Rappaport. Após incubação, por 24 horas a 35-37ºC e 42ºC, respectivamente, se fez a transferência de uma alçada de cada tubo para uma placa contendo Ágar Entérico de Hectoen (HE) e para outra placa com Ágar *Salmonella*/*Shigella* (SS). Estas foram incubadas por 24 horas a 35-37°C. Nas placas, onde houve o desenvolvimento de colônias típicas de *Salmonella*, foram realizadas as seguintes provas bioquímicas, utilizando-se as colônias características para confirmação: Motilidade Indol e Orntina (MIO); Citrato de Simmons; Caldo Lisina; Tríplice Açúcar Ferro (TSI); Caldo Vermelho de Metila (VM); Caldo Vogel Proskauer (VP) e Agar Ureia. Os resultados foram expressos em presença ou ausência de *Salmonella* sp. em 25 g do alimento.

Apresentação do diagnóstico da qualidade dos queijos analisados:

Após a leitura e obtenção dos resultados, estes foram apresentados aos produtores de queijo. Quando observados valores de pesquisa de micro-organismos nas amostras de queijo em desacordo com a legislação vigente, os produtores foram orientados sob a necessidade de uma melhora na condição higiênico-sanitária, para que ocorram melhorias na qualidade de seus produtos.

Resultados

Os resultados referentes à determinação do Número Mais Provável de coliformes totais, coliformes termotolerantes, contagem de *Staphylococcus spp.* e presença/ausência de *Salmonella spp.* encontram-se na Tabela 1.

Amostra	Coliformes Totais	Coliformes Termotolerantes	*Staphylococcus* coagulase positiva	*Salmonella* spp. Ausência/ Presença
1	$\geq 2{,}4x10^3$	$\geq 2{,}4x10^3$	$2{,}7x10^5$	Presente
2	$\geq 2{,}4x10^3$	$\geq 2{,}4x10^3$	$8{,}0x10^3$	Ausente

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

3	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$1,5x10^5$	Presente
4	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$< 10^2$	Ausente
5	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$3,2x10^5$	Ausente
6	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$1,8x10^5$	Ausente
7	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	< 102	Ausente
8	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$< 10^2$	Ausente
9	1,100	210	$< 10^2$	Ausente
10	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$< 10^2$	Ausente
11	$\geq 2,4x10^3$	0	$< 10^2$	Ausente
12	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$< 10^2$	Ausente
13	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$< 10^2$	Ausente
14	$\geq 2,4x10^3$	$\geq 2,4x10^3$	$< 10^2$	Ausente
15	$\geq 2,4x10^3$	21	$< 10^2$	Ausente

Tabela 1. – Contagem de Coliformes Totais e termotolerantes; *Staphylococcus spp*. e pesquisa de *Salmonella spp*. em amostras de queijos artesanais coletadas da região do Oeste do Paraná.

A legislação vigente, RDC nº 12, de 2001, estabelece para os produtos pesquisados, os seguintes parâmetros: ausência de *Salmonella* sp em 25g de amostra, índice máximo de $5,0x10^3$/g para bactérias do grupo Coliformes Termotolerantes, e índice máximo de $1,0x10^3$/g para *Staphylococcus* coagulase positiva.

No que se refere à pesquisa de *Salmonella* sp, das 15 amostras de queijo utilizadas no presente trabalho, duas se encontravam contaminadas (13,3%). Este resultado condena o consumo dos produtos em questão, devido ao fato de que estes se encontram em desacordo com a legislação Brasileira, trazendo riscos à saúde da população. Coincide com estudos feitos por DUARTE et al. (2005), MENDES (1999) que obtiveram respectivamente 5,5% (7/127) e 73,3% (77/105) de contaminação por *Salmonella* sp. Todavia, estes valores estão em desacordo com o estudo feito por SABIONI et al. (1988) que avaliaram queijos minas, na cidade de Ouro Preto (MG) durante diversas etapas de processamento, todos apresentando resultado negativo para a presença de *Salmonella* sp.

Das 15 amostras analisadas, 5 apresentaram resultados acima de $1,0x10^3$ para a contagem de *Staphylococcus* coagulase positiva (33,3%). Feitosa et al. (2003)

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

constataram em seu estudo que 72,7% das amostras de queijo coalho analisadas também apresentaram-se contaminadas por *Staphylococcus* sp. O mesmo foi relatado por BORGES et al. (2008), que como resultado obteve a contaminação por *Staphylococcus* sp. e *Staphylococcus* coagulase positiva no leite cru utilizado para a fabricação de queijos coalhos (100%). Este elevado número favorece a produção de enterotoxinas estafilococicas que aliadas à sua termostabilidade, tornam-se um exorbitante problema para a saúde pública.

Com relação aos níveis de Coliformes Totais, 14 amostras analisadas obtiveram contagem superior a 10^3/g (93,3%). Tais achados foram muito semelhantes aos relatados por DUARTE at al. (2005), que mostram 11,8% dos queijos (15/127) com contagem entre 10 a 500 UFC/g e 44,1% (56/127) com mais de 500 UFC/g.

Quanto à contagem de Coliformes Termotolerantes, 12 amostras apresentaram resultados acima do estabelecido pela legislação vigente (80,0%). Segundo a pesquisa feita por PINTO et al. (2011), 90% das amostras de queijo minas frescal comercializados no município de Santa Helena (PR), também encontraram-se em desacordo. A presença de coliformes Termotolerantes é um indicativo da manipulação incorreta e falta da aplicação dos procedimentos de Boas Práticas de Fabricação, podendo ser considerado um indicativo de contaminação de origem fecal. Percentuais obtidos por RODRIGUES et al. (1995) e por SALOTTI et al. (2006) foram semelhantes aos encontrados neste trabalho, sendo respectivamente 89,2% de amostras de queijo minas comercializados em Viçosa (MG), e 83,8% de amostras produzidas pelo município de Jaboticabal (SP)

Considerações Finais

Do total de amostras de queijos artesanais analisados, 93,3% apresentaram-se em desacordo com a legislação vigente. Essa divergência com a legislação demonstra condições higiênico-sanitárias insatisfatórias do produto e evidencia possíveis falhas durante o processamento do queijo. Tendo em vista este resultado, foi possível sugerir e conscientizar os produtores, para que medidas possam ser tomadas, de modo que a qualidade microbiológica seja melhorada.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Microbiologia Geral e de Alimentos
Telefone: (45) 3220-3259
Professora Fabiana André Falconi
E-mail: fafalconi@hotmail.com.

Número do Certificado de Registro (CR)

CR 45564/2015.

Referências

BORGES M. F. et al. Perfil de contaminação por *Staphylococcus* e suas enterotoxinas e monitorização das condições de higiene em uma linha de produção de queijo de coalho. **Ciência Rural**, v.38, n.5, p.1431-1438, Ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução-RDC nº 12 de 2 de janeiro de 2001.Regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 de jan., 2001. Seção I, p.45-53.

CERRI, C. **Queijo: artesãos do futuro**. Globo Rural, São Paulo, v.17, n. 200, p.36-46, jul. 2002

DUARTE, D.A.M.; SCHUCH, D.M.T. et al. Pesquisa de *Listeria monocytogenes* e Microrganismos indicadores higiênico-sanitários em queijo de coalho produzido e comercializado no estado de Pernambuco. **Arq. Inst. Biol**., v.72, n.3, p.297-302, jul./set., 2005.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

FEITOSA, T.; BORGES, M.F.; NASSU, R.T.; AZEVEDO, E.H.F.; MUNIZ, C.R. Pesquisa de *Salmonella sp*., *Listeria sp*. e microrganismos indicadores higiênico-sanitário em queijo de coalho produzido no Estado do Rio Grande do Norte. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.23, supl. p.162-165, 2003.

MENDES, E.S.; LIMA, E.C.; NUMERIANO, A.K.M.; COELHO, M.I.S. Staphylococcus aureus, Salmonella sp. e coliformes em queijo de "coalho" comercializados em Recife. **Higiene Alimentar**, v.13, n.66-67, p.122-126, 1999.

PINTO, F. G. S. et al. Qualidade microbiológica de queijo minas frescal comercializado no município de Santa Helena, Pr, Brasil. **Arq. Inst. Biol**., v.78, n.2, p.191-198, abr./jun., 2011.

SABIONI, J. G.; HIROOKA, E. Y. et al. Intoxicação Alimentar por queijo minas contaminado com *Staphylococcus aureus*. **Rev. Saúde pública**., v.22, p.458-61, 1988.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA, MICROBIOLÓGICA E DE COMPONENTES DAS ÁGUAS DE HIGIENIZAÇÃO E CONSUMO DE PROPRIEDADES DE OLERICULTURA DO MUNICIPÍO DE TOLEDO-PR

Mônica Lady Fiorese [177] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Veronice Slusarski Santana [178], Salah Din Mahmud Hasan [179], Fernando Palú[180], Ana Paula de Oliveira[181], Camila Fredo[182], Viviane Gonçalves de Oliveira [183].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: água de higienização; hortaliças; contaminação.

Resumo

As águas utilizadas na olericultura podem ser contaminadas por diversas formas, tais como presença de animas próximo às plantações, práticas inadequadas no campo e uso indiscriminado de fertilizantes. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as características microbiológicas, físico-químicas e de componente da água de higienização, consumo humano e da água após a lavagem das hortaliças de propriedades localizadas no município de Toledo-PR. Foram realizadas visitas às propriedades para analisar o processo de higienização das hortaliças, identificar a origem da água de consumo, o local de captação da água e a situação do ambiente ao redor (presença de animais e plantações) e da higiene durante o processo de lavagem. Após esta observação, as amostras foram coletadas, sendo algumas análises realizadas *in loco* e outras, nos laboratórios da UNIOESTE-Campus Toledo. Os resultados obtidos, até o momento, mostraram que a água de higienização, em relação à qualidade microbiológica, encontra-se dentro dos padrões exigidos, porém o mesmo não ocorreu com a água após

[177] Doutora, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: mlfiorese@gmail.com
[178] Doutora, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: veronice_equnioeste@hotmail.com
[179] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: salahdmh@gmail.com
[180] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: fpalu@uol.com.br
[181] Doutora, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: anaoliveiraeq@gmail.com
[182] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: cami.fredo@hotmail.com
[183] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: vivianeoliveira_@live.com

a lavagem. Em relação à qualidade físico-química, os parâmetros avaliados na maioria das propriedades estavam de acordo com o estabelecido pela legislação. Ainda será realizada uma segunda coleta para reanálise das amostras, em uma estação do ano diferente. Ao final de todo o processo, um trabalho de conscientização, com os produtores que participaram do projeto, será realizado, mostrando a eles formas de melhorar a situação e diminuir a contaminação de suas hortaliças, levando em conta o custo-benefício.

Apresentação

A água é um recurso hídrico de extrema importância para a sobrevivência em qualquer ecossistema. Segundo especialistas, estima-se que 95,1% da água é salgada, 4,7% estão em geleiras ou regiões subterrâneas de difícil acesso, sendo apenas 0,147% aptas para a higienização de alimentos e para o consumo humano (GALLETI, 1981; RAINHO,1999). CANTOS (2004) relata ainda que, desta porcentagem disponível para uso em higienização de produtos hortifrutigranjeiros, parte pode estar ou ser contaminada por material de origem fecal, proveniente de atividade humana e animal. Isto, apesar de crítico, é mais comum do que se imagina, principalmente em propriedade de olericulturas. Nestes locais, por serem em sua grande maioria propriedades rurais, ainda não há tratamento de esgoto adequado, com predominância do sistema de fossas sépticas. Além disso, estas águas, assim como o solo, podem também apresentar contaminação química pelo uso indiscriminado de defensivos e fertilizantes em plantações agrícolas próximas. A contaminação dos produtos da olericultura pode ainda se dar através da prática inadequada no campo durante as etapas de colheita e pós-colheita, uso indevido de produtos químicos e pelo transporte, distribuição e exposição à venda de forma imprópria (MACHADO, 2003).

Outro fator que se destaca neste segmento, é que, além da falta de saneamento básico nas propriedades, também não há água para consumo proveniente de sistema de abastecimento público, sendo que a água utilizada na higienização dos produtos da olericultura é geralmente a mesma consumida na propriedade.

Sendo assim, fica evidente a importância da avaliação da qualidade da água utilizada para consumo e higienização de produtos hortifrutigranjeiros. O intuito do projeto é analisar a qualidade da água utilizada na higienização, que geralmente é a mesma utilizada para consumo, bem como a água de lavagem após o processo de higienização de hortaliças, em propriedades de olericultura no município de Toledo-PR, objetivando detectar possíveis contaminações, e posteriormente informar os produtores, sugerindo possíveis formas de melhorar a qualidade da água.

Procedimentos Adotados

Até o momento, foi realizada uma coleta em cada uma das dez propriedades em estudo, das duas a serem realizadas. Todas as visitas técnicas e coletas realizadas nas propriedades sempre ocorreram com o acompanhamento do técnico agropecuário do município, Sr. Diomedes Cupertini, da Secretária de Agricultura e Pecuária e Abastecimento do município de Toledo-PR e mediante autorização dos produtores por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ao se chegar à propriedade, foi realizada a apresentação do projeto e dos objetivos pretendidos com a sua execução. Posteriormente, foi feita, em conjunto com o técnico e o produtor, uma avaliação do local em relação aos tipos de cultivo plantados (hortaliças e legumes), a forma de captação da água de higienização e local de captação da água. Foi também averiguado se a água utilizada na higienização é a mesma utilizada para consumo humano na propriedade. Em seguida, foi iniciada a coleta das amostras de água de higienização, consumo e lavagem (tanque de higienização) na propriedade. A coleta foi realizada seguindo o manual de coleta e envio das amostras da vigilância ambiental (LACEN, 2014) e alguns parâmetros foram analisados *in loco* (temperatura, pressão, pH, condutividade e oxigênio dissolvido). As amostras foram submetidas também, nos laboratórios da UNIOSTE-Campus Toledo, às análises físico-químicas (turbidez, sólidos fixos, totais e voláteis, demanda química e bioquímica de oxigênio) e análises microbiológicas para identificação de patógenos, a partir da avaliação de coliformes totais, termotolerantes e contagem total de microrganismos mesófilos. Assim, a partir dos dados

ISSN 1983-1455

coletados nas entrevistas e das análises realizadas foi possível verificar a situação em que se encontram as amostras das águas em cada propriedade.

Resultados

A Figura 1 apresenta imagens dos locais onde foram realizadas as coletas da água de higienização, de consumo e da água após a lavagem das hortaliças.



Figura 1 – Locais das coletas das águas de higienização, consumo e após a lavagem.

Os resultados das análises físico-químicas para as águas de higienização e consumo, e após a higienização estão dispostos nas Tabelas 1 e 2, respectivamente. Vale ressaltar que a água de higienização é a mesma utilizada para consumo, com exceção da propriedade 2. Os dados físico-químicos e microbiológicos obtidos para a água de consumo da propriedade 2 assemelharam-se aos valores da água de higienização da mesma propriedade, podendo ser justificado por diferenciarem-se apenas na forma de armazenamento, visto que a água para consumo fica armazenada em uma caixa d´água. A legislação para a água de consumo segue os mesmo limites que a água de higienização.

Analisando os resultados das Tabelas 1 e 2, e segundo os limites propostos por Richards (1954), onde a condutividade deve estar entre 0 e 250 µS cm^{-1}, pode-se verificar que todas as amostras coletadas estão de acordo com o permitido em relação à condutividade, possuindo baixa quantidade de sais. O mesmo pode ser verificado em relação ao pH, que de acordo com a resolução do CONAMA n° 357 de 17 de março de 2005, deve estar entre 6 e 9, ou seja, todas as amostras obtiveram resultados concordantes com a legislação.

Tabela 1- Resultados físico-químicos das amostras referentes à água de higienização.

Propriedade										**0**
pH	,7	,2	,7	,9	,5	,0	,4	,7	,4	,1
Condutividade (µS cm^{-1})	9,2	3,6	15,3	3,5	1,4	06,9	2,4	33,1	9,9	2,6
Oxigênio Dissolvido (mg L^{-1})	,04	,58	,96	,71	,56	,35	,5	,16	,54	,6
Temperatura (°C)	2,7	5,5	1,9	1,3	3,1	5,3	2	2,7	4,5	5,6
Pressão (mmHg)	16,6	19,7	14,4	15,4	14,7	17,8	19	22	14,7	23,1
Turbidez (UNT)	,02	,1	,79	,95	,67	,28	,24	0,81	,07	,51
Sólidos Totais (g L^{-1})	,1		,3	,330		,228	,10	,324	,092	,004

ISSN 1983-1455

Sólidos Totais Fixos (g L^{-1})			,2	,274		,034	,08	,328	,082	,002
Sólidos Totais Voláteis (g L^{-1})	,1		,1	,056		,194	,02	,006	,010	,002

* A variação da análise dos sólidos foi desprezível.

Tabela 2 – Resultados físico-químicos das amostras referentes à água após a lavagem.

Propriedade										**0**
pH	,6	,6	,3	,8	,3	,9	,4	,3	,9	,9
Condutividade (µS cm^{-1})	2,1	1,8	6,5	6,6	1,9	19,7	2,4	73,1	3,7	47,6
Oxigênio Dissolvido (mg L^{-1})	,52	,51	,17	,84	,52	,91	,5	,03	,5	,84
Temperatura (°C)	2,3	5,8	1,4	0,1	3,1	3	2	2,3	3,9	5
Pressão (mmHg)	16,7	19,7	14,5	15,4	14,7	72,8	19	22	15,5	23,1
Turbidez (UNT)	,02	7,91	,71	,87	0,22	7,47	,24	,12	3,1	0,2
Sólidos Totais (g L^{-1})	,06	,048	,300	,316	,154	,170		,26	,265	,142
Sólidos										

Totais Fixos (g L^{-1})		,036	,224	,052	,154	,015		,04	,160	,072
Sólidos Totais Voláteis (g L^{-1})	,06	,012	,076	,264		,155		,22	,105	,070

* A variação da análise dos sólidos foi desprezível.

Com relação à turbidez (Tabelas 1 e 2), a legislação do CONAMA permite até 40 unidades nefelométricas de turbidez (UNT), indicando assim, que todas as amostras estão de acordo com o permitido, apresentando atividade óptica de absorção e reflexão de luz. Já para o parâmetro oxigênio dissolvido, a legislação do CONAMA estipula um valor mínimo de 6 mg L^{-1} para a água de higienização. Assim, observando a Tabela 1, as amostras 1 e 4 são as únicas de acordo com a legislação. Em relação à água após a lavagem, não existe nenhuma legislação que estipule este limite. Segundo CETESB (2009), os sólidos fixos estão associados à presença de compostos minerais, enquanto que os sólidos voláteis indicam a presença de compostos orgânicos na água, sem especificar o tipo de matéria presente. Não se tem um limite para sólidos estipulado em resolução, todas as amostras (Tabelas 1 e 2) apresentaram baixos valores para sólidos totais, ficando todos abaixo de 0,5 g L^{-1}.

Os resultados das análises microbiológicas para as águas de higienização e consumo, e após a higienização estão dispostos nas Tabelas 3 e 4, respectivamente.

Tabela 1 – Resultados microbiológicos das amostras da água de higienização.

Propriedade	**1**	**2**	**3**	**4**		**6**	**7**	**8**	**9**	**0**
Mesófilos (UFC/mL)	3 ,3·10^1	0 ,8·10^1	3 ,4·10^1	6 ,7·10^1	10^1	1 ,08·10^1	1 ,48·10^3	2 ,7·10^2	1 ,27·10^2	10^1
Coliformes Totais·10^2	2 ,1	0 ,4	0 ,7	2 ,1	,7	< 0,3	0 ,4	9 ,3	4 ,3	,4

(NMP/100 mL)										
Coliformes Termotolerantes·10²	< 0,3	< 0,3	0 ,4	1 ,5	,5	< 0,3	0 ,4	1 ,5	0 ,7	,4
(NMP/100 mL)										

Tabela 4 - Resultados microbiológicos das amostras da água após a lavagem.

Propriedade										**0**
Mesófilos (UFC mL⁻¹)	,0· 0^2	,02·1 0^4	,34·1 0^2	NC	,7· 0^3	10^3	,1· 0^3	,02·1 0^4	,6· 0^3	,35· 0^3
Coliformes Totais·10² (NMP/100 mL)	240	240	240	240	240	240	,3	240	240	240
Coliformes Termotolerantes· 10²(NMP/ 100 mL)		10	1	10	6	10	,3	240	10	10

Os resultados microbiológicos para a água de higienização e a água após a lavagem, apresentados nas Tabelas 2 e 4, respectivamente, indicam contaminação por microrganismos. A resolução do CONAMA n° 357 de 17 de março de 2005 determina que o limite de 200 coliformes termotolerantes por 100 mililitros de amostra não seja excedido. Sendo assim, nenhuma amostra da água de higienização ultrapassou o valor permitido (Tabela 3), porém, a amostra 8 referente a água após a lavagem (Tabela 4) não está de

acordo com a legislação, indicando contaminação fecal. A legislação não estabelece padrão para microrganismos mesófilos e nem para coliformes totais, porém observa-se que as amostras da água após a lavagem apresentaram valores elevados para coliformes totais (Tabela 4), o que indica uma possível contaminação do solo.

Considerações Finais

Com relação às análises físico-químicas e microbiológicas, estas, apesar de não estarem todas de acordo com a legislação do CONAMA, vêm se mostrando satisfatória até o momento. Já em relação à aceitação dos produtores rurais no que diz respeito à execução do projeto, esta é bastante satisfatória, pois é possível perceber nas visitas técnicas a atenção e o interesse dos produtores rurais com o projeto. A atividade de extensão permite, através da convivência interdisciplinar, realizar um estudo que possui um impacto social no município, visto que a maioria das propriedades em estudo comercializam seus produtos nas feiras municipais, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Forma(s) de contato com a ação:

mlfiorese@gmail.com ou veronice_equnioeste@hotmail.com, UNIOESTE/Campus-Toledo - CECE

Referências

CANTOS G.A., SOARES, B. 2004**. Estruturas parasitárias encontradas em hortaliças comerciais em Florianópolis, Santa Catarina**. Revista News Laboratory, 66, 154-63.

CETESB. **Águas superficiais**. Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/userfiles/file/agua/aguas-superficiais/aguas-interiores/variaveis/aguas/variaveis_fisicas/serie_de_solidos.pdf>. Acesso em 26 de março de 2016.

CONAMA Resolução n° 357 de 17 de março de 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

GALLETI, P. A. **Mecanizaýo agrícola: preparo do solo**. Campinas: Instituto de Ensino Agrícola, 1981. 220p.

LACEN (LABORATÓRIO CENTRAL DO ESTADO DO PARANÁ). **Manual de coleta e envio de amostras de vigilância ambiental 2014**. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/lacen>. Acesso em 20 de janeiro de 2016.

MACHADO, D. C. **Qualidade microbiológica de hortaliças orgânicas cultivadas na Universidade Federal de Goiás entre abril a julho 2001**. Tese (Mestrado) – Instituto de Patologias Tropicais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003, 56f.

RAINHO, J. M. **Planeta água**. Revista Educação, São Paulo, v. 26, n. 221, p. 48-64, set. 1999.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ANATOMIA NA WEB: LABORATÓRIO VIRTUAL DE ANATOMIA

João Paulo de Arruda Amorim [184] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Elaine M. Porto Amorim [185], Tiago Osternack Malucelli[186], Victor Hugo O. Husch [187], Ricardo A. Tenfen Carneiro[188], Jennyfer K. K. Ottoni Guedes[189], Isabela T. Benevenuto[190], Lianara Terezinha Mumbach Brandenburg[191]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Ora)
Palavras-chave: Anatomia;Ensino;Internet.

Resumo

O uso das tecnologias de informação e comunicação descortinam novas perspectivas para a educação à distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem acessados via internet. A estratégia elaborada envolve a produção e utilização de material que será organizado e disponibilizado em um ambiente interativo e de fácil acesso aos discentes da Unioeste e comunidade em geral. Pretende-se com o presente projeto contribuir para uma ampla divulgação a distância do conhecimento relativo à área de Anatomia Humana.

Apresentação

Os avanços e a disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação, e a maneira como estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, permitem a elaboração de novas ferramentas educacionais, com o intuito de facilitar a

[184]Doutor, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail:amorimjpa@yahoo.com.br.
[185]Doutora, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: e_laineporto@yahoo.com.br.
[186]Especialista, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail tiagomalucelli@gmail.com.
[187]Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: victor.husch@gmail.com.
[188] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: ricardotenfen@hotmail.com
[189] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: jennyferkog@gmail.com
[190] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: isabela.tramontinib@gmail.com
[191] Mestre, Medicina, CCBS, *Cascavel.* E-mail: lianaramb@gmail.com

visualização, o entendimento e a memorização de conceitos complexos, aumentando o aprendizado (Ferreira, 2005), o que pode ser feito através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem acessados via internet.

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções (Almeida, 2003). Nestes ambientes, as atividades se desenvolvem no tempo, no ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, facilitando o alcance de grande quantidade de pessoas, de diferentes níveis de formação, instrução e classes sociais (Almeida, 2003). A interatividade, as diferentes linguagens usadas (escrita, sonora e visual) e a possibilidade de visualização em representações tridimensionais e animações contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar em ambientes virtuais de aprendizagem significa organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar material de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; fornecer informações relevantes, incentivando a busca de fontes de informações; provocar a reflexão sobre processos e produtos, propiciando, assim, um incremento na aprendizagem do aluno (Almeida, 2003).

A disponibilidade da Internet tem criado possibilidades incalculáveis para melhoria do ensino de disciplinas ligadas às Ciências Morfológicas, tais como a anatomia, histologia e embriologia (Heidger et al., 2002; Trelease et al., 2000). O espaço ilimitado e plástico do ambiente virtual, contrastado com o espaço limitado, caro e fixo disponível para imagens em livros didáticos, apresenta uma grande quantidade de informações para os alunos de diferentes instituições (Brinkleyet al., 1997), com rápido e fácil acesso através da internet. Além disso, a internet permite a aprendizagem autônoma pelo aluno, independente do ambiente institucional de ensino e de horários rígidos e pré-estabelecidos, o que a torna uma ferramenta de democratização do saber.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A disciplina de Anatomia Humana é um importante componente do currículo de estudantes de medicina (Van Sint Jan et al., 2003). A Anatomia Humana é a ciência que se ocupa do estudo da morfologia, da estrutura e da arquitetura do corpo humano (Freitas, 2004). O estudo ainda que elementar da Anatomia Humana é feito no cadáver de indivíduo adulto, considerado normal, mas deve incluir noções relativas aos fatores gerais de variação (idade, sexo, grupo étnico e tipo constitucional) e as diferenças morfológicas decorrentes das modificações resultantes da passagem do estado de vivo ao de cadáver (Watanabe, 2000). É bem conhecida a dificuldade de aprendizado no ensino da Anatomia Humana, pois a disciplina exige a compreensão de muitos fenômenos complexos relacionados ao desenvolvimento e estruturação do corpo humano.

A Anatomia Humana é uma ciência visual. Logo, uma metodologia de ensino tradicional baseada somente em aulas teóricas e livros-texto é ineficiente e improdutiva para muitos alunos (Litowitz, 2003). A disciplina exige grande dispêndio de tempo e esforço por parte dos estudantes, que devem, a partir de imagens bidimensionais, de aulas teóricas ou de livros texto, imaginar um filme com a função das estruturas anatômicas e sua relação com o espaço, ou seja, uma questão evidentemente tridimensional (3D) (Van Sint Jan et al., 2003; Carmichael & Pawlina, 2000).

Neste cenário, ao reunir textos, desenhos, vídeos, sons e animações, a multimídia é capaz de criar um ambiente ativo de cenários que ajudam os estudantes na compreensão de um determinado assunto (Heyden, 2004). Desse modo, a tecnologia e suas ferramentas quando integradas no currículo e usadas de acordo com o conhecimento sobre o aprendizado, realçam o desempenho do estudante.

Procedimentos Adotados

A interatividade e a apresentação do conteúdo em linguagem visual, potencializada por atividades multimídias serão consideradas referenciais para construir a navegação e o design do ambiente virtual de aprendizagem.

1. O conteúdo curricular da disciplina de Anatomia Humana, ofertada aos alunos da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, será dividido em módulos, para posterior disponibilização no ambiente virtual. Os integrantes do projeto serão responsáveis pela busca de imagens e elaboração dos textos para o desenvolvimento de cada módulo. Todas as imagens contidas serão devidamente referenciadas. O coordenador do projeto ficará responsável também pela revisão final de todo o conteúdo didático disponibilizado no ambiente virtual de ensino. Ao final, este conteúdo será customizado para linguagem digital, contendo texto, hipertexto, multimídia, hipermídia, imagens, vídeos e animações. Para a elaboração de um ambiente virtual será utilizado a plataforma Moodle por ser um software livre, ou seja, sem necessidade de aquisição de licença, além de fácil utilização e atualização. Serão desenvolvidas diversas mídias educacionais, conforme a necessidade de cada módulo de ensino. Dentre estas mídias destacam-se vídeos, web-aulas, animações, textos com hiperlinks e imagens.

2. Elaboração dos Esquemas: Utilizando o autor de multimídia Macromedia Flash MX®, com seus recursos e ferramentas de desenho, serão elaborados esquemas estáticos que representem deforma didática, determinadas estruturas e eventos, os quais serão sempre acompanhados de textos explicativos ou legendas, elaborados a partir de consulta da literatura existente;

3. Elaboração de uma Biblioteca de Artigos Eletrônicos..

Resultados

Durante o período de 01/08/2015 à 19/04/2016, realizou-se a idealização e elaboração inicial do layout do site “anatomia na web”, com desenvolvimento da logomarca e conteúdo da página inicial do site. Está em andamento a revisão dos roteiros de aulas práticas, elaboração de esquemas e da biblioteca de artigos eletrônicos. http://www.unioeste.br/proex/anatomia-humana/home.

História e ensino da anatomia

Anatomia é um dos ramos mais antigos das ciências médicas básicas e tem suas peculiaridades quanto ao ensino e aprendizagem. Os primeiros estudos formais realizados foram feitos em 500 a. C., aproximadamente, no Egito. As primeiras descrições anatômicas de que se tem conhecimento foram registradas entre 3000 e 2500 a. C. Muito tempo depois, a anatomia foi ensinada na Grécia por Hipócrates (460-377 a.c.), considerado o pai da medicina e também da ciência da anatomia. Foi um grande produtor de material literário para a área médica, incluindo seu famoso *Juramento de Hipocrates,* bem como literatura anatômica. A palavra *anatome* foi usada pela primeira vez pelo também grego Aristóteles (384-322 a.C.).

Outro grande nome importante para a anatomia é Andreas Vesalius (1514-1564 d.C.), com a obra-prima *De Humani Corporis Fabrica,* publicada em 1543, dando início a um novo período a essa ciência. A partir deste período, a anatomia passou a integrar um dos "sustentáculos" da medicina, sendo uma disciplina objetiva baseada em observações diretas e princípios científicos. Entremeiam nessa longa história outros nomes: *Hieronymus Fabricius (1537-1619)* responsável pelo anfiteatro anatômico em Pádua*; William Harvey* famoso por descrever detalhada e precisamente a circulação corpórea do sangue, embasado no estudo da anatomia.

Durante muito tempo, o estudo da anatomia se deu de modo clandestino no que tange a obtenção de cadáveres, alunos e professores se envolveram na ilegalidade para obtenção de corpos durante muito tempo para o aprendizado dessa disciplina. Somente em 1832, na Grã-Bretanha, foi aprovado o AnatomyAct, em que se estabeleceram meios legais para obtenção de cadáveres. A partir dai, abriu-se, portanto, precedente para regulamentação legal para outros países (Moore, 2013).

A história da anatomia é muito rica, porém para o ensino desta matéria, muitos médicos e alunos passaram por percalços como os citados anteriormente. A partir dessas

ISSN 1983-1455

dificuldades, e com advento da tecnologia, buscam-se hoje alternativas no ensino da anatomia, no intuito de implementar o ensino tradicional, que demanda horas de estudo e nem sempre alcança seu objetivo ou é efetiva para todos os alunos.

Os avanços e a disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação, e a maneira como estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, permitem a elaboração de novas ferramentas educacionais, com o intuito de facilitar a visualização, o entendimento e a memorização de conceitos complexos, aumentando o aprendizado (Ferreira, 2005), o que pode ser feito através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem acessados via internet, por meio de softwares tridimensionais, uso de tablets, aplicativos, CD com modelos virtuais e entre outros.

Atualmente, de acordo com o relatório da ITU, em 2015, no mundo já existem quase 3 bilhões de usuários de internet. Significa que 40% da população mundial tem acesso a esse meio de comunicação, tornando a rede uma grande aliada ao ensino e a aprendizagem com grande potencial de exploração (ITU, 2015).

Perante esse avanço tecnológico, já disponível em considerável parcela das instituições de ensino no Brasil, acredita-se haver possibilidades de mudanças das práticas pedagógicas em sala de aula, visto que a tecnologia já está inserida no dia-a-dia dos estudantes e que o processo ensino-aprendizagem deve ser condizente com a realidade que o aluno vivencia no seu cotidiano (Fornazieiro, 2003).

O modelo de ensino da anatomia atual sofre muito prejuízo quando utilizada de maneira tradicional exclusivamente. Seu estudo é muito visual e comparativo com as peças anatômicas. A prática de dissecação, aliada a leitura, é extremamente importante no aprendizado. Contudo, com a dificuldade de aquisição de novos cadáveres, a manipulação repetitiva de cadáveres conservados em formalina, tornam-nos bastante distantes da forma como realmente são na pessoa in vivo, tornando o aprendizado um pouco deficiente (Fornazieiro, 2003).

Dessa maneira, o uso de animações tridimensionais, e todos os recursos necessários que possibilitem a democratização do ensino com cores e formas similares às reais se faz necessário, importante e totalmente válido. Os roteiros estão sendo feitos

ISSN 1983-1455

com intuito de disponibilizá-los na internet para amplo acesso, facilitando na hora do estudo.

Considerações Finais

A criação de um ambiente virtual de ensino e aprendizado tem sido muito utilizada por diversas instituições de ensino, nacionais e internacionais, para difundir e democratizar o conhecimento. Assim, o projeto visa atingir estudantes de instituições públicas e/ou privadas, assim como a comunidade em geral, interessada em aprender sobre o desenvolvimento humano, facilitando a sua busca por tal conhecimento.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail:amorimjpa@yahoo.com.br:tel: (46)3520-4829. Centro de Ciências da Saúde, Unioeste, Francisco Beltrão, Paraná.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44445/2014.

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BRINKLEY, J.F.; BRADLEY, S.W.; SUNDSTEN, J.W.; ROSSE, C.The Digital Anatomist Information System and its use in the generation and delivery of web-based anatomy atlases.**Comput Biomed Res**, 30: 472–503, 1997.

CARMICHAEL, S.W.; PAWLINA, W. Animated PowerPoint as a tool to teach Anatomy.**AnatRec (New Anat)**, 261: 83-88, 2000.

FERREIRA, A.S.S.B.S. Ambiente de tele-educação e iconografia didática [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.

FORNAZIERO, CÉLIA CRISTINA; GIL, CÉLIA REGINA RODRIGUES. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana**. Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, pg. 141-146, 2013.

FREITAS, V. Anatomia: conceitos e fundamentos. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

HEYDEN, R.J. Approaches to cell biology: developing education multimedia.**Cell BiolEduc**, 3: 93–98, 2004.

HEIDGER, P.M.; Dee, F.; Consoer, D.; Leaven, T.; Duncan, J.; Kreiter, C. Integrated approach to teaching and testing in histology with real and virtual imaging. **AnatRec**, 269:107–112, 2002.

ITU.Measuring the Information Society Report, 2015.Suiça, pg. 18, 2015.

LITOWITZ, J.K. Using manipulatives to improve learning in the undergraduate neurophysiology curriculum.**AdvPhysiolEduc**, 27: 109-19, 2003.

MOORE, K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan SA., pg. 1-1001, 2013.

TRELEASE, R.B.; NIEDER, G.L.; DORUP, J.; HANSEN, M.S. Going virtual with QuickTime VR: New methods and standardized tools for interactive dynamic visualization of anatomical structures**. Anat Rec B New Anat**, 261:64–77, 2000.

VAN SINT JAN, S.; CRUDELE, M.; GASHEGU, J.; FEIPEL, V.; POULET, P.; SALVIA, P.; HILAL, I.; SHOLUKHA, V.; LOURYAN, S.; ROOZE, M. Development of multimedialearningmodules for teachinghumananatomy: application to osteology and functional anatomy. **Anat Rec B New Anat**, 272:98-106, 2003.

WATANABE, LI-SEI. Erhart: elementos de anatomia humana. 9ª Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

ANTICÂNCER – CÂNCER DE PULMÃO -

Mary Anne Pompeu Smarczewski[192] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliane Pereira de Lima[193], Camila Veronica Stefanoski[194]

Área Temática: Área 06 - Saúde)
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Câncer1; Prevenção2;Pulmão3.

Resumo

O presente trabalho visa palestrar temas relativos aos diversos tipos de câncer, levando informações a respeito destas enfermidades a população. No tema escolhido falaremos sobre Câncer de Pulmão, que pode pegar desde a traqueia até a periferia do pulmão. É uma das principais causas de morte entre as neoplasias no Brasil, com 18 mil casos novos em 2015, sendo a principal causa de morte por câncer entre homens e segunda causa entre as mulheres. O câncer de pulmão é um tumor caracterizado pela quebra dos mecanismos de defesa naturais do pulmão, a partir de estímulos carcinogênicos ao longo dos anos, levando ao crescimento desorganizado de células malignas.

Apresentação

Câncer de Pulmão

Sinônimos: cancro de pulmão, câncer pulmonar.

Tipos: O subtipo do câncer de pulmão é determinado a partir da análise de uma amostra da lesão analisada ao microscópio por um médico patologista. **Os principais subtipos são**: Carcinoma de pulmão indiferenciado de grandes células: Também

[192] Mestre, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: maryannepomps@hotmail.com
[193] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: pereiradelima.juliane@gmail.com
[194] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: camilaestefanoski@hotmail.com

chamado de câncer de pulmão indiferenciado de células não pequenas, ele geralmente cresce e se espalha mais lentamente do que o câncer de pequenas células, mas mais rapidamente que os outros tipos. Este tipo de câncer caracteriza-se por ser encontrado em qualquer lugar do pulmão, o que pode torná-lo mais difícil de tratar. O carcinoma de pulmão indiferenciado de grandes células é responsável por 10% a 15% dos cancros do pulmão. Adenocarcinoma: Este tipo é o mais frequente atualmente, sendo responsável por cerca de 40% dos cancros do pulmão. É também o tipo mais comum de câncer de pulmão entre os não-fumantes. O adenocarcinoma começa nas células que produzem o muco e outras substâncias e costuma progredir mais lentamente do que os outros tipos. Carcinoma epidermoide: Cerca de um quarto dos casos de câncer de pulmão que se enquadram nesta categoria. O carcinoma epidermoide começa nas células que revestem as vias aéreas interior dos pulmões, e são geralmente encontrados no centro do pulmão ao lado dos brônquios. Carcinoma de pulmão pequenas células: Também conhecido como câncer de pulmão de pequenas células, é o cancro que se espalha de forma mais rápida pelo pulmão. O tumor de pequenas células pode ser dividido entre carcinoma de pequenas células e carcinoma de pequenas células combinadas. Aproximadamente 15% de todos os casos de câncer de pulmão são de pequenas células, sendo mais comum em homens do que mulheres. É a forma mais agressiva, iniciando geralmente nos brônquios e com alto potencial para criar metástases em outras partes do corpo, como cérebro, fígado e osso. Quase todos os casos são devidos ao tabagismo. O câncer de pulmão pode ser do tipo metastático, ou seja, aparecer como uma metástase de outro câncer, como o de bexiga ou de mama. **Causas:** A causa mais comum do câncer de pulmão é o tabagismo por um longo período de tempo. Outros fatores de risco importantes são:

- Inalação de agentes químicos, como asbesto, radônio, amianto e arsênio;
- Inalação de poeira e poluição do ar;
- Fumo passivo;
- Algumas doenças também predispõem à malignidade, como a tuberculose e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), assim como uma alimentação pobre em frutas e verduras. Há também fatores genéticos relacionados, como a presença de história familiar.

Sintomas do Câncer de Pulmão: Os sintomas iniciais do câncer de pulmão são facilmente confundidos com doenças comuns, sendo os mais frequentes:

- Tosse;
- Falta de ar;

- Chiado no pulmão;
- Presença de sangue no escarro;
- Dor no peito.

Perda rápida de peso e de apetite também pode ocorrer em pacientes esse tipo de tumor. Pode acontecer também de o paciente não sentir absolutamente nada na fase inicial, o que é um perigo maior.

Qualquer uma das manifestações de sintomas, principalmente se conhecida a exposição aos fatores de risco, devem servir como um alerta para a procura de orientação médica. Mudanças características da tosse, como aumento da frequência e produção de catarro, são indicativos para procurar um médico. **Diagnóstico:** Dificilmente o câncer de pulmão é diagnosticado em fase inicial, justamente pela ausência de sintomas. Dessa forma, o tumor geralmente é diagnosticado em estágio avançado ou alocado em outros lugares. Quanto ao diagnóstico precoce, exames de imagem periódicos podem auxiliar na detecção da doença no momento em que ainda pode ser possível tratamento com intenção curativa. A radiografia simples do tórax pode auxiliar na avaliação inicial. Qualquer suspeita de anormalidade no exame de raios-x levará à necessidade de se fazer uma tomografia computadorizada do tórax. Este exame é de fácil acesso e que fornece informações muito detalhadas sobre os pulmões, principalmente nos pacientes tabagistas. Caso estes exames evidenciem alterações suspeitas de câncer, será necessária a realização de uma biópsia, que significa a retirada de um pequeno fragmento da área suspeita para a análise, que poderá confirmar a presença de câncer do pulmão. **Exames:** Há diversos exames importantes a serem avaliados, tanto no momento do diagnóstico quanto no acompanhamento, os principais são:

- Broncoscopia
- Cintilografia óssea
- Tomografia computadorizada do tórax
- Radiografia torácica
- Estudos citológicos de fluido pleural ou saliva
- Biópsia pulmonar com agulha
- Biópsia pulmonar cirúrgica.

Entre esses exames, destacam-se a tomografia computadorizada e a cintilografia óssea. Recentemente está sendo utilizada uma ferramenta importante em alguns casos, que é o exame chamado de tomografia por emissão de pósitrons (PET-TC). Este é um equipamento que une os recursos diagnósticos da Medicina Nuclear (PET) e da

Radiologia (CT). O equipamento sobrepõe as imagens metabólicas (PET) às imagens anatômicas (CT), produzindo assim um terceiro tipo de imagem. Pode auxiliar no diagnóstico precoce, avaliar a extensão da doença, a eficácia de um tratamento, assim como no planejamento da radioterapia. Em alguns casos, pode-se até evitar procedimentos invasivos.

Tratamento: Apesar de a cirurgia ser considerada o tratamento de maior chance de controle e cura, poucos são os candidatos a uma ressecção completa, cerca de 10% a 20% dos casos apenas. Entre esses, uma porcentagem reduzida se beneficia claramente da cirurgia. A radioterapia com intenção curativa, associada ou não à quimioterapia, tem sido reservada para pacientes que não podem ser operados por questões técnicas, como a localização do tumor, ou questões clínicas, como a saúde do paciente. Nos casos em que a doença é metastática, a quimioterapia pode ser realizada para aumentar a média de sobrevida em relação ao tratamento de suporte, assim como a qualidade de vida. **Possíveis Complicações:** Decorrem do tamanho, local da lesão e eventualmente de substâncias produzidas pelo tumor e liberadas na corrente sanguínea. O seu crescimento pode afetar por invasão, obstrução ou compressão de estruturas respiratórias, vasculares ou nervosas. Há sempre o potencial de hemorragia, e sintomas podem ocorrer em decorrência de elementos secretados pelo tumor ou dos locais das metástases. Se o câncer de pulmão avançar pelo órgão, pode surgir um líquido na cavidade pleural, ocupando o pulmão inteiro e causando uma insuficiência respiratória. Se avançar para cima do coração, pode diminuir a funcionalidade deste, bem como causar insuficiência hepática se pegar o fígado. O tumor também pode avançar para o sistema nervoso central ou coluna, podendo causar paralisia, lesões e deficiência de movimento. **Prognóstico:** O tabagismo tem relação com mais de 90% dos casos de câncer. Dessa forma, cessar o cigarro deve ser o primeiro passo. Doenças complexas como o câncer de pulmão exigem o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Médicos, fisioterapeutas, cirurgiões-dentistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais fazem parte desta equipe. Seguir suas orientações e utilizar corretamente os tratamentos de suporte prescritos são fundamentais para o êxito na terapêutica oncológica. Manter uma alimentação equilibrada, ingestão de água adequada e atividade física, assim como uma atitude pró-ativa e otimista ao longo do caminho, são fundamentais. **Expectativas:** Nos casos de câncer de pulmão de não pequenas células, mais de 50% estão livres de doença em cinco anos. Já na doença avançada, a sobrevida mediana é de seis a 12 meses a partir do diagnóstico e uma sobrevida em cinco anos de 10 a 15%. Esse tumor continua sendo o responsável pelo maior número de mortes por neoplasias. Isso se dá porque a maioria dos pacientes é admitida com doença avançada intratorácica ou doença

ISSN 1983-1455

metastática. **Prevenção:** Evitar os fatores de risco e aumentar os fatores de proteção pode ajudar a prevenir o câncer de pulmão. O tabagismo é o fator de risco mais importante para o câncer de pulmão. Cigarro, charuto, cachimbo e outras formas de consumo do tabaco podem aumentar o risco. O tabagismo causa cerca de 9 em cada 10 casos de câncer de pulmão em homens e cerca de 8 em cada 10 casos em mulheres. O risco também está relacionado com o número de cigarros fumados por dia e o tempo de vício, logo, quanto mais cigarro você fuma por dia e quanto mais cedo você começa, maior é risco. Pessoas que fumam têm cerca de 20 vezes o risco de em comparação com aqueles que não fumam. Evite o fumo passivo: Estar exposto à fumaça do tabaco é também um fator de risco para câncer de pulmão. O fumo passivo é a fumaça que vem de um cigarro aceso ou outro produto do tabaco, ou que é exalada pelos fumantes. As pessoas que inalam o fumo passivo estão expostas aos mesmos agentes causadores de câncer, embora em quantidades menores. **Suplementos de betacaroteno em fumantes pesados:** Esse nutriente está presente em diversos alimentos, principalmente naqueles que cor alaranjada, como a cenoura. No entanto, a suplementação de betacaroteno em pessoas fumantes podem diminuir as chances, especialmente naqueles que fumam um ou mais maços por dia.

Procedimentos Adotados

O projeto de Pesquisa visa através de palestras educativas nas empresas e escolas, informar, esclarecer e conscientizar as pessoas a se cuidarem e prevenirem a respeito do câncer. É o momento em que se privilegia as orientações sobre os temas abordados “o cuidar-se por você e por todos que te amam”. Os ouvintes tem a oportunidade de questionar para esclarecer possíveis dúvidas a respeito do tema abordado tendo acesso as ações desenvolvidas na rede pública e particular de saúde, recebendo materiais com informações, cuidados e prevenções..

Resultados

Verificamos que com as palestras ministradas, os ouvintes conseguem sanar dúvidas com relação ao tema abordado. Em algumas palestras conjuntamente com o Cascavel Rosa, conseguiu-se agendamentos para exames, encaminhamentos e o principal conscientização..

Considerações Finais

O câncer é uma doença clínica que nem sempre tem um prognóstico positivo. Ele representa um conjunto de patologias em que a característica básica é o desenvolvimento de alterações no processo de divisão das células, o que causa um crescimento anormal destas. É preciso uma maior atenção ao organismo como um todo. A parte física e a parte psíquica, sem dissociá-las. É necessário continuar sonhando e tendo objetivos na vida. E sempre que se percebe que está muito difícil lidar com alguma coisa, procurar apoio profissional, informações a respeito do assunto para, desta maneira, melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas no processo da doença, facilitando o enfrentamento de eventos estressantes. .

Forma(s) de contato com a ação

Mary Anne Pompeu Smarczewski – maryannepomps@hotmail.com – 9911-5521
Juliane Pereira de Lima - pereiradelima.juliane@gmail.com – 9926 -0718
Camila Veronica Stefanoski – camilaestefanoski@hotmail.com - 9915-3753

Número da Correspondência Registrada (CR)

44008/2014

Referências

- Junia Thirzah Gehrke, oncologista do Instituto de Câncer de Brasília (CRM DF 20039)

- Teresa Yae Takagaki, pneumologista da Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia (CRM SP 34214)

- Instituto Nacional do Câncer

- Ministério da Saúde

- Organização Mundial de Saúde

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

APLICAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO DO ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULO, CASCAVEL, PARANÁ

Helena Teru Takahashi Mizuta[195]
Participantes: Fabiana André Falconi[196], Karina Lubazcoski Vieira[197], Letícia da Silva Schran[198], Maria Aparecida de Souza[199] e Silva, Vanessa Bordin[200]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Esterilização; Saúde; Enfermagem

Resumo

O processamento de produtos para saúde é uma importante medida de prevenção e controle das infecções. O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições de esterilização e desinfecção dos materiais na Central de Materiais do abrigo São Vicente de Paulo. Foram empregados corpos de prova para simular os materiais que estão sendo esterilizados na autoclave da entidade. Este projeto tem contribuído para a elaboração de sugestões de boas práticas, promovendo a melhoria contínua do setor.

Apresentação

O processamento de produtos para saúde (PPS) com qualidade é uma medida de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS), implicando um conjunto de ações: recepção do produto contaminado no Centro de Material Esterilizado (CME), limpeza, secagem, desinfecção, inspeção visual, avaliação

[195]Doutora, Farmácia, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: helenatakahashi@hotmail.com
[196]Doutora, Farmácia, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: fafalconi@hotmail.com
[197] Enfermeira, Instituição de caridade. E-mail: karinavieira41@hotmail.com
[198] Acadêmica de Enfermagem, CCBS, *campus* Cascavel. E-mail: le_schran@hotmail.com
[199] Enfermeira, Instituição de caridade. E-mail: maraape@gmail.com
[200] Acadêmica de Enfermagem, CCBS, *campus* Cascavel. E-mail: vanessa.bordin@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

da integridade e da funcionalidade, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição (PEREIRA, 2010; BRASIL, 2012).

Percebeu-se a necessidade de análise dos PPS que são utilizados no abrigo São Vicente de Paulo, para verificar se os mesmos estão sendo processados corretamente e acondicionados de forma segura, para realização de procedimentos, visto que, caso esses materiais não estejam adequados ao uso, poderão acarretar prejuízos à saúde dos idosos.

Procedimentos Adotados

Foi realizada a avaliação dos processos de esterilização/desinfecção dos materiais na CME da entidade, através de entrevistas com a equipe de Enfermagem e determinação de prazo de esterilidade dos materiais autoclavados.

Nove corpos de prova foram acondicionados em papel grau cirúrgico e nove em campo cirúrgico, sendo submetidos à autoclavação no equipamento do abrigo. Um pacote de cada tipo da simulação, no tempo zero, foi transportado ao laboratório de Controle Microbiológico da Unioeste para realização do Teste de Esterilidade. (BRASIL, 2010). A cada sete dias, eram retirados dois pacotes para avaliação. As amostras com crescimento em um ou nos dois meios de cultura, foram processadas para coloração de Gram e as lâminas coradas foram visualizadas em microscópio óptico.

Resultados

Os testes de esterilidade foram desenvolvidos no laboratório de Controle Microbiológico da Unioeste, Campus de Cascavel, no qual se obtiveram os resultados, apresentados na Tabela 1.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Tabela 1 – Teste de Esterilidade dos Corpos de Prova

Período	Grau cirúrgico TIO	Grau cirúrgico TSB	Campo cirúrgico TIO	Campo cirúrgico TSB	Controle de esterilidade dos meios de cultura
Tempo zero	SC	SC	SC	SC	SC
7º. dia	SC	SC	**CC**	**CC**	SC
14º. dia	**CC**	**CC**	SC	SC	SC
21º. dia	SC	SC	SC	SC	SC
28º. dia	SC	SC	SC	SC	SC
35º. dia	SC	SC	SC	SC	SC
42º. dia	SC	SC	**CC**	SC	SC
49º. dia	**CC**	**CC**	SC	SC	SC
56º. dia	**CC**	**CC**	SC	**CC**	SC

SC: Sem crescimento microbiano.

CC: Com crescimento.

TIO: Meio de cultura Tioglicolato.

TSB: Meio de cultura Caldo Caseína Soja.

No tempo zero, observou-se que todas as amostras mantiveram-se límpidas durante o período de incubação de 14 dias. Em contrapartida, após sete dias de armazenamento, as duas amostras acondicionadas em campo cirúrgico apresentaram-se contaminadas por Cocos Gram-positivos e Gram-negativos e Bacilos Gram Positivos.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

No 14º dia, as amostras acondicionadas em papel grau cirúrgico mostraram-se com crescimento, de Bacilos Gram-negativos e Cocos Gram-positivos.

Na 3ª a 5ª semana da inoculação, não houve crescimento de micro-organismos. Já na 6ª semana, ou seja, 42 dias após a inoculação da primeira amostra, identificou-se ao realizarmos a leitura do teste de esterilidade, contaminação na amostra do campo cirúrgico, no meio TIO, encontrando-se os micro-organismos caracterizados como Cocos Gram-positivos.

Após 49 dias, as amostras de grau cirúrgico em TSB e TIO, apresentaram-se com crescimento. Isso pode ser decorrente, provavelmente, ao fato das embalagens de grau cirúrgico apresentarem-se com pequena abertura, observados no momento da retirada do material da entidade. As amostras analisadas nas últimas duas semanas também mostraram-se contaminadas, tanto as do grau como as do campo cirúrgico em TSB, e os micro-organismos apresentaram-se ao Gram como Bacilos Gram-negativos.

O fato de várias amostras apresentarem-se contaminadas pode ser decorrente do processo de autoclavação inadequado, visto que foram observadas algumas etapas equivocadas durante o processamento dos materiais, até seu armazenamento, dentre estas podemos citar:

- Lavagem dos materiais: Não é empregado sabão neutro na primeira lavagem e os materiais permanecem imersos no detergente enzimático. De acordo com a literatura específica, o preparo dos materiais para esterilização é constituído por uma criteriosa inspeção da limpeza e da funcionalidade dos materiais, é considerado um dos pontos críticos para que o material seja reutilizado (GRAZIANO; SILVA; PSALTIKIDIS, 2011, *apud* BRUNA, 2012, p. 1216).

O uso do detergente enzimático deve respeitar as orientações do fabricante quanto à temperatura da água, concentrações e tempo de imersão a ação ideal. Todas as superfícies precisam estar em contato com a solução, a troca da solução deve ser frequente, idealmente a cada uso, pois a matéria orgânica dos instrumentos satura a solução e diminui sua eficácia. Nunca se deve deixar o instrumento imerso na solução por tempo excessivo, pois pode favorecer a formação de biofilmes (GRAZIANO; SILVA; PSALTIKIDS, 2011, p.76-77).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Os produtos na linha de limpadores enzimáticos são recomendados como uma opção de limpeza, pois, facilitam a ação mecânica, reduzindo potencialmente os riscos ocupacionais, são excelentes removedores de matéria orgânica, não causam danos por corrosão aos instrumentais e artigos médico-cirúrgicos, são atóxicos, biodegradáveis e de fácil manipulação (COORDENAÇÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR, 2013).

- Seladora de papel grau cirúrgico: O equipamento não estava em condições perfeitas de funcionamento, pois algumas das embalagens de papel grau cirúrgico, após a selagem, apresentaram pequenas aberturas, que foram observadas no momento da retirada dos pacotes da instituição e também na inoculação dos corpos de prova aos meios de cultura.

O objetivo da embalagem para envolver o PPS é permitir a penetração do agente esterilizante, assegurar sua esterilidade, preservando-o diante das condições de transporte e armazenamento. Há diversas embalagens disponíveis no mercado, empregadas de acordo com o método de esterilização adotado (PEREIRA, 2010; BRASIL, 2012). Dessa forma, a manutenção preventiva no equipamento irá assegurar que o mesmo esteja desempenhando sua função corretamente.

O papel grau cirúrgico é uma embalagem descartável, geralmente formada por um lado de papel e um lado de filme plástico. Este tipo de embalagem exige selagem térmica, sendo indicado para materiais leves, frágeis e pouco resistentes à tração ou abertura (SOBECC, 2013).

Temperatura da autoclave da instituição: A temperatura e tempo foram superiores à recomendada em processo de esterilização a vapor. De acordo com COSTA; CRUZ; GALVÃO; MASSA (1990), o processo de esterilização através de vapor saturado sob pressão exige temperatura e tempo de exposição de 121ºC por 30 minutos.

- Em relação à forma de armazenamento, os materiais depois de esterilizados, permanecem por cerca de 10 min no interior da autoclave, esta já aberta, depois são retirados e posicionados sobre uma superfície e, após, transferidos no interior de um recipiente de plástico com tampa para uma mesa, no quarto dos idosos.

Segundo Padoveze (2010), o local de guarda ou de armazenamento de material estéril, deve ser em ambiente limpo e seco, sob proteção da luz solar direta e submetida à manipulação mínima, estocados em locais separadamente (SOBECC, 2013), atendendo assim a padrões mínimos concernentes a esta prática.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O PPS esterilizado deve ser estocado em cestos ou prateleiras. O material das prateleiras deve ser lavável, as prateleiras ou armários devem estar a no mínimo 20 cm do piso, 5 cm das paredes e 45 cm do teto, preferencialmente fechados. O local de acesso deve ser restrito, ter iluminação artificial ou natural indireta, temperatura ambiente controlada entre 18ºC e 24ºC; umidade relativa do ar de 40% a 60% (PEREIRA, 2010; AORN, 2012; BRASIL, 2012; SOBECC, 2013).

Considerações Finais

Após a realização deste estudo, verificou-se que o processo de esterilização está sendo realizado parcialmente de forma correta. Os materiais que estão em uso estão acondicionados em locais que podem estar comprometendo as condições adequadas para o uso dos mesmos e dessa forma alterando a condição de esterilidade dos produtos.

A partir disso faz-se necessário a elaboração de sugestões de boas práticas para a CME, um manual já confeccionado, e uma palestra com toda a equipe de saúde da instituição, para garantir que as atividades assistenciais aos idosos sejam realizadas de forma segura, além de promover a melhoria contínua do setor, conforme preconizada pela normatização brasileira.

Forma(s) de contato com a ação

Helena Teru Takahashi Mizuta.
E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
Telefone: (45) 9981-7700.

Número do Certificado de Registro (CR)

45565/2015

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Referências

ASSOCIATION OF OPERATING ROON NURSES – AORN. **Recommended Practices for Sterilization in the Perioperative Practice Setting.** Denver, 2012.

BRASIL. *Ministério da Saúde.* Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**, v. 1, 5. ed, 2010, p. 253.

BRASIL. *Ministério da Saúde.* Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada nº 15 de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.** Brasília, 2012.

COORDENAÇÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - CCIH/HUCFF/UFRJ. **Esterilização de Artigos em Unidades Hospitalares.** Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, A. O.; CRUZ, E. A.; GALVÃO, M. S. S.; MASSA, N. G. **Esterilização e desinfecção: fundamentos básicos, processos e controles.** São Paulo: Cortez, 1990.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. Enfermagem em centro cirúrgico e esterilização, 2011. *In:* BRUNA, C. Q. M. Temperatura e umidade no armazenamento de materiais autoclavados: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.46 n.5, São Paulo-SP, out. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500025>. Acesso em: 04 mar 2016.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** Barueri: Manole, 2011.

PADOVEZE, M. C. **Limpeza, desinfecção e esterilização: Aspectos Gerais.** Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada Assistência à Saúde. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro. cap. 1, p. 01-35, 2010.

PEREIRA, M. C. O. **Preparo, embalagem, transporte e armazenagem**. *In:* PADOVEZE, M. C.; GRAZIANO, K. U., organizadores. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. São Paulo (SP): APECIH; 2010.

SOBECC- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Práticas recomendadas.** Ano 18, nº 3, jul/set 2013, 6ª ed. São Paulo- SP, 2013. Disponível em: < http://www.itarget.com.br/newclients/sobecc.org.br/2013/pdfs/revista-set-2013.pdf>. Acesso em: 10 fev 2016.

APLICANDO AS TECNOLOGIAS I – OPERAÇÕES FINANCEIRAS E ESTATÍSTICA

Franklin Angelo Krukoski[201] (Coordenador)
Participantes: Rosebel Trindade Cunha Prates[202] (Sub-coordenador)

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: calculadora HP-12C; planilhas eletrônicas; operações básicas.

Resumo

O objetivo desse projeto foi possibilitar a utilização de tecnologias na aplicação dos conceitos matemáticos e estatísticos teorizados na graduação. Para isso foram desenvolvidos, em sete módulos, cursos específicos de HP-12C e planilhas eletrônicas. A cada módulo foram apresentadas funções específicas e desenvolvidas atividades práticas. Verificou-se que após cada módulo os participantes tiveram condições de utilizar essas ferramentas ao desenvolver trabalhos acadêmicos e profissionais.

Apresentação

O desenvolvimento do projeto se deu na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, através de aulas teóricas e práticas, subdivididas em sete módulos, sendo os cinco primeiros direcionado às funções da calculadora HP-12C, e, dois módulo com enfoque nas planilhas eletrônicas. Nos módulos relacionados à HP-12C foram abordados as principais funcionalidades, tais como, funções financeiras, funções estatísticas e de programação. Nos módulos relacionados às planilhas eletrônicas, foram apresentadas as

[201] Mestre em Métodos Numéricos em Engenharia – PPGMNE - UFPR, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: franklin.krukoski@gmail.com.
[202] Mestre em Modelagem Matemática - UNIJUÍ, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: rosebel.prates@gmail.com.

funções introdutórias, funções financeiras e estatísticas. A cada módulo, foi disponibilizado aos participantes um material de apoio, para que eles pudessem acompanhar as atividades com facilidade e consultar possíveis dúvidas, posteriormente.

Procedimentos Adotados

Após ampla divulgação através de pôsteres no campus e visitas às turmas de alunos possivelmente interessados, o projeto teve início dia 11 de abril de 2015. Houveram algumas participações da comunidade externa, porém os principais interessados foram os alunos dos primeiros anos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas.

As inscrições foram realizadas no protocolo do campus e atingiram 53 participantes para o primeiro módulo. Tais participantes foram automaticamente inscritos para os cinco primeiros módulos, pois eram todos relacionados a calculadora HP-12C e suas funções, uma vez que, considerou-se a necessidade da participação dos módulos iniciais para o pleno desenvolvimento das técnicas nos módulos seguintes.

As atividades dos primeiros cinco módulos se desenvolveram nas salas do bloco V, aos sábados, das oito as onze da manhã, nas seguintes datas: Módulo I (11/04/2015), módulo II (10/07/2015), módulo III (22/08/2015), módulo IV (12/09/2015), módulo V (10/10/2015), enquanto as atividades dos módulos VI e VII ocorreram no laboratório de informática do bloco I do campus nos dias 31/01/2016 e 20/02/2016.

Cada módulo teve início com uma breve explanação e contextualização dos tópicos a serem desenvolvidos, através exposição com recursos como projetor multimídia e quadro. Na sequência foram desenvolvidos exercícios práticos, previamente selecionados de Bruni (2004), Hazzan (1993), Lapponi(2005), Junior (2011), Motta (2002) Smailes e Mcgrane (2002) e Samanez (2002).

Para não tornar o processo cansativo, essas atividades se alternavam a cada meia hora, de forma que os participantes já conseguissem aplicar os conceitos expostos nos exercícios propostos.

Resultados

A experiência obtida pelos professores envolvidos no projeto, permitiu concluir que a aplicação do projeto foi válida e que os resultados esperados foram atingidos. Através de breve pesquisa realizada com os participantes, verificou-se que os mesmos ficaram satisfeitos e recomendam a participação a seus colegas de curso e demais pessoas interessadas.

Apesar das 53 inscrições para o primeiro módulo, nem todos compareceram, sendo que apenas 35 participaram efetivamente deste módulo. Durante os demais módulos, a participação dos inscritos oscilou bastante de um módulo para outro e em média participaram 17 inscritos por módulo.



Figura 1 – Palestrantes: Franklin e Rosebel

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 2 – Participantes durante o módulo I.

Considerações Finais

As principais dificuldades encontradas durante a execução do projeto estão relacionadas as desistências dos alunos entre os módulos, pois como não foram abertas novas inscrições para outros participantes durante os cinco primeiros módulos a quantidade de participantes diminuiu consideravelmente.

Percebeu-se que os alunos que já tinham conhecimento da parte teórica do conteúdo trabalhado (matemática financeira e estatística), desenvolviam as atividades com maior facilidade, ao passo que aqueles que ouviram a explicação e os termos técnicos utilizados pela primeira vez, sentiam-se menos confortáveis e tiveram maiores dificuldades em desenvolver as atividades propostas.

Pretende-se reaplicar esse projeto nos próximos anos, dada a sua aceitação e importância para os alunos ingressantes nos cursos de Administração e Ciências Econômicas, que através deste, estarão aptos a utilizar a calculadora HP-12C e as planilhas eletrônicas naturalmente, sem grandes dificuldades.

Forma(s) de contato com a ação

franklin.krukoski@gmail.com;
rosebel.prates@gmail.com;
(46)3520-4848, (46) 9915-8212;
matunioestefbe.com/hp12c

Número da Correspondência Registrada (CR)

44450/2014

Referências

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Matemática financeira: com HP 12C e Excel.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HAZZAN, S. **Matemática Financeira**. 4 ed. São Paulo: Atual, 1993.

LAPPONI, J. c. **Estatística Usando Excel**. 4 ed. Elsevier. Editora Campus, 2005.

JUNIOR, J. I. R. **Análises Estatísticas no Excel.** Viçosa: UFV, 2011.

MOTTA, R. R. **Análise de Investimentos.** São Paulo: Atlas, 2002.

SMAILES, J.; MCGRANE, A. **Estatística Aplicada à Administração com Excel.** São Paulo: Atlas, 2002.

SAMANEZ, C.P. **Matemática Financeira – Aplicações à Análise de Investimentos.** 3 ed. São Paulo: Pearson, 2002.

APLICANDO AS TECNOLOGIAS II
A COMUNIDADE DESMISTIFICANDO A ESTATÍSTICA ATRAVÉS DO SPSS

Rosebel Trindade Cunha Prates [203] (Coordenadora)
Participantes: Franklin Angelo Krukoski[204] (Sub-coordenador) e
Rafaella Trindade Cunha Prates[205] (monitora)

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Estatística; SPSS; software.

Resumo

Esse projeto teve como objetivo proporcionar aos participantes uma visão sobre a importância e virtualidade da estatística no software *SPSS*. O software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS tem mostrado eficácia nas análises em diversas àreas científicas como: saúde, ciências sociais, ciências humanas, educação, direito entre outros. O software possibilita trabalhar a estatística descritiva e Inferencial utilizando-se de menus e janelas de diálogo, onde se realiza cálculos fáceis e complexos permitindo visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativas. Para isso, a atividade de extensão dividiu-se em seis módulos onde os participantes desenvolveram suas competências de leitura, interpretação dos resultados gerados pelo software e também no desempenho de atividades acadêmicas e profissionais.

[203] Mestre em Modelagem Matemática - UNIJUÍ, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: rosebel.prates@gmail.com
[204] Mestre em Métodos Numéricos em Engenharia – PPGMNE - UFPR, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: franklin.krukoski@gmail.com
[205] Acadêmica em Lic. Em Informática – UTFPR- Campus de Francisco Beltrão. E-mail: raellaprates@gmail.com

Apresentação

O projeto ocorreu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, no Bloco I - laboratório de Informática no ano de 2015. Os encontros ocorreram aos sábados no período da manhã com início das 8:30 e término às 12:00 h. O projeto foi dividido em seis módulos, onde se abordou a parte teórica para depois partirmos para a prática. No primeiro módulo abordou uma visão geral do software SPSS como: tela inicial, formato, salvar no SPSS, entrada de dados, saída, janela do editor, no segundo módulo criação de banco de dados, no terceiro inclusão, edição e formatação do banco de dados, no quarto módulo foram trabalhados a estatística descritiva, no quinto módulo construção dos diversos tipos de gráficos e no sexto e último módulo desenvolveu-se alguns testes que envolvem a estatística inferencial. Após explanação sobre o assunto e exposição das funções de cada módulo, eram desenvolvidas atividades práticas utilizando o software onde cada participante descrevia sua interpretação quanto aos seus dados gerados pelo SPSS. Aos participantes, foi disponibilizado um material de apoio em cada módulo, para que acompanhassem as atividades e consultassem possíveis dúvidas, disponibilizado no site: https://estatisticabel.wordpress.com/modulo-spss/.

Procedimentos Adotados

Após divulgação do projeto deu-se início, com a participação de acadêmicos e docentes da UNIOESTE e UTFPR Os principais interessados foram os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Econômicas. No projeto se inscreveram um total de 22 participantes para o primeiro módulo. Tais participantes foram automaticamente inscritos para os próximos módulos. As atividades dos seis módulos se desenvolveram no laboratório de informática do bloco I da UNIOESTE, aos sábados, das 8:30 às 12:00h. No início de cada módulo abordava-se a teoria da estatística para facilitar o entendimento dos participantes. Utilizou-se de recursos como projetor multimídia, quadro e o software do

ISSN 1983-1455

SPSS, já instalados em cada computador do Laboratório. Foram utilizados banco de dados para que os participantes, realizassem suas análises através dos resultados geradas pelo software SPSS.

Resultados

O projeto permitiu a nós professores e a monitora uma ótima experiência, pois verificou que os participantes gostaram e recomendaram a outras pessoas. Apesar das 22 inscrições para o primeiro módulo, nem todos compareceram, sendo que apenas 16 participaram efetivamente até o fim dos seis módulos. Foi notado, de uma maneira geral, que os participantes dos módulos mostraram-se satisfeitos, uma vez que o uso do software estatístico SPSS não é difícil e facilita a análise de dados e que a grande vantagem é poder registrar e analisar dados de diferentes formas fazendo melhor, mais rápido e com menor esforço.

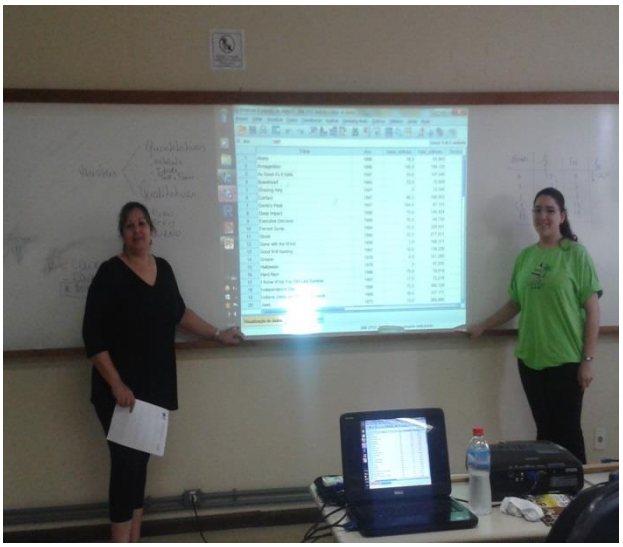


Figura 1 – Profª Rosebel Prates e Rafaella Trindade (monitora)

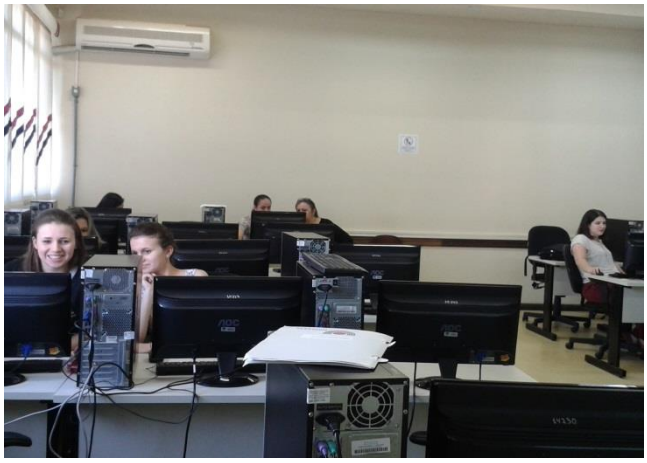


Figura 2 – Participantes do Projeto SPSS.



Figura 3 – Participantes do Projeto SPSS

Considerações Finais

Os participantes do projeto foram avaliados pelas atividades desenvolvidas nos seis módulos onde mensuramos o seu desempenho. Percebemos que os acadêmicos que tiveram dificuldade foram aqueles que ainda não tinham nenhum conhecimento de estatística, isso será um item que na próxima proposta de projeto será acrescentando como requisito de inscrição. Outro aspecto encontrado durante a execução do projeto estão relacionadas as desistências dos alunos entre os módulos. Mas um aspecto importante que constatamos no desenvolvimento dos módulos foi ter adotado situações problemas do cotidiano, transformando-os em dados tornando compreensível e significativo seus resultados gerados pelo software *SPSS.* Além disso, o uso do software facilita a análise dos dados de uma pesquisa e devem ser utilizados por profissionais de todas as áreas, desta forma para os próximos anos se pretende propor novamente o projeto decorrente de sua aceitação e importância no meio acadêmico e profissional.

Forma(s) de contato com a ação

rosebel.prates@gmail.com

ISSN 1983-1455

franklin.krukoski@gmail.com;
raellaprates@gmail.com;
https://estatisticabel.wordpress.com/
(46)3520-4848, (46) 88134479;

Número da Correspondência Registrada (CR)

44454/2014

Referências

BELFIORE, P. **Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS**. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BISQUERRA, R.; Sarriera, J. C. & Martinez, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - **Informática e Educação Matemática coleção tendências em Educação Matemática.** Autêntica, Belo Horizonte. 2001.

CYSNEIROS, P G. **Professores e máquinas: Uma concepção de informática na educação.** Recife, Universidade Federal de Pernambuco, NIE/NPD (mimeo),1999.

DANCEY,.C.**Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006

FIELD, Andy. **Descobrindo a Estatística usando SPSS.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2009

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando Excel.** Quarta Edição. Elsevier. Editora Campus, 2005.

RIBEIRO Júnior, J.I. **Análises Estatísticas no Excel: Guia Prático**. Viçosa: UFV, 2004.

Apoio Pedagógico para Acadêmico Surdo no Curso de Ciência da Computação

Lucia Terezinha Zanato Tureck [206] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Vanderlize Simone Dalgalo [207], Carlos Silveira [208], Gustavo Gargioni [209]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação Especial; Acadêmico Surdo; Formação Acadêmica.

Resumo

Os encontros-aula constituem apoio pedagógico para otimizar o ensino-aprendizagem de acadêmico surdo no Curso de Ciência da Computação, nas disciplinas cursadas, visando à aprovação e qualificação acadêmico-profissional, com revisão de conteúdos, resolução de exercícios, cálculos, confecção de gráficos/tabelas específicos e acompanhamento didático-pedagógico teórico-prático. Os resultados não são suficientes para avaliação definitiva, mas a performance do aluno melhorou nas provas e trabalhos..

Apresentação

Este projeto insere-se no Programa de Educação Especial - PEE da Unioeste – campus de Cascavel, no processo de reconhecimento, inclusão e empoderamento de acadêmicos surdos, com vistas à superação do fracasso escolar. O acompanhamento

[206] Doutora, Pedagogia, CECA, *Cascavel.* E-mail: lutureck@gmail.com
[207] Mestranda em Educação, Pedagogia, CECA, *Cascavel.* E-mail: vanderlizedalgalo@gmail.com
[208] Especialista, Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: carlos.silveria1@unioeste.br
[209] Ciência da Computação, *Cascavel.* E-mail: gustavogargioni@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

pedagógico do aluno do Curso de Ciência da Computação foi iniciado em outubro de 2015 e encerrado em meados de março de 2016, com o fim do ano letivo. O acompanhamento foi realizado nas dependências do PEE com horário fixo para as matérias e, também, pelas redes sociais. Nas ocasiões em que a comunicação entre bolsista e aluno não ocorria plenamente, um tradutor/intérprete de Libras entrava em cena. Este apoio didático-pedagógico teórico-prático constitui-se em mais um esforço institucional em prol da singularidade, capacidade e potencialidade do aluno, para todo o ciclo institucional: ingresso, permanência e conclusão do curso superior.

Procedimentos Adotados

O projeto ofereceu apoio ao aluno surdo com base na Comunicação Total, processo que incorpora também modelos auditivos, manuais e orais para assegurar uma comunicação eficaz entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes. A metodologia consistiu de resolução de exercícios, com uso de rascunhos, cálculos e confecção de gráficos/quadros/tabelas em programas específicos, no intuito de proporcionar ao aluno condições de melhoria na aprendizagem, aprovação nas avaliações e melhor apropriação do conhecimento científico para qualificar a formação acadêmica. As atividades principais incluíram leitura de conteúdos, resolução de exercícios e apoio na elaboração de trabalhos, nas modalidades presencial e virtual.

De outubro a meados de março, foram estudadas as disciplinas de Introdução à Ciência da Computação (ICC), Cálculo Diferencial Integral (CDI) e Algoritmos, todas constantes do currículo do 1º ano do curso de Ciência da Computação.

Os assuntos abordados dentro da disciplina de Introdução à Ciência da Computação foram: histórico e origens da computação; conceitos básicos sobre software e hardware; conceitos básicos sobre a arquitetura de um computador, tipos de memória, CPU, dispositivos de I/O; dispositivos e periféricos de um computador; sistemas numéricos, conversão entre bases, sistema decimal, binário, octal, hexadecimal; representação de caracteres e números, módulo, sinal, complementos de 1 e 2, aritmética

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

entre bases, tabela ASCII e Unicode. Para essa matéria, foram feitas revisões para provas e ajuda no desenvolvimento de trabalho e seminários. O material utilizado foi prestado pelo professor da disciplina.

Já na disciplina de Cálculo Diferencial Integral os conteúdos foram: Imagem, domínio e gráficos representativos; Funções e afins; Limites e aplicações; Derivadas e aplicações; Integrais e aplicações. Para CDI, foram feitas revisões para provas, acompanhamento em listas de exercícios e o principal acervo consultado foram os livros de Leithold e Steinbruch, além do Caderno do Aluno.

Na disciplina de Algoritmos foram desenvolvidos estudos sobre: Conceitos básicos de algoritmos; Tipos de dados e variáveis; Estruturas de decisão e repetição; funções e procedimentos; Vetores e Matrizes; Registros e Arquivos. Para esta matéria, foram feitas revisões para provas e ajuda no desenvolvimento de trabalhos e listas de exercícios; para o desenvolvimento dos algoritmos, foram utilizadas as linguagens Portugol, Linguagem C e Java. O material utilizado foi providenciado pelo professor da disciplina..

Resultados

O PEE promove a política de inclusão educacional desde 1997, em atenção à Constituição Federal e, mais recentemente, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) e à legislação oficializando/regulamentando a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), por exemplo, com vistas a potencializar a captação das informações, no caso, dos conteúdos constantes das respectivas disciplinas cursadas pelos alunos com necessidades especiais.

Neste projeto, o acadêmico surdo atendido cursou o primeiro ano somente com o profissional de tradução e interpretação de Libras, o qual propiciava o processo de comunicação entre aluno e professor. No entanto, no ano seguinte, haja vista suas condições e necessidades, foi solicitado um novo profissional para atender à demanda da transcrição das aulas para que o mesmo tivesse o registro dos conteúdos trabalhados em

sala; afinal, devido ao foco da comunicação de Libras ser estritamente visual, não conseguia efetuar o registro dos conteúdos por apresentar, também, deficiência física com a coordenação motora dos membros superiores comprometida.

No ano passado, o aluno, com tradutora/intérprete de Libras e transcritora/ledora, a qual, além de transcrever as aulas em sala, também prestava apoio didático - pedagógico em contra turno auxiliando o acadêmico no processo de estudo e apropriação dos conteúdos científicos, obteve aprovação em duas disciplinas (Geometria Analítica e Álgebra Linear/ Lógica e Matemática Discreta e Física), mas mesmo assim foi reprovado em três das principais disciplinas do primeiro ano: Iniciação à Ciência da Computação, Algoritmo e Cálculo Diferencial e Integral. Assim, o apoio didático-pedagógico teórico-prático de um monitor, aluno do curso de Ciência da Computação, constitui-se em mais um esforço institucional em prol da singularidade, capacidade e potencialidade do aluno, para todo o ciclo institucional: ingresso, permanência e conclusão do curso superior.

Os resultados observados não foram suficientes para uma avaliação mais definitiva, mas a performance do aluno em aprendizagem melhorou em boa medida, tanto nas provas propriamente ditas quanto nos trabalhos complementares. Infelizmente, dada à ocorrência de greve, o que distanciou a perspectiva de obtenção de rápida recuperação nas notas baixas, o aluno não conseguiu atingir o mínimo necessário à aprovação em Cálculo Diferencial e Integral (CDI), porém, obteve êxito em Iniciação à Ciência da Computação (ICC) e Algoritmos. Neste ano letivo, está cursando as disciplinas de CDI, Estruturas de Dados e Sistemas Digitais e o acompanhamento na aprendizagem dos conteúdos será mais bem conduzido, para o que se buscará a prorrogação do projeto.

Considerações Finais

Este projeto tem provocado, além da melhoria na captação e apropriação dos conteúdos científicos por parte do aluno surdo, um maior comprometimento docente com a política institucional da Unioeste, por exemplo, mediante o debate com os alunos das disciplinas cursadas e em especial com os docentes do Colegiado do Curso de Ciência da

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Computação, sobre a adaptação e flexibilização nas ementas das disciplinas e respectiva explicitação didático-pedagógica no plano de ensino.

Nesse sentido, vale registrar a carência de tecnologia assistiva para a melhor apropriação dos conteúdos, bem como a necessária adoção de avaliações não apenas comparando o aluno com os demais colegas, mas considerando a evolução em relação a si próprio e à superação de suas limitações e barreiras na aprendizagem; a ampliação de tempo para realização das atividades e dos exercícios de avaliação tem sido uma prática favorável ao avanço da aprendizagem do aluno.

A expectativa é de se intensificar os procedimentos adotados, especialmente buscando a autonomia do aluno na condição de sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

Forma(s) de contato com a ação

PEE – Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais: (45) 3220-7370; peeunioeste@gmail.com; Professora Doutora Lucia Teresinha Zanato Tureck - (lutureck@gmail.com); Professora/ Transcritora/Ledora Vanderlize Simone Dalgalo - (vanderlizedalgalo@gmail.com); Transcritor/Ledor Carlos Silveira - (carlos.silveira1@unioeste.br); Lucas Soares da Silva – que substituiu o bolsista Gustavo Gargioni (lucas.soares@msn.com).

Número do Certificado de Registro (CR)

47219/2016

Referências

ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A Proteção Constitucional das Pessoas com Deficiência**. 4. ed. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2011.

_____. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seus Reflexos na Ordem Jurídica Interna do Brasil. In: FERRAZ, Carolina Valença et al. (Coord.). **Manual dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Edição Digital. São Paulo: Editora Saraiva. 2012.

BRITO, L.F. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

CICCONE, M. **Comunicação Total**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.

SOARES, M. A L. **A educação do deficiente auditivo: reabilitação ou escolaridade?** Dissertação de Mestrado. PUC, São Paulo, 1990.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ARTETERAPIA APLICADA À PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON: UM AUXÍLIO NO ENFRENTAMENTO DO QUADRO CLÍNICO

Paulo Eduardo Mestrinelli Carrilho[210] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Letícia da Silva Schran[211], Brenda Camila Reck de Oliveira[212], Emanuelle Bianchi da Silva[213], Taline Alisson Artemis Lazzarin Silva[214].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Atenção Integral à Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Arteterapia; Parkinson; Qualidade de Vida.

Resumo

A doença de Parkinson se caracteriza como crônica e neurodegenerativa, sua prevalência é de 150-200 casos por cem mil habitantes na população brasileira. Esta atividade de extensão tem como objetivo auxiliar os pacientes com esta patologia, na melhoria da qualidade de vida e no enfrentamento do quadro clínico, por meio da arteterapia, sendo realizada através de desenho, pintura, recorte e colagem. Após a técnica os pacientes vem apresentando uma autoestima mais elevada e alívio do estresse.

Apresentação

A atividade de extensão é vinculada ao Projeto: Atendimento ambulatorial de pacientes Parkinsonianos, realizada no ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário do Oeste do Paraná- HUOP, sendo que o projeto é vinculado a Pró- Reitoria

[210] Mestre, docente do curso de Medicina, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: pemcarrilho@gmail.com.
[211] Discente, curso de Enfermagem, CCBS, *campus* Cascavel. E-mail: le_schran@hotmail.com.
[212] Discente, curso de Medicina, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: brendareck@gmail.com.
[213] Discente, curso de Medicina, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: m.bianchis@hotmail.com
[214] Discente, curso de Medicina, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: taline.lazzarin@gmail.com

de Extensão, de caráter multidisciplinar e permanente, tendo como objeto um segmento específico da população, os pacientes com a doença de Parkinson.

As atividades de arteterapia auxiliam na melhoria da qualidade de vida e no enfrentamento do quadro clínico aos pacientes com doença de Parkinson, pois estimulam a função cognitiva, memória e concentração, isso reflete aliviando o nível de estresse, sendo trabalhada também, a função motora, proporcionando aos indivíduos um maior equilíbrio e coordenação nos movimentos ao longo da prática das atividades.

Procedimentos Adotados

As atividades de Extensão são realizadas no ambulatório de Neurologia do HUOP, tendo como população alvo, os pacientes com diagnóstico de Parkinson. Os encontros com os pacientes ocorrem semanalmente, as atividades são realizadas por acadêmicos de Enfermagem e Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. Os recursos utilizados são: tintas, pincéis, papéis coloridos, lápis de cor, cola, recortes de revistas, são realizadas atividades de desenho, pintura, recorte, colagem e confecção de figuras geométricas.

Os pacientes são estimulados a participarem das atividades de arteterapia e incentivados a desenvolverem sua criatividade, pois segundo Norgren (2011) a realização de atividades de arte, possibilita ao indivíduo entrar em contato com seu universo interno, facilita a expressão de seus sentimentos e emoções, permite o autoconhecimento. Assim, os indivíduos poderão manifestar suas sensações através da arte, sendo que este é um pilar importante no processo de seu enfrentamento da doença e recuperação.

Segundo Zago (2005) a arteterapia é a terapia onde a expressão artística é o principal veículo de comunicação, esta arte não requer uma preocupação estética, seu principal objetivo é somente o de possibilitar e facilitar a comunicação.

Todos os indivíduos, principalmente os que se encontram em sofrimento físico e/ou psíquico, tem a necessidade de criar e de manifestar essa criação, nesse sentido, as

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

terapias alternativas, como a arteterapia vem sendo vista como uma terapia de promoção, preservação e recuperação da saúde (VALLADARES, 2003).

As abordagens em grupo e atividades que envolvem as habilidades motoras trazem inúmeros benefícios, além da ampliação das redes sociais dos pacientes. Por meio da realização destas atividades, o paciente com Parkinson é convidado a ter uma interação social maior, promovendo a diminuição dos sintomas depressivos e a ampliação do convívio social (MARGIS, et al., 2010 *apud* CHRISTOFOLETTI, et al., 2012).

A arteterapia é uma proposta tão significativa na vida do indivíduo, pois, na execução de seus traços, embargados pela emoção, possibilita ao artista a expressão da vivência de suas dificuldades, conflitos, medos e angústias, configurando-se um eficaz meio para canalizar de maneira positiva os conflitos pessoais e ampliar sua interação com o mundo exterior (COQUEIRO, VIEIRA, FREITAS, 2010). A atividade artística desperta o potencial das pessoas e consegue transformá-las em seres mais felizes, uma vez que se sentem autoconfiantes e resgatam a autoestima. Ela tem o poder de tocar intensamente as emoções de seus participantes e até mesmo de torná-los mais vaidosos (SCHAMBECK, 2004)..

Resultados

As atividades vem possibilitando aos pacientes com doença de Parkinson um auxílio para o enfrentamento do quadro clínico, contribuindo para a melhoria nas atividades que envolvam habilidade motora, nas atividades funcionais do cotidiano e em suas funções cognitivas como atenção, percepção e pensamento, melhorando assim a qualidade de vida dos sujeitos. A família do paciente relata um alívio do estresse sentido pelo mesmo, pois, com a arteterapia há a possibilidade de o sujeito manifestar seus sentimentos e sensações, sendo que isso proporciona um conforto significativo na vida de todos os envolvidos.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Vale ressaltar a importância das atividades de extensão tanto para os acadêmicos quanto para a população. Pode-se perceber um avanço no conhecimento alcançado pelos acadêmicos durante essa atividade de extensão, pois além de um aprendizado maior sobre essa patologia, obteve-se uma interação maior com a comunidade, possibilitando assim, abarcar através da arteterapia, diversas maneiras, de auxiliar o paciente e sua família no enfrentamento do quadro clínico e das dificuldades encontradas pelos mesmos.

Considerações Finais

A atividade de extensão vem cumprindo com seu objetivo proposto, auxiliando os pacientes com doença de Parkinson e sua família durante o processo de enfrentamento do quadro clínico, contribuindo para a melhoria nas atividades que envolvam habilidade motora, funcionais e cognitivas, bem como, obtendo uma melhora na qualidade de vida dos sujeitos. Os pacientes tem apresentado uma autoestima mais elevada, alívio do estresse e maior interesse em voltar a realizar suas atividades rotineiras, dessa forma, a família apresenta-se mais otimista, frente à motivação e entusiasmo apresentados pelo sujeito. Após o término das atividades é incentivado aos pacientes e família, que ao retornarem para casa, incorporem em algum momento de seu dia, atividades de arteterapia, sendo que isso tem acarretado efeitos benéficos a todos os envolvidos.

Forma(s) de contato com a ação

Discente: Letícia da Silva Schran
Email: le_schran@hotmail.com
Fone: (45) 9908-3958.

Número do Certificado de Registro (CR)

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

9211/2003.

Referências

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm**, v.23, n.6, p. 859-862, 2010.

MARGIS, R.; DONIS, K. C.; SCHONWALT, S. V.; RIEDER, C. R. M. Whoqol-old assessment of quality of life with Parkinson' disease: influence of sleep and depressive symptoms, 2010. In: CHRISTOFOLETTI, G.; CÂNDIDO, E. R.; OLMEDO, L.; MIZIARA, S. R. B.; BEINOTTI, F. Efeitos de uma intervenção cognitivo-motora sobre os sintomas depressivos de pacientes com doença de Parkinson. **J. Bras. Psiquiatr,** v. 61, n.2, p.78-83. Rio de Janeiro- RJ, 2012.

NORGREN, M. B. P. Cultura de paz e arteterapia. **Rev. Construção. psicopedagógica**. v.19 n.18, p.19-24. São Paulo 2011.

SCHAMBECK, L. D. **Arte-terapia na terceira idade: busca da felicidade, prazer, integração e promoção da saúde**. Monografia apresentada à Diretoria de Pós-Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, para a obtenção do título de especialista em Saúde Pública e Ação Comunitária. Criciúma, fevereiro de 2004.

VALLADARES, A. C. A. **Arteterapia com crianças hospitalizadas.** Dissertação de mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2003.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ZAGO, L. C. A. **Arteterapia na Terceira Idade.** Monografia (Especialização em Arteterapia) _Universidade Potiguar. Pró – Reitoria de Educação Profissional. Alquimy Art. Goiânia, 2005.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

AS FONTES NA ATUAÇÃO DO HISTORIADOR: DECISÕES DE INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE HISTÓRICA

Sheille Soares de Freitas[215] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos Meneses de Sousa Santos[216], Daniela Melo Rodrigues[217], Fernanda Medina Vitti[218], Karoline Gonçalves[219]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Metodologia e Estratégias de Ensino/Aprendizagem
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: ensino de história; produção e uso de fontes; historiador.

Resumo

Esse trabalho apresenta algumas ponderações sobre as ações do Projeto Em Evidências, com destaque para a organização de suas edições. Aproveitamos esse espaço para discutirmos suas intenções de debate, as práticas e atuações na pesquisa e no ensino de história frente à produção e uso de fontes. Elegemos essa abordagem, principalmente, por interessar tratar o conhecimento histórico nas diferentes dimensões e intencionalidades que envolvem sua produção assim como a formação docente e atuação do historiador.

Apresentação

[215] Doutora em História/UFU. Docente vinculada ao Colegiado do Curso de História e PPGH/CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. Coordenadora do Projeto de Extensão "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história". E-mail: <sfsheille@gmail.com>.
[216] Pós-Doutor em História/UNIOESTE. Doutor em História/UFU. Subcoordenador do Projeto de Extensão "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história". E-mail: <mensesufu@yahoo.com.br>.
[217] Graduanda, Curso de História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon/UNIOESTE. Colaboradora no projeto. E-mail: <danielamelorodrigues@hotmail.com>.
[218] Graduanda, Curso de História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon/UNIOESTE, Bolsista PROEX/PIBIS-ARAUCÁRIA. E-mail: <fernanda_medinavitti@hotmail.com>.
[219] Graduanda, Curso de História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon/UNIOESTE, Bolsista PROEX/PIBIS-ARAUCÁRIA. E-mail: <karol.goncalves97@hotmail.com>.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Ao pensarmos esse momento de diálogo sobre as ações extensionistas mantivemos como pano de fundo de nossa proposta discutir como o trabalho com fontes, enquanto linguagens do social, permite ao historiador dinamizar as suas ações e propor aos seus interlocutores (por meio de produções científicas, aulas, mostras e etc.) um olhar para a realidade histórica que abre a mecânica factual e procura debater o prisma de questões que emerge desses registros enquanto diálogo com o tempo presente.

Com esse interesse, reforçamos o suposto que define o nosso olhar político para certas dimensões do processo histórico, sugerindo que compor a análise e produção do conhecimento é uma prática modulada a partir do ponto de acesso que decidimos utilizar para tratar a dinâmica histórica. Essa definição se faz não só pelo tema em pauta, mas, fundamentalmente, pelo modo como decidimos tratar e trazer para o debate historiográfico tais tematizações.

Inspirados em alguns procedimentos analíticos advindos do contato com produções de historiadores[220], entendemos que seria significativo ter como ponto de partida para o diálogo com a comunidade acadêmica e profissionais da área nos aproximarmos de questões recorrentes na sociedade brasileira e que dizem respeito ao modo como vivem no Oeste do Paraná, por isso tratamos de modos de vida no campo, decisão por deslocamentos e movimentações pelo e para o Oeste assim como tratamos de desigualdades nesse percurso de relações frente à expansão capitalista no campo; expropriação e expulsão de trabalhadores, alterações nas relações de trabalho, relações de poder violentas que marcam esse processo, uso intensivo de agrotóxicos etc. (1ª e 2ª Edição).

Ao avançarmos os debates, entendemos que outras linguagens poderiam abrir ainda mais as questões e focar, incisamente, nas decisões políticas que tomamos ao produzir nossos trabalhos, ou seja, que imagens visualizamos e corroboramos para serem

[220] Destacamos a reflexão produzida pelos autores indicados a seguir, observando o que procuram chamar a atenção frente ao compromisso do historiador com o que produz e como se relaciona com seus interlocutores e com sua formação (FENELON, 2008); a disposição de atribuir o status de fonte a documentações e registros que expressam relações, valores e tensões históricas (THOMPSON, 2001; LARA, 2008) e a relevância das fontes no trabalho do historiador (PETERSON e LOVATO, 2013; SCHMIDT, XAVIER e PETERSEN, 2008).

visualizadas ao tratarmos da presença dos trabalhadores e de suas relações de poder na dinâmica histórica brasileira. (3ª Edição)

Por tudo isso, o projeto Em Evidências procura incentivar o trabalho com as linguagens que tangenciam os processos históricos, para que os profissionais da área, em seus diferentes momentos de atuação e formação (estudantes de Graduação e Pós-Graduação, Professores PDE, Professores atuantes nos Núcleo de Ensino da Educação Básica etc.) possam perceber nesses materiais um mecanismo que dinamiza e aproxima da materialidade das relações de poder que marcam sujeitos, tempos e lugares e nos confrontam com produções de memórias sobre esses processos históricos.

Procedimentos Adotados

A equipe se organiza ao longo do ano de forma a promover as atividades da edição vigente e já compor material e repertório para o trabalho nas edições seguintes.[221] Para tal, bolsistas do projeto têm contato com o processo de pesquisa e análise de fontes bem como fortalecem o estudo de literatura de apoio no procedimento investigativo conforme orientação dos coordenadores.

Esse repertório de montagem das ações é formulado a partir do próprio convívio com os participantes (estudantes da Graduação e Pós-Graduação, professores PDE e dos núcleos regionais de educação básica) analisando as demandas e possibilidades que pautam e sua pertinência enquanto debate para as novas ações. Nesse sentido, o projeto se faz em uma relação intensa entre a produção investigativa e sua formalização nos diferentes formatos com os quais se compromete - enquanto oficinas, artigos e indicações no blog.[222]

[221] Essa definição de ações é feita priorizando acervos a serem consultados para viabilidade de levantamento documental, ou ainda, na produção de entrevistas, catalogação e análises de materiais em andamento que precisam ser finalizadas para as atividades futuras do projeto (debates no blog, oficinas e produções).

[222] Para as oficinas consideramos importante definir que problemática trataremos e que materiais serão mais viáveis para explorar tal eixo. Essa decisão, muitas vezes, foi construída procurando desnaturalizar a visão especializada de alguma fonte/evidência, procurando tratá-la de modo exploratório, indo além das

Com esse propósito, o percurso formativo e analítico da equipe passa por levantamento documental, análise de fontes, debates de leituras de apoio teórico e metodológico, construção de eixos de problemáticas a serem tratadas nas ações (sendo essas definidas diante do conjunto de questões que tínhamos como interesse e/ou foram produzidas em diálogo com os participantes das edições anteriores).

Resultados

Como resultados de nossas atividades e reflexões temos hoje um conjunto significativo de documentações para serem divulgadas e exploradas em oficinas e produções, sendo paulatinamente socializadas e discutidas. Além disso, elas sustentam um acervo em expansão do projeto que ao ser divulgado entre os pares motiva trabalhos de estudantes e profissionais da área ou abre novas frentes de investigação.[223]

Ao iniciarmos essas ações (em um primeiro momento com estudantes e professores e, posteriormente, com a divulgação em revistas especializadas e no blog do projeto), tínhamos em mente pautar a necessidade de organizarmos nossas práticas balizando-as no trabalho com fontes, procurando não só destacar a crueza das mudanças históricas, mas como elas se expressam nesses materiais e podem nos permitir formular outra noção de ensino de história e do papel do conhecimento histórico na sociedade contemporânea.[224]

---

peculiaridades de sua natureza e confrontando-a como expressão de relações e tensões. Nos artigos, essa reflexão se apresenta com trechos dessas documentações, escolhidos com o interesse de serem utilizados em outros momentos de diálogo e construção do ensino de história. Consideramos que, até mesmo apartados do texto, esses fragmentos de fontes (imprensa, entrevistas, autos processuais, imagens etc.) são passíveis de serem levados às salas da educação básica ou qualquer outra instância de debate sobre a realidade histórica. Já no blog procuramos socializar as produções e promover outros campos de reflexão sobre nossa atuação, incluindo problemas da prática docente do historiador e questões sobre repertório formativo para suas ações e produções. Conferir: <www.projetoemevidencias.blogspot.com.br>

[223] Nossas atividades se pautam no trabalho com imprensa (escrita e radiofônica); fontes orais; autos processuais (civis, criminais e trabalhistas); iconografia; audiovisual, literatura etc.

[224] No ano de 2016, um dos trabalhos produzidos pela coordenação do projeto e discutido nas oficinas foi premiado pela ANPUH-PR, no edital "Prêmio de Divulgação Científica da História do Paraná" e será lançado

Esse processo vem promovendo a visualização de um conjunto expressivo de acervos e registros históricos como documentações pertinentes à análise histórica. Esses espaços de interlocução permitiram discutir junto a isso, a relevância do procedimento teórico e metodológico que embasa tais usos e interesses, observando que um processo não se faz alheio ou subsequente ao outro, mas na simultaneidade das decisões políticas de abordagem e do que trazer à tona da cena histórica.

Durante as três edições realizadas tivemos um retorno muito positivo desses profissionais, seja no convívio nas oficinas, seja na ação indireta que motivamos para que multiplicassem esse momento de exercício com fontes e investigação histórica em outros espaços e com outros interlocutores (salas de aula, atividades de pesquisa acadêmica, momentos de formação socializados etc.).

A intenção foi sendo ampliada à medida que executávamos novas oficinas e, portanto, exigia que abríssemos ainda mais o debate e a possibilidade de receber avaliações e sugestões que ainda não havíamos pensado. Foi nesse sentido que o blog surgiu como experimento de interação, funcionando nesse primeiro semestre como um primeiro contato para recebermos contribuições e, então definirmos (ainda que temporariamente) qual seria o seu formato e dimensão de diálogo com a realidade de formação e atuação do historiador.[225].

Considerações Finais

O projeto se faz como uma experiência em aberto que abrange interesses e questões que atravessam a formação e atuação do historiador. Portanto, consideramos sua manutenção e construção (no diálogo com a sociedade) como extremamente

em julho, em uma coletânea a ser lançada no evento da Associação, em Curitiba. Cf.: FREITAS, Sheille S.; SANTOS, Carlos M. S. Entre colonos e trabalhadores: produção rendeira e assalariamento no Oeste do Paraná (segunda metade do século XX e início do século XXI). In: PRIORI, Angelo (Org.). **História do Paraná: novos caminhos e novas abordagens.** Curitiba: CRV, 2016, p. 187-214. ISBN: 978-85-444-1011-0.

[225] O blog nesse momento conta com mais de 1000 visualizações, além de fomentar o contato com estudantes e professores sugerindo ações e socializando dúvidas e atividades.

pertinente para a realidade que vivenciamos no espaço de promoção do ensino de história e do trabalho com as fontes. Enquanto possibilidade de debate e produção analítica, as oficinas e artigos produzidos durante o projeto são apenas ferramentas instigadoras de passos adiante, que precisam se consolidar na nossa prática historiográfica.

Por isso, a cada nova edição, continuaremos a insistir em promover um número significativo de caminhos para que a produção e uso de fontes se torne um compromisso importante de todos nós, desde o olhar que queremos empreender à história, às ações que propomos para o tempo presente, ao tratarmos esse movimento histórico do qual fazemos parte.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: em.evidencias@gmail.com>;Blog: <http://projetoemevidencias.blogspot.com.br/>.

Número da Correspondência Registrada (CR)

39284/2013

Referências

FENELON, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 23-35, 2008.

LARA, Sílvia H. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.17-39, 2008.

PETERSEN, Sílvia Regina F.; LOVATO, Bárbara H. **Introdução ao estudo da História: temas e textos**. Porto Alegre. 2013.

SCHMIDT, Benito; XAVIER, Regina Célia de Lima; PETERSEN, Silvia. O Pesquisador Iniciante e a Produção do Conhecimento Histórico: da definição do tema à apresentação de resultados. In: GUAZZELLI, César A. B.; PINTO, Célia R. J. (Orgs.) **Ciências Humanas**: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 37-61.

THOMPSON, E. P. Folclore, antropologia e história social. In: _____. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.** Org. Antônio Luigi Negro e Sérgio Silva. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001, p. 227-267.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ASPECTOS HISTÓRICOS DO MOVIMENTO SOCIAL ESTUDANTIL NO CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO BRASILEIRO

Thaluan Rafael Debarba Baumbach[226] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Amanda Lube[227], Kaoana Iori Sequinel[228], Thuany Kattiely Vidotti Bragueto[229]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Movimento social; Movimento estudantil; UNE – União Nacional dos Estudantes.

Resumo

Esse artigo é sobre o movimento social estudantil, abrangendo o contexto histórico do mesmo desde a década de 1960. Teve por objetivo identificar se o movimento social em questão age como elemento transformador da sociedade. A pesquisa foi realizada com base em artigos que expunham diversos autores que interagem com o assunto. Além disso, pode-se verificar a posição de alguns estudantes participantes do movimento, que possuem uma visão mais aproximada do tema e tem opiniões variadas. Como será descrito ao longo do desenvolvimento, o movimento social estudantil ganhou força nos anos 1960, mais precisamente após o golpe de 1964 que implantou a ditadura militar. Os estudantes, como parte da sociedade que possuía mais conhecimento e tinha real consciência de seus direitos, não aceitavam a condição em que o país se encontrava. Iniciou-se então uma luta para derrubar a ditadura militar. Atualmente, o movimento não conta com tamanha dimensão, mas com as reivindicações dos professores contra o

[226]Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.thaluanunioeste@gmail.com.
[227]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.amanda.lube@hotmail.com.
[228]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.kaosequinel@outlook.com.
[229]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.thuany_bragueto@hotmail.com.

governo do estado do Paraná, o movimento se fez presente, e embora sem muito sucesso, pôde apoiar a classe educadora em prol de uma melhor qualidade de educação. Dessa forma, o movimento estudantil se transformou em um importante foco de mobilização social..

Apresentação

Nosso estudo é sobre movimento social estudantil, tendo como foco o contexto brasileiro a partir da década de 1960. A motivação da temática se deu pelo momento atual, em que no Estado do Paraná houve um movimento de professores da escola pública em oposição às medidas políticas encaminhadas pelo governador, especificamente no ano de 2015.Fazendo um breve retrocesso na historia da educação brasileira, observa-se que a luta pela educação de qualidade, pública e gratuita não é um fato recente, mas faz parte da história brasileira. Neste aspecto, observa-se que o movimento estudantil esteve muito atuante, principalmente na década de 1960 e 1970 no Brasil. Acreditamos que este breve retrocesso na história poderá fornecer elementos para refletir sobre o contexto atual. No que se refere o movimento estudantil, é importante grifar que é um tema muito complexo, envolvendo diversos elementos. Para ter um breve panorama, primeiramente é necessário verificar porque o movimento estudantil pode ser considerado um movimento social. Também, é necessário recuperar alguns dados históricos que permitem compreender alguns aspectos importantes. No que se refere a esta recuperação histórica, é importante perceber quais são as reivindicações de cada época, ou seja, qual é pauta da luta estudantil. Visamos descrever o histórico do movimento estudantil no Brasil apresentando a União Nacional dos Estudantes, UNE, como uma instituição apoiadora do movimento estudantil com a finalidade de compreender se o movimento estudantil tem o caráter transformador na sociedade. No que se refere à luta estudantil no Brasil, a UNE tem um papel fundamental no processo de organização dos estudantes. Nesse contexto, com base em Maria da Glória Gohn, iremos descrever porque o movimento estudantil pode ser considerado movimento social.Desse

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

modo, apoiado em artigos que descrevem o movimento social estudantil, buscaremos responder a seguinte pergunta: O movimento social estudantil transforma a sociedade?.

Procedimentos Adotados

Segundo a autora Maria da Glória Gohn, movimento social não tem uma definição elaborada que o abranja por completo, porém ela coloca que na teoria e/ou na pratica, em ambientes distintos como do erudito, acadêmico, ou político, todos possuem uma noção de representação do que é um movimento social, dentro dessa representação, envolve-se um conjunto de pessoas reivindicando um bem material ou simbólico.

Alguns parâmetros são instituídos para uma conceituação teórica, baseados nas próprias manifestações dos movimentos, sendo eles, o grupo deve conter uma identidade em comum, uma ideologia que una o coletivo e dê a eles objetivos comuns para por em ação; a ação que a classe em movimento está gerando, diferentemente do movimento específico que o grupo faz, e os modos da ação coletiva, independente se for rebelião, luta ou invasão, são os meios de estruturação do coletivo; e como julgado pela autora como talvez o mais importante no campo da teoria, refere-se ao campo de ação fora da esfera estabelecida pelas instituições, ela afirma que “(...) um movimento social deixa de ser movimento quando se institucionaliza. (GOHN, 2000, p. 247)”. Assim sendo:

> Do exposto até o momento podemos tirar uma primeira dedução, a saber: movimento social refere-se a ação dos homens na história. Esta ação envolve um fazer- por meio de um conjunto de procedimentos- e um pensar- por meio de um conjunto de ideias que motiva ou dá fundamento à ação. Trata-se de uma práxis portanto. (GOHN, 2000, p. 247)

Conforme discutido, o grupo entende por movimento social um devido grupo de pessoas com ideologia unânimes, dispostas a lutar por esse ideal, em busca de mudanças, ou ganhos. No entanto, compreendemos que movimento social vai para além disso, a ideologia que cerca o movimento, unindo pessoas, partindo do abstrato para o real, é capaz de instrumentar por meio de ações: guerras, conflitos, porém, podemos dizer que nenhum movimento social é capaz de agradar a todos seus integrantes. Acreditamos

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

que até mesmo dentro do movimento social podem existir contraposições, ou seja, nenhum movimento social é hegemônico. .

Resultados

O movimento estudantil, por ser tratado pelos estudiosos e pesquisadores quase sempre como tendo importância secundária na história política do país, apresenta certa dificuldade de aprofundamento no tema, pois os estudos e trabalhos referentes a ele são poucos. E esta lacuna só aumenta quando comparada às pesquisas direcionadas a outros movimentos sociais.

Sob a ideia de que ser estudantes é uma posição temporária, portanto o movimento não é capaz de organizar e levar adiante uma política de longo prazo, suas ideias – sempre em conflito com as novas gerações – teriam "vida curta". Porém, como poderemos perceber, os estudantes agiram de forma importante em movimentos que culminaram em sérias transformações políticas no país.Como afirmado por Maria da Glória Gohn: "(...) os movimentos sociais são como as ondas e as marés, vão e voltam segundo a dinâmica do conflito social, da luta social, da busca do novo ou reposição do velho. (2000, p. 248)"

Desde o inicio da educação superior no Brasil, em 1808, essa se fez excludente e elitista. No século XIX a educação superior esteve restrita apenas a poucos membros da sociedade burguesa capitalista. A partir do século XX, com a industrialização das cidades ocorreu o fenômeno do crescimento de vagas em instituições de ensino superior, contando com o manifesto de 1930 (manifesto dos pioneiros) para sua efetivação. No entanto os primeiros relatos do movimento estudantil se encontram a partir de 1901, com a criação da Federação dos Estudantes Brasileiros, primeira entidade que buscava atender as demandas dos estudantes.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Assim se caracteriza o Movimento Estudantil anteriormente a criação da UNE, no entanto,apresentaremos aqui seus feitos a partir do Golpe Militar de 1964, onde o mesmo foi foco de resistência e mobilização social, caracterizando ferrenhamente as ações do movimento estudantil frente a sociedade. Para uma melhor compreensão do Movimento Estudantil elaboramos a seguir um sucinto percurso histórico deste movimento a partir da década de 1960 apresentando o cenário sociopolítico e cultural em que ele se desenvolve.

Em 1961 Jânio Quadros assume e renuncia ao cargo de presidente do Brasil. Havia nesta época uma sensação de instabilidade no país, devido ainsatisfação dos grupos conservadores da sociedade, como os membros da União Democrática Nacional - UDN e os militares, afirmando que o vice de Jânio traria o Comunismo para o país.

> (...) os três ministros militares, tendo à frente o ministro da Guerra, Odílio Denys, anunciaram que não lhe seria permitido assumir a presidência. Alegavam que, na condição de ministro do trabalho de Getúlio Vargas, João Goularthavia entregue cargos-chave nos sindicatos a “agentes do comunismo internacional”. O manifesto dos ministros terminava expressando o receio de que uma vez na presidência Goulart promovesse a infiltração das forças armadas, transformando-as assim em “simples milícias comunistas”. (SKIDMORE, 2004:30)

Apoiando Goulart, os estudantes brasileiros tendo a UNE como apoiadora, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, entre outros, dão inícioà Campanha da Legalidade, onde lutavam para garantir a posse do Vice Presidente João Goulart, assim como previsto na constituição. Mesmo já havendo um esquema de repressão ao movimento popular, estava em curso a resistência do Rio Grande do Sul. O apoio da UNE foi intenso e primordial nas manifestações, como se percebe nesta nota enviada pela instituição e publicado no jornal O Metropolitano, da União Metropolitana dos Estudantes – UME:

> A Constituição Brasileira, que os estudantes com seu sangue ajudaram a ser criada, há alguns anos atrás, não será desrespeitada. Desde as primeiras horas da crise a União Nacional dos Estudantes tem estado alerta e ativa na

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

> defesa da democracia e do regime. Fecharam nossa sede, perseguem nossos líderes, repelem nossas manifestações à força. Mas os estudantes hão de resistir... Não podemos aceitar qualquer espécie de golpe, e exigimos que seja cumprida à risca a letra da Constituição.

Mediante negociações JoãoGoulart sai vitorioso e consegue assumir o cargo, porém sob a condição do parlamentarismo. O presidente então no poder, porém, sem muitos poderes.Seguido da posse, o então presidente foi o primeiro da história a visitar a sede da UNE, vitória considerativa para os estudantes do país. O início dos anos 1960, como poucas vezes vista no Brasil, talvez tenha sido o de maior movimentação política e radicalização. Emuito dessa interação deve-se à UNE, por seu imenso poder de mobilização e destaquena política. (Mendes Jr., 1981; Poerner, 2004).

João Goulart convocou no dia 13 de março de 1964 um comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, em que várias entidades estudantis se fizeram presentes e participaram, como sinal de apoio às propostas de transformações estruturais – evento considerado por vários historiadores como decisivo no acontecimento posterior: O Golpe de 64. Quando o mesmo se concretizou, João Goulart abandonou o país.

Os militares ao assumirem o poder buscaram enfraquecer todas as entidades “opositoras” que tinham destaque. Nisto, a sede da UNE foi uma das primeiras invadidas e incendiadas. Os estudantes que conseguiram fugir, mediante grande temor, ou se exilaram ou se desvincularam do movimento estudantil. Conforme Sanfelice (2008, p.93):

> Nos discursos feitos pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação podia-se perceber que a grande preocupação do governo estava no risco de uma “revolução comunista” no país, a qual, segundo eles, estaria sendo gestada nas universidades.

O regime militar retirou legalmente a representatividade da UNE por meio da Lei Suplicy de Lacerda, segundo Poerner (1979, p. 213-233), a lei teve como objetivo extinguir o movimento estudantil do país, e a entidade passou a atuar na ilegalidade. As

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

universidades eram vigiadas, intelectuais e artistas reprimidos. A ditadura se justificava afirmando que haviam comunistas infiltrados entre os estudantes e esses deviam ser vencidos. No entanto, como afirma Altino Dantas, ex-líder estudantil, a Lei Suplicy teve o mérito de unir os estudantes contra ela, funcionando como um pólo que permitiu a reorganização dos alunos após 1964.

Na clandestinidade então, os estudantes começam a se organizar novamente. Sendo responsabilidade dos mesmos a reestruturação da UNE na época. O primeiro congresso promovido pela instituição – em 1965 – contou com a presença de 400 delegados de todo o país.'Abaixo a ditadura' era um dos mais populares lemas usado pelos estudantes durante suas manifestações. As mesmas ocorriam posicionando-se contra a Lei Suplicy, o acordo MEC-USAID, que tinha o objetivo de reformular a universidade brasileira, e convidando os colegas a se juntarem a "causa".

Em 22 de setembro de 1966, as escolas e faculdades do país se encontravam em grevee,ainda que mediante a proibição do governo, os estudantes prosseguiram com os protestos, foram às ruas e sofreram violenta repressão do governo. Na madrugada Do dia 23 de setembro, nas palavras de Poerner (1995:254), "desde a véspera do massacre, após uma passeata em que o tema mais difundido foi 'O Povo organizado derruba a ditadura', 600 estudantes (...) estavam encurralados por centenas de policiais, na Faculdade de Medicina". O futuro senador Mario Martins negociava a retirada pacífica dos estudantes com as autoridades quando a Polícia Militar invadiu e, fazendo uso de violência, massacrou os jovens que estavam ali. O ato é conhecido como "O Massacre da Praia Vermelha" (POERNER, 1979, p.274-279).

Após o ocorrido, o movimento estudantil passou um tempo sem organizar manifestações no país, recuou para se fortalecer e melhor se preparar para o embate com o governo. Conforme Poerner (1995: 256), essa falta de clareza diante da situação trouxe três consequências:

> 1)a rearticulação, ainda que inviável em termos amplos, de grupelhos direitistasnas universidade; 2) o desinteresse pelas eleições, com grande

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

> abstenção no pleito de agosto de 1967; 3) os resultados pouco convincentes do 29º Congresso Nacional dos Estudantes, que ficaram aquém as expectativas.

O Diretório Nacional dos Estudantes entrou substituindo a UNE – que não deixou de funcionar na clandestinidade -, porém foi fechado, pois os alunos não se envolveram neste Diretório e o regime achou os resultados obtidos insuficientes. Então, ao fim do seu mandato, o Pres. Castelo Branco revogou a Lei Suplicy e definiu que os órgãos de representação estudantil seriam: o Diretório Acadêmico, em cada escola, e o Diretório Central de Estudantes, em cada universidade.

Em março de 1967, os calouros da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP receberam uma edição especial da Revista Revisão, do Grêmio de Filosofia destacando suas novas responsabilidades com o movimento estudantil:

> Há uma responsabilidade nova esperando por você aqui na Faculdade: sua participação no Movimento Universitário, nas suas lutas, nas suas vitórias. É uma responsabilidade muito grande, mas temos certeza que você corresponderá. Sabe porque nós, universitários, somos tão temidos por todos os governos não autênticos, por todos os governos impopulares? Porque somos unidos e temos força e mais ainda, temos consciência da nossa força. E sabemos onde quando aplicá-la. Somos privilegiados, mas deixamos para deixar de sê-lo. Queremos que todo o povo tenha a oportunidade que nós tivemos. Que não lhe sejam barradas as portas dos estabelecimentos escolares. Isto não vai ser fácil. É uma luta dura e longa, que exigirá de nós uma parcela do nosso tempo. Mas valerá a pena.(REVISÃO, 03/1967: 28, *apud* SANFELICE, 1986: 122)

Ainda em 1967, no XXIX Congresso em Valinhos, São Paulo, promovidopela UNE, saiu o documento “Carta Política da UNE”, onde se determinou um Programa que deveria ser seguido pela nova direção da UNE e executado pelo movimento estudantil.

Os estudantes neste momento apresentavam grande interesse pela busca de uma visão histórica do processo político e social brasileiro, incluindo o próprio movimento e a conscientização do papel dos estudantes. Começam a pensar na junção com os operários e camponeses na luta política pela tomada do poder. Segundo a UNE, apenas desta

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

forma as transformações revolucionárias de que a sociedade precisa poderão ser conquistadas.

O ano de 1968, considerado como marco mundial da atuação dos estudantes, é lembrado primeiramente pela morte do estudante Edson Luis Lima Souto pela polícia, durante uma manifestação contra a má qualidade do ensino e o aumento do preço da alimentação, no restaurante universitário Calabouço, no Rio de Janeiro. Tamanha foi a revolta dos alunos que voltaram a se unir ao movimento estudantil e, por consequente, em várias cidades brasileiras, formaram-se protestos. No entanto as mobilizações dos dias 26 de junho e 4 de julho foram as maiores e ficaram conhecidas como “A Passeata dos Cem mil”, por agregaram ambas mais de 100 mil manifestantes.

O XXX Congresso da UNE, realizado em Ibiúna, Estado de S. Paulo, em 12 de outubro de 1968, foi marcado pela violenta repressão: cerca de 800 prisões e muitos processos. As manifestações eram quase impossíveis de serem realizadas, segundo Garcia (2003: 72), naquele momento, só se conseguia organizar(...) comícios relâmpagos nos bairros da periferia, onde rapidamente fazia-se denúncia e os presentes saíam correndo para evitar a repressão. Eram distribuídos panfletos denunciando as prisões e arbitrariedades da ditadura. O trabalho esteve mais voltado para a soltura dos presos políticos.

Após Ibiúna, o movimento estudantil já encontrava-se desgastado, porém a situação agravou-se ainda mais.No dia 13 de dezembro de 1968, o governo publicou o Ato Institucional nº5, expressão máxima do autoritarismo implantado no Brasil para se manter no poder (AZEVEDO, 2010: 19, *apud,* SANFELICE, 2008, p. 170). A fase de maior repressão da ditadura militar era justificada pelo Pres. Costa e Silva desta forma:

> (...) diante de uma guerra revolucionária em marcha acelerada com tentativa de penetrar nas Forças Armadas, foi indispensável retomar o processo revolucionário pelo fortalecimento do Executivo, E, sempre que imprescindível, como agora, faremos novas revoluções, dentro da revolução.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Através do AI-5, a comunicação entre os dirigentes da UNE e o órgão estudantil era praticamente impossível, a repressão era penosa, impedindo a liderança do movimento. O governo, desse modo, extinguiu o pouco de democracia restante no país.

No início da década de 1970, percebe-se que mesmo sob condições arriscadas o movimento estudantil não foi interrompido completamente e continuava a atuar "nas sombras" da repressão. No ano de 1976, os estudantes conseguiram organizar dois encontros clandestinos em nível nacional (MISCHE, 2008, p. 104). Em 1977 ocorreram protestos por todo o país contra a ditadura militar, chamados de 'Dia Nacional de Luta'. Houve protestos na USP contra o corte nas verbas para pesquisa e ensino, e na PUC, contra o aumento das anuidades. Durante uma reunião estudantil nacional na PUC de S. Paulo, a Universidade foi invadida pela polícia que levou à prisão dos estudantes, funcionários e professores. Em Brasília, a Universidade também foi invadida várias vezes por conta da greve dos estudantes que se estendeu por quase três meses.

Os órgãos de representação dos universitários como Centros Acadêmicos e Diretórios Centrais dos Estudantes, após os protestos de 1977, foram reconstituídos e em meados de 1980 se tornaram legais. Os estudantes também conquistaram a reconstituição da UEE e a formação de uma comissão nacional Pró-UNE.

Ao final desta década já se percebe um Brasil mais permissivo, que se firma após a Lei da Anistia em agosto de 1979.As tendências que vinham se formando dentro das universidades, os debates, trocas de informações e ideias divergentes a respeito da organização estudantil construíram o movimento estudantil dos anos 1980 e 1990.O presidente da UNE, Aldo Rabelo, assina em 1980 a seguinte resolução:

> 1. A diretoria reafirma que, em princípio, a UNE é uma organização que é representativa de todos os estudantes brasileiros, independente de raça, cor, sexo, ideologia, ou crença religiosa; sendo, portanto, unitária, apartidária, não submetida a qualquer partido, e não afiliada a qualquer um deles.
>
> 2. Por essa razão, a UNE não delega a qualquer diretor ou estudante o poder de representá-la dentro da estrutura dos partidos. "Por outro lado, a UNE defende e estimula a participação dos estudantes, incluindo seus diretores, em

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

> partidos políticos, como uma opção individual, como uma forma de contribuição à luta democrática do povo brasileiro". (MISCHE, 2008, p. 113)

A UNE então começa se modelar como uma organização apartidária, porém engajada na representação dos universitários e preocupada com as questões civis, pois seus membros são estimulados a participar dos partidos, exercendo seus deveres democráticos.

Durante 1984, o movimento pelas "Diretas Já", onde o movimento estudantil participou ativamente, teve grande importância na redemocratização do Brasil. Suas lideranças passaram a formar a nova elite política brasileira e o processo de redemocratização se destacou como nunca antes com a volta do poder civil em 1985, na aprovação de uma nova Constituição Federal de 1988 e com a realização das eleições diretas para Presidente da República em 1989.Por fim, através desta breve análise dos episódios que marcaram a vida dos estudantes no Brasil é notável seu envolvimento nas questões tanto sociais, econômicas e políticas quanto as internas.

É possível citar, portanto, algumas de suas conquistas: a campanha pela criação da Petrobrás e monopolização estatal do petróleo durante o governo Vargas; a resistência e os protestos contra a ditadura civil-militar, nos anos 1960 e 1970 e a campanha por eleições diretas, nos anos 1983-84.

As lutas e ações do movimento estudantiltem sua base nos princípios de democracia, liberdade, paz, justiça social, contra todas as formas de exploração e opressão. Assim notamos que as lutas do ME partem de um contexto específico e que engloba um geral, isso "demonstra que mesmo que suas ações falhem, há uma predisposição dos militantes do movimento estudantil a uma ideologia transformadora e libertária do mundo" (FONSECA, 2008, p.37).

O movimento estudantil proporciona ao aluno uma chance de formação como cidadão consciente de sua realidade, de seus direitos e das condições precárias que lhe são oferecidas perante o modo de produção (capitalista) vigente na sociedade que o cerca.Neste ambiente o estudante tem um espaço para dialogar, pensar e até

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

desenvolver um maior interesse e predisposição nas atividades coletivas (uma cultura de participação), que envolvem não unicamente seus interesses individuais mas o da "comunidade" – característica quase extinta na juventude atual. Sem contar que dentro do movimento, mesmo que todos ali sejam estudantes e se identifiquem com a mesma causa, é possível perceber e entrar em contato com diferentes realidades e formas de pensar, experiência que só potencializa a formação política do acadêmico.

Dentre o cronograma das atividades recentes dos movimentos estudantis destacam-se:O Petróleo é nosso, que dourou do dia 05/09/2015 até 03/10/2015, que consistia em um ato nacional em frente a sede da Petrobras para comemorar o aniversário de 62 anos da estatal com luta pelo pré-sal e todo apoio à greve dos petroleiros! Duração de 14h. Local: Av. Paulista, 901.

41º CONUBES, dos dias 05/11/2015 até 08/11/2015. O 41º Congresso Nacional da UBES, o CONUBES, aconteceu nos dias 5, 6, 7 e 8 de novembro, em Brasília-DF. O CONUBES é o maior encontro secundarista da América Latina, onde estiveram presentes estudantes de ensino fundamental, médio, técnico e pré-vestibular.

Caravana da UNE: Que os Ricos paguem pela crise!Data: 06/10/2015 até 06/10/2015. Objetivando ocupar Brasília em defesa da democracia e contra os cortes. Concentração de 9h na Biblioteca Nacional. Segundo os estudantes: Os avanços dos últimos anos no setor educacional estão ameaçados.A educação brasileira não pode ser o alvo do ajuste fiscal.Os estudantes estão mobilizados para barrar os cortes no orçamento do MEC.Que os ricos paguem pela crise!Todas e todos rumo a capital federal. Mais uma vez chegaremos lá, onde moram as vitórias.

Os movimentos estudantis ganharam força durante a década de 1960, porém nesta época, a ditadura não permitia que suas instituições fossem legalizadas, então temos os registros de sua organização após o período ditatorial no Brasil.Em 1985, com a redemocratização do Brasil antes mencionada, a Lei 7.395/1985 foi expedida, reconhecendo a UNE como entidade representativa dos estudantes de ensino superior, as UEEs (União Estadual dos Estudantes) como representante dos estudantes dos estados e Distrito Federal, os DCEs (Diretório Central dos Estudantes) como

representantes dos estudantes de cada instituição de ensino superior, os CAs (Centros Acadêmicos) e DAs (Diretórios Acadêmicos) como entidades representativas dos estudantes de cada curso. Também prevê que essas entidades serão regulamentadas pelos seus estatutos, aprovados em assembleia geral no caso de CAs e DAs, ou em congresso nas demais entidades.A Lei 7.398/1985 assegura a organização dos estudantes de 1º e 2º graus em grêmios estudantis como entidades autônomas representativas. Atualmente, o movimento estudantil brasileiro se concretiza de maneira formal em entidades de representação estudantil:

No ensino fundamental e ensino médio temos, nacionalmente, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas; Nas unidades federativas, a União Estadual dos Estudantes Secundaristas; Nos municípios, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas; Nas instituições de ensino, os grêmios estudantis; Nas turmas, os representantes de turma.

No ensino superior temos, nacionalmente, a União Nacional dos Estudantes; Nas unidades federativas, as uniões estaduais dos estudantes; Nas instituições de ensino, os diretórios centrais dos estudantes; Nos cursos nacionalmente, as executivas e federações de curso; Nos departamentos, a representatividade estudantil; Nos cursos das instituições, os diretórios e centros acadêmicos; Nas turmas, os representantes de turma.Na pós-graduação temos, nacionalmente, Associação Nacional de Pós-graduandos;Nas instituições de ensino, a Associação de Pós-graduandos;Ainda se encontram outros tipos formais, como: associações de casa de estudantes, Atlética Esportiva, Executivas de curso etc.

De maneira informal, o movimento estudantil pode ser organizado a partir de afinidades por temas: político, religioso, esportista, acadêmico, cultural etc. por meio de grupos e coletivos.

Os discursos, reinvindicações e lutas do movimento eram/são em busca de melhorias para a educação e para a vida do estudante, a criação de um órgão que caminhasse junto com a direção do colégio, e, além disso, eles lutavam pelos interesses

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

do Brasil, como contra os altos preços, a estruturação de empresas estrangeiras, entre outros.

O DCE então é voltado para a universidade, suas reinvindicações são de mais vagas nas universidades públicas, infraestrutura, contra a privatização dos cursos públicos, e também lutam por interesses nacionais, como a apreensão de bens corruptos. Já o grêmio estudantil, não se fixou somente em lutas, mas promoveu cultura entre os alunos, elaborando peças teatrais, torneios esportivos, festas de finais de semana, debates, entre outros. Um exemplo de movimento importante ocorrido em 1960, foi quando onde os alunos participaram de programas de alfabetização para adultos, praças de cultura, movimentos populares, cinema, música, num programa chamado CPC (Centro Popular de Cultura);

No tocante às relações com órgãos estatais, na mesma época, pode-se citaruma organização católica de estudantes, a chamada Ação Católica, onde os interessados deveriam ter algumas qualidades, tais como saber se pronunciar, ter espírito de liderança, não precisavam ter boas notas, mas precisam ter a facilidade de comunicar-se e de sociabilização, e claro, ter tempo para atividades extraescolares. Seus objetivos não eram exclusivamente político, mas no campo de sociabilização e conscientização, na vida social e no religioso. Os movimentos estudantis também apoiavam manifestações e outros movimentos sociais, como cita o estudo do grupo GEPAL (Grupos de Estudos de Política da América Latina) nesse caso sobre os movimentos estudantis da UEL:

> Na pesquisa foram coletadas 1821 reportagens do Jornal de Londrina - JL referente ao Movimento Estudantil no período determinado. Para análise, foram escolhidas, intencionalmente, as publicações das 1 Essas reportagens foram colhidas no Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina – CDPH. GT 5. Lutas sociais urbanas 50 manifestações do “Movimento Pula Catraca” e do “Movimento da Casa do Estudante”. A escolha do “Movimento Pula Catraca” se deu por se tratar de uma luta que uniu estudantes e usuários do transporte coletivo de Londrina, desde 2003. Estas manifestações receberam ampla cobertura na mídia e, principalmente, na imprensa, com destaque para a cobertura local no Jornal de Londrina. Já com relação ao

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

> "Movimento da Casa do Estudante", a escolha foi motivada por se tratar de uma luta particular dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina. Esta manifestação teve grande repercussão na comunidade externa da UEL. O movimento contra o aumento da tarifa do transporte coletivo teve início com o Diretório Central dos Estudantes - DCE da UEL em 2003, quando a empresa que operava o transporte coletivo de Londrina anunciou o reajuste, mas sem apontar o valor ideal, segundo os estudantes. Seus dirigentes resolveram então retomar uma campanha que havia sido feita em 1989, chamada "Pula-Catraca". (PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO, p.49-50, 2005).

Segundo Souza (2010) os movimentos estudantis tinham espaço em jornais e notícias, mas segundo ela eram conforme a classe dominante desejava que fosse mostrada. Assim podemos inferir que as relações estabelecidas entre o movimento estudantil e as formas de expressão, por meio das mídias sociais no período analisado, estiveram por vezes reguladas.

IMPORTÂNCIA DESSE ESTUDO PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO

Para a formação do pedagogo, principalmente nesse momento histórico, como mencionado anteriormente, se torna importante refletir sobre as possibilidades as quais são capazes de agir os movimentos sociais, sobretudo, o movimento estudantil perante a sociedade em que ele se insere. Em uma sociedade que assume características neoliberais na educação, o pedagogo assume papel fundamental na vida dos sujeitos, logo este necessita compreender o contexto histórico para formar cidadãos.

Compreendemos o conceito de cidadania para além de um habitante de determinada localidade que possui direitos/deveres, sendo um agente político social que além de exercê-los é capaz de pensar conceitos a fim de rever os tais. E, durante as pesquisas também pudemos perceber a importância do Movimento Estudantil na formação não só política, mas pessoal do aluno. O movimento social estudantil também possui características educativas no sentido político. O movimento foi capaz de revelar

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

nomes para o cenário político atual, diversos são os eleitos que tiveram sua vida politica iniciada em Diretórios Centrais Estudantis.

Considerando o momento histórico vivido atualmente, com o enfrentamento politico entre professores e governo do Estado do Paraná identificamos o apoio do movimento estudantil. As demandas as quais os professores defenderam na greve, em partes, compactuam com as demandas do movimento estudantil, assim podemos considerar que para o movimento estudantil, a greve dos professores de 2015 foi legitima e apoiada.

Nesse sentido visualizamos a complexidade a qual a escola publica brasileira se encontra. Segundo Favoreto (2008, p. 4):

> A complexidade que envolve a escola e o desejo de formação nela inserido não são facilmente detectados. Nesta tarefa, é necessário nos desvencilharmos de uma visão idealista e isolada da escola e abordarmos essa instituição em suas múltiplas relações e finalidades, atentando para o caráter paradoxal,para não dizer contraditório, de que se reveste.

Assim é notória a ideologia marxista a qual se insere nas escolas publicas. Segundo Favoreto (2008, p.13):

> Atualmente, nos discursos marxistas, idealiza-se uma escola que contribua para a formação da consciência crítica do aluno, favorecendo, assim, um movimento intencional de transformação. Entretanto, na contracorrente da ampliação do acesso da classe trabalhadora à escola e de uma maior participação da esquerda no debate sobre as políticas educacionais e sobre a definição dos conteúdos escolares, verifica-se um declínio considerável do movimento estudantil e sindical, bem como da capacidade de mobilização social em torno de questões mais amplas.

Desse modo, entendemos o movimento estudantil como agente na formação de opinião dos indivíduos que compõem a sociedade acadêmica..

Considerações Finais

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Visando uma interligação com a sociedade atual, buscamos explicitar o Movimento Social Estudantil fazendo um retrocesso histórico do mesmo. Nesse contexto, o movimento que surgiu no início do século XIX, mas que se consolidou somente na década de 1960 permanece ativo, embora com menos implicação na sociedade, mas se faz presente e quando necessário se movimenta de forma a alcançar seus objetivos.

Compreendemos que o movimento social estudantil é uma organização de estudantes que possuem o objetivo de lutar por seus interesses e direitos e defendê-los quando estes são ameaçados. Além disso, também visa conquistar novos direitos. É necessário ressaltar a importância do movimento na sociedade brasileira. Este por sua vez, cumpre o papel de representar os estudantes, evidenciando a importância deles no âmbito educacional.

Por fim, voltamos à questão inicial: O movimento social estudantil transforma a sociedade? Chegamos à conclusão de que um elemento para transformar a sociedade, necessita abranger uma grande maioria dos indivíduos em geral, gerando uma força e comoção, para causar um efeito de mudança. Sendo assim, o movimento social estudantil age como elemento transformador na sociedade brasileira.

.

Forma(s) de contato com a ação

Insira as formas de contato com ação, como email, telefone, site, etc.

Número do Certificado de Registro (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

FAVORETO, Aparecida. **Marxismo e educação no Brasil (1922-1935):** o discurso do PCB e de seus intelectuais.2008. P. 9 – 15. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, área de concentração Educação, Cultura e Tecnologia, Linha de pesquisa Mudança no mundo do trabalho e educação. Paraná. 2008.

FIEGENBAUM, Jones. SCHENEIDER, Patrícia. T. G. MACHADO, Neli. **Movimento Estudantil Universitário: história do Diretório Central de Estudantes da Univates** / - Lajeado: Ed. da Univates, 2012. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/55/pdf_55.pdf. Acesso em 17 nov. 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais:** Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola 2000.

MENDES JR, Antonio. **Movimento estudantil no Brasil.** Disponível em: http://sejarealistapecaoimpossivel.blogspot.com.br/2009/06/livro-movimento-estudantil-no-brasil-de.html. Acesso em 17 nov.2015.

POERNER, Artur José. **O poder jovem:** história da participação política dos estudantes brasileiros. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0BzFjYS2
mqIc9RmE4MWk2S1RoOFk/edit. Acesso em: 17 nov. 2015.

RANGEL AZEVEDO, Lúcia. **O papel da UNE no movimento estudantil na segunda metade do séc. XX.** ECCOM, v.1, n. 2, 22p., jul./dez., 2010.

SANFELICE, José Luís. **Movimento estudantil:** a UNE na resistência ao golpe de 64. São Paulo: Cortez Editora/Editora Autores Associados, 1986. 240p.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo.** Tradução Mário Salviano Silva. 8ª edição São Paulo: Paz e Terra, 2004. 608 p.

SOUZA, Natália Luiza. Caracterização do movimento estudantil da UEL pela mídia impressa local. In: **Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina:**Imperialismo, nacionalismo e militarismo no Século XXI. 2010. 10 p.

SANTANA, Flávia de Angelis. **Atuação política do movimento estudantil no Brasil:** 1964 a 1984. 2007. Tese (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo. 2007. Disponível em: file:///D:/Dados/Downloads/DISSERTACAO_FLAVIA_ANGELIS_SANTANA.pdf. Acesso em: 17 nov. 2015.

!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ATENÇÃO EM SAÚDE AOS AGENTES PENITENCIÁRIOS E APENADOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO- PR.

Franciele Ani Caovilla Follador [230] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiz Fernando de Oliveira Simplicio[231], Lirane E. F. de Almeida[232], Roberto S. Yamada[3], Ana Paula Vieira[3] Kerley Pereira Braga Bento[3], Gisele Arruda[233]

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: Saúde)
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: saúde; apenados; agentes penitenciários.

Resumo

Partindo da visão biopsicossocial do homem e considerando os conhecimentos sobre medicina preventiva formulada por Leavell & Clark, associada a realidade de que os presídios brasileiros são propícios aos mais diversos agravos devido a ambiência insalubre do local, o projeto Atenção em Saúde aos Apenados e Agentes Penitenciários da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, em concordância com os princípios norteadores do SUS vem através da prevenção primária atuando sobre os apenados, familiares dos apenados e agentes penitenciários com medidas preventivas que visam a prevenção de doenças comuns a esse grupo de risco. Entre as ações realizadas estão: a elaboração de palestras e sua exposição para agentes penitenciários e apenados, ações diretas sobre os familiares através de aferição de sinais vitais e avaliação nutricional e atividades conjuntas com outras instituições para ações cidadãs..

Apresentação

[230]Docente do Centro de Ciências da Saúde da Unioeste Campus de F. Beltrão E-mail: francaovilla@hotmail.com
[231]Graduando, medicina, Francisco Beltrão. E-mail: luiz.fernando.com.br23@gmail.com; .
[232] Docente do Centro de Ciências da Saúde da Unioeste Campus de F. Beltrão.
[233] Docente da Unipar, Campus de F. Beltrão.

Desde os primórdios da existência humana, a manutenção da homeostase fisiológica que determina a interação efetiva do indivíduo humano com o seu meio vem sendo interpretada de várias maneiras e por sua vez, gerando atitudes que visam à sua manutenção, uma vez, que o desiquilíbrio gera o processo do adoecer. Recentemente, a homeostasia, nomeada e compreendia como saúde, vem agregando variáveis (fatores físicos/biológicos, mentais e sociais) que, sem dúvida, são fatores inerentes ao bem estar do ser humano, uma vez que somos seres biopsicossociais.

Diante deste fator intrínseco ao ser humano e considerando as alterações politicas que regulamentaram a formulação da constituição de 1989 e as normas do sistema único de saúde (SUS) no Brasil, compreendemos que a saúde além de ser um direito de todos e dever que deve ser garantido pelo estado, é um fator indissociável a nossa sobrevivência e deve ser assegurada nos mais diversos ambientes e situações, sem preconceitos e discriminações, uma vez que a saúde é necessária à vida e está é um direito de todo ser humano.

Mediante a isso e ao entendimento de que a população prisional é reconhecida como um grupo com maior risco de adoecimento do que a população geral sendo isto motivado pelas dificuldades em se estabelecer estratégias efetivas que possam incidir sobre o seu bem estar. E, acrescentando-se ainda que a superlotação das celas, sua precariedade e insalubridade tornam as prisões um ambiente propício à proliferação de epidemias e ao contágio de doenças. Todos esses fatores estruturais associados à possibilidade de má alimentação dos presos, sedentarismo, uso de drogas, a falta de higiene e toda a lugubridade da prisão, fazem com que um preso que adentrou em condição sadia, de lá não sairá sem ser acometido por uma doença ou com sua resistência física e saúde fragilizadas (ASSIS, 2007).

Tendo a consciência dessa situação e conhecendo a necessidade da Penitência Estadual de Francisco Beltrão, foi elaborado o projeto cuja gênese teve inicio em 2014, após uma solicitação à UNIOESTE para que esta instituição realizasse uma análise sobre a qualidade de preparo dos alimentos servida aos apenados. O projeto visa basicamente medidas preventivas que são arquitetadas pelo modelo de Leavell & Clark. O modelo

proposto por Leavell & Clark analisava a história natural da doença e a subdividia em três níveis de prevenção (apud DEMARZO, 2008). Nesse modelo, a promoção da saúde se limitava e compunha um nível de atenção da Medicina Preventiva (prevenção primária), constituindo ações destinadas ao desenvolvimento da saúde e bem-estar gerais no período de pré-patogênico. Partindo disso, o projeto realiza atividades com os familiares, agentes penitenciários e fornece palestras para os apenados, faz entrega de panfletos e dá suporte a todas as medidas de prevenção de doença da penitenciaria, visando reduzir a incidência do processo do adoecer naquele ambiente.

O projeto tem elaborado e reelaborado palestras cuja demanda são mais que necessárias na penitenciaria. Entre as palestras realizadas os temas de destaque são: Higiene pessoal, Micoses, Gripe, Hepatites, HIV, Hipertensão, Medidas de controle do estresse, Combate ao tabaco, Controle do sal nos alimentos (visto que os apenados usam muitos condimentos), Perigos do abuso de drogas, Dengue, Doenças sazonais entre outras. O que é consoante com Plano nacional de Saúde no sistema penitenciário, onde é defendido que o conjunto das atividades realizadas pelas equipes de saúde nas unidades prisionais deve englobar a prevenção em DST/aids, independente da raça, etnia, idade, sexo, orientação sexual, identidade de gênero e natureza do crime (Brasil, 2016). Partindo dessa condição, as palestras produzidas pelo projeto são baseadas em artigos médicos, livros de Clinica médica como Harrison medicina Interna, Cecil Clínica médica, protocolos do ministério da saúde e seus temas são adaptados para a realidade da penitenciaria, as suas demandas, como também em uma linguagem mais acessível. Por meio de apresentações Power point (recurso multimídia) são enviadas essas palestras para que sejam apresentadas aos agentes penitenciários e apenados em momentos os quais não possamos estar presentes, ou mesmo para reforçar as informações.

No inicio deste ano estivemos na penitenciaria atuando em uma ação com os familiares, onde foram realizadas as atividades de mensuração da pressão arterial, verificação da frequência cardíaca, frequência respiratória, pesagem, medida de altura e da circunferência abdominal. Conforme se encontrava pressão arterial limítrofe (130-139mmHG) ou mesmo hipertensão (PA 140mmhg), taquicardia e taquipneia orientava-se

sobre a necessidade de procurar a UBS mais próxima da residência para verificação periódica pois haviam grandes indícios de uma hipertensão. Avaliou-se o IMC corpóreo, os riscos de sobrepeso e obesidade e caso constatado eram orientadas medidas para perca de peso, a necessidade de alimentação saudável, como também orientação para a necessidade de procurar um medico na UBS próxima a sua residência e se possível uma nutricionista.

Neste ano também foram realizadas reuniões para andamento e adaptações ao projeto como também convite para uma ação interdisciplinar ao qual estivemos envolvidos, no intuito de atender as famílias dos apenados como também aos agentes penitenciários em suas mais diversas áreas. A ação envolveu as instituições beltronenses como Patronato, Secretária Municipal de Saúde, Unioeste com os Cursos de Medicina, Nutrição e Direito, Curso de estética e cosmetologia da Unipar e o Senac, onde foram ofertadas múltiplas atividades ao público alvo, sendo necessário que eles passassem por todos os guichês com o intuído de ofertar um serviço multiprofissional e ofertando acolhimento, sem distinção de raça, idade, sexo.

Na ação de cidadania o projeto ATENÇÃO EM SAÚDE AOS AGENTES PENITENCIÁRIOS E APENADOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO- PR foi responsável por 3 ações: Medição e pesagem com subsequente calculo de IMC e após essa avaliação orientação personalizada que levava em consideração cada biótipo, sexo, orientações sobre como obter uma vida mais saudável e com maior qualidade de vida. A segunda atividade realizada foi aferição dos sinais vitais e da pressão artéria, onde antes da semiotécnica, era realizada uma pequena anamnese e posteriormente, orientava-se sobre a necessidade da busca de atendimento médico se necessário. Também era realizada em um último momento, uma pequena orientação sobre hábitos de higiene que são necessários no dia-a-dia para a prevenção de doenças e a entrega do panfleto ilustrativo baseado nas informações do ministério da saúde sobre higiene pessoal. Nesse evento, foram atendida cerca de 100 pessoas, principalmente moradores/familiares que residem na região, contudo, vale acrescentar que familiares da região norte e noroeste também se faziam presentes no evento, o que prova, que o

projeto embora atue predominante no sudoeste do Paraná tem focos de atenção em outras regiões do estado.

As palestras têm sido ofertas aos agentes penitenciários, uma vez que estes também fazem parte do grupo de risco às doenças do ambiente penitenciário. As palestras são ministradas pela equipe de enfermagem da penitenciária as quais recebem orientação previamente sobre os temas propostos e cabe a elas a fazer o papel de ponte entre o projeto e a penitenciária com as dúvidas que os agentes podem vir sobre o tema. As dúvidas são entregues ao extensionista, e cabe a este pesquisar e pedir apoio dos médicos envolvidos para dar a devolutiva aos agentes com o objetivo de consolidar uma orientação eficaz sobre o processo saúde-doença.

As palestras ofertadas aos apenados ocorrem no pátio de sol com aparelho multimídia e também na escola da penitenciária, onde na sequencia das palestras, a enfermeira e a professora de ciências/biologia aprofundam o que foi passado, promovendo dessa maneira o acesso ao conhecimento e consolidação do mesmo. As eventuais dúvidas são encaminhadas aos responsáveis do projeto e posteriormente, devolutivas são das, visando estabelecer uma relação que proporcione o conhecimento sobre as diversas profilaxias possíveis.

Procedimentos Adotados

O projeto iniciou com um apanhado teórico e realização subsequente de reuniões junto a equipe da penitenciária para adotar métodos viáveis;

Em um segundo momento, deu-se inicio a preparação de palestras voltadas aos AGENTES PENITENCIÁRIOS E APENADOS sobre medidas de saúde viáveis a serem realizadas em seu dia-a-dia para evitar o adoecimento destes: Higiene pessoal, Micoses, Gripe, Hepatites, Hipertensão, Medidas de controle do estresse, Combate ao tabaco, Controle do sal, Perigos do abuso de drogas, Dengue, Doenças sazonais entre outras; Tais palestras são preparadas e são apresentadas aos agentes penitenciários e aos apenados conforme a possibilidade, viabilidade e segurança necessária.

ISSN 1983-1455

Com relação às atividades práticas temos aferição dos sinais vitais para controle de pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória no intuito d prevenir doenças cardiovasculares e monitorar as mesmas no caso de indivíduos cardiopatas, voltada aos agentes penitenciários e familiares dos apenados e avaliação do estado de nutrição de agentes e familiares da penitenciária através da avaliação da circunferência abdominal, altura e pesagem, com subsequente calculo do índice de massa corpórea (IMC)..

Resultados

Os resultados obtidos até o presente momento são a consolidação de uma formação interdisciplinar na graduação do extensionista, uma vez que para a realização das atividades são englobados não só os conhecimentos médicos, mas também, conhecimentos nutricionais, de psicologia, de direito e principalmente de segurança.

Em um segundo momento, um resultado alcançado é a aceitação por parte dos agentes penitenciários as atividades do projeto, como também a tentativa de adequação de seus hábitos de vida para uma maior qualidade de vida.

Em terceiro momento, e de grande importância é a adesão das famílias as atividades realizadas para com eles, uma vez que o objetivo dessas ações é acolhimento sem distinção e prevenção da saúde a agravos e promoção da saúde. Através desse contato com esses familiares visamos a facilitação do estabelecimento da relação do projeto aos apenados para que estes, quando encontrarem-se no processo do adoecer, tenham consciência e conhecimento que a adesão ao tratamento é benéfico para si.

Em um ultimo momento, o resultado obtido e de grande importância é a adesão dos apenados ao projeto, o que subtende-se que futuramente, as taxas e índices de morbidades presentes na Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão encontraram-se em queda, uma vez que, medidas de prevenção somente são observadas a médio e longo prazo.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 01 – Palestras para apenados e agentes penitenciários



Penitenciária Estadual promove ação de cidadania para familiares de presos

Acadêmico da Unioeste mede pressão de moradora no sábado pela manhã.Foto: Niomar Pereira/JdeB Familiares de detentos participaram na manhã de sá

JORNALDEBELTRAO.COM.BR | POR CEICOM ® WWW.CEICOM.COM.BR

Figura 02 – Projeto ATENÇÃO EM SAÚDE AOS AGENTES PENITENCIÁRIOS E APENADOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO- PR foi capa do Jornal De Beltrão na ação cidadã e na internet realizada na penitenciária.

Considerações Finais

Não há dúvida que o melhor aspecto do projeto é quebrar o paradigma que vive no inconsciente na sociedade. O projeto tenta prevenir os agravos a saúde dos detentos, uma vez que entende que permitir o processo do adoecer e não fazer uso de medidas preventivas fere os direitos humanos, fere a dignidade do individuo. É óbvio que a detenção é o processo pelo qual o individuo se redimi com a sociedade e é o processo de coerção para cumprimento das leis.

Um segundo aspecto de grande importância é a interação entre duas instituições- UNIOESTE e Penitencia- visando um fim que é a prevenção em saúde tanto daqueles que ambientam o ambiente insalubre do presidio como também das pessoas vindas das mais diversas regiões do estado.

Forma(s) de contato com a ação

Extensionista Luiz Fernando, e-mail: luiz.fernando.com.br23@gmail.com ou telefone (46) 99231537.

Número da Correspondência Registrada (CR)

41298/2013

Referências

ASSIS, R. D. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. A superlotação das celas, sua precariedade e sua insalubridade tornam as prisões num ambiente propício à proliferação de epidemias e ao contágio de doenças. **Revista CEJ**, v.11, n.39, 2007 [citado 2015-04-05].

Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional do Sistema Penitenciário . Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

http://crpsp.org.br/interjustica/pdfs/outros/Revisao_PNSSP.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2016.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed,. v. 3, p. 49-76, 2008.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL MESTRADO PPGSS

Marli Renate von Borstel Roesler[234] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Cleonilda Sbaraini Tomazini Dallago [235],Eugênia Aparecida Cesconeto[236]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Direitos Humanos e Justiça
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Formação Profissional; Serviço Social; Prática Profissional.

O Projeto de Extensão do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Serviço Social (Mestrado) - PPGSS: Atividades de Extensão do PPPGSS organiza a Aula Inaugural do Curso de Graduação em Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social, para o ano letivo em vigência. No ano letivo de 2015 esta atividade de extensão teve como objetivo: Realizar a Aula Inaugural do Curso de Graduação em Serviço Social e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em serviço social, na UNIOESTE, Campus de Toledo; e Gerar referenciais analíticos para as atividades realizadas pelo PPGSS durante o ano letivo de 2015. A atividade foi realizada no período compreendido entre 01/02/2015 a 30/04/2015, especificando que no dia 27 de março 2015 no período matutino, a aula inaugural, com o tema A Formação Profissional em Serviço Social: Desafios e Perspectivas da Pós-Graduação. Foi convidada para ministrar a Aula Inaugural, a Professora Doutora Yolanda Guerra, da Universidade

[234] Professora Associada do Curso de Serviço Social e do Programa de Mestrado em Serviço Social UNIOESTE. Coordenadora do PPGSS. Pesquisadora-Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS.
[235] Professora Adjunta do Curso de Serviço Social e do Programa de Mestrado em Serviço Social UNIOESTE. Coordenadora do Curso de Graduação em Serviço Social. Pesquisadora-Membro do Grupo de Pesquisa em Fundamentos do Serviço Social.
[236] Professora Adjunta do Curso de Serviço Social e do Programa de Mestrado em Serviço Social UNIOESTE. Pesquisadora-Membro do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente.

Federal do Rio de Janeiro. No mesmo dia, no período da tarde foi ministrado, pela mesma professora convidada, o minicurso: A dimensão técnico-operativa do Serviço Social. Além dos temas abordados serem de grande importância para o Serviço Social na atualidade, as atividades contribuem com a produção de referenciais analíticos para o desenvolvimento das atividades letivas. A aula inaugural teve como público presente um total de aproximadamente 200 acadêmicos da graduação e Pós-Graduação e profissionais assistentes sociais. O minicurso contou com a participação de profissionais assistentes sociais e acadêmicos da Pós-Graduação em Serviço Social totalizando 54 participantes. Sabe-se que o Serviço Social é uma prática profissional que nasce na sociedade capitalista no momento em que essa ordem social necessita de profissionais que administrem e controlem os conflitos de interesses gestados no mundo do trabalho (na relação antagônica entre capital e trabalho). Sendo assim, certamente, seu mandato institucional recebe influência desse tipo de racionalidade. As demandas que chegam à profissão, emanadas das necessidades das classes subalternizadas não se apresentam de maneira nem direta nem imediata à profissão, mas mediatizada pela instituição: é sua "missão", são suas metas, seus objetivos, seus interesses que formatam as demandas institucionais postas como demandas à profissão. Ainda mais: a demanda imediata do usuário, apesar de ser a problemática inicial que o mobilizou, nem sempre é a sua demanda real, na maioria das vezes ela é o veículo (ou o meio mediador) que porta a capacidade de conduzir o assistente social à busca da demanda real, da essência. A demanda imediata ao mesmo tempo manifesta e esconde a demanda real. Atuando especialmente como executor de políticas sociais (geridas pelo Estado, pelas empresas privadas, pelas organizações patronais, pelas organizações não governamentais, pela sociedade civil organizada, pelos movimentos sociais), o assistente social tem os seus espaços sócio-ocupacionais e as suas condições e relações profissionais configuradas pelo padrão de política social hegemônico. A configuração das políticas sociais, o padrão de política social vigente, limita e/ou potencializa a ação do assistente social. Na contemporaneidade, o padrão de políticas sociais *privatista, mercantilista e assistencialista* condiciona intervenções pontuais, focalistas, imediatistas, burocráticas,

miméticas, repetitivas, pragmáticas e eminentemente instrumentais, exigindo um determinado perfil profissional: aquele que responde às demandas imediatas.!

Forma(s) de contato com a ação

Atividade de Extensão do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social Mestrado PPGSS (45) 3379-7130.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR nº 42892/2014

Referências

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In: Battini e Baptista. A Prática Profissional do Assistente Social. Veras Editora, 2009

UNIOESTE/TOLEDO. **Relatório.** Atividade do Projeto de Extensão do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Serviço Social (Mestrado) – PPGSS. MIRALES, Rosana (Coordenadora). Unioeste, Toledo, 2015

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET SERVIÇO SOCIAL. TEMA – MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

Marli Renate von Borstel Roesler[237] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Participantes: Vanessa Cairony Cardoso, Thais de Biazzi Oenning, Thais Regina Daumling Comarella, Silvia Pacheco de Araujo, Thais Aguiane Veiga Jianelo, Lara de Souza Tonin, Cintia Fernanda de Almeida Cano, Cleonice Cristina Candido, Ana Maria Martins, Carina Simone Crosara de Oliveira, Matheus Henrique Rossato, Pamela Rahyn de Oliveira[238],Cristiane Carla Konno[239]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação Tutorial; Meio Ambiente e Direitos Humanos; Serviço Social.

O Programa de Educação Tutorial – PET está vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, MEC/SESu, foi fundado em 1979 por Claudio de Moura e Castro, nos moldes de uma sucedida experiência do professor Ivon Leite de Magalhães Pinto, sendo a UFMG a primeira universidade a constituir um grupo Programa Especial de Treinamento – PET, e tal experiência data dos anos 50. Oficialmente foi instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, um grupo por curso, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. A Portaria 976/2010 trouxe inovações para a estrutura do PET como,

[237] Professora do Curso de Serviço Social. Tutora do Grupo PET Serviço Social, Unioeste/Toledo. Coordenadora da Atividade de Extensão. Coordenadora SEIPAS. Líder GEPPAS.
[238]Acadêmicos do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Bolsistas do Grupo PET Serviço Social/Unioeste/Toledo.
[239] Professora do Curso de Serviço Social. Colaboradora das atividades do PET/SS. Sub-Coordenadora de Projeto da SEIPAS.

por exemplo, a flexibilização e dinamização da estrutura dos grupos, a união do PET com o Conexões de Saberes, a definição de tempo máximo de exercício da tutoria, a aproximação com a estrutura acadêmica da universidade e a definição de estruturas internas de gestão do PET. A Unioeste conta com 5 (cinco) grupos instituídos: Filosofia, Química, Engenharia Agronômica, Ciências da Computação e Serviço Social. O PET vinculado ao Curso de Serviço Social, foi institucionalizado em 2009 na Unioeste/Toledo, e vem priorizando no planejamento e desenvolvimento anual das atividades de ensino, pesquisa e extensão a centralidade da temática: Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais. Aproxima dentre outras orientações e fundamentos à formação dos petianos e petianas, as diretrizes do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET, e regulamentações afins (portarias, lei, dentre outras). O projeto de extensão adotou como objetivo geral desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Segundo o Planejamento do PET Serviço Social para o ano de 2016, aprovado pelo CLAA e encaminhado ao MEC, estão previstas 4 (quatro) atividades específicas de extensão, contudo integralizadas as atividades de ensino e pesquisa, que na totalidade devem somar 12 (doze) atividades. Dentre elas estão: 1) Participação em eventos de estudantes de Serviço Social, de Grupos PET, e outros afetos, como o Unipet. 2) Participação em atividades e Projetos do Programa Permanente de Extensão: Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS. Dos quais se destaca: Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: a Comunidade Indígena Tekoha Yhovy localizada no Município de Guaíra-PR. E, a retomada do Projeto de Extensão junto ao Projeto Florir Toledo e Centros da Juventude, localizados na cidade de Toledo. 3) Organização do Jornal PET Serviço Social; 4) A co-participação com o Programa de Extensão SEIPAS na organização de III Encontro Infanto Juvenil de proteção do meio ambiente e direitos humanos. Dentre outras atividades previstas no Planejamento estão: Oficina de Normas da ABNT: Formação, Citações e Referências

ofertada nos anos de 2014, 2015 e 2016, e ora ampliada com a Oficina de Pesquisa Científica e Oficina/Curso de Redação Textual. Período do Projeto de Extensão: Permanente - 25/09/2014.

Forma(s) de contato com a ação

Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social – Fone: (45) 33797000 – ramal: 7115 - Unioeste/Toledo. E-mail tutora: mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail. Fone: (45) 99721937.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR nº 43929/2014

Referências

UNIOESTE/TOLEDO. **Planejamento das Atividades do PET Serviço Social 2016**. ROESLER, Marli Renate von Borstel Roesler**.** (Coordenadora). Unioeste, Toledo, 2016

UNIOESTE/TOLEDO. **Projeto. Atividades de Extensão do Programa de Educação Tutorial - PET Serviço Social. Tema – Meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais.** ROESLER, Marli Renate von Borstel Roesler**.** (Coordenadora). Unioeste, Toledo, 2014

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS APLICADAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES DO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA – CRF

Dorisvaldo Rodrigues da Silva[240] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vera Lucia R.R. da Silva[241], Vanderlize Simone Dalgalo[242]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: reabilitação cognitiva; aprendizagem; inclusão social.

Resumo

O projeto objetiva atender crianças e adultos que frequentam o Centro de Reabilitação Física da Unioeste e que apresentam alguma necessidade de reabilitação cognitiva. A metodologia é de cunho pedagógico, visando contribuir para o processo de apropriação de conhecimentos, sejam eles relacionados a atividades de vida diária ou do contexto escolar. O projeto, em 2015, atendeu 16 pacientes: 12 crianças e 3 adultos. De acordo com a evolução observada nos atendimentos e de informações das famílias dos pacientes as atividades desenvolvidas apresentaram resultados satisfatórios.

Apresentação

O CRF/Unioeste é um prestador de serviço do Sistema Único de Saúde (SUS), na área da reabilitação de média complexidade. Constituído por equipe multidisciplinar, objetiva

[240] Psicólogo, Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, Coordenador Administrativo do Centro de Reabilitação Física (CRF) e do Grupo de Estudos sobre Fundamentos de Defectologia, membro colaborador do PEE, membro do Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação, Unioeste, *Campus* de Cascavel, e-mail: drsilva55@gmail.com
[241] Pedagoga, Doutoranda em Ciências Sociais pela Unisinos. Mestre em Educação pela Unioeste, Membro do Programa de Educação Especial (PEE), Membro dos grupos de pesquisa HISTEDOPR e de Estudos Marxistas em Educação e do grupo de Estudos sobre Fundamentos de Defectologia, Unioeste, *Campus* de Cascavel, e-mail: vlrrsilva29@gmail.com
[242] Pedagoga, Bióloga, Mestranda em Educação pela UNIOESTE, Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial, Membro do Programa de Educação Especial (PEE), Membro do grupo de pesquisa GEPEE/Unioeste, *Campus* de Cascavel. E-mail (vanderlizedalgalo@gmail.com)

prestar serviços na área de reabilitação, possibilitando o restabelecimento, a independência e a autonomia de seus pacientes com sequelas física/neuromotoras causadas prematuridade, doenças, acidentes de transito, armas ou por quedas, que estabelecem deficiência transitória ou permanente (UNIOESTE, 2010). Uma parcela significativa das pessoas atendidas no CRF com sequelas de AVC ou de PC (BRAGA, 1995) e que dependendo da gravidade da lesão, apresentam limitações na comunicação verbal ou escrita, na postura corporal e na sua mobilidade, necessitando de acompanhamentos específicos de profissionais das áreas da Saúde e da Educação.

Segundo Luria (1990) e Alves (1985), a aprendizagem ocorre na relação com o outro, podendo ser formal ou informal. Vale ressaltar que a reabilitação cognitiva é o (re) aprender a realizar determinadas atividades, o desenvolver novas habilidades e o (re) aprender a se compreender como sujeito. Por essa razão, o CRF, com a implantação do projeto de reabilitação cognitiva, busca, por meio do atendimento psicoeducacional, ampliar as possibilidades de reabilitação de seus beneficiários, objetivando estimular as suas potencialidades e contribuir em seus processos de inclusão social e de ensino-aprendizagem (VIGOTSKI, 1997).

Procedimentos Adotados

O trabalho foi desenvolvido de modo interdisciplinar, a partir do encaminhamento do Psicólogo, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional. O atendimento realizado pela especialidade de psicopedagogia ocorreu mediante avaliação funcional de cada paciente, a qual foi elaborada segundo especificidades do atendimento psicopedagógico.

Os recursos pedagógicos adotados são diversificados, podendo ser utilizados jogos voltados à percepção visual/auditiva, memória, raciocínio lógico, conhecimentos gerais, literatura, música, softwares educacionais, tecnologias assistivas, entre outros, sendo definido conforme a necessidade apresentada no decorrer das sessões de avaliação. São, também, realizadas atividades voltadas ao desenvolvimento sinestésico (atividades

em espaço aberto), como ir a shoppings, mercados, cinemas e passeios ao centro. Em caso de perda de memória, assiste-se a vídeos com os pacientes, confecção de mural/álbum com fotos de familiares e amigos para a identificação, promovem-se atividades das quais a pessoa gostava e, ainda, estimula-se a participação de amigos e familiares em algumas atividades.

O planejamento do atendimento de reabilitação cognitiva é elaborado de forma individualizada, considerando as especificidades de cada paciente e reavaliado semanalmente. Havendo necessidade de adequação o planejamento é refeito.

Destaca-se que frente as observações nos atendimentos apresentou-se a necessidade de realizar orientações de cunho pedagógico aos familiares, objetivando a continuidade da estimulação cognitiva na rotina diária. O público atendido é composto por pacientes com idade de 5 anos a 60 anos.

Resultados

Por meio de relatos de pais e avós os pacientes atendidos no projeto “ATIVIDADES PEDAGÓGICAS APLICADAS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES DO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA – CRF” apresentaram melhoras na concentração, na atenção, na memória, na autoestima, na socialização, no comportamento, na apropriação de conceitos da vida cotidiana e nos conteúdos escolares, melhorando, assim, seu desempenho escolar.

Para os pacientes adultos os atendimentos contribuíram para que estes se reconhecessem como sujeitos no ambiente familiar, redescobrindo e/ou desenvolvendo habilidades para o desempenho de atividades cotidianas. Nesse caso, um dos resultados mais expressivos foi resgate da autoestima, que havia sido atingida pelas sequelas do AVC em função da perda da capacidade de realizar atividades de autocuidado e de trabalho e/ ou de lazer que se instalou pela condição de dependência total ou parcial de alguém que passou a ser o cuidador. A maioria dos pacientes respondeu positivamente aos estímulos melhorando a autoestima.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

A partir dos resultados alcançados pode se afirmar que o trabalho de reabilitação cognitiva desenvolvida por meio deste projeto de extensão junto aos pacientes do CRF é uma atividade psicopedagógica que proporciona a estimulação e o desenvolvimento de potencialidades desses indivíduos, minimizando as consequências da deficiência primária ou defeito, permitindo por meio da apropriação de conhecimentos da vida diária e de conteúdos correlatos às atividades escolares superar os limites impostos pelas sequelas e, consequentemente poder realizar o processo de compensação social do defeito (VIGOTSKI, 1997).

As influências negativas sobre os resultados das ações desenvolvidas nos projeto estão diretamente vinculadas as dificuldades de locomoção dos pacientes até o CRF, pois alguns dependem exclusivamente do serviço de transporte público de ambulância, que em função da demanda, em alguns momentos, cria-se gargalos neste tipo de atendimento.

Forma(s) de contato com a ação

Site – www.unioeste.br/crf
www.unioeste.br/pee
Email – Programa de Educação Especial- peeunioeste@gmail.com
Agente Universitária/Doutoranda/Psicopedagoga/ Pedagoga-vlrrsilva29@gmail.com
Agente Universitária/Mestranda/Psicopedagoga/Pedagoga-vanderlizedalgalo@gmail.com
Agente Universitária / Mestre / Psicólogo - drsilva55@gmail.com
Telefone – (45) 3220-3157 CRF
(45) 3220-7370 PEE

Número do Certificado de Registro (CR)

45630/2015

Referências

BRAGA, Lúcia Willadino. Cognição e paralisia cerebral: Piaget e Vygotsky em questão / Salvador: Sarah Letras, 1995. 137 p.: ii.

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Reabilitação Física. **Apresentação**, 2010. Disponível em: http://www.unioeste.br/projetos/crf/, acesso em: 15 de jul. 2010.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo:** seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.

VIGOTSKI, Levi S. **Fundamentos de Defectologia**. Obras completas. Tomo V. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997 (Tradução do Grupo de Pesquisa em Educação da Pessoa com Deficiência, Unioeste. Cascavel/PR.!

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ATLAS DA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO IGUAÇU E DO PARANÁ III

Eloy Lemos de Mello[243] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jackeline Tatiane Gotardo[244], Alessandra Terribele[245], Melissa Nisczak[246], Fernanda Cristina Araújo[247]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Recursos Hídricos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Vazões de Coleta; Vazões Mínimas; Regionalização.

Resumo

Objetivando informar sobre a disponibilidade hídrica mínima nos cursos de água e demonstrar pontos com maior quantidade de água disponível, além de indicar regiões carentes de dados fluviométricos, este estudo visa elaborar um atlas de disponibilidade hídrica no Paraná que irá direcionar as políticas públicas dos recursos hídricos em termos de disponibilidade e demanda de água para os municípios pertencentes às bacias hidrográficas do Iguaçu e Paraná III.

Apresentação

A gestão de recursos hídricos deve levar em conta os usos múltiplos da água e a disponibilidade hídrica para atender a demanda dos diversos setores usuários.

Com a finalidade de direcionar essa gestão, será elaborado um atlas da disponibilidade hídrica dos municípios das bacias do Paraná III e Iguaçu. Nele, serão

[243] Doutor, Engenharia Agrícola/ Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: eloymello@gmail.com
[244] Doutora, Engenharia Agrícola/ Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: jackelinegotardo@gmail.com
[245] Acadêmica graduação, Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: alebt_@hotmail.com
[246] Acadêmica graduação, Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: melissa.nisczak@gmail.com
[247] Mestre, Pós Graduação em Engenharia Agrícola, CCET, *Cascavel.* E-mail: fer.crisaraujo@yahoo.com.br

apresentados, por município, informações sobre os atuais pontos de coleta de água, as estações fluviométricas existentes e as vazões disponíveis nos cursos d'água.

Essas informações são de extrema importância para os gestores públicos, já que orientarão as ações relativas à demanda pública de água, possibilitando o conhecimento das vazões disponíveis para captação em cada curso d'água sem causar prejuízo ao ecossistema e à população.

Será possível, com os dados do atlas, analisar se as vazões das captações existentes são condizentes com a capacidade do curso d'água, avaliar possíveis ampliações e também a implantação de novas captações para atender a demanda futura.

Outra função será a de indicar as regiões com falta de monitoramento, sugerindo novos pontos de instalação de estações fluviométricas.

O atlas será apresentado de forma gráfica, com auxílio de mapas, de maneira simples e intuitiva. Será produzido em meio digital e distribuído para os municípios e gestores públicos relacionados às bacias hidrográficas, assim como será realizada a capacitação dos gestores públicos envolvidos com a gestão de recursos hídricos, para a utilização adequada das informações disponibilizadas.

Procedimentos Adotados

Para o desenvolvimento do estudo e criação do Atlas de disponibilidade hidrica, foram definidas as seguintes etapas:

1) Levantamento, processamento e avaliação do banco de dados fluviométricos

Foram utilizadas séries históricas de vazão distribuídas pelas bacias hidrográficas do Iguaçu e do Paraná III, obtidas a partir da base de dados da Agência Nacional de Águas (ANA), disponível no portal Hidroweb. Com a utilização do *software* SisCAH realizou-se um pré-processamento, onde foram descartados os dados dos meses com mais de 5% de falhas. Os dados restantes foram analisados e os seguintes índices foram calculados: vazão mínima com sete dias de duração e período de retorno de dez anos

ISSN 1983-1455

($Q_{7,10}$); vazão média de longo período (Q_{mpl}); vazões de permanência de 90% e 95% do tempo (Q_{90} e Q_{95}).

Esses são os índices de vazão relevantes para o estudo, pois em rios de regime permanente, a outorga do direito de uso de recursos hídricos é usualmente feita com base em uma parcela da vazão mínima com duração de sete dias e período de retorno de 10 anos ($Q_{7,10}$), ou das vazões mínimas associadas às permanências de 90% e 95% do tempo (Q_{90} e Q_{95}, respectivamente) (FERREIRA, 2010). Quando o objetivo é o estudo para o projeto de reservatórios de regularização, é necessária a estimativa da vazão média de longo período (Q_{mpl}) (ALMEIDA, 2010).

2) Regionalização hidrológica:

Devido à grande escassez de dados nas bacias em estudo, adota-se a técnica da regionalização, que objetiva, dentre outros aspectos, transferir informações daquelas regiões onde são realizadas o monitoramento para as áreas ainda carentes de dados (VIRÕES, 2013).

O método de regionalização que será aplicado neste projeto é o Tradicional, proposto pela Eletrobrás (1985). O procedimento deste método envolve a definição prévia das regiões hidrologicamente homogêneas e, em uma segunda etapa, a obtenção de equações que permitam associar a vazão com variáveis físicas da bacia de interesse (PRUSKI et al., 2012). As variáveis adotadas foram a área de drenagem (A) e a densidade de drenagem (Dd). Para a determinação dessas características físicas, foi utilizado o *software* ArcGIS 10.

3) Levantamento e avaliação dos pontos de coleta de água

Foram obtidas, por meio do Instituto das Águas do Paraná, as localizações dos atuais pontos de coleta de água das cidades situadas nas bacias hidrográficas em estudo, assim como suas respectivas vazões de captação. Essas informações estarão presentes no Atlas, e será possível comparar a vazão de captação com a vazão disponível no curso d'água. Dessa forma, os gestores de recursos hídricos terão informações suficientes para

avaliar se as captações existentes possuem potencial para ampliação ou se é preciso implantar novas captações para suprir demandas futuras.

Resultados

As bacias em estudo (Iguaçu e Paraná III), assim como a divisão dos municípios e as estações fluviométricas são apresentadas na Figura 11.

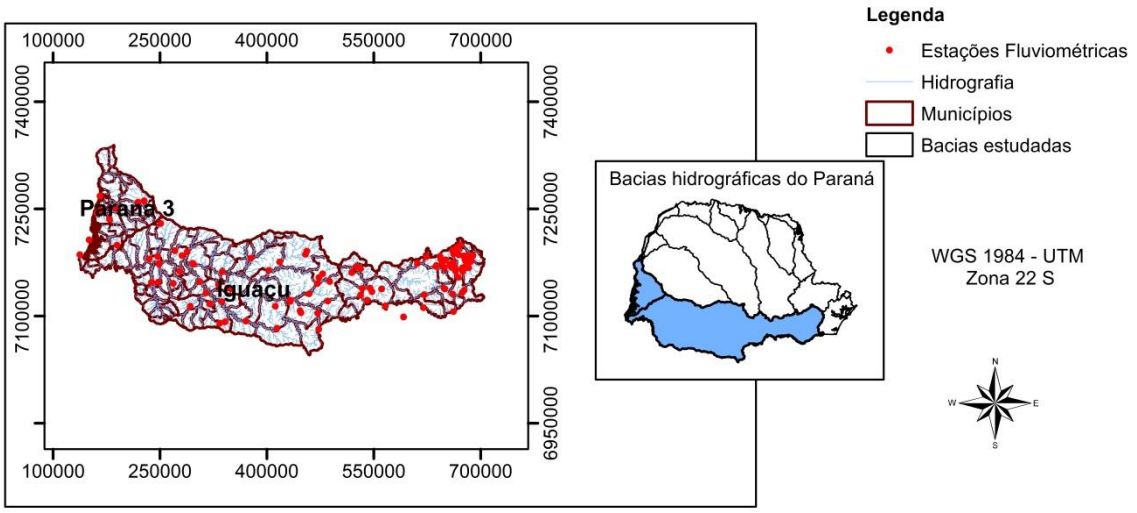


Figura 11 - Bacias hidrográficas estudadas, Iguaçu e Paraná III, com malha dos municípios e estações fluviométricas.

Na Bacia do Iguaçu há 122 municípios, e na Bacia do Paraná III, 27 municípios, sendo que oito desses municípios ocupam ambas as bacias hidrográficas.

A Bacia do Iguaçu possui 118 estações fluviométricas, sendo que há uma grande concentração próximo à região metropolitana da capital do estado do Paraná, Curitiba. No entanto, em outras regiões, como o centro e o oeste da bacia, há escassez de estações.

Já na Bacia do Paraná III, das 11 estações existentes, há duas localizadas no Rio Paraná, na divisa do Paraná com o Paraguai. Estas não poderão ser utilizadas no estudo,

pois suas áreas de drenagem envolvem regiões não abrangidas pelo estudo. Também nesta bacia, há escassez de estações fluviométricas.

A seguir são apresentados dois exemplos do formato de apresentação dos dados no atlas. O primeiro de um município da bacia do Iguaçu, Chopinzinho; o segundo de um município da bacia do Paraná III, Toledo.

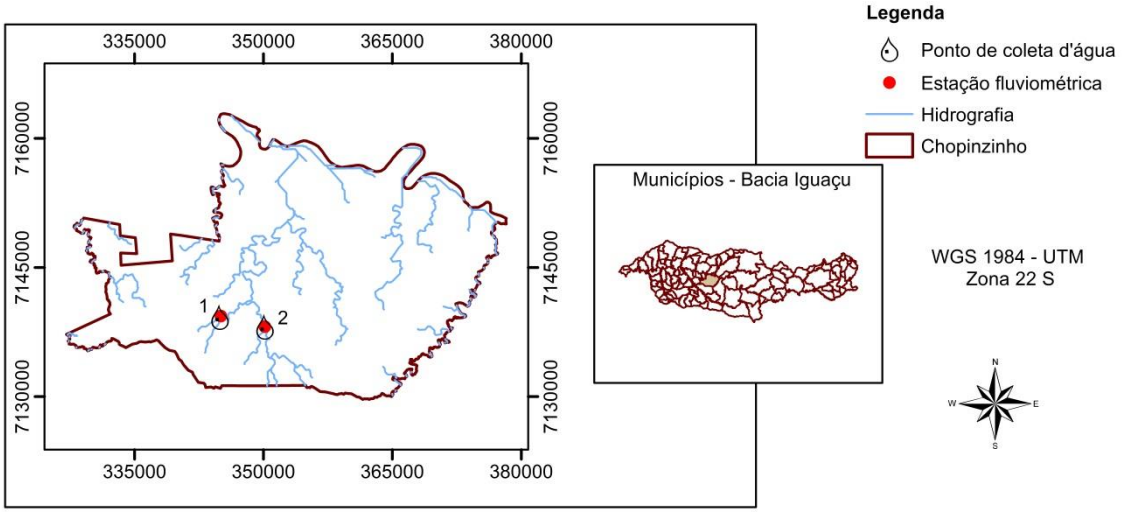


Figura 12 - Município de Chopinzinho, com as estações fluviométricas e pontos de coleta d'água.

Tabela 1 – Dados de vazão das estações fluviométricas (65874990) ponto 1 e (65875000) ponto 2; vazão captada pelo município de Chopinzinho (2007) ponto 1 e (20409) ponto 2

onto		$Q_{7,10}$	Q_{90}	Q_{95}	Q_{med}
		(m^3s^{-1})			
1	Estação fluviométrica (65874990)	,02	0,09	,09	0,83
2	Estação fluviométrica (65875000)	,19	1,87	,54	5,46
		Vazão captada (m^3s^{-1})			
1	Ponto de	0,12			

	coleta d'água (2007)	
2	Ponto de coleta d'água (20409)	0,11

Na Figura 12, são indicados todos os cursos d'água presentes dentro dos limites do município, além da localização das estações fluviométricas e dos pontos de coleta de água existentes.

Além disso, na Tabela 1 são apresentados os dados de vazões mínimas e de permanência das estações fluviométricas, e as vazões de captação dos pontos de coleta.

No município de Chopinzinho, as estações fluviométricas encontram-se na mesma localização, logo no mesmo curso d'água, que os pontos de coletas, portanto, é possível comparar diretamente a vazão captada com as vazões mínimas ($Q_{7,10}$; Q_{90} e Q_{95}) das estações, observando se são compatíveis.

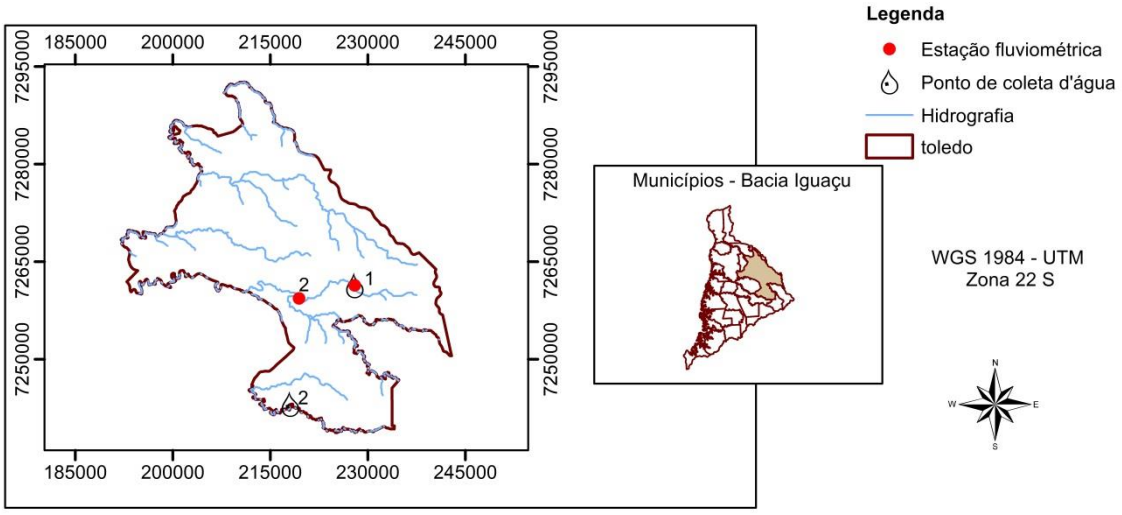


Figura 13 - Município de Toledo, com as estações fluviométricas e pontos de coleta d'água.

Tabela 2 – Dados de vazão das estações fluviométricas (64863360) ponto 1 e (64863520) ponto 2; vazão captada pelo município de Chopinzinho (4665) ponto 1 e (48908) ponto 2

Ponto		$Q_{7,10}$	Q_{90}	Q_{95}	Q_{med}
		(m^3s^{-1})			
1	Estação fluviométrica (64863360)	,83	1,03	,00	2,34
2	Estação fluviométrica (64863520)	,80	1,07	,99	4,08
		Vazão captada (m^3s^{-1})			
1	Ponto de coleta d'água (4665)	0,43			
2	Ponto de coleta d'água (48908)	1,20			

Na Figura 13 e na Tabela 2 são apresentados os dados do município de Toledo, seguindo o mesmo modelo de apresentação do município de Chopinzinho.

Em Toledo, uma das estações fluviométricas (64863520) encontra-se em um curso d'água diferente do ponto de coleta (48908), portanto, nesse caso, não é possível comparar diretamente a vazão captada com as vazões mínimas ($Q_{7,10}$; Q_{90} e Q_{95}) da estação. É preciso auxílio das equações obtidas por meio da regionalização para transferir informações da estação fluviométrica para o ponto de coleta.

Considerações Finais

O atlas proposto como produto principal deste projeto tem a finalidade de auxiliar os gestores municipais vinculados às bacias hidrográficas, no processo de apropriação do conhecimento gerado pela pesquisa universitária na área de recursos hídricos, para facilitar a implementação de suas políticas ambientais e sociais, maximizando os

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

benefícios para a sociedade. Visando também efetivar a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), dada pela Lei 9.433, em 8 de janeiro de 1997.O diferencial deste atlas será o nível de detalhamento, dando destaque especial a cada município pertencente às bacias do Iguaçu e Paraná III.

Forma(s) de contato com a ação

Eloy Lemos de Mello – E-mail: eloymello@gmail.com – Telefone: (45) 3220-7239 – www.unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

46242/2015

Referências

ALMEIDA, M. M. de. **Regionalização de vazões médias de longo período e de volumes de reservatórios de regularização.** Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). 209p. 2010.

ANA, AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Evolução da Rede Hidrometeorológica Nacional**, Brasília, 15p. 2007.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.433, 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Diário Oficial da União Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm>. Acesso em: 27 mai. 2016.

ELETROBRÁS. Centrais Elétricas Brasileiras S. A. **Metodologia para Regionalização de Vazões**. Rio de Janeiro, 1985. 440 p.

FERREIRA, G. M. **Regionalização de vazões de referência Q7,10 e Q90.** Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). 181p. 2010

PRUSKI, F. F.; NUNES, A. A.; REGO, F. S.; SOUZA M. F.. Extrapolação de equações de regionalização de vazões mínimas: alternativas para atenuar os riscos. **Water Resources and Irrigation Management**, Cruz das Almas, BA, v. 1, n. 1, p. 51-59, 2012.

ATLAS PARA A DISPONIBILIDADE DE ÁGUA PARA AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ II E PIQUIRI

Jackeline Tatiane Gotardo[248] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Eloy Lemos de Mello[249], Paulo Henrique Marcelo [250], Vinícius Ramos das Neves [251] Fernanda Cristina Araújo [252]

Área Temática: (Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Recursos Hídricos
Modalidade: (Comunicação Oral
Palavras-chave: outorga; vazões mínimas, políticas públicas.

Resumo

Este estudo visa elaborar um atlas de disponibilidade hídrica no Paraná e direcionar as políticas públicas dos recursos hídricos em termos de disponibilidade e demanda de água para os municípios pertencentes às bacias hidrográficas do Paraná II e do Piquiri. Com o intuito de informar sobre a disponibilidade hídrica mínima nos cursos de água e demonstrar pontos com maior quantidade de água disponível e não comprometida para outras fontes, bem como indicar regiões que não apresentam dados ao estudo..

Apresentação

As políticas públicas hoje no Brasil nem sempre são baseadas em banco de dados qualificado para tomada de decisão devido à informação não estar disponível de forma

[248] Doutora, Engenharia Civil, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus Cascavel.* E-mail: jackelinegotardo@gmail.com.
[249] Doutor, Engenharia Civil, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus Cascavel.* E-mail: eloymello@gmail.com
[250] Discente, Engenharia Civil, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus Cascavel.* E-mail: paulohmarcelo@hotmail.com
[251] Discente, Engenharia Civil, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus Cascavel.* E-mail: vini_das@hotmail.com
[252] Doutoranda, PGEAGRI, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus Cascavel.* E-mail: fer.crisaraujo@yahoo.com.br>

clara, simples e objetiva aos gestores públicos, o Atlas de disponibilidade de água em elaboração neste projeto de extensão visa disponibilizar uma ferramenta de fácil manuseio norteando as políticas públicas no âmbito municipal para os municípios inseridos na área de abrangência das Bacias hidrográficas do Paraná II e Piquiri.

No que se refere a elaboração do Atlas é importante o conhecimento das vazões mínimas outorgáveis, ou seja, vazões possíveis de serem captadas do curso de água para os usos múltiplos da água conforme prevê a Política Nacional de Recursos Hídricos.

Em rios de regime permanente a outorga do direito de uso de recursos hídricos é usualmente feita com base em uma parcela da vazão mínima com duração de sete dias e período de retorno de 10 anos ($Q_{7,10}$), ou das vazões mínimas associadas às permanências de 90% e 95% do tempo (Q_{90} e Q_{95}, respectivamente) (FERREIRA, 2010).

Atualmente existem 14.822 estações em todo o país. Sob coordenação da ANA – Agência Nacional de Águas, a Rede Hidrometeorológica Nacional monitora menos de 20% dos rios brasileiros cadastrados no Sistema de Informações Hidrológica (cerca de 2.176 dos 12.963 mil rios), inclusive os fronteiriços e transfronteiriços (ANA, 2007). Como a maioria dos postos fluviométricos estão localizados nas grandes bacias hidrográficas, a escassez de séries históricas em pequenas bacias é uma realidade. No caso das bacias sem monitoramento, adota-se a técnica da regionalização, que objetiva, dentre outros aspectos, transferir informações daquelas regiões onde são realizadas o monitoramento para as áreas ainda carentes de dados fluviométricos (VIRÕES, 2013).

Na abrangência territorial das bacias hidrográficas do Paraná II (8 municípios) e Piquiri (68 municípios) o Atlas fornecerá uma ferramenta de gestão aos 72 municípios dos recursos hídricos disponíveis e possibilitará a tomada de decisão através de uma ferramenta ágil e de simples manuseio para obter informações, apesar de existirem informações em atlas e banco de dados no país, este estudo tem o enfoque municipal fechando uma lacuna do conhecimento em termos de sintetização da informação

Procedimentos Adotados

O projeto utiliza-se de alguns recursos para seu desenvolvimento e, por isso, foram definidas as seguintes etapas:

a) Levantamento, processamento e avaliação do banco de dados fluviométricos:

Foram utilizadas séries históricas de vazão distribuídas pelas bacias hidrográficas do Paraná II e do Piquiri, obtidas a partir da base de dados da Agência Nacional de Águas (ANA), disponível no portal Hidroweb. Primeiramente, foi realizado um pré-processamento, em que foram descartados os dados dos meses com mais de 5% de falhas. Em seguida, com os dados consistentes, foram calculados os índices de vazão. Foi utilizado o *software* SisCAH, para analisar os dados e determinar os seguintes índices: vazão mínima com sete dias de duração e período de retorno de dez anos ($Q_{7,10}$); vazão média de longo período (Q_{mpl}); vazões de permanência de 90% e 95% do tempo (Q_{90} e Q_{95}). Para o cálculo da $Q_{7,10}$, as séries anuais de vazões mínimas com sete dias de duração, de cada estação, foram submetidas à análise estatística para identificação do modelo probabilístico que melhor se ajustasse aos dados. Foram testadas as distribuições de probabilidade disponíveis no SisCAH: Pearson tipo III, Log-Normal a dois e três parâmetros, Log-Pearson tipo III e Weibull. O critério para a escolha da distribuição de probabilidade das vazões, utilizado pelo SisCAH 1.0, é o menor erro padrão e, consequentemente, o menor intervalo de confiança.

b) Regionalização hidrológica:

A regionalização hidrológica apresenta-se como uma técnica por meio da qual é possível a transferência de informações dentro de uma área com comportamento hidrológico uniforme (REIS *et al*., 2013). Objetiva, principalmente, estimar o escoamento superficial (vazão) da rede de drenagem de uma bacia hidrográfica e é realizada a partir das séries históricas de vazão (CASTRO; RUHOFF, 2009). A utilização de modelos estatísticos e da regionalização para determinar a disponibilidade hídrica de recursos hídricos depende do correto levantamento de dados, sendo que para que haja um estudo de uma determinada região, deve-se ter artifícios para que as informações a respeito destes estejam disponíveis. São aplicados vários modelos de regressão múltipla (linear,

múltiplo, potencial e exponencial) entre as vazões e as variáveis explicativas selecionadas para o estudo foram a área de drenagem (A) e a densidade de drenagem (Dd). Para a determinação dessas características físicas, foi utilizado o software ArcGIS 10.

c) Pontos de Captação de Água

Os pontos de captação de água superficial para abastecimento público foram obtidos, através do Instituto das Águas do Paraná, com informações de localização geográfica dos atuais pontos de captação de água outorgada para os municípios situados nas bacias hidrográficas em estudo, assim como suas respectivas vazões. Essas informações estarão sistematizadas no Atlas, e será possível averiguar a vazão de captação em contraponto as vazões mínimas disponível no curso d'água. Possibilitando ao gestor público cenários para tomada de decisão, como por exemplo incentivar ou não a instalação de setor produtivo que necessite de recursos hídricos na área de abrangência municipal.

Resultados

O Atlas de disponibilidade de água está em elaboração os resultados apresentados são parciais no qual a Figura 1 ilustra uma parte do Atlas com a localização das Bacias do Piquiri e Paraná II em relação ao Estado do Paraná e o posicionamento das estações fluviométricas disponíveis. É possível verificar um grande número de estações na Bacia do Piquiri, instaladas em sua maioria ao longo do rio Principal. Constatou-se a inexistência de estações na bacia do rio Paraná II com restrição potencial de estudo, devido a alguns fatores como: i) estações com dados insuficientes; ii) estações localizadas no rio Paraná, na divisa em posição de fronteira e englobando áreas de drenagem que excedem os limites geográficos da bacia.

No caso específico da Bacia do Rio Paraná II identificou-se escassez de estações, na qual é necessário a instalação de rede de monitoramento fluviométrico para possibilitar o estudo adequado à gestão hídrica (ver Figura 1)

Na Figura 2 apresenta o município de Assis Chateaubriand, localizado na Bacia do Piquiri. Neste o ponto de captação coincidindo com a estação fluviométrica.

A tabela 1 apresenta os valores dos parâmetros hidrológicos estimados ($Q_{7,10}$, Q_{med}, Q_{95} e Q_{90}) sendo estes valores de vazões mínimas possíveis de ser outorgadas dependendo da legislação local. A outorga deve ser superior a vazão mínima média do manancial. No Paraná, a vazão outorgável leva em consideração a vazão do corpo hídrico Q95% fornecida pelo HG-171 e a Vazão Indisponível, através da fórmula Qoutorgável i = 0,5.(Q95%)i – Qindisponível i. (SUDERHSA, 2006). A Q95 é baseada nas séries históricas de vazão do rio estudado e representa uma vazão limite, ou seja, em 95% do tempo a vazão do rio é igual ou maior do que a Q95. Além disso, o cálculo deve levar em conta as outras outorgas já existentes do rio no trecho em análise. Portanto, é necessário verificar as outras outorgas concedidas antes de afirmar que neste ponto a coleta de água respeita a outorga, mesmo que o valor coletado esteja abaixo da outorga calculada.

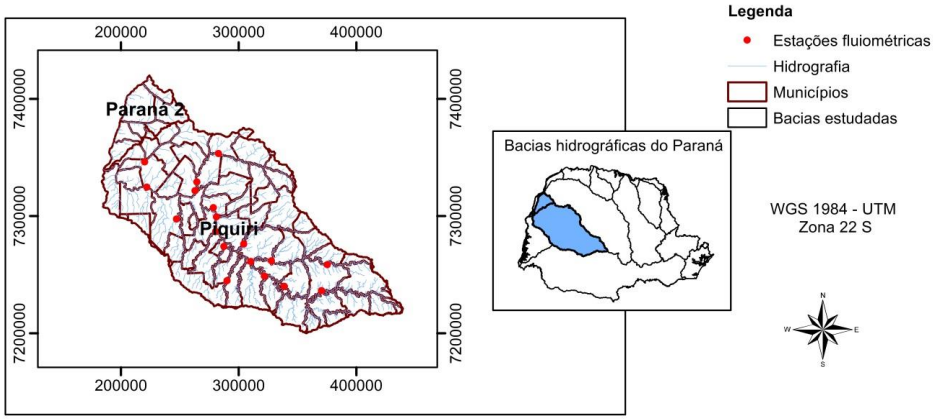


Figura 1 – Bacias hidrográficas estudadas, Piquiri e Paraná 2, com malha dos municípios e estações fluviométricas.

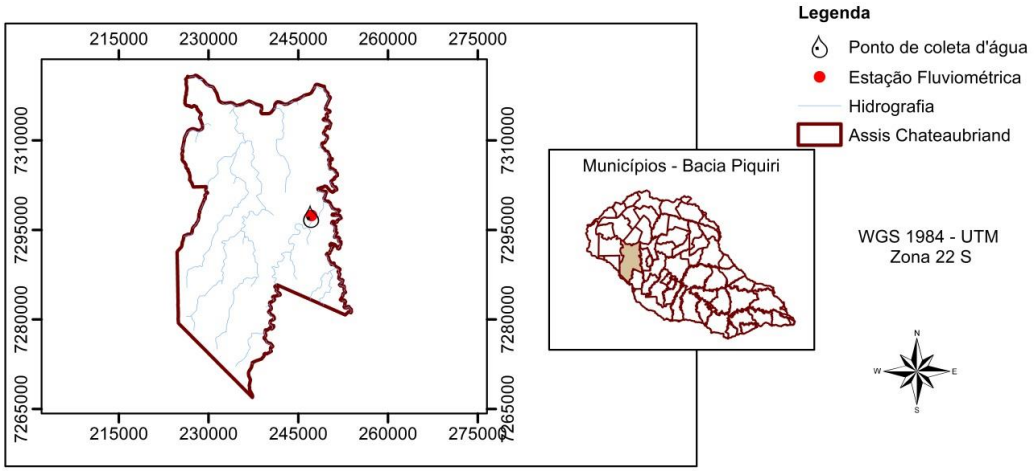


Figura 2 - Município de Assis Chateaubriand, com a estação fluviométrica e ponto de coleta d'água.

Tabela 1 – Dados de vazão da estação fluviométrica (64824800) e vazão captada pelo município de Assis Chateaubriand

	$Q_{7,10}$	Q_{90}	Q_{95}	Q_{med}
	(m^3s^{-1})			
Estação fluviométrica (64824800)	1,16	1,73	1,54	4,17
	Vazão captada (m^3s^{-1})			
Ponto de coleta d'água (6694)	0,3			

Na figura 3 destaca-se o Município de Palotina, compreendido nos limites geográficos da bacia Piquiri, sendo verificada uma situação diferente daquela encontrada anteriormente, pois a estação fluviométrica encontra-se em um curso d'água diferente do ponto de captação, sendo que para a estimativa da vazão mínima no ponto é necessário a regionalização de vazões, esta fase está em elaboração e será apresentado na versão

final do Atlas, visto que requer procedimento de cálculo mais moroso que a medição direta do caso anterior.

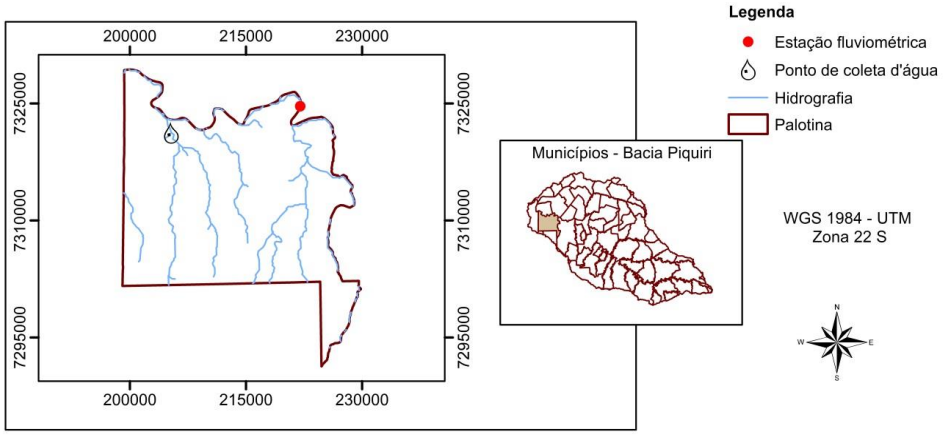


Figura 3 - Município de Palotina, com a estação fluviométrica mais próxima e ponto de coleta.

Tabela 2 – Dados de vazão da estação fluviométrica (64824800) e vazão captada pelo município de Palotina

	$Q_{7,10}$	Q_{90}	Q_{95}	Q_{med}
	(m^3s^{-1})			
Estação fluviométrica (64830000)	90,94	171,24	140,42	507,26
	Vazão captada (m^3s^{-1})			
Ponto de coleta d'água (6694)	0,0108			

Na tabela 2, apresenta-se os valores da quantidade de água captada e a vazão do corpo de água do rio principal, estes não podem ser comparados diretamente, visto que a estação fluviométrica está em um rio e o ponto de captação está em um dos seus

afluentes. Para isso utiliza-se a regionalização de vazões e, desta forma, os valores encontrados podem ser comparados com os dados de ponto de captação de água. O Atlas de Disponibilidade Hídrica surge, portanto, para reunir estas informações e abordar de forma clara os aspectos relacionados disponibilidade hídrica aos diferentes usos.

Considerações Finais

Esta é uma ação de extensão que não pode ser desenvolvida se não estiver associada a uma ação de pesquisa e ensino, com a finalização de parte do Atlas as ações de extensão para o público externo serão mais visíveis do ponto de vista das atividades de extensão comumente realizadas, isto não desmerece o caráter tão importante e necessário deste projeto a título de direcionamento de políticas públicas no âmbito dos Recursos Hídricos municipais..

Forma(s) de contato com a ação

Jackeline Tatiane Gotardo – e-mail: jackelinegotardo@gmail.com, telefone: (45) 3220-7239, www.unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 46241/2015 de 01/07/2015 a 30/06/2017

Referências

ANA, AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Evolução da Rede Hidrometeorológica Nacional**, Brasília, 15p. 2007.

CASTRO, A. de; RUHOFF, A. L. Estudo de regionalização de vazões médias na região do Médio Uruguai. **Embrapa Informática Agropecuária: Circular Técnica: 04**, Campinas, SP. 8p, 2009.

FERREIRA, G. M. **Regionalização de vazões de referência Q7,10 e Q90**. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). 181p. 2010.

REIS, J. A. T. dos.; CAIADO, M. A. C.; BARBOSA, J. F.; MOSCON, M.; MENDONÇA A. S. F. Análise Regional de Vazões mínimas de referencia na região centro-sul do estado do espirito santo**. Revista de Ciências Exatas Aplicadas e Tecnológicas**, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p.1-11, 2013.

SUDERHSA. **Manual Técnico de Outorgas**. 1ª Revisão. 2006

VIRÃES, M. V. **Regionalização de Vazões nas Bacias Hidrográficas Brasileiras: estudo da vazão de 95% de permanência da sub-bacia 50 – Bacias dos rios Itapicuru, Vaza Barris, Real, Inhambupe, Pojuca, Sergipe, Japaratuba, Subaúma e Jacuípe**. Recife: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM. 154p. 2013.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR AOS PREMATUROS DE ALTO RISCO NASCIDOS NO HUOP

Helenara Salvati Bertolossi Moreira[253]
Milene Moraes Sedres Rover[254]
Daniela Akemi Itakura[255]
Maria Gorete W. Bertoldo[256]
Carmen Lúcia Rondon Soares[257]
Jocelici da Silva[258]
Diane Agnelli de Souza[7]
Gabriella Martins de Oliveira[8]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Equipe interdisciplinar; Prematuridade; Fisioterapia.

Resumo

Introdução: O presente estudo teve como objetivo acompanhar a evolução motora de prematuros de alto risco nascidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná-HUOP que são assistidos no ambulatório de neonatologia. **Métodos:** A amostra foi composta por prematuros de ambos os sexos nascidos no HUOP, Cascavel-PR, e que participavam do projeto de extensão intitulado como Intervenção Interdisciplinar ao Prematuro de Alto Risco. Como instrumentos de avaliação foram utilizados dois testes padronizados e validados para identificar os casos que apresentassem alteração ou patologia que prejudicasse o desenvolvimento motor. Um dos testes é o Teste de

[253] Doutora, Coordenadora do projeto, Docente do curso de Fisioterapia da UNIOESTE, CCBS, Campus de Cascavel. E-mail: helenarasbm@hotmail.com.
[254] Mestre, Docente do curso de Medicina da UNIOESTE, CCMF, Campus de Cascavel. E-mail: mmsrover@hotmail.com
[255] Mestre fisioterapeuta da UTI NEO do HUOP. Email: ditakura@uol.com.br
[256] Mestras, Docentes do curso de Fisioterapia da UNIOESTE, CCBS, Campus de Cascavel. E-mail: wbgoreti@yahoo.com; clrondon@yahoo.com.br; joselici@yahoo.com.br
[257] Mestras, Docentes do curso de Fisioterapia da UNIOESTE, CCBS, Campus de Cascavel. E-mail: wbgoreti@yahoo.com; clrondon@yahoo.com.br; joselici@yahoo.com.br
[258] Mestras, Docentes do curso de Fisioterapia da UNIOESTE, CCBS, Campus de Cascavel. E-mail: wbgoreti@yahoo.com; clrondon@yahoo.com.br; joselici@yahoo.com.br

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Performance Motora para bebês TIMP-, aplicado até o 4º mês de origem americana e o outro é a Escala de Aberta - Alberta Infant Motor Scale (AIMS) de origem canadense, mas já validada para o Brasil, que pode ser aplicada até os 18 meses. Além desses, os aspectos neurológicos e sensórias também foram testados, através da verificação das respostas as coordenações sensório motoras, tônus e reflexos primitivos. **Resultados:** A amostra foi composta por 102 prematuros, 56 (54,9%) do sexo masculino e 46 (45,1%) feminino. Na avaliação neuropsicomotora, 25 (24,5%) foram avaliadas pela AIMS e 77 (75,4%) pelo TIMP. Com a relação aos scores obtidos através da AIMS, 15 (60%) apresentaram sinais de risco para atraso no desenvolvimento motor, já com relação ao TIMP, 60 (77,9%) dos prematuros, apresentaram escores abaixo do esperado, indicando sinais de atraso motor. Foram encaminhadas 68 crianças para tratamento fisioterapêutico, 44 (64,7%) compareceram para a avaliação, desses 31 (70,4%) deram continuidade ao tratamento, sendo que 14 (45,1%) não frequentam mais o Centro de Reabilitação Física da Unioeste (CRF) ou por abandono ou por terem recebido alta por atingirem um desenvolvimento esperado para a idade e 17 (54,8%) continuam sendo atendidos duas vezes por semana. Os principais motivos para encaminhamento foram atraso no DNPM e assimetria postural cervical com limitação de movimento associado ou não a plagiocefalia. **Conclusão:** A atuação da Fisioterapia juntamente com a equipe interdisciplinar teve um papel importante na detecção precoce de alterações do desenvolvimento e no encaminhamento para tratamento fisioterapêutico, proporcionando uma intervenção mais detalhado da saúde e desenvolvimento das crianças nascidas pré-termo, minimizando os possíveis prejuízos sensoriais e motores comuns na prematuridade.

Apresentação

A imaturidade ao nascer pode levar a inúmeras disfunções em órgão ou sistemas, pois muitos desses não completaram todo o ciclo intrauterino e continuam a se desenvolver após o nascimento, podendo trazer prejuízos para desenvolvimento neuropsicomotor normal (DNPM), dessa forma a presença de sinais de atraso motor são

as primeiras manifestações de possíveis desordens no desenvolvimento. A prematuridade quando somada ao baixo peso ao nascer ou a alguma síndromes/patologia é o principal fator de risco que pode contribuir com o surgimento desses prejuízos sensório-motores (AYACHE; MARINI, 2003; HAYWOOD, GETCHELL, 2004; GALLAHUE, OZMUN, 2005; LINO, 2008; MAHONEY, ROBINSON, PERALES, 2004).

A inclusão dessas crianças em programas de acompanhamento interdisciplinar específico, durante a primeira infância, tem garantido uma assistência mais adequada à saúde geral dessa população, principalmente nos casos que apresentam maior risco de prejuízos, pois é nesse período que surgem as primeiras aquisições motoras, e a partir delas é que a criança vai desenvolver suas habilidades e ganhar funcionalidade (ALMEIDA, VALENTINI, LEMOS, 2006; WILLRICH, AZEVEDO, FERNADES, 2009).

A atuação do fisioterapeuta nesses programas é essencial para identificação precoce de possíveis alterações neuropsicomotoras durante a avaliação preventiva, que deve ser realizada com a utilização de ferramentas específicas e confiáveis, para a detecção de sinais de atraso motor, favorecer o estabelecimento de um diagnóstico preciso, garantindo maior eficácia da intervenção baseando-se no conceito da plasticidade neural promovendo uma estimulação motora correta, podendo melhorar o prognóstico e contribuir para evolução do desenvolvimento da criança (ALMEIDA, VALENTINI, CAMPOS et al, 2006; SPITTLE, DOYLE, BOYD, 2008; FORMIGA, 2009; GUIMARÃES, 2001; RODRIGUES, 2011; VALENTINI, 2004).

O presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor através de escalas padronizadas e identificar os casos que apresentassem alteração ou patologia que prejudicasse o desenvolvimento neuropsicomotor normal em prematuros de alto risco nascidos no HUOP e acompanhados pelo ambulatório de neonatologia.

Procedimentos Adotados

Estudo descritivo e transversal. Foram classificados como amostra, prematuros de ambos os sexos nascidos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP),

Cascavel-participantes do projeto de extensão intitulado: Intervenção Interdisciplinar ao Prematuro de Alto Risco. O projeto acontece desde 2003 e atualmente é composto por uma equipe com pediatra neonatal, nutricionista, enfermeiras, fisioterapeutas, psicólogas e acadêmicos. Durante as consultas, os prematuros passavam por uma avaliação com todos os profissionais e quando se faz necessário os mesmos são encaminhados para outras especialidades.

Visando a investigação do desempenho motor, a Fisioterapia realizou alguns testes específicos e os mesmos foram aplicados no Ambulatório de Neonatologia do HUOP, no período de janeiro á dezembro de 2015.

Os critérios de inclusão foram lactentes nascidos pré-termo e que foram acompanhadas no ambulatório de neonatologia do HUOP regularmente. Os critérios de exclusão foram crianças nascidas a termo e/ou que não deram continuidade ao atendimento no ambulatório durante o período de coleta.

A avaliação fisioterapêutica consistia na anamnese, onde era preenchida uma ficha com dados da gestação, parto e nascimento do bebe e a avaliação neuro-sensório-motora. Durante as avaliações as crianças eram colocadas sobre uma maca ou tatame, deixadas apenas de frauda, para maior liberdade de movimentos. Foram utilizados brinquedos para distrair e estimular as crianças, os pais permaneciam na sala e acompanharam a avaliação.

Os aspectos neurológicos e sensoriais foram testados através da estimulação das coordenações sensório-motoras, tônus e reflexos, comparando os resultados obtidos com as respostas esperadas para a idade. Os aspectos motores foram avaliados através das escalas TIMP- Teste de Performance Motora para bebês, aplicado até o 4º mês e Escala de Aberta - Alberta Infant Motor Scale (AIMS) aplicada até os 18 meses.

O TIMP, de origem americana, avalia a qualidade, controle, equilíbrio, coordenação e alinhamento dos movimentos, de acordo com a evolução e habilidades funcionais, é composto por 13 itens observados (atividade espontânea da criança), pontuados em presente (1) ou ausente (0), além de mais 23 itens avaliados pelo examinador com um

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

formato padronizado em uma escala de 0 á 5/6 pontos que descrevem comportamentos específicos a serem notados em varias posturas.

A AIMS, de origem canadense, diferencia o desempenho motor normal do anormal de acordo com a idade, nas crianças nascidos pré-termo é utilizado à idade corrigida, sendo composta por 58 itens, onde é pontuada cada postura que o bebe consegue realizar em cada posição (escore total de 0-60 pontos), que é convertido em percentis, variando de 5 % (atraso motor evidente) a 90% (desenvolvimento motor pleno).

Resultados

A amostra foi composta por 102 prematuros, 56 (54,9%) do sexo masculino e 46 (45,1%) do sexo feminino.

Na avaliação neuropsicomotora, 25 (24,5%) foram avaliadas pela AIMS e 77 (75,4%) pelo TIMP. Com a relação aos scores obtidos através da AIMS, 15 (60%) apresentaram sinais de risco para atraso no desenvolvimento motor e 10 (40%) apresentaram desenvolvimento motor favorável, já com relação ao TIMP, 60 (77,9%) dos prematuros, apresentaram escores abaixo do esperado, indicando sinais de atraso motor e 17 (22%) não apresentaram alteração no DNPM, observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação Neuropsicomotora Escalas TIMP e AIMS

	TIMP	AIMS
DNPM anormal	60 (77,9)	15 (60%)
DNPM normal	17 (22,1%)	10 (40%)

Nota. Dados obtidos na avaliação motora sobre o DNPM dos prematuros com as escalas TIMP e AIMS.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Os prematuros que apresentaram um quadro motor aquém do esperado caracterizando prejuízo no DNPMN foram encaminhados para acompanhamento e tratamento fisioterapêutico no Centro de Reabilitação Física– CRF da Unioeste, para estimulação motora onde eram realizados manuseios baseados no conceito Neuroevolutivo Bobath, Estimulação Sensorial e os casos mais graves também foram tratados na Fisioterapia Aquática.

Foram encaminhadas 68 crianças para tratamento fisioterapêutico, 24 (35,3%) não deram entrada no CRF e 44 (64,7%) compareceram para a avaliação. Das que foram ate o Centro de Reabilitação, 13 (29,5) fizeram apenas a primeira avaliação e testes iniciais, 31 (70,4%) deram continuidade ao tratamento, dessas 9 (29%) pararam com a Fisioterapia (dificuldade de ir até o CRF, mudaram de cidade, não compareceram mais aos atendimentos), 5 (16,1%) obtiveram alta (melhoraram o quadro e apresentaram desenvolvimento normal após reavaliação) e 17 (54,8%) continuam sendo atendidas duas vezes por semana. Com relação ao motivo do encaminhamento 52 (76,5%) apresentaram atraso no DNPM, 16 (23,5%) assimetria postural cervical com limitação de movimento associado ou não a plagiocefalia, 22 (32,3%) apresentaram sinais de alerta que podem trazer possíveis prejuízos para o DNPMN (alteração no tônus muscular, permanência de reflexos primitivos, diminuição da mobilidade articular, instabilidade fisiológica, alterações respiratórias). Algumas crianças apresentaram mais de uma alteração (motivo do encaminhamento), como observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Encaminhamentos para Fisioterapia Unioeste Cascavel- 2015

Encaminhamentos (n=68)	Nº	Motivos (n=68)	Nº
Compareceu a avaliação	44 (64,7)	Atraso motor	52 (76,5%)
Iniciou tratamento	31(70,4%)	Assimetria postural cervical e/ou Plagiocefalia	16 (23,5%)

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Avaliação inicial	13 (29,5%)	Alteração Respiratória	10 (14,7%)
Em tratamento Fisioterapêutico	17(54,8%)	Alteração no tônus muscular	8 (11,8%)
Não deu entrada no CRF	24(35,3%)	Deformidades	2 (29,4%)
Parou Tratamento	9 (29%)	Outros	2 (29,4%)
Recebeu Alta	5 (16,1%)		

Nota. Dados referentes aos encaminhamentos feitos pela equipe interdisciplinar para tratamento fisioterapêutico no ano de 2015.

Considerações Finais

A atuação da Fisioterapia no ambulatório juntamente com a equipe interdisciplinar teve um papel muito importante na detecção precoce de alterações do desenvolvimento motor através de escalas específicas como o TIMP e AIMS, e no encaminhamento, quando necessário para tratamento fisioterapêutico, proporcionando uma avaliação e acompanhamento mais detalhado da saúde e desenvolvimento das crianças nascidas pré-termo, buscando minimizar os possíveis prejuízos sensoriais e motores comuns na prematuridade.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Clínica de fisioterapia), Terças e quintas feiras, professora Helenara Moreira Bertolossi Salvati. Endereço: Rua

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Universitária, n. 2069, Bairro Jardim Universitário. Telefone: (45) 3220-3157. E-mail: helenarasbm@hotmail.com.

Número do Certificado de Registro (CR)

28799/2009

Referências

ALMEIDA, C.S, VALENTINI, N.C, LEMOS CXG. **A influência de um Programa de Intervenção Motora no Desenvolvimento de Bebês em Creches de Baixa Renda**. Temas Sobre Desenvolvimento. V. 14, n. 83/84, p. 40-8, 2006.

AYACHE, M.G.; MARINI, N.C. **Considerações Sobre o Desenvolvimento Motor do Prematuro.** Temas Sobre Desenvolvimento. v. 12, n. 71, p. 5-9, 2003.

FORMIGA, C.K.M.R.; LINHARES M.B.M. Avaliação do Desenvolvimento Inicial de Crianças Nascidas Pré-Termo. Revista.da Escola de Enfermagem. USP, Ribeirão Preto, v.43, n.2, p.472-480, 2009.

CAMPOS, D; SANTOS, D. C; GONÇALVES, V. M; GOTO, M. M; ARIAS, A. V, BRIANEZE, A. C; *et al*. **Agreement Between Scales for Screening and Diagnosis of Motor Development at 6 Months**. Jornou of Pediatrics. Rio de Janeiro, n. 82, p. 470-4, 2006.

GALLAHUE, D.L, OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GUIMARÃES, E. L. Estudo para Detecção Precoce de Sinais Indicativos de Alterações no Desenvolvimento Neuro-sensório-motor em Bebês de Risco. São Carlos: **UFSCAR**, 2001. Disponível em:<http://www.ufscar.br/monografias>. Acesso em: 16 de março de 2016.

HAYWOOD, K.M, GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, J.R.A. **Fisioterapia Preventiva no SUS:** Caracterização do Desempenho Motor de Lactentes em Situação de Risco. 2011. Dissertação Mestrado (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, área de concentração em Interdisciplinaridade e Reabilitação) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas, 2011.

LINO, P. F. **Desempenho motor em crianças pré-termo e a termo aos quatro,** Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

MAHONEY, G; ROBINSON, C; PERALES F. **Early motor intervention**: The Need for New Treatment Paradigms. Infantsand Young Children; n. 17, p. 291-300, 2004.

SPITTLE, A.J; DOYLE, L.W; BOYD, R.N. **A Systematic Review of the Clinimetric Properties of Neuromotor Assessments for Preterm Infants During the First Year of Life**. Developmental Medicine & Child Neurology, n. 50, p. 254-66, 2008.

VALENTINI, N.C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**. N. 16, p. 61-75, 2004

WILLRICH, A; AZEVEDO, C.C. F; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento Motor na Infância: Influencia dos Fatores de Risco e Programas de Intervenção. **Revista de Neurociência**, v. 17, n.1, p. 51-56, 2009.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA EM LEITURA NA LÍNGUA INGLESA

Maura Bernardon[259]
Rodrigo Smaha Lopes[260]

Área Temática: Educação

Linha de Extensão: Língua Estrangeira Moderna)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: proficiência; leitura; língua inglesa

Resumo

IEsta prestação de serviço visa a avaliar a habilidade de leitura em língua inglesa no contexto acadêmico. As provas são realizadas no *campus* de Toledo a pedido dos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. No desenvolvimento dessa ação, consideramos os conceitos teóricos sobre leitura e avaliação de língua estrangeira em contextos específicos e, assim, procuramos dar validação às provas. Nesta edição, foram realizadas 5 provas, com a participação de 84 participantes..

Apresentação

Esta prestação de serviço tem como objetivo avaliar a habilidade de leitura em língua inglesa, a pedido de programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado da UNIOESTE, *campus* de Toledo. Esse instrumento de avaliação tem sido

[259] Doutora em Letras – UFBA, Mestre em Letras/Inglês e Literatura Correspondente – UFSC. Docente no Curso de Secretariado Executivo, *campus* de Toledo. Email: maabe70@yahoo.com.br
[260] Mestre em Letras – UNIOESTE. Docente no Curso de Secretariado Executivo, *campus* de Toledo. Email: Rodrigosmaha@hotmail.com

utilizado prevendo que os participantes consigam ter acesso aos textos de divulgação científica, principalmente na sua área de atuação.

Dentre as abordagens de ensino de leitura em língua inglesa, destacamos o inglês instrumental, que se estabeleceu por meio do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras, entre 1977 e 1980. Dentre as diversas ações decorrentes desse projeto, podemos citar as produções de materiais didáticos, publicação de revistas científicas e livros voltados para o ensino de inglês instrumental tal como, “Inglês Instrumental: caminhos para Leitura”, de Araújo e Sampaio (2002). Observa-se que os conteúdos abordados naquela época estão presentes até os dias atuais no ensino de leitura em língua estrangeira no Brasil, e que vão desde a compreensão geral e aspectos textuais até as funções retóricas.

Entretanto, mais de três décadas se passaram e algumas mudanças vêm sendo propostas para o ensino da leitura tanto em língua materna como em língua estrangeira, especialmente no que diz respeito às estratégias e ao ensino da leitura com foco em gêneros discursivos. Com base no levantamento de Motta- Roth (2008) destacam-se os estudos de Swales (1981) sobre introduções de artigos; a sociorretórica com as questões léxico-gramaticais nos limites da sentença; as macroestruturas do texto, culminando na Linguística Textual; a Escola Sistêmico-funcional, com foco na léxico-gramática até a escola suíça, com a perspectiva Interacionismo Sociodiscursivo (ISD); e, por último, a teorização de Mikhail Bakhtin. Essas duas últimas passam a servir de base para as propostas de políticas públicas na área da educação, em especial para os PCN.

Embora as propostas acima tenham seguido caminhos diferentes, os objetivos do uso de gêneros para o ensino da leitura e da abordagem instrumental se concentram em: conscientização do propósito comunicativo e do contexto sociocultural. Quanto ao texto em si, busca-se uma melhor compreensão da estrutura textual e das características linguísticas, desenvolvimento da compreensão crítica e uso de estratégias para a compreensão e produção (MOTTA-ROTH, 2008; RAMOS, 2004).

Considerando que o público alvo deste projeto são alunos advindos do ensino médio e da graduação, e que passaram pela escola em que a perspectiva da linguagem

recebeu as influências das mudanças acima, é nossa preocupação, na hora da elaboração das provas, levar em conta esse percurso histórico do ensino/aprendizado de línguas. Assim, a ênfase é dada para a capacidade de compreensão e interpretação dos alunos e as estratégias usadas por eles na construção de sentidos. Para tanto, considera-se não apenas o conhecimento linguístico, mas também seu conhecimento de mundo e de contexto sócio-histórico em que vive. Da mesma forma, a construção da coerência textual também depende desse conhecimento prévio, isto é, dos esquemas mentais do leitor e que nada mais são do que estruturas de conhecimentos que construímos a partir de nossas experiências (NUTTALL, 2005 apud OLIVEIRA, 2015).

Além disto, a coerência textual depende de micro-habilidades. Espera-se que o leitor, além do conhecimento prévio sobre o tema, dê conta de cinco micro-habilidades consideradas para a avaliação: reconhecimento dos padrões ortográficos, reconhecimento das classes de palavras, busca por informações específicas, busca por ideias gerais e realização de inferências (OLIVEIRA, 2015). Todas essas micro-habilidades podem ser utilizadas para se ter acesso a uma melhor compreensão do texto, assim como para servir de instrumento de avaliação de leitura, tanto em língua materna como em línguas estrangeiras. Deste modo, os conceitos teóricos sobre os procedimentos de avaliação em leitura são utilizados como instrumentos de confiabilidade e validação às provas.

Ademais, na perspectiva da análise linguística, os textos não apenas representam um conjunto de frases e parágrafos, mas se referem a qualquer elemento gráfico, tal como gráficos e imagens a serem desconstruídos e reconstruídos pelo leitor. Pois, a dimensão do texto se caracteriza por qualquer tipo de discurso, seja falado, escrito, ou imagético com a função de representar diferentes realidades e significados. A análise linguística, portanto, se dá em nível de forma e de significado (FAIRCLHOUGH, 2001).

Reiteramos os estudos de Van Dijk (2008, p.117), em que a escolha das palavras nos textos não depende exclusivamente do indivíduo, pois “[...] os atores sociais possuem cognição tanto pessoal, entre elas memórias e opiniões pessoais, como social, que são os conhecimentos compartilhados pelo grupo ou cultura, porém ambas influenciam as

interações e o discurso dos membros individuais [...]". Portanto, as escolhas lexicais do autor, como indivíduo social que é, são influenciadas pelos diferentes momentos históricos, contextos e esferas sociais em que circula, aspecto que permite também que o leitor levante diferentes hipóteses. Ainda, nas palavras de Fairclough (2001, p. 230) "[...] os significados das palavras e a lexicalização de significados são questões que são variáveis e socialmente contestadas, e são facetas de processos sociais e culturais mais amplos [...]". Por exemplo, os textos científicos se harmonizam mais com os modelos do dicionário, enquanto os textos da esfera literária ou cotidiana comumente apresentam ambiguidades e ambivalências. Assim, no processo da leitura, os significados não apenas dependem das palavras que constituem o texto, mas das hipóteses e previsões feitas pelo leitor durante a leitura e do seu conhecimento de mundo, associado ao que ele encontra no texto.

Em especial, na avaliação da proficiência de leitura em línguas estrangeiras, que tem sido uma exigência para o ingresso em programas de mestrado e doutorado, considera-se que o aluno ingressante consiga ter acesso aos textos de divulgação científica, principalmente na sua área de atuação. Por isto, os textos utilizados para a elaboração das provas são selecionados de revistas científicas disponibilizadas em sites acadêmicos e partes de livros.

Procedimentos Adotados

Em função das exigências e limitações desta ação, o foco das avaliações apenas aborda a habilidade de compreensão e interpretação desses textos, em um curto espaço de tempo, 3 horas, permitindo-se o uso de dicionários impressos. Por isso, deixa-se de lado as outras habilidades que envolvem o aprendizado de línguas. Neste quesito, consideramos a validade do construto, isto é, quando esse construto é atingido por meio da definição de uma teoria, hipótese ou modelo que procure dar conta de alguma competência ou habilidade (ZILLES e FORTES, 2013). Da mesma forma, leva-se em conta o princípio de confiabilidade que está ligado à formulação do corpo e do enunciado

das questões, o que garante que elas sejam claras e livres de ambiguidades, de modo que os aprendizes não tenham dificuldades em interpretá-las (STANKE e SILVA, 2008).

Mantendo-se as orientações das avaliações anteriores a essa, nos exames de proficiência leva-se em conta o produto, ou material textual; se o tema do texto é de interesse da área e o nível de dificuldade, além do levantamento das dificuldades linguísticas que o aprendiz possa vir a enfrentar frente ao texto, como o vocabulário e a gramática.

Embora esse tipo de avalição não estar em consonância com as perspectivas críticas e sociodiscursivas, que incluem os aspectos sociais e críticos no ensino/aprendizagem de leitura na língua materna e estrangeira, e caracterizar-se pela avaliação do aspecto linguístico e estrutural, aborda-se a compreensão e estratégias de leitura, níveis de compreensão, estratégias gramaticais, familiarização com alguns gêneros, principalmente os acadêmicos e da esfera científica, também pensando no que a valorização da leitura crítica pretende alcançar e pode contribuir para os futuros processos de avaliações.

A cada ano, elabora-se as provas de acordo com o calendário acadêmico dos programas interessados. Assim que as coordenações dos programas organizam o seu calendário, em que se inclui a avaliação de proficiência em uma língua estrangeira, selecionam-se textos de interesse do programa e elaboram-se as provas. Nesta fase, leva-se em consideração a compreensão geral do texto e de macro e micro habilidades utilizadas na leitura. Avalia-se a capacidade de identificação dos estágios de um argumento, da identificação de exemplos para dar suporte aos argumentos e das micro-habilidades relacionadas aos constituintes do texto, tais como: léxico, relação entre as partes do texto, e, por último, a tradução de partes do texto.

Para a concretização desta ação, os passos se constituem em: a) elaboração das provas com base nas abordagens e necessidades dos programas envolvidos; b) aplicação das provas conforme edital expedido pelos programas interessados; c) correção das provas de proficiência em leitura na língua inglesa; d) entrega dos resultados às coordenações dos programas, conforme prazos estabelecidos nos editais..

Resultados

No ano de 2015, foram realizadas 05 (cinco) provas, para os programas de pós-graduação em Ciências Sociais, Engenharia de Pesca, Economia e Desenvolvimento Regional e Agronegócio, com a participação de 84 (oitenta e quatro) discentes Nesta edição, contamos com um docente consultor que auxiliou na preparação, revisão e aplicação das provas. Assim tem sido o procedimento, em função do caráter inédito e sigiloso deste tipo de avalição. Por último, informamos que alunos de outros *campi* da UNIOESTE se inscreveram para as provas, pois elas podem ser convalidadas em cursos de áreas afins. Esse aspecto aumentou o número de participantes e, consequentemente, ampliou a área de atuação desta prestação de serviço. Embora essa ação se enquadre nas características de uma prestação de serviço, não se tem solicitado o pagamento de inscrições.

Considerações Finais

As teorias de ensino/aprendizagem de línguas dão validade para a avaliação da habilidade da leitura em língua inglesa no contexto acadêmico brasileiro. No quesito avalição de leitura de textos científicos, essa tendência pode ser direcionada, por exemplo, para os estudos dos gêneros que têm sido uma tendência na área da pesquisa linguística para tratar o texto em relação ao domínio das suas propriedades formais, composicionais e temáticas possibilitando uma recepção mais crítica por parte dos leitores dos discursos da ciência (ROJO, 2009). Nesse sentido, entende-se que ler é um processo de constituir sentidos e de interpretar textos escritos e imagéticos. Por isto, temos seguido as perspectivas acima mencionadas com o intuito de atingir da melhor forma possível os objetivos propostos.

Finalmente, essa ação, apesar de ser estritamente acadêmica, permite o avanço das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em diferentes áreas em que se incluem desde as questões ambientais e sociais até as econômicas e do desenvolvimento regional..

Forma(s) de contato com a ação

Coordenadora: Maura Bernardon
E-mail: maabe70@yahoo.com.br
Colaborador: Rodrigo Smaha Lopes.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR n° 45746/2015

Referências

ARAUJO, A.D.: SAMPAIO, S. **Inglês Instrumental: caminhos para leitura**. Alínea Publicações. 2002. Teresina.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Editora UNB. Brasília. Trad. de Izabel Magalhães, 2001.

ROJO, R.O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso.** v. 8, n. 3, p. 581-612, 2008.

STANKE, R. C. S. F. & SILVA, R. F. Avaliação da Leitura na Sala de Aula de Língua Estrangeira: Tipologia de Exercícios e Questões. **Revista Intercâmbio,** v. 17, p. 477- 495, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

OLIVEIRA, L.A. **Aula de Inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo. Parábola, 2015.

VAN DIJK, T. A. Estruturas do discurso e estruturas do poder. In: **Discurso e poder**. Hoffnagel, K. F. (org). São Paulo: Contexto, 2008.

ZILLES, A.M.S.; FORTES, M.S. Avaliação: uma reflexão. In: Lima, D. C. (Org.) **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 221-233.

OLIVEIRA, L.A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. 2015. Parábola

VAN DIJK, T. A. Estruturas do discurso e estruturas do poder. In: **Discurso e poder.** Hoffnagel, K. F. (org). São Paulo. Contexto, 2008.

ZILLES, A.M.S.; FORTES, M.S. Avaliação: uma reflexão. In: **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**. p. 221- 233.(Org.) Lima, D. C. 2013.Parábola.!

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE DE BASE AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTO RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Marcela Abbado Neres[261] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Luciane Karine Krause[262], Maximiliane Alavarse Zambom[263], Rodrigo César dos Reis Tinini[264], Ricardo Dri[265], Samantha Mariana Monteiro Sunahara[266]

Área Temática: (Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento rural e questões agrárias)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: composição; higiene; sistemas.

Resumo

O trabalho teve por objetivo avaliar a composição do leite de propriedades com base agroecológicas nos assentamentos Ander Rodolfo Henrique, 16 de Maio, Antônio Tavares e Santa Isabel, localizados na região oeste do Paraná, em busca de melhorias tanto na qualidade do leite como para a vida destes produtores. Foram selecionadas 67 propriedades rurais, nas quais a principal atividade agrícola é a produção de leite. As coletas foram realizadas mensalmente de setembro de 2015 a março de 2016.

Apresentação

[261]Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: mabbadoneres@yahoo.com.br.
[262]Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: luciane.eron@hotmail.com.
[263]Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: mazambom@hotmail.com.
[264]Doutorando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: digotinini@hotmail.com.
[265]Mestrando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: dri.ricardo@hotmail.com.
[266]Doutoranda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: samanthasunahara@yahoo.com.br

Uma das principais atividades dos pequenos e médios produtores rurais é a fabricação de produtos lácteos. O sistema de produção com embasamento agroecológico tem como finalidade o cultivo de alimentos saudáveis com valores nutricionais elevados, isentos de contaminantes e a preservação da biodiversidade, que se determina pela necessidade de adoção de práticas de produção menos agressivas, que aperfeiçoem o uso dos recursos naturais e o respeito ao bem-estar animal, pois adota medidas preventivas de controle das afecções no rebanho bovino sem a presença de aditivos, estimulantes ou insumos artificiais. O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade do leite de base agroecológico produzido nos assentamentos Ander Rodolfo Henrique, 16 de Maio, Antônio Tavares e Santa Isabel, localizados na região oeste do Paraná.

Procedimentos Adotados

O estudo foi realizado no período de setembro de 2015 a março de 2016 na região Oeste do Estado do Paraná, em 67 sistemas de produção de leite (SPL) de base agroecológica do assentamento Ander Rodolfo Henrique em Diamante d'Oeste (17 propriedades), no assentamento 16 de Maio, em Ramilândia (31 propriedades), no assentamento Antônio Tavares em São Miguel do Iguaçu (8 propriedades) e o no assentamento Santa Isabel em Missal (11 propriedades).

Mensalmente foram coletadas amostras de leite diretamente do tanque de armazenagem de cada propriedade e armazenadas em dois frascos padronizados de 70 mL, um utilizando conservante Bronopol (2-bromo 2 nitropropano-1,3-diol) para contagem de células somáticas (CCS) e análises de gordura, proteína, lactose e sólidos totais, ureia; e o outro frasco contendo o conservante Azidiol para contagem bacteriana total (CBT) .

As amostras foram preservadas em caixas térmicas com gelo, e posteriormente o término das coletas os frascos foram encaminhados para análise no Laboratório Centralizado de Analise de Leite do PARLPR – APCBRH Associação Paranaense de Criadores da Raça Holandesa, localizado no município de Curitiba – Paraná.

Conforme realizadas as coletas, no mês seguinte os produtores recebiam os laudos contendo os resultados das análises das amostras do mês anterior, os quais foram informados sobre a qualidade do leite produzido. Foram realizadas as devidas orientações em busca da melhora na qualidade do leite produzido e consequentemente a condição social dos produtores desses assentamentos.

Resultados

Até o presente momento os resultados estão sendo satisfatórios, pois alguns produtores melhoraram a qualidade do leite produzido utilizando as informações que foram repassadas aos mesmos, colocando em pratica manejos que foram indicados no momento de entregada dos laudos com os resultados de cada análise mensalmente.

Alguns produtores também fizeram as alterações sugeridas por nós, como simples procedimentos de higiene na hora da ordenha, por exemplo, lavagem das mãos, troca das mangueiras e limpeza das mesmas, usa de pós dipping, virar os tarros de boca para baixo e secar os tetos antes da ordenha. Cordioli et al. (2009), avaliando propriedades leiteiras em Tubarão – SC, verificou que as unidades que utilizam água em temperatura alta juntamente com o detergente alcalino clorado para limpeza de seus equipamentos tiveram um grande decréscimo no CBT.



Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Figura 1 – Coleta de leite e entrega do laudo referente ao mês anterior ao produtor

A cada coleta e entrega dos resultados podemos sentir que os produtores estão satisfeitos com nosso trabalho, pois muitas vezes eles não tem acesso á qualidade do leite produzido para poder brigar por um preço melhor na venda do leite. Sempre indicamos que os produtores guardem os laudos de cada mês para que possamos juntamente com eles observar mensalmente aonde e qual manejo adotar para melhorar a qualidade.

Os resultados referentes aos valores médios de CCS por assentamento (Tabela 1) tiveram uma variação irregular, com médias que, aumentavam e diminuíam conforme o mês de coleta. A importância da analises de CCS no leite é o diagnóstico da mastite subclínica, que trata-se de uma análise aceita internacionalmente como medida padrão para determinar a qualidade do leite cru e, consequentemente, para monitorar a sanidade da glândula mamária (SANTOS et al., 2002), os fatores que podem alterar a CCS, são a não realização de pós dipping, a falta de regulagem de ordenha, além de idade do animal e estágio de lactação. Mattioda et al. (2011), destacou que o leite com alta CCS pode prejudicar tanto a indústria, como a produção de leite em pó, manteiga e leite UHT, reduzindo a vida de prateleira, e alterando suas propriedades organolépticas.

Tabela 1 – Médias da qualidade e composição do leite no período de setembro de 2015 a março de 2016, por assentamento.

	Ander R. H.	Antônio T.	Santa Isabel	16 de maio
nº de produtores	17	8	11	31
Gordura (%)	3,77	4,07	3,86	3,61
Proteína (%)	3,14	3,24	3,19	3,18
Lactose (%)	4,36	4,37	4,40	4,39
Sólidos (%)	12,20	12,63	12,39	12,10

Uréia (%)	10,51	12,84	10,63	12,17
CCS (célx1000/mL)	734,79	827,89	595,23	571,71
CBT (UFCx1000/mL)	1854,61	1350,69	1279,13	1668,02

CCS (Contagem de Células Somáticas); CBT (Contagem Bacteriana Total)

Os índices de CBT na primeira coleta estavam muito elevados. No entanto, logo após os resultados da primeira coleta, foram elaborados laudos e estes foram entregues aos produtores, sendo repassadas algumas informações básicas sobre manejo de ordenha. No mês seguinte os índices de CBT abaixaram consideravelmente (Figura 2), porém ainda encontram-se acima do ideal determinado pela Instrução Normativa nº62, onde o valor máximo é de 300 UFCx1000/mL. Os principais problemas relacionados à CBT é a higiene, a qual relaciona quatro pontos principais: ordenhador, local, animal e as práticas de ordenha; o ordenhador deve sempre estar com a higiene em dia, o local sempre limpo, tanto de ordenha quanto de armazenagem do leite, o animal saudável e com o úbere limpo, e as praticas desde a secagem do teto até a realização do pós dipping. Essa higienização deve ser realizada diariamente, porém mesmo depois de nós instruí-los, alguns produtores continuaram não realizando-as e assim, os valores de CBT aumentaram.

Em relação às médias de gordura, proteína, sólidos totais e lactose, todas estão de acordo com a Instrução Normativa nº62, onde os valores mínimos de gordura são 3,0% e proteína de 2,9%, sólidos totais 8,4% e os valores de lactose deve ficar entre 3, 80 a 5,30%. O acompanhamento da composição físico-química do leite é muito importante para se ter um produto de boa qualidade, livre de microrganismos e, que se enquadre na IN62, pois no futuro os laticínios estarão pagando o leite pela quantidade e principalmente pela qualidade.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Fernandez et al.(2009), encontraram resultados próximos com valores médios de 3,4% de gordura, 3,19% de proteína bruta e 4,1% lactose em amostras de propriedades de sistema extensivo a pasto de produção agroecológica no Rio Grande do Sul.

Muitos produtores não tinham acesso às informações técnicas, mas com o desenvolvimento do projeto em questão pode haver grandes melhorias nas propriedades, podendo elevar a produtividade e buscar uma melhoria de vida para estes produtores.

Contudo, o objetivo do estudo vem sendo alcançando, pois, do diagnostico inicial até a última coleta, já foi observado melhoria na qualidade do leite de algumas propriedades, principalmente nas quais adotaram as orientações recomendadas.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

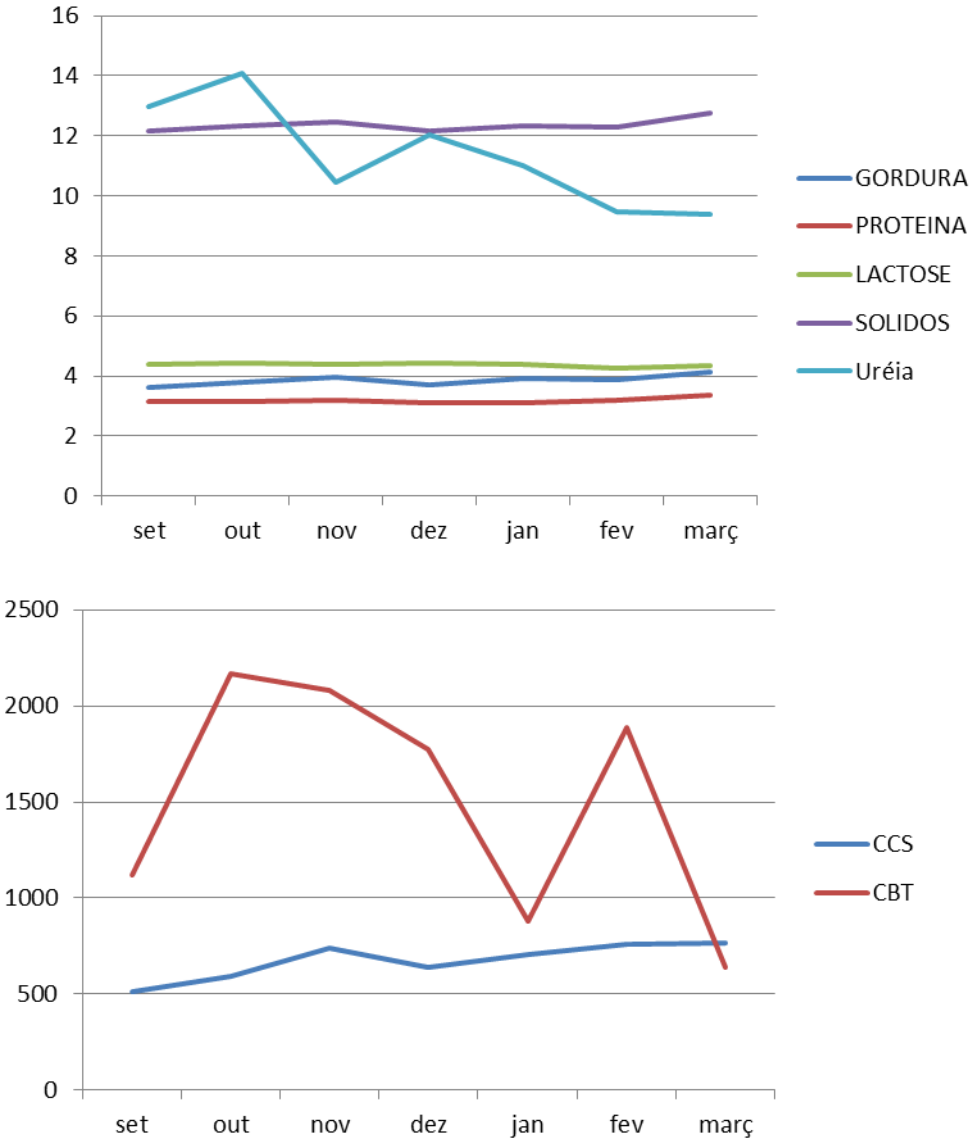


Figura 2 – Médias mensais geral da qualidade e composição do leite, de setembro de 2015 a março de 2016.

Considerações Finais

As médias das análises de leite de todos os assentamentos estudado para a composição se enquadram na IN62, porém para CCS e CBT nenhum assentamento se

enquadra, é possível verificar variações mensais entre os assentamentos em relação a CCS, CBT, gordura, proteína e lactose.

No período em que estamos atuando com o projeto nos assentamentos alguns produtores mostraram interesse em melhorar a qualidade do leite produzido, mudando algumas praticas que foram passadas para os mesmos e que através das coletas mensais os mesmos puderam comparar os laudos dos meses anteriores e observar a diferenças e resultados de um manejo para outro. No entanto alguns produtores estão desanimados com a produção através do baixo valor pago pela bebida láctea produzida em sua propriedade, fazendo assim com que os produtores não veem vantagem em mudar seu habito para produzir um leite de melhor qualidade se o preço que é pago para ele é o mesmo. melhoria na qualidade do leite agroecológico.

Foi possível ainda, obter um bom diálogo entre os produtores e os integrantes do projeto e ainda proporcionar aos produtores conhecimentos, inovações e informações que tragam resultados positivos. Assim, o projeto está sendo benéfico aos assentamentos, colaborando na melhoria da qualidade de vida dos produtores e, no aumento da quantidade e qualidade do leite.

Forma(s) de contato com a ação

Luciane Karine Krause; Fone: (45) 9951-2028; email: luciane.eron@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. [2011]. **Instrução Normativa n. 62, de dezembro de 2011**. Brasília, 2011.

CORDIOLI, Emiliana; OLDRA, Adriano; SCHMITT F., Abdon L.; Sistemas de Produção de Leite e Qualidade do Produto Final na Agricultura Familiar.**Revista Brasileira de Agroecologia**, v.4,n.2 2009.

FERNANDEZ, V.N.V.; ZANELA, M.B.; PINTO, A.T.; RIBEIRO, M.E.R. Qualidade do leite ecológico produzido em uma unidade de produção do Rio Grande do Sul. **Acta Scientiae Veterinariae**. p.45-48, 2009.

MATTIODA, F.; BITTENCOURT, J. V. M.; KOVALESKI, J. L. Qualidade do leite de pequenas propriedades rurais de Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares –PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 4, n. 1, 2011.

SANTOS, M.V. Efeito da mastite sobre a qualidade do leite e derivados lácteos. In: PANAMERICAN CONGESS ON MILK QUALITY AND MASTITIS CONTROL, 2002, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto, 2002, p.179-188.

BUSCANDO A MATEMÁTICA NOS *CUPCAKES*

Andreia Büttner Ciani[267], Emerson Mario Boldo[268] (Coordenadores da Ação de Extensão)
Participantes: Amanda de Fátima Mello Macedo[269], Cheienne Chaves[270], Andressa Aparecida de Lima[271], Steffani Maiara Colaço Miranda[272], Joice dos Reis da Silva[273]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação Matemática Realística; Problema de contexto; regra de três.

Resumo

Este artigo mostra parte do desenvolvimento de um projeto de extensão que objetiva o ensino de matemática básica ao público alvo de adolescentes carentes de bairros periféricos de Cascavel. As atividades de ensino são elaboradas com base nos conceitos da Educação Matemática Realística. Foi realizado uma oficina de *cupcakes* em três encontros com os pais onde eram inseridos conceitos de matemática tais como: as quatro operações básicas, números racionais, razão, proporção e regra de três.

Apresentação

[267]Doutora, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andbciani@gmail.com.
[268]Doutor, Matemática (Licenciatura), CCET, campus Cascavel: E-mail: emerson.boldo@unioeste.br.
[269]Graduada, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: amanda.m.macedo@hotmail.com.
[270]Graduada, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: che.sp@hotmail.com.
[271]Acadêmica de Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andressaaplima4@gmail.com.
[272]Mestranda, Educação Matemática, CCET, *campus* Foz do Iguaçu. E-mail: steffani_miranda@hotmail.com.
[273]Mestranda, Eng. de Energia na Agricultura, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: joicireis@yahoo.com.br.

O trabalho relata uma parte do desenvolvimento do projeto “A Educação Matemática Realística Colocada em Prática na Educação Básica”, aprovado pelo Programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras” da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI. O objetivo deste programa é possibilitar a produção e a difusão de conteúdos voltados à realidade social e econômica dos alunos, resgatando e preservando as manifestações culturais das comunidades às quais eles pertencem, a formação para a cidadania.

A parte aqui descrita refere-se a uma oficina para a confecção de *cupcakes*, que tinha como objetivo trazer uma situação do cotidiano dos participantes, a fim de que esta servisse de uma situação corriqueira, no caso uma receita simples, para que o ato de matematizar, guiados por nós, se mostrasse necessário e útil.

Tal projeto é realizado no Centro da Juventude Professor Jomar Vieira da Rocha com pais dos alunos residentes do bairro Interlagos e alunos do Colégio Jardim Interlagos, sendo que o mesmo ocorre duas vezes por semana, nas quintas-feiras pela manhã e nas sextas-feiras à tarde. O Centro da Juventude é um espaço que atende adolescentes e jovens, realizando diversas atividades culturais e socioeducativas visando a formação e a cidadania. Dentre as atividades desenvolvidas atualmente, eles oferecem oficinas de teatro, gastronomia, música, natação, informática entre outros.

Após uma solicitação da coordenadora do Centro para que trabalhássemos com os pais dos alunos frequentadores da instituição, elaboramos a Oficina de *Cupcakes* para que, além de aprenderem matemática, terem uma oportunidade de ganhar uma renda extra.

Procedimentos Adotados

Para o planejamento e desenvolvimento destas atividades nos apoiamos numa perspectiva da Educação Matemática que surgiu com as ideias do matemático Hans Freudenthal. Essa perspectiva, a Educação Matemática Realística – EMR, norteou as atividades que propomos neste projeto.

A EMR surgiu na Holanda, em 1960, como uma contraposição ao Movimento da Matemática Moderna, que priorizava um ensino de matemática mecanicista, segundo esta concepção, o aluno é incentivado a repetir fielmente o conteúdo ensinado e ainda mais, esse conteúdo é transmitido de forma pronta e acabada. Segundo Freudenthal (1971) “a matemática é ensinada às crianças como uma atividade, porém conforme eles vão amadurecendo, nós estamos propensos a ensinar a eles um sistema matemático dedutivo, pré-fabricado e bem organizado”. Para romper com essa ideia, Freudenthal defendia um ensino de matemática composto por atividades que fizessem com que os alunos se empenhassem em "produzir" seu conhecimento matemático e realizassem o que ele chamou de matematização.

> Em seus primeiros princípios, matemática significa matematizar a realidade logo o que esses têm de aprender não é a matemática como um sistema fechado, mas sim como uma atividade, o processo de matematização da realidade e, se possível, o de matematizar a matemática. (FERREIRA; CIANI; OLIVEIRA, 2014, p.120).

A EMR possui alguns princípios dentre os quais utilizamos basicamente três para planejar e executar nossa atividade. Os princípios da atividade, da realidade e de níveis, como propostos por Ferreira, Ciani e Oliveira (2014).

O princípio da atividade remete a ideia de que a matemática é uma atividade humana, o que se deve proporcionar aos alunos é um processo de matematização da realidade e o que é priorizado é o processo em que se dá a aprendizagem e não um resultado final. Segundo Van den Heuvel-Panhuizen (1996), “a matemática deve estar conectada com a realidade, estar perto das crianças e ser relevante para a sociedade para ter valor ao ser humano”.

O princípio da realidade e baseia na ideia de levar aos estudantes, atividades ou situações em que eles possam estar familiarizados e onde os contextos utilizados possam fazer sentido para os alunos e com isso possam realizar os processos de matematização. Ferreira, Ciani e Oliveira (2014, p. 122) defendem que

> Dentro da abordagem da Educação Matemática Realística, é considerado um bom problema de contexto aquele que pode ser "imaginável, "realizável" e/ou "concebível" na mente de quem se propõe a resolvê-lo, e não apenas apresentar aspectos da "vida real", os quais, podem não ser da "vida real" de quem vai resolvê-los. Por esse motivo, os contextos não precisam ser necessariamente reais, mas podem apresentar situações da vida real, do mundo da fantasia ou situações fictícias.

O princípio de níveis, de acordo com Ferreira, Ciani e Oliveira (2014) é relacionado ao conceito de matematização progressiva e os problemas de contexto, quando bem escolhidos, são fundamentais para esse processo. A matematização pode ser dividida em duas partes, mas não disjuntas, a matematização horizontal e a vertical. Na primeira, os estudantes procuram transformar em linguagem matemática a situação proposta e criar um modelo, nesse caso chamado de "modelo de". Já na matematização vertical, os conhecimentos informais obtidos como o "modelo de" passa por generalizações e formalizações, utilizando um universo estritamente matemático, transformando o modelo em "modelo para". Esse processo é chamado de matematização progressiva e segundo Gravemeijer (2007) esses modelos emergem da seguinte forma: Situação - Modelo de - Modelo para - Conhecimento Formal, esse processo descreve quatro níveis. O primeiro, nível de situação, no qual a matemática é utilizada para resolver o problema realístico. O segundo, nível referencial, são criados modelos para resolver o problema, são os modelos de. No terceiro, nível geral, os modelos podem representar outras situações e extrapolam o contexto, são os modelos para. E no quarto e último, nível formal, os alunos trabalhariam com a matemática mais formal. Tendo em vista essas ideias, relataremos agora o desenvolvimento da atividade que propomos para os pais dos adolescentes do Centro da Juventude.

O primeiro dia de atividade foi realizado na cozinha do Centro da Juventude e apenas dois pais compareceram. Nesse dia fizemos a receita dos *cupcakes*, para isso entregamos aos pais, a receita impressa e uma folha contendo pesos e medidas de alguns ingredientes. Durante a execução da receita perguntamos quais eram as unidades

de medida dos ingredientes que estávamos utilizando, um pai respondeu as quantidades dos ingredientes, explicamos que as unidades de medida presentes na receita são quilograma para o açúcar, farinha de trigo e achocolatado e litro para a água e o leite. Perguntamos também quanto de cada ingrediente teríamos que colocar se fizéssemos apenas metade da receita e se dobrássemos, eles responderam corretamente. Na receita era preciso colocar $2\frac{1}{2}$ de xícara de farinha de trigo e o pai colocou duas xícaras e meia, perguntamos se eles conheciam o símbolo $\frac{1}{2}$ e se eles sabiam o que significava, eles disseram que não conheciam, mas falaram corretamente o que significava. Explicamos então que aquela representação é uma fração e como eles mesmos haviam dito, significava a metade de um todo. Para ver se eles entenderam perguntamos o que significava $\frac{1}{3}$ e eles responderam corretamente que era dividir algo em três partes e utilizar somente uma.

Outra dúvida que surgiu foi sobre a quantidade de fermento, pois na receita era necessário duas colheres de chá de fermento, porém na cozinha só havia colheres de sopa. Então pedimos que olhassem a tabela de pesos e medidas e nela observaram que uma colher de sopa contém 15 ml enquanto que em uma de chá contém apenas 5 ml. Perguntamos então quantas vezes mais a colher de sopa é maior em relação à colher de chá, o pai respondeu três vezes mais. Agora que eles sabiam essas informações, os questionamos, de que forma poderiam utilizar a colher de sopa para colocar o fermento, os pais responderam que deveriam dividir a colher em três partes e preencher somente uma delas com o ingrediente solicitado, mas lembramos a eles que na receita são utilizadas duas colheres e não uma, logo disseram que necessitavam preencher duas partes da colher. Assim, terminamos a massa do *cupcake* e colocamos para assar enquanto fazíamos a cobertura. Enquanto esperavam pelos *cupcakes* ficarem prontos, realizamos outras perguntas como: considerando que uma xícara tem a quantidade padrão de 240 ml, e tivermos somente uma xícara de 300 ml, quantas ml teria que tirar para não prejudicar a receita? Considerando a unidade padrão de uma xícara de trigo e de açúcar. Quantas gramas de trigo serão necessárias para a receita? E de açúcar? Os

ISSN 1983-1455

pais conseguiram responder a essas perguntas corretamente, porém demoraram para fazer as contas mentalmente. Finalizamos esse dia entregando para os pais a Tabela 1 e pedimos para que preenchessem a primeira coluna.

Tabela 3 – Exercícios propostos na Oficina de *Cupcakes*.

Produto	Unidade de venda	Valor do produto no mercado	Qtd. Ingrediente da receita	Valor gasto do produto na receita
Ovos	Dúzia			
Açúcar	5000g-5kg			
Azeite	1000ml-1l			
Leite	1000ml-1l			
Farinha de trigo	1000g-1kg			
Fermento em pó	100g			
Achocolatado em pó	400g			
Margarina	250g			
	Total da compra		Total gasto com o *cupcake*	

Fonte: as autoras.

No segundo dia novamente duas mães compareceram e demos continuidade na atividade, as mães tinham como tarefa de casa ter pesquisado o preço de alguns produtos, porém como não o fizeram, solicitamos a elas que preenchessem com o valor que elas achassem mais apropriado. Após esse tempo de preenchimento da primeira coluna da tabela, comunicamos a elas que nós havíamos pesquisado o preço desse produto e agora faríamos uma média entre os preços que nós encontramos e o que elas haviam sugerido.

Iniciamos indagando o que seria a média, elas não souberam dizer, então tentamos explicar tal conceito utilizando suas idades, escrevemos no quadro a idade de cada uma e perguntamos se elas sabiam calcular a média da idade delas, uma sugeriu que deveríamos somar as idades, a outra, dividir. Concluímos que era quase isso, que primeiro deveríamos somar os valores e dividir pela quantidade de idades, nesse caso duas. Após isso, solicitamos que elas calculassem as médias dos ingredientes.

Os valores que deveriam encontrar as médias eram todos decimais, então aproveitamos esse momento para explicar como transformar um número decimal em um número real e relembramos também como efetuar o algoritmo da divisão. Após elas

encontrarem algumas médias, sugerimos à elas para utilizar a calculadora, pois algumas contas eram muito trabalhosas. Ao terminarem de calcular as médias, as mães foram liberadas.

Em nosso último encontro sobre a oficina dos *cupcakes* finalizamos a tabela com a participação de três pais. Para terminar de preencher a tabela, utilizamos a folha de medidas para associar a quantidade de cada ingrediente gasto na receita. Os pais não conseguiram para preencher tal coluna, necessitaram de nossa ajuda em todos os passos. Para preencher a quarta coluna, relembramos com eles o algoritmo da regra de três, durante sua resolução, percebemos algumas dificuldades dos pais que eles não sabiam o que era operação inversa e mesmo utilizando a calculadora, tinham dificuldades em efetuar as operações e principalmente ler os números, em certo momento a resposta era 4480 e um pai leu como 448. Dessa forma, fizemos alguns exemplos e, depois, deixamos que eles terminassem sozinhos..

Resultados

Seguindo as premissas da EMR, buscamos um problema de contexto, nesse caso um contexto da vida real, preparação de uma receita simples e que poderia despertar o interesse dos estudantes. Durante a realização da receita, pudemos explorar alguns assuntos matemáticos como unidades de medida, proporção, operações com números racionais, dentre outros. Trabalhamos junto com os pais, conceitos matemáticos que eram necessários para a execução da receita, fizemos tudo oralmente, mas eles conseguiram matematizar as situações que propomos. Entendemos que eles conseguiram avançar, em alguns momentos, do nível de situação para o nível modelo de.

No segundo dia, propomos atividades relacionadas à produção e venda de *cupcakes*. Os pais deveriam calcular o custo e o lucro que obteriam se fossem fazer para vender. Consideramos esse um "modelo de", pois está relacionado com o problema de contexto que utilizamos no dia anterior, desta forma, se trata do nível referencial. Ao

aplicarmos essa oficina, algumas dificuldades se destacaram, como o uso do zero, tanto em números decimais quanto em números inteiros, a dificuldade em efetuar as operações básicas e em relações às frações. Não conseguimos avançar para os níveis seguintes que propõe a RME, o geral e o formal. Fica como um desafio para próximos trabalhos.

Considerações Finais

Ao divulgarmos a oficina, houve interesse de diversos pais e mães, entre eles vários se inscreveram, porém poucos participaram. Durante essa divulgação alguns relataram que viriam, pois precisavam aprender matemática, seja porque já estão sem estudar há muito tempo, ou porque estudaram somente até a 4ª série.

Dessa forma, gostaríamos que essa oficina os ajudasse a relembrar ou até mesmo ver pela primeira vez alguns conteúdos e lhes proporcionar vontade de voltar a estudar, seja por conta própria, ou até mesmo por meio de oficinas no próprio Centro da Juventude.

Durante o tempo que realizamos a oficina alguns pais nos relataram que gostariam de fazer um concurso público, sendo que uma mãe até já havia se inscrito para o Concurso da Prefeitura de Cascavel. Como após a finalizarmos a oficina, continuaríamos com outras atividades com esse mesmo público optamos por trabalhar questões de concursos para continuarmos com nosso objetivo que é, de alguma forma, contribuir com o desenvolvimento dos participantes visando à melhoria da sua condição de vida.

Assim, acreditamos que apesar do número de participantes não ter sido expressivo, conseguimos contribuir na vida de alguns pais, pois eles se mostraram bastante interessados em nossas aulas, em aprender, apesar de todas as dificuldades que possuíam e agradeceram muito pela oportunidade que estávamos proporcionando à eles.

Forma(s) de contato com a ação

amanda.m.macedo@hotmail.com (45) 9901-5731; che.sp@hotmail.com (45) 9967-0537..

Número da Correspondência Registrada (CR)

46412/2015.

Referências

FERREIRA, P. E. A.; CIANI, A. B.; OLIVEIRA, R. C. Educação Matemática Realística: uma abordagem para o ensino. In: BURIASCO, R. L. C. (Org.). **GEPEMA**: espaço e contexto de aprendizagem. Curitiba: CRV, 2014, p. 113-142.

FREUDENTHAL, H. Geometry between the devil and the deep sea. **Educational Studies in Mathematics**, v. 3, n. 3-4, p. 413-435, 1971.

GRAVEMEIJER, K. Emergent modeling and iterative processes of design and improvement in mathematics education. In: **APEC - Tsukuba International Conference III**, Tokyo Kanazawa and Kyoto, Japão, 2007.

VAN DEN HEUVEL-PANHUIZEN, M. **Assessment and realistic mathematics education**. Freudenthal Institute, Utrecht, 1996.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras, financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI, pelo apoio financeiro ao projeto.

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS LONTRAS

Erivelto Mercante[274] (Coordenador da Ação de Extensão)
Márcio Furlan Maggi[275] (Orientador do Projeto)
Participantes: Isaque de Souza Mendes[276], Mônica Carminati Scariotto[277], Marcus Metri Correa[278]

Área Temática: (Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Ciências Agrárias)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: morfometria; geoprocessamento; Salto do Lontra.

Resumo

Sendo considerada uma importante ferramenta na gestão de bacias hidrográficas, a caracterização morfométrica fornece informações pertinentes à tomada de decisão por parte dos gestores que estão associados a esse recorte geográfico. Nesse sentido, a utilização de ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, amplamente difundida no monitoramento e análises espaciais, se caracteriza como um componente facilitador na busca da caracterização e identificação dos fatores que influenciam os parâmetros geomorfométricos do território. A atual difusão do geoprocessamento, e Sistemas de Informação Geográficas (SIG), no geral, culminam em uma vasta disponibilidade de sistemas de armazenamento e programas computacionais de tratamento e conversão de dados, muitos deles gratuitos. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo a caracterização morfométrica e pluviométrica da bacia hidrográfica do Rio das Lontras, que abrange os municípios de Salto do Lontra e Nova Esperança do

[274] Engº Agrícola, Dr. em Engenharia Agrícola, Prof. Adjunto D do PGEAGRI, UNIOESTE, Cascavel-PR, Fone: (45) 3220-7366, Pesquisador de Produtividade do CNPq, eriveltomercante@yahoo.com.br
[275] Engº Agrícola, Dr. em Engenharia Agrícola. Professor adjunto C. Programa de pós graduação em engenharia agrícola. Unioeste. Cascavel. Email marcio.maggi@unioeste.br.
[276] Engenheiro Ambiental. E-mail: isaque.souzamendes@hotmail.com
[277] Engenheira Ambiental e Mestranda em Ciências Ambientais. E-mail: moniscariotto@hotmail.com
[278] Doutor em Engenharia Agrícola. E-mail: marcus.metri@gmail.com

Sudoeste, localizados na Região Oeste do Estado do Paraná, Brasil, utilizando o *software* Qgis 2.14.

Apresentação

A Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, apresenta os princípios e as normas para a gestão de recursos hídricos, adotando a definição de bacias hidrográficas como unidade territorial de estudo e gestão, ideal para o planejamento do manejo dos recursos naturais e para o acompanhamento das mudanças introduzidas pelo homem e as respectivas respostas da natureza (CUNHA & GUERRA, 1996; TEODORO et al., 2007).

Segundo Neto et al. (2015), a caracterização morfométrica de uma bacia hidrográfica é o ponto de partida para estudos referentes à dinâmica ambiental da mesma, possibilitando o melhor gerenciamento e aproveitamento de seus recursos naturais.

Neto et al. (2015) ressaltaram que o Geoprocessamento tem se mostrado uma ferramenta eficiente de auxílio à gestão pública e de estudos hídricos. Para Ferreira (1997), os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) podem ser considerados instrumentos para mapear e indicar respostas às várias questões sobre planejamento urbano e regional, meio rural e levantamento dos recursos renováveis, descrevendo os mecanismos das mudanças que operam no meio ambiente e auxiliando o planejamento e manejo dos recursos naturais de regiões específicas.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho compreendeu a obtenção e análise das características morfométricas da bacia hidrográfica do Rio das Lontras a partir da estimativa dos parâmetros de coeficiente de compacidade, fator de forma, índice de circularidade, densidade de drenagem, tempo de concentração, índice de sinuosidade, padrões de drenagem e declividade do curso d'água principal.

Procedimentos Adotados

A área de estudo, indicada na Figura 1, compreendeu a bacia hidrográfica do Rio das Lontras, que abrange os municípios de Salto do Lontra e Nova Esperança do Sudoeste, na região sudoeste do Paraná.

Os procedimentos adotados nessa pesquisa englobam o uso de SIG e de equações numéricas para caracterização morfométrica da bacia. Para isso, foi realizado um processamento de dados altimétricos disponibilizados pela base de dados Brasil (2016),do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), na forma de um Modelo Digital de Elevação (MDE), desenvolvidos utilizando-se o *software* Qgis versão 2.14(QGIS DEVELOPMENT TEAM2016).

Inicialmente, o MDE passou por um processo de filtragem (*r.fiil.dir*), que eliminou as depressões espúrias do *raster*, resultando em um MDE Hidrologicamente Consistente, aqui denominado MDEHC. A delimitação da bacia hidrográfica foi realizada por meio do processo *r.watershed*, que resultou na geração das sub-bacias hidrográficas presentes na região e na hidrografia. Em seguida, foram selecionadas as sub-bacias que compõem a bacia do Rio das Lontras, obtendo, assim, o limite da bacia.

Após a geração dos limites, este foi utilizado como máscara de recorte para definição da rede de drenagem, relevo e demais parâmetros fisiográficos necessários à caracterização morfométrica da bacia hidrográfica, conforme Tabela 1. Em seguida, um arquivo com base no MDEHC foi gerado com a ferramenta de análise do terreno no Qgis e, posteriormente, o arquivo resultante foi submetido a uma reclassificação, com a ferramenta *r.reclass*, nos padrões de classes de declividade, estabelecidos pela EMBRAPA (1979), como mostra a Tabela 2. Após a classificação foi calculada a média ponderada, obtendo-se assim a declividade média da bacia.

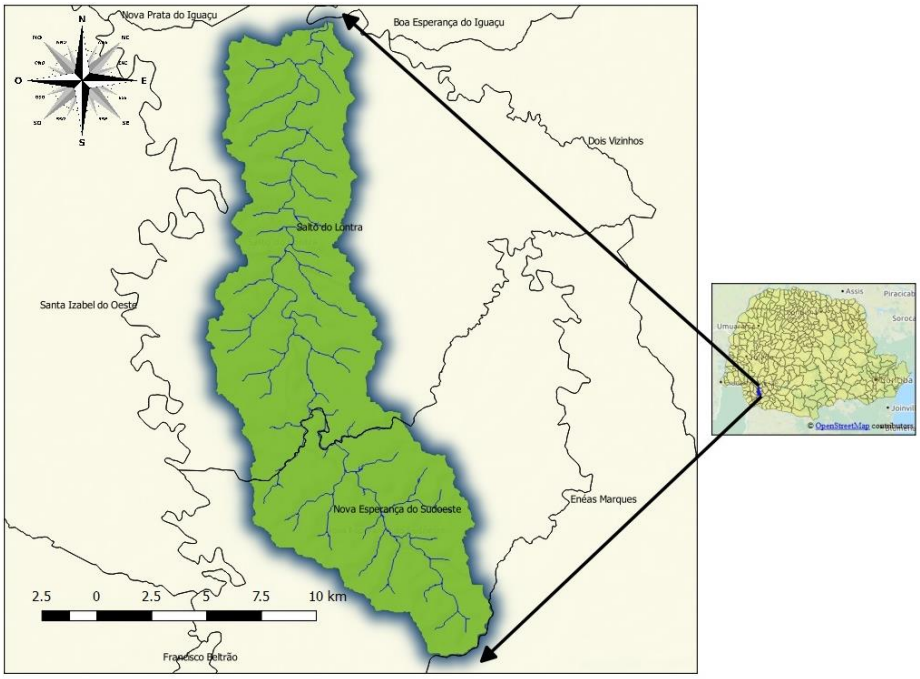


Figura 1 – Localização da Bacia Hidrográfica do Rio das Lontras

Tabela 1 – Parâmetros fisiográficos analisados para caracterização morfométrica.

Parâmetros	Equação
Coeficiente de compacidade	$Kc = 0{,}28 \frac{P}{\sqrt{A}}$
Fator de forma	$F = \frac{A}{E^2}$
Índice de circularidade	$IC = \frac{12{,}57A}{P^2}$
Densidade de drenagem	$Dd = \frac{Lt}{A}$
Tempo de concentração	$Tc = 57\left(\frac{L^3}{H}\right)^{0{,}385}$

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Índice de sinuosidade $$Is = \frac{L}{Dv}$$

P – perímetro da bacia hidrográfica, A – área da bacia hidrográfica, E - comprimento do axial da Bacia, Lt – comprimento total dos cursos d´águas, L – comprimento do curso principal da bacia, H – diferença entre cotas do curso principal, Dv – comprimento vetorial entre os extremos do curso principal.

Tabela 2 – Classificação da declividade de acordo com Embrapa (1979).

Declividade (%)	Discriminação
0 – 3	Relevo plano
3 – 8	Relevo suavemente ondulado
8 – 20	Relevo ondulado
20 – 45	Relevo fortemente ondulado
45 – 75	Relevo montanhoso
> 75	Relevo fortemente montanhoso

Resultados

A bacia hidrográfica do Rio das Lontras ocupa uma área de 177,44km^2 e um perímetro de 99,29km, podendo ser caracterizada de pequena dimensão. O índice de drenagem encontrado na bacia hidrográfica foi de 0,85 km/km^2, que de acordo com VILLELA e MATTOS (1975) se refere às bacias pobremente drenadas. Os baixos valores encontrados, aliado a declividade média de 16%, que classifica o relevo como ondulado, fornece indícios de que os solos da bacia hidrográfica do rio das Lontras apresentam boa capacidade de infiltração e resistência inicial à erosão. O mapa de declividade da bacia pode ser observado na Figura 02, onde percebe-se facilmente a predominância da classe 8 – 20%.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A bacia hidrográfica do Rio das Lontras mostra-se pouco susceptível a enchentes em condições normais de precipitação. Essa inferência é justificada pelo coeficiente de compacidade afastado da unidade (2,09) e fator de forma próximo da nulidade (0,19). Assim, há uma indicação de que a bacia não possui forma circular, possuindo, portanto, uma configuração alongada, que pode ser comprovada pelo índice de circularidade de 0,23. CARDOSO et al. (2006) indicaram que bacias com forma circular há maiores possibilidades de chuvas intensas ocorrerem simultaneamente em toda sua extensão, concentrando o escoamento superficial gerado em locais específicos do tributário principal.

Quanto ao tributário principal foi encontrado tempo de concentração de 535 minutos e índice de sinuosidade de 40,57%. Os altos valores encontrados indicam que o rio principal é classificado como sinuoso, apresentando baixa velocidade de escoamento por apresentar baixa declividade. No mapa de declividade da bacia pode-se observar a baixa declividade do curso d´água principal que originou o elevado tempo de concentração para a dimensão da bacia hidrográfica.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

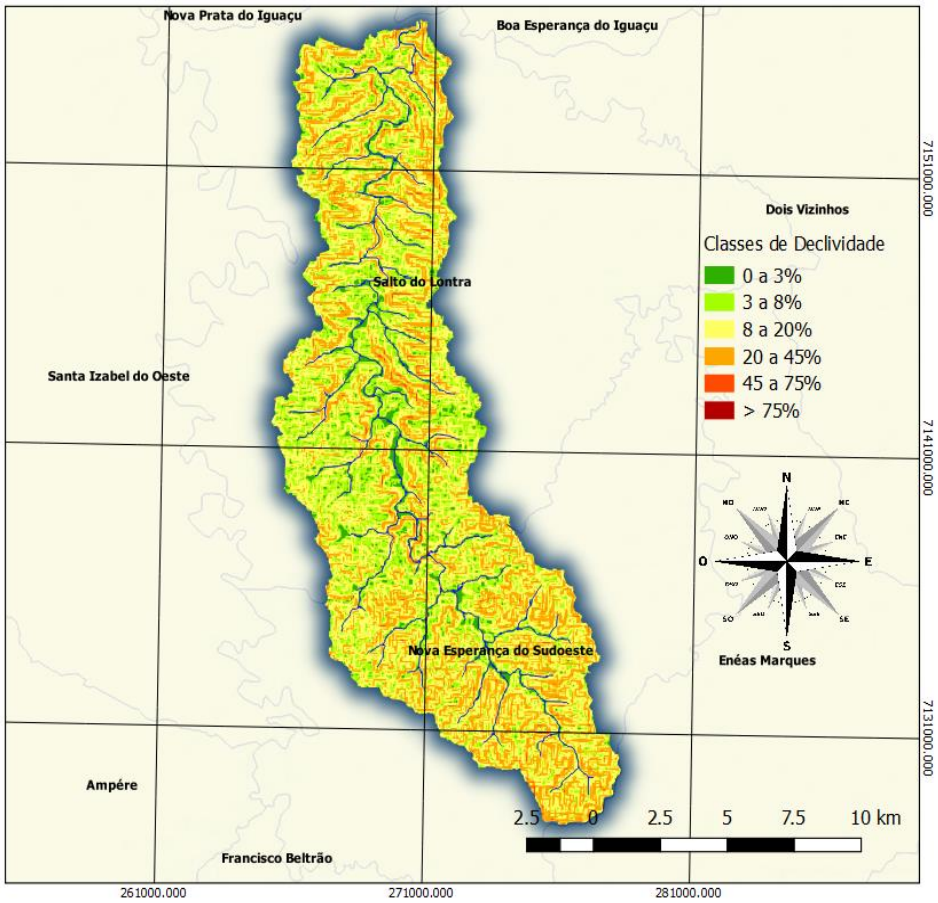


Figura 2 – Mapa de Declividade da Bacia Hidrográfica do Rio das Lontas

Considerações Finais

A utilização do software Qgis 2.14 na caracterização morfométrica de bacias hidrográficas, se apresentou como uma ferramenta facilitadora dos procedimentos, com interface intuitiva e de fácil utilização, além da vantagem de ser um software livre, já que as principais ferramentas utilizadas apresentam custo elevado.

Forma(s) de contato com a ação

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Laboratório de Geoprocessamento, Unioeste *campus* Cascavel. Contato: (45) 3220-7366..

Número da Correspondência Registrada (CR)

48043/2016

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.433, de 8 de Janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

BRASIL. Topodata. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Comp.). Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata/acesso.php>. Acesso em: 17 maio 2016.

CARDOSO, C.A. et al. Caracterização morfométrica da bacia hidrográfica do rio Debossan, Nova Friburgo-RJ. **Árvore**, Viçosa - MG, v.30, n.2, p.241-248, 2006.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ). **Súmula da 10. reunião Técnica de Levantamento de Solos**. Rio de Janeiro, 1979. 83p. (EMBRAPA-SNLCS. Micelânea, 1).

FERREIRA, C. C. M. **Zoneamento agroclimático para implantação de sistemas agroflorestais com eucaliptos, em Minas Gerais**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 1997. 158p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S. B. Degradação ambiental. In: CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 337-339.

NETO, A. F. S.; GUIMARÃES, C. L; ARAÚJO, J S.; ARAÚJO, J. S. Aplicação de Geotecnologias para Caracterização Morfométrica da Bacia Hidrográfica do Rio Gramame - PB. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [S.l.], n. 20, p. 31-37, Ago. 2015. ISSN 2447-9187.

QGIS Development Team, <YEAR>. **QGIS Geographic Information System**. Open Source Geospatial Foundation Project. http://qgis.osgeo.org. Acesso em: 17 maio 2016.

TEODORO, V.L.I.; TEIXEIRA, D.; COSTA, D.J.L.; FULLER, B.B. O conceito de bacia hidrográfica e a importância da caracterização morfométrica para o entendimento da dinâmica ambiental local. **Revista Uniara**, v.20, p.137-157. 2007.

VILLELA, S. M., MATTOS,A. (1975) Hidrologia aplicada São Paulo, McGraw-Hill do Brasil..

CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA SILAGEM FORNECIDA Á BOVINOS LEITEIROS EM ASSENTAMENTOS DO OESTE DO PARANÁ

Marcela Abbado Neres[279] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Maximiliane Alavarse Zambom[280], Taiara Leticia Scherer[281], Josias Luis Fornari[282], Rodrigo César dos ReisTinini[283], Alana Luiza Schmidt[284], Ricardo Dri[285], Marcel Moreira Brito[286], Fernando Andre Anschau[287]

Área Temática: Área 5 – Meio ambiente
Linha de Extensão: Meio ambiente e desenvolvimento sustentável
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: produtividade1; agroecologia2; qualidade3.

Resumo

A pesquisa foi feita em 3 assentamentos (Santa Izabel, Antonio Tavares, 16 de Maio) sendo assim um total de 22 propriedades, constituindo-se de aplicações de questionários, visitas técnicas e coletas de silagem fornecidas aos bovinos leiteiros com o objetivo de obter a caracterização qualitativa e quantitativa, foram realizadas as análises bromatológicas para observar e comparar os resultados dos assentamentos.

[279] Docente, zootecnia, centro de ciências agrárias - UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: mabbadoneres@yahoo.com.br.
[280] Docente, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: mazambom@hotmail.com.
[281] Graduanda, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: taiara_scherer@hotmail.com.
[282] Graduando, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: josiasfornari@hotmail.com.
[283] Doutorando, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: digotinini@hotmail.com.
[284] Graduanda, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: alana_luiza_schimdt@hotmail.com
[285] Mestrando, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: dri.ricardo@hotmail.com.
[286] Doutorando, zootecnia, centro de ciências agrárias – UEM, *Maringá.* E-mail: marcelmbrito@hotmail.com
[287] Graduando, zootecnia, centro de ciências agrárias – UNIOESTE, *Marechal Candido Rondon.* E-mail: fernando_anschau@hotmail.com

Apresentação

O trabalho foi iniciado com a seleção das propriedades e então foi realizado uma reunião com os produtores dos assentamentos para ser plicado um questionário para a identificação individual de cada propriedade e seus sistemas de produção leiteiro. A partir dos dados gerados pelos questionários foram realizadas visitas técnicas e coletas de amostras (Leite, Alimento e Água). A partir de uma demanda especifica quanto a conservação de forragens e a qualidade de conservação, foi possível direcionar um trabalho especifico para o acompanhamento das silagens de milho que eram fornecidas aos animais, através do maior envolvimento da equipe do projeto com os produtores pelas visitas técnicas, dias de campo e coleta, foi possível realizar capacitações dos produtores de leite de base agroecológica e recomendando-os melhor sobre a qualidade do leite, a nutrição do animal envolvendo manejo e alimentação, sempre visando um maior aproveitamento e melhorias nas propriedades dos assentamentos de base agroecológica. O objetivo deste trabalho teve como princípio a caracterização qualitativa e quantitativa da silagem fornecida aos bovinos de leite dos presentes assentamentos.

Procedimentos Adotados

O trabalho teve inicio no mês de setembro de 2015, na região oeste do estado do Paraná, nos municípios de Missal assentamento Santa Izabel, Ramilandia assentamento 16 de Maio e São Miguel do Iguaçu no assentamento Antonio Tavares, totalizando 22 amostras de silagem de milho coletadas. Todos os sistemas de produção leiteiro estudados seguem os princípios da base agroecológica.

Inicialmente foram aplicados questionários, com algumas perguntas para os produtores, como época de colheita do milho (mês), tempo de ensilagem (Horas), como foi feita a avaliação do ponto de corte, quanto tempo o silo ficou fechado para fermentação antes de ser fornecida para os animais, quais/quantos animais recebem a silagem e quantos quilos de silagem são fornecidos por dia.

ISSN 1983-1455

Logo após foi avaliado o ponto de corte da planta, enchimento adequado do grão, tempo de ensilagem total do material, tamanho das partículas e medidas do silo. O tamanho das partículas foi visualizado através de um separador de partículas utilizando o modelo Penn State Particle Size Separator, onde as diferentes partículas vão parar em compartimentos da peneira, indicando quais são os tamanhos de partícula dessa silagem, e se atendem o que se preconiza para uma silagem de qualidade. As amostras foram moídas em moinho de faca com peneira de 1mm, e depois análisados dos teores de matéria seca (MS), matéria mineral (MM), proteína bruta (PB) segundo a AOAC, (1990), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA). No laboratório de nutrição animal (LANA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, foram realizadas as análises bromatológicas da silagem oriundas de cada propriedade.

Resultados

Na tabela 1 podemos observar que no assentamento Santa Izabel, no percentual da matéria seca (MS) apenas duas propriedades tem a média ideal de acordo com NOVAES (2004) é de 30% a 35%, com percentuais a baixo disso pode-se ocorrer perda de nutrientes. Na matéria mineral (MM) quanto menor for o teor, maior nível de energia a silagem terá.

Tabela 1. Média da Composição Bromatologico das Silagens de Milho coletadas no assentamento Santa Izabel.

Santa Izabel	MS (%)	MM (%)	PB (%)	FDN (%)	FDA (%)	EE (%)
	25.702	6.48	7.20	60.05	24.392	1.86
		5.	5	58.	2	2

		6.622	96	.847	51	8.672	.333
		7.073	82	.175	25	4.521	.752
SILAGEM	DE	3.183	46	.645	39	9.721	.593
MILHO		4.902	72	.816	19	8.872	.022
		8.372	09	.685	40	4.603	.381
		1.552	60	.877	63	7.942	.491
		5.702	48	.205	05	4.392	.861

Em relação a proteína bruta (PB), corresponde ao total de proteínas que existem na silagem, neste caso as silagens analisadas possuem um bom teor de proteína**.** Keplin (1992) ressaltou que uma silagem de boa qualidade, deve apresentar de 7,1 a 8% de PB, os valores obtidos para os tratamentos estariam abaixo ou entre o valor do preconizado por este autor.

Partindo do ponto em que os níveis adequados de FDN para o milho devem ser inferiores a 50% e que quanto menor presença de grãos menor é o FDN do material ensilado, podemos concluir que na maioria dos produtores existe pouca presença de grãos na silagem, fazendo com que o FDN seja elevado.

A fibra detergente neutro (FDN), é o melhor indicativo para saber a qualidade da silagem, esse teor varia muito do tempo de colheita do milho, se é colhido mais tarde o teor é maior, devemos nos preocupar se o teor chegar a menos de 38%, o que não é o caso nessas silagens. A fibra detergente ácido (FDA), quanto maior o teor, menor a qualidade da silagem, neste caso a propriedade que apresentou 37,94% deve ficar atento. Segundo Nussio et al. (1998), forragens com valores de FDA em torno de 40% ou mais,

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

apresentam menor digestibilidade. O extrato etéreo (EE) corresponde ao teor de óleo, devem se preocupar os produtores nos quais a silagem de sua propriedade teve um teor relativamente alto.

Tabela 2. Média da Composição Bromatologico das Silagens de Milho coletadas no assentamento 16 de maio em Ramilândia.

ALIMENTO	MS (%)	MM (%)	PB (%)	FDN (%)	FDA (%)	EE (%)
SILAGEM DE MILHO	34.78	4.57	6.28	60.86	21.49	1.75
	25.89	5.87	7.45	66.43	26.38	1.39
	37.74	6.84	8.14	59.94	27.78	0.83
	34.36	5.74	5.16	63.69	26.86	1.38
	36.69	4.95	5.28	67.14	27.31	1.55
	33.66	3.35	5.52	61.53	23.08	2.36
	43.32	4.24	7.98	57.63	17.45	1.99
	33.51	6.29	6.26	62.90	28.76	1.74

Conseguimos observar que no assentamento 16 de Maio (tabela 2) a silagem é relativamente de melhor qualidade, pois apresenta melhor teor de matéria seca (MS) e matéria mineral (MM). Também atingindo um maior teor de proteína bruta (PB) e fibra

detergente neutro (FDN). Podemos também observar que existe um menor teor de óleo, sendo visível pelo estrato etéreo (EE).

Tabela 3. Média da Composição Bromatologico das Silagens de Milho coletadas no assentamento Antonio Tavares de maio em São Miguel do Iguaçu.

ALIMENTO	MS (%)	MM (%)	PB (%)	FDN (%)	FDA (%)	EE (%)
SILAGEM DE MILHO	22.32	6.60	8.87	58.68	25.00	1.24
	24.81	5.72	8.15	59.20	27.55	2.41
	39.40	7.70	8.15	57.98	33.56	2.41
	29.27	7.35	4.83	61.68	28.10	2.43
	34.66	5.77	6.12	57.85	35.67	2.89
	26.20	5.73	6.24	66.05	34.69	3.89
	22.32	6.60	8.87	58.68	25.00	1.24
	24.81	5.72	8.15	59.20	27.55	2.41

No assentamento Antônio Tavares (Tabela 3), podemos ver que os teores de matéria mineral (MM) estão mais altos que das outras propriedades, porém o teor de proteína bruta (PB) está também maior que das outras propriedades, melhorando a qualidade. Deve observar melhor o produtor no qual o estrato etéreo (EE) chegou a

ISSN 1983-1455

6,43%, é um teor preocupante. A (MS) chega 39,40% e a menor 22,32% alta diferença entre as propriedades do assentamento.

Tabela 4. Tamanho das partículas que puderam ser visualizadas através de cada compartimento da peneira.

Alimento	N	Pen_1 (%)	Pen_2 (%)	Pen_3 (%)	Fundo (%)
		9.4	48.9	39.6	1.4
		4.3	48.9	43.8	3.3
		6.8	43.9	43.9	4.1
		7.7	44.1	42.7	4.2
		10.0	68.6	19.0	1.9
		6.0	50.7	40.0	2.0
		10.1	47.4	40.6	2.1
		10.9	49.0	38.1	1.4
		19.2	49.0	30.5	1.3
		12.0	55.2	31.5	1.3
		52.9	31.2	14.7	1.2
SILAGEM DE	2				
MILHO	2	33.3	39.9	24.2	2.1
		25.7	42.0	28.8	2.9
		16.5	51.7	30.1	1.7
		29.7	37.1	29.2	3.3
		19.1	46.8	32.1	1.4
		34.9	35.4	27.6	2.1
		28.1	39.3	29.6	3.8
		21.7	39.3	31.7	6.6
		21.2	37.3	36.4	5.9

	13.6	41.3	38.3	6.4
	32.5	37.5	28.3	1.7

O separador de partículas utilizado foi composto por quatro bandejas (Pen_1-Fundo) com orifícios de Pen_1 = retenção de partículas > 38mm; Pen_2 = retenção de partículas entre 38 e 19 mm e Pen_3 retenções de partículas entre 19 e 7,8 mm e Fundo = fundo fechado com retenção de partículas inferiores a 7,8 mm. Podemos observar que o tamanho maior das partículas que puderam ser observadas ao final foi de 6,6%, e o menor foi de 1,2%.

Silagem com partículas inadequadas tanto muito grandes como muito pequenas também permite que os animais selecionem os alimentos no cocho, resultando em um maior consumo de concentrado em relação ao volumoso. Partículas muito pequenas possuem pouca efetividade física no rúmen, reduzem a taxa de mastigação, ruminação e salivação pelo animal, causando queda do pH ruminal e acidose. Portanto não se deve ter apenas um único tamanho de partículas na silagem. Os grãos devem ser moídos com menor tamanho possível, enquanto as folhas e colmos devem ter certa quantidade de partículas maiores que 19 mm para promover efetividade física no rúmen (Quirrenbach, 2011)

Conforme Tabela 4 encontra-se a maior porcentagem de partículas do tamanho ideal na Pen 2 entre 38 e 19mm, onde se tem um maior aproveitamento de silagem de milho pelos animais e uma maior efetividade física no rumem.



Figura 1 – Coleta da silagem de milho em um dos assentamentos citados a cima.

Considerações Finais

A caracterização quantitativa e qualitativa na silagem de milho produzida para alimento aos bovinos de leite é muito importante para saber da qualidade e nutrientes que estão fornecidos aos animais.

Forma(s) de contato com a ação

taiara_scherer@hotmail.com, (45) 9973-1994

Número da Correspondência Registrada (CR)

45988/2015

Referências

ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. 15th edition: **Official Methods of Analysis.** USA - 1990

KEPLIN, L.A.S. Encarte Técnico da Revista Batavo. **Recomendação de sorgo e milho (silagem) safra 1992/93**. Castro - 1992

QUINRREBACH, I., Fundação ABC: **Tamanho de partículas em silagem de milho.** - 2011

NUSSIO, L. G., CAMPOS, F. P., DIAS. F. N., Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadoras. **Importância da qualidade da porção vegetativa no valor alimentício da silagem de milho**, Maringá – 2001!

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CASCAVEL ROSA E AZUL: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE EM PROL DO COMBATE AO CÂNCER

Adriane Martinez de Castro Martins[288] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Leonardo Alberto Periolo Bringhentti[289], Catia Rios[290], Leticia Ruths Almeida [291]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e adultos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Prevenção; Unioeste; câncer.

Resumo

O Projeto Movimento Cascavel Rosa e Azul – Na luta contra o câncer, desenvolve ações que contribuem com a prevenção do câncer, que representa um dos agravos mais frequentes que atingem a população. Este projeto é desenvolvido em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Cascavel Rosa e com outros projetos da Unioeste. O projeto teve início em 2012, como a finalidade de apoiar e viabilizar as ações desenvolvidas pela ONG Cascavel Rosa, que iniciava suas atividades no município de Cascavel. Idealizado por voluntárias que passaram pela experiência do câncer, este movimento tem como objetivo alertar sobre o crescimento da incidência de câncer e orientar sobre as formas de prevenção. Ao longo de quase cinco anos de existência, essa iniciativa de membros da sociedade cresceu e em 2016 a ONG foi reconhecida como um órgão de utilidade pública dentro do nosso estado. Neste trabalho, iremos abordar as atividades desenvolvidas em 2015 e 2016, que contribuíram com os trabalhos da ONG Cascavel Rosa. Este projeto de extensão contribuiu para o fortalecimento da ONG Cascavel Rosa, e possibilitou que a comunidade acadêmica participasse desta iniciativa,

[288] Doutora, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* adriane.martins@unioeste.br
[289] Discente, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* leonardo_bringhetti@hotmail.com
[290] Docente, Enfermagem, CCBS, *Cascavel.*
[291] Discente, Odontologia, CCBS, *Cascavel.*

que hoje foi incorporada nas ações que são desenvolvidas anualmente dentro da instituição.

Apresentação

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), estima-se para o ano de 2016, a ocorrência de 61.200 casos novos de câncer de próstata, 57.960 casos de câncer de mama, 17.330 de câncer de traqueia, brônquios e pulmões entre homens e 10.890 entre mulheres, e 11.140 casos de câncer da cavidade oral em homens e 4.350 em mulheres (INCA, 2015).

Sabe-se também que aproximadamente 95% dos casos diagnosticados no início tem possibilidade de cura, e que essas chances evoluíram dos anos 50 até agora em cerca de 65% dos casos. Desta forma, as ações que alertem e informem as pessoas sobre a doença e seus fatores de risco são de grande importância para o diagnóstico precoce não só do câncer de mama, mas também de outros tipos, que apresentam incidência crescente na população, como o câncer de próstata, pele, pulmão e boca (INCA, 2015).

Desenvolvido desde 2012, o Projeto Movimento Cascavel Rosa e Azul, iniciou suas atividades, apoiando o desenvolvimento de ações organizadas pelas voluntárias do município de Cascavel, que visam a prevenção do câncer de mama. Aos poucos, as ações foram sendo expandidas, e o movimento passou a atuar trabalhando na prevenção de todos os tipos de neoplasias malignas.

Nos últimos anos, o Movimento Cascavel Rosa foi consolidado dentro do município de Cascavel, se tornando uma Organização Não Governamental, filiando-se a entidades nacionais como a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama – FEMAMA, e recebendo em maio de 2016 na sede do Sindicato da Indústria da Construção Civil Oeste do Paraná (SINDUSCON) o título de ONG de Utilidade Pública Estadual conferido pela Assembleia Legislativa do Paraná (Figura 1).

Desta forma, a ONG se estabeleceu no município, e ações desenvolvidas pelo Projeto da Unioeste, se concentraram nas ações locais e na divulgação das atividades e materiais produzidos pela ONG. As ações desenvolvidas foram realizadas dentro da Unioeste em parceria com o projeto de extensão Unioeste na Comunidade, e com os projetos desenvolvidos dentro do Programa de Desenvolvimento do Agente Universitário da Unioeste (PDA).

As ações desenvolvidas objetivam a conscientização sobre a prevenção do câncer e de outras doenças, através de palestras, distribuição de folders informativos, exames preventivos e agendamento de mamografias gratuitas para mulheres acima de 40 anos, e consulta odontológica para as pessoas com alterações bucais. A parceria dos órgãos de saúde, organizações não governamentais com instituições universitárias, está prevista dentro dos protocolos de atenção de diversos agravos, visando principalmente ampliar o conhecimento de temas relacionados à prevenção e a detecção precoce das doenças (BRASIL, 2002).

Dentro dessa perspectiva, a entrega de folders nos locais das atividades visa a transmissão de informações sobre a importância do diagnóstico precoce e os fatores de risco, para que uma vez alertada o indivíduo busque os serviços de saúde e realize os exames preventivos. Esta estratégia é adotada pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), como umas das estratégias utilizadas na prevenção das doenças (TEXEIRA, 2007).

Procedimentos Adotados

A partir das ações e eventos desenvolvidos pela ONG Cascavel Rosa, o projeto estabelece as atividades que serão realizadas fora da Unioeste. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos a orientação e a distribuição de folders relacionados ao câncer de boca, pele e mama, o exame bucal para prevenção do câncer de boca e o exame de mama, e o agendamento de mamografia no Hospital do Câncer da Uopeccan e consulta odontológica na Clínica Odontológica da Unioeste, conforme a necessidade dos

indivíduos atendidos. Também são realizadas ações de prevenção de outros agravos, como a hipertensão, diabetes mellitus e obesidade.

Após a definição das atividades a serem realizadas, a equipe coordenadora do projeto, seleciona os interessados em participar da ação, e providencia o transporte, infraestrutura e materiais necessários.

Dentro da universidade, realizamos a divulgação das ações/eventos da ONG Cascavel Rosa, nas redes sociais, emails e página eletrônica da Unioeste, e colaboramos com a venda dos produtos produzidos pela ONG Cascavel Rosa cujo lucro é totalmente revertido para as entidades que trabalham com o combate ao câncer e para as ações desenvolvidas pela ONG Cascavel Rosa.

Resultados

No período de janeiro de 2015 a maio de 2016, o Projeto participou de quatro atividades, que tiveram como foco principal a prevenção do câncer.

A primeira delas aconteceu no Mutirão da Saúde do Homem que aconteceu durante a 16ª Festa do Morango, realizada no dia 08 de agosto, no Centro de Eventos de Cascavel quer foi organizado pela ONG Cascavel Rosa. A Unioeste ficou responsável em fazer o exame bucal para a prevenção do Câncer Bucal (Figura 1), o Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) para prevenção da obesidade (Figura 2), a aferição da pressão arterial para prevenir a Hipertensão e o teste de glicemia capilar para prevenção da Diabetes Mellitus.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1 – Orientações da prevenção do Câncer Bucal



Figura 2 – Prevenção da Obesidade

Neste evento foram atendidas um total de 168 pessoas conforme a distribuição apresentada no gráfico 1. O exame bucal tem como prioridade, identificar alterações bucais e prevenir o câncer de boca. Após o exame, são repassadas ao participante orientações sobre os fatores de risco para as neoplasias que atingem a cavidade bucal, sendo as principais, a exposição prolongada ao sol sem proteção, o tabaco e o álcool. Nesta atividade foram avaliadas 20 pessoas, sendo 13 homens e 7 mulheres, e a presença de lesões foram identificadas em 5 homens, sendo que estes foram encaminhados para a disciplina de Estomatologia da Clínica Odontológica da Unioeste.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

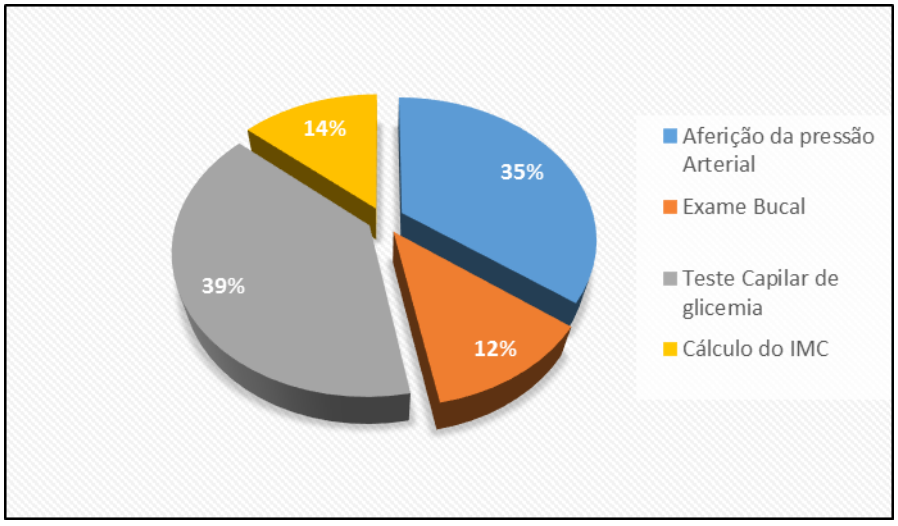


Gráfico 1 – Distribuição das atividades realizadas durante o Evento Mutirão da Saúde do Homem

No mês de outubro, que é o mês de campanha mundial do câncer de mama, denominado Outubro Rosa (MAIA, et al, 2014), foram realizadas duas atividades.

A primeira delas, foi realizada em conjunto com o Conselho Regional de Farmácia Júnior - CRFJr, que realizou a divulgação de informações através de folders e a venda de camisetas e outros produtos da campanha da ONG Cascavel Rosa (Figura 3).



Figura 3 – Equipe do CRFJr e produtos da campanha

A outra atividade foi desenvolvida em conjunto com o PDA Saúde do Trabalhador, que enfeitou alguns espaços dos setores de saúde na cor rosa (Figura 4) e durante evento direcionado às mulheres, pode-se fazer a venda dos produtos da ONG Cascavel Rosa e o agendamento de mamografia (Figura 5), A equipe do PDA, organizou lembrancinhas e bolo, com mensagens e na cor rosa, alusivo ao Outubro Rosa e a prevenção ao câncer de mama (Figura 6 e 7).



Figura 4 – Entrada da Clínica de Odontologia.



Figura 5 – Vendas de camisetas durante o projeto.



Figura 6 – Equipe do PDA que trabalhou em conjunto com o Projeto Movimento Cascavel Rosa e Azul.



Figura 7 – Lembranças entregue as participantes.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A quarta atividade aconteceu no mês de março de 2016, que é o mês da mulher que teve ao longo mês informações enviadas para comunidade acadêmica, a possibilidade de fazer o agendamento da mamografia para as mulheres acima de 40 anos, que não faziam o exame a mais de um ano. Foram feitas divulgações dentro da Unioeste e para a comunidade externa que frequenta a clínica de odontologia e fisioterapia. O exame foi agendado no Hospital do Câncer da Uopeccan, e foram realizados 23 agendamentos, destes 22%(n=5) foram de mulheres que nunca haviam realizado este importante exame (Gráfico 2). Todas as mulheres que fizeram o agendamento, receberam um folheto explicativo sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce na cura da doença.

Considerações Finais

Durante os quase cinco anos de atuação do projeto, conseguimos contribuir para o fortalecimento da ONG Cascavel Rosa, atuando de forma integrada com diversos setores do município, buscando integrar a comunidade com a universidade. Através da ajuda na exposição e venda dos produtos da ONG Cascavel Rosa, possibilitamos a divulgação e disseminação desta importante ação, e principalmente conseguimos fazer com que atuam na área da saúde se tornem multiplicadores das informações relacionadas a prevenção dos diversos tipos de neoplasias.

E por outro lado, o projeto possibilitou aos participantes empregar o conhecimento adquirido dentro da Universidade de forma prática e em linguagem acessível à população, e desta forma contribuindo para melhorar as condições de saúde, educação e cidadania da população, que são papéis importantes da extensão universitária.

Forma(s) de contato com a ação

leonardo_bringhetti@hotmail.com
adriane.martins@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR): 37802/2012

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Programa nacional de controle do câncer da próstata: documento de consenso - Rio de Janeiro: INCA, 2002.

FEMAMA - Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama ONGs Associadas. Disponível em: http://www.femama.org.br/novo/associadas.php?aba=associadas&e=16. Acessado em 28 de junho de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MAIA, M. E. et al. OUTUBRO ROSA: campanha de prevenção ao câncer de mama e de colo uterino. Apresentado no 12º. CONEX - Universidade Estadual de Ponta Grossa 04, 05 e 06 de Junho/2014. Disponível em: http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/367-1554-1-DR-mod.pdf. Acesso em 28 de junho de 2016.

TEIXEIRA, Luiz Antonio (Coord.) De Doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do Câncer no Brasil / Luiz Antonio Teixeira; Cristina M. O. Fonseca.- Rio de Janeiro : Ministério da Saúde, 2007. 172 p. : il. ; 26 cm.

CENTRO DE DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS DO SUDOESTE DO PARANÁ - CDICSP

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[292] (coordenadora do projeto)
Participantes: Arthur Ricachenevsky[293]; Daniel Giovani Tebaldi[294], Stephani Ramos Domanski dos Santos[295], Vanessa Fontana[296], Renata Himovski Torres[297]

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Monitoramento; Prevenção; População privada de liberdade.

Resumo

Apesar da transição epidemiológica, as doenças infectocontagiosas representam uma grande parcela do total de doenças no Brasil. Dentre os grupos vulneráveis às hepatites virais e ao HIV, encontra-se a população presidiária e as mulheres que realizam visitas íntimas nos presídios. Como forma de prevenção de tais mulheres e rastreamento daquelas com tais enfermidades, este projeto foi criado em parceria com o departamento penitenciário do Paraná. Além disso, visa-se aconselhar e conscientizar esta população de risco quanto aos meios de prevenção e contagio de tais doenças..

Apresentação

[292] Doutora em Saúde Coletiva, Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[293]Acadêmico do curso de Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco.* E-mail: danielgiovanitebaldi@gmail.com
[294]Acadêmico do curso de Medicina Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco.* E-mail: danielgiovanitebaldi@gmail.com.
[295]Acadêmico do curso de Medicina Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco.* E-mail: stephanidomanski@hotmail.com
[296] Doutora em Filosofia, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus Francisco Beltrão. E-mail: fontanessa@yahoo.com.br
[297]Mestre em atividade física e saúde, SESP, Departamento de Execuções Penais de Curitiba. E-mail: retorress@hotmail.com

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O projeto Centro de Doenças infectocontagiosas do sudoeste do Paraná, em parceria com o Departamento Penitenciário do Paraná (DEPEN), desenvolveu atividades que visam à prevenção e o rastreamento de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na população feminina que realiza visitas ao presídio, com enfoque especial sobre as hepatites virais e HIV, cujos índices são epidemiologicamente mais prevalentes na região sudoeste do Paraná. As ações de prevenção às DSTs, bem como o rastreamento da população foram atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina, sendo construídas a partir do estudo de referenciais bibliográficos, debates sobre HIV e hepatites e suas formas de prevenção, revisão sobre os testes rápidos mais usados no rastreamento populacional e discussão quanto aos fatores de risco destas doenças.

Procedimentos Adotados

Foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis (em especial o HIV e as hepatites virais), os principais métodos de prevenção às DSTs e os fatores de riscos relacionados ao seu contágio, bem como a pesquisa e a leitura dos principais métodos de rastreamento populacional (testes rápidos) (BRASIL, 2001). Após a coleta de dados, foram desenvolvidos modelos de folders explicativos, os quais foram entregues à população (especialmente para mulheres que realizam visitas intimas no presídio) nos dias de visita à penitenciaria. Além disso, nestes dias realizou-se a explicação sobre o assunto HIV, hepatites e DSTs em geral, a estes grupos de mulheres e aos demais interessados, assim como a realização de testes rápidos (para o rastreamento) e o aconselhamento adequado para cada caso. As fichas e laudos para o preenchimento da identificação e dos resultados referentes aos testes rápidos foram feitas e impressas, bem como preenchidas nestes dias. . Com o objetivo de integrar outras atividades ao projeto de extensão, realizamos um levantamento de informações a cerca do conhecimento universitário sobre HIV/hepatites referente à população acadêmica de medicina da UNIOESTE – Francisco Beltrão. Esta ação possui objetivo de estratificar riscos e apontar a vulnerabilidade no contagio de tais infecções

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

tendo em base o conhecimento dos alunos. Deste modo a equipe do projeto também poderá contribuir promovendo espaços de orientação, distribuição de folders e incentivando a população universitária a fazer o teste rápido para diagnóstico de HIV e hepatites virais.

Para este semestre que se segue, foram planejadas atividades dinâmicas para a realização de palestras e seminários sobre esclarecimento e prevenção das DSTs, aconselhamento sexual e eventos de promoção da saúde sexual da população feminina que realiza visitas intimam nos presídios.

Resultados

Foram realizados 56 testes rápidos para HIV, Hepatite B e C e sífilis pela equipe da 8ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e pela Secretaria Municipal de Saúde de Francisco Beltrão, dos quais apenas um apresentou resultado positivo para HIV. Todos os demais tiveram resultado negativo. Considerando os aspectos psicológicos associados ao recebimento do diagnóstico positivo para HIV e que no dia da ação a equipe não dispunha de ambiente adequado para atendimento, além da rotina nesses casos exigir um novo teste laboratorial confirmatório, a paciente foi informada que seu teste foi inconclusivo e, portanto foi encaminhada para acompanhamento pela equipe especializada de saúde de seu município. Posteriormente, essa paciente será acompanhada pela equipe do projeto a fim de realizar busca ativa de possíveis novos ou antigos casos da doença a partir dessa paciente.

Tabela 1 – Distribuição do resultado dos testes rápidos realizado na população feminina durante a visita a familiar do sexo masculino preso na Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, PR.

TESTE RAPIDO	QUANTIDADE	NEGATIVOS	INCONCLUSIVOS

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

HIV	56	55	1
HEPATITE B	56	56	0
HEPATITE C	56	56	0
SÍFILIS	56	56	0

Na oportunidade também foi distribuído folder de orientação das DST´s, preservativos e orientado a população que participou da ação.



Foto 1 – Equipe do projeto juntamente com parceiros da atividade na Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, 2016.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Foto 2 – Equipe que trabalhou no dia da cidadania na Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão – PR, 2016..

Considerações Finais

O projeto, devido a greve, se deteve por muito tempo na realização da coleta de informações teóricas a cerca das DSTs, da realização de folders explicativos e busca por materiais de testes rápidos, bem como o estudo de como realizá-los. Após so período de greve, o projeto já estava todo pronto em teoria, e foi posto em pratica nos dias de visita ao presídio, onde realizamos a entrega dos folders e a realização dos testes rápidos, bem como do aconselhamento sexual. É interessante ressaltar que, em geral, o publico alvo do projeto possui conhecimento razoável a cerca do HIV e das hepatites, porém com algumas falhas no conhecimento do assunto, principalmente no que se refere aos sintomas da doença, ao tratamento e até mesmo em relação a contágio. Importante ressaltar também, que a conscientização em alguns casos foi essencial, visto que

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

percebia-se que certas pessoas não tinham o mínimo de conhecimento em relação às DSTs, incluindo-se em grupos mais vulneráveis em relação ao contágio.

Forma(s) de contato com a ação

Doutora em saúde coletiva (UNICAMP/SP), Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão, liraneferretot@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.

Número do Certificado de Registro (CR)

44449/2014

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Vigilância Epidemiológica das DST por meio da notificação de casos: uma nova abordagem**. Brasília, 2001.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CICLO DE OFICINAS – EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MÚLTIPLOS OLHARES

Jaqueline Aparecida Alves dos Santos[298] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Cristina Bochnia Cabral[299], Joicemara Severo Silveira[300]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Pessoas com Deficiências, incapacidades e necessidades especiais.
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação; Inclusão; Problematizaçao.

Resumo

Com o avanço e conquistas das políticas de educação inclusiva, as pessoas com necessidades especiais estão ampliando a participação nas escolas e universidades. Pensando neste contexto, esse projeto foi elaborado visando a necessidade da equipe e demais pesquisadores da área em ampliar os espaços de discussão e estudos que contribuíssem de forma efetiva ao processo de inclusão. O objetivo foi promover oficinas sobre diferentes temáticas que contemplassem de forma geral à área da inclusão.

Apresentação

De acordo como artigo I da resolução nº 319/2005 – CEPE da Unioeste o Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE tem por finalidade “desenvolver estudos, numa perspectiva crítica, articulando ações com outras instituições educacionais de diferentes níveis de ensino e com entidades de e para

[298] Mestre em Ciências Sociais, Membro Externo do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/*Campus* Toledo). E-mail: japalsan@hotmail.com.
[299] Mestranda em Ciências Sociais, CCHS, Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/*Campus* Toledo), *e*-mail: bochniacabral@hotmail.com.
[300] Especialista em Libras (Facinter).; Especialista em Educação (Faculdade Dom Bosco); Agente Universitário (UNIOESTE/*Campus* Toledo), Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/*Campus* Toledo), e-mail: joice.ssilveira@hotmail.com.

pessoas com deficiência", bem como, "promover e participar de estudos e debates sobre a educação especial" (art. 4º Inciso VI).

Sendo a universidade um espaço de pesquisa e formação de opiniões e com base nesses princípios norteadores o PEE/*Campus* Toledo promoveu o projeto de extensão "Ciclo de oficinas – Educação Inclusiva: Múltiplos Olhares" oportunizando um espaço de debates e trocas de experiências aos participantes das oficinas de modo a consolidar um dos objetivos da ação universitária.

Para que a inclusão ocorra efetivamente é preciso esforços que motivem e criem uma rede de apoio dando suporte que poderá assim, contribuir de forma satisfatória ao cotidiano da pessoa com deficiência.

Ao que se refere aos Direitos das Pessoas com Deficiência, a Convenção em seu artigo 1º coloca:

> Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Tendo como base tal conceito o público participante teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em áreas específicas sobre a temática, o que resultou na consolidação da práxis educativa e contribuiu para que a inclusão ocorra de forma satisfatória nos diferentes espaços educacionais e sociais.

Procedimentos Adotados

O projeto foi desenvolvido através da realização de 3 oficinas com duração de 3 horas cada e voltada à públicos distintos. As oficinas foram organizadas da seguinte forma:

ISSN 1983-1455

1. Debates e discussões sobre a educação inclusiva;

2. Jogos didáticos adaptados: Uma porta aberta para a inclusão (atendendo dois públicos diferentes).

A oficina 1 foi realizada com os alunos do curso de licenciatura em Química da UNIOESTE obedecendo a seguinte estruturação:

- Apresentação dialogada sobre conceitos e técnicas para auxiliar pessoas com deficiência visual, auditiva, física ou motora;

- Dinâmicas de intervenção com os participantes para que pudessem "sentir na pele" algumas diferenças e dificuldades enfrentadas no cotidiano da pessoa com alguma deficiência.

A oficina 2 "Jogos Didáticos Adaptados" foi realizada para dois grupos distintos de alunos do curso de formação docente do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. O momento foi organizado da seguinte maneira:

- Abordagem do processo que envolve a organização dos jogos didáticos adaptados tendo com base referências publicadas pelo MEC e pela Fundação Catarinense de Educação Especial.

- Exploração dos jogos já construídos;

- Momento de intervenção coletiva com a criação e produção individual de um jogo.

Ambas oficinas foram estruturadas e organizadas com base em referências bibliográficas e práticas/experiências contextualizadas no decorrer da formação acadêmica e profissional do grupo ministrante.

Resultados

Buscando preservar a diversidade apresentada nas escolas e inseridas na sociedade de forma geral é que o projeto de extensão envolveu aproximadamente 52 pessoas, distribuídas em 3 oficinas com duração de 3 horas; contemplando estudantes da rede básica de ensino, estudantes de licenciatura da Unioeste, bem como, professores,

comunidade interna e externa. Percebeu-se que tal momento propiciou uma provocação aos conceitos pré-estalecidos pelos acadêmicos e/ou muitas vezes preconceituosos, propiciando uma retomada de forma reflexiva sobre as condições de acessibilidade social e educacional.

Procuramos entender e disseminar ao público alvo envolvido que as pessoas com alguma limitação, seja temporária ou definitiva, necessitam de acessibilidade para que as atividades do cotidiano, tanto no contexto educacional e social, não sejam um obstáculo e sim, propiciem independência garantindo o direito de ir e vir de todos os cidadãos.

O projeto contribuiu também para o aprimoramento de metodologias e práticas pedagógicas, apresentando jogos didáticos adaptados, recursos e técnicas voltadas a deficiência auditiva, visual, física, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. É possível afirmar também que o momento de diálogo propiciado pelas oficinas auxiliou no processo de redução de barreiras atitudinais que permeiam a temática.

Considerações Finais

Apesar dos avanços conquistados com leis e com a aprovação de políticas públicas relativas à educação inclusiva, principalmente a partir da década de 90 com a Conferência Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, promulgação da Política Nacional de Educação Especial no Brasil (1994), observa-se ainda barreiras atitudinais, materiais e metodológicas quanto à efetivação da aprendizagem e participação de pessoas com necessidades especiais, seja no âmbito educacional como no social em sentido amplo.

De acordo com Carvalho, 2011 p. 65:

> A compreensão do significado e do sentido da educação inclusiva é da maior importância, pois, como sabemos, qualquer mensagem contém aspectos denotativos e conotativos. Aqueles estão ligados ao significado

> (acepção) das palavras e estes às intenções (pontos de vista) subjetivas, que lhes são atribuídas [...] Podem surgir, assim, interpretações inadequadas e que se cristalizam como verdades, caso não sejam objetos de diálogos calcados na reflexão crítica [...] Inúmeros aspectos sobre a educação inclusiva, porque complexos e polêmicos, devem estar na pauta dos debates, ocorram estes em instituições educacionais escolares, ou não.

As barreiras que podem de alguma forma impedir o acesso de determinadas pessoas ao ensino e a convivência em sociedade estão relacionadas as variadas categorias dentro das dimensões da escolarização. Os professores, bem como toda a comunidade escolar, reconhecem à diversidade e, diante disso a necessidade de adaptações dentro do âmbito escolar é imprescindível, são algumas delas: introdução de recursos, reestruturação física, tecnologias assistivas, eliminação das barreiras arquitetônicas, formação inicial e continuada de professores, professores especialistas capacitados nas áreas em que os educando precisam, entre outros fatores.

Pensando nos futuros professores que hoje estão na rede básica de ensino e dentro das Universidades e, partindo da concepção da inclusão escolar que busca educar todas as crianças dentro de um mesmo contexto escolar é que o Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE/*Campus* Toledo propôs o projeto de Extensão “Ciclo de Oficinas” mediante a necessidade de ampliar os espaços de discussão e troca de conhecimento acerca da educação.

Forma(s) de contato com a ação

- E-mail: joice.ssilveira@hotmail.com
- Telefone: (45) 3379-7097 e (45)3379-7008;
- Página no Facebook: PEE - *Campus* Toledo.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

45826/2015

Referências

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles (org.). **Avanços em Políticas de Inclusão.** O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL, "**Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**", artigo 1º Convenção aprovada, juntamente com o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, pela Assembleia Geral das Nações Unidas no dia 6 de dezembro de 2006, através da resolução A/61/611.

CARVALHO, Edler Carvalho, Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is".** Porto Alegre: Mediação, 2004, 176p.

RESOLUÇÃO Nº 319/2005 – CEPE. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais.

CICLO DE PALESTRAS DO GRUPO DE PESQUISA "MATEMÁTICA E APLICAÇÕES"

André Vicente[301] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Raquel Lehrer[302], Sandro Marcos Guzzo[303],Flávio Roberto Dias Silva[304], Pedro Pablo Durand Lazo[305]

Área Temática: Tecnologia e produção
Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Matemática, Matemática Aplicada, Análise Matemática.

Resumo

Este projeto Ciclo de Palestras está vinculado ao grupo de pesquisa "Matemática e Aplicações". O objetivo deste projeto permanente é promover palestras periódicas sobre aspectos relativos à Matemática e suas aplicações. As palestras foram desenvolvidas por docente da Unioeste e também por professores de outras instituições. As palestras abordaram temas recentes em Matemática de interesse do grupo de pesquisa.

Apresentação

A proposta justificou-se na necessidade de estabelecer um mecanismo que estimule o diálogo contínuo entre docentes/alunos e profissionais da área de Matemática e suas aplicações. Um estímulo importante para que este projeto fosse apresentado residiu no fato que docentes do grupo "Matemática e Aplicações" estavam interessados em promover palestras sobre tópicos de interesse do grupo. Como estas a ideia é promover palestras que envolvessem docentes externos à Unioeste surgiu a necessidade de registrar estas visitas e interações entre os pesquisadores envolvidos. Em conversa

301 Doutor em Matemática Aplicada, Matemática, CCET, Cascavel. E-mail: andre.vicente@unioeste.br.
302 Doutora em Matemática, Matemática, CCET, Cascavel. E-mail: rlehrer@gmail.com.
303 Doutor em Matemática, Matemática, CCET, Cascavel. E-mail: smguzzo@gmail.com.
304 Doutor em Matemática, Matemática, CCET, Cascavel. E-mail: frdsilva@yahoo.com.br.
305 Doutor em Matemática, Matemática, CCET, Cascavel. E-mail: pedro.lazo@unioeste.br.

com docentes do centro de ciênciais exatase tecnológicas do campus de Cascavel chegamos ao consenso que este registro deveria ocorrer na forma de um projeto de extensão. A ideia principal de registrar estas palestras reside no fato que para eventuais propostas de mestrado em Matemática haja documentos institucionais comprovando que docentes do grupo de pesquisa estão em contato com outros grupos de pesquisa. O projeto também prevê palestras com temas mais elementares, neste caso o objetivo é possibilitar aos alunos de graduação da Unioeste o convívio com o ambiente de pesquisa. Como trata-se de um projeto de extensão as atividades envolvidas são abertas à comunidade externa à Unioeste.

Procedimentos Adotados

O projeto prevê palestras que abordarão tanto temas recentes quanto clássicos em Matemática. Nestas palestras serão abordados tópicos das áreas de Análise, Álgebra, Geometria e Matemática Aplicada. Neste primeiro momento foram desenvolvidas quatro palestras com temas recentes, sendo que três dos palestrantes foram externos à Unioeste e pesquisadores de destaque internacional na área de Análise Matemática. Mais precisamente, professor Dr. Marcelo Moreira Cavalcanti – Universidade Estadual de Maringá, o qual ministrou a palestra intitulada “Sobre Estabilização e Controle da Equação da Onda em Variedades Riemannianas Compactas”; professora Dra. Liliane de Almeida Maia - Universidade de Brasília, palestra “Problemas em Óptica Não Linear e soluções via Métodos Variacionais”; professor Dr. Olimpio Hiroshi Miyagaki - Universidade Federal de Juiz de Fora, palestra “Equações Diferenciais: algumas técnicas não lineares”. Além do docente da Unioeste, que recentemente retornou do pós-doutorado na área de Álgebra, Dr. Clezio Aparecido Braga, que ministrou a palestra “Representações de Álgebras e Módulos”. A duração de cada palestra, bem como o tema a ser abordado, serão estipulados pelo palestrante em conjunto com o proponente do projeto.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Acreditamos que com a promoção de palestras na área de Matemática e aplicações estamos atingindo os resultados esperados inicialmente pelo projeto. Mais especificamente,

estimulamos o diálogo contínuo entre docentes, alunos, profissionais e pesquisadores de Matemática sobre aspectos da área;

- Apresentamos palestras envolvendo temas recentes em Matemática e suas aplicações.
- Possibilitamos ao aluno de graduação e pós-graduação convívio com o ambiente de pesquisa.
- Promovemos a interação entre pesquisadores da Unioeste com pesquisadores de renome internacional.
- Apresentamos palestras que fomentem a interação dos pesquisadores do grupo de pesquisa “Matemática e Aplicações” com outros pesquisadores no sentido de dar ao grupo maior maturidade científica ao grupo.
- Trouxemos à Unioeste pesquisadores de outras instituições para interagir com docentes da Unioeste.
- Divulgamos resultados alcançados por pesquisadores do grupo “Matemática e Aplicações”.

As tabelas abaixo apresentam um resumo das atividades desenvolvidas até o momento.

Tabela 1 – Resumo das atividades da Palestra 1

Palestrante	Dr. Marcelo Moreira Cavalcanti
Título da Palestra	Sobre Estabilização e Controle da Equação da Onda em Variedades Riemannianas Compactas
Universidade	Universidade Estadual de Maringá
Público	11
Data da palestra	02 de setembro de 2015

ISSN 1983-1455

Tabela 2 – Resumo das atividades da Palestra 2

Palestrante	Dra. Liliane de Almeida Maia
Título da Palestra	Problemas em Óptica Não Linear e soluções via Métodos Variacionais
Universidade	Universidade de Brasília
Público	11
Data da palestra	02 de outubro de 2015

Tabela 3 – Resumo das atividades da Palestra 3

Palestrante	Dr. Olimpio Hiroshi Miyagaki
Título da Palestra	Equações Diferenciais: algumas técnicas não lineares
Universidade	Universidade Federal de Juiz de Fora
Público	11
Data da palestra	30 de novembro de 2015

Tabela 4 – Resumo das atividades da Palestra 4

Palestrante	Dr. Clezio Aparecido Braga
Título da Palestra	Representações de Álgebras e Módulos
Universidade	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Público	14
Data da palestra	01 de maio de 2016

Considerações Finais

Acreditamos que as atividades desenvolvidas até o momento atingiram os resultados esperados inicialmente pelo projeto e está promovendo a interação de integrantes do grupo de pesquisa com outros pesquisadores. No decorrer deste ano

promoveremos palestras com temas clássicos da Matemática. A ideia é contemplar um dos propósitos iniciais do projeto e abordar temas de interesse de um público mais geral.

Formas de contato com a ação

Informações sobre as palestras realizadas podem ser encontradas através do site do curso de Matemática do campus de Cascavel, em <Em: www.unioeste.br/mat>. Acesso em 02 de junho de 2016, acessando a página do grupo de pesquisa “Matemática e Aplicações”. Informações sobre novas palestras também podem ser encontradas na página do grupo de pesquisa ou diretamente com o coordenador da atividade pelo endereço eletrônico andre.vicente@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada

45721/2015

Referências

GRUPO DE PESQUISA MATEMÁTICA E APLICAÇÕES. Ciclo de Palestras. Disponível em: <www.unioeste.br/mat>. Acesso em: 02 de jun. 2016.

CIÊNCIA NA ESCOLA

Carolina Panis[306] (Coordenadora)
Participantes: Eduardo Moreira Saboia Gomes[307], Nathielen Caroline Schoeler[308], Thayse Fachin Cormanique[309] e Vanessa Leal de Jesus Santos[310]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ciência; escolas; sistema imune.

Resumo

O projeto Ciência na Escola foi idealizado com o objetivo de abordar temas relacionados ao mundo da ciência em escolas públicas, os quais são de suma importância para serem introduzidos no cotidiano das crianças. A motivação surgiu ainda pelo fato de não haver muito projetos desse tipo na região Sul do Brasil. Assim, realizou-se um trabalho com crianças do terceiro ano de escolas publicas municipais de Francisco Beltrão. A ênfase do projeto foi à imunologia, sendo assim, a temática do “sistema imune”, relacionada à saúde e doença, higiene e alimentação, foi delicadamente discutida, para que todos pudessem compreender o porquê de ter cautela quando o assunto é alimentação e higiene. Em contrapartida, as atividades realizadas proporcionaram experiências às crianças que elas nunca tiveram outrora; além disso, estas tiveram acesso a materiais e aulas que só teriam quando, por exemplo, iniciassem uma graduação. O envolvimento e comprometido dos alunos era visível, pois eles sempre

[306] Doutora, Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde – CCS, *campus* de Francisco Beltrão, E-mail: carolpanis@hotmail.com.
[307] Graduando, Discente do Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde – CCS, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: eduardosaboia@outlook.com.br.
[308] Graduanda, Discente do Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde – CCS, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: natyschoeler@gmail.com.
[309] Graduanda, Discente do Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde – CCS, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: thayse-c@hotmail.com.
[310] Graduanda, Discente do Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde – CCS, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: vah.nessa.leal@gmail.com.

questionavam e procuravam por em prática todas as atividades aprendidas, o que tornava o trabalho bastante satisfatório. Além disso, tivemos a diligência de realizar pesquisa com os professores das escolas envolvidas, com o intuito de entender a percepção que estes têm sobre o ensino de ciências e saúde para os alunos. Em face a essa realidade, ratificamos que atingimos o objetivo idealizado, tendo em vista que conseguimos criar uma linha de raciocínio, na mente das crianças, sobre a constituição do sistema imune, as doenças e os seus patógenos causadores e higiene adequada, visando ter um organismo livre desses microrganismos..

Apresentação

Dados do Programme for International Student Assessment apontam o Brasil como um dos países onde ainda existe significante defasagem em tópicos relacionados à educação básica e fundamental como leitura, matemática e ciências, quando comparado aos países da Europa e Estados Unidos. Neste contexto, a Universidade representa um campo fértil para a introdução de conceitos relacionados à educação básica de crianças na escola, particularmente em instituições onde são desenvolvidos cursos voltados à área da saúde. Em 2003, na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, cerca de 200 pesquisadores, professores da educação básica, pesquisadores e estudantes reuniram-se para discutir sobre os principais desafios e problemas do ensino de ciências no Brasil. Os principais pontos levantados nesta ocasião foram relacionados à falta de formação dos professores da rede básica para ensinar ciências, uma vez que a grande maioria destes é formada em pedagogia e áreas afins da educação.

Outro ponto relevante apontado foi o a falta de interação entre as universidades e centros de formação com o sistema público de ensino. De acordo com o Plano Nacional de Educação para os próximos 10 anos espera-se a articulação entre os programas de pós-graduação das Universidades através de ofertas de cursos voltados à formação de professores de ciências para a educação infantil. Neste contexto, projetos voltados à

introdução de temas relacionados ao mundo das ciências têm sido introduzidos nas escolas públicas com muito êxito no Brasil. Um exemplo disso é o projeto Imunologia nas Escolas, apoiado pela Sociedade Brasileira de Imunologia, que há alguns anos aborda temas relacionados ao ensino de ciências em escolas públicas de São Paulo. Projetos deste tipo ainda são escassos no Sul do Brasil, e praticamente inexistentes no Sudoeste do Paraná. Por esse motivo foi que idealizamos o projeto Ciência na Escola, a fim de introduzir o conceito de ciência no cotidiano das crianças, focando nas áreas de imunologia. O trabalho foi desenvolvido com as turmas de terceiro ano de algumas escolas municipais de Francisco Beltrão – PR e a principal temática abordada foi o "sistema imune", envolvendo também questões como saúde e doença, higiene e alimentação. Também realizamos uma pesquisa com os professores das escolas vinculadas ao projeto, a respeito da percepção que eles têm sobre o ensino de ciências e saúde para os alunos. Nosso principal objetivo é que as crianças aprendam como funciona o sistema imune, o que são os patógenos causadores de doenças, para que elas possam compreender o porque de se ter cuidados com a higiene e alimentação. Dentro disso, buscamos entender também qual a percepção dos professores sobre o ensino desses temas para os alunos.

Procedimentos Adotados

A princípio, foram aplicados questionários com professores dos terceiros anos do ensino fundamental de 16 escolas públicas municipais de Francisco Beltrão, Paraná. Os questionamentos eram referentes à disponibilidade de matérias didáticos para o ensino de ciências e saúde, qualidade do ensino dessas áreas, presença de suporte, como internet e recursos áudio-visuais. Além disso, foi solicitado que eles apontassem os principais fatores restritivos para o progresso do ensino de ciências e saúde nas escolas públicas.

Num segundo momento, após serem identificadas as principais carências apontadas pelos professores na abordagem de tais temas, foram trabalhadas aulas expositivas no formato de slides, preconizando sempre a presença de figuras e vídeos

ISSN 1983-1455

visando fixar a atenção dos alunos. Após a apresentação oral do tema, seguia-se com uma breve atividade prática, cujo objetivo era de fixação do conteúdo abordado.

As atividades tinham em média quarenta minutos de duração e eram ministradas pelos alunos do curso de medicina. Os beneficiados com a ação foram os alunos e professores do terceiro ano em 2015, seguindo-se com a mesma turma no quarto ano em 2016, pertencentes à nove escolas da cidade de Francisco Beltrão, sendo elas: Escola Municipal São Cristóvão; Escola municipal Bom Pastor; Escola municipal Frei Deodato; Escola Municipal Pedro Algeri; Escola Municipal Rubens Amélio Bonatto; Escola Municipal Maria Basso Delani; Escola Municipal Higino Antunes Pires Neto; Escola Municipal Recanto Feliz e Escola municipal Quinze de Outubro..

Resultados

Em cada mês era realizado uma atividade diferente, como atividades práticas com microscópio, lavagem de mãos, massinhas de modelar, além de vídeos que abordavam de forma lúdica o tema que seria trabalhado. Diante disso era possível perceber que as crianças demonstravam ter aprendido tudo àquilo que ensinamos. A maioria delas, inclusive, se lembrava de tudo o que havia sido abordado na atividade anterior. Além disso, pudemos perceber que a atividade surtia efeito no dia-a-dia das crianças uma vez que, muitas delas relatavam já terem ensinado coleguinhas e familiares sobre o que têm aprendido nas aulas do projeto. Em face aos dados apresentados, pudemos perceber que as informações foram muito bem consolidadas e atingimos o objetivo traçado até então, que era criar uma linha de raciocínio sobre a constituição do sistema imune, as doenças e os seus patógenos causadores e a higiene adequada para que o organismo fique livre desses microrganismos.

Com relação aos questionários aplicados, cerca de 40% dos professores entrevistados possuem graduação na área de Ciências sendo os demais graduados em Pedagogia. O tempo médio de experiência em atividades docentes dos entrevistados foi

de 16 anos. Aproximadamente 70% dos entrevistados consideram que a qualidade do conteúdo relacionado ao ensino de ciências e saúde na escola pública está boa. Os demais consideraram este quesito como regular ou péssimo. A maioria dos professores (85%) utiliza recursos alternativos para o ensino de ciências. Os principais problemas apontados pelos entrevistados que impedem a expansão do conteúdo de sala de aula foram a precariedade ou falta de laboratórios e equipamentos para o ensino de ciências, o alto custo dos materiais para realização de experiências e tarefas de campo, a falta de carga horária, a falta de materiais e estrutura. Todos os professores entrevistados reportaram que gostariam de conhecer as dependências da universidade em uma visita técnica.



Imagem 01– Bolsistas Nathielen Caroline Schoeler e Thayse Fachin Cormanique com os alunos do terceiro ano das Escolas Municipais Frei Deodato, São Cristóvão, Bom Pastor e Pedro Algeri

ISSN 1983-1455



Imagem 02– Bolsista Eduardo Moreira Saboia Gomes com os alunos do terceiro ano das escolas E.M. Quinze de Outubro, E. M. Higino Antunes Pires Neto e E. M. Recanto Feliz

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Imagem 03– Bolsista Vanessa Leal de Jesus Santos com os alunos do terceiro ano das Escolas Municipais Maria Basso Delani e Rubens Amélio Bonatto

Considerações Finais

É de extrema importância ressaltar o interesse e entusiasmo que as crianças demonstram quando se deparam com a presença dos bolsistas nas escolas e é gratificante saber que o conhecimento compartilhado através desse trabalho faz a diferença na construção de um adulto melhor e com maior capacidade intelectual. Além disso, através dessa atividade foram proporcionadas experiências que estas crianças dificilmente teriam como o acesso a materiais e aulas que, caso tivessem um dia, seria

ISSN 1983-1455

em um futuro distante. Felizmente os alunos se envolveram muito com a atividade, desenvolvendo a capacidade de assimilar as imagens, no formato de slides, com os conteúdos abordados, o que é muito satisfatório. O interesse dos alunos superou as expectativas, visto que algumas aulas, programadas para durar não mais que 30 minutos, tornaram-se curtas demais em meio a tantos questionamentos e participação.

Além disso, a utilização de recursos audiovisuais parece não ser muito explorada na educação infantil e com isso, as aulas com professores e recursos que mudam a rotina escolar proporcionam maior envolvimento e curiosidade do aluno pelo conteúdo. Outro ponto importante é a introdução dos acadêmicos na licenciatura, uma vez que suas formações são voltadas para o bacharelado. Devido a mudança de ano letivo, seguiu-se em 2016 acompanhando os alunos do quarto ano e com isso, alguns alunos que não pertenciam as escolas nas quais se desenvolvia o projeto em 2015 foram inclusas, porém era nítido que elas não conseguiam acompanhar a aula da mesma forma que seus colegas; consequentemente ficaram sem as aulas básicas dadas até o momento e não tinham total aproveitamento do conteúdo. Nesta discrepância, pudemos observar como as aulas ministradas promoveram crescimento às crianças que participaram do projeto..

Forma(s) de contato com a ação

Carolina Panis (Orientadora): E-mail: carolpanis@hotmail.com

Telefone: (46) 3520-4886.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44446/2014

Referências

GOVERNO DO PARANÁ. Caderno de orientações para utilização do laboratório escolar de ciências da natureza da rede estadual de ensino do Paraná. Curitiba, 2013.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

COMQUÍMICA DAS CRIANÇAS

Marcia Borin da Cunha[311] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Catherine Flor Geraldi Vogt[312], Daniela Jéssica Trindade[313], Edimara Zacarias dos Santos[314], Emanoely Karolliny Groeler[315], Letícia Manica Grando[316], Lorraine Mori[317], Olga Maria Schimidt Ritter[318], Rosana Franzen Leite[319]

Área Temática: Ciências Humanas/Educação/Cultura)
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Ensino; Divulgação da Ciência; Oficinas

Resumo

O Projeto COMQUÍMICA é uma atividade de extensão universitária destinada à formação científica de crianças, em especial para a introdução de conhecimentos e habilidades presentes no conhecimento químico. As atividades são desenvolvidas no Laboratório COMQUÍMICA nas dependências do Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo, NECTO. O projeto consiste em oferecer às escolas do município de Toledo e região oficinas direcionadas às crianças do primeiro ao quinto ano, tendo como pressuposto o Ensino por Investigação. As oficinas são ministradas por acadêmicos e professores do curso de Química Licenciatura que participam do projeto.

Apresentação

[311] Pós-doutora em Educação, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: borin.unioeste@gmail.com
[312] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[313] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[314] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[315] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[316] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[317] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[318] Doutora em Química Orgânica, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: olga.unioeste@gmail.com
[319] Doutora em Educação para Ciência e a Matemática, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: rosana.leite@unioeste.br

O Projeto COMQUÍMICA das crianças teve seu início a partir de um projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2011. No edital enviado estavam previstas ações comemorativas ao "Ano Internacional da Química". Uma equipe composta por cinco professores do curso de Química Licenciatura integrou uma proposta que, dentre outras atividades, na qual foi previsto um trabalho a ser desenvolvido com crianças, de modo que estas pudessem iniciar-se nas ciências, mais especificamente, no contexto do conhecimento químico. Assim inicia-se um projeto mais abrangente a partir do ano de 2012, no qual foram adquiridos materiais de laboratório para o desenvolvimento das atividades experimentais com crianças e a organização de uma sala-ambiente que pudesse atender as necessidades de um público infantil na universidade. O espaço para o desenvolvimento do projeto foi disponibilizado pelo Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo, NECTO, que foi reformado e adaptado para o Laboratório COMQUÍMICA. Em função deste projeto, o NECTO também recebe da direção geral do Campus de Toledo mais uma sala que foi anexada à estrutura já existente. Desse modo, o ano de 2012 foi destinado à reforma do NECTO, bem como, à adaptação da estrutura, aquisição de materiais e apresentação do projeto à comunidade escolar, que teve um curso ministrado pela professora Angelina Sofia Orlandi do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da USP, São Carlos. A referida professora ministrante tem ampla atuação no Projeto Mão na Massa destinado à formação científica de crianças em vários países, incluindo o Brasil.

Nos anos de 2013, 2014 e 2015 as ações com atividades para crianças foram paulatinamente sendo desenvolvidas. No primeiro ano foram elaboradas oficinas por duas professoras do quadro inicial do projeto e um professor temporário que atuou no curso de Química durante 2 anos. Nessa etapa surge o "Manual COMQUÍMICA das crianças" com 12 oficinas especialmente elaboradas para o público infantil. As oficinas têm como pressuposto teórico o Ensino por Investigação e a utilização de materiais e reagentes sem toxidade. Também, neste ano (2013), inicia-se a oferta de oficinas às escolas do município de Toledo, as quais faziam o agendamento junto ao NECTO, em dias e horários

convenientes para o grupo do projeto e às necessidades das escolas. Para o desenvolvimento do projeto contávamos também com a colaboração 06 de acadêmicos do curso de Química Licenciatura que atuavam no projeto como voluntários. No ano de 2014 começou a integrar o grupo do projeto mais uma professora efetiva do curso de Química Licenciatura, que havia sido contratada via concurso. Assim, a partir de 2014 o grupo do Projeto COMQUÍMICA das crianças se consolida e começa ser possível um trabalho mais efetivo de oferta de oficinas para escolas pertencentes da Secretaria Municipal de Toledo. As oficinas passam, neste novo modelo, a ser ofertadas duas vezes por semana, sendo uma no período matutino e outra no período vespertino, com calendário pré-determinado em consonância ao calendário das escolas de Toledo. Também em função de um convênio com o município de Toledo é ofertado um dia de curso para as professoras de ciências do município.

No ano de 2015 o Projeto COMQUÍMICA das crianças passa fazer parte dos projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste e novas oficinas começam a ser pensadas, desta vez com a participação dos acadêmicos. Em 2016 o Projeto COMQUÍMICA passa contar com a colaboração de um maior número de acadêmicos, contando com 13 membros, sendo que 10 são discentes e 3 docentes.

Procedimentos Adotados

As atividades do Projeto COMQUÍMICA das crianças têm como princípio básico a ação conjunta entre docentes e acadêmicos voluntários que realizam as atividades e discutem coletivamente as oficinas. Um calendário para o desenvolvimento das oficinas é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Toledo e partilhado com o grupo do projeto que seleciona as oficinas de acordo com a faixa etária das crianças. A Secretaria de Educação conduz as crianças ao Laboratório COMQUÍMICA na Unioeste/NECTO/ Campus de Toledo.

Em média cada grupo de crianças vêm ao laboratório 2 ou 3 vezes durante o ano. Os professores das escolas que vêm até o laboratório acompanhando as crianças e o

ISSN 1983-1455

desenvolvimento das oficinas, não atuam, pois as crianças passam a ser orientadas pelo grupo que desenvolve a atividade. Para cada oficina são 3 acadêmicos e 1 docente da Unioeste. O grupo que desenvolve a oficina é relativamente grande em função da necessidade de manipulação direta com os experimentos propostos e o pleno desenvolvimento de um Ensino por Investigação. Nesse tipo de ensino é imprescindível que as crianças sejam instigadas à realização da atividade proposta, a discussão do tema e exposição oral dos resultados.

Resultados

Para o desenvolvimento das atividades do Projeto COMQUÍMICA dispomos, atualmente, de um rol de oficinas que tem como pressuposto o Ensino por Investigação. Cada oficina tem um objetivo específico e um problema inicial, o qual é apresentado a seguir:

Quadro 1: Oficinas do projeto COMQUÍMICA

Oficina	Objetivo Específico	Problema inicial
Fazer Ciência	Discutir o que significa "fazer ciência", por meio da investigação e proposição de hipóteses.	Existe certeza na ciência?
Química das cores	Obter corantes por meio da extração de substâncias presentes no dia a dia e compreender a formação das cores, pela via da decomposição.	Como obter cores naturais?
Trabalhando massa volume	Discutir as relações entre massa e volume em diferentes	Qual dos objetos descola mais água?

	situações do cotidiano.	
Composição de substâncias no ambiente	Identificar a composição de substâncias por meio de um teste ácido.	Como é possível identificar substância utilizando a Química?
Identificando substâncias nos alimentos: amido	Identificar, por meio da química, o amido presente nos alimentos.	Como identificar o amido nos alimentos?
Poluentes na água	Discutir os conceitos químicos de solução, suspensão e diluição por meio de um tema ambiental.	Como os rios se defendem da poluição?
Conservação da massa durante a combustão	Observar e analisar as alterações que acontecem nas substâncias durante um processo de queima.	A massa das substâncias permanece a mesma antes e após a queima?
Construindo o conceito de densidade	Discutir e problematizar as relações entre massa e volume, buscando construir o conceito de densidade.	O que determina se o objeto afunda ou flutua na água? Peso? Massa? Tamanho? Volume?
Rótulos dos alimentos	Verificar e entender os rótulos de alimentos industrializados, analisando seus componentes e quantidades.	Qual a importância das informações contidas nos rótulos dos alimentos?
Proporções entre as combinações químicas	Discutir a relação que existe entre os componentes em uma combinação (reação) química e o trabalho do cientista.	Como fazemos combinações entre substâncias e por que existem proporções entre elas?

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Percepção	Levantar hipóteses a respeito do que esta dentro da caixa, por meio do sentido do tato.	O que tem na caixa?

Durante o ano de 2015 foram ofertadas 42 oficinas para um público de 528 crianças, provenientes das escolas do município de Toledo. Na Tabela 1 é possível observar as escolas atendidas, o número de alunos e oficinas desenvolvidas.

Tabela 1: Escolas atendidas e número de alunos

Escolas	Números alunos	Oficinas
Escola Municipal Carlos Friedrich	47	-Fazer ciência; -Identificando substâncias nos alimentos: amido.
Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker	90	- Fazer ciência; -Composição de substâncias no ambiente; - Química das cores; -Identificando substâncias nos alimentos: amido; - Rótulos dos alimentos; -Proporções entre as combinações químicas;
Escola Municipal Ivo Welter	170	-Fazer ciência; -Percepção; -Identificando substâncias nos alimentos: amido;

		-Poluentes na água; -Química das cores; -Construindo o conceito de densidade; -Rótulos dos alimentos; -Proporções entre as combinações químicas; -Composição de substâncias no ambiente; -Conservação da massa durante a combustão.
Escola Vereador Jose Pedro Brum	134	-Fazer ciência; -Identificando substâncias nos alimentos: amido; - Química das cores; - Poluentes na água; - Rótulos dos alimentos; -Conservação da massa durante a combustão.
Escola Municipal Washington Luiz	15	-Conservação da massa durante a combustão.
Escola Rural Municipal São Pedro	20	-Composição de substâncias no ambiente; -Proporções entre as combinações químicas.
Escola Municipal Ecológica Professor Ari Arcássio Gossler	52	-Rótulos dos alimentos.

Na Figura 1 apresentamos o registro fotográfico da oficina de Proporções entre combinações químicas, na qual as crianças encontram-se realizando a atividade de elaboração de uma receita de bolo de caneca. As crianças deveriam escolher entre as

ISSN 1983-1455

substâncias fornecidas (nem todas ideais para constituir o bolo), fazer medidas com materiais adequados e executar “sua receita”, que é colocada em um forno de micro-ondas.



Figura 1: As crianças em atividade

Fonte: As autoras

Considerações Finais

O fato do projeto estar vinculado à rede municipal de ensino proporciona aos acadêmicos do curso de Química Licenciatura uma experiência diferenciada em relação à prática da docência, visto que o trabalho é direcionado ao Ensino Fundamental, e a química é uma disciplina estudada apenas no Ensino Médio. Além disso, a metodologia de Ensino por Investigação, utilizada no desenvolvimento das oficinas, contribui para que os futuros professores possam trabalhar de uma maneira diferenciada. Da mesma forma, o contato das crianças com oficinas que relacionam o cotidiano com a Ciência, implica em

uma familiarização com tais assuntos, o que pode vir a facilitar o contato posterior nas disciplinas específicas, ou até mesmo influenciar nas situações do cotidiano que remetem aos temas das oficinas.

A divulgação do projeto para além das escolas da rede municipal se dá também pela mídia. No dia 04 de maio de 2015 foi publicada uma notícia no Jornal do Oeste, e no dia 22 de setembro de 2015 foi foco na emissora de TV RIC. Em ambas foi relatado o objetivo do projeto e da metodologia de ensino utilizada, também foram realizadas entrevistas com as professoras e crianças que participavam da oficina nos respectivos dias. De modo geral, o Projeto COMQUÍMICA das crianças agrega experiência e conhecimento aos envolvidos e gera aproximação do ambiente acadêmico com o escolar.

Forma(s) de contato com a ação

Núcleo de Ensino de Ciências da Unioeste, NECTO
Endereço: Rua da Faculdade, 645, CEP: 85903-000, Toledo, Paraná
Fone: 45 33797012
E-mail: necto.unioeste@hotmail.com
Página no facebook: https://www.facebook.com/comquimicadascriancas/?ref=bookmarks.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46166/2015

Referências

CUNHA, M. B; PERES, O. M. R.; STANZANI. E. L. Manual COMQUÍMICA das crianças. Toledo: Jofel, 2014.

Links de acesso às notícias da mídia:

JORNAL DO OESTE. Disponível em: <http://www.jornaldooeste.com.br/cidade/2015/05 /projeto-permite-que-criancas-aprendam-quimica-brincando/1393428/.> Acesso: 11 de maio de 2016.

RIC TV. Disponível em: <http://pr.ricmais.com.br/bg-oeste/videos/projeto-de-quimica-para-criancas-em-toledo/#.VgLDAsjiklA.facebook> Acesso: 11 de maio de 2016.

CONHECENDO O HPV PARA SE PREVENIR

Rosebel Trindade Cunha Prates[320] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Léia Carolina Lucio[321] (Subcoordenadora), Fabiana Holler de Oliveira[322], Adolfo Neves[323], Jéssica Voltolini[324], Bruna Hirafuji Schneider[325], José Etore Zanardi Neto[326],Daniel Francisco[327],Natália Stefani Maier, Juliana Decol[328], Mariane Hamada[329], Maria Isabel Mason[330],Roberta Silveira[331], Stefani Kufner de Carvalho[332].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral
Palavras-chave: HPV; papiloma vírus humano; vírus.

Resumo

Esse projeto, apesar de referendar um tema de saúde, é um projeto educacional, que tem como foco principal levar a informação e esclarecimento sobre o papilomavírus humano-HPV, o que é?, como é transmitido, quais suas patologias e principalmente a importância da vacinação como forma de prevenção na pré-adolescência e adolescência. Foram feitas várias abordagens sobre o HPV, em especial informar que ele é o grande precursor da mortalidade feminina, por ser apontado como o principal fator do desenvolvimento do câncer do colo do útero. Para isso, foram oferecidas as instituições de ensino públicas de Francisco Beltrão palestras aos alunos. O projeto oportunizou um meio de estudo aos acadêmicos através de ciclo de debates sobre o

[320] Mestre, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: rosebel.prates@gmail.com.
[321] Doutora, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: leiacarol@gmail.com
[322] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[323] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[324] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[325] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[326] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[327] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[328] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[329] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[330] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[331] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[332] Acadêmico, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

HPV. Também proporcionou a integração dos acadêmicos de medicina da Unioeste com a comunidade, contribuindo para o crescimento destes em relação aos problemas da saúde enfrentados pela sociedade.

Apresentação

O HPV, ou papiloma vírus humano é um adenovírus que vem se tornando destaque nos últimos anos, sendo hoje considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo (INSTITUTO DO HPV, 2013). Com mais de 200 estirpes virais já identificadas, diversos tipos de HPV são relacionados com o desenvolvimento do câncer de vagina, vulva, pênis, ânus, boca, garganta e principalmente o câncer do colo do útero. Dentre estas estipes, as de maior relevância – devido às suas elevadas prevalência e patogenicidade – destacam-se os HPV 6, 11, 16 e 18. As infecções causadas por estes vírus são, em geral, autorresolutivas, porém, elas podem evoluir negativamente. Sendo que os dois primeiros, os tipos 6 e 11, levam ao desenvolvimento de lesões benignas da mucosa anogenital, sendo responsáveis por mais de 90% das verrugas encontradas nestas áreas e os dois últimos, são considerados de alto risco oncogênico, sendo que seu DNA é detectado na maioria dos casos de câncer de colo do útero já em fase invasiva (ZARDO, 2014).

Tendo em vista que uma das maneiras mais eficazes de se prevenir esta doença e consequentemente impedir sua evolução se baseia na prevenção, para isso foram desenvolvidos dois tipos de vacinas. Atualmente estão registradas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em nosso país, a vacina bivalente que confere proteção contra os tipos virais 16 e 18 e a quadrivalente que além destes, também protege contra os HPV tipos 6 e 11 e que foi inserida em 2014 ao PNI –Programa Nacional de Imunização (INCA, 2011).

Com meta de vacinação para ao menos 80% do total do público-alvo, no ano de 2015, no país, foi disponibilizada pelo SUS a vacina quadrivalente, em 3 doses, devendo a segunda dose ser tomada seis meses após a primeira e a terceira, 60 meses após a

aplicação também da primeira dose. Já neste ano de 2016, a terceira dose foi suprimida e a população alvo serão as meninas de 9 à 14 anos e mulheres acima de 26 anos portadoras do HIV.

Similarmente às demais vacinas e intervenções medicamentosas, foram observados eventos adversos leves, e poucas contraindicações, como a não aplicação a indivíduos com conhecida hipersensibilidade a qualquer componente de sua formulação, gestantes e pacientes com doenças agudas (NADAL, et al., 2008). Ainda assim, a resistência à aplicação da vacina é alta, o que fica evidente com o não cumprimento das metas de vacinação em várias partes do país.

Nesse sentido, desenvolveu-se no ano de 2015, no Campus de Francisco Beltrão da UNIOESTE, o projeto Conhecendo o HPV para se prevenir, objetivando a intervenção neste, que consideramos ser um dos principais fatores que culminam no não atingimento das metas de vacinação, o repasse de informações à população. O projeto conta hoje com uma parceria com as Secretaria de Saúde e 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão, buscando uma aproximação entre o setor público, a comunidade acadêmica e a população.

Nesse contexto e somado ao fato dos baixos índices de vacinação contra o HPV na região Sudoeste do Paraná, mais especificamente na cidade de Francisco Beltrão, coletados juntamente com a 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão é que o projeto visa focar suas atividades, levando informações acerca do vírus do HPV, sua forma de transmissão, sua vacina, as patologias a ele associadas, bem como esclarecendo fatos publicados na mídia.

Tendo em vista que ações voltadas à educação em saúde pautam-se na prevenção às doenças, promoção à saúde e engajamento da população, o projeto Conhecendo o HPV para se prevenir, busca levar as já citadas informações à população alvo da campanha de vacinação, abrangendo para tanto, pré-adolescentes e adolescentes dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas e privadas da cidade de Francisco Beltrão, bem como esclarecendo também seus responsáveis legais, haja vista que serão estes quem os encaminharão para o recebimento das doses da vacina.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Com isso, além de informar sobre a problemática que envolve o HPV, busca-se uma ampliação da cobertura vacinal na cidade, para que à longo prazo culmine em uma menor taxa de infecção por HPV e a redução de suas consequências.

Este projeto possui financiamento através do Programa Institucional de bolsa de extensão – PIBEX, da Fundação Araucária, pelo PROEX, como consta no edital 057/2015, contemplando dois bolsistas nesta modalidade.

Procedimentos Adotados

Partindo do pressuposto de que o objetivo geral do projeto é levar informações à população, o primeiro momento foi destinado à capacitação dos integrantes do projeto, onde fez-se um aprofundado estudo teórico e posterior discussão acerca do tema.

A estratégia metodológica utilizada foi a de dividir os integrantes do projeto em equipes, cada responsável por um enfoque diferenciado sobre o HPV. Coube a cada uma delas a elaboração de um material adequado para a realização das palestras nas escolas para diferentes faixas etárias. Assim sendo, uma equipe elaborou um material destinado aos pré-adolescentes, outro aos adolescentes, outro aos pais e professores e o último destacando a importância da vacinação.

O material foi elaborado com o cuidado de abordar o tema com o uso da linguagem mais adequada para cada idade. Além disso, foram utilizadas imagens, figuras, vídeos, maquetes, cores e tamanhos de fontes na apresentação, visando facilitar a comunicação e chamar a atenção para o assunto.

Ainda no tocante à capacitação, foram realizados Ciclos de Debates periodicamente, onde os acadêmicos traziam suas dúvidas a respeito do material estudado. Houve também momento de formação onde docentes do curso de medicina da UNIOESTE de Francisco Beltrão, professoras Léia Carolina Lúcio e Claudicéia R. Pascoto, que abordaram as questões genéticas e moleculares do vírus.

Outro encontro a se destacar foi a reunião ocorrida com representantes da Secretaria de Saúde de Francisco de Beltrão, nesta, os acadêmicos puderam sanar suas

dúvidas acerca da realidade da vacinação contra o HPV no município. Também foi simulada a palestra a ser realizada nas escolas e firmada a parceria da secretaria com o projeto, onde a mesma se propôs a enviar uma representante do município em cada uma das atividades nas escolas.

Resultados

Seguindo esses preceitos, as palestras em geral envolveram em média 50 alunos por horário e contamos sempre com uma representante da Secretaria de Saúde e enfermeira das unidades básicas de saúde onde se localizava a escola. Foram realizadas de maneira expositiva, dinâmica, 'em tom de conversa' com os alunos, havendo total interação entre os acadêmicos e os adolescentes.

Os temas abordados foram o esclarecimento do que é o HPV, como se transmite o vírus, quais suas manifestações clínicas, como se trata, quais as formas de prevenção – destacando aqui a vacina disponibilizada pelo SUS – e as consequências do não tratamento da doença, abordando os tipos de câncer associados ao HPV.

As palestras foram sempre realizadas nas escolas, ou seja, em um ambiente ao qual os alunos estão familiarizados, o que proporcionou uma grande abertura dos mesmos, que participaram ativamente tanto durante a palestra, quanto ao final da mesma durante a realização de uma dinâmica de perguntas e respostas entre os acadêmicos e os alunos.

Outra atividade realizada durante as palestras foi a aplicação de um questionário, onde, por meio de perguntas objetivas, buscou-se traçar um perfil do adolescente quanto ao seu conhecimento sobre o HPV e sobre a campanha de vacinação

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1 -Escola Municipal Sagrado Coração- 5º Ano



Figura 2 –Equipe do projeto com Secretária de saúde e UBS



Figura 3 -Escola Municipal Bom Pastori- Profª(s)- 5ºano



Figura 4 –Escola Municipal Profª Maria Basso Dellani 5º ano

Considerações Finais

Em virtude da necessidade de suporte a população alvo, sobretudo pela carência de informações relacionadas à prevenção e tratamento, o projeto visou realçar a importância de se ter um olhar preventivo acerca do HPV, contribuindo para o aumento do número de vacinações realizadas localmente, através da realização de palestras e simpósios entre os estudantes.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Ademais, o projeto "Conhecendo o HPV para se prevenir" estimulou os universitários participantes - egressos de diversas culturas, tradições e pensamentos – a criarem seus próprios princípios de cidadania, empatia e resolubilidade, partindo de preceitos ricamente trabalhados em sala de aula, também indissociáveis a formação humana e social do profissional da saúde.

O projeto, portanto, atendeu satisfatoriamente todas as esferas necessárias para a propagação do conhecimento técnico-científico, utilizando-se de uma linguagem clara e concisa para a elaboração das palestras. Com o intuito de estimular a conscientização do público-alvo, este projeto de extensão supriu a demanda local e estimulou a troca irrestrita de informações, compreendendo os variáveis eixos responsáveis pela prevenção social de Francisco Beltrão no ano de 2015..

Forma(s) de contato com a ação

https://www.facebook.com/projetohpvunioestebeltrao/?fref=ts;
http://conhecendohpvparaseprevenir.blogspot.com.br/;
Email: rosebel.prates@gmail.com ou holler.fabi@gmail.com; .

Número do Certificado de Registro (CR)

44448/2014

Referências

INCA. **Controle do Câncer do Colo do úter**o - Ministério da saúde reforça a importância da segunda dose da vacina contra o HPV. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2014/ministe

rio_da_saude_reforca_a_importancia_da_segunda_dose_da_vacina_contra_hpv>. Acesso em: 16 jun. 2015.

INSTITUTO DO HPV. **Guia do HPV** - Entenda de vez os papilomas humanos, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. São Paulo, 2013. Disponível em: < http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013_2.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

NADAL, Luis Roberto Manzione; NADAL, Sidney Roberto. Indicações da vacina contra o papilomavirus humano. **Rev Bras. Colo-proctol.,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p.124-126, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0101-98802008000100019. Disponível<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010198802008000100019&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 jun. 2015.

ZARDO, Geisa Picksius et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV**. Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p.3799-3808, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO).http://dx.doi.org/10.1590/141381232014199.01532013.Disponível:<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n9/1413-8123-csc-19-09-3799.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CONSIDERAÇÕES SOBRE PROJETO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Tiago Emanuel Klüber[333] (Coordenador do Projeto)
Participantes: Carla Melli Tambarussi[334], Elhane de Fátima Cararo [335], Gabriele Lins Mutti [336], Márcio Virginio da Silva[337], Silvio Rogério Martins[338]

Área Temática: (04 - Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação Matemática; Ensino de Matemática; Modelo de Formação Docente.

Resumo

Esse trabalho se remete ao projeto de extensão: Formação de professores em Modelagem Matemática na Educação Matemática, o qual é fundamentado num modelo de formação de professores misto (GARCIA, 1999). O projeto iniciou em outubro de 2015, em três diferentes núcleos regionais de Educação do Estado do Paraná, na abrangência da Unioeste: Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Assis Chateaubriand. Contamos com 31 professores participando do projeto e alguns já implementaram modelagem em suas aulas.

Apresentação

[333] Doutor, Colegiado de Matemática, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus* Cascavel. E-mail: tiagokluber@gmail.com.
[334] Mestre, Departamento de Matemática, Instituto Federal do Paraná, *campus* Assis Chateaubriand. E-mail: carlatambarussi@hotmail.com.
[335] Especialista, Professora da rede Estadual de Ensino do Paraná, Núcleo de Francisco Beltrão, SEED/PR. E-mail: elhaneff@gmail.com.
[336] Especialista, Professora da rede Estadual de Ensino do Paraná, Núcleo de Foz do Iguaçu, SEED/PR. E-mail: gabimutti@gmail.com.
[337] Especialista, Professor da rede Estadual de Ensino do Paraná, Núcleo de Assis Chateaubriand, SEED/PR. E-mail: marciovirginio1985@gmail.com.
[338] Especialista, Professor da rede Estadual de Ensino do Paraná, Núcleo de Foz do Iguaçu, SEED/PR. E-mail: marciovirginio1985@gmail.com.

A Modelagem Matemática é uma das mais importantes tendências da Educação Matemática brasileira. Há suficientes registros de pesquisa, de diferentes autores, sob diferentes perspectivas, que apontam contribuições que ela traz ao ensino e à aprendizagem da Matemática, nos diversos níveis e modalidades de ensino (BARBOSA, 2003; BURAK, 2004; BURAK; ARAGÃO, 2012; ALMEIDA; SILVA; VERTUAN, 2012). Dentre as contribuições, podemos destacar o desenvolvimento de autonomia dos estudantes; maior envolvimento nas aulas de Matemática; aquisição de competência crítica; motivação e indícios de aprendizagem significativa de conteúdos matemáticos.

Esses aspectos se referem aos impactos da Modelagem no comportamento ou nas ações cognitivas dos estudantes. Eles possuem em seu âmago a ideia de convencimento dos professores para que vejam a Modelagem Matemática como uma tendência relevante e, de certa maneira, sejam encorajados a incorporá-la em suas práticas pedagógicas.

No entanto, mesmo com esses argumentos de apologia ao uso da Modelagem, observamos que ainda emergem, pela perspectiva dos professores, argumentos contrários, resistências a sua efetiva implementação no contexto da sala de aula. Nesse sentido, há na literatura resultados que expressam a insegurança, as tensões, obstáculos tanto teóricos quanto operacionais (OLIVEIRA, 2010; BARBOSA, 2001). Estes abarcam questões relacionadas ao currículo da escola que é preestabelecido; ao planejamento que precede a aula de Modelagem; à abordagem de conteúdos que seriam de diferentes séries; à não linearidade na apresentação dos conteúdos matemáticos (em algumas das concepções de Modelagem); à incompreensão do discurso sobre os aspectos do cotidiano em sala de aula.

Frente ao descrito em que, de um lado, há a defesa da Modelagem no tocante aos benefícios aos estudantes, e de outro há a resistência ou relutância por parte dos professores em assumi-la em suas práticas, ainda que reconheçam e admitam a sua potencialidade, existem investigações que têm se dedicado a compreender a formação de professores em Modelagem, ainda que de maneira incipiente, conforme esclarecem Tambarussi e Klüber (2014).

ISSN 1983-1455

A partir dessa problemática compreendemos que há uma necessidade de instauração de práticas formativas que superem os atuais modelos de formação de professores de Matemática, e em especial da Formação em Modelagem Matemática, tanto inicial quanto continuada[339]. Segundo a nossa leitura, (IMBERNÓN, 2010; TARDIF, 2012; GARCÍA, 1999), os modelos atuais são baseados na dicotomia teoria e prática e numa premissa equivocada de aquisição teórica e aplicação prática, também decorrente da mesma dicotomia.

Nesse contexto, esse projeto se apresenta relevante. Com ele pretendemos estabelecer uma formação continuada e permanente em Modelagem Matemática, que supere os modelos casuais, esporádicos e lineares. Para tanto, pretendemos ofertar uma formação *com* Modelagem Matemática. Porém, essa afirmação precisa ser esclarecida, porque pode refletir a ideia de um empirismo ingênuo na formação, quando na verdade, admitimos uma posição epistemológica crítica sobre a formação, ou seja, há elementos práticos e teóricos. De início o empecilho é prático, portanto, há uma imposição de que aspectos que envolvem os saberes ou *know-how*, sejam tematizados. E estes requerem a noção de experiência, entendida como aquilo que nos atravessa, aquilo que acontece (HEIDEGGER, 2002).

Essas discussões permitiram estabelecer o seguinte objetivo geral para a formação: Disseminar a Modelagem Matemática, sob a perspectiva da Educação Matemática, por meio da formação de professores. E, subjacente a este, os seguintes objetivos específicos: 1) incentivar o estudo e prática da Modelagem Matemática no contexto da escola. 2) estabelecer grupos colaborativos, entre professores de Matemática interessados e os formadores envolvidos. Estes objetivos vêm sendo perseguidos a partir dos procedimentos que explicitaremos a seguir.

[339] Aqui, vale chamar a atenção, ainda que não concordemos com o termo, que "formação continuada" é entendida como uma formação complementar, isto é, para além da formação inicial. A ideia de formação continuada entrou em evidência, a partir da LDB de 1996 e é considerada como direito de todos os profissionais da Educação, que são aqueles que estão em efetivo exercício e foram formados em cursos reconhecidos (BRASIL, 1996).

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão, que ora apresentamos, está ocorrendo em três diferentes Núcleos Regionais de Educação do Estado do Paraná, contemplando os municípios de Assis Chateaubriand, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Tupãssi, desde o mês de outubro de 2015. Os encontros da Formação Continuada em Modelagem, foram acolhidos em 5 distintos colégios estaduais, localizados nesses municípios. O quadro 1 organiza detalhes dessa realização como, a data de início da formação em cada grupo, a quantidade de professores participantes e o número de encontros já realizados.

Quadro 1: Formação Continuada de Professores em Modelagem Matemática na Educação Matemática

Grupos da Formação			
Município	Número de professores participantes	Data de início dos encontros	Número de encontros realizados até 06/06/2016
Assis Chateaubriand	5	31/10/2015	7
Foz do Iguaçu	11	06/11/2015	12
Francisco Beltrão	9	03/11/2015	11
Tupãssi	6	13/04/2016	4

Fonte: Os autores

Em consonância com o que dissemos anteriormente, a formação proposta nesse projeto é baseada em um modelo misto estabelecido por Garcia (1999). A partir da compreensão desse modelo delineamos 4 distintas etapas. Ressaltamos, no entanto, que essas etapas são não lineares, ou seja, não existe uma sequência rígida, pois elas acompanham a dinâmica interna de cada grupo, cabendo aos próprios professores participantes decidirem se irão ou não inserir atividades de Modelagem a sua prática

pedagógica, e caso decidam pela inserção, são eles que escolherão o momento mais oportuno.

O quadro 2 traz uma síntese dessas etapas, bem como das estratégias e procedimentos adotados no projeto.

Quadro 2: Etapas, estratégias e procedimentos da proposta de formação

Etapas	ESTRATÉGIAS	PROCEDIMENTOS
Introdução ao projeto	- Análise de constructos pessoais e teorias implícitas: - Análise do conhecimento didático do conteúdo através de árvores ordenadas	Gravar (e posteriormente analisar) um bate papo inicial com os professores sobre a escola, as aulas de matemática, o motivo pelo qual optou em participar do projeto, quais as expectativas. Solicitar a descrição sobre o que os professores pensam sobre currículo, planejamento, abordagem dos conteúdos, sequência didática, cotidiano da escola, condução de atividades; Compartilhar as "descrições" entre os professores; Leituras de textos correlatos aos temas levantados pelos professores; "Negociar" as concepções dos professores
Inserção no contexto das atividades de Modelagem Matemática a partir da dinâmica interna do grupo	-Práticas em situações simuladas de classe	Fundamentar nas leituras de Modelagem; Relatos de Experiência;
Diálogo e prática de Modelagem com vistas à apropriação de aspectos do estilo de pensamento próprio da Modelagem Matemática	- Apoio profissional de colegas (premissas colaborativas); - Análise do conhecimento didático do conteúdo através de árvores ordenadas	Textos sobre Modelagem. Práticas de Modelagem Concepções e perspectivas de Modelagem Matemática
Experiências pedagógicas com a Modelagem Matemática seguidas de reflexões	- A redação e a análise de casos - Apoio profissional de colegas (premissas colaborativas); - Aprofundar a	Incentivar a realização de práticas nas salas de aula dos professores participantes. Solicitar a elaboração de diários de classe e gravar a experiência.

sistemáticas sobre a sua própria ação.	correlação; - Investigar a própria prática e socializar - Elaboração de atividades em grupos	

Fonte: (GÁRCIA, 1999, adaptação e inserções nossas)

As etapas, estratégias e procedimentos apresentados, visam inserir os professores em um contexto em que eles se sintam confortáveis em compartilhar suas opiniões e experiências sobre questões relacionadas ao ensino, a aprendizagem e prática pedagógica cotidiana. Além disso, pretendem disparar reflexões e a construção de um ambiente de colaboração mútua, em que a Modelagem Matemática possa ser discutida e experienciada, levando em consideração os receios e as expectativas dos professores.

Frente aos aspectos que pretendemos contemplar com a implementação da proposta, consideramos pertinente apresentar, como estão sendo encaminhadas as atividades dentro dos diferentes grupos. O quadro 3, revelará a ações já realizadas:

Quadro 3: Ações realizadas nos grupos

Grupo	**Ação 1**	**Ação 2**	**Ação 3**	**Ação 4**	**Ação 5**	**Ação 6**	**Ação 7**	**Ação 8**
Assis Chateaubriand	X	X	X	X	X			
Foz do Iguaçu	X	X	X	X	X	X	X	X
Francisco Beltrão	X	X	X	X	X	X	X	
Tupãssi	X	X	X					

Ação 1: Apresentação da proposta da formação continuada; Ação 2: Análise e discussão dos constructos pessoais dos professores sobre currículo, planejamento e prática pedagógica; Ação 3: Estabelecimento de paralelos entre os constructos dos pessoais dos professores e o que diz a literatura sobre currículo, planejamento e prática pedagógica; Ação 4: Discussão sobre as concepções dos professores sobre a Educação Matemática e suas tendências e paralelo com a literatura; Ação 5: Desenvolvimento de atividades de Modelagem, a partir de diferentes perspectivas; Ação 6: Elaboração e desenvolvimento de atividades de Modelagem pelos próprios professores do grupo; Ação 7: Implementação de atividades de Modelagem Matemática no contexto da sala de aula dos professores do grupo; Ação 8: Discussão de textos sobre Modelagem Matemática.

Fonte: Os autores

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Conhecidas as ações realizadas até o momento, discutiremos, na sequência os resultados já alcançados.

Resultados

Assim como registra a literatura, os professores expressam resistência em aceitar a Modelagem Matemática, ainda que a valorizem. Porém, a partir do desenvolvimento de atividades de Modelagem juntamente com os professores formadores, no âmbito dos encontros, observamos que há uma mudança de atitude frente à tendência, de tal modo que alguns deles já se dispuseram a desenvolver atividades sob essa perspectiva em suas aulas. Para além de um simples incentivo, a colaboração dos formadores, têm conferido aos professores a confiança necessária para avançar, haja vista que sabem que podem contar com um suporte sempre que precisarem. Um dos principais resultados disso é a estabilidade dos membros dos grupos que vem se mantendo desde o início, em sua maioria.

O grupo tem favorecido a negociação de concepções e o compartilhamento de experiências, ainda que de maneira tímida. Embora, observemos avanços no que se refere aos grupos de formação de professores em Modelagem Matemática nos diferentes núcleos participantes, devemos trabalhar com o objetivo de incentivarmos uma cultura de formação que seja de fato continuada entre esses professores, para que a Modelagem chegue e permaneça nas escolas e não seja apenas a aplicação de atividades eventuais.

Considerações Finais

O caminho percorrido nos encontros da formação tem proporcionado aos professores um repensar sobre sua prática e parece haver uma negociação entre o que inicialmente diziam e o que se propõem agora. Ao discutirem assuntos relevantes ao seu dia a dia, como o currículo escolar, a importância do planejamento, a prática pedagógica,

os professores podem refletir sobre a aprendizagem para além da exposição de conteúdos. Além disso, ao desenvolverem as atividades de Modelagem no grupo da formação, depois, ao organizarem uma atividade de Modelagem em grupo, muitos professores se dão conta que desenvolver Modelagem em sala de aula é possível. No entanto alguns ainda têm um certo receio de enfrentar esse "desafio" que envolve, muitas vezes, uma mudança de sua postura, passando a mediador do conhecimento e considerando o estudante como protagonista do processo.

As ações até então desenvolvidas indicam que a formação de professores em Modelagem Matemática transcende o conhecimento e familiarização com a tendência; pois solicita romper com práticas arraigadas e com concepções que se contrapõem às características da Modelagem. Para além disso, os professores se mostram dispostos a modificar a sua prática pedagógica. Diante disso, há a possibilidade de que esses grupos se fortaleçam e se estabeleçam em definitivo, que é o que almejamos com a proposta.

Forma(s) de contato com a ação

Email de qualquer participante do projeto, conforme registro na primeira página.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, CEP 85819-110 - Cascavel-PR. Salas 76- 2º piso novo (Prédio de Salas de Aula).

Referências

ALMEIDA, Lourdes Maria Werle de; SILVA, Karina Pêssoa da; VERTUAN, Rodolfo Eduardo. **Modelagem Matemática na educação básica.** São Paulo: Contexto, 2012.

BARBOSA, Jonei Cerqueira. Modelagem matemática e os professores: a questão da formação. **Bolema**. Rio Claro, n. 15, p. 5-23, 2001.

_____. Modelagem Matemática na sala de aula. **Perspectiva**, Erechim, v. 27, n. 98, p. 65-74, 2003.

BURAK, Dionísio. Modelagem Matemática e a Sala de Aula. In: I Encontro Paranaense de Modelagem na Educação Matemática. I EPMEM, 2004, Londrina: UEL, **Anais...** p. 1-10, 2004.

_____; ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. **A modelagem matemática e relações com a aprendizagem significativa.** Curitiva: CRV, 2012.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**: parte I. Petrópolis: Vozes, 2002

OLIVEIRA, Andreia Maria Pereira de. **Modelagem Matemática e as tensões nos discursos dos professores.** 2010. 187 p. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências), Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2010.

TAMBARUSSI, Carla Melli; KLÜBER, Tiago Emanuel. A pesquisa em Modelagem Matemática: sobre as atividades de formação continuada em teses e dissertações. **Revemat**. Florianópolis, v. 9, p. 38-56, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Lili Marlene Hofstätter[340] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Thaís Aparecida Tomiazzi[341], Letícia Da Silva Schran[342], Mayara Aparecida Passaura Da Luz [343], Roseli Inês Resende[344], Vanessa Bordin[345]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Atenção a Grupo de Pessoas com Necessidades Especiais
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Diabetes; Enfermagem; Doenças Crônicas..

Resumo

O presente projeto visa como objetivo geral executar a consulta de enfermagem a pacientes diabéticos atendidos no Ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) de Cascavel. Estas consultas possibilitam uma melhoria na qualidade do atendimento prestado pela equipe de enfermagem aos pacientes, e oportuniza aos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) uma ampliação a respeito do conhecimento sobre pacientes diabéticos a nível ambulatorial e ainda possibilita de forma prática, a execução e uma melhor compreensão a respeito da realização da consulta de enfermagem. Esta atividade de extensão presta atendimento a cerca de 160 diabéticos, que são encaminhados pelo

[340] Docente Mestre do Curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* de Cascavel. Email: lm_hofstatter@yahoo.com.br
[341] Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* de Cascavel. Email: thais_2908@hotmail.com
[342] Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* de Cascavel. Email: le_schran@hotmail.com
[343] Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* de Cascavel. Email: mayarapassaura@hotmail.com
[344] Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* de Cascavel. Email: roseitt@hotmail.com
[345] Discente do curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* de Cascavel. Email: vanessa.bordin@hotmail.com

Centro Regional de Especialidades (CRE) ao Ambulatório do HUOP para consultas endocrinológicas, e que após, passam pelo atendimento de enfermagem. A finalidade deste projeto é de permitir aos portadores de diabetes o acesso a informações a respeito da patologia, visando como prioridade à prevenção de possíveis complicações advindas da mesma. Acredita-se que estas atividades proporcionem aos pacientes uma possibilidade de melhoria em sua qualidade de vida, pois durante as consultas são realizadas orientações quanto à supervisão do autocuidado, uma vez que o tratamento inclui dieta, exercícios e terapêutica medicamentosa durante o curso da doença, e ainda há a possibilidade de ocorrer eventos adversos devido a isto, dificultando o controle por parte do doente, pois o mesmo deverá ser seguido por acompanhamento profissional pelo resto da vida.

Apresentação

Baseado em dados da Organização Mundial da Saúde (apud MENDES et al., 2011), diversos fatores estão sendo considerados como responsáveis pelas doenças crônicas ocasionarem altos índices de mortalidade no mundo, dentre eles podemos citar o consumo de álcool e tabaco, dieta inadequada, falta de atividades físicas e o rápido envelhecimento da população.

O diabetes mellitus (DM) é uma das doenças mais prevalentes, dentre as patologias crônico-degenerativas que se manifestam, principalmente no idoso, exigindo cuidados contínuos na utilização de fármacos, podendo ainda, acarretar prejuízos à capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida (FRANCISCO et al. apud MARQUES et al., 2013).

O conhecimento do diabetes é muito antigo, datando já da época dos egípcios (1500 aC.), que a descreviam como associada com a produção de grande quantidade de urina. De acordo com Costa e Almeida (1994), esta condição passou a ser considerada como doença por Celsus (30 a 50 d.C.).

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Conforme a Organização Mundial da Saúde (apud MENDES et al., 2011), mais de 180 milhões de pessoas possuem diabetes, e esse número tende a ser maior que o dobro em 2030. Desta forma, estima-se que o Brasil terá uma população com cerca de 11,3 milhões de diabéticos (WILD et al., 2004).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (apud SALES et al., 2009) aponta que esta patologia tem como denominador comum o aumento de glicose no sangue, decorrente da maioria das vezes de produção diminuída ou alterada de insulina pelo pâncreas, e ainda coloca que, esta doença é classificada em dois tipos considerados os mais frequentes: Tipo I, ou insulino dependente (DMID), e o tipo II ou não insulino dependente (DMNID), sendo que este último é prevalente na população adulta.

O Ministério da Saúde (apud MOREIRA; SALES, 2009) coloca que por não ser uma doença com estigmas visíveis, nem que se dá a conhecer por meio de dor ou outro sinal alarmante, ela é muitas vezes deixada de ser diagnosticada, permitindo que o mau controle da doença, leve o paciente a sérias complicações. Estas complicações podem ser caracterizadas como agudas e entre elas a hipoglicemia, cetoacidose e o coma diabético que pode levar o paciente a óbito, e as crônicas que incluem as vasculares, oculares, renais e nervosas, comprometendo o funcionamento do organismo como um todo, implicando na piora da qualidade de vida deste doente (OLIVEIRA; MILECH, 2006).

Dentre as doenças crônicas que representam um grave problema de saúde pública devido sua alta prevalência pela morbidade, encontra-se o diabete mellitus tipo 2, e este apresenta um dos principais fatores de risco cardiovascular e cerebrovascular (SARTORELLI; FRANCO, 2003), por este motivo torna-se relevante executar atividades que proporcionem informações pertinentes aos portadores desta patologia, a fim de evitar agravos que podem ser prevenidos decorrentes da mesma.

A grande importância de se identificar indivíduos em risco de desenvolver Diabetes Mellitus está associada à possibilidade de reversão da situação de risco, já que muitos dos fatores são modificáveis. Observa-se que com alterações no estilo de vida, principalmente redução do peso corpóreo e implementação de uma atividade física, é possível reduzir a incidência da Diabetes Mellitus e prevenir ou retardar suas comorbidades (COLLINS; MALLET; OMAR apud MAZZINI et al., 2013).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Para Adami (1989), a consulta de enfermagem é “uma das estratégias para resgatar um dos componentes da prática assistencial do enfermeiro em unidades de saúde e ambulatórios gerais ou especializados” envolvendo “toda a equipe multiprofissional, pois baseia-se nas várias necessidades do indivíduo” (ZAGONEL, 2001).

A ideia deste projeto surgiu em 2002, enviado pelo então presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP) ao Colegiado do Curso de Enfermagem da Unioeste juntamente da Clínica Ambulatorial de Endocrinologia do HUOP para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao Programa de Diabetes e Obesidade do Centro Regional de Especialidades (CRE).

Com base nesta proposta, realizou-se um levantamento entre os acadêmicos do curso de enfermagem, a fim de verificar o interesse dos mesmos pelo projeto. A opção era de incluir alunos a partir do 3º ano em decorrência dos mesmos já terem passado pela disciplina de Saúde Coletiva do 2º ano, na qual é ministrado o conteúdo teórico-prático referente à consulta de enfermagem, prática esta proposta para estes alunos no presente projeto.

Procedimentos Adotados

O presente projeto visa proporcionar uma melhoria na qualidade da assistência de Enfermagem prestada aos pacientes diagnosticados com Diabetes. O atendimento vem sendo realizado no ambulatório do HUOP, durante o período matutino. Os encontros ocorrem semanalmente, e os pacientes atendidos são os que passam em consulta pelo Centro Regional de Especialidades (CRE) e após são encaminhados para o ambulatório do HUOP na clínica de especialidades voltada para a endocrinologia. Após a consulta com o especialista em endocrinologia, os pacientes são encaminhados para a consulta de enfermagem, onde recebem orientações dos profissionais de enfermagem, acadêmicos e discentes do curso acerca da patologia. Cerca de 160 pacientes são atendidos no ambulatório e passam pela consulta de enfermagem com os discentes.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Ao se consultar um paciente diabético é necessário que o discente realize uma boa anamnese. Para que esta anamnese seja satisfatória, é necessário o controle de níveis glicêmicos, verificação de sinais vitais e controle do peso.

Durante as consultas, os discentes, juntamente do docente orientador do projeto, estão realizando orientações quanto à supervisão do autocuidado, pois o tratamento inclui dieta, exercícios e terapêutica medicamentosa durante o curso da doença devido às características próprias de cada indivíduo e alterações tais como o envelhecimento, doenças crônicas associadas, problemas sociais, interação de drogas, distúrbios cognitivos e de ordem afetiva, dificultando o controle por parte do doente, uma vez que ele deverá ser seguido por acompanhamento profissional pelo resto da vida. São realizadas orientações também a respeito do pé diabético, abordando assuntos sobre como surge, feridas que não cicatrizam, higienização, dentre outros.

Durante o período, também são realizadas outras atividades como: análise de prontuários de pacientes; Impressões de fichas de encaminhamentos e retornos; Elaboração de material informativo; Organização de agendamentos de horário de atendimento, dentre outras.

Resultados

Acredita-se que este projeto consiga por meio de informações sobre o processo saúde-doença, promover a valorização pessoal e a qualidade de vida, através da mudança de comportamento relacionado ao seu auto-cuidado, o que possibilita uma possível prevenção de agravos relacionados à patologia. Visa também possibilitar o acesso ao tratamento adequado à Diabetes Mellitus, acarretando no fortalecimento da participação social e convivência grupal.

Até o presente momento muitos foram os pacientes atendidos pelos acadêmicos, e estes realizaram orientações quanto ao autocuidado como, a prática de atividade física, dieta equilibrada, e o saneamento de algumas dúvidas em relação à terapêutica

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

medicamentosa. Foram realizadas orientações também a respeito do pé diabético, abordando assuntos sobre como surge, feridas que não cicatrizam, higienização, dentre outros.

Ao analisar os prontuários dos pacientes é possível verificar que a maioria está com a glicemia e pressão arterial controlada, o que nos mostra que as orientações realizadas surtem efeito no modo de vida dos pacientes atendidos.

Considerações Finais

Por ser uma profissão ligada ao cuidado, a enfermagem está diretamente ligada aos problemas da população, pois atua na prevenção e promoção da saúde, podendo desta forma promover uma melhoria nas condições de vida das pessoas. Ao decorrer deste projeto, verificou-se a nítida importância das atividades executadas junto da população portadora de diabetes, e isso torna o nosso trabalho prazeroso, fazendo com que tenhamos interesse em prosseguir com as orientações nas consultas de enfermagem, além destas serem fundamentais para aprimorar o conhecimento de ambas as partes participantes do projeto. Sendo assim, acreditamos que o projeto traga, por meio destas informações transmitidas, melhoraria na qualidade de vida dos pacientes que estão envolvidos, e seus familiares, através de mudanças em relação ao autocuidado.

Forma(s) de contato com a ação

Docente Mestre Responsável: Lili Marlene Hofstatter.
Fone: (45) 9972-6420
E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br.

Número do Certificado de Registro (CR)

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

8682/2003

Referências

ADAMI, N. P. et al. Características básicas que diferenciam a consulta de enfermagem da consulta médica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.2, n.1, p. 9-13, 1989.

COSTA, A. A; ALMEIDA, J. S. N. **Manual de diabetes.** São Paulo: Sarvier, 1994 2ª. Ed.

MARQUES, M. B. et al. Avaliação da competência de idosos diabéticos para o autocuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 415-420,2013.

MAZZINI, M. C. R. et al. Rastreamento do risco de desenvolvimento de *diabetes mellitus* em pais de estudantes de uma escola privada na cidade de Jundiaí, São Paulo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 136-142, 2013.

MENDES, T. A. B., et al. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1233-1243, 2011.

MOREIRA, R. C; SALES, C. A. O cuidado autêntico ao ser com pé diabético sob o enfoque heideggeriano. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 8, n. 4, p. 515-522, 2009.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

OLIVEIRA, J. E. P; MILECH, A. **Diabetes Mellitus**: Clínica, Diagnóstico e Tratamento Multidisciplinar. São Paulo: Atheneu, 2006.

SALES, C. A. et al. O cuidar de uma criança com diabetes mellitus tipo 1: concepções dos cuidadores informais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.11, n.3, p. 563-572, 2009.

SARTORELLI, D. S; FRANCO, L. J. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 29-36, 2003.

WILD S. R. G; SICREE R; KING H. Global prevalence of diabetes; estimates for the year 2000 and projection for 2030. **Diabetes Care**, v.27, p.1047-53, 2004.

ZAGONEL, I. P. S. Consulta de Enfermagem: um modelo de metodologia para o cuidado In; WESTPHALEN, M. E. A; CARRARO, T. E. (org.). **Metodologia para a assistência de enfermagem:** teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: ABDR, 2001.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Adriane de Castro Martinez Martins[346]
Participantes: Letícia Ruths Almeida[347], Cátia Rios[348], Mariana Benedetti Ferreira Webber[349]
Leonardo Alberto Bringhentti[350], Patrícia Maria Reckziegel da Rocha[351]
Francielle Carneiro Hirata[352]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e Adultos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: comunidade; extensão; políticas públicas.

Resumo

O projeto de extensão Unioeste na Comunidade desenvolve atividades que buscam integrar os acadêmicos, docentes e servidores dos cursos da área da saúde, educação e tecnologia, em ações direcionadas à comunidade desde 2012. Um dos principais objetivos do projeto é atuar na prevenção e no diagnóstico precoce de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que por vezes são negligenciadas pela população, e atuando em conjunto com as campanhas desenvolvidas pela Secretaria Municipal e Estadual de Saúde, que seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Por outro lado, oportuniza aos participantes do projeto levar os conhecimentos adquiridos dentro da universidade para a comunidade, socializando o conhecimento e contribuindo para melhorar a qualidade de vida e a saúde da população. Dentre as ações que são

[346] *Docente, odontologia, CCBS, UNIOESTE, Campus Cascavel. Email: adriane.martins@unioeste.br*
[347] *Discente do 5º ano de odontologia UNIOESTE, Campus Cascavel. leti0807@hotmail.com*
[348] *Docente, enfermagem, CCBS, Campus Cascavel. Email: catia_rios@yahoo.com.br*
[349] *Docente, odontologia, CCBS, Campus Cascavel. Email: marianawebber@hotmail.com*
[350] *Discente do 4º ano de odontologia UNIOESTE, Campus Cascavel.Email: leonardo_bringhetti@hotmail.com*
[351] *Bacharel em Administração. PROEX/UNIOESTE, Cascavel. Email: patricia.rocha2@unioeste.br*
[352]

desenvolvidas estão às orientações de prevenção de doenças como Hipertensão, Diabetes Melitus, Câncer de mama, pele e boca, entre outras, alguns exames básicos como aferição da pressão arterial, teste capilar de glicemia, exame bucal e determinação do Índice de Massa Corporal (IMC). Neste trabalho iremos relatar as atividades desenvolvidas no ano de 2015, que beneficiou 2544 pessoas. A integração da universidade com a comunidade e demais entidades e organizações existentes no município, beneficia de forma equivalente, tanto a população, quanto os discentes, docentes e servidores envolvidos no desenvolvimento das atividades, e possibilita uma aproximação com a realidade da comunidade na qual as atividades são desenvolvidas.

Apresentação

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o impacto socioeconômico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) está ameaçando o progresso das Metas de Desenvolvimento do Milênio, pois podem impedir a redução da pobreza, a equidade e a estabilidade econômica, impedindo o desenvolvimento econômico das nações e se tornando um dos desafios para o desenvolvimento no século XXI. Desde 2005 a OMS formula estratégias para a prevenção das DCNT, que são discutidas mundialmente de forma intensa (DUNCAN, et al, 2012). No Brasil, o Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), foi elaborado para ser executado no período de 2011-2022, e reconhece a responsabilidade do governo, mas também da importância da participação de todos os setores da sociedade para que possamos enfrentar as DCNT de forma eficaz (BRASIL, 2011; DUNCAN, et al, 2012).

Alinhado às diretrizes da OMS, o plano brasileiro aborda os quatro principais fatores de risco modificáveis, que são o tabagismo, etilismo, alimentação inadequada e o sedentarismo, que são responsáveis por grande parte das DCNT, distribuídas em quatro grupos de agravos: cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas (BRASIL, 2011; DUNCAN, et al, 2012, MALTA et al, 2012).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Apesar de observamos uma diminuição no número de óbitos causados pelas DCNT, a partir da implantação do plano, ainda existem agravos como a obesidade e má alimentação que apresentam aumento e necessitam serem trabalhos continuamente (MALTA et al, 2014).

Dentro desta perspectiva, o projeto de extensão Unioeste na Comunidade, desenvolve suas atividades de forma interdisciplinar, se integrando com as políticas públicas vigentes, e desenvolvendo ações que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população atendida. Por outro lado, os integrantes do projeto, ao atuarem de forma interdisciplinar e integrados com a sociedade, vivenciam uma experiência interessante dentro do processo ensino/aprendizagem, que contribui de forma singular na sua formação acadêmica e profissional (GALASSI, *et al.*, 2006; ANASTACIO *et al.,* 2012; OLIVEIRA, *et al.,* 2014).

Procedimentos Adotados

As atividades desenvolvidas dentro do projeto são organizadas a partir dos convites que a universidade recebe da comunidade. Após a confirmação da participação, inicia-se o processo de montagem de equipe.

Através das redes sociais, sitio eletrônico, Portal da Unioeste e e-mails, a comunidade acadêmica é convidada a participar da atividade de forma voluntária. Os interessados se manifestam, fazem a inscrição no projeto e a partir do número de inscritos são montadas as equipes.

As equipes são organizadas buscando atender a solicitação do convite, ou seja, as ações que deverão ser desenvolvidas, e a área de atuação dos inscritos. Também buscamos integrar os acadêmicos de séries e cursos diferentes, como também os integrantes novos, com aqueles que já participam do projeto.

Após a organização das equipes, são realizadas reuniões para organização das atividades, e orientações dos participantes. Também providenciamos todo material de

consumo e permanente necessário para a realização das atividades, e o transporte quando necessário.

Todas as atividades são registradas em fichas do projeto, para que possam ser contabilizam ao término das atividades. Todos os participantes das avaliações de saúde que apresentarem alterações são orientados e encaminhados para a Unidade Básica de Saúde, onde serão reavaliados e encaminhados para tratamento se necessário.

Em algumas situações, como a presença de lesões bucais e a necessidade de fazer mamografia, os participantes são encaminhados para atendimento na Clínica Odontológica da Unioeste e no Hospital do Câncer da Uopeccan, respectivamente, que são serviços credenciados ao Sistema Único de Saúde.

Resultados

No ano de 2015, foram realizados 6 eventos, nos quais participaram 17 docentes, 82 discentes e 1 servidor técnico. Foram realizados nesses eventos 2544 atendimentos, sendo 1306 de aferições da pressão arterial, 760 de testes de glicemia, 253 avaliações do Índice de Massa Corporal (IMC), 162 exames bucais e 60 pessoas participaram das atividades recreativas.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 14. Exame bucal no Show Rural

A primeira atividade desenvolvida aconteceu no mês de fevereiro durante o Show Rural 2015, promovido pela Coopavel Cooperativa Agroindustrial, em Cascavel/PR. Nesta atividade totalizamos 1541 atendimentos realizados durante os cinco dias de atividades, sendo 821 aferições de pressão arterial, 397 testes de glicemia, 211 cálculo de IMC, 95 exames bucais e também foram oferecidas atividades recreativas para as crianças, dentre essas atividades estão à pintura facial. Este evento é direcionado ao agricultor, e a participação do projeto possibilitou a realização de um trabalho educativo relacionado à prevenção do câncer de pele e de boca (Figura 1), que são doenças de alta incidência nesta população. Além destas, os agricultores realizaram a prevenção da hipertensão, da obesidade e Diabetes Mellitus, e as crianças participaram de atividades recreativas, como pintura facial e pintura de desenhos educativos.



Figura 2 – Teste de glicemia no Dia da mulher

A segunda participação do projeto aconteceu no mês de março, em uma atividade alusiva ao Dia da Mulher, organizada pela Adunioeste, no calçadão da Avenida Brasil em Cascavel. Nesta atividade foram realizados 403 atendimentos, sendo 164 aferições de pressão arterial, 177 testes de glicemia (Figura 2), 29 cálculo de IMC e 07 exames bucais. Nesta atividade o teste de glicemia foi a avaliação que teve maior procura, sendo

realizado em 177 pessoas, destas 68% (N=120) eram mulheres. A alteração na glicemia foi identificada em 20%(n=35) das pessoas avaliadas e estas foram encaminhadas para atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro.

A terceira participação foi na Semana de Saúde AMIC (Associação de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Oeste do Paraná) que é a maior associação de classe do Brasil onde o resultado financeiro da associação é investido em projetos que venham a proporcionar benefícios aos associados. Os exames preventivos disponibilizados nesta semana beneficiaram cerca de 270 pessoas, destas 254 tiveram sua pressão arterial aferida, e apenas 9 se dispuseram a ter seu índice de massa corporal verificado. Todos os participantes receberam orientações gerais sobre prevenção em saúde, e registramos uma maior participação foi do gênero feminino, que representou 59% (n=155) dos atendimentos. Entre o total de examinados 20% (n=52) apresentaram pressão arterial elevada, receberam orientações gerais sobre a importância de uma dieta saudável e da prática de exercícios físicos (Figura 3 e 4), e foram encaminhados para UBS próxima a sua residência, para acompanhamento e tratamento se necessário.



Figura 3 – Aferição de pressão arterial, Semana de Saúde da AMIC.



Figura 4. Atendimento durante o Dia da Construção Social.

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná (Sinduscon Oeste) representa mais de 2000 empresas do setor da construção civil, e apresenta-se como parceiro da Unioeste nos eventos que idealiza. Todos os anos o sindicato organiza um evento no dia Nacional da construção Social, no Centro de eventos da cidade de Cascavel-PR, ofertando no local corte de cabelo, maquiagem, pintura de unhas, testes de visão, orientações odontológicas e sobre cânceres, aferição de pressão, atividades recreativas para crianças com cama elástica e brinquedos infláveis, campeonato de truco, apresentações musicais com artistas da região e sorteios de brindes, entre eles televisores e bicicletas. No ano de 2015, o projeto Unioeste na Comunidade participou realizando 215 atendimentos durante as atividades, sendo 67aferições de pressão

arterial, 144 testes de glicemia e foi distribuído folders informativos às pessoas que não quiseram fazer exames preventivos. Identificamos que 16% (n=11) apresentaram pressão arterial elevada e 17% (n=25) apresentaram alteração no índice glicêmico, estas pessoas foram encaminhadas a UBS - Unidade Básica de Saúde mais próxima ao seu bairro.

O quinto evento que o projeto participou foi o Mc Dia Feliz que é a maior campanha do país em prol do combate ao câncer infanto-juvenil. A realização deste evento, além de ajudar na saúde de milhares de crianças e adolescentes, oferece aos participantes atrações e exames/orientações de saúde. A equipe do projeto contou com 28 alunos dos cursos de odontologia e enfermagem, além de 2 professores dos mesmos cursos. As atividades foram desenvolvidas em Cascavel e Foz do Iguaçu, e além da distribuição de folders educativos, 73 pessoas fizeram o teste de glicemia e a avaliação do IMC.



Figura 5. Exame de Glicemia, durante o Mac Dia Feliz

Na sexta e última atividade em que a Unioeste participou em 2015, foi realizada no dia 08 de outubro de 2015, durante o 6º Mutirão Nacional dos Lions Clubes na Saúde que foi realizado neste ano nas dependências do Colégio Padre Carmelo Perrone. Este evento é realizado anualmente por todas as unidades do Lions Clube, que junto com diversos parceiros desenvolvem ações de saúde para a comunidade. Neste ano, a equipe da Unioeste realizou orientações sobre saúde bucal (Figura 6) e sobre a prevenção do câncer bucal, e realizou exame bucal em 73 pessoas, sendo que apenas uma pessoa apresentou alteração e foi encaminhado para atendimento.


Figura 6 - Orientação sobre o câncer bucal durante o 6º Mutirão de Saúde do Lions

Considerações Finais

Os benefícios levados a comunidade e o aprendizado gerado para os alunos envolvidos no projeto Unioeste na Comunidade é bastante satisfatório, pois conseguimos realizar atividades simples, de grande valia para a população, e possibilitamos um aprendizado fora da sala de aula para os acadêmicos envolvidos. Outro ponto importante deste projeto e a aproximação que universidade vem ao longo dos anos estabelecendo com a instituições, empresas, órgãos públicos municipais, ONGs de vários seguimentos dentro dos municípios na qual são desenvolvidas as atividades.

Forma(s) de contato com a ação

Página: http://cac-php.unioeste.br/projetos/UnioesteComunidade/
E-mail: unioestenacomunidade@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR): 36480/2012

Referências Bibliográficas

ANASTÁCIO, Mari Regin. **Educação para a sensibilidade social e consciência Planetária: o Projeto Comunitário da PUC/PR**. Disponível em: www.pucpr.br/arquivosUpload/ 1237436911312295772.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil2011-2022.** Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília-DF, 2011.

DUNCAN, Bruce Bartholow Dóra Chor; AQUINO,Estela M L; BENSENOR, Isabela M; MIL, José Geraldo; SCHMIDT, Maria Inês; LOTUFO, Paulo Andrade; SANDHI, Álvaro Vigo; BARRETO, Maria. **Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**: prioridade para enfrentamento e investigação. Rev Saúde Pública 2012;46(Supl):126-34. Artigo disponível em português e inglês em: www.scielo.br/rsp.

GALASSI, Marlei Aparecida Seccani; BARBIN, Eduardo Luis; SPANÓ, Júlio César Emboava; MELO, José A Jam de; TORTAMANO, Nicolau; CARVALHO, Antonio Cesar Perri de.**Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem**. Rev. ABENO, v. 6 (1):66-69, jan.-jun. 2006.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA JR, Jarbas Barbosa da. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil após três anos de implantação, 2011-2013**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(3):389-395, jul-set 2014.

OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; ALVES, Elyudienne Andressa Silva; ARAÚJO, Cássia de Andrade; SANTOS, Ana Luisa Batista; SOUZA NETO, Francisco das Chagas Vasconcelos de; MAIA NETO, José Pereira. **Saúde do homem na atenção primária à saúde: reflexões acerca da multiplicidade de olhares na avaliação corporal. Revista Baiana de Saúde Pública,** 2014, vol. 38, n. 3, p.751-759.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CONVÊNIO UNIOESTE – CONSILOS PARA DIFUSÃO DE TECNOLOGIA EM MODELAGEM NUMÉRICA DE SILOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Decio Lopes Cardoso (Coordenador da Ação de Extensão)[353]
Participante: Stephanie Vicente Moi[354]

Área Temática: Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: Desenvolvimento Regional
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Silos; escoamento; simulação.

Resumo

A análise do comportamento das estruturas tem se destacado nas diversas áreas de pesquisa relacionadas às estruturas de armazenamento. A previsão das pressões atuantes nas paredes e no fundo dos silos devido ao produto armazenado é complexa e divergente entre os diversos pesquisadores e as diferentes normas estrangeiras. O presente trabalho objetiva modelar o comportamento mecânico de silos metálicos cilíndricos, utilizando as ferramentas computacionais PLAXYS e ANSYS, os quais serão alimentados com dados obtidos experimentalmente em ensaios JENIKE sobre grãos de soja, trigo e milho. Os resultados do trabalho pressupõem como impacto científico melhor compreensão do comportamento das commodities produzidas na região; como impacto tecnológico a transferência de tecnologia às empresas regionais na área de armazenamento; como impacto econômico a otimização dos projetos de estruturas de armazenamento; e como impacto social capacitar alunos de Engenharia da Unioeste a atuarem de maneira efetiva no desenvolvimento de tecnologias de imediata inserção no agronegócio. A difusão do projeto dar-se-á na forma de palestras e cursos de curta duração aos técnicos da empresa CONSILOS e outras categorias profissionais da região Oeste do Paraná..

[353] Doutor, Engenharia Civil, CCET, Cascavel. Email: deciolc@gmail.com
[354] Discente, Engenharia Civil, CCET, Cascavel. E-mail: stephanievmoi@gmail.com..

Apresentação

A demanda regional por estruturas de armazenamento de grãos impõe a construção de grandes silos metálicos. O dimensionamento de tais estruturas é feito atualmente com base em normas internacionais, visto que o Brasil não conta ainda com uma normatização. Um grupo de pesquisadores, liderados pelo Professor Calil Jr. (Universidade de São Paulo), vem desenvolvendo estudos e projetos em busca de uma formulação de uma norma nacional. Parte dos parâmetros de projeto e dimensionamento de silos já foram obtidos em ensaios de laboratório tais como caracterização e cisalhamento direto, realizados na vigência 2011l12 de projeto de extensão anterior. Os Laboratórios de Geotecnia (GEOTEC) e de Estruturas e Materiais (LEME) estão plenamente equipados com os softwares e equipamentos para realização do projeto. A modelagem é uma ferramenta indispensável para inserir os alunos de Engenharia no mercado de trabalho, pois otimiza o projeto e o dimensionamento de estruturas. Os aspectos acima relacionados justificam o pleito de dois bolsistas para conduzir o projeto. O estudo de silos vem merecendo destaque em função da necessidade de ampliar a capacidade da rede armazenadora, de forma a atender aos requisitos dos novos materiais de construção e das cada vez mais elevadas solicitações de projeto (FREITAS, 2006). Dentre os diversos aspectos na área de armazenamento, a análise do comportamento das estruturas tem se destacado nas diversas áreas de pesquisa relacionada às estruturas de armazenamento. Destacam-se os trabalhos relacionados à determinação das pressões nos silos, como VAN ZANTEN et. AI (1977), FREITAS (2001), CALIL JR. (1987), e GOMES, NEGROSOLI CALIL JR. (1997). No entanto, até o momento presente, no Brasil os procedimentos de cálculo não estão sistematizados em uma única norma. A previsão das pressões atuantes nas paredes e no fundo dos silos, devido ao produto armazenado, é complexa e divergente entre os diversos pesquisadores e as diferentes normas estrangeiras (HEZEL, 2007). Lamentável que o Brasil não disponha de norma própria, tomando-se necessário desenvolver extensiva e intensivamente estudos e pesquisas sobre o tema, a fim de se chegar à redação de um texto que normatize os

ISSN 1983-1455

projetos e os cálculos estruturais de silos. Neste contexto, o presente trabalho objetiva modelar o comportamento mecânico de silos metálicos cilíndricos, os mais utilizados no armazenamento a granel no Brasil em particular na região Oeste do Paraná, repassar as tecnologias de computação desenvolvidas aos técnicos da empresa parceira CONSILOS, capacitar alunos dos cursos de Engenharia Civil e de Engenharia Agrícola da Unioeste para a difusão do conhecimento alcançado na forma de palestras e cursos de curta duração.

Procedimentos Adotados

Amostragem

Coleta de grãos de soja, trigo e milho da região de Cascavel.

Ensaios de caracterização

Determinação da curva granulométrica dos grãos, segundo metodologia preconizada pela NBR 7181 (ABNT, 2004a).

Determinação do peso específico, segundo metodologia preconizada pela NBR 10838 (ABNT, 1988).

Determinação da gravidade especifica, pelo método do balão volumétrico. segundo metodologia preconizada pela NBR 6508 (ABNT, 2004b).

Determinação da porosidade e do índice de vazios, segundo metodologia preconizada pela EMBRAPA (1997).

Determinação do ângulo de repouso dos grãos, conforme SILVA et al. (2008).

Os ensaios de caracterização serão realizados no período discriminado no cronograma.

Ensaios de cisalhamento direto e residual (ensaios JENIKE):

Modelagem numérica

Modelagem numérica utilizando a ferramenta *simulation* do software *Solid Works* 2016. .

Resultados

O projeto ainda está em andamento, mas, já nota-se os bons resultados pontuados a seguir:

- impacto científico: o trabalho contribuiu na forma de se poder obter uma melhor análise do comportamento mecânico das commodities produzidas na região Oeste do Paraná, nas condições de armazenamento em silos.
- impacto tecnológico: foi possível a transferência de tecnologia às empresas regionais atuantes no dimensionamento, execução e operação de estruturas de armazenamento de grãos;
- impacto econômico: pela otimização dos projetos de estruturas de armazenamento na região;
- impacto social: por possibilitar a alunos de Engenharia da Unioeste atuarem de maneira efetiva no desenvolvimento de tecnologias de pronta inserção no agronegócio. o grande propulsor da economia regional.

As figuras abaixo mostram os resultados da simulação numérica dos silos metálicos cilíndricos para milho (direita), soja (esquerda) e trigo e suas deformações em milímetro conforme a legenda indicada.

ISSN 1983-1455

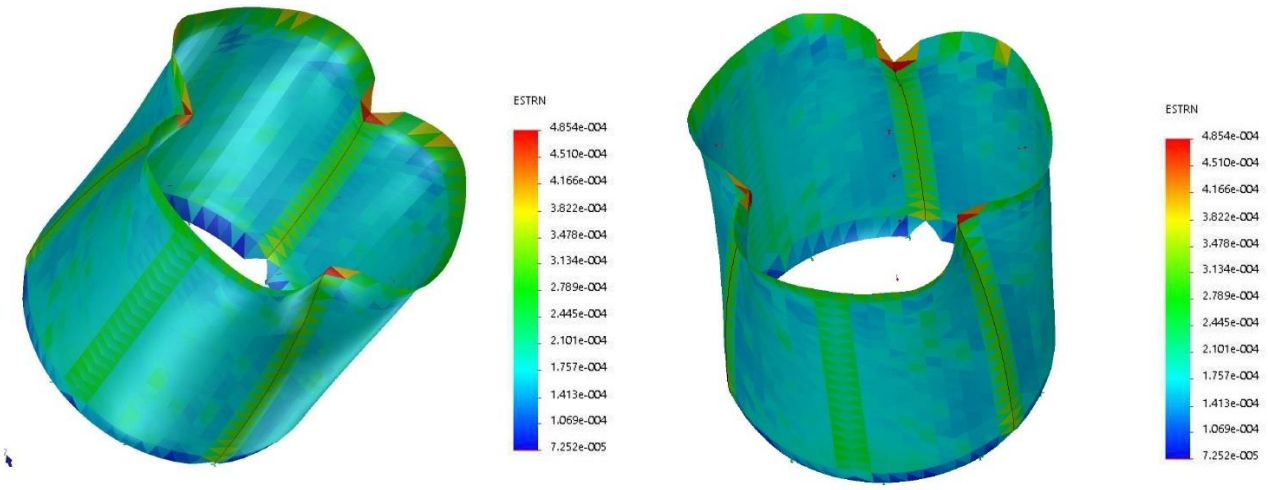


Figura 15 – ***Resultado da simulação numérica de silos metálicos cilíndricos para o milho (direita) e o soja (esquerda) e suas deformações em mm.***

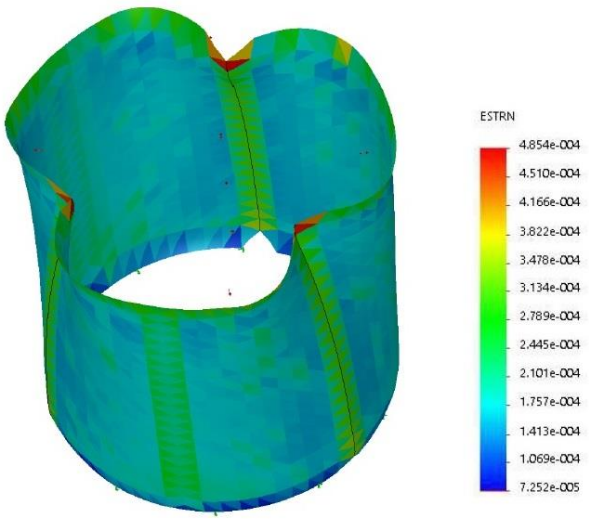


Figura 2 – ***Resultado da simulação numérica de silos metálicos cilíndricos para o trigo e suas deformações em mm.***

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Os pontos positivos incluíram a interação entre a Universidade – empresa, também do corpo técnico desta e comunidade acadêmica já que se realizou o primeiro contato com o ambiente de simulação numérica. Foi formado um grupo de trabalho na Universidade envolvendo os alunos de Engenharia Civil, Matemática e Ciência da Computação. Também, a equipe interagiu e trocou informações online com uma equipe de trabalho na Espanha liderada pelo professor Fernando Ayuga da Universidade Politécnica de Madri. Já os negativos, incluíram a depêndencia de computadores com alto poder de processamento de dados, os quais nem sempre estão disponíveis na Universidade.

Forma(s) de contato com a ação

Geotec – telefone: (45) 3220-7361.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6457: **Amostras de solo - Preparação para ensaios de compactação e ensaios de caracterização**. Rio de Janeiro, 1986. 9 p.

ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7181: Solo - **Análise granulométrica**. Rio de Janeiro, 2004a. 13 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10838: **Solo - Determinação da massa especifica aparente de amostras indeformadas, com emprego da balança hidrostática**. Rio de Janeiro, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6508z **Grãos de solos que passam na peneira de 4,8 mm – Determinação da massa específica**. Rio de Janeiro, 2004b. 8 p.

CONAB Companhia Nacional de Abastecimento. **Relatório da Situação da Armazenagem no Brasil.** 2006

DAS, B.M. **Fundamentals of geotechnical engineering** 1 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 302.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECU RIA. **Manual de métodos de análise de solo**. 2a ed. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 1997. p. 212.

FREITAS, E. G. A. **Estudo Teórico e Experimental das Pressões em Silos Cilíndricos de Baixa Relação Altura/Diâmetro e Fundo Plano**. 2001. 197 p. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.

FREITAS. N. **Agronegócio. Anuário** Exame. Editora Abril, São Paulo, p. 28. jun. 2006.

F.S. SILVA; P.C. CORRÊA; C. CALIL JUNIOR; F.C. GOMES. **Comparação de diferentes equipamentos e metodologias para determinação dos coeficientes de atrito estático e dinâmico de grãos de café com pergaminho**. REVISTA BRASILEIRA DE ARMAZENAMENTO. Viçosa- **Especial Café**, MG, n.10. p.58-65. 2008.

GOMES, F. C.; NEGRISOLI, A ; CALIL JR., C. **Estudo das Ações em Silos Horizontais.** In: XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. 1997. CD-ROM.

SILVA, J.S. **Secagem e armazenagem de produtos**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2000. CD-ROM.

VAN ZANTEN. D. C. et al. Bunker design part 3: **Wall pressure and flow patterns in funnel flow.** Journal of Engineering for industry. p. 819-823, nov. 1977.

!

CURSINHO POPULAR UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO

Franciele Ani Caovilla Follador (Coordenador da Ação de Extensão)
Thiago Yuithi Sumida , Luiz Felipe Becker (Bolsista de Ação e Extensão – PIBE) ,
Aedra Carla Bufalo Kawassaki , Lirane E. F. de Almeida, Alaba C. de Souza, Rodrigo Barbosa da Cruz e equipe.

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Apresentação oral
Palavras-chave: Educação, ensino-aprendizagem, comunidade.

Resumo

O Cursinho Popular UNIOESTE, é o resultado de um extenso trabalho criativo dos acadêmicos de medicina juntamente com a professora Franciele que deu todo o respaldo para sua criação. Diversas dificuldades de implantação estiveram em nosso caminho; disponibilidade de salas, fontes de materiais didáticos e, até mesmo, a elaboração de alguns compilados, formação do corpo docente e convocação de discentes. Em seguida, através de questões recolhidas de provas anteriores da UNIOESTE e do ENEM, criamos e aplicamos a prova de seleção. O projeto objetivou o auxílio à população oriunda de Escola Pública na retomada dos estudos e o seu ingresso na universidade pública. Para isso, os acadêmicos de medicina ministraram aulas das diversas áreas do conhecimento (Humanas, Exatas e Biológicas) no período noturno. Por fim, o projeto almejou proporcionar aos alunos de medicina não só um primeiro contato com a atividade docente como também o aprimoramento das relações interpessoais, que são fundamentais para qualquer relação médico-paciente, visto que, isso é fundamental para uma boa formação de um médico, além de revisar conteúdos básicos.

Apresentação

A educação consiste em um assunto de extrema relevância, visto que o Brasil tem apresentado um panorama complexo de uma grande desigualdade social e tal situação tem levado o atual governo a tomar medidas que visam ampliar o acesso ao ensino superior para aqueles que não têm oportunidade (Alesina, 2012). Combater essa desigualdade em nossa comunidade é um dos grandes objetivos do Cursinho Popular, fornecendo à população menos favorecida um cursinho pré-vestibular com material e aulas dirigidas, além da propagação de orientações e "macetes" adquiridos por experiência em resolução de provas e anos de estudo que os discentes de medicina possuem, para que no fim o ingresso no ensino superior seja algo muito mais palpável.

O projeto foi criado com a ajuda de outros cursinhos populares já bem estabelecidos em suas regiões, dando ênfase ao cursinho popular da FAMEMA, a Faculdade de Medicina Marilia. Foram então ministradas aulas que contemplaram todos os conteúdos presentes nos programas de provas do ENEM e da UNIOESTE, separados por disciplinas, algumas das disciplinas contendo múltiplos professores, tornando a divisão didática e organizada.

Análise e Discussão

O Cursinho Popular teve grande procura em seu primeiro ano de desenvolvimento com 97 inscrições, no segundo ano alcançamos 159 inscrições, para o preenchimento de 40 vagas/ano. Como resultado, ao todo já se somam 16 aprovações de alguns destes alunos em universidades como a UFRGS, UTFPR e a UNIOESTE. Também houve a busca por parcerias com um cursinho particular da cidade, em que se tentou conseguir material didático para que assim os professores conseguissem nortear suas aulas, e também dinamizar a montagem de materiais didáticos. A parceria foi recentemente criada e, certamente nos trará benefícios, pois esse material irá proporcionar um guia para tornar as aulas mais cronológicas e servir como um objeto de estudo em domicílio.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A universalização do acesso ao ensino superior é uma conquista; devemos aplaudir as políticas públicas que implantam cursinhos para jovens de grupos sociais desfavorecidos, batalhando pela expansão dessas políticas e propondo que sejam ações afirmativas, para um contingente cada vez mais amplo da população (Bonfim, 2003; Whitaker & Onofre, 2006; Whitaker, Paiva, & Onofre, 2008).

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, juntamente com a pesquisa de campo, visita e consulta a outros cursinhos populares para nortearmos nossas ações. O método de seleção utilizado foi uma prova objetiva acompanhada de uma redação, classificatória, na qual somente participaram estudantes ou ex-estudantes do ensino público, preenchendo as 40 vagas disponibilizadas. No primeiro ano do projeto, somente uma prova com redação foi feita, no segundo ano e nos subsequentes a entrevista foi incorporada ao método de seleção. Essa entrevista visa otimizar a seleção de alunos, observando sua renda (uma vez que o foco é a população menos favorecida), seu tempo disponível para estudo, bem como seu interesse e dedicação. Trabalhamos com o período noturno, utilizando salas disponibilizadas pela própria UNIOESTE no horário das 18 horas até às 23 horas. Sendo o horário das 18 às 19 horas utilizado para serviço de monitoria, e das 19 horas às 23 são ministradas aulas (5 aulas de 45 minutos de duração), servindo a monitoria para resolução de listas com exercícios e retirada de dúvidas.

Resultados

Os resultados obtidos pelo Cursinho Popular da UNIOESTE foram extremamente satisfatórios, 16 aprovações em importantes universidades, demonstrando que a disseminação de conhecimento é benéfica e melhora a realidade dos envolvidos. Esse ano esperam-se mais aprovações, frutos do esforço dos participantes em fornecer aulas

ISSN 1983-1455

didáticas e bem fundamentadas, trazendo simulados e dicas de resolução de provas, sem esquecer é claro, do grande interesse que os alunos demonstram, bem como a lucidez e o discernimento de saberem da importância de ingressarem no ensino superior.

Figura 1

Figura 1: Sala de aula e os discentes. Cursinho Popular 2016.

Figura 2:

Figura 2: Docentes se apresentando aos alunos - 2015

Considerações Finais

Acreditamos que já tivemos muito êxito durante estes primeiros anos de execução do projeto, uma vez que as aprovações em vestibular nos mostram que os alunos realmente se interessaram, estudaram e participaram ativamente do processo. Além

ISSN 1983-1455

disso, a integração, experiência desenvolvida entre os acadêmicos e destes com a comunidade fortalece o Curso de Medicina e o Centro de Saúde, mostrando que muitas ações de extensão podem desenvolvidas por este Curso junto à comunidade.

O Projeto Cursinho Popular só tem a agradecer às parcerias firmadas entre os professores, alunos e comunidade em geral por ter a oportunidade de oferecer este Projeto àqueles que julgamos que mais necessitam de oportunidade e também por acreditar que a UNIOESTE, enquanto Universidade Pública, gratuita, tem a função social de proporcionar atividades desta natureza.

.

Forma(s) de contato com a ação

Contato através da página no facebook Cursinho Popular Unioeste. Telefone (46) 3520-4886.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42973/2014.

Referências

ALESINA, R.D.S. Inclusão Social na Educação Superior – Novos Tempos <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/444.pdf>. Acesso em: 15/05/2015.

WHITAKER, D. C. A., PAIVA, F. N., & ONOFRE, S. A. (2008). Cursinhos comunitários, esperança e desalento: um estudo de caso em assentamentos de reforma agrária. (Araraquara-São Paulo). In A. V. M. Fernandes, C. P. D. Almeida, & D. C. A. Whitaker (Orgs.), Educação, juventude e políticas públicas: Reflexões sobre inclusão e preconceito (pp. 35-50). São Paulo: Cultura Acadêmica.

DACA FAMEMA - Cursinho Popular FAMEMA (Faculdade de Medicina Marília) < http://dacafamema.org/>. Acesso em: 21/05/2015

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CURSO FORMAÇÃO GNU LINUX(40h)

Antonio Marcos M Hachisuca[355] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Christian F. dos Santos[356], Cristopher V. Machado[357], Lucas G. Hübner[358], Mahuan Capeletto Abdala[359,] Matheus Raiol360, Rafael S. Cunha361, Isshak Mohamad362

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento tecnológico
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: GNU Linux; Sistema Operacional; Software Livre.

Resumo

O Sistema Operacional GNU Linux atualmente é bastante utilizado na área acadêmica e empresarial, principalmente para a montagem de servidores Internet/Intranet, assim como nas disciplinas de Sistemas Operacionais, Sistemas Distribuídos e Redes de Computadores, o presente projeto tem como objetivo que os Linux, na qual no final do curso espera-se que os mesmos tenham conhecimento necessário para o uso do GNU Linux em suas estações de trabalho e capacidade de montar servidores Internet. O projeto está sendo realizado através de reuniões, aulas teóricas e práticas na qual os alunos terão o conhecimento técnico necessário para eles mesmos instalarem e utilizarem o GNU Linux nas suas atividades acadêmicas.

Apresentação

355 Mestre em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail:antonio.hachisuca@unioeste.br
356 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: christianfranchin@gmail.com.
357 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: cristophervidal3@gmail.com.
358 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: lucasguilhermehub@gmail.com.
359 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: mahuanabdala@hotmail.com.
360 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: exemplo@exemplo.com.
361 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: rafael.s.cunha@icloud.com.
362 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: exemplo@exemplo.com.

Os nossos acadêmicos possuem pouca experiência no Sistema Operacional GNU Linux, na maiorias das vezes o primeiro contato é somente na Universidade, porém conhecê-lo é fundamental para a sua formação acadêmica, principalmente para os acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação ou de Engenharia da Computação já que a sua área de atuação profissional não se restringe somente no desenvolvimento de Software e sim contempla o desenvolvimento de sistemas embarcados, montagem e gestão de Servidores e Gestão de infraestrutura de Redes de Computadores que são na sua maioria desenvolvidas sob a plataforma de Sistema Operacional GNU Linux. Outro aspecto relevante é que a Computação em Nuvem, Convergência Tecnológica e Internet das Coisas(IoT) na sua maioria são implementadas utilizando como base o Sistema Operacional Linux.
Permitindo que o acadêmico tenha acesso a formação técnica em Linux é se suma importância para a formação de um profissional mais qualificado para atuar nessas áreas.

Procedimentos Adotados

Para o desenvolvimento do projeto foi definido um conjunto de atividades necessárias para a sua execução, sendo as principais atividades:

Divulgação e Seleção de Acadêmico para participação da organização do curso
Elaboração da Apostila e Apresentação do curso
Divulgação do Curso Formação em GNU Linux
Inscrição e Seleção dos alunos
Preparação do Laboratório
Preparação do Material Didático do curso
Realização do Curso Formação em GNU Linux
Elaboração do relatório final

As atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos selecionados, nas reuniões de acompanhamento que ocorrem semanalmente são definidades as atividades, responsabilidades e prazos. E quando necessário são realizadas pesquisas referentes as tecnologias e soluções necessárias para a sua execução.

Como canal de comunicação do projeto, foi criado um grupo na rede social Facebook, neste grupo privado são discutidos os temas, arquivados os arquivos do projeto e registrado as reuniões de acompanhamento.

Para a divulgação aos demais acadêmicos do curso ou do Centro de Engenharias e Ciências Exatas são realizadas através do apoio dos Centro Acadêmicos dos respectivos cursos ou por postagem na rede social Facebook.

Espera-se que até o final do projeto sejam capacitadas 40 pessoas em GNU Linux e que os mesmos tenham a missão de multiplicar aos demais colegas, assim como a sua utilização nas disciplinas do curso.

Resultados

Considerando que o projeto ainda está sendo executado, as atividades e resultados alcançados ainda são parciais, podemos destacar os principais resultados até o momento.

- Foi divulgado, no mês de novembro de 2015, no grupo fechado do Curso de Ciência da Computação Foz do Iguaçu da rede social Facebook (https://www.facebook.com/groups/402005893197827/) o edital de inscrição de voluntários do curso para participação do projeto, foram selecionados 10 acadêmicos do curso de Ciência da Computação.
- Após a seleção foram definidos as equipes para o desenvolvimento das atividades, sendo as principais atividades :
  - Estudo, elaboração e construção da distribuição GNU Linux do projeto : Com a definição da equipe responsável, após a realização dos estudos das vantagens e desenvantagens de cada distribuição, pacotes necessários para a utilização nas disciplinas do curso ficou definida que a distribuição será baseada no GNU *Linux Mint* utilizando a interface gráfica *Cinnamon.* Nos meses de Janeiro e Fevereiro foram realizados os estudos e testes que resultaram na primeira versão da distribuição GNU Linux do curso, após algumas discussões foi definido que a distribuição seria chamada de *Capybara*(Figura 1).



Figura 1 : Papel de parede da distro GNU Linux Capybara

- Apostila do curso : Está sendo elaborada a apostila do curso, a princípio esta sendo estudado sua necessidade já que existe a apostila Foca Linux [Ref. Silva] que atende as necessidades do projeto. Com o objetivo de facilitar o aprendizado dos acadêmicos esta sendo elaborado um manual de bolso com os principais comandos do GNU Linux.
- Preparação do laboratório : Após a finalização da distro GNU Linux *Capybara* foi realizada a instalação no Laboratório de Informática (Figura 2) pelos acadêmicos participantes do projeto.



Figura 2 : Instalação da Distro no Laboratório de Informática – Unioeste/PTI

- Site do projeto : Para a divulgação das ações, realizar as inscrições, disponibilizar a ISO da distro Capybara foi desenvolvido uma homepage do

ISSN 1983-1455

projeto http://www.unioeste-foz.br/~linux (Figura 3), que possui as principais informações do projeto.

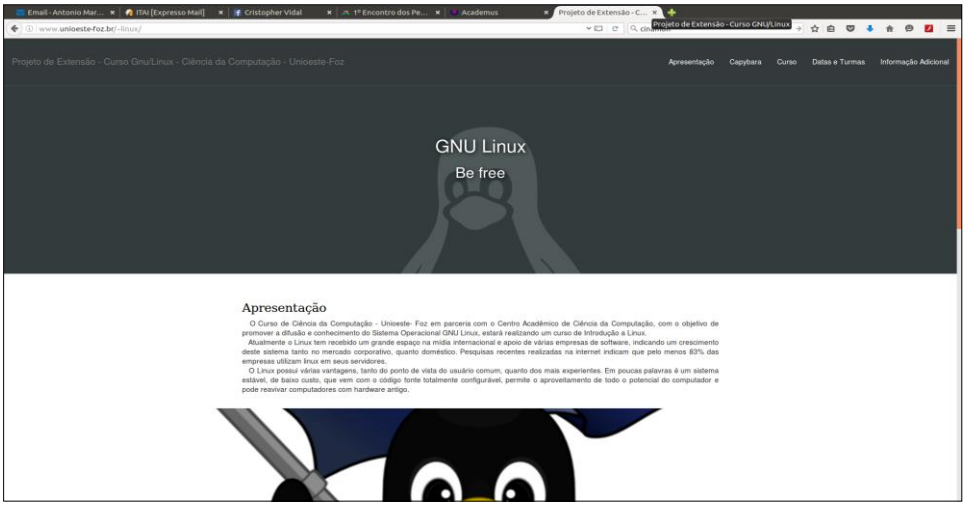


Figura 3 : Tela principal da homepage

- Mini-cursos 4 horas : Com objetivo de iniciar a sensibilização e disseminação do uso do GNU Linux no curso de Ciência da Computação foi realizado dois treinamentos, com o objetivo de validar a distribuição Linux Capybara e iniciar o seu uso nas disciplinas do curso. A primeira turma teve a participação de 8 alunos e a segunda turma foi ministrada na aula de Computação I – Turma II(Figura 4), os resultados foram satisfatórios.



Figura 4 : Curso GNU Linux – Computação I

Considerações Finais

A execução e resultado do projeto está com resultados satisfatórios, os acadêmicos estão demonstrando bastante receptividade para o Sistema Operacional GNU Linux e já começam a utilizá-lo nas disciplinas do curso. Acadêmicos de outros cursos e de outras instituições estão entrando em contato para que viabilizemos turmas que eles possam participar, com a finalização do curso de 40 horas estaremos divulgando para participação externa.

Devido aos disciplinas ocorrerem em período integral diurno, as aulas somente podem ser aos Sábados ou no período noturno o que dificulta a participação de alguns acadêmicos.

Forma(s) de contato com a ação

Informações adicionais podem ser obtidas através da homepage http://www.unioeste-foz.br/~linux ou pelo e-mail antonio.hachisuca@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

ISSN 1983-1455

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Silva. G. M. da. **Guia foca GNU/Linux**. Disponível em: <http://www.guiafoca.org/?page_id=238> Acessado em 30 nov. 2015.

DEFUMAÇÃO DE PEIXES CULTIVADOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: RENDIMENTO E CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL

Gustavo Hillesheim[363]
Participantes: Joana Karin Finkler[364], Rogério Anderson Druzian[365], Ricardo Sanches[366],Humberto Rodrigues Francisco[367], Stefane Santos Correa[368]

Área Temática: (ÁREA 08 - TRABALHO)
Linha de Extensão: (Extensão Pesqueira e Aquícola)
Modalidade: (Oral)
Palavras-chave: processamento; peixe defumado; tecnologia do pescado.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi desenvolver e avaliar sensorialmente produto defumado a partir de quatro espécies de peixes: carpa comum, cat-fish, pacu e bagre africano. Para isso, os peixes foram cortados em postas e submetidos à salmoura líquida (20% de NaCl/1h), defumados com serragem de cedro/4,5h, de 50˚C a 80˚C. Foi feita análise microbiológicas e análise de aceitação sensorial para os atributos: aparência, cor, odor, sabor, textura e impressão global. Bem como análise de intenção de compra e a frequência de consumo, com 45 pessoas não treinadas. Foi realizada análise de variância e teste de Tukey ($p < 0,05$). A contagem de Staphylococcus coagulase positiva foi < 10 UFC/g, de Coliformes termotolerantes a 45°C, < 10 NMP/g, e ausência de *Salmonella sp*. em 25 g. O cat-fish e o bagre africano apresentaram as melhores impressões globais (8,24 e 7,92), intenção de compra (4,53 e 4,13) e freqüência de consumo (5,66 e 5,36), não diferindo estatisticamente. Em geral, os provadores demonstraram aceitação para os

[363] Mestrando em Engenharia de pesca, UNIOESTE, Toledo - PR. E-mail: gustavo.hill@hotmail.com
[364] Doutoranda em Engenharia de Pesca, UNIOESTE, TOLEDO - PR. E-mail: karin_jkf@yahoo.com.br
[365] Mestrando em Engenharia de Pesca, UNIOESTE, Toledo - PR. E-mail: druzian.ra@gmail.com
[366] Mestrando em Engenharia de Pesca, UNIOESTE, Toledo - PR. E-mail: druzian.ra@gmail.com
[367] Doutorando em Engenharia de Pesca, UNIOESTE, Toledo - PR. E-mail: humberto.francisco@uffs.edu.br
[368] Mestranda em Engenharia de Pesca, UNIOESTE, Toledo - PR. E-mail: stefane.pescap@gmail.com

quatro produtos, tendo o cat-fish e o bagre africano destaque entre os outros, mostrando-se potencialmente exploráveis e em condição para o consumo humano.

Apresentação

INTRODUÇÃO

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008/2009), o consumo médio de pescado no Brasil foi estimado em 4,00 kg/habitante/ano, sendo que a região sul do Brasil alcançou valor abaixo da média nacional, na ordem de 3,10 kg/habitante/ano (IBGE, 2011). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) este consumo está abaixo do recomendado que é de pelo menos 12,00 kg por pessoa por ano (PARMIGIANI; TORRES, 2005).

Syperreck et al. (2005) afirmam que a aquicultura vem crescendo no país, porém é necessário o desenvolvimento de estratégias para o aumento do consumo do pescado como propiciar novas formas de processamento, como defumados e enlatados (GONÇALVES; PRENTICE-HERNÁNDEZ, 1998).

A defumação quando realizada de maneira convencional, além de melhorar as características organolépticas, tem o intuito de estender a vida útil do produto, devido aos efeitos combinados da salga, desidratação e deposição de substâncias químicas bactericidas presentes na fumaça, como fenóis, aldeídos e ácidos orgânicos (SOUZA, 2004).

Como matéria prima, podem ser utilizados vários tipos de pescados. Entretanto, considerando o conteúdo de lipídios, deve ser dada preferência à defumação àqueles peixes com percentuais de 7 a 15 % de gordura, pois nestes, que são considerados gordurosos, as gotículas de gordura ajudam na retenção dos compostos aromáticos da fumaça melhorando a qualidade do produto final (BRESSAN, 2000).

Desta maneira o objetivo deste trabalho foi desenvolver produto defumado a partir de quatro espécies de peixes cultivados na região Sul do Brasil: carpa comum (*Cyprinus carpio*), cat-fish (*Ictalurus punctallus*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e bagre africano

(*Clarias gariepinus*). Buscou-se avaliar a sanidade microbiológica no processo de defumação, as características sensoriais dos produtos defumados e a intenção de compra e frequência de consumo.

Procedimentos Adotados

O experimento foi realizado no período de novembro a dezembro de 2015, nas dependências da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE campus Toledo.

Os peixes foram adquiridos frescos no pesque-e-pague Big Peixes em Cascavel-PR, na forma de postas do tronco limpo, de tamanhos semelhantes, sendo os cortes realizados por um único funcionário treinado. Todos os peixes apresentaram aproximadamente a mesma biomassa em torno de 1,5 kg, e todas as postas foram de tamanhos semelhantes.

As postas possuíam aproximadamente o mesmo peso e foram submetidas à salmoura úmida a 20% na proporção de 2:1 (volume de salmoura/massa total do pescado). O tempo de salmoura foi de uma hora, após isso as postas foram imersas em água corrente para a remoção do excesso de sal, de acordo com a metodologia proposta por OGAWA & MAIA (1999).

A defumação foi realizada em um defumador, com capacidade para 20 kg, marca Defumax®. O material comburente utilizado foi serragem de madeira não resinosa (cedro).

O processo de defumação ocorreu durante um período de quatro horas e meia. A temperatura inicial foi de 50°C e final de 80°C, portanto o processo de defumação foi a quente (OGAWA; MAIA, 1999).

Ao término do processo, o produto foi submetido à limpeza de fuligens, embalado e estocado em um refrigerador a uma temperatura de 5 ˚C.

No dia seguinte o aspecto microbiológico do produto final foi avaliado por meio de análises de contagem de coliformes termotolerantes (45 °C), contagem de

Staphylococcus coagulase positiva e detecção de *Salmonella sp.* As análises foram realizadas na Allabor Laboratórios Ltda. localizada em Toledo – PR.

No quinto dia após a defumação os peixes defumados foram retirados do refrigerador para atingir a temperatura ambiente antes da análise sensorial. Após isso foram ofertadas amostras de cada produto, que foram analisadas por 45 provadores não treinados e selecionados aleatoriamente. Entre uma degustação e outra, o provador ingeriu água para limpar as papilas gustativas. Os provadores receberam um formulário no qual expressaram seu grau de aceitação para cinco atributos (aparência, aroma, sabor, textura e impressão global) para as quatro amostras.

O grau de aceitação foi demonstrado em escala hedônica (DUTCOSKY, 1996), estruturada em nove pontos, variando entre “Gostei muitíssimo” (9) e “desgostei muitíssimo” (1), além disso, os provadores expressaram sua atitude em relação à compra e ao consumo, respectivamente, preenchendo uma ficha em escala estruturada em cinco pontos variando entre “certamente compraria” (5) e “certamente não compraria” (1), e outra estruturada em sete pontos, variando entre “Comeria sempre” (7) e “nunca comeria” (1). O provador foi informado que o produto teste foi peixe defumado.

Os dados obtidos pela análise sensorial, intenção de compra e frequência de consumo foram submetidos a análise de variância ANOVA e submetidos ao teste de Tukey a 5% de significância ($P < 0,05$). Os resultados foram comparados para a verificação da preferência dos provadores.

Resultados

Análise microbiológica

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de 2001, a legislação estabelece para pescado defumado os seguintes padrões microbiológicos:

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Staphylococcus coagulase positiva, contagem máxima de 1 x 10^3 UFC/g, ausência de *Salmonella sp* em 25g e coliformes termotolerantes a 45ºC máxima de 1 x 10^3 NMP/g.

Tabela 4: ***Análise microbiológica do produto final. Contagem realizada pela Allabor Laboratórios LTDA.***

Amostra	***Estafilococus* coagulase positiva (UFC/g)**	***Salmonella sp.* em 25g**	**Coliformes tolerantes a 45°C (NMP/g)**
Carpa	< 1,0 x 10^1	Ausente	< 1,0 x 10^1
Cat fish	< 1,0 x 10^1	Ausente	< 1,0 x 10^1
Pacu	< 1,0 x 10^1	Ausente	< 1,0 x 10^1
Bagre africano	< 1,0 x 10^1	Ausente	< 1,0 x 10^1

NMP: Número mais provável
UFC: Unidade formadora de colônia

Observa-se que os valores encontrados para *Estafilococus* coagulase Positiva, *Salmonella sp.* e Coliformes termotolerantes a 45°C, para as quatro amostras, estão de acordo com os padrões exigidos pela ANVISA (2001). Portanto o produto é considerado próprio para o consumo humano.

Análise sensorial e atitude em relação à compra e consumo

A seguir estão as médias das notas para os cinco atributos relacionados à análise sensorial e de frequência e consumo (Tabela 4).

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Tabela 5: ***Médias e desvio padrão das notas obtidas na análise sensorial das diferentes espécies submetidas à defumação: 1 – Carpa comum; 2 – Cat fish; 3 – Pacu; 4 – Bagre africano***

Tratamento	1	2	3	4
Aparência	7,53 ± 0,80$_b$	8,31 ± 0,80$_a$	7,82 ± 0,89$_b$	7,90 ± 0,96$_{ab}$
Aroma	7,40 ± 1,00$_b$	8,11 ± 0,88$_a$	7,86 ± 1,15$_{ab}$	7,90 ± 1,00$_{ab}$
Sabor	7,22 ± 1,24$_b$	8,28 ± 0,89$_a$	7,17 ± 1,41$_b$	7,95 ± 1,09$_a$
Textura	7,12 ± 1,14$_c$	8,34 ± 0,74$_a$	7,75 ± 1,00$_b$	7,82 ± 0,86$_{ab}$
Imp. global	7,35 ± 0,85$_c$	8,24 ± 0,82$_a$	7,65 ± 0,94$_{bc}$	7,92 ± 0,92$_{ab}$
Int. compra	3,55 ± 0,91$_b$	4,53 ± 0,78$_a$	3,57 ± 0,98$_b$	4,13 ± 0,92$_a$
Fre. consumo	4,66 ± 1,14$_b$	5,66 ± 1,10$_a$	4,62 ± 1,29$_b$	5,36 ± 1,10$_a$

^{abc} Letras diferentes na mesma linha diferenciam entre si pelo teste de Tukey (P<0,05); ^{Imp} Impressão; $^{Int.}$ Intenção; $^{Fre.}$ Frequência.

Para o atributo “impressão global” cuja escala variou de 1 (desgostei extremamente) a 9 (desgostei extremamente), houve diferenças significativas (P<0,05) entre as amostras de peixe defumado. A carpa comum obteve a pior média com 7,35 diferindo de todas as outras, o cat fish alcaçou a maior média, 8,24 e igualou com o bagre africano que teve média 7,92, já o pacu obteve média de 7,65 e assim como o cat fish, igualou com o bagre africano.

Outros trabalhos realizados com peixes defumados, em geral apresentaram boa aceitação, como o de Minozzo (2002) que avaliou a aceitação de filé de tilápia do Nilo defumada, onde 57% dos provadores gostaram muito, 28% gostaram extremamente e 15% gostaram moderadamente do produto.

Os testes de atitude em relação à compra e ao consumo mostraram que o cat fish e o bagre africano receberam as maiores notas diferindo significativamente (P<0,05) da

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

carpa comum e do pacu. Para o teste de atitude de compra, cuja escala foi de 1 (certamente não compraria) a 5 (certamente compraria), a média obtida foi de 3,55, 4,53, 3,57 e 4,13 para carpa comum, cat fish, pacu e bagre africano respectivamente. Da mesma forma, em relação à frequência de consumo, o cat fish e o bagre africano receberam as maiores notas e diferiram significativamente (P<0,05) da carpa comum e do pacu. Para o teste cuja escala varia entre 1 (nunca comeria) a 7 (comeria sempre), a média obtida foi de 4,66, 5,66, 4,62 e 5,36 para carpa comum, cat fish, pacu e bagre africano respectivamente.

Considerações Finais

O produto final apresentou rendimento reduzido se comparado a formas mais simples de processamento, como filés ou tronco limpo, porém essa perda pode ser compensada comercialmente pelo agregamento de valor para estas espécies.

O processo de defumação proporcionou baixa carga microbiana indicando qualidade higiênica e sanitária, aspectos importantes para agregar valor aos peixes estudados.

Os peixes defumados, principalmente o cat fish e o bagre africano apresentaram alto grau de aceitação para as características sensoriais, intenção de compra e frequência de consumo, estes resultados mostram que há possibilidade de agregação de valor a essas espécies através do método da defumação

Forma(s) de contato com a ação

unioeste@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA): Resolução nº 12, de 2 de janeiro de 2001. **Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.

BRESSAN, M. C.; PEREZ, J. R. O. **Tecnologia de carnes e pescados**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 225p.

DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. Curitiba: Champagnat, 1996, 123p.

GONÇALVES, A. A.; PRENTICE-HERNÁNDEZ, C. Defumação líquida de anchova (Pomatomus saltatrix): Efeito do processamento nas propriedades químicas e microbiológicas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 18, n. 4, p. 438-443, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009**: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 2011. 150 p.

MINOZZO, M. G. **Avaliação da qualidade microbiológica e bromatológica de filé de tilápia (*Oreochromis niloticus*) defumado e sua vida de prateleira**. 2002. Monografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo.

OGAWA, M.; MAIA, E. L. **Manual de pesca**: ciência de tecnologia do pescado. São Paulo: Varela, v.1, 1999 p.430.

PARMIGIANI, P.; TORRES, R. A caminho da elite do agronegócio. **Aqüicultura e pesca**, v. 10, p. 26-34, 2005.

SOUZA, M. L. R.; Baccarin, A. E.; VIEGAS, E. M. M.; KRONKA, S. N. Defumação da tilápia do Nilo *(Oreochromis niloticus*) inteira eviscerada e filé: aspectos referentes às características organolépticas, composição centesimal e perdas ocorridas no processamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 33, n. 1, p. 27-36, 2004.

SYPERRECK, M. A.; BOMBARDELLI, R. A.; SANCHES, E. A. Situação Atual e perspectivas para o consumo, processamento e agregação de valor ao pescado. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da Unipar**, v. 08, n. 2, p. 181-195, 2005.

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA: AÇÕES EXTENSIONISTAS ENFATIZANDO ANÁLISE DE DADOS DE CASCAVEL/PR E ABORDAGEM EDUCACIONAL

Rogério Luiz Rizzi[369] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claudia Brandelero Rizzi[370], Guilherme Galante[371], Emerson Hoffmann[372], Vilson Norberto dos Santos Junior[373]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Endemias e Epidemias)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: dengue; chikungunya; zika; software.

Resumo

O objetivo do *Programa SIGDENGUE: gestão de ações de prevenção, controle e combate a dengue* é dar continuidade aos trabalhos sobre ações práticas realizadas no âmbito da dengue, Chikungunya e Zika, em Cascavel/PR, incluindo tratamento de dados e ações de georreferenciamento e geoprocessamento. Optou-se por apresentar duas ações, uma relativa a dados históricos sobre dengue e outra sobre um jogo computacional que reforça informações sobre como evitar a proliferação do mosquito transmissor.

Apresentação

Dentre as discussões em andamento em saúde pública no Brasil, além da conhecida Dengue, estão em pauta a Chikungunya e a Zika. Uma breve contextualização é feita a seguir.

Dengue é uma doença causada por um arbovírus do gênero Flavivírus da família Flaviviridae, e cada um dos cinco sorotipos confere proteção permanente para o mesmo

[369] Doutor em Ciência da Computação, Matemática, CCET, *Cascavel.* E-mail: rogeriorizzi@hotmail.com
[370] Doutora em Informática na Educação, Computação, CCET, *Cascavel.* E-mail: claudia_rizzi@hotmail.com
[371] Doutor em Ciência da Computação, Computação, CCET, *Cascavel.* E-mail: gui.galante@gmail.com
[372] Acadêmico, Computação, CCET, *Cascavel.* E-mail: emerson_h2010@hotmail.com
[373] Acadêmico, Computação, CCET, *Cascavel.* E-mail: vil.sonjunior@hotmail.com

sorotipo e imunidade parcial e temporária para os demais. Uma nova infecção com sorotipo distinto, pode aumentar a probabilidade de dengue hemorrágica, que pode ser fatal. No Brasil, os primeiros relatos de dengue são do final do século XIX. Em 1955, o mosquito transmissor foi erradicado em decorrência de medidas para controle da febre amarela. No final da década de 1960, o relaxamento das ações preventivas e de combate adotadas contribuiu para a reintrodução do mosquito e da doença que está presente em todo o território nacional (IOC, 2016).

O nome Chikungunya significa aproximadamente “aqueles que se dobram” no idioma Makonde, e descreve a aparência encurvada de pacientes que sofrem de artralgia intensa. O resultado esperado é a recuperação, mas a convalescência pode ser prolongada, algumas vezes até um ano ou mais (MS, 2014). A inserção no Brasil ocorreu a partir de viajantes provenientes República Dominicana, Haiti, Venezuela, Ilhas do Caribe e Guiana Francesa. No final de 2014 já havia 3.657 casos autóctones suspeitos nos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e Distrito Federal (MS, 2016).

Zika é causada por um flavivírus do mesmo nome que foi isolado pela primeira vez em 1947, em um macaco Rhesus na Uganda. A doença é endêmica no leste e oeste africano e em algumas áreas do sudeste da Ásia. Em fevereiro de 2014, registrou-se, na ilha de Páscoa, o primeiro caso de febre Zika nas Américas. No Brasil, confirmou-se a transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika a partir de abril de 2015. Até o final de novembro, 18 estados confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença (MS, 2016).

Em tese (ainda não há confirmação oficial em relação a Chikungunya e Zika), essas três doenças são causadas pelo Aedes aegypti e pelo Aedes albopictus. A transmissão ocorre quando a fêmea da espécie se contamina ao picar um humano infectado na fase de viremia, o que a torna capaz de transmitir o vírus a todos os indivíduos que picar (WHO, 2009). Assim, e baseado nos dados e trabalhos realizados, o foco das atividades vinculadas ao Programa de Extensão “SIGDENGUE: gestão de ações de prevenção, controle e combate a dengue” que estava centrado exclusivamente na dengue foi ampliado para Chikungunya e Zika.

ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

Dada a problemática das causas e conseqüências da Dengue, Chikungunya e Zika, estão sendo desenvolvidas diversas ações na Unioeste, através do Laboratório de Computação Aplicada (LCA), do CCET. Dentre essas ações, que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, está o desenvolvimento do Sistema de Informação SIGAEDES, em parceria com a Prefeitura Municipal de Cascavel. Uma versão anterior, em uso pelo Controle de Endemias do município, subsidia ações gerenciais de prevenção, controle e combate à dengue. Assim, indiretamente toda a população de Cascavel/PR está sendo beneficiada pelo trabalho. Neste contexto, o objetivo geral do programa de extensão é dar continuidade aos trabalhos relativos às ações práticas que vêm realizadas no âmbito da dengue, e agora também Chikungunya e Zika, notadamente no que se refere ao tratamento dos dados relativos a Cascavel, ações de georreferenciamento e geoprocessamento e divulgações pertinentes.

Duas ações foram selecionadas para serem apresentadas neste trabalho. A primeira refere-se a dados históricos sobre Dengue em Cascavel/PR, mais especificamente os casos confirmados de dengue em 2015 e o resultado do LIRAa do primeiro ciclo de 2016. A segunda diz respeito a um jogo computacional que além de divertir, reforça os conceitos sobre como evitar a proliferação do vetor.

Resultados

A partir de um trabalho conjunto com o Controle de Endemias de Cascavel foi possível organizar dados sobre casos de Dengue no município, suspeitos ou confirmados, relativos aos anos de 2007 a 2015. Esses e outros dados foram georreferenciados e organizados em mapas. Exemplo desse tipo de mapa é ilustrado na Figura 1. Ela apresenta os casos confirmados de dengue ocorridos em Cascavel em 2015. Cada um

ISSN 1983-1455

dos casos contém informações como data de notificação, bairro, data do inicio dos sintomas, endereço, sexo e idade.

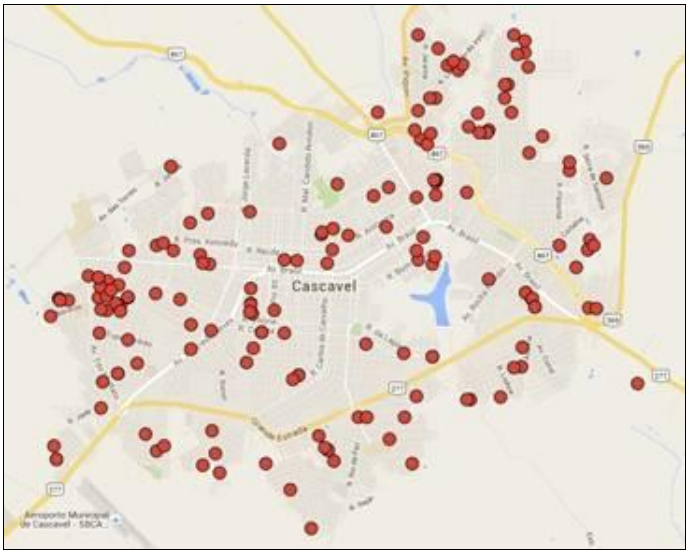


Figura 1 – Mapa com os casos de dengue confirmados em 2015 - Cascavel/PR.

Este exemplo mostra que é possível realizar tratamento computacional de dados e obter informações não apenas com base em suas características alfanuméricas, mas também através de sua localização espacial. O contexto espacial relativo ao fato contribui para que profissionais ligados ao trabalho em dengue, e também em chikungunya e zika possam realizar ações específicas e direcionadas. Pode-se também filtrar as informações e elaborar mapas com maior precisão, considerando apenas os dados em que se tem interesse como faixa etária mais propensa a infecção, região mais infectada, estações do ano com maiores casos de infestação, etc.

Outra atividade relativa a dados que está sendo realizada em parceria com o Controle de Endemias de Cascavel é o tratamento dos dados relativos ao Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAa), que é um mapeamento dos índices de infestação por *Aedes* no município. Aqueles com índices de infestação predial inferiores a 1% são considerados como estando em condições satisfatórias. Entre 1% a 3,9% estão em situação de alerta e nos superiores a 4% há risco de surto (MINISTÉRIO DA SAÚDE,

2005). A figura 2 mostra o mapa do primeiro ciclo do LIRAa em 2016. Note-se que a figura mostra a localização de onde as larvas e pupas foram encontradas, assim como a quantidade. Para o desenvolvimento dos mapas apresentados utilizou-se o QGIS que é um Sistema de Informação Geográfica (SIG) amigável, um Software Livre gratuito licenciado sob a **"**GNU General Public License**".**



Figura 2: Mapa 1° Ciclo do LIRAa de 2016, Cascavel/PR.

Outra ação que vem sendo desenvolvida e que foi selecionada para ser apresentada neste trabalho diz respeito a um jogo computacional que visa contribuir para a conscientização sobre os problemas causados pelo mosquito Aedes Aegypti e sobre como evitar sua proliferação.

Além das escolas particulares, também as escolas públicas, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, disponibilizam computadores para utilização por professores e alunos, o que facilita o uso do jogo pela comunidade e público alvo. O software está sendo desenvolvido com a ferramenta Unity (UNITY, 2016) e seus scripts em C Sharp (Visual Studio Microsoft). Optou-se por estas ferramentas visto que são muito utilizadas e por conta disso têm vários tutoriais de como usá-las na internet. Apesar de

possuírem certo grau de complexidade, atendem as atuais necessidades do grupo para concluir o jogo com uma boa jogabilidade, aparência e, além disso, permitem que o jogo possa ser utilizado em desktop, web ou mobile. A figura 3 mostra a ferramenta Unity sendo utilizada na criação do jogo, sendo possível a visualização da interface do mesmo.

O personagem que atua no jogo é um menino de idade entre 10 e 12 anos voltando da escola com a intenção de combater o mosquito aedes, recolhendo então os focos do mesmo. Estão previstas três fases que são a saída do colégio, caminho de volta para casa e chegada em casa. O cenário em que o jogo acontece muda em cada fase do mesmo. Na primeira, onde ele esta saindo do colégio o plano de fundo é o corredor do mesmo e sua conclusão ocorre no portão do colégio. Na segunda fase o cenário muda, possuindo como plano de fundo a cidade com prédios, casas e comércios concluindo a fase ao chegar no quintal de casa. Para concluir o jogo, a última fase e focada em seu caminho para dentro de casa, passando pelo quintal e finalmente entrando em casa. A pontuação é simples, quanto mais focos do mosquito forem coletados maior a pontuação obtida. Ganha o jogo quem conseguir maior pontuação ao final das três fases.

Atualmente esta sendo desenvolvida a primeira fase do software do jogo. Quando concluído, ele será disponibilizado no site do projeto onde será possível jogar online ou baixa-lo para desktop.

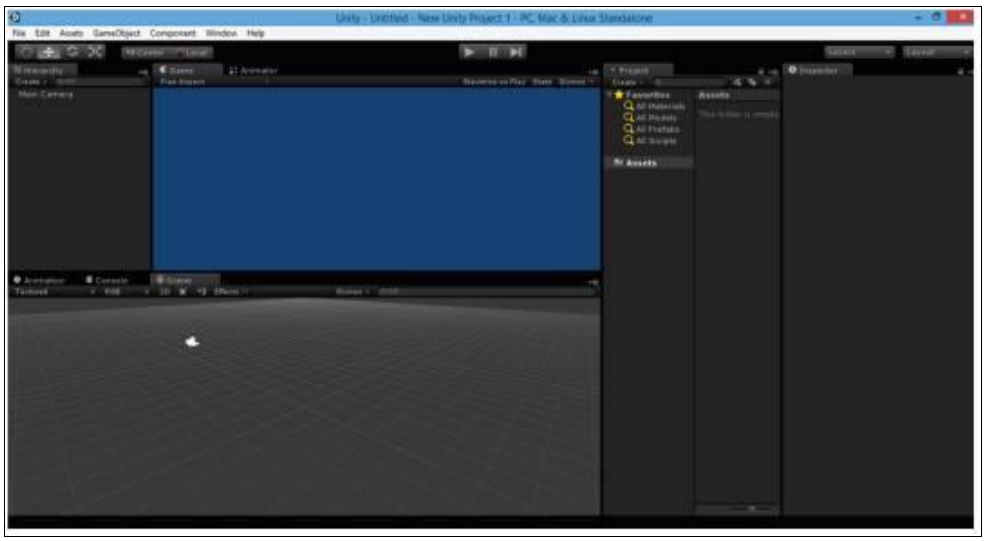


Figura 3: Software Unity.



Figura 4: Uma das imagens da primeira fase do jogo.

Considerações Finais

Neste trabalho optou-se por apresentar duas ações extensionistas em desenvolvimento no âmbito do *Programa SIGDENGUE: gestão de ações de prevenção, controle e combate a dengue,* uma relativa ao trabalho com dados sobre dengue e outra sobre um jogo computacional que contribui para disseminar o conhecimento sobre como evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zika de maneira lúdica.

Os dados georreferenciados permitem organizar mapas temáticos e assim apoiar o trabalho do gestor subsidiando-o com informações que podem contribuir para o combate e a prevenção das doenças. O jogo tem por objetivo contribuir para o trabalho de educação e bons hábitos quanto a identificação e remoção de focos do mosquito aedes.

Por meio de uma brincadeira, o jogo incentiva a conscientização no combate dos focos como um trabalho coletivo, que se desenvolve em diversos locais, incluindo a escola e a própria casa.

Forma(s) de contato com a ação

Guilherme Galante, gui.galante@gmail.com, (45) 8803-9477.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42933/2014

Referências

INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC). **Dengue, vírus e vetor**. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html>. Acesso em: 30 mar. 2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE - **Boletim Epidemiológico**. V.47 nº 3 - 2016. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/15/svs2016-be003-dengue-se52.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 102 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diagnóstico rápido nos municípios para vigilância entomológica do Aedes Aegypti no Brasil (LIRAa)**. MS: Brasília, 2005. 62 p.

UNITY. **Unity Game Engine**. Disponível em < https://**unity**3d.com>. *Acesso 04 abr. 2016.*

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control**. New edition, 2009. Disponível em: <

http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241547871_eng.pdf> Acesso em 10 jun. 2014.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Profª. Drª.Adriane Maria De Grandi[374] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiz Hermes[375], Wellington de Oliveira[376], Prof. Ms. Vanildo Heleno Pereira[377],Prof. Dr. Nardel Luiz Soares da Silva[378], Prof. Dr. Armin Feiden[379], Pedro Celso Soares da Silva[380], Prof. Dr. Wilson João Zonin[381]

Área Temática: Trabalho.
Linha de Extensão: Tecnologia da informação.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Inclusão; Desafios; Informação.

Resumo

O Programa de Inclusão Digital no Meio Rural Como Suporte ao Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Rurais na Região Oeste do Paraná, tem por objetivo a Capacitação de Agricultores Familiares, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, com vista a inclusão econômica e social. O Programa foi desenvolvido na micro região do município de Marechal Cândido Rondon-PR..

Apresentação

[374]Engª. Agrícola. Drª. Professora do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: prof.vhp@gmail.com.
[375]Acadêmico, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: luizfernandohermes@gmail.com.
[376]Acadêmico, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: welliton_146@hotmail.com.
[377]Eng. Agrônomo. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: prof.vhp@gmail.com.
[378]Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: nardel.silva@unioeste.br.
Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[379] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[380] Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador do IAPAR, Unidade de Pato branco – PR.
[381] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*

O agricultor não participou do início do que se chama de “revolução da tecnologia da informação e comunicação”. Devido, principalmente a questões de infraestrutura, o meio rural foi pouco contemplado na primeira onda de disseminação desse tipo de tecnologia, da informática, da computação e da internet. Porém, recentemente, o cenário de exclusão digital no meio rural começou a mudar e o principal motivo para isso foi à expansão do acesso à internet de alta velocidade, que proporcionou uma redução na distância entre o campo e a cidade em termos de interação social.

A inclusão digital é um processo em que uma ou um grupo de pessoas passa a participar dos métodos de processamento, transferência e armazenamento de informações que já são do uso e do costume de um ou outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmos deveres dos já participantes do grupo já incluído (Rangel, 2005).

Com a popularização dos websites de rede social, a população rural passou a interessar-se por participar desse tipo de “relacionamento social” e isso tem contribuído para dar para romper a barreira do analfabetismo digital.

Gasparetto (2006) acrescenta que, “o analfabetismo digital, ao afetar a capacidade de aprendizado, a conectividade e a disseminação de informações, gera consequências virtualmente em todos os campos da vida do indivíduo. A transformação de informação em conhecimento pelo usuário permitirá configurar um verdadeiro mapa de oportunidades políticas de informação digital”.

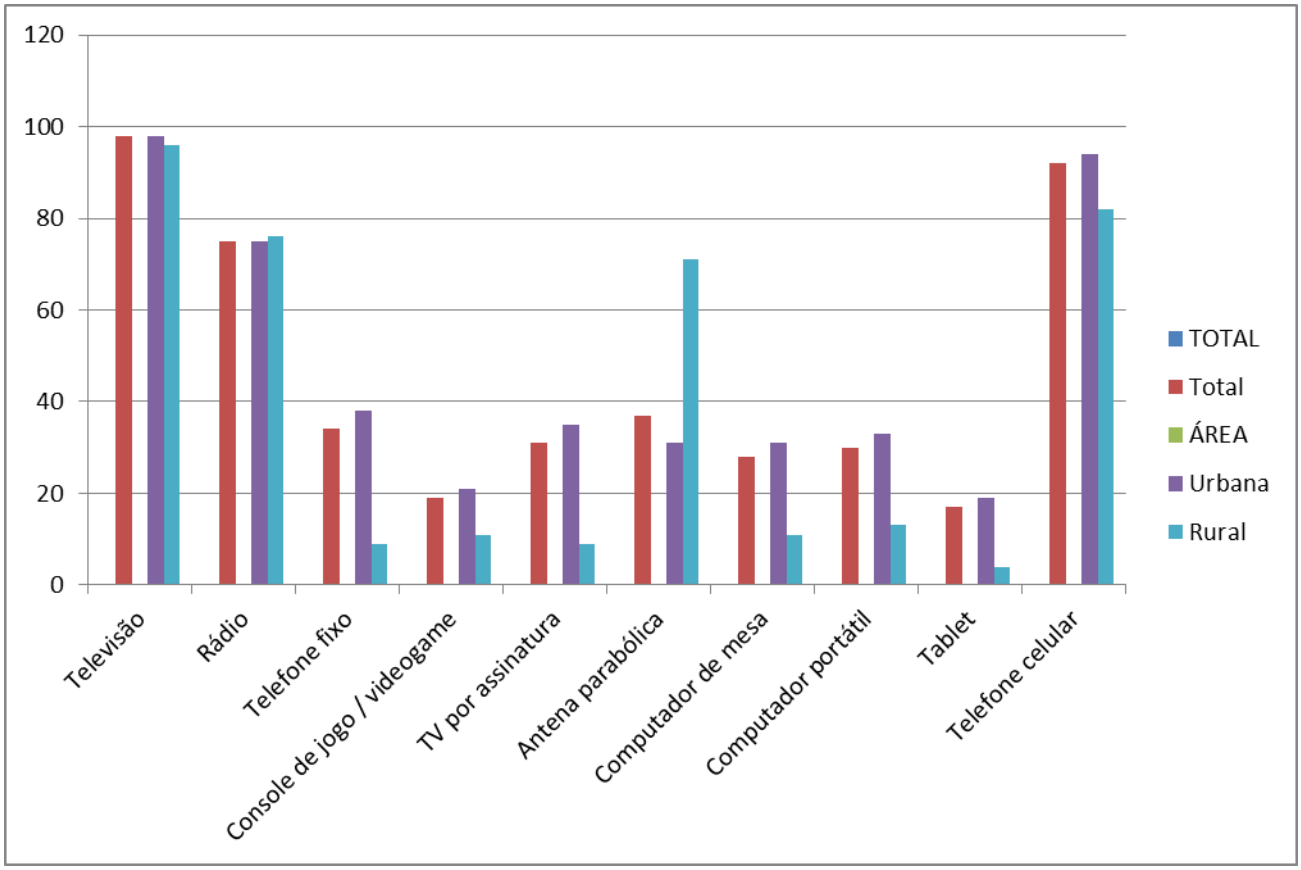


Figura 1 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil, 2014.

Fonte de dados: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) - Data de extração: 07/04/2016

Segundo Bordenave (2003), a comunicação, mais que um processo de transmissão e difusão, passa a ser um processo de relacionamento entre as pessoas, que se realiza mediante a linguagem, ou seja, os códigos e os meios utilizados em um determinado contexto físico, social e cultural. Para o referido autor (1988), a comunicação humana, enquanto processo, não se divide em rural e urbana, visto que seus meios e mensagens alcançam todas as pessoas, independentemente do lugar onde moram.

Na busca da inclusão digital no meio rural, o Programa de inclusão digital no meio rural como suporte ao desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais na região oeste do Paraná, de maneira prática, desenvolveu suas ações de capacitação no

uso de computadores, passando pela desmistificação da informática até ao treinamento no uso de equipamentos e programas.

Procedimentos Adotados

Tendo por objetivo a Capacitação de Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos ligados a agricultura, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar, o público alvo é os agricultores, jovens e adultos selecionados junto às organizações de agricultores, tais como: Grupos, Associações, Cooperativas, Sindicatos, movimentos sociais, entre outras; Dirigentes de organizações, tais como: sindicatos, cooperativas, associações e ONG's. Membro de organizações formais e informais dos agricultores; Técnicos que trabalham junto às organizações dos agricultores; Professores e estudantes de escolas que tenham vínculo com o meio rural.

Os agricultores que participaram das atividades do programa, basicamente se dividiam em dois grupos quanto ao nível de conhecimento: nível básico, com pouco ou ausência de conhecimento em informática; nível médio, com certo conhecimento de ferramentas básicas da informática.

Estão sendo ministradas aulas expositivas realizadas em laboratórios de informática. As aulas são preparadas pelos bolsistas do programa, buscando-se uma didática simples e de fácil compreensão.

A carga horária das atividades de capacitação foi de cinco horas semanais durante três meses, sendo realizadas nas cidades de Porto Mendes, Nova Santa Rosa e Marechal Cândido Rondon (Paraná), onde foram aplicados oito módulos com os conteúdos:

- Introdução à tecnologia da informação;
- Hardware e software;
- Interface e sistema operacional;
- Mouse e teclado;
- Prática de digitação;
- Internet geral (sites de busca, páginas relacionadas à agropecuária, previsão do tempo, cotações e notícias em geral);
- Internet – vídeos (relacionadas às técnicas agropecuárias, culinária e lazer);
- Redes sociais;
- E-mail;
- Editores de texto e planilhas;
- Antivírus.

Ao final de cada módulo, foram realizadas atividades de avaliação individual ou em grupo, onde os mesmos deveriam mostrar o que aprenderam durante as aulas, aplicando os conceitos de inclusão digital e social.

Resultados

No desenvolvimento do projeto, fica evidente, o entusiasmo dos participantes com os conhecimentos adquiridos. Porém, também, deparou-se com situações não previstas quando da elaboração do projeto. Situações relacionadas principalmente à infraestrutura e aspectos socioeducativos.

Os principais desafios foram à limitação de equipamentos disponíveis em algumas localidades e a dificuldade de manuseio dos computadores por parte dos agricultores.

Durante as atividades, foram criados contas de e-mail para os que não possuíam;

Foram criados perfis em redes sociais para os que não possuíam, ou seja, a imensa maioria.

Os participantes do nível básico, em geral, terminaram o curso dominando as operações básicas do computador e com condições de acessar a internet e fazer um uso razoável da mesma, como por exemplo, utilizar um site de busca e acessar a rede social.

Os integrantes do nível médio terminaram as atividades com conhecimento básico em editores de texto e planilhas eletrônicas.



Figura 2 – Aula ministrada para os agricultores do Distrito e Porto Mendes, município de Marechal Cândido Rondon – PR..

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 2 – Aula ministrada para os agricultores do Distrito e Porto Mendes, município de Marechal Cândido Rondon – PR..

Considerações Finais

Em relação aos participantes, o maior desafio foi em trabalhar com o nível básico, pois apresentavam grandes dificuldades na utilização do teclado e mouse, especialmente as pessoas de mais idade. Porém, o resultado foi satisfatório, pois estes conseguiram fazer, ao final do curso, um uso razoável do computador.

Outro desafio foi a utilização de um sistema operacional diferente do até então utilizado, ocorrido em uma das localidades e como solução, foi alterada a grade de conteúdo, podendo assim, atender ao público sem prejuízo para a atividade.

Forma(s) de contato com a ação

Professor Dr. Nardel Soares: nardel.soares@unioeste.br / (45) 8401- 4177

Professor Msc. Vanildo Pereira: vanildohp@gmail.com / (45) 9847- 0371
Acadêmico Luiz Hermes: luizfernandohermes@gmail.com/ (45) 9816-6913

.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37898/2012

Referências

GASPARETTO, Neiva Aparecida. Modelo de inclusão digital para organizações, como prática de responsabilidade social. 2006. 126 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),Florianópolis.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

Indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade brasileira. http://data.cetic.br/cetic/explore?dados={%22idPesquisa%22:%22TIC_DOM%22,%22idUnidadeAnalise%22:%22Domicilios%22,%22paletaCor%22:%22paleta1%22,%22aba%22:%22filtroTabela%22,%22ano%22:%222014%22,%22idIndicador%22:%2227850%22,%22idsDimensaoN1%22:%22p243983,p243984,p243985,p243986,p243987,p243988,p243989,p243990,p243991,p243992%22,%22idsDimensaoN2%22:%22%22}, Acesso em 01 de Junho de 2016.

DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Profª. Drª.Adriane Maria De Grandi[382] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiz Hermes[383], Wellington de Oliveira[384], Prof. Ms. Vanildo Heleno Pereira[385],Prof. Dr. Nardel Luiz Soares da Silva[386], Prof. Dr. Armin Feiden[387], Pedro Celso Soares da Silva[388], Prof. Dr. Wilson João Zonin[389]

Área Temática: Trabalho.
Linha de Extensão: Tecnologia da informação.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Inclusão; Desafios; Informação.

Resumo

O Programa de Inclusão Digital no Meio Rural Como Suporte ao Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Rurais na Região Oeste do Paraná, tem por objetivo a Capacitação de Agricultores Familiares, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, com vista a inclusão econômica e social. O Programa foi desenvolvido na micro região do município de Marechal Cândido Rondon-PR..

[382]Engª. Agrícola. Drª. Professora do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: prof.vhp@gmail.com.
[383]Acadêmico, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: luizfernandohermes@gmail.com.
[384]Acadêmico, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: welliton_146@hotmail.com.
[385]Eng. Agrônomo. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: prof.vhp@gmail.com.
[386]Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: nardel.silva@unioeste.br.
Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[387] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[388] Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador do IAPAR, Unidade de Pato branco – PR.
[389] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*

Apresentação

O agricultor não participou do início do que se chama de “revolução da tecnologia da informação e comunicação”. Devido, principalmente a questões de infraestrutura, o meio rural foi pouco contemplado na primeira onda de disseminação desse tipo de tecnologia, da informática, da computação e da internet. Porém, recentemente, o cenário de exclusão digital no meio rural começou a mudar e o principal motivo para isso foi à expansão do acesso à internet de alta velocidade, que proporcionou uma redução na distância entre o campo e a cidade em termos de interação social.

A inclusão digital é um processo em que uma ou um grupo de pessoas passa a participar dos métodos de processamento, transferência e armazenamento de informações que já são do uso e do costume de um ou outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmos deveres dos já participantes do grupo já incluído (Rangel, 2005).

Com a popularização dos websites de rede social, a população rural passou a interessar-se por participar desse tipo de “relacionamento social” e isso tem contribuído para dar para romper a barreira do analfabetismo digital.

Gasparetto (2006) acrescenta que, “o analfabetismo digital, ao afetar a capacidade de aprendizado, a conectividade e a disseminação de informações, gera consequências virtualmente em todos os campos da vida do indivíduo. A transformação de informação em conhecimento pelo usuário permitirá configurar um verdadeiro mapa de oportunidades políticas de informação digital”.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

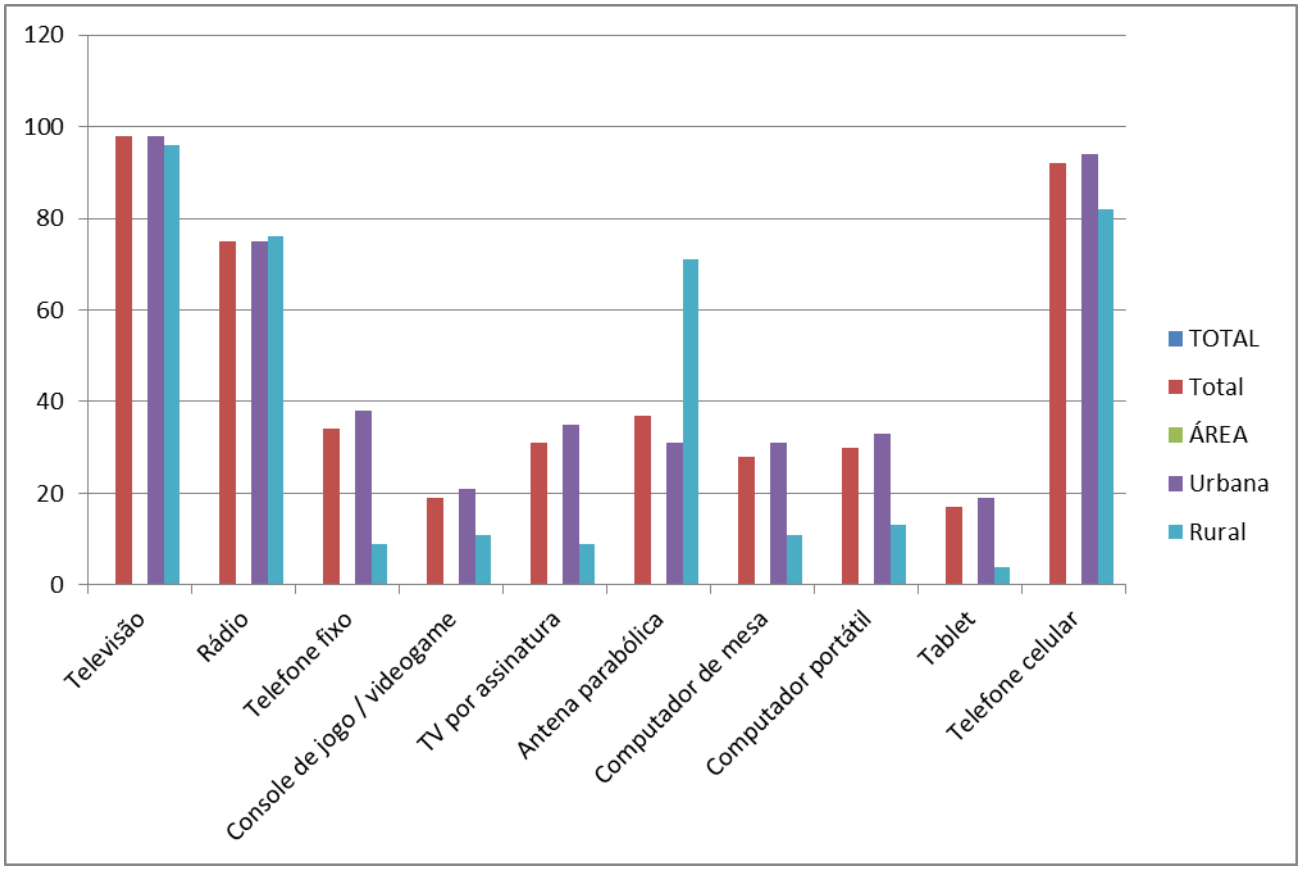


Figura 1 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil, 2014.

Fonte de dados: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) - Data de extração: 07/04/2016

Segundo Bordenave (2003), a comunicação, mais que um processo de transmissão e difusão, passa a ser um processo de relacionamento entre as pessoas, que se realiza mediante a linguagem, ou seja, os códigos e os meios utilizados em um determinado contexto físico, social e cultural. Para o referido autor (1988), a comunicação humana, enquanto processo, não se divide em rural e urbana, visto que seus meios e mensagens alcançam todas as pessoas, independentemente do lugar onde moram.

Na busca da inclusão digital no meio rural, o Programa de inclusão digital no meio rural como suporte ao desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais na região oeste do Paraná, de maneira prática, desenvolveu suas ações de capacitação no

uso de computadores, passando pela desmistificação da informática até ao treinamento no uso de equipamentos e programas.

Procedimentos Adotados

Tendo por objetivo a Capacitação de Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos ligados a agricultura, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar, o público alvo é os agricultores, jovens e adultos selecionados junto às organizações de agricultores, tais como: Grupos, Associações, Cooperativas, Sindicatos, movimentos sociais, entre outras; Dirigentes de organizações, tais como: sindicatos, cooperativas, associações e ONG's. Membro de organizações formais e informais dos agricultores; Técnicos que trabalham junto às organizações dos agricultores; Professores e estudantes de escolas que tenham vínculo com o meio rural.

Os agricultores que participaram das atividades do programa, basicamente se dividiam em dois grupos quanto ao nível de conhecimento: nível básico, com pouco ou ausência de conhecimento em informática; nível médio, com certo conhecimento de ferramentas básicas da informática.

Estão sendo ministradas aulas expositivas realizadas em laboratórios de informática. As aulas são preparadas pelos bolsistas do programa, buscando-se uma didática simples e de fácil compreensão.

A carga horária das atividades de capacitação foi de cinco horas semanais durante três meses, sendo realizadas nas cidades de Porto Mendes, Nova Santa Rosa e Marechal Cândido Rondon (Paraná), onde foram aplicados oito módulos com os conteúdos:

- Introdução à tecnologia da informação;
- Hardware e software;
- Interface e sistema operacional;
- Mouse e teclado;
- Prática de digitação;
- Internet geral (sites de busca, páginas relacionadas à agropecuária, previsão do tempo, cotações e notícias em geral);
- Internet – vídeos (relacionadas às técnicas agropecuárias, culinária e lazer);
- Redes sociais;
- E-mail;
- Editores de texto e planilhas;
- Antivírus.

Ao final de cada módulo, foram realizadas atividades de avaliação individual ou em grupo, onde os mesmos deveriam mostrar o que aprenderam durante as aulas, aplicando os conceitos de inclusão digital e social.

Resultados

No desenvolvimento do projeto, fica evidente, o entusiasmo dos participantes com os conhecimentos adquiridos. Porém, também, deparou-se com situações não previstas quando da elaboração do projeto. Situações relacionadas principalmente à infraestrutura e aspectos socioeducativos.

Os principais desafios foram à limitação de equipamentos disponíveis em algumas localidades e a dificuldade de manuseio dos computadores por parte dos agricultores.

Durante as atividades, foram criados contas de e-mail para os que não possuíam;

Foram criados perfis em redes sociais para os que não possuíam, ou seja, a imensa maioria.

Os participantes do nível básico, em geral, terminaram o curso dominando as operações básicas do computador e com condições de acessar a internet e fazer um uso razoável da mesma, como por exemplo, utilizar um site de busca e acessar a rede social.

Os integrantes do nível médio terminaram as atividades com conhecimento básico em editores de texto e planilhas eletrônicas.



Figura 2 – Aula ministrada para os agricultores do Distrito e Porto Mendes, município de Marechal Cândido Rondon – PR..

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 2 – Aula ministrada para os agricultores do Distrito e Porto Mendes, município de Marechal Cândido Rondon – PR..

Considerações Finais

Em relação aos participantes, o maior desafio foi em trabalhar com o nível básico, pois apresentavam grandes dificuldades na utilização do teclado e mouse, especialmente as pessoas de mais idade. Porém, o resultado foi satisfatório, pois estes conseguiram fazer, ao final do curso, um uso razoável do computador.

Outro desafio foi a utilização de um sistema operacional diferente do até então utilizado, ocorrido em uma das localidades e como solução, foi alterada a grade de conteúdo, podendo assim, atender ao público sem prejuízo para a atividade.

Forma(s) de contato com a ação

Professor Dr. Nardel Soares: nardel.soares@unioeste.br / (45) 8401- 4177

Professor Msc. Vanildo Pereira: vanildohp@gmail.com / (45) 9847- 0371
Acadêmico Luiz Hermes: luizfernandohermes@gmail.com/ (45) 9816-6913

.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37898/2012

Referências

GASPARETTO, Neiva Aparecida. Modelo de inclusão digital para organizações, como prática de responsabilidade social. 2006. 126 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),Florianópolis.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

Indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade brasileira. http://data.cetic.br/cetic/explore?dados={%22idPesquisa%22:%22TIC_DOM%22,%22idUnidadeAnalise%22:%22Domicilios%22,%22paletaCor%22:%22paleta1%22,%22aba%22:%22filtroTabela%22,%22ano%22:%222014%22,%22idIndicador%22:%2227850%22,%22idsDimensaoN1%22:%22p243983,p243984,p243985,p243986,p243987,p243988,p243989,p243990,p243991,p243992%22,%22idsDimensaoN2%22:%22%22}, Acesso em 01 de Junho de 2016.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA GESTÃO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS DE ERVAS MEDICINAIS DE FRANCISCO BELTRÃO - AMPEMA

Diego Paganela Morais[390] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claudio Mioranza[391],Gabriel Cassemiro Mariano[392],Andriele de Prá Carvalho[393]

Área Temática: (Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: (Capacitação e Qualificação)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Gestão de Negócios; Empreendedorismo; Inovação .

Resumo

Empreendedorismo e inovação são primordiais para garantia da continuidade e aperfeiçoamento do mercado. Nesse sentido, a UTFPR, por intermédio de um projeto de extensão, realizou a capacitação da AMPEMA buscando potencializar a Feira Saberes & Sabores. Foram realizadas visitas de ambientação na casa das associadas identificando o grupo como mulheres da agricultura familiar. Foi possível perceber que algumas produtoras não foram alfabetizadas e não tinham conhecimento sobre gestão de negócios, empreendedorismo, inovação e processamento dos alimentos.

Apresentação

O desenvolvimento tecnológico é impulsionado pelas necessidades do mercado, podendo ocorrer situações em que este é confundido com uma inovação tecnológica. Há, entretanto, um equívoco em classificar todo desenvolvimento tecnológico como uma inovação (ALLARAKHIA & WALSH, 2011). Para ser caracterizada como inovação tecnológica é necessário um referencial de novidade. Toda inovação envolve mudanças

[390]Especialista, Administração UTFPR, *Francisco Beltrão.* E-mail: dpmorais@ibest.com.br
[391]Doutor, Administração, Unioeste, *Cascave*l. E-mail: cmioranza@terra.com.br.
[392]Doutor, Química, UTFPR*, Francisco Beltrão* E-mail:gabrielmariano@utfpr.edu.br
[393]Mestre, Administração, UTFPR, *Francisco Beltrão.* E-mail: andrieled@utfpr.edu.br

e, dessa forma, a inovação tecnológica pode ser caracterizada pela presença de mudanças tecnológicas em produtos ou processos.
Uma inovação não precisa ser somente técnica, pode também ser social (PLONSKI, 2005). Na perspectiva da educação inovadora é possível sugerir que a inovação começa com uma ideia que deve ser estimulada para transformar em produto, processo, empresa ou tecnologia.

A cidade de Francisco Beltrão, sudoeste do Paranaense, possui ampla participação da agricultura familiar em sua economia. Dessa forma, investir e ampliar programas que busquem a melhoria e aperfeiçoamento desses processos para garantir a inovação e competitividade dos produtos e processos da agricultura familiar é de fundamental importância. Uma sociedade que integra os indivíduos e povos, respeitando profundamente as características individuais de cada são reconhecidamente desenvolvidas (MARTINS, 1985). A Secretaria de Desenvolvimento Rural da cidade de Francisco Beltrão buscou a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR para ajudar no projeto de desenvolvimento da horticultura e fruticultura na agricultura familiar do município. A atividade proposta foi a capacitação das produtoras, membro da Associação das Mulheres Produtoras de Ervas Medicinais – AMPEMA. Para capacitação foi proposta a abordagem dos temas de gestão, empreendedorismo e inovação.

Procedimentos Adotados

A atividade foi realizada, inicialmente, por uma abordagem qualitativa e análise do contexto da realidade vivenciada pela AMPEMA. Para realização dessas abordagens foi utilizado o princípio de interação com as associadas. O trabalho realizado é caracterizado, em sua etapa inicial, como uma investigação e estudo de caso, com a análise deste caso específico, com ricas descrições empíricas e ocorre de forma exploratória, pela familiarização com o tema e levantamento de dados pertinentes ao estudo e descritiva, com a análise e interpretação dos dados para configuração do ciclo de treinamentos.
As atividades iniciaram a partir do atendimento do chamado da Prefeitura de Francisco Beltrão. As mulheres associadas AMPEMA já haviam iniciado a Feira Saberes & Sabores realizando a comercialização de produtos agrícolas *in natura* e alimentos processados com pouca diversificação. Com base nos dados repassados pela Prefeitura foi pré-definida, de forma teórica, uma abordagem para início do trabalho onde foi identificada a necessidade da realização de atividades com respostas rápidas. Considerando essa como primeira etapa foi sugerido ofertar uma formação profissional com módulos em cursos e oficinas práticas, nas áreas de gestão, empreendedorismo e inovação. A segunda etapa de atividades contou com o levantamento dos tópicos de maior importância para o grupo e a criação do plano de ensino dos cursos a serem oferecidos. Os professores realizaram a caracterização do público alvo através do ciclo de visitação individual na propriedade da agricultura familiar, foram contempladas vinte e seis

associadas. As visitas buscaram identificar as carências e necessidades das famílias, assim como a introdução do tema sugerido. Foram observados principalmente os níveis de escolaridade, estrutura para processamento de alimentos e o acondicionamento dos produtos prontos para comercialização.

A terceira etapa do projeto configurou o início do ciclo de três treinamentos com oficinas. O treinamento de número um, com abordagem básica introdutória, foi realizado nas dependências da propriedade da agricultura familiar, tomando os próprios produtos das associadas como exemplo de caso. O treinamento número três foi realizado nas Unidades Experimentais de Processamento de Alimentos – UEP's nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Resultados

.Após aceite da solicitação da Secretaria de Desenvolvimento Rural da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão iniciaram as atividade do projeto. Para contextualização e identificação do público participante do projeto foram realizadas visitações em vinte e seis famílias da agricultura familiar, proriedades das associadas AMPEMA. Dentre essas, quinze estavam envolvidas na Feira Saberes & Sabores, onze teriam intenções de participar. Dentre as vinte e seis associadas foram identificadas treze mulheres analfabetas, quatro mulheres com ensino fundamental incompleto, sete com ensino fundamental completo, uma com nível técnico completo e uma mulher alfabetizada em alemão com dificuldades de comunicação em português. É importante destacar que treze associadas tem pleno conhecimento de comunicação oral em mais de uma língua, português e italiano ou português e alemão. Foi possível perceber que o maior percentual de associadas analfabetas estão entre as onze mulheres com intenções de participar da feira, onde oito são analfabetas. Foi possível perceber ainda que dentre essas mulheres, devido o fato de serem analfabetas, consideram-se menos capazes ou menos competitivas frente as demais associadas do grupo, o que leva ao refugo do contato com o grupo de professores, assim como, da participação e atendimento ao público na feira.

Após caracterização do público alvo foi necessário realizar uma alteração da proposta de ensino que foi sugerida inicialmente, realização de módulos teóricos de ensino em sala de aula. A concretização desse formato de atividade foi inviabilizada devido a baixa escolaridade das associadas e das questões como os valores, crenças e filosofias existentes na associação que são compartilhadas entre seus membros e não estavam alinhadas (RICHARD, 2003). O curso teórico em sala de aula foi transformado em treinamentos práticos realizados nas propriedades das associadas, na Feira Saberes & Sabores e nos laboratórios da universidade. Os treinamentos, em formato de oficina,

ISSN 1983-1455

buscaram abordar temas específicos de fácil compreensão e aplicação, condizentes com a realidade vivida pela agricultura familiar. Nesse sentido foi considerado que é possível complementar sugerindo que o conhecimento vem da ação e só pode ser avaliado por ela, assim como o treinamento é uma fonte importante para a competitividade (TAKEUCHI E NONAKA, 2008).

A partir do treinamento realizado na casa das produtoras, foram exemplificadas e apresentadas soluções para situações onde é necessária a contabilidade e formação de preço do produto, identificação da margem de lucro, comparação de preços com mercados da região, qualidade da água utilizada, transporte, armazenamento, embalagem do produto, função das embalagens, tipos de embalagens, preços de embalagens, padrão do produto, dimensões do produto, inovação e apresentação dos produtos considerando a 4'Ps Praça, Preço, Produto, Propaganda.

As visitas e treinamentos individuais para cada participante (Fig. 1) buscaram atingir cada associada de forma personalizada, introduzindo conceitos teóricos e possibilitando a utilização do aprendizado no seu dia a dia.



Figura 1: Fotografia do treinamento na propriedade da produtora associada AMPEMA.
FONTE: Diego Paganela Morais

Após o fim do ciclo individual de treinamento, definido como treinamento de número um, foi possível peceber que as associadas já discutiam entre si as questões colocadas trocando informação, alavancando o interesse do grupo em avançar nas atividades propostas. Os treinamentos, nomeados de treinamento número 2, realizados na na Feira Saberes & Sabores (Fig. 2) abordaram temas objetivando oportunizar atividades práticas. As atividades práticas foram consideradas por situações vivenciadas na feira, exemplo da apresentação de produtos para os clientes e observação das preferências do cliente. Tais atividades representaram diretamente a técnica de vendas e apresentação do produto. Durante esta etapa, foi melhorada a organização da gonoda e produtos na bancada da

feira, propondo a necessidade de setorizar os alimentos, realizado posteriormente pelas associadas.



Figura 2: Fotografia da visita dos professores para treinamento na Feira.
FONTE: Diego Paganela Morais

Os treinamentos realizados nas unidades experimentais de processamento de alimentos da UTFPR (Fig. 3) buscaram ampliar a visão das associadas, impulsionando-as para o empreendedorismo com objetivo de liderança em uma micro ou pequena indústria de alimentos. Os temas, naquela ocasião, foram direcionados para uma micro ou pequena indústria de alimentos e abordaram a formação de preços e agregação de valores à subprodutos, redução de custo do produto, ingredientes, flutuação de preço do mercado, treinamento prático de boas práticas de fabricação, cores nos alimentos, padronização dos ingredientes de alimentos *versus* preço, inovação e desenvolvimento de produtos alimentícios, equipamentos, estrutura e projeto de uma planta de processamento de alimentos e inovação em produtos da agricultura familiar.



Figura 3: Fotografia do treinamento prático realizado na UTFPR.
FONTE: Diego Paganela Morais

ISSN 1983-1455

Mesmo com a baixa escolaridade do público alvo os treinamentos conseguiram aprimorar o profissionalismo das mulheres da agricultura familiar no âmbito de gestão, empreendedorismo e inovação, valorizando o sentimento de exercer a função e participação social, auxiliando na fixação do homem no campo e sucessão familiarO desenvolvimento pessoal pode ser observado a partir da avaliação comportamental do público alvo, conforme a teoria comportamental da administração (SIMON, 1947; CHIAVENATO, 2003). O apoio ao grupo foi importante para a sobrevivência da feira. O conhecimento, uma vez adquirido, passa a ser constantemente aprimorado e adequado fazendo jus a criatividade e inovação.

Considerações Finais

Foi consumada a participação da UTFPR na comunidade através da realização da extensão universitária. Atendendo o chamado da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão os professores envolvidos transferiram conhecimento para as associadas AMPEMA utilizando de métodos adequados de ensino ajustados a maior eficiência de comunicação, conforme necessidades das mulheres da agricultura familiar.

Para os cursos realizados no formato prático, em carácter de oficina, as associadas AMPEMA obtiveram melhor aproveitamento do conteúdo discutido. Os conceitos e práticas de empreendedorismo, gestão e inovação foram implementadas gerando melhor apresentação para comercialização dos produtos, diversificando os produtos da feira e melhorando o rendimento econômico da Feira Saberes & Sabores..

Forma(s) de contato com a ação

dpmorais@ibest.com.br ; Tel: (46) 99130359.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

ALLARAKHIA, Minna; WALSH, Steven. **Managing Knowledge assets under conditions of radical change**: The case of the pharmaceutical industry. Technovation, v31, 105-117, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**, Editora Campus, 7ª Ed., 633p., 2003.

MARTINS, José do Prado. **Didática Geral.** São Paulo:Atlas, 1985.

PLONSKI, Guilherme. **Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil.** São Paulo:Perspec, 2005.

RICHARD, Gallagher. **Os Segredos da Cultura Empresarial:** Como entender a alma das Culturas Organizacionais bem sucedidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SIMON, Herbert. **Administrative Behavior:** A study of decision-making process in administrative organization, 1st ed., New York: The Macmillan Company, 1947.

TAKEUCHI, Hirotaka. ; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do Conhecimento**. Traduzido Portugûes, Porto Alegre,:Artmed Editora, 2008.

DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL DOS JOVENS EM CONFLITO COM A LEI DETOLEDO-PR

Orientador:
Prof. Dr. Miguel Ângelo Lazzaretti[394]

Participantes:
Caroline Andressa Momente Melo[395]
Daniele Borges da Silva[396]
Maria Tereza Pereira da Silva[397]

Área Temática: 377- Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: Apresentação Oral
Palavras-chave: Criminalização da pobreza; juventude; medida socioeducativa.

Resumo

O objetivo inicial do projeto consistia em traçar o perfil socioeconômico e cultural dos menores que cumpriam medida socioeducativa em caráter de internação no Centro de Sócio Educação (CENSE) de Toledo, Paraná, no ano de 2015. Porém, não foi permitida a realização da presente pesquisa por parte da equipe técnica do CENSE. Assim, o foco da pesquisa teve de ser redirecionado, dessa forma, objetivou-se traçar um perfil socioeconômico e cultural dos menores que já cumpriram medida socioeducativa em regime de internação, no CENSE de Toledo, e hoje se encontram em liberdade. O impedimento criado pelo CENSE ao não permitir a realização da pesquisa abre precedentes para alguns questionamentos como: os direitos básicos desses menores estão sendo respeitados? Além de problematizar as defesas acerca da redução da

[394] Doutor em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: miglazza1966@hotmail.com.
[395] Licenciada e bacharela em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: carolmomente@hotmail.com.
[396] Licenciada e bacharela em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: daani.borges@hotmail.com.
[397] Mestranda em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: mariatereza.ps@hotmail.com.

maioridade penal, evidenciando suas limitações. Para tanto, o projeto iniciou-se por meio de um levantamento histórico da situação dos menores infratores na sociedade brasileira, partindo dos referenciais teóricos de Hayeck (2009) e Moreira (2015), sendo possível sintetizar que as últimas legislações concernentes ao sujeito em análise estabeleceram um reconhecimento de seus direitos, levando em consideração que tanto a criança quanto o adolescente são sujeitos de direitos e em construção (ECA, 1990). Além da revisão de literatura, não é legítimo em uma pesquisa desconsiderar os sujeitos envolvidos, sendo que, todo sujeito é uma expressão do contexto social no qual está inserido, assim compreender uma realidade exige, além do aprofundamento teórico, levar em consideração o discurso produzido pelos sujeitos que a construiu. De modo mais aprofundado, foram realizadas conversas qualificadas com os sujeitos envolvidos, partindo de roteiros estruturados de forma semiabertos. Como o projeto social pretende realizar a proposição de uma alteração em determinado contexto social, nas considerações finais será proposto uma oficina de elaboração de áudio visual para os jovens, visando garantir que os mesmos se expressem e se reconheçam enquanto sujeitos históricos sociais, dotados de potencialidades.

Apresentação

O presente projeto tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico e cultural dos menores abaixo da idade penal, de 18 anos (no Brasil), que já praticaram algum ato infracional considerado crime, e que cumpriram medida socioeducativa em regime de internação em estabelecimento educacional, conforme Art. 103 e Art. 112, ECA, 1990, no munícipio de Toledo - PR. Além de relacionar este perfil com as discussões referentes a criminalização da pobreza e a redução da maioridade penal.

Para tanto, o projeto iniciou-se por meio de um levantamento histórico da situação dos menores infratores na sociedade brasileira, partindo dos referenciais teóricos de Hayeck (2009) e Moreira (2015), sendo possível sintetizar que as últimas legislações

ISSN 1983-1455

concernentes ao sujeito em análise estabeleceram um reconhecimento de seus direitos, levando em consideração que tanto a criança quanto o adolescente são sujeitos de direitos e em construção (ECA, 1990).

Todavia, mesmo que, no âmbito jurídico ainda exista uma preocupação referente a conceber a criança e ao adolescente enquanto um sujeito de direitos há projetos de emendas constitucionais que visam alterar o código penal brasileiro e inserir o adolescente em instituições prisionais destinadas a adultos, a PEC 171/93 pretende reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos.

Mesmo que os defensores de tal medida argumentem que a PEC 171/93 visa reduzir os índices de criminalidade, quando se realiza uma observação mais aprofundada, é notório a articulação da PEC com aquilo que pode ser conceituado como Criminalização da Pobreza, em que o objetivo central da redução da maioridade penal não seria encarcerar “jovens delinquentes”, mas sim, jovens oriundos da classe trabalhadora que não estão inseridos no sistema produtivo, ou ainda, em relações clássicas do capitalismo. Para embasar esta discussão foi utilizado o arcabouço teórico de Wacquant (1999 e 2003).

Procedimentos Adotados

Além da revisão de literatura, não é legítimo em uma pesquisa desconsiderar os sujeitos envolvidos, sendo que, todo sujeito é uma expressão do contexto social no qual está inserido, assim compreender uma realidade exige, além do aprofundamento teórico, levar em consideração o discurso produzido pelos sujeitos que a construiu.

De modo mais aprofundado, pretende-se realizar conversas qualificadas com os sujeitos envolvidos, partindo de roteiros estruturados de forma semiabertos. Essa proposta vai de encontro com as metodologias adotadas por Cardin (2009) em seus estudos sobre o trabalho informal:

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

> As *conversas qualificadas* correspondem a uma tentativa de desenvolver dentro da metodologia da história oral uma nova possibilidade de relação entre as partes envolvidas na produção da pesquisa. Contudo as conversas não representam um rompimento radical com as demais técnicas da história oral, mas um esforço no processo de democratização e nivelamento dos sujeitos envolvidos, na construção coletiva do conhecimento. Assim, alguns dos pressupostos básicos do trabalho com fontes orais precisam ser considerados ao longo do desenvolvimento dos trabalhos de campo. Entre eles se destacam: a) o estabelecimento de uma relação de confiança com os interlocutores; b) a manutenção das relações após as conversas; c) a busca da saturação dos assuntos abordados; d) o desenvolvimento das conversas em um lugar "neutro"; e) a aquisição de um conhecimento prévio do perfil dos sujeitos que compõe o universo de interesse; f) o estabelecimento das conversas firmadas em núcleos comuns e; g) a preservação da oralidade durante as transcrições. (CARDIN, 2009, p. 12).

Para demonstrar a seletividade do sistema sócio educacional, no que concerne ao seu recorte de classe e etnia, realizou-se conversas qualificadas (CARDIN, 2009) com roteiros estruturados de forma semiaberta para levantar o perfil socioeconômico dos menores infratores.

Nesse sentido, inicialmente seria realizada uma conversa qualificada por cada pesquisador, totalizando 3 entrevistas, além da análise das fichas infracionais dos menores. No entanto, como não houve a liberação por parte da equipe técnica do CENSE nossa metodologia tornou-se inviável.

Com isso, realizamos apenas duas entrevistas com menores que já cumpriram medida socioeducativa no CENSE, mas que hoje estão em liberdade. Dessa maneira, objetiva-se apontar um possível perfil socioeconômico através das informações obtidas deles, a partir dos relatos de trajetórias individuais.

Resultados

Será apresentado, brevemente, o fator que levou ambos os jovens entrevistados a abandonar as atividades ilícitas, visto que é um resumo sucinto e, por isso, não há possibilidade de abordar todos os fatores pertinentes da trajetória dos Entrevistados.

A família do Entrevistado 1, sempre esteve presente, o visitando quando ele cumpria sua medida, tanto que, ele coloca que o principal motivo para não realizar mais as atividades ilícitas deve-se ao sofrimento de sua família. O que motivou o Entrevistado 2 a distanciar-se das atividades ilícitas foi o apoio da mãe e dos novos amigos que fez quando começou frequentar uma igreja evangélica, “eu parei, assim, depois de um tempo, conheci novos amigos... parei e daí comecei ir na igreja”. E quando questionado se o CENSE/Toledo cumpre seu papel de ressocialização, ele diz “o que me motivou mesmo foi ir pra igreja, conhecer Jesus. Porque o CENSE na verdade não é uma coisa que vai mudar a pessoa, o CENSE é uma escola pra vagabundo. Você entra lá vagabundo e sai de lá mais vagabundo ainda”.

Com isso, observa-se em ambos os casos a mudança no comportamento, o abandono das práticas ilícitas e um possível processo de ressocialização. Mesmo que por fatores externos, tais como a família e a religião. Porém, quando o jovem cumpre medida em reclusão, a tendência é dar continuidade as atividades ilícitas quando liberto, evidenciando a incompetência da instituição.

Em linhas gerais, a partir da análise destes dois casos, conclui-se que, se o adolescente recorre ao comércio ilegal por falta de um emprego digno, depois de cumprir uma medida sócio educativa com a privação de liberdade as chances de ser empregado e ressocializado são menores do que antes. Sendo assim, ao sair da internação, o menor, muitas vezes, não terá outra saída senão regressar a criminalidade. Ou seja, essa medida não humaniza e não ressocializa, apenas reafirma o papel do indivíduo de delinquente e ameaça para a sociedade.

Considerações Finais

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Através dos relatos adquiridos a partir das entrevistas tornou-se possível constatar que a medida de internação na forma em que se encontra estruturado na atualidade não cumpre com seu objetivo de ressocializar os menores infratores que por lá passam. Além de demonstrar que a referida Instituição apresenta estratégias falhas ao tentar inibir ações violentas com atos violentos, que ao invés de inibir reforçam a adoção da violência como maneira de resolver situações. Além de não adotar atividades culturais, artísticas e esportivas, mas frisando sempre em atividades monótonas de caráter educacional. Não que a realização de atividades educacionais não sejam importantes, mas considerando a faixa etária envolvida deve-se buscar atividades com caráter dinâmico onde ocorra a interação de todos. E que seja uma forma desses indivíduos obterem contato com meios que possam alterar sua perspectiva de vida após cumprirem a medida socioeducativa.

Partindo da ideia de que a produção artística é uma prática humana, e como tal, é o resultado das relações dialéticas estabelecidas entre as trajetórias individuais e os contextos sociais vivenciados, podemos afirmar que quem produz a obra de arte não se encontra fora da realidade social existente, mais do que isso, reflete de forma objetiva ou subjetiva esta realidade (FREDERICO, 2005). É na arte que o ser humano encontra o seu espaço para expressar e manifestar os seus sonhos, projetos e obras pessoais.

Nesse sentido, e a partir da caracterização de não fomentação de atividades artísticas e culturais no CENSE, propõe-se a realização de oficinas visando à produção de áudio visual, composta por diversas etapas, compreende-se oficina de elaboração de roteiro; oficina de filmagem; realização de filmagens, entrevistas, seleção de trilha sonora, fotografia; oficina de edição de áudio visual e finalização. Para que esses jovens tenham a oportunidade de refletirem e expressarem sua trajetória de vida, quais foram as circunstâncias e as ações que os levaram a realizar atividades ilícitas, abordarem sobre a realidade de estar no CENSE, e quais seus planos e perspectivas para o futuro. Dessa forma, proporcionando um momento para que possam refletir sobre seus atos, e o mais importante garantir que a história seja construída e narrada por eles, e não por terceiros,

visando tanto que eles se afirmem enquanto sujeitos históricos e sociais, bem como que elaborem um discurso que se oponha à criminalização da pobreza e da juventude.

Referências

CARDIN, Eric Gustavo. **História oral, conversas qualificadas e o mundo dos trabalhadores**. In: Revista História na Fronteira, v.02, n. 02. Foz do Iguaçu: UNIAMÉRICA, 2009.

FREDERICO, Celso. A Sociologia da Literatura de Lucien Goldman. Estudos Avançados, v. 19, n. 54, p. 429-445, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000200022&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 dez. 2015.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 junho 2015.

HAYECK, Cynara Marques. **A violência contra crianças e adolescentes ao longo dos séculos e os atuais trâmites institucionais de atendimento aos sujeitos vitimizados**. **ANPUH**, XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0343.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.

MOREIRA, Raquel Ribeiro. **Meninos do Cense** – As relações de estigmatização, violência e disciplinarização de adolescentes em conflito com a lei internados. Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28773/000772906.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 maio 2015

WACQUANT, Loic. **As prisões da miséria**, 1999. Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20usuario/Downloads/As%20Prisoes_da_Miseria%20Loic_Wacquant.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. **Punir os pobres:** a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Editora Revan, 2º ed. Rio de Janeiro, 2003.

ÉDIPO DA CRIANÇA NA AUSÊNCIA DO PAI: CONSIDERAÇÕES EDIPIANAS ACERCA DE MÃES SEM CONJUGE DA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Giseli Monteiro Gagliotto[398] (Coordenadora do Projeto)
Participantes: Jaqueline Tubin Fieira[399]
Maria Luisa Trennepohl[400]
Raoany de Souza Ribeiro[401]
Tailize Manarin[402]
Gisele Ferreira Paris[403]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Complexo de Édipo; Mães sem Cônjuge; Criança.

Resumo

Esta pesquisa possui como foco, argumentar de forma teórica, embasada no livro de Juan David Násio "Édipo: O Complexo do Qual Nenhuma Criança Escapa" ás questões complexas do Édipo da criança, cuja família é formada por mãe e filhos. Como se estende o desenvolvimento sexual desta criança na ausência cotidiana física do pai, assim como a fantasia ideal desta função paternal. O trabalho foi realizado também com o levantamento de dados do IBGE sobre a quantidade de composição familiar de Mulheres sem Conjuge com Filhos, considerando rendimentos nominal mensal. Concluímos que a pesquisa contempla em sua maioria as famílias de mulheres sem conjuge com filhos, cuja

[398] Doutora em Educação, Pedagogia, Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail: giseligagliotto@ig.com.br
[6]Doutora em Enfermagem, Ciências da Saúde, *Francisco Beltrão.* E-mail:gifsnurse@yahoo.com.br
[399] Mestranda em Educação, Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail:jakefieira@hotmail.com
[400] Graduanda em Direito, Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail:mariatrennepohl@gmail.com
[401] Mestranda em Educação, Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail:raoanydesouzaribeiro@gmail.com
[402] Graduanda em Pedagogia, Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail:tailize@icloud.com
[403]

renda é baixa ou ausente, percebendo ao longo da pesquisa, a fragilidade dos conceitos tradicionais de família e o que isso pode influenciar na relação. Concluímos que de acordo com o livro do Násio, a mulher no exercício do papel de mãe, pode compor atitudes das quais contemplam e completam o desenvolvimento edipiano da criança, sem precisar necessariamente da presença paterna, segundo o IBGE a maioria das famílias sem cônjuge são chefiadas por mulheres, e em Francisco beltrão não é diferente, entretanto, se as mães exercerem os papéis de vínculo, carinho, cuidado e colocação de regras e normas, sendo ela referência de poder e proteção, a educação das crianças não é prejudicada pela ausência do pai.

Apresentação

Esta pesquisa visa discutir acerca do desenvolvimento do complexo de Édipo da criança, na ausência do pai e refletir algumas considerações edipianas acerca de mães sem cônjuge, da cidade de Francisco Beltrão-PR.

Na atual conjectura social e cultural, ocorre um aumento nos números de divórcios e separações, consequentemente, as crianças estão convivendo diariamente com apenas um dos pais. De acordo com os dados do IBGE (2010) 87% das crianças, após a separação, ficam na responsabilidade direta e diária da mãe, ou seja, as mães ocupam em maior número a posição de chefe das famílias.

Após uma separação, com a presença de filhos, existem as seguintes possibilidades segundo JUSBRASIL 2016 existem cinco tipos de guarda:

1. **Guarda conjunta**: o filho mora com um dos pais, que tem a guarda física. porém, os direitos e deveres em relação ao menor são conjuntos.
2. **Guarda física**: o compartilhada além das responsabilidades, partilham a guarda. O filho passa um período na casa da mãe e outro na do pai.
3. **Guarda alternada**: há alternância da guarda e do poder de decisão sobre o filho. A criança muda de casa em períodos iguais e pré-estabelecidos.
4. **Guarda unilateral**: um dos pais possui a guarda e o outro o direito à visitas.
5. **Guarda unilateral temporária**: um dos pais cede a guarda por uma razão específica durante um período. depois, pode solicitá-la outra vez.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Como o nosso objetivo, com a presente pesquisa, é relacionar a teoria acerca do Édipo na criança, que convive com a mãe na ausência do pai, amparado no livro Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa, publicado em 2007, faremos uma breve explicação acerca do complexo de Édipo.

> O Édipo é a experiência vivida por uma criança de cerca de quatro anos que, absorvida por um desejo sexual incontrolável, tem de aprender a limitar seu impulso e ajustá-lo aos limites de seu corpo imaturo, aos limites de sua consciência nascente, aos limites de seu medo e, finalmente, aos limites de uma Lei tácita que lhe ordena que pare de tomar seus pais por objetos sexuais. Eis então o essencial da crise edipiana: aprender a canalizar um desejo transbordante. No Édipo, é a primeira vez na vida que dizemos ao nosso insolente desejo: “Calma! Fique mais tranquilo! Aprenda a viver em sociedade!” Assim, concluímos que o Édipo é a passagem de um desejo selvagem para um desejo socializado, e a aceitação igualmente dolorosa de que nossos desejos jamais serão capazes de se satisfazer totalmente (NÁSIO, 2007, p. 12).

Édipo não é apenas uma crise sexual de crescimento, é também a fantasia que essa crise molda no inconsciente infantil. Com efeito, a experiência vivida do terremoto edipiano fica registrada no inconsciente da criança e perdura até o fim da vida como uma fantasia que definirá a identidade sexual do sujeito, experiência de um prazer excessivo ser traumática, a fantasia daí resultante seria a causa certa de uma futura neurose. O Édipo, no entanto, é mais que uma crise sexual e uma fantasia que ela modela no inconsciente (NÁSIO 2007).

De acordo com Násio (2007) o Complexo de Édipo, é uma etapa do desenvolvimento da sexualidade humana, do qual nenhuma criança escapa. Porém, tal complexo se desenvolve de forma diferente, no menino e na menina.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O menino começa manipular seu pênis e entrega-se às fantasias relacionadas com quem ocupa a função de mãe. Então, sob o efeito combinado, do sentimento de castração, proporcionada por quem ocupa e função paterna, com a angústia, provocada pela percepção da existência do corpo feminino, o menino renúncia à mãe como objeto (IDEM).

Para o menino o pai pode então se apresentar sob três imagens diferentes: amado como um pai ideal, odiado como um rival ou desejado como um objeto sexual, este último ocorre no Édipo invertido, em que o objeto-pai transforma-se em um objeto sexual desejado. Isso significa que, o pai que antes o menino gostaria de ser, é agora o pai que ele gostaria de ter. O Édipo invertido pode ocorrer tanto nos meninos quanto nas meninas, entretanto, o objeto sexual na menina é a mãe (FREUD, 1974).

Com a menina, a passagem pelo complexo de Édipo é mais delicada, visto que, ela precisa renunciar a mãe (que é o objeto de amor primeiro em ambos os sexos). O grande acontecimento, no caso da menina, é a decepção em contatar a falta do falo, que ela acreditava possuir até então. Esse sentimento assumirá a forma de inveja, inveja ciumenta do pênis, que se transformará no desejo de ter um filho do pai (NÁSIO, 2007).

A justificativa do desejo incestuoso com a mãe, a angústia, a rivalidade com pai, em ambos os édipos, tanto da menina, quanto do menino. Pela ruptura de uma realidade para outra, no momento do nascimento, pois que se tem o desejo profundo da segurança e da posse de quando se estava em vida intrauterina, em que a mãe e a criança era apenas um só e o feto estava na sensação da máxima segurança e conforto (NÁSIO, 2007, p. 27).

Portanto, justificamos a presente pesquisa, por compreendermos que “O falo não é o pênis enquanto órgão. O falo é um pênis fantasiado, idealizado, símbolo da onipotência e de seu avesso, a vulnerabilidade” (p.22). Nesse sentido a ausência física do pai por si, não representa ausência de sua função, uma vez que a mãe poderá exercer esse papel no desenvolvimento da criança.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

Este trabalho foi desenvolvido com base nos estudos realizados pelo Grupo LABGEDUS (Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade) coordenado pela professora Giseli Monteiro Gagliotto, formado por acadêmicas bolsistas dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Direito bem como alunas do Mestrado em Educação, Psicólogas e Pedagogas recém-formadas, em que no presente momento o objeto central de estudo e discussão é o livro "Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa" de Juan-David Nasio. Como complemento da leitura da obra previamente citada, utilizamos alguns artigos complementares e os dados de pesquisas realizadas pelo IBGE no município de Francisco Beltrão com o intuito de analisar as influências causadoras do Édipo nas crianças filhas de mãe sem conjugue, também se realizou buscas no site Biblioteca Virtual da Saúde onde foram encontrados 16 trabalhos entre o período de 1993 a 2016, dentre eles, dissertações, teses e artigos. A elaboração do trabalho aconteceu através de encontros do grupo, pesquisas bibliográficas e análise de dados.Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, relacionando a teoria do livro Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa (NÁSIO, 2007), aplicando na realidade de Francisco Beltrão/PR com crianças que convivem com a mãe na ausência do pai.

Resultados

Entende-se por resultados as atividades desenvolvidas, quando a ação envolver coleta de dados ou estudo de caso, estes devem ser inseridos, analisados e discutidos. Compreendemos que o Édipo, é ao mesmo tempo “realidade, fantasia, conceito e mito”, entretanto, ele permanece primeiramente como fantasia infantil (NÁSIO, 2007, p. 41). No complexo de Édipo existe o desenvolvimento da identidade sexual adulta, que se inicia com a sexualização e finalmente com a dessexualização dos pais. A criança vive a

angustia do Édipo, pois, vive dentro do limite da experiência de uma criança. Ressaltamos que a criança é muito diferente de um adulto, devido a suas memórias e experiências. Portanto, quando Násio utiliza palavras como: erotização, pulsão e desejo sexual, referido-se ao desenvolvimento da sexualidade na infância, não relaciona-se ao ato sexual. Apenas um adulto, tem suporte suficiente, para compreender o que está fazendo, no sentido do desejo, que é extenso e ampliado (NÁSIO, 2007). “O desejo incestuoso de que lhes falo nada tem a ver com a desgraça do abuso sexual cometido por um pai sobre seu filho” (p 26).Assim, enfatizamos que quando por ventura criança experimenta um prazer excessivamente traumático, precoce, intenso e inesperado, poderá desenvolver uma neurose futura (NÁSIO, 2007, p.12).

Considerações Finais

O complexo de Édipo é um conceito que Freud criou a partir de auto análise principalmente, Freud escreveu num contexto histórico de segunda guerra mundial, início do século XX; ele como médico e posteriormente psicólogo, regia toda família, nesta época na Alemanha, existiam famílias tradicionais em que o homem tinha um poder, socialmente construído, por estes motivos, ele coloca a representação do poder no homem, mas ainda sim como um conceito de poder simbólico em que não está rigidamente ligado ao sexo masculino e sim a posições e a papeis exercidos na vida da criança.

Hoje com a atual sociedade, mulher e homem trabalhando, um dos dois precisa definir quem será afeto e disciplina, entretanto, a mesma pessoa pode fazer os dois comportamentos: disciplina e afeto. Trata-se de uma questão moral, ética e cultural dos responsáveis na educação dos filhos, uma questão de atitude, isto, em equilíbrio pode ser exercido por uma só pessoa.

De acordo com Násio (2007, p. 41) a criança “aprenderá assim que todos os seres humanos, em virtude de sua constituição bissexual, possuem ao mesmo tempo características masculinas e femininas. Daí concluirá, talvez, que a diferença sexual permanece um enigma que não cessa de nos interrogar”. Esse trecho do livro confirma a ideia central do trabalho em referencia aos papéis, firmando que não existe atitude mulher ou de homem, de pai ou de mãe, apenas reforça que são necessárias duas principais maneiras de educar e cuidar dos filhos. Sendo assim, mulheres sem cônjuge com filho(s)

de Francisco Beltrão podem criar a(s) criança(s) desconstruindo o mito dos papeis de gênero..

Forma(s) de contato com a ação

LABGEDUS(Laboratório de Pesquisa em educação e Sexualdiade; contato:46 35204853.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

FREUD, S. A dissolução do complexo de Édipo. (J. Salomão, Trad.). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas (Vol. XIX). Imago: Rio de Janeiro**. (Originalmente publicado em 1924). (1974).

NÁSIO, J. D. Édipo O Complexo do Qual Nenhuma Criança Escapa. **Zahar Rio de janeiro**. (2007)

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estátistica. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/. Acesso em: 20 de junho de 2016.

JUSBRASIL. Disponível em: htttp://samararodriguez.jusbrasil.com.br/artigos/118530834/analise-dos-tipos-de-guarda-existentes-no-direito-brasileiro-e-as-diferencas-entre-a-guarda-compartilhada-e-a-guarda-alternada. Acesso em: 15 de junho de 2016.

DETERMINAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E MICROBIOLÓGICOS DAS ÁGUAS DE IRRIGAÇÃO DE OLERICULTURA EM TOLEDO – PR.

Mônica Lady Fiorese [404] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Veronice Slusarski Santana [405], Salah Din Mahmud Hasan [406], Fernando Palu[407], Ana Paula de Oliveira[408], Viviane Gonçalves de Oliveira[409], Camila Fredo [410].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: água de irrigação; hortaliças; contaminação.

Resumo

A olericultura engloba a produção de diversos tipos de hortaliças, raízes, tubérculos entre diversas outras plantas. Por possuírem alto teor nutricional, estes alimentos estão presentes na alimentação da maioria das pessoas. Desta forma, é necessário que seja dada certa atenção à forma de produção e manipulação destes alimentos, a fim de identificar possíveis contaminações e tentar evitá-las, a modo a se obter alimentos seguros ao consumidor. Diante disso, este estudo teve como objetivo a avaliação de parâmetros microbiológicos e físico-químicos da água de irrigação de olericultura no município de Toledo-PR, visto que esta água apresenta-se como uma das possíveis formas de contaminação dos alimentos, principalmente os consumidos crus. Para tanto, foram realizadas visitas técnicas às propriedades para coleta das amostras, as quais foram analisadas *in loco* e nos laboratórios da UNIOESTE-Campus Toledo. Os resultados obtidos demonstraram-se satisfatórios, estando de acordo com o que é estabelecido pela resolução do CONAMA, porém com pequenas discrepâncias nas análises microbiológicas e nos parâmetros físico-químicos: Oxigênio Dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio e Demanda Química de Oxigênio.

[404] Doutora, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: mlfiorese@gmail.com
[405] Doutora, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: veronice_equnioeste@hotmail.com
[406] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: salahdmh@gmail.com
[407] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: fpalu@uol.com.br
[408] Doutora, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: anaoliveiraeq@gmail.com
[409] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: vivianeoliveira_@live.com
[410] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo. Email: cami.fredo@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Apresentação

A olericultura consiste em uma das áreas da horticultura que explora diversas espécies de plantas, mais conhecidas como hortaliças, englobando tanto culturas folhosas como também raízes, bulbos e tubérculos. Estes alimentos são dotados de vitaminas e sais minerais, o que faz com que se tornem essenciais na alimentação diária da população. Devido ao fato de serem consumidos "*in natura*", é de extrema importância que sejam adotadas técnicas de cultivo que visem minimizar as possíveis formas de contaminação, para que sejam produzidos alimentos seguros e com qualidade (EMATER, INCAPER; *online*). Existem inúmeras formas de contaminação destes alimentos, tais como solo, diretamente pelas mãos dos produtores que manipulam os vegetais/hortaliças e também por meio da água de irrigação (VIEIRA *et al.,* 2013). Devido a estes fatores, tornam-se necessárias análises laboratoriais a fim de compreender as condições higiênico-sanitárias envolvidas nas etapas de produção dos vegetais e conhecer os riscos de contaminação dos consumidores que irão ingerir estes alimentos, geralmente crus, a fim de adotar técnicas que evitem tais problemas (RAMOS *et al.,* 2014).

Desta forma, o objetivo deste estudo consistiu em avaliar parâmetros microbiológicos e físico-químicos da água de irrigação utilizada na atividade de olericultura no município de Toledo-PR, a fim de identificar possíveis contaminações e orientá-los à respeito da adoção de medidas que visem à diminuição dessas contaminações, buscando a produção de alimentos seguros para os consumidores.

Procedimentos Adotados

As amostras a serem analisadas foram coletadas durante visitas técnicas realizadas em propriedades rurais do município de Toledo-PR, que atuam na atividade de olericultura. As visitas foram realizadas, com acompanhamento do Técnico Agropecuário do Município de Toledo, mediante autorização dos produtores através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nestas visitas, foram explicados os objetivos do projeto, formas de desenvolvimento e os benefícios do mesmo, tanto para o produtor

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

quanto para a sociedade. A determinação de alguns dos parâmetros físico-químicos foi realizada através de análises *in loco*, enquanto que os demais parâmetros foram determinados em análises nos laboratórios da UNIOESTE – Campus Toledo. Até o momento, a primeira etapa de visita às 10 propriedades já foi concluída. Posteriormente, serão realizadas novas visitas às mesmas propriedades e os parâmetros serão reavaliados, a fim de verificar quais fatores afetam na qualidade das águas de irrigação.

Resultados

As Figuras 1 a 5 mostram os locais de captação das águas de irrigação e cultivo das hortaliças nas propriedades rurais visitadas.



Figura 1. Local de captação da água de irrigação nas Propriedades 1 e 2.



Figura 2. Local de captação da água de irrigação nas Propriedades 3 e 4.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 3. Local de captação da água de irrigação (Propriedade 5) e local de cultivo das hortaliças (Propriedade 6).



Figura 4. Local de captação da água de irrigação nas Propriedades 7 e 8.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados das análises microbiológicas e físico-químicas da água de irrigação das 10 propriedades avaliadas, respectivamente.



Figura 5. Local de captação da água de irrigação (Propriedade 9) e de cultivo das hortaliças (Propriedade 10).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Tabela 1. Resultados das análises microbiológicas.

Parâmetros	Amostras									
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**
Mesófilos (UFC/mL)	9,0×10^1	0,8×10^1	6,1×10^1	I NC	9,5×10^1	2,2×10^1	1,93×10^2	2,6×10^1	2,7×10^1	0,7×10^1
Coliformes Totais (NMP/100mL)	≥ 24×10^3	0,4×10^2	2,3×10^2	2 1×10^2	1,5×10^2	< 0,3×10^2	0,9×10^2	0,9×10^2	≥ 24×10^3	0,4×10^2
Coliformes Termotolerantes (NMP/100mL)	4 6×10^2	< 0,3×10^2	2,3×10^2	≥ 24×10^3	4,3×10^2	< 0,3×10^2	0,9×10^2	0,9×10^2	1 7×10^2	0,4×10^2

Sendo INC = incontável, ou seja para as diluições realizadas de 10^0 a 10^9 não foi possível fazer a contagem de microorganismos.

Segundo a Resolução nº 357 de 17 de março de 2005 do CONAMA, o parâmetro coliformes termotolerantes não deve exceder um limite de 200 coliformes por 100 mL de amostra. Pode-se observar (Tabela 1) que as amostras 1, 3, 4, 5 e 9 encontraram-se em desacordo com o estabelecido pela legislação. Com relação a coliformes totais e mesófilos, tal resolução não especifica valores limites, porém, amostras que apresentam valores elevados representam risco de contaminação dos alimentos.

Para as análises físico-químicas (Tabela 2), a mesma resolução define que o parâmetro oxigênio dissolvido deve ser não inferior a 6 mgO_2L^{-1}. Desta forma, apenas as amostras 5, 7 e 8 apresentaram resultados dentro do estabelecido pelo CONAMA. Com relação à turbidez, tem-se como limite 40 unidades nefelométricas de turbidez (NTU), logo, todas as amostras apresentaram resultados satisfatórios. Quanto ao pH, este deve estar entre 6,0 e 9,0, portanto todas as amostras encontraram-se de acordo com a resolução do CONAMA. No que diz respeito à condutividade, Richards (1954) estabelece o intervalo de 0-250 µScm^{-1} como sendo aceitável, desta forma, todas as amostras apresentaram resultados satisfatórios. Para o parâmetro sólidos totais dissolvidos, admite-

ISSN 1983-1455

se um valor máximo de 500 mgL^{-1}, assim, todas as amostras encontram-se dentro do padrão estabelecido.

Tabela 2. Resultados das análises físico- químicas.

Parâmetros	Amostras									
										0
pH	,6	,2	,6	,1	,1	,4	,2	,0	,0	,1
Oxigênio Dissolvido (mgL^{-1})	,22	,58	,10	,98	,51	,23	,90	,13	,38	,60
Turbidez (NTU)	,18	,10	,31	,78	3,94	,03	,86	,71	,00	,51
Sólidos Totais (mgL^{-1})		7	4	84	8	5	5	16	73	77
Sólidos Totais Fixos (mgL^{-1})			8	00		7	0			
Sólidos Totais Voláteis (mgL^{-1})		7		4	8	8	5		73	77
Condutividade (μScm^{-1})	3,9	3,6	1,3	2	5,7	09,2	8,1	26	9	2,6
Temperatura (ºC)	7,0	5,5	1,9	1,8	3,3	2,9	2,0	2,1	7,7	5,6
Pressão (mmHg)	16,7	19,7	14,7	15,9	15,5	17,9	19,1	21,6	16	23,1
DBO (mgO_2L^{-1})	,43	,61	,90	,43	,88	,86	,24	,29	,08	,02
DQO (mgO_2L^{-1})	5,66	1,45	,84	1,18	,31	7,81	1,45	3,43	,24	,24

*Não foi possível determinar estes valores devido à pequena variação de massa da amostra analisada.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Para o parâmetro Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), o limite estabelecido pelo CONAMA é de 3 mgO_2L^{-1}. Analisando os dados da Tabela 2, apenas as amostras 3, 9 e 10 encontraram-se de acordo com este limite. Para o parâmetro Demanda Química de Oxigênio (DQO), não há limite estabelecido pelo CONAMA, porém, os valores de DQO devem ser sempre maiores que os de DBO, visto que este teste é feito em prazos menores (SILVA *et.* al, 2011). Analisando os dados da Tabela 2, tal afirmação é coerente.

Considerações Finais

Nota-se que houve grande interesse por parte dos produtores com relação ao desenvolvimento destas atividades, o que foi demonstrado durante as visitas técnicas, em que toda a equipe de trabalho foi muito bem recebida. A maior dificuldade para a execução das melhorias nas propriedades propostas pela equipe ainda é a financeira, aliada ao fato de muitas propriedades serem arrendadas pelo produtor rural.

Para a equipe participante desta atividade, o trabalho desenvolvido tem sido muito gratificante, pois possibilita uma melhor assimilação e a aplicação dos conhecimentos obtidos no curso de Engenharia Química no desenvolvimento de pesquisas que impactem positivamente na sociedade local, tornando, desta forma, a universidade mais próxima das pessoas. Além disso, o desenvolvimento pessoal é muito grande, visto que todos os participantes aprendem a lidar com pessoas de diferentes níveis de instrução, o que faz com que desenvolvam melhor a forma na qual repassam o conhecimento. Ou seja, o projeto de extensão proporciona tanto o desenvolvimento acadêmico, quanto o pessoal.

Forma(s) de contato com a ação

Mônica Lady Fiorese (mlfiorese@gmail.com)
Veronice Slusarski Santana (veronice_equnioeste@hotmail.com)
Viviane Gonçalves de Oliveira (vivianeoliveira_@live.com)

Número do Certificado de Registro (CR)

Projeto n. 39577/2013.

Referências

CONAMA Resolução nº 357 de 17 de março de 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf> Acesso em: 29 Dez. 2015.

EMATER. Projeto Olericultura. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=74> Acesso em: 29 Dez. 2015.

INCAPER. Olericultura. Disponível em: <http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/setores07.htm#> Acesso em: 29 Dez. 2015.

RAMOS, O. M., BEGOTTI, L.I., ROSA, G., VIEIRA, P.F.G., MESSA, V. MERLINI, S.L. Avaliação parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas no município de Umuarama, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal.** v.08, n.3, p.1-12, jul-set, 2014.

RICHARDS, L. A. *Diagnosis and improvement of saline and alkali soils*. Washington DC, US Department of Agricultural, 1954. 160p. (USDA Agricultural Handbook, 60).

SILVA, N.I., FONTES, O.L., TAVELLA, B.L., OLIVEIRA, B.J., OLIVEIRA, C.A. Qualidade de água na irrigação. **ACSA**: **Agropecuária Científica no Semi Árido.** v.07,n.03, julho/setembro, 2011 p. 01-15

VIEIRA, N.J., PEREIRA, P.C., BASTOS, G.G.C., NAGEL, S.A., ANTUNES, L., VILLELA, M.M. Parasitos em hortaliças comercializadas no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Ciências Médicas e Biológicas.** v.12, n.1, p. 45-49, jan-abr, 2013.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL DOS JOVENS EM CONFLITO COM A LEI DETOLEDO-PR

Orientador:
Prof. Dr. Miguel Ângelo Lazzaretti[411]

Participantes:
Caroline Andressa Momente Melo[412]
Daniele Borges da Silva[413]
Maria Tereza Pereira da Silva[414]

Área Temática: 377- Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: Apresentação Oral
Palavras-chave: Criminalização da pobreza; juventude; medida socioeducativa.

Resumo

O objetivo inicial do projeto consistia em traçar o perfil socioeconômico e cultural dos menores que cumpriam medida socioeducativa em caráter de internação no Centro de Sócio Educação (CENSE) de Toledo, Paraná, no ano de 2015. Porém, não foi permitida a realização da presente pesquisa por parte da equipe técnica do CENSE. Assim, o foco da pesquisa teve de ser redirecionado, dessa forma, objetivou-se traçar um perfil socioeconômico e cultural dos menores que já cumpriram medida socioeducativa em regime de internação, no CENSE de Toledo, e hoje se encontram em liberdade. O impedimento criado pelo CENSE ao não permitir a realização da pesquisa abre precedentes para alguns questionamentos como: os direitos básicos desses menores estão sendo respeitados? Além de problematizar as defesas acerca da redução da maioridade penal, evidenciando suas limitações. Para tanto, o projeto iniciou-se por meio de um levantamento histórico da situação dos menores infratores na sociedade brasileira,

411 Doutor em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: miglazza1966@hotmail.com.
412 Licenciada e bacharela em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: carolmomente@hotmail.com.
413 Licenciada e bacharela em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: daani.borges@hotmail.com.
414 Mestranda em Ciências Sociais, CCHS, Toledo. E-mail: mariatereza.ps@hotmail.com.

partindo dos referenciais teóricos de Hayeck (2009) e Moreira (2015), sendo possível sintetizar que as últimas legislações concernentes ao sujeito em análise estabeleceram um reconhecimento de seus direitos, levando em consideração que tanto a criança quanto o adolescente são sujeitos de direitos e em construção (ECA, 1990). Além da revisão de literatura, não é legítimo em uma pesquisa desconsiderar os sujeitos envolvidos, sendo que, todo sujeito é uma expressão do contexto social no qual está inserido, assim compreender uma realidade exige, além do aprofundamento teórico, levar em consideração o discurso produzido pelos sujeitos que a construiu. De modo mais aprofundado, foram realizadas conversas qualificadas com os sujeitos envolvidos, partindo de roteiros estruturados de forma semiabertos. Como o projeto social pretende realizar a proposição de uma alteração em determinado contexto social, nas considerações finais será proposto uma oficina de elaboração de áudio visual para os jovens, visando garantir que os mesmos se expressem e se reconheçam enquanto sujeitos históricos sociais, dotados de potencialidades.

Apresentação

O presente projeto tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico e cultural dos menores abaixo da idade penal, de 18 anos (no Brasil), que já praticaram algum ato infracional considerado crime, e que cumpriram medida socioeducativa em regime de internação em estabelecimento educacional, conforme Art. 103 e Art. 112, ECA, 1990, no munícipio de Toledo - PR. Além de relacionar este perfil com as discussões referentes a criminalização da pobreza e a redução da maioridade penal.

Para tanto, o projeto iniciou-se por meio de um levantamento histórico da situação dos menores infratores na sociedade brasileira, partindo dos referenciais teóricos de Hayeck (2009) e Moreira (2015), sendo possível sintetizar que as últimas legislações concernentes ao sujeito em análise estabeleceram um reconhecimento de seus direitos,

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

levando em consideração que tanto a criança quanto o adolescente são sujeitos de direitos e em construção (ECA, 1990).

Todavia, mesmo que, no âmbito jurídico ainda exista uma preocupação referente a conceber a criança e ao adolescente enquanto um sujeito de direitos há projetos de emendas constitucionais que visam alterar o código penal brasileiro e inserir o adolescente em instituições prisionais destinadas a adultos, a PEC 171/93 pretende reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos.

Mesmo que os defensores de tal medida argumentem que a PEC 171/93 visa reduzir os índices de criminalidade, quando se realiza uma observação mais aprofundada, é notório a articulação da PEC com aquilo que pode ser conceituado como Criminalização da Pobreza, em que o objetivo central da redução da maioridade penal não seria encarcerar “jovens delinquentes”, mas sim, jovens oriundos da classe trabalhadora que não estão inseridos no sistema produtivo, ou ainda, em relações clássicas do capitalismo. Para embasar esta discussão foi utilizado o arcabouço teórico de Wacquant (1999 e 2003).

Procedimentos Adotados

Além da revisão de literatura, não é legítimo em uma pesquisa desconsiderar os sujeitos envolvidos, sendo que, todo sujeito é uma expressão do contexto social no qual está inserido, assim compreender uma realidade exige, além do aprofundamento teórico, levar em consideração o discurso produzido pelos sujeitos que a construiu.

De modo mais aprofundado, pretende-se realizar conversas qualificadas com os sujeitos envolvidos, partindo de roteiros estruturados de forma semiabertos. Essa proposta vai de encontro com as metodologias adotadas por Cardin (2009) em seus estudos sobre o trabalho informal:

> As *conversas qualificadas* correspondem a uma tentativa de desenvolver dentro da metodologia da história oral uma nova possibilidade

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

> de relação entre as partes envolvidas na produção da pesquisa. Contudo as conversas não representam um rompimento radical com as demais técnicas da história oral, mas um esforço no processo de democratização e nivelamento dos sujeitos envolvidos, na construção coletiva do conhecimento. Assim, alguns dos pressupostos básicos do trabalho com fontes orais precisam ser considerados ao longo do desenvolvimento dos trabalhos de campo. Entre eles se destacam: a) o estabelecimento de uma relação de confiança com os interlocutores; b) a manutenção das relações após as conversas; c) a busca da saturação dos assuntos abordados; d) o desenvolvimento das conversas em um lugar "neutro"; e) a aquisição de um conhecimento prévio do perfil dos sujeitos que compõe o universo de interesse; f) o estabelecimento das conversas firmadas em núcleos comuns e; g) a preservação da oralidade durante as transcrições. (CARDIN, 2009, p. 12).

Para demonstrar a seletividade do sistema sócio educacional, no que concerne ao seu recorte de classe e etnia, realizou-se conversas qualificadas (CARDIN, 2009) com roteiros estruturados de forma semiaberta para levantar o perfil socioeconômico dos menores infratores.

Nesse sentido, inicialmente seria realizada uma conversa qualificada por cada pesquisador, totalizando 3 entrevistas, além da análise das fichas infracionais dos menores. No entanto, como não houve a liberação por parte da equipe técnica do CENSE nossa metodologia tornou-se inviável.

Com isso, realizamos apenas duas entrevistas com menores que já cumpriram medida socioeducativa no CENSE, mas que hoje estão em liberdade. Dessa maneira, objetiva-se apontar um possível perfil socioeconômico através das informações obtidas deles, a partir dos relatos de trajetórias individuais.

Resultados

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Será apresentado, brevemente, o fator que levou ambos os jovens entrevistados a abandonar as atividades ilícitas, visto que é um resumo sucinto e, por isso, não há possibilidade de abordar todos os fatores pertinentes da trajetória dos Entrevistados.

A família do Entrevistado 1, sempre esteve presente, o visitando quando ele cumpria sua medida, tanto que, ele coloca que o principal motivo para não realizar mais as atividades ilícitas deve-se ao sofrimento de sua família. O que motivou o Entrevistado 2 a distanciar-se das atividades ilícitas foi o apoio da mãe e dos novos amigos que fez quando começou frequentar uma igreja evangélica, “eu parei, assim, depois de um tempo, conheci novos amigos... parei e daí comecei ir na igreja”. E quando questionado se o CENSE/Toledo cumpre seu papel de ressocialização, ele diz “o que me motivou mesmo foi ir pra igreja, conhecer Jesus. Porque o CENSE na verdade não é uma coisa que vai mudar a pessoa, o CENSE é uma escola pra vagabundo. Você entra lá vagabundo e sai de lá mais vagabundo ainda”.

Com isso, observa-se em ambos os casos a mudança no comportamento, o abandono das práticas ilícitas e um possível processo de ressocialização. Mesmo que por fatores externos, tais como a família e a religião. Porém, quando o jovem cumpre medida em reclusão, a tendência é dar continuidade as atividades ilícitas quando liberto, evidenciando a incompetência da instituição.

Em linhas gerais, a partir da análise destes dois casos, conclui-se que, se o adolescente recorre ao comércio ilegal por falta de um emprego digno, depois de cumprir uma medida sócio educativa com a privação de liberdade as chances de ser empregado e ressocializado são menores do que antes. Sendo assim, ao sair da internação, o menor, muitas vezes, não terá outra saída senão regressar a criminalidade. Ou seja, essa medida não humaniza e não ressocializa, apenas reafirma o papel do indivíduo de delinquente e ameaça para a sociedade.

Considerações Finais

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Através dos relatos adquiridos a partir das entrevistas tornou-se possível constatar que a medida de internação na forma em que se encontra estruturado na atualidade não cumpre com seu objetivo de ressocializar os menores infratores que por lá passam. Além de demonstrar que a referida Instituição apresenta estratégias falhas ao tentar inibir ações violentas com atos violentos, que ao invés de inibir reforçam a adoção da violência como maneira de resolver situações. Além de não adotar atividades culturais, artísticas e esportivas, mas frisando sempre em atividades monótonas de caráter educacional. Não que a realização de atividades educacionais não sejam importantes, mas considerando a faixa etária envolvida deve-se buscar atividades com caráter dinâmico onde ocorra a interação de todos. E que seja uma forma desses indivíduos obterem contato com meios que possam alterar sua perspectiva de vida após cumprirem a medida socioeducativa.

Partindo da ideia de que a produção artística é uma prática humana, e como tal, é o resultado das relações dialéticas estabelecidas entre as trajetórias individuais e os contextos sociais vivenciados, podemos afirmar que quem produz a obra de arte não se encontra fora da realidade social existente, mais do que isso, reflete de forma objetiva ou subjetiva esta realidade (FREDERICO, 2005). É na arte que o ser humano encontra o seu espaço para expressar e manifestar os seus sonhos, projetos e obras pessoais.

Nesse sentido, e a partir da caracterização de não fomentação de atividades artísticas e culturais no CENSE, propõe-se a realização de oficinas visando à produção de áudio visual, composta por diversas etapas, compreende-se oficina de elaboração de roteiro; oficina de filmagem; realização de filmagens, entrevistas, seleção de trilha sonora, fotografia; oficina de edição de áudio visual e finalização. Para que esses jovens tenham a oportunidade de refletirem e expressarem sua trajetória de vida, quais foram as circunstâncias e as ações que os levaram a realizar atividades ilícitas, abordarem sobre a realidade de estar no CENSE, e quais seus planos e perspectivas para o futuro. Dessa forma, proporcionando um momento para que possam refletir sobre seus atos, e o mais importante garantir que a história seja construída e narrada por eles, e não por terceiros,

visando tanto que eles se afirmem enquanto sujeitos históricos e sociais, bem como que elaborem um discurso que se oponha à criminalização da pobreza e da juventude.

Referências

CARDIN, Eric Gustavo. **História oral, conversas qualificadas e o mundo dos trabalhadores**. In: Revista História na Fronteira, v.02, n. 02. Foz do Iguaçu: UNIAMÉRICA, 2009.

FREDERICO, Celso. A Sociologia da Literatura de Lucien Goldman. Estudos Avançados, v. 19, n. 54, p. 429-445, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142005000200022&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 dez. 2015.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 junho 2015.

HAYECK, Cynara Marques. **A violência contra crianças e adolescentes ao longo dos séculos e os atuais trâmites institucionais de atendimento aos sujeitos vitimizados**. **ANPUH**, XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0343.pdf>. Acesso em: 20 maio 2015.

MOREIRA, Raquel Ribeiro. **Meninos do Cense** – As relações de estigmatização, violência e disciplinarização de adolescentes em conflito com a lei internados. Porto Alegre, 2011. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28773/000772906.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 maio 2015

WACQUANT, Loic. **As prisões da miséria**, 1999. Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20usuario/Downloads/As%20Prisoes_da_Miseria%20Loic_Wacquant.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. **Punir os pobres:** a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Editora Revan, 2º ed. Rio de Janeiro, 2003.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes [415] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Maycon Hoffmann Cheffer[416]; Natiely Haila Motta[417]; Stephanie Pianaro de Castro[418]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Saúde do idoso; Educação em saúde; Hipertensão.

Resumo

Este trabalho aborda atividades relativas ao controle de hipertensão arterial sistêmica desenvolvida pelo programa de extensão universitário da Pró-Reitoria de extensão da Unioeste Campus Cascavel, de caráter multidisciplinar e permanente, que através da educação em saúde aborda principais temas de interesse da população idosa. Ao fim das atividades os idosos relataram aprendizado a respeito do tema, caracterizando a importância do programa, que fortalece o elo entre universidade e população.

Apresentação

A hipertensão arterial sistêmica é um problema de saúde pública que pode levar a complicações cardiovasculares irreversíveis (MION; PIERIN; GUIMARÃES, 2001). O

[415] Doutora, Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenadora do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade- UNATI/ Unioeste, Cascavel – Paraná. Email: maremendes@uol.com.br
[416] Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Email: maycon-cheffer@hotmail.com
[417] Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Email: natielyhaila@hotmail.com
[418] Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Email: stephanie.pianaro@hotmail.com

controle da pressão arterial inclui adesão ao tratamento medicamentoso, à mudança de hábitos alimentares saudáveis e hipossódicos (VERRENGIA; SOUSA, 2012), sendo realizado nas unidades básicas de saúde através dos grupos de Hiperdia, que objetiva também, o controle da diabetes mellitus. Evidenciando a necessidade da manutenção de políticas públicas para atender as necessidades desse grupo, o programa está vinculado ao programa de extensão universitário da Pró-Reitoria de extensão da Unioeste Campus Cascavel, de caráter multidisciplinar e permanente, e através da educação em saúde aborda os principais temas de interesse dessa faixa etária. O objetivo é permitir o acesso de informações aos idosos por meio de atividades educacionais que visam à promoção da saúde e cidadania na terceira idade, proporcionando educação de continuidade a esse público.

Procedimentos Adotados

Foram realizados encontros mensais ou quinzenais por graduandos dos cursos ligados a Unioeste, juntamente com uma equipe multidisciplinar, onde utiliza-se recursos como materiais educativos, ilustrativos, organização de oficinas, dramatizações e ciclo de palestras. O Público alvo foi 62 idosos de no mínimo, 55 anos, frequentadores de Centros de Convivência dos Idosos da Prefeitura municipal de Cascavel/PR, do SESC- Serviço Social do comércio e o grupo de idosas do Bairro Jardim Maria Luiza. Durante os encontros foi discutidos temas inerentes a terceira idade em especial o controle da pressão arterial sistêmica, incluindo a importância de uma dieta hipossódica, consumo consciente de alimentos industrializados e realização de exercícios físicos.

As orientações são individuais e coletivas de acordo com a realidade cultural, intelectual e socioeconômica de cada integrante, estimulando críticas e propiciando a participação democrática, preservando a integração do grupo através de uma linguagem acessível para melhor compreensão do público alvo.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Foram realizados atividades de educação em saúde com foco no controle de Hipertensão arterial Sistêmica, no período de agosto de 2015 à fevereiro de 2016, totalizando 7 encontros sobre essa temática. Inicialmente registramos em planilhas individuais alguns dados como, pressão arterial, peso, altura e índice de massa corporal (IMC) para acompanhar a progressão dos mesmos ao fim das atividades, essas medidas eram refeitas no início de cada encontro e registrados na mesma planilha. Em seguida iniciamos as atividades abaixo descritas:

No primeiro e segundo encontro, através de palestra e discussões, explicamos todos os aspectos relevantes sobre a hipertensão arterial, tais como: fatores de risco, sinais e sintomas, complicações cardiovasculares, prevenção e controle da doença. Utilizamos de cartazes, roda de discussão e possibilitamos um momento para debate ao final da explicação para sanar dúvidas a respeito do tema. Foi observado que os idosos, em sua maioria, desconheciam tais aspectos, carecendo de explicações por parte dos profissionais de saúde sobre seu tratamento. As explicações e esclarecimentos à respeito de sua doença, pode auxiliar o idoso na compreensão da importância de seu tratamento, consequentemente, auxiliando na adesão do tratamento (MION; PIERIN; GUIMARÃES, 2001).

No terceiro e quarto encontro abordamos a temática da alimentação saudável, dietas hipossódicas, realização de exercícios físicos e sua correlação com o tratamento da hipertensão arterial. Realizamos palestra novamente, com roda de debate do tema. Em seguida, foi realizado uma dinâmica, onde levamos alguns alimentos de uso diário e comum, os idosos deveriam escolher os alimentos saudáveis de acordo com suas informações nutricionais, o foco nessa dinâmica, era ensiná-los a interpretar algumas informações importantes dos principais alimentos consumidos, como por exemplo, a quantidade de sódio em alimentos que aparentavam ser saudáveis.

No quinto e sexto encontro ensinamos alguns exercícios que poderiam ser realizados em casa e retomamos alguns conteúdos importantes. Realizamos uma

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

palestra associando todos os itens já explicados nos encontros anteriores, para que os idosos associassem e compreendessem que o controle de hipertensão arterial depende de vários fatores, da importância de uma dieta saudável e balanceada, realização de exercícios físicos e do tratamento medicamentoso correto (MION; PIERIN; GUIMARÃES, 2001).

No sétimo encontro esclarecemos dúvidas que ainda restavam sobre o tema, realizamos a pesagem, aferimos a pressão arterial, altura e cálculo do IMC novamente para termos uma comparação dos efeitos das atividades desenvolvidas e assim repassamos a evolução individual a cada participante. Em seguida, realizamos a dinâmica da caixa, onde, sem se identificar, eles deveriam colocar um papel com perguntas (se houvessem), e uma breve avaliação das atividades que haviam participado (se haviam sido boas, ruins, interessantes, se aprenderam ou não, etc.), e assim, finalizamos o tema de hipertensão arterial sistêmica**.**

A referida atividade de extensão vem sendo trabalhada ao longo deste período e, sendo assim, possui experiências e manejo adequado junto aos idosos e grande relevância social. Observamos que a atividade apresenta grandes benefícios visto que, o grupo participa das reuniões de forma ativa e participativa, tecendo comentários, buscando novos conhecimentos, e consequentemente, há o fortalecimento do elo de interação entre a universidade e a população idosa para formação política, social, econômica e cultural, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atuem e interajam no contexto familiar e comunitário, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria das suas condições de vida.

No último encontro, através da avaliação feita pelos idosos a respeito das atividades propostas, foi observado interesse por parte dos participantes e concomitantemente, a tentativa de adesão à terapia medicamentosa e às orientações oferecidas pelos profissionais de saúde. A maioria referiu ter adquirido novos conhecimentos, e avaliou a atividade como sendo boa e interessante para sí. Tal atividade, se configura como ensino nos quais propiciam um conhecimento variado e

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

correto sobre os vários assuntos abordados, resultando em um entendimento correto e adequado para seu cotidiano e suas rotinas diárias a serem desenvolvidas nos ambientes domiciliares, familiares e grupais nos quais esses idosos frequentam.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido por este programa de extensão se configura como sendo de fundamental importância visto que atende uma população que é carente de informações, neste sentido, a prática educativa é realizada para fornecer informações pertinentes aos idosos, considerando as necessidades deste público, abordando temas inerentes à terceira idade visando a prevenção de doenças, promoção da saúde e o melhor exercício de sua cidadania. Os encontros propiciam uma interação social, onde os idosos posteriormente repassam todo conhecimento adquirido, além de se tornarem críticos e reflexivos com as rodas de conversa/debate realizadas, resultando em idosos dinâmicos, atuantes e conhecedores do seu papel na sociedade.

Os profissionais de saúde precisam orientar e incentivar o hipertenso continuamente a respeito da adesão ao tratamento medicamentoso e a uma dieta hipossódica para o tratamento dessa condição clínica. Além disso, é fundamental que os familiares sejam envolvidos para a eficácia do tratamento e da mudança de hábitos de vida e para isso o programa teve como finalidade a integração entre professores, pesquisadores, alunos e agentes universitários da Unioeste e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa, ligadas ao processo de envelhecimento, bem como à valorização da pessoa idosa na sociedade, e sua inclusão no ambiente universitário desenvolvendo programas, projetos e ações que promovam a participação, a inclusão social e a cidadania do idoso no ambiente em que ele está inserido.

Forma(s) de contato com a ação

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

[1]Coordenador local Prof.ª Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes, e-mail: maremendes@uol.com.br tel.(45) 9953-4426, Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário, CEP 85819-110.

[2]Maycon Hoffmann Cheffer, Fone (45) 99736373. E-mail: maycon-cheffer@hotmail.com..

Número do Certificado de Registro (CR)

45806/2015I

Referências

VERRENGIA, E. C.; SOUSA, A. A. A dieta hipossódica na percepção de indivíduos hipertensos hospitalizados. **Demetra: Alimentação, nutrição e saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n 3, p 181-190, 2012.

MION, J. R.; PIERIN, A. M. G.; GUIMARÃES, A. Tratamento da hipertensão arterial – respostas de médicos brasileiros a um inquérito. **Revista Associação Medica Brasileira,** São Paulo, v. 47, n. 3, p. 249-254, 2001.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O ENSINO DA MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS 7ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Andréia Polizeli Sambatti[419] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Mariângela Alice Pieruccini Souza[420]
Vanessa Nicolau[421]
Carlos Eduardo Valelongo dos Santos[422]

Área Temática: (Educação
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: educação financeira; ensino da matemática; planejamento.

Resumo

Este resumo propõe-se a apresentar os principais resultados da oficina de Educação Financeira realizada pelo Projeto Primeiros Passos em Economia e Cidadania em parceria com o Colégio Santa Maria, no município de Cascavel, no contexto do ensino da matemática para os sétimos anos do Ensino Fundamental II. A atividade pautou-se na simulação de renda familiar, profissão e estruturas de gastos diferenciados, para que fossem possíveis as escolhas dos alunos face às restrições de orçamento. Objetivou-se com essa iniciativa ampliar a conscientização dos alunos participantes, face à relevância de se ajustar o consumo e a poupança em conformidade ao padrão de renda da família. Os resultados apontaram para o grande interesse dos mesmos acerca das questões apresentadas e, ainda, um relativo desconhecimento dos elementos que compõe a rotina da elaboração e controle do orçamento doméstico.

Apresentação

[419] Mestre, Curso de Ciências Econômicas, CCSA, *campus* Cascavel. E-mail: andreiarun@gmail.com
[420] Doutora, Curso de Ciências Econômicas, CCSA, *campus* Cascavel. E-mail: mpieruccini27@hotmail.com
[421] Especialista, Curso de Matemática, Unioeste, professora do Colégio Santa Maria. E-mail: vznicolau@gmail.com
[422] Graduado em Comunicação Social, acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, CCSA, *campus* Cascavel. E-mail: kadduvalelongo@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A Educação Financeira é condição importante para que a capacidade de escolha dos indivíduos e das famílias possa concretizar-se no que tange às questões que envolvem a economia e as finanças no dia a dia. Quando seus conteúdos são apresentados desde a infância, ampliam-se as possibilidades para a tomada de decisões econômicas mais conscientes e sustentáveis, proporcionando, dessa maneira, um aumento do bem estar e qualidade de vida no âmbito familiar. Logo, traduz-se como ferramenta indispensável para o planejamento e uso equilibrado do dinheiro ao longo das diferentes fases da vida. Desse modo, muitas das experiências vivenciadas no ambiente escolar, inclusive nas séries fundamentais podem servir como subsídio para que as crianças adquiram maiores habilidades quanto à organização financeira, escolhas e planejamento dos objetivos, diante das limitações impostas pela renda e tempo.

As questões que abrangem esta temática aos poucos vêm sendo levantadas e discutidas no contexto da infância, quer seja pelas orientações e ações propostas às famílias bem como às escolas, tendo em vista que existe um entendimento geral da importância dessa parceria no processo de adoção e propagação da educação para o uso equilibrado do dinheiro desde os primeiros anos**.** Acrescenta-se ainda, que a Educação Financeira quando trabalhada na infância proporciona maior noção de valor da renda, da necessidade de planejamento na tomada de decisões conscientes de consumo e poupança, que tendem a perdurarem nas demais fases da vida.

Com base no exposto, este resumo expandido apresenta os principais resultados da oficina desenvolvida pela equipe de extensão do Projeto Primeiros Passos em Economia e Cidadania, em parceria com o Colégio Santa Maria, no município de Cascavel (PR). Considerou-se, para tanto, a aplicação de parte dos conteúdos pesquisados e discutidos no projeto, a partir de uma abordagem transversal da Educação Financeira junto à disciplina de Matemática para os sétimos anos. Tal iniciativa justifica-se mediante a necessidade crescente de aproximar a Educação Financeira do cotidiano das crianças e pré-adolescentes, pois é comum depararem-se com situações onde os mesmos não tem oportunidade para conhecer, conversar e discutir assuntos voltados a

como se ganha, como se gasta e como se conserva o dinheiro. Com isso, buscou-se estabelecer uma reflexão acerca da importância do trabalho, da renda e do planejamento diante das possibilidades de consumo e poupança das famílias das crianças e pré-adolescentes participantes.

Para Mankiw (2009), as pessoas trabalham para adquirir renda e usá-la, dentre outros fins, no consumo de bens e serviços. Martins (2011) acrescenta que a renda é oriunda principalmente do trabalho, mas pode ser complementada por uma herança, um prêmio da loteria, pensão, dentre outros. Independentemente da atividade profissional que o trabalhador desempenha estará inserido em uma das seguintes categorias: empregado, que recebe salário; autônomo, que recebe honorário; dono de empresa, que recebe lucros; e o investidor, que recebe juros de aplicações financeiras, aluguéis e dividendos de ações.

A relação de trabalho *versus* renda demonstra a importância de saber ganhar dinheiro, saber gastar e também, saber acumular parte do rendimento, com o objetivo de proporcionar tanto segurança quanto conforto no presente assim como no futuro. Logo, mostrar para os estudantes como dinheiro “entra em casa” é uma forma de desenvolver o hábito da educação financeira na vida cotidiana da família por meio de conversas e essa atitude os ajuda inclusive a entender e se interessar em participar dos planos financeiros da família (CERBASI, 2011).

Portanto, compreender a importância do planejamento financeiro na rotina familiar é fundamental para a realização de escolhas mais equilibradas e o uso sustentável dos recursos financeiros.

Procedimentos Adotados

Os procedimentos metodológicos adotados buscaram a aproximação dos alunos à realidade de estruturas familiares diferenciadas entre si mediante a realização de três oficinas, totalizando duas horas/aula cada, para três turmas de sétimos anos do Ensino Fundamental do Colégio Santa Maria.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Há que se destacar, ainda, o esforço elaborado entre os extensionistas participantes juntamente com a professora responsável pela disciplina de Matemática para nivelar os aspectos a serem trabalhados com os estudantes envolvidos na ação oferecida. Nesse sentido, vários conteúdos da disciplina puderam ser reforçados com os cálculos que os alunos fizeram nas oficinas, não apenas considerando os conceitos de matemática financeira, mas também aqueles vinculados aos Números Inteiros, Números Racionais, Porcentagem, e Juros.

Diante disso, num primeiro momento, por meio de uma abordagem conceitual introdutória em Educação Financeira, foram questionados aspectos relacionados às escolhas econômicas. Entende-se por escolha econômica, a decisão tomada diante dos incentivos recebidos, pesando-se os prós e contras face os inúmeros conflitos possivelmente ali presentes**.** Como ilustração apresentada nessa temática, utilizou-se o poema de Cecília Meireles, intitulado “Ou isto ou aquilo!” para que os estudantes pudessem compreender algumas das primeiras lições voltadas à Educação Financeira, considerando para tal, os conteúdos vinculados à essência da escolha econômica.

Na sequência, procurou-se compreender as características das possíveis restrições orçamentárias no âmbito familiar; para tanto, foi apresentado o vídeo elaborado pela BMF/Bovespa na série “O porco e o magro – meu dinheiro na balança”. Como desdobramento metodológico acerca das questões que envolvem o uso do dinheiro, foram distribuídas pastas individuais, contendo cada uma, um conjunto de informações que caracterizavam diferentes tipologias de renda e estruturas de consumo de forma aleatória, conforme indicativo de preparação dos materiais trazidos anteriormente pelos próprios estudantes e organizado pela professora da disciplina de Matemática; nas pastas havia um roteiro de informações considerando o nível salarial, número de pessoas na família, principais despesas – água, luz, telefone, prestação de casa e automóvel, gastos com saúde, entre outros. A partir dessas informações, foram elaboradas pelos estudantes, as anotações dos gastos face aos diferentes níveis de renda, bem como as possíveis escolhas de consumo, disponibilizadas por meio de recortes de jornais e propagandas.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

No exercício proposto, os estudantes (faixa etária média de 12 anos) foram orientados a preencher as planilhas do orçamento doméstico com as despesas que tinham sido propostas previamente pelo grupo de extensão e pela docente responsável pela disciplina. Como desdobramento, os mesmos foram questionados sobre as escolhas possíveis diante das restrições nos orçamentos.

A terceira e última etapa, voltou-se, mais especificamente a um conjunto de questionamentos acerca de trabalho, renda e estrutura de gastos. Portanto, a conclusão da oficina procurou deixar como questionamento final a seguinte reflexão: “será que tudo cabe no orçamento?”

Cabe acrescentar, como nota metodológica para este resumo que para o planejamento da disciplina de matemática, a educação financeira se apresenta como conteúdo transversal durante todo o período letivo, como nos tópicos de: Números inteiros, ele se faz presente no conceito de positivo “eu tenho”, negativo “eu devo”, sendo explorados exemplos de extratos bancários fictícios onde alguém acumula dinheiro ou dívidas após um período. Durante o estudo de Números Racionais, torna-se presente quando na aplicação das operações com números decimais o dinheiro é o maior exemplo para cálculos em que os alunos conseguem somar ou subtrair decimais mentalmente. De equações, é possível trabalhar com problemas que envolvem gastos ou lucros e valores a serem descobertos, utilizando valores monetários. Para os conteúdos relacionados à Razão e Proporção, é possível trabalhar com porcentagem, juros, operações e problemas que envolvam valores monetários inclusive as ideias de endividamento e poupança são muito presentes.

Resultados

A aproximação da temática Educação Financeira ao cotidiano das crianças e pré-adolescentes participantes das três oficinas, proporcionou inúmeros questionamentos diante das situações sugeridas. A partir da reflexão acerca da importância do trabalho e

da renda e, principalmente, considerando as questões básicas vinculadas ao consumo das famílias e, mais especialmente, das crianças e pré-adolescentes participantes foi possível encadear um diálogo bastante interessante além de inúmeras interrogações.

As discussões foram iniciadas por meio da seguinte pergunta: “por que a gente precisa fazer escolhas?” A primeira reação observada ao longo dos três encontros foi comum, ou seja, os estudantes responderam que as escolhas são necessárias, porque não é possível ter dinheiro para tudo o que se quer comprar. Assim, novos desdobramentos foram apresentados, considerando outras dimensões da vida, que envolvem escolhas e que não são necessariamente econômicas; o tempo é uma delas.

Nesse sentido, foram exemplificadas inúmeras situações onde ocorrem escolhas tanto de ordem econômica quanto outras, mais abrangentes, tais como a escolha da profissão ou a mudança de cidade. As respostas foram interessantes e refletiram, sobremaneira, muitas decisões realizadas pelas próprias famílias dos participantes e que estão relacionadas ao cotidiano, como a compra da casa própria, o financiamento de um veículo.

Como mediação à discussão, sinalizou-se que, em Educação Financeira, conhecimento, atitude e comportamento são essenciais diante do fato de que as emoções influenciam as decisões. Tal percepção é importante para que sejam feitas boas escolhas, considerando, inclusive, as dimensões relativas ao valor de cada bem ou serviço demandado, a exemplo de um passeio ao *shopping* e uma ida ao cinema.

Aspectos relativos aos desejos e necessidades foram abordados por meio de questionamentos comuns ao dia a dia dos estudantes, tais como: “eu quero! Mas eu posso? Eu preciso?”. Na medida em que outras reações e questionamentos foram sendo expostos, procurou-se estabelecer as relações entre os já citados desejos e necessidades e a condução do planejamento financeiro mediante a análise do orçamento doméstico. Isso reforça a ideia de que todas as escolhas que envolvem dinheiro precisam ser pensadas em família, pois estão vinculadas à renda familiar. Alertou-se assim, para o esforço despendido pelos pais, avós e outros familiares para manter o trabalho e a renda; reforçou-se a crescente necessidade de colaboração de todos os membros da família

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

para que os gastos possam ser controlados, inclusive àqueles mais simples, como redução de consumo de água e energia, por exemplo.

A partir dessas reflexões, a segunda etapa de cada oficina permitiu aos estudantes realizar anotações dos principais gastos mediante a renda simulada para cada um. Os questionamentos voltaram-se especificamente sobre o quanto cada família ganha e quanto gasta. Os cálculos realizados sofreram ajustes a partir das novas demandas de consumo simuladas para cada família, com base nos *folders* de propaganda, o que possibilitou a reflexão de que nem todos os desejos cabem em certos momentos da vida familiar diante das restrições orçamentárias.

Como resultado mais importante, pode-se apontar neste resumo, os incontáveis questionamentos feitos pelos estudantes e o "espanto" diante das restrições de renda apresentadas para cada um; por conseguinte, os desdobramentos em termos de abrangência de escolha. Ou seja, como "nem tudo cabe", a ideia de planejamento financeiro torna-se fundamental para o equilíbrio do orçamento doméstico e a realização de projetos maiores ao longo do tempo.

Outro resultado a ser aqui ressaltado, denota que parte dos alunos sabia exatamente o valor dos gastos comuns de sua casa; para outros esses dados eram totalmente desconhecidos; ainda assim, a oficina instigou a curiosidade para que perguntassem sobre tais questões em casa para os pais.

Também para a professora de Matemática das turmas, a oficina rendeu boas discussões posteriores; alguns estudantes afirmaram que discutiram sobre o assunto com seus familiares e passaram a "olhar melhor" os preços do que queriam comprar; outros, por sua vez, questionaram que queriam trocar o celular que tinham, porém "dava para esperar", já que o aparelho de que dispunham, ainda funcionava bem; outro aluno disse que a família pretendia viajar nas férias e ele estava ajudando a economizar para tal. Além disso, em outro momento, a mãe de um dos estudantes das turmas relatou com contentamento e admiração quando foi comprar um tênis para seu filho e ele a questionou de quanto era o máximo que ele poderia gastar com o tênis sem prejudicar o orçamento doméstico daquele mês.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Portanto, vários conteúdos puderam ser reforçados com os cálculos que os estudantes fizeram, tornando a oficina benéfica não só nos conceitos de matemática, mas também para as questões cotidianas que envolvem o planejamento e educação financeira.

Considerações Finais

A Educação Financeira como proposta de conhecimento contribui para que as crianças compreendam o valor do dinheiro. Diante disso, as oficinas realizadas permitiram ampliar a reflexão acerca da importância do trabalho e da renda das famílias, observando, nesse contexto, as questões básicas vinculadas ao consumo e poupança e a necessidade do planejamento financeiro como instrumento para a qualidade de vida. Os questionamentos apresentados pelos estudantes permitiram inúmeras associações relacionadas às vivências cotidianas de cada um, bem como, a identificação da estrutura de gastos das famílias dado um nível de renda específico. A partir das anotações realizadas na planilha de gastos, foi possível apresentar aos estudantes a difícil tarefa enfrentada pelos pais e demais familiares para manter o equilíbrio entre as receitas e as despesas.

Com a realização das três oficinas junto às sétimas séries do Ensino Fundamental, o projeto Primeiros Passos em Economia e Cidadania avançou nos desdobramentos de iniciativas propostas para o ano de 2015, voltadas mais especificamente às séries iniciais; além disso foi possível ajustar os conteúdos da Educação Financeira junto à matemática, gerando resultados bastante proveitosos e que deverão ser replicados em outras comunidades escolares.

Forma(s) de contato com a ação

Contato: (45) 3220 3145;
Facebook: primeiros passos em economia e cidadania.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Número do Certificado de Registro (CR)

CR: 32807/2011

Referências

BMF&Bovespa. O porco e o magro. Meu dinheiro na balança. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=gS2FwpRAVjM.

CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

MANKIW. N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MARTINS, J. P. **Seu futuro**. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional, 2011.

MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL BÁSICO NO CONTROLE DA INFLAMAÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TIPO 2.

Patricia Oehmeyer Nassar[423] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bruna Martinazzo Bortolini[424], Carlos Augusto Nassar[425], Claudia Peruzzo Lopes[426], Priscilla do Monte Ribeiro Busato[427],

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Diabetes Mellitus, inflamação, tratamento periodontal básico**,**.

Resumo

A periodontite é frequentemente associada com diabetes mellitus (DM) e pode ser considerada uma das complicações crônicas da doença. Crescentes evidências apontam que a doença periodontal (DP) tem um efeito adverso sobre o controle glicêmico e uma participação ativa na fisiopatologia das complicações relacionadas ao DM, tanto no diabetes mellitus tipo 1(DM1) quanto no diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Comparar a resposta do tratamento periodontal básico em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. Foram selecionados 70 pacientes com periodontite, estes foram divididos em três grupos: Grupo controle (pacientes sistemicamente saudáveis); Grupo teste 1 (pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1); Grupo teste 2 (pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2). Os grupos receberam tratamento periodontal básico, após exame clínico. As análises foram realizadas aos 0, 3 e 6 meses, incluindo a quantidade de fluido crevicular gengival (GCF) e a expressão de PGE2 no GFC. Houve melhora na quantidade de fluido crevicular gengival em ambos os grupos e uma diminuição mais

[423] Doutora, Odontologia, CCBS, *Câmpus de Cascavel* . E-mail:ponassar@yahoo.com.
[424] Graduação, Odontologia, CCBS, *Câmpus de Cascavel* . E-mail: bruna_martinazzo@hotmail.com
[425] Doutor, Odontologia, CCBS, *Câmpus de Cascavel* . E-mail:canassar@yahoo.com.
[426] Mestre, Odontologia, CCBS, *Câmpus de Cascavel* . E-mail: cacauperuzzo@bol.com.br
[427] Pós-Doutora, Odontologia, CCBS, *Câmpus de Cascavel* . E-mail: priscillamr@ibest.com.br

expressiva da expressão de PGE2 no grupo DM1, após 6 meses. O tratamento periodontal básico mostrou-se eficaz para o controle da inflamação dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1 e 2.

Apresentação

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença endócrino-metabólica produzida por níveis não bem controlados de glicose no sangue, devido à deficiência na produção ou atividade da insulina (LLAMBÉS et al., 2005). Geralmente dois tipos de diabetes mellitus encontram-se descritos: diabetes mellitus tipo 1 (DM1), resultante da definitiva deficiência na secreção de insulina, causada geralmente por doenças autoimunes e fatores genéticos; e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), que apresenta resistência à insulina e relativa deficiência de insulina. O DM1, na maioria das vezes, se desenvolve na infância e adolescência e representa apenas 5-10% dos pacientes com diabetes, enquanto o DM2, a forma mais comum da doença, é mais prevalente entre adultos mais velhos (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2004).

A doença periodontal (DP) é uma doença inflamatória crônica de causa infecciosa, caracterizada por destruição das estruturas de sustentação dos dentes que inclui o ligamento periodontal, cemento e o osso alveolar (BASCONES- MARTINEZ et al., 2011). Pacientes com periodontite apresentam elevados níveis de citocinas pró-inflamatórias no fluido crevicular gengival (GCF), tais com interleucina-1 β (IL-1β), fator de necrose tumoral α (TNF-α) e metabólitos do ácido aracdônico, como a prostaglandina E2 (PGE2) (OFFENBACHER,1996).

Os tecidos periodontais inflamados servem como fonte crônica de bactérias, produtos bacterianos e muitos mediadores inflamatórios como Fator de Necrose Tumoral α (TNF-α), interleucina-6 (IL-6) e interleucina-1 (IL-1), os quais tem importante efeito no metabolismo da glicose e do lipídeo, além de serem antagonistas da insulina e levarem à resistência da mesma (FARIA-ALMEIDA, NAVARRO, BASCONES 2006; GRAVES, LIU, OATES 2007). Essa relação bidirecional tem implicações importantes para pacientes com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

diabetes, considerando a significante morbidade e mortalidade associada à doença (YOON et al., 2012).

Procedimentos Adotados

Foram selecionados 70 pacientes voluntários (20 saudáveis, 20 portadores de diabetes mellitus tipo 1 e 30 portadores de diabetes mellitus tipo 2), atendidos no Ambulatório de Odontologia da UNIOESTE no período de março de 2014 a março de 2015, de ambos os sexos, com idade de 18-75 anos, com diagnóstico de periodontite crônica. A amostra de pacientes foi selecionada na clínica de Periodontia da UNIOESTE e os pacientes diabéticos incluídos no estudo, já haviam sido diagnosticados e classificados previamente como portadores da condição fisiopatológica do diabetes pelos endocrinologistas do município de Cascavel. No entanto, destes 70 pacientes, 9 saudáveis, 6 DM1 e 3 DM2 desistiram do tratamento, por motivos de saúde, acesso à universidade ou desinteresse pelo tratamento.

Os critérios de inclusão e exclusão foram rigorosamente obedecidos para esta seleção. Como critérios de inclusão em ambos os grupos, os pacientes poderiam ser de ambos os sexos e deveriam apresentar periodontite crônica moderada a severa, localizada ou generalizada, com pelo menos 4 sítios com profundidade de sondagem acima de 5mm e nível de inserção clínica maior ou igual a 4mm, não no mesmo dente, com sangramento à sondagem e inflamação gengival, livres de cáries e/ou próteses ao exame clínico. Os pacientes foram divididos em 3 grupos, sendo que no grupo controle (n=11), os pacientes deveriam ser saudáveis (não apresentar doença sistêmica). No grupo teste 1 (n=14), os pacientes deveriam ser portadores de DM tipo 1 e no grupo teste 2 (n=27), os pacientes deveriam ser portadores de DM tipo 2. Os dentes, para todos os grupos, deveriam se apresentar razoavelmente alinhados na arcada, com um número mínimo de 20 dentes na arcada, após exame clínico realizado nas faces vestibular, lingual/palatina, mesial e distal.

Como critérios de exclusão, os pacientes deveriam apresentar história positiva nos últimos seis meses de antibioticoterapia de largo espectro, antiinflamatórios esteróides, anticoagulantes e imunossupressores nos três meses antecessores ao estudo, história positiva de gestação ou amamentação, história positiva de qualquer tipo de problema sistêmico grave ou história positiva de tratamento periodontal nos últimos 6 meses, história positiva de tabagismo ou interrupção definitiva do hábito há, no mínimo, 5 anos.

Os pacientes foram avaliados por um período total de 6 meses, sendo que a análise do fluido crevicular gengival e a Análise da Expressão de PGE2 foram realizadas nos períodos de 0, 3 e 6 meses. Após a avaliação clínica inicial, realizada por um único operador previamente treinado, foi realizado o tratamento periodontal básico consistindo em instrução e motivação de higiene oral, raspagem supragengival e subgengival, alisamento radicular e polimento coronário. Para instrumentação manual foram utilizadas curetas periodontais de Gracey 5/6, 7/8, 11/12 e 13/14 e para instrumentação ultra-sônica foi utilizado um aparelho piezoelétrico. Para cada paciente foi dada a instrução de higiene bucal, a mesma para todos os grupos, e a terapia de suporte nos grupos tratados. As escovas indicadas para o controle mecânico foram padronizadas, devendo apresentar cerdas macias e horizontais de mesmo tamanho e cabeça da escova de tamanho pequeno, independente da marca. O dentifrício a ser usado não poderia apresentar qualquer componente que pudesse alterar o acúmulo de placa, além dos componentes básicos de um dentifrício. Nos períodos de 0, 3 e 6 meses, os pacientes receberam reforço de higiene bucal e terapia de manutenção periodontal e todas estas consultas foi prescrito 2 gramas de amoxicilina 1 hora antes para profilaxia antibiótica.

QUADRO 1 - Distribuição dos pacientes de acordo com os tratamentos propostos.

Grupo Controle: pacientes sistemicamente saudáveis (n=11)	Instrução e motivação de higiene oral.	Controle mecânico (Técnica de Bass modificada + fio dental).	Terapia de manutenção.
Grupo teste 1: Diabetes Mellitus tipo 1 (n=14)	Raspagem supragengival e subgengival.		

ISSN 1983-1455

Grupo teste 2: Diabetes Mellitus tipo 2 (n=27)	Alisamento radicular e polimento coronário		

Análise do Fluido Crevicular Gengival (GFC)

Foram realizadas coletas de fluido crevicular gengival em 3 sítios de dentes diferentes com profundidade de sondagem maior que 5 mm, na face vestibular e lingual/palatina com cone de papel absorvente. Com a área seca e o biofilme dental removido, os cones de papel eram inseridos abaixo da margem gengival por 30 segundos. Após os mesmos eram colocados imediatamente em solução alcoólica de ninhidrina a 0,2%. Em seguida, foram fotografadas e analisadas com um programa de computador (Image Pro Plus® Version 4.5.0.29, Média *Cybernetics, Silver Spring*, MD, USA) para determinação da quantidade de fluido absorvido em mm^2 (LAGOS et al., 2011).

Análise da Expressão das Isoformas de PGE2

Foram selecionados para todos os grupos, 4 sítios com profundidade de sondagem maior ou igual a 5 mm e sangramento à sondagem (sítios profundos) e 4 com profundidade de sondagem menor ou igual a 3 mm e sangramento à sondagem (sítios rasos), em dentes diferentes, não-adjacentes. Inicialmente, foi removida a placa bacteriana supragengival dos sítios selecionados e em seguida, a região foi isolada com rolos de algodão estéreis e gentilmente seca com jatos de ar. O fluido sulcular estagnado foi coletado com a introdução de um cone de papel absorvente esterilizado mantido durante 30 segundos nos sítios selecionados, sendo descartada a amostra contaminada com sangue. Os cones contendo o fluido de sítios com as mesmas características de cada paciente foram acondicionadas em um único tubo de *eppendorf* contendo 1ml de solução de phosphate-buffered saline (PBS). Após a coleta, os cones de papel permaneceram nos tubos de *eppendorfs* por 40 minutos à temperatura ambiente para posterior centrifugação dos *eppendorfs* a 10.000 giros por 10 minutos, a uma temperatura de 4°C. O sobrenadante foi coletado e acondicionado em novo *eppendorf* estéril e

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

congelado em freezer a -80ºC. Essas amostras foram utilizadas para avaliação da quantidade de PGE-2 por meio de análise por Ensaio de Imunoabsorção Acoplado a Enzimas (ELISA).

Análise dos Dados

Os dados obtidos foram analisados e avaliados através dos testes ANOVA um critério, e se encontrado diferenças estatisticamente significantes, o teste de Tukey foi realizado para determinar diferença entre grupos, com nível de significância de 5%.

Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com Parecer n. 770237. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos os pacientes ou seus responsáveis..

Resultados

A idade média dos pacientes do grupo controle foi de 44,7 ± 12,7 anos, enquanto nos pacientes do grupo teste 1 foi de 42,5 ± 16,8 e nos pacientes do grupo teste 2 de 59,5 ± 9,7, sendo que estes valores não foram significantemente diferentes.

Análise do Fluido Crevicular Gengival (GFC)

A tabela 6 mostra as médias da quantidade de GFC medido por área, dos 3 períodos em todos os grupos tratados. Os resultados mostraram que houve diminuição significativa ao final dos 6 meses em todos os grupos, sendo esta diminuição significantemente mais expressiva no grupo teste 2 em relação aos outros dois grupos (66,4%)

TABELA 6 - Valores da Área do GFC. Os valores representam média ± desvio padrão. Os resultados são expressos em pixels ao quadrado.

	Grupo controle	Grupo teste 1	Grupo teste 2

1º exame (0)	1242,95 ± 34,42 ^{A}	1151,66 ± 65,09 ^{A}	4773,91 ± 245,32 ^{A}
2º exame (3 meses)	937,66 ± 16,24 ^{B}	949,80 ± 57,88 ^{B}	2675,30 ± 272,61 ^{B}
3º exame (6 meses)	730,33 ± 29,71 ^{C}	833,16 ± 44,65 ^{C}	1603,91 ± 65,41 ^{C}
Δ (0-180 dias)	512,62 ± 29,70$^{\&}$	318,50 ± 44,60*	3170,00 ± 65,40$^{\#}$

Letras diferentes, (p<0,05) dados diferentes estatisticamente dentro de um mesmo grupo. Símbolos diferentes, (p<0,05) dados estatisticamente diferentes entre os grupos.

Análise da Expressão das Isoformas de PGE-2

A Tabela 7 mostra as médias dos valores da expressão de PGE-2 dos 3 períodos em todos os grupos tratados. Foi possível observar que houve uma diminuição estatisticamente significativa desta citocina nos grupos de pacientes diabéticos após o período de 6 meses, sendo que no grupo de pacientes com diabetes tipo 1 a redução foi mais expressiva.

TABELA 7 - Valores da expressão de PGE-2 em todos os grupos no período de 0, 3 e 6 meses. Os valores representam média ± desvio padrão. Os resultados são expressos em médias dos valores em pg/mL.

	Grupo controle	**Grupo teste 1**	**Grupo teste 2**
1º exame (0)	7,2 ± 1,3^{A}	7,06 ± 1,8^{AB}	7,5 ± 1,5^{A}
2º exame (3 meses)	6,6 ± 1,0 ^{A}	7,3 ± 0,9^{B}	7,4 ± 2,7^{AB}
3º exame (6 meses)	6,3 ± 1,3 ^{A}	5,8 ± 2,1^{A}	6,7 ± 1,1^{B}
Δ (0-180 dias)	0,9±0,2	1,26±0,2*	0,8±0,1$^{\#}$

Letras diferentes, (p<0,05) dados diferentes estatisticamente dentro de um mesmo grupo. Símbolos diferentes, (p<0,05) dados estatisticamente diferentes entre os grupos..

Considerações Finais

Dentro dos limites do presente estudo e com base na significância clínica dos resultados, foi possível concluir que o tratamento periodontal foi eficaz no controle da

inflamação de pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. No entanto, os efeitos a longo prazo não são conhecidos, e a estabilidade da condição periodontal dependerá de higiene oral, manutenção periodontal e controle do diabetes..

Forma(s) de contato com a ação

A forma de contato foi principalmente por telefone com os pacientes participantes do projeto.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 13350/2004

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. **Diabetes Care.** 7:S5-10, 2004.

BACONES-MARTINEZ, A.; MATESANZ-PEREZ, P.; ESCRIBANO-BERMEJO, M.; GONZÁLEZ-MOLES, M.; BASCONES-ILUNDAIN, J.; MEURMAN, J.H. Periodontal disease and diabetes – Review of the literatrure**. Med Oral Patol Cir Bucal.** v.16, n.6, set., p.722-9, 2011.

FARIA-ALMEIDA, R.; NAVARRO, A.; BASCONES, A. Clinical and metabolic changes after conventional treatment of type 2 diabetic patients with chronic periodontitis. **J Periodontol**, v.77, n.4, p. 591-598, 2006.

GRAVES, D.T.; LIU, R.; OATES, T.W. Diabetes- enhanced inflammation and apoptosis: impacto n periodontal pathosis. **Periodontol 2000**, v. 45, p.128-37, 2007.

LAGOS, M.L.P; SANT'ANA, A.C.P.; GREGHI, S.L.A.; PASSANEZI, E. Keratinized gingiva determines a homeostatic behavior of gingival sulcus through transudation of gingival crevice fluid. **International Journal of Dentistry**, doi: 10.1155/2011/953135. Epub. N.15, nov. 2011.

LLAMBE´S, F.; SILVESTRE, F-J; HERNA´NDEZ-MIJARES, A.; GUIHA, R.; CAFFESSE, R. Effect of non-surgical periodontal treatment with or withoutdoxycycline on the periodontiumof type 1 diabetic patients. **J Clin Peridontol**, v. 32, p.915-920, 2005.

OFFENBACHER, S. Periodontal diseases: pathogenesis. **Ann Periodontol**, v.1, p.879–925, 1996.

YOON A J, CHENG B, PHILIPONE E, TURNER R, LAMSTER IB. Inflammatory biomarkers in saliva: assessing the strength of association of diabetes mellitus and periodontal status with the oral inflammatory burden. **J Clin Periodontol.** v.39, p.434-40, 2012.

EMBRIOLOGIA NA WEB: DA SALA DE AULA PARA COMUNIDADE

Elaine Manoela Porto Amorim[428] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Michael Aparecido Machado[429], Romário William Welter[430], João Paulo de Arruda Amorim[431]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Embriologia; Ensino; Internet.

Resumo

A embriologia é uma disciplina fundamental na graduação dos estudantes de ensino superior da área da saúde. O ensino à distância baseado na criação de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem tem se mostrado uma importante ferramenta educacional que visa facilitar, difundir, democratizar e potencializar a construção do conhecimento. Visto isto, surgiu a idéia de um site irrestrito, didático e de confiabilidade para todos interessados pelo assunto.

Apresentação

Com o avanço da internet e de novas tecnologias, o ensino tradicional, baseado na presença do aluno *in loco*, tem experimentado uma grande revolução nos últimos anos. Neste cenário, a educação a distância (EAD) pode ser abordada como uma modalidade educacional que faz uso de processos que vão além da superação da distância física. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) usadas na EAD não servem apenas para

[428] Doutora, Odontologia, CCBS, *Cascavel* . E-mail: e_laineporto@yahoo.com.br.
[429] Graduando, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: machado.odonto@hotmail.com.
[430] Graduando, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: romario_welter@hotmail.com.
[431] Doutor, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: amorimjpa@yahoo.com.br.

diminuir a distância física entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, elas são eficazes também nos próprios cursos presenciais (Franco et al., 2003). O ensino e aprendizagem baseados em ambientes virtuais apresentam vantagens principalmente para aqueles alunos que possuem uma jornada de trabalho e dificuldades de conciliar o horário profissional com as aulas presenciais ou mesmo para o público em geral que tem necessidade em aprender sobre determinado assunto pelo qual tem interesse ou curiosidade, mas não tem mais acesso à escola para o ensino tradicional.

Dentre as vantagens do EAD, destacam-se: comodidade pelo acesso rápido às informações desejadas, instruções, ofertas didáticas de diferentes origens; transformação da distância em proximidade; interatividade ampliada; ambiente digital de estudo que estimula o estudo autônomo (Peters, 2003). Os suportes digitais e os hipertextos utilizados nos ambientes virtuais são tecnologias intelectuais de que a humanidade passará a se valer para aprender, interpretar a realidade e transformá-la. A tecnologia em hipermídia surgiu como um poderoso método instrucional que permite aos usuários experimentar novos conceitos, adquirir novas habilidades cognitivas em um ambiente interativo e seguro. Neste contexto de inovações nas metodologias de ensino envolvendo multidisciplinaridade e recursos multimídia, constituem um recurso didático auxiliar do aprendizado, que democratiza o conhecimento.

A Embriologia é a ciência que estudo o desenvolvimento embrionário humano e animal e é considerada, pelos alunos de graduação, como um a disciplina difícil, que exige dos alunos grandes esforços para compreender e interpretar, através da leitura de livros texto, os eventos dinâmicos relacionados ao desenvolvimento embrionário. Os ambientes virtuais surgem como uma importante ferramenta auxiliar no ensino da disciplina além de permitir a difusão dos conhecimentos trabalhados em sala para além dos muros da universidade.

Os avanços e a disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação e, a maneira como estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, permitem a elaboração de novas ferramentas educacionais, com o intuito de facilitar a visualização, o entendimento e a memorização de conceitos complexos, aumentando o

aprendizado, o que pode ser feito através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem acessados via internet.

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções (Bianconcini de Almeida, 2003). Nestes ambientes, as atividades se desenvolvem no tempo, no ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, facilitando o alcance de grande quantidade de pessoas, de diferentes níveis de formação, instrução e classes sociais (Bianconcini de Almeida, 2003). A interatividade, as diferentes linguagens usadas (escrita, sonora e visual) e a possibilidade de visualização em representações tridimensionais e animações contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar em ambientes virtuais de aprendizagem significa organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar material de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; fornecer informações relevantes, incentivando a busca de fontes de informações; provocar a reflexão sobre processos e produtos, propiciando, assim, um incremento na aprendizagem do aluno (Bianconcini de Almeida, 2003).

A disponibilidade da Internet tem criado possibilidades incalculáveis para melhoria do ensino de disciplinas ligadas às Ciências Morfológicas, tais como a Histologia, Embriologia e Anatomia (Trelease et al., 2000; Heidger et al., 2002). O espaço ilimitado e plástico do ambiente virtual, contrastado com espaço limitado, caro e fixo disponível para imagens em livros didáticos, apresenta uma grande quantidade de informações para os alunos de diferentes instituições de ensino, nível e classe social (Brinkley et al., 1997), com rápido e fácil acesso através da internet. Além disso, a internet permite a aprendizagem autônoma pelo aluno, independente do ambiente institucional de ensino e de horários rígidos e pré-estabelecidos, o que a torna uma ferramenta de democratização do saber.

A Embriologia, ciência que estuda o desenvolvimento pré-natal de uma espécie durante os períodos pré-embrionário, embrionário e fetal é uma ciência difícil de ser ensinada (Moraes, et al., 2004; Moore & Persaud, 2004; Gilbert, 2003). É bem conhecida a dificuldade de aprendizado no ensino da Embriologia, pois a disciplina exige a compreensão de muitos fenômenos complexos relacionados ao desenvolvimento, devido às rápidas modificações que ocorrem no embrião no plano tridimensional. A evolução temporal de eventos do desenvolvimento animal tem sido classicamente ilustrada com desenhos e esquemas, que criam dificuldades na ligação entre aspectos espaciais e temporais em que ocorrem. É uma ciência visual. Logo, uma metodologia de ensino tradicional baseada em aulas teóricas e livros-texto são ineficientes e improdutivos para muitos alunos (Litowitz, 2003).

Neste cenário, ao reunir textos, imagens, vídeos, sons e animações, a multimídia é capaz de criar um ambiente ativo de cenários que ajudam os estudantes na compreensão de um determinado assunto. Desse modo, a tecnologia e suas ferramentas quando integradas no currículo e usadas de acordo com o conhecimento sobre o aprendizado, realçam o desempenho do estudante. A tecnologia em hipermídia surgiu como um poderoso método instrucional que permite aos usuários experimentar novos conceitos, adquirir novas habilidades cognitivas em um ambiente interativo e seguro. Neste contexto de inovações nas metodologias de ensino envolvendo multidisciplinaridade e recursos multimídia, constituem um recurso didático auxiliar do aprendizado. Assim, pretende-se com o presente projeto elaborar um ambiente virtual para apoio ao ensino de Embriologia, além de difundir o conhecimento e atualização em diferentes temas relacionados à disciplina.

Procedimentos Adotados

No desenvolvimento do projeto contamos com o apoio da equipe Webmaster do Núcleo de Tecnologia da Informação da Unioeste - NTI - Reitoria, para a criação do

ISSN 1983-1455

endereço do site, do layout da página e também para adição dos conteúdos presentes no site.

1. Estruturação do ambiente virtual de apoio ao aprendizado: o conteúdo curricular da disciplina de Embriologia, ofertada aos alunos da UNIOESTE, *Campus* de Cascavel, será dividido em módulos, para posterior disponibilização no ambiente virtual. Os integrantes do projeto serão responsáveis pela busca de imagens e elaboração dos textos para o desenvolvimento de cada módulo. Todas as imagens contidas serão devidamente referendadas. A coordenadora do projeto ficará responsável também pela revisão final de todo o conteúdo didático disponibilizado no ambiente virtual de ensino. Ao final, este conteúdo será customizado para linguagem digital, contendo texto, hipertexto, multimídia, hipermídia, imagens, vídeos e animações. Para a elaboração de um ambiente virtual, será utilizada a plataforma Moodle por ser um software livre, ou seja, sem necessidade de aquisição de licença, além de fácil atualização e utilização. Serão desenvolvidas diversas mídias educacionais, conforme a necessidade de cada módulo de ensino. Dentre estas mídias, destacam-se vídeos, web-aulas, animações, textos com hiperlinks e imagens;

2. Elaboração dos Esquemas: Utilizando o autor de multimídia Macromedia Flash MX®, com seus recursos e ferramentas de desenho, serão elaborados esquemas estáticos que representem deforma didática, determinadas estruturas e eventos, os quais serão sempre acompanhados de textos explicativos ou legendas, elaborados a partir de consulta da literatura existente;

3. Elaboração das Animações: a partir de uma figura inicial, serão feitos inúmeros desenhos, passo-a-passo, mostrando as transformações que a figura deverá para chegar à figura final. Cada um desses desenhos constituiu um quadro chave que será confeccionado e animado pelo recurso tweenning, no autor de multimídia Macromedia Flash MX®;

4. Elaboração de uma Biblioteca de Artigos Eletrônicos: Todos os artigos eletrônicos utilizados durante a elaboração e para a revisão bibliográfica dos temas propostos para os módulos eletrônicos serão organizados em pastas, para cada tema, e

armazenados em disco rígido e CD-ROM, formando uma biblioteca eletrônica com os artigos mais relevantes sobre o tema em questão..

Resultados

De agosto de 2015 a maio de 2016, foram feitas as adequações pontuais, além de encontros entre os integrantes para reformulação do site, ampliação das atividades e incorporação de conteúdos no endereço eletrônico. O projeto vem se mostrando importante na promoção do conhecimento e na divulgação da Universidade como fomentadora dos processos de ensino e aprendizagem. Estamos trabalhando na incorporação de novos dispositivos no endereço para a contagem de visitantes para expor a importância do projeto no meio acadêmico e sua visibilidade. Endereço do site: http://cac-php.unioeste.br/projetos/embriologianaweb/.

Considerações Finais

A criação de um ambiente virtual de ensino e aprendizado tem sido muito utilizada por diversas instituições de ensino, nacionais e internacionais, para difundir e democratizar o conhecimento. Assim, o projeto visa atingir estudantes de instituições públicas e/ou privadas, assim como a comunidade em geral, interessada em aprender sobre o desenvolvimento humano, facilitando a sua busca por tal conhecimento.

Forma(s) de contato com a ação

Email: e_laineporto@yahoo.com.br; Fone: (45)3220-7402. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unioeste, Cascavel, Paraná, e/ou e-mail: machado.odonto@hotmail.com; Fone: (45) 9927-3761.

Número da Correspondência Registrada (CR)

38974/2013

Referências

BIANCONCINI DE ALMEIDA, M. E. Educação a distância na internet: abordagens e contribuiçõesdos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, 2003

BRINKLEY JF, BRADLEY SW, SUNDSTEN JW, ROSSE C. The Digital Anatomist Information System and its use in the generation and delivery of web-based anatomy atlases. **Comput Biomed Research,** v.30, p. 472–503, 1997.

FRANCO, Maria Laura Puglisi. Análise de conteúdo.Brasília: Plano Editora, 2003.

GILBERT, S.F. **Developmental Biology**, 7 ed. Sunderland: Sinauer, 2003.

HEIDGER PM, DEE F, CONSOER D, LEAVEN T, DUNCAN J, KREITER C. Integrated approach to teaching and testing in histology with real and virtual imaging. **The Anatomical record,** v. 269, p.107–112, 2002.

LITOWITZ, J.K. Using manipulatives to improve learning in the undergraduate neurophysiology curriculum. **Adv Physiol Educ,** v.27, p.109-19, 2003.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **The Developing Human**: Clinical Oriented Embryology. Philadelphia: Saunders, 2004.

MORAES, S.G.; REIS, M.V.A.; MELLO, M.F.S.; PEREIRA, L.A.V. The usefulness of autopsies as a tool for teaching human embryology. **Braz J Morphol Sci**, v.21, p.117-123, 2004.

PETERS, O. Didática do ensino a distância. Rio Grande do Sul. Unisinos. 2003.

TRELEASE RB, NIEDER GL, DORUP J, HANSEN MS. Going virtual with QuickTime VR: New methods and standardized tools for interactive dynamic visualization of anatomical structures. **The Anatomical record**, v.261, p.64–77, 2000.

ENCONTROS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL: UM NOVO OLHAR PARA A RESSOCIALIZAÇÃO

Yolanda Zancanella (Coordenador da Ação de Extensão)[432], Arielle Mehanna Mormul[433], Andréia G. Savarro[434], Andressa Goffi[435], Bruna Zanella[436], Driane de Faveri[437], Heluziane Stella[438], Quelli Monique Krassota[439], Maria Carolina Schmitt de Souza [440], Maristela Pereira[441]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Patronato; Ressocialização; Grupos.

Resumo

O programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, órgão de execução penal ligado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, realiza o atendimento e fiscalização dos assistidos por meio de equipe multidisciplinar composta por profissionais recém-formados e graduandos. O objetivo

[432] Doutor, Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. Email: yolandazanca@yahoo.com.br
[433] Graduanda do curso de Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. Email: ariellemehanna@gmail.com
[434] Graduanda do curso de Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. Email: andreia@savarro.com.br
[435] Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. Email: goffiandressa@gmail.com
[436] Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco - FADEP, Centro de Ciências Humanas campus, de Pato Branco. Email: brunazanella-@hotmail.com
[437] Graduada em Economia Doméstica, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, centro, campus de Francisco Beltrão. Email: driane_faveri@hotmail.com
[438] Bacharel em Direito pelo Centro Sulamericano de Ensino Superior – CESUL, Centro de Ciências Sociais Aplicadas campus de Francisco Beltrão. Email: helustella@hotmail.com
[439] Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco - FADEP, Centro de Ciências Humanas, campus de Pato Branco. Email: quellipsico@hotmail.com
[440] Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná,Centro de Ciências Humanas – CCH, campus de Francisco Beltrão. Email: mariacarolinaped@hotmail.com
[441] Graduanda do Curso de Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Centro de Ciências Exatas, campus de Francisco Beltrão. Email: maristelapereira91@hotmail.com

principal do programa tem enfoque no processo de ressocialização dos assistidos, de forma que uma das funções do Patronato é assistir o egresso na vida pós-liberdade, auxiliando-o a superar as dificuldades de natureza econômica, familiar e/ou de trabalho. É, pois, um órgão que trabalha na perspectiva da ressocialização dos sujeitos a partir de ações e projetos desenvolvidos que visam privilegiar o desenvolvimento de encontros sociais com os assistidos e suas famílias em datas específicas, atribuídas a festividades como dia das mães, dia dos pais e natal. Este trabalho visa com isso apresentar de forma breve um esboço das ações desenvolvidas nesse âmbito..

Apresentação

O programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, é um órgão de execução penal ancorado na Lei de Execuções Penais nº 7.210/1984 (LEP), e na Lei municipal nº 4.120/2013, tem por objetivo principal fiscalizar e acompanhar o devido cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais, destinadas aos egressos do sistema penitenciário.

Assim, uma das funções do Patronato é assistir o egresso na vida pós-liberdade, auxiliando-o a superar as dificuldades de natureza econômica, familiar e, ou de trabalho. É, pois, um órgão que trabalha na perspectiva da ressocialização dos sujeitos a partir de ações e projetos desenvolvidos que visam privilegiar o desenvolvimento de encontros sociais com os assistidos e suas famílias em datas específicas, atribuídas a festividades como dia das mães, dia dos pais e natal.

Nessa perspectiva, essas ações abrangem o indivíduo em sua totalidade, promovendo a reflexão, o convívio social e a troca de experiência, contribuindo para a construção do vínculo desses sujeitos ao programa, favorecendo assim, o desenvolvimento do trabalho, bem como a atuação da equipe multidisciplinar nesse processo, a fim de proporcionar a inclusão social do assistido e, na medida do possível, conscientizá-lo da importância de uma mudança de comportamento e conduta perante a sociedade (FADEL, et al, 2014).

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

A proposta principal das atividades desenvolvidas junto aos assistidos do programa diz respeito ao movimento de abertura de novas oportunidades e possibilidades de trabalho, bem como de vida, ou seja, visa-se que o assistido reflita sobre a conduta passada, a qual ele está vinculado pelo cumprimento da pena auxiliando-o no processo de construção de uma nova posição frente à sociedade, esclarecendo seus direitos e deveres, encontrando assim alternativas de ação para a reinserção produtiva ao meio social.

Nesse aspecto, Marques (2013) trabalha com o conceito de liberdade vinculado às escolhas pessoais e de vida em grupo, servindo para as tomadas de decisão, para a responsabilidade e o respeito para consigo, para com os outros e com o meio no qual está inserido para a expressão das ideias e das emoções.

É nessa premissa que a psicologia enquanto ciência com grande abrangência de atuação propõe-se a explicitar e trabalhar com as relações humanas construídas entre os indivíduos e seus ambientes sociais, de forma que no contexto jurídico, o trabalho do psicólogo vem trazendo a consciência a real importância de entender os padrões de comportamento, crenças e sentimentos para a elaboração e aplicação das leis, contribuindo para que se possa com isso, compreendê-las melhor (SERAFIM & SAFFI, 2012).

No enquadramento das execuções penais, a psicologia tem seu foco na intervenção junto ao recluso, diretamente relacionado à participação de programas de penas alternativas e ações relativas a esta área. O psicólogo contribui para a efetivação das penas, observando o perfil de cada indivíduo, ressaltando suas habilidades sociais e permitindo a todos que estiveram afastados do convívio social por algum delito, condições necessárias para reinserção à sociedade, bem com sua recuperação como sujeito de deveres, direitos e garantias (SILVA, GUTZLAFF & KAZMIERCZAC, S/D).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A partir dessa finalidade, a promoção de atividades em grupo no contexto citado apresenta-se como uma importante ferramenta para o alcance dos objetivos pretendidos pelo programa Patronato, justifica-se isso no fato de que a atribuição do grupo é definir papéis e garantir a produtividade dos indivíduos através da manutenção e harmonia das relações sociais, visto que o caráter de mediação do grupo, afeta a relação entre os indivíduos e a sociedade (MARTINS, 2007).

Neste sentido, se enquanto sociedade almeja-se que os sujeitos ora afastados do convívio social por cometerem algum crime, ao retornarem à liberdade tenham novas condutas e novos posicionamentos, é imprescindível oferecer condições para que estes possam ter novas experiências e seus comportamentos sejam condicionados a novos valores, pois de acordo com autores como Vandenberghe (2004), os comportamentos são modelados pelas contingências do cotidiano, de modo que estas contingências são o resultado do nosso comportamento.

Diante do exposto, os encontros com os assistidos em datas específicas têm como metodologia de ação reuniões de âmbito motivacional e comemorativo, no Campus da Unioeste. Estes momentos são organizados a partir da recepção dos assistidos e seus familiares, seguido de uma palestra, apresentação artística, dinâmicas integrativas com metodologias de atuação com grupos, em que todos possam sentir-se protagonistas das ações, verifica-se que a presença das famílias faz com que exista um sentimento de pertencimento, com o resgate da confiança em si, e da autoestima de cada um.

Acredita-se que com isso, para que o trabalho seja de fato ressocializador, este deve ser dotado de meios condizentes a essa finalidade, ou seja, capazes de valorizar o assistido dentro daquilo que é legalmente estabelecido, isto é, de respeitar a pessoa enquanto sujeito de direitos.

Resultados

Ao longo dos anos, nota-se que o tema ressocialização vem ganhando espaço nas discussões de âmbito político, social e educativo. Entretanto são necessárias iniciativas e estratégias que viabilizem a concretização de oportunidades para que essa ressocialização de fato ocorra.

Nesse sentido, o Patronato enquanto órgão da execução penal, que tem como um dos principais objetivos a promoção da ressocialização, como mencionado anteriormente, tem buscado desenvolver encontros sociais que considerem os egressos atendidos em sua totalidade, o que implica considerar que antes de ser um infrator, o sujeito é um ser humano que se comporta em sociedade e nos seus ambientes, e a partir disso vivencia suas consequências.

Tais relações têm sido pauta de estudo e intervenções das áreas sociais e psicológicas, estas que cada vez mais vêm contribuindo com ideias e ações a serem desenvolvidas no campo da ressocialização e na modificação de comportamentos indesejáveis ao convívio social.

Com isso, o Programa Patronato tem desempenhado a tarefa de estimular positiva e produtivamente esses sujeitos através das boas experiências ocorridas com pessoas na mesma situação e a existência da possibilidade de nova conduta, a partir da ação integradora de programas oficiais com esse objetivo.

Considerações Finais

A realização do trabalho com grupos envolvendo os assistidos e seus familiares, ainda é uma experiência recente, por isso encontra-se num processo de estruturação e adequação de ferramentas que sejam efetivas aos objetivos em questão. Todavia, nos encontros já realizados percebe-se a contribuição que esses eventos possibilitam aos sujeitos envolvidos, novas relações pessoais são construídas e a troca de vivências, de certo modo, apresenta-se como apoio e acolhimento às situações enfrentadas. Nessa linha, percebe-se o papel atuante da universidade pública para com a sociedade, visto

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

que, o programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão caracteriza-se como projeto de extensão, e por assim ser, essa extensão faz-se para estes sujeitos que carregam os estereótipos de uma sociedade que marginaliza, segrega e não inclui.

Forma(s) de contato com a ação

fbpatronato@gmail.com I

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

FADEL, J. T. Et al. **Programa de execução das alternativas penais do município de Guarapuava – Pr.** Anais do V Seminário Nacional de Sociologia e Política. Curitiba – PR: 2014. Disponível em: < http://www.humanas.ufpr.br/portal/seminariosociologiapolitica/files/2014/08/24827_1397863849.pdf> Acesso em: 03 de Junho de 2016.

MARQUES, Emília Tavares; RIBEIRO, Jose Luis Pais. **Comportamentos (a) normais e recurso à entrevista estruturada na avaliação de (in)imputáveis juridicamente privados de liberdade.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. 3, p. 564-579, 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 abr. 2016.

SILVA, M. C. S.; GUTZLAFF, T.; KAZMIERCZAC, L. F. **A atuação do psicólogo**

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

no acompanhamento das penas alternativas. Revista Conex UEPG: S/D. Disponível em: < http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/conexao/article/view/3795/2684> Acesso em: 09 de julho de 2015.

SERAFIM, A. P; SAFFI, F. **Psicologia e práticas forenses.** São Paulo: Manole, 2012.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

EQUIPE BAJA CATARATAS: PROJETO MINI-BAJA NA UNIOESTE

Gustavo Adolfo Velazquez Castillo (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Arthur Sanchez de Almeida, Emanuela Dotti Chioquetta, Fábio Zardinello Barroso, Felipe Marques, Iago Oliveira, Jeison Marlo Pigosso Coelho, Julio Maia, Leonardo Rodrigues, Mirian Luana Mayer, Pedro Ricardo Manentiti, Robson Toledo Chiodelli, Thalysson Cavalcante, Vinicius Rugeri Borges Bonini

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Tecnológico)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Projeto Mecânico; Mini Baja; Competição Baja SAE Brasil.

Resumo

O projeto Baja SAE tem como principal objetivo o desenvolvimento acadêmico e pessoal de estudantes de engenharia mecânica e elétrica. Os alunos se organizam em grupos (equipes) que projetam e fabricam o protótipo de um veículo para terreno acidentado (“off road”), conhecido como Mini Baja; o mesmo é apresentado nas competições Baja SAE Brasil, onde o projeto compete com diversos outros apresentados por equipes de outras universidades brasileiras. Este projeto é um desafio que busca estimular os estudantes a complementarem os estudos teóricos com conhecimentos práticos desenvolvidos durante o projeto, construção, montagem e manutenção do protótipo, simulando um projeto de engenharia próximo do mundo real e seus desafios associados. As competições são eventos que permitem um importante intercâmbio de conhecimentos entre as equipes das diversas instituições participantes e possibilitam o crescimento profissional dos alunos envolvidos

Apresentação

INTRODUÇÃO

O Projeto Baja SAE Brasil é uma competição nacional entre instituições de nível superior de engenharia; os estudantes, organizados em equipes, projetam e constroem um protótipo de veículo para tráfego em terreno acidentado. A equipe Baja Cataratas conta atualmente com 14 acadêmicos de engenharia e é responsável pelo desenvolvimento e construção de um protótipo que representa a Universidade Estadual do Oeste do Paraná nas competições Baja SAE Brasil, nas etapas regionais e nacionais. A equipe Baja Cataratas, participou pela primeira vez na competição em 2011 na etapa nacional da competição Baja SAE Brasil com o protótipo denominado RQ-1, desde então a equipe vem obtendo bons resultados e aprimorando seus projetos através da experiência acumulada nas competições.

Ao longo dos 5 anos de vigência deste projeto na Unioeste foram desenvolvidas melhorias no protótipo inicial e foi projetado e construído um novo protótipo para participar das competições estudantis SAE Mini Baja nas edições 2012 a 2016 que são realizadas a cada ano em duas etapas: etapa nacional que acontece no primeiro semestre (geralmente em março) e etapa regional sul que acontece no segundo semestre (geralmente em outubro).

Na última competição, que aconteceu entre os dias 20 e 21 de novembro de 2015 na cidade de Gravataí/RS a equipe Cataratas Baja SAE enfrentou dificuldades, mas o evento desempenhou um papel importante para o aprendizado dos novos membros.

JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

O intercâmbio de conhecimento promovido pelas competições possibilita desenvolver competências técnicas importantes nos nossos alunos que posteriormente poderão atuar em ações que permitam desenvolver tecnologicamente a região das três fronteiras. Por

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

outro lado, como as competições envolvem numerosas instituições de ensino e empresas, a nossa participação poderá contribuir como uma fonte adicional de promoção da Unioeste e do Parque Tecnológico Itaipu (Nossa principal patrocinadora), expandindo assim a possibilidade de gerar novas parcerias com instituições de outras regiões que permitam desenvolver novos projetos no futuro.

O projeto também possibilita a interação sinergética com outros projetos similares da Unioeste e também patrocinados pela FPTI (Fundação Parque Tecnológico Itaipu), tal como o Grupo Cataratas de Eficiência Energética, a fim de trazer benefícios para as duas equipes, tanto na utilização compartilhada de ferramental, como na troca de informações e experiências entre os membros das duas equipes.

Os principais objetivos deste projeto são:

- Aplicar os conceitos de engenharia adquiridos ao longo do curso em um caso real e estimular a prática de trabalho em equipe dos participantes.

- Construir um veículo de baixo custo, inovador, resistente e ao mesmo tempo competitivo;

- Representar e promover o nome da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e do Parque Tecnológico Itaipu – PTI durante as competições estudantis promovidas pela SAE Brasil: etapas nacional e regional sul, buscando melhorar nosso desempenho através do intercâmbio do conhecimento e experiências com equipes de outras universidades.

- Divulgar o conhecimento adquirido junto à comunidade acadêmica local e outros interessados.

Procedimentos Adotados

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Durante os quatro dias da competição os protótipos das equipes são submetidos a diversas provas que podem se classificadas em apresentação do projeto; provas estáticas e provas dinâmicas. A apresentação do projeto é realizada por dois membros da equipe e avaliada por profissionais que atuam na área. As provas estáticas consistem em: prova de segurança, de conforto e revisão do motor e as provas dinâmicas são as provas de frenagem; de tração; de aceleração; de velocidade e um enduro com duração de 3 horas onde participam todas as equipes que foram aprovadas nas provas obrigatórias e desclassificatórias da competição.

Para participar das competições são necessárias diversas atividades preliminares tais como estabelecer as etapas de desenvolvimento do projeto, com o intuito de organizar as atividades a serem executadas, otimizando o tempo de execução das mesmas, para isso a equipe utilizou algumas das práticas de gerenciamento de projetos indicadas pelo Project Management Institute – PMI, inicialmente elaborando o Plano de Trabalho, Estrutura Analítica de Projeto – EAP, Cronograma e Planilha de Orçamento.

Após finalizar a parte de projeto inicia-se o processo de compra de materiais e fabricação das peças para posterior montagem e teste do protótipo. Todos os requisitos estipulados nas regras da competição devem ser seguidos à risca.

Na etapa de execução dos testes busca-se identificar os pontos falhos e de baixo desempenho com o intuito de corrigir os erros e melhorar ainda mais o desempenho do protótipo. A modelagem utilizando técnicas CAE será muito útil nesta etapa, pois permitirá reavaliar os esforços envolvidos e encontrar possíveis soluções.

Após cada competição são apresentados os relatórios com resultados obtidos em exposições; feiras e eventos com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros membros da comunidade acadêmica e/ou público interessado em geral.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O projeto é apresentado anualmente na Feira das Profissões da Unioeste (Campus Foz do Iguaçu) e possibilita explicar o trabalho que um engenheiro realiza na vida profissional com um exemplo prático no ambiente acadêmico aos alunos do ensino médio que irão prestar Vestibular nos anos seguintes (Figura 1).



Figura 1 – Equipe Baja Cataratas na competição Nacional de 2014 e em uma apresentação na escola de Ensino Médio

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A equipe Baja Cataratas, responsável pelo projeto e construção dos protótipos (Mini Baja) para representar a Unioeste nas competições SAE Brasil, vem desenvolvendo suas atividades desde o início do ano de 2010 graças ao apoio da FPTI. Foram

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

projetados todos os sistemas e subsistemas do protótipo batizado de RQ-1 (em memória do engenheiro Roberto Queiroz) e participou, pela primeira vez, da competição nacional Baja SAE na cidade de Piracicaba nos dias 24 a 27 de março de 2011. O protótipo passou por todos os testes preliminares, mas um problema mecânico o tirou prematuramente da prova final, um enduro de 3 horas. Neste mesmo ano a equipe participou da etapa sul, na cidade de Gravataí, nos dias 17 a 18 de setembro de 2011.

Motivados pela experiência positiva os membros da equipe construíram um novo protótipo para participar da etapa nacional e regional no ano de 2012, obtendo bons resultados, como por exemplo, o sexto lugar geral, na etapa regional, acompanhado do segundo lugar na prova de suspensão e terceiro na prova de tração.

Atualmente a equipe está em seu terceiro protótipo, RQ-3, buscando manter bons resultados nas próximas competições na temporada 2016-2017.

Resultados

Com poucos anos de experiência da nossa equipe, podemos observar um considerável crescimento no projeto e desempenho do protótipo e do desempenho da própria equipe nas competições. Prova disto são os ótimos resultados obtidos na competição em Gravataí-RS em Outubro de 2013, onde a equipe disputou com escolas que participam das competições desde a criação da mesma em 2003:

- 2º lugar geral da competição.
- 2 º lugar na prova de enduro
- 1º lugar na prova de Aceleração.
- A equipe melhor colocada do Paraná.

Entre os dias 13 e 16 de março de 2014, competição nacional, na cidade de Piracicaba/ SP a equipe Cataratas Baja SAE obteve a 13ª colocação.

Considerações Finais

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Além do valioso intercâmbio de conhecimento durante as competições, este projeto possibilita outras ações importantes do ponto de vista da extensão tais como: Participação de Feiras para divulgar o conhecimento junto a alunos do ensino médio; Apresentação do protótipo em escolas do Ensino Médio mostrando o projeto e explicando o campo de atuação do engenheiro com o intuito de ajudar no discernimento da área de interesse em prováveis alunos das nossas universidades. Considerando estas ações acredita-se que o Projeto Baja é um dois mais completos em que um aluno de graduação em engenharia pode participar, pois além de simular um caso de desenvolvimento real de produto o aluno participa de um intercâmbio de conhecimentos entre pessoas da área técnica e da comunidade em geral.

Forma(s) de contato com a ação

FORMA(S) DE CONTATO COM A AÇÃO: https://www.facebook.com/bajacataratas/

bajacataratas@gmail.com

http://bajacataratas.wix.com/inicio.

Número da Correspondência Registrada (CR)

30895/2010

Referências

1. GILLESPIE, T.D. **Fundamentals of vehicle dynamics. Society Automotive of Engineers**. USA, 1992. 2. JAZAR, N. Reza. Vehicle Dynamics – Theory and Application. Springer, 2008.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

3. JUVINALL, R. C.; MARSHEK, K. M. **Projeto de Componentes de Máquinas**. 4ª. ed. LTC 2008.

4. L. L. Thompson, **"Analysis of Torsional Stiffness for a Simplified Chassis Model"**, Department of Mechanical Engineering, Clemson University, 1997.

5. LIMPERT, R. **Brake Design and safety**. 2. ed. Detroit: SAE, 1999.

6. MILLIKEN, W.; MILLIKEN, D. **Race car vehicle dynamics**. USA: SAE, 1995.

7. NICOLAZZI, Lauro C. **Uma Introdução à Modelagem Quase -Estática de Veículos Automotores de Rodas**. Florianópolis, SC; Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2008.

8. NORTON, Robert L. **Projeto de máquinas**. 2.ed. São Paulo, 2005.

9. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge – PMBOK® Guide** 2000 Edition, Pennsylvania-USA 2000.

10. Regulamento Baja SAE. Brasil, 2011.

11. REYNOLDS, H.M. (1993). **Automotive seat design for sitting comfort. In Automotive Ergonomics,** ed. B. Peacock and W. Karwowski, 99 - 116. London: Taylorand Francis. 12. SHIGLEY, Joseph E. Projeto de engenharia mecânica. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ESTUDOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E BAKHTIN NO CAMPO DA LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

Benedita de Almeida[442] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Rosangela Oro Brocardo[443], Katyuscia Sosnowski[444]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Linguagem, interação verbal, formação de professores .

Resumo

O texto refere-se a Projeto de Extensão, em desenvolvimento, realizado com estudantes dos cursos de licenciatura e mestrado (Educação, Geografia, Letras), professores da educação básica e pesquisadores universitários, com o objetivo de estudar os princípios teóricos da perspectiva dialógica da linguagem, propostos por M. Bakhtin, e da teoria histórico-cultural, de L. S. Vigostky, sob uma perspectiva interdisciplinar, destacando o estatuto da linguagem na formação humana e contribuições para o ensino.

Apresentação

O projeto partiu de necessidades apontadas por estudantes, professores da educação e pesquisadores, de aprofundarem compreensões sobre a análise dialógica do discurso nos estudos do Círculo de Bakhtin e a perspectiva histórico-cultural nas suas relações com a Educação e a pesquisa em Ciências Humanas. Especificamente, foram estudados obras e conceitos relacionados aos princípios teóricos propostos e discutidos

[442] Doutora em Educação, Mestrado em Educação, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: beneditaalmeida@yahoo.com.br
[443] Doutoranda, Letras - UNIOESTE, *campus de Cascavel.* E-mail: rosangela.oro@gmail.com
[444] Doutora em Informática na Eeducação, Mestrado em Artes Visuais, Instituto Federal do Paraná, *campus Coronel Vivida.* E-mail: katyuscia.sosnowski@ifpr.edu.br

pelo Círculo de Bakhtin, em sua perspectiva dialógica da linguagem (2003[1979], 2010[1929], 2010[1975], 2012[1929]), e por L. S. Vigostky (2009), destacando o estatuto da linguagem na formação humana e contribuições para o ensino. As leituras se desdobraram em discussões e reflexões sobre os objetos de pesquisa dos participantes, sobre os aspectos socioculturais da língua, sua relação com as práticas linguísticas, análise das relações com questões educacionais e o início de produção científica relacionada a esses campos teóricos.

Procedimentos Adotados

O projeto desenvolve-se com a realização de encontros de estudos entre os participantes, organizados com base em leituras prévias de textos dos autores de referência, que fundamentam as discussões e reflexões sobre os aspectos socioculturais da língua e sua relação com as práticas linguísticas, análise e discussões das relações dos princípios teórico-metodológicos e conceitos das perspectivas teóricas com questões educacionais. A proposta tem um caráter bidimensional de estudar e discutir conceitos e princípios norteadores das teorias de Bakhtin e de Vigostky e produzir material científico sobre as contribuições desses teóricos para a educação e ensino, sob uma perspectiva inter(multi)disciplinar. As discussões organizam-se no grande grupo, com atividades coletivas ou exposição individual e versam sobre as implicações da concepção para os processos educativos, com o estabelecimento de relações com a área de interesse de cada sujeito participante. A partir da característica heterogênea do grupo, busca-se articular à discussão dos textos teóricos o estabelecimento de relações com as diferentes áreas e níveis do ensino relacionados aos interesses e atividades dos participantes. Em continuidade às discussões dos textos teóricos, produção científica é desenvolvida pelos participantes, considerando as contribuições do grupo em debates orientados. A produção de *artigo* ou *reflexão fundamentada sobre questão da realidade educacional* insere-se entre as linhas do projeto: 1. Linguagem e educação; 2. Implicações dos conceitos analisados para o ensino de língua materna ou estrangeira; 3. Relações dos conceitos

analisados para o ensino (na área específica de interesse do participante); 4. Elementos das relações entre linguagem e desenvolvimento; 5. Elementos teórico-práticos das relações dos estudos com a formação de professores. Considerando a diversidade de formação dos integrantes desse projeto (graduação, mestrado, doutorado), seus diferentes universos de atuação (instituições de ensino municipais, estaduais e federais), de suas áreas de interesse (Educação, Arte/Educação, Ensino, Matemática, Letras, Geografia, Filosofia, Pedagogia), inferimos que, além dos participantes efetivos do grupo (aproximadamente 20 pessoas), é beneficiada uma comunidade maior de estudantes.

Resultados

A universidade cumpre seu papel social e político quando, por meio de ações de extensão, promove encontros entre acadêmicos e a comunidade. A ação em questão consistiu na realização de dezesseis encontros no período de um ano. Normalmente, às quartas-feiras (2015) e segundas-feiras (2016) e, aproximadamente, a cada 3 semanas, professores da rede pública, pesquisadores e estudantes de mestrado e doutorado reuniram-se por duas horas. Nesses encontros as discussões foram norteadas pelos conceitos de Bakhtin e Vygotsky, os quais nos levaram a refletir sobre a realidade do mundo escolar. Em busca por aproximar a teoria da prática, as discussões durante os encontros foram realizadas pelos professores/pesquisadores/estudantes de forma colaborativa, de modo que todos foram sujeitos ativos do processo. Esta participação ocorreu, inicialmente, nas leituras e discussões dos textos elencados para os debates e culminou com os participantes produzindo e debatendo suas próprias produções textuais.

O grupo, assim, cresceu e ampliou horizontes; novos textos verbais e verbo-visuais (BRAIT, 2012; GÓES, CRUZ, 2006; PRESTES, 2010; SOÁREZ; MORELLI, 2007; SOUZA E SILVA, 2012) foram sugeridos pelos participantes no decorrer dos encontros no objetivo de ampliar a compreensão de conceitos bakhtinianos como Discurso, Signo ideológico, Dialogismo, Enunciado, Gênero; Cronotopo; Autor/autoria. Sob a ótica da teoria histórico-

cultural foram discutidos os conceitos de Sentido, Significado, Desenvolvimento do significado, Pensamento discursivo, Relações entre pensamento e palavra e discutidas relações/implicações com a escrita e com seu ensino e aprendizagem (VYGOTSKY, 2009), sempre, também, com a área de interesse dos participantes.

A etapa de produção de texto foi relacionada às temáticas de interesse de cada participante, tendo como linha transversal a perspectiva dialógica da linguagem e a teoria histórico-cultural nas suas relações com a Educação e a pesquisa em Ciências Humanas. As produções – individuais ou em coautoria –, inicialmente, foram orientadas por um roteiro de escrita e, posteriormente, pela elaboração de um resumo. Em seguida, os textos foram compartilhados oralmente nos encontros subsequentes, momento em que começaram a ganhar vida, recebendo contribuições do grupo inter(multi)disciplinar, que lançou múltiplos olhares, com isso, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada produção intelectual discutida. A participação de professores pesquisadores, estudantes universitários e professores da educação básica em uma mesma discussão contribuiu para que os apontamentos fossem discutidos, argumentados e criticados por aqueles que estão no chão da escola, no cotidiano das relações sociais. Essa aproximação entre a universidade e a escola permite que, de fato, a teoria se alie à prática, em busca por reflexões que deem conta do enfrentamento de problemáticas reais vivenciadas no contexto da sala de aula. Ao fim de todo o processo, as reflexões produzidas pelo grupo, materializadas nos textos produzidos, serão reunidas e constituirão uma publicação a ser compartilhada com a comunidade em geral.

Considerações Finais

Pautados em um modo de viver construído nas relações sociais, o grupo constitui-se como grupo de estudos inter(multi)disciplinar em suas bases de formação. As discussões, a partir de múltiplos olhares, ampliaram nossos modos de ver os conceitos da teoria bakhtiniana e da perspectiva histórico-cultural relacionados às práticas escolares e às pesquisas em Ciências Humanas. A busca pela articulação dos textos teóricos com as

diferentes áreas e níveis do ensino nos fez alçar voos cada vez mais altos dentro do nosso momento histórico. A socialização das produções de textos foi um momento de dar voz àquele que fala, promovendo o diálogo e a autoria entre os participantes.

Forma(s) de contato com a ação

beneditaalmeida@yahoo.com.br, (46) 3520-4849]

Número da Correspondência Registrada (CR)

45362/2015

Referências

BAKHTIN, Mikhail. [1979]. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. [1975]. O discurso em Dostoiévski. In: _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010a[1929]. p 207 – 210.

_____. **Questões de literatura e de estética**: A teoria do romance. Tradução do russo por Aurora Formoni Bernardini *et al.* 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2010b.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, V. N. [1929]. Interação Verbal. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 114 - 132.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, V. N. [1929]. Língua, fala e enunciação. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 93 - 113.

BRAIT, B.; SOUZA E SILVA, M. C. (orgs). **Texto ou discurso**? São Paulo: Contexto, 2012. p. 09. Faculdade de Educação. UnB, 2010.

GÓES, M. C. R.; CRUZ, M. N. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Pro - Posições**, v. 17, n. 2 (50) - maio/ago. 2006.

PRESTES, Zoia R. **Quando não é quase a mesma coisa**. Análise da tradução de Lev

Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. Tese (Doutorado).

SOÁREZ, Elena; MORELLI, Paulo. **Cidade dos Homens**, Brasil, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. As raízes genéticas do pensamento e da linguagem. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p. 111-150.

EXTENSÃO E INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS SOLIDÁRIOS: POR UMA DIALÓGICA DAS DIMENSÕES DO FRACASSO.

Edson Marques Oliveira [445] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: (Tecnologia de Produção)
Linha de Extensão: Emprego e renda)
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Economia solidária, fracasso, gestão social.

Resumo

IO presente trabalho apresenta parte do estudo realizado no pós-doutoramento sobre as possíveis dimensões do fracasso de empreendimentos sociais solidários, a partir da experiência de incubação através do Programa de Extensão da Unioeste. A partir de estudos de caso e de análise bibliográfica sistematizada, é apresentando algumas dimensões que explicam o fenômeno do fracasso. Esses resultados são analisados a partir de três configurações: a) contexto, b) organizações e c) pessoas. Os resultados tem centralidade nos aspectos: culturais, organizativos e comportamentais.

.

Apresentação

A reflexão sobre economia solidária não se reduz aos empreendimentos. Existem outras ações, como os clubes de trocas, moedas sociais, redes, etc. É um tema complexo e multi conceitual, como mostram Pitaguari, Santos e Câmara (2012, p. 35-42) que

[445] Pós-doutorado pelo CES/Universidade de Coimbra e Pós-doutorando pelo PPGAADM/UFPR, professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, curso Serviço Social, CCSA, Campus de Toledo, email: empreendedorsocial03@yahoo.com.br. Apoio CAPES Bolsa Estágio Sênior Processo BEX 9449/13-2.

destacam cinco visões na literatura especializada: 1) alternativa revolucionária ao capitalismo, 2) rede de colaboração solidária, 3) produção e sociabilidade, 4) saberes populares e 5) socioeconomia. Essas visões recebem, tanto apoio como criticas. Apresentam limitações e potencialidades (Leite, 2009), principalmente em relação à cooperação e a solidariedade (Sennett, 2012). No presente estudo, centramos nossa análise em três configurações: a) contexto, b) organizações e c) pessoas, tentando responder as seguintes indagações: o que leva os EES ao fracasso? Quais dimensões influenciam para esse processo? E isso a partir de uma experiência dentro da extensão.

Procedimentos Adotados

O presente trabalho apresenta uma reflexão que tem como base os estudos realizados e em andamento, no pós-doutoramento sobre as dimensões do fracasso de empreendimentos de economia solidária (EES). A motivação de pesquisar esse tema é decorrente a: i) experiência empírica de incubação de EES, notadamente duas cooperativas de trabalho envolve um grupo de mulheres em risco e vulnerabilidade social através do Programa de Extensão Casulo Sócio Tecnológico entre 2004 a 2013 na cidade de Toledo; ii) uma dessas cooperativas, a Coopermesa, após cinco anos de pleno funcionamento encerrou as atividades em fevereiro de 2012, não por falência financeiro ou falta de produção, mas por ausência de pessoas; iii) essa constatação levou a um estudo junto as ex-cooperadas sobre as causas do fechamento da Coopermesa, e uma consequente reformulação das ações de incubação e inicio de uma nova turma criando uma segunda cooperativa, a Cociart, que está em desenvolvimento e sendo objetivo de aprofundamento analítico no pós-doutoramento; iv) a realização desse aprofundamento, parte de uma pesquisa de análise e meta analise sistematizada da bibliografia produzida sobre o tema gestão dos EES no período de 2003 a 2014, e do mapeamento de EES da região Oeste do Paraná, o que possibilitou o estudo de caso em profundidade, se caracterizando nesse sentido por uma abordagem de pesquisa qualitativa, estudo de caso

e exploratória; v) como instrumentos de captação de dados e informação, utilizamos questionários semi-estruturados, entrevistas dirigidas, grupo focal, visita técnica programada, caderno de campo e análise documental. Participaram do estudo, gestores de EES, trabalhadores e lideres de organizações de apoio. Dada à amplitude das as informações colhidas apresentamos só a primeira parte da análise.

.

Resultados

A Economia Solidária, apresenta alguns especificidades que são enfatizadas no processo de gestão dos empreendiemntos: a) Cooperação, b) Autogestão, c) Dimensão Econômica, d) Solidariedade. Em tese essas características contribuiriam para uma lógica diferenciada de produzir e conviver, gerando assim uma conduta e cultura colaborativa, solidária e humanizadora no tocante ao trabalho e relações sociais. No entanto, essa visão de economia solidária tem encontrado grandes barreiras para se efetivarem. (Cf.Nardi e Rodrigues, 2009 , Pauli, Bender e Zanell, 2013 e Dourado, 2010) e levado muitos EES ao fracasso. A seguir apontamos alguns elementos e dimensões desse fracasso. Na **configuração contexto**, verificamos que se apresenta uma miríade de possibilidades, que ajudam a explicar esse fenômeno. Leituras a partir dos trabalhos de Sennett e Taylor ajudam a compreender as forças e dimensões contextuais desse fracasso, tomando por base as especificidades da economia solidária. Onde se pode destacar: a) Sennett, chama de “uma nova cultura do capitalismo”. Destaca que existem três grandes eixos que produzem essa nova cultura (conjunto de valores e sentidos): a.1) mudança das instituições e organizações que afetam direta e indiretamente as nossas vidas; a.2) a complexidade e exigência da capacitação continuam num mundo que sofre mudanças constantes e a.3) o cosumo assume uma relação política e não mais só uma questão de status, a.4) há em curso um processo de desabilitação do ato de cooperar, criando assim uma cooperação fraca e uma solidariedade fingida. (Sennett, 2009 e 2012);

b) Charles Taylor, especificadamente, na obra Ética da autenticidade (Taylor, 2009) e Imaginários Sociais Modernos (Taylor, 2004), aponta que os impactos da modernidade, na vira do século XVII, são sentido até hoje, a partir de três granes males: b.1) individualismo, b.2) o desencantamento do mundo e valorização da razão instrumental, e, b.3) esvaziamento da vida política e desvalorização do coletivo. O que explica o fracasso de EES que tentam se desenvolver e são sufocados pelas questões: do individualismo, da desabilitação da cooperação e da perda de busca do bem comum, fixando os horizontes imediatos da satisfação pessoal e instrumental. Na **configuração organização,** analisamos os dados empíricos do caso Coopermesa e do estudo bibliográfico sistematizado de outras experiências (estudos de caso). A Coopermesa iniciou suas atividades em 2006 com 21 mulheres e encerrou em fevereiro de 2012 com três cooperadas. Apresentando os seguintes razões: i) falta de mão de obra qualificada, ii) falta de retorno financeiro fixo e contínuo, iii) grande rotatividade das cooperadas. Muitas não poderiam esperar o crescimento do empreendimento e seu retorno, iv) falta da compreensão da gestão cooperada, v) preferência para os benefícios assistenciais, tipo PBF, vi) busca de trabalho informal e não cooperativo, vii) preferência por ser empregada do que dona do empreendimento. Na revisão bibliográfica sistematizada, analisado cerca de 107 trabalhos, onde 42% são artigos de periódicos, 31% artigos em eventos, 13% tese de doutoramento, 10% dissertação de mestrado, e outros com menor frequência. É possível perceber que os dados corroboram com as informações do primeiro levantamento e dados empíricos. Conforme se pode ver na tabela 02. Onde estabelecemos oito indicadores e três variáveis, sendo 0, não atende nada, 1, atende parcialmente, e 2 atende totalmente os indicadores de gestão da economia solidária.

Tabela 02: Análise da gestão de EES

Indicadores			
Social 1: Apresenta dados e informações que sinalizem os impactos e resultados de satisfação dos participantes.	4	3	
Social 2: Apresenta e indicado alterações que motivam as pessoas.			

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	6	1	
Economico 3: Mostram e identificam elementos de valorização do trabalho.	9	7	
Economico 4: Mostram e edificam elementos de valoriza humana acima da relação econômica/capital.	2	6	
Politico 5: Mostra elementos que identifiquem os elementos de participação.	6	0	
Politico 6: Apresenta elementos que identifiquem o equilíbrio nas decisões	2	3	
Técnico 7: Mostra elementos de medição e resultados precisos da produção e organização do trabalho, diferente do convencional.	7	0	
Técnico 8: Apresenta elementos de estruturais diferentes das organizações convencionais.	0	5	

Fonte: Elaborado pelo autor, pesquisa realizada entre julho a dezembro de 2014

Na **configuração pessoas**, e a partir dos dados das duas configurações anteriores, é possível verificar que existem três atores principais nesse processo: i) os trabalhadores, ii) gestores públicos, iii) organizações de apoio. Nos três grupos existe o papel do militante. Que além dos papeis básicos sinalizados, participa do movimento social, tanto da ecosol, através dos Fóruns, bem como em outras organizações que disseminam a ideia da ecosol. Tanto os dados empíricos do estudo de caso, como a análise bibliográfica sistematizada, evidenciam os seguinte comportamentos que podem explicar o fracasso dos EES: i) a política, o movimento, os intelectuais e os militantes, apresentam um imaginário social, sendo que os trabalhadores e a população em geral apresentam outro imaginário social a respeito da ecosol, ii) o primeiro vê como possibilidade de superação do capitalismo, o segundo como possibilidade de trabalho e renda, e respectivamente, como projeto ideológico, projeto de sobrevivência, iii) o discurso é de uma nova economia, mas a matriz e referencial teórico é do século XXIV, com base nas teóricas revolucionárias dos socialistas utópicos, mas em um contexto do

século XXI, gerando assim, uma solidariedade de cima para baixo, e uma cooperação que ignora o processo já cristalizado do individualismo, do consumismo, competição e do esvaziamento do interesse público e coletivo. .

Considerações Finais

Ressaltamos como principais conclusões refletidas sobre o fracasso dos EES a partir do espaço de extensão, em duas dimensões: i) quando o EES fecha e encerra as atividades, e ii) quando mesmo funcionando, não corresponde ao prescrito ou idealizado pelos intelectuais, gestores públicos e militantes, o que faz com que, cessando a crise ou falta de emprego ou outra alternativas de sustento, as pessoas se retiram do processo no modelo cooperativo para migrar para um modelo individual que atendam as necessidades pessoais, o que em grande medida corrobora a reflexão de Sennett, sobre a cooperação fraca e a solidariedade fingida, e conseqüentemente o duplo fracasso dos EES. A extensão encontra limites, o que requer maior estudo. Logo, e posto essas questões, a sugestão que se trabalhe: i) formação de lideres, e de equipes colaborativas, ii) potencializar as competências, habilidades e posturas individuais com vista a resultados coletivos, ou seja, considerar o processo de competição/cooperação, iii) fortalecer ações locais e comunitárias através de redes colaborativas, iv) gestão estratégica afim de.

Forma(s) de contato com a ação

Campus de Toledo, 45. 33797143, www.unioeste.br/projetos/casulo, empreendedorsocial03@yahoo.com.br

.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Ins

Referências

PITAGUARI, Sinival Osório,Santos, Luis Miguel Luzio dos; CÃMARA, Márcia Regina Gabardo. Panorama da economia solidária no Brasil in PITAGUARI, Sinival Osório, LANZA, Líria Maria Bettiol, CORDEIRO, Sandra Maria Almeida (organizadores). **A sustentabilidade da economia solidária : contribuições multidisciplinares** – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2012

LEITE, Marcia de Paula. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 24 número 69 feve/2009

SENNETT, Ricard. **Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Rio de Janeiro: Record, 2012

SENNETT, Richard. **O artifice**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2009.

DOURADO, Ivan Penteado. Economias solidárias: por uma abordagem polissêmica dos seus sentidos e valores. **Revista Protestantismo em Revista**, RS, v. 23 set/dez, São Leopoldo, RS: Unisinos, 2010

PAULIS, j. , BENDER, N., ZANELLA, W. Perfil de liderança em empreendimentos de economia solidária. **Revista Perspectiva Erechim**, v.37 número 138, p. 93-104

NARDI, Henrique Caetano e RODRIGUES, Manoela Carpenedo. Solidariedade, competitividade e reflexão ética nos contextos da nova economia e da economia solidária. **Revista Psico**, v.40, n.4, Porto Alegre-PUC, 2009, p. 458-466

TAYLOR, Charles.**Imaginários Sociais Modernos**. Tradução de Artur Mourão. Lisboa/Portugal, Edições Texto & Grafia, 2004

TAYLOR, Charles. **A ética da autenticidade**. Tradução de Luis Lóia. Lisboa, Portugal, Edições 70, 2009

!

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM ANÁLISE ESTATÍSTICA NO EXCEl

Carlos dos Santos[446]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: Formação de professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Formação continuada; Estatística; Excel

Resumo

O Excel é uma ferramenta poderosa no tratamento de dados estatísticos, pois possibilita a construção de gráficos, cálculo de medidas de tendência central e de dispersão, o cálculo de probabilidades, testes de hipóteses, a análise de variância, a análise de regressão, correlação, entre outros. Este software está presente na maioria dos computadores domésticos e institucionais, o que serviu de motivação para a sua escolha nesta atividade. A formação continuada é importante no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita a atualização e a qualificação do professor, consequentemente, há uma possibilidade de melhoramento do ensino. Do exposto, esse projeto tem por objetivo, realizar um curso de análise Estatística no Excel, de preferência a professores da UNIOESTE e da rede estadual de ensino, de modo a contribuir para a aplicação deste software em aulas das disciplinas de matemática e estatística, bem como a possibilitar a sua utilização em análise de dados de pesquisa.

Apresentação

A complexidade de fatores que tratam a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao desenvolvimento da escola, do ensino, do currículo e da profissão docente.

[446] Mestre, curso de engenharia elétrica, CECE, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: sancars@bol.com.br.

Para além da aprendizagem da matéria a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz consigo aspectos relevantes que constituem o ser professor (Wengzynski e Tozetto, 2012).

Neste sentido, a formação de professores vem sendo foco de análise por vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. “O debate em torno do professorado é um dos pólos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999, p.64).

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional3 que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

O fato de o “Microsoft Excel” ser acessível a uma variedade de sistemas operacionais de computadores pessoais, além de sua participação dominante no mercado, faz deste programa uma escolha fácil (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 2000).

Procedimentos Adotados

Nesta ação de extensão foram elaborados três manuais, os quais foram repassados aos participantes, em arquivos pdf, são eles: Estatística Descritiva no Excel 2010, probabilidade no Excel 2010, Inferência estatística e amostragem no Excel 2010.

A elaboração do tutorial do Excel foi algo bem trabalhoso, pois requereu bastante tempo. Nesse tutorial, além de serem elaborados os enunciados e as intepretações dos exemplos, a forma de realização de cada método foi descrita passo a passo, ou seja, janela por janela e, não apenas a descrição em texto. O curso foi ministrado em dois

sábados, na sala 3 do bloco B (laboratório de informática) com o auxílio de um projetor multimídia, o que, de experiências anteriores, sabia-se que facilitaria o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, o que foi apresentado na tela, os participantes reproduziram no computador. Cada participante usou um computador

Resultados

Na elaboração dos manuais foram obtidos alguns resultados. Por exemplo, considere a variável discreta X, representando o número de componentes eletrônicos defeituosos em cada lote de 500 componentes produzidos. Foram inspecionados 50 lotes, fornecendo os seguintes valores para X:

5	3	2	1	4	5	5	6	7	4
6	5	4	5	3	6	7	7	5	5
4	6	6	4	2	3	0	5	6	3
8	4	4	4	3	0	1	3	2	4
1	4	5	4	6	2	5	6	4	3

Os procedimentos para o cálculo do número médio de componentes eletrônicos defeituosos são os seguintes:

(1º) Para calcular a média marque a célula “D1”, em seguida, na guia “Fórmulas” clique na opção “Inserir Função”, como mostra a figura a seguir:

	A	B	C
1	**Nº de componentes de feituosos**		Média
2	5		Mediana
3	6		Moda
4	4		Variância
5	8		Desvio Padrão
6	1		1º Quartil
7	3		2º Quartil
8	5		3º Quartil
9	6		
10	4		

Figura 1 - 1º passo para o cálculo da média no Excel 2010.

ISSN 1983-1455

(2º) Na janela “Inserir função”, na caixa onde está escrito “ou selecione uma categoria ”, escolha a opção “Estatística”, como mostra a figura a seguir:

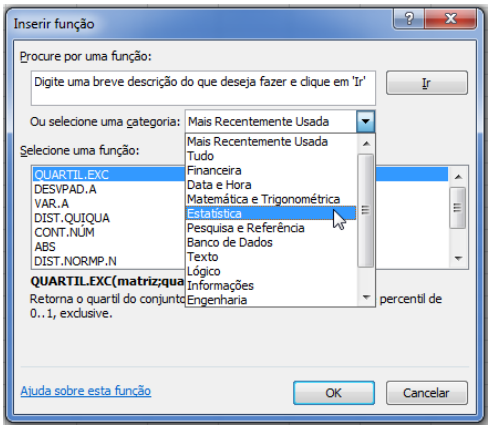


Figura 2 - 2º passo para o cálculo da média no Excel 2010.

(3º) Na janela Inserir função, na caixa onde está escrito “Selecione uma função:”, escolha a opção “MÉDIA” e clique em OK, como mostra a figura a seguir:

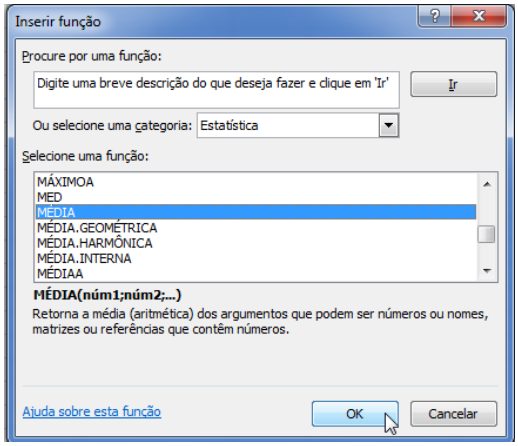


Figura 3 - 3º passo para o cálculo da média no Excel 2010.

(4º) Na janela “Argumentos da função”, clique na seta vermelha da caixa “Núm1”, como mostra a figura a seguir:

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

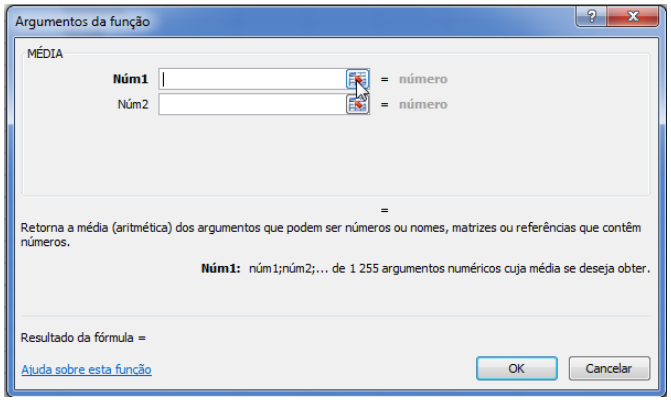


Figura 4 - 4º passo para o cálculo da média no Excel 2010.

(5º) Marque os dados numéricos que, neste exemplo, estão da célula A2 até a célula A51, em seguida clique na seta vermelha da caixa “Num1”, como mostra a figura a seguir:

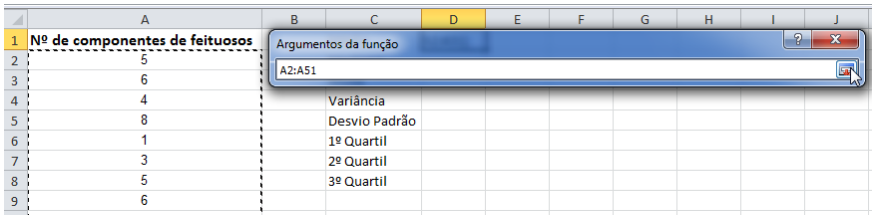


Figura 5 - 5º passo para o cálculo da média no Excel 2010.

(6º) Na janela “Argumentos da função” clique em OK, como mostra a figura a seguir:

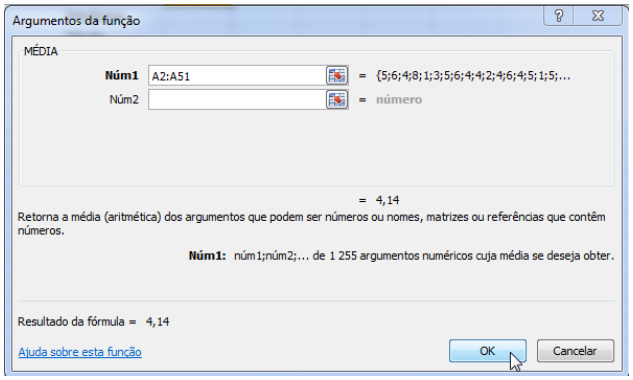


Figura 6 - 6º passo para o cálculo da média no Excel 2010.

O resultado da média será:

	A	B	C	D
1	**Nº de componentes de feituosos**		Média	4,14
2	5		Mediana	
3	6		Moda	
4	4		Variância	
5	8		Desvio Padrão	
6	1		1º Quartil	
7	3		2º Quartil	
8	5		3º Quartil	

Figura 7 – Resultado do cálculo da média no Excel 2010.

A seguir serão mostradas algumas fotos das atividades da realização da formação continuada de professores em análise estatística no Excel.

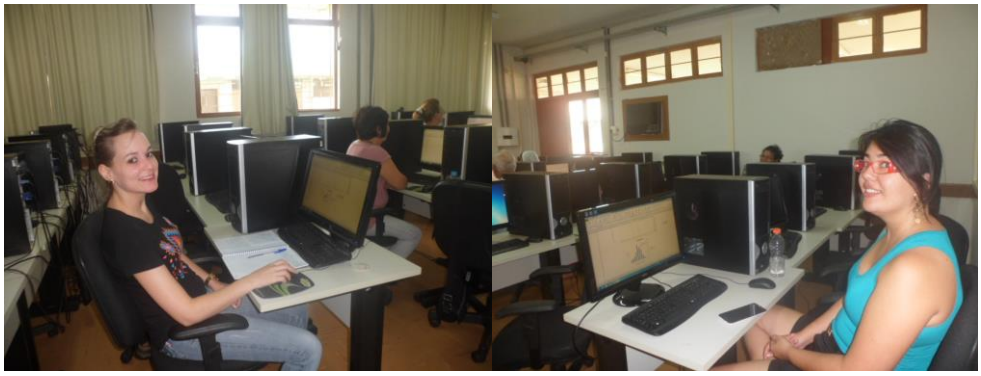


Figura 8 – Participantes realizando atividades na formação continuada em Estatística no Excel



Figura 8 – Participantes realizando atividades na formação continuada em Estatística no Excel

.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

A importância da formação continuada de professores é essencial, pois esses profissionais podem levar o conhecimento adquirido para a sala de aula. Na área da matemática, não raramente, o aluno não consegue perceber a aplicação dos métodos na prática. Na área da Estatística ocorre o contrário, pois consegue-se perceber sua aplicação por meio dos exemplos resolvidos. Além disso, o conhecimento adquirido por meio da estatística não serve apenas para ser repassado aos alunos, mas, também, para ser aplicados no que se refere à análise de dados de pesquisa. Os participantes gostaram da formação continuada em análise estatística no Excel, por considerarem que este software é uma ferramenta poderosa, no que se refere à análise de dados e por perceberem que a mesma pode ser útil em sua vida profissional.

Forma(s) de contato com a ação

Email:sancars@bol.com.br, telefone: (45)35223336.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45087/2015

Referências

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações – Usando Excel em Português**.** LTC, Rio de Janeiro 2000.

SACRISTÁN, J.G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WENGZYNSKI, D.C.; TOZETTO, S.S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. Ponta Grossa, 2012.!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O LABORATÓRIO DO RETLEE

Clésio A. Antonio[447] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: André P. Pedroso[448], Ângela M. S. Portelinha[449], Benedita de Almeida[450], Mafalda N. Francischett[451], Katyuscia Sosnowski [452], Mariza Nesi[453], Rosangela Vansan Parise[454]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Formação de Professores; Formação Continuada; Educação de Jovens e Adultos.

Resumo

O Projeto desenvolve atividades de formação continuada em escolas dos municípios do Sudoeste do Paraná. No ano de 2016 iniciam-se atividades no âmbito da Educação de Jovens e Adultos a partir da formação da equipe pedagógica e dos professores do Centro Estadual Integrado de Educação Básica para Jovens e Adultos de Francisco Beltrão (CEIEBJA). As atividades enfatizam o projeto pedagógico, o

[447] Doutor em Educação, Cursos Pedagogia e Mestrado em Educação, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: clesioaa@hotmail.com.
[448] Mestre em Educação Científica e Tecnológica e doutorando em Ensino de Ciência e Educação Matemática, Curso Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: andreppedroso@hotmail.com.
[449] Doutora em Educação, Curso Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: amportelinha@yahoo.com.br
[450] Doutora em Educação, Cursos Pedagogia e Mestrado em Educação, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: benedita_a@hotmail.com
[451] Doutora em Geografia, Cursos Geografia e Mestrado em Educação e em Geografia, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: mafalda@wln.com.br
[452] Doutora em Informática na Educação, Professora no Instituto Federal do Paraná - IFPR, Campus Coronel Vivida. E-mail: kaluhe@gmail.com
[453] Especialista em Educação, Equipe Pedagógica do CEIEBJA de Francisco Beltrão. E-mail: marizanesinesi@gmail.com
[454] Especialista em Educação, Diretora do CEIEBJA de Francisco Beltrão. E-mail: rosangelaparise@seed.pr.gov.br

aprofundamento teórico-metodológico das áreas de conhecimento e a reflexão sobre a prática pedagógica.

Apresentação

No início do ano de 2016 a equipe pedagógica do Centro Estadual Integrado de Educação Básica para Jovens e Adultos de Francisco Beltrão (CEIEBJA) apresentou para o grupo de pesquisa RETLEE/UNIOESTE-FBe a necessidade de formação desta equipe e de seu coletivo de professores. A partir de uma reunião no início do ano, entre o coletivo de pesquisadores do RETLEE e a equipe pedagógica do CEIEBJA, discute-se a proposta de formação em parceria com a Universidade, sendo essa uma das metas do plano de gestão da atual direção do Centro.

A primeira reunião objetivou discutir uma proposta de formação colaborativa (CARVALHO; SIMÕES, 2002), ou seja, proposta em que todos os participantes serão agentes na construção das questões de estudos, pela qual o próprio grupo, a partir de suas necessidades, irá decidir em conjunto as temáticas a serem estudadas e debatidas nos encontros de formação.

Tomar a formação continuada de professores como objeto de reflexão supõe explicitar uma concepção sobre “formação”. Partindo da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, o RETLEE apresenta à equipe do CEIEBJA a compreensão da formação como um conjunto de ações e mediações em curso num processo que vise a promover transformações nos modos de pensar e agir, resultando, portanto, em transformações objetivas nos sujeitos participantes.

Procedimentos Adotados

A proposta de formação continuada colaborativa entre o RETLEE e o CEIEBJA definiu atividades de formação em duas dimensões: 1) a direção e equipe pedagógica do CEIEBJA participarão mensalmente dos encontros do Grupo RETLLE na UNIOESTE,

buscando ampliar seus conhecimentos e ao mesmo tempo organizar com o RETLEE os encontros formativos que a proposta desenvolverá com os professores do CEIEBJA; 2) realizar-se-ão encontros de formação com os profissionais do CEIEBJA, convidados pela direção e equipe pedagógica a participar de encontros mensais de formação nas dependências do CEIEBJA.

As duas dimensões representam o modelo metodológico de parceria colaborativa de definição, organização, prática e avaliação das atividades de formação entre o RETLEE e o CEIEBJA, sendo um modelo pelo qual se objetiva expressar os princípios colaborativos de todo o processo de formação a ser desenvolvido no ano de 2016.

A dimensão 1 estabelece que a direção e equipe pedagógica do CEIEBJA também estarão em formação quando de suas presenças nos encontros mensais do RETLEE. Nesses encontros serão desenvolvidos colóquios das pesquisas dos professores e acadêmicos de mestrados e doutorados, constituindo um importante contexto científico e pedagógico de formação da direção e da equipe pedagógica do CEIEBJA. Nesses momentos no RETLEE, também, em sua segunda parte de trabalho, efetivar-se-á a definição e organização dos encontros de formação dos profissionais do CEIEBJA, que serão planejados para os encontros que sempre ocorrerão em datas posteriores aos encontros entre o RETLLE e a direção e equipe pedagógica do CEIEBJA.

A dimensão 2 constitui-se como propriamente o processo de formação com os profissionais do CEIEBJA. Esse processo ocorrerá a partir de encontros mensais realizados no Centro. Sua organização se efetivou por uma metodologia colaborativa, pela qual os profissionais foram envolvidos em um movimento de definição de questões problematizadoras de suas práticas educativas. As questões foram definidas no primeiro encontro de formação, realizado no mês de abril de 2016, a partir de problematizações sugeridas pelos extensionistas-pesquisadores do RETLEE. Após o levantamento dessas questões, o grupo de pesquisa da Unioeste as categorizou, organizando-as em forma de categorias formativas, pelas quais expressam os "temas-conteúdos" que serão trabalhados com os profissionais do CEIEBJA.

As duas dimensões buscam evidenciar o entendimento de que os profissionais do CEIEBJA são representantes importantes do contexto educativo, e que este aspecto tem permeado os estudos da formação continuada de professores, que revelam a relação colaborativa e o contexto escolar como foco importante de atenção e discussão. Gimeno Sacristán (1999) chama a atenção para a importância do conhecimento para o professor, com o qual sempre há um diálogo na ação profissional. Alerta, no entanto, que o conhecimento pessoal do professor não é constituído somente na experiência concreta do sujeito particular, mas é fertilizado pela "cultura objetivada das teorias da educação". Neste sentido, a formação continuada dos profissionais do CEIEBJA objetiva que estes atuem com conhecimento, sabedoria, autonomia e espírito colaborativo, aspectos considerados imprescindíveis à realização de um projeto educativo que possa formar os indivíduos para a apropriação do patrimônio cultural humano e para a vivência emancipatória, solidária e participativa.

Resultados

As atividades de formação colaborativa entre o RETLEE e o CEIEBJA iniciaram no mês de abril de 2016. O primeiro encontro efetivo com os profissionais do CEIEBJA ocorreu no mês de maio. Neste sentido, expressar-se-ão aqui os resultados desse primeiro encontro com o objetivo de apresentar a definição e organizações dos temas-conteúdos, sendo os que orientarão os encontros de formação a partir desse primeiro encontro.

O objetivo do primeiro encontro de formação com os professores do CEIEBJA resultou num diagnóstico sobre as necessidades e expectativas dos participantes em relação às temáticas de estudo e formação. Entre os profissionais inscritos para o projeto de formação continuada em parceria com o grupo RETLLE, estavam presentes vinte e sete professores. A partir de uma breve apresentação, o grupo revela sua característica

ISSN 1983-1455

heterogênea em termos de experiência com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com tempo de atuação profissional de três meses a vinte dois anos.

O diagnóstico acima mencionado foi realizado por meio de uma atividade de escrita e socialização sobre o que os profissionais escreveram. As escritas e socializações expressaram várias questões sobre a prática educativa e o projeto pedagógico no CEIEBJA. A partir dessas questões, os extensionistas-pesquisadores do RETLEE as sistematizaram em forma de categorias formativas, pelas quais foram definidos os temas-conteúdos dos encontros de formação para o ano. Podem-se expressar as questões em algumas categorias formativas principais:

- A Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade escolar (política e concepção);
- A formação docente e a docência na EJA;
- A organização do trabalho pedagógico da EJA;
- Planejamento e práticas metodológicas do ensino em EJA;
- Estudante trabalhador e o processo formativo;
- Culturas, tecnologias e juventude;
- entre outras.




Figura 1 e 2: Registros fotográficos do primeiro encontro de formação com os profissionais do CEIEBJA de Francisco Beltrão,maio de 2016. Fonte: arquivos do CEIEBJA.

Considerações Finais

O primeiro encontro foi importante para conceber o processo formativo entre os extensionistas-pesquisadores do RETLEE e os profissionais do CEIEBJA. Assim, o processo formativo apresenta dois grandes desafios para garantir a sua qualidade: compreender as necessidades de estudos reveladas pelos profissionais participantes; e o tempo de formação de cada encontro, que será objetivado para alcançar os resultados esperados.

Esse processo de definição e organização dos temas-conteúdos da formação constatou alguns aspectos importantes sobre a própria metodologia colaborativa adotada. Foi possível, por exemplo, constatar uma certa surpresa com a metodologia colaborativa, manifestada pela aceitação do grupo, traduzido pelo relato de uma participante: “está se abrindo uma janela”. Neste sentido, rompe-se com uma prática metodológica convencional de formação continuada de professores (GARRIDO, 2000; PIMENTA, 1996), pela qual a formação não é previamente concebida e definida com materiais e

discurso prontos, mas construída ao longo da trajetória, o que revelou, dentre as expectativas de um primeiro encontro, um aspecto positivo e motivador aos participantes.

Forma(s) de contato com a ação

email: clesioaa@hotmail.com; telefone: (46) 3520-4848.

Número da Correspondência Registrada (CR)

43054/2014

Referências

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. O processo de formação continuada de professores: uma construção estratégico-coneitual expressa nos periódicos. In: ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. p. 171-184.

GARRIDO, E. **Pesquisa universidade-escola e desenvolvimento profissional do professor**. São Paulo, 2000. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e a identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS: AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO Á GUARDA MIRIM DE CASCAVEL

Carlos José M. Olguín[455] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adair Santa Catarina[456], Ivonei Freitas da Silva[457], Anibal Mantovani Diniz[458], Marcio Seiji Oyamada[459], Cleya Aparecida Henz[460], Neiva Lúcia Schvan Machado[461], Alexandra Ferrari[462], Camila Danieli Aparecida Fruhauf[463], Carina Pasinato Dal Sasso[464], Dayane Moraes de Ferreira[465], Francielly Amanda Aparecida Fruhauf[4], Guilherme Kaiser Saran[4], Jessica Lenes dos Reis da Silva[466], Lucas Schlindwein[467], Mateus José dos Santos[468], Pábolla Monicki Dalla Rosa[469] e Pábolla Monicki Dalla Rosa[470]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e adultos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: inclusão digital; formação integral de adolescentes; software livre.

[455] Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel – Mestre em Engenharia Elétrica pela Faculdade de Engenharia Elétrica da UNICAMP/Campinas, SP – e-mail: carlos.olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-7245.
[456] Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[457] Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[458] Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[459] Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[460] Agente universitário da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[461] Agente universitário da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[462] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[463] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[464] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[465] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[466] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[467] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[468] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[469] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.
[470] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.

Resumo

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no ano de 2015 e início de 2016, principalmente àquelas relacionadas ao ensino de informática básica, no contexto do programa de extensão "A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia", programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. O programa congrega quatro projetos de extensão, a saber: i) Noções Básicas de Informática, ii) Noções básicas de informática utilizando software livre, iii)Treinamento em Software Livre para funcionários, adolescentes e idosos e iv) Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes. Estes projetos viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, em particular para os adolescentes, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuem para a formação da consciência cidadã dos mesmos.

Apresentação

A primeira atividade de extensão associada a este programa, que tem como objetivo o ensino de informática básica, foi o projeto Noções Básicas de Informática, coordenado pelo Prof. Ivonei Freitas da Silva. Esta atividade atende aos adolescentes da Guarda Mirim de Cascavel, projeto social da Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos (AEELV). A partir de 2006, o projeto Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes, coordenado pelo Prof. Carlos J. M. Olguín, surgiu para atender prioritariamente familiares dos adolescentes da Guarda Mirim. Em 2009 o terceiro projeto, coordenado pelo Prof. Adair Santa Catarina, foi adicionado ao programa para atender técnicos administrativos da universidade, adolescentes e também idosos e no ano de 2012 foi criado o projeto Noções básicas de informática utilizando software livre

visando atender adultos da Comunidade da Paróquia Rainha dos Apóstolos – Jardim União – Cascavel, PR.

A partir deste ano, neste programa, além das ações voltadas à inclusão digital, incorporamos ações de treinamento em procedimentos administrativos ofertadas pelos membros do projeto do Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA) intitulado “Procedimentos administrativos do cotidiano”. Estas ações visam preparar melhor os adolescentes para o mercado de trabalho, a partir da apresentação de práticas que possibilitam a melhoria da qualidade dos serviços prestados e o aumento da produtividade em atividades administrativas.

O programa conta atualmente com um grupo formado por 10 bolsistas, 5 professores e 2 agentes universitários, e atende 80 adolescentes no treinamento de informática básica e 300 adolescentes no treinamento de procedimentos administrativos. Todo semestre se renovam as turmas de informática básica atendendo mais 80 alunos e todo quadrimestre se renovam as turmas de procedimentos administrativos, atendendo mais 100 alunos. Desde o início das atividades dos projetos foram atendidas aproximadamente 1.300 pessoas. Segundo dados fornecidos pela Guarda Mirim, 95% dos adolescentes que passam por este treinamento conseguem emprego (Olguín et al., 2009).

Procedimentos Adotados

O programa aqui apresentado tem como objetivo geral promover o desenvolvimento pessoal e social das pessoas atendidas, oportunizando práticas que contribuam para a formação da consciência cidadã e, ao mesmo tempo, permitam o acesso ao mundo da informação digital e ao mercado de trabalho.

Página 689

Os projetos são realizados visando a formação tecnológica e cidadã dos participantes. Para atingir este objetivo é ofertado treinamento básico em informática usando software livre.

O treinamento é divido em 5 módulos:

- Módulo 1 - Introdução à informática – Duração: 3 encontros;
- Módulo 2 - Editoração de texto (LibreOffice.org Writer) – Duração: 4 encontros;
- Módulo 3 - Planilha de Cálculo (LibreOffice.org Calc) – Duração: 4 encontros;
- Módulo 4 - Gerador de Apresentações (LibreOffice.org Impress) – Duração: 2 encontros;
- Módulo 5 - Internet (Mozilla Firefox, HTML) – Duração: 4 encontros.

Todos os módulos utilizam apostilas desenvolvidas pelos integrantes do programa tomando como base as seguintes referências: Brookshear (2000), Campos (2003), Furusho (2006), Furusho (2007), Ikuno (2006), Oliveira (2005), Oliveira (2005a) e Schechter (2006). Estas apostilas estão disponíveis em www.inf.unioeste.br/guardamirim, aba “Materiais”.

Os módulos são ministrados nas terças e sábados através de aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais (notebook e projetor multimídia). Os encontros tem duração de 2 a 4 horas/aula. Nos encontros de maior duração, oferecidos aos adolescentes, nos primeiros 30 minutos desenvolvem-se assuntos de seus interesses, referentes a temas sobre saúde, meio ambiente e cidadania; nos encontros de menor duração, oferecidos a funcionários da Unioeste, idosos e a membros da Comunidade da Paróquia Rainha dos Apóstolos – Jardim União – Cascavel, PR, desenvolvem-se somente atividades de treinamento em software livre e inclusão digital.

Estas atividades são desenvolvidas nas dependências do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE (Figura 1) e consistem no uso de aplicativos livres para edição de textos, aplicativos para geração de páginas bem como o uso de equipamentos

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

para captura de imagens. Como um dos objetivos do programa é dar subsídios para facilitar o acesso dos participantes ao mercado de trabalho, são incentivadas atividades colaborativas, uma vez que a habilidade de trabalho em grupo é altamente desejada em ambientes de trabalho. Os assuntos abordados nas apresentações iniciais de cada encontro dos sábados são desenvolvidos por professores e acadêmicos do Colegiado de Farmácia; estes temas foram trabalhados adotando uma ordem de apresentação que respeitou o nível de interesse dos adolescentes, informação obtida a partir da aplicação de questionário logo no primeiro encontro de cada semestre. Os assuntos que despertaram maior interesse foram sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, direitos e deveres do cidadão e ergonomia.

Adicionalmente às atividades mencionadas, no decorrer de este ano foi ministrado o primeiro de três módulos previstos, pelo projeto PDA, para capacitar os adolescentes sobre práticas administrativas utilizadas em ambientes de trabalho. Esta atividade foi oferecida na sede da Guarda Mirim de Cascavel, às quintas-feiras, nos períodos da manhã e da tarde, atendendo até 50 adolescentes por turma. Na primeira oferta deste curso em 2016 foram atendidos 93 adolescentes.

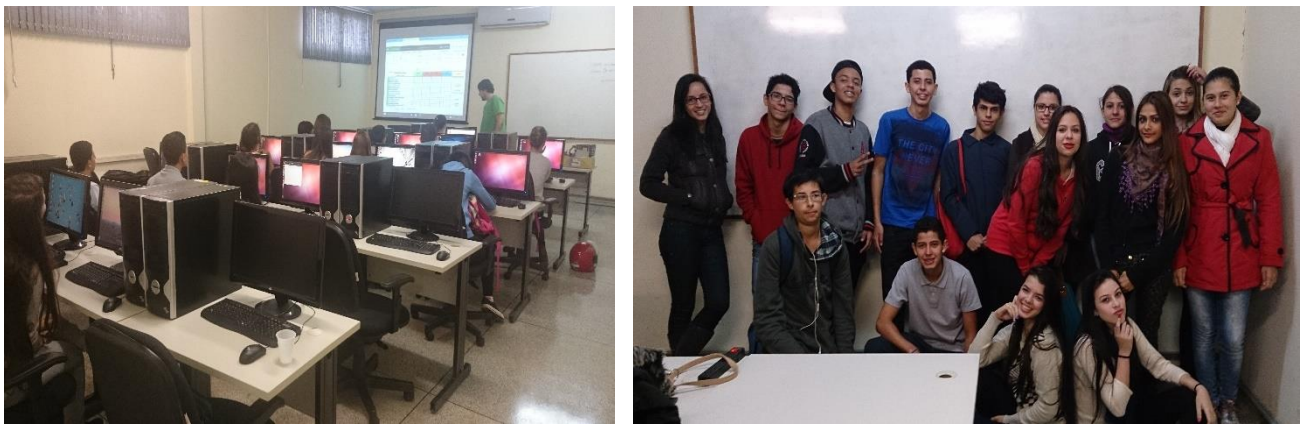


Figura 1. Uma das turmas de adolescentes da Guarda Mirim (dir.) sendo treinados pelos monitores nas dependências do Colegiado de Ciência da Computação (esq.).

ISSN 1983-1455

Resultados

Os resultados atingidos neste trabalho foram caracterizados em dois grandes segmentos: formação humana e formação tecnológica.

No segmento formação humana, considerando todas as ações desenvolvidas ao longo do ano, foram atendidas 80 pessoas nos encontros realizados na UNIOESTE e 93 pessoas nos encontros realizados na sede da Guarda Mirim. Todos os participantes que tiveram aproveitamento receberam certificação.

No referente à formação tecnológica os participantes dos projetos conheceram e utilizaram recursos de informática, aprendendo a criar textos e apresentações próprios a partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos.

Com isso, os participantes desenvolveram habilidades que espera-se permitam sua inserção/inclusão no mundo digital e, consequentemente, no mercado laboral.

Adicionalmente, outros resultados alcançados pelo programa foram:

- Atualização/revisão de apostilas para apoio às aulas;
- Manutenção da página que descreve os projetos;
- Divulgação na mídia das atividades desenvolvidas;
- Apresentação de trabalhos (artigos completos, pôsteres e oficinas) no XV SEU – Seminário de Extensão Universitária da Unioeste. Na figura 2 vemos alguns momentos da participação dos membros dos projetos no XV SEU.

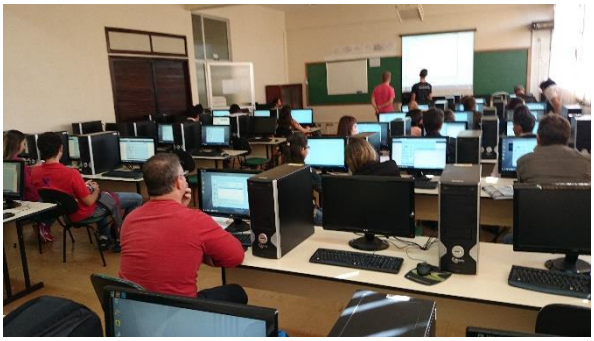



Figura 2. Participação no XV SEU em Marechal Cândido Rondon, PR.

Considerações Finais

Neste trabalho apresentamos sucintamente as ações desenvolvidas no ano de 2015/6, principalmente àquelas relacionadas ao ensino de informática básica, no contexto do programa de extensão "A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia", programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos.

As ações desenvolvidas no programa, através dos projetos, viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, a partir da incorporação das ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuem para a formação da consciência cidadã dos mesmos.

Forma(s) de contato com a ação:

UNIOESTE / CCET / Colegiado de Ciência da Computação
Rua Universitária, 2069 – Bloco F – 85819-110 Cascavel, PR

e-mail: prof.olguin@gmail.com
url: www.inf.unioeste.br/guardamirim
fone: (45) 3220-7245

Número da Correspondência Registrada

CR 31346/2010, 10487/2003, 26584/2009, 32089/2010 e 38012/2012.

Referências

BROOKSHEAR, J.G. *Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente, 5ª Edição*. São Paulo: Bookman, 2000.

CAMPOS, A.C. *Introdução ao Linux*. 2003. Disponível em: http://br-linux.org/tutoriais/apostila_linux.sxw.pdf.

FURUSHO, V.Y. *Firefox 3.0.3 Linux*. 2007. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=1.

——. *Firefox 3.0 – Guia Rápido*. 2006. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139.

IKUNO, J. *BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer*. Disponível em: www.broffice.linuxdicas.com.br.

OLGUIN, C.J.M.; Busatta, O.J.; Redel, C.R.; Carapeços, A.C.; Rosário J.A. *Inclusão digital e laboral de adolescentes através de treinamento em software livre*. Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, 28 a 30 de abril de 2009.

UNIOESTE, Cascavel – Paraná – Brasil.

OLIVEIRA, A. *Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0*. 2005. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

——. *Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico*. 2005a. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

SCHECHTER, R. *BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre*. São Paulo: Elsevier Editora, 2006.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

FORMAÇÃO PERMANENTE DE ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS: ENFOQUE NA SEGURANÇA DO PACIENTE – CLINICA CIRURGICA

Alessandra Rosa Carrijo[471] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Karina Elza Lima Cardoso[472], Crystal Dias D'Labanca[473], Thiago Viana Rocha da Silva[474], Camila Ferreira do Nascimento[475], Camila Camargo Kovalski[476], Katia Fernanda Durante[477], Mustafa Hassan Issa[478], Eveline Treméa Justino[479]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: 1. Segurança do Paciente; 2. Enfermagem; 3. Educação Permanente.

Resumo

O projeto tem como objetivo principal criar um programa de capacitação destinado a solucionar as necessidades do serviço de saúde relacionada à segurança do paciente,

[471] Doutora, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: aleenfermeira@msn.com
[472] Discentes, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kaah_cl@live.com, crystallabanca@gmail.com.br, thiago.vtr@hotmail.com, ferreiracamila@hotmail.com, camilackovalki@hotmail.com, nanda_conte@yahoo.com.br
[473] Discentes, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kaah_cl@live.com, crystallabanca@gmail.com.br, thiago.vtr@hotmail.com, ferreiracamila@hotmail.com, camilackovalki@hotmail.com, nanda_conte@yahoo.com.br
[474] Discentes, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kaah_cl@live.com, crystallabanca@gmail.com.br, thiago.vtr@hotmail.com, ferreiracamila@hotmail.com, camilackovalki@hotmail.com, nanda_conte@yahoo.com.br
[475] Discentes, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kaah_cl@live.com, crystallabanca@gmail.com.br, thiago.vtr@hotmail.com, ferreiracamila@hotmail.com, camilackovalki@hotmail.com, nanda_conte@yahoo.com.br
[476] Discentes, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kaah_cl@live.com, crystallabanca@gmail.com.br, thiago.vtr@hotmail.com, ferreiracamila@hotmail.com, camilackovalki@hotmail.com, nanda_conte@yahoo.com.br
[477] Discentes, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kaah_cl@live.com, crystallabanca@gmail.com.br, thiago.vtr@hotmail.com, ferreiracamila@hotmail.com, camilackovalki@hotmail.com, nanda_conte@yahoo.com.br
[478] Mestre, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu*. E-mail: bioquimico@hotmail.com
[479] Mestre, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu*. E-mail: evelinejustino@hotmail.com

diminuindo assim os danos desnecessários e buscando promover a conscientização dos alunos de graduação em Enfermagem sobre a importância do cuidado na prevenção de danos. Baseado na Metodologia da Problematização foram levantados os problemas pautados nos protocolos do Ministério da Saúde e proposto a capacitação de enfermeiros sobre notificação de eventos adversos.

Apresentação

Considerando a preocupação do Curso de Enfermagem com a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno de graduação em relação a Segurança do Paciente, o presente projeto de extensão enfoca como problemática a formação integral do aluno de enfermagem em ambiente de prática de estágio supervisionado quanto ao erro humano. Segurança do Paciente pode ser definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (REBRAENSP, 2013).

A Segurança do Paciente é incipiente no contexto da experiência acadêmica, muitas vezes durante a formação, os profissionais não são apresentados ao tema, gerando situações de crise, tanto nas universidades como nos cenários de atendimento à saúde, desafiando as instituições de ensino em busca de um novo marco conceitual para a prática e ensino desses profissionais (YOSHIKAWA et al, 2013). O Ministério da Saúde instituiu em abril de 2013, por meio da Portaria n° 529/2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com o objetivo de ajudar na melhoria do atendimento ao paciente e aumentar a qualidade da assistência nos serviços de saúde.

Com o PNSP, é esperado que a participação de profissionais de saúde, pacientes e familiares seja ativa na captação de informações sobre procedimentos que tenham provocado dano ao usuário, como por exemplo, queda de paciente da cama, aplicação

errada de medicamento, falha durante cirurgia, etc. Esses problemas chamados de eventos adversos são definidos como complicações indesejadas decorrentes do cuidado prestado aos pacientes, não atribuídas à evolução natural da doença de base e que podem causar danos à sua saúde, devendo ser comunicados a Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2013).

Neste contexto, o presente projeto de extensão tem como objetivo secundário ajudar na melhoria do atendimento ao paciente, através de capacitação de Enfermeiras podendo relacionar a formação inicial e as necessidade do serviço de saúde com a Segurança do Paciente, utilizando uma real rotina de uma equipe em um hospital público do Município de Foz do Iguaçu, na unidade de Clinica Cirúrgica para que seja visto na prática a execução do projeto, compreendendo assim as habilidade e atitudes que envolvem a Segurança do Paciente.

Procedimentos Adotados

O local de desenvolvimento do Projeto de Extensão “Formação Permanente de Enfermeiras Assistenciais – Enfoque na Segurança do Paciente” é o Hospital Municipal Padre Germano Lauck, em Foz do Iguaçu, na unidade de Clinica Cirúrgica, cujo perfil de atendimento configura-se por serviços prestados exclusivamente pelo SUS.

O projeto é constituído por dez alunos e cinco professores do Curso de Enfermagem da Unioeste/Foz do Iguaçu, que foram divididos de acordo com os protocolos de segurança do paciente estabelecidos pelo Ministério da Saúde, sendo que cada dupla de alunos ficou com um professor e um protocolo. Os Protocolos são: Prevenção de Úlceras por Pressão, Comunicação, Identificação do Paciente, Prevenção de Riscos de Quedas e Administração de Medicação.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Desde agosto de 2015, foram realizadas reuniões mensais com o grupo de discentes e docentes que fazem parte do projeto, a fim de organizar e programar as ações a serem desenvolvidas no andamento das atividades de extensão, para isso cada dupla fez o levantamento bibliográfico de cada protocolo e também foram realizadas as atividades de observação da realidade no setor.

A metodologia que está sendo utilizada no projeto é baseada no "Arco de Maguerez", proposto pela professora Neusi Berbel, defensora da Metodologia da Problematização, que tem proposto como um caminho de ensino e pesquisa rico, porém complexo, o qual demanda esforços da parte dos que a percorrem, objetivando seguir as cinco etapas, quais sejam: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade e alcançar os resultados que suas características apresentam como potencial educativo (COLOMBO; BERBEL, 2007).

Resultados

O projeto está em fase de teorização buscando hipóteses de solução aos problemas levantados anteriormente. Na observação da realidade os acadêmicos realizaram o levantamento de problemas, com a orientação dos docentes e auxilio de um instrumento pré-estabelecido. Assim foi possível organizar uma maneira para que os acadêmicos levantassem os pontos a serem observados na unidade de Clinica Cirúrgica e no desenvolvimento do processo de trabalho da equipe e dos clientes atendidos no hospital. Os problemas levantados podem ser observados no Quadro a seguir.

Quadro 01: Levantamento de problemas realizado pelos acadêmicos do projeto "Formação Permanente de Enfermeiras Assistenciais: Enfoque na Segurança do Paciente" no HMPGL, no setor de Clinica Cirúrgica.

Protocolos	Dados levantados durante as observações
Medicação	• Falta de Instrução para diluição do medicamento; • Prescrição fora do horário de padrão do hospital; • Falta de identificação (assinaturas) na checagem do medicamento administrado; • Prescrições com letras ilegíveis; • Falta de dados do paciente.
Prevenção de Úlceras por pressão	• Na admissão os pacientes são avaliados quanto ao risco de desenvolver Úlcera por Pressão, porém sem utilização da Escala de Braden e sem registros do risco no prontuário do paciente; • Diagnóstico e Prescrição de Enfermagem são iguais para quase todos os pacientes; • Diagnóstico de Enfermagem não é baseado no Exame Físico; • Prescrição de Enfermagem sem nexo com os diagnósticos; • Nos Registros do Exame Físico não é mencionado o estado de integração da pele; • Não foi achado dados sobre Evolução de Enfermagem, principalmente sobre a Evolução das Ulceras por Pressão no Prontuário;
Comunicação	• Prontuário do paciente com letra ilegível, baixa qualidade de informações prestadas sobre o paciente; • Falta de Identificação dos Profissionais (assinatura COREN); • Passagem de Plantão (Instrumento pouco estruturado, com déficit de informações sobre tratamento e recuperação do cliente); • Comunicação com os Pacientes (Falta de informações acerca da rotina da unidade).
Identificação do Paciente	• Pacientes sem identificação; • Pacientes sem pulseiras de identificação e identificação para casos de risco de alergia; • Pacientes relatam que funcionários não perguntam seus nomes na hora de algum procedimento;
Prevenção de Riscos de Quedas	• Não existe identificação para prevenir o risco de quedas; • Nenhuma orientação em relação aos calçados escorregadios; • Pisos dos banheiros são escorregadios quando estão úmidos ou molhados; • Nos banheiros da Clinica Cirúrgica não tem barras de segurança; • Algumas grades dos leitos estão quebradas e não permanecem elevadas; • Algumas campainhas não funcionam e todas estão longe dos pacientes; • As escadas dos quartos são compartilhadas entre os pacientes;

Os problemas listados no quadro acima, em sua maioria, podem acarretar eventos adversos, entendido como incidentes que resultam em dano ao paciente (ANVISA, 2013). Como exemplo podemos encontrar nas instituições de saúde, erros relacionados a identificação que podem acarretar sérias consequências para o paciente resultando em erros de medicação, entre outros. Assim, o profissional de saúde deve estar capacitado para fazer a notificação dos eventos adversos e pensando no paciente como um todo, desenvolver ações para prevenção ou conforto segundo os protocolos vistos acima.

Após a realização do levantamento de problemas os responsáveis pelo projeto e a equipe de gerenciamento de enfermagem do Hospital Municipal Padre Germano Lauck

ISSN 1983-1455

realizaram uma reunião para que obtenham a tentativa de solucionar os problemas levantados. Nesta reunião solicitou-se que seja realizado a capacitação dos enfermeiros em notificação de eventos adversos, tendo em vista que já está sendo implantado no hospital na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e é visto como uma boa estratégia para melhorar a cultura de segurança do paciente. As capacitações estão previstas para terem inicio em julho de 2016.

Considerações Finais

Colocar em um projeto a oportunidade dos alunos aprenderem mais sobre a rotina de uma unidade em um hospital público, em especial da Clinica Cirúrgica é de grande aprendizado não só para os alunos e professores envolvidos no projeto, mas também para equipe hospitalar que poderá aprender muito mais com a capacitação que vamos começar a repassar a eles a partir de julho de 2016.

O projeto está conseguindo repassar para os alunos e professores envolvidos a importância da Segurança do Paciente, a partir da nossa nova etapa do projeto os alunos todos irão repassar para a equipe do hospital o que esperamos é que eles também vejam a importância desse tema na assistência do paciente.

Forma(s) de contato com a ação

Alessandra Rosa Carrijo
aleenfermeira@msn.com
(45) 9930-4641

Número da Correspondência Registrada (CR)

45796/2015

Referências

ANVISA. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasilia- DF: All type assessoria editorial ltda, 2013. 66p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 529, de 1º de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>.

COLOMBO,A.A; BERBEL,N.A.N; A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez em relação com os saberes de professores. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.28, n.2, p.121-146, jul.dez.2007.

REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente - Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 132 p.

YOSHIKAWA, JM. et al, Compreensão de alunos de cursos de graduação em enfermagem e medicina sobre segurança do paciente. Acta Paul Enferm. 2013; 26(1):219.

FORMAÇÃO PERMANENTE DE ENFERMEIRAS ASSISTENCIAIS: ENFOQUE NA SEGURANÇA DO PACIENTE – CLÍNICA MÉDICA

Alessandra Rosa Carrijo[480] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Jéssily Camargo Barbosa[481], Flavio de Moura[2], Ana Kamila Borgonovo[2], Renato Birkhueur dos Santos[2] ,Priscilla Higashi [482],Thiago Luis Andrade Barbosa[483]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral
Palavras-chave: Segurança do Paciente; Educação Continuada; Gestão de Risco.

Resumo

A Segurança do Paciente é a redução, ao mínimo possível, dos riscos de danos desnecessários associados ao cuidado em saúde e é considerado um indicador de impacto na qualidade da assistência. Este Projeto de Extensão objetiva desenvolver um programa de capacitação com enfermeiros para solucionar a lacuna que há entre a formação inicial e as necessidades do serviço de saúde em um hospital público de Foz do Iguaçu, na unidade de Clínica Médica, utilizando-se da Metodologia da Problematização.

Apresentação

[480] Doutora, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde - CELS, *Foz do Iguaçu*. Email: aleenfermeira@msn.com
[481] Acadêmicos, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde - CELS, *Foz do Iguaçu*. Emails: anajessily@hotmail.com, maxflavio2008@hotmail.com, akb1993@hotmail.com, renato_birkhueur@hotmail.com
[482] Mestre, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde- CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: priscillahigashi@hotmail.com
[483] Doutor, Medicina, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), *Foz do Iguaçu*. E-mail: tl_andrade@yahoo.com.br

A segurança do paciente é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como a redução, ao mínimo possível, dos riscos de danos desnecessários associados ao cuidado em saúde (BRASIL, 2013), sendo a segurança do cuidado prestado considerado um indicador de grande impacto sobre a qualidade da assistência, cabendo à instituição de saúde reduzir a probabilidade da ocorrência de agravos aos pacientes (Minuzzi et. al., 2016).

Estudo realizado em 58 hospitais dos países da América Latina revela que 10 em cada 100 pacientes sofrem algum tipo de dano ao adentrar ao ambiente hospitalar, podendo ser agravado consoante ao tempo de internação (OMS, 2010). Segundo Weinger (2008), a ocorrência de eventos adversos é atribuída às deficiências nos sistemas de organização, à falta de comunicação, à formação inadequada e às relações de trabalho deficientes.

Diante disso, foram elaboradas iniciativas a fim de minimizar as estatísticas como a 55ª Assembleia da Saúde Mundial, em 2002, incitando os países a solidificarem a segurança da assistência, deste modo, a OMS assume a responsabilidade para estabelecer normas e padronizações que auxiliam os países a praticarem políticas públicas e práticas de segurança do paciente e em maio de 2004, cria a Aliança Mundial para a Segurança que objetiva melhorar mundialmente a segurança do cuidado (SOUSA, MENDES, 2014). À vista disto, através da Portaria nº 529/2013, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) tendo como um dos objetivos fomentar a inclusão do tema no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da Saúde (BRASIL, 2013).

Neste pressuposto, o Projeto de Extensão “Formação Permanente de Enfermeiras Assistenciais: enfoque na Segurança do Paciente” tem por objetivo desenvolver um programa de capacitação destinado a solucionar a lacuna que há entre a

formação inicial e as necessidades do serviço de saúde, relacionadas à segurança do paciente em um hospital público do Município de Foz do Iguaçu, na unidade de Clínica Médica, utilizando-se da compreensão dos conhecimentos, habilidades e atitudes que envolvem a temática, instrumentalização das enfermeiras assistenciais na condução do estágio supervisionado com enfoque na segurança do paciente, propiciando a ação direta dos acadêmicos e professores pesquisadores em espaços de práticas em saúde.

Procedimentos Adotados

O Projeto de Extensão conta com cinco professores e dez alunos, que trabalham em duplas os protocolos do Ministério da Saúde, sendo um professor responsável por cada dupla. Os protocolos trabalhados são Identificação do Paciente, Comunicação, Administração de Medicamentos, Risco de Quedas e Prevenção de Úlcera por Pressão (UPP).

A metodologia utilizada é a Metodologia da Problematização seguindo as etapas do Arco de Maguerez (Figura 01): observação da realidade, para conhecer suas características, definição do problema, a partir da identificação de pontos inquietantes ou inadequados, pontos-chave, com uma reanálise buscando pressupostos teóricos para a situação, teorização, para construir hipóteses mais adequadas para o surgimento do problema, hipóteses de solução, em busca de uma melhor ação para sua resolução, e aplicação à realidade, com a intervenção para solucionar o problema (BERBEL, 1995).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 01: Arco de Maguerez.(Metodologia da Problematização).

Resultados

O Projeto está sendo desenvolvido desde agosto de 2015, e neste período foram realizadas reuniões mensais com o grupo de acadêmicos e professores participantes a fim de discutir os protocolos no Ministério da Saúde acerca da Segurança do Paciente para organizar e programar as ações a serem desenvolvidas no andamento das atividades de extensão.

Foram realizadas também, visitas ao Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMFI) em Foz do Iguaçu buscando levantar dados para a estruturação das atividades de educação permanente. O projeto está na fase de observação da realidade e da definição do ponto-chave e teorização, em busca de hipóteses de solução. A observação tem sido feita pelos acadêmicos sob a orientação e supervisão dos docentes, com o auxílio de um instrumento pré-estabelecido e semiestruturado que organiza os pontos a serem observados pelos discentes nos setores de Clínica Médica e na rotina da equipe de enfermagem, considerando os profissionais enfermeiros e o desenvolvimento de seu processo de trabalho, além da equipe, ambiente e clientes atendidos.

Durante a fase de observação, foram levantados os seguintes problemas relacionados à segurança do paciente e aos protocolos trabalhados pelo grupo:

- **Comunicação:** Prontuário do paciente (letra ilegível, baixa qualidade de informações, falta de identificação dos profissionais – COREN, assinatura-, não cumprimento correto da Sistematização da Assistência de enfermagem- SAE (Histórico de Enfermagem incompleto ou ausente; implementação de enfermagem incompleto ou ausente), Passagem de plantão (instrumento pouco estruturado, com déficit de informações relevantes ao tratamento e recuperação do cliente), Comunicação com os pacientes (falta de informações acerca da rotina da unidade);

- **Medicação:** Falta de instrução para a diluição do medicamento de uso endovenoso, prescrição de soluções junto com demais medicamentos, prescrição fora do horário padrão do hospital, falta de identificação (assinatura) na checagem do medicamento administrado, prescrições com letras ilegíveis e falta de dados do paciente;

- Identificação: não são utilizadas pulseiras de identificação e de alergias, além de não ser confirmada a identidade do paciente antes da realização dos procedimentos;

- Úlcera por Pressão: Não é utilizado a Escada de Braden, diagnósticos e prescrições de enfermagem são iguais para quase todos os pacientes e não são baseados no exame físico, registro do exame físico não menciona o estado da pele; não tem evolução de enfermagem; não tem anotações sobre evolução da UPP no prontuário; não consta, no registro de enfermagem, os cuidados realizados referentes à UPP, nem descrição de presença de UPP; Escala para mudança de decúbito foi criada para implementação nos setores, porém não é utilizada em todos os pacientes, nem preenchida em todos os horários necessários; dificuldade em realizar a mudança de decúbito a cada duas horas em todos os pacientes com UPP ou risco devido à falta de

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

profissionais de enfermagem; não é realizada fisioterapia motora e avaliação por nutricionista em pacientes com risco de desenvolver UPP para a finalidade de prevenção de UPP; não são realizadas capacitações ou reciclagens para os profissionais de enfermagem;

- Risco de Quedas: Falta de identificação ao risco de quedas, os chinelos são trazidos de casa sem nenhuma orientação para calçados não escorregadios, o chão do quarto molhado, os banheiros têm pisos não escorregadios e quando secos são seguros, entretanto molhados são escorregadios. Apenas um banheiro no setor cirúrgico não tem barra de segurança ao lado do vaso sanitário e chuveiro, todas as grades dos leitos estão em estado regular, porém nem sempre estão elevadas. As campainhas foram testadas e muitas não funcionaram, além de ficarem longe do alcance dos pacientes, os objetos pessoais também ficam em locais de difícil acesso a eles e as escadas em alguns quartos precisam ser divididas entre os pacientes. Falta de instrumento próprio que avalie os riscos dos pacientes, não utilização do Protocolo de prevenção de quedas (inexistência de sinalização do leito ou pulseiras), não realização da notificação do evento de queda e falta de informativos nos corredores para os acompanhantes e pacientes.

Problemas relacionados à comunicação ineficiente, como letras ilegíveis no prontuário ou na prescrição médica, a ausência de confirmação da identificação do paciente antes de procedimentos, a não realização de mudança de decúbito e a inexistência de sinalização dos leitos ou pulseiras para pacientes com risco de quedas, favorecem a ocorrência de eventos adversos, isto é, complicações indesejadas decorrentes da assistência prestada aos pacientes, não atribuídas à evolução natural da doença (GALLOTI, 2004). Estes eventos devem ser notificados e a ficha de notificação serve como banco de dados e fonte de alerta e informação, promovendo a segurança no ambiente hospitalar (PAIVA et al., 2010). Entretanto, identificar a ocorrência de um erro neste hospital é uma dificuldade encontrada pela gerência, visto que este registro remete, muitas vezes, a uma consequência punitiva e não educativa sobre a equipe.

Diante dos problemas levantados, em reunião com a gerência de enfermagem do HMGL e os professores responsáveis pelo projeto, fora solicitado que a capacitação dos enfermeiros seja acerca da Notificação de Eventos Adversos, buscando a mudança deste paradigma punitivo, pois esta prática vem sendo implantada no hospital e é apontada como uma estratégia eficiente para tratar a segurança do paciente. As capacitações estão sendo elaboradas e estão previstas para julho de 2016.

Considerações Finais

A universidade é um espaço de produção do conhecimento que deve ter como uma das suas importantes particularidades, a diversidade de pensamentos e ideias. Nela, a construção do conhecimento se faz cotidianamente nos projetos de extensão, envolvendo docentes e discentes na prática diária em busca de conhecimento de diferentes ordens.

Este projeto de Extensão busca integrar a Universidade e a comunidade, compartilhando os saberes adquiridos na academia através do desenvolvimento de ações extensionistas como forma de contribuição para a sociedade. Integrando os acadêmicos com a rotina de um hospital público do município, na unidade de Clínica Médica, com a equipe profissional a fim de familiarizá-los com as dificuldades que se encontram para a assistência sem danos ao paciente, o que acarreta acréscimos em sua formação acadêmica.

Espera-se com o desenvolvimento das capacitações buscar melhorias no atendimento e na qualidade no cuidado, além de fortalecer a discussão sobre a Segurança do Paciente em busca de ações para o aperfeiçoamento da assistência.

Forma(s) de contato com a ação

Alessandra Roja Carrijo
aleenfermeira@msn.com
(45) 9930-4641.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45796/2015

Referências

BERBEL, NEUSI APARECIDA NAVASNAN. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Cio Soc./Hum**., Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 529, de 1º de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.htmlhttp://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>.

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2 Abr2013.** Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.htmlhttp://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>

GALLOTI, RMD. Eventos Adversos: o eu são?. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 50, n. 2, p.114. Abril 2004. Disponível em:< HTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42320040002000008&Ing=en&nrm=isoHTTP://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42320040002000008&Ing=en&nrm=iso>.

MINUZZI AP, SALUM NC, LOCKS MOH, AMANTE LN, MATOS E. Contribuições da equipe de saúde visando à promoção da segurança do paciente no cuidado intensivo. **Escola Anna Nery**; v.20, n.1, p.121-129, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Hacia una atención hospitalaria más segura. Genebra; 2010. Disponível em: < http://www.who.int/patientsafety/research/ibeas_report_es.pdfhttp://www.who.int/patientsafety/research/ibeas_report_es.pdf>.

PAIVA, MCMS; PAIVA, SAR; BERTI, HW. Eventos Adversos: análise de um instrumento de notificação utilizado no gerenciamento de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2010; v. 44, n.2: p. 287-94. Disponível em < HTTP:/HDL.handle.net/11449/96432>.

SOUSA, P; MENDES, W. (Orgs.). Segurança do Paciente: Conhecendo os Riscos nas Organizações de Saúde. Rio de Janeiro: EAD/ENSP; 2014.

WEINGER, MB. Patient safety**. Bay Univ Med Cent**. v.21, n.1, p.9-14, 2008.

GESTÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: NÍVEL HOSPITALAR

Eveline Treméa Justino[484] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Fernanda Machado Campos[485], Priscilla Higashi[486], Alessandra Rosa Carrijo[487], Karin Aline Couto Zilli[488], Ivanethy Sema Nascimento[489]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Gestão do trabalho)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Gestão em saúde; Enfermagem; Administração em saúde pública.

Resumo

O projeto é desenvolvido no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), que fica na cidade de Foz do Iguaçu. O setor abordado no projeto é a unidade de terapia intensiva (UTI), onde observou-se a gestão do serviço de saúde e de enfermagem. O objetivo desse projeto de extensão é conhecer o processo administrativo e gerencial do HMPGL, bem como do serviço de enfermagem desta instituição. Até o momento foram realizados encontros mensais para análise de conteúdo referente ao setor. Houve também palestras na Semana de Enfermagem referente aos eventos adversos da instituição. O HMPGL tem como proposta a melhoria do serviço, com isso abordando e dando oportunidade para que os profissionais se capacitem e fiquem cientes do que vem acontecendo no setor onde os mesmos trabalham.

Apresentação

[484] Mestre, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: evelinejustino@hotmail.com
[485] Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: aline_saxe@hotmail.com
[486] Mestre, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: priscillahigashi@hotmail.com
[487] Doutora, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: aleenfermeira@msn.com
[488]Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem do Hospital Municipal Padre Germano Lauck, *Foz do Iguaçu*. E-mail: enfkarinaline@hotmail.com
[489] Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.*E-mail: netyh_tinha@hotmail.com

A partir das necessidades de organizar os hospitais, deu-se a importância para a constituição do saber em administração de enfermagem. A administração de enfermagem visa que os profissionais estejam aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração do dimensionamento de profissionais, quanto aos recursos físicos e materiais da informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem enfermeiros empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (PERES; CIAMPONE, 2006).

Em relação às funções administrativas, a coordenação da assistência é a primordial, pois colabora para o adequado atendimento do paciente (ALENCAR; DINIZ; LIMA, 2004). Responsável pela organização e coordenação das atividades assistenciais dos hospitais, o enfermeiro viabiliza para que os demais profissionais da equipe de enfermagem e outros da equipe de saúde consigam atuar, tanto no ambiente hospitalar quanto na saúde pública. É indispensável o conjunto de conhecimento para planejar, tomar decisões, interagir e gerenciar pessoas (PERES; CIAMPONE, 2006).

O objetivo desse projeto de extensão é conhecer o processo administrativo e gerencial de um serviço pré-hospitalar do município de Foz do Iguaçu, bem como do serviço de enfermagem deste serviço.

Procedimentos Adotados

O projeto constitui-se em acompanhar a enfermeira gerencial da UTI do Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), onde a acadêmica foi inserida no cotidiano da enfermeira, aprendendo como funciona a parte administrativa da instituição e do setor. A acadêmica realiza procedimentos administrativos como, criar a planilha de folga dos funcionários, aplicar as faltas em forma de memorando quando um funcionário não comparece no horário de serviço, alimentar a planilha do Microsoft Excel em relação a eventos adversos (EA) que surgem no setor, alimentar o NURSING ACTIVITIES SCORE (NAS) que é um método de gerar o dimensionamento de profissionais na UTI, além de, mensalmente ser planejado com os demais colegas um seminário sobre os assuntos

ISSN 1983-1455

pertinentes a administração de enfermagem, que ali foram vivenciados, mediante escolha de tema e discussão de artigo científico atual sobre a temática e participar do grupo de estudos.

Durante o período do projeto a acadêmica ficou encarregada de transcrever as informações contidas em uma ficha de notificação para eventos adversos que ocorrem dentro das UTIs e Pronto Socorro. Eventos adversos são eventos que ocorrem com o paciente que causam dano a saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), os próprios funcionários relatam os ocorridos e a acadêmica transmitia para uma planilha, para controle da enfermeira gestora onde a mesma com essas informações consiga tomar as medidas cabíveis.

Durante a execução foram analisados os incidentes que ocorreram na UTI do HMPGL, no período de janeiro a março de 2016. Esses dados foram obtidos por meio de ficha de notificação de eventos adversos criada pelo hospital. Os dados foram repassados para um arquivo no Microsoft Excel, e posteriormente, foram categorizados para analise quantitativa dos casos. As notificações para eventos adversos não necessariamente tem que ter a identificação do notificador. Grande parte das notificações feita pelos profissionais, não abrange a necessidade da instituição para realizar as medidas de educação/capacitação com essa população.

As notificações para eventos adversos foram categorizados em:

(1) Insetos no setor: onde entram todos os insetos encontrados naquele setor, como exemplos temos moscas, formigas, larvas (miíase) no leito do paciente;
(2) Cuidados não realizados: exames que não foram realizados;
(3) Retirada de dispositivos: sonda vesical de demora, sonda nasogástrica retiradas pelo paciente ou durante algum procedimento;
(4) Extubação vários fatores: extubação antes do tempo previsto, extubação pelo próprio paciente;
(5) Falta de comunicação: falta de comunicação entre a equipe, entre setores como copa e UTI, onde a dieta dos pacientes não chegaram;
(6) Erro: erro de medicação, prescrito uma e administrada outra, erro de bolsa de transfusão, nomes dos pacientes trocados.

(7) Outros: foi incluído em outros o que não entrava nas categorias acima, por exemplo: ventilador mecânico que parou de ciclar mesmo sendo arrumado, durante o plantão.

Resultados

A questão administrativa é importante na formação de um profissional de enfermagem (PERES; CIAMPONE, 2006). Durante o decorrer do projeto ficou claro as funções de um enfermeiro gerente, suas responsabilidades em relação aos profissionais que ali trabalham, e tudo que fica ao seu encargo. Acompanhar a enfermeira gerente mostrou a acadêmica a importância da administração, pois, por muitas vezes a enfermeira gerente resolveu problemas graves no setor da UTI, sempre explicando para a acadêmica o que acontecia e quais os procedimentos a serem seguidos a partir da detecção daquele problema.

Em relação às atividades desenvolvidas, o primeiro encontro para apresentação de seminário apresentado, levando em consideração o que era vivenciado na instituição e juntamente com a enfermeira gestora, foi escolhido o tema “dimensionamento de profissionais da UTI” onde a aluna apresentou sobre o NAS. Trata-se de um instrumento que surgiu em 2002 na tentativa de adequação quantitativa que expressa a porcentagem de tempo real gasto por um profissional de enfermagem na assistência direta ao doente crítico durante 24 horas (SANTOS; NOGUEIRA; PADILHA, 2012), segue abaixo o registro fotográfico da reunião mensal, ocorrida no mini auditório do HMPGL, onde foi abordado o artigo sobre o dimensionamento de profissionais na UTI.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1. Reunião mensal para apresentação de artigo.

Foram analisadas as notificações de eventos adversos da UTI trauma e UTI geral, no primeiro instante da análise, observa-se que a UTI trauma foi o setor que mais realizou notificações em relação a UTI geral, isso levando em consideração os três meses do ano de 2016.

Tabela 1. Distribuição dos eventos adversos por UTI e por mês.

	UTI GERAL			UTI TRAUMA		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
Insetos no setor	5	2	1	6	4	0
Cuidados não realizados	2	2	4	8	8	1
Retirada de dispositivos	2	1	0	1	0	0
Extubação vários fatores	3	2	3	0	2	3
Falta de comunicação	5	0	2	0	0	2
Erro	0	0	4	5	1	4
Outros	2	4	2	1	5	2
TOTAL	19	11	16	21	20	12

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Esses dados obtidos foram expostos aos funcionários, na Semana de Enfermagem que ocorreu no HMPGL no mês de maio de 2016, onde participaram funcionários, estudantes de enfermagem e os enfermeiros gerentes dos setores de UTI, pronto socorro e clínica médica.



Figura 2. Semana de Enfermagem no HMPGL.

Considerações Finais

O projeto tem a duração de um ano, iniciou-se em outubro do ano de 2015 e desde então a acadêmica está inserida no setor de UTI. As atribuições e deveres de um enfermeiro são complexas e importantes para o andamento do setor. Com isso, a vivência no projeto mostrou claramente isso. Acompanhar uma enfermeira gerente trouxe experiência à acadêmica que se familiarizou com os procedimentos até então observados somente na teoria. Durante o decorrer do projeto foi realizada todas as propostas com êxito. Gerando para a instituição um banco de dados que pode vir a contribuir com palestras e cursos futuros para os profissionais que ali trabalham.

Forma(s) de contato com a ação

Email: evelinejustino@hotmail.com – Coordenação do projeto.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45798/2015

Referências

ALENCAR, K. S.; DINIZ, R. C. M.; LIMA, F. R. F. Administração do tempo nas atividades de enfermagem em uma UTI. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 57, n. 4, p. 417-20. jul-ago, 2004.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Orientações gerais para a notificação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde. Jan/2015. Disponivel em: http://goo.gl/UFgEuR acesso em: 15/04/2016.

Ministério da saúde. RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013. Disponivel em: http://goo.gl/dlks6D acesso em: 30/05/2016.

PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T.. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 492-9. Jul-Set, 2006.

SANTOS, T. L. NOGUEIRA, L. T. PADILHA, K. G. Produção científica brasileira sobre o Nursing Activities Score: Uma revisão integrativa. **Cogitare Enferm**, v. 17, n. 2, p. 362-8. Abr/Jun, 2012.

GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PRIMEIRO EMPREGO EM FRANCISCO BELTRÃO-PR

Wanderson Dutra Gresele [490] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Claudia Silvestre[491], Letícia Tainá Gruhn Colussi[492], Jairo Leonardi de Aguiar[493]

Área Temática: (Área 08 Trabalho
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: extensão; trabalho; educação.

Resumo

A ação de extensão tem o objetivo de contribuir no ingresso ao primeiro emprego de estudantes do ensino médio público. A metodologia de oficinas, com conteúdos relacionados ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Como resultados, evidencia-se o aumento nas perspectivas do primeiro emprego dos participantes, seja no mercado de trabalho formal ou em estágios remunerados, além do intercâmbio e troca de experiências entre os colaboradores e parceiros institucionais do projeto.

Apresentação

O desemprego juvenil é presente na sociedade, sendo muitas as dificuldades de inserção no mercado de trabalho de jovens sem formação e educação profissional. A extensão universitária é realizada em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento

[490] Mestre em Administração, Curso de Administração, CCSA, campus de Francisco Beltrão. Email: wanderson.gresele@hotmail.com.
[491] Bacharela em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: anaclaudiasilvestre_@hotmail.com.
[492] Acadêmica do curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão, *Campus.* E-mail: colussi11@hotmail.com.
[493] Mestre em Administração, Curso de Administração, CCSA, campus de Francisco Beltrão. Email: jairo.aguiar@unioeste.br.

Econômico e Tecnológico e Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), objetivando desenvolver ações de formação e educação profissionais voltadas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais requeridas para o primeiro emprego de jovens estudantes do ensino médio público da cidade. O desemprego juvenil é preocupante e persistente, sendo que a desocupação entre os jovens de 15 a 24 anos é historicamente maior que a desocupação total e os altos índices de informalidade e desemprego mantendo-se em quase todos os estados brasileiros.

Procedimentos Adotados

A concepção, gestão pedagógica e administrativa e acompanhamento geral da ação é responsabilidade da coordenação do projeto. Já os parceiros institucionais executam diversas ações antes, durante e depois da ação, o que garante sinergia e o alcance dos objetivos. Dentre essas ações, podem ser relacionadas a divulgação junto ao público-alvo (colégios públicos de ensino médio da cidade) e comunidade em geral (rádio, televisão e jornal); centralização e controle de inscrições e encaminhamentos dos participantes ao primeiro emprego; fornecimento de material pedagógico (canetas, papel, etc.), coffee break, eventuais pagamentos de honorários a profissionais contratados e, principalmente, o encaminhamento prioritário dos estudantes concluintes do projeto para as empresas com vagas de emprego formal ou estágios remunerados.

A ação de extensão é desenvolvida por meio de oficinas, ministradas semanalmente a cada semestre letivo, por docentes, discentes, técnicos administrativos, egressos da graduação e pós-graduação e parceiros institucionais envolvidos com o projeto. Os temas abordados nas oficinas são voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, com conteúdos técnicos da área da administração e conteúdos com foco no desenvolvimento de habilidades comportamentais. Os materiais pedagógicos, como apostilas, vídeos e artigos relacionados às temáticas, além de fotos das oficinas e lincks relacionados à temática do primeiro emprego são disponibilizados na página do projeto no

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Facebook (Primeiro Emprego FB), sendo de livre acesso aos participantes de todas as turmas do projeto.

A participação dos estudantes nas oficinas é bastante ativa, facilitado pela metodologia, que propicia uma abordagem participativa e envolvente e conteúdos bastante heterogêneos. A XII turma, ofertada no primeiro semestre de 2016 desenvolveu oficinas nas seguintes temáticas: Palestra de abertura do projeto (feita por empresários convidados); Oficinas de Processos Administrativos; Empreendedorismo e Mercado de Trabalho; Ecosocioeconomia; Negociação e Conflito; Informática Instrumental; Qualidade em Produtos e Serviços; Oratória e Comunicação Escrita; Noções de Custos e Preços; Mídias e Dignidade Humana; Jovens, Violência e Drogas no Contexto Urbano; Elaboração do Currículo e Entrevista de Seleção; e Orientação Vocacional, esta ministrada por profissional com formação em psicologia.

Resultados

Como resultados da ação de extensão, pode-se destacar a continuidade da trajetória do projeto, que vem sendo realizado desde o ano de 2009, já tendo sido concluídas doze (12) turmas, ofertadas de forma ininterrupta. Durante a execução, constata-se o reconhecimento dos diversos atores envolvidos na realização do projeto (público-alvo, parceiros institucionais, estudantes, colégios públicos, meio acadêmico e comunidade externa). Cabe destacar que em 2014 e 2015, o projeto de extensão foi escolhido para receber o Selo ODM, como uma das iniciativas locais que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), fixados pela Organização das Nações Unidas em 2000.

A certificação com o Selo ODM é em âmbito nacional e no estado é realizada sob a coordenação regional do SESI/Paraná, e busca reconhecer e divulgar, como já afirmado, as instituições públicas e empresas que possuem práticas que contribuem para o alcance dos objetivos do milênio (ODM).

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A ação também reforça o papel da extensão universitária, na medida em que acolhe e integra às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão uma parcela da população que, por suas características socioeconômicas (faixa etária, falta de experiência e de formação profissional) tende a encontrar limites no acesso ao emprego formal ou mesmo ao estágio remunerado. Estudo realizado por Silvestre, Aguiar e Colussi (2015), junto aos estudantes da 8ª e 10ª turma do projeto demostrou características sociais e econômicas semelhantes entre os dois grupos, destacando-se renda familiar de média baixa a baixa e necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, uma imposição decorrente da necessidade de completar a renda familiar. Os resultados demonstram a necessidade de se realizar ações de apoio social e capacitação para o ingresso no primeiro emprego junto a esse extrato da população estudantil, visando reverter essas limitações.
Pode-se ainda citar a participação, na IX turma, de estudantes surdos, que enxergaram no projeto do primeiro emprego uma oportunidade de capacitação e inserção no mercado de trabalho também para estudantes portadores de necessidades especiais.

O projeto continua despertando interesse junto ao seu público-alvo, evidenciado pelo número de alunos inscritos (705) e de concluintes (260), estes com frequência mínima de 70%, nas doze (12) turmas já concluídas. Cabe destacar o número de estudantes que não concluem o projeto, em razão da necessidade de encontrar trabalho remunerado rapidamente, como forma de contribuir com a renda familiar. Nesse caso, para esses participantes que não atingem a frequência mínima de frequência nas oficinas, são emitidas declarações referentes às oficinas que que participaram.

A evolução no número de inscrições e de concluintes estão demonstrados no gráfico 1.

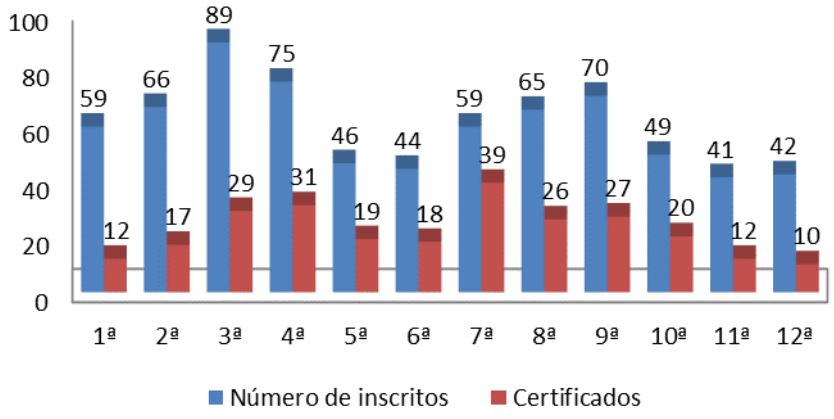


Gráfico 1 – Número de Inscrições e Concluintes

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Como resultados destaca-se também a contribuição no intercâmbio e aprofundamento da relação da universidade com a comunidade externa, seja através das parcerias institucionais feitas com a Prefeitura Municipal/Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico de Francisco Beltrão; Centro de Integração Empresa-Escola e Comitê de Educação e Direitos Humanos de Francisco Beltrão, assim como a participação ativa de representantes das instituições parceiras (colaboradores externos) no planejamento e realização de oficinas.

Finalmente, devem ser destacados as oportunidades de discussão e socialização dos diversos saberes e experiências de formação e educação para jovens, envolvendo os colaboradores internos e externo (discentes, técnicos administrativos e egressos, no âmbito do curso de Administração e de outros cursos da graduação e pós-graduação do Campus de Francisco Beltrão.

Considerações Finais

O trabalho apresenta a concepção, organização e resultados derivados da realização da ação de extensão universitária “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”. São descritos seus objetivos, a metodologia utilizada e os resultados da ação de extensão junto aos diversos públicos interessados (estudantes, meio acadêmico e comunidade externa).
Em relação à concepção e objetivos, a presente ação se alinha às políticas e objetivos da extensão na universidade, ao contemplar a intervenção, o intercâmbio e o aprofundamento da relação da universidade com a comunidade e promover o atendimento de algumas das demandas relacionadas às dificuldades e entraves do público-alvo na busca do primeiro emprego.
Os resultados da ação também são relevantes sob a métrica do aprofundamento na relação com os parceiros institucionais, que provocam não somente outras iniciativas da universidade voltadas ao ensino, pesquisa e extensão com foco na comunidade como a participação da universidade em projetos desenvolvidos pelos parceiros.

Finalmente, pode-se destacar as oportunidades de discussão e socialização dos diversos saberes entre os colaboradores internos, docentes e discentes do curso de Administração e seus colegas de outros cursos, alunos da graduação e pós-graduação e colaboradores externos do projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Wanderson Dutra Gresele (coordenador)
E-mail: wanderson.gresele@hotmail.com - Unioeste – Campus Francisco Beltrão
Letícia Tainá G. Colussi (bolsista do projeto):
E-mail: colussi11@hotmail.com – Unioeste –Campus Francisco Beltrão
Endereço eletrônico do projeto: primeiroempregounioeste@hotmail.com
Facebook: Primeiro Emprego FB.

Número do Certificado de Registro (CR)

A ação de extensão teve início em 02 de abril de 2010, sendo 30025/2010 o Número do Certificado do Registro.

Referências

SILVESTRE, Ana Claudia; AGUIAR, Jairo Leonardi de; COLUSSI, Letícia Tainá G. Perfil socioeconômico dos estudantes do Projeto de Extensão Primeiro Emprego. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, IV, 2015, Francisco Beltrão. **Anais eletrônicos...** Francisco Beltrão, 2015. Disponível em: <http://200.201.88.178/conape/anais/1610.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.

GRUPO DE ESTUDO SOBRE CONCEITOS FÍSICOS EM ELETRICIDADE NO ENSINO MÉDIO

Reginaldo A. Zara[494] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Alexandre A. Muriana da Silva[495]

Área Temática: EDUCAÇÃO)
Linha de Extensão: Metodologia e Estratégias de Ensino/Aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ensino de Física; Eletricidade; Atividade Experimental.

Resumo

Nesta atividade, um grupo de alunos do Colégio Estadual Costa e Silva de Foz do Iguaçu, em horário de contra turno, realiza e discute experimentos sobre eletricidade utilizando materiais disponíveis no Laboratório de Ciências do Colégio. Além de incentivar a formação de Clube de Ciências como forma de promover a alfabetização científica e tecnológica, a atividade tem estimulado a retomada das atividades experimentais, com a proposição de atividades a serem desenvolvidas nos Laboratórios do Colégio.

Apresentação

Uma crítica recorrente aos métodos de ensino de Física é a concentração no estudo de conceitos teóricos com pouca experimentação que complemente ou contextualize os conceitos teóricos abordados. A solução apontada consiste em dar maior atenção a experimentação didática, tanto de caráter curricular quanto de estimulo à experimentação leiga, usando os laboratórios didáticos e equipamentos já disponíveis nas Escolas e que, por diversas razões, vêm sendo pouco utilizados. Esta ação de extensão

[494]Doutor, Programa de Pós Graduação em Ensino-CELS, Centro de Ciências Exatas e Engenharias-CECE, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: reginaldo.zara@unioeste.br
[495] Graduado, Programa de Pós Graduação em Ensino -CELS, Centro de Educação Letras e Saúde, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: alexandremuriana@yahoo.com.br

visa incentivar o uso de atividades experimentais no ensino de Física, tendo como ponto de partida kits experimentais e materiais de apoio disponíveis no Laboratório de Ciências do Colégio Estadual Costa e Silva, de Foz do Iguaçu, através da formação de grupo de estudos com alunos voluntários do Ensino Médio do Colégio, em horário de contra turno escolar. Espera-se que a ação contribua para a retomada das atividades práticas no Laboratório, por meio do auxílio à elaboração de propostas de atividades a serem desenvolvidas no Laboratório durante horário de contra turno e também nas aulas regulares. A ação extensionista visa ainda incentivar a formação de Clube de Ciências com os alunos do Colégio como forma de promover a alfabetização científica e tecnológica e contribuir para alavancar a utilização do laboratório pelos professores de ciências.

Procedimentos Adotados

O laboratório de Ciências do Colégio Estadual Costa e Silva em Foz do Iguaçu aloca diversos materiais que, embora antigos, estão em totais condições de uso, principalmente kits de experimentos provenientes da FUNBEC - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências - e outros instrumentos físicos com prazo de validade indeterminado. À época do início das atividades de extensão, o laboratório era usado apenas eventualmente, de forma que muitos dos equipamentos, embora ainda nas embalagens originais, estavam deteriorando com o tempo. Com isso, a programação das atividades incluiu avaliar a viabilidade de uso destes equipamentos e analisar os roteiros de experimentos propostos em kits de Física à luz das proposições atuais para a educação em ciências, adaptá-los para inclusão de novas tecnologias (quando necessário) e implementá-los juntamente com grupos de alunos do Colégio, produzindo e disponibilizando sugestões de roteiros experimentais que possam ser utilizados em atividades letivas regulares.

Para o desenvolvimento da atividade foram selecionados alunos do Ensino Médio do Colégio, para participar das atividades no laboratório de Ciências no contra turno

ISSN 1983-1455

escolar, sob a orientação e supervisão dos proponentes desta atividade de extensão, desenvolvendo atividades experimentais com materiais disponíveis no laboratório e tendo com tema principal o estudo de boas práticas para conservação de energia elétrica e como objeto de trabalho a construção de circuitos elétricos com lâmpadas.

O conceito de alfabetização científica vem sendo discutida há décadas por diferentes pesquisadores da área de ensino das ciências (CHASSOT, 2003; LORENZETTI & DELIZOICOV, 2001; SASSERON & CARVALHO, 2011). De maneira geral, pode-se dizer que a alfabetização científica visa disponibilizar à população os conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para o desenvolvimento da vida diária, auxiliando na solução de problemas cotidianos, necessidades de saúde e de vivência básica além de conscientizar as pessoas a se posicionarem politicamente diante das complexas relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. De acordo com Moreira *et al* (2013), Sasseron e Carvalho (2011) propõem a existência de três eixos estruturantes da alfabetização científica e que são organizados como: (a) compreensão básica de termos, conhecimentos e conceitos científicos fundamentais, (b) compreensão da natureza da ciência e dos fatores éticos e políticos que circundam sua prática, e, (c) o entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Estes três eixos norteiam o planejamento das atividades programadas nesta ação.

As atividades desenvolvidas foram inspiradas no kit “Instalação Elétrica Residencial” da série Jogos e Descobertas, elaborado pela FUNBEC e distribuído às escolas. O laboratório do Colégio conta com alguns destes kits, além de aparelhos de medidas (multímetros), fontes de tensão, placas de montagem de circuitos e componentes que servirão de apoio às atividades a serem desenvolvidas.

Para o desenvolvimento da atividade, que se encontra em andamento e de acordo com o cronograma estabelecido, a metodologia utilizada possui três etapas:

1- Seleção de alunos:
   - Alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Costa e Silva foram selecionados, através de edital, para participação voluntária nas atividades do Laboratório;
2- Desenvolvimento das atividades:

- Os estudantes selecionados foram capacitados para uso de instrumentos de medidas elétricas nos aparelhos de medida disponíveis no laboratório, especificamente o uso do multímetro e fontes de tensão;
- Os estudantes foram introduzidos aos materiais para montagem de circuitos elétricos simples, trabalhando com lâmpadas, fontes de tensão e interruptores. Através de uma atividade exploratória, os participantes são instigados a montar circuitos elétricos e justificar seu funcionamento. Para apoio às atividades experimentais, são programados momentos para discussão dos conceitos de forma teórica e com uso de software de simulação disponível na Internet;
- O desenvolvimento das atividades foi acompanhado e as adaptações necessárias de materiais foram efetuadas. Ao mesmo tempo, sugestões de atividades experimentais implementadas.
- Atividades complementares, teóricas, práticas e de simulação foram efetuadas tendo como tema principal a utilização de boas práticas para conservação de energia elétrica em residências. Nesta etapa, os conceitos sobre eletricidade construídos pelos participantes são confrontados com as teorias físicas.

3- Avaliação das atividades:

- Cada atividade desenvolvida está sendo avaliada por meio de diários de atividades, elaborados independentemente pelos estudantes e pelos participantes docentes.
- Como resultado da avaliação espera-se o despertar dos estudantes para temas científicos relacionados com seu cotidiano, através do tema de conservação de energia e a elaboração de sugestões de roteiros de atividades a serem desenvolvidas no laboratório do Colégio durante as atividades letivas regulares.

As atividades tiveram início no segundo semestre de 2015, com total de 12 alunos. Atualmente, o grupo tem a participação de 8 alunos, pois 4 alunos concluíram o Ensino Médio e deixaram o Colégio. O grupo se reúne semanalmente, para desenvolvimento de atividades coletivas no Laboratório.

Resultados

Em decorrência das observações efetuadas pelos coordenadores durante o desenvolvimento do projeto, alguns aspectos considerados importantes podem ser elencados como resultados da ação de extensão:

ISSN 1983-1455

- Em relação à utilização do laboratório escolar: No início do desenvolvimento do projeto o laboratório funcionava como depósito de materiais diversos, muitas vezes sem nenhuma relação com as práticas laboratoriais. O espaço foi reorganizado fisicamente, ao mesmo tempo em que foi estabelecida uma rotina de uso semanal, devolvendo aos professores e alunos do Colégio um espaço de investigação e aprendizagem.
- Em relação ao grupo de estudos: Temos observado a curiosidade e o potencial dos estudantes nas diversas atividades práticas desenvolvidas e que envolvem desde a construção de circuitos simples como ligar uma lâmpada até os mais elaborados como montar um circuito com diversas lâmpadas independentes. Os alunos puderam fazer suas próprias observações, externar suas dúvidas, elaborar suas hipóteses e, muitas vezes, verificá-las ou contestá-las pela prática manipulativa e através de simulações.
- Em relação à visão dos alunos sobre as atividades desenvolvidas: Foi solicitado aos estudantes que expressassem, de forma escrita e anônima, suas opiniões sobre o andamento do projeto. Abaixo, destacamos alguns trechos desta produção escrita sobre as percepções que eles têm em relação ao projeto:

(Aluno 1): " [..] muito interessante, no qual aprendemos a interpretar desenhos técnicos de fiação elétrica, aprendemos a usar ferramentas de teste, saber fazer cálculos, ouvir e registrar, saber usar recurso de informática, o projeto apresentado é capaz de capacitar o aluno os conceitos básicos de eletricidade preparando uma base sólida para que tenha sucesso em futuras atividades no campo da eletricidade, conhecer interpretar e aplicar as leis básicas da eletricidade [...]"

(Aluno 2): "Minha primeira impressão foi que ia ser um curso difícil, mas no desenvolver do curso fui tirando minhas dúvidas com o professor e fui me dando bem com os colegas

Minha segunda impressão foi que esse curso vai ser muito útil pra mim que trabalho com esse tipo de circuitos todo dia [..]"

(Aluno 3): "O curso no começo achei que ia ser difícil, mas no desenvolvimento foi ficando mais fácil de entender. O curso no geral está servindo muito para minha aprendizagem [...]"

(Aluno 4): "As aulas de elétrica não conseguiriam êxito sem a junção de dois estudos, o prático e o teórico, até certo ponto do curso, o conteúdo somente prático seria confuso o complemento da teoria foi necessário, o curso terminou por passar os conceitos

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

da física bem, e ajudou também para desmistificar a ideia de que a física é uma matéria apenas teórica e maçante [..]"



Figura 1 – Desenvolvimento atividades experimentais em laboratório e com simuladores.



Figura 2 – Detalhe da construção de circuitos elétricos através de simulador e com elementos reais.

A Figura 1 ilustra dois momentos do desenvolvimento das atividades, nos quais os estudantes realizam experimentos no Laboratório, com a manipulação de materiais e equipamentos e quando usam software de simulação para planejamento e revisão de atividades ou testes de hipóteses. A Figura 2 ilustra detalhes destes momentos, com um circuito projetado no simulador e implementado no Laboratório.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

A ação de extensão aqui descrita constitui uma alternativa viável para o complemento do ensino de Física na escola regular. Durante as atividades, pode-se observar que os experimentos realizados em laboratório dão muito significado à teoria e possibilita o confronto entre a teoria e a prática, promove a reflexão sobre os motivos das coincidências e das divergências entre os resultados teóricos e experimentais e estimula os estudantes a formular e testar suas próprias hipótese a respeito dos fenômenos físicos e discutir com os colegas sobre suas observações. Neste ambiente de experimentação os estudantes constroem seus próprios conceitos e a discussão livre os transforma em conhecimento. Do ponto de vista do tema específico desta ação, o grupo de estudos também leva os estudantes a refletir sobre o bom uso da energia elétrica e as alternativas que podem levar ao uso racional da energia e o combate ao desperdício, contribuindo para a formação para cidadania, com responsabilidade social e ambiental.

Conforme citado anteriormente, esta ação de extensão ainda está em andamento. Com isso, a coordenação pode, a partir das suas observações e das opiniões dos participantes do grupo, implementar melhorias ao desenvolvimento da mesma. Com a observação sobre o andamento das diversas atividades desenvolvidas, incluindo a reação dos estudantes frente à realização dessas atividades e a observação da construção de conceitos científicos pelos estudantes, verifica-se que alguns procedimentos são mais eficazes que outros e, por isso, a reformulação de algumas atividades está sendo realizada visando a melhor discussão dos conceitos físicos e a otimização das atividades práticas. Além disso, para a continuação das atividades o grupo também será reformulado, com a inclusão de novos membros que se interessaram pelas atividades e já manifestaram interesse na participação.

Forma(s) de contato com a ação

Reginaldo A. Zara: email: reginaldo.zara@unioeste.br, Alexandre Muriana: alexandremuriana@yahoo.com.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto Número 46921/2015

Referências

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. 3a ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 438.

LORENZETTI, L. & DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**. V. 3, n. 1, jun, 2001, p. 1 - 17.

SASSERON, L. H. e CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, V16(1), pp. 59-77, 2011.

MOREIRA, L.M., et al, Os Kits experimentais *Os Cientistas* e as proposições da Alfabetização Científica, **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**, Águas de Lindóia, Novembro de 2013

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE AS IDEIAS DE BAKHTIN E DO CÍRCULO

Carmen Teresinha Baumgärtner[496] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Karen Melgarejo[497], Maria Cecília M. Santos[498]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Grupo de Estudos; Linguagem; Bakhtin.

Resumo

O projeto em questão visa a realização de estudos teóricos sobre o que se conhece por “pensamento bakhtiniano”, constituído não somente por Mikhail Bakhtin, mas também pela produção de pensadores de diferentes áreas que com ele participaram, na Rússia, entre 1920 e 1975, de encontros nos quais discutiam e produziam, de caráter único, no que diz respeito aos estudos da linguagem, promovendo auxílio à pesquisas e atividades de ensino e de extensão que tenham como foco a linguagem na perspectiva da interação social. O público alvo são professores, graduandos e pós-graduandos da UNIOESTE, e professores da Educação Básica, interessados em discutir o tema, visando a ampliação e o aprofundamento quanto aos conhecimentos na área da linguagem. Com a realização do projeto, pretende-se que os participantes atuem diretamente no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação das ações por ele compreendidas, ampliando assim o espaço de discussão acadêmica e um maior engajamento profissional com questões inerentes à linguagem. Sendo assim, o Grupo de Estudos é guiado pela percepção de que a universidade tem a função de produzir conhecimento e de transmiti-lo socialmente, tanto aos seus membros, quanto à população de modo geral.

[496]Doutora em Estudos da Linguagem, Curso de Letras, CECA, UNIOESTE - *campus* Cascavel. E-mail: carmen.baumgärtner@yahoo.com.br.
[497]Acadêmica do curso de Letras, CECA, UNIOESTE - Cascavel. E-mail: karenmelgarejo@hotmail.com.
[498]Acadêmica do curso de Letras, CECA, UNIOESTE - Cascavel. E-mail: mariaceciliamsantos@hotmail.com.

Apresentação

Para que fique mais claro o objeto de estudo do Projeto de Extensão, faz-se necessário que nos situemos quanto a quem foi esse pensador. Mikhail Mikhalovitch Bakhtin nasceu em 1895, e morreu em 1975, não obteve muito reconhecimento em vida – sobreviveu à Revolução Russa, ao exílio no Cazaquistão, aos expurgos de Stálin, ao silêncio glacial da cultura oficial do estado soviético e à falta constante de dinheiro e de conforto.

Mesmo tendo desenvolvido muitos estudos acadêmicos, viu poucas de suas produções serem publicadas. Em 1929, publicou um livro chamado “Problemas da poética de Dostoiévski”, reeditado em 1963. Dos anos 70 em diante, sutilmente, Mikhail Bakhtin começou a se tornar conhecido. Sua imagem foi difundida como de teórico da literatura, devido aos trabalhos citados anteriormente, cujos o tornaram respeitado na área.

No início dessa mesma década, levantou-se a hipótese de que obras editadas com o nome de outros autores teriam sido escritas por Bakhtin: “Marxismo e filosofia da linguagem”, assinada por V. N. Voloshinov, e publicada em 1929; e “O método formal no estudo literário: uma introdução crítica à poética sociológica”, assinada por P. N. Medvedev, e publicada em 1928. Simultaneamente, surgiam textos inéditos de Bakhtin, escritos nas décadas de 30 e 40; e ainda textos de filosofia e de estética, escritos nos anos de juventude. No ocidente, Bakhtin apareceu no momento em que seguiam-se as concepções imanentes da linguagem. Na área da Linguística, o gerativismo de Noam Chomsky ocupava então todos os espaços; na teoria literária, dominava o estruturalismo, sustentando o conceito metafísico de que cada obra literária é a realização possível de uma estrutura abstrata muito mais geral.

O pensamento bakhtiniano ganhou força no Brasil, a partir do final de 1970 e início de 1980, em eventos científicos, em projetos de pesquisa, em sala de aula, em documentos oficiais, dentre outros, o que evidencia, em nosso contexto, a sua ação fertilizante na história do pensamento linguístico. Já é de consenso o reconhecimento de

que Bakhtin e seu Círculo deixaram uma densa contribuição de natureza filosófica, problematizando a temática da apreensão do ser da linguagem (FARACO, 2003).

Muitas vezes os ideários bakhtinianos têm chegado até seus leitores de modo difuso, resultando numa leitura fragmentada. Assim, na tentativa de superar nossas dificuldades em relação a sua compreensão, o presente Projeto de Grupo de Estudos busca permitir uma visão de conjunto da reflexão bakhtiniana, para que possamos mergulhar de maneira mais produtiva na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin.

Há, enfim, a necessidade de estudar sua biografia, considerando o contexto social e histórico em que viveu, e discutir conceitos-chave (BRAITH, 2005, 2006), como pressuposto básico para a compreensão de toda a sua obra. O seu dialogismo exige uma concepção descentralizada de mundo, a partir da própria natureza da linguagem, observando-se que o pensamento de Bakhtin desenvolve-se a partir de um eixo conceitual, que são as noções de dialogismo e de inacabamento, que transcorrem as dimensões éticas, estéticas, culturais e linguísticas do seu pensamento.

Procedimentos Adotados

O projeto *Grupo de estudos sobre as ideias de Bakhtin e do Círculo* promove encontros para compreender as obras bakhtinianas e de seu círculo de influência, fazendo com que os participantes tenham uma visão coerente dos estudos de Bakhtin, tornando mais produtivos os ensinamentos deixados pelo linguista e seu círculo, principalmente para o campo educacional.

Desenvolvido em forma de grupo de estudos, o projeto oferece encontros de 4h/a, na terceira quarta-feira de cada mês. A professora orientadora ministra os encontros e a os meios de compreensão de obras previamente selecionadas, designando a bolsista afazeres como: divulgação do projeto; organização dos materiais selecionados; auxiliar na elaboração de materiais que serão utilizados; participação nos encontros do Grupo e controle da frequência dos participantes. Além disso, no período em foco realizamos estudos prévios das bibliografias que foram trabalhadas nos encontros, a fim de

produzirmos sínteses que permitam uma compreensão mais efetiva dos textos estudados. Com isso podendo contribuir não só na preparação dos encontros de extensão, mas também durante sua realização e com trabalhos futuros.

Resultados

O projeto colabora com o fortalecimento de um espaço de estudo e de discussões entre diferentes áreas de conhecimento, abrangendo professores, graduandos e pós-graduandos da UNIOESTE, e professores da Educação Básica, dispondo-se à formação continuada e o fortalecimento de ensino, pesquisa e extensão. Com o desenvolvimento das atividades ao longo do projeto, abarcamos ao pensamento bakhtiniano, de maneira produtiva e a superar ideias equivocadas, devido a dificuldade de tais teorias. Durante os encontros mensais, obtivemos participação e interesse dos integrantes do Grupo de Estudos, conseguimos promover o aprimoramento quanto aos juízos formados da obra e melhor compreensão das ideias deixadas pelo texto bakhtiniano. Assim como

Considerações Finais

IPercebemos que, ao desenvolvermos o diálogo necessário entre Bakhtin e suas interlocuções, propiciamos aos participantes do Grupo de Estudos compreensão do valor dos estudos sobre o autor e assistência para que as ideias retiradas dos textos possam ser utilizadas no âmbito educacional em que se encontram. O linguista e seu círculo, deixaram estudos passíveis de ampla análise em diversas áreas de pesquisa, dentre cujos buscamos desvendar as partes que condizem a linguagem e ensino.

Forma(s) de contato com a ação

Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI/PROEX)

Rua Universitária, 1619
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85819-110

Fone: (45)3220-3219
Site: www.unioeste.br/nei
E-mail: neiunioeste@hotmail.com.

Docente:carmen.baumgartner@yahoo.com.br
Discentes: karenmelgarejo@hotmail.com
mariaceciliamsantos@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

38803/2013

Referências

BRAIT, B. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO E ESCOLA DO CAMPO

Cecília Maria Ghedini[499] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rosane Berté[500],Franciele Soares dos Santos[501] Lesie Nicolao Barbacovi[502] Luciane Cerati Borges[503]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (**Formação de professores**)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação do Campo; Modalidade de Educação do Campo; Escola do Campo.

.

Resumo

O projeto “Grupo de Estudos sobre Educação e Escola do Campo” está articulado ao projeto de extensão “Rearticulação da Escola do Campo na modalidade da Educação do Campo” que se realiza em Escolas Públicas Convencionais do Campo nos municípios de Francisco Beltrão, Enéas Marques e Salto do Lontra. Com o objetivo de produzir aprofundamento aos professores parte do processo assim como referências em Educação do Campo para a produção do Projeto Político Pedagógico nas escolas envolvidas.

[499] Doutorado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
500 Mestrado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: rosaneberte@gmail.com.
501 Mestrado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: sfrancielesoares@gmail.com.
502 Graduanda, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: lesienicolao@hotmail.com
503 Graduanda, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: lucianecerati@hotmail.com

Apresentação

O projeto “Grupo de Estudos sobre Educação e Escola do Campo” está articulado ao projeto de extensão “Rearticulação da Escola do Campo na modalidade da Educação do Campo”, compreende a Educação do Campo como “uma prática social que não se define por si mesma e nem apenas a partir das questões da educação, expondo e confrontando as contradições sociais que a produzem” (CALDART, 2012, p. 263) pois, enquanto práxis pedagógica, “projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais [...]” (CALDART, 2012, p. 263). Dessa forma, engendra uma relação orgânica com a formação dos professores tanto pela prática em curso quanto por um estudo que tenha uma metodologia específica. Por tratar-se de um processo pedagógico exigente, uma vez que se concretiza no “movimento” entre a realidade da escola e do contexto onde está inserida, os fundamentos teórico-metodológicos da proposta e a produção de referências em Educação do Campo, exige também formação permanente dos professores participantes.

Ao mesmo tempo constitui-se num desafio, pois contrasta com que é comum no trabalho dos docentes das escolas públicas convencionais principalmente ao se levar em conta o contexto da política pública de educação do atual governo estadual, principalmente por conta da forma de contratação dos professores (Processo Seletivo Simplificado – PSS) que desenraiza, impede o comprometimento e a formação de identidade com o espaço de trabalho, superficializando o trabalho (que se resume em apenas “dar aula”), além de produzir um “esgotamento” nos professores, em diferentes níveis.

O Decreto n. 7.352 /2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo referindo-se à formação de professores destaca no parágrafo 5º: “§ 2º A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, [...] e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades

da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 2010, p. 3).

No projeto de extensão em que se trabalha junto às escolas, a formação está prevista em duas linhas: "Tempo Estudo – no qual se organiza a formação presencial através de estudos, exposições orais, diálogos, socialização de não-aprendizagens e de referências" (UNIOESTE, 2015, p. 2), que será desenvolvida através deste grupo de estudos. O processo de estudo será articulado à metodologia da Sistematização de Experiências Populares que, dentre outros elementos é compreendida como um processo produtor de conhecimentos desde práticas populares, um processo permanente e cumulativo a partir de referências de intervenção numa realidade social. Segundo Jara (2006), esta metodologia pode ser compreendida como um primeiro nível de teorização sobre a prática, representando também uma articulação entre teoria e prática e serve os objetivos dos dois campos. Por um lado mostra como melhorar a prática, a intervenção, a partir do que ela mesma ensina e, de outra parte aspira a enriquecer e confrontar o conhecimento teórico atualmente existente, contribuindo para convertê-lo em uma ferramenta realmente útil para entender e transformar a realidade. Nesta perspectiva da formação, serão produzidos textos que sustentam tanto o processo de trabalho na escola quanto a necessidade de revisão dos do Projeto Político Pedagógico (PPPs) das escolas envolvidas, além dos estudos e da formação dos participantes a fim de sustentar os processos em curso.

Procedimentos Adotados

A metodologia se desenvolve a partir do Tempo Estudo previsto no Projeto de Extensão junto às escolas. Ao utilizar a metodologia da Sistematização de Experiências Populares, se pretende partir do processo vivido no ano de 2015 e, desde esta referência

e da experiência produzida, aprofundar-se através do estudo de temas específicos da Educação do Campo e seus principais fundamentos: Pedagogias Socialistas, Documentos referência da Educação do Campo, Legislação educacional específica; Referências e autores nacionais que tratem deste tema. Pretende-se também produzir textos que sejam base para a produção PPP das escolas. Realizar-se-á em dois espaços: um em Francisco Beltrão para as escolas deste município e de Enéas Marques e outro espaço no município de Salto do Lontra, onde se pretende iniciar um trabalho a partir desta referência.

Resultados

Espera-se com estas intervenções e com as relações dali produzidas: **a**profundar o conhecimento nas pedagogias que são base da Educação do Campo**,** assim com**o** as referências históricas que a constituíram e a legislação que sustenta esta política pública. Contribuir para o enraizamento dos processos de Educação do Campo em Escolas Públicas Convencionais do Campo da rede estadual nos municípios de Enéas Marques e Francisco Beltrão, constituir Escolas Públicas do Campo da região Sudoeste do Paraná como referências de Educação do Campo no Estado, além de proporcionar a apropriação dos fundamentos e métodos da Educação do Campo, bem como a produção de textos base para a produção do Projeto Político Pedagógico das escolas.

Considerações Finais

Os professores das Escolas Públicas Convencionais do Campo têm enfrentado um forte desgaste pelas relações de trabalho precarizadas e pelo descompasso entre a legislação vigente e a realidade destas escolas, assim como por desconhecer, em grande parte, as sínteses produzidas nas últimas décadas em relação a essa modalidade de educação. Esta realidade desafia a proporcionar espaços de formação que, além do

estudo permitam produzir coletivamente bases para o trabalho de modo a ressignificar a Escola do Campo e a prática docente a partir de sua especificidade. Um processo de formação com a metodologia da Sistematização de Experiências e os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Popular proporciona esta oportunidade de reconceituação do que se produziu a partir da prática social dos sujeitos individuais e coletivos, ancorados nos fundamentos teóricos.

Forma(s) de contato com a ação

cemaghe@gmail.com - Fone: (46)9978-0573
fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br Fone (46)3524-3918

Número da Correspondência Registrada (CR): Número 46977/2015.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política de educação do campo e o programa nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. 05 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/
decreto/d7352.htm>. Acesso em: 30 dez. 2012.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

JARA, Oscar Holliday. **Para sistematizar experiências.** Tradução de Maria Viviane B. Rezende. 2ª ed., revista. Brasília: MMA, 2006

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Projeto de Extensão Rearticulação da Escola do Campo na modalidade da Educação do Campo. Pró-Reitoria de Extensão. Cascavel, 2015.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO DISCURSIVO E PLANO DE TRABALHO DOCENTE: A FASE DE DIDATIZAÇÃO

Mariangela Garcia Lunardelli[504] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação oral
Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; gênero discursivo; plano de trabalho docente.

Resumo

Situado no contexto da Linguística Aplicada, este projeto de extensão parte da possibilidade de professores, em formação inicial e contínua, se apropriarem de determinados gêneros discursivos e didatizá-los. Nesse sentido, o projeto objetiva realizar e avaliar o trabalho de apropriação de gêneros discursivos e sua didatização nas aulas de Língua Portuguesa, ancorado no eixo filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin e no eixo didático-metodológico de Gasparin.

Apresentação

O projeto de extensão, nomeado “grupo de estudos”, encontra-se em seu último ano dos três previstos para a ação. Ancora-se em dois eixos teóricos: a) o eixo filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin; e b) o eixo didático-metodológico de Gasparin. No primeiro ano do projeto, houve o estudo dos dois eixos teóricos. No segundo ano, bastante reduzido devido à greve universitária, partiu-se para a seleção e a pesquisa sobre os seguintes gêneros discursivos, dentro de quatro esferas sociais de circulação: da esfera cotidiana, os gêneros convite de casamento e mapa; da esfera do trabalho, o gênero currículo; da esfera de produção e consumo, os gêneros etiqueta de roupa e *busdoor;* e da esfera literária, os gêneros cantiga de roda, haicai brasileiro milloriano e haicai brasileiro infantil.

[504] Doutora em Estudos da Linguagem, Curso de Letras, CELS, Unioeste - Foz do Iguaçu. Email: mglunardelli@gmail.com.

Neste terceiro e último ano do projeto, encontra-se a proposta didática dos gêneros eleitos, união dos dois eixos teóricos estudados, e sua aplicação em salas de aula de Língua Portuguesa dos ensinos fundamental e médio, em que atuam os participantes do projeto, professores em formação inicial e contínua. Para o retorno dessa aplicação, são previstas reflexões e reescritas das propostas. O projeto apresenta, como resultados preliminares, o aprofundamento das questões referentes aos gêneros discursivos e ao PTD gaspariniano e as reflexões sobre duas propostas já realizadas, envolvendo os gêneros currículo e haicai brasileiro milloriano.

Procedimentos Adotados

Em relação ao trabalho com língua portuguesa e leitura/produção de textos, temos acompanhado, nas duas últimas décadas, um grande momento de transição. Bunzen (2006) assinala que passamos da era da composição de textos (na famosa tríade narração, descrição e dissertação) à era dos gêneros (discursivos e/ou textuais) e à elaboração de sequências didáticas ou planos de trabalho. Passamos também, segundo Mendonça (2006), a realizar uma revisão crítica do ensino de gramática nas escolas, introduzindo a prática de análise linguística (GERALDI, 1997) ou gramática contextualizada (ANTUNES, 2007).

Ademais, evidenciamos, na década de 1990, o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), o qual aponta os gêneros como objetos de ensino. Mais recentemente, é publicada a proposta das novas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná – DCE de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008), que considera como fundamento teórico-metodológico os conceitos do Círculo de Bakhtin, tomando a linguagem como fenômeno social, cujo conteúdo básico é viabilizado por meio dos gêneros discursivos e, a partir desses, o trabalho com as práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Incluídos no contexto dos estudos do Círculo de Bakhtin, os gêneros do discurso inserem-se, muito além de suas propriedades formais

(linguístico-textuais), em uma correlação com as esferas de atividade e comunicação humanas, sendo definidos pelos contratos comunicacionais como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p. 262).

Para o professor de língua portuguesa, no preparo de suas atividades nas escolas públicas no estado do Paraná, a didatização dos gêneros discursivos traduz-se em novidade, posto que, muito provavelmente, apenas no curso de graduação este tenha tido contato sistematizado com gêneros discursivos e/ou textuais, ou mesmo teorias voltadas ao estudo do gênero. Em pouquíssimo tempo, o que era considerado objeto preliminar de estudo passa a ser objeto de ensino, materializado em seus enunciados concretos. Sob tais aspectos, questionamos, em Lunardelli (2012), sobre a possibilidade de apropriação e de didatização do gênero discursivo pelo acadêmico de Letras, em seu estágio supervisionado. Neste projeto, procuramos, como objetivo geral, realizar e avaliar o trabalho de apropriação de gêneros discursivos e sua didatização por professores de Língua Portuguesa.

É por essas razões que este projeto de extensão abarca diferentes perfis de professores de Língua Portuguesa, tanto em formação inicial como em formação contínua: acadêmicos do Curso de Letras, recém-formados de Letras – egressos já inseridos nas escolas pública e privada, professores da rede municipal, da rede estadual e da rede privada de ensino, professores orientados do Programa PDE-PR, e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

O objetivo geral do projeto ancora-se em dois eixos teóricos, cuja origem, jamais única, deve-se às teses marxistas do materialismo histórico-dialético, cada via respondendo diversamente em relação a seus contextos e suas áreas específicas. O primeiro eixo diz respeito à perspectiva do Círculo de Bakhtin, de base filosófico-linguística, em que a vida e a arte são consideradas pelo prisma das relações dialógicas, as quais pressupõem linguagem, caracterizada como concreta e assinada, constituída na relação eu/outro, cujas palavras residem nas fronteiras entre as “minhas” e as “alheias”. É o caminho da linguagem não-indiferente, vista como “possibilidade concreta objetiva, material, histórico-social, e não abstrata e utópica” – a proposta da “dialogia de uma

diferença que, por sua constituição, está impossibilitada de ser indiferente ao outro" (PONZIO, 2009, p. 13); linguagem-ato, responsável, ética e plena de respostas tecidas em fios passados e ecos futuros.

O segundo eixo teórico refere-se à proposta de didatização distinta de modelos vários e remete à escolha do Plano de Trabalho Docente, seguindo a proposição didática de Gasparin (2009), dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica e tendo como referencial epistemológico o processo dialético do conhecimento. Buscamos contemplar nossa opção pelo sujeito sócio-historicamente situado, referendado pela perspectiva do Círculo de Bakhtin. A perspectiva didática gaspariniana permite-nos partir da realidade social mais ampla do educando e desenvolver as atividades na chamada zona de desenvolvimento proximal do aluno, em um movimento prática>teoria>prática, ou dialeticamente síncrese>análise>síntese. Os conceitos de dialogia, alteridade e responsividade, mediados e situados pela linguagem, e o compromisso com o sujeito na escola, ainda que postulados em outros termos, permeiam os dois eixos.

Este projeto de extensão foi previsto para três anos, em duas fases. Na primeira fase, nos anos de 2014 e 2015, foram desenvolvidos os seguintes trabalhos com os participantes:

i) reuniões quinzenais para leitura e discussão sobre os dois eixos: a) o eixo filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin, em que se estudou: i) Bakhtin e seu Círculo; ii) a filosofia do ato; iii) a dialogia; iv) a linguagem: o enunciado e os gêneros do discurso; e b) o eixo didático-metodológico de Gasparin, no qual se estudou: i) a perspectiva histórico-cultural de Vigotski; ii) a Pedagogia Histórico-crítica de Saviani; e iii) o PTD de Gasparin;

ii) estudo sobre oito gêneros discursivos, já mencionados aqui, os quais foram escolhidos pelos participantes, durante o desenvolvimento do projeto.

Além disso, os participantes envolveram-se em apresentações em congressos/ seminários – como o SEU 2015 – e foram inseridos no Grupo de Pesquisa (Unioeste – CNPq) ALEF – Análise Linguística, Ensino e Formação, coordenado pela profa. Dra. Maridelma Laperuta-Martins.

Nesta segunda fase, no ano de 2016, os participantes realizam: i) reuniões quinzenais para aprofundamento teórico; ii) a elaboração da proposta de didatização (PTD) dos gêneros discursivos eleitos; iii) a aplicação da proposta de didatização em salas de aula de Língua Portuguesa; e iv) a avaliação da proposta de didatização, reflexão e adequações/alterações.

O projeto conta atualmente com 17 participantes: 5 acadêmicos do Curso de Letras, 3 professoras da rede municipal de ensino, 5 professores da rede estadual, 2 professoras da rede privada de ensino e 2 mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Acreditando que esta ação extensionista estenda seu escopo para os alunos de cada participante do projeto (pense-se em somente 1 turma de 40 alunos por participante), temos o benefício do projeto, em 2016, para, no mínimo, 600 estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Espera-se que as experiências sejam disseminadas em forma de comunicações em congressos e artigos científicos, a fim de aprofundar as reflexões (a práxis) e inserir os participantes do projeto na escrita científica, possibilitando ao professor o olhar exotópico das ações e tornar-se dialeticamente pesquisador de suas experiências didáticas.

Resultados

Como resultados preliminares de uma ação extensionista de Ciências Humanas, situada no contexto da Linguística Aplicada, consideramos as diversas apropriações – no sentido marxiano da palavra – das teorias estudadas, analisadas, discutidas dialógica e dialeticamente. Na primeira fase do projeto, nos anos de 2014-2015, promovemos:

i) a leitura de mais de 30 textos (artigos, ensaios e capítulos de livros) e 3 livros inteiros envolvendo os dois eixos teóricos;

ii) a interação entre professores em formação inicial e em formação contínua;

iii) a seleção e o estudo dos oito gêneros discursivos;

iv) o aprofundamento das questões recentes sobre gêneros discursivos e plano de trabalho docente gaspariniano.

Em relação a esse aprofundamento, destacamos o reconhecimento dos postulados bakhtinianos: a) a assimilação da língua pelos enunciados e gêneros, os quais organizam tanto o nosso discurso como as formas gramaticais. Os gêneros são tão diversos quanto as situações de produção, de posição social dos interlocutores e de relações de reciprocidade entre eles; são "mutáveis, flexíveis e plásticos", porém são normativos para o sujeito; e b) a compreensão das três dimensões para os gêneros do discurso: i) os temas: conteúdos ideologicamente marcados; ii) a forma composicional: elementos comunicativos e semióticos de organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva pertencentes ao gênero; e iii) marcas linguístico-enunciativas ou estilo: recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua.

Em relação ao PTD gaspariniano, destacamos o estudo da Pedagogia Histórico-crítica de Saviani (1991, 2008), o qual expõe a sua orientação metodológica em cinco passos ou etapas: i) prática social inicial; ii) problematização; iii) instrumentalização; iv) catarse; e v) prática social final; e, a partir dessa orientação, a proposta de Gasparin (2009) de um modelo didático o qual pode ser executado em todos os níveis de ensino.

Destacamos ainda a aplicação de duas propostas didáticas sobre os gêneros discursivos currículo e haicai brasileiro milloriano, envolvendo entre 80 e 100 alunos. Acerca do gênero currículo, o projeto articulou-se ao ensino – estágio supervisionado – e à pesquisa – escrita de TCC. A proposta foi desenvolvida no Ensino Médio, promovendo: i) a configuração do gênero em contextos de produção, conteúdo temático, estrutura composicional e marcas linguístico-enunciativas; ii) a problematização da esfera do trabalho no atual momento econômico brasileiro; iii) a relação com o contexto geográfico de fronteira – o mercado de trabalho formal/informal; e iv) a escrita de um currículo de primeiro emprego formal do estudante.

Acerca do gênero haicai brasileiro milloriano, o projeto articulou-se à pesquisa – desenvolvimento de PDE. A didatização também ocorreu no Ensino Médio, promovendo: i) a configuração do haicai em contextos históricos, conteúdos temáticos, estrutura

ISSN 1983-1455

composicional e estilo autoral de Millôr Fernandes; ii) a problematização do poema social – satírico/ irônico/ político; e iii) a escrita de haicais e sua apresentação em sarau literário.

Considerações Finais

Em se tratando de resultados de um projeto de extensão em andamento, consideramos o êxito da primeira fase do projeto, nos anos de 2014 e 2015, a inclusão de novos egressos e professores para o grupo de estudos em sua segunda fase, em 2016, e as respostas positivas das didatizações já ocorridas.

Todas as ações aqui delineadas e desenvolvidas possibilitam a ressignificação das aulas de Língua Portuguesa, mesmo que através de um projeto de extensão, na certeza de que é possível haver a dinâmica das mudanças, rumo a novas práxis transformadoras.

Forma(s) de contato com a ação

Projeto de extensão “Grupo de Estudos sobre Gênero Discursivo e Plano de Trabalho Docente – fase 2”

Coordenadora: Profa. Dra. Mariangela Garcia Lunardelli – mglunardelli@gmail.com – (45) 9125-4477

Reuniões quinzenais aos sábados, das 8h30 às 11h30, na sala 3, bloco J – Laboratório de Letras: (45) 3576-8151 – Unioeste, campus de Foz do Iguaçu - PR.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 48087/2016

Referências

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Rio de Janeiro / Brasília: DP&A, 1998.

BUNZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. **Um haicai para o estágio, um estágio para o haicai:** diálogos sobre o gênero discursivo e a formação docente inicial. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Portuguesa. Curitiba: Paraná/Jam3 Comunicação, 2008.

PONZIO, Augusto. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 23. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Autores Associados, 1991.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

INCLUSÃO DIGITAL: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM PARA OS AGRICULTORES DA MICRO REGIÃO DE MARECHAL CÃNDIDO RONDON - PR

Prof. Dr. Armin Feiden[505] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliane de Paula e Silva, Larissa Tartaro[506], Prof. Msc. Vanildo Heleno Pereira[507], Profª. Drª. Adriana Maria de Grandi[508], Prof. Dr. Armin Feiden[509], Pedro Celso Soares da Silva[510], Prof. Dr. Wilson João Zonin[511], Prof. Dr. Nardel Luiz Soares da Silva[512].

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Informática; inclusão digital; agricultores.

Resumo

O Programa de Inclusão Digital no Meio Rural Como Suporte ao Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Rurais na Região Oeste do Paraná, tem por objetivo a Capacitação de Agricultores Familiares, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática. O Programa foi desenvolvido na micro região do município de Marechal Cândido Rondon-PR. Teve por objetivo analisar os perfis socioculturais dos participantes do referido projeto.

Apresentação

[505] Eng. Agrônomo. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR. E-mail:* armin.feiden@gmail.com
[506] Acadêmicos, Agronomia, CCA Unioeste, *campus* Marechal Cândido Rondon – PR.
[507] Eng. Agrônomo, Msc. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* ohp@gmail.com.
[508] Engª. Agrícola, Drª. Professora do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[509] Eng. Agrônomo, Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[510] Eng. Agrônomo, Dr. Pesquisador do IAPAR, Unidade de Pato branco – PR.
[511] Eng. Agrônomo, Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[512] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Historicamente no Brasil, fruto das politicas públicas excludentes, a maior parte da população rural não teve acesso às tecnologias desenvolvidas para o setor produtivo, conforme Figura 1. “A expressão desigualdade digital designa geralmente a separação entre pessoas, domicílios, empresas e áreas geográficas em diferentes níveis socioeconômicos, medida em termos de suas possibilidades de acesso as tecnologias de comunicação e informação (TCI), tais como computadores e internet, e sua utilização”.

Silveira (2003) define inclusão digital como “a universalização do acesso ao computador conectado à internet, bem como ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia”. Outro conceito é a Digital Network (2005), que se refere à inclusão digital como a brecha existente entre aqueles que conseguem utilizar de forma efetiva as tecnologias da informação e da comunicação tais como a internet, e aqueles que não conseguem.

Para Rangel (2005) citado por Gasparetto (2006), inclusão digital “é um processo em que uma ou um grupo de pessoas passa a participar dos métodos de processamento, transferência e armazenamento de informações que já são do uso e do costume de um ou outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmo deveres dos já participantes do grupo já incluído”.

De acordo com pesquisa TIC Domicílios 2014, a uma disparidade entre o meio rural e o meio urbano quanto a posse aos diferentes tipos de TICs, conforme a Figura 1.

Mesmo que a população brasileira resida majoritariamente nas cidades, se analisarmos o dado urbano e rural separadamente percebeu diferenças expressivas.

Considerando-se a inclusão da analise do meio rural, constatou-se que a falta de pontos de acesso á web nesses locais é um dos principais desafios para a inclusão digital em todo país.

O rural aparece como refém da possibilidade de acesso as TICs e do sonhado mundo sem fronteiras.

Quanto mais tardio o ingresso nessa nova configuração de sociedade, maior a dificuldade de inserção na dinâmica do mundo moderno com todas as suas potencialidades e limitações.

Nesta direção, entendendo a complexidade da agricultura familiar na Região de Marechal Cândido Rondon o PROGRAMA DE INCLUSAO DIGITAL NO MEIO RURAL COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES RURAIS NA REGIAO OESTE DO PARANÁ, além de buscar resultados imediatos para problemas críticos, contribuirá para qualificação dos atores sociais e o desenvolvimento de politicas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável em longo prazo. Para efetivação do Programa, as ações serão desenvolvidas nas seguintes atividades:

1. CURSO BASICO SOBRE CONCERTO E MANUTENCAO DE COMPUTADORES;
2. CURSO BASICO DE INFORMATICA SOBRE INSTALACAO DE PROGRAMAS E PROTECAO CONTRA VIRUS;
3. CURSO BASICO DE INFORMATICA SOBRE EDITOR DE TEXTO E PLANILHAS ELETRONICAS;
4. CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA SOBRE PROGRAMAS ESPECIFICOS PARA ATIVIDADES AGROPECUARIAS;
5. CURSO BÁSICO DE INFORMÁTICA SOBRE O USO DA INTERNET VOLTADO PARA AS ATIVIDADES AGROPECUARIAS.

A região oeste do Paraná vem se destacando nos últimos anos em uma das regiões do Brasil com um grande numero de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável do meio rural. Estes projetos se fortalecem a partir do ano de 2003 com as politicas publicas do Governo Federal, bem como de iniciativas de Instituições como a Itaipu Binacional contextualizada no Programa Cultivando Água Boa, o qual tem sido um divisor de águas, pois tem sido um divisor de águas, pois tem promovido profunda reflexão sobre as relações homem/natureza. Também a nível estadual, o Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do PR e principalmente os Projetos e Programas do MEC/Seus (PROEX), estão contribuindo de forma concreta para o desenvolvimento de projetos voltados para a sustentabilidade da agricultura.

Tomando por base a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e a realidade socioeconômica e ambiental da região Oeste do PR, é que os professores e acadêmicos do Laboratório de Extensão Rural (LER) e do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável (GIIPEDES), juntamente com a

direção do Centro de Ciências Agrarias, Direção do Campus de Marechal Candido Rondon e Reitoria, buscam institucionalizar parcerias com instituições Governamentais e Nos, prefeituras, sindicatos e Associações de produtores para o desenvolvimento do projeto em questão.

Neste sentido, o programa criara espaços para que professorem, alunos, agricultores e outros atores sociais possam ser os sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a Extensão possibilitará a democratização do saber acadêmico e contribuirá para a melhoria da qualidade de vida da população, cumprindo com sua responsabilidade social.

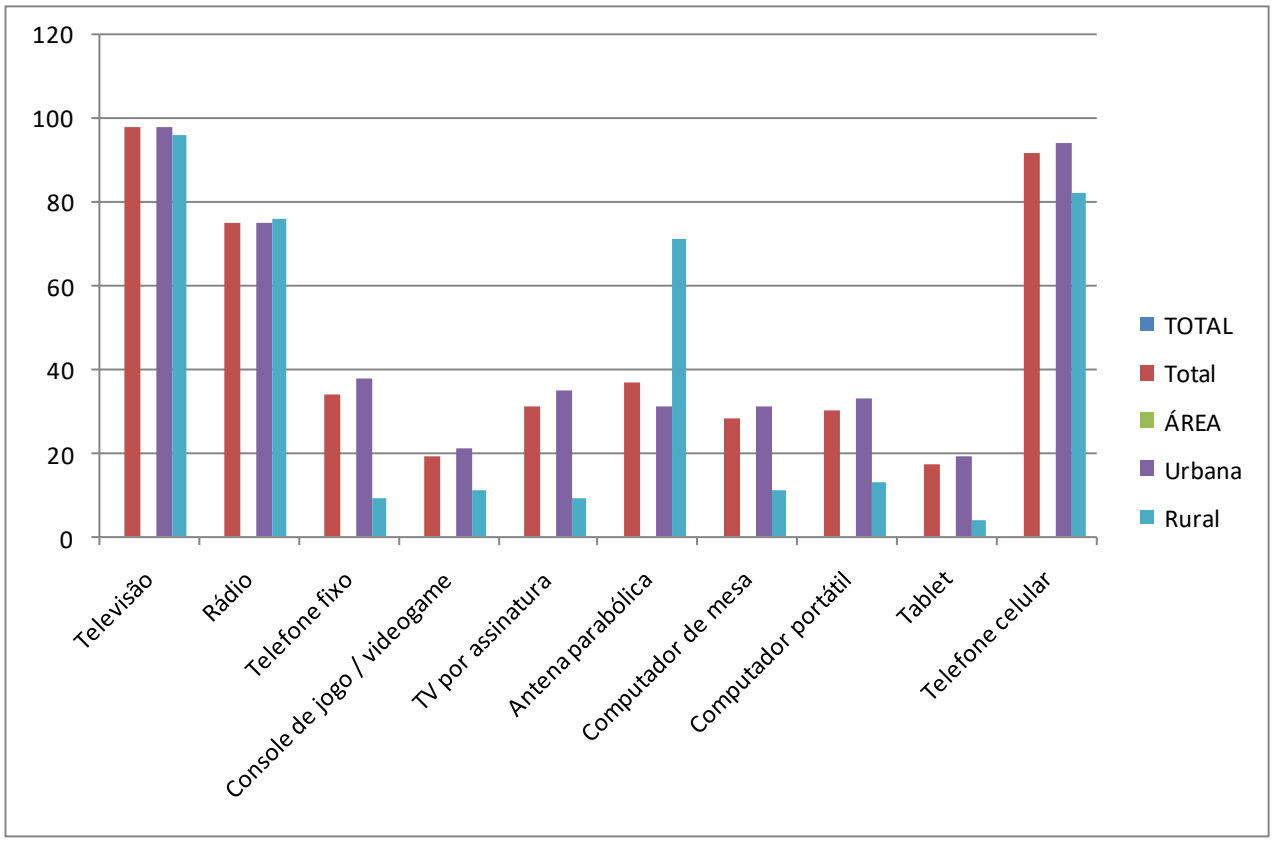


Figura 1 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil, 2014.

Fonte de dados: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) - Data de extração: 07/04/2016

Procedimentos Adotados

A partir das inscrições realizadas no campus da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon e em eventos externos realizados para a divulgação do programa, foram recolhidas as informações sobre a idade, sexo e nível de conhecimento sobre informática dos participantes, e assim foram submetidas reuniões com instituições parceiras e organizações dos agricultores, com o objetivo de planejar e distribuir as atividades previstas no projeto.

Realizamos visitas técnicas nas propriedades para orientar e contribuir na execução das ações previstas no programa, tais como: Acompanhamento e orientação sobre concerto e instalação de equipamentos; Proteção contra vírus; Instalação e manipulação de programas; Acesso e pesquisas em sites de interesse dos participantes.

Neste sentido, resolvemos buscar ao longo da capacitação dos participantes, o levantamento e a análise de informações das propriedades rurais, como também na internet, para darem suporte ao próprio aprendizado, e, ao mesmo tempo, gerar conhecimento sobre a agricultura na região abrangida pelo programa.

A partir das ações propostas, tanto os professores, como também os discentes e os técnicos e agricultores, conheçam melhor a realidade rural onde será desenvolvido o programa, dominem melhor as ferramentas de informática, utilizem tais recursos de forma mais eficiente no dia-a-dia de suas atividades.

Resultados

Foi realizada uma pesquisa com relação aos participantes da turma do período setembro à sovembro, onde os 9 alunos, tinham entre 18 a 59 anos; 5 deles eram mulheres e 4 eram homens; com nenhum tipo de conhecimento sobre informáticae quanto ao tamanho das propriedades, todos os participantes do curso tem menos de 10 ha. As principais atividades agropecuárias desenvolvidas pelos participantes do programa são:

suinocultura, piscicultura, gado leiteiro e grãos (soja e milho). A partir do programa os agricultores obtiveram conhecimento nas mais variadas áreas da informática, sendo um meio educativo, tanto para o processo produtivo, administrativo e comercial, com também, fortalecer e construir novos tecidos sociais, a partir das redes de comunicação



Figura 2 – Ação do programa de inclusão digital no município de Nova Santa Rosa, PR.



Figura 3 – Ação do programa de inclusão digital no município de Mercedes – PR..

Considerações Finais

O programa teve pontos positivos, pois a partir dele e sobre uma pesquisa de satisfação os participantes obtiveram conhecimentos básicos de informática..

Forma(s) de contato com a ação

Professor Dr. Nardel Soares: nardel.soares@unioeste.br / (45) 8401- 4177
Professor Msc. Vanildo Pereira: vanildohp@gmail.com / (45) 9847- 0371

Número da Correspondência Registrada (CR)

37898/2012.

Referências

CGI.BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. <http://cgi.br> Data de acesso: 07/04/2016.

GASPARETTO, Neiva Aparecida. Modelo de inclusão digital para organizações, como prática de responsabilidade social. 2006. 126 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis.

PERSPECTIVAS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: as tecnologias da comunicação e da informação e a economia da informação/Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE; tradução Elias Jorge Tambur - São Paulo: Editora Senac, 2005.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad Livros, 2003.

INDIOS: DADOS PARCIAIS DO PRONINC EM ECOSOL

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[513] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[514], Aurelinda Barreto Lopes [515]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Incubadoras Universitárias; Economia Solidaria, Tecnologia Social.

Resumo

O trabalho descreve o resultado parcial de projeto de extensão (PRONINC-CNPQ/MTE/SENAES) de apoio e fomento a economia solidária, realizada pelo programa de Incubadoras da UNIOESTE[516], com o objetivo de assessorar quatro empreendimentos solidários assistidos pela Equipe da Incubadora Universitária INDIOS[517]. Justifica a sua realização o atendimento a função social da propriedade. A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido.

Apresentação

Esse trabalho descreve a trajetória do Programa INDIOS/UNIOESTE e seu alcance na realização das atividades dispostas no projeto da Incubadora de Direitos Institucionais

---

[513] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[514] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert@gmail.com.
[515] Doutorando, Turismo, CCSA, Campus UNILA/PTI. E-mail: aurelindal@hotmail.com.
[516] Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[517] INDIOS, Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias é um Programa de Extensão da UNIOESTE, registrado na PROEX, esta alocado no CCSA e aportado no Curso de Turismo, que funciona como gestor de projetos e recursos.
[517] INEES, Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária é um Projeto de Extensão da UNILA, registrada e alocada na PROEX.

e Organizações Solidárias de Turismo, Agricultura Familiar, Esporte, Cultura e Economia Solidária apresentada na Seleção: Chamada Pública MCTI/Secis/MTE/Senaes/CNPq n. 089/2013 e agraciada com ao financiamento de R$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) distribuídos entre bolsas, capital e custeio. Registrado no CNPq: Número do Processo 420431/2013-6, esse projeto se propõe a desenvolver ações de economia solidaria e atender quatro empreendimentos solidários escolhidos pela Incubadora INDIOS: a CITUR (Circuito Iguaçu de Turismo Rural), o ITEPA Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária, o Grupamento PRACATUM (Ponto de Cultura Alvorada Nova) e a AQUAT TRIBUS D'ÁGUA (Associação de Árbitros de Desportos Aquáticos do Paraná), e ainda auxiliar na formação de uma ITCP no PTI, dentro do Período de 04.02.2014 a 31.12.2016. Tem como objetivo principal Fortalecer junto à comunidade local e regional o papel da função social da UNIOESTE como produtora e difusora de conhecimentos, com atividades voltadas às demandas e necessidades das comunidades atendidas, contribuindo para o desenvolvimento solidário, econômico, social, cultural e ambiental, através do empoderamento comunitário. O foco da ação se concentra no empoderamento social e econômico e no desenvolvimento dos grupamentos comunitários da região Oeste do Paraná.

A metodologia utilizada levou em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Com características multidisciplinar e interdisciplinar devido a composição de sua equipe de coordenação e demais envolvidos.

Assim esse projeto, busca a realização de diversas oportunidades de articulação da universidade com a comunidade atendida.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Com características multidisciplinar devido a composição de sua equipe de

ISSN 1983-1455

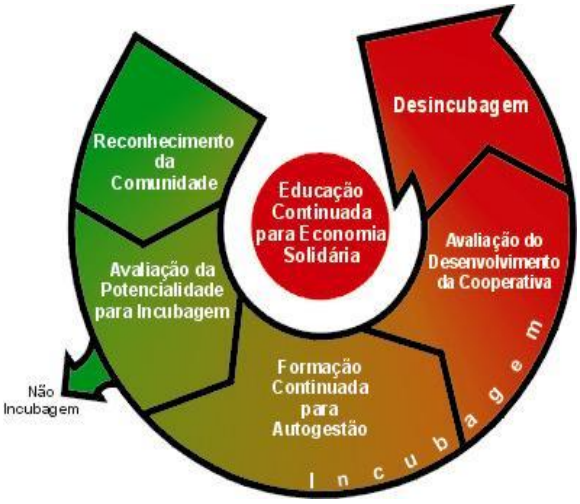
coordenação ou dos grupo de trabalho solidário do projeto, que terá como função gestionar o projeto e apontar as diretrizes da equipe de trabalho nos grupamentos comunitários e a orientação dos bolsistas.

A partir da avaliação das experiências dos grupamentos comunitários incubados pela INDIOS/UNIOESTE, incorporam-se na metodologia de intervenção as propostas do desenvolvimento local a partir do turismo como meio e ferramenta, procurando por autores capazes de interpretar a complexidade local sem ferir os princípios metodológicos da INDIOS/UNIOESTE como a visão de autonomia, a participação democrática, a critica emancipadora, e as fases clássicas do processo de incubação de empreendimentos - diagnóstico; pré-incubação, incubação, pos incubação e desincubagem (Figura 1).

Contudo, o mais importante é a convergência teórica com os processos de intervenção entre a INDIOS/UNIOESTE e a comunidade.

A figura a seguir ilustra o processo de Incubação da INDIOS

FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA METODOLOGIA CLÁSSICA DE INCUBAÇÃO, TENDO POR BASE A INDIOS/UNIOESTE



Fonte ITCP/UFPR

Das Metas e Etapas

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Metas	Etapas
1.Incubação de 04 grupamentos comunitários	1.1. Diagnostico 1.2. Incubação da comunidade 1.3. Adequação sócio técnica dos grupamentos
2. Participação em eventos	2.1. Formação/Curso de ECOSOL e outras temáticas da INDIOS/UNIOESTE "Encontros de Sextas Feiras à tarde" 2.2. Sistematização e registro das experiências 2.3. Eventos da Rede ITCP´s 2.4. Eventos de Extensão e Científicos ligados às temáticas
3. Intercâmbios	3.1. Planejamento e montagem de propostas 3.2. Vivencia da ação comunitária
4. Incubação de Incubadora	4.1. Socialização dos conhecimentos 4.2. Acompanhamento
5. Organização do Encontro Regional Sul da Rede de ITCPs	5.1. Planejamento e Organização 5.2. Realização e Sistematização

São demandas decorrentes do trabalho de extensão no campo que oferecem subsídios para o desenvolvimento de tecnologias sociais e uma formação mais adequada aos universitários. Nas ações da INDIOS/UNIOESTE, as tecnologias sociais são construídas com as comunidades e consistem em organizar os grupamentos em torno de um objetivo comum e legaliza-la numa associação ou cooperativa popular, desenvolver e

empoderar as pessoas dos associados ou cooperados e, aumentar o ciclo de vida dos produtos e serviços, para gerar trabalho e renda.

Para isso, elaboram-se materiais de consulta e informação como cartilhas, apostilas, livros e slides para os cursos de formação, fornecem-se orientações técnicas, trocas conhecimentos e saberes, faz-se o monitorando dos resultados e das experiências acumuladas com a comunidade e depois retorna para a Universidade na forma de produção científica para ser publicada.

Ao se efetivar esse ciclo virtuoso de construção do conhecimento coletivo, os grupamentos se apropriam dos conceitos de economia solidária, cidadania, auto-gestão, associativismo, cooperativismo, dentre outros, e passam a compreender e a operar os mecanismos de gestão coletiva e participativa do empreendimento e, por consequência, os mecanismos de participação e disputa por espaços de governança local..

Resultados

Ainda não existem os resultados totais dessa experiência, uma vez que o projeto ainda está sendo realizado. No entanto, existem os resultados parciais das metas e etapas.

Tabela METAS E ETAPAS

Metas e Etapas	Comentários e Justificativas da situação de execução
Meta __01___ Etapa __01___	Contato com os Empreendimentos a serem incubados para diagnósticos e aproveitamento de levantamentos anteriores Acreditamos que fazendo os diagnósticos atualizado poderíamos ter um comparativo e identificar a evolução dos empreendimentos

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Meta __01___ Etapa __02___	Os processos de incubação são constantes e contínuos, portanto a assistência aos grupamentos perdura na constância do projeto
Meta __02___ Etapa __01___	As formações estão sendo de forma continua, o que dificulta as vezes a entrada de novos bolsistas para suprir os bolsistas que saíram do projeto, sendo suprida com a abertura de acadêmicos voluntários
Meta __02___ Etapa __02___	A Sistematização e registro de experiências estão sendo elaboradas e apresentadas nos eventos que participamos até o presente momento
Meta __02___ Etapa __03___	Temos participado dos encontros e eventos realizados pela REDE de ITCPs, bem como o Coordenador da INDIOS, também está como Coordenador da Regional Sul da REDE de ITCPs A participação esta sendo superior ao previsto no projeto inicial
Meta __02___ Etapa __04___	Participamos de diversos eventos para apresentação dos resultados do projeto, como apresentação de trabalho, palestras e relatos de experiências como convidados.
Meta __03___ Etapa _ 01___	Planejamento e Organização da Vivência de Superagui ITCP/UFPR e INDIOS/UNIOESTE

Meta ___03__ Etapa ___02__	Vivencia dos membros das Incubadoras ITCP/UFPR e INDIOS/UNIOESTE em janeiro de 2015
Meta __04___ Etapa ___01__	Reuniões de Socialização de Conhecimentos com a ITCP/PTI Reuniões de Socialização de Conhecimentos com a INEES/UNILA
Meta ___04__ Etapa ___02__	Reuniões e encontros de acompanhamento da ITCP/PTI Reuniões e encontros de acompanhamento da INEES/UNILA
Meta __05___ Etapa ___01__	Planejamento e Organização do V Encontro Regional Sul da Rede de ITCPs
Meta __05___ Etapa ___02__	Realização do V Encontro Regional Sul da Rede de ITCPs em parceria com a ITCP/UFPR e a ITCP/PTI

Considerações Finais

Acreditamos que são ações como estas, de construção coletiva de projetos e parcerias entre instituições, que ganharemos força para agir perante a comunidade, e

desempenhar a função social da universidade. E é na busca de objetivos comuns e nas ações conjuntas, que a INDIOS aplica seus esforços atualmente e acredita que como resultado todos os sujeitos envolvidos poderão ganhar novos saberes e colaborar com seus conhecimentos para proporcionar um mundo mais justo e solidário.

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

30630/2010

Referências

ANDRADE, H. F. X. **Projeto PRONINC**: Turismo, Agricultura Familiar, Esporte, Cultura e Economia Solidária, Foz do Iguaçu, p. 01-13, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L.. **Relatório Parcial PRONINC**: Turismo, Agricultura Familiar, Esporte, Cultura e Economia Solidária. CNPQ**,** Brasilia, p. 01-15, 2016.!

INDIOS E INEES: UM NAMORO BIZARRO DE FORMAÇÃO EM ECOSOL

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[518] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[519], Karine Gomes Queiroz [520], Rogério Motta Moreira[521]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Parceria institucional; Incubadoras Universitarias; Economia Solidaria.

Resumo

O trabalho descreve a parceria de uma atividade de extensão de formação em economia solidária, realizada pela parceria dos projetos de Incubadoras da UNILA[522] e da UNIOESTE[523], com o objetivo de compor a nova Equipe das Incubadoras Universitárias INDIOS[524] e INEES[525]. Justifica a sua realização nas parcerias institucionais construídas a partir dessa atividade das incubadoras. A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido.

Apresentação

[518] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[519] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: exemplo@exemplo.com.
[520] Doutora, Arquitetura, centro, Campus UNILA/PTI. E-mail: exemplo@exemplo.com.
[521] Graduando, Economia, centro, PROEX/UNILA. E-mail: exemplo@exemplo.com.
[522] Universidade de Integração Latino Americana
[523] Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[524] INDIOS, Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias é um Programa de Extensão da UNIOESTE, registrado na PROEX, esta alocado no CCSA e aportado no Curso de Turismo, que funciona como gestor de projetos e recursos.
[524] INEES, Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária é um Projeto de Extensão da UNILA, registrada e alocada na PROEX.
[525]ECOSOL, Economia Solidária.

Esse trabalho descreve a parceria de uma atividade de extensão de formação em economia solidária, realizada pela parceria dos projetos de Incubadoras da UNILA[526] e da UNIOESTE[527], com o objetivo de compor a nova Equipe das Incubadoras Universitárias INDIOS[528] e INEES[529]. Este projeto de formação acadêmica foi construído a partir das demandas urgidas nos quadros das Incubadoras Universitárias de ECOSOL[530], para atuação nos empreendimentos e grupamentos solidários.

A relação entre as duas Incubadoras começou com provocações de construção coletiva e atividades de extensão, ocorridos em alguns encontros em eventos de extensão. Foi como um flerte em um namoro, seguidos de várias reuniões para planejamento de construção de ações conjuntas.

Criando um objetivo e uma missão para essa parceria, a construção de uma rede de relações e trocas solidarias de ações e saberes, a RIU IGUAÇU[531]. O acordo e a parceria se iniciam na escolha da primeira atividade conjunta, para construção coletiva dos membros das Incubadoras. Optando no tripé da Educação Universitária, pelo Ensino para as atividades de Extensão e a produção de Pesquisa Metodologias e Tecnologias. Surge daí o problema a ser solucionado...e realizado pelo coletivo. Em reuniões de construção e labor, surge o modelo – Curso de Extensão Teórico Prático de Economia Solidária – de um curso de formação para os acadêmicos, serventuários e professores das duas universidades com o objetivo de serem os recursos humanos das Incubadoras INDIOS e INEES.

Outro objetivo é de firmar as parcerias institucionais e reunir esforços nas atividades de incubação. Justifica a realização do curso de formação de ECOSOL de

[526] Universidade de Integração Latino Americana
[527] Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[528] INDIOS, Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias é um Programa de Extensão da UNIOESTE, registrado na PROEX, esta alocado no CCSA e aportado no Curso de Turismo, que funciona como gestor de projetos e recursos.
[528] INEES, Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária é um Projeto de Extensão da UNILA, registrada e alocada na PROEX.
[529]ECOSOL, Economia Solidária.
[530]RIU IGUAÇU, Rede de Incubadoras Universitárias da Região do Iguaçu

forma conjunta, pelos motivos de criar um acumulo conjunto de metodologias e ações nos grupamentos solidários.

A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Com características multidisciplinar e interdisciplinar devido a composição de sua equipe de coordenação e demais envolvidos.

Assim esse projeto, busca a realização de diversas oportunidades de articulação das universidades como a comunidade iguaçuense. O modulo básico permeia entre construção teórica e prática do conhecimento, nos momentos teóricos os sujeitos envolvidos dialogarão sobre: Conceitos, princípios e ferramentas de inclusão econômica e politica pelo trabalho (ECOSOL), com o intuito de instruir os procedimentos e as práticas a serem utilizadas; Conhecimentos que fundamentam as práticas e a aplicação dos princípios da economia solidária. Abordagens de diagnósticos e levantamento de dados deque terá como função gestionar o projeto e apontar as diretrizes da equipe de trabalho nos grupamentos comunitários e a orientação dos bolsistas.

O curso se centra na abordagem conceitual sobre economia solidária, no estudo de práticas de gestão de empreendimentos econômicos solidários, das metodologias participativas e de autogestão, além de possibilitar uma base para um possível Curso de Especialização em parceria com a Unioeste/Foz. O curso é voltado inicialmente a discentes e servidores das instituições públicas de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (Unila, Unioeste e IFPR), podendo ser estendido a comunidade local/regional caso haja demanda, pois tem como objetivo capacitar agentes que possam atual junto a empreendimentos econômicos solidários da região, bem como possibilitar a formação do grupo de colaboradores que atuará junto a Incubadora Internacional de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unila (INEESUnila) e a Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias da Unioeste (INDIOSUnioeste).

O curso é uma parceria entre a INEESUNILA (Incubadora Internacional de Empreendimentos Econômicos Solidários da Unila) e INDIOSUnioeste (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias da Unioeste).

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Com características multidisciplinar devido a composição de sua equipe de coordenação ou dos grupo de trabalho solidário do projeto, que terá como função gestionar o projeto e apontar as diretrizes da equipe de trabalho nos grupamentos comunitários e a orientação dos bolsistas.

Incorpora-se ao referencial teórico da Economia Solidaria (Paul Singer e outros autores) a abordagem de elementos que aprimoram o processo de intervenção das Incubadoras Universitárias a partir da compreensão de que não existe um modelo único de desenvolvimento local. Neste sentido, cada projeto exige uma forma de intervenção, pautada por suas peculiaridades. Desenvolvimento Local é um processo formado por um conjunto de ações estruturantes que se articulam entre si na busca do bem estar de uma comunidade.

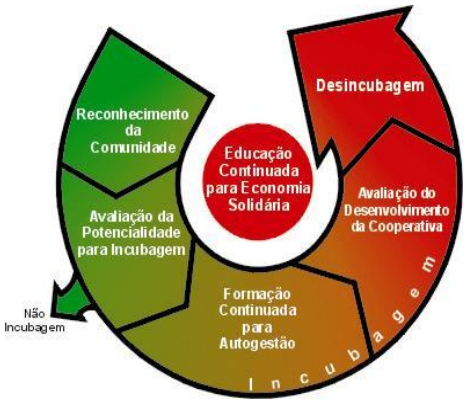
A partir da avaliação das experiências dos grupamentos comunitários incubados pela INDIOS/UNIOESTE e INEES/UNILA, incorporam-se na metodologia de intervenção as propostas do desenvolvimento local a partir do turismo como meio e ferramenta, procurando por autores capazes de interpretar a complexidade local sem ferir os princípios metodológicos da INDIOS/UNIOESTE e INEES/UNILA como a visão de autonomia, a participação democrática, a critica emancipadora, e as fases clássicas do processo de incubação de empreendimentos - diagnóstico; pré-incubação, incubação, pos incubação e desincubagem (Figura 1).

Contudo, o mais importante é a convergência teórica com os processos de intervenção entre a INDIOS/UNIOESTE e INEES/UNILA e a comunidade.

A figura a seguir ilustra o processo de Incubação da INDIOS e da INEES

ISSN 1983-1455

FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA METODOLOGIA CLÁSSICA DE INCUBAÇÃO, TENDO POR BASE A INDIOS/UNIOESTE E A INEES/UNILA



Fonte ITCP/UFPR

Nas ações da INDIOS/UNIOESTE e da INEES/UNILA, as tecnologias sociais são construidas com as comunidades e consiste em organizar os grupamentos em torno de um objetivo comum e legaliza-la numa associação ou cooperativa popular, desenvolver e empoderar as pessoas, aumentar o ciclo de vida dos produtos e serviços, para gerar trabalho e renda.

Elabora-se materiais de consulta e informação como cartilhas, curso de formação, orientações técnicas, trocas conhecimentos e saberes e monitorando os resultados, a experiência acumulada com a comunidade retorna para a Universidade na forma de produção científica para ser publicada.

Ao se efetivar esse clico virtuoso da construção do conhecimento coletivo, os grupamentos se apropriam dos conceitos de economia solidária, cidadania, auto-gestão, associativismo, cooperativismo, dentre outros, e passam a compreender e a operar os mecanismos de gestão coletiva e participativa do empreendimento e, por consequência, os mecanismos de participação e disputa por espaços de governança local..

Resultados

A atividade de extensão ainda esta em andamento, mas conta com alunos de graduação e pos graduação da Unioeste e da Unila, dos cursos de Hotelaria, Turismo, Direito, Economia, Antropologia.



Aula no Curso de Formação em ECOSOL INDIOS/UNILA

Considerações Finais

Acreditamos que esse curso de formação realizada pela parceria das incubadoras INDIOS/UNIOESTE e INEES/UNILA foi o inicio de varias atividades que se pretende realizar em conjunto. Uma das considerações positivas que podemos apontar é a aproximação das IES na atuação com a comunidade. Até o momento não apareceram pontos negativos que merece ser levado em conta, sobre os resultados das ações, esperamos ter êxito na conclusão do curso, alcançando seus fins que é formar uma equipe multi e interdisciplinar para trabalhar geração de trabalho e renda com vistas ao desenvolvimento local e o envolvimento das IES nas ações positivas pro comunidade..

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

Referências

ANDRADE, H. F. X. **PROJETO PRONINC**: Turismo, Agricultura Familiar, Esporte, Cultura e Economia Solidária. CNPQ, Brasilia, p. 01-15, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROJETO INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2010.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROGRAMA INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2011.

QUEIROZ, K. G. . **PROJETO CURSO DE EXTENSÃO**: Economia Solidária, Teorias e Práticas. UNILA/PROEX, Foz do Iguaçu, p. 01-05, 2016!

INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DA UNIOESTE DE TOLEDO

Sandra Regina Belotto[532] (Coordenadora)
Deoclécio José Barilli[533], Elaine Kreibich[534], Laura de Jesus Neves[535], Paulo Sérgio Theodoro[536]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: humanização; integração; comunicação; equipe.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivos expor a comunidade acadêmica, a organização estrutural do Campus de Toledo, as funcionalidades setoriais, os encaminhamentos e tramites de processos que envolvem as áreas acadêmicas. A metodologia adotada foi através de apresentações expositivas e discursivas nas salas de aula referente aos cursos de graduação ligados ao Campus. Foram aplicadas fichas de avaliação para se obter o grau de satisfação e conhecimentos adquiridos após as apresentações. Os seminários proporcionaram momentos de interação e aproximação entre os servidores e a comunidade acadêmica a partir da compreensão das atividades inerentes aos dois grupos que compõem o mesmo ambiente e com interesses distintos.

[532] Graduação em Secretariado Executivo, Unioeste, *Campus* de Toledo. sandra.belotto@unioeste.br
[533] Mestrado em Química, UEM, Maringá, Paraná. deoclecio.barilli@unioeste.br
[534] Ensino Médio, Olivo Beal, Toledo, Paraná. elainekreibich@hotmail.com
[535] Técnico em Administração, C.E. Jardim Porto Alegre, Toledo, Paraná. laura.neves@unioeste.br
[536] Mestrado em Engenharia Química, Unioeste, *Campus* de Toledo, Paraná. paulostho@hotmail.com

Apresentação

A estrutura administrativa da Unioeste está organizada em instâncias deliberativas, normativas e consultivas, cuja competência é traçar a política universitária no que se refere às ações acadêmicas e administrativas, envolvendo matérias relativas ao ensino, pesquisa e extensão, presentes na administração superior, intermediária e suplementar. No caso do Campus somente a administração intermediária. Assim o projeto **Integração e conhecimento entre profissionais da unioeste de toledo** contribui com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná na realização da sua missão diante da sociedade, que é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional.

Quando todos recebem as informações tem-se como consequência maior conhecimento sobre ela, as pessoas passam a se sentir parte, e não apenas uma peça isolada de um todo, isso favorece a visão compartilhada da Instituição (BRUM, 2000).

A palavra integração pode ser compreendida como “ação ou efeito de integrar; adaptação, incorporação de um indivíduo ou grupo externo numa comunidade, num meio” (FERREIRA, 2001). Também podemos definir como ato ou efeito de integrar participar de um grupo, participar de uma equipe formar um todo a partir da combinação de vários ou muitos elementos (VAL, 2006).

Com o aumento dos espaços físicos, os setores têm-se tornado mais segmentados e afastados. Isso trouxe benefícios, mas por outro lado, ocorrem também alguns prejuízos como o afastamento entre os servidores, isolando cada um em seu setor, dificultando a comunicação e a integração.

Portanto, estes seminários têm como objetivo expor a comunidade acadêmica, a organização estrutural do Campus de Toledo, as funcionalidades setoriais, os encaminhamentos e tramites de processos que envolvem as áreas acadêmicas. Com isso espera-se integrar a comunidade acadêmica, melhorar a comunicação, além de

humanizar e democratizar as relações entre servidores técnico-administrativos, docentes e discentes.

Procedimentos Adotados

Primeiramente criou-se uma equipe constituída exclusivamente por servidores técnicos, de variados setores do Campus de Toledo. Estabeleceu-se um calendário para as apresentações com datas/horários, considerando a disponibilidade de cada curso de graduação previamente estabelecido em conjunto com o professor coordenador do curso.

Em cada apresentação ocorre uma explanação sucinta das atividades dos setores, seus objetivos, sua forma de organização interna, a divisão das atividades bem como as dificuldades e limitações enfrentadas no dia-a-dia. Ao final de cada apresentação, os participantes têm a oportunidade de fazer questionamentos e discussões sobre os temas abordados, além de contribuir com sugestões a fim de melhorar procedimentos.

Para avaliar o desempenho dos seminários e averiguar quanto ao alcance dos objetivos, a equipe elaborou um questionário, aplicado durante a exposição, com três perguntas, duas objetivas e uma descritiva.

Periodicamente são realizadas reuniões a fim de discutir e avaliar o desenvolvimento do projeto, levantando os benefícios sentidos até o momento dentro da universidade. Ao se perceber alguma necessidade ou oportunidade de melhoria referente ao desenvolvimento do projeto e dentro dos objetivos traçados, os membros do grupo fazem as sugestões pertinentes, que são analisadas por todos, uma vez aceita se dá os encaminhamentos necessários. Desta forma, o projeto está sendo periodicamente avaliado por seus colaboradores e melhorado continuamente, conforme o desenvolvimento das atividades.

Resultados

As avaliações foram feitas por acadêmicos do 1ª ano dos cursos de engenharia química, ciências sociais, secretariado executivo bilíngue, filosofia diurno, engenharia de pesca. As notas indicativas de satisfação estavam na escala de 1 a 5, sendo 5 a nota de maior peso.

A Figura1 apresenta o gráfico que traz os dados da pesquisa, quanto a satisfação dos acadêmicos referente as **informações repassadas**. Conforme pode ser observado 83% dos acadêmicos atribuíram nota 5,16% nota 4 e 1% nota3. Lembrando que 5 é nota indicativa de maior satisfação, seguido da nota4 e nota3.

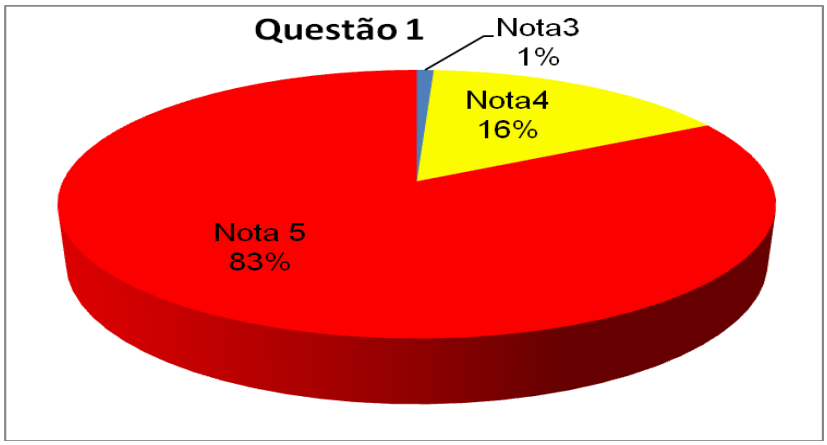


Figura 1 – Percentual de satisfação quanto as informações repassadas

A Figura 2 apresenta o gráfico que traz os dados da pesquisa, quanto a satisfação dos acadêmicos referente aos conhecimentos adquiridos após as informações repassadas. Esta Figura refere-se aos resultados da questão 2 do formulário aplicado. Conforme pode ser observado 1% dos acadêmicos atribuíram nota 2, 12% nota 3, 32% nota 4 e 55% nota 5.

ISSN 1983-1455

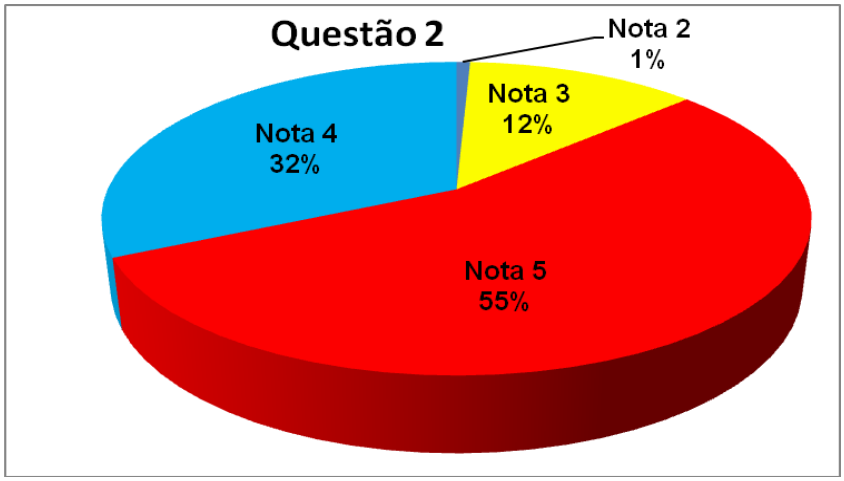


Figura 2 – Percentual de satisfação quanto ao grau de conhecimento adquirido

Considerações Finais

Conforme os resultados coletados foram possíveis observar que a apresentação do seminário de integração dos servidores Técnicos Administrativos aos discentes ingressantes na Universidade Estadual do Oeste do Paraná nos cursos de Secretariado Executivo Bilíngue, Engenharia de Pesca, Ciências Sociais, Filosofia diurno, Engenharia Química, teve ótimo desempenho e boa aceitação, externada pelos acadêmicos.

Além das pesquisadas de satisfação com respostas objetivas, tivemos um retorno positivo expressada de forma descritiva, registradas na terceira questão da ficha avaliativa.

Assim conclui-se que o projeto **Integração e conhecimento entre profissionais da unioeste de Toledo** aplicado aos acadêmicos ingressantes nos cursos de graduação, de 2015 foi de grande importâncias aos mesmos, vistos que as avaliações apresentaram ótimo percentual de aceitação resultado este explícito pelas Figura1 e Figura2.

Forma(s) de contato com a ação:

Sandra Regina Belotto – Unioeste Campus de Toledo – Fone (45) 3379 7105.

belotto.sandra@gmail.com ou sandra.belotto@unioeste.br

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. In.:. Mini Aurélio, século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed., rev. amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 394.

BEKIN, S. F. Conversando sobre endomarketing. São Paulo: Makron Books, 1995.

VAl, Francisco Lanari. Manual de técnica radiográfica. Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo. Barueri, SP,2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Comissão de Sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional Plano de desenvolvimento institucional: 2013-2017. Cascavel, 2013. 163 p.

MELO, V. P. C. A comunicação interna e sua importância nas organizações. Disponível em:http://www.institutoidentidade.com.br/fotos/artigospdf/A%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20interna%20e%20sua%20import%C3%A2ncia%20nas%20empresas.pdf>. Acesso em: 23 set. 2014.

INTENSIVO PARA EXAME DE SUFICIÊNCIA 2016

Fabíola Graciele Besen[537] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Tércio Vieira de Araújo[538] (Subcoordenador da Ação de Extensão
Participantes: Valdir Serafim Junior[539], Marcos Andrade[540], Welinton Camargo Ferreira[541], José Antonio Cescon[542], Júlio Cesar Ferreira[543], Queila Fabris Bósio[544], Adilson Pasini[545], Vinícius Abílio Martins[546], André Sekunda Gallina[547]

Área Temática: Trabalho)
Linha de Extensão: Educação Profissional)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Contabilidade, Exame de Suficiência, Conselho Federal de Contabilidade.

Resumo

Conforme a legislação em vigor, a aprovação no exame de suficiência é um dos requisitos para a obtenção do registro profissional de contador. Verificou-se o interesse dos egressos e alunos que ainda estão cursando a universidade quanto à atualização e

537 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:fabiolagracielebesen@gmail.com
538 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:professortercio@hotmail.com
539 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: jr_valdir@hotmail.com
540 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:marcos.consultor@hotmail.com
541 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: welintonferreira@hotmail.com
542 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:cescon@cescon.adm.br
543 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:juliocesar300@hotmail.com
544 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:juliocesar300@hotmail.com
545 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:queilafabris@gmail.com
546 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:adilson.pasini@unioeste.br
547 Docente do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail:viniciusabilio@gmail.com

revisão dos conteúdos do curso de ciências contábeis, já que o processo de convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais vem trazendo mudanças significativas tanto na estrutura conceitual, quanto nos procedimentos contábeis. Dessa forma, o objetivo deste projeto foi proporcionar revisões de conteúdos das principais disciplinas do curso de Ciências Contábeis visando a preparação dos participantes para o Exame de Suficiência do CFC. As atividades foram realizadas no mini auditório e desenvolvidas por meio de aulas expositivas, estudos de caso. Os recursos utilizados: projetor multimídia, giz e quadro-negro. Este curso estimulou a apresentação dos conhecimentos e trabalhos produzidos em nossa realidade, de modo a aprimorar os conteúdos relacionados à área de atuação profissional e possibilitou o contato direto com experiências e casos reais.

Apresentação

O exame de suficiência para obtenção do registro profissional de Contador foi instituído inicialmente pela Resolução CFC nº 853/99 e teve sua primeira edição no ano 2000. No entanto no ano de 2004 teve sua exigibilidade suspensa em função de decisões judiciais.

No ano de 2010, com a Lei 12.249/2010 que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, o Exame de Suficiência foi instituído com nova regulamentação. Essa legislação estabelece que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão mediante os seguintes requisitos: primeiramente conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade; em segundo lugar aprovação em Exame de Suficiência; e por fim, registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

A justificativa para a retomada do Exame está relacionada à preocupação do Conselho Federal de Contabilidade com a sólida formação dos contabilistas, no sentido de garantir um patamar elevado de conhecimento teórico aos profissionais. (CFC, 2007b). A Resolução CFC nº 1.301/2010, determina que o Exame será aplicado duas vezes ao

ano. O Exame será constituído de duas modalidades de provas: uma para bacharéis em Ciências Contábeis e outra para técnicos em contabilidade.

O CFC por meio do Caderno Analítico do Exame de Suficiência: histórico dos resultado (2007a), apresenta detalhadamente os resultados das edições do Exame ocorridas entre 2000 e 2004. Com base na média das 10 edições do exame verifica-se que no Paraná a média de aprovação foi de aproximadamente 60%, sendo que no comparativo por instituição de Ensino, a Unioeste teve média de aprovação de apenas 56,4%. Isso demonstra que existem oportunidades de melhoria.

Ressalta-se ainda que a partir do ano de 2007 a legislação contábil sofreu alterações com as Leis 11.638/2007 e Lei 11.941/2009, que trouxeram consideráveis mudanças à todas as áreas da contabilidade, em função de uma harmonização às normas internacionais de contabilidade. Diante do exposto identificou-se que os graduados em ciências contábeis estão interessados em ampliar seus conhecimentos e/ou apenas revisa-los a fim de terem melhores possibilidades de aprovação no novo Exame de Suficiência do CFC para obtenção do registro profissional. Sendo assim, justifica-se o presente projeto.

OBJETIVOS:

Geral: Proporcionar revisão de conteúdos das principais disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, visando a preparação dos participantes para a realização do Exame de Suficiência do CFC.

Específicos:

a) Desenvolver e preparar o material didático a ser utilizado nas aulas;

b) Apresentar aos participantes uma abordagem teórica do conteúdo programático;

c) Realizar atividades práticas através de resolução de exercícios e estudos de caso;

d) Analisar e resolver questões de edições anteriores do Exame de Suficiência.

Procedimentos Adotados

São ministrados conteúdos aos participantes das seguintes disciplinas:

1) Contabilidade Geral
2) Contabilidade de Custos
3) Contabilidade Aplicada ao Setor Público
4) Ética e Legislação Profissional
5) Noções de Direito do Trabalho, Empresarial e Tributário
6) Contabilidade Tributária
7) Perícia Contábil
8) Auditoria Contábil
10) Contabilidade Societária

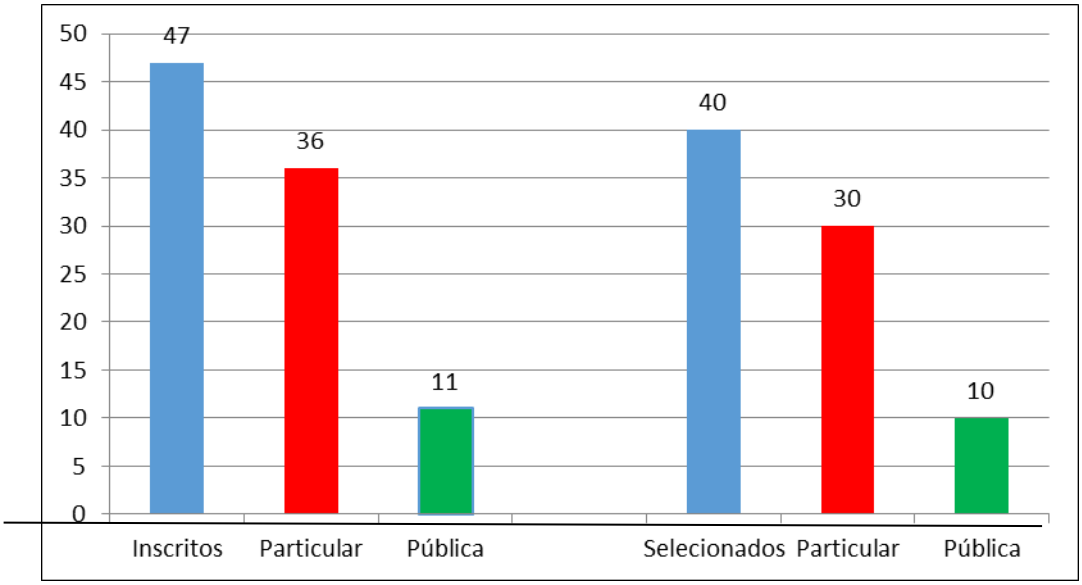
Cada disciplina tem carga horária de 02 horas/aula. As aulas acontecem no período diurno, na Unioeste no mini auditório. O calendário de aulas é publicado por meio de edital, com antecedência. A certificação aos participantes é de acordo com a sua efetiva participação no projeto, apurada ao final das aulas através de controle de frequência realizado no dia. Há apresentação aos participantes de uma abordagem teórica do conteúdo programático, realização de atividades práticas através de resolução de exercícios e estudos de caso e análise e resolução de questões de edições anteriores do Exame de Suficiência.

Resultados

Avaliação Quantitativa

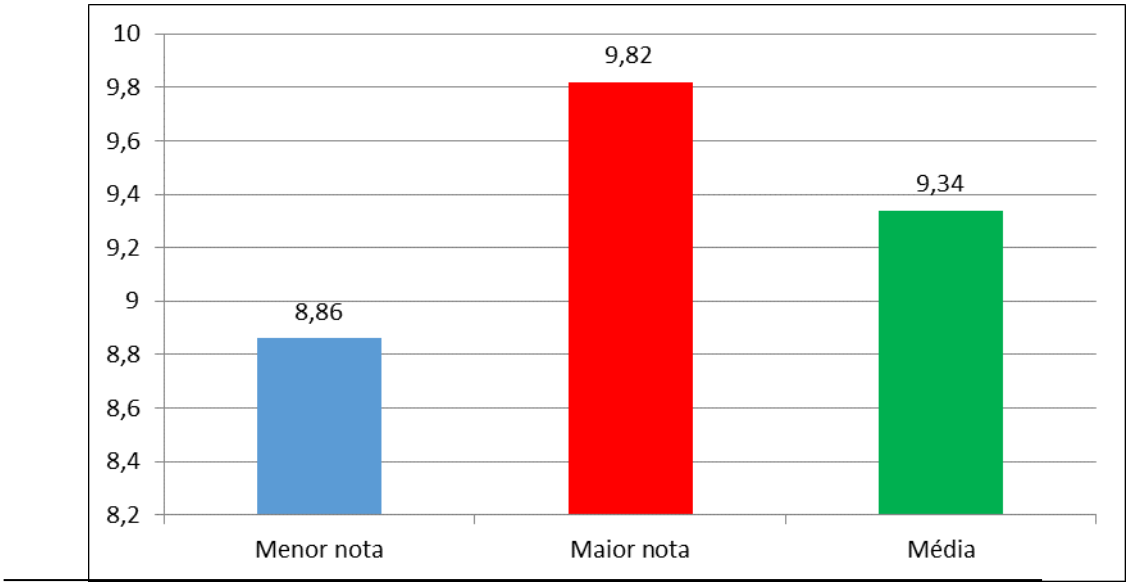
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Gráfico 1 - Inscritos e selecionados



Fonte: Dados do processo seletivo

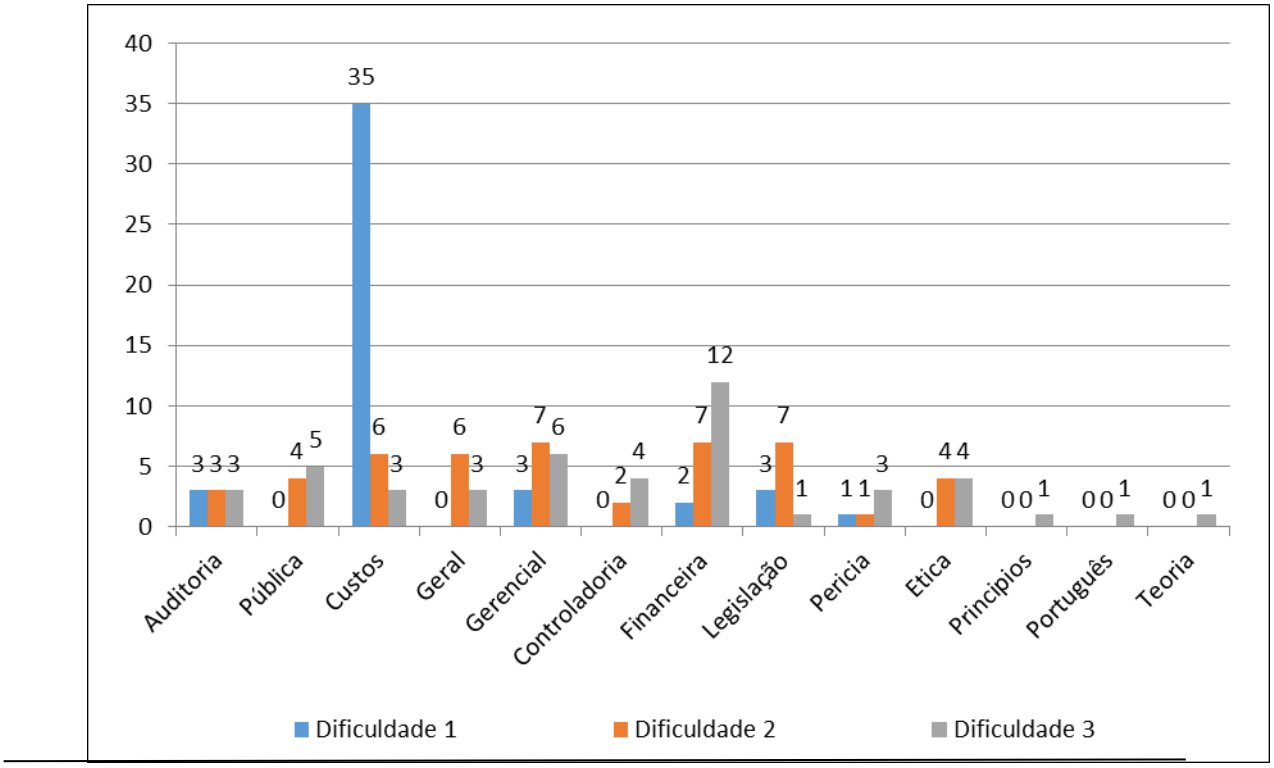
Gráfico 2 - Avaliação docente



Fonte: Dados do processo seletivo

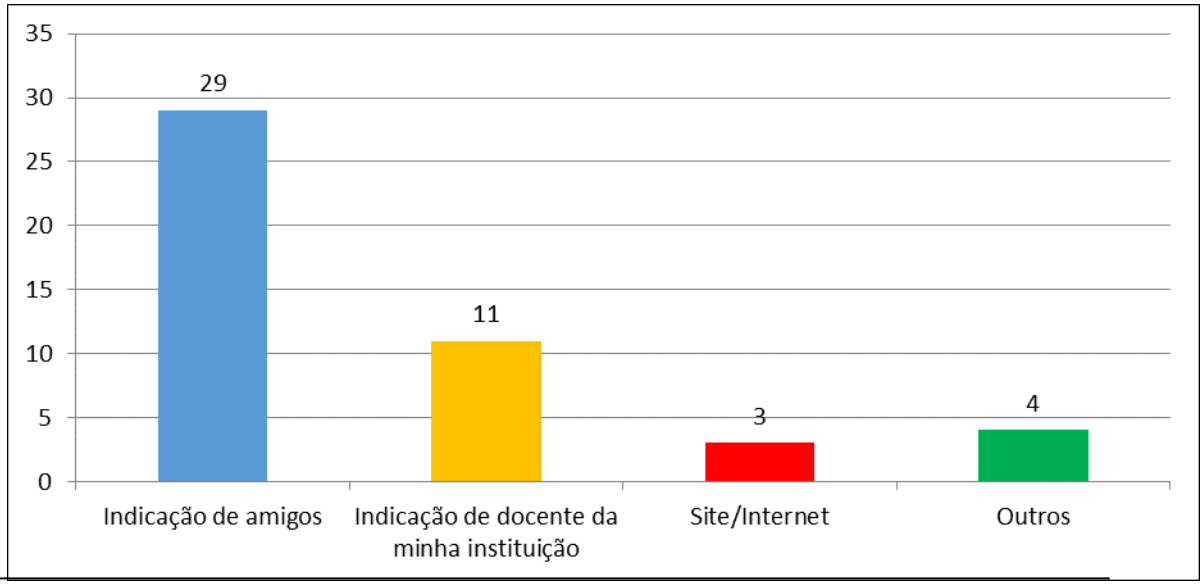
Gráfico 3 - Maiores dificuldades identificadas pelos alunos

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Fonte: Dados do processo seletivo

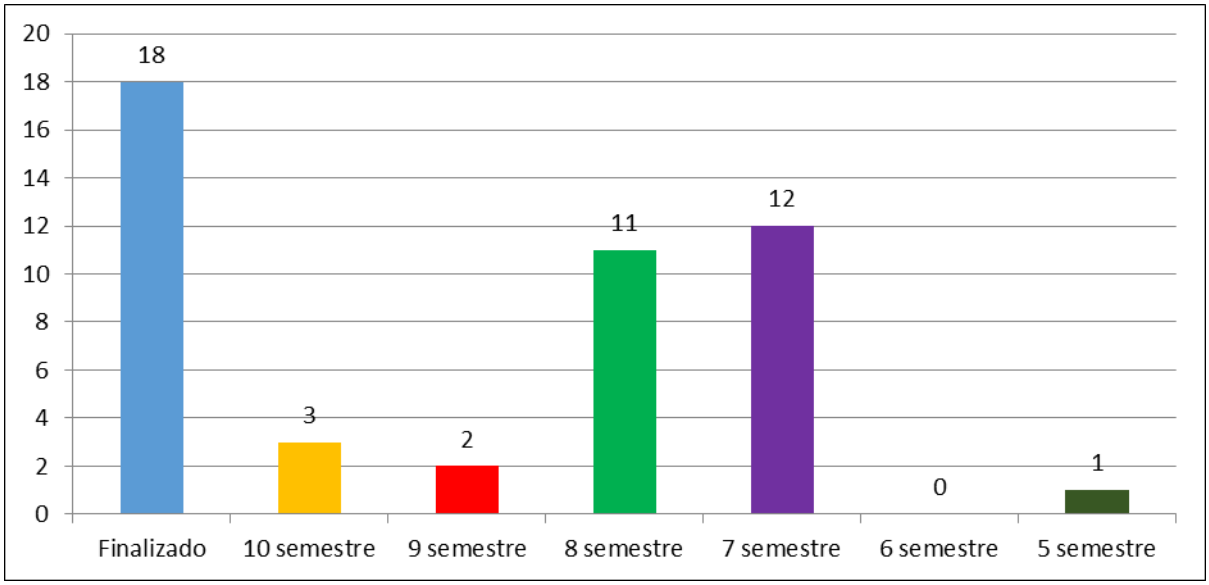
Gráfico 4 - Como o aluno soube do curso preparatório



Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Fonte: Dados do processo seletivo

Gráfico 5 - Nível de graduação dos alunos participantes do processo



Fonte: Dados do processo seletivo

Considerações Finais

Este curso estimulou a apresentação dos conhecimentos e trabalhos produzidos em nossa realidade, de modo a aprimorar os conteúdos relacionados à área de atuação profissional e possibilitou o contato direto com experiências e casos reais..

Forma(s) de contato com a ação

www.colegiadodecontábeis.com.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47751/2016

Referências

BRASIL. Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília-DF, 28 dez. 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em: 17 jan 2015.

BRASIL. Lei 11.941 de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal. Brasília-DF, 27 mai 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm> Acesso em: 25 jan 2015.

BRASIL. Lei 12.249 de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; e dá outras providências. Brasília-DF, 11 jun 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm> Acesso em: 21 jan 2015.

BRASIL. Resolução CFC nº 1.301 de 17 de Setembro de 2010. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Brasília-DF, 17 set 2010. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1301_2010.htm> Acesso em: 22 jan 2015.

BRASIL. Resolução CFC nº 853 de 28 de Julho de 1999. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC. Brasília-DF, 28 jul 1999. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res853.htm> Acesso em: 22 jan 2015

CFC. Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados / Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2007a.

CFC. Exame de suficiência: uma abordagem histórica / Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2007b.!

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

INTERPRETAÇÃO TEATRAL: UM CONVITE A REFLEXÃO CRÍTICA

Adriane de Castro Martinez Martins[548] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Mônica Patrícia Feiber[549], Jonathan Chasko da Silva[550]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Artes Cênicas)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: artes cênicas; educação; teatro.

Resumo

O desenvolvimento do teatro na escola é uma das estratégias utilizada para completar o processo ensino-aprendizagem, utilizado principalmente na educação formal de crianças e jovens, desde da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996. Os benefícios trazidos pelo aprendizado do teatro no desenvolvimento da criança e nos jovens é inegável, porém sua inserção nas escolas ainda gera discussões. No ensino superior, essa estratégia é pouco utilizada, mas no entanto, as universidades que possuem experiência em incluir o teatro na formação de seus acadêmicos colhem resultados positivos e transformadores. Diante desta realidade, em 2014 teve início o Projeto de extensão “Grupo de Teatro Letrágicos”, que buscou envolver os acadêmicos em atividades teatrais e de expressão corporal, que possam produzir uma intervenção no cotiado das atividades universitárias. Neste trabalho iremos apresentar as inserções que o projeto realizou em alguns eventos científicos que aconteceram no período de 2014 a 2016. A repercussão dos expectadores refletiu de forma positiva o trabalho que foi realizado pela equipe do projeto, e confirmou a importância destas atividades na formação universitária..

Apresentação

[548] Doutorado, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: adriane.martins@unioeste.br
[549] Acadêmica, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: monicafeiber@hotmail.com
[550] Acadêmico, Mestrado em Letras, CECA, Cascavel. E-mail: jonathanchasko@gmail.com

A incorporação do teatro no currículo escolar formal, foi ampliada a partir da aprovação da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e desde então, muito se discute sobre a importância de sua efetivação, uma vez que ainda possui deficiências estruturais e pedagógicas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem que o teatro pode proporcionar se explorado pelas escolas brasileiras (CAVASSIM, 2008; COELHO, 2014).

Por meio do aprendizado proporcionado pela linguagem teatral é possível desenvolver a sensibilidade e a percepção. Também é considerado uma importante forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora, que melhora o relacionamento intra e interpessoal. O desenvolvimento da criatividade dramática auxilia o pensamento criativo e o desenvolvimento social, pois o aluno passa da ilusão para uma realidade cênica, onde vivenciará experiências novas, ampliando seu universo cultural. Também temos que destacar, que é uma atividade que promove a inclusão, pois permite discutir e quebrar paradigmas ou (pre)-conceitos estabelecidos, além de desenvolver as habilidades de interpretação, produção de texto e a leitura (DA COSTA, 2005; CAVASSIM, 2008; DE MATOS COSTA; SOARES; MAIA, 2012).

No ensino universitário, essa atividade não é vista como um componente curricular, no entanto, muitas universidades incentivam a criação de grupos de teatro e o desenvolvimento destas atividades pelos seus acadêmicos. Experiências exitosas podem ser vistas com o trabalho do teatro com alunos de enfermagem (CAMARGO, 2006) ou com o ensino da química (MONTENEGRO el al, 2005; BENEDETTI FILHO et al., 2013; NETO; PINHEIRO; ROQUE, 2013). Outras iniciativas importantes são a formação de grupos de teatro universitário, que possibilita ao acadêmico vivenciar a arte independente da sua área de formação acadêmica (MARTINS, 2012; TELLES; ARAUJO, 2014)

Outra vertente importante do teatro, é a motivação que pode provocar em toda a comunidade, aproximando acadêmicos, professores, funcionários, gestores, pais e todos aqueles que de alguma forma se envolvem na produção teatral, seja colaborando com sua realização ou assistindo as apresentações. Para quem assiste e ajuda na produção,

ISSN 1983-1455

possibilita entrar num universo diferente, e discutir a temática através daquilo que é encenado, principalmente quando a apresentação trabalha o tema de forma integrada com as questões do cotidiano (BENEDETTI FILHO e cols., 2013).

Dentro desta linha de pensamento, o Projeto de extensão "Grupo de Teatro Letrágicos", iniciou suas atividades em 2014, buscando envolver os acadêmicos em atividades teatrais e de expressão corporal, que possam produzir uma intervenção no cotiado das atividades universitárias. Neste trabalho iremos apresentar as inserções que o projeto realizou em alguns eventos científicos que aconteceram no período de 2014 a 2016.

Procedimentos Adotados

Neste período o grupo participou de dois eventos, cuja as atividades foram desenvolvidas após o convite realizado pela organização dos mesmos.

Os participantes do grupo de teatro elaboraram as apresentações conforme a temática a ser debatida pelo evento, que pudesse provocar no público uma reflexão crítica.

Através de reuniões, montagem do texto e ensaio, as apresentações foram organizadas e apresentadas nas datas pré-definidas pela organização do evento. O público foi composto pelos inscritos em cada evento.

Resultados

A primeira montagem realizada foi denominada de "LINGUAGEM" e apresentada no dia 14 de agosto de 2014 no II Seminário Internacional e III Nacional em Estudos da Linguagem – SNEL, realizado no Campus Cascavel. Este evento acadêmico-científico é realizado pelo Colegiado do Curso Letras e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu - Mestrado e Doutorado em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e tem

por objetivo congregar pesquisadores da área da Linguagem, atuantes no Brasil e no exterior, para discutir, refletir e divulgar a produção científica, acadêmica, técnica e cultural nas áreas de Letras, Linguística, Literatura e áreas afins.

A montagem “LINGUAGEM” buscou discutir as diferentes formas de comunicação que temos e a sua inserção no nosso cotidiano.





Figuras 1 e 2 – Atuação dos acadêmicos na montagem “LINGUAGEM”.

O segundo evento no qual o projeto participou foi o II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ETNIA, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO que teve como objetivo promover práticas reflexivas que estimulem a igualdade de gênero, a diversidade de identidade sexual e a diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias, quer sejam misóginas, homofóbicas ou racistas institucionalizadas presentes no cotidiano das escolas e nos sistemas de ensino. Dentre os temas discutidos estiveram: Sexualidade, violência sexual, LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), violência doméstica, raça, etnia afro-brasileira, religiosidade e estudos de gênero. Neste evento foi a apresentado o texto “SER TRAVESTI”, que é uma adaptação dos textos Mosca - Raul Seixas, Cálice - Chico Buarque e Eu Sou Travesti - Sofia Ricardo.

Toda a apresentação foi filmada e está disponível no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=Y5VDQj70KTs&feature=youtu.be.



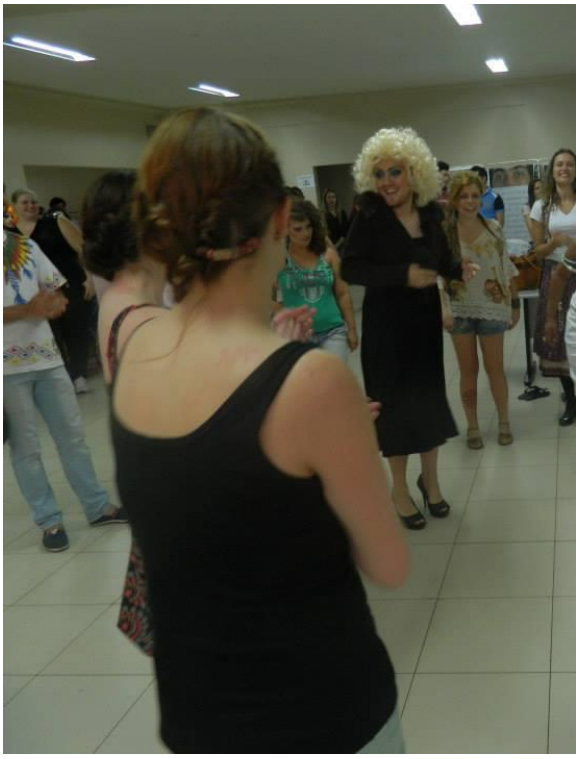


Figura 3 e 4 – Momentos da montagem “SER TRAVESTI”

Considerações Finais

O desenvolvimento deste projeto, permitiu discutir a inserção do teatro nas atividades acadêmicas, e como essa linguagem pode colaborar com o processo ensino-aprendizagem, seja pelos ganhos que os participantes terão ao longo da sua vida acadêmica, ou pela provocação crítica-cultural que apresentação proporciona aos expectadores.

As atividades que envolvem a discussão crítica, que caracterizam a formação universitária, uma vez que é na universidade que o acadêmico encontra um espaço plural e livre que possibilita além da formação acadêmica profissional, que ocorra também uma formação humana, social e cidadã.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: adriane.martins@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

2631/2014

Referências

BENEDETTI FILHO, E.; FIORUCCI, A. R.; OLIVEIRA, N.; BENEDETTI, L. P. S.; FERNANDES, R. J. Emprego do Teatro como Forma de Divulgação Científica em Química. UDESC em Ação, Revista de Extensão. v. 7, n. 1, 2013.

CAMARGO, R. A. A. A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. Rev.Cient./FAP, Curitiba, v.3, p.39-52 , jan./dez. 2008.

COELHO, M.. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. Polêm!ca, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8513>. Acesso em: 30 Mai. 2016.

DA COSTA, A. S. Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. Revista entreideias: educação, cultura e sociedade, v. 9, n. 8, 2007.

DE MATOS COSTA, R.; SOARES, A. N.; MAIA, C. P. C. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. 2012.

MARTINS, F. Um Teatro para os Universitários de São Paulo e Além. Revista de Cultura e Extensão USP, n.8, p. 27-35, 2012.

MONTENEGRO, B. et al. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência. Ciência e Cultura, v. 57, n. 4, p. 31-32, 2005.

NETO, H. S. M.; PINHEIRO, B. C. S.; ROQUE, N. F. Improvisações Teatrais no Ensino de Química: Interface entre Teatro e Ciência na Sala de Aula. Química Nova na Escola, v. 35, n. 2, p. 100-106, 2013.

TELLES, N.; ARAÚJO, G. G. A Prática do Coletivo Teatro da Margem: teatro de grupo e a formação universitária. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. João Pessoa, v. 5 n. 2, jul-dez, 2014. !

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

INVESTIGANDO A MATEMÁTICA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA CASINHA DE CAIXAS DE LEITE TETRA PAK

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus[551] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Rosélia Sezerino Fenner[552]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Jovens e Adultos)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino da Matemática; Resolução de problemas.

Resumo

O projeto tem por objetivo realizar a construção de uma casinha com caixas de leite Tetra Pak com os alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), do município de Serranópolis do Iguaçu – Pr. O mesmo deve oferecer estudos sobre a Matemática voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade de ensino EJA. Espera-se que os alunos concretizem os conceitos de Matemática estudados através da construção da casinha, contribuindo, assim, para a aprendizagem deles.

Apresentação

Segundo Brasil (2002, p. 11), “Aprender matemática é um direito básico de todos e uma necessidade individual e social de homens e mulheres. Saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente etc. são requisitos necessários para exercer a cidadania, o que demonstra a importância da matemática na formação de jovens e adultos.” Neste aspecto, considera-se importante o ensino e aprendizagem da

[551] Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Licenciatura em Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: vanessa_matematica@yahoo.com.br.
[552] Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Pedagogia, *Escola Municipal Serranópolis do Iguaçu.* E-mail: roseliafenner@hotmail.com.

Matemática de maneira diferenciada, utilizando de metodologias que favoreçam o conhecimento matemático desses cidadãos sujeito a essa aprendizagem, pois acreditamos que "[...] um ensino baseado na memorização de regras ou de estratégias para resolver problemas, ou centrado em conteúdos pouco significativos para os alunos certamente não contribui para uma boa formação matemática." (BRASIL, 2002, p. 11). Ainda, segundo Naiff e Naiff (2008, p. 402), "[...] a escola muitas vezes encontra dificuldades para compreender as particularidades desse público, no qual os motivos que os levam à evasão, ainda no início da juventude, e as motivações que envolvem sua volta à sala de aula são informações preciosas para quem lida com a questão".

Dessa maneira, foi que surgiu a ideia de trabalhar conceitos de matemática do Ensino Fundamental com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os quais, que na idade própria, não tiveram a oportunidade de estudá-los ou não deram continuidade dos mesmos por outros motivos. Procura-se, então por meio dele, apresentar esses conceitos de uma maneira mais concreta, utilizando metodologia de ensino diferenciada da tradicional, com o intuito de lhes oferecer, entre outros, conforme o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Base (LDB) n. 9394/96, oportunidades educacionais apropriadas e condições de vida e trabalho.

Procedimentos Adotados

Na busca de alcançar o objetivo geral previsto na realização desse projeto, trabalhar conceitos de Matemática dos anos iniciais com alunos da EJA por meio da construção de uma casinha com caixas de leite Tetra Pak, a nossa proposta será pautada na metodologia da Resolução de Problemas, pois consideramos que ela possibilita a construção do conhecimento em que o aluno "[...] desenvolve seu raciocínio participando de atividades, agindo e refletindo sobre a realidade que o cerca, fazendo uso das informações de que dispõe." (SMOLE; CENTURIÓN, 1992, p.9). Romero (2007, p. 1795) coloca que "[...] um dos principais objetivos da matemática, através resolução de problemas, é desenvolver o raciocínio lógico a partir de questões que proponham

desafios, onde o aluno coloque em jogo tudo o que sabe para o que ainda não têm resposta e que exija a busca de soluções".

Nesse sentido, por meio da construção de uma casinha de leite Tetra Pak, os alunos da EJA, orientados nos procedimentos da Resolução de Problemas, poderão explorar esses conceitos e outros, por exemplo, referentes à educação Ambiental, saúde tentando relacioná-los com os conhecimentos que já possuem nas suas experiências de vida, e desenvolver o pensamento matemático sobre o que fazem. Ainda, aliar a prática da Resolução de Problemas aos estudos de alguns temas transversais (trabalho, consumo, saúde e educação ambiental), podendo, assim, segundo Lorenzato (2006) auxiliá-los a exercer melhor a sua cidadania. Almeida (2006, p. 3) também coloca que estes poderão dar um "sentido social aos conteúdos conceituais e procedimentais nas disciplinas escolares, superando, assim, o aprender apenas pela necessidade informativa, dicotomizada da realidade e do cotidiano dos alunos".

Então, para que todo esse processo ocorra, os alunos da EJA serão orientados pelo professor supervisor, por meio de problemas matemáticos voltados a construção da casinha de leite, a investigarem alguns conceitos de Matemática, tais como: as operações aritméticas; formas geométricas; medidas; tratamento de informação, entre outros. Eles receberão problemas impressos, manusearão as caixas de leite, vazias e limpas (doações da comunidade em geral) e outros objetos (o Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu disponibiliza todo material didático necessário e disponível para o entendimento de conceitos matemáticos) com o intuito de compreender, por exemplo, as ideias de adição, subtração, área e volume. Também, por meio de leituras de textos e pesquisas na internet, os alunos utilizarão de tais informações para trabalhar questões voltadas a saúde, educação ambiental, consumo, por exemplo, assuntos referentes à reciclagem, produção de leite, desperdício e outros. Após isso, os participantes, alunos, professor supervisor e coordenadora do projeto montarão uma casinha com caixas de leite Tetra Pak e apresentarão para a comunidade escolar, por meio de uma simples cerimônia na escola municipal, em que os alunos da EJA serão os responsáveis para apresentar a comunidade escolar (alunos de 1º ao 5º ano, autoridades e familiares dos alunos), os

detalhes da construção da mesma e o processo de investigação que levou a uma aprendizagem diferenciada de alguns conceitos de Matemática e o conhecimento de outros assuntos relacionados ao trabalho com os temas transversais..

Resultados

Os trabalhos da construção da casinha de Leite TP encontram-se ainda em fase de desenvolvimento, contudo, os alunos já têm apresentado alguns resultados satisfatórios em relação ao processo de aprendizagem de determinados conteúdos matemáticos. Alguns deles, por meio da metodologia de ensino Resolução de Problemas, estão conseguindo desenvolver estratégias e procedimentos para chegar à resposta de problemas relacionados à construção da casinha. Por exemplo, eles utilizaram da estratégia de tentativa e erro para estabelecer conexões com as operações de adição e multiplicação, e unidades de medidas (centímetro e milímetro) quando a professora regente lançou o problema de como construir a parede do fundo da casinha, conforme a figura 1.



Figura 1 – Professora regente da turma da EJA trabalhando o conceito de medidas e as operações de adição e multiplicação.

Além disso, eles descobriram como relacionar a quantidade de caixas, parte retangular da parede, que seriam dispostas nas fileiras sabendo que o comprimento da parede era de aproximadamente 1998 mm e a altura da parede era de aproximadamente 1296 mm. Também, trabalhou-se a ideia de área, em que eles puderam determinar a quantidade de caixas total que seriam utilizadas para montar essa parede, conforme figura 2.

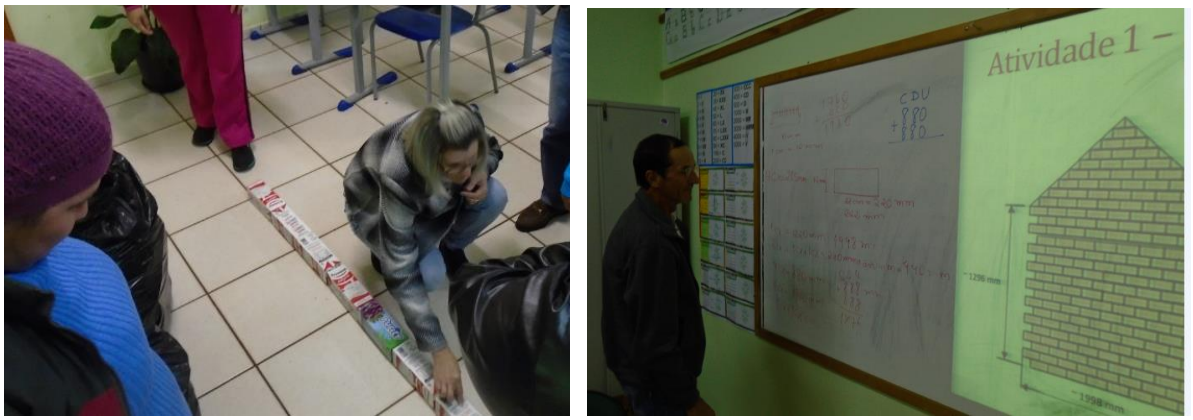


Figura 2 – Algumas ações de extensão do projeto.

Das ações de extensão do projeto, pode-se observar segundo Arroyo (2007) que trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos é não atender "[...] pessoas "desencantadas" com a educação, mas sujeitos que chegam na escola carregando saberes, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho. Estão ali também como sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente entre educandos e educadores". (ARROYO; 2003 p.7 *apud* KOORO; LOPES, 2005, p. 1)..

Considerações Finais

O presente projeto tem-se mostrado para os alunos da EJA e professora supervisora como uma oportunidade diferenciada de conhecer e aplicar conceitos de matemática dos anos iniciais. Percebeu-se que as atividades trabalhadas em parte da construção casinha, por meio da Resolução de Problemas, oportunizaram para eles unir alguns de seus saberes e vivências em relação à compreensão de operações básicas como adição e multiplicação, e o conhecimento de algumas unidades de medida e noção de área. Acredita-se, enfim, que este trabalho favoreceu para os participantes uma postura reflexiva e investigativa sobre conteúdos de Matemática apresentados, proporcionando assim um processo de aprendizagem significativa, levando-os a se sentirem mais motivados a participarem das aulas. .

Forma(s) de contato com a ação

vanessa_matematica@yahoo.com.br, roseliafenner@hotmail.com , (45) 9125 0358.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Cr nº 47913/2016

Referências

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental, no Distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. **Candombá**, v. 2, n. 1, p. 1-13, jan-jun 2006. Disponível em: <revistas.unijorge.edu.br/candomba/2006-v2n1/pdfs/TeresaAlmeida2006v2n1.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série. Brasília: 2002.

LORENZATO, S. **Para Aprender Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

KOORO, M. B.; LOPES, C. E. Produzindo significados nas aulas de matemática da EJA: uma análise curricular. In: XVIII Encontro Regional de Professores de Matemática, Campinas, 2005. **Anais...** Campinas, IMECC, 2005. Disponível em: <http://www.ime.unicamp.br/erpm2005/anais/c11.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2016.

NAIFF, L. A. M; NAIFF, D. G. M. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 20, n.3, set/dez 2008. P. 402-207. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n3/10.pdf >. Acesso em: 19 mai. 2016.

ROMERO, D. D. O Ensino da Matemática Através da Resolução de Problemas. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 7, 2007, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-238-14.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2016.

SMOLE, K.C.S.; CENTURIÓN, M.R. A matemática de jornais e revistas. **Revista do Professor de Matemática**, São Paulo, n. 20, p. 2-8, 1992. Disponível em:<http://www.rpm.org.br/cdrpm/20/2.htm>. Acesso em: 04 mar. 2016.

ITALIANO PER BAMBINI: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

Benilde Socreppa Schultz[553]
Alessandra Camila Santi Guarda[554]
Aline de Quadros Gonçalves[555]
Gabriel Bonatto Roani[556]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Línguas Estrangeiras
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação Infantil; Ensino de Língua Estrangeira; Italiano para Crianças.

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas no decorrer das atividades do projeto de extensão “Italiano per Bambini”, sendo este desenvolvido por docentes e discentes do curso de Letras da UNIOESTE, o qual é voltado à comunidade, destinando-se ao público infantil. Para tanto, organizou-se os acadêmicos do curso de Letras, da habilitação em Italiano e, com a orientação e coordenação da docente e supervisora Benilde Socreppa Schultz, as turmas foram divididas em: “Bambini 1”, para crianças entre 9 e 12 anos, com os acadêmicos Alessandra Camila Santi Guarda e Gabriel Bonatto Roani como professores desta turma; “Bambini 2”, para crianças com a mesma idade da turma 1, com a professora Aline de Quadros Gonçalves; e “Bambini Piccoli”, para crianças de idade entre 3 e 6 anos, tendo aulas ministradas por Martina Dutra. As aulas do projeto foram ministradas na Unioeste, precisamente na sala 38 pertencente ao curso de Letras Italiano. A metodologia do curso se pautou em uma forma didática flexível, não contendo provas ou avaliações formais e tradicionais, mas com tarefas para casa e atividades elaboradas em sala de aula. As avaliações dos alunos foram feitas de forma individual e indireta, levando em consideração a subjetividade de

[553] Profa. Dra. do Curso Letras Português/Italiano, CECA, *campus* de Cascavel. Email: perbeni@gmail.com
[554] Graduanda em Letras Português-Italiano, CECA, Cascavel. E-mail: alessandracamila.s.g@gmail.com
[555] Graduada em Letras Português-Italiano, CECA, Cascavel. E-mail: alineqg94@hotmail.com
[556] Graduando em Letras Português-Italiano, CECA, Cascavel. E-mail: gabrielroani@hotmail.com.

cada aluno, tendo por resultado dessas avaliações a alteração das metodologias e formas de abordagens do conteúdo ao longo do período de curso.

Apresentação

O projeto de extensão “Italiano per Bambini” tem por função estender os conhecimentos da língua italiana para a comunidade infantil. Com essa característica o projeto é oferecido para crianças em turmas de alunos com 9 a 12 anos de idade (Italiano per Bambini) e em turmas de 3 a 6 anos de idade (Bambini Piccoli).

O Projeto tem por objetivo ensinar a língua italiana de forma didática e flexível à comunidade infantil interessada. Pretendemos, portanto, desenvolver um conhecimento base da língua como formação complementar dos alunos. Além de ser uma oportunidade de aprendizado, também se pode considerar um espaço de recreação, onde pode ser estimulado o desenvolvimento da criança e acrescentando conhecimentos práticos de docência aos acadêmicos do curso de Letras, cuja função de ministrar as aulas exige dedicação e estudos referentes à prática de ensino de língua.

Procedimentos Adotados

Os alunos foram devidamente matriculados por meio de um processo formal, apresentando-se nas aulas semanalmente na UNIOESTE. Os mesmos recebem o livro base do projeto (livro Ambarabá) e, ao longo do decorrer das aulas, outros materiais cedidos pelos professores, além de fazerem diversas brincadeiras com músicas e outras ferramentas didáticas presentes no ambiente cedido ao projeto. A metodologia do projeto é flexível, os alunos não possuem nenhum tipo de avaliação formal e contempla a sua evolução no aprendizado da língua. São avaliados pelos professores de forma individual e indireta, ocorrendo ao longo das aulas e sem um sistema de notas ou conceitos. Existem, porém, as atividades que os alunos desenvolvem em casa, sendo estas uma forma de

melhor internalizar as regras e conhecimentos da língua italiana, visto que a carga horária semanal é concisa para o aprendizado de uma língua estrangeira.

As aulas do período letivo de 2015 iniciaram em março, próximo a data das aulas da universidade, contudo, em virtude da greve dos docentes e funcionários ocorrida neste ano, as aulas foram retomadas no final de junho, sendo repostas por meio do prolongamento da carga horária semanal, ou seja, as aulas que seriam das 14h às 15h30, passaram a ser das 14h às 16h, finalizando-se na metade do mês de dezembro.

O ambiente em que se executam as aulas, bem qual onde mantem-se grande parte dos materiais e equipamentos de multimídia para realização de aulas flexíveis, é a sala 38, a principal da habilitação de Letras Italiano. Além disso, o colegiado do curso de Letras também prestou auxílios e, principalmente, materiais para a realização do projeto.

Os materiais e ferramentas utilizados durante as aulas são voltados ao público infantil, utilizando-se de materiais coloridos, imagéticos, práticos e que têm por função representar a língua e cultura italiana. As aulas são respaldadas em dinâmicas, encenações, musicalidade, atividades orais e escritas em grupos e individual visando à reflexão, a criatividade, a interação e a cooperação. Conforme Tasca (2013), a utilização de técnicas lúdicas para se ensinar língua estrangeira é “uma experiência difusa” (p.36), isso, pois o jogar permite o brincar, o divertir e ao mesmo tempo o aprender. Com a consciência de que “o jogo é a melhor estratégia para aprender” (TASCA, 2013, p. 36), utilizamo-nos primordialmente de materiais e jogos didáticos interativos, sendo esses sempre cedidos aos alunos, tais como: jogo da memória, bingo, cartazes, desenhos, atividades de colorir etc.

Resultados

Nos últimos anos nota-se um interesse maior no aprendizado de línguas por parte das crianças, e isso se deve, em parte, à difusão da mídia e à globalização. A procura

inicial é pelo inglês, mas não se excluem outras línguas como o espanhol e o italiano, sobretudo em Cascavel, cidade que possui grande ascendência de imigrantes originários da Itália. Por essa razão, a implantação do projeto "Italiano per Bambini" teve grande sucesso e goza de muita procura. A oferta do curso para o público infantil fomenta a sua divulgação, contribui para a procura do referido idioma justificando a sua oferta.

O referido curso tem como objetivo o ensino de conteúdos linguísticos, comunicativos e socioculturais da língua italiana. O público alvo é constituído por crianças da idade entre 3 e 12 anos, sendo as de 7 a 12 anos, alfabetizadas na língua materna.

Como o curso, iniciado em 2011, teve um aumento significativo de procura, no ano de 2014, ampliou-se o projeto para atender três turmas, a saber: a) às segundas feiras, no horário da manhã, tem-se o grupo denominado "Bambini Piccoli" - formado por crianças de 3 a 6 anos, não alfabetizadas. Os conteúdos ministrados são de fácil absorção, relacionados ao seu mundo afetivo, tais como: a família, o ambiente natural, a escola, etc., sendo o material preparado inteiramente pelos alunos participantes do projeto; b) Grupo 1,- formado por crianças de 7 a 12 anos, com aulas às segundas-feiras à tarde; c) Grupo 2 – crianças da mesma idade do Grupo 1, tendo aulas aos sábados de manhã. Porém, em 2015, por problemas relacionados aos horários dos alunos ministrantes, transferiu-se o curso para sábado à tarde as aulas da manhã. Os dois grupos "Bambini" utilizam o livro texto Ambarabá 1 e 2, além de material preparado pelos alunos-docentes, que complementam-se aos conteúdos do livro-texto.

A abordagem que os professores utilizam nas aulas de italiano para crianças é predominantemente a comunicativa, pois nessa abordagem as técnicas de ensino são tão importantes quanto o conteúdo a ser passado, o professor deve exercer um papel de subordinação às necessidades de aprendizagem, mostrando sensibilidade aos interesses dos alunos, aceitando sugestões e fazendo com que eles tenham participação ativa nas aulas para que haja trocas de experiências. No caso aprendizado de uma nova língua é o professor quem tem o conhecimento da mesma, mas ele deve permitir que o aluno tenha participação ativa na construção do aprendizado, permitindo também que escolham o que seria interessante aprender. Na abordagem comunicativa a interação é uma das práticas

ISSN 1983-1455

mais importantes do processo de ensino aprendizagem, pois viabiliza a troca de experiência de forma harmoniosa, prazerosa acarretando três variáveis influentes para a aquisição de linguagem que foram propostas por Krashen (1982): a autoestima, a motivação e o nível de ansiedade. As três variáveis dizem respeito ao aluno que com a autoestima se sente capaz de aprender, e assim, mais motivado, concentrado nas exposições do professor e por consequência diminui a ansiedade perante a comunicação. Desse modo, os resultados perante as atividades orais que necessitam de interação se apresentam de forma positiva, auxiliando em todo processo de ensino/aprendizagem.

Com relação ao aprendizado de uma segunda língua, o projeto se justifica com base ao que apresentam Louise & Serraggiotto (2007, p. 9), em que a criança, do ponto de vista neurológico e cognitivo, não é um “adulto imperfeito”, mas uma pessoa com características neurológicas específicas, que podem ser bem aproveitadas para a aprendizagem de uma segunda língua. Contudo, o ensino da língua não pode seguir os mesmos modelos de aprendizagem dos adultos. No intuito de propiciar um ambiente tranquilo onde o aprendizado da citada língua seja motivador, foi utilizada uma metodologia baseada na ludicidade. A criança, pelas suas características, é um ser lúdico e deve-se aproveitar dessas características para a aprendizagem. Portanto as aulas são centradas em jogos, brincadeiras, músicas, atendendo ao que afirma Découré (1994, p. 16), quando fala dos diversos jogos que podem ser utilizados em classe: “pode servir constantemente para a prática e o reforço (aquisição das estruturas linguísticas e do vocabulário, criação de automatismos)”.

O projeto tem como primeiro resultado a contribuição na formação acadêmica e profissional dos participantes, pois lhes foi possível compreender o que é “ser e fazer” o professor: consultar e aprender metodologias de ensino para crianças, desenvolver a aprendizagem incidental de um léxico específico relacionado aos temas desenvolvidos nas aulas e, sobretudo, criar material didático próprio para o melhor desempenho no ensino da língua italiana.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Em virtude dos fatores apontados acima, também neste ano de 2016 damos continuidade ao projeto, contribuindo com o aprendizado das crianças que se interessam por adquirir uma língua estrangeira. O projeto acarretou aos ministrantes experiências bem interessantes e significativas com relação à docência. Pode ser observada no decorrer das aulas, a complexidade de lidar com os alunos, principalmente, por serem de faixa etária distinta da qual os discentes têm o contato direto nas práticas de ensino do curso de Letras. Porém, os professores-discentes buscaram conhecimentos para suprir as necessidades do processo de ensino e preparar aulas condizentes com a realidade dos alunos. A participação dos alunos foi o que motivou o preparo de aulas mais interativas, pois percebemos que como destaca Balboni (1998), sem motivação não existe aquisição profunda. Para o autor há três tipos de motivação: com base no prazer, na necessidade ou no dever. Com relação às turmas do projeto, a motivação não é com base na duas últimas, as crianças participam das aulas pelo gosto de aprender uma nova língua e aprender brincando, elas não têm a necessidade, tão pouco o dever de aprender Italiano, mas frequentam e são participantes nas aulas pela motivação do prazer de aprender.

Forma(s) de contato com a ação

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

ISSN 1983-1455

BALBONI, Paolo. **Tecniche didattiche per l'educazione linguistica**. Italiano, lingue straniere, lingue classiche, Torino, UTET Libreria, 1998.

DÉCURÉ, Nicole. Jouer? Esce bien raisonnable?. In: Le Jeux – **Les langues Modernes**. Paris: Presses de l'Université Paris-Sorbonne, 1994. p. 16-24.

KRASHEN, Stephen. **Principles and practices in second language acquisition.** Oxford: Pergamon Press, 1982. Disponível em: <http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf>. Acesso em: 04 jun 2016.

LUISE, Maria Cecilia; SERRAGIOTTO, Graziano. **Insegnare italiano come lingua straniera a bambini, insegnare italiano come lingua straniera ad adulti**. Venezia: Ca'Foscari, 2007. p. 1-25. Disponível em: <http://venus.unive.it/filim/materiali/accesso_gratuito/Filim_adulti_bambini_luise_serragiotto_teoria.pdf>. Acesso em: 21 maio 2016.

TASCA, Odete da Glória Oliveira. **Motivação com o uso da Ludicidade no Ensino da Gramática da Língua Inglesa**. Monografia de Especialização: Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4493/1/MD_EDUMTE_2014_2_124.pdf> Acesso em: 05 jun 2016.

IV COLÔNIA DE FÉRIAS: JOGOS E BRINCADEIRAS SOCIOINTERATIVAS

Joicemara S. Silveira[557] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Brenda Novais Nabozny[558]
Elora Marques Mendonça da Silva[559]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Esporte e Lazer)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Brincadeiras; Socialização; Aprendizagem.

Resumo

O projeto "Colônia de Férias" teve sua quarta edição (2016) promovida pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais PEE/Toledo tendo como objetivo propiciar atividade de lazer através de momentos lúdicos de trocas de experiências e dinâmicas de integração. As atividades do projeto foram realizadas nos dias 02 de Fevereiro nos CMEI's e 03, 04 e 05 de Fevereiro de 2016, na Unioeste / Campus Toledo atendendo um total de 130 crianças.

Apresentação

Segundo Cunha (2013, p.18) "para estimular a criatividade de uma pessoa é preciso criar condições favoráveis. Não basta estimular a pessoa, é indispensável abranger um contexto". Dentro desta perspectiva o projeto de extensão "IV Colônia de

[557] Especialista em Libras (Facinter).; Especialista em Educação (Faculdade Dom Bosco); Agente Universitário (UNIOESTE/*Campus* Toledo), Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/*Campus* Toledo), e-mail: joice.ssilveira@hotmail.com
[558] Acadêmica Ciências Econômicas, CCSA (Unioeste/*Campus* Toledo), membro do PEE/*Toledo. e*-mail: brenda_novais@hotmail.com
[559] Acadêmica de Ciências Sociais, CCHS (Unioeste/*Campus* Toledo); membro do PEE/*Toledo*. email: eloramarques@hotmail.com

férias: jogos e brincadeiras sociointerativas" teve como objetivo proporcionar às crianças momentos de aquisição de conhecimentos através de atividades dinâmicas, lúdicas e divertidas.

O projeto também reforçou a relação de "IV - indissociabilidade de ensino-pesquisa e extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo de 'universitária' '' (CEPE, 2014, art. 2º), dessa forma estreitou os laços de integração entre comunidade acadêmica e comunidade externa oportunizando um momento de lazer no âmbito universitário.

Procedimentos Adotados

O projeto Colônia de férias iniciou em 2013 com a proposta de ofertar às crianças atividades que envolventes e que fossem prazerosas, oportunizando troca de experiências e aquisição de novos conhecimentos, sendo assim o projeto foi realizado de forma a aproveitar o tempo em que as crianças encontravam-se sem atividades letivas devido ao período de férias escolares. Logo, tal oferta de atividades proporcionou uma opção de lazer aos participantes da colônia. Neste ano as atividades foram realizadas na Escola Bilíngue para Surdos (APADA) e na Casa Lar (Dorcas) no município de Toledo totalizando 28 crianças participantes.

Devido a grande procura em 2013, o projeto deu continuidade em 2014 com a II Colônia de Férias, visando os mesmos objetivos do ano anterior. Neste ano o projeto contou com a parceria da Faculdade Sul Brasil (Fasul) por meio do curso de Pedagogia e as atividades foram realizadas na Escola Bilíngue para Surdos (APADA) dessa vez com o envolvimento de 15 crianças.

Em 2015 a III Colônia de Férias contou com a parceria da Secretaria Municipal da Educação (SMED) e da Casa Abrigo Menino Jesus I. Foi desenvolvida em quatro dias, onde no primeiro dia realizou-se a atividade em três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) sendo eles: Cantinho da Alegria do bairro Maracanã; Cantinho da

ISSN 1983-1455

Felicidade do bairro Industrial e Centro Infantil Rosane Fontes do bairro Coopagro. Foram envolvidas nesta atividade aproximadamente 110 crianças. Nos outros três dias as atividades aconteceram na Unioeste/*Campus* Toledo, tendo a participação de crianças da Casa Abrigo e da comunidade em geral, totalizando 20 crianças.

Em 2016 a IV Colônia de Férias foi desenvolvida em um dia de apresentação de esquete teatral em dois CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) próximos a Unioeste/*Campus* Toledo e três dias de Colônia de Férias com atividade realizadas dentro do *campus*, atendendo um total de 130 crianças, sendo 110 participantes do esquete teatral e 20 das demais atividades da Colônia. As atividades desenvolvidas na IV Colônia de Férias na Unioeste/*Campus* Toledo foram: apresentação de monitores, entrega de pastas/crachás e divisão de equipes, atividades de integração no ginásio – Volençol, caça ao tesouro em equipes com os monitores, brincadeiras do tempo da vovó (pula corda, peteca, foguetinho, pé-de-lata...), pinturas e atividades artísticas, brincadeiras no ginásio (circuito de tarefas), pintura com as mãos, pescaria por brindes e visita ao Corpo de Bombeiros.

Todas as atividades desenvolvidas foram adaptadas e pesquisadas de acordo com a faixa etária trabalhada. Entre as referências de apoio utilizou-se das atividades dispostas na coleção "Educação Artística no cotidiano escolar".

Resultados

O projeto foi um momento de grande aprendizado da equipe envolvida propiciando, assim, uma satisfação profissional contemplando a práxis educativa, bem como aos participantes um momento de aprendizagem, diversão e troca de experiências.

ISSN 1983-1455

Tabela de Resultados

Edição	Número de participantes	Observação
I Colônia de Férias (2013)	28	O projeto foi realizado em duas edições (APADA e Casa Lar)
II Colônia de Férias (2014)	15	O projeto foi realizado em apenas uma edição (APADA)
III Colônia de Férias (2015)	110	Realizou-se um esquete teatral caracterizado como hora do conto nos CMEI's e três dias de atividades (Unioeste/*Campus* Toledo)
IV Colônia de Férias (2016)	130	Realizou-se um esquete teatral caracterizado como hora do conto nos CMEI's e três dias de atividades (Unioeste/*Campus* Toledo)



Figura 1 – Crianças e monitoras no ginásio de Esportes da Unioeste/Campus Toledo



Figura 2 - Crianças e monitoras no miniauditório da Unioeste/Campus Toledo; atividade caça ao tesouro..

Considerações Finais

Ao longo dos quatro anos de oferta da Colônia de Férias, evidenciou-se uma participação progressiva das crianças envolvidas nas atividades bem como o reconhecimento de suas famílias e da satisfação da equipe PEE/ *Campus* Toledo.

Forma(s) de contato com a ação

Dúvidas e informações da IV Colônia de Férias:

- E-mail: peetoledo@gmail.com;
- Telefone: (45) 3379-7008 pelo Telefone (45)3379-7008;
- Página no Facebook: PEE - *Campus* Toledo..

Número da Correspondência Registrada (CR)

46983/2015

Referências

CEPE, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução 236/2014. **Aprova normas e procedimentos específicos para atividades de extensão da Unioeste**.

DINIZ, Célia Maria de Deus; VALARES, Solange F. Pinto. **Educação Artística no cotidiano Escolar.** Belo Horizonte, MG: Editora FAPI LTDA

Santos, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013!

JARDIM INTERATIVO

Karin Linete Hornes[560] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Adélia Lehmann[561] Beatriz Schroeder:[562], Doris Föster [563], Ericson Hideki Hayakawa[564], Iolanda Emilia de Aguiar[565], Marli dos Santos[566]
Vanda Moreira Martins [567], Acioni da Silva Koelzer [568], Altair Bennert [569], Bárbara da Fonseca [570], Cristiani Fasani Crestani [571], Daiane Garcia de Souza [572], Elcisley David Almeida Rodrigues [573], Erica Renata Teixeira Cripa [574], Jenifer Paola Vicini [575], Jéssica Aparecida de Ávila Folman [576], Sidnei Angelo de Sousa [577], Tainara Maas [578], Thiago de Figueredo Argenton [579], Thales Latrônico [580]

[560] Doutora, geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: karinhornes@yahoo.com.br.
[561] Servidora, Unioeste, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: adelialehmann@gmail.com.
[562] Graduação, pedagogia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: beatrizsoniapetry@hotmail.com.
[563] Servidora, Unioeste, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: doris@hotmail.com.
[564] Doutor, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon . E-mail: ericson_geo@yahoo.com.br.
[565] Mestrado, Educação Fisica, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: iolanda.aguiar@unioeste.br.
[566] Servidora, Unioeste, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: crainasantos@hotmail.com.
[567] Doutora, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: mmvanda@hotmail.com.
[568] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail:acionikoelzer@hotmail.com
[569] Mestrando, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: altair_geo@yahoo.com.br
[570] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: barbara.bemestar@hotmail.com.
[571] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: Cristiane.crestani@faceboock.com.
[572] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail:daianeg@hotmail.com.
[573] Graduando, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail:david-almeida1952@hotmail.com.
[574] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: jenij@hotmail.com.
[575] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: jessica_sommavila@hotmail.com
[576] Doutora, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: sidenei@hotmail.com.
[577] Graduando, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail:sasvtc@gmail.com.
[578] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail:tainaramaas@hotmail.com.
[579] Graduado, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: thiagoargenton@yahoo.com.br.
[580] Graduado, Geografia, CCHEL, Marechal Candido Rondon. E-mail: thales.latronico@hotmail.com.

Área Temática: (Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Cultura)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: jardinismo; jardim; ambiente.

Resumo

Os benefícios da arborização e jardinagem urbana abrangem o ser humano em seus aspectos emocionais, além proporcionar melhorias no ambiente urbano. No Campus de Marechal Cândido Rondon existem algumas áreas internas disponíveis para utilização de jardinagem, no entanto as mesmas não eram utilizadas. Assim o presente projeto teve como objetivo melhorar o ambiente do segundo e quarto pisos do bloco dois, para a execução de um jardim interativo. A construção e manutenção do mesmo foi realizada de forma voluntária e contou com a colaboração dos funcionários e estudantes da Unioeste.

Apresentação

Em vários períodos da história sempre se faz menção a algum jardim, sejam eles da mesopotâmia, egípcios, gregos, romanos, humanistas, clássicos dentre outros. A evolução de muitos jardins esteve em diversos momentos atrelada ao auge ou decadência dos impérios, e também a modificação do pensamento científico, religioso e a influências culturais (PAIVA, 2008). O jardim reflete a sensibilidade dominante em uma geração o modismo que impera numa sociedade e suas tendências.

As questões ambientais têm grandes manifestações mediante a relevância, entre o ambiente e o bem estar do ser humano. O desejo de conciliação do econômico com meio ambiente, é progressista (LEFF, 1986). As áreas verdes urbanas são consideradas como um fator positivo da relação ente o urbano e natureza. Assim toda a cidade que pensa em progresso deve aliar as questões econômicas com as ambientais. As áreas verdes contribuem para um bem estar social minimizando o estresse da população que se

relaciona com esta. E também ao ambiental minimizando a temperatura dos centros urbanos, poluição sonora e de emissão de poluentes (DEANGELIS, 1999).

Conforme De Angelis (1999) as áreas verdes tem três funções: ecológica, estética e social. A função estética promove na condição de bem estar a partir da interação do homem e do ambiente "natural". A função de lazer, esta relacionada com utilização deste espaço para realização de atividades físicas, esportivas, passeios familiares, contemplação da natureza entre outros. Apesar do incontável número de benefícios que a área verde urbana proporciona ainda a relutâncias em incluí-las e mantê-las no planejamento urbano (LOBODA; DE ANGELIS, 1999), não somente no ambiente externo como também no interno. No bloco II em seu 3º piso há um espaço com aproximadamente 1,5 a 3 metros com terra sem utilização. A proposta do projeto é a de utilizar o local e a terra já disponíveis para a constituição de um jardim interativo. O motivo da realização desta ação é a de melhorar a imagem do local. E iniciar um processo comunitário de interação ambiental que tem com o intuito a inserção de plantas de pequeno porte em áreas de convivência social. No decorrer do projeto pediu-se aos participante para que indicassem o nome de suas plantas pois futuramente pretende-se nomeá-las afim de possibilitar a divulgação dos nomes vulgares e científicos das mesmas proporcionando assim a disseminação deste conhecimento.

Procedimentos Adotados

As áreas verdes dentro de espaços amplamente urbanizados acabam melhorando o bem estar e a saúde dos seus observadores e mantenedores, porque proporciona um ambiente natural que auxilia na minimização do estresse. Tanto a construção quanto a manutenção do jardim interativo deu-se de forma voluntária e contou com a colaboração dos funcionários e estudantes da Unioeste, visando à melhoria do paisagismo interno do local.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Durante o cumprimento do projeto (04/12/2014 a 03/12/2015) foram realizados os seguintes encontros: dias 8 de dezembro de 2014 (Figura1), 31 de janeiro de 2015, e 19 de novembro de 2015. A execução ocorreu no período matutino e vespertino totalizando 8 horas. Alguns alunos inscritos se tornaram cuidadores, regando as plantas em duplas durante um mês, assim a carga horária dos cuidadores foi de 8 horas mensais, que foram somadas as horas de participação do plantio descritas anteriormente. Nos encontros os participantes trouxeram as mudas que foram colocadas no jardim. Algumas pessoas não quiseram estar diretamente trabalhando no preparo da terra, porém enviaram doações. Toda a terra foi remexida e preparada, logo após iniciou-se o plantio e a rega, sendo que a troca da terra contou com a colaboração da agronomia na figura do professor Emerson Fey que cedeu terra compostada provinda da fazenda experimental da Unioeste.

Apesar de a rega semanal e poda ficaram destinadas aos alunos responsáveis por estas, ocorreu que no período de estado de greve e férias muitos acadêmicos não puderam estar presentes e assim algumas foram prejudicadas. Em contato com as funcionárias do local estas gentilmente se dispuseram prontas a auxiliar no cuidado do mesmo. Há de se destacar que houve um bom envolvimento entre os participantes. Estes começaram a se preocupar mais com o ambiente e o melhoramento do jardim. Além de ressaltar a disposição, entrosamento e colaboração daqueles envolvidos diretamente nas mais diversas ações (capina, plantio, rega), também nos deparamos com pessoas que ao passarem pelo local acabaram se envolvendo com atividade como, por exemplo, o professor Ciro Damke que auxiliou na retirada de mudas.Existe ainda a necessidade de continuidade do projeto e de aprimoramento do mesmo, uma vez que plantas exigem um cuidado contínuo, como a rega que é realizada de forma manual. Em uma próxima etapa dar-se-á início a nomenclatura das plantas sobreviventes.

ISSN 1983-1455

Resultados

A iniciativa melhorou o ambiente de passagem, agora não há mais bitucas nestas áreas e sim plantas. A ação possibilitou uma sensibilização quanto à utilização do espaço interno, houve uma maior integração da comunidade universitária, no sentido de aprimorar o espaço de convivência local. O projeto também auxiliou os participantes a compreenderem melhor as etapas envolvidas na construção de um jardim. O atividade proporcionou um pouco de embelezamento ao prédio já bastante desgastado.



Figura 1 – Atividades do jardim interativo.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Ocorreram dificuldades ao longo do projeto devido à indisponibilidade de pessoas para cuidar do jardim durante o período de férias e greve. A falta de comprometimento de alguns que se dispuseram a participar mas ao longo das atividades acabaram desistindo. Ocorreram também aspectos positivos onde integrou-se funcionários, acadêmicos e professores que doaram seu tempo em detrimento a uma causa comum a de melhorar o ambiente que diariamente convivemos.

Forma(s) de contato com a ação

karinhornes@yahoo.com.br, telefone (45) 99637743.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p

DE ANGILES,B. L. D.; LOBODA C. R. **Artigo: Áreas verdes publicas urbanas: conceito,uso e funções**, 1999.

LEFF,E.**Saber ambiental: sustentabilidade,racionalidade,complexidade e poder**. Editora Vozes, 2009.

PAIVA,P. D. de **O Paisagismo conceitos e aplicações**. Editora: Lavras, UFLA, 2008.

JOGOS DIDÁTICOS ADAPTADOS – UMA PORTA ABERTA PARA A INCLUSÃO

Joicemara Severo Silveira[581] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rosana Leal Santiago[582],
Mariana Santos Witkowski[583],
Camila Kelly Alves[584]

Área Temática: (Projeto Permanente de Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e Estratégias de Ensino/Aprendizagem; Pessoas com deficiência; incapacidades e necessidades especiais)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: inclusão; jogos didáticos; adaptados.

Resumo

O projeto de extensão realizado pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE/Toledo visa auxiliar na inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais, a partir da elaboração de jogos didáticos adaptados que auxiliam no desenvolvimento motor, visual e auditivo dos discentes e comunidade externa. O intuito é oferecer a acessibilidade, proporcionando o desenvolvimento e aprendizagem, minimizando barreiras.

Apresentação

A escola visa ser um espaço democrático, respeitando os limites e as necessidades de cada aluno. A utilização de recursos pedagógicos adaptados é uma resposta à diferença e à diversidade dos estudantes. O desenvolvimento do projeto de

[581]Especialista em Libras (Facinter).; Especialista em Educação (Faculdade Dom Bosco); Agente Universitário (UNIOESTE/*Campus* Toledo), Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/ *Campus* Toledo), e-mail: joice.ssilveira@hotmail.com
[582] Graduanda, Ciências Sociais, CCHS, *Toledo.* E-mail: rosana_iloveyou@hotmail.com.
[3] Graduanda, Ciências Sociais, CCHS, Toledo, E-mail: mariana_s_w@hotmail.com
[4] Graduanda, Ciências Sociais, CCHS, Toledo, E-mail: kalvescamila@gmail.com
.

extensão “Jogos Didáticos Adaptados – uma porta aberta para a inclusão” proporciona que o docente adapte metodologias que atenda as diversificações educacionais. Deste modo, observamos a qualificação docente na elaboração dos jogos e, consequentemente, o progresso na aprendizagem dos discentes. Assim, entendemos que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, p. 25, 1996).

Procedimentos Adotados

As oficinas desenvolvidas no supracitado projeto são voltadas para confecção e orientação de jogos didáticos adaptados. Além disso, são destinadas ao uso/manuseio dos jogos produzidos.

Publicações propostas pelo MEC, pela Fundação Catarinense de Educação Especial/FCEE, pesquisas e estudos realizados pela equipe de trabalho em referências bibliográficas e trocas de experiências foram fundamentos para a elaboração dos jogos didáticos adaptados.

A proposta apresentada no projeto tem como base a ludicidade, contribuindo assim, para o desenvolvimento do perfil de aluno que contemple os quatro pilares de aprendizagem apresentados por Hegemuhler:

> “[...] aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser via essencial que integra as três precedentes” (HENGEMUHLER, 2004, p. 42).

A partir da construção do ser social, todos temos necessidades específicas que consideram o tempo de aprendizagem de forma individual, de produção e

desenvolvimento. Deste modo, o que difere uma criança da outra é o grau de estímulos que cada um precisa para que se desenvolva na atividade de forma satisfatória. Assim

> "Sendo o brinquedo fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano, é importante que aconteça da maneira mais plena possível e por isso, as necessidades especiais devem ser consideradas e atendidas, afim de que o aproveitamento possa ser o mesmo possível" (CUNHA apud SANTOS, 2008, p. 29).

Diante do contexto apresentado, os benefícios da construção dos jogos didáticos estão relacionados ao físico, ao intelectual, social e didático, logo:

> "[...] o jogo é um procedimento didático altamente importante; é mais que um passatempo; é um meio indispensável para promover a aprendizagem, disciplinar o trabalho do aluno e incutir-lhe comportamentos básicos, necessários à formação de sua personalidade" (ALMEIDA, 1981, p. 32).

As oficinas desenvolvidas pelo projeto possuíram duração de 3 horas, tendo dois objetivos: a) experimentação e manuseio dos jogos já adaptados; b) confecção e criação de novos jogos.

O público-alvo envolvido destacou 3 grupos variados, sendo:

- estudantes do primeiro e segundo ano das séries iniciais da Escola Municipal Ecológica Ari Arcássio Gossler;

- estudantes do ensino médio com ênfase em magistério do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, da cidade de Toledo/PR

- acadêmicos do curso de pedagogia da Faculdade Sul Brasil (FASUL), na IX Semana Acadêmica do curso de Pedagogia.

Resultados

As oficinas ofertadas proporcionaram a inclusão educacional, o auxilio no processo de formação inicial e continuada dos professores e alunos. Os mesmos puderam produzir materiais didáticos, desenvolvendo habilidades que valorizam perspectivas no âmbito educacional. Outro resultado significativo foi à construção de um acervo de jogos adaptados com 55 exemplares, que podem ser utilizados como apoio e estímulo da aprendizagem de diversos conceitos e novos conhecimentos.

Como avaliação do projeto, foi solicitado às professoras que escrevessem suas percepções acerca da experiência nas oficinas ministradas. As avaliações mostraram-se positivas, fato constatado com o depoimento da professora A (2015, Escola Ari Arcássio Gossler):

> A oficina de jogos didáticos adaptados nos proporcionou momentos de aprendizagem que contribuíram para as nossas práticas na sala de aula. A apresentação, organização da oficina e jogos foi adequada aos objetivos do seminário e correspondeu a nossa expectativa enquanto professores.

Desde a aprovação do projeto foram realizadas 16 oficinas com aproximadamente 283 participantes. A tabela abaixo detalha os participantes no ano de 2015:

.

Instituição	Nº de professores	Nº de alunos
Escola Ecológica	09	148
Col. Estadual Pres. Castelo Branco	02	34

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Faculdade Sul Brasil	01	12

Tabela 1: Total de alunos e professores participantes do projeto Jogos Didáticos Adaptados em 2015.

Considerações Finais

Com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de alunos e professores em diferentes áreas educacionais, o Projeto de extensão “Jogos Didáticos Adaptados” foi de extrema riqueza ao contribuir com orientações ao processo de ensino/aprendizagem. Além disso, proporcionou formas distintas de adaptações de materiais para as diferentes limitações que possam ser encontradas na diversidade educacional.

Deste modo, o objetivo de orientar grupos interessados para a confecção dos jogos foi atendido, contribuindo para a formação docente em diferentes aspectos. Outro ponto importante foi à ampliação do acervo de jogos adaptados do PEE/Toledo, material que contribui para a expansão do ensino e da inclusão.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone: (45) 3379-7008
Endereço: Rua da Faculdade, nº 645, Jardim Santa Maria – Toledo/PR.
E-mail: peetoledo@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

45636/2015

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica Lúdica: jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 3 Ed. 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à Prática Educação**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENGEMUHLER, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 6 Ed. 2008

JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA COMO MEIO PARA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Jane Peruzo Iacono[585] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Marli Tim Vanelli[586]

Área Temática: (Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: (Direitos Individuais e Coletivos)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Justiça Restaurativa[1]; Violência Escolar[2]; Resolução de Conflitos[3].

Resumo

A violência é um fenômeno social que tem se apresentado como um grande desafio para os educadores e governantes em todas as partes do planeta. Na rotina diuturna das escolas, os educadores, na maioria das vezes, se veem sem respostas para esta temática, sentindo-se despreparados e reféns de situações para as quais não foram preparados. Questões como a droga e a violência apresentam relação estreita e não se restringem ao espaço escolar, já que também a violência doméstica, como sua consequência, constitui-se numa situação cujo enfrentamento precisa ser pensado. Deve-se pensar no protagonismo dos envolvidos, os quais, na maioria das vezes, buscam respostas para a resolução dos conflitos. A perspectiva para este trabalho é a formação que objetiva um novo olhar, no qual modelo punitivo não serve como método de ensino. O curso tem por base teórica, na 1ª fase, os estudos de Olga Bocharova, que enfoca a dor e o trauma como experiências humanas, a elaboração do acontecido, o responsabilizar-se, a reparação de danos e a restauração das relações, possibilitando, assim, o rompimento do "círculo da violência". Entre os teóricos da 2ª fase estão Howard Zehr, Kay Pranis, Bellinda Hopkins, Marchal Rosenberg, Hannah Arendt. As Práticas em Justiça

[585] Doutorado, Pedagogia, CECA, Cascavel. E-mail: janeperuzo@gmail.com
[586] Especialista em Educação Especial com ênfase na educação inclusiva (UNIPAN), Curso de Pedagogia, NRE, Cascavel . marlitvanell@nrecascavel.com

Restaurativa estão pautadas na responsabilização, na reparação de danos e na recomposição das relações. O objetivo é buscar o rompimento do "círculo da violência"..

Apresentação

O projeto de extensão "Capacitação em Fundamentos da Justiça Restaurativa no âmbito escolar" tem como proposta a implantação do modelo de Justiça Restaurativa (JR) nos colégios da rede pública estadual do Núcleo Regional de Cascavel (NRE) e dos 18 municípios a ele jurisdicionados (região oeste do Paraná). Para tanto, realiza capacitações em Fundamentos da JR com gestores, pedagogos, professores, agentes educacionais I e II e funcionários do NRE. O modelo de JR se apresenta como uma alternativa na gestão de conflitos e na formação de uma Cultura de Paz, a partir da metodologia das Escolas de Perdão e Reconciliação, experiência iniciada em Bogotá, na Colômbia, e trazida ao Brasil pelo Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo – CDHEP, tendo vindo a Cascavel por meio da Pastoral Carcerária desta cidade..

Procedimentos Adotados

O projeto "Escola mais Humanizada" prevê sua execução em quatro etapas: 1. Capacitação em Fundamentos da Justiça Restaurativa e Práticas Restaurativas para gestores, pedagogos, professores e funcionários; 2. Formação continuada em Justiça Restaurativa e suas práticas; 3. Implementação do modelo de Justiça Restaurativa em escola piloto; 4. Atendimento de casos judicializados ou encaminhados pela Ouvidoria do NRE, envolvendo os colégios da rede estadual, pertencentes a esta jurisdição. A primeira etapa do projeto prevê a capacitação dos profissionais da educação (gestores, pedagogos, professores e funcionários) pertencentes ao NRE de Cascavel, para fazerem uso dos conceitos restaurativos, tornando possível o rompimento do ciclo da violência a partir de uma nova postura em relação ao outro e em relação a si mesmo, proporcionando

a restauração das relações e a construção de uma Cultura de Paz e a consequente minimização dos índices de violência nos espaços escolares. A metodologia desenvolvida está embasada na proposta da "Escola de Perdão e Reconciliação-ESPERE", da Colômbia, idealizada pela *Fundación para la Reconciliación* na pessoa de Leonel Narváez, seu presidente. Devido ao trabalho realizado com o uso dessa metodologia, a cidade de Bogotá, sede da fundação, considerada, no ano de 2000, como uma das mais violentas do mundo, possui hoje o título de "Cidade da Paz" concedido pela ONU. O trabalho também está presente em 15 países da América Latina e conquistou o prêmio Educação para a Paz da UNESCO, em 2006. A metodologia ESPERE tem entre seus fundamentos teóricos os estudos de Olga Botcharova, especialista em psicologia social e resolução de conflitos, que desenvolveu um estudo em que apresenta, por intermédio de uma animação circular (Círculo de Botcharova), o processo pelo qual se desenvolve a violência e a opção de seu rompimento, propondo o perdão e a reconciliação como saída para romper o padrão de repetição violência-vingança-violência, pelo qual a vítima passa a ser o agressor ou, ao menos, alimentador de um desejo de vingança. Assim, a metodologia faz uso do enfoque da dor e do trauma como experiências humanas, ressignificando a história dos envolvidos no conflito, possibilitando a reparação dos danos sofridos pela vítima e a restauração das relações interpessoais. A capacitação em JR/ESPERE envolve tanto a exposição teórica quanto dinâmicas, que proporcionam aos participantes refletirem sobre seu protagonismo social, tanto no papel de vítima quanto de ofensor, aprimorando as habilidades necessárias para uma convivência mais humana e menos violenta, bem como realizando atividades práticas na resolução de conflitos, por meio de estudos de caso. A capacitação prevê um total de 40 horas, distribuídas em 10 módulos semanais, com 4 (quatro) horas cada um..

Resultados

Na perspectiva de uma sociedade mais humana e capaz de aprender a responsabilização, a reparação de danos e a restauração das relações, procurando romper com o "círculo da violência" buscou-se, com este projeto, novas formas de pensar as relações humanas no interior da escola. Dessa forma, de julho a dezembro de 2014, foram concluídas 5 turmas e 109 profissionais foram capacitados em Fundamentos da Justiça Restaurativa. Ao final das 200 horas de trabalho realizadas, concluiu-se que a maioria dos profissionais da educação, embora realize mediações nas situações de conflito, muitos dos quais violentos, se sente despreparada para fazê-lo. Assim, esta capacitação, segundo a avaliação dos cursistas, proporcionou uma visão mais restaurativa e menos punitiva dos conflitos, percebendo-os como oportunidade de crescimento e desenvolvimento do protagonismo social dos envolvidos. Nos resultados observados entre os participantes das capacitações em JR, constatou-se uma mudança em relação ao paradigma punitivo, percebendo-o como negativo na educação de nossos alunos; em contrapartida, o paradigma restaurativo mostrou-se pedagogicamente mais eficaz em relação à humanização do sujeito. O trabalho aqui apresentado é a primeira etapa do projeto "Escolas Mais Humanizadas", sendo que as demais etapas, descritas no corpo do trabalho, serão alvo de capacitações futuras. Em 2015, foi concluída a formação em Fundamentos da Justiça Restaurativa com 44 profissionais da educação das escolas do NRE e mais 48 pessoas da escola-piloto Marcos Claudio Schuster, dentre as quais professores, funcionários, pais e alunos do Grêmio Estudantil. Além destes, foram formados no curso "Uma Arte de Viver e Conviver", duas turmas de 6º anos. Também foram trabalhados pelas formadoras diversos casos de conflitos encaminhados pelo Ministério Publico já judicializados e outros da escola-piloto. Essas formadoras também atenderam, como facilitadoras, os casos de violência escolar judicializados e encaminhados pelo Ministério Público – Vara da Infância e Juventude (por intermédio do Núcleo de Práticas Restaurativas de Cascavel) ou pela Ouvidoria do Núcleo Regional de Educação..

Considerações Finais

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O conceito de Justiça Restaurativa como alternativa para gerir conflitos por meio de uma ótica cujo paradigma pressupõe o diálogo e o respeito; a reparação do dano causado a outrem; a recomposição das relações rompidas pelo conflito e a procura por manter um olhar sobre as necessidades da vítima, são temáticas que têm sido tem sido trabalhadas no âmbito da rede escolar estadual de abrangência do NRE de Cascavel desde 2014. Após esse período de trabalho com esses estudos e práticas relativas à Justiça Restaurativa, já é possível vislumbrar novas formas de perceber, de atuar e de mediar as relações conflituosas que permeiam o cotidiano escolar, na direção de uma escola mais humana e mais acolhedora. Com a clareza de que apenas a formação em Justiça Restaurativa pode ser capaz de eliminar os conflitos existentes nas escolas, já que as formas de violência que nelas se revelam advêm do meio social mais amplo, em consequência, principalmente, das condições sociais concretas de vida dos alunos, geradas, na maioria das vezes, pela desigualdade social.

Forma(s) de contato com a ação

Professora Dra. Jane Peruzo Iacono - janeperuzo@gmail.com da UNIOESTE; Professora: Marli Timm Vanelli - marlitvanelli@nrecascavel.com do NRE Cascavel-Pr.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 45674

Referências

CDHEP. Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo. **Perdão e Justiça Restaurativa** (Material de divulgação). São Paulo, 2014.

LORENZONI, Nelnie. **Oportunizando o Encontro entre as Pessoas**, pp. 3-4. Relatório publicado no website do "Projeto Justiça para o Século 21", disponível em <http://www.justica21.org.br/webcontrol/upl/bib_409.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

PINTO, R. G. Ministério da Justiça. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Justiça Restaurativa**. Brasília-DF, 2005.

RISTUM, Marilena. Violência na Escola, da Escola e contra a Escola. In: ASSIS, S.G.; Constantino, P.; AVANCI, J. Q. (org.). **Violência na escola:** um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, 2010.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS.

Giseli Monteiro Gagliotto[587] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Eritânia Silmara de Brittos[588]
Franciele Lorenzi[589]
Franciéle Trichez Menin[590]
Gisele Arendt Pimentel [591]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Infância e Adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Laboratório Adolescer; Sexualidade; Educação Sexual.

Resumo

Este trabalho se refere ao Projeto de Extensão intitulado: Laboratório de Educação Sexual Adolescer, em caráter permanente, desenvolvido na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão – PR. O mesmo, está vinculado ao Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade- LABGEDUS. O objetivo do projeto é desenvolver, junto à comunidade acadêmica e instituições escolares, um trabalho interdisciplinar acerca da Sexualidade na perspectiva da Educação Sexual Emancipatória.

Apresentação

[587] Doutora e Docente do Curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Humanas na Universidades Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: giseligagliotto@ig.com.br.
[588] Mestre em Educação, Docente do Curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Humanas na Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente, Clevelândia/PR. E-mail: eritania17@hotmail.com.
[589] Pedagoga e Mestranda em Educação, Docente no Curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Humanas na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: fran.lorenzi30@gmail.com.
[590] Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: franci_menin@hotmail.com.
[591] Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão/PR. E-mail: xlpimentel@hotmail.com.

O Laboratório de Educação Sexual Adolescer[592], foi implantado no ano de 2012 na Escola Oficina Adelíria Meurer, no município de Francisco Beltrão, onde permaneceu entre os anos de 2012 e 2014. No início do ano letivo de 2015, o Projeto de Extensão passou a funcionar dentro da UNIOESTE[593] campus de Francisco Beltrão. O Laboratório Adolescer, se configura como um espaço de construção de conhecimentos, que trata a sexualidade como uma marca humana. Desta forma, contribui para a constituição da personalidade de todos os sujeitos envolvidos, numa perspectiva de emancipação humana.

Procedimentos Adotados

Acreditamos que este projeto potencializa a interdisciplinaridade, formando um campo de relações afetivo sexuais que priorizem a ética, o respeito e o crescimento pessoal, para o exercício de uma sexualidade repleta de prazer e responsabilidade. A continuidade deste projeto, possibilita a realização de atividades lúdicas, culturais e sócio educativas; contribuintes para a prevenção da marginalidade/violência, da exploração e do abuso sexual.

A partir dos estudos realizados e da prática pedagógica nos anos iniciais deste Projeto de Extensão, observamos que a sexualidade nos espaços educativos ainda é um tema considerado de difícil abordagem pelos professores. Salientamos que há procura, por parte das escolas, para que façamos intervenções junto aos adolescentes, acerca da sexualidade. Uma vez que, falar sobre sexualidade não é só questão de conhecimento científico, envolve questões morais, valores religiosos e uma série de posicionamentos pessoais, frente às situações presentes no cotidiano da escola.

[592] A partir das próximas inserções, vamos nos referir ao Laboratório de Educação Sexual Adolescer de forma simplificada: Laboratório Adolescer.
[593] Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

ISSN 1983-1455

Nesse sentido, as ações do Laboratório Adolescer, vem sendo desenvolvidas, em uma sala de aula emprestada pela UNIOESTE, em horários contrário as aulas, apenas para o dia do atendimento. No momento, não dispomos de uma sala específica para a instalação e permanência do Laboratório Adolescer e suas respectivas intervenções. Assim, acarreta na necessidade de montar e desmontar o ambiente para a realização das atividades, uma vez que a proposta do projeto é proporcionar um espaço diferenciado da sala de aula convencional. Ressaltamos ainda, em alguns casos, a equipe que trabalha no projeto, se desloca para as escolas para realizar as intervenções conforme a demanda de atividades. Dessa forma, os atendimentos são agendados, pelas escolas, para serem realizados em períodos normais de aulas, bem como, em períodos contrários - em parceria com o "Programa Mais Educação".

Durante este ano, trabalhamos com alunos e professores de aproximadamente seis escolas, tanto municipais quanto estaduais. O Laboratório Adolescer, também realizou durante este período, trabalhos com acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia. Nas atividades desenvolvidas o público alvo foi diversificado, envolvendo: crianças, adolescentes e adultos, que resultou em aproximadamente 350 participantes.

De acordo com a diversidade de público envolvido, salientamos que as ações foram pautadas com base nas seguintes temáticas: sexualidade, sexo, educação sexual, diversidade sexual, violências (psicológica, física, escolar, sexual e negligência), desenvolvimento psicossexual infantil, direitos humanos, entre outras. Ao abordarmos tais temáticas, instigamos a participação dos envolvidos de diferentes formas, entre elas: rodas de conversa, dinâmicas, debates sobre documentários, comerciais, filmes e vídeos, com o objetivo de construir com o grupo a compreensão conceitual dos temas envolvidos em cada ação.

Nesse sentido, corroboramos com Gagliotto (2014) ao defender que a educação sexual deve começar ainda na primeira infância, uma vez que "O trabalho de Educação Sexual na infância e o tratamento acerca das suas manifestações sexuais, no espaço escolar, devem-se dar numa perspectiva científica e de transformação social" (p. 165).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

No entanto, a realidade vivenciada no Laboratório Adolescer, aponta que as escolas têm abordado, na maioria das vezes, a temática com

> [...] conteúdos de reprodução humana, dentro da disciplina de Ciências, atribuindo-se a Educação Sexual ao professor formado em Biologia, o que, de certa forma, restringe a Educação Sexual aos aparelhos reprodutores, à concepção, à contracepção e às doenças sexualmente transmissíveis (GAGLIOTTO, 2014, p. 165).

Assim, as ações do projeto Laboratório Adolescer, contemplam: pesquisas realizadas por mestres e mestrandas em Educação; acolhimento dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do *campus* de Francisco Beltrão; oficinas de capacitação de professores em Semanas Acadêmicas da UNIOESTE; Formação de Professores nas instituições externas; disponibilização de materiais pedagógicos, para utilização na prática docente, em Educação Sexual; bem como, atendimento e orientação de discentes, docentes e equipe pedagógica, das escolas e colégios locais, para orientação quanto à Educação Sexual. Nesse sentido, defendemos

> A educação sexual nos espaços educativos vem se apresentando como uma intervenção necessária, uma vez que contribui para a construção da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade: amor, afeto, qualidade nas relações sexuais e sociais (GAGLIOTTO e LEMBECK, 2011, p. 93-94).

O trabalho do Laboratório Adolescer, é relevante na construção e articulação de instrumentos científicos, para amenizar o preconceito e tabus que estão presentes nos ambientes educacionais. Procura também, efetivar o papel da extensão dentro da universidade, resgatando o conceito que a caracteriza por um espaço de produção de conhecimento e disseminação de saberes, principalmente no que tange à educação básica. Uma forma democrática na perspectiva em que o pensar e o agir não sejam

desconectados, que a extensão seja tratada como de fundamental importância, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada dos professores.

Resultados

A continuidade do Laboratório de Educação Sexual Adolescer, representa a garantia de um espaço de troca de experiências entre pesquisadoras (os) e comunidade local, refletindo diretamente nos ambientes educacionais. Com o desenvolvimento do Laboratório Adolescer, percebemos que o tratamento diferenciado, quanto às questões afetivo-sexuais, compõe um dos resultados deste projeto. Neste sentido, Figueiró (2006) adverte que:

> A educação sexual deve ser realizada a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do educando e, consequentemente, para sua qualidade de vida. 'Educação sexual tem a ver com aumentar o grau de felicidade e de bem-estar' (p. 17).

A autora afirma que educação sexual é "toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, considerando o conhecimento de informações básicas, discussões e reflexões de valores, sentimentos, normas e as atitudes ligadas à vida sexual" (FIGUEIRÓ, 2006, p.38). Neste contexto, a sexualidade é caracterizada como uma condição para despertar a curiosidade humana e a busca pela aprendizagem.

A permanência do Laboratório Adolescer vem desempenhando uma articulação cultural e pedagógica acerca da sexualidade humana, bem como a construção do conhecimento científico referente à sexualidade no campo educativo. Defendemos que a Educação Sexual contribui para a constituição do indivíduo em sua capacidade de autodefesa, bem como na vivência de experiências que o possibilitam amar, respeitar e conviver.

Este projeto vem possibilitando a superação de tabus e mitos que estão presentes, em pleno século XXI. Dessa forma, o sentido amplo da sexualidade que

envolve sentimentos, valores, atitudes e normas socioculturais, está sendo contemplado, na medida que o Laboratório Adolescer considera uma abordagem educacional emancipatória. A partir de ações que valorizam a participação de todos os envolvidos, considerando as relações estabelecidas no cotidiano social, partindo da realidade para realizar as intervenções.

Considerações Finais

O Laboratório se constitui como um espaço formativo, articulando conhecimentos científicos em educação sexual a conceitos, costumes e valores culturais. A Educação Sexual é uma tarefa difícil, porém necessária, uma vez que, através da prática educativa, contribuímos para a prevenção de situações preconceituosas presentes na sociedade, no que se refere à sexualidade.

Reafirmamos a importância de projetos que contemplem a educação sexual nas escolas e demais ambientes educativos, considerando uma intervenção para além das ações pontuais. Atuamos, na intenção de que futuramente, a educação sexual possa ser implementada de maneira efetiva em todo o sistema educacional; abrangendo a família, os espaços educativos/sociais e políticos, com a garantia do direito e da efetivação de projetos em nível governamental.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Educação Sexual Adolescer
Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade – LABGEDUS
Telefone: (46) 3520 3853
E-mails: giseligagliotto@ig.com.br; eritania17@hotmail.com; fran.lorenzi30@gmail.com; franci_menin@hotmail.com; xlpimentel@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

UNIOESTE – Francisco Beltrão – PR

Referências

FIGUEIRÓ, M. N. D.. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURLANI, Jimena. **"IDEOLOGIA DE GÊNERO"? Explicando as CONFUSÕES TEÓRICAS presentes na CARTILHA**. UDESC: Florianópolis, 2015.

GAGLIOTTO, G. M.; LEMBECK, T.. **Sexualidade e Adolescência:** a educação sexual numa perspectiva emancipatória. Educere et Educare – Revista de Educação ISSN: 1981-4712 (eletrônica) – 1809-5208 (impressa) Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011.

_____. **A Educação Sexual na Escola e a Pedagogia da Infância:** matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

LESSON STUDY: TRABALHANDO COM A MATEMÁTICA

Luciana Del Castanhel Peron [594]

Área Temática: Educação.
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Matemática; Formação de Professores; Lesson Study.

Resumo

O projeto “Lesson Study: Trabalhando com a Matemática” destina-se a professores que lecionam na Escola Municipal Cecilia Meireles da cidade de Foz do Iguaçu/PR que têm interesse em discutir e trabalhar com a Matemática. O projeto corresponde a um processo formativo que leva os professores a refletirem, através de um trabalho eminentemente colaborativo, sobre a sua prática, visando o desenvolvimento profissional. Os momentos principais desta metodologia no decorrer do projeto são: Planejamento: onde define se um tema, escolhe se as tarefas no sentido de ser um ensino exploratório da matemática e as aulas a partir daí são planejadas no intuito de se antecipar as dificuldades dos alunos, bem como, raciocínio, formas de pensar, dificuldades da aula, ou seja, o professor, em colaboração com seus pares, procura prever todas as possibilidades da aula. Observação da Aula: a aula é gravada/filmada/observada, durante ou após, pelos pares no intuito de discutir os procedimentos dos professores e as ações e reações dos alunos. Reflexão pós aula: a aula é refletida em grupo e reelaborada. Por fim, a aula é realizada novamente por outro professor ou pelo mesmo em outra turma e se repete o ciclo de discussão, observação e reflexão. A ideia que permeia a metodologia é a de ciclos de reflexão (espirais cíclicas) onde as aulas são amplamente discutidas antes e após a sua realização buscando o seu aprimoramento. Este projeto que tem duração de mais de um ano, consiste em montar o grupo, apresentar a metodologia e trabalhar a

[594] Mestre, Docente do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Engenharias e Ciências Exatas da UNIOESTE *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: lucianaperon@hotmail.com.

Matemática junto aos professores desta escola. Com isso buscamos não só aproximar a escola da universidade, mas desmistificar a Matemática através do ensino exploratório e promover o desenvolvimento profissional dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental através da Metodologia Lesson Study.

Apresentação

O projeto "Lesson Study: Trabalhando com a Matemática" destina-se a professores da Escola Municipal Cecilia Meireles da cidade de Foz do Iguaçu/PR que têm interesse em discutir e trabalhar com a Matemática. O projeto corresponde a um processo formativo que leva os professores a refletirem, através de um trabalho eminentemente colaborativo, sobre a sua prática, visando o desenvolvimento profissional.

A "Jyugyo Kenkyu" como é conhecida no Japão, ou "Lesson Study" como é conhecida nos Estados Unidos, ou "Estudos de Aula/Estudos de Lição" como tem sido traduzido em Portugal, ou "Estudio de Clases" como tem sido traduzido na Espanha, ou ainda "Pesquisa de Aula" como tem sido utilizada no Brasil, é uma metodologia que teve origem no Japão no início do século XX, com grande divulgação nos Estados Unidos na última década e que tem sido utilizada com frequência em vários países na Europa, como por exemplo, Portugal e Espanha, no entanto, é muito recente ainda e praticamente inexistente no Brasil.

Corresponde a um processo formativo que leva os professores a refletirem, através de um trabalho eminentemente colaborativo, sobre a sua prática, visando o desenvolvimento profissional.

Além disso, "El Estudio de Clases es una actividad permanente de muchos actores del sistema educacional japonés, incluyendo todos sus profesores de escuelas y colegios, a quienes permite no sólo compartir sus conocimientos y aprender unos de otros y, segun se suele reiterar, de los alumnos, sino también aportar como investigadores al desarollo de la educación de su país." (ISODA; ARACAVI; LORCA, 2012, p. 17)

Os momentos principais desta metodologia no decorrer do projeto serão: Planejamento: define se um tema, escolhe se as tarefas no sentido de ser um ensino exploratório da matemática e as aulas a partir daí são planejadas no intuito de se antecipar as dificuldades dos alunos, bem como, raciocínio, formas de pensar, dificuldades da aula, ou seja, o professor, em colaboração com seus pares, procura prever todas as possibilidades da aula. Observação da Aula: a aula é gravada/filmada/observada, durante ou após, pelos pares no intuito de discutir os procedimentos dos professores e as ações e reações dos alunos. Reflexão pós aula: a aula é refletida em grupo e reelaborada. Por fim, a aula é realizada novamente por outro professor ou pelo mesmo em outra turma e se repete o ciclo de discussão, observação e reflexão.

A ideia que permeia a metodologia é a de ciclos de reflexão (espirais cíclicas) onde as aulas são amplamente discutidas antes e após a sua realização buscando o seu aprimoramento. Este projeto com duração de mais de um ano, consiste em montar o grupo, apresentar a metodologia e desenvolvê-la junto aos professores desta escola. Diante disso, trabalhar a formação continuada do professor por meio de um grupo que utiliza a metodologia “Lesson Study” permite que pensemos a educação nos seus mais diferentes condicionantes e consequentemente tracemos estratégias que mais se adaptam a nossa realidade e que possam efetivamente refletir na formação do professor que ensina matemática nos anos iniciais, no seu espaço primordial de trabalho, ou seja, a sala de aula.

Para o autor Felix (2010) “A metodologia da pesquisa de aula, como o nome sugere, é uma metodologia que está focada em pesquisar a aula, focando-se na prática docente, passando pelo planejamento, execução e, posteriormente, reflexão das aulas, buscando não só a melhoria específica da mesma, mas também o aprimoramento docente. ” (FELIX, 2010, p. 16).

Também através deste projeto vivenciamos e propiciamos aos professores que ensinam Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vivenciarem a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Metodologia Lesson Study é uma possibilidade de promover a Formação Continuada de professores e também uma possibilidade de aproximar a universidade da comunidade e desmistificar a Matemática, tornando seu ensino mais acessível a todos, à medida que o ensino exploratório é discutido em colaboração pelos professores e trabalhado em sala de aula. E isso é importante, pois segundo Ponte (2005), uma das características principais do ensino exploratório é que " ... o professor não procura explicar tudo, mas deixa uma parte importante do trabalho de descoberta e de construção do conhecimento para os alunos realizarem. A ênfase desloca-se da atividade "ensino" para a atividade mais complexa "ensino-aprendizagem".". (PONTE, 2005, p. 24). Essa mudança é importante e faz com que num planejamento de aula o professor observe os diferentes condicionantes e que selecione diferentes tarefas, tendo sempre em mente a clareza dos objetivos.

Procedimentos Adotados

As etapas do desenvolvimento do projeto são:

- Criar um grupo de professores interessados no processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Escola Municipal Cecilia Meireles de Foz do Iguaçu/PR. ETAPA JÁ EXECUTADA – Contamos com cerca de quinze professores participantes no projeto. Os pré-requisitos para participar do grupo foi disponibilidade e interesse em discutir e trabalhar com a Matemática.

- Junto aos professores escolher o primeiro tema a ser trabalhado. ETAPA JÁ EXECUTADA – O primeiro conteúdo escolhido pelos professores foi o conteúdo de divisão. E a primeira turma que iremos trabalhar será o quarto ano.

- Pesquisar junto com os professores materiais e atividades exploratórias para o ensino da Matemática relacionado ao tema escolhido. – ETAPA EM ANDAMENTO – Os

professores encontram se nesta etapa. Buscando materiais que caracterizam o ensino exploratório do conteúdo de divisão.

- Através da Metodologia Lesson Study realizar as demais etapas (Planejamento, Realização da Aula, Observação, Reflexão e nova aula). ESTÁ EM ANDAMENTO.

- Quando o grupo entender que o tema está suficientemente esgotado um novo tema deverá ser escolhido e todo o processo se repete. ESTÁ EM ANDAMENTO.

Resultados

Não é possível apresentar resultados já que o projeto está muito no início, mas podemos indicar como resultados parciais de nossas observações das atividades realizadas até o momento:

- o grande número de professores interessados em participar do grupo que discute o processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Escola Municipal Cecilia Meireles;

- o processo colaborativo de discutir e preparar uma aula;

- o processo de buscar atividades que saiam do cotidiano e que visem o ensino exploratório o que faz com que o professor saia da “zona de conforto”.

Mas como foi enfatizado, estes resultados ainda são parciais já que são muito mais fruto de nossas observações, pois o projeto ainda está muito no início, no entanto, percebemos que a participação dos professores tem sido bastante interessante, já que a mesma acontece de forma voluntária ao final de dois turnos de trabalho.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Até o momento o projeto tem sido desenvolvido de forma muito satisfatória. O envolvimento e a participação dos professores têm nos causado bastante surpresa já que a mesma ocorre após dois turnos de trabalho e de forma voluntária, mas a empolgação é grande e a participação também e isso faz com que acreditemos que o trabalho está sendo produtivo e esperamos que ele reflita de forma positiva no desenvolvimento profissional do professor e também no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Forma(s) de contato com a ação

Luciana Del Castanhel Peron, E-mail: lucianaperon@hotmail.com; Telefone: 35768100.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR:47387/2016

Referências

FELIX, T. F., Pesquisando a Melhoria de Aulas de Matemática Seguindo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, com a Metodologia da Pesquisa de Aula (Lesson Study). **Dissertação de Mestrado.** Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos/SP, 2010.

ISODA, M.; ARACAVI, A.; LORCA, A. M. **El Estudio de Clases Japonés en Matemáticas: Su importancia para el mejoramiento de los aprendizajes en el escenario global.** Chile/CL: Salesianos S. A., 3ª. Edição, 2012.

PONTE, J. P. Gestão Curricular em Matemática. In: **GTI O Professor e o desenvolvimento curricular.** (pp. 11-34). Lisboa: APM, 2005.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

LITERATURA INFANTIL E A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA

Karin Cozer de Campos[595] (Coordenadora do Projeto de Extensão)
Participante: Michele Sergel[596]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Literatura Infantil; narração de histórias; crianças.

Resumo

Trata-se de um trabalho desenvolvido *com* um grupo de crianças, estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, que envolveu *oficinas de criação de histórias* para estimular a produção de narrativas orais a partir das suas experiências vividas. Desenvolveu-se, ainda, uma troca de experiências com a professora de Literatura Infantil da escola e o estudo de propostas de trabalho que promovem a autoria e a participação das crianças na produção de narrativas orais.

Apresentação

O projeto de extensão foi desenvolvido *com* um grupo de crianças, estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Epitácio Pessoa, localizada no município de Francisco Beltrão. A proposta envolveu *oficinas de criação de histórias* para estimular a produção de narrativas orais a partir das experiências vividas pelas crianças. Além disso, teve-se a participação da professora de Literatura Infantil da escola que acompanhou todo o desenvolvimento do projeto e tornou possível, junto a ela, uma troca de experiências acerca deste ensino e a discussão de propostas de trabalho relevantes

[595] Doutoranda em Educação. Professora do Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: karincozer@gmail.com
[596] Pedagoga. Professora da Escola Municipal Epitácio Pessoa, no município de Francisco Beltrão/PR.

para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo as que promovem autoria e participação das crianças na produção de narrativas orais.

Procedimentos Adotados

Os encontros com as crianças aconteceram na escola, semanalmente, com duração aproximada de uma hora, durante as aulas de Literatura Infantil e de acordo com o cronograma de trabalho previsto no projeto. Como estratégia metodológica, e para estimular as crianças a contarem histórias, desenvolveram-se *oficinas de criação de histórias,* a partir de pressupostos artísticos, estéticos, culturais, poéticos e literários. As *oficinas* incluíram narrações orais coletivas, em que as próprias crianças narraram histórias que criaram coletivamente e individualmente, a partir de experiências vividas.

As *oficinas de criação de histórias* foram pensadas a partir de *temas geradores* – temas de vida das crianças – para estimulá-las a criar e contar-compartilhar histórias, as quais podiam ser de diferentes contextos e experiências de vida, inclusive a partir de momentos cotidianos. Neste contexto, apresentam-se algumas temáticas que serviram de referência na organização das *oficinas* e às produções narrativas orais das crianças: lembranças, memórias, experiências vividas e imaginárias, sonhos e desejos, momentos significativos de suas vidas, entre outras experiências que as crianças puderam narrar no momento. Além das temáticas, algumas *oficinas* foram desenvolvidas a partir de obras da Literatura Infantil, como as histórias *A colcha de retalhos* (Conceil Corrêa Silva e Nye Ribeiro) e *Guilherme Augusto Araujo Fernandes* (Men Fox).

As atividades e os exercícios desenvolvidos com as crianças envolveram, principalmente, a linguagem oral, para que elas fossem estimuladas a produzirem narrativas orais a partir de suas experiências de vida. Além disso, as crianças envolveram-se com dramatização e ilustração de histórias e a confecção de materiais, como foi o caso da colcha de retalhos que foi confeccionada pelas crianças para representar o fechamento do projeto e, sobretudo, o tecimento de suas histórias.

Outra estratégia metodológica adotada para o trabalho com as crianças foi a organização de rodas de histórias. A proposta era de que as crianças pudessem se colocar corporalmente diferente da rotina escolar, e pudessem realizar troca de olhares, de percepções e sensações que as histórias narradas na roda lhes proporcionassem. Essa organização era para simbolizar, também, para as crianças, um espaço-tempo de agrupamento, de afinidade, de partilha de experiências e para simbolizar que era hora de contar e ouvir histórias.

Como mencionado, o projeto teve a participação da professora de Literatura Infantil da escola que acompanhou o desenvolvimento de todas as atividades do projeto. Junto a isso ocorreram encontros com a professora para a de troca de experiências acerca do ensino de Literatura Infantil e a discussão de propostas de trabalho para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente sobre como estimular as crianças a ouvirem e contarem histórias na escola, enfatizando-se, sobretudo, as práticas pedagógicas que garantem autoria às crianças e a produção de suas narrativas orais. Pois, o entendimento é de que a atividade de ouvir e narrar histórias potencializa para a criança o desenvolvimento da sua imaginação e linguagem, torna possível o exercício da sua criatividade e autoria e amplia as suas experiências estéticas e culturais (GIRARDELLO, 2007.

Resultados

Apontam-se como os principais resultados do trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão “Literatura Infantil e a narração de histórias na escola” as produções narrativas orais das crianças. No total foram mais de duzentas narrativas orais que as crianças produziram ao longo de todo o trabalho e que demonstra que um dos objetivos do projeto foi alcançado: estimular as crianças a contarem histórias a partir de suas experiências de vida. Todas as narrativas foram gravadas, transcritas e depois organizadas em formato de livro.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A ideia de organizar um livro com as narrativas das crianças não estava prevista no cronograma de atividades do projeto e surgiu no decorrer do seu desenvolvimento. Mas, tornou-se muito significativo para as crianças, pois elas puderam ler e rememorar as histórias que haviam narrado, podendo, inclusive, fazer correções, alterações ou indicações que desejassem sobre suas histórias.

Com relação a isso, no momento em que as crianças receberam os livros elas leram as suas narrativas orais e sugeriram alterações de alguns trechos ou palavras. As alterações que elas indicaram referiram-se, principalmente, a algumas palavras ou modos de falar que consideraram repetitivos nas narrativas transcritas, como, por exemplo, o uso do *daí* e o *né.* Houve também situações em que as crianças indicaram títulos diferentes para suas histórias ou pediram para que alguma informação, narrada e transcrita, fosse substituída. Todas as indicações das crianças foram aceitas. Enfatiza-se que esta foi mais uma experiência importante do projeto para as crianças, pois elas puderam constatar que o modo de falar é diferente do modo de escrever, o que representa um exemplo de práticas de letramento e que a experiência do projeto possibilitou a elas.

Outro resultado decorrente do trabalho foi a participação da professora de Literatura Infantil junto às *oficinas de criação de histórias.* Isso possibilitou sua inserção no trabalho e, especialmente, tornou as *oficinas,* para ela, mais uma referência para o trabalho de Literatura Infantil que ela desenvolve na escola com as crianças de turmas e faixas etárias diferentes.

A seguir, apresenta-se uma imagem que representa como se deram os encontros com as crianças:

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Roda de histórias: as crianças ouvindo e contando

Considerações Finais

As principais considerações, decorrentes das ações desenvolvidas pelo projeto, referem-se à efetiva participação das crianças e da professora de Literatura Infantil junto às *oficinas de criação de histórias.* Houve um envolvimento muito significativo das crianças, que além de aceitarem participar do projeto, também se dispuseram e permitiram-se expor suas experiências de vida narrativamente. A participação da professora também foi importante, porque além de ela auxiliar no desenvolvimento do projeto, sua participação tornou-se de troca de saberes e experiências, e possibilitou o estudo de propostas de trabalho que permitam as crianças produzir narrativas orais na escola e instituírem sua identidade e autoria.

Forma(s) de contato com a ação

Email: karincozer@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

45381/2015

Referências

GIRARDELLO, G. Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas. In: FRITZEN, C.; CABRAL, G. (orgs). **Infância:** imaginação e educação em debate. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, C. C.; RIBEIRO, N. **A colcha de retalhos.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FOX, M. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes.** Tradução de Gilda Aquino. São Paulo: BRINQUE-BOOK, 1995.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

MAPEAMENTO DIGITAL DAS ESTRADAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Beatriz Rodrigues Carrijo[597] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luciano Zanetti Pessoa Candiotto[598]
Saul Lemos de Mesquita Neto[599]
Rudimar Walkoviecz[600]

Área Temática: (Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: mapeamento, estrada, rural.

Resumo

Este projeto tem como principal objetivo mapear as estradas rurais do município de Francisco Beltrão-PR, tendo como foco o ordenamento das ações do poder público na área rural. Através do mapeamento será possível otimizar atividades como escoamento da produção, transporte de suprimentos, deslocamento de estudantes, agentes de saúde e moradores em geral. Com a identificação precisa das vias de circulação é possível planejar sua recuperação colaborando para uma melhora da qualidade de vida.

Apresentação

A partir de uma demanda da Secretaria de Desenvolvimento Rural da Prefeitura de Francisco Beltrão, foi firmada uma parceria com o Grupo de Estudos Territoriais (GETERR) da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão e a Prefeitura Municipal de

[597] Doutora em Geografia, Professora do Curso de Geografia – Bacharelado, Centro de Ciências, Humanas, *campus* Francisco Beltrão. Membro do Grupo de Estudos Territoriais E-mail: biacarrijo@gmail.com
[598] Doutor em Geografia, Professor do Curso de Geografia – Bacharelado. Membro do Grupo de Estudos Territoriais . E.mail: lucianocandiotto@yahoo.com.br
[599] Acadêmico do Curso de Geografia Bacharelado - Estagiário na Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão
[600] Acadêmico do Curso de Geografia Bacharelado

Francisco Beltrão. Nessa parceria, a prefeitura contratou um estagiário, discente do curso de Bacharelado em Geografia, para realizar o mapeamento das estradas rurais de todo o município. Através dessa parceria foram definidos os procedimentos metodológicos e o cronograma para a realização do projeto envolvendo profissionais da prefeitura, professores e acadêmicos. O presente projeto visa mapear, com uso de GPS e do programa Quantum GIS, as estradas rurais do município de Francisco Beltrão, localizando pontes, bueiros e outras situações relevantes para a manutenção dessas estradas por parte da Secretaria de Desenvolvimento Rural.

A realização deste projeto e do estágio indica uma contribuição direta da Universidade com a gestão pública municipal, estreitando os laços entre a Prefeitura de Francisco Beltrão e a UNIOESTE, dando visibilidade para a atuação do geógrafo e contribuindo também para a formação profissional do discente estagiário.

O Grupo de Estudos Territoriais (GETERR) tem realizado parcerias com outras instituições em atividades diversas, como mapeamentos, levantamento e organização de dados, apoio na elaboração e execução de projetos variados, entre outras. Considerando a experiência de membros do GETERR na realização de mapeamentos e outras atividades de levantamento de informações geográficas, a Secretaria de Desenvolvimento Rural procurou o grupo para viabilizar tal mapeamento, disponibilizando uma vaga de estágio para um discente do curso de Geografia Bacharelado. É importante ressaltar que este mapeamento será usado diretamente na reformulação do Plano Diretor do município nas ações previstas para a zona rural.

O objetivo geral do projeto é realizar o mapeamento digital das estradas rurais do município de Francisco Beltrão, levantando a localização, dimensão e a situação de pontes e bueiros. Pretende-se ainda diagnosticar as condições atuais de calçamento das estradas rurais do município; localizar e caracterizar as pontes e bueiros da área rural do município; fazer um registro fotográfico das condições gerais das estradas rurais do município; criar um banco de dados com as informações obtidas; produzir mapeamento digital temático com os dados obtidos.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada para o mapeamento foi, primeiramente na coleta dos dados a campo. Os pontos e as rotas foram coletados à campo com receptor de Sinal GPS da GARMIN, modelo GPSMAP60CSx. O mesmo dispõe de ferramentas para levantamento e coleta de dados referentes a Altimetria, Posicionamento Global, Orientação de Navegação, Marcação de Trajetos, Rotas, levantamento Barométrico e coleta de pontos.

Após a Coleta dos dados em campo, se fez necessário o tratamento destes em gabinete, para tal, a utilização de softwares que possibilitassem a integração de dados geográficos, os SIG's. Estes são os "Sistemas de Informação Geográfica", é são de fundamental importância, já que permitem elaborar uma gama de análises, qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas, a partir de um determinado elemento que possua o posicionamento global definido em dada porção da área de estudo, e posteriormente a elaboração de cartas, plantas ou mapas, que poderá ser feita em ambiente SPRING ou Quantum GIS.

Os Softwares escolhidos para tal tratamento foram o SPRING, Quantum Gis e o SAS Planet. Devido às funcionalidades específicas e restrições de cada um faz-se necessário o uso conjunto destes para o tratamento das informações. O uso do SPRING foi vital na criação do banco de dados do projeto, onde as informações foram inseridas, e classificadas, segundo critérios estabelecidos.

Tendo por base a variação no estado atmosférico, conjuntamente com a densidade da cobertura florestal, sabe-se que influenciam diretamente na precisão dos dados coletados. Em função disso foram necessárias algumas vezes a correção destes.

A correção das rotas, e pontos foi possível através da integração com o Quantum Gis, que permite a sobreposição com imagem de satélites de alta resolução, de forma gratuita, porém somente é possível visualizar as imagens quando há conexão com a internet. Perante tal fato, se utilizou-se também o Software SAS PLANET, que permite visualizar as imagens de satélite, mesmo não tendo conexão com a internet a todo o

momento, sendo necessária apenas uma única conexão para carregamento da imagem no sistema.

Além disso, foram realizadas atividades de campo para observação e demarcação dos seguintes aspectos:

-Marcação dos pontos de transição de pavimentos (asfalto, calçamento e cascalho/terra), para que pudessem ser identificadas as áreas prioritárias para a reforma destas vias;

-Marcação de bifurcações entre estradas para facilitar a localização e descolamento das pessoas que circulam na zona rural;

-Marcação de pontes, identificando o tipo (madeira/concreto) e a condição de conservação;

-Marcação de bueiros, também objetivando a conservação e a prevenção das áreas de alagamento;

-Marcação das situações precárias para passagem (erosão), para contenção dos fluxos de escoamento pluvial superficial;

-Marcação da rede de drenagem na estrada (fluxos de água), para aperfeiçoar as obras de engenharia e conservação;

-Marcação da sede da comunidade (igrejas), pois são referências de localização para as comunidades do interior;

-Marcação dos limites do município, a fim de identificar até onde vão as vias de responsabilidade do município.

Para esta etapa de registro qualitativo foram utilizadas tabelas impressas, preenchidas manualmente em campo. As atividades de campo foram realizadas com transporte e acompanhamento de profissionais da prefeitura.

Em gabinete as atividades desenvolvidas em síntese, foram: descarregar pontos marcados no software da Garmin, jogar os pontos no Google Earth e corrigir dados (pontos e linhas), digitar a tabela de pontos em Excel, criar banco de dados no Quantum GIS e registras através de relatórios.

Por fim foram concluídos o Mapa temático em escala 1:25.000, contendo estradas e suas configurações (asfalto - vermelho / calçamento - marrom / cascalho/terra - bege), com legenda temática para pontes, bueiros, sede da comunidade, estrada precária, drenagem

Procedimentos Adotados

Resultados

O projeto apresenta resultados importantes e expressivos. Um deles é a localização e delimitação das Comunidades Rurais do município de Francisco Beltrão. Foram identificadas e mapeadas 67comunidades rurais. A partir da delimitação destas comunidades o município foi setorizado para fins de planejamento do setor público.

Outro resultado importante foi a identificação e caracterização dos componentes de infraestrutura das vias de acesso das comunidades rurais, organizado nas tabelas a seguir

Tabela 1– Quantidade infra estrutura viária nas Comunidades Rurais no município de Francisco Beltrão - PR

BUEIROS E PONTES UNIDADES INSTALADAS (unidade)	
BUEIROS 40 CM³	356
BUEIROS 60CM³	260
BUEIROS 80 CM³	104
BUEIROS 100 CM³	88
BUEIROS TOTAL	808
PONTES MADEIRA	36
PONTES CONCRETO	75
PONTES TOTAL	110

ISSN 1983-1455

PAVIMENTOS RODOVIARIOS (Km)	
ASFALTO BR KM	92,52
ASFALTO INTERIOR KM	20,50
CASCALHO KM	3.330,08
CALÇAMENTO KM	46,10
ACESSOS KM	400,80
TOTAL KM	3.890,00

Como é possível perceber através da tabela, o município de Francisco Beltrão conta com uma extensa área de acesso à zona rural do município exigindo do setor público uma organização na execução de serviços para que toda região possa ser atendida com qualidade.

As características regionais com grande densidade de drenagem é comprovada pela elevada quantidade de pontes e bueiros, sendo que a maioria encontra-se necessitando de reparos.

Da mesma forma, as estradas necessitam constantemente de reparos devido às chuvas, fluxo de caminhões e aos processos erosivos.

Os levantamentos feitos com GPS resultaram no esboço a seguir. A formatação e edição do mapa final serão realizadas até o termino do projeto. É possível visualizar a elevada densidade de estradas.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

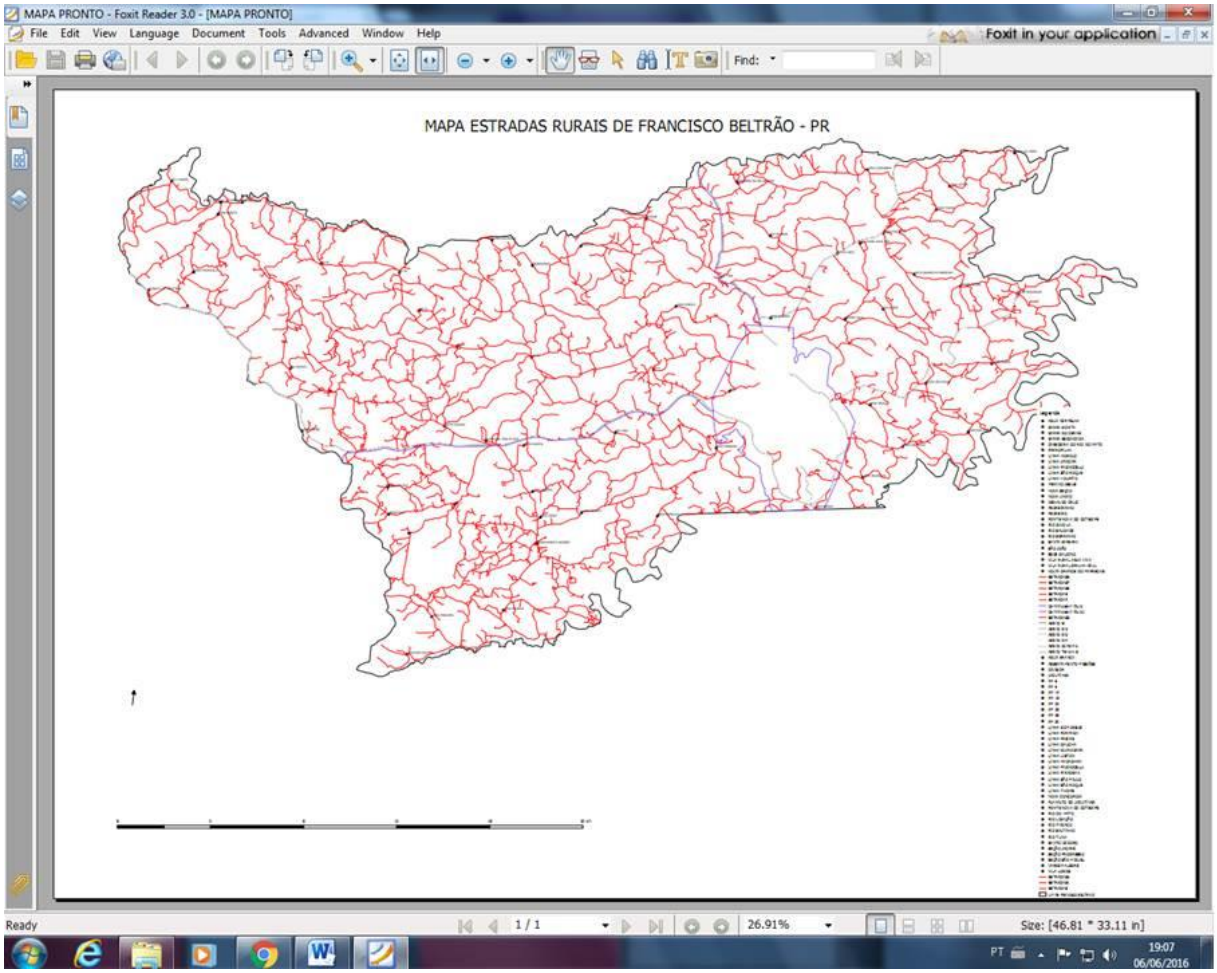


Figura 1 – Mapa preliminar das Estradas Rurais de Francisco Beltrão-PR

Considerações Finais

Até o presente momento o desenvolvimento do projeto encontra-se satisfatório pois está propiciando um resultado concreto não só para o município mas também, de forma indireta para todos moradores do município. Além disso, está propiciando aos acadêmicos o contato direto com a rotina de trabalho do geógrafo no âmbito da prefeitura municipal.

Além disso o documento final irá subsidiar a revisão do Plano Diretor que irá acontecer no município de Francisco Beltrão no ano de 2016.

Podemos perceber também que a relação entre a comunidade externa e a universidade têm se estreitado uma vez que o projeto está sendo amplamente divulgado no município através de rádios e jornais.

Entendemos que a iniciativa, além de colaborar diretamente com a estruturação do acervo cartográfico da prefeitura, também possibilita aos acadêmicos uma experiência com o campo profissional

Forma(s) de contato com a ação

Para maiores informações entrar em contato coma Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado (46) 3520-4822 ou pelo e.mail biacarrijo@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

MATEMÁTICA PARA INGRESSANTES: UM CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA PARA NIVELAMENTO

Andréia Büttner Ciani[601], Francieli Agostinetto Antunes[602] (Coordenadoras)
Participantes: André Guilherme Unfried [603], Sara Taís Theobald[604], Ritiele Marostica[605]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Regulação no Contexto da Avaliação Escolar; Matemática Básica; Resolução de Problemas.

Resumo

Este artigo mostra parte do desenvolvimento de um projeto de extensão denominado A Matemática para Ingressantes, o qual objetivou a revisão de conceitos matemáticos para alunos ingressantes em cursos vinculados ao Centro de Ciências Exatas, CCET, campus Cascavel, baseado em experiências anteriores e visando minimizar a evasão e repetência dos alunos. As atividades de ensino foram elaboradas com base na metodologia da Resolução de Problemas.

Apresentação

Os alunos ingressantes nos cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) precisam, ao longo do curso, dispor de conhecimentos matemáticos os quais deveriam ter sido aprendidos durante o período da Educação Básica, deveriam ter sido construídos durante seus percursos no Ensino Fundamental e Médio. No entanto, estes

[601]Doutora, Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andbciani@gmail.com.
[602]Mestre, Matemática (Licenciatura), CCET, campus Cascavel: E-mail: francieliantunes@gmail.com.
[603]Acadêmico de Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: andre_unfrich@hotmail.com.
[604]Acadêmica de Matemática (Licenciatura), CCET, *campus* Cascavel. E-mail: sara-teh@hotmail.com.
[605]Acadêmica de Engenharia Agrícola, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: riti_marostica@hotmail.com.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

alunos vêm demonstrando, ano após ano, uma defasagem crescente e tem demonstrado, cada vez mais, não apenas dificuldades, mas completo desconhecimento quanto a grande parte da teoria de matemática básica, dos conteúdos mínimos necessários para subsistir e progredir em um curso universitário na área de Ciências Exatas. A maneira que os alunos estão chegando à universidade está inviabilizando a conexão com conceitos novos. Esse projeto foi pensado e estruturado para proporcionar aos alunos ingressantes nos cursos do CCET em 2015 a revisão, ou até mesmo a aprendizagem, de conceitos matemáticos inerentes à Educação Básica, com vistas a contribuir com a aprendizagem de conteúdos novos nas disciplinas que solicitem cálculos básicos.

Este projeto foi pensado para oferecer uma oportunidade aos alunos ingressantes nos cursos de Ciências Exatas de revisar conceitos matemáticos básicos importantes para o acompanhamento de diferentes disciplinas de um curso de Ciências Exatas. O objetivo foi proporcionar ao ingressante revisar conceitos e tirar dúvidas com relação a conceitos e a procedimentos matemáticos. Em geral, no transcorrer das disciplinas pertencentes às grades dos cursos, não há tempo para retomada de todos os conceitos nos quais os alunos apresentam dificuldades, ou até mesmo, desconhecem. O trabalho proposto objetivou fortalecer a base matemática dos alunos para que estes possam obter maior envolvimento nas disciplinas do curso e, consequentemente, diminua a desistência e reprovação. Os conteúdos escolhidos se deram a partir de conversas informais com alguns professores de Matemática que tem ministrado aulas aos ingressantes nos cursos vinculados ao CCET nos últimos anos. Também o histórico de notas e reprovações foi orientador. A partir destas informações, foi possível identificar algumas dificuldades recorrentes apresentadas pelos alunos. Além disso, as coordenadoras são professoras de alunos ingressantes no CCET já há algum tempo. Em uma concepção de avaliação da aprendizagem e a considerando como formativa, espera-se que os resultados sirvam para nortear próximas ações. Assim, toda esta avaliação foi tomada como objeto de reflexão “àquilo que entendemos ser uma de suas funções primordiais: regular a aprendizagem.” (TREVISAN; MENDES; BURIASCO, 2014, p. 236).

Diante da reflexão, minicursos e aulas foram elaborados e ofertados sob a supervisão das duas professoras coordenadoras da Instituição de Ensino Superior, acompanhadas por alunos do curso de Matemática e Engenharia Agrícola. Estas ações se apresentaram como feedbacks ao conjunto de informações acumuladas e recolhidas a respeito do conhecimento dos estudantes e suas dificuldades.

> Quando as dificuldades dos estudantes não são detectadas durante o processo de aprendizagem, a função de regulação será de natureza retroativa. Uma vez que a avaliação intervém de modo pontual, em geral sobre a forma de tarefas escritas, há um "retorno" aos objetivos não atingidos durante um primeiro período de estudo. A autora aponta que, embora a regulação retroativa não seja a maneira ótima de aplicação da estratégia de avaliação formativa, muitas vezes é praticada pelos professores devido a problemas presentes no contexto escolar (elevado número de alunos por turma, rigidez dos programas e horários escolares, falta de materiais diversificados). (TREVISAN; MENDES; BURIASCO, 2014, p. 242).

Os conteúdos foram trabalhados utilizando diferentes metodologias de ensino, em especial a Resolução de Problemas. Os alunos foram conduzidos a interpretar problemas contextualizados e buscar ferramentas matemáticas que possibilitassem o encaminhamento de uma resolução para a situação problema apresentada, a obtenção do resultado e a interpretação desse resultado encontrado frente ao enunciado do problema. Em acordo como que diz Onuchic (1999, p. 208)

> A compreensão aumenta quando o aluno é capaz de relacionar uma determinada ideia matemática a um grande número ou a uma variedade de contextos; o aluno consegue relacionar um dado problema a um grande número de ideias matemáticas implícitas nele; o aluno consegue construir relações entre as várias ideias matemáticas contidas num problema.

A execução deste projeto trouxe aprendizagem aos executores. Tanto as coordenadoras quanto os alunos colaboradores puderam conhecer melhor os

conhecimentos prévios de um grupo de ingressantes de diferentes cursos e compreender de que forma estes conhecimentos geram dificuldades de aprendizagem. Este contato diferenciado, mais próximo, permitiu a percepção de algumas das reais dificuldades vivenciadas por um estudante, que adentre a Universidade com uma base frágil em Matemática.

Percebemos também que, mesmo reconhecendo suas dificuldades os alunos desistem com facilidade de projetos que não tenha uma implicação direta em suas notas nas disciplinas do curso, embora reconheçam o reflexo e as facilidades em vencer os obstáculos epistemológicos relacionados a conceitos matemáticos a longo prazo.

Procedimentos Adotados

Para o planejamento e desenvolvimento destas atividades nos apoiamos em uma perspectiva da metodologia de Resolução de Problemas proposta por Onuchic (1999, p. 215) sendo que

> [...] o ponto de partida das atividades matemáticas não é a definição, mas o problema, que o problema não é um exercício no qual o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma formula ou uma determinada técnica operatória; que aproximações sucessivas ao conceito criado são construídas para resolver um certo tipo de problemas e que, num outro momento, o aluno utiliza o que já aprendeu para resolver outros problemas; que o aluno não constrói um conceito em resposta a um problema, mas constrói um campo de conceitos que tomam sentido num campo de problemas; que a Resolução de Problemas não é uma atividade para ser desenvolvida em paralelo ou como aplicação da aprendizagem, mas como orientação para a aprendizagem.

Em acordo com Onuchic (1999) e também Polya (1995) propomos as atividades em sala de forma a levar os alunos a refletir sobre o que estavam fazendo, ou melhor, orientamos os alunos durante a resolução dos problemas a: 1) compreender o problema proposto; 2) pensar em uma estratégia para resolução; 3) colocar a estratégia em prática,

ou seja, resolver o problema; e 4) com o resultado voltar ao enunciado do problema e verificar o sentido e a pertinência da resposta.

Dessa forma, o trabalho possibilitou, além de utilizar de problemas contextualizados, levar os alunos a reflexão sobre os problemas propostos, desde compreensão do enunciado passando pela estratégia de resolução que, em geral, perceberam ter algumas diferenças entre eles, até a validação da resposta encontrada.

Esses momentos foram significativos também para os nossos monitores, que aprenderam matemática por meio da metodologia tradicional, e tinham muitas dúvidas de como utilizar a metodologia de Resolução de Problemas para o ensino da Matemática. Assim, como tratam as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para a Educação Básica. De acordo com Schoenfeld, 1997 apud (PARANÁ, 2008, p. 63)

> O professor deve fazer uso de práticas metodológicas para a resolução de problemas, como exposição oral e resolução de exercícios. Isso torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino de Matemática a modelos clássicos. A resolução de problemas possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento passível de ser apreendido pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Também serviu de suporte e norteamento sustentou a condução das ações a ideia de regulação no contexto da avaliação escolar atrelada à ideia de avaliação formativa, conforme Buriasco, Mendes e Trevisan (2014).

O projeto beneficiou, além dos alunos ingressantes nos cursos do CCET, os professores em formação inicial vinculados ao 2º ano do curso de Licenciatura em Matemática que foram monitores do projeto.

Em resumo, o curso consistiu em algumas etapas, são elas:

1) Preparação das aulas - Os grupos se reuniam semanalmente em momentos distintos para discussão e preparação das aulas. Embora os conteúdos a serem trabalhados no Projeto voltado a alunos externos a Universidade e ao Projeto dos alunos

ISSN 1983-1455

vinculados a Universidade fosse semelhante eles aconteceram separadamente, por conta da heterogeneidade e diferença de interesse dos grupos de alunos.

2) Implementação das aulas - Os encontros com os alunos aconteciam semanalmente, em dias e horários previamente combinados. O projeto voltado a alunos externos a Universidade tinha seus encontros com duração de duas horas, já o Projeto com os alunos vinculados a Universidade tinha duração de uma hora. As aulas aconteceram em horário que não chocava com os horários dos cursos diurnos e noturnos, das 18h00 às 19h00 às quartas-feiras, durante todo o ano letivo. Assim, todos os estudantes dispostos poderiam participar.

3) Elaboração de Relatórios - Os ministrantes e monitores se reuniam também para confecção dos relatórios que tratam do andamento das aulas e de fatos relevantes que ocorreram durante o período.

Na sequência consta o cronograma das atividades desenvolvidas em sala durante o período de ocorrência do projeto

Tabela 6 – Conteúdos trabalhados

	Data	Descrição da Atividade
Aula 1	01/04/15	Razão e Proporção
Aula 2	08/04/15	Problemas envolvendo Razão e Proporção
Aula 3	15/04/15	Tangran
Aula 4	08/07/15	Números Racionais
Aula 5	15/07/15	Problemas envolvendo Números Racionais
Aula 6	22/07/15	Operações com Números Reais
A	29/	Problemas envolvendo números Reais

ula 7	07/15	
A ula 8	05/ 08/15	Função Afim
A ula 9	12/ 08/15	Função Afim
A ula 10	19/ 08/15	Função quadrática
A ula 11	26/ 08/15	Função quadrática
A ula 12	02/ 09/15	Função Exponencial
A ula 13	09/ 09/15	Função Exponencial
A ula 14	16/ 09/15	Otimização de Área e Volume
A ula 15	30/ 09/15	Otimização de Área e Volume
A ula 16	08/ 10/15	Equações
A ula 17	15/ 10/15	Resolução de equações
A ula 18	29/ 10/15	Simplificação de equações
A ula 19	05/ 11/15	Introdução à Trigonometria
A ula 20	12/ 11/15	Trigonometria
A ula 21	19/ 11/15	Resolução de problemas envolvendo Trigonometria
A ula 22	26/ 11/15	Construção de Teodolito e “roda gigante” para visualização de conceitos trigonométricos

Aula 23	03/12/15	Interpretação de Problemas Matemáticos
Aula 24	10/12/15	Resolução de Problemas envolvendo os conteúdos anteriormente citados
Aula 25	17/12/15	Resolução de Problemas envolvendo os conteúdos anteriormente citados

Fonte: as autoras.

Resultados

Os alunos que frequentaram assiduamente as aulas do projeto tiveram melhora do desempenho acadêmico em disciplinas que envolviam diretamente conceitos matemáticos, isso foi percebido também pela fala deles, pois vez ou outra mencionavam que tinham sanado alguma dúvida durante as aulas do projeto.

Infelizmente, o número de alunos ingressantes dos cursos do CCET que frequentaram as aulas foi bem inferior ao que imaginávamos alcançar quando propusemos o projeto.

Considerações Finais

Ao divulgarmos o projeto, houve interesse de diversos alunos, sendo que vários se inscreveram, porém poucos participaram.

Dessa forma, gostaríamos que essas aulas os ajudassem a relembrar ou até mesmo ver pela primeira vez alguns conteúdos e lhes proporcionar vontade de estudar, e vencer obstáculos na aprendizagem.

Durante o período de realização do projeto vários alunos nos encontravam nos corredores ou em nossas aulas e diziam que iriam vir, até mesmo quando entregávamos algumas provas em nossas aulas normais chamávamos a atenção dos alunos com

dificuldades em conteúdos matemáticos básicos sobre a necessidade de frequentar as aulas do projeto, porém os alunos não apareciam.

Em uma próxima reedição deste projeto, ou similar, talvez seja interessante fazer uma parceria com os professores dos alunos, talvez um trabalho em conjunto entre os professores possa “convencer” os alunos de suas próprias necessidades.

Forma(s) de contato com a ação

francieliantunes@gmail.com (45) 9963-2134; andbciani@gmail.com (45) 9928-4527

Número da Correspondência Registrada (CR)

45722/2015

Referências

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica Matemática. Paraná, 2008.

ONUCHIC, L. R. Ensino-Aprendizagem de Matemática através da Resolução de Problemas. In: BICUDO, M. A. V (Org.) Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo-SP: UNESP, 1999.

POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas:** um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK. S.; REYS, R. E. **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997, p. 13-31.

TREVISAN, A. L.; MENDES, M. T.; BURIASCO, R. L. C. de. O conceito de Regulação no Contexto da Avaliação Escolar. In: **Alexandria** Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 7, n. 1, 2014, p. 235-250.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

MENSURAÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR NA TERCEIRA IDADE POR MEIO DA ESCALA CARLAND ENTREPRENEUSHIP INDEX – CEI

Antonio Carlos Nantes[606] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Elói Junior Damke[607], Joice F. W. Damke[608]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: (Terceira Idade)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Potencial Empreendedor. Carland Entrepreneurship Index (CEI). Terceira Idade.

Resumo

Um número crescente de estudos tem buscado avaliar o potencial empreendedor nos mais diversos segmentos empresariais, estudantis e profissionais. Contudo, são escassas as pesquisas que avaliam o comportamento empreendedor na terceira idade por meio da Escala Carland Entrepreneuship Index – CEI. Desse modo, o objetivo da pesquisa é contribuir para esta discussão através da mensuração do comportamento empreendedor em indivíduos da terceira idade. Dados levantados por meio de um *survey* com 92 respondentes e investigados por meio de estatísticas descritivas, revelaram dois grupos de idosos com níveis de atitude empreendedora distintos e um comportamento empreendedor geral intermediário, de acordo com os pressupostos do índice Carland Entrepreneurhip Index – CEI.

[606] Bacharel em Administração e Mestre em Engenharia da Produção. Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Câmpus Foz do Iguaçu E-mail: acnantes@yahoo.com.br
[607] Doutor em Administração. Professor do Curso de Administração e Coordenador Geral do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – Câmpus de Foz do Iguaçu. E-mail: eloi.damke@gmail.com
[608] Mestranda em Administração/ Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade do Centro de Engenharias e Ciências Exatas – Câmpus de Foz do Iguaçu E-mail: joicewd@gmail.com

Apresentação

O empreendedorismo tem sido temática recorrente de pesquisa em administração e amplamente difundida no ambiente acadêmico, em especial, as que abordam traços atitudinais do empreendedor.

O comportamento empreendedor, de acordo com Bruyat e Julien (2000) não necessariamente se trata de ser ou não ser empreendedor, mas de situar o ator dentro de uma faixa de indivíduos mais ou menos empreendedores. Nesta linha, em 1992, os pesquisadores Carland, Carland e Hoy, por meio de um estudo seminal, defenderam que o comportamento empreendedor na busca por oportunidades integra-se por meio de cinco elementos subjacentes: necessidade de realização, criatividade, propensão à inovação, ao risco e à postura estratégica. A maior ou menor presença destes elementos, de acordo com os autores acima mencionados, define seu potencial, avaliado por meio de um instrumento que permite mensurar o potencial empreendedor através do índice denominado Carland Entrepreneurship Index (CEI).

Para mensurar a atitude empreendedora, Carland, Carland e Hoy (1992) propuseram uma escala denominada Carland Entrepreneurhip Index (CEI). Esta metodologia de avaliação do potencial empreendedor é operacionalizada por meio de um continuum que varia entre valores de 0 a 33 pontos, resultando em três faixas de comportamento: o micro empreendedor (0 a 15 pontos) ao macro empreendedor (26 a 33 pontos), passando pela faixa intermediária de empreendedor (16 a 25 pontos).

De acordo com os autores da escala CEI, a maior ou menor presença dos quatro elementos comportamentais em nível empreendor resulta em uma das três categorias/ faixas de atitude empreendedora. Estes comportamentos, em linhas gerais, assim delineiam-se: (i) o macro empreendedor visualiza sua atividade como um meio de mudar o seu setor e tornar-se líder por meio de crescimento de seus negócios; (ii) o micro empreendedor, por sua vez, gerencia sua atividade que não deverá crescer, mas que poderá se tornar uma referência em seu contexto de abrangência. Para este empreendedor, o seu negócio é fonte de renda familiar ou serve para estabelecer o

emprego da família. Já para o macro-empreendedor, o seu negócio é o centro de seu universo, mas para o micro empreendedor, sua atividade é antes de mais nada uma fonte de renda, uma parte importante de sua vida, mas, não a principal dela, contrariamente ao macro empreendedor. De acordo com Carland, Carland e Hoy (1992), muitos dos empreendedores se situam nestas duas posições

No Brasil, apesar de recente, parece haver uma consolidação do empreendedorismo como área de conhecimento, apesar das críticas acerca das fragilidades conceituais e metodológicas do campo (GIMENEZ et al., 2001). O país é reconhecido mundialmente como expoente nas taxas de empreendedorismo, seja por necessidade ou oportunidade (GEM/SEBRAE, 2001/2006). Além da dimensão econômica, outra condição que se soma a esta dinâmica refere-se ao aumento do tempo médio de vida dos indivíduos, ou seja, a ascensão não tão somente de jovens empreendedores, como também aposentados que tornaram-se empreendedores, seja também pela busca de oportunidade ou por necessidade. Desse modo, características sócio-demográficas proporcionam novos contornos apresentando-se como uma variável interveniente dos estudos em empreendedorismo.

Para Neri (1999), experiências de envelhecimento bem sucedidas mostram que uma vida laboral continuada poderá possibilitar isto. Ter assuntos para o dia a dia, ser respeitado e reconhecido pela contribuição à sociedade, com oportunidades para manter seus recursos pessoais em constante desenvolvimento, ajudam a melhorar o processo de envelhecimento.

Apesar do Brasil ser um país altamente empreendedor, de acordo com os dados o GEM, a taxa de mortalidade dos novos empreendimentos é alta, uma vez que aproximadamente 50% dos novos empreendimentos fecham as portas antes de completar os cinco anos de atividade, seja por falta de recursos, excesso de burocracia, impostos ou comportamento empreendedor pouco desenvolvido (SZAJMAN, 2009).

Considerando o comportamento empreendedor como um construto resultante do binômio empreendedor-empreendedorismo, que representa a interdependência entre sujeito e ação, parece fazer sentido enveredar esforços de pesquisa no sentido de avaliar

ISSN 1983-1455

o potencial empreendedor de indivíduos na terceira idade. Logo, a pergunta de pesquisa que mais parece endereçar ao exposto pode assim ser sintetizada: **- Quais são os níveis de atitude empreendedora dos participantes do Programa Universidade da terceira idade – Unati – Câmpus de Foz do Iguaçu por meio do emprego da Escala CEI ?**

Para propor respostas a estas indagações, a próxima seção apresenta as premissas metodológicas do índice Carland Entrepreneurhip Index (CEI), proposto por Carland, Carland e Hoy (1992), antecedendo os procedimentos metodológicos e apresentação dos resultados.

Procedimentos Adotados

Esta pesquisa se delineou por meio de um levantamento (survey) como método para a obtenção dos dados. Desse modo, a coleta dos dados foi realizada junto à população de idosos participantes do programa Universidade da Terceira Idade (UNATI) da Unioeste – Câmpus de Foz do Iguaçu – PR.. De uma população de (171) participantes do programa, 92 aderiram como amostra do estudo, atendendo aos critérios de amostragem probabilística propostos por Hair et al. (1995).

Para a coleta dos dados primários inicialmente buscou-se caracterizar o perfil da amostra. Na sequência, para avaliar os níveis de atitude empreendedora, foi utilizado o índice Carland Entrepreneurship Index (CEI), na versão em português (INÁCIO JÚNIOR; GIMENEZ, 2004). O índice CEI consiste em um questionário de auto resposta com trinta e três frases afirmativas em pares, no formato de escolha forçada. Este instrumento, quanto a sua tabulação, permite a separação dos respondentes entre os valores de 0 a 33 pontos, contidos em três faixas: de “Microempreendedor” (0 a 15) ao “Macro Empreendedor” (26 a 33), passando pela faixa intermediária de Empreendedor (16 a 25).A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, por meio de análise de freqüências das médias a fim de caracterizar o potencial empreendedor dos respondentes, permitindo o agrupamento dos casos nas faixas de micro empreendedor, empreendedor intermediário e macro empreendedor, conforme índice Carland

Entrepreneurship Index (CEI). O mesmo procedimento de análises de frequências foi utilizado para aferir o potencial empreendedor em relação às quatro dimensões empreendedoras defendidas por Carland, Carland e Hoy (1992): traços de personalidade, propensão à inovação, propensão ao risco e a postura estratégica.

Resultados

Na primeira parte desta seção, são apresentadas as características sócio demográficas dos respondentes que compuseram a amostra dos 92 casos válidos. Desse montante, constatou-se forte presença feminina, totalizando 80 observações. A idade média dos respondentes foi de 68 anos, conforme pode ser visualizadas na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização da amostra

GENERO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA %	IDADE MEDIA
Masculino	12	13,04347826	
Feminino	80	86,95652174	68
TOTAL	92	100%	

Fonte: Pesquisa de campo

Quanto ao nível de escolaridade, a amostra foi relativamente fragmenta. Foram identificados, em ordem percentual, 31,52% da amostra com primeiro grau incompleto, seguidos de 23,91% com primeiro grau incompleto, seguidos de 19,56% com segundo grau completo. No extrato da educação fundamental e de segundo grau, a amostra perfez 86,68%. Por sua vez, no extrato de graduados e pós-graduados em nível superior, o percentual foi de 11,95%, conforme pode ser apreciado na tabela 2.

ISSN 1983-1455

Considerando a escala utilizada, proposta por Carland, Carland e Hoy (1992) que permite avaliar a atitude empreendedora em um continuum que varia entre valores de 0 a 33 pontos, resultando em três faixas três faixas, denominadas de micro-empreendedor (0 a 15) ao macro-empreendedor (26 a 33), passando pela faixa intermediária de empreendedor (16 a 25), dois níveis de pontencial empreendedor emergiram na análise, conforme destacado na tabela 5 e gráfico 1.

Tabela 5: Níveis de Atitude Empreendedora

Classificação do Nível de Atitude Empreendedora	**Frequency**	**Percent**	**Mean / Points (CEI)**	**Cumulative/ Valid Percent**
Nível Micro: Micro_Empreendedores	**32**	34,78%	11,62 (pontos)	100,0
Nível Intermediário: Empreendedores	**60**	65,22%	18,85 (pontos)	100,00
Nível Macro: Macro_Empreendedores	**0**	0 %	-	100,0
Total	**92**	**100%**	**16,34 pontos**	**100 %**

Fonte: Desenvolvido para este estudo

Do montante das 92 observações válidas, 34.78% da amostra, totalizando 32 observações, inseriram-se na faixa de micro empreendedores. Nesta faixa de comportamento micro, conforme Carland, Carland e Hoy (1992), este tipo de empreendedor possui ou pretende gerir um negócio que não visa o crescimento direto, mas que pode se tornar uma referência na sua cidade ou comunidade. Para esse empreendedor, seu negócio antes de mais nada é a fonte de renda e emprego familiar e sua empresa é um aspecto importante da sua vida, mas não o seu principal.

Por sua vez, um segundo extrato, perfazendo 65,22% e totalizando 60 casos das 92 observações válidas inseriram-se na faixa intermediária, denominada, conforme Carland, Carland e Hoy (1992) como “empreendedora”. Nesta faixa, os objetivos são mais ousados que dos micro empreendedores. São mais propensos à inovação, procurando melhorias para produtos e serviços já estabelecidos no mercado, ao invés de buscar algo totalmente novo, uma vez que essas melhorias possuem menores chances de desestabilizar a trilha para o sucesso, que notadamente é fundamental para o empreendedor, diferentemente do macro empreendedor, que o interesse deixa de ser monetário para o foco de medir seu sucesso pessoal por meio de inovações que mudam e transformam a indústria. O empreendedor, mais conservador, não necessariamente busca mudar o mercado, mas sim, ser reconhecido, admirado e realizado financeiramente.

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou analisar o potencial empreendedor dos participantes do Programa Universidade da Terceira Idade – Unati – Câmpus de Foz do Iguaçu a partir do emprego do índice Carland Entrepreneurhip Index (CEI). Por meio de uma amostra de 92 participantes, foi possível constatar um comportamento/ potencial empreendedor intermediário e, no tocante às características empreendedoras, a presença das quatro dimensões do modelo teórico foram identificadas: postura estratégica, propensão ao risco, propensão à inovação e traços de personalidade. Desse modo, ao realizar cotejamento entre os resultados desta pesquisa com outros achados empíricos citados na análise dos dados deste trabalho, observou-se a predominância de níveis de atitude empreendedoras similares, situando-se em sua expressiva maioria intermediariamente, quanto aos níveis de atitude empreendedora.

Os resultados deste estudo trazem um potencial benéfico, haja visto que a partir da identificação dos resultados do potencial empreendedor na terceira idade, essa medição

poderá contribuir para novas diretrizes e políticas por parte da Unati, assim como de políticas governamentais direcionadas ao desenvolvimento do potencial empreendedor direcionados a melhorar, em especial, a aversão ao risco, a propensão a inovação e a um comportamento estratégico alinhado as demandas ambientais notadamente munificientes e altamente competitivas. Embora possa parecer que, na terceira idade, não interesse tal desenvolvimento, o aumento da expectativa de vida do brasileiro e o fato de um número crescente de pessoais estarem inserindo-se na faixa etária dos sessenta anos e em sua extensa maioria, dispostos ao trabalho (AFONSO; KANAANE; SIMÕES, 2015), justifica-se a importância do estudo e desenvolvimento do empreendedorismo na terceira idade, em suas mais variadas facetas.

Forma(s) de contato com a ação

Prof. Antonio Carlos Nantes / Email acnantes@yahoo.com.br / Tel (45) 9973-7353
Prof. Elói Junior Damke / Email eloi.damke@gmail.com / Tec (45) 8809-5602

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

AFONSO, A. P.; KANAANE, R.; SIMÕES, E. **X Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza.** São Paulo, 6-8, 20015.

BRUYAT, C.; JULIEN, P. A. Defining the field of research in entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**, v. 16, p. 165-180, 2000.

CARLAND, J. W.; HOY, F.; BOULTON, W. R.; CARLAND, J. A. C. An entrepreneurship Index: an empirical validation. **Frontiers of Entrepreneurship Research**. Boston, v. 25, n. 3, p. 244-265, Mar. 1992.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO Jr, E.; SUNSIN, L. A. de S. B. Uma Investigação Sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor. In: SOUZA, E. C. L. de (Org.). **Empreendedorismo. Competência essencial para pequenas e médias empresas.** Brasília: ANPROTEC, 2001, p. 9-24.

(Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil** Relatório Executivo (2014). Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relat%C3%B3rio%20executivo.pdf. Acessado em: 26.Nov.2015.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C **Multivariate data analysis with readings**. 4th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1995.

INÁCIO JUNIOR, E.; GIMENEZ, F. A. P. Potencial empreendedor: um instrumento para mensuração. **Revista de Negócios, Blumenau**, v. 9, n. 2, p. 107-116, abril/junho 2004.

SZAJMAN, A. Empreendedorismo na Terceira Idade. In: **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade.** Organizador Juarez Correia Barros Júnior – 1ª Ed., São Paulo: editora Edicon, 2009.

MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE CERVICALGIAS ASSOCIADO À REEDUCAÇÃO POSTURAL E QUALIDADE DE VIDA

Sheila Karina Lüders Meza [609]
Participantes: Juliana Cristina Frare [610], Layla Lunardi de Souza [611], Jamile Schäfer [612], Dauana Dallacorte[613]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Promoção da Saúde de Qualidade de vida)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Método Pilates; reeducação postural; qualidade de vida.

Resumo

O Método Pilates é um método de alongamento e fortalecimento muscular que atende as particularidades de cada participante. É indicado para manter a forma, melhorar a saúde, promover reeducação postural e também reduzir as sobrecargas biomecânicas dos trabalhadores. Um dos benefícios do Método Pilates é a correção da postura, pois as atividades são feitas favorecendo o alinhamento da coluna e o desenvolvimento da musculatura, evitando uma série de problemas decorrentes do mau posicionamento, melhorando assim os quadros álgicos. O projeto tem como objetivo promover a reeducação postural, com o objetivo de reduzir quadros álgicos cervicais, de forma a

[609] Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - CCMF, Cascavel – Paraná, sheila.meza@unioeste.br
[610] Docente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Cascavel – Paraná, jcfrare@yahoo.com.br
[611] Discente , Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Cascavel – Paraná, layla_lunardi@hotmail.com
[612] Discente , Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Cascavel – Paraná, jamileschafer@hotmail.com
[5] Discente , Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Cascavel – Paraná, dau.dalla@hotmail.com

melhorar a qualidade de vida dos participantes. O projeto Pilates é realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE*, campus* Cascavel, sendo que as atividades são desenvolvidas em uma sala de aula devidamente preparada. Podem participar homens e mulheres de qualquer faixa etária, após o período de inscrição são realizadas as avaliações e iniciadas as atividades. São formadas duas turmas de Pilates, sendo níveis básico e avançado, cada uma constituída por até 10 pessoas. A frequência das aulas é de duas vezes por semana com duração de uma hora.

Apresentação

A fundamentação de ideias para se criar um projeto utilizando-se o Método Pilates surgiu em maio de 2010. Em junho de 2010, com as ideias já sistematizadas, foram realizados os treinamentos com os colaboradores para, posteriormente, em julho de 2010 iniciar os recrutamentos dos participantes. Desta forma, o Projeto Pilates foi oficialmente criado em agosto de 2010 e desde este período vem atuando junto à comunidade.

O Método Pilates foi desenvolvido por Joseph Hubertus Pilates, sendo um método praticado por aqueles que buscam manter a forma e se preocupam em viver de maneira saudável (CAMARÃO, 2004).

O Pilates é uma alternativa para promover tanto um melhor condicionamento como prevenção e tratamento de muitas patologias, gerando um bem-estar geral ao praticante e aumentando a qualidade de vida do mesmo.

A cervicalgia é uma síndrome dolorosa aguda ou crônica que acomete a região da coluna cervical, podendo ter diversas etiologias, tais como alterações mecânicos-posturais, artroses, hérnias e protusões discais, artrites, espondilites ou espasmos musculares, causando repercussões ortopédicas, reumatológicas ou até neurológicas. As cervicalgias são comuns em diversas faixas etárias de ambos os sexos, possuindo elevada predominância nas síndromes dolorosas corporais, sendo a segunda maior causa de dor na coluna vertebral, perdendo apenas para a dor lombar. A cervicalgia acomete um

número considerável de indivíduos, com média de 12% a 34% da população adulta em alguma fase da vida, com maior incidência no sexo feminino, trazendo prejuízos nas suas atividades de vida diária. Em geral pode estar relacionada com movimentos bruscos, longa permanência em posição forçada, esforço ou trauma. É relacionada a desordens biomecânicas e musculares, resultando quadros de algias, inflamações e perda de amplitude de movimento (BORGES, et.al, 2015).

As ocupações e o estilo de vida moderno envolvem atividades prolongadas em posturas monótonas e estáticas, juntamente com uma face de movimentos repetitivos. O resultado é excesso de tensão postural e desequilíbrio muscular. Há um equilíbrio normal de grupos musculares que movem as articulações.

Uma das causas de dores na coluna vertebral são os problemas posturais que podem gerar desde desconfortos relativamente leves até lesões mais graves, como as doenças osteoarticulares.

Um dos benefícios do Método Pilates é a correção da postura, as atividades são feitas levando a um alinhamento da coluna e o desenvolvimento de cada músculo da região, evitando uma série de problemas decorrentes do mau posicionamento da coluna e dos ombros Os exercícios do Método Pilates trabalham alongamento, flexibilidade e aumento da mobilidade das articulações, englobando todo o sistema musculoesquelético, atingindo o objetivo de prevenir e reduzir as alterações posturais de forma a evitar complicações. (SACCO et.al, 2005).

A boa postura é considerada fator importante à saúde do sistema musculoesquelético, pois se acredita que ele seja um fator preventivo de algias, além da redução dos quadros álgicos já instalados, salientando a importância de um programa de reeducação postural. (SALVE et.al, 2004).

A prática do Método Pilates pode apresentar benefícios no ambiente de trabalho, a fim de diminuir a sobrecarga biomecânica dos trabalhadores, auxiliar na redução de afastamento por problemas de saúde, promover alívio de desconfortos e melhorar o condicionamento para a realização das atividades diárias (RODRIGUES et.al,2014).

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

O Projeto Pilates é realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel, sendo que as atividades são desenvolvidas em uma sala de aula devidamente preparada. Os colaboradores são acadêmicos do curso de Fisioterapia, sob supervisão da Profª. Drª. Juliana Cristina Frare, colaboradora do Programa Re-Vivendo.

Podem participar homens e mulheres de qualquer faixa etária, que não apresentem comprometimentos graves de saúde. Para a realização das atividades, é necessário o uso de traje adequado (roupas esportivas), para proporcionar conforto e possibilitar maior amplitude de movimento.

As práticas do Método Pilates são destinadas tanto à comunidade interna como externa. A comunidade interna é composta por funcionários da instituição (servidores, técnicos, administrativos, docentes e discentes) e a comunidade externa constituída por usuários das clínicas de Fisioterapia, Centro de Reabilitação Física e Odontologia, parentes de servidores e pacientes encaminhados pelo SUS.

No início da participação no projeto, todos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual deixa claro sua participação no projeto bem como o direito de desistência a qualquer momento. Após assinado o termo de consentimento, é realizado uma entrevista de anamnese com cada participante, assim como algumas avaliações físicas.

A anamnese e as avaliações são repetidas no início das sessões de Pilates, após 6 meses de prática e ao final de 1 ano com o objetivo de mensurar a evolução do praticante com o decorrer das práticas e avaliar se houve melhora na postura, na qualidade de vida e o nível de satisfação do participante.

Tais avaliações consistem em medições acerca de: circunferências corpóreas (medição da circunferência abdominal, cintura e quadril) avaliação postural e flexibilidade e questionários.

O indicador de flexibilidade tem como base o Teste do 3º dedo-solo em que o indivíduo realiza a flexão anterior do tronco com o objetivo de alcançar o chão com as pontas dos dedos ou superfície palmar, não sendo permitida a flexão dos joelhos. Após realizado o movimento se mede com fita métrica a distância da ponta do 3º dedo até o chão.

As circunferências corpóreas são feitas com auxílio de uma fita métrica, medindo-se as circunferências do abdome, cintura e quadril. Com o indivíduo em posição ortostática (pernas totalmente estendidas, pés juntos, braços ao lado corpo e abdome relaxado). A medida é realizada duas vezes, caso a diferença seja superior a 5 mm é feita uma média.

Com base nos das avaliações físicas (peso e altura) é calculado também o Índice de Massa Corpórea (IMC).

A avaliação postural é analisada em vistas anterior, posterior e laterais (direita e esquerda); verificando-se possíveis desalinhamentos posturais em todo o corpo do participante. Como forma de comparação todas as vistas são fotografadas.

Os participantes são divididos em duas turmas de Pilates, sendo uma turma do nível básico para iniciantes e outra turma nível avançado composta por participantes que já realizaram o método Pilates anteriormente, cada turma é constituída por 10 pessoas. A frequência de cada turma é de duas vezes por semana com duração de aproximadamente uma hora.

Cada prática é constituída por exercícios e por aferições de pressão arterial (PA) no início e final de cada sessão. As mensurações iniciais e finais de PA têm por objetivo verificar as alterações sofridas pelo participante durante as atividades do treino.

Os exercícios são bem diversificados buscando trabalhar a musculatura de quase todo o corpo em um único exercício, com objetivo de melhorar a postura do participante.

Eles poderão ser realizados no solo em decúbito dorsal, ventral e lateral e também na posição sentada; alguns exercícios podem ter auxílio da bola suíça e da faixa

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

elástica. Esses exercícios serão executados em série, sendo a maioria deles constituído por dez repetições.

Os treinos serão divididos em três níveis (básico, intermediário e avançado), sendo que para cada nível existem inúmeras possibilidades de exercícios, permitindo uma grande variabilidade dentro de um mesmo nível.

A cada duas semanas haverá uma nova mudança de treinos, evoluindo os exercícios de acordo com as adaptações dos participantes. Os treinos serão previamente elaborados e, embora o projeto seja realizado em grupo, o Método Pilates prioriza as particularidades de cada indivíduo e, dessa forma, quando necessário, mesmo com um treino pré-elaborado, diante de alguma restrição tem-se a flexibilidade de alterar o mesmo. Em todos os exercícios serão enfatizados o uso da respiração diafragmática, pois esta se constitui numa respiração mais eficiente com menor gasto energético.

No início da aula será realizado um aquecimento para preparar o corpo para os exercícios. O aquecimento proporciona aumento da circulação e do metabolismo e auxilia na redução de riscos de lesões. Ao final de cada aula são realizados alongamentos da musculatura trabalhada.

Resultados

Foi realizado um período de inscrição onde se teve grande procura tanto pela comunidade interna quanto externa, alcançando em duas horas o número de participantes por turma. As inscrições foram abertas tanto para pessoas do sexo feminino quanto do sexo masculino, porém as turmas são compostas em sua maioria por mulheres, participando somente um homem.

Com base no questionário aplicado observou-se que os participantes já tinham conhecimento sobre o Método Pilates.

Após as avaliações e análise dos questionários foram realizadas as avaliações. As principais alterações foram encontradas no teste de indicador de flexibilidade, que tem como base o Teste do 3º dedo-solo em que o indivíduo realiza a

ISSN 1983-1455

flexão anterior do tronco com o objetivo de alcançar o chão com as pontas dos dedos ou superfície palmar, não sendo permitida a flexão dos joelhos. Após realizado o movimento foi medido com fita métrica a distância da ponta do 3º dedo até o chão. Além das alterações de flexibilidade, todos os participantes apresentam alterações posturais variando de alterações musculares a patologias mais graves.

Dentre os objetivos alcançados até o momento estão a boa adesão de todos ao projeto, maior interesse dos participantes sobre questões relacionados à saúde e relato de uma melhora no bem estar físico e emocional.

Considerações Finais

Muitas evidências são encontradas na literatura demonstrando que, ao incorporar um comportamento benéfico à saúde, como hábitos saudáveis, alimentação adequada, prática de exercícios e etc, as pessoas acabam operando mudanças em seu estilo de vida que são favoráveis a melhores níveis de qualidade de vida.

Com base nestes dados, pretende-se através da proposta deste Projeto de Extensão, proporcionar aos servidores da Unioeste e usuários dos serviços de saúde que apresentam alterações posturais, uma reeducação postural e, consequentemente, uma melhora na saúde e qualidade de vida.

Através das sessões semanais do Método Pilates, almeja-se promover uma melhora significativa aos praticantes, atingindo efeitos em curto e longo prazo. Sendo os efeitos em curto prazo considerados como redução de desconfortos musculares, alívio de estresse, correção postural e melhora do equilíbrio corporal e coordenação. E, em longo prazo, são aumento da força muscular e flexibilidade, postura adequada e melhora cardiorrespiratória.

Desta forma, o projeto vem alcançando os objetivos esperados, proporcionando aos participantes melhoras significativas na saúde, com alívio do estresse, correção postural reduzindo dores e desconfortos causados por uma postura

inadequada, prevenindo patologias e proporcionando melhora da qualidade de vida e promoção de saúde.

Forma(s) de contato com a ação

Profª Ms. Sheila Karina Lüders Meza – Tel. (45) 3220-3000 ramais 3271 e 3173
E-mail: sheila.meza@unioeste.br
cascavel.revivendo@unioeste.br

Profª. Dra. Juliana Cristina Frare – Tel. (45) 3220-3158
E-mail: jcfrare@yahoo.com.br

Layla Lunardi de Souza – Tel. (45) 9921-3867
E-mail: layla_lunardi@hotmail.com

Jamile Schäfer – Tel. (45) 9154-0158
E-mail: jamileschafer@hotmail.com

Dauana Dallacorte - Tel. (45) 9959-7143
E-mail: dau.dalla@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 44967/2015

Referências

BORGES, M. C.; BORGES C. S; SILVA A. G.; ET AL. Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica. **Disponível em:** http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a16v26n4.pdf. Acesso em: 15/06/2015.

CAMARÃO T. Pilates no Brasil: Corpo e Movimento. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2004.

RODRIGUES, B.G.S. Método Pilates: uma nova proposta em reabilitação física. Setembro. 2006. **Disponível em:** http://www.efisioterapia.net/descargas/pdfs/pilates.pdf Acesso em 20/06/2014.

SACCO, I.C.N.; ANDRADE, M.S.; SOUZA, P.S.; NISIYAMA, M.; CANTUÁRIA, A.L.; MAEDA, F.Y.I.; PIKEL, M. Método pilates em revista: aspectos biomecânicos de movimentos específicos para reestruturação postural – **Estudos de caso.** R. bras. Ci e Mov. 13(4): 65-78. 2005.

SALVE, M. G. C.; BANKOFF, A. D. P. Postura Corporal – um problema que aflinge os trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 28; n. 105-106, p. 91 – 102; maio/ 2004.

MONITORAMENTO DO FUNCIONAMENTO DA AUTOCLAVE DO BIOTÉRIO CENTRAL DA UNIOESTE CAMPUS CASCAVEL - PR E DE UM ABRIGO PARA IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR

Helena Teru Takahashi Mizuta[614] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Bruno Felipe Campos Correia Carvalo[615], Callegary Viana Vicente[616],Fabiana André Falconi[617], Karina Lubazcoski Vieira[618] Leanna Camila Macarini[619], Maria Aparecida de Souza[620]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Fármacos e Medicamentos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Bacillus stearothermophylus, Esterilização, indicador biológico.

Resumo

O processo de esterilização consiste na destruição dos micro-organismos. Para garantir a eficiência de autoclaves, pode-se empregar o indicador biológico que visa detectar as falhas do processo de esterilização e principalmente diminui-las. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficácia de autoclaves de um biotério e de um abrigo de idosos. Entre abril de 2015 a março de 2016 realizaram-se 46 análises. Os resultados comprovam a eficiência da autoclavagem.

Apresentação

A autoclave é utilizada para a esterilização de materiais por calor úmido, e destrói os micro-organismos por coagulação e desnaturação (KALIL, 1994).

No abrigo, a autoclave é utilizada para esterilizar materiais destinados à realização de curativos, já no Biotério Central, esteriliza-se garrafas utilizadas como bebedouro de ratos, oriundos dos laboratórios de experimentação animal.

[614] Doutora em Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia, CCMF, Campus de Cascavel. E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
[615] Graduando do Curso de Biomedicina, na Universidade Paranaense de Cascavel. E-mail: bfccc08@hotmail.com
[616] Graduando do curso de Ciências Biológicas, CCBS, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. E-mail: calle_vicente95@hotmail.com
[617] Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: fafalconi@hotmail.com
[618] Enfermeira, Instituição de caridade. E-mail: karinavieira41@hotmail.com.
[619]Graduanda do curso de Ciências Biológicas, CCBS, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. E-mail: leannamacarini@gmail.com
[620] Enfermeira, Instituição de caridade. E-mail: maraape@gmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O monitoramento desse processo é indispensável e busca detectar e diminuir falhas. Para avaliar, existem vários tipos de indicadores, e nas autoclaves em análise, é utilizado o método de indicador biológico. Os esporos de *Bacillus stearothermophilus* ATCC, por apresentarem resistência ao calor, são os micro-organismos escolhidos como indicadores biológicos para os processos de esterilização por calor úmido (LETRARI, 2006).

Procedimentos Adotados

A pesquisa foi elaborada, semanalmente, no Biotério Central da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no Campus de Cascavel, e em um abrigo para idosos, localizado na cidade de Cascavel, Paraná. No período de abril de 2015 a março de 2016 foram feitas 46 análises de cada local. No ano de 2015, as análises foram cumpridas nos dias 07/04, 14/04, 28/04, 05/05 12/05, 20/05, 26/05, 12/06, 19/06 e 26/06, 03/07, 10/07, 16/07, 24/07, 30/07, 06/08, 13/08, 20/08, 27/08, 03/09, 10/09, 24/09, 01/10, 08/10, 15/10 22/10, 05/11, 12/11, 19/11, 26/11, 04/12, 11/12, 18/12. Já em 2016, foram analisadas nos dias 07/01, 14/01, 21/01, 28/01, 04/02, 11/02, 18/02, 25/02, 03/03, 10/03, 17/03, 24/03 e 31/03.

Para o monitoramento do processo de esterilização, foram preparados, no Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, tubos de vidro contendo meio de cultura Caldo Triptona Dextrose, com indicador de pH Púrpura de Bromocresol, glicose 20% e o inóculo de Bacillus stearothermophylus. Os tubos foram transportados ao biotério e ao abrigo para autoclavação no mesmo dia, onde três tubos-teste foram introduzidos nas autoclaves em análise e submetidos à esterilização, juntamente com os demais materiais da instituição, enquanto um outro tubo (tubo controle) permanecia fora do equipamento, à temperatura ambiente. Após o ciclo de esterilização, os controles biológicos eram acondicionados, transportados à Unioeste, incubados em estufa bacteriológica a 35ºC por 24-48 horas. A leitura foi realizada avaliando-se visualmente e observando a variação de coloração do meio, onde o tubo-controle deve apresentar coloração amarela, típico do crescimento de Bacillus stearothermophylus, devido à viragem do indicador e o tubo-teste não deve apresentar crescimento, indicando a eficiência do processo de esterilização.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultado

Foram enviadas as 46 amostras aos seus destinos, apresentando resultado satisfatório, ou seja, as autoclaves do biotério e abrigo que foram analisadas, cumprem sua função de esterilização (tabela e figura 1).

Tabela 1 - Resultados do controle biológico realizadas nas autoclaves do Abrigo São Vicente de Paulo e do Biotério Central da Unioeste.

Período	Nº Amostras	Tubo Controle	Tubo teste 1	Tubo teste 2	Eficiência do processo de esterilização
04 a 06/2015	10	Positivos para crescimento	Negativos para crescimento	Negativos para crescimento	100% estéril
07 a 10/2015	16	Positivos para crescimento	Negativos para crescimento	Negativos para crescimento	100% estéril
11 e 12/2015	07	Positivos para crescimento	Negativos para crescimento	Negativos para crescimento	100% estéril
01 a 03/2016	13	Positivos para crescimento	Negativos para crescimento	Negativos para crescimento	100% estéril

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

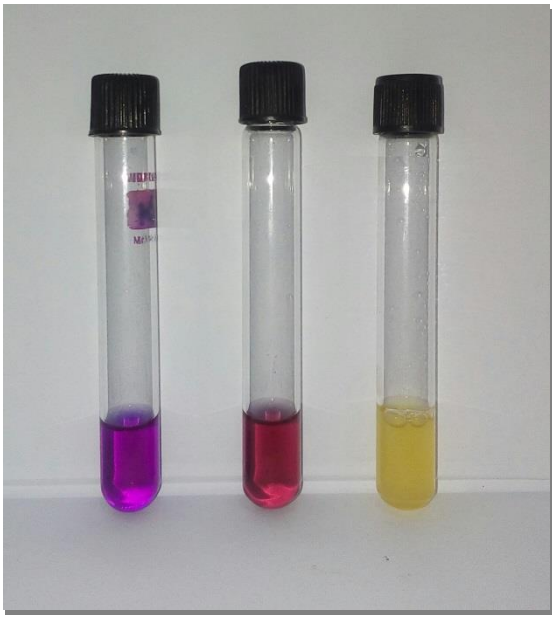


Figura 1 - Tubos utilizados nas análises das autoclaves.

Os tubos com caldo Caseína Soja e Púrpura de Bromocresol apresentam cores características. O primeiro tubo (da esquerda para a direita), não inoculado com Bacillus stearothermophylus, exemplifica a cor do indicador de pH juntamente com o caldo. O segundo tubo (centro) inoculado, autoclavado e incubado por 24 horas evidencia a eficiência da autoclave, já que o indicador Purpura de Bromocresol se manteve na cor esperada, provando que não houve o crescimento após a inoculação. Entretanto, o terceiro tubo (tubo controle) foi inoculado, não autoclavado e incubado por 24 horas apresentando crescimento que foi observado a partir da mudança da cor do indicador (HOFFMAN, 1999).

Considerações Finais

Pode-se observar que houve eficiência em 100% dos testes realizados. A manutenção preventiva e correta de uma autoclave é de suma importância. Manter o equipamento em perfeitas condições, aferindo seu funcionamento, prolonga sua vida útil e mantém suas características. Assim, pode-se notar que os testes realizados nas autoclaves utilizadas pelo biotério e abrigo, foram positivos, de maneira que, os materiais que precisam estar estéreis para ser empregados diariamente, podem ser utilizados de forma segura, sem risco de contaminação.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação
E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br telefone: (45) 3220-3259

Número do Certificado de Registro (CR)
Nº Projeto 450099/2015

Referências

Kalil, E.M.; Costa, A.J.F.. 1994. Desinfecção e esterilização. **Acta Ortopédica Brasileira.** v.2, n.4, p.1-4.

Letrari, J.; Lima, H. O. S.; Vanin, M. **Esterilização térmica e parâmetros de morte microbiana do Bacillus stearothermophilus** ATCC 7953. In: ENTEC, 4.; WORKSHOP DA UTFPR, 2., 2006, Campo Mourão. Anais. Campo Mourão: 2006. Agrícola, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

PRADO, Maria Emiliana Magalhães; DOS SANTOS, Silvana Soléo Ferreira. **Avaliação das condições de esterilização de materiais odontológicos em consultórios na cidade de Taubaté**. Revista Biociências, v. 8, n. 1, 2008

HOFFMANN, Fernando Leite et al. **Avaliaçäo da esterilidade comercial de algumas amostras de conservas alimentícias**. Hig. aliment, v. 13, n. 66/67, p. 104-10, 1999.

O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE FOZ DO IGUAÇU (LEM/FOZ)

Marcos Lübeck[621] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Igor José do Nascimento[622], Alex Junior da Silva[623], Fernando Luiz Andretti[624]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: LEM; Matemática; Formação de Professores

Resumo

O desígnio deste trabalho é apresentar o Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu (LEM/Foz), que é um Programa de Extensão permanente, bem como um ambiente de estudos e pesquisas de alunos e professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE e região, o qual ampara as atividades didático-acadêmicas destes e outras ações, como o Projeto de Extensão Pré Vestibular, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

Apresentação

O Programa Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu (LEM/Foz) é um Projeto de Extensão Permanente, e que tem como finalidade principal a integração entre alunos e professores do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), bem como a comunidade em geral, com a

[621] Doutor, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: marcoslubeck@gmail.com.
[622] Graduando, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: igorigor_19191@hotmail.com.
[623] Graduando, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: alexxjjsilva@hotmail.com.
[624] Graduando, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: fernando_andretti@hotmail.com.

intenção de promover discussões teóricas e desenvolver ações práticas que possam contribuir para a formação inicial dos acadêmicos e a continuada dos professores de Matemática da cidade e região. O LEM atualmente ocupa um espaço nas dependências do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI), junto ao Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu/PR, do qual faz parte o Curso de Licenciatura em Matemática.

O LEM oferece aos estudantes, professores e à comunidade adjacente, a possibilidade de desenvolver experiências e consolidar conhecimentos, engendrando oportunidades para o discernimento pedagógico, a responsabilidade e o desejo pela pesquisa e pelo ensino de Matemática, qualidades muito importantes para a formação de um educador matemático. Como ambiente de apoio ao Curso de Licenciatura em Matemática e aos professores de Matemática num sentido abrangente, o LEM é um ambiente aberto que presta suporte às práticas de ensino, através da elaboração de materiais didáticos e atividades técnicas, visando aí a preparação do professor, bem como para a criação e a difusão de materiais educativos. Nisto, vale ressaltar que a atuação do LEM sobrevém, dentre outros, através do/da: 1) atendimento aos alunos, assessorando-os na elaboração de trabalhos, aulas e no preparo de cursos e seminários; 2) atendimento à comunidade, procurando auxiliar professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas municipais e estaduais, alunos e demais interessados; 3) participação em eventos dentro e fora da UNIOESTE. Destes objetivos, todos tem sido constantemente buscados e, com felicidade, alcançados com êxito, seja através do atendimento diário no LEM aos alunos e professores do Curso de Matemática da UNIOESTE ou ainda das visitas guiadas aos professores da Educação Básica (dentre estes, destacam-se aqui os que estão em formação continuada do PDE) e alunos visitantes (por exemplo, os dos cursos de magistério); dos espaços de estudo e pesquisa proporcionados pelo ambiente físico e material (livros, jogos, computadores, lousa digital ...) que este dispõe e empresta; seja pelos cursos e oficinas de extensão ministradas no mesmo e/ou nas escolas públicas parceiras nos projetos, pelos materiais didático-pedagógicos desenvolvidos para estas situações; ou nos eventos apoiados, tais como

semanas acadêmicas, por exemplo, desde a divulgação até a confecção dos anais, bem como a cooperação e colaboração com outros projetos ou programas vinculados à UNIOESTE, nos quais os seus membros também atuam, tais como os Projetos do Pré-vestibular e do PIBID, e as suas produções.

O LEM funciona com sucesso desde 2000, e nele há materiais e bibliografias que auxiliam e impulsionam estudos e pesquisas teóricas e ações práticas, o que faz dele um profícuo ambiente de ensino, de pesquisa, de extensão e de aprendizagem. Outrossim, temos que:

> O LEM pode ser um espaço especialmente dedicado à criação de situações pedagógicas desafiadoras e para auxiliar no equacionamento de situações previstas pelo professor em seu planejamento, mas imprevistas na prática, devido aos questionamentos dos alunos durante as aulas. Nesse caso, o professor pode precisar de diferentes materiais com fácil acesso. Enfim, o LEM, nessa concepção, é uma sala-ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender. (LORENZATO, 2006, p. 7).

Neste ano, o LEM completou 16 anos de existência. E, em todos esses anos, já passaram por ele muitos estudantes, estagiários e professores, os quais deram vivacidade à sua história, pois ajudaram o Programa LEM à crescer, em conteúdos e atividades, deixando um legado extraordinário para os próximos que hoje e futuramente por ele irão passar.

Procedimentos Adotados

O LEM partilha seu espaço com diversos projetos – de ensino, de pesquisa e de extensão – ligados ao Curso de Licenciatura em Matemática. Cita-se aqui o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), o Projeto de Extensão do Pré-Vestibular e, o Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Matemática. Assim, além de ceder um espaço, o LEM

disponibiliza todo acervo bibliográfico e de materiais para o bom andamento destes, o que tem gerado uma bem-sucedida parceria entre a Universidade e a Educação Básica.

> Outrossim, a mais dos projetos de extensão apoiados pelo LEM, o programa auxilia ainda os alunos que desenvolvem estágios nas diversas escolas públicas de Foz do Iguaçu e circunvizinhanças, pois no ambiente do LEM estes alunos tem a sua disposição materiais e sugestões de atividades que podem ser usadas nos estágios. Ademais, dispõe também de um precioso espaço de estudos, onde os estudantes trocam experiências vivenciadas dentro e fora do campo universitário. Os docentes do Curso de Matemática usufruem igualmente dessa estrutura, dos livros e materiais manipulativos aos jogos didáticos e da lousa digital. Dessa forma, todos contam com um local que serve como prolongamento da sala de aula, abrindo assim novos e diferentes caminhos para os processos de ensino e de aprendizagem. Além disso, neste ambiente os acadêmicos dispõe de acesso a internet pelo uso dos computadores do LEM, pesquisando sempre que necessário, novos materiais didáticos, tais como jogos e brincadeiras educativas, congregando o lúdico e o ensino de Matemática de uma forma divertida, diferente, prazerosa, desenvolvendo aí a criatividade e a curiosidade dos interessados pela Matemática. Portanto, o LEM, além de ceder um espaço amplo para a realização de encontros para estudos, serve também como baluarte para pesquisas, colaborando com alunos e professores, tornando-se um local que todos ocupam com o intuito de melhorar a sua formação e a de outros. (LÜBECK et al., 2015, p. 2).

Observe que as atividades criadas pelos acadêmicos no LEM ficam nele para serem usadas por outros, da mesma forma que as atividades já produzidas são emprestadas para quem precisar delas para trabalhar com os seus alunos, servindo igualmente à estudantes e professores, dentro e fora do LEM e das salas de aula da UNIOESTE.

Resultados

Como se pode presumir, é impossível estimar com exatidão o número de beneficiados pelas atividades desenvolvidas com a contribuição do LEM, mas certamente é um número muito significativo, pois desde a sua implantação, dezeseis turmas se formaram, dezenas de projetos, cursos, eventos, palestras, visitas, etc. formam realizados, beneficiando direta e indiretamente uma cifra magnífica de pessoas. E os

reflexos de suas ações confirmam a importância deste Programa de Extensão, que também é um Laboratório, como o próprio nome já diz, para a formação de alunos e professores, da UNIOESTE e arrabaldes. Além disso, muitos alunos que participaram dos projeto aportados pelo LEM, a cada ano se graduam com uma formação diferenciada, e mais, um grande número ingressa na pós-graduação, dando continuidade ao que aprenderam com o LEM no mestrado e doutorado.

Para exemplificar, as realizações perpetradas no LEM já renderam publicações que foram apresentadas em revistas e eventos da área, produções essas locais, regionais, nacionais e internacionais, as quais já ultrapassam três dezenas. E, quanto aos projetos, realçamos alguns que contaram e/ou ainda contam com o LEM para serem efetivados. São eles: A Estação Ciência – Módulo de Matemática; Estação Ciência Módulo de Matemática vai à Escola; Laboratório de Ensino de Matemática – A Universidade Auxiliando na Passagem da 4a. para 5a. série; Projeto de Integração Multidisciplinar com Vistas aos Municípios de Baixo IDH – Disciplina de Matemática; Projeto do Cursinho Pré-vestibular – Ciências Exatas; o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Estes projetos, e outros mais, todos sempre tiveram, ou ainda tem, por finalidade principal garantir uma formação de professores diferenciada que, das atividades desenvolvidas na Universidade e aplicadas nas escolas, conduzam os professores à práticas consistentes. Outra meta alcançada se refere a tentativa de diminuir os índices de desistência do Curso de Licenciatura em Matemática, pois com o auxílio financeiro das bolsas dos projetos ampardos pelo LEM e os seus subsídios, muitos estudantes puderam e ainda podem hoje se dedicar exclusivamente as atividades da graduação, reduzindo igualmente índices de reprovação e de evasão.

Por fim, vale ressaltar que o LEM estabeleceu um diálogo extremamente salutar entre os diferentes níveis de ensino, isto é, entre o Ensino Superior, o Ensino Médio e o Ensino Fundamental, compreendendo aqui as especificidades que cada nível apresenta para, então, sugerir encaminhamentos aos problemas próprios de cada um, assegurando

uma perfeita integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a aprendizagem matemática.



Figura 1: Quadro de Imagens do Evento em Comemoração aos 15 Anos do LEM em 2015.

Considerações Finais

Para concluir, importa ser dito que muito do que é feito no LEM é publicado em eventos ou mesmo produções de livros. Por isso, é indispensável a manutenção e o fortalecimento do LEM, pois nestes 16 anos em que está ativo, auxiliando docentes e discentes, ele tem se tornando um ambiente de estudos e de troca de experiências. E mais, um lugar de encontro e de referência. Portanto, vemos que o LEM não é somente um lugar ou espaço que se utiliza exclusivamente para guardar livros, jogos, revistas, materiais manipuláveis, ou um local reservado para aulas de Matemática, mas, antes, é uma “sala-ambiene” para esclarecer incertezas de alunos e de professores; para os que ensinam Matemática planejarem as suas aulas, criarem atividades e materiais didáticos; uma atmosfera para alunos e professores usufruírem. Logo, quem conhece sabe que o LEM é mais do que um mero Programa de Extensão. Em verdade, ele é o componente mais vivo e ativo do Curso de Licenciatura em Matemática na UNIOESTE do campus de Foz do Iguaçu.

Forma(s) de contato com a ação

Email: lem-foz@outlook.com; Fone: (45) 3576 8801; Site: http://www.foz.unioeste.br/lem.

Número da Correspondência Registrada (CR)

680/2000.

Referências

LORENZATO, S. (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÜBECK, M.; SOUZA, J. R.; SILVA, A. J. da; ANDRETTI, F. L.; Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu: 15 anos em atividade. In: CONGRESSO DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS, 2., 2015, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2015, p. 1-8.

O PROGRAMA NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO SUAS - CAPACITASUAS NA REGIÃO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ

Marize Rauber Engelbrecht [625] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Cristiane Carla Konno[626], Ane Bárbara Voidelo[627], Ester Taube Toretta[628] Sandra Regina Belotto[629]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça)
Linha de Extensão: Gestão do Trabalho)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: assistência Social; capacitação; direitos.

Resumo

A UNIOESTE foi habilitada na Rede Nacional de Educação Permanente do SUAS para desenvolver o Programa Nacional de Capacitação do SUAS. O Programa abrange região oeste e sudoeste do Paraná, constituída por 95 municípios com 753 profissionais inscritos. A operacionalização se dá em dois polos de capacitação: Cascavel e Francisco Beltrão, na oferta de 03 Cursos, com atividades reflexivas acerca da política de assistência social. O Programa é desenvolvido pelo Curso de Serviço Social/Toledo e objetiva qualificar/capacitar para a intervenção profissional trabalhadores do SUAS.

Palavras-chave: Política Nacional da Assistência Social; Educação Permanente; Sistema Único de Assistência Social; CapacitaSuas.

[625] Doutora em Serviço Social e Política Social, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Campus* de Toledo. E-mail: omarize@hotmail.com.
[626] Mestre em Serviço Social e Política Social, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Campus* de Toledo. E-mail: crikonno@gmail.com.
[627] Mestre em Ciências Sociais, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Campus* de Toledo.E-mail: anebarbarav@hotmail.com.
[628] Mestre em Serviço Social e Política Social, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Campus* de Toledo.E-mail: ester_taube@hotmail.com
[629] Bacharel em Secretariado Executivo, Agente Universitária, lotação Pró-Reitoria de Extensão, Cascavel. E-mail: sandra.belotto@unioeste.br.

Apresentação

Parte-se da compreensão da assistência social como política social, do seu reconhecimento como direito social e das implicações dessa postura na ruptura com a sua identidade como ação social de caráter filantrópico e benemerente, inscrita num contexto societário de adensamento do capital financeiro, cujas manifestações da questão social se acirram, complexificando as condições de vida, sobretudo da população que se encontra em situação de vulnerabilidade e violação de direitos. Ao apreender a assistência social como política social, compreende-a como resultado das contradições inerentes à sociedade capitalista – que coloca em disputa os diferentes interesses e conflitos, materializados em diferentes projetos sociais, configurando as lutas sociais. Logo, é no bojo dessa disputa, que a assistência social se posiciona no enfrentamento das desigualdades e da pobreza, fortalecendo sua potencialidade democratizadora e emancipadora.

É exatamente no espaço ocupacional da política social, permeado pela disputa entre projetos sociais distintos, logo, dotado de tensões e contradições, que se insere o trabalho profissional. Nesse sentido, por absorver o contexto em que se situa, tanto pode se colocar na construção de respostas profissionais que visem a ruptura, como pode corroborar para a manutenção da ordem do capital. Concomitante, o atual contexto do mundo do trabalho impõe a utilização da tecnologia na padronização dos procedimentos, estabelece ações pré-determinadas e a alimentação constante de sistemas de informação, associados a um número exaustivo de diretrizes, parâmetros legais, guias, cadastros e formulários técnicos. Ou seja, ações rotineiras, prescritivas e burocratizadas, fomentadas pelo caráter tecnicista, incentivadas pelas novas formas de gestão das políticas sociais, que sob a lógica da eficácia e da eficiência, se colocam como estratégia fundamental para dotar a administração pública de capacidade técnica, desvinculada inteiramente da dimensão ético-política

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

É nesta lógica que se erigiu o debate em torno da educação permanente, como possibilidade de construção e reconstrução de conhecimentos e saberes a partir da reflexão contínua das ações profissionais cotidianas. No âmbito do SUAS, a discussão da Educação Permanente se insere na gestão do trabalho, que foi regulamentada pela Norma Operacional de Recursos Humanos – NOB/RH/SUAS – 2005/2006 preconizando as regras para a gestão e serviços realizados nos CRAS e CREAS[630], bem como as funções da gestão e os profissionais de referências para o desenvolvimento das atribuições de gestão, planejamento, coordenação, monitoramento e avaliação, tendo a gestão do trabalho a importância para a organização dos trabalhadores do SUAS.

A UNIOESTE foi habilitada na Rede Nacional de Educação Permanente do SUAS e no Paraná[631], sob a coordenação da SEDS - Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, desenvolveu suas ações no ano de 2014/2015 e encontra-se em realização (2015/2016), a segunda edição do Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social - Capacitasuas. No âmbito da Unioeste, o Programa Capacitasuas, está sob a forma de projeto de extensão, vinculado ao Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS, cujo público a ser atendido são os Conselheiros Estaduais e Municipais da Assistência Social, gestores e técnicos de ensino superior das Secretarias de Assistência Social dos Municípios e dos Estados, pertencentes a região oeste e sudoeste do Paraná, totalizando 90 municípios e 753 cursistas.

As exigências, pertinentes ao trabalho social desenvolvido tanto na gestão como no provimento de serviços e benefícios socioassitenciais instaura a necessidade de uma educação permanente, que propicie a valorização dos trabalhadores, reconhecendo seus

[630] De acordo com a Secretaria Nacional de Assistência Social, "atualmente o SUAS conta com uma ampla rede de proteção social constituída por mais de sete mil Centros de Referência da Assistência Social-CRAS, em todo território nacional, e mais de dois mil Centros de Referência Especializados da Assistência Social-CREAS, implantados em municípios acima de 20.000 habitantes e/ou que apresentam demandas. (MDS, 2015, p.07)

[631] Termo de Cooperação Técnico Financeira nº 18/2013, firmado entre SEDS; SETI; UEL; UEM; UEPG; UNIOESTE E UNICENTRO e Contrato n.034/2014 firmado entre a Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social –SEDS e a UNIOESTE.

direitos e conquistas, bem como a participação nos diversos processos de organização do trabalho para a qualificação dos serviços.

Procedimentos Adotados

As ações de formação devem ser sistemáticas e contínuas, sendo que o planejamento de formação/capacitação deve partir das demandas, problemas e dificuldades pertinentes aos processos de trabalho desenvolvidos pelos trabalhadores, no sentido não só de melhoria da qualidade da gestão e dos serviços e benefícios, mas também na perspectiva de compreensão da concepção da política assistência social como direito, de caráter não-contributivo, que reconheça a população atendida enquanto sujeitos de direitos, autônomos e capazes de modificação da realidade.

Este processo é orientado pelo princípio da interdisciplinaridade[632], da aprendizagem significativa[633] e da historicidade[634] e propõe: a realização de diagnóstico de necessidades de formação, com vistas a atender as demandas apresentadas nos processos de trabalho, com respeito à diversidade regional, sob uma unidade nacional do processo de qualificação; a construção de competências e a habilidades essenciais à qualidade dos serviços e benefícios sociassistenciais; a oferta sistemática e continuada de capacitação com diferentes percursos formativos (gestão do SUAS, provimento de serviços e benefícios socioassistenciais e controle social do SUAS, com capacitação em

[632] A Educação Permanente no SUAS além de responder às demandas que emergem dos processos de trabalho e práticas profissionais desenvolvidas pelos trabalhadores do SUAS, concomitante, deve "instituir um processo de ensino aprendizagem, investigação e construção de saberes e conhecimento calcado na valorização da interdisciplinaridade, fundamentada no reconhecimento dos saberes específicos de cada área, na sua complementaridade e na possibilidade de construção de novos saberes e práticas". (BRASIL, 2013:36)

[633] Este princípio compreende que "o processo de aprendizagem significativa se desenvolve pela interiorização de novos conhecimentos, habilidades e atitudes a partir da mobilização dos saberes e experiências prévias dos educandos (...) de forma a promover a sua ressignificação, viabilizando mudanças de práticas e atitudes em conformidade com o novo arranjo significativo do sujeito". (BRASIL, 2014:37)

[634] Permite que "não se perca de vista que o SUAS e essa Política Nacional de Educação Permanente se constituem e se inserem nos marcos de uma dada forma de sociedade e de um determinado tipo de Estado (...) de forma a melhor compreender as condições e possibilidade de afirmação positiva e realização dos princípios contidos na LOAS, em direção ao fortalecimento e consolidação da Assistência Social, enquanto política de direito". (BRASIL, 2013:38)

ISSN 1983-1455

nível de introdução, atualização e supervisão técnica, da rede de serviços governamental e não-governamental e avaliação e monitoramento das ações com certificação para que possibilite a valorização do trabalhador por meio não só da qualificação das respostas profissionais na efetivação dos direitos socioassistenciais, mas também da progressão funcional em seu espaço ocupacional.

Nesta edição do Programa Capacitasuas, a Unioeste tem como área de abrangência a região oeste e sudoeste do Paraná, constituída por 95 municípios, totalizando 753 profissionais inscritos. Sua operacionalização se dá em dois polos de capacitação: Cascavel (446 cursistas) e Francisco Beltrão (307 cursistas), na oferta do Curso I - Introdução ao Exercício do Controle Social do SUAS; Curso II – Atualização em Vigilância do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Curso III - Atualização em Indicadores para diagnóstico e acompanhamento do SUAS e do BSM – Brasil Sem Miséria. Cada Curso apresenta carga horária total de 40 horas que estão distribuídas em 05 encontros semanais de 08 horas, com atividades reflexivas acerca do arcabouço teórico e legal da política de assistência social e demais conteúdos referentes ao aprofundamento temático dos mesmos, exercitados em oficinas de aprendizagem. Sob a responsabilidade administrativa e pedagógica da Unioeste, o Programa Capacitasuas é desenvolvido pelo Curso de Serviço Social, Campus de Toledo e tem como objetivo qualificar/capacitar para a intervenção profissional trabalhadores do SUAS (equipe de referência: profissionais de nível superior - assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, advogados, sociólogos, antropólogos, economistas, terapeutas ocupacionais, dentre outras profissões), gestores e conselheiros municipais e estaduais da política de assistência social, para a efetivação e ampliação dos direitos socioassitenciais legalmente garantidos a quem deles necessitarem.

Resultados

No momento presente, o projeto encontra-se em operacionalização, tendo como referência a execução dos seguintes cursos: Curso I - Introdução ao Exercício do Controle Social do SUAS; Curso II – Atualização em Vigilância do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Os resultados parciais, advém da avaliação geral realizada pelos cursistas, pois a avaliação dos cursos é realizada pela avaliação de reação e tendo em vista que o projeto está em execução, ainda não houve tempo hábil para tabulação parcial das questões que a mesma solicita. Avalia-se que o processo de organização: constituição das turmas e dos polos de realização do curso (Cascavel e Francisco Beltrão); a seleção e alinhamento pedagógico entre coordenações pedagógicas e docentes que ministram aulas e oficinas nos cursos, bem como a logística: salas de aulas, salas de oficina de aprendizagem, laboratório de informática, foram avaliados positivamente pelos cursistas.

Há de se salientar que a organização administrativa e financeira também contribuiu para a avaliação positiva considerando, a atenção e a responsabilidade com os processos licitatórios de materiais, bem como de estabelecimentos responsáveis pelas refeições dos cursistas (café da manhã, almoço e café da tarde). Em contrapartida, a Unioeste responde com a cedência de espaço (salas de aula e laboratórios), de veículo e motorista para o deslocamento de docentes e coordenações do projeto entre as cidades de execução e coordenação do projeto.

Registra-se que a execução do Programa Capacitasuas, vinculado ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, operacionalizado pela Unioeste/Curso de Serviço Social, pela Pró-Reitoria de Extensão, tem possibilitado a constituição de um grupo de profissionais, de grande expertise na área da política de Assistência Social na região.

Considerações Finais

As atividades reflexivas acerca do arcabouço teórico e legal da politica de assistência social e demais conteúdos referentes ao aprofundamento temático dos mesmos, exercitados em oficinas de aprendizagem, tem permitido aos gestores um conhecimento a ser desenvolvido junto as suas respectivas instituições e entidades sociais.

Ressalta-se, portanto, que este programa ao qualificar/capacitar para a intervenção profissional trabalhadores do SUAS, vem permitindo a efetivação e ampliação dos direitos socioassitenciais legalmente garantidos. Avalia-se parcialmente que a experiência tem se apresentado com extremo potencial articulador entre os fins da universidade e a qualificação dos serviços públicos, devidos como direito de cidadania.

Assim, pode se inferir a intrínseca relação entre fins e meio das atividades realizadas, sendo as Atividade Fins aquelas relacionadas às atividades voltadas à execução da política de educação permanente propriamente dita, que envolveram os dois cursos oferecidos pelo Programa até o momento, que vem sendo realizadas com êxito; e as Atividades Meio, que criaram as condições concretas, viabilizando a execução das atividades fins dentro dos requisitos da administração pública, que ora se apresenta com muito empenho e competência pela equipe técnica da universidade.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste
Curso de Serviço Social-CCSA-Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS
Fone: (45) 3379-7112.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS). **Resolução no. 08**, de 06 de Março de 2012. Institui o Programa Nacional de Capacitação do SUAS (CapacitaSUAS. Disponível em: www.mds.gov.br/cnas Acessado em 08 nov de 2015.

_____**Resolução n. 04**, de 13 de Março de 2013. Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social – PNEP/SUAS. Disponível em: www.mds.gov.br/cnas Acessado em 08 nov de 2015.

VILAS BOAS, P.A.F, FERRARI, A. M. e CASTRO, A.S.B. Perspectivas e Desafios do Programa CapacitaSuas no Contexto de Inovação e Compromisso com a Qualificação dos Trabalhadores do SUAS. In: **Cadernos de Estudos**: desenvolvimento social em debate. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2015.

O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE/TOLEDO: TECENDO A INCLUSÃO E A EMANCIPAÇÃO HUMANA DO IDOSO

ROSELI ODORIZZI[635] (Coordenador da Ação de Extensão)
PARTICIPANTES: Odete Ribeiro Cardoso e Márcia Aparecida Lopes[636];

Área Temática: EDUCAÇÃO
Linha de Extensão: Atenção Integral a Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Orall
Palavras-chave: UNATI; EDUCAÇÃO PERMANENTE; INCLUSÃO SOCIAL

Resumo

O presente artigo trata da inserção e participação social do idoso e tem como objetivo enfatizar os resultados alcançados no desenvolvimento das atividades do Programa de Extensão denominado Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, no período 2010-2015. O Programa, atendendo a uma perspectiva pedagógica da educação permanente, se constitui numa atividade de extensão, de caráter multidisciplinar e permanente, desenvolvido no Campus de Toledo desde 2000 e no Campus de Foz do Iguaçu a partir de março de 2008. No Campus de Cascavel, desde março de 2008, é efetivado o Projeto “Vivendo a Melhor Idade” com vistas à implantação da UNATI como extensão de Toledo. A metodologia de ação se dá através de módulos semestrais,

[635] Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da Prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas-CCSA/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. Autora e Coordenadora do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo e Foz do Iguaçu. Fone: (45) 3379-7089. E-mail: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br.
[636] Bolsistas de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

compreendendo um período de dois anos consecutivos; realização de oficinas permanentes e temporárias, realização de atividades e visitas técnicas na comunidade local e regional; realização de atividades de estudo e de pesquisa; de atividades de educação física, desenvolvimento do Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvimento do projeto monitoria e, o desenvolvimento do projeto de inclusão digital para adultos ou idosos do programa. O Programa, atendendo a uma perspectiva pedagógica da educação permanente, vem atendendo o que preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária; Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003) no que se refere à criação de programas e projetos que promovam a participação e a inclusão social do idoso, numa perspectiva e horizonte de emancipação dos sujeitos envolvidos..

Apresentação

Dados fornecidos pela ONU[637] apontam para um crescimento da população mundial na ordem de 66% (de 06 bilhões em 2000 para 10 bilhões em 2050), sendo que deve triplicar a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, de 600 milhões para 02 bilhões. Desse modo, os idosos representarão 25% da população do planeta. Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, significando um aumento de 35% do número de pessoas nessa faixa etária. No Brasil, a população idosa que atualmente representa 5,1% da população, passará para 14,5% em 2040.

Com esse aumento expressivo da população idosa, há também conseqüentemente, na nossa sociedade um aumento de preocupações com questões sociais envolvendo este segmento. Ressaltar números em torno da velhice é também chamar a atenção para o fato de que as pessoas passarão a viver a maior parte de sua vida como velha. Por isso, há certa urgência de rever valores e conceitos a respeito dessa questão.

[637] Divulgados na 2ª Assembléia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, realizada em maio de 2002, na cidade de Madri. Disponível em http:www.estado.com.br/agestado/noticias/2002/abr/07/141.htm.

Sabe-se que o envelhecimento nada mais é do que uma etapa do desenvolvimento normal da vida. No entanto, cabe a sociedade apresentar a essa faixa etária uma forma de vida na qual ela possa obter uma qualidade de vida social melhor. Quando se fala em qualidade de vida, não se trata apenas de lazer ou entretenimento, pois, no passado, julgava-se que esta era a finalidade da vida das pessoas da terceira idade. Para Kachar (2001), o entretenimento é importante em qualquer idade, mas não se pode reduzir o mundo ativo do idoso às atividades físicas e de lazer, como se não lhes restasse outras opções.

Nos dias atuais, o papel do idoso na sociedade mudou substancialmente. Ele é mais atuante, participativo e, com isso, tem provocado nela mudanças políticas e sociais fundamentais. Com isso, tem despertado nos cientistas o interesse em propiciar aos mesmos, novos caminhos para a sua reinserção social como forma de garantir a sua cidadania.

O fato é que, os adultos e idosos ainda têm muito a ensinar para a sociedade e se constituem, inegavelmente, nos dias de hoje, em um novo desafio para a educação. Neste sentido "O tempo do velho neste século deve ser reinventado. A longevidade humana é um novo desafio." (MEDEIROS, p. 9 in KACHAR, 2001). E é um desafio que envolve a todos, incluindo as Instituições de Ensino Superior – IES que, dentro de uma perspectiva de Política Pública deverá apontar e buscar respostas de modo que o tempo e o espaço do "velho" deverão ser reinventados, com novas significações e práticas.

Nesse sentido, com base no que estabelece o Capítulo V, Artigo 21, do Estatuto do Idoso, quando cita na área da Educação, Cultura, Esporte e Lazer "o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados" é que se implantou o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo no ano de 2000. O objetivo do Programa UNATI é o de "criar espaços na Universidade de inserção da população adulta e idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de sua potencialidade para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atue e interaja no contexto familiar e comunitário promovendo a conquista de

uma maior participação social e política na melhoria da sua condição de vida" (Projeto UNATI).

A execução do programa envolve pessoas adultas e idosas de Toledo e região, pessoas adultas e idosas na qualidade de monitores; professores da área de educação física; professores colaboradores coordenadores de oficinas; acadêmicos colaboradores dos Cursos de Serviço Social, Educação Física, Nutrição, Ciências Sociais, Secretariado Executivo Bilíngüe; profissionais colaboradores da comunidade interna e externa à instituição de diferentes cursos e áreas do conhecimento; acadêmicos bolsistas de extensão, acadêmicos em Estágio Curricular; acadêmicos em estágio Extra-Curricular e; 02 Técnicos Administrativos**.**

Procedimentos Adotados

Numa perspectiva pedagógica da educação permanente, a metodologia de ação se dá atendendo a uma organização modular integrativa envolvendo a) o desenvolvimento de módulos semestrais onde a partir de um conjunto de conhecimentos se busca situar o idoso em seu contexto social, político e econômico e comunitário no qual está inserido de modo que possa compreendê-lo de forma crítica, atuando como cidadão, reivindicando seus direitos, bem como, o delineamento de formas e estratégias efetivas de inserção nesses espaços e vivências que integram o "rol" de indicadores de uma melhor qualidade de vida na terceira idade; b) Oficinas permanentes; c) Oficinas temporárias que se constituem em propostas de profissionais colaboradores da comunidade e docentes internos e externos à Instituição; c) atividades de Pesquisa realizadas pelos idosos, pela equipe pedagógica e pelos acadêmicos colaboradores; d) atividades de visitas técnicas na comunidade; e) Atividades de Monitoria nas escolas próximas à Instituição, hospitais, asilos e grupos de idosos atuando como multiplicadores de informações; e) atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa da UNATI denominado GEPU realizado com acadêmicos estagiários, Bolsistas de Extensão e acadêmicos colaboradores no Programa; f) atividades de alfabetização de adultos; g) atividades de

educação Física como musculação, natação, yôga, alongamentos, atividades recreativas e gincana da UNATI; h) atividades de vivências intergeracionais e atividades artísticas culturais; i) atividades grupais realizados em sala de aula; j) atividades permanentes de educação física; l) atividades de interação grupal; m) atividades de vivências na terceira idade e; n) realização de eventos para a comunidade interna e externa à Instituição como a apresentação pública dos resultados das oficinas permanentes e temporárias, apresentação pública da atividade de pesquisa denominada Momento Ativo no Bairro realizado pelas pessoas adultas e idosas participantes do Programa; Amostras de artes realizadas em diversos espaços públicos internos e externos à Instituição, realização anual do Bazar da UNATI e eventos festivos internos; realização da formatura dos participantes da UNATI; participação em eventos científicos de pesquisa e extensão no espaço interno e externo à Instituição; publicações científicas referentes às ações e atividades desenvolvidas no Programa em eventos local, regional, Estadual, Federal e Internacional..

Resultados

As diversas e variadas atividades desenvolvidas no Programa, assim como as informações repassadas através dos módulos desenvolvidos, têm se mostrado como elementos efetivos de integração intergeracional e de inserção e participação comunitária dos idosos participantes da UNATI.

Ao contribuir para a representação e o sentimento de *ser e estar na terceira idade*; investir na reforma de pensamento dando visibilidade à questão da reinserção do idoso na sociedade e permitindo que sejam abertas novas possibilidades, até então negadas, quebrando tabus e preconceitos instituídos; (re) significar a velhice (inclusive a auto-imagem que o idoso tem de si) e; informar/formar a população de modo a enxergar o idoso como um ser social em todas as suas peculiaridades reconhecendo-lhe o potencial ativo, são aspectos fundamentais para se pensar numa política social direcionada para este segmento social.

O Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade na UNIOESTE/Toledo, atuando com a pedagogia da educação permanente, vem se mostrando efetivo a esta demanda e dando respostas positivas de inserção participativa da população adulta e idosa na comunidade local e regional.

Ao Socializar as informações, através dos módulos, permite-se a este público específico que se (re) signifique a velhice, redesenhando sua vida pessoal, familiar e comunitária. As atividades da Oficina do "Folclore" e o Projeto da "Monitoria" são ações efetivas de participação do idoso na sociedade. Com certeza, pode-se afirmar que "(...) o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade" (ODORIZZI, p.25, 2003).

As pesquisas realizadas no Programa, tanto por parte de acadêmicos como por parte dos próprios adultos e idosos que participam do Programa trazem e contribuem para a produção de conhecimento científico trazendo a vivência prática tão "cara" ás nossas produções teóricas estabelecendo a troca de saber e a reflexão constante, permitindo a reconstrução do real.

Considerações Finais

O êxito alcançado pelas Universidades da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade ou ainda, Universidades para a Terceira Idade no contexto brasileiro, a sua rápida proliferação e a aceitação desses programas, propiciaram uma maior visibilidade ao idoso e ao envelhecimento populacional demográfico, confirmando a função social das Universidades e seu comprometimento com as novas demandas de sua população através do papel destinado à Extensão Universitária que é a sua inserção na comunidade.

E, neste sentido, os programas e projetos de extensão Comunitária com a população idosa se constituem na década de 90 numa forma da Universidade cumprir o seu compromisso com a educação popular, oferecendo espaços e condições biopsicossociais e de participação social e política para que o idoso possa criar e recriar seu cotidiano sempre visualizando novos enfoques e perspectivas que o emancipe enquanto ser social a partir das condições físicas e psicossociais. Neste sentido, com a compreensão, análise e sistematização de conhecimentos adquiridos possam construir uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida.

Portanto, resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar preconceitos e estereótipos no indivíduo e oferecer oportunidades de lazer e de socialização, reinserindo-o na sociedade, é desafio que precisamos enfrentar. O conhecimento e a experiência popular que ele traz ao seio da universidade, assim como sua presença ativa nesse contexto, introduzem a “ciência do cotidiano”, que produz uma nova verdade e constrói uma nova imagem do “ser velho”, quebrando o mito da inutilidade social, da decadência, do obsoletismo..

Forma(s) de contato com a ação

PROGRAMA UNATI/TOLEDO
EMAIL: ODORIZZI2@YAHOO.COM
FONE: (045) 3379 – 7089 OU 3379-7000 / RAMAL 7089.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 6266

Referências

MEDEIROS, Suzana A. Rocha. **In:** KACHAR, Vitória. **Longevidade**: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a educação.** São Paulo: Cortez, 2001.

ODORIZZI, Roseli & ENGELBRECHT, M.R &**. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI**. **Projeto de Extensão Universitária**/UNIOESTE/Toledo, 2000.

ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo:** Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842, de 04/01/94. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, 1994.

O PROJETO TERCEIRA IDADE, INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA UNATI: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO E INSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO

ROSELI ODORIZZI[638] (Coordenador da Ação de Extensão)
PARTICIPANTES: Odete Ribeiro Cardoso e Márcia Aparecida Lopes[639]; Carina Simone Crosara de Oliveira e Simone Aparecida Chirnev[640]; Angela Maria da Silva Rocha[641]

Área Temática: EDUCAÇÃO
Linha de Extensão: Tecnologia da informação)
Modalidade: (Comunicação Orall
Palavras-chave: UNATI; INCLUSÃO DIGITAL, EDUCAÇÃO PERMANENTE

Resumo

Com o prolongamento da vida humana e a conquista de melhor qualidade de vida dos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil é imperativo proporcionar á pessoa idosa melhor maneira de maior acesso a cultura e entretenimento e formas de preservação da saúde mental e ocupação do tempo livre. Com os novos tempos, a sociedade em geral modernizou-se e as pessoas adultas e idosas estão sendo desafiadas a se incorporarem ao mundo tecnológico e digital, pois se faz presente no interior de praticamente todas as famílias brasileiras. Os indivíduos, independente da sua faixa

[638] Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais, Especialista em Fundamentos da Prática do Assistente Social, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social, Autora e Coordenadora do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. Autora e Coordenadora do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo e Foz do Iguaçu. Fone: (45) 3379-7089. E-mail: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br. Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[639] Bolsistas de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIOESTE/PROEX, vinculada ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, Acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.
[640] Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social no Programa UNATI, Acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.
[641] Estágio Curricular não obrigatório no Programa UNATI, Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Toledo.

etária, que não dominam essa tecnologia, se sentem excluídos por desconhecerem essa nova linguagem que permeia todo o tipo de convívio social. Este artigo trata da inclusão das pessoas adultas e idosas no universo tecnológico e tem como objetivo trazer os resultados alcançados pelos participantes atendidos pelo Projeto de Inclusão Digital no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo. O projeto é fruto da interação de acadêmicos da instituição e voluntários da comunidade local com os adultos e idosos participantes do projeto. A metodologia de ação se dá através da preparação da equipe pedagógica; aulas expositivas e práticas através do desenvolvimento de módulos e; atividades correlatas. Os resultados apontam que para além da inclusão ao mundo digital e tecnológico o projeto propicia prolongamento da saúde mental, ocupação do tempo livre, práticas de sociabilidade e integração social e, acima de tudo, maior contato e interação familiar..

Apresentação

Observa-se que a geração de idosos de hoje tem revelado dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos instalados nos bancos. Conseqüentemente, aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade. No entanto, a crescente proliferação das tecnologias e a progressiva dependência da sociedade culminando na transformação dos comportamentos trouxeram a necessidade de conhecimento e domínio por todos, inclusive pelas pessoas da terceira idade.

Trabalhando com os participantes na UNATI percebeu-se que eles estavam interessados em conhecer a linguagem da informática, pois, embora convivessem com essa tecnologia cotidianamente, no ambiente familiar por meio dos filhos e netos, sentiam-se totalmente excluídos diante dos recursos dessa natureza. Parafraseando Vitória Kachar (2003), quando a tecnologia é utilizada/transmitida de forma correta,

diminui distâncias e aproxima as pessoas, pois se torna um meio prático e rápido para se comunicar.

Assim, com o objetivo de proporcionar ao aluno adulto e idoso a apropriação da linguagem tecnológica e digital, tornando o computador um instrumento para a construção de outros conhecimentos, para o desenvolvimento e preservação da saúde mental e para proporcionar maior interação no seu ambiente familiar e social, o Projeto de Inclusão Digital foi implantado no Programa UNATI no ano de 2000. A proposta é amparada no que preceitua a Política Nacional do Idoso no tocante ao acesso do idoso ao mundo da cultura e do mundo tecnológico como meio de integração e participação na sociedade, estimulando, por meio do computador, ações intergeracionais e de maior integração no convívio familiar e social e, ainda, para que o computador seja um instrumento essencial para a promoção da saúde mental do idoso, por se tratar de um forte aliado contra o tédio e a estagnação, bem como, um meio eficaz preventivo contra doenças degenerativas na terceira idade como o mal de “Alzheimer” e o de “Parkinson”.

A partir de abril de 2008, a proposta do projeto foi ampliada para a oferta de acesso e domínio de diversos outros equipamentos do mundo digital, reiterando o compromisso do Programa em criar mecanismos de atualização e ampliação de seus conhecimentos, uma maior participação e inclusão social e política, valorização de suas experiências/vivências e ferramentas efetivas de mudanças qualitativas no seu cotidiano. A nova proposta advém de requisições dos participantes e seus familiares que se constituem na demanda por um processo de alfabetização digital, como dizem alguns autores, ou seja, a aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos. Para outros autores, é sinônimo de maior acesso a todas as pessoas que não estejam conectadas ao mundo virtual e, especificamente, uma maneira de ensiná-las a utilizar a Internet para resolver de forma efetiva problemas do cotidiano.

Todos concordam, porém, que a inclusão digital não pode ser entendida apenas como oferecer um computador ou qualquer outro instrumento digital, mas sim ensinar a utilizá-lo. Os adultos e pessoas idosas, embora estejam passando por uma fase de

ISSN 1983-1455

mudanças fisiológicas, ainda buscam sua atualização e crescimento intelectual através de um processo de aprendizagem apoiado pela tecnologia sob a ótica da inclusão digital, pois “Grande parte dos idosos desfruta de boa saúde física e mental, e embora, algumas habilidades possam diminuir, as pessoas física e intelectualmente ativas podem manter-se muito bem na maioria dos aspectos e até mesmo melhorar sua competência” (MELO, 2003.

Procedimentos Adotados

Desde o início, se teve a preocupação pedagógica e didática na seleção e transmissão dos conteúdos programados para as aulas. Essa metodologia propicia uma melhor compreensão por parte dos alunos adultos e idosos, uma vez, que promove uma forma de ensino personalizada, em que os conteúdos são apresentados respeitando-se o tempo de assimilação e o interesse/expectativa do adulto e idoso participante.

As expectativas pessoais e interesses são observados e identificados durante os momentos de conversa e socialização da equipe pedagógica que é composta de professor-orientador pedagógico e jovem-professor, com os participantes do Projeto. Deste modo, os conteúdos a serem ensinados são amplos e variados a partir do que é possível e viável para a equipe pedagógica. A metodologia de ação se dá através das seguintes etapas: Construção da interação do jovem-professor com o adulto ou idoso; Preparação e capacitação do jovem-acadêmico e jovem-voluntário da comunidade, que são professores da oficina de informática. Esta acontece em cinco etapas: integrando o grupo; possibilitando o contato com o universo dos idosos; planejando e preparando as aulas; construindo e elaborando o conteúdo mínimo para o módulo básico e para o avançado e; elaborando os relatórios das aulas. Esta capacitação utiliza como meio de preparação do jovem-professor para o desempenho de suas funções, palestras, seminários, debates, reflexões, dinâmicas e simulações de aulas.

As aulas ocorrem semanalmente, com duração de duas horas/aula para cada turma do módulo básico e do módulo avançado. As aulas são personalizadas e

devem respeitar o ritmo de aprendizagem e o interesse do idoso em aprender as ferramentas de informática e os equipamentos digitais. No entanto, alguns conteúdos são obrigatórios, já que são pré-requisitos básicos para o uso de ferramentas mais avançadas ou específicas, os quais são estabelecidos pela equipe pedagógica..

Resultados

Os resultados apontam que a inclusão digital do idoso, bem como, o seu maior acesso ao mundo tecnológico é um desafio colocado á educação permanente de adultos e idosos cuja responsabilidade é da sociedade em geral. As UNATIs localizadas no interior das Instituições de ensino superior vêm desempenhando esse papel e quebrando barreiras tecnológicas e aproximando essa tecnologia do cotidiano do idoso. Podemos concluir que, de fato, o projeto de Inclusão Digital do programa UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo, promove a inclusão digital do adulto e idoso para além do uso do computador, mas nos diferentes equipamentos tecnológicos utilizados no cotidiano desta população e os integrantes a utilizam também como uma ocupação do tempo livre, práticas de sociabilidade e maior contato familiar e integração na comunidade local e regional.

Os adultos e idosos que participam do Projeto de inclusão digital apresentam muitas razões para aprender as novas tecnologias, porém apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, que podem ser superadas seguindo etapas gradativas de aprendizagem, pois, todos trazem um grau diferenciado de aproximação à linguagem computacional e tecnológica um ritmo próprio que precisa ser medido e considerado no processo de ensino aprendizagem, bem como, boa iluminação e freqüentes exercícios e repetição para a assimilação de conteúdo. Neste sentido, as turmas têm que ser pequenas para possibilitar maior acompanhamento. Pôde-se perceber que a representação do computador para a terceira idade está agrupada em dois temas centrais: atualização e desafio. O interesse pelo aprendizado da informática revela as seguintes categorias: a) *atualização* – o desejo de não se sentir excluído, de trabalhar a

mente, de adquirir novos conhecimentos, de realização pessoal, de curiosidade, para perder o bloqueio com a máquina, para perder o medo do computador; b) *desmistificação da máquina* – o desejo de ser um meio de comunicação com filhos e parentes distantes, meio de informação e c) *desafio* – a constatação de que o projeto se tornou subsídio para que o idoso utilize outros meios eletrônicos como a internet e o manuseio de cartões magnéticos.

Os Programas e/ou Projetos denominados de Universidades Abertas à Terceira Idade ou provenientes desta proposta, têm sido apontados como uma "porta de entrada" na elaboração de propostas cuja essência contempla formas diferenciadas de maior integração e participação social da população adulta e idosa.

Ao operar sob a égide da educação permanente, elaboram suas propostas pedagógicas cujas diretrizes e princípios apontam para um trabalho e o desenvolvimento de uma perspectiva essencialmente cultural que proporcionam e viabilizam processos de cidadania, de maior integração e participação ativa dos idosos num mundo em constante transformação, além de buscar, é claro, nas suas ações inter e multidisciplinares, contribuir para mudanças no contexto social e econômico da terceira idade.

Neste sentido, a extensão universitária da UNIOESTE, com suas ações multifacetadas, contribui para que a Universidade assuma uma posição voltada para os interesses e as necessidades da população adulta ou idosa, colaborando significativamente para as mudanças necessárias da sociedade em geral no que se refere a este segmento populacional.

Os dados da pesquisa realizada no projeto de inclusão digital para a terceira idade do programa Unati na Unioeste, demonstram a forte tendência que se tem por parte dos idosos de estarem conectados com o mundo digital, os estimulando a comprar seus computadores após ingressarem na oficina e a buscarem e quererem se aperfeiçoar no uso do computador, principalmente para utilizá-lo na comunicação com amigos e familiares. Por conseqüência há uma significativa ampliação do leque de contatos e amizades do idoso. Isto, além de aumentar a auto-estima e qualificar seu tempo livre,

melhora as relações familiares, pois se torna mais freqüente e viável a comunicação deles com os filhos, netos e demais membros da família levando-os a uma relação de troca, principalmente com os netos, na qual estes os ensinam a manusear o computador e demais aparelhos eletrônicos enquanto que aqueles ensinam jogos e brincadeiras infantis produzidos no espaço da UNATI em outra oficina. Outra relação intergeracional benéfica é vista entre o idoso e o jovem-professor no sentido de que este passa a conhecer melhor o universo do idoso, conseqüentemente passa a tratá-los de uma forma diferente, não mais com o olhar de inutilidade ou pena, mas com o olhar de que ali há ainda muita vivacidade e vontade de aprender, características estas geralmente atribuídas aos jovens.

Refletindo sobre essa realidade e sobre a exclusão digital do idoso, se observa que é imperativo proporcionar a esse grupo uma melhor maneira de usufruir o seu tempo, como já prevêem os especialistas no assunto, o tempo livre dos idosos tem que ser aproveitado saudavelmente. Até porque, muitos adultos ou pessoas consideradas como pertencentes ao grupo da terceira idade, não se sentem ou se consideram, nos dias de hoje, como velhos e, muito menos ainda, deixam de desenvolver atividades produtivas. Os dados demonstram que os idosos não possuem a mesma destreza com o computador como outros adultos mais jovens, mas com capacidade equivalente necessitando somente de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos.

A alfabetização digital para idosos deve considerar essa busca do idoso pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço, de evoluírem junto com as demais gerações. O idoso busca, não só conhecer computadores e demais aparelhos tecnológicos, mas busca apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade. Passerini e Pasqualotti (2006) ressaltam que “esse público é tão exigente quanto a sociedade moderna lhe exige que seja um sujeito ativo, ou muitas vezes dentro de uma situação paradoxal, essa mesma sociedade vê o idoso como um sujeito experiente pelos processos e ações vivenciadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores. E dentro dessa realidade as tecnologias, vistas como inovação e avanço na forma do fazer, se tornam recursos e técnicas procuradas e

demandadas para proporcionarem a esses sujeitos, uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes" (PASSERINI & PASQUALOTTI, 2006).

Há que se ressaltar que o desenvolvimento de uma metodologia e conteúdo para a inclusão digital desse segmento populacional precisa ser contextualizado e integrado ao cotidiano da terceira idade envolvida.

Para os jovens acadêmicos e voluntários da comunidade, o projeto tem se constituído num espaço de encontro e vivência intergeracional, onde a troca se estabelece na relação amistosa e a certeza de que os benefícios trazidos pela aprendizagem tecnológica na terceira idade causam mudanças no comportamento desta população.

Conclui-se, portanto, que o Projeto de inclusão digital para a terceira idade do Programa de Extensão UNATI na UNIOESTE se constitui num espaço efetivo de inclusão da pessoa adulta e idosa na dinâmica da vida social, permitindo que ele dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que o processo de envelhecimento seja vivido com maior tranqüilidade e naturalidade, valorizando e conquistando sua permanência como multiplicador de informações e de experiências de vida às gerações vindouras. Espera-se que as pessoas adultas e idosas participantes das atividades do projeto sejam vistas como um referencial na permanente busca do aprender ao longo da vida e que as suas experiências de vida possam colaborar e despertar o contínuo interesse do ser humano na busca de novos conhecimentos para que, desta forma, mantenham-se atuantes na sociedade e, com isso, obtenham uma melhor qualidade de vida e participem substancialmente do processo de construção e consolidação efetiva de sua cidadania.

Neste sentido, percebe-se que o *Projeto de Inclusão Digital* se constitui num espaço de inclusão do idoso na dinâmica da vida social, permitindo a ele que dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que, esse processo natural de envelhecimento o qual todo indivíduo passa desde o início da sua vida, ou seja, desde o nascimento, seja vivido com maior tranqüilidade e dignidade, permitindo dessa forma a construção e reconstrução de processos participativos na sociedade.

A construção de espaços dentro das Universidades, destinados à pessoa adulta e idosa, seguramente, comprova a contribuição delas para o desenvolvimento saudável da terceira idade. Além do mais, a pessoa adulta e da terceira idade possui a mesma capacidade de aprender a trabalhar com o computador como outros adultos mais jovens, o que a difere é que ela necessita de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos "(...) o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade" (ODORIZZI, 2003). Á exemplo das demais ações desenvolvidas dentro do Programa UNATI, o projeto de inclusão digital para a Terceira Idade, vem comprovar o compromisso que o Programa e a Universidade têm em criar mecanismos de inserção da pessoa adulta e idosa no espaço acadêmico, proporcionando a ela, a atualização e ampliação de seus conhecimentos, uma maior participação social e política, bem como, a valorização de suas experiências/vivências do cotidiano, reconhecendo a sua importância e contribuição para a sociedade.

Considerações Finais

Refletindo sobre essa realidade e sobre a exclusão digital do idoso, se observa que é imperativo proporcionar a esse grupo etário uma melhor maneira de usufruir o seu tempo, como já prevêem os especialistas no assunto, pois o tempo livre dos idosos tem que ser aproveitado saudavelmente. Até porque, muitos adultos ou pessoas consideradas como pertencentes ao grupo da terceira idade, não se sentem ou se consideram, nos dias de hoje, como velhos e, muito menos ainda, deixam de desenvolver atividades produtivas. Os dados demonstram que os idosos não possuem a mesma destreza com o computador e demais equipamentos digitais como outros adultos mais jovens, mas com capacidade

equivalente necessitando somente de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos.

Assim, a alfabetização digital para idosos deve considerar essa busca do idoso pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço, de evoluírem e terem maior integração com as demais gerações. O idoso busca, não só conhecer computadores e demais aparelhos tecnológicos, mas busca apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade. Para os autores Passerini e Pasqualotti (2006) “esse público é tão exigente quanto à sociedade moderna lhe exige que seja um sujeito ativo, ou muitas vezes dentro de uma situação paradoxal, essa mesma sociedade vê o idoso como um sujeito experiente pelos processos e ações vivenciadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores. E dentro dessa realidade as tecnologias, vistas como inovação e avanço na forma do fazer, se tornam recursos e técnicas procuradas e demandadas para proporcionarem a esses sujeitos, uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes” (PASSERINI & PASQUALOTTI, 2006).

Portanto, para além da busca pela inclusão digital, o seu acesso também propicia aos participantes a ocupação do tempo livre bem como práticas de sociabilidade e maior contato familiar. É direito de todo idoso estar incluído nessa transformação informacional e, mais do que isso, ele está em busca desse novo conhecimento. Então é preciso que se repense o papel do idoso na sociedade e, da mesma forma, que a sociedade repense a sua atitude em relação ao velho, que de fato o considere como cidadão de direito e o respeite quebrando toda forma de preconceito existente em relação a essa população.

Forma(s) de contato com a ação

PROGRAMA UNATI/TOLEDO
EMAIL: ODORIZZI2@YAHOO.COM
FONE: (045) 3379 – 7089 OU 3379-7000 / RAMAL 7089..

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 45747/2015

Referências

KACHAR, V. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, D. M. de. **Envelhecimento saudável : uma questão de opção.** http://www.acessa.com/viver/arquivo/psique/2003/07/21-Denise, acesso em 16/05/2006.

ODORIZZI, Roseli & ENGELBRECHT, M.R &**. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI**. **Projeto de Extensão Universitária**/UNIOESTE/Toledo, 2000.

ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo:** Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

ODORIZZI, Roseli. **O Projeto "Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques" na construção da Cidadania do Idoso**: Relato de uma Experiência. Monografia de Especialização em "Fundamentos do Trabalho em Serviço Social" realizada pelo Curso de Serviço Social na UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

ODORIZZI, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. **Oficina de Informática para a Terceira Idade**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, 2007.

PASSERINI, L. M; PASQUALOTI, P.R. **A Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos.** In: Portella, M; Gaglietti, M; Pasqualoti, A. (org). Envelhecimento Humano: saberes e fazeres. Passo Fundo: Editora UPF, 2006

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842, de 04/01/94. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, 1994.

O REPASSE DO CONHECIMENTO DA ESTATÍSTICA NUMA SITUAÇÃO PRÁTICA

Carlos dos Santos[642]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano)
Modalidade: Comunicação Oral/
Palavras-chave: Estatística; Conhecimento; Excel.

Resumo

A presente atividade tem por objetivo geral, favorecer o processo de ensino e aprendizagem das técnicas estatísticas, na prática, tanto a alunos da UNIOESTE, quanto aos moradores da Vila maracanã, do município de Foz do Iguaçu. Para atingir esse objetivo primeiramente foram realizadas oficinas com os participantes para que os mesmos aprendessem a elaborar um questionário estatístico bem como, lançar os resultados em uma planilha e, também, analisar os dados estatísticos e fazer o relatório considerando à instituição de interesse. Dando prosseguimento ao projeto foi proposta, também, uma atividade prática, na qual os participantes realizaram o levantamento do perfil de moradores da Vila Maracanã, do Município de Foz do Iguaçu, na área delimitada pela Avenida Paraná, Rua Jorge Sanwais, Avenida República Argentina e Rua Alagoas. Foram abordados alguns quesitos, como: idade, estado civil, saúde, segurança pública, transporte, etc. Assim, o projeto de extensão aproximou a Universidade do Bairro citado. Os participantes da coleta de dados foram reunidos no Centro de Educação Infantil Mamãe Carolina, onde foram repassados os questionários e dadas algumas instruções de como abordar os entrevistados nas casas para a coleta dos dados. Os dados foram analisados e os resultados foram apresentados ao grupo. Assim, os participantes dessa atividade tiveram a oportunidade de vivenciarem e aprenderem na prática, a como se deve abordar um entrevistado e como os dados devem ser organizados e analisados.

[642] Mestre, Engenharia Elétrica, CECE, *Campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: sancars@bol.com.br.

Apresentação

Bartol e Srivastava (2002), citados por Tonet e Da Paz (2006), definem compartilhamento de conhecimento como sendo o compartilhamento de informações, idéias, sugestões e experiências organizacionalmente relevantes, do indivíduo com outros, e afirmam que o compartilhamento de conhecimento é um componente chave dos sistemas de gestão do conhecimento. Szulanski (2000, citado por Tonet e Da Paz (2006)) fala em transferência do conhecimento, ressaltando que essa transferência não deve ser vista como um ato em que uma pessoa passa algo a outra, e sim, como processo, constituído de diferentes estágios, cada um com suas dificuldades próprias.

Procedimentos Adotados

A parte de treinamento dos participantes envolveu oficinas sobre a confecção de questionários e de abordagem do entrevistado, sendo realizadas em sala de aula do parque tecnológico de Itaipu (PTI). Foi confeccionado um questionário, que traçou o perfil das pessoas entrevistadas. Houve um curso sobre a digitação de dados e construção de gráficos, no Excel. O treinamento teve uma carga horária de 108 horas, sendo realizado nos meses de maio a julho de 2015.

Para a coleta dos dados referentes ao questionário, será realizado um censo nas casas da vila Maracanã, na área delimita pela Avenida Paraná, Rua Jorge Sanwais, Avenida República Argentina e Rua Alagoas. A atividade de coleta dos dados teve uma carga horária de 72 horas e foi feita nos meses de agosto a outubro de 2015. As entrevistas foram realizadas, pessoalmente, por meio da aplicação do questionário, nas quais foram coletadas algumas informações, tais como: idade, estado civil, saúde, segurança pública, Educação, etc.

ISSN 1983-1455

Após a coleta dos dados, houve uma atividade extra classe, com carga horária de 36 horas, para a digitação dos dados, no mês de outubro de 2015.

Depois da digitalização dos dados, no mês novembro de 2015, ocorreu novamente o curso de do Excel, para revisar o que foi visto, com carga horária de 36 horas.

Após a revisão, foi feita a análise dos dados com carga horária de 72 horas a qual foi realizada nos meses de dezembro de 2015 e fevereiro de 2016 e compreendeu a construção de gráficos e tabelas e sua interpretação. A análise dos dados será feita no Laboratório de informática do PTI, utilizando o “Microsoft Excel” e contou com a participação de membros da comunidade e alunos da UNIOESTE.

Após a análise dos dados, foi elaborado o relatório, com a carga horária de 36 horas, afim de que os gráficos fossem descritos e apresentados posteriormente ao grupo participante e às instituições de interesse.

Resultados

A seguir serão mostradas algumas figuras dos procedimentos utilizados.

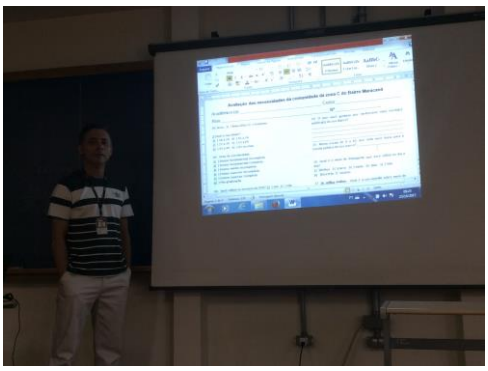


Figura 1 - Fase de treinamento e construção do questionário



Figura 2 – Fase de coleta dos dados



Figura 3 – Fase de codificação dados



Figura 4 – Fase de digitação dos dados e de construção de gráficos

Quanto ao grau de satisfação em relação ao Hospital Municipal de Foz do Iguaçu, 14% estão insatisfeitos, 14% estão muito satisfeitos, 22% estão pouco satisfeitos e 50% estão satisfeitos, como mostra a figura 6.

Quanto ao grau de satisfação com relação ao transporte coletivo de Foz do Iguaçu,

Quanto à opinião sobre a estrutura da escola pública do bairro, 57% acham que é Boa, 28% acham que é mais ou menos, 11% acham que é muito boa e 4 % acham que é péssima, como mostra a figura 8.

ISSN 1983-1455

Quanto à opinião sobre a segurança do bairro, 75% responderam que o bairro é seguro, e 25% responderam que o bairro não é seguro, como mostra a figura 9.

Considerações Finais

Nesta ação de extensão foi repassado o conhecimento quanto à coleta, organização, organização, apresentação e interpretação dos dados por meio de gráficos e médias, o que confirma que o compartilhamento do conhecimento é o repasse de informações, ideias, sugestões e experiências organizacionalmente relevantes, do indivíduo com outros. Nesta atividade, verificou-se, também, que os moradores da região D do Bairro Maracanã, não estão satisfeitos quanto às questões de saúde, ensino, e transporte coletivo. Porém, 75% dos moradores acham que o bairro Maracanã é seguro. Estas informações servirão como diagnóstico para a associação do bairro fazer reivindicações junto às autoridades competentes.

Forma(s) de contato com a ação

Email:sancars@bol.com.br, telefone: (45)3522-3336.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45380/2015

Referências

BARTOL, K., & SRIVASTAVA, A. (2002, Summer). Encouraging knowledge sharing: the role of organizational reward systems. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, *9*(1), 64-76

TONET, H. C.; TORRES DA PAZ, M. G. Um modelo para compartilhamento de conhecimento no trabalho. Revista de Administração Contemporânea, v. 10, n.2, p. 75-94, abr/jun. 2006.

SZULANSKI, G. (2000, May). The process of knowledge transfer: a diachronic analysis of Stickness. *Organizational Behavior and Human Decision Processes, 82*(1), 9-27.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O SOFTWARE LIVRE NO APOIO ÀS ATIVIDADES DOCENTES

Adair Santa Catarina[643](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos José Maria Olguín[644], Ivonei Freitas da Silva[645], Alexadra Ferrari[646], Camila Danieli Aparecida Fruhauf[647], Carina Pasinato Dalsasso[4], Dayane de Moraes Ferreira[4], Francielly Amanda Aparecida Fruhauf[5], Guilherme Kaiser Saran[648], Jessica Lenes dos Reis[4], Lucas Schlindwein[4], Mateus José dos Santos[4], Pábolla Monicki Dalla Rosa[5]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: TIC; software livre; formação continuada.

Resumo

Este artigo relata as ações no âmbito do projeto "O Software Livre como instrumento de apoio às atividades docentes", que tem como objetivo capacitar professores da rede pública, municipal e estadual, para utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas atividades docentes. Durante o curso os professores utilizam a Internet como instrumento de acesso às informações e como meio para compartilhar os conteúdos produzidos com seus alunos. Para utilizar a Internet os professores recebem treinamento teórico e prático em *softwares* como navegador para Internet, webmail e plataforma Moodle, entre outros. Na produção de conteúdos utiliza-se o pacote LibreOffice; além deste pacote, outros aplicativos são utilizados na produção e manipulação de conteúdos multimídia (imagem, som e vídeos), como o Audacity, Movie Maker, IrfanView e PhotoScape, entre outros. O treinamento, com duração de 40h, é ofertado em duas turmas semestrais com 20 vagas cada. As atividades são realizadas na

643 Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. Email: asc@unioeste.br.
644 M.Sc. em Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
645 Dr. em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
646 Graduandos em Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
647 Graduandas em Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel.
648 Graduando em Medicina, CCMF, Cascavel.

UNIOESTE/Campus Cascavel, utilizando-se de laboratórios do Curso de Ciência da Computação e alunos-monitores dos Cursos de Ciência da Computação, Engenharia Agrícola e Medicina. O projeto está vinculado ao "Programa de Ações de Integração Universidade e Sociedade", gerenciado pelo NEI/UNIOESTE, atuando dentro da linha de atividades de formação continuada para professores em serviço. No ano de 2015 foram atendidos 12 professores e no ano de 2016 a turma do 1º semestre conta com 30 professores das redes municipal e estadual.

Apresentação

Dados da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe – CEPAL, comissão econômica regional da ONU, apontam o Brasil com taxa de população analfabeta, com idade igual ou superior a 15 anos, igual a 8,3%. Na América do Sul somente o Equador apresenta taxa de analfabetismo superior (13,2%). A taxa brasileira é muito superior a nossos países vizinhos, como Uruguai (1,5%), Chile (3,7%) ou Paraguai (5,4%) (CEPALSTAT, 2016). O Paraná, segundo o IBGE, apresenta taxa de analfabetismo, para população com 15 anos ou mais, igual a 5,3% (Todos pela Educação, 2016).

As taxas de analfabetismo têm reduzido; a brasileira era de 10,5% em 2006 (CEPALSTAT, 2016). Entretanto, estudo realizado pelo Instituto Paulo Montenegro, em 2015, revela que 27% dos brasileiros entre 15 e 64 anos de idade são analfabetos funcionais (IPM, 2016).

A redução das taxas de analfabetismo é consequência do processo educacional. As políticas nacionais, que tornaram obrigatório o ensino fundamental em 9 anos, naturalmente contribuem para isso. Entretanto ainda são enfrentados dois problemas: a reprovação e o abandono escolar.

No estado do Paraná as taxas de reprovação são de 5,2% nos anos iniciais do ensino fundamental, 12,5% nos anos finais do ensino fundamental e 12,3% no ensino

médio. Já as taxas de abandono são 0,2% nos anos iniciais do ensino fundamental, 2,8% nos anos finais do ensino fundamental e 6,4% no ensino médio (Todos pela Educação, 2016).

Professores de diversas modalidades têm denunciado inúmeras dificuldades em ensinar. Entre as denúncias, predominam as afirmativas de que os alunos não tem interesse pelo conteúdo escolar, e de que existe uma defasagem entre o que o aluno sabe efetivamente e o que consta nos currículos escolares. Alguns professores afirmam que esta dificuldade é resultado de indisciplina escolar, reflexo da pobreza e da violência que cerca o ambiente social dos grupos economicamente e culturalmente desfavorecidos.

Por outro lado, interrogando os alunos, é frequente o desabafo de que a sala de aula é muito desgastante, de que não entendem o professor, e de que não sabem porque tem que aprender determinados conteúdos. Reclamam do autoritarismo e da qualidade das aulas.

Independente da correção desta ou daquela opinião, é fato que uma parte dos alunos reprova ou abandona a escola.

Entre os vários desencontros no processo de ensino e aprendizagem, surge na comunidade escolar a crença de que as atividades lúdicas e o reforço escolar podem contribuir para sanar parte do problema. Tal fator tem levado muitas direções de escolas a procurarem o NEI/UNIOESTE para solicitarem ajuda, no sentido de promover ações de formação de professores que intervenham no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, de modo a suscitar maior interesse dos educandos.

Consciente desta situação é que se propôs este projeto, que visa capacitar professores da rede pública para utilizarem ferramentas das TICs na produção e disponibilização de conteúdos que atraiam a atenção dos educandos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se aqui o fato de que as ferramentas utilizadas são da classe Freeware ou Software Livre, ou seja, não apresentam custo de aquisição.

ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

Entre os recursos das TICs, os professores foram instruídos para utilizarem o Moodle, acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, desenvolvido como software livre e acessível através da Internet ou de rede local. Por ter recursos que permitem o gerenciamento de usuários e cursos o Moodle também pode ser classificado como um Sistema de Gerenciamento de Cursos. O software foi inicialmente desenvolvido por Martin Dougiamas e teve sua primeira versão lançada em 2001 sob a licença GPL. Desde então um grupo de programadores tem contribuído para o aprimoramento do software (Dougiamas, 2012).

Atualmente o Moodle é utilizado em 223 países, por 71.600 diferentes instituições, ofertando 9.511.946 cursos para 84.637.575 usuários. O Brasil está em 3º lugar em número de instituições usuárias do Moodle, com 4.167 instituições (Moodle.net, 2016).

No Moodle coexistem três principais personagens: administrador, professor e aluno. O administrador é responsável pela gestão dos usuários e pela personalização de características do ambiente. O professor é responsável pela oferta e gestão dos cursos/disciplinas, gestão dos alunos, recursos e arquivos, lançamento de atividades e notas, etc. O aluno tem acesso aos recursos, às atividades, ao fórum de discussão e às salas de bate-papo.

Além do Moodle, os professores receberam treinamento para utilizarem outros softwares, como o pacote LibreOffice, composto por processador de textos, planilha eletrônica e gerador de apresentações. Através deste pacote os professores podem preparar seus conteúdos para serem apresentados em sala de aula ou pela Internet, através do Moodle.

Para a criação de conteúdos multimídia foram utilizados programas como o Audacity (editor de arquivos de áudio), o Movie Maker (editor de vídeos), o IrfanView e o PhotoScape (visualizadores/editores de imagens).

ISSN 1983-1455

O objetivo maior desta atividade foi capacitar professores da rede pública, municipal e estadual, para utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas atividades docentes. Os objetivos secundários foram: 1) Instruir os docentes como o ferramental de software para utilizarem a Internet como fonte de pesquisa e divulgação de conteúdos; 2) Capacitar os professores para utilizarem o pacote LibreOffice para criarem seus conteúdos; 3) Treinar os professores para utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem Moodle; 4) Apresentar aos professores um conjunto de software a serem utilizados na produção de conteúdos multimídia.

Metodologicamente as atividades de treinamento foram divididas em cinco módulos, totalizando 40 horas. A certificação é feita por módulo, permitindo aos docentes inscreverem-se apenas nos módulos de interesse. Cada módulo contou com a monitoria de alunos de graduação da UNIOESTE, os quais auxiliaram nas aulas práticas em laboratório. Abriram-se inscrições para duas turmas, com até 20 alunos, limitação imposta pelo número de computadores disponíveis no laboratório utilizado.

Os cursos oferecidos incluíram os módulos detalhados a seguir na ordem em que foram executados. Os encontros foram agendados em 5 sábados ao longo de cada semestre, com duração de 8h/a cada, respeitando o calendário acadêmico da UNIOESTE.

1) Introdução à Informática e Internet (Mozilla Firefox, Webmail) – 8 h/a;
2) Editoração de texto (LibreOffice Writer) – 8 h/a;
3) Planilha Eletrônica (LibreOffice Calc) – 8 h/a;
4) Software para Produção de Conteúdo Multimídia (Audacity, Movie Maker, IrfanView, PhotoScape, etc.) – 8h/a;
5) Gerador de Apresentações (LibreOffice Impress) e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) – 8 h/a.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Como resultado do treinamento realizado, os docentes participantes tiveram acesso aos conceitos básicos de Informática bem como a utilização das TICs, em software livre, para a busca, produção e disponibilização de conteúdos que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Na primeira turma, em 2015, 13 docentes concluíram módulos no treinamento. Não houve segunda turma no ano de 2016, pois a greve dos docentes da rede estadual, com posterior reposição de aulas, inviabilizou agenda para realização dos módulos. Na primeira turma de 2016 estão matriculados 30 docentes.

Considerações Finais

A formação continuada de docentes deveria ser uma preocupação constante dos gestores públicos e dos próprios docentes. Nos anos recentes o Estado deixou de investir em ações de formação específica para áreas como matemática, física, química e língua portuguesa. Ficaram os docentes responsáveis por buscar a contínua evolução profissional. Essa lacuna chegou ao conhecimento do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da PROEX/UNIOESTE através de relatos dos próprios docentes e, pensando na problemática apresentada, elaborou-se esta atividade de extensão. As TICs podem ser utilizadas por docentes de todas as áreas de conhecimento, tanto na busca por informações quanto na elaboração e compartilhamento de materiais com os discentes. Assim, contribui-se em dois pontos de contato com as problemáticas levantadas: 1) enriquecimento das habilidades e métodos em docência, através de “aulas ricas” preparadas com o auxílio de Software Livre, visando o favorecimento do processo de aprendizagem e 2) domínio sobre os meios para se buscar novos conhecimentos em um repositório praticamente infinito de informações, a Internet.

Forma(s) de contato com a ação

Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI/PROEX)
Rua Universitária, 1619
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85819-110

Fone: (45)3220-3219
Site: www.unioeste.br/nei
E-mail: neiunioeste@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 38010/2012

Referências

CEPALSTAT. **Base de datos.** Tasa de analfabetismo de La población de 15 años y más, por grupos de edad, sexo y área geográfica. Disponível em: http://interwp.cepal.org/sisgen /ConsultaIntegrada.asp?idIndicador=53&idioma=e. Consultado em 07/Abr/2016.

DOUGIAMAS, M. **Moodle**. Disponível em: http://moodle.org/. Acesso em 07/Abr/2016.

IPM. **Habilidades de leitura, escrita e matemática são limitadas em muitos setores da economia brasileira, podendo restringir produtividade e capacidade de inovação**. Disponível em: http://download.uol.com.br/educacao/2016_INAF_%20Mundo_do_Traba lho.pdf. Consultado em 07/Abr/2016.

MOODLE.NET. **Moodle Statistics**. Disponível em: https://moodle.net/stats/. Acesso em: 07/Abr/2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Dados Educacionais – Paraná**. Disponível em: http://www. todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main. Consultado em 07/Abr/2016.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O SOLO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanda Moreira Martins[649] Coordenador da Ação de Extensão.
Participantes: Micheli Danzer[650], Acioni da Silva Koelzer[3], Luma Barbosa Mellão de Moura[4], Sidinei Angelo de Sousa[5], Soraya Brehm[6].

Área Temática: Ciências Humanas/Educação.
Linha de Extensão: Universidade Sem Fronteiras.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Ensino; Solos; Meio-ambiente.

Resumo

Esta proposta visa integrar os diferentes segmentos do ensino por meio da troca de experiências e conhecimento entre os atores do processo de ensino-aprendizagem que inclui o atendimento aos professores e alunos da rede estadual, municipal e particular de ensino, graduandos e pós-graduandos. As atividades desenvolvidas procuram fornecer o apoio teórico metodológico para a elaboração de materiais didáticos e práticas referentes ao solo e suas relações com o ambiente e o desenvolvimento da sociedade.

Apresentação

O projeto intitulado “O solo como instrumento de educação ambiental no Ensino Fundamental” está vinculado ao Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais (GEA), da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon/PR. O projeto de extensão é custeado pelo programa “Universidade Sem Fronteiras/SETI/PR”, com atuação nas instituições de ensino do núcleo de Toledo. Com base na indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão têm como principal objetivo a integração entre a Universidade e as Escolas

[649] Doutora, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: mmvanda@hotmail.com.
[650] Mestre, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: micheligeo09@hotmail.com.
[3] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: acionikoelzer@hotmail.com
[4] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: luma_melao@hotmail.com.
[5] Graduando, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: sasvtc@gmail.com.
[6] Graduanda, Geografia, CCHEL, Marechal Cândido Rondon. E-mail: soraya_brehm@hotmail.com.

Públicas e Particulares, buscando a integração dos conhecimentos sobre os solos nas diferentes áreas e segmentos do ensino, por meio das trocas de experiências e conhecimento entre as partes envolvidas em benefício do processo ensino-aprendizagem na educação básica e desenvolvimento socioambiental. O aperfeiçoamento da formação intelectual e profissional de professores, pesquisadores e alunos da graduação e pós-graduação também é apontado como objetivo do projeto. Assim como, a apresentação e a publicação de trabalhos acadêmicos e artigos em eventos científicos e revistas indexadas e a consolidação de sugestões de pesquisas futuras desenvolvidas pelos integrantes do Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais (GEA) e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE/MCR.

Procedimentos Adotados

A execução do projeto integrou as seguintes etapas: **a)** seleção dos bolsistas e planejamento organizacional e operacional das etapas e atividades previstas; **b)** orientação e treinamento dos membros da equipe executora; **c)** produção de materiais didáticos; **d)** elaboração, divulgação e realização de minicursos e oficinas organizadas e propostas pela equipe executora; **e)** criação de uma agenda de desenvolvimento das atividades e atendimento ao público alvo e; **f)** avaliação dos resultados do projeto.

Os minicursos e oficinas têm por finalidade integrar, atualizar e incentivar os educadores e educandos da comunidade universitária e escolar em relação à temática abordada. Os materiais didáticos foram elaborados e desenvolvidos para ser utilizados durante o desenvolvimento das atividades e encontram-se disponibilizados como acervo didático no laboratório de Pedologia e Geologia da UNIOESTE/MCR e nas instalações do Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais (GEA). O acervo está disponível para uso, visitação e atendimento das comunidades universitária e escolar mediante agendamento com os coordenadores dos laboratórios e do projeto. Também são utilizados no estágio-docência e nas disciplinas (Pedologia) dos cursos de graduação (Geografia e Agronomia).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Os resultados, embora inconclusivos, trouxeram relevantes contribuições. As atividades de pesquisa bibliográfica iniciais, as reuniões de trabalho e a troca de experiências entre os membros do projeto contribuíram para as discussões e amadurecimento dos conhecimentos, sobretudo em relação à temática central do projeto "educação ambiental e os solos". O trabalho de elaboração e confecção dos materiais que compõem o kit pedológico permitiu a integração dos acadêmicos, do recém-formado e do professor coordenador possibilitando aos mesmos a oportunidade de trabalhar de forma conjunta como um grupo de pesquisa, ensino e extensão deve atuar.

O referido trabalho proporcionou, também, maior entendimento das ações que devem ser desenvolvidas no âmbito do processo ensino-aprendizagem, uma vez que o material didático transforma a aula, tornando-a dinâmica, como ressalta Vieira e Sá (2013). Para o autor uma aula dinâmica, que tem participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é "ditação", não é cópia: é invenção dos autores.

Outra importante observação sobre o uso dos materiais didáticos para trabalhar os conteúdos sobre o solo foi que esses podem ser excelentes aliados no processo ensino-aprendizagem por proporcionar ao aluno maior atenção, concentração, memorização e integração. As brincadeiras são atividades fundamentais e importantes aliadas para gerar o desenvolvimento psíquico da criança que está em idade escolar conforme afirma Duarte (1996). No âmbito escolar, esse tipo de atividade pode ser realizada com estudantes de qualquer faixa etária. Porém é preciso atentar para o fato de que as atividades vinculadas ao aprendizado devem de alguma maneira, estar combinadas com o nível de desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1993).

Os materiais didáticos, como os jogos pedagógicos, por exemplo, se baseiam em situações reais e são amplamente reconhecidos por serem lúdicos e válidos numa

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

variedade de contextos de aprendizagem, como destaca Klimek (2013). Assim, após trabalhar o conteúdo em sala de aula, uma forma de auxiliar os alunos no aprendizado e memorização consiste no processamento de imagens, principalmente, a partir dos jogos. Acrescenta-se que o jogo oferece uma contribuição importante para o desenvolvimento cognitivo, dando acesso a mais informações e tornando mais rico o conteúdo do pensamento infantil (Friedmann, 1996). Assim, torna-se favorável utilizar-se de jogos no âmbito escolar, pois estes trazem inúmeros benefícios às crianças possibilitando a descoberta de coisas novas que auxiliem no entendimento do mundo em que vivem.

A montagem dos protótipos utilizados nos ensaios de demonstração (Figura 1), das oficinas e da cartilha a ser entregue aos participantes convidados pelo projeto garantem aos integrantes da proposta maior acessibilidade aos conteúdos tratados nas escolas e ao conhecimento científico produzido em conjunto. Em visitas realizadas nas escolas dos municípios selecionados puderam ser identificadas e catalogadas algumas deficiências por parte dos docentes como, principalmente, a dificuldade de acesso e a indisponibilidade de materiais didáticos que possibilitem relacionar o tema “solo” com a vivência dos alunos. As atividades lúdicas propostas pelo estudo oferecem, portanto, “o contato simultâneo com a realidade, permitindo tanto a vivência e apreciação quanto o experimento de reflexão” conforme aponta Klimek (2013, p.117-118).

As atividades e contribuições relacionadas diretamente à aplicação e uso dos materiais que compõem o kit pedológico, junto à comunidade escolar do Ensino Fundamental, foram agendadas a partir do mês de junho de 2016. Nesta etapa as comunidades acadêmica e escolar entram em contato direto aplicando o saber, as trocas de experiência e conhecimento.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

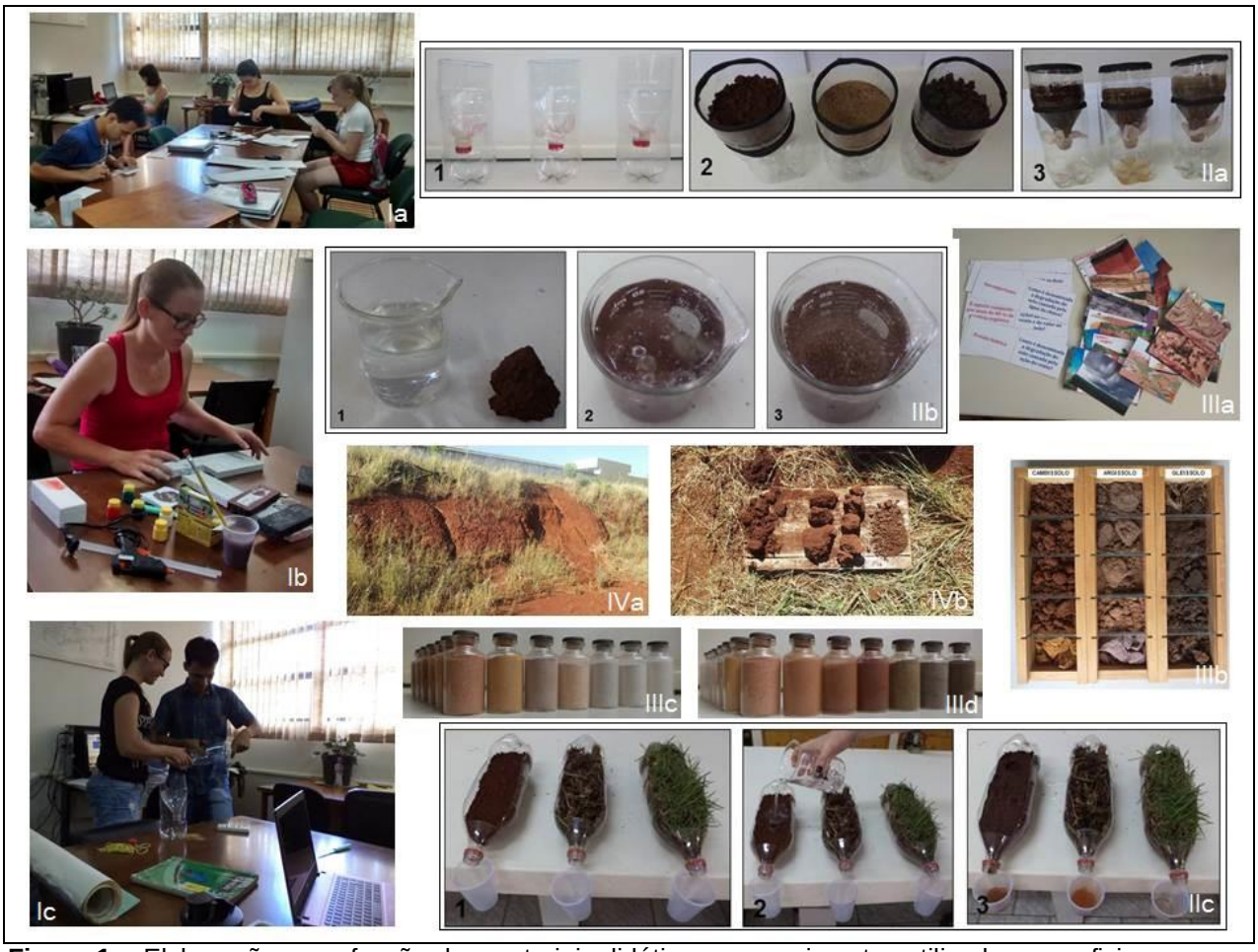


Figura 1 – Elaboração e confecção dos materiais didáticos e experimentos utilizados nas oficinas e minicursos. **Ia** – preparação inicial dos materiais pelos membros da equipe; **Ib** – confecção de perfil de solo em material de isopor procurando demonstrar a diferença entre os horizontes do solo; **Ic** - confecção de material base para realizar o teste de infiltração; **IIa** – teste de infiltração da água no solo; **IIb** - teste de ar no solo; **IIc** – teste de erosão no solo; **IIIa** – jogos de dominó e memória confeccionados; **IIIb** – protótipos de perfil de solo elaborados; **IIIc** e **d** – coleção de cores (colorteca) de solos; **IVa** e **b** – preparação de perfil e coleta de material "solo" para a montagem dos materiais didáticos.

Considerações Finais

A execução do Projeto "O solo como instrumento de educação ambiental no Ensino Fundamental", teve boa aceitação junto aos professores de Geografia e Ciências do Ensino Fundamental e, também, do Ensino Médio. A elaboração e a confecção dos materiais didáticos, bem como a realização de oficinas e minicursos garantiram o contato, a integração e o aprendizado dos participantes. As atividades propostas no âmbito do

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Ensino dos solos contribuíram para o efeito de multiplicar os trabalhos de educação ambiental no ambiente escolar de forma efetiva para a formação de cidadãos capazes de transferir o conhecimento construído em conjunto. As ações desenvolvidas permitiram a superação das deficiências e dificuldades das escolas, na medida em que viabilizaram o acesso aos materiais didáticos que compõem o kit pedológico e ao laboratório de Geologia e Pedologia.

Forma(s) de contato com a ação

educsolo@outlook.com
educsolo.blogspot.com
http://www.facebook.com/extensaosolo/
Fone: (45) 3284-7871.

Número do Certificado de Registro (CR)

Nmr Projeto: 47786/2016

Referências

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KLIMEK, R. L. C. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. In. PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. de. Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In. PASSINI, E. Y. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2. ed. 2013, p. 101-116.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

OBSERVATÓRIO DA MORTALIDADE MATERNA, FETAL E INFANTIL: A CONTRIBUIÇÃO PARA A REDUÇÃO DOS INDICADORES

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[651] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Brena Marques Sbardelotto[652], Eduardo Bremm[2], Alex Didati[2], Marilei Marlene Alves[2], Jennyfer Katheryne Klein Ottoni Guedes[2], Emely Arce[2], Eloisa Édina Slongo[2], Gabriel Gregolin do Nascimento[2], Gustavo Eduardo Bauer[2], Gustavo Steffens[2], Claudicéia Risso Pascotto[653], Léia Carolina Lucio[3], Gisele Ferreira Paris[3], Ana Paula Vieira[3], Franciele Aní Caovilla Follador[3], Luís Fernando Dip[654], Roberto Shigueyasu Yamada[4], Greicy Cezar do Amaral[655], Leonardo Sombra Aranha[656]

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Vigilância do óbito; mortalidade; qualificação.

Resumo

O objetivo do projeto é produzir informações por meio do monitoramento da mortalidade materna, fetal e infantil para servir de subsídios para o planejamento de ações de saúde ligadas a qualificação profissional, orientação das gestantes e familiares e melhoria na assistência a saúde. A perspectiva é consolidar o projeto como um centro de referência na temática, que monitora a assistência e ao mesmo tempo oferta ações de capacitação aos profissionais de saúde.

[651] Doutora em Saúde Coletiva, professora do curso de medicina, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: lferreto@hotmail.com
[652] Graduandos em medicina, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: edubremm@hotmail.com
[653] Docentes doutores, dos cursos de medicina e nutrição, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: francaovilla@hotmail.com
[654] Docentes mestres, do curso de medicina, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: roberto.yamada@yahoo.com.br
[655] Enfermeira, chefe da vigilância do óbito da 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão – SESA. E-mail: cgamaral@hotmail.com
[656] Médico, da vigilância do óbito da 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão – SESA.

Apresentação

Dentre as estatísticas de mortalidade, a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é um dos indicadores mais utilizados como fonte de informações epidemiológicas sobre o nível de saúde de uma determinada população e a efetividade dos serviços de saúde (VERMELHO, COSTA e KALE, 2002). A TMI é comumente dividida em dois períodos: neonatal, o qual calcula o risco de óbito nos primeiros 27 dias de vida e pós-neonatal que abrange os óbitos entre 28 dias até o primeiro ano de vida. O período neonatal reflete as condições da gestação, do parto e da integridade física da criança, enquanto o período pós-neonatal reflete as condições socioeconômicas do meio no qual a criança está inserida (CALDEIRA *et al.*, 2005).

Portanto, mobilizar os serviços de saúde, os profissionais e acadêmicos da área para o estudo e a investigação dos óbitos infantis, permite identificar e realizar intervenções eficazes para a redução da TMI. Essas ações possibilitam verificar se o óbito ocorrido teve relação com algum fator de risco ou com alguma dimensão da assistência à saúde (FRIAS, 2001). Isso é importante, uma vez que certas causas de óbito, principalmente no período neonatal, são classificadas como evitáveis ou reduzíveis, caso ocorresse o adequado acompanhamento da gestante, tanto durante a gravidez quanto no momento do parto, no sentido de diagnosticar e intervir precocemente diante de uma intercorrência (BRASIL, 2006).

No Brasil, os coeficientes de mortalidade infantil têm apresentado um decréscimo nas últimas décadas, o qual, no entanto, apresenta-se diferenciado, não apenas entre as distintas regiões do país, mas também entre regiões de um mesmo Estado. Isso é resultado de diferentes políticas de atenção à saúde infantil, do acesso e da qualidade desses serviços, bem como das condições sanitárias presentes (SZWARWALD e JOURDAN, 1992). Apesar disso, esses dados não são precisos, pois o índice de sub-registro de óbitos no país é considerável, o atraso nos registros de nascimentos também compromete a notificação, de modo que os índices disponíveis sobre a mortalidade

infantil baseiam-se, muitas vezes, em estimativas indiretas, as quais impedem que se façam análises de curto prazo. Apesar da redução da TMI no mundo e no Brasil, ainda existem municípios com TMI elevadas, como o que ocorre na área de abrangência da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão, que compreende 27 municípios da Região Sudoeste do Paraná. Essa Regional registrou no ano de 2003 uma TMI de 18,07/1000 nascidos vivos, enquanto que em 2013 o valor encontrado foi de 15,18/1000 nascidos vivos.

Diante desses dados, o objetivo do presente projeto é monitorar as análises provenientes do Comitê de Mortalidade Materna e Infantil de Francisco Beltrão, visando contribuir para a garantia de sobrevivência das crianças, possibilitando que a idade de um ano seja alcançada. Por conseguinte, o projeto tem também como objetivo produzir informações por meio do monitoramento para servir de subsídios para o planejamento de ações de saúde ligadas a qualificação profissional, orientação das gestantes e familiares e melhoria na assistência à saúde.

Procedimentos Adotados

As atividades do projeto envolvem reuniões de trabalho e estudo, participação em cursos de capacitação e reuniões no comitê regional da mortalidade materna, fetal e infantil dos docentes, discentes e profissionais de saúde. Nas reuniões de trabalho é realizada a avaliação das atividades desenvolvidas, organizada a agenda de trabalho, distribuído às tarefas e apresentado os resultados. Existem dois momentos de reuniões, uma direcionada aos docentes e outra que envolve a participação de todos os atores do projeto. As atividades práticas envolvem a produção de boletim informativo que demanda a coleta de dados junto aos óbitos analisados pelo comitê, análise dos dados e a redação do texto científico. Paralelo a isso, neste ano de 2015/2016 foi ofertado a equipe a possibilidade de participar do projeto “Orientação e Prevenção de Deficiência Congênita”, “Oficina de Pediatria - exame físico em pediatria com ênfase em algumas alterações genéticas” e também o acompanhamento de consultas pediátricas em uma unidade de

atenção básica, para aprimorar o conhecimento sobre a temática que envolve indiretamente o óbito fetal e infantil. Enquanto grupo de trabalho, juntamente com os profissionais da rede de atenção básica, foram realizadas diversas reuniões de trabalho para elaboração de um protocolo assistencial de atenção a gestante de risco habitual da atenção básica. O documento elaborado pela equipe nasceu dos debates sobre os óbitos investigados que apontaram os principais entraves da atenção básica para garantia de uma gestação saudável com um desfecho favorável a criança. A partir do diagnóstico o grupo programou para 2016 a oferta de duas oficinas de atualização em temas relacionados a gestação de risco habitual. Para essas oficinas o grupo se dividiu para organizar as apresentações que visam ao final validar o documento do protocolo assistencial. Também se abriu a oportunidade para os discentes participarem junto as unidades básicas de saúde da consulta a gestante de risco habitual.

Resultados

Desde o início do projeto até o dia de hoje, as ações têm sido realizadas no sentido de produzir informações que sirvam como embasamento teórico para o planejamento de ações de saúde ligadas a qualificação profissional, orientação de gestantes e familiares e melhoria na assistência à saúde, em especial, materna e infantil. Isso tem sido feito por meio do monitoramento das análises realizadas pelo Comitê de Mortalidade Materna e Infantil da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão, assim como pela participação, de alunos e orientadores, em reuniões nas quais essas análises são feitas. Os dados relativos a mortalidade infantil tem demonstrado que ao longo dos últimos anos, a 8ª Regional de Saúde apresentou taxas de mortalidade infantil acima da média paranaense, atingindo seu valor mais expressivo em 2013 com 15,2 óbitos por 1000 NV. A partir disso, houve um replanejamento dos serviços de saúde nos 27 municípios, resultando em 2015 em uma taxa de 7,3 óbitos por 1000 NV **(Figura 1).**

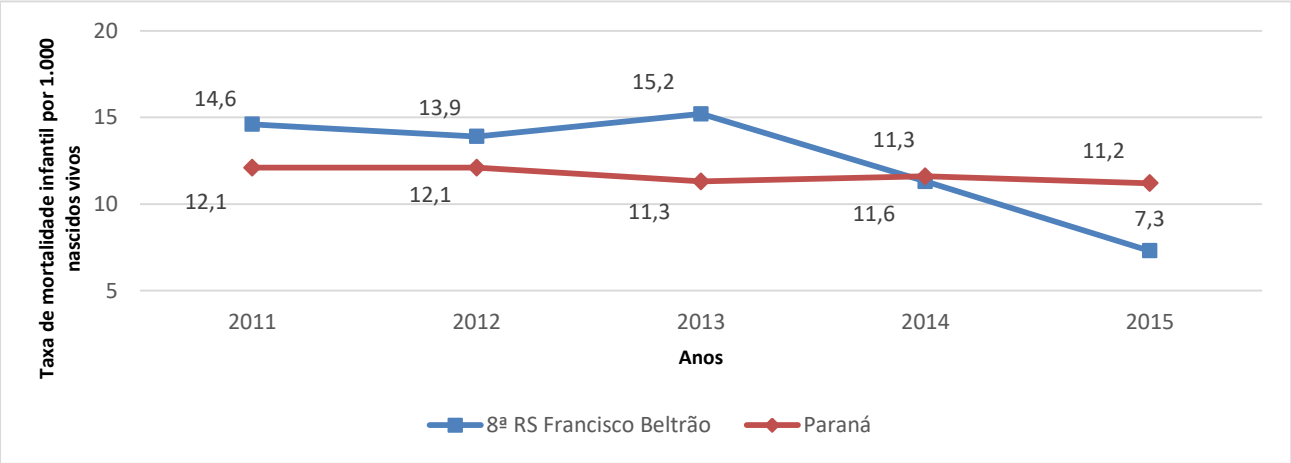


Figura 1 – Taxa de mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos no período de 2011 a 2015 na 8ª. Regional de Saúde e no Paraná.

Fonte: CMMFI, 2016.

Essas ações levaram a TMI da 8ª Regional de Saúde a um valor inferior a do Estado do Paraná. Além de representar uma redução de 50% na mortalidade infantil, bem como valores menores que 10 óbitos por 1000 NV nesse território – valores próximos aos de países desenvolvidos. A participação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná no processo de replanejamento foi importantíssima, pois através da coleta e análise dos óbitos foi possível identificar os pontos de estrangulamento, construindo junto com os atores sociais possiblidades de mudança para redução das taxas. Um dos meios de monitorar e divulgar as taxas, entraves e avanços no controle da mortalidade materna, fetal e infantil são a elaboração e distribuição do boletim da mortalidade nos serviços e para a comunidade.

A atividade de atualização em temas relacionados com a pediatria envolveu a participação de todos os acadêmicos vinculados ao projeto que também tiveram a oportunidade de acompanhar mais de 25 crianças no segundo semestre de 2015. Na oportunidade das consultas de pediatria os alunos puderam interagir e investigar casos clínicos e debater as possibilidades de diagnóstico e tratamento do paciente. O ponto principal desta prática foi à possibilidade de aprender a lidar com o paciente infantil, de desenvolver a habilidade de ouvir, de usar das técnicas da semiologia aprendidas em sala

de aula. Enquanto projeto de extensão no primeiro semestre de 2016 foi produzido o protocolo de assistência a gestante de risco habitual atendida na atenção básica, um documento elaborado a partir de reuniões, pesquisa e envolvimento dos discentes, docentes e profissionais de saúde. O ganho de tal atividade foi primeiramente o conhecimento ampliado e o debate interdisciplinar entre os envolvidos e num segundo momento a elaboração de um instrumento que pode ser útil para os profissionais e dar um retorno positivo a comunidade atendida na atenção básica.

Em relação aos cursos de atualização encontra-se estruturados em seis momentos, com uma carga horária de 48 horas, sendo os dois primeiros encontros trabalhados os temas da infecção urinária e ginecológica e nos outros quatro, a síndrome hipertensiva exclusiva da gravidez, sífilis e zika vírus, diabetes gestacional e trombose. O curso de atualização é destinado a médicos que atuam na atenção básica dos 27 municípios de abrangência da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão. Ao final de cada tema abordado na qualificação será realizado um debate sobre a importância da definição de um protocolo de atendimento, e a partir do documento estruturado, verificado os itens que podem ser validados e quais necessitam de adequação conforme a sugestão dos participantes.

Considerações Finais

O resultado do projeto se refletem na inserção dos acadêmicos de medicina na comunidade com atividades de observação da consulta da gestante e pediátrica, com participação ativa da equipe nas atividades do projeto, na circulação do boletim da mortalidade materna e infantil e na elaboração de um instrumento de relevância na saúde pública. A perspectiva e consolidar o projeto como um centro de referência na temática, que monitora a assistência e ao mesmo tempo oferta ações de capacitação aos profissionais de saúde.

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Dra. Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida, e-mail: lferreto@gmail.com, (46) 3520-4886.

Número da Correspondência Registrada (CR)

41299/2013

Referências

VERMELHO LL, COSTA AJD, KALE PI. Indicadores de saúde. In: Medronho RA. Organizador. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu; 2002. p.33-55.

CALDEIRA AP, et al.; Evolução da mortalidade infantil por causas evitáveis, Belo Horizonte, 1984-1998. **Rev Saúde Pública**. 2005; 39 (1):6774.

FRIAS PG. **Análise de implantação do projeto de redução da mortalidade infantil em dois municípios de Pernambuco com semelhantes condições de vida**. 2001. [dissertação]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2001. 168f.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2006**: uma análise da situação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

SZWARWALD CL, LEAL MC, JOURDAN AMF. Mortalidade infantil: o custo perverso do desenvolvimento brasileiro. In: LEAL MC, SABROZA PC, RODRIGUEZ RH, BUSS PM. Organizadores. **Saúde, ambiente e desenvolvimento**: processos e consequências sobre as condições de vida. v. 2. São Paulo: Hucitec: 1992. p. 251-78.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: MÍDIA, HISTÓRIA E ENSINO

Alexandre Blankl Batista[657] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Irio Junior Bernich[658], Nicole de Cândido Ponestk[659]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: (Mídias)
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: mídia; história; ensino.

Resumo

A presente comunicação apresenta um recorte do trabalho desenvolvido no projeto de extensão Observatório do Mundo Contemporâneo, realizado por alunos e professores do curso de história da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon. O trabalho contempla discussões sobre história do tempo presente e história imediata, utilizando como fontes históricas as mídias impressas e faladas, como jornais, revistas, telejornais, conteúdo publicado na internet, entre outras. O conteúdo dessas mídias, por meio da escolha de um tema, é verificado sob um viés crítico, contemplando a historicidade e a problematização do conteúdo submetido à análise. A partir de então, são produzidos pequenos textos, frutos da pesquisa desenvolvida pelos alunos e professores. O último trabalho realizado debate a questão de gênero e publicidade, discutido nessa comunicação..

Apresentação

[657] Doutor em História, professor do Colegiado de História- UNIOESTE, CCHEL, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: blankl@bol.com.br.
[658] Acadêmico, História, CCHEL, Unioeste campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: iriojrbernich@gmail.com.
[659] Acadêmica, História, CCHEL, Unioeste campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: niponestk@hotmail.com.

Observatório do Mundo Contemporâneo é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Ensino de História, cujas atividades vêm sendo realizadas desde 2001. O projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Seu trabalho consiste basicamente no esforço de produzir e divulgar informações e análises sobre o mundo contemporâneo. O projeto parte da problemática de que com a globalização dos meios de comunicação, a divulgação das informações sobre uma grande quantidade de acontecimentos internacionais é instantânea. No entanto, o ritmo alucinante com que as notícias são divulgadas pelos meios de comunicação de massa raramente torna possível uma análise crítica destes acontecimentos. São poucas as possibilidades reais encontradas pelos professores de história, assim como de outras áreas afins, de aprofundar as análises correntes. Faltam referenciais teóricos e se esbarra na falta de fontes, que quase sempre recai em materiais provenientes da imprensa.

A partir do diálogo com as perspectivas apontadas pelo campo da História Imediata e do Tempo Presente as atividades desenvolvidas pelo projeto visam analisar acontecimentos históricos em curso e, ao mesmo tempo, provocar a reflexão crítica sobre o papel exercido pelos meios de comunicação na produção da memória na sociedade contemporânea.

Os resultados das pesquisas e análises desenvolvidas pela equipe do projeto são divulgados em murais temáticos dentro da Universidade e através de palestras e debates nas escolas públicas da região. A última temática abordada foi a relação de Gênero e Publicidade, o que nos instigou a construir esse tema foi quando, em 2015, o Plano Nacional da Educação sugeriu que fosse incluída nos currículos escolares a discussão de gênero. Entretanto, encontrou bastante resistência por parte dos setores conservadores, delegando-lhe a pejorativa condição de “ideologia de gênero”. Como profissionais da educação, entendemos a importância de trazer à tona este debate, principalmente devido aos acontecimentos recentes, tais como frequentes notícias de estupros, homicídios motivados pelo preconceito (lgbtfobia, machismo).

Para tanto, este mural se dividiu nos seguintes subtemas: “Gênero e Publicidade”, “Publicidade e imposição de gênero”, “Padronização da adolescência pelas revistas *Teens*”, “Objetificação da mulher nos comerciais de cerveja” e “Publicidade e os homoafetivos”. Nesta comunicação pretendemos nos ater ao subtema introdutório “Gênero e Publicidade”, no qual problematizamos o conceito “gênero” e como a publicidade reforça estereótipos que refletem o/no comportamento da sociedade.

Procedimentos Adotados

A organização do Projeto se dá a partir de reuniões com todos os membros, alunos e professores, nas quais se discutem temática frequentes na grande mídia. Desta forma, são escolhidos temas de maior circulação para serem analisados pelo grupo, fazendo uma relação histórica crítica que não está presente nos meios de comunicação. Os temas escolhidos são divididos em três momentos que serão problematizados ao longo do ano. Os professores são divididos em duplas que coordenam cada temática a ser desenvolvida com os graduandos de história, membros do projeto (entre bolsistas e voluntários). Após este processo, no trabalho em pequenos grupos, os textos e outros materiais são expostos em um mural dentro da universidade e a pesquisa divulgada por meio de palestras e/ou oficinas, as quais são levadas pelos professores e alunos para as escolas públicas de Marechal Cândido Rondon ou municípios vizinhos, em turmas do ensino médio.

Desta forma, levamos as discussões iniciadas dentro da universidade para a comunidade escolar, possibilitando um diálogo entre pesquisa e ensino, que só é possível devido à parceria, mesmo que indireta, com os professores da rede pública, visto que estes cedem suas aulas para realizarmos as apresentações nas salas de aula. Para essa atividade os membros do projeto, cada qual responsável por um subtema dentro da grande temática, preparam uma fala expressando o que foi debatido e analisado em grupo. Considerando que este é um projeto vinculado ao curso de Licenciatura em História, torna-se, para muitos, o primeiro contato prático com o ensino. Além da

ISSN 1983-1455

preparação oral, os graduandos produzem materiais didáticos que conta com *slides*, imagens e pequenos vídeos, além de entregar ao professor de História, responsável pela turma, um CD-ROM com todo o material produzido no ano anterior, para que ele use como ferramenta de ensino.

O projeto é importante, pois, além de proporcionar a construção e desenvolvimento dos graduandos, levanta temática que estão em destaque e muitas vezes não são debatidas em sala de aula. Tais discussões auxiliam os alunos do ensino médio a se prepararem para o vestibular, visto que são temáticas que podem ser abordadas. Permite também que os alunos das escolas públicas compreendam melhor a relação da História com o tempo presente, desmistificando a ideia de que a História está apenas vinculada com o passado, proporcionando que estes se sintam sujeitos do processo histórico.

Resultados

A dinâmica do projeto não é favorável para a coleta de dados, visto que não há atividade frequente em apenas uma escola ou turma. Procura-se alcançar o máximo de turmas e escolas possíveis para que o maior número de estudantes tenha acesso às discussões propostas. Apesar disso, o projeto possui um *site* no qual são disponibilizados todos os materiais utilizados para a construção dos murais, no qual os alunos podem ter acesso ao que foi produzido.

O Projeto, que tem sido desenvolvido há 15 anos, conta com boa receptividade dos professores da rede pública, especialmente os de História e Geografia, que frequentemente disponibilizam o tempo de suas aulas para que as atividades sejam realizadas.

Tabela X

Figura



Logo Observatório do Mundo Contemporâneo

Considerações Finais

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Este Projeto apresenta-se positivamente quando auxilia diretamente na formação dos graduandos do curso de Licenciatura em História, bem como se insere na comunidade escolar da região aproximando ensino e pesquisa, propiciando aos alunos das escolas públicas contato com uma perspectiva de História na qual são agentes ativos. No entanto, contamos com dificuldades internas no que diz respeito ao financiamento do Projeto. Contamos apenas com dois bolsistas e não há dinheiro disponível para a compra de materiais, o que prejudica, muitas vezes, a produção das atividades.

Forma(s) de contato com a ação

O Projeto disponibiliza o material por meio de um sítio online, conta também com uma página no Facebook, a qual foi criada recentemente e é atualizada com o material produzido. Divulgamos também os vídeos no Youtube para ampliar o acesso. Segue os links abaixo:

Site: <http://www.projetoham.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=114&Itemid=42>

Facebook: <https://www.facebook.com/Observat%C3%B3rio-do-Mundo-Contempor%C3%A2neo-140761912996988/>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/projetoomc>

e-mail: projeomc@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

28150/2009

Referências

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

AMIN, Samin. HOUTART, François. (orgs.). *Mundialização das Resistências*. O estado das lutas 2003. São Paulo, Cortez, 2003.

BARBER, Benjamin. *Jihad x McMundo*: como o globalismo e o tribalismo estão transformando o mundo. Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 2003.

BARSOTTI, Paulo & PERICÁS, Luis Bernardo. *América Latina:* história, idéias e revolução. São Paulo, Xamã, 1998.

BORÓN, Atílio. *Trás el buho de Minerva:* mercado contra democracia en el ka del fin de siglo. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2000. 246p.

CECEÑA, Ana Esther & SADER, Emir (orgs.). *La guerra infinita:* hegemonia y terror mundial. Buenos Aires, CLACSO, 2002. 280p.

CHAUVEAU, Agnès & TÉTART, Philippe (orgs.). *Questões para a história do presente.* Baurú: EDUSC, 1999.

CHESNAIS, François. (coord). *A mundialização financeira*: gênese, custos e riscos. São Paulo, Xamã, 1998.

CHOMSKY, Noam. *O império americano*: hegemonia ou sobrevivência. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

CONTRAPONTOS – Ensaios de História Imediata. Porto Alegre: Folha da História / Palmarinca, 1999.

EAGLETON. Terry. *As ilusões do pós-modernismo.* Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 140p.

FONTENELLE, Isleide Arruda. *O nome da marca*: McDonald's, fetichismo e cultura descartável. Campinas, Boitempo, 2002.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 29ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989. 308p.

GALEANO, Eduardo. *De pernas para o ar*: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre, L&PM, 1999.

GONZÉLES CASANOVA, Pablo. *História contemporânea de América Latina:* Imperialismo e libertação. São Paulo, Vértice, 1987. 226p.

HERMAN, Edward S. e CHOMSKY, Noam. *A manipulação do público*: política e poder econômico no uso da mídia. São Paulo, Futura, 2003.

HOUTART, François & POLET, François (orgs.). *El Otro Davos: Globalización de resistencias y de luchas.* México, Plaza y Valdes, 2001. 181p.

KLEIN, Naomi. *Sem logo*: a tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro, São Paulo, Record, 2003.

LE MONDE DIPLOMATIQUE. *Pensamiento critico versus pensamiento único.* Madrid: Debate, 1998.

MÉSZÁROS, István. *O século XXI*: socialismo ou barbárie? Campinas, Boitempo, 2003.

PETRAS, James. *Ensaios contra a ordem.* São Paulo: Scritta, 1995.

PETRAS, James. *Neoliberalismo:* América Latina, Estados Unidos e Europa. Blumenau, Editora da FURB, 1999. 434p.

RAMONET, Ignácio. *Propagandas silenciosas*: massas, televisão, cinema. Petrópolis, Vozes, 2002.

RAMPINELLI, Waldir José & OURIQUES, Nildo. *No fio da navalha:* crítica das reformas neoliberais de FHC. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 1997. 278p.

WOOD, Ellen & FOSTER, John. *Em defesa da História:* Marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO XIV DE NOVEMBRO EM CASCAVEL - PARANÁ

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa[660] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Eduarda Beckenkamp Lunkes[661], Igor Amaury Trevizolli[662], Rhanyel Dolci de Vargas[663]

Área Temática: 6 (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Enteroparasitoses; Parasitologia; Cascavel.

Resumo

As enteroparasitoses contribuem para a morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo e são apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de uma região ou país. O objetivo do trabalho é discutir os dados colhidos em uma parcela carente do bairro XIV de novembro do município de Cascavel-PR durante o período de maio de 2015 a maio de 2016, fazendo uma análise simples da epidemiologia dessas afecções na população estudada. Quanto aos resultados epidemiológicos, a amostragem constituiu-se de 108 pessoas, na qual, a média de idade foi 20,09 anos (n=108), sendo 14,4 anos para o gênero masculino (45 participantes) e 24,19 anos para o feminino (63 participantes). Do total de 108 amostras coletadas, 29,63% (n=32) resultaram em teste positivo e 70,37% (n=76) em negativo, nos métodos de HPJ e Ritchie. Dentre os positivos, 62,5% (n=20) foram monoparasitadas e 37,5% (n=12) poliparasitadas. Foram encontradas sete espécies diferentes de parasitas pelos métodos de HPJ e Ritchie. A

660 Mestre, Biomédica, CCMF, Campus Cascavel (cinha@certto.com.br, 9924-8469, Rua Paraná, 1611, apt. 502 Bairro: Centro,Cascavel-Pr)
661 Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
662 Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
663 Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.

utilização dos dois métodos dá-se pelo fato que nenhum dos dois métodos é 100% sensível ou específico, porém, quando ambos são realizados na mesma amostra há maior probabilidade de diagnosticar as enteroparasitoses. *O comensal Endolimax nana, o Blastocystis hominis*, e o helminto *Ascaris lumbricoides* foram às espécies mais encontradas, correspondendo respectivamente a 52,38% (n=22), 23,80% (n=10) e 11,90% (n=4) dos resultados positivos. Outras espécies de parasitas encontradas foram: *Entamoeba histolytica/dispar* 2,38% (n=1), *Giardia lamblia* 4,76% (n=2), *Escherichia coli* 4,76% (n=2) e *Strongyloides stercoralis* 2,38% (n=1). A quantificação e qualificação dos parasitas intestinais em uma comunidade são úteis na avaliação crítica do problema, permitindo alerta à população e às autoridades, além da elaboração de medidas de prevenção e controle.

Apresentação

Parasitoses intestinais são doenças cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários que em pelo menos uma das fases do ciclo evolutivo, localizam-se no aparelho digestivo do homem, podendo provocar diversas alterações patológicas. No Brasil, constituem um sério problema de saúde pública devido ao difícil acesso ao saneamento básico e à educação pela população, já que a transmissão está diretamente relacionada com condições de vida e de higiene (PINHEIRO, et al, 2006). O parasitismo intestinal ainda se constitui um dos sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, principalmente pela sua correlação com a desnutrição das populações, afetando o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares (FERREIRA; ANDRADE, 2005). Desnutrição, anemia, diminuição no crescimento, retardo cognitivo, irritabilidade, maior suscetibilidade a outras infecções são algumas das morbidades decorrentes (BELO et al, 2012).

Procedimentos Adotados

A atividade foi desenvolvida no bairro XIV de Novembro, Cascavel, PR. Tendo como público alvo os moradores dessa região. É resultado de uma interação entre acadêmicos, moradores, agentes de saúde e a Unidade Básica de Saúde (UBS) local. Os acadêmicos participaram se aprofundando teoricamente e visitando as casas dos moradores. Nessas visitas, foram coletados dados envolvendo questões sócio-econômicas, questionamentos aos moradores quanto aos seus conhecimentos sobre parasitoses, sintomas, meios de transmissão e se já tiveram ou se têm alguma parasitose.

Além disso, a visita teve como objetivo proporcionar a oportunidade dos moradores realizarem o exame parasitológico de fezes. Para isso, os acadêmicos juntamente com os agentes de saúde, forneceram um kit para que o morador possa fazer a coleta de amostra de fezes. Os materiais e reagente necessários para a coleta e conservação das fezes foram preparados no Laboratório de Parasitologia Geral da Unioeste antes de cada visita. Cada kit continha: 1 frasco coletor com formalina tamponada 10%, 1 saco plástico, 1 pazinha e instruções escritas de como proceder a coleta de forma a evitar contaminações, possibilitando resultados mais precisos na análise. Para cada frasco recolhido foi feito tanto a análise macroscópica quanto microscópica. Para análise laboratorial microscópica utilizou duas técnicas: a de sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons e Janer – HPJ) e a de Centrifugação - Sedimentação pela Formalina-Éter, (Ritchie; 1948).

Os resultados foram copilados e fornecidos através de laudos individuais à UBS do bairro. Os agentes de saúde entregaram os laudos aos pacientes e os casos positivos receberam o tratamento específico. A análise dos dados efetuou-se através da estatística descritiva, empregando-se valores absolutos e porcentagens, para o qual se elaboraram gráficos com os dados obtidos. O momento da visita, também foi utilizado como forma de transmitir conhecimentos adquiridos previamente à respeito das formas de contaminação, dos principais meios de prevenção e de sua importância, visto os problemas que as parasitoses podem gerar à saúde humana. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Unioeste..

Resultados

Através da orientação da população do bairro XIV de Novembro – Cascavel, PR sobre os parasitas intestinais (o que são, quais as consequências da contaminação, como evitar, diagnosticar e tratar) e através do incentivo para melhorias higiênico-sanitárias, o projeto atuou na prevenção primária das enteroparasitoses. Houve uma promoção da saúde, com melhorias gerais da saúde, bem como uma proteção específica contra as parasitoses. O projeto, também, atuou no período patogênico da doença, pois com os exames coprológicos diagnosticou-se enteroparasitoses e conduziu-se os pacientes ao tratamento, limitando danos e incapacidades a estes. No meio acadêmico o projeto contribuiu com o fornecimento de amostras positivas que foram conservadas em "pools" para as aulas práticas desenvolvidas no Laboratório de Parasitologia da Unioeste/Campus Cascavel.

Quanto aos resultados epidemiológicos, a amostragem constituiu-se de 108 pessoas, na qual, a média de idade foi 20,09 anos (n=108), sendo 14,4 anos para o gênero masculino (45 participantes) e 24,19 anos para o feminino (63 participantes). Do total de 108 amostras coletadas, 29,63% (n=32) resultaram em teste positivo e 70,37% (n=76) em negativo, nos métodos de HPJ e Ritchie(Figura1). Dentre os positivos, 62,5% (n=20) foram monoparasitadas e 37,5% (n=12) poliparasitadas(Figura2).

Foram encontradas sete espécies diferentes de parasitas pelos métodos de HPJ e Ritchie. A utilização dos dois métodos dá-se pelo fato que nenhum dos dois métodos é 100% sensível ou específico, porém, quando ambos são realizados na mesma amostra há maior probabilidade de diagnosticar as enteroparasitoses (Figura3).

O comensal Endolimax nana, o Blastocystis hominis, e o helminto *Ascaris lumbricoides* foram às espécies mais encontradas, correspondendo respectivamente a 52,38% (n=22), 23,80% (n=10) e 11,90% (n=4) dos resultados positivos. Outras espécies de parasitas encontradas foram: *Entamoeba histolytica/dispar* 2,38% (n=1), *Giardia lamblia* 4,76% (n=2), *Escherichia coli* 4,76% (n=2) e *Strongyloides stercoralis* 2,38% (n=1).

Os estudos com maior prevalência de *Endolimax nana* apontam que os fatores determinantes para isto estão atribuídos a menor renda familiar, ao número de pessoas residentes em cada domicilio, a escolaridade e ao hábito de ingerir verduras e frutas sem a devida higienização (Merlini et al; 2010). *Endolimax nana* embora seja comensal, as altas taxas encontradas mostram um déficit no nível de instrução da população e nas condições higiênico-sanitárias desse bairro. *Blastocystis hominis* é o agente etiológico da blastocistose, é um protozoário entérico dos seres humanos, sendo o organismo mais comumente encontrado em amostras de fezes. Estudos relatam ser o *B. hominis* um parasito oportunista em pacientes imunodeprimidos. A blastocistose tem ampla distribuição mundial, sendo as maiores prevalências observadas em áreas onde as condições sanitárias e socioeconômicas da população são precárias. A blastocitose é

ISSN 1983-1455

caracterizada por um quadro de gastroenterite, dor abdominal, prurido anal, flatulência, meteorismo, náusea, vômito e diarréia de intensidade variável, sem presença de leucócitos ou sangue nas fezes (Cheng et al; 2006).

Aspectos comportamentais e ambientais têm contribuído para mudar o curso clássico das enteroparasitoses. Com o melhoramento das medidas sanitárias, aumento do nível educacional da população, bem como o uso de medicação anti-helmíntica houve uma erradicação dos helmintos. Ainda assim, 29,63% da população estudada do bairro XIV de Novembro está contaminada por protozoários. Esse valor é bastante elevado e merece intervenção. Sugerem-se, portanto, ações governamentais voltadas à prevenção e a cura das enteroparasitoses neste bairro de Cascavel, com o objetivo de diminuir a morbidade e mortalidade por essas doenças.

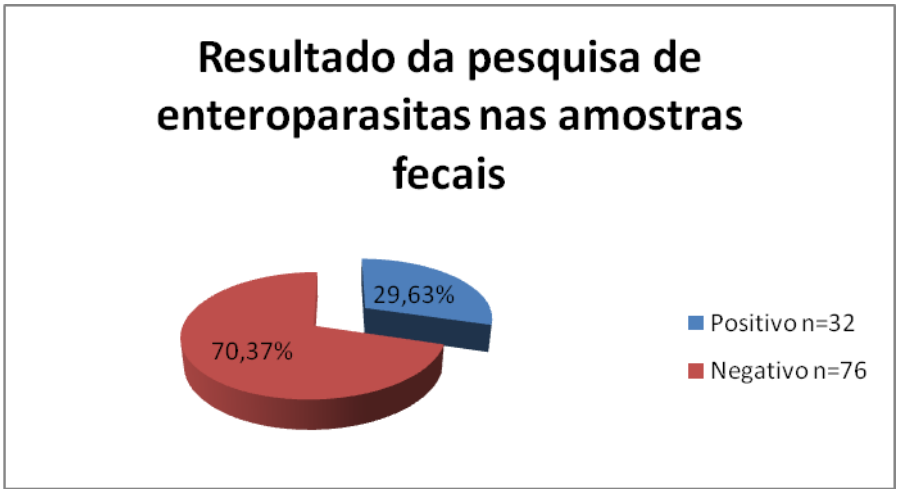


Figura 1. Resultado de pesquisa de enteroparasitas nas amostras fecais

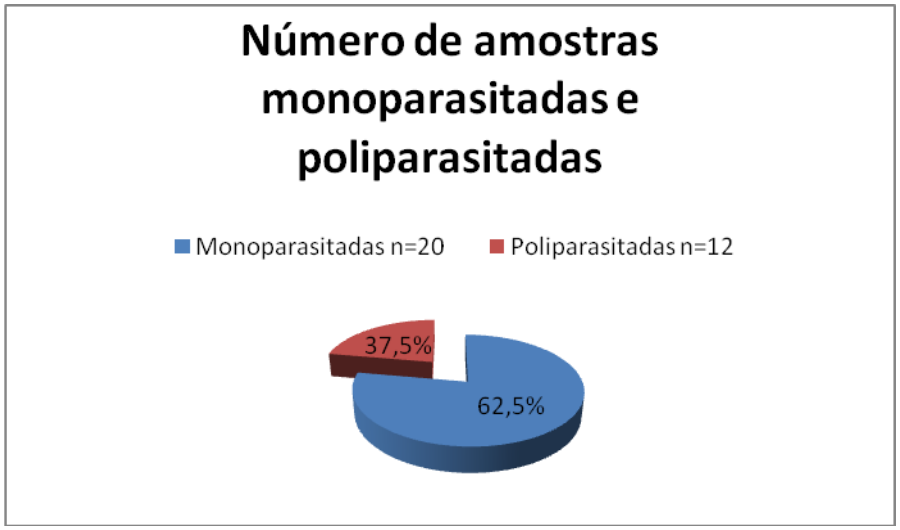


Figura 2. Número de amostras monoparasitadas e poliparasitadas.

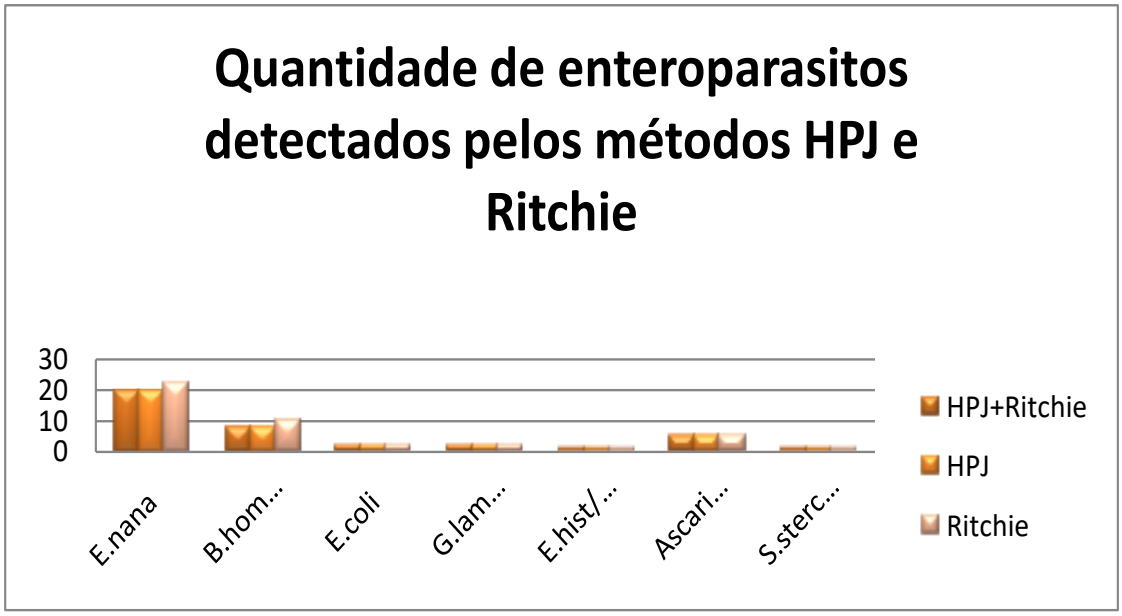


Figura 3. Quantidade de enteroparasitos detectados pelos métodos HPJ e Ritchie

Considerações Finais

As parasitoses intestinais são de grande importância para o mundo, constitui-se num grave problema de saúde pública e contribuem para problemas econômicos, sociais e médicos, sobretudo nos países subdesenvolvidos.

Foram analisadas 108 amostras de fezes, destas 29,63% (n=32) resultaram em testes positivos. *O comensal Endolimax nana, o Blastocystis hominis*, e o helminto *Ascaris lumbricoides* foram às espécies mais encontradas, correspondendo respectivamente a 52,38% (n=22), 23,80% (n=10) e 11,90% (n=4) dos resultados positivos. Outras espécies de parasitas encontradas foram: *Entamoeba histolytica/dispar* 2,38% (n=1), *Giardia lamblia* 4,76% (n=2), *Escherichia coli* 4,76% (n=2) e *Strongyloides stercoralis* 2,38% (n=1). A quantidade de protozoários no bairro XIV de Novembro atingiu elevada magnitude e isto não deve ser negligenciado. A identificação dessas áreas de risco assegura uma maior eficiência em ações de controle dos parasitos, possibilitando uma

melhora de vida da população. O projeto atuou na prevenção e cura das parasitoses na região estudada, diminuindo a morbidade e mortalidade, no entanto, ainda, há muitas melhorias a serem realizadas.

Forma(s) de contato com a ação

cinha@certto.com.br, 9924-8469, Rua Paraná, 1611, apt. 502. Bairro: Centro,Cascavel-Pr.

Número da Correspondência Registrada (CR)

20914/2007

Referências

1) BELO, V. S; Et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista Pediatria** 2012;30(2):195-201. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n2/07.pdf. Acesso em 01/06/2016.

2) FERREIRA, G. R; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 38(5):402-405, set-out, 2005.

3) MERLINI, L. S.; SANTOS, S. A. S. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.74 n.5, p.899, 2010.

4) NEVES, D.P. **Parasitologia Humana.** 10 ed. São Paulo. Ed Atheneu, 2009. 114-127p.

5) PINHEIRO, R. O. Et al. Análise da incidência de parasitoses intestinais no município de Paraíba do Sul, RJ. **RBAC**, vol. 38(4): 271-273, 2006. Disponível em: http://sbac.org.br/rbac/005/69.pdf. Acesso em: 01/06/2016. !

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

OLHAR DIGITAL

João Maria de Andrades [664] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Murilo Padilha[665],

Área Temática: (Ciências Sociais Aplicadas)
Linha de Extensão: (Comunicação estratégia)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Fotografia, vídeo e banco de imagem.

Resumo

O Olhar Digital do CCSA da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, apresenta como objetivo registrar, arquivar e disponibilizar, fotografias e vídeos de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizados na graduação e na pós-graduação. A importância de um banco de imagens propicia que as pessoas possam conhecer as atividades do CCSA recriando através de imagens oportunidades de perceber as potencialidades enquanto estratégia capaz de divulgar, documentar, e registro histórico das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apresentação

A utilização da fotografia, ao longo dos séculos torna-se uma das maiores criações humanas, mostrando a história da humanidade e proporcionando ao homem um instrumento fundamental na busca da própria identidade. A importância da fotografia é tão extraordinária que não se pode imaginar um ser, uma família, uma sociedade, mesmo as mais primitivas, que não tenha sido fotografada. A fotografia capta um momento, uma realidade presente, passado, no momento que ocorre, momento único, jamais repetido,

[664] Docente, Economia Doméstica, centro de ciências sociais aplicadas, *Francisco Beltrão.* Email: andradesjm57@gmail.com. .
[665] Graduando, Economia Doméstica, centro de ciências sociais aplicadas, *Francisco Beltrão.* Email: padilhamurilo@hotmail.com.

jamais revivido. A foto é a testemunha ocular do fato, é a comprovação do ocorrido, é a existência contida na imagem. Neste contexto, a máquina fotográfica surge com uma extensão da visão humana, eternizando momentos.

Sabendo que 80% da nossa percepção é visual, os registros através da imagem são os que provocam maior impacto, sensibilizando e emocionando. As imagens produzidas durante as ações extensionistas já partem de um primeiro olhar que identifica os momentos que foram registrados e que, em outro momento o material poderá despertar o reconhecimento de fatos e situações que escaparam ao "olhar ocupado e preocupado" durante as atividades.

É inegável a importância da fotografia como instrumento de memória e conservação de dados e fatos históricos. Embora seja carregada de uma série de elementos que tiram dela o caráter de total veracidade, ela traz informações do passado, recente ou remoto, que de outra maneira poderiam não ser documentado. Então, é possível se pensar a fotografia como sendo um análogo do real, mas não se pode deixar de refletir sobre a interferência que exerce a imagem fotográfica enquanto confiança na verdade contida na informação, que pode ser compreendida ao longo do processo de produção, ou seja, é importante que se estabeleça uma análise anterior e uma posterior ao ato da imagem captada registrada. Portanto destaca-se a importância do projeto como um guardião carregado de relevância para toda sociedade.

A UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão reconhece que através das atividades do ensino, pesquisa e extensão é possível propiciar o acesso a novas fontes de conhecimento, bem como a tomada de consciência quanto à problemática social, viabilizando a construção do saber acadêmico e o aproveitamento dos saberes local.

Compreendendo-se que para uma efetiva transformação social é fundamental que a formação de pessoas que estejam preparados para atuarem no meio em que estão inseridos que atuem efetivamente como instrumento de mudanças. O Olhar Digital do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão vem oportunizar a construção de um banco de imagens através de fotos e vídeos enquanto registro do conjunto de atividades no ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCSA

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

propiciando a transparência e a divulgação do que acontece na universidade com a sociedade, colaborando para situar o futuro profissional no contexto em que irá atuar.

Procedimentos Adotados

Pensar e estruturar uma metodologia da construção de um banco de imagens através de fotos e vídeos como registros e documentação do conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCSA Campus de Francisco Beltrão, é sempre um grande desafio. Considerando a amplitude de temáticas, o caráter multidisciplinar de ações que envolvem um conjunto de atividades, parcerias, comunidades etc., tudo tem de ser extremamente bem planejado, pois estamos, e continuaremos, lidando com uma ação pioneira no CCSA, Campus de Francisco Beltrão.

A técnica a ser utilizada é a linguagem da imagem através da fotografia e o vídeo, que deve ser utilizada não apenas como um assessório a linguagem verbal/escrita, mas como sendo mais uma fonte de registros, a qual pode ser muito reveladora e instigante a que se permite estudá-la profundamente. A atividade consiste em registrar, arquivar e disponibilizar fotografias e vídeos de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como, aulas, palestras e workshops, congressos etc., realizados na graduação e na pós-graduação no âmbito do CCSA Campus de Francisco Beltrão.

Quanto à construção técnica do vídeo/filme, optou-se pela documental, pois, neste caso, a câmera é o instrumento de registro daquilo que ela está encarregado de mostrar, sendo sempre uma nova realidade constatada. Diferente dos filmes de ficção ou mesmo da maioria dos filmes publicitários, os documentários representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos.

A importância da técnica propicia que as pessoas possam conhecer as atividades do CCSA recriando através de imagens oportunidades de perceber as potencialidades da aplicação da metodologia enquanto ferramenta capaz de mostrar atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CCSA.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A escolha pelo formato de imagens digital deve se ao fato que se apresenta por si só. Neste sentido, o banco de imagem procura transmitir aos docentes, técnicos, alunos envolvidos e para a sociedade a relação de envolvimento ou comprometimento vivenciado nas questões retratadas entre a universidade e sociedade.

Resultados

Com as filmagens e fotografias de atividades de ensino, pesquisa e extensão o Centro de Ciências de Sócias Aplicadas (CCSA) do *Campus* de Francisco Beltrão está possibilitando a criação de um banco de imagens no CCSA estabelecendo o registro e documentação das atividades bem como disponibilizar imagens para pôsteres e outras atividades, criando assim, espaços e materiais de divulgação das ações no âmbito do Centro. Outro aspecto importante a destacar é a maior aproximação com a comunidade e com os parceiros na construção da memória histórica do CCSA.

O registro fotográfico está bem presente na maioria dos eventos e projetos desenvolvidos na Unioeste, *Campus* de Francisco Beltrão. As fotos obtidas são criteriosamente escolhidas e separadas para serem utilizadas de acordo com as necessidades de cada atividade. A presença marcante do projeto no momento que a ação acontece, vem a ser um exercício fundamental de registro de momento impar e que pode ser eternizado através da imagem obtida.

Contando ainda com uma estrutura mínima, composta de uma câmara fotográfica de uma filmadora, o projeto olhar digital, tem feito registros de diversas atividades com um numero de em torno de 500 pessoas por atividade registrada ou por evento, sendo que, no ano de 2014 até a o presente momento foram registrados através de filmagem e fotografia os seguintes eventos/projetos: projeto de extensão de Produtos de Limpeza e Higiene Sustentáveis; Reaproveitamento Integral dos Alimentos; Educação em Saúde Coletiva; Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão; Educação Permanente para Terceira Idade; I Semana Acadêmica de Medicina; XXII Semana Acadêmica de Economia Doméstica; XXIII Semana Acadêmica de Economia Doméstica,

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

I Encontro de Fitoterápicos; III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE); IV Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE); I Jornada Acadêmica do Curso de Administração - XII Semana de Administração "empreendorismo, criatividade e inovação"; Seminário Experiências de Sucesso em Tratamento do Tabagismo - curso de medicina da Unioeste campus de Francisco Beltrão; II Colóquio de Economia Contemporânea; Fortalecendo as Raízes da Tradição Gaúcha Evidenciadas na Cavalgada da Integração do CTG Recordando os Pagos de Francisco Beltrão; Ações de prevenção das DST/HIV/AIDS e Hepatites Virais; Apoio e Fortalecimento da Gestão Territorial do Território da Cidadania Cantuqiriguaçu; Direitos humanos: apoio jurídico e educativas para as mulheres em Francisco Beltrão; Conhecendo HPV para se prevenir; I congresso nacional de ciências aplicadas a saúde(CONCAPS), XIII semana acadêmica de direito; Curso sobre preparação de produtos a base de carne suína e fígado bovino para merendeiras do ensino infantil e fundamental do município de Francisco Beltrão/PR; Encontro "Ano Internacional do Solo": Alimentos e Vida, com elaboração da "Carta Ambiental do Sudoeste do Paraná, I semana acadêmica de serviço social.

Considerações Finais

I Ao reconhecer que o registro do conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Centro de Ciências cria espaços de inteiração de ações internas da Universidade e propicia a interação da universidade com a sociedade, aproximando o futuro profissional do contexto em que irá atuar então o projeto Olhar digital passa a ser de fato um instrumento de criação de acesso a novas fontes de conhecimento, bem como a tomada de consciência quanto à problemática social, viabilizando a construção do saber acadêmico e o aproveitamento de saberes local continua sendo muito desafiador.

Destaca-se como avanço o fato de estar em construção um banco de imagens do conjunto de atividades, que através da imagem passa a materializar o registro das ações tanto no ensino, quanto da pesquisa e da extensão no âmbito do CCSA do Campus de

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Francisco Beltrão, bem como a utilização das imagens pelas coordenações de projetos, eventos enfim das diversas demandas.

Outro aspecto a destacar é que o projeto conta ainda, apenas, com equipamentos básicos para a captação das imagens, necessitando de mais equipamentos como computador com capacidade de armazenamento e editoração das imagens, mas, contudo no momento produzimos imagens brutas se serem editadas.

Embora seja um trabalho em fase inicial, a cobertura das atividades tem contribuído para o registro de fatos importantes, agora são agendados, discutidos e planejados antecipadamente. E, os resultados já começam a ter repercussão na criação de uma memória digital.

Forma(s) de contato com a ação

Joao.andrades@unioeste.br; padilhamurilo@hotmail.com.

Número do Certificado de Registro (CR)

42222/2014.

Referências

BELA FELDMAN-BIANCO; LEIITE, M. L. M. (org.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1998.

FABRIS, A. (Org.). Fotografias: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus. Maio de 2012

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: organização e sistematização / organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. - Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

VOIGT, W; Freidrich. Motivos Fotográficos de A a Z. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1880.!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

OLIMPÍADA DA MATEMÁTICA NO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA APROXIMAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR COM ESCOLAS MUNICIPAIS

Rogério Rech[666] (Coordenador da Ação de Extensão)
Aline Kieskoski [667] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Bernardete Maria Dettoni Modzinski[668] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participante: Marcos Willian da Silva Santos[669]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Educação)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Olimpíada; Matemática; Ensino.

Resumo

O presente estudo busca aproximar a Instituição de Ensino Superior FAMPER-Faculdade de Ampére, com Escolas Municipais de Ampére e região por meio da Olimpíada da Matemática no 5° ano do Ensino Fundamental– anos iniciais. Para análise da apropriação dos conteúdos básicos de Matemática no 5º. O estudo consiste em aplicar a Olimpíada da Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental séries iniciais, corrigir as

[666] Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR); Mestrando em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* Francisco Beltrão; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Pato Branco; Mestre em Modelagem Matemática, Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), *campus* Ijuí; Especialista em Educação Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Palmas (FFCLP), Palmas; Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ampére (FAMPER); Graduado em Licenciatura em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Palmas (FFCLP). E-mail: rechrogerio@gmail.com
[667] Mestranda em Métodos Numéricos em Engenharia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), *campus* Curitiba; Graduada em Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* Cascavel. E-mail: alinekieskoski@hotmail.com
[668] Mestre pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), Secretaria do Estado de Educação (SEED); Especialista Educação, Formação e Desenvolvimento pela Faculdade de Ampére (FAMPER); Especialista Supervisão Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO); Graduada em Ciências com habilitação em Matemática pela Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômica (FACEPAL); Graduada em Economia Doméstica pela Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL). E-mail: bbdmodzinski@gmail.com
[669] Graduando em Licenciatura em Matemática na Faculdade de Ampére (FAMPER), bolsista do Programa Universidade para Todos (Prouni). E-mail: marcoswilian50@outlook.com

avaliações observando e analisando os conteúdos de difícil compreensão pelo aluno e mostrar às Escolas Municipais por meio de devolutiva os pontos fortes e fracos nos conteúdos básicos da Matemática de seus alunos. Pretende-se a partir da aplicação da olimpíada além da aproximação entre a Instituição de Ensino Superior com as Escolas Municipais de diferentes municípios, permitir estimular estudantes do quinto ano. Também proporcionar novas possibilidades para o acadêmico do curso de Matemática para que o mesmo possa preparar bem sua prática pedagógica.

Apresentação

Percebe-se que ainda existe uma grande distância entre Instituições do Ensino Superior com as Escolas Municipais, mesmo que seus acadêmicos prestem estágios nos referidos estabelecimentos de ensino.

Também se entende que a abstração do conteúdo de Matemática trabalhado em sala de aula muitas vezes deixa o aluno com medo de resolver problemas matemáticos e em certas situações o aluno fica receoso quando o assunto é Matemática. O professor por sua vez, faz um grande esforço para que seu aluno se aproprie do conteúdo, porém, na maioria das vezes frustra-se em perceber que isso não acontece como gostaria.

Ao refletir a grande dificuldade dos alunos com conteúdos básicos de Matemática, que se reflete nos altos índices de reprovação da disciplina ou aprovação induzida por meio de Conselhos de Classe, bem como o baixo índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na referida área, resultando uma média insuficiente no exame, e ainda como preparar bem os novos profissionais da educação da área de Matemática, pergunta-se: Quais os conteúdos básicos de maior dificuldade no 5º ano do Ensino Fundamental das séries iniciais? Como o Curso de Matemática da FAMPER - Faculdade de Ampére pode participar do processo de ensino e aprendizagem com o intuito de realizar uma maior aproximação entre a Instituição de Ensino Superior com as Escolas Municipais?

ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

Ao trabalhar com os acadêmicos do Curso de Matemática da FAMPER - Faculdade de Ampére nos deparamos com outra preocupação: a de como preparar bem os novos Profissionais da Educação.

Refletindo sobre isso estaremos priorizando neste projeto a aplicação da Olimpíada da Matemática, com a participação de professores e acadêmicos, para os quintos anos das escolas municipais. Inicialmente será ofertado ao município de Ampére, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e posteriormente estendendo o projeto às demais escolas municipais da região. Assim, buscando identificar os conteúdos de difícil compreensão para o aluno e mediar o acesso à compreensão da Matemática contribuindo com a qualidade da aprendizagem.

Este projeto oportunizará igualmente aos estudantes das escolas públicas municipais, uma participação no entendimento dos conteúdos matemáticos estudados em sala de aula, visto que a Diretriz Curricular da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – DCE (2008, p. 14) propõe uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos.

O Projeto, no seu encaminhamento metodológico, visa promover a articulação das tendências metodológicas da Educação Matemática, com o processo de ensinar e aprender, bem como conhecer e entender os conteúdos básicos por parte dos acadêmicos de Matemática para estarem bem preparados para o mercado de trabalho.

Os procedimentos adotados consistem basicamente em:

Aplicar a Olimpíada da Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental séries iniciais.

Corrigir as avaliações observando e analisando os conteúdos de difícil compreensão pelo aluno.

Mostrar às Escolas Municipais por meio de devolutiva os pontos fortes e fracos nos conteúdos básicos da Matemática de seus alunos.

Orientar os acadêmicos com tendências metodológicas para a prática pedagógica mais adequada aos conteúdos básicos de Matemática.

Premiar os alunos que se apropriaram dos conteúdos básicos constantes na Olimpíada da Matemática

Como citado na DCE (2008, p. 47), “A Educação Matemática é uma área que engloba inúmeros saberes, em que apenas o conhecimento da Matemática e a experiência de magistério não são considerados suficientes para atuação profissional”. (FIORENTINI & LORENZATO, 2001). O trabalho realizado na área da Matemática pode apresentar resultado significativo, quando inserido no contexto social do educando.

O Projeto em destaque oportunizará aos professores e aos alunos do quinto ano, por meio de uma avaliação com conteúdos diversificados, perceber quais destes devem ser revistos, e ainda ao acadêmico de Matemática, como trabalhar com alunos do Ensino Fundamental as dificuldades encontradas em diferentes conteúdos básicos.

Resultados

Pretende-se ampliar os locais da aplicação da Olimpíada de Matemática no 5° ano do Ensino Fundamental pra outros municípios próximos de Ampére, bem como Pranchita, Planalto, Capanema, Francisco Beltrão, Realeza, Bela Vista da Caroba. Para que desta forma, consiga avaliar e incentivar cada vez mais estudantes.

Considerações Finais

O que se pretende é uma aproximação entre a Instituição de Ensino Superior com as Escolas Municipais de diferentes municípios, a fim de permitir estimular estudantes do quinto ano, por meio da aplicação da Olimpíada da Matemática.

Também proporcionar novas possibilidades para o acadêmico do curso de Matemática para que o mesmo possa preparar bem sua prática pedagógica e torná-la adequada aos conteúdos básicos de Matemática.

Acredita-se que a experiência vivenciada pelos acadêmicos de matemática pelo projeto da olimpíada de matemática se configure como um fator importante na construção dos seus saberes e conhecimentos e que estes venham a contribuir para a sua prática docente futura. Considera-se, assim, que as atividades desenvolvidas na organização e realização da olimpíada para o quinto ano do Ensino Fundamental puderam contribuir para a formação e desenvolvimento profissional dos futuros professores.

.

Forma(s) de contato com a ação

IES vinculada: FAMPER-Faculdade de Ampére
Endereço: Rua dos Andradas; N° 144; Cidade: Ampére – PR; CEP: 85640-000
E-mail: extensao@famper.com.br
Telefone: (46) 3547-3031

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. IDEB: Índice de desenvolvimento da educação básica. **Resultados e Metas**. Disponível em: <ideb.inep.gov.br/Site/>. Acesso em: 6 abr. 2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Matemática. Curitiba. 2008.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS CONGÊNITAS

Claudicéia Risso-Pascotto [670] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Gustavo Eduardo Bauer [671], Marilei Marlene Alves [672], Eduarda Cavalet Lubenow [673] Gabriel Gregolin do Nascimento[674], Gustavo Steffens[675]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Malformação Congênita; Pré-natal; Gravidez.

Resumo

As malformações congênitas ocupam desde 2009 a segunda posição nos índices de causas de morbidade e mortalidade infantil. Diante disso, o presente projeto tem como intuito orientar gestantes, portadores de deficiências congênitas e seus familiares, bem como, professores e funcionários da APAE, a fim de prevenir malformações e melhorar a qualidade de vida dos portadores. A ação do projeto ocorre por meio de palestras de 50 minutos e 30 minutos para discussões e esclarecimentos do tema abordado.

Apresentação

Malformação congênita, defeito congênito ou anomalia congênita são sinônimos utilizados para descrever qualquer distúrbio estrutural, comportamental, funcional e

[670]Doutora, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: claudiceia_rp@hotmail.com.
[671] Graduando, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail:gustavoeduardobauer@gmail.com
[672]Graduanda, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: marie.alves16@gmail.com
[673]Graduanda, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: eduardah_s2@hotmail.com
[674] Graduando, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: gabriel93gregolin@gmail.com
[675] Graduando, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: gustavosteffens2525@hotmail.com

metabólico, decorrente de fator originado antes do nascimento, que estão presentes ao nascer, podendo ser identificada durante a gestação, no momento do nascimento ou manifestar-se anos mais tarde. São causadas por fatores ambientais e/ou genéticos que agem independentemente ou em conjunto (multifatoriais) (CARVALHO et al., 2006; SADLER, 2013). Os defeitos congênitos são a maior causa de morbidade e mortalidade infantil hoje no mundo, atingindo 5% de todos os nascidos vivos (ROSANO et al., 2000).

Estudo realizado por Siedersberger Neto et al. (2012) demonstram que as doenças genéticas passam a ter uma maior participação na morbidade e mortalidade infantil, nos últimos anos no Brasil, isso ocorreu devido a uma redução significativa na mortalidade infantil causada pela melhora nos serviços e cuidados de saúde e saneamento básico, ou seja, a medida que diminui a mortalidade infantil por desnutrição ou doenças infecciosas, as doenças genéticas se tornam evidentes. Essa evidencia já está sendo verificada desde 2005, pois segundo Luquetti e Koifman (2009) na década de 80 os defeitos congênitos eram responsáveis por 7,1% dos óbitos infantis em menores de 1 ano de idade, aumentando para 16,3% em 2005 e desde de 2009 representa a segunda causa de mortalidade infantil no Brasil (BRASIL, 2009).

Muitos defeitos congênitos podem ser evitados, pois o uso de medicamentos, exposição a irradiações, poluentes ambientais, ingestão de álcool/tóxicos/psicotrópicos, doenças maternas como diabetes, epilepsia, rubéola, toxoplasmose, etc., podem provocar alterações no feto. As malformações aparentes podem ser detectadas no período antenatal, a fim de ser feito um planejamento antecipado para o nascimento do bebê com oferecimento de suporte adequado ao recém-nascido e sua família por equipe multiprofissional com experiência, para que possam atender as demandas. Assim como o aperfeiçoamento da equipe multiprofissional envolvida na assistência ao RN malformado. Diante disso, informar as gestantes e futuras gestantes, através de palestras, oficinas, Seminários e boletins informativos sobre os fatores de risco, se faz necessário para a prevenção de deficiências decorrentes de malformações congênitas, e também para indivíduos e familiares de portadores deficiência genéticas e ministrar palestras com informações sobre diversos tipos de Síndromes e as principais doenças genéticas que

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

acometem a população na região de abrangência da 8ª Regional de Saúde. Visando melhorias no perfil da saúde pública e uma melhor qualidade de vida de pacientes acometidos por defeitos congênitos e seus familiares..

Procedimentos Adotados

Estão sendo realizadas reuniões semanais, que chamamos rodas de conversa, com os acadêmicos participantes do projeto, nas quais ocorrem a leitura de artigos, debates e seminários entre os acadêmicos do curso de medicina e a professora orientadora.

As rodas de conversas são necessárias para fornecer conhecimento teórico sobre o tema, sendo assim, os estudos iniciaram com a leitura e discussão do Manual de Aperfeiçoamento no Diagnóstico de Anomalias Congênitas do SINASC- Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos. Na sequência a orientadora do projeto seleciona artigos e envia aos acadêmicos para que ocorra a leitura prévia e durante a roda de conversa ocorre a discussão do artigo científicos, que na maioria das vezes trata-se de relato de caso ou periódicos. Outras vezes é distribuído um artigo para cada acadêmico, que prepara um seminário sobre este e apresenta aos colegas na semana seguinte.

Para montar a palestra, o tema é escolhido e todos os acadêmicos participam da montagem e apresentação sob a orientação e supervisão da orientadora do projeto. A duração da palestra é de 50 minutos e 30 minutos para discussões e esclarecimentos do tema abordado.

Resultados

Este projeto teve início em outubro de 2015, com a participação de cinco acadêmicos do curso de medicina. As rodas de conversas ocorrem todas as terças-feiras das 16:20 h às 18:00 h, na sala 522 bloco V da Unioeste, campus de Francisco Beltrão.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Esses encontros semanais estão cumprindo com o objetivo de preparar os acadêmicos para discutir sobre diversos temos relacionados à malformação congênita.

Até o momento apenas uma palestra foi proferida, que ocorreu na APAE de Francisco Beltrão e foi direcionada aos pais dos alunos, aos professores e funcionários da instituição. O tema foi Síndrome de Down. Este tema foi solicitado pela coordenadora da APAE, por ser a síndrome genética com maior incidência entre os atendidos pela instituição. No entanto, a participação dos pais não foi a esperada, considerando a quantidade, pois dos 33 alunos da APAE com a referida síndrome, apenas três casais se fizeram presentes. Mas consideramos o resultado positivo, uma vez que houve participação de funcionários que estão envolvidos diariamente com esses alunos, pois entender a Síndrome de Down significa compreender a pessoa portadora da mesma.



Figura 1 – Palestra realizada na APAE de Francisco Beltrão.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Consideramos que a quantidade de palestras ministradas à população até o momento é pequena, porém, isso se deu devido à necessidade das discussões e leituras de artigos para formar uma base teórica sólida para que os acadêmicos envolvidos estivessem preparados para desenvolver a atividade.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone: 46 3520 4886 – Centro de Ciências da Saúde
e-mail: claudiceia.pascotto@unioeste.br

Número do Certificado de Registro (CR)

46771/2015

Referências

BRASIL. **Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do comitê de Prevenção do óbito infantil e Feta**l. 2ª ed. Ministério da saúde. Brasília, DF. 2009. 95p.

CARVALHO, Q.C.M. et al. Malformação congênita: significado das experiências para os pais. **Revista Ciência, cuidado e saúde**, v. 5, p.389-397, 2006.

LUQUETTI, D.V.; KOIFMAN, R.J. Quality of reporting on birth defects in birth certificates: case study from a Brazilian reference hospital. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1721-1731, 2009.

ROSANO, A. et al. Infant mortality and congenital anomalies from 1950 to 1994: an international perspective. J. Epidemiol. Community Health, v. 54, n. 9, p. 660-666, 2000.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

SADLER, T. W. Langman - **Embriologia Médica**. 12ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

SIEDERSBERGER NETO, P. et al., Mortalidade infantil por malformações congênitas no Brasil, 1996-2008. **Revista da AMRIGS**, v. 56, n. 2, p. 129-132, 2012.!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ORIENTAÇÃO, ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO JURÍDICO AOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIOESTE - CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Edinei Carlos Dal Magro[676] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Clairton Mario Spinassi [677], Eduardo Luiz Bussatta [678], Geones Miguel Ledesma Peixoto[679], Ricardo Canan[680], Sérgio Tadeu Covre Martinez[681], Silvia Mattei[682], Fabiane Grando[683]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Orientação; Assistência; Direito.

Resumo

O projeto tem como finalidade principal realizar um trabalho de orientação, assistência e acompanhamento jurídico aos técnicos-administrativos e ao corpo docente da UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon. O trabalho abre um ciclo de mudanças fundamentais para o revigoramento, em particular, do ser humano, e posteriormente, da Instituição e do Curso de Direito em especial, de acordo com a missão política e institucional do Curso de Direito, facilitando e viabilizando o acesso à justiça.

Apresentação

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos docentes e técnico-administrativos que não tenham formação jurídica, orientação, assistência e

[676] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: edineidalmagro@ibest.com.br
[677] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: clairton.spinassi@unioeste.br
[678] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: eduardo.bussatta@unioeste.br
[679] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: geones.peixoto@unioeste.br
[680] Doutor, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: ricardo.canan@unioeste.br
[681] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: sergio.martinez@unioeste.br
[682] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: silvia.mattei@unioeste.br
[683] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: fabiane.grando@unioeste.br

acompanhamento jurídico diante das dúvidas que surgem diariamente no tocante ao exercício regular dos nossos direitos, bem como as violações a estes mesmos direitos.

O objetivo traçado foi de aproveitar o corpo docente do colegiado de direito e alguns discentes para prestar este atendimento inicial e tornar os demais docentes e técnicos-administrativos conscientes quanto aos seus direitos e deveres e, assim, aptos a tomar determinadas decisões, tais como a tentativa de conciliação ou a procura de ajuda profissional para ajuizamento de uma ação.

O projeto teve início antes mesmo da existência do curso de direito, através dos professores com formação jurídica e que, ao final, resultou na concretização do presente projeto.

Atentos ao dever de ofício, como operadores do direito, de não medir esforços para aproximar todo cidadão da justiça, não se pode descuidar e, neste sentido, o projeto coloca os servidores da universidade como cerne, princípio e finalidade última de todas as ações desenvolvidas através do presente.

O socorro a justiça é possibilidade que muitas vezes soa para o cidadão comum como ameaça de não solução de conflitos, um caminho para não prevalecer o direito, quando deveria ser precisamente o contrário.

Os projetos de extensão visam justamente ir de encontro aos cidadãos que estão fora dos “muros” da universidade, mas, neste caso, voltamos nosso olhar para dentro, buscando aqueles que estão ao nosso lado e podem encontrar neste projeto valiosa e imprescindível ferramenta resolutiva de seus problemas.

Em conjunto com a própria instituição e com diversos entes federativos (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, etc.) o curso de Direito deve assumir seu papel para o redimensionamento do acesso à justiça na comunidade acadêmica e fora dela.

Através deste projeto o Curso de Direito compromete-se definitiva e efetivamente com uma prestação jurisdicional mais ampla e eficiente, em todas as áreas de conhecimento: Direitos Fundamentais (SARLET, MARINONI, MITIDEIRO, 2013; SILVA, 2010), Direito Administrativo (MEIRELLES, BURLE FILHO, ALEIXO, AZEVEDO, 2009;

JUSTEN FILHO, 2013); Direito Civil (DINIZ, 2004; BRASIL, 2009); Direito Consumerista (GRINOVER, 2007); Direito do Trânsito (SANTOS, 2003); Direito do Trabalho (MARTINS, 2008; CARRION, 2008), dentre outros.

Assim, haja vista que as relações e negócios jurídicos são realidades dinâmicas, que se multiplicam no dia a dia de cada cidadão, o projeto encontra um campo vasto e perene de aplicação.

Procedimentos Adotados

Em se tratando da metodologia, o projeto consiste basicamente em atendimentos individualizados, mediante prévio agendamento.

Durante o período de existência do projeto inúmeros docentes e técnicos-administrativos puderam ter suas dúvidas sandas e tomaram providências adequadas diante de seus problemas, através da orientação jurídica recebida.

Inicialmente o projeto contava coma participação de discentes, que realizavam o atendimento inicial, ficando a cargo dos docentes participantes e da coordenação do projeto o encaminhamento adequado.

Com o decorrer do tempo os discentes passaram a atender exclusivamente a comunidade externa que procura o Núcleo de Práticas Jurídicas, sendo que as atividades do projeto acabaram sendo assumidas integralmente pelos membros docentes participantes.

Atualmente os servidores técnicos-administrativos e docentes do campus de Marechal Cândido Rondon que buscam alguma orientação jurídica são atendidas inicialmente pela coordenação que realiza os encaminhamentos de acordo com a área de conhecimento dos docentes participantes do projeto.

Resultados

ISSN 1983-1455

Conforme atestam os relatórios anexados ao projeto, desde sua criação forma computados os seguintes atendimentos:

Tabela I – Período compreendido entre 01/11/2008 a 30/09/2012

Atendimentos	Assuntos
54 servidores*	Família, Civil, Trânsito, Administrativo, Consumidor

* docentes e técnicos-administrativos.

Tabela II – Período compreendido entre 01/10/2012 a 30/09/2014

Atendimentos	Assuntos
30 servidores*	Família, Civil, Trânsito, Administrativo, Consumidor**

* docentes e técnicos-administrativos.

** De acordo com o ex-coordenador do projeto, o projeto teve continuidade através do acompanhamento e retorno dos docentes e técnicos-administrativos atendidos durante o primeiro biênio do projeto.



Figura I – A fotografia acima ilustra o ambiente e estrutura utilizada para o atendimento.

Em relação aos resultados, importa destacar que as atividades/consultas são realizadas, preservando-se o conteúdo e os interessados de acordo com as regras de

sigilo profissional, razão está pela qual deixa-se de apresentar os resultados com maior detalhamento.

Considerações Finais

As ações desenvolvidas pelo projeto têm alcançado os resultados esperados, pois tem contribuído para a solução dos conflitos individuais e/ou coletivos, de acordo com a complexidade e especificidade de cada caso concreto e a área do Direito correspondente.

Apesar do curto espaço de tempo à frente da coordenação do projeto, percebe-se que não há grandes dificuldades para o atendimento, pois são utilizadas as dependências e a estrutura do Núcleo de Prática Jurídica.

Por sua vez, constatou-se durante o período houve uma considerável redução na procura por atendimento, mas estão sendo tomadas providências para divulgar internamente o projeto e os benefícios para a comunidade acadêmica.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador: Prof. Me. Edinei Carlos Dal Magro
E-mail: edineidalmagro@ibest.com.br
Fone: (45) 3284-7853 (NPJ – *Campus* Marechal Cândido Rondon).

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR n.º 26046/2008.

Referências

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de direito administrativo.** São Paulo: Celso Bastos, 2002.

BRASIL. [Código de processo civil (1973)]. 41. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DINIZ, Maria Helena. **Código civil anotado.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

CARRION, Valentin. **Comentários à consolidação das leis do trabalho.** 33. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

GRINOVER, Ada Pellegrini. **Código brasileiro de defesa do consumidor:** comentado pelos autores de anteprojeto. 9. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de direito administrativo.** 9. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

NEGRÃO, Theotonio; GOUVÊA, José Roberto Ferreira. **Código de processo civil e legislação processual em vigor.** 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIRELLES, Hely Lopes; BURLE FILHO, José Emmanuel; ALEIXO, Délcio Balestero; AZEVEDO, Eurico de Andrade (Atualiz.). **Direito administrativo brasileiro.** 35. ed., atual. São Paulo: Malheiros Editores, 2009

SANTOS, Altamiro J. dos. **Direito civil do trânsito:** responsabilidade & danos: material, moral, psicofísico, estético, social, trabalhista, acidentário e ambiental. São Paulo: LTR, 2003.

SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel. **Curso de direito constitucional.** 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo.** 33. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.

OS DEZ ANOS DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR DA UNIOESTE - CASCAVEL

Luiz A. Rodrigues[684] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adrian Alvarez Estrada[685], Adair Santa Catarina[686], Carmen Teresinha Baumgartner[687], José Flávio Cândido Júnior[688], Gabriel Chuecos Rocha[689], Francisco Schmith Alves[690], Gabriela Záttera[691], Ivo Antonio Sasso Júnior[692], Felipe Gustavo Fachin[693], Camila de Oliveira Silva[694]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ensino Médio; Educação; Escola Pública

Resumo

O Projeto, na 10ª edição em 2016, é uma iniciativa do NEI/PROEX que prepara os candidatos egressos ou concluintes do ensino médio das escolas públicas para o processo de avaliação e ingresso no ensino superior. Acadêmicos da UNIOESTE preparam materiais de estudos e ministram aulas no período noturno. Sendo gratuito, trata-se de uma oportunidade ímpar aos participantes que não podem arcar com um curso particular, atendendo também a deficientes auditivos, visuais e físicos com o apoio do Programa de Educação Especial (PEE).

Apresentação

[684] Professor efetivo, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. E-mail: luiz.rodrigues@unioeste.br
[685] Professor efetivo, Pedagogia, CECA, Cascavel. E-mail: adrianalvarez.estrada@gmail.com
[686] Professor efetivo, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. E-mail: adair.santacatarina@unioeste.br
[687] Professor efetivo, Letras, CECA, Cascavel. E-mail: carmen.baumgartner@yahoo.com.br
[688] Professor efetivo, Ciências Biológicas, CCBS, Cascavel. E-mail: jose.candido@unioeste.br
[689] Acadêmico, Ciências Biológicas, CCBS, Cascavel. E-mail: chuecos100@outlock.com
[690] Acadêmico, Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel. E-mail: franciscoschmith@hotmail.com
[691] Acadêmico, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: gabi_zattera@hotmail.com
[692] Acadêmico, Medicina, CCMF, Cascavel. E-mail: ivo_sasso@hotmail.com
[693] Acadêmico, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: felipefachin95@hotmail.com
[694] Acadêmico, Medicina, CCMF, Cascavel. E-mail: camila.o.silva@hotmail.com

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 25% dos brasileiros maiores de 25 anos possui ensino médio ou equivalente, mas apenas 13,1% concluiu o ensino superior (PNAD, 2015). O Projeto do Curso Pré-Vestibular foi concebido de acordo com a visão de Silva (2008), com o objetivo de complementar a formação dos alunos egressos do ensino médio de escolas públicas, caracterizando-se como atividade de extensão. O projeto articula-se bem com o ensino e a pesquisa, pois no decorrer das atividades, os acadêmicos da UNIOESTE, orientados por seus professores e através da pesquisa, desenvolvem materiais de estudos, ministram aulas e oferecem atividades de reforço. O Curso também é utilizado como ambiente de formação docente, uma vez que diversos cursos de licenciatura da instituição realizam atividades de estágio em docência neste ambiente.

Procedimentos Adotados

Desde a sua criação em 2007 pelo NEI - Núcleo de Estudos Interdisciplinares da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, o projeto “Reflexões e ações na formação multidisciplinar: ciência, cidadania e sociedade – Curso Pré-Vestibular” passou por várias adaptações. Nos primeiros anos (2007-2009) uma única turma tinha aulas somente aos sábados. De 2010 a 2011 passou-se a ter duas turmas, com dois dias de aula cada turma durante a semana. Em 2012 duas turmas tinham aulas de segunda a quinta-feira no período noturno e aulas de reforço/monitoria nas sextas-feiras. A partir de 2013 as duas turmas passaram a ter aulas se segunda a sexta-feira e aulas de reforço aos sábados. Essa grande expansão se deve principalmente a oferta de bolsas de extensão aos alunos que coordenam/ministram as aulas. Atualmente são cinco bolsistas responsáveis pelas disciplinas nas diversas áreas do conhecimento.

As atividades do projeto iniciam-se em fevereiro de cada ano, com o lançamento de editais para inscrição de candidatos a alunos e monitores. Os candidatos a alunos são selecionados em entrevista, de acordo como critérios sociais, econômicos e intelectuais. Comprovantes de renda familiar e gastos mensais são levados em consideração, bem

como o tempo de conclusão do ensino médio, priorizando aqueles que já concluíram os estudos há mais tempo.

Os bolsistas do projeto coordenam as equipes de monitores, que se inscrevem indicando suas afinidades com as disciplinas do Curso Pré-Vestibular. Tanto bolsistas como monitores desenvolvem aulas no curso. Entre os monitores estão alunos dos cursos de licenciatura, como Letras, Enfermagem e Ciências Biológicas, que realizam seus estágios de graduação, e também aqueles que executam trabalho voluntário.

As atividades do cursinho são distribuídas no início do ano, de acordo com a disponibilidade dos acadêmicos/monitores e professores/orientadores. No entanto, no decorrer do ano, diante de imprevistos, as atividades são redistribuídas e rearticuladas, respeitando a disponibilidade dos participantes.

O Curso é ofertado para duas turmas. O total de alunos varia de acordo com a disponibilidade das salas. Atualmente o curso atende diretamente 110 alunos. As aulas são ofertadas de segunda a sexta-feira, das 19h20min às 22h40min, com atividades de reforço aos sábados. Este se faz por intermédio de orientações individuais, aulas extras e também pelo incentivo a organização de grupo de estudos. Em 2016 duas atividades extras já estão em andamento: as oficinas de biologia e matemática, coordenadas também pelos bolsistas e monitores do Cursinho.

Todas as disciplinas presentes na prova no vestibular da Unioeste são abordadas no curso, sendo elas: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol), Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Literatura e Redação. Os conteúdos são determinados a partir dos assuntos mais frequentes, dentro de cada disciplina, constatados nos últimos vestibulares e disponibilizados no caderno do candidato da Unioeste.

Os procedimentos são realizados de acordo com a natureza da disciplina em desenvolvimento e/ou as condições oferecidas pela instituição (ambientes, instrumentos, etc.). A seleção desse material, como apostilas de exercícios, é de responsabilidade dos bolsistas e monitores, auxiliados por seus professores orientadores. Os docentes das

diversas áreas fornecem assessoramento técnico-pedagógico aos acadêmicos, através de reuniões com eles e com as coordenações de estágio da Unioeste.

A impressão, separação e distribuição do material didático, assim como a organização das salas de aula, são atividades realizadas pelos alunos bolsistas, auxiliados pelos secretários do NEI/UNIOESTE. Os bolsistas também ficam a disposição para ministrar aulas, quando necessário ou desejado pelos próprios.

Resultados

A avaliação das atividades do projeto se dará através do espaço aberto de comunicação com o coordenador e com a equipe de bolsistas. As demandas, sugestões e observações são compartilhadas com todos os envolvidos na atividade. Como avaliação final computam-se as aprovações em concursos vestibulares realizados pelos alunos do projeto.

As aprovações em vestibulares, coletadas a partir de 2009, são apresentadas na tabela 1. Nota-se um crescimento significativo, resultado da consolidação do projeto, do aumento do número de vagas no ensino superior, das políticas de cotas e outras políticas públicas para a educação, como o Prouni.

Tabela 1 – Número de aprovações obtidas pelos alunos do Curso Pré-Vestibular.

Ano	Aprovações
2009	13
2010	15
2011	14

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

2012	12
2013	21
2014	33
2015	27

Considerações Finais

O Projeto do Curso Pré-Vestibular da Unioeste - Cascavel busca estabelecer uma relação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, tem como desafio estimular atividades de ensino que envolvem diversas áreas e níveis do conhecimento. No seu conjunto, o Projeto atinge dois grandes campos de ação: de um lado, incentiva a reflexão sobre a relação entre o conhecimento produzido e transmitido na universidade e o processo de conhecimento realizado no Ensino Médio. Nesta reflexão, os professores encontram um espaço para rever e confirmar seus pressupostos teóricos e produzir outras análises sobre a realidade social. O aluno da UNIOESTE, ao ter como desafio produzir material didático e transmitir o conhecimento, obrigatoriamente, reconstrói seu próprio conhecimento e pensa diferentes formas de ensinar e formas de aplicabilidade do conhecimento científico.

Por outro, as atividades de extensão fornecem uma oportunidade ímpar aos participantes ouvintes, pois atente prioritariamente os alunos concluintes ou que já concluíram o Ensino Médio que não possuem condições financeiras para pagar um curso particular de preparação para o vestibular. Sem contar que, ao ingressarem em um programa de estudos sistematizados, mesmo que impulsionados pelo desejo imediato de ingresso no ensino superior, indiretamente, ampliam sua capacidade reflexiva, podendo

assim, criar o hábito de leitura e de estudos, o que pode gerar novas oportunidades de trabalho e de ação social.

Nos últimos anos, o projeto tem atendido diretamente cerca de 150 alunos nas várias chamadas. Além disso, em 2015 o simulado aberto teve mais de 450 inscritos, dois quais cerca de 250 realizaram as provas. Muitos candidatos tem sido aprovados na própria Unioeste por SiSU ou vestibular, ou foram selecionados em outras universidades públicas e particulares, alguns com bolsas pelo PROUNI.

Forma(s) de contato com a ação

pv.unioeste@gmail.com, (45) 3220-3219, www.unioeste.br/nei

Número da Correspondência Registrada (CR)

44887/2015

Referências

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf. Aceso em 18/04/2016.

SILVA, Rodrigo T. A formação de professores e os currículos praticados em um movimento de educação popular na Rocinha. **Educ. rev**. [online]. 2008, n.48, pp. 61-80. ISSN 0102-4698.

PAPPCA: A CONTRIBUIÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eugênia Aparecida Cesconeto[695] (Coordenadora do PAPPCA)
Participante: Zelimar Soares Bidarra[696]

Área Temática: Direitos humanos e justiça)
Linha de Extensão: Infância e adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Violência; Politica de Atendimento; Criança e Adolescente.

Resumo

O Projeto de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PAPPCA) desenvolve ações de qualificação de atores do Sistema de Garantia dos Direitos (SGD) nos espaços dos serviços da rede de proteção à criança e ao adolescente em municípios das regiões oeste e sudoeste do Paraná. O presente trabalho tem como foco destacar as ações dos membros do PAPPCA para as temáticas da Socioeducação e do enfrentamento às violências contra a criança e ao adolescente ensejadas no desenvolvimento das atividades desse Projeto..

Apresentação

O PAPPCA ao atuar junto aos atores do Sistema de Garantia de Direitos se propõe a desenvolver ações de promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, tais

[695] Doutora em Serviço Social pela PUC/SP, Docente Adjunta do Curso de Serviço Social e do Mestrado em Serviço Social (PPGSS) da UNIOESTE/Campus Toledo (PR), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente, e Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade. E-mail: eugeniacesconeto@uol.com.br

[696]Doutora em Educação pela UNICAMP/SP. Docente Adjunta do Curso de Serviço Social e do Mestrado em Serviço (PPGSS) da UNIOESTE/Campus Toledo (PR), Docente Visitante da Université de Laval/Canadá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente. E-mail: zelimar@yahoo.com.br

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

como: no caso das ações de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes realiza minicursos, oficinas e palestras; bem como participa diretamente da Comissão Municipal 18 de maio de Toledo. Anualmente integra a Equipe que concebe e desenvolve a campanha de enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, sempre com foco distinto quanto ao público alvo prioritário para o ano. Na socioeducação o desafio tem sido pensar medidas de proteção frente à violência estrutural que em certa medida impele os adolescentes ao cometimento de ato infracional, a atenção na execução das medidas de prestação de serviço a comunidade e liberdade assistida tem sido cumprida. No entanto, os meandros desse processo ainda é um grande desafio. As estratégias têm sido pensadas coletivamente a partir do acompanhamento da implementação do Plano Municipal Socioeducativo (caso do município de Toledo).

Procedimentos Adotados

-Participação e representação junto às comissões municipais de Toledo: 18 de maio e Intersetorial de Medidas Socioeducativas;

- realização de minicursos;
- realização de oficinas;
- proferir palestras;
- contribuições para a elaboração de diagnósticos temáticos e
- ações de mobilização comunitária.

A título de ilustração, destaca-se que os representantes do PAPPCA participam da Comissão Municipal 18 de maio de Toledo, cujas reuniões são mensais, e tem a finalidade de propor medidas para combater essa violação de direitos fundamentais. Atuamos, também, na Comissão Intersetorial de Medidas Socioeducativas de Toledo, a qual se propõe a acompanhar o processo de implantação do Plano Municipal Socioeducativo, construindo coletivamente as alternativas do atendimento socioeducativo.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

I - A atuação na perspectiva do enfrentamento à violência

A violência é uma violação básica dos direitos humanos e tratando-se de crianças e adolescentes tem repercussão em toda a sua trajetória de vida. Ela se apresenta como um poder destrutivo da liberdade, da dignidade e das aspirações futuras para essas pessoas que estão na fase peculiar de desenvolvimento sócio-intelectivo. Portanto, não existe nada de natural nas diferentes práticas que caracterizam as formas das violências.

Os eventos violentos se referem a comportamentos expressos mediante aos conflitos de autoridade, as lutas pelo poder e a vontade de domínio, de posse e de aniquilamento do outro ou de seus bens. Suas manifestações são aprovadas ou desaprovadas, lícitas ou ilícitas segundo normas sociais mantidas por usos e costumes naturalizados ou por aparatos legais da sociedade. (BRASIL, 2005).

O conceito da violência não é uníssono, contudo, aquele que tem servido internacionalmente para balizar a identificação do fenômeno foi elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início do século XXI. Desta forma, para compreender os efeitos da violência é fundamental entender o que a constitui, sendo: “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002, p. 5).

Segundo Minayo e Assis (1993), embora a violência não represente uma questão médica em si, por ser um fenômeno social, cultural e histórico, ela deve ser compreendida, na atualidade, como um problema que incide diretamente no campo da saúde pública já que, além de causar danos físicos e psíquicos aos indivíduos, demandando cuidados de diversos profissionais de saúde, afeta, de um modo geral, as relações sociais e a qualidade de vida das pessoas. Tal perspectiva chama a atenção e caracteriza a ampliação da demanda pela reorganização da rede de assistência e de serviços de saúde voltados à população vitimizada.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

As violências interpessoais são classificadas em dois âmbitos: o intrafamiliar e extrafamiliar (por vezes, também denominado como comunitário), segundo o Relatório OMS (2002), que categoriza o fenômeno a partir de suas manifestações empíricas. Por violência intrafamiliar se entende a que ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente. Já a violência extrafamiliar (comunitária) é definida como aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos e/ou desconhecidos.

Dada a complexidade do fenômeno violência, recorrentemente os membros da Equipe do PAPPCA são solicitados para realizar ações informativas, seja no nível da capacitação de quadros técnicos, seja no nível da comunidade em geral.

II - A atuação na perspectiva da construção do atendimento da Socioeducação

A socioeducação diz respeito aos processos que envolvem a acusação e apuração de atos infracionais praticados por adolescentes, do atendimento sócio-judicial e do sentenciamento, quando confirmada a prática; bem como do atendimento pelos serviços da rede socioassistentecial.

O Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), entendido como um “conjunto ordenado de princípios, regras e critérios que envolvem a execução de medidas socioeducativas, incluindo-se [...] os sistemas estaduais, distrital e municipais, bem como todos os planos, políticas e programas” (BRASIL, 2012, p.137). Essa Lei é direcionada, especificamente, para adolescentes em conflito com a lei, possibilitando maior discussão em as medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

No SINASE a socioeducação “pressupõe a capacidade de ofertar a experimentação, a participação em um projeto social compartilhado cujo fundamento seja o da constituição autônoma do ser social” (BIDARRA; ROESLER, 2011, p. 14). Dessa forma, a constituição de valores com fins da participação do adolescente na vida em sociedade, numa perspectiva de ação para o exercício da cidadania tende a ser ressignificado.

Todavia, a ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

encontra, de modo geral, dificuldade de compreensão e de aceitação. Tais situações são recorrentes, se por um lado há a natureza sancionatória pela prática de um ato infracional, por outro e, ao mesmo tempo, há a necessidade da defesa do direito previsto e pactuado.

A partir do que preconiza o Capítulo IV, nos Artigos 112 ao 128, do Estatuto, as medidas socioeducativas constituem-se em Advertência, em Reparação do Dano, em Prestação de Serviços à Comunidade, em Liberdade Assistida, em Semiliberdade e em Internação. As quais têm como objetivos:

> I – a responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional, sempre que possível incentivando a sua reparação; II – a integração social do adolescente e a garantia de seus direitos individuais e sociais, por meio do cumprimento de seu plano individual de atendimento; e III – a desaprovação da conduta infracional, efetivando as disposições da sentença como parâmetro máximo de privação de liberdade ou restrição de direitos, observados os limites previstos em lei (BRASIL, 2012, s/p).

O desafio que se coloca aos atores desse Sistema está em possibilitar a esse adolescente a superação das situações que o levou a cometer as práticas consideradas ilícitas, a ressignificação de valores e a superação de sua condição de exclusão; logo, o acesso à participação da vida social. Portanto, encontrar novas possibilidades de intervir nessa realidade de modo a que se amplie o conhecimento e a compreensão em relação ao significado do conceito (ou noção) de socioeducar.

Dentre as etapas do processo socioeducativo se tem aquela que é efetivada pelo Ministério Público (MP), dentre ela está a denominada de Oitiva. Nessa iniciativa de ouvir o adolescente acusado de Ato Infracional o MP produz um documento de certificação da narrativa colhida, uma forma de registro. No caso da 5ª. Promotoria de Justiça da Comarca de Toledo, que abrange os municípios de Toledo, de Ouro Verde do Oeste e de

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

São Pedro do Iguaçu, o citado documento é denominado de Registro de Oitiva. Este é importante para o MP subsidiar sua decisão sobre apresentar ou não denúncia formal contra o adolescente à Vara da Infância e Juventude. Na metade do ano de 2015 a citada Promotoria compreendeu a necessidade e a importância de qualificar o uso desses dados, para o quê se tornou necessário o tratamento acadêmico-científico. Para esse fim, essa Promotoria firmou parceria com o Projeto PAPPCA, integrado por docentes e acadêmicas, bolsistas extensão, do Curso de Serviço Social. Desde então, passou-se a desenvolver a catalogação dos dados presentes nos 745 Registros das Oitivas relativos aos anos de 2014 e 2015.

A relevância desse tratamento de dados está em possibilitar um diagnóstico e uma análise mais realista desta sequela da "questão social" e com isso auxiliar a instrumentalização e o planejamento de programas, projetos; bem como a qualificação das Políticas Municipais de Atendimento à Criança e ao Adolescente com o intuito de diminuir os riscos de vulnerabilidade social e aumentar o usufruto dos direitos fundamentais..

Considerações Finais

Considera-se relevante destacar a importância dos projetos e programas de extensão universitária para promover a aproximação entre universidade e comunidade, bem como proporcionar aos acadêmicos vivências de problemáticas relacionadas com as profissões por eles escolhidas. Essa é uma forma de enriquecimento do saber e de aproximação com as expressões da "questão social", manifestas pelas violações de direitos e violências contra crianças e adolescentes.

O PAPPCA busca contribuir com suas ações e informações no sentido de orientar as tomadas de decisões dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos com relação à definição de programas e projetos que prestem atendimento à crianças e adolescentes, de forma a oferecer alternativas atraentes que diminuam o risco de vulnerabilidade dos mesmos às condições que os levem a serem vitimados por refrações da "questão social".

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Com isso, objetiva-se aumentar a cooperação para com as iniciativas que pretendam mudanças em algumas das condições em que os essas crianças e adolescentes vivem, para aumentar a oferta de oportunidades saudáveis, para com isso contribuir para a diminuição da incidência de violações de direitos e violências. Lutar contra este tipo de abuso dos direitos humanos não é somente um ato político, é uma luta cotidiana e social.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: unioestemacro@yahoo.com.br, telefone: 45- 33797117 0u 45-3379-7112, UNIOESTE/*Campus* Toledo..

Número do Certificado de Registro (CR)

Projeto de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente. CR nº 33658/2011

Referências

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE.** Brasília-DF, 2012.

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069,** de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília-DF, 1990.

Brasil. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde/ Secretaria de Vigilância em Saúde, 2005.

BIDARRA, Zelimar S. **Projeto de apoio à política de proteção à criança e ao adolescente.** Projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Toledo: UNIOESTE, 2011.

DAHLBERG Linda L. ; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública**. In: Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; p. 1163 – 1178, 2002. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v11s0/a07v11s0.pdf>. Acesso em 25/05/2016.

BIDARRA, Zelimar Soares; ROESLER, Marli Renate Von. **Socioeducação:** reflexões para a construção de um projeto coletivo de formação cidadã. Cascavel: Edunioeste, 2011.!

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PARASITOSES INTESTINAIS EM ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA TEKO NEMOINGO

Veridiana Lenartovicz Boeira [697](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Leyde Daiane de Peder[698], Barbara Facioni[699], Dayane Bassotto da Costa[3], Eloisa Rosa Winiarski[3], Elouisa Bringhentti[3], Hellen Cristina Flor de Lima[3], Lucas Casagrande[3], Mariana Magerl[3], Thiago Luiz Fucuta de Moraes[3].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Infância e adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Parasitas Intestinais; Indígenas; Crianças.

Resumo

As parasitoses intestinais representam uma questão relevante na saúde pública do Brasil. A população indígena está fortemente exposta ao acometimento de doenças infecto-parasitárias, em grande parte pelas condições econômicas e sociais a qual está submetida, sendo sua frequência maior nas crianças e adolescentes em idade escolar, devido às noções de higiene pouco desenvolvidas. A realização do exame parasitológico de fezes periodicamente é importante para detectar os parasitas e direcionar os casos positivos para o tratamento correto. O objetivo do trabalho foi investigar os casos de parasitoses intestinais no Colégio Estadual Indígena Teko Ñemoingo, em alunos matriculados da 8º ano a 2ª série do ensino médio. Os resultados mostraram que mais da metade dos alunos que realizaram a coleta foram positivos, sendo o parasita mais frequente a *Entamoeba coli*, seguido de *Blastocystis hominis* e *Hymenolepis nana.*

Apresentação

[697]Docente Mestre,Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR – verilenartovicz@yahoo.com.br
[698] Docente Mestre,Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR - leydepeder@yahoo.com.br
[699] Discente do Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel- PR

As parasitoses intestinais constituem um problema de saúde pública no Brasil, sendo sua prevalência variável conforme as diferenças climáticas, socioeconômicas, educacionais e condições sanitárias de cada região (CARVALHO *et al*., 2002). O acometimento de doenças infecto-parasitárias em sociedades indígenas é favorecido pelo contexto em que vivem estas populações. Geralmente o baixo desenvolvimento econômico, carência de saneamento básico, utilização de água não tratada e higiene precária, são fatores que contribuem com a dinâmica e os ciclos dos parasitas intestinais (VIEIRA, 2003).

As crianças e os adolescentes, principalmente em idade escolar, constituem os principais alvos de infecções parasitárias, devido às noções de higiene precárias e constante contato entre os alunos (MONTEIRO *et al*., 1988). Os enteroparasitas interferem na absorção de nutrientes, causando problemas de crescimento físico e cognitivo, o que influencia no processo de aprendizagem (REY, 2002).

Entre os parasitas mais frequentemente relatados em crianças e adolescentes em idade escolar, está a *Giardia lamblia, Ascaris lumbricoides e Trichuris trichiura.* Amebas, como *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*, também são frequentes nos exames parasitológicos de fezes, entretanto, apesar de normalmente não serem associados à processos patológicos, são importantes indicadores de contaminação (FEREIRA; ANDRADE, 2005).

A realização do exame parasitológico de fezes (coproprasitológico) periodicamente é necessária para diagnóstico e orientação terapêutica. A escolha da técnica de diagnóstico é uma etapa importante na pesquisa por parasitas intestinais, pois existem diferenças de especificidade e sensibilidade entre os métodos (CASTILHO *et al*., 1984). A técnica descrita por Hoffman, Pons & Janer (936) é um método de sedimentação espontânea, utilizado para a pesquisa de cistos de protozoários e ovos e larvas de helmintos (ARAÚJO; SILVA; FREITAS, 2014). O método de Faust et al.(1938) é um método de centrifugo-flutuação, destinado à pesquisa de cistos de protozoários e ovos pouco densos e larvas de helmintos (PEREIRA; FERREIRA, 1991). Ambas são técnicas

ISSN 1983-1455

qualitativas, de fácil execução e baixo custo que, quando combinados, oferecem uma boa especificidade na pesquisa dos parasitas mais comumente relatados (VIEIRA, 2003)

Procedimentos Adotados

O projeto é destinado aos alunos do Colégio Estadual Indígena Teko Ñemoingo da Comunidade Indígena Tekohá Ocoy, localizada no município de São Miguel do Iguaçu-PR. Teve como objetivo investigar a prevalência de parasitoses intestinais em alunos do 8° ano até a 3ª série do ensino médio.

Inicialmente, foi realizada a apresentação do projeto para a coordenação do colégio e para os alunos, elucidando a importância do exame parasitológico de fezes. Em seguida foram entregues recipientes apropriados, contendo instruções de coleta e uma autorização destinada aos pais.

As amostras fecais foram coletadas pelos alunos e armazenadas em caixas de isopor até o recebimento no laboratório de parasitologia localizado no Laboratório de Análises Clínicas, Ensino, Pesquisa e Extensão (LACEPE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Aos frascos contendo as amostras foi adicionada Formalina Tamponada 10% para a conservação, em seguida o material foi refrigerado até a realização das análises. O processamento das amostras foi baseado nos métodos Hoffman (HOFFMAN, PONS & JANER, 1934) e Faust (FAUST *et al*., 1938). Foram preparadas lâminas e realizada a leitura em microscópio óptico visando a busca por parasitas intestinais. As amostras positivas foram encaminhadas para a Unidade Básica de Saúde da comunidade para consulta médica e tratamento adequado.

Resultados

Do total de recipientes de coleta entregues aos alunos foram devolvidos 19 frascos contendo amostras. Destas, 11 pertencem a alunos do sexo masculino (57,9%) e 8 ao

sexo feminino (42,1%). O coeficiente geral de parasitismo nas amostras analisadas foi de 63,2%, sendo que 10 amostras apresentavam-se parasitadas e 3 poliparasitadas. A frequência de parasitas intestinais encontrados está demostrada na tabela 1.

Tabela 1 – Frequência de parasitas intestinais em amostras fecais de alunos do Colégio Estadual Indígena Teko Ñemoingo.

Parasita	Nº de casos	Frequencia (%)
Entamoeba histolytica	3	17,6
Entamoeba coli	7	41,1
Hymenolepis nana	2	11,8
Iodamoeba butschilii	1	5,9
Ascaris lumbricoides	1	5,9
Blastocystis hominis	2	11,8
Giardia lamblia	1	5,9

Considerações Finais

Comunidades indígenas são frequentemente associadas a altos índices de infecções por enteroparasitas, devido a uma serie de fatores, o principal deles é o saneamento básico deficitário. Sendo as crianças e os adolescentes em idade escolar mais susceptíveis à este tipo de doença, ações em torno do diagnóstico e tratamento se fazem necessárias para impedir o prejuízo no seu desenvolvimento. Entretanto, são inúmeras as questões éticas e sociais que envolvem a população indígena, o que dificulta o acesso, o contato, o desenvolvimento de projetos e ações de promoção e prevenção à saúde nestas comunidades.

Apesar do pequeno número de amostras entregues pelos alunos do colégio da comunidade indígena, chama a atenção o grande número de casos positivos, que traz um

alerta sobre a situação de saúde da região, reforçando a importância e a continuidade de projetos desta natureza.

Novas coletas estão sendo realizadas para dar continuidade ao trabalho de controle das parasitoses nos escolares, havendo necessidade de apoio entre a Universidade, a direção da escola e a comunidade indígena.

Forma(s) de contato com a ação

(45) 33215413
veridiana.boeira@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42984/2014

Referências

ARAÚJO, C. C. F.; SILVA, F. M. L.; FREITAS, R. A. A. Comparação entre os métodos Hoffman e Blagg no diagnóstico de enteropasitoses. **Rev. CONASIS**, 2014.

CARVALHO, O. S.; GUERRA, H. L.; CAMPOS, Y. R.; CALDEIRA, R. L.; MASSARA, C. L. Prevalência de helmintos intestinais em três mesorregiões do Estado de Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Belo Horizonte, v. 35, n.6, p. 597-600, 2002.

CASTILHO, V. L. P.; GUIZELINI, E.; TURRI, E. S.; CAMPOS, R.; NETO, V. A.; MOREIRA, A. A. B.; PINTO, P. L. S. Exame parasitológico quantitativo das fezes: estudo comparativo entre os métodos de McMaster, Stoll-Hausheer e Kato-Katz. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v.17, n.4, p. 209-212, 1984.

FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**., v. 38, n. 5, p.402-405, 2005.

MONTEIRO, C. A.; CHIEFFI, P. P.; BENICIO, M. H. A.; DIAS, R. M. S.; TORRES, D. M. A. G. V.; MANGINI, A. C. S. Estudo das condições de saúde das crianças do Município de São Paulo (Brasil). **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 8-15, 1988.

PEREIRA, D. S.; FERREIRA, C.S. Método de Faust et al.: rendimento de colheita por alça metálica. Rev. Inst. Med. Trop., São Paulo, v. 32, n. 2, p. 153-158, 1991.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. **Editora Guanabara Koogan**, 2a edição, Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA G. O. Enteroparasitoses em populações indígenas no Brasil: uma revisão sistemática da produção científica. **Escola Nacional de Saúde Pública**, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, p. 92, 2003.

AQUI: PATOLOGIA, ESTOMATOLOGIA E RADIOLOGIA NA WEB

Rosana da Silva Berticelli[700] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adriane de Castro Martinez Martins[2] Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel[3], Fabiana Seguin[4], Greison Rabelo de Oliveira[5], Iris Sawasaki Calone[6], Isabela Pickler Bonetti[7], Mayla Gabriela Bagatini[8]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Estomatologia; Patologia; Radiologia;

Resumo

O projeto de extensão Estomatologia na Web, tem por finalidade favorecer o aprendizado de alunos de odontologia, nas disciplinas de Patologia, Estomatologia e Radiologia, bem como, fornecer acesso a toda população que tenha dúvidas e interesse sobre o assunto, ele também disponibiliza um guia de auto-exame bucal.

Apresentação

A internet é uma ferramenta poderosa no processo de ensino e aprendizagem e auxilia na formação de alunos que buscam novos conhecimentos, ou que buscam complementar o conhecimento. Reconhecendo esse potencial da tecnologia, também verificando a baixa quantidade de materiais de livre acesso na internet aos alunos que complete a interdisciplinaridade com a patologia e a estomatologia, foi criado, em 2008, a

[700] Profª DDs PhD de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: roberticelli@gmail.com
[2] Profª DDs de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: adriane.martins@unioeste.br
[3] Profª DDs PhD de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: alrangel2002@yahoo.com.br
[4] Profª DDs de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: faseguin@yahoo.com.br
[5] Prof DDs de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: greisonrabelo@hotmail.com
[6] Profª DDs de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: irisodonto@yahoo.com.br
[7] Acadêmica do curso de odontologia, CCBS, *Cascavel*. E-mail: bonettiisabela@hotmail.com
[8] Acadêmica do curso de odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: maylabagatini@gmail.com

página eletrônica www.unioeste.br/projetos/patologia de modo que o material presente no site interagisse com a aula presencial das respectivas disciplinas servindo de apoio didático para os alunos, e também agisse como uma ferramenta de estudo para o público em geral, principalmente da área da saúde. Posteriormente, a disciplina de radiologia também foi incorporada o site, visto sua importância para o diagnóstico de alterações relacionadas com toda a região de cabeça e pescoço.

Nesse endereço eletrônico, também consta informações para a população em geral, sendo oferecidas orientações sobre o autoexame da boca, sendo este, de fundamental importância para prevenção de câncer bucal, o site apresenta também cuidados bucais relacionados ao tratamento oncológico e, guias de orientação em saúde bucal.

Sabendo que o processo de ensino/aprendizagem é muito dinâmico, há necessidade de atualização constante da página, sendo realizadas mudanças, correções, incrementos e melhorias quando necessário, para que assim o site evolua e contribua cada vez mais com o aprendizado dos acadêmicos, e possa adicionar conhecimento a todos os que o acessam.

Procedimentos Adotados

A página é acessada através do endereço eletrônico www.unioeste.br/projetos/patologia de forma irrestrita e o usuário tem as opções de navegar através dos ícones de acesso:

Inicial - visualiza-se a autoria da página e titulação, sendo possível o acesso ao Curriculum Lattes dos participantes;

Apresentação – introdução e justificativa da criação da página;

Objetivos – exibe os objetivos desse trabalho;

Disciplina – disponibiliza a ementa das disciplinas de Estomatologia-Diagnóstico, Patologia geral e buco-dental e Radiologia Odontológica e Imaginologia, assim como os horários de aula;

ISSN 1983-1455

Imagens Didáticas – disponibiliza fotos exemplares de patologias abordadas em aula teórica;

Casos Clínicos – disponibiliza o acesso a vários casos clínicos desenvolvidos na clínica da disciplina de Estomatologia;

Laminário didático – disponibiliza o acesso a várias lâminas de patologias abordadas em aula teórica;

Imagens radiográficas – disponibiliza o acesso às radiografias intra-bucais abordadas em aula teórica;

Lesões fundamentais – acesso a uma aula completa sobre lesões fundamentais;

Radiologia – disponibiliza o roteiro das aulas teóricas da disciplina de Radiologia;

Contato – meios de comunicação entre o usuário e a coordenadora da página;

Funcionamento – exibe os horários de atendimento clínico da disciplina de Estomaologia, Patologia e Radiologia e forma de contato para agendamento de consultas, e também exibe horário das aulas teóricas de cada disciplina;

Trabalhos Apresentados – disponibiliza trabalhos apresentados e/ou premiados em eventos científicos que foram desenvolvidos na disciplina de Estomatologia;

Guias de Orientação – exibe um guia de orientações para os cuidados bucais que devem ser executados por pacientes em tratamento oncológico;

Auto-exame da boca: exibe um link para a página www.unioeste.br/projetos/cancerbucal, esta disponibiliza os passos para o auto-exame de boca, feito com o intuito de prevenção do câncer bucal.

Inserção de casos clínicos:

Os casos clínicos são selecionados estabelecendo os seguintes critérios:

Caso clínico desenvolvido dentro das clínicas de odontologia da UNIOESTE ou em estágios extramuros com o termo de consentimento de divulgação de imagem jád devidamente assinado pelo paciente em prontuário.

Relevância do caso clínico como material didático de apoio à Patologia e Estomatologia.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Boa qualidade de imagem.

Texto anexo ao caso clínico livre de erros gramaticais e devidamente referenciados.

A sequência de montagem do caso clínico permita o bom entendimento.

Divulgação e Avaliação da página:

- A página é divulgada em sala de aula e em comunidades da odontologia e da saúde na internet através de e-mail e mensagens em comunidades abertas.

- Manutenção de um canal aberto de comunicação como método de controle de qualidade do site:

Para um controle da qualidade do site, foi criado um canal aberto de comunicação para que o utilizador possa enviar sugestões, reclamações, dúvidas e entre outros. O usuário ao acessar a página é convidado a responder um questionário objetivo que visa contribuir para a avaliação e melhoria constante da qualidade do site, composto por um total de 14 questões referentes à: Autoridade, Conteúdo Geral, Apresentação e Confiabilidade (Marques,2002).

Os resultados do questionário são enviados automaticamente ao e-mail da coordenadora sem identificação do avaliador.

Este projeto visa principalmente atender as necessidades dos discentes da disciplina de Patologia Geral e Buco Dental, Estomatologia e Radiologia e Imaginologia Odontológica do curso de Odontologia da UNIOESTE, para alunos de outras áreas da saúde, Cirurgiões Dentistas, e demais interessados, para que todos tenham acesso a um conteúdo confiável, didático, atualizado, com temas relacionados com as especialidades citadas, a qual referem-se principalmente às patologias que acometem a boca. E ainda, atender a população em geral, que tem dúvidas sobre o assunto, e quer saber o horário de funcionamento da clínica de Estomatologia.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Os resultados foram obtidos através da Avaliação da Página feita pelos usuários que fizeram a avaliação no período de um ano. O questionário era composto de perguntas onde as respostas eram SIM ou NÃO.

1. *Autoridade*: A. Existe indicação evidente sobre o autor do Web Site e sua qualificação? B. Existem meios pelos quais é possível estabelecer contato com o autor?

2. *Conteúdo Geral*: A. O Web Site auxilia seu melhor aprendizado no assunto lesões fundamentais? B. As informações estão claramente indicadas e organizadas a fim de serem facilmente entendidas pelos usuários? C. As imagens clínicas, Histológicas e Esquemáticas estão de fácil compreensão?

3. *Apresentação*: A.O design gráfico das páginas favorece o aprendizado? B. As gravuras ou imagens usadas no Web Site agregam conhecimentos aos textos?

C. As gravuras condizem com os textos a elas relacionados? D. O usuário tem facilidade de navegação página a página, seção a seção, ou de um link para outro, sem ficar confuso ou perdido? E. A forma de apresentação dos conteúdos em seções ou capítulos contribui para o aprendizado ou atenção do usuário? F. O Web site está organizado de maneira clara e lógica, a fim de facilitar a localização dos assuntos?

4. *Confiabilidade*: A. As informações apresentadas estão atualizadas? B. As fontes de pesquisa usadas na elaboração do material do Web Site são dignas de crédito? C.A informação está livre de erros tipográficos e gramaticais?

Foram recebidas 52 avaliações, no período avaliado, todas tiveram NÃO como pelo menos uma das respostas, e também todas as avaliações apresentaram respostas SIM à pelo menos uma das perguntas.

Na Tabela 1 estão tabuladas as 52 avaliações de acordo com o número de respostas SIM, NÃO e NR (não responderam) que cada pergunta recebeu.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Pergunta	SIM	NÃO	NR	TOTAL
1.A	41	11	0	52
1.B	39	13	0	52
2.A	50	2	0	52
2.B	48	2	2	52
2.C	49	1	2	52
3.A	50	2	0	52
3.B	50	2	0	52
3.C	49	3	0	52
3.D	46	6	0	52
3.E	50	2	0	52
3.F	49	3	0	52
4.A	50	2	0	52
4.B	51	1	0	52
4.C	45	7	0	52

Considerações Finais

A página eletrônica é uma ótima ferramenta de ensino-aprendizagem. Por isso esse trabalho interdisciplinar de amplo acesso, apresentando constantes mudanças e correções, sendo melhorado e incrementado quando necessário, contribui com o aprendizado de acadêmicos, que têm assim, uma ideia de continuidade teórico/prática, e também fornece conhecimento a todos os que acessam a página.

Forma(s) de contato com a ação

http://www.unioeste.br/projetos/patologia/
rosana.berticelli@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

30410/2010

Referências

MORAN, J.M. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Inf.ormação, Brasilia, v. 26, n. 2, Mai/Ago. 1997. < http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf >. Data de acesso em 24 fevereiro de 2015.

SILVEIRA, M.D.P. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. Psicologia ciência e profissão. Brasília, vol.24, n.4, Jan/Fev. 2004.< http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n4/v24n4a06.pdf>. Data de acesso: 22 de fevereiro de 2015.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES OBESOS ATENDIDOS COM MUSCULAÇÃO TERAPÊUTICA NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE

Gustavo Kiyosen Nakayama[701] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Beatriz Poncetti Zegalo[702], Gabriela Walker Zancanaro[703], Carla Fátima Albuquerque[3], Dauana Arielli Dallacorte[3], Grazieli da Silva[3], Hewelayne Suelyn Gomes[3], Kimberly Suellen Bueno[3], Laísa Mariani[3], Rafael Jurkevicz[3].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: obesidade; musculação terapêutica; perfil antropométrico.

Resumo

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo. A Musculação Terapêutica é uma forma eficiente de aumentar o metabolismo basal, auxiliando na perca de peso. O objetivo deste trabalho é conhecer o perfil dos pacientes, pois assim as maiores necessidades serão evidenciadas. Com base na avaliação, foi possível constatar que: são obesos grau III, metade possui força acima da média e a outra metade abaixo e a flexibilidade é ruim em sua maioria.

Apresentação

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Sua causa é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais (TAVARES, NUNES E SANTOS, 2010).

[701] Docente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: gknakayama@gmail.com.
[702] Acadêmico, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: bponze@hotmail.com.
[3] Acadêmico, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.*

Para o controle do acumulo excessivo de gordura, é fundamental a prática sistemática de atividade física e a restrição energética em programas que visam o emagrecimento (MATSUURA, MEIRELLES E GOMES, 2006). A musculação tem um papel bastante importante na prevenção e no auxílio do tratamento da obesidade (SCUSSOLIN, NAVARRO, 2007).

O Método STS (Strength Training Strategies) de Musculação Terapêutica, é uma técnica de exercício resistido que tem um papel muito importante no programa de diminuição de percentual de gordura, e através do aumento da massa corporal magra, tem demonstrado ser uma eficiente forma de aumentar a Taxa Metabólica de Repouso.

O Método STS de Musculação Terapêutica permite que indivíduos sedentários, obtenham um perfil de trofismo muscular de aspecto funcional. O fundamento do método é a aplicação de cinco pilares neurofisiológicos: Execução de movimentos funcionais; Controle contínuo da freqüência cardíaca; Comando verbal; Estímulo óculo-motor; Estímulo pelo toque (LUCAS, 2003).

Há 16 padrões de movimentos no método: Bíceps I, Bíceps II, Deltóide I, Deltóide II, Peitoral I, Peitoral II, Tríceps I, Tríceps II, Quadríceps I, Quadríceps II, Ísquiotibial I, Ísquiotibial II, Gastrocnêmio/Sóleo, Abdominal I (padrão isométrico), Abdominal II(padrão com componente rotatório), Abdominal III (padrão sem componente rotatório). Todos os padrões de exercício do Método STS podem ser realizados com pesos livres, como halteres e caneleiras (LUCAS, 2003).

Conhecer o perfil dos pacientes permite saber quais são as maiores necessidades e ajustar o tratamento para elas, portanto, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil antropométrico dos obesos atendidos pelo programa de Musculação Terapêutica na Unioeste.

Procedimentos Adotados

Primeiramente os obesos encaminhados foram submetidos a uma avaliação, onde foi utilizada uma ficha contendo dados pessoais, peso, altura, IMC e queixa principal. O

peso e a altura foram verificados através de uma balança antropométrica, devidamente calibrada. Após a coleta de dados inicial, foi realizado um exame físico, pelo qual foram obtidos dados de frequência cardícada de repouso, medidas de perimetria, flexibilidade, força, composição corporal e teste de funcionalidade.

Por meio de um frequencímetro, foi verificada a frequência cardíaca de repouso após o paciente permanecer deitado por cinco minutos. Foi anotada a frequência cardíaca máxima (80%) e a freqüência cardíaca mínima (60%) que deverá ser atingida durante os exercícios, obtidas através da equação de Tanaka (2001), que equivale a 208 – [0,7 x idade], ou a fórmula de 220 – a idade.

Foi realizada a perimetria, que é a medida das circunferências cervical, axilar, dos braços, antebraços, punho dominante, cintura abdominal alta, cintura abdominal máxima, quadril, coxas e pernas.

Para verificar a flexibilidade da cadeia muscular posterior, foi realizada a medida da distância do terceiro dedo ao solo e o Banco de Wells. A medida da distância dedo-solo se dá pela flexão anterior de tronco na postura em pé, onde é realizada a medida bilateralmente. No Banco de Wells, o paciente fica sentado, inclina-se para frente ao máximo possível e mantém por três segundos. O valor é medido por uma régua contida no banco e são realizadas três tentativas.

A força foi medida por um dinamômetro manual digital, também considerando três tentativas. O paciente realiza uma força máxima de flexão de dedos e mantém por dez segundos. Para verificar a composição corporal, foi utilizada a bioimpedância.

Para que o paciente seja classificado como estando na Fase de Choque, Fase de Adaptação ou Fase de Condicionamento, foi realizado um teste funcional na esteira e um utilizando quatro padrões da musculação terapêutica.

Os atendimentos foram individualizados, realizados semanalmente e com duração de aproximadamente uma hora. Primeiramente, verificava-se o peso e a pressão arterial do paciente, o resultado era anotado, o frequencímetro era colocado, o paciente realizava quinze minutos de esteira, e então iniciavam-se os padrões da Musculação Terapêutica.

Em um atendimento eram realizados ou os padrões de membro superior e abdominais ou os de membro inferior e abdominais.

Resultados

Através da análise do Índice de Massa Corporal (IMC) e da porcentagem de gordura obtida pela bioimpedância, os pacientes atendidos estão classificados como Obesos Grau III, segundo a Abeso (2009/2010). O IMC é um bom indicador, mas possui algumas limitações (Abeso, 2009/2010). Para a avaliação do estado nutricional, seu uso individualizado é contraindicado, portanto é importante a combinação de medidas antropométricas (REZENDE et al., 2010), pois mesmo os indivíduos com IMC adequado podem apresentar o percentual de gordura corporal elevado, o que indica a necessidade de avaliação dessa variável. A bioimpedância é um método que tem boa capacidade para prever a gordura corporal (GONÇALVES et al., 2013).

Quanto à força muscular de preensão palmar, pôde ser observado que metade dos pacientes apresenta força acima da média e a outra metade abaixo da média, segundo valores estabelecidos por Caporrino et al. (1998). No estudo de Teixeira et al. (2014), foi observado que mulheres obesas e com sobrepeso possuem menor força muscular relativa quando comparado a mulheres com o IMC dentro do adequado.

A força muscular é um importante fator para a manutenção da massa corporal. O treinamento de resistência aumenta a massa magra, o que pode diminuir o percentual de gordura sem alterar a massa corporal total (JACKSON et al., 2010), além de promover aumento de força muscular (PEREIRA et al., 2013). Na Musculação Terapêutica, os exercícios realizados tem a característica de serem contra-resistidos, sendo assim, podem levar ao incremento da massa magra e, consequentemente, da força muscular.

A flexibilidade da cadeia muscular posterior da grande maioria dos pacientes é ruim, apenas a de um paciente pode ser classificado como média (Canadian Standardized Test of Fitness). É importante ressaltar que, embora a Musculação Terapêutica seja uma técnica que utiliza padrões de exercícios contra-resistidos, ela é capaz de promover

ganhos na flexibilidade, pois os limites dos movimentos são solicitados durante a realização dos padrões (LUCAS, 2003).

Tabela I – Perfil antropométrico dos pacientes obesos

Paciente	Peso (Kg)	I.M.C.	% Gordura	Força	Flexibilidade
I	127,5	49,2	53,3	31,6	18,3
II	116,9	46,9	54,7	32	29,3
III	121	48,5	54,4	24,7	2,8
IV	150,2	60,3	51,5	21,9	11,8
V	142,4	43	44,2	63,1	18,1
VI	95	41,6	56,9	18,7	8,3

Considerações Finais

Através dessa pesquisa, foi possível constatar que os obesos participantes do projeto de Musculação Terapêutica no Centro de Reabilitação Física estão classificados como obesos grau III, metade deles possui força acima da média e a outra metade abaixo e a flexibilidade é considerada ruim em sua maioria. Conhecer o perfil da amostra em questão permite ajustar o tratamento com base em suas necessidades, assim, haverão melhores resultados na evolução dos pacientes e consequente melhora na qualidade de vida e funcionalidade.

Forma(s) de contato com a ação

Centro de Reabilitação Física Unioeste Cascavel
Gustavo Kiyosen Nakayama
gknakayama@gmail.com

(45) 3220 3157

Número da Correspondência Registrada (CR)

23930/2008.

Referências

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade, 2009/2010.

CAPORRINO, F. A.; FALOPPA, F.; SANTOS, J. B. G. dos; RÉSSIO, C.; SOARES, F. H. de C.; NAKACHIMA, L. R.; SEGRE, N. G. Estudo populacional da força de preensão palmar com dinamômetro JAMAR. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.33, n.2, 1998.

GONÇALVES, V. S. S.; FARIA, E. R. de; FRANCESCHINI, S. do C. C.; PRIORE, S. E. Capacidade preditiva de diferentes equipamentos de bioimpedância elétrica, com e sem preparo prévio, na avaliação de adolescentes. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v.89, n.6, p.567-574, Dez. 2013.

JACKSON, A.W.; LEE, D. C.; SUI, X.; MORROW, J. R.; CHURCH, T. S.; MASLOW, A. L.; BLAIR, S. N. Muscular strength is inversely related to prevalence and incidence of obesity in adult men. **Obesity Journal**, v.18, n.10, Out, 2010.

LUCAS, R. W. C. Musculação Terapêutica (Método STS – Strength Training Strategies). Curitiba, Editora Digital, 2003.

MATSUURA, C.; MEIRELLES, C.M.; GOMES, P.S.C. Gasto energético e consumo de oxigênio pós-exercício contra-resistência. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 6, Nov/Dez, p. 729-740, 2006.

PEREIRA, M., Jr.; ANDRADE, R. D.; SILVEIRA, F. V.; BALDISSERA, U. M.; KORBES, A. S.; NAVARRO, F. Exercício fisico resistido e síndrome metabólica: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v.7, n.42, p.529, 2013.

REZENDE, F. A. C.; ROSADO, L. E. F. P. L.; FRANCESCHINNI, S. do C. C.; ROSADO, G. P.; RIBEIRO, R. de C. L. Aplicabilidade do índice de massa corporal na avaliação da gordura corporal. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 16, n. 2, p. 90-94, Abril, 2010.

SCUSSOLIN, T. R., NAVARRO, A. C. Musculação, uma alternativa válida no tratamento da obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo v.1, n. 6, p. 74-83, Nov/Dez, 2007.

TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Revista Med Minas Gerais**, 2010.

TEIXEIRA, T G; TIBANA, R A; VIEIRA, D C L; TAJRA, V; BALSAMO, S; ASANO, R Y; SILVA, A de O; PRESTES, J. Comparação da força muscular entre mulheres de meia idade com e sem sobrepeso/obesidade. **R. bras. Ci. e Mov.**, v.22, n.1, p.5-11, 2014.

PERFIL E SATISFAÇÃO DOS CONCLUINTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Nicacio, José Ângelo[704]; Dalbelo ,Liliane[2]
Participantes: Sbaraini, Ramony Dafne[3]; ssos, Joicemara Aline dos[7] ; Roscamp, Alan Patrick de Moura[8]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Empreendedorismo)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Perfil; Empreendedor; Bom Negócio Paraná.

Resumo

O Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) salvo objetivo precípuo de auxiliar os micros e pequenos empresários na capacitação das atividades empresariais, por meio da disseminação dos estudos desenvolvidos nos meios acadêmicos. Nele se verifica a interação do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior (SETI) com as Universidades Estaduais, em prol de incrementar o sistema produtivo regional e nacional. Contudo, oportunizou neste artigo, analisar o perfil dos alunos das 18 turmas realizadas pelo PBNP referente ao termo de compromisso 084/2016, correspondendo aos meses de Agosto de 2014 à Dezembro de 2015. Resultando em uma pesquisa descritiva com respaldo bibliográfico, cujo procedimento via levantamento se deu por questionários com vistas a interpretar, em percentuais, o perfil

[704] Doutor, Administração, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: janicacio@hotmail.com.
[2] Mestre, Ciências Contábeis, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: lilianedalbelo@gmail.com
[3] Acadêmica, Administração, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: ramony-dafne@hotmail.com.
[4] Acadêmico, Direito CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: cesaraugustodalmaso@hotmail.com.
[5] Graduada, Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: Caroline.targanski@yahoo.com.br
[6] Graduada, Administração, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: joiceppb_15@hotmail.com
[7] Acadêmica, Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: luaninhalepre@hotmail.com
[8] Acadêmico, Mestrado, CCSA, Marechal Cândido Rondon. E-mail: roscamp@live.com

.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

que se enquadram e a satisfação geral referente ao curso. A abordagem quantitativa foi realizada perante tabulação das fichas de inscrições e questionários pós-cursos dos 629 participantes concluintes do projeto. Pode-se constatar que a satisfação dos alunos se encontra dentro e acima do esperado. Verificou-se ainda que o perfil dos ingressantes e concluintes dos cursos ofertados pelo Programa Bom Negócio Paraná são, em sua maioria, do sexo feminino, casados/união estável, com idade entre 21 e 30 anos, com grau de escolaridade ensino médio/ 2º grau, sem filhos e com renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos..

Apresentação

O PBNP representa a integração do governo do Estado do Paraná, por meio Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, com as Universidades Estaduais do estado do Paraná em prol da efetivação de diretrizes previstas no artigo 218 da Constituição Federal de 1988, ou seja, o desenvolvimento científico, a pesquisa e capacitação tecnológica voltado para o incremento do sistema produtivo regional e nacional.

Esse projeto contempla a execução de uma das funções básicas da universidade, a extensão, através da capacitação à micro e pequenos empresários e futuros empreendedores, visa estreitar as relações entre a comunidade acadêmica e a comunidade empresarial.

Tal projeto, frente às suas oportunidades, pode ensinar, investigar e executar o empreendedorismo em seu ambiente.

O PBNP transmite conceitos acadêmicos, utilizados no curso de graduação em administração, aos empresários que almejam uma qualificação para a gestão empresarial. Voltado para o pequeno e médio empreendedor. A atividade empreendedora é um processo dinâmico que está diretamente ligado à prosperidade das nações, processo pelo qual pode gerar riquezas capaz de provocar profundas transformações sociais, políticas, culturais e econômicas (FARAH *apud ORTEGA,*2008).

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Nos cursos são abordados os seguintes conteúdos: gestão de negócio, gestão comercial, gestão financeira, gestão de pessoas e gestão de estratégias.

Além das aulas, disponibiliza assessoria aos empreendedores que já possuem empresa e aos que almejam abrir um negócio próprio. Tais consultas ocorrem por meio de visitas técnicas, nas quais são analisados os fatores estruturais do empreendimento. Realiza-se assessoria *in loco* de cada empresa, o atendimento é individualizado nas particularidades e dificuldades de cada empreendedor/empresário.

Por meio o Termo de Compromisso 084/2014 a Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE firmou compromisso com a SETI, Fomento Paraná e a Secretaria da Indústria e Comércio e Assuntos do Mercosul, objetivando dar amplitude a esse projeto, para que seus resultados sejam vistos também na região oeste do Estado.

No entanto, é uma ação extensionista, e na forma como a Extensão vem sendo consolidada [...] seu papel e as atividades como parte do tripé de missão da Universidade, lhe confere legitimidade, e é de fato um espaço institucional conquistado. (GONÇALVES, 2015).

O objetivo deste trabalho é levantar o perfil dos concluintes, assim como a sua satisfação com os cursos realizados pela equipe do PBNP de Marechal Cândido Rondon.

Procedimentos Adotados

A interpretação do perfil e da satisfação dos concluintes do PBNP faz parte de uma atividade mais ampla, realizada com 18 turmas concluintes nos municípios de Altônia, Missal, Iporã, Pérola, Nova Santa Rosa, São Jorge do Patrocínio, Maripá, Mercedes, Marechal Cândido Rondon, Guaíra e Terra Roxa. E também uma turma do curso na modalidade EAD, abrangendo 86 concluintes de diversas cidades.

A pesquisa descritiva se caracteriza por meio da analise e tabulação das fichas de inscrições dos 629 participantes do PBNP correspondente aos meses de Agosto de 2014 à Dezembro de 2015. Os dados coletados são referentes à modalidade

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

proveniente ao edital TC nº 084/2014- SETI, do Programa Bom Negócio Paraná - núcleo de Marechal Cândido Rondon, tendo como sede a UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A tabulação e estruturação dos dados obtidos constituiu-se por meio do programa Microsoft Excel 2010, de maneira que os dados puderam ser expostos e analisados em percentuais, possibilitando a criação de tabelas para visualização dos resultados obtidos na analise.

Resultados

Abaixo estão listados dados referentes às turmas e municípios contemplados com o programa de capacitação.

Tabela1 – Municípios em que foram ofertados os cursos

Relação de Turmas - TC 084/2014 SETI							
º	no	º	Turma	ns.	on.	Data Inicio	Data Fim
	014	º	Marechal Cândido Rondon	1	38	04/08/2014	03/09/2014
	014	º	Altônia	9	51	25/08/2014	23/09/2014
	014	º	Missal	2	21	03/11/2014	03/12/2014
	014	º	Altônia	4	29	17/11/2014	11/12/2014
	015	º	Iporã	1	22	23/02/2015	23/03/2015
	015	º	Pérola	7	31	18/05/2015	18/06/2015
	015	º	Nova Santa Rosa	3	22	06/04/2015	07/05/2015

ISSN 1983-1455

	015	º	São Jorge do Patrocínio	8	6	02/06/2015	25/06/2015
	015	º	Maripá	0	1	16/06/2015	28/07/2015
0	015	º	Mercedes	0	8	22/06/2015	22/07/2015
1	015	º	Marechal Cândido Rondon	8	2	10/08/2015	10/09/2015
2	015	º	Altônia	5	5	17/08/2015	17/09/2015
3	015	º	Terra Roxa	8	6	21/09/2015	22/10/2015
4	015	º	Marechal Cândido Rondon	1	4	16/11/2015	17/12/2015
5	015	º	Missal	4	4	16/11/2015	18/12/2015
6	015	º	Guairá	9	3	26/10/2015	27/11/2015
7	015	º	Mercedes	2	0	26/10/2015	27/11/2015
8	015	º	Turma EAD	20	6	Outubro	Novembro

Fonte: elaborada pelos autores

O programa atingiu no seu período de execução o total de 742 alunos, destes 629 concluíram o curso e receberam a certificação. Foram realizadas 17 turmas presenciais e uma turma pela modalidade EAD.

O perfil dos pesquisados, pode-se concluir que a maioria dos alunos é do sexo feminino com 56% e 38% do sexo masculino, sendo que do total 6% não responderam. Quanto ao seu estado civil, 32% são solteiros, 47% casados/união estável, 8% se

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

encaixam nas opções de respostas separados/divorciados, viúvos e 13% não responderam. Referente à idade dos participantes, verificou-se que 9% possuem menos de 20 anos, 33% possuem entre 21 e 30 anos, 25% entre 31 e 40 anos, 22% mais de 41 anos e 10% do total não responderam. No que tange ao número de filhos, 38% possuem filhos, 39% não possuem filhos e 24% não responderam. Referente à escolaridade dos participantes, verificou-se que 42% possuem ensino Médio/ 2º Grau, 25% dos pesquisados possuem ensino superior, 9% ensino fundamental, 8% pós-graduação, 5% possuem ensino técnico e 11% não responderam.

No que tange à renda familiar mensal e renda complementar dos ingressantes e concluintes do curso em comento, elenca as tabelas que se segue:

Tabela 2 – Renda Familiar mensal.

RENDA FAMILIAR MENSAL:	
Menos de 1 salário mínimo	%
Entre 1 e 3 salários mínimos	4%
Entre 4 e 6 salários mínimos	6%
Entre 7 e 10 salários mínimos	6%
Acima de 10 salários mínimos	2%
Não responderam	8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 3 - Renda complementar.

TEM RENDA COMPLEMENTAR:	
Sim	2 9%
Não	5 3%
Não responderam	1 8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Corroborou-se que a grande maioria, ou seja, 34% dos participantes do programa em tela auferem renda familiar mensal entre 1 e 3 salários mínimos, bem como 53% não possuem renda complementar.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Já em relação à ocupação atual dos participantes do curso Bom Negócio Paraná, 25% são proprietários de empresa formal, 1% possuem empresa informal, 30% são funcionário de carteira de trabalho assinada, 5% funcionário sem registro na carteira de trabalho, 6% são autônomos, 3% são estagiários, 6% estão desempregados e 24% não responderam. No que se refere ao segmento ocupacional dos participantes, o maior índice com 37% está na área do comércio, 16% se encontram na indústria, 14% no segmento de prestação de serviços, 10% estão entre agropecuária e governo, e 24% total não responderam a esta pergunta.

Quanto ao tempo de ocupação, 11% dos pesquisados possuem menos de 6 meses, 8% possuem entre 6 meses e 1 ano, 26% entre 1 e 5 anos de ocupação, 10% entre 5 e 10 anos, 22% mais de 10 anos e 21% não responderam a este questionamento.

No que se refere ao porte da empresa pertencente aos empresários que ingressaram e finalizaram o curso, 22% possuem micro empresas, 14% possuem empresas de pequeno porte, 1% possuem empresa de grande porte e 64% não responderam ou não possuem empresa no momento atual.

Quanto à forma de divulgação e conhecimento à respeito do programa de capacitação, e ao seu grau de satisfação, seguem as tabelas abaixo:

Tabela – 4 Divulgação

COMO FICOU SABENDO DO BOM NEGÓCIO PARANÁ:	
Equipe de divulgação	1 5%
Faixa cartazes	1 %
Rádio	3 %
Tv	1 %

Tabela – 5 Grau de satisfação.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Internet	8 %
Jornal	3 %
Folder	17%
Indicação	14%
Outro meio	1 %
Não responderam	36%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando perguntados sobre a forma de como ficaram sabendo sobre o curso de capacitação, os pesquisados informaram em maior índice ser: 17% por folders, 15% por meio de equipes de divulgação. Já com relação ao grau de satisfação em relação ao programa, 40% dos pesquisaram responderam estar dentro do esperado, no entanto um índice bem significativo de 29% responderam estar acima do esperado.

Fonte: elaborado pelos autores

QUAL É SEU GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO PROGRAMA BOM NEGÓCIO?	
A. Não sei avaliar	1%
B. Acima do esperado.	29 %
C. Dentro do esperado	40 %
D. Abaixo do esperado	1%
Não responderam	29 %

Considerações Finais

Procurou-se com este estudo identificar o perfil e a satisfação dos alunos participantes do curso do Programa Bom Negócio Paraná, perante as informações contidas nos questionários e nas fichas de inscrição.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Observou-se que a aceitação do programa é notória, onde 69% estão com a satisfação dentro e acima do esperado. Foi possível relatar que 85 % dos alunos que iniciam o curso, o concluem. O programa segue as mesmas diretrizes da UNIOESTE, ou seja, necessário 75% de presença para sua conclusão.

A capacitação tem atingido empresários, mas também despertado o interesse de novos empreendedores, visto que a maioria dos alunos não são donos do próprio negócio, porem manifestam grande interesse em abrir algum negocio. É nítida a satisfação estampada nas faces dos participantes quando do encerramento e dos depoimentos feitos nos questionários, presencial e publicamente, tem valor incomensurável seja ao participante ou a toda equipe que permite esta capacitação.

Em acordo com Ortega (2016), partindo do princípio que a universidade tem como missão essencial retornar à sociedade o saber que dela se origina, temas por vezes oriundos da sociedade ou por vezes do meio acadêmico, refletem no tripé ensino, pesquisa e extensão da Universidade, impulsionando assim, novas reflexões e ações.

No entanto, o Programa Bom Negócio Paraná, constitui, além desta oportunidade de evidenciar cinco áreas básicas e importantes da administração (negócios, comercial, finanças, pessoas e estratégia) transfere experiências e conhecimentos sejam da Universidade aos participantes, seja entre os mesmos, pois o intercambio de experiências e vivências são de elevado valor para as práticas de administração empreendedora..

Forma(s) de contato com a ação

Programa Bom Negócio Paraná – Núcleo de Marechal Candido Rondon.
Fone: 45 – 3284 7902
Email: pbnprondon@outlook.com
Coordenador: 45- 91479135.

Número do Certificado de Registro (CR)

ISSN 1983-1455

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em:10 maio 2016.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. In: *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256,set./dez. 2015. Disponível em:< http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em:10 maio 2016.

ORTEGA, Luciane Meneguin. Programa empreendedorismo-escola: Influenciando a universidade por meio do Tripé ensino, pesquisa e extensão *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*. v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, p. 118-132, 2016.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PESQUISA ADUNIOESTE SOBRE A GREVE DOS PROFESSORES E SERVIDORES PÚBLICOS

Paulo Roberto Azevedo[705] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jaqueline Aparecida Alves dos Santos[706], Sandra Regina Belotto[707]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Pesquisa de opinião; greve professores e servidores; ADUNIOESTE.

Resumo

Trata-se de uma Pesquisa de Opinião sobre questões relacionadas à greve dos professores e servidores públicos estaduais do Estado do Paraná. A Pesquisa foi realizada com uma amostra (amostragem por cotas - não probabilística) de 1000 pessoas distribuídas nos 31 bairros da cidade de Cascavel (utilizada como referência para a sondagem). Os bairros são reconhecidos pelo IBGE e observou-se na amostra suas proporções na população, conforme o Censo de 2010. A Amostra também foi dividida em extratos por sexo, faixa etária, escolaridade e renda, respeitando suas proporções na população, conforme reveladas pelo IBGE. Os dados foram coletados entre os dias 30 e 31 de maio de 2015.

.

Apresentação

O Laboratório de Informações Sociais LIS é um projeto de extensão permanente do Centro de Ciências Humanas e Sociais, curso de Ciências Sociais da UNIOESTE, criado

[705] Doutor, Curso de Ciência Sociais, Centro: CCHS, Campus: Toledo. E-mail: azevedo.unioeste@gmail.com.
[706] Mestre, Prefeitura Municipal de Toledo.. E-mail: japalsan@hotmail.com.
[707] Especialista, PROEX, Reitoria. E-mail: belotto.sandra@gmail.com.

em 2003 (registrado na Pró-Reitoria de Extensão sob o número 20399) que se propõe a assessorar setores organizados da sociedade tais como setor público, sindicatos, ONGs, partidos políticos, entre outros na área de levantamento e análise de informações sociais.

Com a deflagração da greve de professores e servidores do Paraná, foi entendida pela direção da ADUNIOESTE (Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná) a necessidade de um levantamento de informações sobre a opinião e o posicionamento da população sobre a paralização em andamento.

O Laboratório de Informações Sociais da UNIOESTE (LIS) se prontificou a realizar este trabalho. O estudo conduzido pelo LIS foi realizado pelos participantes do programa, bem como por alunos do curso de Ciências Sociais. A intenção envolve, além da prestação de serviço, o treinamento e capacitação de alunos nas atividades de levantamento de informações sociais. Todos os discentes envolvidos receberam treinamento sobre as diversas fazes da pesquisa: desenho de pesquisa, definição da amostra, confecção de questionário, preparação de campo, levantamento de dados secundários, construção de bancos de dados, cruzamento de dados, etc. A intenção deste procedimento é associar a atividade de extensão com pesquisa e ensino, e é uma das propostas de atuação do LIS.

.

Procedimentos Adotados

Trata-se de uma pesquisa de opinião interseccional como instrumento de coleta de informações, questionários estruturados, aplicados numa amostra populacional não probabilística (n=1000). A seleção dos informantes deu-se de acordo com a distribuição dos mesmos em categorias sociais julgadas pertinentes para definição de sua opinião sobre o tema (amostragem por cotas). Observou-se a distribuição por: bairro; sexo; renda; faixa etária; escolaridade. Por limitação de receita a pesquisa foi realizada na região urbana do município de Cascavel. Portanto traz informações sobre este universo populacional. As informações estatísticas para composição das cotas foram obtidas junto

a fontes de dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As entrevistas foram realizadas nos dias 30 e 31 de maio de 2015.

Por aproximação a uma amostragem aleatória simples, as características desta pesquisa permitem estimar informações com um nível de confiança de 95% informações, dentro de uma margem de erro de 3% para mais ou para menos..

Resultados

Seguem algumas informações sobre a pesquisa: Entre os entrevistados 58.8% tem em sua família alguém que está sem aulas devido à greve dos trabalhadores da área da educação. Quando Perguntados sobre "**Na sua opinião, qual é o PRINCIPAL responsável por esta greve não ter acabado?" deu-se a seguinte distribuição das opiniões**>

Responsável pela greve não ter terminado		
	Frequência	Percentual
Professores	31	3,1
Governo	**703**	**70,3**
Os dois tem igual responsabilidade	255	25,5
Não tem opinião sobre este assunto	11	1,1
Total	1000	100

ISSN 1983-1455

Com respeito ao conflito ocorrido no dia 29/04 a pesquisa perguntou:

- **"Agora de forma direta, na sua opinião: o Senhor (a) acha que o governador teve <u>ALGUMA CULPA</u> no conflito entre professores e Polícia Militar?"**

  O resultado está na tabela abaixo:

Responsabilidade do governador		
	Frequência	Percentual
Sim	**864**	**86,4**
Não	78	7,8
Não tem opinião sobre este assunto	58	5,8
Total	1000	100

- Sobre a alardeada responsabilidade **de Black Blocs e baderneiros** apenas **11,7%** acredita que isso realmente ocorreu. Sobre a responsabilidade dos professores e servidores pelo conflito 96,8% não atribuem a estes a responsabilidade pelo conflito.

Responsabilidade dos Professores		
	Frequência	Percentual
Sim	32	3,2

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Não	**968**	**96,8**
Total	1000	100

Os entrevistados, quando perguntados, **que recado mandariam aos deputados estaduais,** tendo como alternativas:

- Apoie o governador;
- Apoie os professores e servidores;
- Não tem opinião sobre este assunto;

As opiniões assim se dividiram:

Mensagem aos deputados		
	Frequência	Percentual
Apoie o governador	19	1,9
Apoie os professores	**867**	**86,7**
Não tem opinião sobre este assunto	114	11,4
Total	1000	100

E, quando perguntados se: "A posição dos DEPUTADOS ESTADUAIS a favor ou contra os professores e funcionários públicos INFLUENCIARÁ o seu voto para deputado nas próximas eleições?"

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

As opiniões assim se distribuíram:

A posição dos deputados influenciará o voto		
	Freq uência	Per centual
Sim	**773**	**77, 3**
Não	181	18, 1
Não tem opinião sobre este assunto	46	4,6
Total	100 0	100

Considerações Finais

A ação teve sucesso em levantar a opinião do universo de informação sobre o tema (pesquisa). Da mesma forma teve sucesso em implementar as ações fundamentais ao Laboratório que é a prestação de serviços (extensão) e treinamento de alunos (ensino).

Forma(s) de contato com a ação

Mais informações sobre a pesquisa: Azevedo.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Referências

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PLANTAS MEDICINAIS: UMA TRADIÇÃO FAMILIAR

[708] Sheila Karina Lüders Meza
Participantes: Laurinda de Matias[709], Emercy de Miranda[710], Cinthia Magro[711]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Plantas Medicinais; Práticas Integrativas; Aconselhamento.

Resumo

As plantas medicinais possuem tradição, são capazes de prevenir, aliviar ou curar enfermidades. O projeto Plantas medicinais: Como utilizar? é vinculado ao Programa Re-vivendo a Saúde - Os Benefícios da Naturopatia desde janeiro de 2015, com o intuito de divulgar conhecimentos à comunidade sobre as plantas medicinas. Realizou-se um levantamento de dados utilizando questionário semi estruturado, como objetivo identificar as plantas medicinais mais utilizadas, forma de preparo e o motivo do uso.

Apresentação

A partir da segunda metade do século XX, ocorreu grande avanço na medicina alopática, e os obstáculos encontrados pela população carente para a utilização do sistema de saúde contribuíram para a utilização das plantas medicinais pelas populações de países em desenvolvimento (JUNIOR; PINTO, 2005).

[708]Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), *campus Cascavel.* Email: sheila.meza@unioeste.br.
[709]Acadêmica, Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), *campus* Cascavel. Email: laurinda.matias@yahoo.com.br.
[710]Farmacêutica Hospitalar, *campus* Cascavel. E-mail: emercy.miranda@unioeste.br.
[711]Acadêmica, Letras Português/Espanhol, Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), *campus* Cascavel. Email: cinthiamagro@gmail.com.

As plantas medicinais são aquelas que têm tradição e que são capazes de prevenir, aliviar ou curar enfermidades. A partir do momento que são processadas para obter o medicamento é chamado de medicamento fitoterápico (CARVALHO et al, 2007). A Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), normatiza o registro de medicamentos fitoterápicos (ANVISA, 2004).

A Organização Mundial da Saúde define planta medicinal como “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que possam ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos” (JUNIOR 1997 citado por JUNIOR; PINTO, 2005).

A busca por hábitos de vida saudável e o difícil acesso a alguns tratamentos de saúde tem valorizado a cultura do uso de plantas medicinais pelo mundo (De Smet, 2004; Giveon et al., 2004; Rocha et al., 2004; Bugno et al., 2005 apud MOREIRA et al 2010). O uso de plantas medicinais é amplamente difundido e encontra-se em franca expansão (WHO citado por BALBINO, DIAS 2010).

A maior parte da população encontra nas plantas medicinais uma forma de tratamento complementar para a cura de doenças e alívio dos sintomas, promovendo maior qualidade de vida com outra forma de tratamento (TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006).

O Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa garantir e promover a segurança, a eficácia e a qualidade no acesso a plantas medicinais e fitoterápicos, promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros e promover a adoção de boas práticas de cultivo e manipulação de plantas medicinais e de manipulação e produção de fitoterápicos, a partir de uma legislação específica (BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares busca abordagens que estimulem a promoção, prevenção e recuperação da saúde utilizando métodos naturais, pautados na escuta, no acolhimento e no desenvolvimento de vínculos terapêuticos entre usuário, família e profissional de saúde, de modo a auxiliar no

entendimento do conceito ampliado de saúde e no autocuidado. Visando também ampliar as opções terapêuticas oferecidas aos usuários do SUS, com garantia de acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e outros serviços relacionados, com segurança, eficácia e qualidade (BRASIL, 2006).

Apenas com o uso correto da planta medicinal ela é considerada um medicamento, e requer uma condição ideal e ter identificado seu princípio ativo (LORENZI et al. citado por TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006).

As orientações referentes ao uso correto das plantas medicinais podem intervir no processo saúde doença do individuo, visto que o uso incorreto pode acarretar em agravos a saúde. A conscientização deve abordar os usuários do Programa para que tenham conhecimento dessa forma de cuidado à saúde e poderá ainda na auxiliar na diminuição de agravos a saúde decorrente dos problemas do cotidiano.

Procedimentos Adotados

O Programa de Extensão “Re-vivendo a saúde: Os Benefícios da Naturopatia” é desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná do *campus* de Cascavel, teve inicio de suas atividades em abril de 2009 e oferece atendimentos voltados as Práticas Integrativas e Complementares. O Programa tem por objetivos implantar e desenvolver ações de saúde que auxiliem na manutenção e recuperação do bem-estar físico e mental do público-alvo que são os discentes, docentes, servidores e a comunidade externa encaminhada pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Faculdade, pelo Centro de Reabilitação Física e pelas Clínicas de Odontologia e Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *campus de* Cascavel.

Em janeiro de 2015 criou-se o projeto intitulado Plantas Medicinais: Como utilizar? vinculado ao Programa, com o intuito de divulgar e ampliar os conhecimentos dos seus usuários acerca do tema.

ISSN 1983-1455

Foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário semi estruturado, onde os participantes do Programa informaram as plantas mais utilizadas ou as que lhe despertavam maior interesse, a forma de preparo, e ainda o motivo do uso.

A partir dos dados coletados realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar o mecanismo de ação das plantas medicinais e o preparo adequado. Com a junção dos dados será confeccionada uma cartilha contendo o nome da planta medicinal, modo de preparo e os principais efeitos causados.

A avaliação da atividade e do material utilizado será realizado por meio de contato telefônico utilizando-se de questionário semi estruturado.

Resultados

Na primeira etapa do desenvolvimento do projeto foi realizado o levantamento de dados, o qual teve como público alvo os usuários do Programa Re-Vivendo e demais membros da comunidade acadêmica.

A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2015, abrangendo 47 usuários, que foram selecionados de forma aleatória.

Dos sujeitos entrevistados na pesquisa, 38 (80,85%) fazem uso de plantas medicinais frequentemente e o restante, nove (19,15%) não faz uso de nenhum tipo de planta medicinal.

Destes, cerca de 91% são do sexo feminino e a idade prevalente é acima de 40 anos. A maior parte dos entrevistados tem renda familiar superior a quatro salários mínimos.

Tabela 1 – Motivos frequentes do uso de plantas medicinais, 2015.
Fonte: Dados do Projeto.

MOTIVO DO USO	Nº DE PESSOAS	PORCENTAGEM

Tradição Familiar	32	82,05%
Indicação de profissionais de saúde	5	12,82%
Indicação de pessoas leigas	1	2,56%
Outros motivos	1	2,56%
TOTAL	39	100%

Tabela 2 – Plantas medicinais citadas pelos usuários como as mais utilizadas, 2015.

Fonte: Dados do Projeto.

PLANTA UTILIZADA	**Nº DE CITAÇÕES**
Camomila	15
Erva Cidreira	13
Boldo	11
Macela	8
Hortelã	7
TOTAL	54

As plantas medicinais mais utilizadas pelos usuários entrevistados foram: Camomila (*Chamomilla recutita L.*) com 14,15%, Erva Cidreira *(Lippia alba Mill.)* com 12,26%, Boldo (*Peumus boldus* Molina) com 10,37%, Macela (*Achyrocline satureioides*)

com 7,54% e a Hortelã *(Mentha piperita L.)* com 6,60%. Ao todo foram citadas 34 plantas medicinais diferentes. Em relação ao motivo do uso de plantas medicinais, a maior parte dos entrevistados (82,05%) relatou utilizar seguindo a tradição familiar, e 12,82% por indicação de algum profissional de saúde.

Posteriormente foi realizada a pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar o mecanismo de ação das plantas medicinais e o preparo adequado das mesmas. O Projeto tem ainda a intenção de confeccionar uma cartilha informativa, e realizar palestras explicativas, utilizando como base os dados coletados e a pesquisa realizada.

Considerações Finais

Através do levantamento de dados foi possível identificar que o uso de plantas medicinais pela comunidade atendida pelo Programa Re-vivendo a Saúde é rotineiro. Demostrando assim a relevância de ações deste gênero para ampliação do conhecimento a cerca do tema, pois apesar das tecnologias e da frequente discussão sobre o assunto, a população em geral ainda utiliza as plantas medicinas de forma inadequada. As futuras ações do programa contribuirão para a divulgação do uso correto das plantas e ainda de seus benefícios.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Re-Vivendo a Saúde: Os benefícios da naturopatia, email: cascavel.revivendo@unioeste.br, telefone: (45)3220-3271 e (45)3220-3173.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44444/2014

Referências

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 48**, de 16 de março de 2004, aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao SNVS. Brasília: 2004.

BALBINO, Evelin; DIAS, Murilo. Farmacovigilância: um passo em direção ao uo racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 20, n. 6, p. 992-1000, 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, Aprova a política nacional de plantas medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, 2006.

CARVALHO, Ana Cecilia Bezerra et al. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. **T&C Amazônia**. v. 05, n. 11, p. 26-32, 2007.

JUNIOR, Valdir Veiga; PINTO, Angelo. Plantas medicinais: cura segura?. Quim. Nova, v. 28, n. 3, pg. 519-528, 2005.

MOREIRA, Tatiana Souza; SALGADO, Hérida R. N.; PIETRO, Rosemeire C. L. R. O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, n. 20, v. 3, p. 435-440, 2010.

TAUFNER, Caroline; FERRAÇO, Eliane; RIBEIRO, Luci. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia,ES. **Natureza on line**, n. 04, v. 1, p. 30-39, 2006.

POR DENTRO DAS REDAÇÕES (UNIOESTE E ENEM)

Mirian Schröder [712] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Sipavicius Seide[713], Rita Maria Decarli Bottega [714], Franciele Maria Martiny[715], Elisângela Redel[716], Fernanda Maria Gehring[717],Patrícia Helena Frai[718] e Gabriela Cristina Lauermann [719]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: (Alfabetização, leitura e escrita
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Redação; Unioeste; ENEM

Resumo

No ano de 2013, a Unioeste ampliou a forma de ingresso de estudantes nos cursos de graduação: novos alunos podem adentrar a Universidade a partir do Sisu – com a utilização da nota da Prova do ENEM, realizada no âmbito federal – e o Vestibular – avaliação regional coordenada pela própria instituição. Considerando que ambos os

[712] Doutora em Letras, docente do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da UNIOESTE do câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail : msmirian@hotmail.com

[713] Doutora em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela USP, Professora Associada do do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras do câmpus de Marechal Cândido Rondon e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste, câmpus de Cascavel, E-mail marciaseda4@hotmail.com

[714] Doutora em Educação, docente do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras do câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail ribottega@uol.com.br

[715] Doutora em Letras e docente do Curso de Letras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), de Foz do Iguaçu (PR) - franmartiny@hotmail.com

[716] Doutoranda em Letras (Língua e Literatura Alemã) pela USP, docente Colaboradora do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras do câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: lizaredel@gmail.com

[717] Mestre em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, docente concursada da Rede Estadual de Ensino. Email: fermullergehring@hotmail.com

[718] Mestre em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, docente de Língua Portuguesa. Email: patriciafrai@hotmail.com

[719] Mestranda em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, docente concursada da Rede Estadual de Ensino. Email: gabi.lauermann@hotmail.com

processos seletivos se utilizam do processo de produção escrita de uma redação e, observando que tais produções são distintas, o objetivo deste projeto foi realizar um estudo comparativo entre as propostas de redação do Vestibular da Unioeste e do Enem e socializar as exigências de cada prova. Para isso, foi ofertado um curso a alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Quatro Pontes que visava, primeiramente, diagnosticar as produções textuais dos estudantes, a fim de que pudesse avaliar as dificuldades dos alunos na modalidade escrita da língua. Na sequência, foram ministrados quatro módulos de 03 horas-aula, cujo conteúdo era a explanação dos gêneros discursivos cobrados no Vestibular da Unioeste, a saber: artigo de opinião, carta do leitor e comentário interpretativo-crítico e o texto dissertativo argumentativo, solicitado na prova do ENEM. Ademais, os critérios de correção das avaliações, assim como o processo de correção das redações do vestibular também foram temas abordados. Essa atividade de extensão foi realizada no segundo semestre no ano de 2015. Após o término, os resultados do projeto foram avaliados pela equipe.

Apresentação

Devido à grande demanda e sucesso do Curso de Extensão intitulado “A proposta de redação do vestibular da UNIOESTE: características e critérios de correção” (SEIDE, M.S.), realizado em 2014, o Colegiado de Letras da Unioeste, *campus* de Marechal Cândido Rondon, recebeu uma solicitação de oferta de uma oficina de redação do vestibular da Unioeste e ENEM do Colégio Estadual de Quatro Pontes, cujo público-alvo seria os alunos do 3° ano do Ensino Médio e alunos do Projeto “Preparatório para o Vestibular”, da mesma instituição. A mesma equipe de trabalho do primeiro curso de extensão, junto com a coordenadora deste projeto de extensão, elaborou e aplicou o curso sugerido. A equipe é constituída por três docentes da Unioeste, três alunas da Pós-Graduação desta Instituição e uma professora de Instituição Externa, sendo duas destas, parte da atual Banca de Redação e uma das docentes ter feito parte de Banca por vários anos, tendo auxiliado na correção de muitas edições do Vestibular da Unioeste.

O objetivo do curso foi desenvolver atividades de análise das propostas de redações exigidas no ENEM e no vestibular da Unioeste. Para tanto, inicialmente, apresentaram-se os elementos fundamentais que compõem a proposta de redação exigida no vestibular da Unioeste e ENEM, os critérios de correção, a composição da Banca Corretora e a forma de avaliação das redações.

Foi solicitado aos alunos participantes que escrevessem uma redação seguindo-se uma proposta de redação oriunda de edições anteriores do Enem e/ou do Vestibular da Unioeste. Tal atividade foi desenvolvida a fim de que a equipe pudesse diagnosticar os problemas de escrita dos alunos. Em seguida, foram elaborados e ministrados quatro módulos que consistiam, individualmente, na explanação e análise de um gênero discursivo: artigo de opinião, carta do leitor, comentário interpretativo-crítico e texto dissertativo- argumentativo. Após as aulas, os alunos escreveram uma segunda redação. A equipe de trabalho analisou e comparou as redações iniciais com as finais, observando se as deficiências encontradas na primeira redação foram suprimidas após a realização do curso.

Procedimentos Adotados

A atividade extensionista consistia na oferta de um curso de curta duração com objetivo de familiarizar os alunos do ensino médio tanto em relação à proposta de redação do vestibular da Unioeste quanto à proposta de redação do ENEM.

O grupo realizou reuniões a fim de que pudesse selecionar e elaborar um material adequado que atendesse o público-alvo. Para o diagnóstico de escrita dos alunos envolvidos, duas professoras do curso foram à escola e solicitaram uma redação aos alunos. Tal atividade consistia na produção de um texto antes da explanação dos módulos. As propostas sugeridas aos estudantes eram aquelas já pedidas no Enem e Vestibular. De forma aleatória, os alunos escreveram um dos gêneros discursivos a seguir: artigo de opinião, carta do leitor, comentário interpretativo-crítico e texto dissertativo argumentativo.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Três professoras da equipe corrigiram as redações iniciais de acordo com a grade de correção da Unioeste, para os textos feitos a partir da proposta da Universidade, e a partir dos critérios de correção do ENEM para aquelas que foram feitas conforme esse processo seletivo.

Após a correção das redações, a equipe de trabalho planejou os módulos de acordo com as necessidades apontadas nos textos iniciais dos alunos. Dessa forma, o primeiro módulo teve por objetivo mostrar ao aluno como se dá a composição da Banca de Redação da Unioeste e quais os critérios de avaliação, além de explicitar o gênero Artigo de Opinião.

No segundo módulo, foram abordados os gêneros Carta do leitor e Comentário Interpretativo-crítico. Nestes dois primeiros módulos, deu-se enfoque às características definidoras dos gêneros discursivos que têm sido solicitados nas propostas de redação da Unioeste. Para tanto, houve atividades de leitura, interpretação e discussão de exemplares de cada gênero, bem como houve explicação sobre como será realizada análise de redações do Vestibular e do Diagnóstico corrigidas pela banca avaliadora.

No terceiro módulo, foi tematizada a Prova do ENEM, especificamente a Redação. Deste modo, foram apresentados os critérios e encaminhamentos que orientam esta produção textual, bem como foi explicitado o tipo textual que norteia a escrita: o Texto dissertativo-argumentativo.

A partir das explicitações dos três módulos foram feitas comparações entre as duas provas de Redação (UNIOESTE e ENEM), com o intuito de esclarecer aos alunos como adequar sua produção textual às exigências de cada proposta. Ademais, foi trabalhada a adequação vocabular requerida por estas produções. Destaca-se aqui o trabalho realizado pela professora Márcia Sipavicius Seide, que trabalhou de forma minuciosa a questão de adequação lexical nos textos argumentativos. A componente da equipe elaborou uma sequência didática que trabalhava a adequação vocabular com “palavras parceiras”. Os alunos foram levados a refletir sobre questões de inadequação vocabular a partir dos próprios textos feitos por eles.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

No último módulo, foram trabalhados exemplos de redação de anos anteriores do ENEM, bem como redações coletadas no diagnóstico e corrigidas pela banca avaliadora da equipe. Ao final dos módulos, foi realizada nova redação pelos alunos envolvidos. Para tanto, tomou-se o cuidado de repetir o gênero realizado na redação diagnóstico. Como material de apoio, foram empregadas outras provas da Unioeste e do ENEM. Também houve a necessidade de elaboração de prova específica para o gênero Comentário Interpretativo-crítico, cobrado uma única vez no vestibular da Unioeste. Para tanto, a profa. Mirian Schröder efetuou pesquisa sobre o gênero e elaborou proposta condizente com o padrão da Unioeste..

Resultados

Com o curso ministrado, esperou-se que o projeto pudesse contribuir para um melhor entendimento das propostas de redação enfocadas, para o aperfeiçoamento da capacidade de autoavaliação da própria redação por parte dos alunos e, também, contribuir para a divulgação dos critérios de correção adotados pela Unioeste e pelo ENEM aos alunos envolvidos no projeto.

Para avaliar indícios da contribuição do curso aos alunos, foram comparados os resultados na redação diagnóstica e na redação final com aqueles obtidos nas redações do ENEM e/ou do Vestibular da Unioeste. Para tal avaliação, as redações, tanto do diagnóstico, quanto a redação final, foram corrigidas de acordo com a grade de correção de cada processo seletivo e atribuída uma nota de 0 a 10.

As redações produzidas antes e depois do curso foram corrigidas segundo os critérios de cada processo avaliativo, mas com uma pontuação diferenciada de modo a resultar numa nota de zero a dez para todas as propostas. Dessa forma, foi possível quantificar o progresso de cada aluno individualmente e do conjunto dos alunos que fizeram as redações.

A partir das correções realizadas, analisou-se que houve melhora nas competências discursivas dos alunos. Antes das aulas serem ofertadas, a nota média das redações foi de 5,48; depois a média aumentou para 7,03. Inicialmente, nas redações de diagnóstico, observou-se que os alunos tinham dificuldades tanto na questão estrutural do gênero, como na consistência na argumentatividade e, também, na própria interpretação da consigna.

Seide (2016) em um estudo detalhado sobre a adequação vocabular explicita que das 12 redações, 6 redações diagnósticas feitas a partir da proposta da Unioeste 2014, cujo gênero cobrado foi o comentário interpretativo-crítico, todos apresentaram opinião, porém 2 apresentaram a contextualização da tirinha da comanda.

Das outras 6 redações diagnósticas, 5 variaram nos quesitos de textualidade e argumentatividade, nenhuma atingiu satisfatoriamente as exigências do gênero. Houve baixa argumentatividade e pouca interpretação da comanda, ainda que os alunos mostrassem ter um conhecimento geral sobre a questão estrutural do gênero.

Já em relação ao texto dissertativo argumentativo – cobrado no ENEM - os alunos mostraram maior dificuldade, tanto na interpretação quanto na própria estrutura do texto.

Após as aulas ministradas, foi possível observar que as deficiências em relação à estrutura do gênero foram sanadas. Os alunos perceberam a importância do diálogo existente entre a comanda e a redação a ser elaborada. Seide (2016) em um estudo de caso aponta a redação de um aluno em que a média da primeira redação foi de 6,8 e a final é de 9,2.

Considerações Finais

De acordo com os resultados projetados e o desenvolvimento do projeto, constata-se que esta atividade extensionista:

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

- Atendeu a uma solicitação formalmente encaminhada por uma escola da rede pública de ensino, ampliando a atuação do *campus* de Marechal Cândido Rondon na comunidade regional;

- Fomentou melhor interlocução entre docentes que são membros da Banca Permanente de Correção das Redações do Vestibular da Unioeste ou que o foram no passado com docentes da rede pública de ensino;

- Propiciou formação continuada entre os colaboradores, uma vez que foram realizadas reuniões para correção de textos, organização dos encontros e avaliação do projeto;

- Confrontou duas propostas de provas de redação (uma regional e outra federal), tanto em critérios como em procedimentos;

- Avaliou a contribuição do curso por meio da comparação dos resultados obtidos na redação diagnóstica e nas redações finais realizadas no projeto Compreende-se, a partir dos resultados expostos, que o curso logrou êxito no seu objetivo.

Destaca-se o caráter científico e pedagógico com o qual o processo todo foi concebido e efetivado. O curso foi elaborado para um público muito especifico e foi cuidadosamente construído para tal, do começo ao fim. Acredita-se que cumpriu com o objetivo de um curso de extensão – o de atender a comunidade, nas suas necessidades e especificidades, aproximando-a da universidade.

Forma(s) de contato com a ação

(45)3284-7878 - Colegiado do Curso de Letras E-mail: letrasmcr@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Referências

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual:** introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
_____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
_____. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
_____. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 1, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 245-288.
BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos***:* por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007.
_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Campinas: Mercado de Letras, 2006.
BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.
CATTELAN, João Carlos; LOTTERMANN, Clarice (orgs.). **A redação no vestibular da Unioeste:** alguns apontamentos à luz da linguística textual. Cascavel: Edunioeste, 2009.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** 9. ed. 2. impr. São Paulo: Ática, 2000.
_____.; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual:** uma introdução. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 17. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.
GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
_____. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 1997.
_____. "Da redação à produção de textos". In GERALDI, J.W. e CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** São Paulo: Cortez Editora, 1997.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
_____. **A inter-ação pela linguagem.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
_____. **O texto e a construção dos sentidos.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.
_____. ; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.
_____. ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Texto e coerência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Para entender o texto:** leitura e redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 1996.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEIDE,Márcia Sipavicius. **"Estratégias de ensino do léxico para a produção textual em língua materna: um estudo de caso"** In: Léxico e ensino de línguas.SEIDE, MS. (org).Cascavel:Edunioeste, no prelo, 2016, p.29-48

.!

PORTAL DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTÁBIL

Tércio Vieira de Araújo[720] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adilson Pasini[721], Elias João Dandoline[722], Fabíola Graciele Besen[723], Jorge Gustavo Aguirre Borja[724], José Antônio Cescon[725], Julio César Ferreira[726], Marcos Andrade[727] , Queila Franciele Fabris Bósio[728], Valdir Serafim Junior[729] , Vinícius Abílio Martins[730], Welinton Camargo Ferreira[731]

Área Temática: (Comunicação e Educação)
Linha de Extensão: (Educação Profissional)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Comunicação; Sistema Virtual; Ferramentas.

Resumo

Considerando as Universidades como criadoras e disseminadoras do conhecimento, torna-se necessário desenvolver e estimular o uso de métodos e técnicas que facilitem e aumentem a capacidade de comunicação entre seus indivíduos. Neste contexto o objetivo foi desenvolver e implantar uma ferramenta de comunicação virtual entre os interessados em temas contábeis, propiciando a criação, troca e disseminação do conhecimento contábil, bem como facilitar a divulgação de atividades relacionadas ao tema. Para tanto as atividades passaram por reuniões do grupo de trabalho e desenvolvimento, e na sequencia para a fase de desenvolvimento, testes e implantação do sistema. Posteriormente foi feita um acompanhamento do sistema em uso, buscando identificar e avaliar problemas, falhas e possibilidades de melhorias, por meio de

[720] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[721] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[722] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[723] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[724] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[725] Mestre, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[726] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[727] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[728] Mestre, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[729] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[730] Mestre, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.
[731] Especialista, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: professortercio@hotmail.com.

pesquisas junto aos docentes, discentes e comunidade civil, para então projetar as etapas e fases seguintes. O projeto foi distribuído em quatro fases, sendo possível alcançar a conclusão da primeira fase, que foi o desenvolvimento e implantação do sistema de comunicação virtual, possibilitando aos interessados um meio de terem um local de divulgação e propagação do conhecimento contábil, bem como apresentou as novas expectativas e interesses dos indivíduos, possibilitado o planejamento de novas ferramentas de comunicação..

Apresentação

O conhecimento é criado por indivíduos, assim, uma organização não pode criar conhecimento por si mesma, sendo necessário que esta apoie e estimule as atividades desenvolvedoras de conhecimento ou que proporcione os contextos apropriados (TAKEUCHI e NONAKA, 2008).

Dentro do contexto de disseminação, troca e criação do conhecimento entre grupos da sociedade, percebe-se que as Universidade se estabelecem como uma forte ligação da rede de divulgação e ampliação do conhecimento.

Neste sentido as Universidades encontram-se os docentes, discentes e a sociedade civil, com o quadro docente interessado em criar e disseminar o conhecimento, o corpo discente em absorver o conhecimento e colocá-lo em prática, e a sociedade civil na posição de aguardar os frutos que se espera que sejam cultivados neste núcleo.

A aposta do projeto em criar e implantar uma ferramenta virtual se deu ao fato de quem a internet não é apenas uma nova tecnologia de comunicação, ou uma nova maneira de interligar os computadores. Isso é apenas a ponta do iceberg. Na verdade, a internet está mudando a forma como as pessoas se relacionam, a maneira de as empresas funcionarem, o jeito de enxergar o mundo global (MATTOS, 2005), e assim, esperava-se que ao longo do desenvolvimento e implantação, que os indivíduos pertencentes ao grupo, que foram o foco do projeto, pudessem ampliar sua rede de

criação, troca e disseminação do conhecimento, além de estreitar a convivência entre estes indivíduos, considerando as adversidades diárias de comunicação.

Assim, o objetivo foi criar e implantar uma ferramenta de comunicação virtual, entre os interessados na educação contábil, tendo como foco os docentes, discentes e sociedade civil, interessados no tema, sendo em sua primeira fase a comunicação entre o corpo docente e discente, em sua segunda fase a ampliação de transmissão do conhecimento por intermédio de ferramentas virtuais, na terceira fase a possibilidade de criar e manter um contato permanente com os interessados nos temas contábeis, e em sua quarta e última fase a divulgação de informações da sociedade civil, bem como a construção de metodologias de transmissão do conhecimento adaptadas as necessidades do grupo. Definido o objetivo geral, e orientado pela importância científica e social, fez-se necessário a definição e distribuições das atividades nos seguintes objetivos específicos:

a) criar um portal de comunicação entre os docentes e discentes do Curso de Ciências Contábeis;
b) abertura de um Fórum com salas para discussão das diversas ramificações das Ciências Contábeis;
c) criar e manter de um banco de dados com usuários interessados nas notícias contábeis do CRC/PR e CFC, onde será feita a coleta de informações por uma pessoa específica e encaminhado para os usuários cadastrados no banco de dados;
d) criar um mural de divulgação de vagas nas áreas contábeis e afins, buscar parceiros como escritórios de contabilidade e grandes empresas; e
e) criar salas virtuais de ensino das técnicas contábeis (mini cursos on-line)

Procedimentos Adotados

As fases de planejamento, desenvolvimento, implantação e acompanhamento do sistema de comunicação virtual, foram onerosas no sentido do tempo necessário que foi despendido, e para que este tempo fosse aproveitado da melhor forma possível, estas fases foram divididas conforme apresenta o quadro 1.

Quadro 1 - Fases de planejamento, desenvolvimento e implantação

Organização das atividades e distribuição das tarefas de pesquisa relativas ao desenvolvimento do portal: Fase em que foram realizadas reuniões com o grupo de trabalho para definir e distribuir as atividades e tarefas aos respectivos responsáveis. Dentre as tarefas, foram as principais: supervisão do projeto; orientação do projeto; pesquisa das ferramentas adequadas para intermediar a comunicação entre o grupo; atividade de planejamento do sistema; atividade de desenvolvimento e teste do sistema; e implantação e acompanhamento do sistema. **Status: Concluído.**
Desenvolvimento do portal e testes de funcionalidade e lançamento do portal para o público alvo: Nesta fase foram definidas a sua implantação e testes de funcionalidade. Compreendeu realizar prévias de telas de acesso e trabalho, pesquisas com usuários do sistema, e desenvolvimento de um cronograma de trabalho para se alcançar os resultados esperados com o desenvolvimento. **Status: Concluído.**
Pesquisa com o público alvo para avaliar a funcionalidade e adequação do portal: Fase após a implantação e acompanhamento do sistema com o público alvo. Nesta etapa foram realizados pesquisas para avaliar a funcionalidade e expectativas que os usuários tem com a ferramenta virtual de comunicação. Esta etapa serviu para corrigir problemas, inconsistências e excessos ocorridos na fase inicial, bem como para delimitar as próximas ferramentas que serão desenvolvidas e implantadas. **Status: Concluído.**
Criar as ferramentas de comunicação entre os docentes e discentes do curso de contábeis: Realização de reuniões com o grupo de trabalho e pesquisa para definir as principais ferramentas que foram, e ainda serão, desenvolvidas para facilitar a comunicação entre os docentes, discentes e sociedade civil, sendo de imediato proposto a criação de um fórum de discussão de temas contábeis. **Status: Parcialmente Concluído.**
Implantar o fórum virtual de Ciências Contábeis: Etapa em que serão realizadas reuniões e discussões sobre aos temas contábeis mais discutidos, para definir as salas virtuais de discussão que serão abertas no fórum. Nesta fase também são distribuídas as salas virtuais aos respectivos professores que serão os responsáveis (moderadores) do grupo de discussão. **Status: Em fase de discussão e planejamento.**
Criação e manutenção de um banco de dados com usuários interessados nas notícias contábeis: Após a implantação e acompanhamento do sistema será possível avaliar os principais temas de interesses dos usuários, o que culminará na criação de um banco de dados que direcione informes e notícias sobre as mais diversas ramificações das ciências contábeis, para os respectivos interessados. **Status: Em fase de discussão e planejamento.**
Criar um mural de divulgação de vagas nas áreas contábeis e afins: Buscar parceiros como escritórios de contabilidade e empresas, que necessitem de pessoal qualificado, facilitando a

ISSN 1983-1455

comunicação entre os interessados no mercado de trabalho da área contábil. O desenvolvimento e implantação do mural possibilitará identificar as características técnicas e profissionais que os empregadores buscam nos profissionais da área contábil e afins, e assim, criar salas virtuais de ensino das técnicas necessárias de qualificação profissional. **Status: Em fase de discussão e planejamento.**

Em relação a implementação esta é a fase em que o equipamento e o suporte lógico e demais procedimentos considerados entram em atividade, podendo envolver mudanças na forma como fora previamente concebido (PEREIRA, 2008)

Quadro 2 - Cronograma de atividades realizadas em 2015 e propostas para 2016

Relacionar as Atividades	**Ano: 2015**											
	an	ev	ar	br	ai	un	ul	go	et	ut	ov	ez
Organização das atividades e distribuição das tarefas de pesquisa relativas ao desenvolvimento do portal.												
Desenvolvimento do portas e testes com o publico alvo.												
Pesquisa com o público alvo para avaliar a funcionalidade e adequação do portal.												
Correções, adaptações e modificações necessárias, e lançamento do portal para o público alvo.												
Criar as ferramentas de comunicação entre os docentes e discentes do curso de contábeis.												
Relacionar as Atividades	**Ano: 2016**											
	an	ev	ar	br	ai	un	ul	go	et	ut	ov	ez
Organização das atividades e distribuição das tarefas de pesquisa relativas as atividades de 2016												

Projeto do mural de divulgação de vagas nas áreas contábeis e afins.												
Desenvolvimento (técnico) do mural de divulgação de vagas nas áreas contábeis e afins.												
Pesquisa com o público alvo para avaliar a funcionalidade e adequação do mural de divulgação de vagas.												
Correções, adaptações e modificações necessárias, e lançamento do mural de divulgação de vagas.												
Proposta para o ano de 2017												
Organização das atividades e distribuição das tarefas de pesquisa relativas as atividades de 2016												
Projeto do fórum on-line de Ciências Contábeis												
Desenvolvimento (técnico) do fórum de Ciências Contábeis												
Pesquisa com o público alvo para avaliar a funcionalidade e adequação do fórum												
Correções, adaptações e modificações necessárias, e lançamento do fórum												
Criar um mural de divulgação de vagas nas áreas contábeis e afins. Buscar parceiros como escritórios de contabilidade e grandes empresas; e Criar salas virtuais de ensino das técnicas contábeis. Curso profissionalizante on-line.												

Ano: 2017

Trata-se de proposta que será discutida junto aos integrantes do projeto entre o término do ano de 2016 e inicio do ano de 2017.

Ano: 2018

Será projetado após a conclusão das etapas descritas em 2017.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O desenvolvimento e implantação do portal de comunicação contábil esta em um contexto de extensão universitária, sendo a maneira pela qual a universidade e a comunidade que a abriga interagem em uma via de mão dupla: a universidade oferece o ensino e a pesquisa, enquanto a comunidade contribui com a transmissão de seus valores e cultura, havendo assim uma troca contínua de conhecimentos e saberes (TERTO e DUARTE, 2014)

Outro foco dado foi baseado em Farias Filho *et. al.* (2014), descrevendo que a implantação do sistema de informação diminui distâncias em tempo real, bem como as estratégias e planos foram traçados a partir das divisões por fases que a partir de sua execução iam sendo tomadas medidas corretivas para evitar a falência do sistema

Resultados

Esperava-se, para o ano de 2015, o atendimento de 120 (cento e vinte) pessoas, dentre estas docentes, discentes e sociedade civil. Nesta primeira etapa o projeto visou desenvolver, implantar o Portal de Comunicação Contábil para a comunidade acadêmica, por meio de uma ferramenta de comunicação virtual, e em sua segunda etapa desenvolver ferramentas de comunicação que permitiram a disseminação do conhecimento contábil bem coma a troca de informações e experiências entre todos os indivíduos do grupo, possibilitando a ampliação e fortalecimento das ramificações das ciências contábeis para os interessados nos respectivos temas.

.

Considerações Finais

O sistema de cadastro de usuários registrou o alcance de 443 pessoas, destas 121 utilizaram o sistema de inscrição em eventos para realizarem a inscrição para o I Curso de Revisão de Conteúdo para o Exame do CRC/PR, e outras 131 utilizaram para realizarem a inscrição para o I Seminário de Ciências Contábeis de 2015, e 179 pessoas

realizaram cadastro para terem acesso ao conteúdo disponibilizado pelos professores do curso de ciências contábeis, o que representa um público alcançado de 431 pessoas, ultrapassando as expectativas inicialmente propostas.

Conclui-se que é uma projeto viável no sentido de planejamento e implantação, bem como no sentido da demanda, visto o significativo alcance que obteve já em sua primeira fase. As atividades para planejamento e implantação do mural de oportunidades (previsto para 2016) está em conformidade com o cronograma proposto, e com previsão de até a segunda quinzena de outubro de 2016 ser implantado para teste.

Forma(s) de contato com a ação

Site: www.colegiadodecontabeis.com.br - E-mail: contato@colegiadodecontabeis.com.br

Coordenador: Tércio Vieira de Araújo - Telefone: (45)8817-0999 - E-mail: professortercio@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45025/2015

Referências

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro *et. al.* **Gestão de um processo de implantação de um sistema de informação acadêmica: a experiência da UFPA**. Revista Gestão Universitária na América Latina: Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 69-85, mai. 2014.

MATTOS, Antonio Carlos M. **Sistemas de Informação: uma visão executiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

PEREIRA, Marta Marisa Pinho. **Sistema de informação multidisciplinar**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação. Julho de 2008.

TAKEUCHI Hirotaka e NONAKA Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Tradução: Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO

Alcione Tereza Corbari[732] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Ana Cristina Damian[733] (Subcoordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Ariane Bones Budke[734], Jefferson Fernando Voss dos Santos[735], Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos[736], Renan Paulo Bini [737], Solange Goretti Moreira Pizzatto[738], Tatiane Cristina Becher[739]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Línguas estrangeiras
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Português; língua e cultura, imigrantes haitianos.

Resumo

Este trabalho visa à apresentação do curso de extensão intitulado “Português como língua estrangeira: língua e cultura”, proposto com o objetivo de oferecer aulas de português como língua de acolhimento a imigrantes haitianos. Busca-se contribuir para a integração destes à sociedade brasileira, considerando as diversas situações de contato com a língua e a cultura do Brasil, país de acolhimento.

Apresentação

[732] Doutora em Letras e Linguística, docente do curso de Letras da Unioeste, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: alcione-corbari@hotmail.com.
[733] Graduada em Psicologia, Especialista em Gestão Pública, agente universitária, Reitoria. Email: anacristinad1@hotmail.com.
[734] Graduada, egressa do curso de Letras, CECA, *campus* de Cascavel. Email: arianebudke@hotmail.com.
[735] Doutor em Linguística, docente do curso de Letras da Unioeste, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: jeffersonvoss@gmail.com.
[736] Acadêmica do curso de Letras, CECA, *campus* de Cascavel. Email: queziacavalheiro06@hotmail.com.
[737] Graduado em Jornalismo, acadêmico do curso de Letras, CECA, *campus* de Cascavel. Email: renanpaulobini@hotmail.com.
[738] Acadêmica do curso de Letras, CECA, *campus* de Cascavel. Email: solange_pizzatto@hotmail.com.
[739] Acadêmica do curso de Letras, CECA, *campus* de Cascavel. Email: taati.becher@gmail.com.

Nos últimos anos, a cidade de Cascavel recebeu um número considerável de imigrantes haitianos. Uma das necessidades básicas para a integração profissional e social desses imigrantes é o aprendizado da língua oficial do país, além de questões culturais próprias do Brasil.

Considerando o papel da universidade em relação à comunidade da qual é parte, desde 2015, a Unioeste, *campus* de Cascavel, junto com a Igreja Comunidade Cristã Ágape, propõe um projeto de extensão que visa a oferecer aulas de português a esse público, a fim de contribuir para sua integração social e cultural à sociedade da qual passam a participar.

No presente ano, o projeto atende a aproximadamente 120 alunos em seis turmas, divididas entre os níveis básicos, pré-intermediário e intermediário. As aulas são ministradas por acadêmicos e egressos de Letras em um espaço disponibilizado pela Igreja Comunidade Cristã Ágape.

Parte-se do entendimento de que a língua é um lugar de interação e que seu uso retrata uma atividade sociointerativa, em que são reveladas as condições sócio-históricas dos sujeitos que a usam (MARCUSCHI, 2008; KOCH, 2011; BAKHTIN, 2014). Considera-se, ademais, a importância da língua como elemento por meio do qual se entende o mundo e se interage com ele, conforme defende Perini (2006):

> Cada língua é um retrato do mundo, tomado de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade (PERINI, 2006, p. 52)

Ainda sobre essa questão, observa-se que

> A aprendizagem de Língua Estrangeira representa outra possibilidade de se agir no mundo pelo discurso além daquela que a língua materna oferece. [...] incorpora a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e os outros à sua volta. Portanto, o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social (BRASIL,1998, p. 43).

ISSN 1983-1455

A par desses pressupostos, entende-se, conforme pontua Pardal et al. (2007, p. 75), que a língua do país de acolhimento pode "desempenhar, se não um papel decisivo, ao menos um papel fundamental como instrumento de explicação e de apropriação da realidade e, por conseguinte, como instrumento de apoio à resolução dos problemas do dia-a-dia".

Oliveira (2010, p. 11) observa que, "quanto mais os migrantes sentirem que fazem parte do país de acolhimento e da sua sociedade, mais depressa estarão prontos para adquirirem as necessárias competências linguísticas (e outras) para se tornarem membros de pleno sucesso".

Nesse sentido, o conceito de língua de acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de língua segunda, conforme analisa Grosso (2010). A autora observa que, "para o público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo". Portanto, um país só consegue, de fato, acolher os imigrantes para quem abriu as portas se, entre outras coisas, oferecer oportunidade de desenvolvimento de habilidades linguísticas e de acesso a conhecimentos de aspectos culturais próprios do país.

Conforme aponta Jordão (2004), o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira implica, além de conhecer uma série de elementos linguísticos, entrar em contato com uma nova realidade e transformá-la.

> [...] (ao) aprender uma língua estrangeira [...] eu adquiro procedimentos de construção de significados diferentes daqueles disponíveis na minha língua (e cultura) materna; eu aprendo que há outros dispositivos, além daqueles que me apresenta a língua materna, para construir sentidos, que há outras possibilidades de construção do mundo diferentes daquelas a que o conhecimento de uma única língua me possibilitaria (JORDÃO, 2004, p. 164).

Nesse processo de ensino-aprendizagem de uma língua, o aprendiz desempenha papel de sujeito agente, e não um recebedor relativamente passivo de

ISSN 1983-1455

conteúdos (VIANA, 1997). E quanto mais ativamente interagirem com esses novos conhecimentos, mais possibilidades terão de se inserir na comunidade, de ouvirem e serem ouvidos, enfim, de integrar-se na sociedade da qual fazem parte.

Procedimentos Adotados

O projeto oferece aulas de língua portuguesa a imigrantes haitianos em seis turmas, assim distribuídas quanto ao nível: três turmas de básico 1, uma turma de básico 2, uma turma de pré-intermediário e uma turma de intermediário. Os encontros acontecem aos sábados, no período vespertino, e têm duração de duas horas.

As aulas são ministradas por acadêmicos e egressa de Letras em um espaço disponibilizado pela Igreja Comunidade Cristã Ágape. Ressalta-se que, embora essa atividade extensionista seja desenvolvida em um espaço cedido pela igreja e com o apoio financeiro desta, o projeto não veicula a inscrição do aluno à participação nessa comunidade religiosa.

Além das aulas, o projeto conta também com momentos de planejamento e organização das aulas. Conforme aponta Almeida Filho (1997), o planejamento de um curso de línguas abrange fases distintas que, estando interligadas, resultarão na organização de uma unidade de ensino, no planejamento do curso e na elaboração de materiais didáticos. Considera-se que realizar um planejamento prévio das atividades a serem desenvolvidas durante as aulas é fundamental para “identificação dos objetivos a serem alcançados” (VIANA, 1997, p. 33) e mesmo para o alcance desses objetivos.

A fase do planejamento conta com a proposição de material didático (unidades temáticas), organizado a partir de temáticas de interesse social, como a história e os costumes brasileiros, por exemplo, além de pontuar questões de interesse geral, como o uso de tecnologias e o cuidado com o meio ambiente, por exemplo.

Para organização das atividades e distribuição dos conteúdos de acordo com os níveis ofertados pelo projeto, parte-se do que é proposto para o ensino de Línguas Estrangeiras Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008) e consideram-

se os temas previstos pelos cursos de Língua Estrangeira para os diferentes níveis de aprendizagem. Procura-se garantir interações orais e escritas em sala a partir do trabalho com a língua não só no que concerne aos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e léxico-semântico, mas também considerando aspectos pragmáticos, como a organização textual ou tipos de gêneros adotados e a presença da variação linguística em diferentes contextos de interação.

Quanto à metodologia, utilizada para o desenvolvimento do projeto, optou-se pela abordagem comunicativa, considerando as quatro habilidades linguísticas que competem ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e escrita). O foco está no uso da língua considerada como viva, heterogênea e variável dependendo de fatores sociais e interacionais a que a língua alvo e seus falantes/aprendizes estão expostos. Há ainda prioridade para as ações realizadas para e com os alunos na busca pela comunicação real na língua estrangeira, haja vista que o conhecimento passa a ser construído e reconstruído por meio de interações.

A opção pela abordagem comunicativa deu-se ainda por esta abranger as competências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica envolvidas no ensino de uma língua estrangeira. Assim, contempla-se o conhecimento linguístico ligados a contextos, as diferentes formas de comunicação (escrita e falada), as maneiras de compensar a falta de determinados itens linguísticos, o uso de expressões linguísticas típicas da língua portuguesa brasileira, a discussão em torno de temas culturais e o ajuste de conteúdos e atividades às dificuldades apresentadas, a fim de proporcionar aos alunos a capacidade de construir sentidos ao aprendem.

Resultados

No ano de 2015, chegaram ao final do curso 90 alunos. No presente ano, os objetivos propostos para o curso estão sendo atingidos.

Desde a criação do projeto, a preparação das aulas passou por modificações e melhorias, aproximando mais o material didático e sua forma de abordagem das teorias contemporâneas sobre o ensino de língua e de forma a dar mais atenção a questões culturais. Os exercícios propostos, junto a explicações, imagens, diálogos etc., desempenharam seu principal papel de levar o aluno a interagir por meio da língua portuguesa.

Muitos dos alunos que frequentam o curso há mais tempo conseguem, hoje, comunicar-se em língua portuguesa já com bastante desenvoltura e adequar a linguagem a situações específicas de interação. A evolução desses alunos é um dos fatores que comprovam o sucesso do projeto. Ao longo do tempo, cada vez mais alunos evoluem na comunicação em sua nova língua e, em consequência, nas interações sociais.

Ademais, extrapolando do contexto linguístico para o cultural, a realização desse projeto de extensão guia-se, também, pela integração dos imigrantes haitianos que residem na cidade de Cascavel à cultura local e do país. Uma das melhorias propostas nos conteúdos programáticos das aulas é a valorização da questão cultural permeando as atividades. Enfatizaram-se as diferenças e semelhanças existentes entre o país de origem e o Brasil, os hábitos e os costumes de cada país, as impressões dos alunos em relação à comunidade na qual estão inseridos e suas histórias. Dessa forma, está havendo uma aproximação dos alunos com aspectos da região, do estado e do país, o que é percebido mesmo nos menores detalhes, como discussões que instigaram a reflexão sobre tais diferenças de costumes. Em sua grande maioria, essas discussões acabam se constituindo um momento de descontração ao se perceber como é possível pertencer a um grupo cultural e geograficamente distinto, mas, ao mesmo tempo, encontrar infinitas semelhanças em no modo de pensar e agir. Conforme Brasil (1998), o envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o leva a um maior conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo, tornando visíveis os distintos valores culturais e maneiras diferentes de organização social e política, sendo que todos esses processos são intrínsecos ao uso da linguagem. Dessa forma, contribui-se para a construção de uma competência que vai além do uso da língua, mas abrange, também, a compreensão de diferentes culturas.

Considerações Finais

As premissas que guiam o projeto trazem à execução da proposta uma resposta positiva e satisfatória, pois, além da aproximação dos aspectos culturais entre os sujeitos envolvidos, o processo de aprendizado da língua e cultura locais tem tido êxito. As professoras têm percebido o avanço progressivo dos alunos. Também elas têm tido oportunidade única de aprendizagem, pois, ao lecionar uma língua a um aluno estrangeiro, a interação linguística inevitavelmente excede qualquer restrição de estudo da língua, trazendo consigo aspectos culturais em todos os momentos, seja nas diferenças, nas semelhanças ou em qualquer comparação com relação aos dois países. Essa valiosa interação de aprendizagem mútua tem sido possibilitada pelo material cuidadosamente produzido pelo grupo, resultado de muita consideração sobre a melhor maneira de conduzir as aulas, de maneira e, efetivamente, apresentar aos alunos a língua portuguesa como língua de acolhimento.

Forma(s) de contato com a ação

alcione_corbari@hotmail.com, (45) 9919-3790, anacristinad1@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47333/2016.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Parâmetros atuais para o ensino de português:** língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In:_____. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2014. p. 261-306.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

JORDÃO, C. M. **O ensino de línguas estrangeiras em tempos pós-modernos.** Curitiba, UFPR, 2004.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MASCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, A. Processamento da informação num contexto migratório e de integração. In: GROSSO, M. J. (Org.). **Educação em português e migrações.** Lisboa: Lidel, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: SEED, 2008.

PARDAL, L. et al. Língua e integração: representações sociais de imigrantes. In: ANÇÃ, M. H. (Org.). **Aproximações à língua portuguesa**: Cadernos do LEIP, Coleção Temas, nº 1. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

VIANA, N. Planejamento de cursos de línguas – pressupostos e percurso. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Parâmetros atuais para o ensino de português:** língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1997. p. 29-48.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PRACATUM: TUM TUM BATI CUN DUM PACURUDUM

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[740] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[741], Aurelinda Lopes Barreto [742], Edinei Alison Capelari[743]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Maracatu; Economia Solidaria, Ponto de Cultura.

Resumo

O PARACATUM é um projeto de extensão que tem o objetivo de realizar a incubação de um grupamento musical e cultural de economia solidaria e criativa. Esse grupamento (Alvorada Nova) desde o inicio foi e é composto por artistas advindos da Comunidade Universitária e da Comunidade autóctone de Foz do Iguaçu. Suas músicas e preferências rítmicas caminham pelo Maracatu, Samba, Coco, Afoxé, e diversas outras de origem cultural africana. Esse Grupo de Artistas está vinculado ao Programa INDIOS enquanto um empreendimento solidário de geração de trabalho e renda e de resgate e inclusão cultural. Em suas apresentações o grupamento tem a finalidade de divulgar os trabalhos manifesto na música afro-brasileira.

Apresentação

O PARACATUM é um projeto de extensão que tem o objetivo de realizar metodologias de incubação em um grupamento musical e cultural de economia solidaria e

[740] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[741] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert@gmail.com
[742] Doutoranda, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: aurelindal@hotmail.com.
[743] Graduando, Musica, UNILA. E-mail: capelarialison@gmail.com.

criativa que teve origem em uma Oficina de Fabricação de Alfaias para o Maracatu realizada pela Casa do Teatro. Uma característica fundamental desse grupo diz respeito ao numero e a pessoalidade de seus componentes. Esse grupamento (Alvorada Nova) desde o inicio foi e é composto por artistas advindos da Comunidade Universitária e da Comunidade autóctone de Foz do Iguaçu. Suas músicas e preferências rítmicas caminha pelo Maracatu, Samba, Coco, Afoxé, e diversas outras de origem cultural africana. Esse Grupo de Artistas está vinculado ao Programa INDIOS (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias), como um grupamento solidário e criativo que estão sendo incubados enquanto um empreendimento de geração de trabalho e renda e de resgate e inclusão cultural. Em suas apresentações o grupamento Alvorada Nova tem a finalidade de divulgar os trabalhos desses artistas, manifesto em suas artes apresentadas através da música afro-brasileira. O projeto PRACATUM visa integrar as ações da Universidade, meio cientifico com o conhecimento popular, buscando uma metodologia que some os conhecimentos e fortaleça a cultura afro brasileira e africana. Para isso, buscaremos agregar diversas comunidades tradicionais da cultura africana e afro brasileira em pro de objetivos que garantam a preservação e resgate das manifestações destas culturas ofertando fortes subsídios para a aplicação da lei 10.639/03. Realizar oficinas de iniciação a musicalidade afro brasileira e africana compreendendo os ritmos de Maracatu, Samba de Roda, Afoxé entre outros, contemplando as diversas áreas que os compõem como história, musica, dança, artesanato, teatro, percussão e conhecimentos corporais, sendo realizados em espaço especifico bem como em espaços alternativos como praças, espaços comunitários e outros possíveis locais, com foco na educação para a diversidade étnico racial, na criação cultural e na realização de performances como rito, arte, vivência, convivência e animação cultural da cidade. Como resultado dos processos criativos, montagem de espetáculos, apresentações, cortejos na cidade e outras localidades, animando culturalmente a cidade, sendo que algumas das apresentações serão reservadas para ações específicas na UNIOESTE. Realização do carnaval de rua da cidade e articulação com profissionais de

outras cidades e estado, sendo estes representantes de projetos com destaque no Brasil, com todo o processo sendo registrado em diários e em vídeo.

RESGATANTO A HISTÓRIA E A CULTURA E TRANSFORMANDO-A EM POESIA, MUSICA E DANÇA

Como resumir a importância das manifestações culturais afros brasileiras e africana? É história e beleza brasileira. Como história, representou e representa resistência e luta dos negros e do povo por libertação. Ainda como história cultural, representou integração racial e cultural. O samba de roda, Afoxé, Maracatu e outras manifestações serviram e ainda servem como verdadeiras válvulas de escape para o povo que ainda sofre as conseqüências da escravidão, para colocarem para fora suas angustias e sofrimentos, canalizando a agressividade em criatividade e assim transformando-se em teatro, dança, poesia, cinema e literatura. Cresceu inspirada e inspirando. Mas hoje o que vamos tirar de mais importante desta proposta: educação para as diversidades, alegria e comunhão com as pessoas e a cidade. Alegria porque a cultura é festa e no que diz respeito ao Maracatu, Afoxé e Samba de Roda é celebração popular. E pelo compromisso não podemos perder alegria de fazer nossos batuques e celebrar nossas tradições. Nossa proposta de trabalho nas oficinas é baseada em estimular os nossos jovens e adultos à criação coletiva; Uma criação coletiva feita com alegria, onde o papel do educador é estimular e ensinar a trabalhar com o corpo com respeito (cada um pelo seu e pelo do outro) e com liberdade, “sem movimento não existe som”. Alegria de compartilhar com outras áreas culturais, processos, técnicas que nos ajudem a criar performances, ritmos que empolguem os participantes e as pessoas que passarem por perto. E por isso estamos convidando profissionais de outras áreas para estarem conosco na execução desta proposta. Áreas estas que a compõem nossa cultura como história, musica, dança, artesanato, teatro, percussão e conhecimentos corporais, cada uma sendo convocada a contribuir de acordo com o desenvolvimento das ações, contemplando os critérios de criação, trabalho com liberdade e respeito ao coletivo. A Arte que queremos é para comungar com a cidade. Oferecer a beleza maior, que está nas pessoas quando fazem algo que lhes dá prazer. Nós queremos cortejos e batucadas nas

ruas e praças, onde as pessoas possam ter prazer de mostrar para as suas famílias e comunidade o que aprenderam a fazer e como aprenderam a conviver melhor.

Não é justo esconder isso. Uma pedagogia libertadora e as leis 10.639/03 e 11.645/08 a permitem e favorecem o respeito às diversidades e aproximação aos conteúdos da cultura africana e afro-brasileira deixando a cidade melhor e mais feliz.

A ENERGIA E FORÇA DO BATUQUE

O circuito cultural resultante das nossas oficinas/vivencias prevê coreografias, cortejos e debates em atividades promovidas pela UNIOESTE, parceiras e pela Fundação Cultural, facilitando o acesso destas entidades nas comunidades. Queremos as famílias ajudando a divulgá-las. Para isso, desde o início queremos nos reunir com lideranças comunitárias, professores gestores da UNIOESTE e representantes de comunidades tradicionais da cultura afro brasileira e africana. A eles não queremos só comunicar, queremos pedir compromissos de ajuda e de que se integrem a proposta. Tem que ter valorização dessa oportunidade. Esse é um investimento que temos que fazer com a educação de nossa cidade: Transmitir gosto, paixão e cobrar valorização.

UMA IDÉIA DE GRUPAMENTO CRIATIVO E SOLIDÁRIO

Nossa idéia de grupo de trabalho é de soma. Acreditamos na autoridade de nossa razão, na força de nossa batucada e na magia de nossa cultura. Acreditamos em fazer isso é ter esse espírito de libertação, poesia e dança. Reforçamos novamente que é de fundamental importância a participação dos professores, gestores e comunidade, não da para ser uma proposta isolada dentro da universidade. A participação de todos os agentes é fundamental. A Música, embora não caracterizada somente com esse objetivo, ela pode ser considerada como uma forma de arte com características criativas e inclusivas e, de geração de trabalho e renda, como é considerada por muitos estudiosos como sua principal função na atualidade.

Para atingir seus objetivos o grupo PRACATUM parte do pressuposto de que a música é uma forma de arte inclusiva que vem se perdurando ao longo do tempo, pois, ela é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana constante, e este afirmam que não existe civilização ou agrupamento que não possua manifestações

musicais próprias. O Objetivo principal visa demonstrar as vantagens da musica nos processos de inclusão e na divulgação da nossa cultura, bem como uma importante ferramenta de divulgação cultural e desenvolvimento social.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Com características multidisciplinar devido a composição de sua equipe de coordenação ou dos grupo de trabalho solidário do projeto, que terá como função gestionar o projeto e apontar as diretrizes da equipe de trabalho nos grupamentos comunitários..

Resultados

Ainda não existem os resultados totais dessa experiência, uma vez que o projeto ainda está sendo realizado. No entanto, existem os resultados parciais pois foram realizadas diversas atividades como: Reuniões de Assessoria e Articulação; Ensaios de Batucadas e Loas; Oficinas de Batucadas e Loas; Oficinas de Fabricação de AB's; Oficinas de Fabricação de Alfaias; Oficinas de Formação em Economia Solidária; Apresentações em Diversos Eventos; Oficinas de Trocas de Saberes e Experiências; Vivências e Intercâmbios para Trocas e Resgate Cultural.

TABELA DE EVENTOS

Atividades desenvolvidas em 2014
Oficina de Baque e Ritmo de Maracatu na Moradia 1 da UNILA.
Apresentação de Apoio a manifestação dos Professores da Rede Estadual que estavam em vigília de greve na praça do Mitre.
Encontro do Grupo de Maracatu Alvorada Nova para Organização e Planejamento do mês

Oficina de Manutenção de Instrumentos Ensaio de Baques e Loas.
Organização de evento Ensaio aberto, e venda de comidas, bebidas, camisetas e artesanatos. (Evento para levantamento de Recursos Econômicos e Humanos e Divulgação do Grupo)
Apresentação de Painel PRACATUM no XIV SEU em Toledo/PR.
Apresentação Cultural de Coco de Roda no Estande da INDIOS no XIV SEU em Toledo/PR
Oficina de Ritmos no XIV SEU em Toledo/PR
Apresentação na Noite Cultural do Grupo de Maracatu Alvorada Nova no XIV SEU em Toledo/PR
Organização e Apresentação no Zeppelin Old Bar (objetivo de captação de recursos econômicos e divulgação do grupo)
Apresentação Cultural de Coco de Roda na FARTAL 2014.
Apresentação de Cultural de Maracatu na FARTAL 2014.
Apresentação Cultural de Coco de Roda no ERECS UNILA
Apresentação Cultural de Maracatu no ERECS UNILA
Realização e Apresentação no Evento I Festa de Aniversário do Grupamento Alvorada Nova de Maracatu na Casa do Teatro
Oficina de Viração com Luiz Água e Vivencia com Jussara (Instrutores, Luthier's e Batuqueiros da Nação Porto Rico)
Apresentação de Maracatu na Festa Junina do Bairro Cidade Nova.
Apresentação de Maracatu no Evento Vinho com Melancia na Casa do Teatro
Apresentação do Grupo Alvorada Nova de Maracatu no 2º SEDIFOR 2014 em Cascavel/PR
Apresentação do Grupamento Alvorada Nova de Maracatu na Feira do Livro
Oficina, na escola da rede publica do bairro oficinas em Curitiba como projeto escolhido no XIV SEU para atividade a ser realizada no 32º SEURS em Curitiba na UFPR e FIEP.
Ensaio Aberto no Saguão da UNILA Centro para divulgação do grupo
Oficina de Artesanato com Retalhos em Parceria com a Comunidade do Bairro Cidade Nova com a finalidade de troca de experiências e saberes.
Cortejo de Maracatu realizado pelo Grupamento Alvorada Nova no Bairro Cidade Nova
Oficina Teórica Maracatu para Iniciantes
Oficina Prática Maracatu Iniciantes
Encontro do Grupo Alvorada Nova de Maracatu (Ensaio de novas Loas)
Apresentação do Grupo Alvorada Nova no Bairro Cidade Nova
Oficina Prática Maracatu iniciantes

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Apresentação Gramadão Vila A. 1º Fórum Latino Americano de Slackline
Apresentação de Coco de Roda na Festa de Confraternização da INDIOS
Festa de Confraternização do Grupamento Alvorada Nova
Atividades desenvolvidas em 2015
Abertura dos Ensaios com o Grupo de Maracatu Alvorada Nova no Teatro Barracão
Vivência na Comunidade do Bode com a Nação de Maracatu Porto Rico – Recife/PE (Edinei, Carolina e Adriano)
Participação no Ensaio da Nação de Maracatu Porto Rico na Comunidade do Bode
Manutenção de alfaias e instrumentos de maracatu
Reunião com o CCP, para trabalhar a cartografia.
Ensaio com o Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Encontro de Construção de Cartografia Social do Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Apresentação de Comunicação Oral no XV Seminário de Extensão Universitário da UNIOESTE no Campus de Marechal Cândido Rondon/PR
Ministrante da Oficina de Maracatu de Baque Virado no XV Seminário de Extensão Universitário da UNIOESTE no Campus de Marechal Cândido Rondon/PR (trabalho escolhido para apresentar no 33 º SEURS na UNIPAMPA em Bagé/RS
Apresentação de Coco de Roda no encerramento do evento XV Seminário de Extensão Universitário da UNIOESTE no Campus de Marechal Cândido Rondon/PR, Apresentação escolhida para representar a UNIOESTE no 33 º SEURS na UNIPAMPA em Bagé/RS
Participação na Oficina de Maracatu em Londrina
Participação na Oficina de Maracatu em Londrina
Ensaio com o Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Oficina de confecção de Alfaias com o grupo de Maracatu Alvorada Nova
Oficina de Alfaias com o grupo de Maracatu Alvorada Nova
Oficina de Alfaias com o grupo de Maracatu Alvorada Nova
Organização, participação no Aniversário do Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Oficina de História e Baque de Maracatu com Luiz Água
II Feira Livre de Troca
Apresentação Cultural e Artistica no 33º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
Ensaio com o Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Ensaio com o Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Ensaio com o Grupo de Maracatu Alvorada Nova
Recepção da mestra Joana, Janaina e Dayane
Exibição do filme “Mães do Pina”

	Oficina de Maracatu de baque virado “Encanto do Pina”
	Roda de conversa com pessoas do movimento negro da cidade.
	Participação do grupo no evento “FEIRAFRO” dia da consciência negra
	Apresentação no evento “Educação para a Diversidade” em Francisco Beltrão

Considerações Finais

Acreditamos que são ações como estas, de construção coletiva de projetos e parcerias entre as instituições e o poder público é que ganharemos força para agir junto com a comunidade, no desempenho da função social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E é na busca de objetivos comuns e nas ações conjuntas, que a INDIOS aplica seus esforços atualmente e acredita que como resultado todos os sujeitos envolvidos poderão ganhar novos saberes e colaborar com seus conhecimentos para proporcionar um mundo mais justo e solidário. No entanto, Uma das dificuldades é manter o grupamento organizado, uma vez que o fluxo de pessoas é muito grande, por outro lado isso favorece na multiplicação e divulgação do trabalho, e também no surgimento de novos grupos a partir deste..

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44117/2014

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROGRAMA INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2011.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROJETO INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2010.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROJETO PRACATUM NO RITMO AFROBRASILEIRO**. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-10, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **RELATORIO PROJETO PRACATUM NO RITMO AFROBRASILEIRO**. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-10, 2015.

PRATICA DOCENTE: MATERIAIS DIDÁTICOS COMO MEDIADORES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Yolanda Zancanella[744] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Marilâine Budzinski Pinto [745], Taila Chaves [746],

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: Formação de Professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Materiais didáticos; Hora atividade concentrada; Formação continuada.

Resumo

O presente trabalho é resultado da intervenção do Projeto de Extensão e teve como objetivo investigar a utilização e a construção de materiais didáticos, como mediadores da organização do trabalho pedagógico. Entre outros, conclui-se que a escola precisa organizar-se de tal forma que garanta aos professores a Hora Atividade Concentrada, proporcionando tempos e espaços adequados para que com seus pares possam elaborar seus Planos de Trabalho que inclua a utilização e produção de materiais didáticos de forma coletiva..

Apresentação

A discussão ancorou-se na pesquisa bibliográfica e na análise de documentos, delimitou-se o Colégio Estadual Júlio Giongo do Município de Pranchita - PR, e 14 (quatorze) professores da disciplina de Língua Portuguesa. A coleta de dados foi

[744]Dra.,Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: yolandazanca@yahoo.com.br.
[745] Especialista, Professora da Rede Estadual de Educação, E:mail: mary18@seed.pr.gov.br
[746]Graduanda,Pedagogia – Bolsista de Extensão - PIBE, Centro de Ciências Humanas, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: chaveco_tay@hotmail.com.

organizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas relacionadas à experiência profissional dos participantes do Projeto de Extensão, formação acadêmica, vínculo empregatício, concepção da Hora Atividade como espaço de formação docente e a produção e utilização de materiais didáticos como pressuposto da mediação do ensino-aprendizagem.

Procedimentos Adotados

Propomos debates e leituras críticas de autores da Educação, ancorados na Pedagogia Histórico-Crítica como pressuposto do aporte teórico necessário para a compreensão da vinculação da Hora Atividade, como possibilidade de formação continuada dos professores e organização do trabalho pedagógico em sala de aula. Para tanto foi organizado (08) encontros presenciais de quatro (04) horas cada, compostos por momentos de Hora Atividade e construção de materiais didáticos, realizados semanalmente, e, mais oito (08) horas destinadas à avaliação do processo desenvolvido, totalizando 40 (quarenta horas) de curso com 14 (quatorze) professores participantes da disciplina de Língua Portuguesa.

Resultados

A importância de o professor produzir seu próprio material didático

É oportuno ressaltar que utilização de materiais didáticos devem responder as perguntas básicas: O quê? Quando? Como? e Por quê? O professor precisa ter objetivo claro, domínio de conteúdo e organização para a utilização de tais materiais.

A organização e demanda da instituição escolar atual exige aperfeiçoamento constante do professor, priorizando o conhecimento científico, sendo este adquirido no decorrer de sua profissionalidade, e, concretizado em ações diversas da sua pratica docente.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Desenvolver um trabalho com a coletividade exige uma estrutura escolar organizada de tal forma, que seja capaz de possibilitar os “tempos” que as disciplinas e os professores precisam quando estão juntos, para produzir materiais didáticos, pesquisar formas e sugestões de práticas para processo de ensino e aprendizagem. É no trabalho que o professor aprende a pesquisar e buscar formas de atingir as individualidades dos alunos, conforme afirma Kuenzer (2002):

> (...) o trabalhador se educa no e a partir do seu processo de trabalho, com apoio da formação teórica adquirida nos cursos de formação inicial e continuada; mas é no trabalho, e através das relações estabelecidas a partir dele, que se constroem as competências profissionais, pela articulação entre conhecimento e intervenção (2002, p. 301).

O exercício da aprendizagem precisa garantir que professor e aluno estejam em pleno diálogo, através de processos reflexivos e dinâmicos movidos por atitudes interativas, desenvolvendo autoridade e ao mesmo tempo, propiciando práticas pedagógicas capazes de possibilitar compreensões de mundo e atendimento às individualidades. O professor é quem lida com o conhecimento, precisa refletir sobre o processo de produção e navegar pelos diferentes saberes para construir sua prática consoante com a realidade vivenciada, segundo Gallo (2004):

> Mas o mundo é cada vez mais daqueles que ousam e que rompem, daqueles que se colocam para além de qualquer fronteira. Também a formação docente precisa assumir, paulatinamente, um caráter não disciplinar ou, pelo menos, transdisciplinar, de forma que os futuros professores tenham oportunidade de navegar pelos diferentes saberes, construindo seus currículos e respectivos processos de formação de forma aberta e plural (2004, p.116-117).

Garcia, (1998) define que material didático são elementos incorporados ao trabalho escolar, que colaboram no estabelecimento e realização de condições de ensino e aprendizagem, sendo considerados muito importantes se puderem cumprir funções específicas, dentro de determinadas características e formas pelas quais são utilizados na sala de aula.

Muitas são as vantagens da utilização dos materiais didáticos como suporte para a prática pedagógica da sala de aula, necessitando que o professor selecione e adeque

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

estes instrumentos, ajustando-os para despertarem interesse pela aula e serem utilizados e incorporados na prática cotidiana, de acordo com as condições estruturais da escola e as necessidades dos alunos.

Garcia (2011) discute a importância dos materiais didáticos,

> Como artefatos incorporados ao trabalho escolar, os materiais didáticos contribuem para estabelecer algumas das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam e, neste sentido, eles têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais eles participam da produção das aulas. Pode-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. Se forem assim entendidos, não é difícil compreender que um dos elementos fundamentais da relação que estabelecemos com eles está na intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais didáticos, em diferentes situações e com diferentes finalidades (16/6/2011).

Os professores utilizam - se de muitos e variados materiais didáticos em sala de aula como forma de mediação entre ensino e aprendizagem, pois estes auxiliam a prática servindo como instrumentos significativos na construção de conhecimentos, mas, precisamos saber escolher os materiais que podem ser utilizados em suas práticas, levando sempre em consideração o conteúdo a ser ensinado, compreendendo os melhores caminhos para proporcionar contribuindo decisivamente em cada tema ou conteúdo a ser explanado.

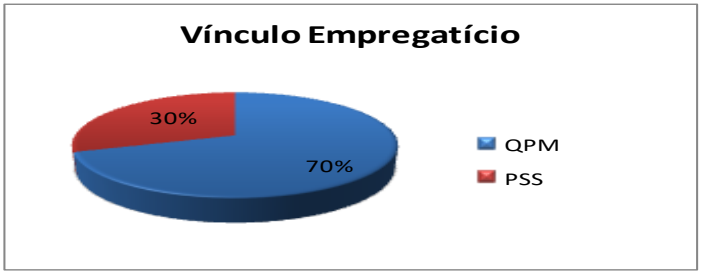
Percebe- se que os professores encontram dificuldades no momento de construir seus próprios instrumentos de ensino e aprendizagem principalmente pela falta de tempo, escolha correta dos materiais, formação específica, entre outras. Queremos pontuar que cabe ao professor acreditar na importância dos materiais pedagógicos construídos por ele, pelo fato de considerar com quais alunos serão utilizados e em que contextos de aprendizagens, incorporando através de novas leituras, possibilidades reflexivas e provocativas de aprendizagens múltiplas na construção do conhecimento aliando teoria e prática.

O que dizem os professores....

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Os professores entrevistados da área de Língua Portuguesa, possuem Licenciatura Plena em Letras e são Pós-Graduados (lato – sensu) nas diferentes áreas da Educação. A grande maioria já atua há muitos anos na educação, com uma vasta experiência profissional.

Abaixo observamos o gráfico sobre o vínculo empregatício dos entrevistados, 70% (setenta por cento) são professores QPM, ou seja; professores concursados e 30% (trinta por cento) Processo Seletivo Simplificado - PSS; professores contratados temporariamente. Nesse contexto, podemos observar que é alto o percentual de professores contratados por tempo determinado, esse dado influi concretamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula, pensadas como processo, porque quando esse professor se adapta está na hora de sair, contribuindo para a descontinuidade das ações da escola, consequentemente na aprendizagem dos alunos.



Organizado por Pinto e Zancanella - 2015

Os professores de Língua Portuguesa argumentam que a o uso e produção de materiais didáticos é fundamental a organização do trabalho pedagógica auxilia sobremaneira no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação aos comentários e sugestões, os relatos obtidos revelam que o tema inovou e provocou o repensar da pratica docente no decorrer do ano letivo, sugerindo que a hora atividade seja de forma concentrada para que se possa discutir e organizar atividades relevantes, de forma coletiva e contextualizada.

Neste tópico buscamos identificar o que os professores reconhecem como material didático e as vantagens que veem em sua utilização em sala de aula. Desta forma, primeiramente, procuramos definir o conceito que os professores tem sobre os materiais didáticos:

" Auxilia na compreensão do conteúdo".

" Auxilia tornar a aula mais agradável"

" É um recurso utilizado que ajuda no processo ensino aprendizagem de forma lúdica, divertida, e materiais que auxiliam o professor".

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

"É um apoio para o professor, serve de embasamento, um suporte que o professor pode contar para preparar suas aulas".

" Material de apoio e pesquisa".

Os materiais didáticos são considerados pelos professores do Colégio Estadual Júlio Giongo – Pranchita - PR, como instrumentos importantes no auxílio do desenvolvimento da prática docente. Identificamos essa definição vários trechos dos diálogos estabelecidos para essa discussão:

" Porque deixa a aula e o planejamento mais ricos e mais fácil de compreender".

"Porque o professor através deles busca novas formas de se trabalhar com os alunos e ajuda na explicação do conteúdo que está sendo trabalhado".

" Com esses matérias a gente melhora a qualidade do trabalho"

" Porque são formas diferentes de se trabalhar com os alunos que contribuem na aquisição do conhecimento".

"Com o material didático o professor consegue uma diversidade maior de atividades, diferentes visões sobre um mesmo assunto. O professor consegue complementar seu conteúdo e suas didáticas".

" Através deles ampliamos conhecimentos".

Os professores atribuem à utilização do material didático, possibilidades de proporcionar uma participação mais ativa dos alunos durante as aulas. Segundo os professores somente uma aula expositiva não garante a aprendizagem dos alunos, além de ser cansativo tanto para o aluno quanto para o professor. Os materiais didáticos quebram com a monotonia em sala de aula tornando as aulas mais interessantes e prazerosas.

Há que se considerar que nas falas dos professores, aparecem alguns discursos "cristalizados" sobre o significado de materiais didáticos tais como: motivadores, facilitadores concretizadores do conhecimento, eficientes e eficazes.

Os professores reconhecem como materiais didáticos vários objetos, embora professem a utilização do material didático como fundamental, eles não ocupam um lugar central no desempenho da prática docente, quando questionado se o utilizavam em suas aulas, assim, responderam:

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

" Sim, livros, materiais concretos, palitos ábacos, jogos, alfabeto móvel"

"Sim, cartazes, livros, vídeo, alfabeto móvel"

"Sim, livros, cadernos, dicionários, quadro, giz, brinquedos, revistas, jornais, palitos, música etc."

" Sim, livros, músicas, vídeos".

" Sim, livros, revistas, dicionários".

Garcia (1998), define material didático, como elementos incorporados ao trabalho escolar, os materiais didáticos colaboram para estabelecer algumas das condições em que o ensino e a aprendizagem se realizam e, nesse sentido, eles têm uma grande importância e podem cumprir funções específicas, dependendo de suas características e das formas pelas quais eles participam da produção das aulas.

Segundo a autora (1998), pode-se dizer, de forma geral, que eles se constituem em uma das mediações entre professor, alunos e o conhecimento a ser ensinado e aprendido. Se forem assim entendidos, não é difícil compreender que um dos elementos fundamentais da relação que estabelecemos com eles está na intencionalidade que guia a escolha e a utilização dos materiais didáticos, em diferentes situações e com diferentes finalidades. Dessa forma, podem dizer que material didático é todo e qualquer material que auxilie o professora a dar conta do seu planejamento.

Em relação, a seleção e o uso de materiais didáticos pelos professores, observamos certa dificuldade de construir o seu próprio material, a alegação da grande maioria para tal impedimento, é a falta de tempo para pesquisar e produzir, a seguir:

" Alguns prontos, alguns construídos pelos próprios alunos".

" As vezes falta tempo de procurar e construir".

" Prontos e se possível construir".

" Prontos e construo alguns".

" As vezes falta tempo para procurar e construir".

" Os dois, os prontos que julgo bons, ou convenientes eu utilizo, e alguns eu construo de acordo com a necessidade do momento".

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

" Na maioria das vezes prontos, pois construir precisa de tempo e estudos, muitas vezes não conseguimos".

Entendemos, que no contexto vivido pelos professores, usar material didático significa também, exigir mais da prática docente.

A existência de dificuldades encontradas na utilização e de materiais didáticos também foram relatadas pelos professores:

" Adequar o recurso ao conteúdo."

" A maior delas é quando se está pensando em fazer alguma coisa, e não encontra material na escola".

" Dificuldades de se encontrar o material adequado ao conteúdo"

"A qualidade de alguns materiais que são muito vagos, fora da realidade do aluno, alguns materiais quando são construídos fica confusa a forma de utilizá-los, linguagem inadequada e etc."

Os professores apontam aspectos dificultadores sobre a utilização e construção do material didático nas suas aulas, relacionados a fatores internos e externos ao ambiente escolar, os quais influenciam no se uso efetivo. Dentre esses aspectos, os mais relevantes, dificuldade das escolas disponibilizar material para a produção, falta de tempo, bem como, critérios e objetivos específicos relacionados ao uso de determinado material didático para determinados conteúdos.

Nesse sentido, ao incluirmos a discussão sobre os materiais didáticos no processo de desenvolvimento profissional continuado do professor, abrimos certamente possibilidades, de superação de limitações, que dificultam o ambiente de experimentação e o crescimento profissional a partir da incorporação do uso desses materiais em sua prática pedagógica. Para tanto, acreditamos ser necessário desafiarmos os professores a refletir sobre a sua prática pedagógica, proporcionando-lhes condições de reavaliá-la e reformulá-la, a partir da utilização desses materiais em sala de aula.

Concluímos, com a expectativa de termos provocado os professores pensar um pouco mais, sobre os materiais didáticos no cotidiano escolar, e, em sua prática docente, de forma que os mesmos possam olhar tanto para as potencialidades desses artefatos

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

para o ensino, quanto o exercício de sua autonomia na utilização desses materiais em sala de aula.

No entanto, sabemos que ainda há muito que discutir e analisar sobre os materiais didáticos, e a autonomia docente, pois, quando as ideias e ações surgem dos próprios professores, há uma tendência à inibição da reprodução de ideias dos outros de forma automática, isolada e pontual.

Considerações Finais

Os resultados apontam que a construção e o uso de materiais didáticos na organização do trabalho pedagógico acontece de forma fragmentada em virtude de muitos aspectos que estão presentes no cotidiano escolar, entre eles; a necessidade de adaptar cada professor conforme o número de escolas que trabalham e os horários disponíveis para o desenvolvimento da hora atividade. Dessa forma, muitas vezes não é possível conciliar que professores da mesma disciplina possam organizar o trabalho pedagógico juntos, resultando em ações individualizadas e pouca troca de experiências entre ambos, deixando de utilizar técnicas e instrumentos metodológicos que surgem na troca de ideias no coletivo de professores. Conclui-se que a escola precisa organizar-se de tal forma que garanta aos professores a Hora Atividade Concentrada, para que com seus pares possam elaborar seus Planos de Trabalho Docente, bem como todo processo de ensino e aprendizagem de forma coletiva e acompanhados pelo Pedagogo, proporcionando tempos e espaços adequados para realização de leituras e estudos, bem como construção e utilização de materiais didáticos.

.

Forma(s) de contato com a ação

Email: yolandazanca@yahoo.com.br
Telefone: (46) 91127285 .

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Número do Certificado de Registro (CR)

44538/2014

Referências

GALLO, Silvio. **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. In: RIVERO, Cléia Maria L., GALLO Silvio (org.) Bauru, SP: EDUSC, 2004.

GARCIA, Maria Manuela Alves. **A didática do ensino superior**. 3ª.ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **A didática do ensino superior**. 3ed. Campinas: Papirus, 1998.http://www.legislacao.pr.gov.br - **Lei Federal 11.738/08.**

GARCIA, Tânia Braga. **A importância dos Materiais Didáticos**. Universidade Federal do Paraná (UFPR) 16/6/2011 - 09h55 (Jornal do Professor/MEC).

KUENZER, A. Z. **A escola desnuda: reflexões sobre a possibilidade de construir o ensino médio para os que vivem do trabalho**. In: ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. de S.; BUENO, M. S. S. (orgs).O Ensino Médio e a Reforma da Educação Básica, Ed.Plano, 2002.

!

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA A ADOLESCENTES.

Drª. Elis Maria Teixeira Palma Priotto[747] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Isabella Beskow[748], Karina Emilia dos Santos Scherer[749], Thalita Corrêa de Souza[750].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Infância e Adolescencia)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Saúde Sexual, Sexualidade, Educação.

Resumo

O projeto de extensão teve sua origem a partir de outras experiências com projetos onde se constatou que esse público tem necessidade de aprimorar e adquirir novos conhecimentos para entender e se prevenir quanto às questões de saúde sexual e reprodutiva, questões essas que afetam uma sexualidade saudável. De acordo com dados do Ministério da Saúde o número de adolescentes que contraem doenças sexualmente transmissíveis (DST) e casos de gravidez precoce aumentaram 53% entre 2004 a 2013, demonstrando falta de informação em prevenção por parte desses. Por essa razão, foi desenvolvido o Projeto com o intuito de realizar orientações e promoção à saúde, quanto as vulnerabilidades inerentes aos adolescentes, sobre prevenção às DSTs, gravidez não planejada, sexualidade e violências sexuais. Compreendendo a relação entre os aspectos biopsicossociais, culturais e econômicos.Objetivo: Realizarpráticas educativas, de orientação a adolescentes estudantes sobre a saúde sexual e reprodutiva

[1]Profa. Dra. Elis Maria Teixeira Palma Priotto. Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde , campus Foz do Iguaçu. E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com
[748]Acadêmica: Isabella Beskow. Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde , campus Foz do Iguaçu. E-mail: isabellabeskow49@gmail.com
[749]Acadêmica: Karina Emilia dos Santos Scherer. Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde , campus Foz do Iguaçu. E-mail: karinaascherer@gmail.com
[750]Acadêmica: Thalita Corrêa de Souza. Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde , campus Foz do Iguaçu. E-mail:thalitacorreadesouza@gmail.com

e na prevenção das vulnerabilidades, com promoção de qualidade de vida. Método: utilizou-se a metodologia ativa de aprendizagem, com estratégias de ensino, por meio da promoção e educação à saúde com rodas de 'bate-papo' e dinâmicas de grupo. A proposta foi para adolescentes, estudantes de colégios públicos com idade entre 10 a 18 anos, e consta de estabelecer um local dentro do colégio, aberto e de fácil acesso, aonde as acadêmicas de Enfermagem possam ouvir, conversar, orientar e anotar as dúvidas dos adolescentes. Que serão convidados a participar de encontros previamente agendados por faixa etária.

Apresentação

O Projeto realiza as atividades em colégios Estaduais de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Foz do Iguaçu, com encontros semanais, utilizando-se de dinâmicas de grupo, tendo os temas apropriados e ao contexto em que os adolescentes na faixa etária de 10 a 18 anos estão inseridos. Inicialmente o trabalho das acadêmicas foi visitar o colégio e estabelecer um local aberto e de fácil acesso, para que os alunos adolescentes, interessados em conversar, e/ou questionar, tirar dúvidas sobre saúde sexual e reprodutiva, ou escrever suas dúvidas e depositar na caixa de perguntas. Num segundo momento, os adolescentes foram convidados à participarem de 4 encontros, aonde as questões foram levantadas e melhor explicadas, utilizando-se de estratégias de ensino com a utilização de recursos e materiais didáticos como modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino e masculino, métodos contraceptivos, folders e cartilhas informativas, aparelho de som e multimídia. Sempre objetivando enfatizar a promoção e educação à saúde com rodas de 'bate-papo', dinâmicas de grupo, discussões e reflexões sobre a orientação sexual e reprodutiva, ouvindo e respeitando os conhecimentos dos adolescentes e o entendimento destes, de como identificar problemas e resolve-lo preservando a saúde.

Procedimentos Adotados

Utilizou-se a metodologia ativa de aprendizagem para concretizar os aspectos inerentes à proposta de atuação com intervenções nos locais de trabalho. As ações desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem no período de setembro a dezembro de 2015, contemplaram a organização e confecção dos materiais didáticos e preparo da prática educativa. Realizou-se em dois colégios Estaduais de ensino fundamental e médio com turmas de alunos adolescentes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º do ensino médio. Foram seis visitas aos colégios para coletar dúvidas e 4 encontros semanais, tendo momentos de manhã e tarde com a presença das acadêmicas. Nesses encontros era levada a caixa de perguntas onde os adolescentes tiveram a possibilidade de sanar dúvidas sobre o tema central e também de escrever perguntas para serem discutidas nos dias do encontro com a roda de bate-papo e dinâmicas. Nesses encontros antes de começar as dinâmicas, eram distribuídos pré-testes para 10 adolescentes escolhidos aleatoriamente, esses identificados por um número, a fim de preservar sua identidade. E ao final do encontro, os mesmos adolescentes responderam o pós testes com o intuito de verificar se as informações repassadas foram entendidas e/ou esclarecidas de forma esperada.

Resultados

Registrou-se um total de 103 adolescentes participantes, divididos em 4 grupos, sendo três de 25 participantes e um de 28 alunos, em cada dia da realização das dinâmicas respectivamente. Nos quatro encontros realizados teve-se o cuidado de manter a mesma abordagem temática e as mesmas dinâmicas de grupo. Uma de interação e outro sobre o tema corpo humano. Quanto aos resultados observou-se a interação dos adolescentes, mostrando seus conhecimentos quanto ao que sabem existir do interior do corpo. Na sequência, ouviu-se dos adolescentes as dúvidas quanto a nomes e/ou

expressões referentes ao corpo humano, aos sentimentos, dando ênfase aos cuidados do corpo a saúde sexual e reprodutiva. Em alguns momentos utilizou-se algumas questões contidas na caixa de perguntas, caixa essa que permanecia no colégio, para que os adolescentes pudessem perguntar sem identificar-se, as perguntas eram respondidas e assim servindo de maiores esclarecimentos quanto ao tema. Essas perguntas foram separadas e classificadas em quatro grupos categorias de análise: Gravidez, Sexualidade, Saúde Sexual e questões variadas. Seguindo algumas das questões classificadas por temas: Gravidez, Saúde Sexual, Sexualidade e questões variadas. Quanto à análise do pré e pós teste aplicado, observou-se um aumento das respostas acertativas com signficancia de prevalência dos resultados relacionado à falta de informação quanto às formas de se contrair DST's, sobre a saúde sexual incluindo a sexualidade e o uso de preservativo como meio de proteção a gravidez não planejada, e a violência sexual constatando-se que houve aquisição no conhecimento dos adolescentes. Quanto a Faixa etária, evidenciou-se que a faixa etária de 12 a 14 anos, obteve melhores acertativas que os de 15 a 18 anos. Dessa forma foi possível perceber a necessidade de promover a esta população a orientação e o apoio quanto a proteção, a fim de que saiber lidar com a saúde sexual com mais responsabilidade, segurança e tranqüilidade.

Tabela 1 – Características do pré e pós teste, com relação a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.Foz do Iguaçu, 2015.

	PRÉ-TESTE				PÓS-TESTE			
VARIÁVEIS	Faixa Etária				Faixa Etária			
	12 a 14		15 a 18		12 a 14		15 a 18	
	sim/não	(%)	sim/não	(%)	sim/não	(%)	sim/não	(%)

1- DST pode ser transmitida do beijo?	s	2			4	
	im	(20%)	(10%)	(40%)	(30%)	
	r	4			2	
	ão	(40%)	(30%)	(20%)	(10%)	
2- DST pode ser transmitida pelo sexo vaginal sem preservativo?	s	5			5	
	im	(50%)	(40%)	(50%)	(40%)	
	r	1			1	
	ão	(10%)	(0%)	(10%)	(0%)	
3- DST pode ser transmitida pelo sexo anal com preservativo?	s	3			3	
	im	(30%)	(10%)	(30%)	(10%)	
	r	3			3	
	ão	(30%)	(30%)	(30%)	(30%)	
4- DST pode ser transmitida pelo uso do banheiro publico?	s	4			3	
	im	(40%)	(20%)	(30%)	(10%)	
	r	2			3	
	ão	(20%)	(20%)	(30%)	(30%)	
5- O uso de preservativo protege contra DSTS?	s	3			3	
	im	(30%)	(40%)	(30%)	(40%)	
	r	3			3	
	ão	(30%)	(0%)	(30%)	(0%)	
6- O espermicida protege contra DSTS?	s	4			2	
	im	(40%)	(20%)	(20%)	(10%)	
	r	2			4	
	ão	(20%)	(20%)	(40%)	(30%)	
7- Menina que não menstruou se tiver relação sexual pode	s	2			3	
	im	(20%)	(20%)	(30%)	(20%)	
engravidar?	r	4			3	
	ão	(40%)	(20%)	(30%)	(20%)	
8- O Herpes Genital é uma DST que se transmite pelo do sexo oral?	s	2			2	
	im	(20%)	(30%)	(20%)	(20%)	
	r	4			4	
	ão	(40%)	(10%)	(40%)	(20%)	
9- O uso de camisinha previne o HIV e as DSTS?	s	6			4	
	im	(60%)	(40%)	(40%)	(30%)	
	r	0			2	
	ão	(0%)	(0%)	(20%)	(10%)	
10- Fazer o teste de HIV e de outras DSTS durante a gravidez é uma	s	2			3	
	im	(20%)	(40%)	(30%)	(40%)	
maneira de prevenção?	r	4			3	
	ão	(40%)	(0%)	(30%)	(0%)	
11- Compartilhar seringas de usuários de drogas injetáveis é um	s	2			1	
	im	(20%)	(0%)	(10%)	(0%)	
método de prevenção do HIV?	r	4			5	

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	ão	(40%)	(40%)	(50%)	(40%)
12- Há risco de contaminação através do sexo oral?	s im	5 (50%)	4 (40%)	4 (40%)	4 (40%)
	r ão	1 (10%)	2 (0%)	2 (20%)	2 (0%)
13. Tem alguma maneira de se saber se uma pessoa é portadora do	s im	1 (10%)	3 (0%)	3 (30%)	3 (10%)
vírus da AIDS em fazer o teste de HIV?	r ão	5 (50%)	3 (40%)	3 (30%)	3 (30%)
14. Tenho só um (a) parceiro (a) fixo, mesmo assim	s im	3 (30%)	3 (20%)	3 (30%)	3 (30%)
corro risco de me infectar com alguma DST?	r ão	3 (30%)	3 (20%)	3 (30%)	3 (10%)
15. Uma pessoa que só tenha relações heterossexuais está livre	s im	3 (30%)	3 (0%)	2 (20%)	2 (0%)
das DSTs?	r ão	3 (30%)	3 (40%)	4 (40%)	4 (40%)
16. Usar a camisinha é suficiente para proteger contra as DSTs?	s im	4 (40%)	4 (0%)	3 (30%)	3 (20%)
	r ão	2 (20%)	2 (40%)	3 (30%)	3 (20%)
17. Em uma relação sexual sem ejaculação há risco de contaminação	s im	5 (50%)	5 (40%)	5 (50%)	5 (40%)
por DST?	r ão	1 (10%)	1 (0%)	1 (10%)	1 (0%)
18. Tem como saber os dias férteis da mulher?	s im	6 (60%)	6 (40%)	3 (30%)	3 (40%)
	r ão	0 (0%)	0 (0%)	3 (30%)	3 (0%)
19. O uso de alicates e tesouras na manicuro pode transmitir o HIV?	s im	3 (30%)	3 (40%)	5 (50%)	5 (40%)
	r ão	3 (30%)	3 (0%)	1 (10%)	1 (0%)
20. Insetos podem transmitir a AIDS?	s im	2 (20%)	2 (10%)	2 (20%)	2 (10%)
	r ão	4 (40%)	4 (30%)	4 (40%)	4 (30%)
21. Se o homem não ejacular, na vagina da mulher,	s im	4 (40%)	4 (10%)	3 (30%)	3 (20%)
ele não transmite DST?	r ão	2 (20%)	2 (30%)	3 (30%)	3 (20%)
22. Uma pessoa que vive com HIV, pode passar para outra,	s im	4 (40%)	4 (40%)	2 (20%)	2 (40%)

durante o sexo?	r	2			4
	ão	(20%)	(0%)	(40%)	(0%)
23. A transmissão da AIDS, acontece principalmente, por meio	s	4			1
	im	(40%)	(10%)	(10%)	(10%)
das relações homossexuais?	r	2			5
	ão	(20%)	(30%)	(50%)	(30%)
24. Durante a amamentação, a mulher não engravida?	s	1			4
	im	(10%)	(10%)	(40%)	(0%)
	r	5			2
	ão	(50%)	(30%)	(20%)	(40%)
25. A homossexualidade é uma doença?	s	3			2
	im	(30%)	(0%)	(20%)	(0%)
	r	3			4
	ão	(30%)	(40%)	(40%)	(40%)
26. Um tapa é uma violência?	s	3			5
	im	(30%)	(40%)	(50%)	(40%)
	r	3			1
	ão	(30%)	(0%)	(10%)	(0%)
27. Abuso sexual é crime?	s	5			6
	im	(50%)	(40%)	(60%)	(40%)
	r	1			0
	ão	(10%)	(0%)	(0%)	(0%)
28. O sexo de homem com homem ou mulher com mulher,	s	1			1
	im	(10%)	(0%)	(10%)	(0%)
faz mal à saúde?	r	5			5
	ão	(50%)	(40%)	(50%)	(40%)
29. A posição para o ato sexual interfere para pegar uma DST?	s	2			5
	im	(20%)	(10%)	(50%)	(0%)
	r	4			1
	ão	(40%)	(30%)	(10%)	(40%)
30. Ser violentada (o) pode perder a virgindade?	s	4			2
	im	(40%)	(40%)	(20%)	(40%)
	r	2			4
	ão	(20%)	(0%)	(40%)	(0%)
TOTAL 10(100)					

.

Considerações Finais

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O estudo sugere a continuidade das atividades educativas com estratégias de promoção e orientação em saúde, no âmbito escolar envolvendo temas relativos a sexualidade. Espera-se que os adolescentes atendidos correspondam na promoção da educação à saúde, para sanar suas dúvidas em relação à saúde sexual e reprodutiva visando à reflexão na tomada de decisão assertiva no relacionamento afetivo sexual. Propiciar o contato direto das acadêmicas do projeto com os adolescentes, foi importante, observando-se uma troca de informações entre ambos, e, principalmente, destacar que a proposta é uma demanda da própria da população, e os acadêmicos de enfermagem, entendendo as necessidades da população adolescente, quando formados e atuando tornem-se atentos a essa situação na atenção primaria e assim possam realizar a promoção e prevenção de saúde ao adolescente com maior eficácia. A contribuição da Enfermagem enriquece e estrutura o vínculo entre o (a) enfermeiro(a) e o(a) adolescente, com uma atenção especial a essa faixa etária, hoje precária nas Unidades básicas de Saúde da nossa região.

Forma(s) de contato com a ação

(45) 35776-8100 Curso de Enfermagem campus Foz do Iguaçu

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, **Boletim Epidemiológico HIV/aids**, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Boletim Epidemiológico**, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Boletim Epidemiológico Sífilis**, 2015.

SOARES, T.M.S; LEITE, M.C.L; et al. Educação Sexual para adolescentes; Aliança entre escola e enfermagem/saúde. **Revista espaço para a saúde**. Londrina. V.16. N3. P.47-52. JUL/SET.2015.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PREPARAÇÃO DE SABÃO COM PROPRIEDADES FITOTERÁPICAS E EMOLIENTES A PARTIR DO ÓLEO VEGETAL DE COZINHA.

Alvaro Barcellos Onofrio[751]
Flávio Ferreira Freitas[752]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: (Recursos Hídricos)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: saponificação; emoliente; fitoterápico.

Resumo

O sabão é obtido fazendo-se reagir ácidos graxos com óleos, numa reação chamada saponificação. A saponificação é uma reação exotérmica. Nela a soda ou potassa atacam os referidos ésteres, deslocando a glicerina e formando, com os radicais ácidos assim liberados, sais sódicos ou potássicos. Os sabões produzidos com soda são chamados de duros, e os produzidos com potassa, moles. A capacidade de limpeza dos sabões depende da sua capacidade de formar emulsões com materiais solúveis nas gorduras. Na emulsão, as moléculas de sabão ou detergente envolvem a "sujeira" de modo a colocá-la em um envelope solúvel em água, a micela. Partículas sólidas de sujeira dispersam na emulsão. O Objetivo deste projeto é produzir, a partir do óleo vegetal reciclado, utilizado na cozinha de residências e estabelecimentos comerciais como restaurantes, bares e outros, um sabão com características e propriedades diferenciadas em relação aos sabões comuns. Neste projeto foram realizados diversos experimentos em laboratório para encontrar uma composição adequada ao objeto de pesquisa, já que o mesmo faz uso de plantas medicinais e portanto, é necessário ajustar o uso das mesmas

[751] Doutor em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Catarina, atualmente professor adjunto de Química, na área de Química Orgânica Teórica e Experimental no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza no Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA – Foz do Iguaçu – PR. E-mail: alvaro.onofrio@unila.edu.br.
[752] Acadêmico do Curso de Engenharia de Energias do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA – Foz do Iguaçu - PR. E-mail: flavio.freitas@unila.edu.br.

à composição química. Além disso, também é importante o trabalho desenvolvido junto à comunidade ensinando a fabricação deste sabão através da realização de oficinas para o público-alvo.

Apresentação

O projeto se baseia realizar oficinas junto à comunidade da Vila C de Foz do Iguaçu que faz parte do entorno da universidade, sobre produção de sabão. Este deve ser fácil de ser reproduzido em casa, com baixo custo e seja de boa qualidade podendo alternativamente apresentar propriedades aromáticas e/ou fitoterápicas pela adição de ervas à receita, a partir do óleo vegetal utilizado na cozinha de residências e estabelecimentos comerciais. O óleo é coletado junto à comunidade como forma de evitar que o mesmo seja descartado de maneira inadequada.

Procedimentos Adotados

As principais atividades realizadas consistiam em:

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A RECICLAGEM DO ÓLEO VEGETAL E PLANTAS MEDICINAIS;

BUSCAR NA LITERATURA AS TÉCNICAS USUAIS E ALTERNATIVAS NA PREPARAÇÃO DO SABÃO;

PRODUÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO PARA A CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE;

MAPEAMENTO DA VILA C, PARA RECOLHIMENTO DO ÓLEO VEGETAL;

RECEBIMENTO DO ÓLEO E CADASTRO DOS DOADORES PELA AÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO;

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PARTICIPAÇÃO MENSAL DE REUNIÕES COM A ACIENS (ASSOCIAÇÃO DO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO NATUREZA E SAÚDE;

SELEÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS;

DESENVOLVIMENTO DA PARTE EXPERIMENTAL;

PALESTRAS, OFICINAS E CURSOS PARA A COMUNIDADE;

A realização e aplicação deste projeto consistiu no desenvolvimento de ações que incluem a elaboração de atividades envolvendo docentes e discentes interessados no entorno da universidade expandindo-se em direção a comunidade externa em busca de colaboradores e parcerias. A divisão de Educação Ambiental – MAPE. CD, na AÇÃO 3047 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL NAS ESTRUTURAS EDUCADORAS DE ITAIPU é uma parceira efetiva, hoje, na divulgação e desenvolvimento deste projeto.

O óleo vegetal é recolhido, purificado e filtrado, para posterior uso na preparação do sabão. Na sequência é preparado a infusão da erva ou mistura de ervas (chá), deixada em repouso, filtrada e pronta para uso.

Em seguida, a soda é dissolvida sob agitação no chá de ervas, o óleo então é adicionado mantendo-se a agitação. Acrescenta-se a quantidade necessária de álcool com agitação constante. A mistura reacional vai gradativamente tornando-se viscosa, neste momento transfere-se a massa para um recipiente de fácil desmoldagem e deixa-se por algumas horas até a solidificação total. O sabão está pronto para uso.

Resultados

A primeira etapa do projeto já havia sido bem-sucedida no primeiro ano de sua implementação. A partir desse período, foram feitos alguns ajustes e adaptações no mesmo e novas ideias surgiram quando da realização das oficinas. Mesmo com a

composição base definida, os testes continuaram a ser realizados em laboratório para observar os resultados com outras ervas e/ou variações na composição química. Em paralelo, foi preparado material de divulgação e educativo para a realização das oficinas, como mecanismo de divulgação e coleta do óleo junto a comunidade alva do projeto.

Figura 01. *Fabricação do sabão caseiro com erva citronela em oficina realizada com apoio da Acyens para a comunidade da Vila C, para educadores de distintas escolas da Vila C e demais assistentes escolares.*



Fonte: do autor (2015)

Outras oficinas estão programadas para este ano com o apoio da Acyens. Também temos como meta uma forma de vincular este projeto a outros projetos, por exemplo, desenvolver um sabão que tenha propriedades repelentes naturais ao mosquito transmissor da dengue, *Aedes Aegypti*.Entende-se por resultados as atividades desenvolvidas, quando a ação envolver coleta de dados ou estudo de caso, estes devem ser inseridos, analisados e discutidos.

Considerações Finais

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O projeto foi importante para dinamizar o ensino das ciências, principalmente no que se refere à educação ambiental fazendo uso de produtos que fazem parte do nosso cotidiano como meio de minimizar ou reduzir a poluição e degradação dos rios e seus afluentes.

Através das oficinas levamos aos jovens e a comunidade uma forma alternativa de reeducação ambiental, tal como a preparação do sabão caseiro agregado de ervas medicinais que ajudam no contato com a pele, e auxiliam na cicatrização de machucados e na hidratação da pele que está em contato direto com o sabão.

Como proposta futura pretende-se desenvolver uma fórmula especial para o sabão caseiro líquido também com princípios fitoterápicos com baixo teor de soda para não modificar de forma significativa o pH do corpo hídrico que entrará em contato com esta água do sabão.

Forma(s) de contato com a ação

Mensalmente, na primeira segunda-feira é realizada na Acyens reuniões que discutem os caminhos e atividades do projeto de fabricação de sabão com propriedades emolientes e fitoterápicas vide site de contato (http://aciens.wix.com/aciens#!contato), os e-mails acadêmicos do aluno bolsista do projeto e do coordenador da ação de extensão, respectivamente: flavio.freitas@unila.edu.br e alvaro.onofrio@unila.edu.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Flávio Ferreira Freitas; Numero de Matrícula:201110303

Referências

WADE, L. G. Organic Chemistry. 3rd ed., Prentice-Hall, New Jersey, 1995.

BRUICE, P. Y. Química Orgânica. 4ª ed., v. 2., Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2006.

ALLINGER, N. L. Química Orgânica. 2ª ed., Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1976.

SHAW, D. J. "Introdução à Química de colóides e de superfícies", Editora da Universidade de São Paulo-São Paulo, SP, Cap. 6, 1975.

SILVEIRA, P. F.; Bandeira, M. A. M.; Arrais, P. S. D. Farmacovigilância e Reações Adversas às plantas Medicinais e Fitoterápicos: uma realidade. Brazilian Journal of Pharmacognosy, 18(4): 618-626, 2008.

MELO, J.; Martins, J.; Amorim, E. L.C.; Albuquerque., U. P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (Aesculus hippocastanum L.), capim-limão (Cymbopogon) – p. 197-220, Acta Bot Bras, 2007.

Pavia, D. L., Lampman, G. M., Kriz, G. S. Jr., Química Orgânica Experimental – Productos Naturales. Compuestos de Interés Farmacológico e Industrial, Eunibar, Editorial Universitária, Barcelona, 1978.

BORSATO, Dionísio; GALÃO, Olívio Fernandes; MOREIRA, Ivanira. Detergentes Naturais e Sintéticos: Um guia Técnico. 2ª. ed. Londrina. Universidade Estadual de Londrina. 2004. Edição Revisada.

BITTENCOURT FILHA, Aída Maria Bragança; COSTA, Valéria Gonçalves; Bizzo, Humberto Ribeiro. Avaliação da qualidade de detergentes a partir do volume de espuma formado. Química Nova na Escola, nº 9, p. 43-45, maio, 1999.

BARBOSA, André Borges; SILVA, Roberto Ribeiro. Xampus. Química Nova na Escola, nº 2, p. 3-6, novembro, 1995.

ESEN, ANDRÉIA GEMA. ROSALI C. STRASSBURG. Artigo: Coleta e reciclagem do óleo de cozinha residual proveniente de frituras para a produção de Biodiesel. I Congresso Latino Americano de Suinocultura e Sustentabilidade Ambiental. UNIOESTE. 2009

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NOS LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA E NEMATOLOGIA DA UNIOESTE EM 2015

José Renato Stangarlin [753] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Odair José Kuhn[1] Marta Inês Ferreira da Cruz [754], Tulya Fernanda Barrientos Webler[755], Sidiane Coltro-Roncato[756] Omari Dangelo Forlin Dildey[5] Bruna Broti Rissato[6] Eloisa Lorenzetti[6]

Área Temática: (08 - Trabalho)
Linha de Extensão: (Prestação de Serviço)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Nematoides; fungos; bactérias.

Resumo

Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE desde 1997 prestam serviço a comunidade realizando diagnóstico de doenças de plantas. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de fornecer informações sobre as análises realizadas por estes laboratórios servindo como importante parâmetro dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas na região oeste do Paraná. Para tanto, levantou-se os registros das amostras e análises realizadas no ano de 2015. No Laboratório de Nematologia foram analisados 499 materiais de solo, raízes ou sementes. Em 358 amostras foram encontrados nematoides fitopatogênicos sendo que os nematoides dos gêneros *Pratylenchus* e *Helicotylenchus* estavam presentes em 60,33% e 27% respectivamente destas amostras analisadas. No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 86 materiais sendo que foram identificados fitopatógenos em 52 amostras, com os fungos presentes na maioria das análises. Destes houve predomínio dos fungos

[753] Doutor, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, M.C.Rondon. E-mail: jose.stangarlin@unioeste.br.
[754] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, M.C.Rondon. E-mail:marta.bianchini@hotmail.com.
[755] Graduando, Biotecnologia, UFPR, Palotina. E-mail: tulyabarrientos@gmail.com.
[756] Doutor, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, M.C.Rondon. E-mail: scoltr@hotmail.com.
[5] Doutorando, PPGA, Centro de Ciências Agrárias, M.C.Rondon. E-mail: omaridildey@hotmail.com.
[6] Mestranda, PPGA, Centro de Ciências Agrárias, M.C.Rondon. E-mail: brunarissato@hotmail.com; eloisa-lorenzetti@hotmail.com.

Fusarium sp., *Macrophomina phaseolina* e *Rhizoctonia* sp., e bactérias *Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines* e *Erwinia* sp..

Apresentação

Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE, constituídos desde outubro de 1997, possuem um Projeto de Prestação de Serviço através do qual são realizados trabalhos de diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, nematoides e agentes abióticos. Tal tipo de trabalho atende as necessidades de proprietários rurais, empresas privadas ligadas ao setor agrícola e mesmo entidades públicas, além de permitir a participação de acadêmicos nas atividades desenvolvidas através de estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa. Os objetivos deste trabalho foram os de fornecer informações sobre as análises realizadas no ano de 2015 pelos Laboratórios Prestadores de Serviço em Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon/PR, para que possam ser utilizadas na determinação e no direcionamento das linhas de pesquisa em fitopatologia prioritárias para a região.

Procedimentos Adotados

Foram levantados os registros do ano de 2015. Todos esses registros foram obtidos a partir de amostras enviadas aos referidos laboratórios para análise. A identificação dos patógenos envolveu a herborização de plantas doentes (FIDALGO & BONONI, 1989), análise sintomatológica, isolamento de fungos em meio BDA (batata-dextrose-ágar) e preparo de lâminas semi-permanentes para fungos e nematoides. Os isolados fúngicos obtidos foram armazenados a 4 ºC ou preservados em água esterilizada através do método de Castellani (MENEZES & SILVA-HANLIN, 1997). Para a identificação das espécies de nematoides do gênero *Meloidogyne* estudou-se a configuração da região perineal de fêmeas adultas em microscopia ótica (TAYLOR &

ISSN 1983-1455

SASSER, 1983; TIHOHOD, 1989) e também o fenótipo isoenzimático para a enzima esterase (KUNIEDA et al., 1998). A identificação da espécie ocorrente em uma determinada área é item fundamental ao planejamento do controle, especialmente quando são recomendadas variedades resistentes e/ou rotação de culturas (FERRAZ & MONTEIRO, 1995). Os procedimentos metodológicos adotados constam no Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO).

Resultados

No Laboratório de Nematologia foram analisados materiais provindos do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, cujas porcentagens correspondem a 96,39%; 2%; 0,6% e 1%, respectivamente, totalizando 499 amostras. Destas, 6,81% foram de solo e 93,18% foram de raízes de plantas. As amostras contendo raízes pertenciam as seguintes culturas (em %): soja – 50,54; milho – 38,49; trigo – 3,66, Brachiaria, daninhas, aveia e outras corresponderam a – 7,31. Muitas amostras, sobretudo de soja, apresentavam galhas nas raízes, sintoma típico do ataque de nematoide do gênero *Meloidogyne*. Estas galhas, na maioria das vezes, possuíam fêmeas adultas do nematoide sendo possível a identificação da espécie do mesmo. Nas amostras que foram encontrados nematoides fitopatogênicos, o *Pratylenchus* esteve presente em 60,33%, o gênero *Helicotylenchus* estava presente em 27%, *Rotylenchus* em 17,60%, *Scutellonema* com 17%. O gênero *Meloidogyne* estava presente em 13,40%, sendo que as espécies encontradas foram *M. incognita* e *M. javanica*. Foram ainda encontrados os gêneros de nematoides *Tubixaba tuxaua, Peltamigratus, Rotylenchulus, Heterodera glycines* e *Xiphinema*, os quais estavam presentes em 3,35% das análises. Estes dados mostram que os nematoides possuem enorme gama de hospedeiros e podem causar grandes danos às culturas, chegando a ser fator limitante de cultivo (FREITAS et al., 2001). O nematoide de galhas apresenta ampla distribuição e frequência na região oeste

do Paraná. O gênero *Pratylenchus*, chamado nematoide das lesões radiculares, é considerado o segundo em maior importância para o Brasil que tem ocasionado grandes danos às culturas, além de proporcionar a entrada de fungos e/ou bactérias do solo (GOULART, 2008). No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 86 materiais provenientes do Paraná (67,44%), Mato Grosso do Sul (24,42%), Santa Catarina (6,98%) e Rio Grande do Sul (1,16%). Os materiais pertenciam as seguintes culturas (em %): soja – 53,49; mandioca – 23,25; grama – 9,30 e outras culturas como milho, cebolinha, couve, macieira e outros – 13,95. Os agentes fitopatogênicos identificados foram fungos e bactérias. Os fungos que apresentaram maior ocorrência foram: *Fusarium* sp. – 40,38%, *Macrophomina phaseolina* – 32,69%, *Rhizoctonia* – 13,46% e outros, representados por *Corynespora, Peronospora manshurica, Curvularia, Colletotrichum gloeosporioides, Bipolaris* e *Alternaria* que apresentaram 26,92%. As bactérias encontradas foram *Xanthomonas axonopodis* pv. *glycines* e *Erwinia* sp., correspondendo a 9,61% do total das amostras com patógenos.

Considerações Finais

Estes resultados permitem obter uma visão dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas da região oeste do estado do Paraná, bem como, direcionar as pesquisas para contribuir para resolução dos mesmos. Além disso, o trabalho desenvolvido permitiu uma aproximação entre a comunidade e a universidade através da condução de ensaios em parceria com produtores rurais e empresas públicas e/ou privadas.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratórios de Nematologia e Fitopatologia da Unioeste em Marechal Cândido Rondon, nemfitounioeste@gmail.com, fone: (45) 3284-7913.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 1840/2000

Referências

FERRAZ, L.C.C.B.; MONTEIRO, A.R. Nematóides. In: BERGAMINFILHO, A. et al. (Eds.). **Manual de fitopatologia – Princípios e conceitos**. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1995, Cap. 8. p.168-2001.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62p.

FREITAS, L. G. et al. **Introdução à nematologia**. Viçosa: Editora UFV, 2001, 84p.

GOULART, A.M.C. **Aspectos gerais sobre nematóides-das-lesões-radiculares (Gênero *Pratylenchus*).** Embrapa Cerrados, Planaltina – DF, 2008. 30 p.

KUNIEDA DE ALONSO, S.; ALFENAS, A.C. Isoenzimas na taxionomia e na genética de fitonematóides. In: ALFENAS, A.C. (Eds.).**Eletroforese de isoenzimas e proteínas afins: fundamentos e aplicações em plantas e microrganismos**. Viçosa: UFV, 1998. p.525-543.

MENEZES, M.; SILVA-HANLIN, D.M.W. **Guia prático para fungos fitopatogênicos**. 106p. 1997.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO – Secretaria de Defesa Agropecuária – Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal – Coordenação de

Laboratório Vegetal. **Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário**.

TAYLOR A.L.; SASSER, J.N. **Biologia, identificacion y control de los nematodos de nódulo de la raíz.** Proyecto Internacional de Meloidogyne. Carolina del Norte: Departamento de Fitopatologia de la Universidad del Estado de Carolina del Norte y la Agencia de Estados Unidos para el desarollo internacional, 1983. 111p.

TIHOHOD, D. **Nematologia agrícola aplicada**. Jaboticabal: FCAV, 1989.!

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Marieta Fernandes Santos[757] (Coordenador da Ação de Extensão), Wesley Martins (Coordenador do Projeto de Extensão)[758]
Participantes: Michelly Liberato[759], Mariane Maiara Becker[760], Carolina Araujo Coutinho[4], Karine Raiane Cabreira de Oliveira[4], Alessandra Rosa Carrijo[5], Sheila C. R. Brischiliari[6].

Área Temática: Saúde

Linha de Extensão: Saúde Humana

Modalidade: Oral

Palavras-chave: Prevenção de Acidentes; Primeiros Socorros; Educar.

[757] Doutora, Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: marieta.dra15@gmail.com.
[758] Doutorando em Enfermagem, em Saúde Pública pela EERP/USP e Mestrando em Ensino pela UNIOESTE, Enfermagem, CELS, Unioeste - *Foz do Iguaçu.* E-mail: wesley.unioeste@gmail.com.
[759]Acadêmica e bolsista de extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Foz do Iguaçu (PR), Brasil. Email: michellylibe@gmail.com
[760]Acadêmicas de extensão do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE– Foz do Iguaçu (PR), Brasil. Email: becker.mariane@hotmail.com; rol_bahia@gmail.com; karineraianecsilva@gmail.com
[5] Doutora em Enfermagem, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Foz do Iguaçu(PR), Brasil. Email: aleenfermeira@msn.com
[6] Doutoranda em Ciências da Saúde, Docente do Curso de enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: sheila.brischiliari@gmail.com

Resumo

Trata-se de um projeto de extensão que visa por meio da educação em saúde treinar estudantes do ensino fundamental e médio às técnicas principais de primeiros socorros para o primeiro atendimento frente a acidentes e em situações de risco. Foram realizadas oficinas com os adolescentes estagiários da UNIOESTE e com os novos integrantes do projeto. Espera-se que as medidas de prevenção e promoção à saúde em primeiros socorros sejam praticadas com segurança por esses adolescentes e jovens.

Apresentação

O Projeto de Extensão "Educação em Saúde: abordando Primeiros Socorros a adolescente do ensino fundamental e médio" surge em 2013 por iniciativa de um grupo de acadêmicos do Curso de Enfermagem e têm tido a participação de docentes e acadêmicos. Durante esses anos foram elaborados materiais didáticos para a realização das oficinas de educação em saúde – Guia de Primeiros Socorros para pais e filhos (MIURA *et al*., 2014) e o Guia Prático de Primeiros Socorros (MARTINS *et al.,* 2015; MARTINS et al., 2013), assim como a criação de um aplicativo de Primeiros Socorros por Martins *et al*., 2014. Essas têm sido ferramentas educativas e tecnológicas que auxiliam a disseminação do conhecimento em prevenção e primeiros socorros frente ao primeiro atendimento de socorristas frente aos acidentes na escola, no domicilio, no trânsito, entre outros (MARTINS *et al.,* 2016).

Sabe-se que sempre existiu a preocupação da disseminação de informações por meio de atividades educativas com enfoque no controle e cuidado nas principais doenças e o ensino de medidas preventivas têm sido apontadas como eficazes (FIORUC *et al*., 2008).

Procedimentos Adotados

Foram organizadas reuniões do Grupo de Extensão e Prevenção em Primeiros Socorros com objetivo de agregar outros acadêmicos de enfermagem devido ao número reduzido e as dificuldades de participação efetiva dos membros. Nessas reuniões foram elaboradas estratégias para agregar os acadêmicos, bem como programar treinamentos para que todos tivessem habilidades para ministrarem as oficinas.

Houve uma distribuição de atividades e o preparo das oficinas para outro grupo de adolescentes e jovens estagiários no campus de Foz do Iguaçu, devido à dificuldade dos acadêmicos em participarem de treinamentos fora do campus.

Utilizaram-se para os treinamentos dos acadêmicos o Guia Prático de Primeiros Socorros, o qual passou por duas atualizações na técnica de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar), devido às mudanças do protocolo nos últimos dois anos (Martins et al, 2016).

Foi realizado o levantamento dos estagiários do Campus de Foz do Iguaçu e organizado os grupos para as oficinas.

Resultados

Após treinamento dos acadêmicos em primeiros socorros, houve o preparo para a realização das oficinas.

Tivemos a participação de 12% dos estagiários devido à dificuldade de horário e falta de funcionários nos setores.

Houve por parte dos integrantes, demonstração de algum conhecimento dos temas abordados.

Alguns itens abordados, como os cuidados frentes aos problemas osteomusculares: luxação, entorse e fraturas, foram amplamente questionadas pelos participantes, cujas dúvidas foram sanadas frente às explicações mais detalhadas dos procedimentos e cuidados pós-quedas e ou acidentes.

Observa-se que os acadêmicos que iniciaram recentemente no projeto, precisam de treinamento mais intensivo em situações práticas e de cuidado.

Os cuidados preventivos frente ao sangramento nasal foram apontados pelos participantes como muito importante, pois desconheciam a forma correta dos procedimentos.

Outras oficinas estão programadas e serão realizadas ainda nesse período e espera-se que os estagiários consigam desenvolver aptidões necessárias para atender situações de risco e de acidentes ocorridos no Campus de Foz do Iguaçu.

Considerações Finais

Esse projeto de extensão possibilita aos docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem o ensino da prevenção de primeiros socorros a adolescentes e jovens do ensino fundamental e médio e, ainda ampliando sua ação junto aos estagiários da UNIOESTE do Campus de Foz do Iguaçu.

O treinamento realizado com os novos integrantes do grupo de prevenção de acidentes e primeiros socorros possibilitará que a difusão do conhecimento na área seja difundida.

Espera-se ampliar as oficinas nesse período, considerando as dificuldades dos discentes em participarem dessas ações e de minha participação como única bolsista de extensão.

Assim como a aquisição de material didático para a técnica de RCP (bonecos de ressuscitação cardiopulmonar) faz-se necessário para a efetivação das oficinas, bem como a impressão das Guias de Primeiros Socorros.

Evidencia-se a importância da realização de novos estudos sobre a incidência de acidentes no ambiente escolar e ampliação da população alvo para futuros projetos de extensão.

Forma(s) de contato com a ação

Michelly Liberato; michellylibe@gmail.com ; (45) 9977-9273
Marieta Fernandes Santos; marieta.dra15@gmail.com ; (44) 9910-7000
Wesley Martins; wesley.unioeste@gmail.com; (45) 9841-2478

Referências

FIORUC, B. E. *et al*. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf**. 2008;10 (3):695-702. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.htm.

MARTINS, W.; LIBERATO, M.; MIURA, A. S. ; QUADROS, S. R. ; MAIA, E. M. B. ; MARTINS,F.J. ; BRISCHILIARI,S.C.R. ; ZILLY,A. ; CARRIJO, A. R. ; SANTOS, M.F. Educação em Saúde no Trânsito para adolescentes do Ensino Fundamental e Médio. **Revista Extensiva -** A extensão em foco, v. 2, p. 42-45, 2016.

MARTINS, F. J. ; MARTINS, W. ; CARVALHO, S. C. V. ; SANTOS, M. F. . Difusão de conhecimentos por meio das tecnologias de informação e comunicação. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v. 20, p. 1-1, 2015.

MARTINS, W.; MIURA, A. S. ; MARTINS, F. J. ; MAIA, E. M. B. ; ZILLY, A. ; BRISCHILIARI, S. C. R. ; CARRIJO, A. R. ; SANTOS, M. F. . O ensino de Primeiros Socorros a estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de Foz do Iguaçu-PR. **Revista Extensiva**, v. 01, p. 41-44, 2015.

MARTINS, W.; MARTINS, F. J. ; SANTOS, M. F. . Desenvolvimento de aplicativo sobre Primeiros Socorros para plataforma Android. In: IX SEPECELS -

Seminário de Pesquisa, Ensino e Extensão do Centro de Educação, Letras e Saúde, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais do IX Sepecels**, 2014. v. 01.

MARTINS, W.; MARTINS, F. J. ; SANTOS, M. F. . Tecnologia e Enfermagem: etapas para desenvolvimento de um aplicativo android sobre Primeiros Socorros. In: XXIII EAIC - Encontro Anual de Iniciação Científica, 2014, Londrina. **Anais do XXIII EAIC,** 2014. v. 01.

MARTINS, W. *et al*. **Guia prático de primeiros socorros**. Projeto de extensão, Curso de Enfermagem, UNIOESTE, 2013 (impresso).

MIURA, A.; JORGE, I. M. B.; MARTINS, W. ; MAIA, E. M. B. ; CARRIJO, A. R. ; BRISCHILIARI, S. R. ; SANTOS, M. F. . Educação em saúde: abordando primeiros socorros aos adolescentes do ensino fundamental e médio. In: Seminário Extensivo Universitária da Unioeste, 2014, Toledo. **Anais do XIV Seminário Extensivo Universitária da Unioeste,** 2014. v. 1.

MIURA, A. S. *et al*. **Guia de primeiros socorros para pais e filhos**. Projeto de extensão, Curso de Enfermagem. Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu, 2014 (impresso).

QUADROS, S. R.; LIBERATO, M.; SOUZA, N. I.; KAUFMANN, L. C.; TEOTONIO, I. M. S.; MARTINS, W. ; MIURA, A. S. ; CARRIJO, A. R. ; BRISCHILIARI, S. R. ; SANTOS, M. F. . Educação em Saúde: abordando Primeiros Socorros a alunos do ensino fundamental e médio de um município de fronteira. In: XV SEU - Seminário de Extensão da Unioeste, 2015, Marechal Cândido Rondon. Anais do XV SEU - Seminário de Extensão da Unioeste: **Interfaces e Novas Perspectivas**, 2015. v. 01.

PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICOUTERINO E DE MAMA POR ENFERMEIRO: UMA PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO À MULHER.

Sebastião Caldeira[761] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Paula Pereira Moreira, Angela Israel Graeff Borges, Anielly Rodrigues Passos, Andressa Marcante de Paula, Camila Girardi, Fernanda de Castro Pereira, Maycon Hoffmann Cheffer, Natiely Haila Motta, Stephanie Pianaro de Castro[762]

Área Temática: 6: Saúde – Atenção Integral à Mulher)
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Enfermagem1; Câncer cérvicouterino2; Câncer de mama3.

Resumo

O câncer cérvicouterino é a terceira neoplasia em mulheres, sendo a infecção pelo papiloma vírus humana (HPV), a principal causa que leva a esse tipo de câncer. Em 2016 no Brasil são estimados 16.340 novos casos e o câncer de mama é a primeira causa de morte em mulheres com 50 anos e mais, estimado 57.960 novos casos para 2016. Foram atendidas 65 mulheres no ambulatório do Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA), no Bairro Interlagos em Cascavel, no período de fevereiro a setembro de 2015.

Apresentação

O câncer cérvicouterino é a terceira neoplasia maligna em mulheres, a infecção pelo papiloma vírus humana (HPV) pode levar a esse tipo de câncer, possui subtipos de

[761] Doutor em Ciências – Cuidado em Saúde - Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo (PPGE-EEUSP). Professor Adjunto C em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica - CCBS - Unioeste - Campus de Cascavel PR-Brasil. Rua Universitária, 2069, CEP 85819-110, Jardim Universitário, Cascavel PR. Coordenador do Projeto de Extensão. Fone: (45)99443405. E-mail: sebastiao.caldeira@unioeste.br
[762] Acadêmicos do 5º ano do Curso de Enfermagem - UNIOESTE - Campus de Cascavel PR-Brasil, E-mail: maycon-cheffer@hotmail.com

alto risco 16 e 18 precursores de tumores malignos com estimativa de 16.340 novos casos no Brasil (INCA, 2016). Em 2014 foram 15.590 casos. Em 2013 foram 5.430 mortes (SIM). A vacina contra o HPV foi implantada no Sistema Único de Saúde em 2014 para meninas de 9 a 13 anos, contra os tipos oncogênicos de HPV 16 e 18 não excluindo ações de prevenção/detecção precoce pelo rastreamento de lesões e câncer sem sintomas (INCA, 2014). O câncer de mama é a primeira causa de morte em mulheres com 50 anos e mais. No Brasil as taxas de mortalidade vêm aumentando em 2014 foi 57.120 casos e em 2016 estimados 57.960 novos (INCA, 2016).

Procedimentos Adotados

Relato de experiência vivenciado pelo docente e por acadêmicos do Curso de Enfermagem sobre o cuidado realizado às mulheres na Consulta de Enfermagem Ginecológica. A Consulta de Enfermagem inclui a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Exame Físico Geral, Exame Clinico das Mamas, a orientação sobre o Autoexame das Mamas (AEM), a coleta de material para a Prevenção do Câncer Cérvicouterino (Papanicolaou), orientações, encaminhamentos e tratamentos frente aos achados. Foram atendidas 65 mulheres no período de fevereiro a setembro de 2015, no Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA), situado no Bairro Interlagos em Cascavel PR-Brasil, instituição vinculada à Sociedade Espírita Paz, Amor e Luz (SEPAL). **Referente aos materiais e equipamentos utilizados:** os kits para as coletas dos exames são fornecidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Interlagos área de abrangência do NAFA; O aparelho para aferição da Pressão Arterial, lanternas e outros são do coordenador; Os formulários específicos para o atendimento são impressos no Colegiado do Curso de Enfermagem Unioeste-Cascavel PR. **Quanto aos agendamentos das mulheres:** são realizados no NAFA todos os sábados as 08h:00min com voluntários e ou funcionários do NAFA ou com os extensionistas nos dias de atendimento. **Os exames especializados:** mamografias, ecografias, biópsias, teste de Schiller, colposcopias e exames laboratoriais são encaminhados na UBS, **Os resultados dos**

exames Papanicolaou: a mulher requer o resultado do exame na UBS do Interlagos e apresenta ao enfermeiro e aluno que a atendeu.

Resultados

Atendemos mulheres em todo o ciclo de vida que tiveram contato sexual independente da idade, incluindo as que já foram submetidas à Histerectomia (retirada cirúrgica do útero, seja parcial, total, ou total com anexectomia "retirada dos anexos – tubas uterinas e ovários"). Para nós, a mulher é um todo com seus valores, culturas e necessidades e não somente a soma de partes de um corpo (útero e mamas). **Quantidade de atendimentos:** foram atendidas 65 mulheres no período de fevereiro à setembro de 2015. Os retornos não são computados no total de atendimentos, uma vez que damos a oportunidade de retorno sem agendar a consulta previamente, visto que nos dias de extensão reservamos horários para o retorno e apresentação dos exames por nós realizados e ou solicitados. **Quanto à faixa etária das mulheres:** são mulheres com idade entre 11 a 69 anos, sendo: 01 com idade entre (11-18 anos), 6 com (19-23 anos), 4 com (24-28 anos), 8 com (29-33 anos), 8 com (34-38 anos), 8 com (39-43 anos), 12 com (44-48 anos), 5 com (49-53 anos), 6 com (54-58 anos), 5 com (59-63 anos), duas (2) com (64-69 anos). **Quanto ao tipo de atendimento realizado:** para todas as mulheres (65) foi ofertado o Exame Clínico das Mamas, porém uma se recusou ao exame. Assim 64 foram submetidas ao Exame Clínico das Mamas e, todas receberam orientações sobre o Autoexame das Mamas (AEM). Todas (65) submeteram-se ao exame especular. **A técnica para o exame clínico de mama acontece da seguinte forma:** A mulher é orientada sobre o procedimento, veste camisola com abertura para frente e o exame ocorre conforme passos a seguir: 1° passo - Inspeção: Visualização das mamas no espelho para observar tamanho, quantidade, simetria, aspecto, mamilos, aderências, depressões, rede venosa saliente fora da gestação, aspecto de casca de laranja por comprometimento da rede linfática local, inversão súbita de mamilos e lesões. 2º passo -

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Palpação: Região supra e intraclavicular e axilares para observar linfonodos infartados, abscessos, também toda a extensão das mamas para identificar massas palpáveis sejam benignas ou sugestivas de malignidade. 3º passo - Expressão dos mamilos: Observa-se presença de secreção – descarga papilar - pus e ou sangue no caso da Doença ductal ou Doença de Paget e presença de leite nos casos de alterações do hormônio prolactina. Em caso afirmativo de secreção (pus e ou sangue) coleta-se o material em lâmina, uma para cada mama e encaminhada ao laboratório. **Para o exame especular seguimos os passos:** 1º passo: Posição ginecológica na maca, escolha do tamanho do espéculo já lubrificado e introdução no canal vaginal. 2º passo: Visualiza-se o canal vaginal, o colo uterino e útero, a presença de leucorréias/corrimentos: quantidade, aspecto, cor, odor (Candidíase sp, Trichomoníase, Gardnerella vaginalis) e as leucorréias de causas inespecíficas, lesões, inflamações, erosões em colo do útero, estenose cervical, prolapsos de bexiga e ou uterino, tamanho e posição do útero, tipo de colo uterino, situação de gravidez ou não. Em mulheres histerectomizadas coleta-se apenas o material do fundo de saco de Douglas. 3º passo: Retirada do espéculo e orientações, indicação de tratamentos, solicitações de exames e encaminhamentos quando necessários. **Em se tratando de exames anteriores:** das 65 mulheres, 59 já tinham sido submetidas a exame anterior, quatro (4) realizaram o exame pela primeira vez e duas (2) não souberam informar. **Referente aos achados clínicos encontrado ao exame especular:** Neste item, deve-se considerar que as mulheres apresentaram um ou mais sinais e sintomas. Mulheres no climatério ou menopausa = 30, Puérpera = 5, Gestantes = 0. Achados normais ao exame especular = 18, Leucorréias sem odor = 7 Candidíase = 7, Prurido vulvar = 0. Histerectomia total ou parcial = 6, Dor pélvica/abdominal = 0, Atraso ou irregularidade menstrual = 1, Incontinência urinária = 0, Cistos de Naboth = 8, Colo friável com sangramento à coleta = 6, Leucorréias com odor fétido = 7, sendo 7 Gardnerella Vaginalis e 0 Trichomonas. Dispareunia = 0, Dismenorréia = 0, Cistocele = 2, Infecção urinária = 0, Colo não visualizado = 3, Pólipo endocervical = 2. **Os achados ao exame clínico das mamas foram:** Massas palpáveis sugestivas de benignidade = 14, Sensibilidade à palpação = 0, Descarga papilar = 6, sendo 5 com leite materno. Quanto à

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

solicitação de exames especializados, foram solicitadas: Mamografias solicitadas por idade – rastreamento ou diagnóstica = 19, sendo 4 de rastreamento e 15 diagnósticas. **Dos retornos com os resultados dos exames de prevenção do câncer cérvicouterino para avaliação tivemos**: 18 resultados sendo os seguintes resultados: Sem alterações = 12, Inflamação = 6, HPV = 1 e 1 com Células Atípicas de Significado Indeterminado (com posterior colposcopia e biópsia). De todas (65) as mulheres atendidas 47 não apresentaram os resultados, muito provavelmente as mesmas receberam tratamentos no dia do exame, tiveram informações de normalidade ao exame clínico especular, ter apresentado o resultado na UBS, ter submetido a consulta em outras instituições de saúde ou não procurado o resultado. **Quanto aos resultados de mamografias:** foram solicitadas 19, dessas 14 foram por diagnóstico e 5 de rastreamento. Desssas, 11 resultados foram avaliados segundo a classificação do Colégio Americano de Radiologia (ACR) pelo Sistema BIRADS (Breast Imaging Reporting and Data Sistem). **Os resultados foram os seguintes:** BIRADS 0 necessita avaliação adicional (ecografia) = 0, BIRADS 1 exame negativo = 6, BIRADS 2 achados benignos = 3, BIRADS 3 achados provavelmente benignos (mamografia em 6 meses) = 0, Calcificações = 0, Fibroadenoma = MAMA E = 0 e MAMA D = 0. Das mamografias solicitadas, 8 mulheres não apresentaram o resultado, muito provavelmente as mesmas podem ter recebido informações de normalidade na UBS ao requerer o resultado, ter sido consultada em outras instituições de saúde ou não ter procurado o resultado. Importante se faz ressaltar que a mesma mulher pode ter apresentado BIRADS de categorias diferentes nos achados das mamas, por exemplo, = BIRADS 1 em mama esquerda e BIRADS 2 em mama direita. **Ocorreram 8 encaminhamentos sendo:** Unidade Básica de Saúde (UBS) para consulta médica = 2, Centro Especializado em Doenças Infecciosas e Parasitárias (CEDIP) para investigar Doenças Sexualmente Transmissíveis = 0, Médico Ginecologista/Obstetra = 6 sendo quatro (4) por sangramentos/lesão no colo uterino, dois (2) por apresentar pólipos endocervicais. **Especialidade oncológica =** duas (2) sendo uma (1) (Neoplasia Intraepitelial Cervical NIC II) e uma (1) por acompanhamento de achados em mama. **Dos tratamentos realizados**: houveram 14 prescrições de

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

tratamentos em parceria com médicos do Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA) e Unidade Básica de Saúde (UBS): Tratamento apenas da mulher: = 7 com Fluconazol 150 mg VO dose única, 2 com Miconazol Creme vaginal associado ao Fluconazol e 7 com Tinidazol 2g VO. Tratamento da mulher e parceiro = 07 (com Tinidazol 2g VO), Terapia de Reposição hormonal = 2 com Isoflavona, Anticoncepcional oral = Todas as mulheres em idade fértil que aderem à contracepção sejam por via oral ou injetável já estão cadastradas na UBS ou adquirem o anticoncepcional por conta própria, algumas utilizam preservativos ou em menor proporção adotam o método natural.

Considerações Finais

O cuidado humanizado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004) para o desenvolvimento das atividades - ofertar serviço de qualidade com resolutividade é o fio condutor das nossas ações de cuidado. Todas as mulheres receberam orientações sobre a importância do exame anual, independente dos resultados apresentados anteriormente, no intuito de prevenir todas as formas de câncer de mama ou cérvicouterino. Referente ao câncer de mamas, com a implantação do Programa “Viva Mulher”, todas as mulheres com 40 anos ou mais, podem realizar gratuitamente a mamografia anual ou a cada dois anos se pelo menos duas mamografias anteriores tiverem resultados normais. As propostas de Redes de Atenção à Saúde da mulher e o Programa de Qualificação da Atenção Primária em Saúde (APSUS- SESA/PR, 2013) também são discutidos em nossas atividades, assim como artigos científicos sobre o tema. A enfermagem por sua formação acadêmica generalista pode contribuir efetivamente para a melhora dos agravos as mulheres, especialmente em se tratando do câncer de mama e cérvicouterino. Além da formação e especialização dos enfermeiros para o cuidado humanizado, faz-se necessária também à ação do poder público. Referente aos atendimentos realizados, importante se faz destacar que todos os tratamentos e encaminhamentos para os exames diagnósticos de imagem foram realizados em parceria com médicos que atendem no NAFA ou na UBS do Bairro Interlagos. Esta atividade de extensão, oportuniza salto qualitativo no ensino-

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

aprendizagem para além do conhecimento técnico, visto que o cuidado humanizado torna-se o fio condutor das nossas ações de cuidado.

Forma(s) de contato com a ação

[1] Sebastião Caldeira, Fone: (45)99443405. E-mail: sebastiao.caldeira@unioeste.br
[2] Maycon Hoffmann Cheffer, Fone (45) 99736373. E-mail: maycon-cheffer@hotmail.com.

Número do Certificado de Registro (CR)

24775/2008

Referências

Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home. Acessado em: 25 de fevereiro de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). HumanizaSUS. **Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de tenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** 1. ed. Brasília – DF, 2004.

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de; VILELA, Franciane; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira; SOUZA, Emília de Oliveira. **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.** Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_utero_cotidiano_atencao_primaria.pdf. Acessado em 27 março de 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (SESA/PR). **Programa de Qualificação da Atenção Primária em Saúde – APSUS.** Disponível em: http://www.sesa.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2808. Acessado em 28 de março de 2014.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PRÉ-VESTIBULAR NA UNIOESTE CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU

Kelly Roberta Mazzutti Lübeck[763] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: José Ricardo Souza[764], Renata Camacho Bezerra[765] Alex Junior da Silva[766], Fernando Luiz Andretti[767]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Humano)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Pré-vestibular; compromisso social; extensão.

Resumo

Neste trabalho apresentaremos as atividades desenvolvidas pelo programa Pré-Vestibular: Área de Exatas e Biológicas no ano de 2015, quando o projeto completou 10 anos. De forma breve indicaremos os principais agentes desta atividade, o público ao qual a atividade se destina bem como as contribuições do projeto tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade que rodeia a UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu. Salientamos que desde a sua concepção este projeto conta com a parceria da FPTI.

Apresentação

A dificuldade no acesso ao ensino superior gratuito é um grave problema do sistema educacional brasileiro principalmente porque a maioria das vagas acaba sendo

[763] Doutora em Matemática, Licenciatura em Matemática, CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: kellyrobertaml@gmail.com.
[764] Doutor em Educação, Licenciatura em Matemática, CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: josericardo1012@gmail.com.
[765] Doutoranda em Educação, Licenciatura em Matemática, CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com.
[766] Graduando, Licenciatura em Matemática, CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: alexxjjsilva@hotmail.com.
[767] Graduando, Licenciatura em Matemática, CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: fernando_andretti@hotmail.com.

ocupada por estudantes oriundos de escolas particulares e, como a nossa experiência indica, estão melhores preparados para as provas de vestibulares ou ENEM[768]. Na tentativa de minimizar tais disparidades entre estes estudantes, buscando equiparar as condições de acesso para uma disputa mais justa, docentes da UNIOESTE reuniram-se para propor um curso pré-vestibular voltado aos alunos de escolas públicas de Foz do Iguaçu que, dentre outros critérios, possuam baixa renda.

Procedimentos Adotados

O curso Pré-Vestibular da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, foi pensado como mais uma alternativa para tentar equiparar as condições de ingresso dos alunos (ENSINO MÉDIO) em instituições de ensino superior. Trata-se de um curso preparatório para o vestibular[769]/ENEM/SISU. Com ele, almejamos ampliar o acesso aos cursos superiores de estudantes carentes de escolas públicas em Foz do Iguaçu e região.

Conforme especificado no plano de trabalho, o projeto contempla ações não somente de conhecimento acadêmico e científico, mas o comprometimento dos envolvidos quanto à: “defesa do ensino público, gratuito e de qualidade; construção de ações conjuntas entre a comunidade externa e comunidade acadêmica para superar as dificuldades impostas aos cidadãos, especialmente as ligadas à formação escolar; ampliar os horizontes e a visão de mundo dos acadêmicos da UNIOESTE”.

Para sua implementação, a atividade conta com a colaboração de docentes, os quais participam da seleção dos acadêmicos que irão ministrar as aulas do pré-vestibular, além de auxiliar a coordenação em alguns tramites da organização do projeto. Além disso, o programa conta com o apoio financeiro estabelecido pela parceria entre Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI), ITAIPU Binacional e Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (ITAI), disponibilizando recursos para confecção das

[768] Maiores informações em http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/ matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8. Acesso em 14 de abril de 2016.
[769] Focado principalmente para o vestibular da UNIOESTE.

apostilas, ajuda de custo para os monitores e lanches oferecidos aos alunos. Além disso, a fundação auxilia nas questões administrativas e no acesso e manutenção de uma plataforma EaD.

As aulas presenciais do pré-vestibular ocorreram nas instalações da UNIOESTE/FOZ de forma proposital, pois esperamos com isto que os estudantes almejam fazer parte desta comunidade e se empenham para que isto ocorra. As aulas online são postadas via moodlle e acompanhadas pelos monitores/tutores. Foram oferecidas 120 vagas no ano de 2015.

Para divulgar o curso, foi realizada uma reunião junto aos diretores dos colégios e a coordenação do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu (NRE). Na ocasião foram divulgados os critérios de seleção e datas dos cursos e o pré-vestibular contou com 285 (duzentos e oitenta e cinco) inscritos. Neste ano de 2015 optou-se por manter a realização uma prova para a seleção, além da análise da renda familiar. A prova foi elaborada pelos monitores do cursinho com supervisão dos docentes envolvidos. Este critério foi utilizado para evitar que vagas sejam disponibilizadas para estudantes que se matriculavam, mas não frequentavam as aulas.

A seleção dos acadêmicos que irão ministrar as aulas foi feita pelos docentes da UNIOESTE, e coube a eles o acompanhamento destes acadêmicos quanto a confecção das apostilas (material a ser apreciado nas aulas do cursinho), tirar dúvidas com relação ao conteúdo, ou seja, oferecer suporte pedagógico aos acadêmicos que ministram as aulas.

Contamos com a participação de 36 (trinta e seis) acadêmicos entre bolsistas e voluntários. As disciplinas ofertadas no pré-vestibular foram Biologia, Espanhol, Língua Inglesa, Filosofia, Sociologia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Química e Redação.

As aulas do curso pré-vestibular eram ministradas aos sábados das 08:00 as 12:30 horas e iniciaram em setembro, mas anteriormente ao seu inicio os monitores já participaram da atualização/confecção das apostilas e preparação do material para os cursos. Além das aulas pré estabelecidas, de acordo com a necessidade dos alunos,

muitos monitores realizaram monitorias para tirar dúvidas e resolver exercícios na sexta feira ou sábado à tarde, na UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu.

Além disso, como política que já vem sendo adotada nos últimos anos, o grupo optou por reservar 10 vagas do cursinho para os estagiários e agentes universitários da UNIOESTE e funcionários do PTI que apresentavam interesse em prestar o vestibular e/ou ENEM. Esta iniciativa foi tomada como forma de incentivar a qualificação profissional e valorizar os profissionais que desenvolvem suas atividades nestas instituições..

Resultados

Além das aulas ministradas pelos acadêmicos monitores – tanto presenciais quanto online, o grupo organizou um simulado na tentativa de melhor preparar os estudantes para as futuras provas, projetando um ambiente que se assemelha ao das referidas avaliações. Com isto, realizarmos uma estimativa prévia do aprendizado destes alunos e os orientamos no preenchimento do gabarito. ainda, esperávamos que se familiarizassem com um ambiente competitivo, tranquilizando-os para os reais dias das provas.

Na sequência apresentamos algumas fotos das ações desenvolvidas.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

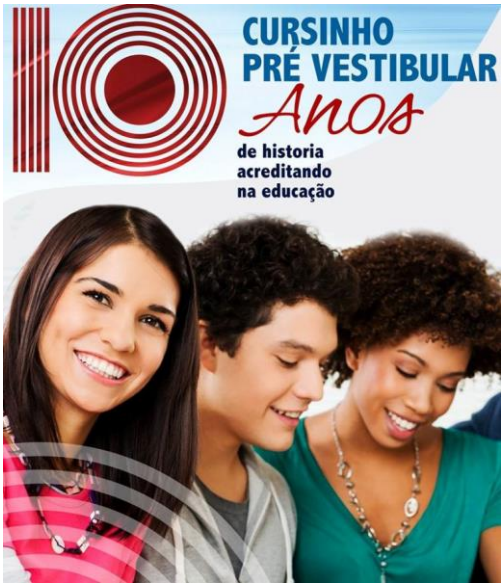


Figura 1 – Foto de divulgação do cursinho – 2015.



Figura 2 – Foto da aula inaugural do cursinho – 2015.

ISSN 1983-1455



Figura 3 – Foto de uma apostila utilizada no cursinho – 2015.

Apresentamos, abaixo, uma tabela com os indicadores do cursinho pré-vestibular dos últimos 5 (cinco) anos, inclusive com os dados do vestibular do ano passado.

Tabela 1 – Indicadores do Curso Pré-Vestibular.

INDICADORES	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**
Nº vagas ofertadas	120	120	120	120	120
Nº de matriculados	120	120	120	120	120
Nº de participantes concluintes	67	90	77	73	-
Nº de inscritos no vestibular da Unioeste	67	78	77	38	-
Nº de aprovados no vestibular da Unioeste e SISU	21	22	24	35	32*

*Foram 32 aprovações, sendo que destas 24 são em instituições públicas e 08 em instituições privadas com bolsa do PROUNI (parcial ou integral)..

Considerações Finais

Percebe-se que esta atividade permite "produzir, absorver e, principalmente, socializar conhecimentos com a comunidade na qual está inserida"[770]. Isto se deve ao caráter do projeto que possibilita a pesquisa de novas metodologias e conteúdos a serem trabalhos nas aulas do cursinho, ao ensino propriamente dito e a extensão que está diretamente vinculada à natureza do projeto. Além disso, os benefícios vão muito além do número de aprovados no vestibular e/ou Sisu, pois este curso projeta a universidade junto à comunidade, aproximando-a de outras instituições de ensino, no caso dos colégios da rede pública do NRE de Foz do Iguaçu.

Outro benefício se encontra no vínculo, mesmo que breve, que os alunos do ensino médio criam ao participarem de uma atividade proporcionada pela UNIOESTE, pois vivenciam do ambiente universitário e levam para seus lares estas experiências, divulgando ações, novas expectativas, novos sonhos. Isto promove a universidade e estreita seus laços com a comunidade na qual está inserida.

Quanto aos acadêmicos, o projeto oportuniza o contato com o meio externo, possibilitando vivenciar a prática docente e sanar as lacunas da sua formação, além de transpor os muros acadêmicos e presenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo os acadêmicos, às contribuições recebidas referem-se à aquisição de experiência profissional e pessoal, melhorando o comportamento quanto à desenvoltura.

As contribuições não são apenas para os alunos da rede pública, mas também para os monitores que participam do projeto. Estes acadêmicos oriundos de licenciaturas e bacharelados tem a oportunidade de vivenciar a docência. Pois como afirma Nóvoa (2009) "Não haverá nenhuma mudança significativa se a "comunidade dos formadores de

[770] http://www.unioeste.br/proex/index.php/seu-apresentacao. Acesso em 14 de abril de 2016.

professores" e a "comunidade dos professores" não se tornarem mais permeáveis e imbricadas", (NÓVOA, 2009, p. 16), é necessário um caminhar articulando a formação inicial e continuada, o ensino fundamental, médio e o superior.

Trata-se de uma caminhada de 10 anos onde o maior beneficiado foi a UNIOESTE, através de seus vários acadêmicos, docentes e agentes universitários que tiveram a oportunidade de participar deste projeto. Ganha, também, o processo de parceria entre UNIOESTE E FPTI pela confiança depositada neste trabalho colaborativo, que muito representou na vida de todos os estudantes agora acadêmicos da UNIOESTE e de outras instituições de ensino superior..

Forma(s) de contato com a ação

Contatos:
- Kelly Roberta Mazzutti Lübeck: kellyrobertaml@gmail.com.
- José Ricardo Souza: josericardo1012@gmail.com.
- Renata Camacho Bezerra: renatacamachobezerra@gmail.com..

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 21002/2007.

Referências

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente.** Lisboa/PT: EDUCA, 2009.!

PROCESSO DE REARTICULAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Cecília Maria Ghedini[771] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rosane Berté[772], Najla Mehanna Mormul [773]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (**Formação de professores**)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação do Campo; Modalidade de Educação do Campo; Escola do Campo.

.

Resumo

O Projeto de Extensão intitulado “Processo de rearticulação da escola do campo na modalidade da Educação do Campo” apresenta-se no cenário de fechamento de escolas do campo. Prioriza a formação de professores, o planejamento e a inserção da escola no contexto, por meio de uma metodologia de estudo e planejamento que possibilita a socialização de conhecimento e de saberes específicos. Busca-se produzir referências e recriar os Projetos Político-Pedagógicos das escolas vinculadas ao projeto.

Apresentação

A Educação do Campo a partir do final dos anos 1990 tem se constituído por meio de referências produzidas vinculadas as especificidades do país. O Estado do Paraná, com destaque para a região sudoeste, desenvolveu várias ações, que contribuíram para a

771 Doutorado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
772 Mestrado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: rosaneberte@gmail.com.
773 Doutorado, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: hinidmormul@gmail.com

elaboração dos dispositivos legais. Na atualidade, o desenvolvimento de projetos que visem dar continuidade ao processo torna-se premente, pois se está como que numa segunda fase após a criação desta política pública, qual seja, a de as escolas incorporarem mudanças que visam a transformação de sua realidade escolar com base na legislação.

O projeto de Extensão: “Rearticulação da Escola do Campo na modalidade da Educação do Campo” tendo como ponto de partida a demanda de Escolas Públicas do Campo da rede estadual de ensino, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio: Colégio Estadual do Campo Paulo Freire em Francisco Beltrão - PR, Escola Estadual do Campo Pinhalzinho e Escola Estadual do Campo de Vista Alegre município de Enéas Marques - PR, no trimestre final do ano de 2015.

Produziu-se pela busca das próprias escolas em face de um horizonte de fechamento destas escolas, desafio este que vem no bojo de uma agricultura cada vez mais industrializada e da mercantilização da educação, situação enfrentada também pelas escolas do campo de modo geral.

A primeira perspectiva propõe-se a desenvolver um processo de formação de professores das escolas que possibilite a compreensão dessas contradições. Rearticulação da escola do campo com base na legislação e nos fundamentos e métodos da Educação do Campo. A partir desta perspectiva tem-se como objetivo central desenvolver um trabalho embasado nas garantias legais conquistadas pela Educação do Campo, visando a criação de conteúdo e forma para a modalidade da Educação do Campo priorizando ações de formação de professores, planejamento, inserção da escola do campo na comunidade e articulação local e regional.

Para isto coloca-se um processo de formação continuada de professores que permita compreender em que consiste a política pública de Educação do Campo e seus desdobramentos nas Escolas Públicas do Campo. Processo este que seja reconhecedor das relações de naturalização e consenso frente às políticas que descaracterizam esta (ou essas) escola e seus sujeitos, induzindo-as ao fechamento. Além disso, no contexto da produção de referências desenvolvem-se ações que permitam conhecer a realidade

desses sujeitos produzindo vínculos que as sustentem de forma planejadas, através da ação da escola e de parcerias com outras instituições. Essas sustentações dão base para replanejar o trabalho educativo através de mediações na forma histórica da escola e na forma de tratar o conhecimento escolar.

Compreende-se que transformar concepções e legislação em prática social, requer mais que conhecê-las. Requer propor mediações na materialidade onde está inserida esta escola e promover o diálogo entre as escolas, as instituições dos sistemas, as comunidades e organizações do lugar onde vivem os sujeitos que frequentam a escola.

Nesse contexto, há muitos desafios a serem enfrentados pelas escolas do campo, tais como o esvaziamento do campo e a ausência de políticas públicas para a produção de alimentos livres de agrotóxicos e insumos sintéticos, sem falar do crescimento do uso de sementes e alimentos e/ou modificados (transgênicos).

O maior desafio consiste na pouca apropriação dos conhecimentos sistematizados por parte dos discentes e na alta rotatividade de professores por se ter apenas contratos temporários (Processo Seletivo Simplificado – PSS). Acresce-se a isto que, grande parte dos alunos estudam em escolas na cidade, principalmente pela crença cultural – fortalecida pelo processo de nucleação – de que as escolas da cidade têm condições de produzir melhores resultados em relação ao conhecimento.

De modo geral, nas escolas do campo, destaca-se principalmente a falta de um projeto de escola pensado a partir de “formas particulares de organizar o ensino conforme a perspectiva sociocultural dos sujeitos” (GHEDINI, 2015, p. 318), qual seja, ter como ponto de partida os sujeitos, o lugar onde vivem e suas sínteses sociais fazendo com que se articulem aos conhecimentos sistematizados e suas tecnologias.

Estas possiblidades são garantidas pelo Decreto n. 7.352 /2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e, particularmente, no Estado do Paraná pelo Parecer 1011/2010 que estabelece normas e princípios para a implementação da

Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino, bem como do processo de definição da identidade das Escolas do Campo. Destaca-se também a Resolução n. 4783/2010 GS/SEED que Institui a Educação do Campo como Política Pública Educacional no Paraná. Além deste lastro legal, a produção de novas formas de organização da escola e do conhecimento em "Escolas do Campo" toma por base a Resolução MEC/CNE/CEB 04/2010 que transforma a Educação do Campo em Modalidade Educacional.

A legislação específica, desde 2002, apresenta definições da Escola Pública do Campo vinculando-a as relações próximas do lugar, das comunidades e suas populações, acenando para possibilidades de parcerias que fortaleçam e sustentem estes vínculos, tal como a Diretriz de 2002, em seu artigo 8º, inciso IV, no qual várias possibilidades podem ser observadas, dentre elas o "controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade do campo" (BRASIL, 2002, p. 24). Ao tratar das relações desta escola, o artigo 10 afirma dever considerar-se o que estabelece a LDB, contudo, neste caso, se devem também constituir "[...] mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade" (BRASIL, 2002, p. 24). O Decreto nº 7.352/2010, além de incorporar esta legislação vai evidenciar a

> IV – valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas (BRASIL, 2010, p. 2).

O projeto almeja recriar as possiblidades de formação aos professores por conta da exigência de sua especificidade, assim como dessa realidade de trabalho precarizado a que são submetidos. Para tanto, o processo desencadeado neste projeto, dar-se-á através de ações que contemplem a dimensão de formação de professores, assim como

a criação de mediações que produzam metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem.

Procedimentos Adotados

O projeto alcança três Escolas Públicas do Campo com aproximadamente 64 professores e 248 estudantes do 6º ao 9º ano e de Ensino Médio e, indiretamente envolvem em torno de 207 famílias. Desenvolve-se em duas dimensões de trabalho sendo que a primeira trata da formação em dois tempos: Tempo Estudo – no qual se organiza a formação presencial através de estudos dos fundamentos e métodos da Educação do Campo, sobre as não aprendizagens dos alunos e distanciamento dos objetivos propostos pela escola do campo e suas implicações. No segundo tempo se dá a formação por meio de práticas escolares com objetivos específicos e metodologia de trabalho que amplia os vínculos com a comunidade como visitas dos professores às famílias através da inversão do roteiro dos ônibus escolares para conhecimento da realidade. Produção do inventário a partir da socialização do planejamento com a escola e a comunidade. Esses dois processos se articulam através de um planejamento que vai sendo assumido pelo coletivo da escola: alunos, professores, servidores e famílias da comunidade.

A segunda dimensão é desenvolvida no trabalho pedagógico, na forma de tratar o conhecimento e na auto-organização dos estudantes, tendo como ênfase a apropriação dos conhecimentos necessários à cada nível de ensino e a inserção da escola junto às comunidades através de atividades coletivas que articulam ensino e estudo com as turmas e interturmas, como também avaliação e reencaminhamentos de continuidade.

Resultados

Espera-se efetivar os Projetos Político-Pedagógicos destas escolas e, também, ampliar o conhecimento a respeito dos fundamentos e métodos da Educação do Campo. Por meio de um planejamento que articule o trabalho das disciplinas tendo como catalisador a materialidade na qual se insere a escola local desse modo recriar o processo de inserção da escola do campo nas comunidades onde se situam tornando-as lugar de socialização do conhecimento sistematizado e dos saberes deste espaço sociocultural. Assim, buscar-se-á fortalecer as Escolas Públicas do Campo nos municípios de Enéas Marques e Francisco Beltrão para constituir mais uma referência da região Sudoeste e do estado Paraná.

Considerações Finais

Projetos como este se tornam essenciais na estratégia de perceber os camponeses como sujeitos de direitos e produzir algumas condições para que concretize a legislação conquistada na educação do Campo. O projeto tem permitido perceber esta realidade por meio das ações em curso, destacando-se a visita às famílas e, a repercussão no envolvimento tanto dos alunos quanto dos professores no compromisso com um planejamento articulado e, concomitantemente a realidade da escola. As referências que vão se constituindo já se tornam base e passam a ser replicadas demonstrando que já se está produzindo conteúdo e forma da modalidade de Educação do Campo.

Forma(s) de contato com a ação

cemaghe@gmail.com - Fone: (46)9978-0573
fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br Fone (46)3524-3918

Número da Correspondência Registrada (CR): Número 46977/2015.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866>. Acesso em: 31 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 03 de abril de 2002.**Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 03 abr. 2002.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GHEDINI, Cecília Maria. A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação; Rio de Janeiro: 2015. Tese (doutorado).

PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS DOS ALUNOS MEDALHISTAS DA OBMEP 2014

Daniela Maria Grande Vicente774 (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Sandra Maria Tieppo775 Guilherme de Loreno 776 Rodrigo Luiz Langaro777

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, Iniciação Científica, Escolas Públicas.

Resumo

O Programa de apoio às atividades presenciais dos alunos medalhistas da OBMEP 2014 teve por objetivo atender os alunos da rede pública de ensino que participaram da 10ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e tiveram um bom aproveitamento na competição. Essa competição é realizada anualmente pela Sociedade Brasileira de Matemática em parceria com o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e é aberta a todos os estudantes da rede pública de ensino Fundamental e Médio. Os alunos que foram **selecionados nesta competição tiveram a**

774 Mestre em Matemática Aplicada e Computacional, docente do curso de Licenciatura em Matemática, CCET, Campus de Cascavel, danigrande.math@gmail.com, daniela.grande@unioeste.br.
775 Mestre em Ciência da Computação e Matemática Computacional. smtieppo@gmail.com.
776 Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus de Cascavel. gui_loreno@hotmail.com.
777 Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus de Cascavel. rodrigollangaro@hotmail.com.

oportunidade de participar do programa de iniciação científica da OBMEP, onde realizaram atividades de iniciação à pesquisa como oficinas de redação e resolução de problemas matemáticos.

Apresentação

As Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas é um evento realizado pela Sociedade Brasileira de Matemática em parceria com o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), e visa empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino da Matemática no país. Alunos da rede pública de ensino que tiveram um bom desempenho nesta competição tiveram a oportunidade de integrar o Programa de Iniciação Científica da OBMEP, e receberam bolsa do CNPq, na categoria Iniciação Científica Jr. O programa de apoio às atividades presenciais dos alunos medalhistas da OBMEP 2014 teve como principal objetivo dar suporte às atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação Científica da OBMEP. As atividades foram desenvolvidas nos moldes da iniciação científica e tiveram um enfoque diferenciado àqueles da rotina de uma sala de aula.

Procedimentos Adotados

O Programa de apoio às atividades presenciais dos alunos medalhistas da OBMEP 2014 atendeu alunos oriundos das escolas públicas de Cascavel e região, regularmente matriculados no ensino fundamental ou médio e que foram premiados na edição 2014 da OBMEP, obtendo medalhas (ouro, prata ou bronze) ou ainda menção honrosa (para alunos com bom desempenho, mas nota insuficiente para obter medalhas). No ano de

ISSN 1983-1455

2015 atendeu alunos divididos em duas turmas de acordo com as séries que frequentavam nas escolas.

A iniciação científica em Matemática tem como foco principal transmitir cultura matemática básica, possibilitando ao aluno familiarizar-se com técnicas e métodos matemáticos auxiliando no desenvolvimento de habilidades de leitura e redação de textos matemáticos bem como a capacidade de aprender coisas novas de modo independente e autônomo.

O Programa de Iniciação Científica da OBMEP é composto pelas seguintes atividades: encontros presenciais e virtuais, discussões virtuais no Fórum Hotel de Hilbert, tarefas para serem executadas em casa e também no portal do PIC, bem como estudo em grupo ou individual. Os encontros presenciais foram ministrados por professores orientadores (membros desta atividade de extensão) onde em cada encontro os alunos receberam o material com o conteúdo a ser estudado por eles até o encontro seguinte. Também foram orientados sobre os temas estudados no fórum virtual. Além dos professores orientadores os alunos também contaram com a presença de monitores, alunos do curso de Matemática, que os auxiliaram no desenvolvimento das atividades nestes encontros.

Neste contexto os principais objetivos do programa foram:

Despertar nos alunos o gosto pela Matemática;
Orientar jovens talentos para carreiras científicas;
Contribuir de maneira significativa para a formação dos alunos, das escolas públicas, medalhistas da OBMEP 2014 no ensino da Matemática.
Estimular e promover o estudo da Matemática de forma a dar condições para que os participantes consigam buscar novos conhecimentos de maneira autônoma num ambiente propício para a discussão de conteúdos e problemas matemáticos.
Oportunizar aos alunos medalhistas da OBMEP 2014 o contato com algumas ferramentas computacionais como editores de textos matemáticos *tex/latex* e o *software* de matemática dinâmica GeoGebra.

ISSN 1983-1455

Os encontros foram realizados aos sábados das 8h às 17h com intervalos para o lanche e almoço, totalizando 8 horas por encontro. No ano de 2015 foram realizados cinco encontros presenciais e dois encontros online via portal do PIC.

As atividades desenvolvidas pelos alunos foram:

- Oficinas de resolução de problemas com discussão e exposição oral de soluções;
- Oficinas de redação de soluções de problemas;
- Estudo dos conteúdos de matemática propostos pela organização nacional do PIC OBMEP;
- A realização de avaliação escrita em cada encontro referente aos conteúdos estudados no período (desde o encontro anterior até o presente);
- Atividades de leitura e interpretação de textos matemáticos;
- Discussão das soluções ou dificuldades dos alunos na tarefa do Portal do PIC ou de temas abordados pelos alunos no Fórum Hotel de Hilbert – “Momento Fórum”.

Nos encontros presenciais e também online foram utilizados livros, apostilas e vídeos, elaboradas pelo comitê acadêmico do programa (junto a coordenação nacional da OBMEP), todos constantes nas referências.

Considerações Finais

Percebemos que os alunos participantes deste projeto de iniciação científica, de forma geral, obtiveram um crescimento dos conhecimentos e habilidades matemáticas. As avaliações presenciais e virtuais ao final de cada módulo estudado revelaram esse crescimento. A iniciação à pesquisa em Matemática exige dedicação e perseverança por parte do aluno em adquidir novos conhecimentos de forma autônoma, poucos alunos que não apresentavam estas características não aproveitaram a oportunidade a eles oferecida. Para este ano houve uma reformulação no projeto de Iniciação Científica da OBMEP e o mesmo não será mais ofertado, nestes moldes, aos alunos medalhistas. Com

a reformulação os alunos passaram a fazer a iniciação científica na própria escola sob a orientação de um professor na rede pública de ensino.

Forma(s) de contato com a ação

danigrande.math@gmail.com, daniela.grande@unioeste.br, smtieppo@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

45568/2015

Referências

CAMINHA, A. **Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Euclidiana Plana.** Coleção do Professor de Matemática, Rio de Janeiro: SBM, 2013.

CARMO, M. P. ; MORGADO, A. C. O. ; WAGNER, E. **Trigonometria e números Complexos.** Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

CARNEIRO, M. J. D. ; Spira, M. **Oficina de Dobraduras.** Rio de Janeiro. IMPA: 2010.

CARVALHO, P. **Métodos de Contagem e Probabilidade.** Rio de Janeiro. IMPA: 2014.

COUTINHO, S. C. **Números Inteiros e Criptografia RSA.** Coleção Matemática e Aplicações. Rio de Janeiro. IMPA: 2013.

FOMIN, D.; GEMKIN, S.; ITENBERG, I. **Círculos Matemáticos A Experiência Russa.** Rio de Janeiro. IMPA: 2010.

HEFEZ, A. **Iniciação à aritmética.** Rio de Janeiro. IMPA: 2009.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P. **Coordenadas no Plano.** Coleção do Professor de Matemática. 5ª Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.

LIMA, E. L. *et al*. **A Matemática do Ensino Médio.** Coleção do Professor de Matemática. Vol 3. 6ª Ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

MALAGUTTI, P. L. **Atividades de Contagem a partir da Criptografia.** Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

WAGNER, E. **Teorema de Pitágoras e Áreas.** Rio de Janeiro: IMPA, 2013.

_____**Uma Introdução às Construções Geométricas.** Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

PICOBMEP, IMPA. https://www.**youtube**.com/user/**PICOBMEP**.

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Nardel Luiz Soares da Silva [778] (Coordenador da Ação de Extensão)

Participantes: Jonathan Fernando Varoni, Tatiane Camila Wisch [779], Prof. Ms. Vanildo Heleno Pereira[780], Profª. Drª. Adriana Maria de Grandi[781], Prof. Dr. Armin Feiden[782], Pedro Celso Soares da Silva[783], Prof. Dr. Wilson João Zonin[784]

Área Temática: Trabalho)
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação)
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Informática; inclusão digital; agricultores.

Resumo

Historicamente no Brasil, a maior parte da população rural ainda não tem acesso às tecnologias básicas desenvolvidas para o setor produtivo, fruto das políticas públicas excludentes. O meio rural passou por rápidas e drásticas transformações nas últimas décadas e, para se adequarem a estas mudanças, as unidades de produção do tipo familiar, necessariamente terão que utilizar tecnologias de informação, comunicação e gestão com base na informática de acordo com as necessidades e características da unidade produtiva. Assim, a inclusão digital é uma necessidade urgente no meio rural, e o conhecimento sobre informática não pode ser visto como privilégio dos agricultores, mas

[778] Profº Dr, Agronomia, CCA, *campus* de Marechal Cândido Rondon – PR. nardel.Silva@unioeste.br.
[779] Acadêmicos, Agronomia, CCA Unioeste, *campus* Marechal Cândido Rondon – PR.
[780]Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: prof.vhp@gmail.com.
[781] Engª. Agrícola. Drª. Professora do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[782] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[783] Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador do IAPAR, Unidade de Pato branco – PR.
[784] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*

sim, como fator de desenvolvimento da agricultura. Atualmente, as políticas públicas direcionadas para o meio rural, estão procurando sanar este déficit histórico e a inclusão digital faz parte de vários programas governamentais. Assim, o programa proposto, através de atividades teóricas e práticas, contribuirão de forma concreta, para que a comunicação, tendo como suporte a informática, passe a ser um meio educativo, tanto para o processo produtivo, administrativo e comercial, como também, para o fortalecimento e construção de novos tecidos econômicos e sociais no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

Apresentação

Existem muitas definições de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A que representa bem a ideia do conjunto e não somente de equipamentos ou hardware é o conceito defendido por Rezende (2000). Segundo este autor, o termo Tecnologia da Informação serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação e está fundamentado nos seguintes componentes: hardware e seus dispositivos periféricos; software e seus recursos; sistemas de telecomunicações; e gestão de dados e informações.

Chama-se, genericamente, de informática o conjunto das Ciências da Informação, estando incluídas neste grupo: a teoria da informação, o processo de cálculo, a análise numérica e os métodos teóricos da representação dos conhecimentos e de modelação dos problemas. Habitualmente, usa-se o termo Informática para referir-se ao processo de tratamento automático da informação por meio de máquinas eletrônicas chamadas computadores.

A TI pode ser conceituada como o conjunto dos recursos tecnológicos e computacionais para guarda de dados, geração e uso da informação e de conhecimentos. As novas tecnologias da comunicação e da informação (NTCI) transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em

suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um universo de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes.

Informar-se mais – o que não significa conhecer mais, mas pode significar adquirir elementos para a construção do conhecimento – para não correr o risco de usar, para as reflexões da ciência e da produção, suposições descartadas como comprovadamente falsas ou manter como proposição aquilo que já é certeza.

Segundo Kinski (2001), o saber sólido e imóvel não existe mais. “Diploma” não é certeza de saber atualizado, já que os saberes devem ser permanentemente reconstruídos. No fluxo – e refluxo – constante de novas informações, acesso e interação são palavras-chave para a manutenção de um estado mínimo de aprendizagem.

Nova tecnologia não é panaceia, não resolve todos os problemas. É meio, e não fim. Porém, não devemos considerar que tecnologias e métodos “velhos” estão descartados, pois o processo pressupõe coexistência pacífica, sendo necessário o uso adequado de cada meio e forma. Tudo que é novo têm o velho como substrato, sendo assim, as novas tecnologias redefinem as velhas, dando às mesmas novas finalidades. As interações surgidas em ambientes virtuais somam-se às preexistentes, criando uma alternativa viável de comunicação e aprendizagem.

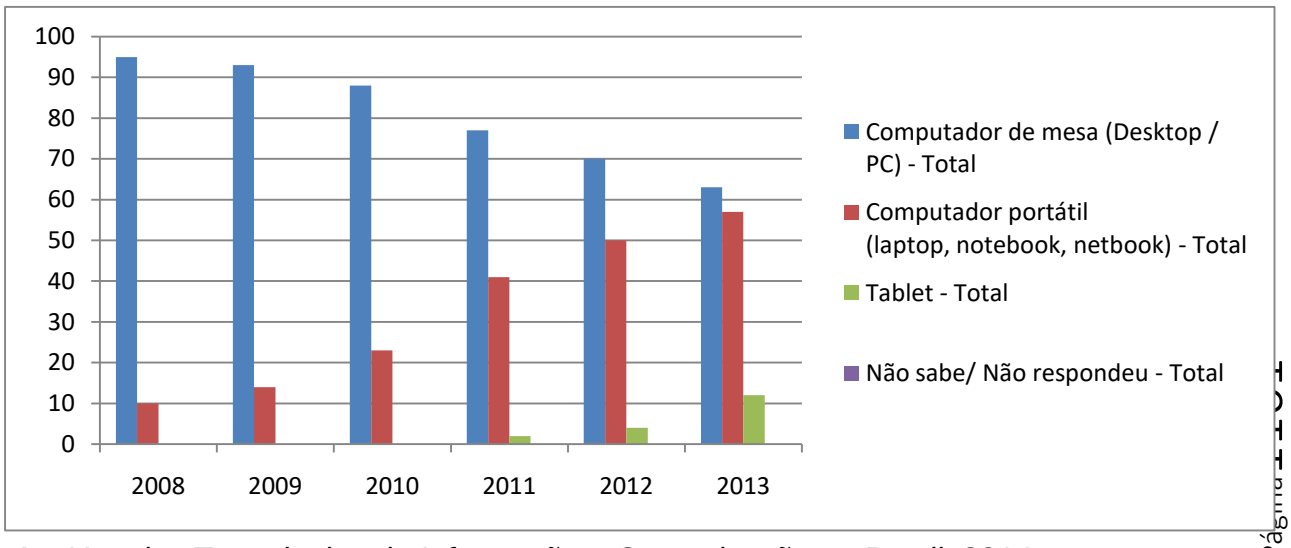


Figura 1 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil, 2014.

Fonte de dados: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) - Data de extração: 07/04/2016

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

O projeto teve como objetivo a capacitação dos agricultores nas mais variadas áreas da informática. Neste sentido, as ações foram discutidas com a comunidade local e sugeridas por ela, suas necessidades, com o objetivo tornar utilizável o que se propõe. Para dar sustentação a proposta de trabalho, foi realizado curso presencial com aulas teóricas e práticas. Foram contatados e envolvidos no programa, organizações públicas e privadas, ONG's, sindicatos e outras modalidades de organizações ligados a produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar.

Na operacionalização do projeto, foram priorizados métodos que estabeleçam o diálogo entre os participantes, ou seja, que o aprendizado se de entre sujeitos.

O projeto teve início com aulas de informática, ministradas pelos bolsistas: Alisson Daroda, Arthur Karpinski, Dener Gonçalvez, Ewerton Wruck, Jonathan Varoni, Lucas Meira e Tatiane Camila Wisch, com auxílio do professor orientador Nardel Luiz Soares da Silva e professor Vanildo Pereira. Os alunos, em sua maioria, eram moradores do interior de Marechal Cândido Rondon. As aulas ocorreram de setembro a novembro de 2014, sendo ministradas no Laboratório de Extensão Rural (LER) da Unioeste, *campus* de Marechal Cândido Rondon. Em que foram abordados os conteúdos sobre: Hardware e história dos computadores, conceitos básicos do Windows, internet, word, excel, anti-vírus e google earth.

A maior dificuldade enfrentada no decorrer do curso foi a diferença de níveis de conhecimento. Muitos dos alunos não tinham contato direto com a máquina, e por isso encontraram muita dificuldade no manuseio do hardware, principalmente mouse e teclado. O que dificultou o andamento dos conteúdos propostos em planejamento. Em contra partida, outra parcela de alunos já dominava bem o computador e suas peças, por isso se sentiram prejudicados por ficarem muito tempo sem atividade, enquanto eram repassadas informações e explicações básicas e fundamentais para o aprendizado dos demais.

Além disso, a grande dificuldade de repassar o conteúdo, principalmente pela disposição dos computadores na sala, que são em forma de U, dessa forma os alunos ficam de costas e não conseguem prestar atenção no conteúdo e no computador de maneira simultânea, desse aspecto ajuda a quantidade de colaboradores do projeto, que ajudam a sanar todas as dúvidas dos cursistas.

Observamos a necessidade de criar turmas de diferentes níveis, para que todos possam ter um aprendizado de qualidade, capacitando Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar.

Frente ao exposto, observamos a necessidade de criar turmas de diferentes níveis, para que todos possam ter um aprendizado de qualidade, capacitando Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar..



Figura 2: Aula ministrada para agricultores no municipio de Marechal Cândido Rondon.



Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Figura 3: Aula ministrada para agricultores no municipio de Marechal Cândido Rondon.

Resultados

O projeto tem evoluído constantemente, dando a oportunidade a cada vez mais agricultores de terem acesso ás informações e também tecnologias disponíveis a eles. Considerando que a maioria dos participantes do curso são da terceira idade, os conteúdos estão em contínua adaptação de acordo com a realidade de cada turma. No ano de 2015 foram atendidas quatro turmas, sendo duas delas na sede do município de Marechal Cândido Rondon, uma no distrito de Porto mendes e ainda outra em Nova Santa.

Considerações Finais

O projeto está sendo bem aceito pela população beneficiada, a qual tem demonstrado interesse em participar do projeto, uma vez que estão adquirindo conhecimento, além de desenvolver outras habilidades.

Esse trabalho contribui para capacitar os agricultores nas mais variadas áreas da informática, a fim de contribuir para que a comunicação, tendo como suporte a informática, para o processo produtivo, administrativo e comercial, como também, fortalecer e construir novos tecidos econômicos e sociais no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

Forma(s) de contato com a ação

Professor Dr. Nardel Soares: nardel.soares@unioeste.br / (45) 8401- 4177
Professor Msc. Vanildo Pereira: vanildohp@gmail.com / (45) 9847- 0371
Acadêmica Tatiane Wisch: taty_kamila_@hotmail.com / (45) 99288528

Número da Correspondência Registrada (CR)

37898/2012.

Referências

ANTUNES, L.M Manual de Administração Rural - Custos de Produção. 3.a ed. Ver. E ampl. – Guaiba.:Agropecuária, 1999. 196p.

ANTUNES, L M. A informática na Agropecuária. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1996.

BORLAND, Russel.. WORD 2000 for Windows. São Paulo: Makron Books, 2001.

CALLAHAN, Evan. Microsoft Access 2000 - fundamentos. São Paulo: Makron Books, 2000.

FELICIANO, A. M., et al. Impacto da tecnologia da informação (TI) sobre o processo decisório do agricultor familiar. Florianópolis : Instituto Cepa/SC, 2004. 107 p.

FELICIANO, Antônio M.; BROETTO, Renato. Programa de inclusão digital - Beija-flor. Florianópolis: Instituto Cepa/SC/SAR, 2004. 61p.!

PROGRAMA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[785] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Gisele Ferreira Paris[786], Claudicéia Pascotto Risso[787], Léia Carolina Lúcio[788], Luis Fernando Dip[789], Roberto Shigueyasu Yamada[790], Irides Aparecida Cavalheiro Teixeiro[791], Greicy Cezar do Amaral[792], Leonardo Sombra Aranha[793], Brena Marques Sbardelototo[794], Eduardo Bremm[10], Alex Didati[10], Marilei Marlene Alves[10], Jennyfer Guedes[10], Emily Arce[10], Eloisa Édina Slongo[10], Gabriel Gregolin do Nascimento[10], Gustavo Steffens[10]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: (Comunicação Oral
Palavras-chave: Saúde da mulher; saúde da criança; saúde coletiva.

Resumo

O programa visa monitorar a saúde materno-infantil da população da microrregião de Francisco Beltrão, visando melhorar a qualidade do Pré-natal com diagnóstico precoce de futuros problemas de saúde do binômio mãe-filho e reduzir indicadores de mortalidade materna, fetal e infantil. O programa através da qualificação profissional e da criação de

[785] Doutora em Saúde Coletiva, Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[786] Doutora em Enfermagem, Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão*. E-mail: gfparis18@gmail.com.
[787] Doutora em Ciências Biológicas, Medicina e Nutrição, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão*. E-mail: claudiceia_rp@hotmail.com
[788] Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Medicina e Nutrição, Centro Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão*. E-mail: leiacarol@gmail.com.
[789] Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Medicina, Centro Ciências da Saúde, campus Francisco Beltrão. E-mail: lfdiplfdip@yahoo.com.br
[790] Mestre em Desenvolvimento Regional, Medicina, Centro Ciências da Saúde, campus Francisco Beltrão. E-mail: roberto.yamada@yahoo.com.br
[791] Médica pediatra, Medicina, Centro Ciências da Saúde, campus Francisco Beltrão. E-mail: iaccarraro@gmail.com
[792] Enfermeira, chefe da vigilância do óbito da 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão – SESA. E-mail: cgamaral@hotmail.com
[793] Médico, membro da vigilância do óbito da 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão – SESA. E-mail: leonardofabiola@hotmail.com
[794] Graduandos em medicina, centro de ciências da saúde, campus de Francisco Beltrão. E-mail: edubremm@hotmail.com

um espaço de debates de diferente cenários para a melhoria da qualidade das informações servindo como base na definição de diretrizes políticas

.

Apresentação

A redução do número de óbitos em crianças menores de um ano e de mulheres no período do ciclo gestacional e pós-parto é uma das metas mundiais das políticas públicas. A taxa de mortalidade infantil é um indicador que permite avaliar a qualidade de vida de uma população e, a partir dela, estabelecer medidas que melhorem o planejamento e gestão das políticas de saúde de uma região (SCALON; JARDIM; SANTOS; NOGUEIRA, 2012). As taxas representam também as condições concretas de moradia, renda, alimentação e serviços de atenção à saúde para o binômio mãe e filho, bem como o compromisso de uma sociedade com a reprodução social (POLES, K.; PARADA, 2002).

No Brasil, o monitoramento da saúde materno e infantil ocorre principalmente pelo registro dos nascidos vivos e mortos, respectivamente no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). O SINASC foi criado em 1990 pelo Ministério da Saúde, em resposta à necessidade de um sistema contínuo de coleta de dados que obtivesse, além da contagem dos nascimentos, informações sobre as características da mãe, da gestação, do parto e do recém-nascido (BRASIL, 2012a). O SIM foi criado em 1975 para regular os dados de mortalidade no país e suas informações possibilitam a análise da situação, planejamento e avaliação de ações e programas de saúde (BRASIL, 2012b).

A criação e utilização do SINASC e SIM é estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), colaborando com a descentralização das ações, oportunizando a possibilidade de planejamento e avaliação da assistência de acordo com a necessidade local. Para a construção de indicadores referentes aos compromissos de gestão dos municípios, o SINASC é fonte importante para o cálculo de proporções de nascidos vivos com baixo peso, do número de consultas de pré-natal, de partos cesáreos, coeficiente de

mortalidade infantil, neonatal, mortalidade infantil por doença diarréica, por pneumonia e razão de mortalidade materna (BRASIL, 2006).

A falta ou assistência inadequada durante o pré-natal podem trazer graves consequências para a saúde da mãe e do feto. Gestantes que frequentaram os serviços de atenção pré-natal apresentaram número menor de casos de complicações e os fetos, adequado crescimento intrauterino, demonstrando a relação entre assistência pré-natal e o bem-estar do recém-nascido. Mesmo quando o nascimento ocorre no hospital, a inadequação do cuidado pré-natal acarreta um maior risco para resultados adversos da gravidez (PARIS; PELLOSO; MARTINS, 2013). Observa-se que a maioria das ações de prevenção a óbitos maternos e infantis dependem da condução adequada do pré-natal. Nas últimas décadas ocorreu uma ampliação do acesso à maioria das intervenções de saúde dirigidas às mães e às crianças, quase atingindo coberturas universais, e reduzindo as desigualdades regionais de acesso a tais intervenções (VICTORA *et al*, 2011), provando que os cuidados e atenção em saúde desenvolvidos por programas assistenciais funcionam e se bem desenvolvidos podem reduzir drasticamente o número de óbitos, aproximando-se dos padrões exigidos pelos órgãos nacionais e internacionais.

A experiência desde 2013 com o projeto observatório da mortalidade materno infantil demonstrou que há condições de reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil na região, por meio de atividades preventivas na gestação, parto e pós-parto e, diante de tais resultados, houve a implantação do programa de saúde materno infantil. Portanto, o presente projeto atua no monitorar o pré-natal, malformações, óbitos materno e infantil e acompanhamento das crianças que permaneceram internadas em UTIs ou possuem malformação. Também quer contribuir para a formação de futuro profissional de saúde e capacitação dos profissionais de saúde que atuam na saúde materna infantil da microrregião de Francisco Beltrão.

Procedimentos Adotados

O Programa de Saúde Materno Infantil (PSMI) foi criado na Unioeste- Campus Francisco Beltrão, no ano de 2015, com a composição de várias ações de extensão, pesquisa e ensino na área do ciclo gravídico-puerperal e saúde da criança, envolvendo docentes e discentes do curso de Medicina e profissionais de saúde do serviço. As atividades envolvem pesquisa de campo, entrevistas, aplicação de formulários e o monitoramento dos dados da população do estudo armazenados pelos Sistemas de Informações do Sistema Único de Saúde- DATASUS, todas as ações visam a melhoria da saúde do binômio mãe e filho.

As atividades são definidas e organizadas através de reuniões periódicas para planejamento e avaliação, nas quais todos os componentes do programa participam.

Resultados

Apesar de recém-lançado, o programa saúde materno infantil já tem vinculado as suas ações dois projetos o “Observatório da mortalidade materna, fetal e infantil” e o “Orientação e prevenção de deficiência congênita”, ambos os projetos voltados para a atenção a gestante. Compreende-se que a gravidez é um processo fisiológico, que sofre a influência de diversos fatores, tais como patologias prévias e fatores biológicos, além de fatores relacionados às condições socioeconômicas nas quais a gestante está inserida (TREVISAN, et. al.; 2002). Frente a essa situação o atendimento pré-natal deve promover a saúde materna e fetal, realizando a estratificação de risco e tratando de maneira precoce eventuais intercorrências na gestação. Essa prática, além de reduzir a mortalidade materna e infantil, também atenua os episódios clínicos e psicológicos frequentes no período gestacional e puerperal. O objetivo dos dois programas vinculados é criar espaços de debate e construção do conhecimento e ferramentas que subsidiem os profissionais da rede de atenção básica na prática profissional. É consenso que um pré-natal de qualidade depende dos recursos suficientes e do funcionamento de uma rede de serviços organizada, que garanta à gestante um vínculo com a Unidade de Saúde que presta a atenção pré-natal, garantindo a realização dos exames complementares

necessários e o adequado acompanhamento durante todo trabalho de parto, puerpério e com o neonato. Esse serviço qualificado e humanizado inclui que a primeira consulta de pré-natal seja realizada com até 120 dias de gestação e que se faça um número mínimo de seis consultas de pré-natal, sendo adotadas medidas necessárias para a garantia de uma gestação saudável e um nascimento com desfecho favorável (BRASIL, 2005). Visando contribuir para o atendimento adequado a gestante que o programa tem uma das suas vertentes direcionadas para a qualificação profissional. Entende-se que a qualificação profissional para os profissionais da atenção básica é um requisito importante para garantir uma complementação no conhecimento adquirido durante a formação na graduação, o qual contribuirá para o atendimento com qualidade da paciente gestante. Também tem como objetivo de contribuir com serviço através da elaboração de ferramentas que podem oferecer atenção de qualidade e de acordo com a necessidade e as demandas dos usuários. O uso e emprego dessas ferramentas é uma maneira eficiente de colocar em prática o modelo de atenção integral à saúde da população proposto pelo Sistema Único de Saúde. O objetivo é orientar os profissionais da Atenção Básica no seu dia-a-dia, na assistência qualificada e humanizada às gestantes e puérperas. A busca constante do conhecimento e da atualização científica é um dos pilares da atuação profissional. Ainda vinculados ao programa encontram-se duas atividades de iniciação científica que objetivam conhecer o processo do luto materno e luto dos profissionais de saúde para que sejam elaboradas estratégias de ação na extensão para apoio a esses profissionais.

Em relação ao pré-natal vem sendo estruturada uma parceria com os municípios da regional de saúde para o monitoramento através de indicadores do pré-natal. A partir dos dados alimentados pelos municípios será possível analisar as informações e identificar os pontos críticos para produzir em conjunto uma reflexão sobre a atenção a gestante e estabelecer mecanismos de melhorias na atenção a gestante reduzindo intercorrências e desfechos desfavoráveis. No desenvolver do programa foi participado 12 reuniões de analise do óbito, participado de reuniões de articulação para elaboração e implantação de um protocolo assistencial para Pré-natal, organizado um curso de

capacitação em infecções do trato urinário e vulvovaginites, dividido em dois momentos. No primeiro participaram de 30 médicos da atenção básica da Regional e 38 alunos do curso de medicina. Para o segundo momento foram registradas 70 inscrições.

Considerações Finais

Como perspectiva futura é se consolidar nos 27 municípios da área de abrangência da 8ª Regional de Saúde um trabalho de monitoramento do pré-natal como já é executado no óbito infantil e materno visando, através das informações, identificarem as fragilidades e contribuir por meio da capacitação dos profissionais de saúde e, principalmente, a criação de um espaço de participação, formação e contribuição dos acadêmicos da área da saúde, com objetivo de melhoria da qualidade das informações servindo como base na definição de diretrizes políticas..

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Dra. Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida, E-mail:lferreto@hotmail.com, telefone (46) 35204887.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46770/2015

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. **Pacto pela Saúde** [Internet]. Brasília; 2006. [citado 2006 out. 15]. Disponível em:

<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm> Acesso em: 16 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informações sobre mortalidade**. 2012b. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21377>. Acesso em: 16 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informações sobre nascidos vivos**. 2012a. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21379>. Acesso em: 16 mar. 2016.

PARIS, G.F; PELLOSO, S. M.; MARTINS, P.M. Qualidade da assistência pré-natal nos serviços públicos e privados. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, p. 447-452, 2013

POLES, K.; PARADA, C.M.G.L. Mortalidade infantil em município do interior do Estado de São Paulo. **Rev Esc Enferm USP**., São Paulo, 36(1): 10-7, 2002.

SCALON, J.D.; JARDIM, S.S.L.; SANTOS, G.R.; NOGUEIRA, D.A. Análise do padrão da mortalidade infantil utilizando geoestatística. **Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v. 18, n. 32, dez.2012.

TREVISAN, Maria do Rosário; DE LORENZI, Dino Roberto Soares; ARAUJO, Natacha Machado de e ESBER, Khaddour. Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online]. 2002, vol.24, n.5, pp.293-299. ISSN 1806-9339. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032002000500002

VICTORA, C. G.; AQUINO, E. M. L.; LEAL, M. C.; MONTEIRO, C. A.; BARROS, F.C.; SZWARCWALD, C. L. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. **Lancet,** Londres, v. 377, p. 1863-1876, 2011.

.

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Nardel Luiz Soares da Silva [795] (Coordenador da Ação de Extensão)

Participantes: Jonathan Fernando Varoni, Tatiane Camila Wisch [796], Prof. Ms. Vanildo Heleno Pereira[797], Profª. Drª. Adriana Maria de Grandi[798], Prof. Dr. Armin Feiden[799], Pedro Celso Soares da Silva[800], Prof. Dr. Wilson João Zonin[801]

Área Temática: Trabalho)
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação)
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Informática; inclusão digital; agricultores.

Resumo

Historicamente no Brasil, a maior parte da população rural ainda não tem acesso às tecnologias básicas desenvolvidas para o setor produtivo, fruto das políticas públicas excludentes. O meio rural passou por rápidas e drásticas transformações nas últimas décadas e, para se adequarem a estas mudanças, as unidades de produção do tipo familiar, necessariamente terão que utilizar tecnologias de informação, comunicação e gestão com base na informática de acordo com as necessidades e características da unidade produtiva. Assim, a inclusão digital é uma necessidade urgente no meio rural, e o conhecimento sobre informática não pode ser visto como privilégio dos agricultores, mas sim, como fator de desenvolvimento da agricultura. Atualmente, as políticas públicas

[795] Profº Dr, Agronomia, CCA, *campus* de Marechal Cândido Rondon – PR. nardel.Silva@unioeste.br.
[796] Acadêmicos, Agronomia, CCA Unioeste, *campus* Marechal Cândido Rondon – PR.
[797]Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.* E-mail: prof.vhp@gmail.com.
[798] Engª. Agrícola. Drª. Professora do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[799] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*
[800] Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador do IAPAR, Unidade de Pato branco – PR.
[801] Eng. Agr. Dr. Professor do Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.PR.*

direcionadas para o meio rural, estão procurando sanar este déficit histórico e a inclusão digital faz parte de vários programas governamentais. Assim, o programa proposto, através de atividades teóricas e práticas, contribuirão de forma concreta, para que a comunicação, tendo como suporte a informática, passe a ser um meio educativo, tanto para o processo produtivo, administrativo e comercial, como também, para o fortalecimento e construção de novos tecidos econômicos e sociais no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

Apresentação

Existem muitas definições de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A que representa bem a ideia do conjunto e não somente de equipamentos ou hardware é o conceito defendido por Rezende (2000). Segundo este autor, o termo Tecnologia da Informação serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação e está fundamentado nos seguintes componentes: hardware e seus dispositivos periféricos; software e seus recursos; sistemas de telecomunicações; e gestão de dados e informações.

Chama-se, genericamente, de informática o conjunto das Ciências da Informação, estando incluídas neste grupo: a teoria da informação, o processo de cálculo, a análise numérica e os métodos teóricos da representação dos conhecimentos e de modelação dos problemas. Habitualmente, usa-se o termo Informática para referir-se ao processo de tratamento automático da informação por meio de máquinas eletrônicas chamadas computadores.

A TI pode ser conceituada como o conjunto dos recursos tecnológicos e computacionais para guarda de dados, geração e uso da informação e de conhecimentos. As novas tecnologias da comunicação e da informação (NTCI) transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um universo de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Informar-se mais – o que não significa conhecer mais, mas pode significar adquirir elementos para a construção do conhecimento – para não correr o risco de usar, para as reflexões da ciência e da produção, suposições descartadas como comprovadamente falsas ou manter como proposição aquilo que já é certeza.

Segundo Kinski (2001), o saber sólido e imóvel não existe mais. “Diploma” não é certeza de saber atualizado, já que os saberes devem ser permanentemente reconstruídos. No fluxo – e refluxo – constante de novas informações, acesso e interação são palavras-chave para a manutenção de um estado mínimo de aprendizagem.

Nova tecnologia não é panaceia, não resolve todos os problemas. É meio, e não fim. Porém, não devemos considerar que tecnologias e métodos “velhos” estão descartados, pois o processo pressupõe coexistência pacífica, sendo necessário o uso adequado de cada meio e forma. Tudo que é novo têm o velho como substrato, sendo assim, as novas tecnologias redefinem as velhas, dando às mesmas novas finalidades. As interações surgidas em ambientes virtuais somam-se às preexistentes, criando uma alternativa viável de comunicação e aprendizagem.

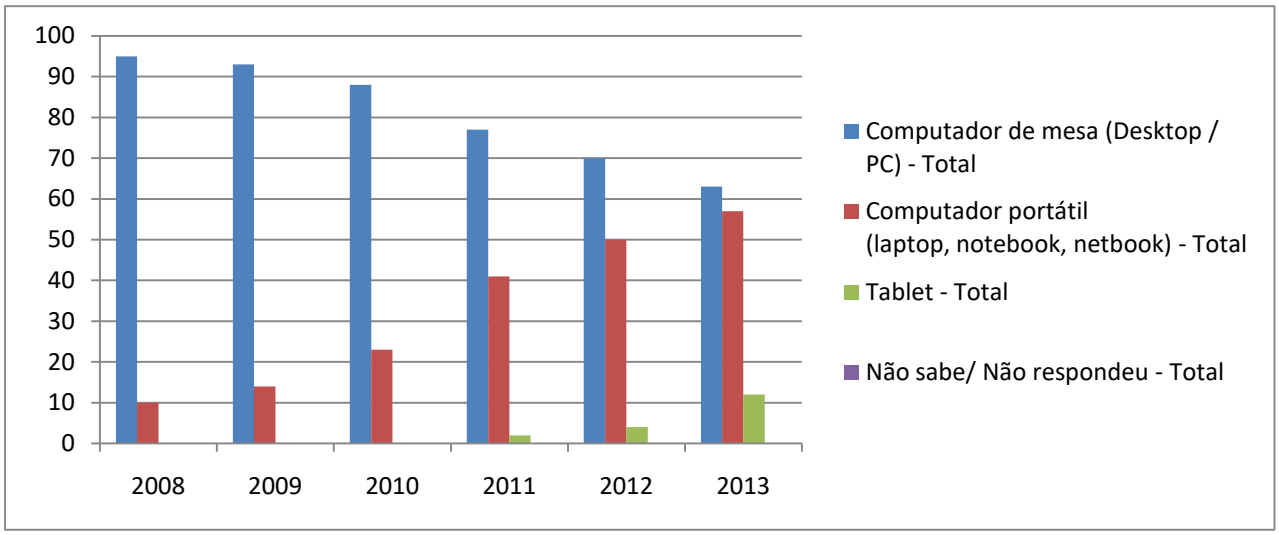


Figura 1 – Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil, 2014.

Fonte de dados: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) - Data de extração: 07/04/2016

Procedimentos Adotados

O projeto teve como objetivo a capacitação dos agricultores nas mais variadas áreas da informática. Neste sentido, as ações foram discutidas com a comunidade local e sugeridas por ela, suas necessidades, com o objetivo tornar utilizável o que se propõe. Para dar sustentação a proposta de trabalho, foi realizado curso presencial com aulas teóricas e práticas. Foram contatados e envolvidos no programa, organizações públicas e privadas, ONG's, sindicatos e outras modalidades de organizações ligados a produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar.

Na operacionalização do projeto, foram priorizados métodos que estabeleçam o diálogo entre os participantes, ou seja, que o aprendizado se de entre sujeitos.

O projeto teve início com aulas de informática, ministradas pelos bolsistas: Alisson Daroda, Arthur Karpinski, Dener Gonçalvez, Ewerton Wruck, Jonathan Varoni, Lucas Meira e Tatiane Camila Wisch, com auxílio do professor orientador Nardel Luiz Soares da Silva e professor Vanildo Pereira. Os alunos, em sua maioria, eram moradores do interior de Marechal Cândido Rondon. As aulas ocorreram de setembro a novembro de 2014, sendo ministradas no Laboratório de Extensão Rural (LER) da Unioeste, *campus* de Marechal Cândido Rondon. Em que foram abordados os conteúdos sobre: Hardware e história dos computadores, conceitos básicos do Windows, internet, word, excel, anti-vírus e google earth.

A maior dificuldade enfrentada no decorrer do curso foi a diferença de níveis de conhecimento. Muitos dos alunos não tinham contato direto com a máquina, e por isso encontraram muita dificuldade no manuseio do hardware, principalmente mouse e teclado. O que dificultou o andamento dos conteúdos propostos em planejamento. Em contra partida, outra parcela de alunos já dominava bem o computador e suas peças, por isso se sentiram prejudicados por ficarem muito tempo sem atividade, enquanto eram repassadas informações e explicações básicas e fundamentais para o aprendizado dos demais.

Além disso, a grande dificuldade de repassar o conteúdo, principalmente pela disposição dos computadores na sala, que são em forma de U, dessa forma os alunos

ficam de costas e não conseguem prestar atenção no conteúdo e no computador de maneira simultânea, desse aspecto ajuda a quantidade de colaboradores do projeto, que ajudam a sanar todas as dúvidas dos cursistas.

Observamos a necessidade de criar turmas de diferentes níveis, para que todos possam ter um aprendizado de qualidade, capacitando Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar.

Frente ao exposto, observamos a necessidade de criar turmas de diferentes níveis, para que todos possam ter um aprendizado de qualidade, capacitando Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar..



Figura 2: Aula ministrada para agricultores no municipio de Marechal Cândido Rondon.



Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Parana
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Figura 3: Aula ministrada para agricultores no municipio de Marechal Cândido Rondon.

Resultados

O projeto tem evoluído constantemente, dando a oportunidade a cada vez mais agricultores de terem acesso ás informações e também tecnologias disponíveis a eles. Considerando que a maioria dos participantes do curso são da terceira idade, os conteúdos estão em contínua adaptação de acordo com a realidade de cada turma. No ano de 2015 foram atendidas quatro turmas, sendo duas delas na sede do município de Marechal Cândido Rondon, uma no distrito de Porto mendes e ainda outra em Nova Santa.

Considerações Finais

O projeto está sendo bem aceito pela população beneficiada, a qual tem demonstrado interesse em participar do projeto, uma vez que estão adquirindo conhecimento, além de desenvolver outras habilidades.

Esse trabalho contribui para capacitar os agricultores nas mais variadas áreas da informática, a fim de contribuir para que a comunicação, tendo como suporte a informática, para o processo produtivo, administrativo e comercial, como também, fortalecer e construir novos tecidos econômicos e sociais no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

Forma(s) de contato com a ação

Professor Dr. Nardel Soares: nardel.soares@unioeste.br / (45) 8401- 4177
Professor Msc. Vanildo Pereira: vanildohp@gmail.com / (45) 9847- 0371
Acadêmica Tatiane Wisch: taty_kamila_@hotmail.com / (45) 99288528

Número da Correspondência Registrada (CR)

37898/2012.

Referências

ANTUNES, L.M Manual de Administração Rural - Custos de Produção. 3.a ed. Ver. E ampl. – Guaiba.:Agropecuária, 1999. 196p.

ANTUNES, L M. A informática na Agropecuária. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1996.

BORLAND, Russel.. WORD 2000 for Windows. São Paulo: Makron Books, 2001.

CALLAHAN, Evan. Microsoft Access 2000 - fundamentos. São Paulo: Makron Books, 2000.

FELICIANO, A. M., et al. Impacto da tecnologia da informação (TI) sobre o processo decisório do agricultor familiar. Florianópolis : Instituto Cepa/SC, 2004. 107 p.

FELICIANO, Antônio M.; BROETTO, Renato. Programa de inclusão digital - Beija-flor. Florianópolis: Instituto Cepa/SC/SAR, 2004. 61p.!

PROGRAMA MICROSCÓPIO VIRTUAL

Rose Meire Costa Brancalhão[802] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bernardo de Lima[803], Angelo Antonio Gonçalves de Quadros[2], Nycolle Louise Klein Ottoni Guedes[2], Marilia Carla Cavéquia[2], Carlos Eduardo Pokes[2], Edneia Fátima Brambilla Torquatto[3], Lucineia de Fátima Chasko Ribeiro[3]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e Estratégias e Ensino e Aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Histologia; Internet; Acessibilidade.

Resumo

O Programa Microscópio Virtual é uma ferramenta auxiliar no ensino da morfologia desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Cascavel. Em junho de 2012, o website “Microscópio Virtual” foi lançado ao público universitário para alcançar acadêmicos das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas dos cinco campi da UNIOESTE. Porém, com a facilidade de comunicação via internet, em dois anos o site ultrapassou todas as expectativas. Em 2014, o Programa de Extensão, ganhou novas atividades e diversas ações paralelas: a inclusão de Biologia Celular e de Microscopia, a reanálise das imagens dispostas no site a fim de melhorar a didática empregada pelo ambiente virtual, inclusão de pesquisas de opinião e readequação do link de reclamações, elogios e sugestões. De agosto de 2015 a maio de 2016, foram feitas as adequações pontuais, ampliação das atividades e conclusão de atividades atrasadas devido à falta de repasses destinados ao programa. Atualmente, o site já foi visitado por mais de 2 milhões e 300 mil pessoas, reforçando a necessidade de se manter esse programa, que promove além de conhecimento, a divulgação da Universidade como fomentadora dos processos de ensino e aprendizagem.

[802] Doutora, Ciências Biológicas, CCBS, *Cascavel.* E-mail: rose.cb@gmail.com.
[803] Acadêmicos, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: bernardo.arv@gmail.com.
[3] Doutora, Ciências Biológicas, CCBS, *Cascavel*. E-mail: lucineia.cr@gmail.com.

Apresentação

O corpo humano apresenta vários níveis de organização estrutural, que atuam de forma integrada e harmônica, responsáveis pelas manifestações vitais do organismo. Ao nível macroscópico estão sistemas e órgãos e ao microscópico estão tecidos e células.

No conhecimento de Biologia Tecidual, a análise microscópica de lâminas é essencial na compreensão de sua organização morfológica. Entretanto, para que este estudo ocorra é necessário o uso do microscópio de luz, ferramenta nem sempre disponível aos estudantes que se utilizam frequentemente, em estudos extraclasses, de Atlas de histologia e outros atlas digitais disponíveis na internet.

A análise microscópica de lâminas vem possibilitando aos acadêmicos de graduação a ampla capacidade de adquirir conhecimentos dentro das áreas de Citologia, Embriologia e Histologia, principalmente. Desde 2009, o Projeto Microscópio Virtual de Histologia vem sendo desenvolvido e aperfeiçoado por acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, em conjunto com docentes da disciplina de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano.

O desenvolvimento desse Programa, teve enfoque inicial nos tecidos corpóreos e vem se apresentando como uma importante ferramenta metodológica de apoio aos processos de ensino e aprendizagem nesta área do conhecimento humano, pois difunde conhecimentos e democratiza o acesso à informação, ampliando a aprendizagem da temática abordada.

O ambiente virtual possibilita, ainda, difundir detalhes morfológicos didaticamente estratégicos, o que colabora na resolução de lacunas encontradas no atual sistema de ensino de Histologia. Além disso, permite ao indivíduo relembrar o aspecto histológico normal, diante da morfologia patológica, observadas em outras disciplinas. Ainda, pode ser considerado uma fonte alternativa de saber científico, propiciando ampliação de conhecimentos, que, disponível na rede mundial de computadores, possibilitará aos estudantes um valioso apoio no estudo microscópico.

Procedimentos Adotados

Novos objetivos foram traçados e inúmeros aperfeiçoamentos foram disponibilizados para que os beneficiados pelo Projeto pudessem, além de conhecimento, ganhar mais praticidade, agilidade e didática em seu estudo de Biologia Tecidual. Em junho de 2012, o website "Microscópio Virtual" foi lançado ao público universitário. A ideia inicial era atingir, principalmente, os acadêmicos das áreas de Ciências da Saúde e Biológicas dos cinco campi da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Porém, com o advento das redes sociais e a facilidade de comunicação via internet, em dois anos o site chegou a um milhão de visitantes, ultrapassando todas as expectativas pensadas para a atividade. A partir disso, em 2014, o projeto de extensão passou para a modalidade Programa de Extensão, ganhando novas atividades e diversas ações paralelas para que novos horizontes fossem criados e estratégias didáticas fossem inclusas de forma a tornar ainda mais atraente as formas de angariar conhecimentos nas áreas atingidas pelo programa

Assim, considerando a indisponibilidade do microscópio de luz em estudos extraclasse e a importância da compreensão da estrutura tecidual de diversos órgãos corpóreos no conhecimento acadêmico, o Programa Microscópio Virtual vem reformulando seus objetivos e em nova fase objetiva: Incluir conteúdos relacionados à Biologia Celular e à Microscopia; Motivar o aluno para o estudo, trazendo conteúdos significativos e compreensíveis, além de métodos adequados, o que certamente auxiliará o processo de ensino e aprendizagem; Ampliar o acesso ao conhecimento através da tradução do website para as línguas inglesa e espanhola; Reanalisar as imagens dispostas no site a fim de visualizar melhorias na didática empregada pelo ambiente virtual; Incluir pesquisas de opinião e readequar do link de reclamações, elogios e sugestões.

Resultados

De agosto de 2015 a maio de 2016, foram feitas as adequações pontuais, além de encontros entre os integrantes para reformulação do site, ampliação das atividades e conclusão de atividades que estavam atrasadas devido à falta de repasses que seriam disponibilizados ao programa. Atualmente, na análise do contador de visitas do site, o mesmo já foi visitado por mais de 2 milhões e 353 mil pessoas e só comprova a necessidade de se manter esse programa de extensão universitária, que promove além de conhecimento, a divulgação da Universidade como fomentadora dos processos de ensino e aprendizagem.



Figura 1 – *Homepage* do Programa Microscópio Virtual com destaque para o contador de visitas – www.unioeste.br/microscopiovirtuall

Considerações Finais

O Microscópio Virtual corrobora uma ação transformadora dos acadêmicos das ciências biológicas e da saúde, que participam das ações, incentivando-os a compartilhar conhecimentos com os demais estudantes das áreas contempladas, promovendo a inclusão educacional e intelectual, além da construção de um compromisso que vise o auxílio ao estudo, bem como o incentivo à pesquisa. A continuidade das ações do programa é justificada pela importância adquirida pelo assunto e pelo fato de se tornar uma "vitrine" on line para a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, visto que, o site, é disponibilizado na internet, de forma ilimitada, sendo acessado por todo e qualquer pessoa interessada em Biologia Tecidual.

O Microscópio Virtual é, sem dúvida, um excelente método para o estudo da biologia tecidual. Nos últimos anos, durante a realização das primeiras fases do programa, muito se pesquisou para que o material apresentado fosse de excelente qualidade, propiciando um estudo didático e de fácil entendimento para quem usufruísse das imagens disponíveis nesse ambiente virtual. Acredita-se, portanto, que exista a necessidade de se manter esse material *on line* para que os estudos extraclasses, tão necessários para o complemento da formação durante a graduação e, também, durante os estudos seguintes (mestrado, doutorado e pós-doutorado), sejam plenamente realizados e atinjam um objetivo primordial: a utilização desse espaço para a aprendizagem e complemento do estudo em sala de aula.

Novas necessidades se fazem presentes, como a tradução do site em outras línguas, dadas as visitas internacionais registradas pelo link "Contatos e Dúvidas", reforçando a vitrine de oportunidades que a UNIOESTE está aberta diante da exposição pelo conteúdo da página *on line*. Ainda, verifica-se a necessidade de adaptar as imagens já existentes, bem como desenvolver, nas novas imagens, métodos capazes de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de comunicação através de atividades que estejam vinculadas ao tema central do programa.

Forma(s) de contato com a ação

ISSN 1983-1455

Site: www.unioeste.br/microscopiovirtual
E-mail: microscopiovirtual.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

33327/2011

Referências

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular: Uma introdução à Biologia Molecular. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

BLAKE, C. A.; LAVOIE H. A.; MILLETTE, C. F. Teaching medical histology at the University of South Carolina School of Medicine: Transition to virtual slides and virtual microscopes. Anat Rec. n.275, p 196-206, 2003.

PROJETO: "AÇÕES PARA A CATALOGAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS) DO MUNICIPIO DE CASCAVEL"

Marcio Antônio Both da Silva[804] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Edgar Smiderle[805], Andressa Scarpelini da Silva[806], Felipe Eduardo Nenevê[807]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Cultura, Memória e Patrimônio)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Preservação Documental; Digitalização; Fotografia.

Resumo

O objetivo desta comunicação é apresentar as atividades que vem sendo desenvolvidas a partir da execução do projeto de extensão "Ações para a Catalogação, Higienização e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som de Cascavel". O projeto é resultado da parceria estabelecida entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon e a prefeitura do município de Cascavel/PR. Os trabalhos são efetuados no Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) e consiste em uma série de atividades que envolvem o recebimento das fotos, sua higienização, catalogação, digitalização e inserção no sítio eletrônico do MIS.

Apresentação

[804] Professor do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: marcioboth@gmail.com
[805] Graduando do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: edgarsmiderle@gmail.com
[806] Graduanda do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: andressascarpeline@hotmail.com
[807] Graduando do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: fe_lipe_34@hotmail.com

Ao longo deste texto, buscamos descrever algumas das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”. Este projeto resulta de um convênio firmado em 2009 entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a Secretaria de Cultura do Município de Cascavel.

As ações são executadas no Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL), o qual é um órgão complementar vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon. Neste sentido, em consonância com as metas do projeto, um dos principais objetivos do Núcleo é pesquisar e salvaguardar documentos referentes à região oeste do Paraná e às populações fronteiriças a ela vinculadas.

O Museu da Imagem e do Som de Cascavel está situado no Centro Cultural Gilberto Mayer, localizado na cidade de Cascavel/PR, e conta com um acervo de cerca de 40 mil fotografias. Por sua vez, são estas fotografias os principais objetos do trabalho realizado a partir do projeto de extensão. Vale destacar que as imagens que compõem o acervo fotográfico do MIS abrangem diversos assuntos, relacionados à politica, economia e cultura do munícipio de Cascavel e região.

Procedimentos Adotados

As atividades realizadas no projeto dizem respeito à higienização, catalogação, digitalização e inserção das cópias digitais das fotografias no site do Museu. A equipe do museu, sediada em Cascavel, é responsável por enviar as fotografias já identificadas para serem conferidas e higienizadas pelos membros da equipe que atua no CEPEDAL.

Após a higienização é realizado o processo de digitalização, em que são recortadas as fotografias e gravadas em DVDs para serem enviadas de volta ao Museu juntamente com as pastas físicas. Além disso, realizamos o processo de cadastramento, inserção e descrição do conteúdo das imagens no site. Até o presente momento (junho de 2016), o montante de fotografias inseridas é de 34.834.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Inicialmente, devemos apontar que a equipe do MIS de Cascavel realiza o processo de organização das fotografias em pastas, em que as fotos ficam separadas por folhas A4. O museu também produz os catálogos com as informações referentes a cada iconografia. As pastas são enviadas do Museu de Cascavel para o CEPEDAL, onde realizamos as atividades do projeto, que consistem na organização das fotografias, higienização, digitalização, gravação de DVDs e, por fim, sua inserção no site (www.cascavel.pr.gov.br/museu).

Depois de recebido o material, executamos o trabalho de conferência, verificamos a quantidade de pastas e fotografias vindas, dando início ao trabalho de higienização, processo que consiste na limpeza do material. Nesse momento devemos usar materiais específicos, que são pincéis macios para a remoção de resíduos na parte impressa da foto, e pincéis de sardas grossas para a remoção de impurezas da parte inversa (este último pincel não pode ser utilizado na parte impressa, pois pode causar abrasões na superfície da fotografia). Outro material utilizado nesta etapa é a “bucha”, que confeccionamos utilizando pó de borracha envolto em pano de algodão, que serve para higienizar o verso da fotografia.

Durante o processo de limpeza também realizamos a numeração das fotos. Este trabalho consiste em anotar no verso de cada foto a numeração que vem escrita nas folhas que as separam e que é produzida pela equipe do MIS de Cascavel. Este trabalho é importante, pois durante o processo de digitalização conseguimos manter uma melhor organização da ordem das fotos, que deve ser mantida, pois também devem combinar com a ordem de informações das descrições enviadas pelo MIS.

Após esses processos de higienização e numeração, realizamos o trabalho de digitalização das fotografias. Nesta etapa, as fotos são depositadas em ordem sobre a superfície do scanner e, após digitalizadas, são recortadas individualmente. Neste momento também é feita a conferência da ordem das fotografias recortadas e a gravação das cópias digitais em DVDs. Cada DVD deve conter uma pasta original com o scanner completo, uma pasta das fotografias recortadas em baixa resolução em formato JPEG e uma pasta com as fotografias recortadas em alta resolução em formato TIFF. Utilizamos

as cópias digitais em formato JPEG para inserção no site online, pelo fato de serem menos pesadas. As fotos em formato TIFF podem ser utilizadas posteriormente para produção de painéis, pôsteres, entre outros.

Além do mais, o DVD gravado também contém o catálogo em Microsoft Word com as informações que correspondem a cada foto. Com essa etapa concluída, enviamos de volta ao Museu os DVDs, juntamente com as pastas físicas correspondentes. Por último é realizado o processo de cadastramento das cópias digitais no site da prefeitura de Cascavel. Momento em que as descrições enviadas pela equipe do Museu são inseridas no site. A catalogação consiste no cadastro online de informações como a data da fotografia, os créditos, por quem foi identificada, quem a doou ou emprestou ao Museu, o tamanho, a cor e a legenda/descrição. Também são preenchidos campos (Tema, Assunto e Galeria) que classificam as fotografias objetivando facilitar as pesquisas e a localização no site.

Resultados

O projeto de extensão descrito tem enorme relevância no que concerne à pesquisa, o ensino e a extensão, visto que, além daquilo que foi relatado até aqui e que diz respeito mais diretamente à preservação de documentos, o projeto cumpre função essencial no sentido de aproximar a população em geral dos trabalhos que são desenvolvidos no meio acadêmico.

Além disso, permite aos professores e estudantes dos diferentes níveis, (fundamental, médio ou superior) o acesso ao acervo digital, constituindo-se assim um importante instrumento para realização de pesquisas. Possibilita também que a comunidade de pesquisadores tenha acesso a uma quantidade significativa de fontes, que permitem analisar importantes experiências da história regional.

Ainda dentro deste panorama é importante destacar que o projeto se torna uma importante ferramenta para a formação dos estudantes nele envolvidos, pois oportuniza a eles a participação em eventos acadêmicos, recebimento de bolsas de estudo e o

convívio com a pesquisa e a preservação de documentos. Dessa forma, contribui para que adquiram uma experiência interdisciplinar muito importante para sua formação.

Considerações Finais

De modo geral, é relevante destacar que a execução deste projeto, como já foi grifado, contribui para possibilitar e facilitar o acesso dos pesquisadores e da população em geral às fotografias que compõem o acervo do MIS, pois caso não fossem digitalizadas e disponibilizadas no sítio eletrônico só poderiam ser consultadas *in loco*. Além disso, a execução do projeto contribui na preservação do acervo fotográfico, da memória e da história do município de Cascavel e da região Oeste do Paraná como um todo.

Uma análise rápida do trabalho realizado ao longo destes 7 anos em que o projeto está em execução indica a sua importância acadêmica, cultural e social. Em termos acadêmicos o projeto auxiliou e auxilia diretamente na formação de um número bastante significativo de alunos vinculados ao curso de história da Unioeste. Sua importância cultural e social, por sua vez, pode ser verificada nas possibilidades que o projeto oportuniza, tanto naquilo que diz respeito à preservação da memória iconográfica da região Oeste do Paraná, como no que se refere à ampliação do acesso a esta memória e a produção de conhecimentos sobre a história local. Em outros termos, diversos temas podem ser estudados a partir das fotografias, tais como a ocupação do território, as populações envolvidas nesse processo, o cotidiano, as festas, eventos cívicos, etc. Enfim, são imagens que contam história, portanto, são fontes importantes e diferenciadas na compreensão da sociedade e da sociabilidade que particularizam a região Oeste do Paraná e seus habitantes.

.

Forma(s) de contato com a ação

Museu da Imagem e do Som de Cascavel (MIS): Rua Duque de Caxias - Centro, Cascavel - PR, 75460-000, fone: (45) 3902-1445;

CEPEDAL (Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná): Rua Pernambuco, 1777 – Centro, Mal. Cândido Rondon – PR, 85960-000, fone: (45) 3284-7869.

Número da Correspondência Registrada (CR)

29070/2009

Referências

ABREU, Ana Lucia. *Acondicionamento e Guarda de Acervos Fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

ALVES, Monica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. *Manual para indexação de documentos fotográficos.* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos técnicos, 1998.

JUNIOR, Jaime Spinelli. *A Conservação de Acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de processos técnicos, 1997.

TACQUES; M, N, M. *Manual de Entrada de Dados em Formato MARC*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

PROJETO CORAÇÃO DE OURO: ENVELHECENDO COM QUALIDADE DE VIDA

Alberto Saturno Madureira[1] (Coordenador do Projeto de Extensão Coração de Ouro)
Participante: Giovani da Silva Coelho[2] (Bolsista do Projeto de Extensão Coração de Ouro)

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: terceira idade; envelhecimento; saúde;

Resumo

O presente trabalho apresenta avaliações físicas feitas por um grupo da terceira idade com a faixa etária entre 61 e 81 anos, sendo 12 participantes do sexo feminino, do Projeto Coração de Ouro que realiza atividades de ginástica e lúdicas com enfoque na qualidade de vida dos envolvidos e são realizados três vezes por semana (segunda, quarta e sexta), com duração de 60 minutos, trabalhado em conjunto (homens e mulheres). Além das avaliações físicas feitas, o trabalho também traz um pré teste referente ao ano de 2014.

Apresentação

Nunes (2004, p. 428) apud Herédia (2014, p. 20) define “o envelhecimento como algo associado ao processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais”.

A população idosa vem aumentando em ritmo de moderado a acelerado e este crescimento se torna um desafio tanto da área social quanto da área saúde, que somado a isso acarreta uma necessidade de criar políticas públicas que sirvam como garantia de um envelhecimento mais saudável e justo aos mais idosos.

Geis (2003) aponta que o idoso que propõe a realizar atividades físicas o idoso poderá experimentar uma mudança substancial em relação a sua qualidade de vida, a qual lhe ajudará a aumentar o seu equilíbrio pessoal, a melhorar seu estado de ânimo e

saúde e a estimular seus reflexos. Estas proposições também são sustentadas por Shepard (2003), que além destas, cita também um aumento de contatos sociais e um risco reduzido de doenças crônicas e a manutenção de suas funções.

O grande problema se refere a adesão dos idosos em práticas físicas. Moura. Gomes e Pinto (2007) apud Moura; Souza (2015) aponta que os grandes empecilhos para adesão de práticas físicas dos idosos, são problemas relacionados a sua saúde ou do cônjuge, morte de familiares, falta de companhia para realização da atividade física e a ideia de que não existem experiências de lazer e/ou exercícios físicos adequados para a idade avançada.

O desafio do profissional de Educação Física é a conduta e postura que deve tomar diante do público da terceira idade e as características que devem ser mais

marcante é um bom diálogo e paciência. Barbosa (2000), diz que é de suma importância o profissional da Educação Física estudar e conhecer as características do processo de envelhecimento para assim, criar uma melhor inserção de exercícios físicos para idosos.

Procedimentos Adotados

Para o desenvolvimento do projeto visando a qualidade de vida dos participantes, as aulas possuem três componentes essenciais: exercícios funcionais divididos para cada grupo muscular com o objetivo da melhoria dos níveis de aptidão física relacionada à saúde; exercícios de flexibilidade, esta que é um componente da aptidão física relacionada à saúde, que são atribuídos em forma de alongamento, importante nesta faixa etária; atividades lúdicas, que tem várias características nestas atividades, como atividades que visam o equilíbrio, atenção, caminhadas, formas variadas de movimentação corporal, entretenimento e criatividade, e por fim, a integração e

[1] Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[2] Acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

socialização, fator muito motivador citado pelos próprios participantes para que eles se mantenham no projeto.

Como a população beneficiada é a terceira idade, são atribuídos testes físicos adequados para os mesmos, para que sejam não ocorram possíveis problemas. Os testes aplicados são testados antes pelo bolsista juntamente na presença do orientador e voluntários. Estes testes possuem uma ordem já determinada começando do mais simples para o mais complexo. Os testes são os seguintes: para a medida de massa corporal é utilizada uma balança; para a medida de estatura é utilizado um estadiômetro; para o teste de flexibilidade, é utilizado o banco de wells, onde é anotado o melhor alcance de três tentativas, sendo que quando as mãos alcançam os pés marca-se 16 cm. Elevando os valores se forem além, ou diminuindo se ficarem aquém da linha dos pés. Para o teste de caminhada, são feitas medidas no chãos com partida e chegada, onde é anotado o tempo mais rápido de três tentativas; para o teste de equilíbrio é determinado um ponto onde o participante irá se situar e outro ponto feito na parede, que será seu ponto de referência para concluir o teste, são feitas três tentativas onde o objetivo é que alcancem o tempo de trinta segundos apoiando-se de apenas um pé no chão (fica por opção do participante qual será seu pé de apoio), o outro fica flexionado; para o teste de flexão de cotovelo, utiliza-se uma cadeira e um haltere, onde os pesos dos halteres são de 2,02 kg, onde o participante tenta realizar o maior número de flexões de cotovelo, feitas de maneira correta e adequada, em um tempo de 30 segundos em uma única vez; para o teste de levantar da cadeira, utiliza-se uma cadeira, onde o participante procura levantar e sentar da cadeira dentro de trinta segundos o maior número de vezes possíveis, sendo uma única vez.

Resultados

O quadro 1 procura apresentar os resultados alcançados pelo grupo com a média e o desvio-padrão em relação ao pré-teste e ao pós-teste.

Variável / Momento dos Testes	Valores Médios e Desvios-padrão (Pré)	Valores Médios e Desvios-padrão (Pós)
ESTATURA PRÉ (cm)	157,4 ± 7,5	156,9 ± 7,7
MASSA CORPORAL (kg)	62,24 ± 11,64	61,01 ± 12,73
FLEXIBILIDADE (cm)	30,91 ± 6,15	31,41 ± 6,47
CAMINHADA (s)	2,42 ± 0,42	2,30 ± 0,72
FLEXÃO DE COTOVELO (r)	18,25 ± 2,80	20,83 ± 4,30
LEVANTAR DA CADEIRA (r)	12,08 ± 1,44	14,58 ± 3,17
EQUILÍBRIO (s)	28,64 ± 4,52	28,64 ± 3,90

Como resultados foram obtidos as médias e os desvios-padrão tanto do pré (feitos em 2014) e do pós testes (feitos em 2016).

a) Para a medida da estatura (cm) no pré-teste a média e o desvio-padrão foram 157,4 ± 7,5, respectivamente; e o pós teste apresentou os valores foram de 156,9 ± 7,7, também para a média e para o desvio-padrão. Houve diferença estatisticamente significativa entre os valores ($p<0,05$). A possível diferença entre o pré e o pós-teste na medida da estatura possivelmente tenha ocorrido em função da idade, pois durante o processo de envelhecimento há uma tendência a maiores compressões dos discos intervertebrais favorecendo a uma curvatura da coluna. Estes dados são respaldados por Olds; Papallia (2013 apud WHITBOURNE, 1985).

b) Para massa corporal (kg) o pré-teste apresentou os valores de média e desvio-padrão 62,24 ± 11,64 de modo semelhante no pós-teste os valores de 61,01 ± 12,73, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores.

[1] Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[2] Acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

c) Para o teste de flexibilidade (cm) no pré-teste os valores foram de 30,91 ± 6,15 e no pós-teste de 31,41 ± 6,47, média e desvio-padrão, respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores.

d) Para velocidade da caminhada (s) o pré-teste indicou 2,42 ± 0,42 e o pós teste, de 2,30 ± 0,72. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores.

e) Para o teste de flexão de cotovelo (r) os valores alcançados no pré-teste foi de 18,25 ± 2,80 e o no pós-teste de 20,83 ± 4,30. Houve diferença estatisticamente significativa entre os valores ($p<0,05$).

f) Para levantar da cadeira (r) o pré-teste apresentou valores de 12,08 ± 1,44 e o pós-teste valores de 14,58 ± 3,17. Houve diferença estatisticamente significativa entre os valores ($p<0,05$). Essa diferença merece um destaque positivo, uma vez que a melhora no teste ocorreu devido à adesão a exercícios físicos, que é importante na terceira idade para não acarretar um declínio das capacidades de força, e assim traz benefícios em relação a musculatura, promovendo um fortalecimento (MEIRELLES, 1999).

g) Para o teste de equilíbrio (s) as mulheres apresentaram valores de 28,64 ± 4,52 e o pós-teste valores de 28,64 ± 3,90. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores. Por mais que não tenha havido diferenças significativas, o resultado se torna positivo pelo fato de ter ocorrido uma manutenção desta capacidade física, algo importante nesta fase da idade, uma vez que com o avanço da idade estas habilidades de controle postural são alteradas propiciando déficits, e predispondo o idoso a quedas Estes dados são sustentados por Cruz; Oliveira; Melo (2010 apud LIANZA, 2001.)

Considerações Finais

Levando-se em conta que o envelhecimento é um processo biológico que ocorre com o passar dos anos, e que os exercícios físicos podem promover melhoria na saúde física e mental do idoso, os resultados foram considerados positivos, uma vez que nos testes de membros inferiores e membros superiores, houve uma melhora estatisticamente significativa, e além disso, por mais que não houve resultados estatisticamente

significativos para flexibilidade, equilíbrio, velocidade de caminhada e massa corporal, as médias entre o pré e pós teste, os resultados foram positivos, e pode-se afirmar que não houve declínio das capacidades físicas do idoso, e sim, a manutenção das mesmas, algo importante e que deve ser cuidado no processo de envelhecimento. Com estes resultados permitem inferir acerca da relevância e da importância do exercício físico na terceira idade.

Forma(s) de contato com a ação

Giovani da Silva Coelho - giosilva95@gmail.com
Alberto Saturno Madureira-albertosmadureira@gmail.com

Referências

HERÉDIA, V. B. M. **O envelhecimento no Século XXI e os desafios das políticas públicas.** In: ALENCAR, R. S.; DIEDERICHE, M. V. Velhice saudável: múltiplos olhares e múltiplos saberes. - Ilhéus, BA: Editus, 2014.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** [trad.] - Porto Alegre, RS: Artmed, 12.ed, 2013.

GEIS, P. P. **Atividade física e saúde na terceira idade:** teoria e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SHEPARD, R. J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.

[1] Professor Doutor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[2] Acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

MEIRELLES, M. A. E. **Atividade física na terceira idade.** - Rio de Janeiro: Sprint, 2.ed. 1999.

CRUZ, A.; OLIVEIRA, E. M.; MELO S. I. L. **Análise biomecânica do equilíbrio do idoso.** Acta Ortop Bras. [online]. 2010. Disponível em: <http:// www.scielo.br/aob>. Acesso em: 02 jun. 2016.

MOURA, A. L. D.; SOUZA, L. K. Grupos de convivência para idosos: participantes, egressos e desinteressados. - **Estudos e Pesquisas em Psicologia.** Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.1045-1060, 2015.

BARBOSA, R. M. S. P. **Educação Física gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade.** - Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PROJETO DE EXTENSÃO "CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO" E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA COMUNIDADE DE CASCAVEL E REGIÃO

Márcia Miranda Torrejais[808] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Josiane Medeiros de Mello[809], Angélica Soares[810], Célia Cristina Leme Beu[811], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[812], Lígia Aline Centenaro[813], Marcelo Alves de Souza[814], Sandra Lucinei Balbo[815], Maria Lúcia Bonfleur[816], José Carlos Cintra[817], Pâmela Buratti[818], Ana Caroline Barbosa Retameiro[12], Ariadne Barbosa[13]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Ensino Médio)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: anatomia; ensino; universidade.

Resumo

O estudo prático da estrutura do corpo humano é feito em cadáveres e peças anatômicas. A fim de possibilitar o acesso de alunos de escolas públicas a este material de estudo, o projeto de extensão "Conhecendo melhor o corpo humano" foi desenvolvido pela Área de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel, no período de julho

[808]Doutor, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* Email: mmtorrejais@yahoo.com.br
[809]Doutor, Odontologia, CCB, *UEM. Maringá.* Email: jmedeirosmello@gmail.com
[810]Doutor, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCMF, *Cascavel.* Email: angelica.soares@gmail.com
[811]Doutor, Fisioterapia, CCMF, *Cascavel.* Email: celiabeu@yahoo.com
[812]Doutor, Fisioterapia, CCMF, *Cascavel.* Email: lucineia.cr@gmail.com
[813]Doutor, Medicina, CCMF, *Cascavel.* Email: lacentenaro@hotmail.com
[814]Doutor, Ciências Biológicas - Licenciatura, CCMF, *Cascavel.* Email: chemical605@gmail.com
[815]Doutor, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* Email: slbalbo@hotmail.com
[816]Doutor, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, *Cascavel.* Email: mlbonfleur@hotmail.com
[817]Técnico de Anatomia e Necropsia, *Cascavel.* Email: cintraa@bol.com.br
[818]Discente, Mestrado em Biociências e Saúde, CCBS, *Cascavel.* Email: pamela_buratti@hotmail.com
[12]Discente, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, Bolsista do Programa Institucional de Extensão Universitária - PIBEX, *Cascavel*. Email: anaretameiro@gmail.com
[13]Discente, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, Bolsista da Fundação Araucária/Ações Afirmativas, *Cascavel*. Email: ariadne_barbosa@hotmail.com

de 2015 a fevereiro de 2016. Foram recepcionadas 64 escolas públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, totalizando 2118 alunos.

Apresentação

A Anatomia é o estudo da estrutura do corpo humano (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014), cujo conhecimento mais real é possibilitado pelo estudo em cadáveres (COSTA et al., 2013), prática que não deve ser excluída apesar do surgimento de tecnologias eletrônicas e fotônicas de informação (FORNAZIERO; GIL, 2003). No ensino de Ciências e Biologia, aulas práticas resultam em maior compreensão do conteúdo, o que geralmente é limitado devido à falta de laboratórios e materiais didáticos (COSTA et al., 2013). Para suprir esta carência, o projeto "Conhecendo melhor o corpo humano" promove visitas ao Laboratório da área de Anatomia Humana da Unioeste (Campus Cascavel), permitindo o acesso dos alunos e professores de escolas públicas de Cascavel e região aos conhecimentos teórico-práticos.

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão foi desenvolvido nas dependências da Área de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel, no período de julho de 2015 a fevereiro de 2016. Para a sua realização, inicialmente foram selecionados monitores, discentes dos cursos de graduação das Áreas da Saúde e Biológicas, além de alunos do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Unioeste, Campus de Cascavel. Os monitores selecionados receberam treinamento apropriado pelos docentes participantes do projeto, o qual consistiu em esclarecimentos sobre as metodologias didático-pedagógicas a serem adotadas durante as visitas, assim como informações a respeito dos temas a serem abordados durante as mesmas, que incluíram os seguintes tópicos: a) cursos de graduação que apresentem a disciplina de anatomia Humana na grade curricular; b) conceito de Anatomia; c) obtenção, preparo e armazenamento dos

cadáveres e peças anatômicas; d) respeito ao cadáver em atividades de ensino e pesquisa; e) normas do laboratório de Anatomia Humana; f) organização geral do corpo humano; g) conhecimentos gerais sobre os sistemas orgânicos. Em uma etapa subsequente e durante todo o período de abrangência do projeto foram realizados agendamentos das visitas pelas escolas públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, por meio de contato telefônico com os estagiários e técnico do Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel. Durante as visitas, os visitantes eram recepcionados pelos monitores e conduzidos ao laboratório para o início do atendimento. Inicialmente os monitores realizavam exposição teórica, abordando os tópicos acima descritos. Posteriormente, os monitores conduziam uma exposição prática do conteúdo, utilizando material de estudo do acervo do Laboratório de Anatomia, que incluíam um cadáver humano, peças anatômicas isoladas, ossos do esqueleto humano articulados e desarticulados e maquetes de partes do corpo humano.

Resultados

Durante o desenvolvimento do projeto, no período de julho de 2015 a fevereiro de 2016, foram realizadas 64 visitas de escolas públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, totalizando 2118 visitantes (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de visitantes das instituições públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná atendidos pelo projeto de Extensão “Conhecendo melhor o corpo humano”.

Instituição pública	**Número de visitas**	**Número de visitantes**
Município de Cascavel	32	1030

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	32	1088
Total	**64**	**2118**

Considerações Finais

O ensino do corpo humano é fundamental na formação do aluno (OLIVEIRA, 2011). Contudo, este ensino tem se perdido na rotina da sala de aula e tem se tornado cada vez mais algo sem valor (OLIVEIRA, 2011). Nas instituições escolares há uma abordagem tradicional de ensino, com a utilização de livros didáticos, que levam a um aprendizado fragmentado do corpo humano (MORAES; GUIZZETTI, 2016). As aulas, muitas vezes, são limitadas a conteúdos teóricos devido à ausência de laboratórios, equipamentos e recursos didáticos apropriados (COSTA et al., 2013).

Segundo Costa et al. (2013), não é prudente se ater a práticas rotineiras, estereotipadas, que perderam o potencial para análise crítica da realidade e do enfrentamento dos problemas educacionais. A extensão universitária vem ajudar na construção desse processo. No aprendizado que vai além dos muros da escola, as relações estabelecidas entre os alunos e as experiências e história de vida de cada um podem contribuir para o processo de identificação entre o corpo humano didático e o estabelecimento de significados enquanto corpo também biocultural (MORAES; GUIZZETTI, 2016). Assim, o papel da extensão universitária como uma das formas de despertar o interesse de estudantes sobre o corpo humano, suas estruturas e o entendimento do que é Anatomia, ganha destaque (LEÃO et al., 2015).

Nesse contexto, o projeto de extensão “Conhecendo melhor o corpo humano” da Unioeste, Campus de Cascavel, possibilita aos alunos de escolas públicas o acesso a peças anatômicas, esqueleto e cadáver humano. Devido à natureza do material de estudo, tópicos de grande relevância também são abordados nas visitas, como procedimentos de obtenção deste material de estudo, a importância da doação de corpos

para o ensino e pesquisa em Anatomia e a ética no estudo de cadáveres humanos. De acordo com Costa et al. (2013), o desenvolvimento tecnológico tem proporcionado muitas facilidades no ensino de Anatomia, mas a utilização de cadáveres, ainda, é um componente essencial no processo de ensino e da aprendizagem desse tema. A aproximação dos alunos das escolas com as peças cadavéricas humanas é muito estimulante, desperta o interesse para saber mais sobre como o corpo funciona e contribui para o esclarecimento de dúvidas (EVARISTO et al., 2013).

Os resultados obtidos durante a realização do projeto de extensão “Conhecendo Melhor o Corpo Humano”, evidenciados pelo número de escolas e visitantes atendidos pelo projeto, ressaltam a importância em realizar a atividade de extensão, proporcionando a socialização de conhecimentos científicos com a comunidade de Cascavel e região. A inserção destes alunos no meio universitário também auxilia na escolha de uma futura profissão, já que ansiedade e dúvida podem ocorrer nos mesmos com a proximidade de conclusão do Ensino Médio e possibilidade de ingresso no Ensino Superior (LEÃO et al., 2015).

As ações desenvolvidas no projeto de extensão também possibilitam benefícios aos discentes de graduação e pós-graduação. Para o aluno monitor, os ensinamentos adquiridos proporcionam um crescimento pessoal e profissional, favorecem uma visão real da vivência e das atividades de docência e se integram à carga intelectual e social do aluno, revelando-lhe novas perspectivas acadêmicas, despertando vocações e prevenindo erros (MATOSO, 2014).

A produção de metodologias de ensino e instrumentos didáticos que possam ser adotados na educação básica e profissionalizante, e a motivação de ações colaborativas interinstitucionais, otimizando o uso dos espaços e equipamentos disponíveis, consolidam o programa de extensão (COSTA et al., 2013). A Área de Anatomia Humana da Unioeste, Campus de Cascavel, cumpre seu papel na extensão universitária, buscando a disseminação de conhecimentos e a interação entre comunidade e universidade, representadas, respectivamente, pela comunidade de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Forma(s) de contato com a ação

Profª. Drª. Marcia Miranda Torrejais – Telefone: (45) 3220-3194; E-mail: mmtorrejais@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

11836/2004

Referências

COSTA, B.D.B.; BARRETO, S.D.; JUNIOR, E.L.V.; VIEIRA, G.O.; LUCENA, E.E.S. Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista Extendere.** v. 2, n. 1, p. 36-47, 2013.

EVARISTO, D.C.S.; MENEZES, T.M.; SILVA, D.M.S.; SILVA, K.R.S.; CRUZ, J.E.S.; BRITO, V.C. **Anatomia Humana para todos: contribuindo para a compreensão do corpo humano**. In: Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX 2013, UFRPE: Recife, 2013.

FORNAZIERO, C.C.; GIL, C.R.R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino e Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003.

LEÃO, M.Q.F.; MACIEL, R.A.; NETO, L.A.S.; OLIVEIRA, J.B.; ARAÚJO, F.A.C.; FILHO, E.S.D.D. Projeto de monitoria “Anatomia ao vivo”: um trabalho que transcende as portas da universidade. **Revista Saúde e Ciência online.** v. 3, n. 3, p. 07-20, 2015.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**. v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia orientada para a clínica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014. 1114 p.

MORAES, V.R.A.; GUIZZETTI, R.A. Percepções de alunos do terceiro ano do Ensino Médio sobre o corpo humano. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 1, p. 253-270, 2016.

OLIVEIRA, P.T.S. **Ensino do corpo humano – abordagens de professores e ciências no 8º. ano do ensino fundamental em escolas estaduais de Planaltina de Goiás.** Universidade de Brasília, 2011. Trabalho de conclusão de curso.

PROJETO FEIRA NA ESCOLA

Francieli do Rocio de Campos[819] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daniely Casagrande Borges

Área Temática: Trabalho, Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Desenvolvimento Rural, Agricultura Familiar, Socialização

Resumo

Essa atividade de extensão teve como objetivo contribuir com assessoria técnica, por meio de prestação de serviço aos envolvidos no Projeto Feira na Escola, para melhorar e diversificar a qualidade dos produtos ofertados na Feira Valores da Nossa Terra. Essa feira acontece uma vez por ano no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus, a qual envolve a participação e o trabalho dos estudantes do ensino Médio para comercializar produtos de origem da agricultura familiar das comunidades rurais no entorno do Colegiado. No ano de 2015 surgiu a oportunidade de parceria com a Universidade do Oeste do Paraná- UNIOESTE, para que a mesma contribuísse com a temática: Boas Práticas de Manipulação e Técnicas de Comercialização, devido à preocupação com a aparência e meios de divulgação dos produtos, essas informações foram repassadas por meio de uma palestra de curta duração. Além disso, foi realizado por meio de uma oficina a apresentação de produtos de limpeza e produtos alimentares com matéria-prima de origem agrícola com baixo custo realizada pelos acadêmicos de Nutrição, Economia Doméstica e Serviço Social da UNIOESTE. Durante a vigência do projeto foi realizado o acompanhamento acadêmico das atividades preparatórias para o dia da Feira. No dia da feira foi realizado uma palestra para pais, alunos e funcionários do colégio sobre o desenvolvimento rural, venda de produtos trazidos pelos próprios alunos, e apresentações culturais. Entre os resultados alcançados se destaca a promoção da inserção da Universidade na comunidade não acadêmica, com isso os acadêmicos tiveram acesso em colocar em pratica o conteúdo de sala de aula, contribuir para uma atividade que é realizada na escola e estender conhecimentos que poderão contribuir com os jovens e

[819] Mestre, Coordenadora Especial do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus Francisco Beltrão. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br

famílias da área rural. Sendo assim, foi uma atividade com propósitos alcançados e com ótimo retorno profissional a equipe envolvida da atividade de extensão.

Apresentação

O Colégio Estadual do Campo Bom Jesus - CECBJ situa-se na área rural do município de Marmeleiro, na comunidade de linha Bom Jesus. Atualmente atende 210 alunos do 6º ano do ensino fundamental até o 3 série do Ensino Médio, nos períodos matutino e vespertino, sendo que 90% desses alunos provém de assentamentos.

Nos últimos cinco anos, o CECBJ vem junto a turma de formandos do Ensino Médio realizando uma feira local com o objetivo de valorizar os produtos do meio rural e arrecadar recursos para o Colégio. A feira é realizada no espaço do colégio e conta com o apoio de alunos, funcionários e comunidade escolar.

Na feira são comercializados diversos produtos, produzidos pela família dos próprios alunos. Os principais produtos são melado, mel, mandioca, pão, bolacha, pão de milho, banha, laranja, vergamota, lima, queijo, galinha, ovos, alface, repolho, rúcula, chuchu amendoim pé-de-moleque, pudim, sagu bolo, pipoca, feijão, batata-doce, entre diversos doces de abóbora, pêra, laranja, doce de leite, macarrão, e sucos naturais

No ano de 2014, a direção e os demais funcionários envolvidos na feira perceberam que havia falta de apoio técnico e orientação profissional, principalmente no que diz respeito as embalagens dos produtos e boas práticas de alimentação. Também haviam muitas dúvidas dos alunos em relação a diversificação dos produtos comercializados. Muitos não sabiam como repassar as informações à família, outros não conseguiam se familiarizar com a proposta, e algumas famílias não conseguiam se organizar para arrecadação dos produtos.

Esse projeto foi criado com o objetivo de auxiliar na proposta da feira, prestar informações, sanar possíveis dúvidas dos alunos e demais membros da comunidade

escolar por meio da oferta de oficinas sobre boas práticas de alimentação, rotulagens dos produtos, e valorização do trabalhador rural.

Procedimentos Adotados

As atividades do projeto tiveram início com visitas realizadas ao colégio, a fim de conhecer melhor a realidade dos alunos. Com à coleta de informações sobre os principais pontos a serem trabalhados, foram organizadas duas palestras com os seguintes temas: Desenvolvimento rural e valorização do homem do campo, e Boas práticas da alimentação.

A palestra intitulada Desenvolvimento rural e valorização do homem do campo, tratou de assuntos relacionados com o jovem e a agricultura, a importância que o homem do campo tem na vida das pessoas, e sua valorização, também abordou assuntos referentes à organização da feira, e estratégias para sua divulgação. A palestra foi realizada pela professora que coordena o projeto, se estruturou por meio de atividades lúdicas, com auxílio de aparelhos áudio visuais, proporcionando aos alunos maior participação da atividade.

Com o propósito de repassar os conhecimentos técnicos a respeito das práticas alimentares aos alunos, a palestra sobre as boas práticas da alimentação abordou os seguintes temas: Boas Práticas de Fabricação, Higiene Pessoal, Higiene e Conservação da Matéria-prima, Higiene e Segurança de embalagens para alimentos e Lavagem das mãos. Foi realizada por três acadêmicas de nutrição da Unioeste, contou com auxílio de aparelho áudio visual, transmissão de um vídeo informativo e dinâmicas sobre o assunto abordado.

Após conclusão da parte informativa, com repasse de conhecimentos teóricos, os alunos do colégio, passaram um dia na universidade, para participar de uma oficina sobre o tema Produtos de Limpeza sustentáveis e Alimentação saudável com matéria prima do campo. As oficinas realizaram-se nos laboratórios de química e alimentos da UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão, as alunas do primeiro ano de Nutrição ministraram a oficina

de alimentação saudável e dois acadêmicos um de Economia doméstica e outro de Serviço Social ministraram a oficina de produtos de limpeza sustentáveis.

No período que antecedera a feira, ocorreram vários encontros para a formulação de cartazes, convite, logo da feira ,com o auxilio dos acadêmicos de nutrição.

A feira aconteceu no dia 21 de outubro de 2015, no espaço do colégio neste momento houve o repasse das atividades feitas com os alunos aos pais, professores e autoridades que se encontravam no evento. Também houve a realização de uma palestra dirigida aos pais dos alunos, funcionários e comunidade escolar a respeito do desenvolvimento rural.

Resultados

O projeto Feira na Escola possuía como principal objetivo contribuir na melhoria da organização da Feira Valores da Nossa Terra, desde o primeiro contato o propósito dos envolvidos era contribuir de maneira satisfatória no evento, através de repasse de conhecimento técnico para alunos, professores e demais profissionais envolvidos, através de palestras e oficinas.

Dessa forma, pode-se considerar que as atividades que mais se destacaram no projeto foram às palestras repassadas aos alunos, e a ida dos mesmos a universidade.

A palestra intitulada Desenvolvimento rural e valorização do homem no campo contou com a participação de 20 alunos , pode-se notar que após a palestra os alunos estavam mais motivados, vendo a importância do trabalhador rural na vida das pessoas, durante a temática como recurso foi utilizado uma frase para reflexão: ‘’Se o trabalhador rural não planta, a cidade não janta’’. Com essa atividade surgiram ideias aplicáveis a feira, como a proposta de maior divulgação do evento, por meio de cartazes, folders e convites.

A atividade que abordava as boas práticas de alimentação teve a participação de 18 alunos, tendo apresentado caráter bastante satisfatório, uma vez que o conteúdo ministrado possui grande aplicabilidade cotidiana. Foram tratados temas atuais, sobre

higiene, cuidado na preparação dos alimentos e doenças veiculadas a alimentos. Após a atividade pode-se perceber a desmistificação de vários assuntos entre os alunos, muitos carregavam vários preceitos errôneos sobre o manuseio dos alimentos e sua conservação.

Em outro momento, após o repasse das informações teóricas, os alunos foram passar um dia na universidade, para aplicar o que aprenderam nas palestras de maneira prática. Neste dia foram preparadas duas oficinas Produtos de Limpeza sustentáveis e Alimentação saudável com matéria prima do campo. Os principais resultados alcançados durante essas atividades foram a troca de experiências entre os alunos e os acadêmicos e uma nova experiência aos alunos uma vez que no ensino médio ocorre uma grande expectativa em relação a universidade.

Também é importante considerar o aprendizado a respeito da alimentação saudável e os produtos de limpeza sustentáveis, sendo que cada aluno levou as receitas para casa e pode aplicar os conhecimentos adquiridos, tanto para sua família, quanto para comercializar na feira.

No dia da realização da feira, a palestra Desenvolvimento Rural e Valorização do Homem do Campo foi novamente apresentada, desta vez com o enfoque nos pais dos alunos e comunidade escolar. Também foi repassado um vídeo sobre o dia em que os alunos foram a universidade, e explanado brevemente sobre a questão da alimentação saudável.

Dentre os resultados mais expressivos do projeto Feira na Escola, se destaca a divulgação que os alunos fizeram para feira, confecção de cartazes, convites e distribuição em vários locais do município. Também outro incremento positivo foi a idealização de um logo, trazendo o nome da feira, reproduzido por um aluno do colégio. No ano de 2014, segundo relatos a feira contou com a presença de menos de 80 pessoas e no ano de 2015 aproximadamente 250 pessoas participaram do evento, o significa aumento de 212,5% no número de participantes na feira.

Considerações Finais

O Projeto Feira na Escola trouxe benefícios tanto para os alunos do colégio, quanto para os acadêmicos envolvidos. Como principais resultados pode-se elencar a troca de experiências entre os públicos e a valorização do trabalhador rural.

O aumento significativo no número de participantes em relação a feira anterior, deve-se principalmente ao fato do envolvimento maior dos alunos na proposta de divulgação o que fez com que a comunidade escolar abraçasse a ideia da feira.

Diante do exposto conclui-se que o Projeto Feira na Escola foi um projeto eficaz, principalmente na valorização dos agricultores rurais, uma vez que proporcionou aos alunos novas experiências, e trouxe a eles um resgate de sua identidade cultural.

Forma(s) de contato com a ação

frandecampos@yahoo.com.br

danielyborges42@gmail.com

mlebomjesus@seed.pr.gov.br

Número do Certificado de Registro (CR)

45986/2015

Referências

PROJETO RESGATANDO SABERES: CULTIVO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO PADRE ULRICO, FRANCISCO BELTRÃO-PR

Luiz Carlos Flávio[820] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Motter Schmitz[821], Nathalia Marcon Toller[822], Tamires Guimarães da Silva[823]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Patrimônio cultural, histórico e natural.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Medicina popular; conhecimento tradicional; fitoterapia.

Resumo

O projeto “Resgatando Saberes...”, em parceria com entidades, visa o resgate do patrimônio cultural e natural ligados ao uso e cultivo das plantas medicinais, os quais vêm sendo “esquecidos” diante da hegemonia da indústria farmacêutica. Assim, buscou-se mobilizar a população do bairro Padre Ulrico para diversas ações de trocas de experiências e atividades práticas, objetivando a socialização dos saberes dos moradores do bairro e de conhecimentos científicos sobre as plantas medicinais.

Apresentação

Qual assevera Meneses (2012), diante da ameaça de extinção da perda de memória e do esquecimento, há fortes movimentos de preservação de muitos patrimônios históricos e culturais em todo o mundo atual. Guardar, resgatar, preservar e transmitir saberes heterogêneos (i) materiais (históricos, arquitetônicos, artesanatos, etnológicos,

[820]Doutor em Geografia, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: lucaflavio@gmail.com
[821]Mestra em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: alinemotter@hotmail.com.
[822]Engenheira Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: nathaliatoller@hotmail.com.
[823]Discente do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: tamiressilva@alunos.utfpr.edu.br.

arqueológicos, biológicos e outros infindos elementos naturais/culturais) ameaçados de desaparecimento é uma tarefa fundamental de nossos dias.

Desta forma, o projeto tem como objetivos mobilizar a população do bairro, a partir de organizações (igrejas, clube de mães, posto de saúde, escolas etc.), para debater a importância do resgate do cultivo e uso das plantas medicinais e, viabilizar ações de capacitação e disseminação do uso/cultivo de plantas medicinais.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada consiste na mobilização e organização da população do bairro Padre Ulrico, motivando-os ao resgate do cultivo e uso das plantas medicinais a partir de: reuniões de planejamento, cursos (sobre cultivo, repelentes naturais, uso de plantas em chás, xaropes, culinária, etc.), construção de uma horta medicinal, troca de experiências (com agricultoras, visita ao ervanário da Itaipu Binacional, visita ao Centro Popular de saúde – YANTEN, etc.), produção de uma cartilha informativa, ações com alunos do colégio estadual, divulgação/debate na mídia local etc.

A divulgação das ações do projeto ocorreu a partir da emissora de televisão e rádios locais, jornais, telefonemas, redes sociais (página do projeto), colagem de cartazes no bairro, entidades locais (escola, posto de saúde, clube de mães, grupo de idosos), entre outros.

As referidas ações objetivaram atingir a maior quantidade possível de moradores do bairro, dentre eles, crianças, jovens, adultos e idosos de ambos os sexos, sendo envolvidas aproximadamente 350 pessoas.

Resultados

Como resultado das ações do Projeto “Resgatando saberes...”, temos:

Participação nas ações do projeto de diversas entidades/associações: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Universidade Paranaense – UNIPAR, Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, Coletivo de Mulheres Agricultoras, Associação das Mulheres Produtoras de Ervas e Produtos Medicinais de Francisco

Beltrão – AMPEMA, associações do bairro (igrejas, Clube de Mães, Grupo de Idosos, Associação de Jovens), Colégio Estadual Léo Flach, posto de saúde do bairro Padre Ulrico, além da participação e apoio de moradores de outros bairros, entre outros. Estas entidades contribuíram direta e indiretamente através de doação de mudas, realização de cursos, divulgação do projeto, visitas técnicas, entre outras participações;

Realização de 11 cursos, com profissionais capacitados (agrônomos, nutricionistas, enfermeiros, zootecnistas, etc.), com a finalidade de formação/informação/disseminação/trocas de saberes envolvendo: o cultivo de plantas medicinais, o uso de plantas medicinais (em formas de chás, xaropes, usos na culinária etc.), sobre o risco dos agrotóxicos e usos de repelentes naturais;



Figura 1. Curso sobre preparação de xarope, tintura e pomada realizado no Clube de Mães do bairro Padre Ulrico
Fonte: Projeto “Resgatando saberes...”. Banco de dados, 2016.

Realização de pesquisas sobre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA a qual possui uma relação de espécies vegetais medicinais, que tem efetividade amparada no uso tradicional e na revisão de dados disponíveis em literatura relacionada ao tema (BRASIL, 2010), porém, com intuito de resgatar os saberes tradicionais buscou-se trabalhar com plantas para além destas listadas pela ANVISA;

Construção de uma horta medicinal coletiva em um espaço de 800 m^2 cedido via comodato pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão no Viveiro Municipal – Parque

Ambiental Irmão Cirilo. A horta medicinal deverá ser utilizada pela comunidade do bairro Padre Ulrico, bem como, terá a função de distribuir mudas de plantas medicinas a interessados e interessadas. Atualmente essa horta conta com mais de 60 espécies diferentes de plantas medicinais, algumas doadas pelo horto medicinal da Itaipu Binacional, por moradores do bairro e arredores. A construção desta horta medicinal deu-se a partir da interação de diversas pessoas do bairro, bem como ajuda de colaboradores do projeto. No entanto, verificamos que algumas lideranças destacaram-se neste processo, porém, a expetativa é que outros (as) ainda possam se inserir, como avaliação de um dos moradores. O entrevistado 1 (2016) demonstra a preocupação que temos em relação a participação da comunidade e à continuidade das ações, visto que o objetivo é que a própria comunidade gerencie e melhore a horta medicinal;

> Eu acho que o projeto é bom, mas já estou cansado de convidar o povo e ninguém quer ser envolver, a maioria quer saber se ganha dinheiro, respondo que estou trabalhando pelo bem da comunidade, não quero nada, quero que esse projeto fique implantado e tenha futuro, digo que é conhecimento sobre as plantas. Algumas pessoas que convidei são aposentados como eu, portanto tem tempo, mas não tem interesse. O projeto já deu alguns resultados, as plantas estão sendo cultivadas. Na escola tem a horta e as crianças estão aprendendo, aos poucos vai, mas isso é coisa que demora (ENTREVISTADO 1, 2016).

a) Realização de dez mutirões para limpeza, adubação, plantio e manutenção da horta medicinal no Viveiro Municipal com a participação da população do bairro e colaboradores do projeto;



Figura 2. Horta medicinal localizada no Viveiro Municipal Parque Ambiental Irmão Cirilo
Fonte: Projeto “Resgatando saberes...”. Banco de dados, 2016.

b) Realização de atividades junto ao Colégio Estadual Léo Flach, em parceria com professores, equipe pedagógica e estudantes dos 6os e 7os anos. Parceria esta que foi além dos objetivos do projeto, mas que, auxiliara na divulgação do mesmo e contribuí para efetivação de seus objetivos. Nesta, foi proporcionado um momento de troca de saberes com a participação de idosos do bairro, realização de estudos relacionados às plantas (oficinas, pesquisas, aplicação de questionários), a construção da horta medicinal no colégio, apresentação das atividades desenvolvidas ao final do ano letivo de 2015 na “Feira de Ciências”, além de visitas à horta medicinal desenvolvida pelo projeto em parceria com a comunidade;
c) Visita técnica ao ervanário de plantas medicinais da Itaipu Binacional em Foz do Iguaçu, nesta, moradores (as) do bairro e colaboradores do projeto conheceram o processo de produção de mudas e algumas espécies diferentes, além de ser uma rica experiência para muitos participantes por ser oportunidade única;
d) Realização de entrevistas com cinco moradores (as) do bairro a fim de coletar informações para organização da cartilha;
e) Organização do Seminário Temático para discussão do projeto de lei “Programa qualidade de vida com medicinas tradicionais e práticas integrativas em saúde” proposto pela vereadora Daniela Celuppi no município de Francisco Beltrão-PR;
f) Organização de piquenique integrativo de troca de experiências, onde os moradores (as) do bairro compartilharam histórias e receberam algumas mudas de plantas medicinais;

ISSN 1983-1455

g) Preparação de visita de moradores do bairro Padre Ulrico e colaboradores do projeto ao Centro Popular de Saúde – YANTEN na cidade de Medianeira para conhecimento do processo de produção e comercialização de plantas medicinais;
h) Organização de feira de troca de mudas com intuito de integrar os moradores do bairro, além de ser uma forma de incentivo ao cultivo e uso de espécies medicinais;
i) Elaboração de 1.000 exemplares de uma cartilha informativa contemplando os usos e benefícios das principais plantas medicinais utilizadas pela comunidade, breve histórico do bairro Padre Ulrico, as ações do projeto no bairro, informações sobre o cultivo, manejo, plantas indicadas para o controle de pragas e doenças e algumas receitas (chás, xaropes, tinturas, pomadas, e receitas culinárias). Tal cartilha poderá ser utilizada como um guia para os moradores (as) do bairro, além de ser doada a bibliotecas de escolas/universidades locais e de outras partes do país;

As atividades do projeto "Resgatando saberes..." foram desenvolvidas concomitantemente umas às outras. Embora o prazo do projeto seja para término em agosto de 2016, o objetivo é que se possa dar andamento nas atividades, principalmente no cuidado e manutenção da horta medicinal, que foi construída para a comunidade do bairro Padre Ulrico e tem o propósito de ser um marco de valorização dos saberes tradicionais.

Considerações Finais

Conforme avaliação de lideranças do bairro Padre Ulrico, todas as ações realizadas pelo projeto (mediante o fundamental apoio de entidades parceiras) têm sido benéficas à população, de forma a resgatar/aprimorar o conhecimento sobre as plantas medicinais.
Apesar da variação do número de pessoas nas diferentes atividades do projeto, a realização de todas as ações mencionadas tem conseguido mobilizar contingentes interessados em participar dos objetivos do projeto.
Além disso, a produção de uma cartilha "didática" popular que será distribuída à população do bairro/entidades apresentando formas de uso/cultivo de plantas medicinais para resgatar/disseminar o patrimônio em questão será um dos resultados práticos muito valiosos do projeto.
E, por último, uma das ações muito importantes do projeto foi a construção da horta medicinal, que será certamente uma forma de manter o vínculo dos moradores do bairro com a temática, visto que incentiva e desperta para a preservação dos saberes referentes ao cultivo e uso das plantas medicinais, atingindo assim o principal objetivo a que nos propusemos.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: proj.resgatandosaberes@gmail.com
Telefone: (46) 3520-4834 (Grupo de Estudos Territoriais)
Facebook: Projeto Resgatando Saberes no bairro Padre Ulrico.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46383/2015

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, de 9 de março de 2010**. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Anexo I. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

MENESES, José N. C. **A patrimonialização da vida**: vivências, memória social e interpretação do patrimônio cultural. In: COSTAS, Everaldo B. da, BRUSADIN, Leandro B., PIRES, Maria do C. Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

Projeto de extensão Resgatando saberes: cultivo e uso das plantas medicinais no Bairro Padre Ulrico, Francisco Beltrão-PR. Banco de dados. Unioeste, Francisco Beltrão, 2016.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PROJETO SECRETÁRIA DO LAR E GOVERNANÇA: MANIPULADOR DE ALIMENTOS JUNIOR

Lavínia Raquel Martins de Martins[824]
Aurelinda Barreto Lopes[825]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Secretária do Lar. Manipulador de Alimentos. Educação Profissional.

Resumo

Na atualidade há a necessidade da formação nas diversas áreas de conhecimento. Este projeto visa aprimorar a mão-de-obra da comunidade com noções das atividades hoteleiras. Onde através de um treinamento prévio, os alunos ministram aulas para a sociedade. Vem sendo aperfeiçoado o conhecimento acadêmico e da comunidade nas lidas do lar, em economia doméstica, no cuidado com a saúde, em empreendedorismo entre outros assuntos, para auxiliar os participantes a se inserirem no mercado de trabalho.

Apresentação

O projeto Secretária do Lar faz parte da extensão da Unioeste desde o ano de 2005, se apresentando como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, cuja meta principal é viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, este projeto foi finalizado no ano de 2015, sendo agora realizado apenas como curso no projeto intitulado **Hotelaria em Ação**.

[824] Coordenadora; Mestre, Curso de Hotelaria, CCSA, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: lrmartins23@hotmail.com.
[825] Sub-coordenadora; Mestre, Curso de Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: aurelindal@hotmail.com.

O projeto surgiu da vontade dos acadêmicos do curso de hotelaria em passar o conhecimento técnico que recebiam na universidade para as funcionárias de seus lares, bem como para a comunidade e, a partir deste desejo foi idealizado cursos específicos para a sociedade, no ano de 2014 foi ministrado o curso de **Manipulador de alimentos junior** para adolescentes do município (FIGURA 1), onde se encontrou uma nova parcela da sociedade a ser beneficiada, trazendo a necessidade da mudança do público alvo do projeto e consequentemente seu nome. Neste curso participou os acadêmicos do curso de hotelaria e turismo. Em 2015 foi ministrado o curso **Administradoras da casa** (FIGURA 1), pois os acadêmicos identificavam o título do projeto muito simples para as atividades realizadas. O que por consequência levou a finalização deste projeto e abertura de outro, como já mencionado. Neste curso participaram acadêmicos dos cursos de hotelaria, turismo, enfermagem e contábeis da Unioeste e, também, um acadêmico de direito da Cesufoz e uma acadêmica de engenharia civil de infraestrutura da Unila.



FIGURA 1 – Apostilas utilizadas no projeto de extensão – 2014 e 2015.

Neste trabalho vamos especificar o curso de **Manipulador de alimentos junior**. Pois os acadêmicos identificaram que, na atualidade, apesar da preocupação em obtermos uma alimentação saudável e que seja equilibrada, com boa aparência, rica em substâncias benéficas, ainda é de fundamental importância considerar que ela seja totalmente livre de agentes (agrotóxicos, bactérias, entre outros) causadores de doenças que afetam a saúde de quem a consome. Observando a necessidade de expor para a comunidade os cuidados especiais diante das principais fontes contaminantes dos alimentos Sendo assim, foi verificado e observados os critérios adequados para que se evitem a contaminação dos alimentos, seja durante o processo produtivo, durante a preparação para o transporte, no recebimento, no armazenamento ou na manipulação final, antes de serem consumidos.

O manipulador de alimentos e bebidas obedece, no Brasil, a norma brasileira ABNT NBR 15033 – Segurança dos alimentos:

> Manipulador que atua em estabelecimento de serviço de alimentação no setor de turismo, favorecendo a realização de objetivos na vida profissional do trabalhador da área. Nas atribuições desta função estão o conhecer e evitar as doenças transmitidas por alimentos (DTA); manter a higiene pessoal ao manusear alimentos e bebidas; receber, servir e manipular alimento seguro; e, manter a limpeza e sanitização. (ABNT NBR 15033, 2004).

De acordo com a Resolução nº 216 do Ministério da Saúde:

> Manipulação de alimentos é a operações efetuadas sobre a matéria-prima para obtenção e entrega ao consumo do alimento preparado, envolvendo as etapas de preparação, embalagem, armazenamento, transporte, distribuição e exposição à venda. E,

> manipuladores de alimentos é qualquer pessoa do serviço de alimentação que entra em contato direto ou indireto com o alimento. (BRASIL, 2004).

Dentro desta conjuntura foi elaborado pelos acadêmicos uma cartilha para auxiliar o material ministrado em aula, com o auxílio da professora coordenadora do projeto. O curso foi de dois meses, com aulas regulares nas manhãs dos sábados, sendo 8 aulas com 20 horas-aula teóricas e 20 horas-aula práticas. Deu-se ênfase para apresentar a segurança alimentar, as doenças que são transmitidas por alimentos, a legislação que rege as normas de manipulação de alimentos, as formas de contaminação, a identificação dos microorganismos que estão presentes nos alimentos, a higiene pessoal ao manusear os alimentos, a recepção, o servir e o manusear os alimentos de forma segura, a limpeza e a sanitização do ambiente em que se manipula os alimentos, como manusear e o que fazer com o lixo, como identificar quando um alimento é sobre e quando é resto, como preparar os alimentos com higiene, como transportar os alimentos preparados, algumas receitas de como reaproveitar sobras de alimentos, e, na finalização do curso foi discutido com os participantes em como se apresentarem no primeiro emprego, bem como, as técnicas para elaborarem seus currículos.

Procedimentos Adotados

Este projeto se desenvolve em etapas, a primeira é a de verificar com os acadêmicos do curso de hotelaria, o que estão querendo ministrar no ano letivo, após são procuradas entidades sem fins lucrativos, públicas e/ou ONG para apresentar os cursos que os acadêmicos idealizaram e enquadrar com as atividades que a entidade realiza com a comunidade, neste curso a entidade que auxiliou foi o Centro da Juventude de Foz do Iguaçu junto com o departamento de Ação Social do município. Depois destas etapas é elaborado pelos acadêmicos um manual, cartilha e/ou apostila que irá nortear as disciplinas que serão ministradas durante o curso do projeto, com esta etapa atingida os acadêmicos preparam suas disciplinas, com preenchimento de plano de aula, onde

podem ser teóricas e práticas, no atual projeto metade da carga horária foi realizado em aulas práticas e a outra em aulas teóricas. E elaborado, também cartazes para a divulgação do curso, onde os acadêmicos fazem esta divulgação. O público deste curso foi de adolescentes dos bairros vizinhos ao Centro da Juventude. Após vem a etapa de realização do curso, que é o momento em que os acadêmicos ministram suas aulas, sempre com acompanhamento de um docente do projeto. As aulas ocorreram no Centro de Juventude, pelo mesmo possuir uma cozinha equipada e sala de aula com multimídia.

Na finalização do curso foi feito uma enquete para analisar como se desenvolveu o curso e se levantou os pontos que devem ser melhorados. Após a realização do curso foi elaborado o relatório do projeto e feito uma formatura com a entrega dos certificados.

Resultados

Ao concluir o curso é realizado pelo grupo do projeto um levantamento do que foi administrado durante as aulas, atividades que foram interessantes e outras que podem ser melhoradas, o que vem se verificando a medida em que é realizado o projeto é que os participantes conseguem aproveitar o conhecimento e se inserirem no mercado de trabalho.

Também, é realizada, no final do curso, uma enquete com os participantes, para ter conhecimento exato do que foi que eles entenderam sobre o assunto, levando a reflexão dos acadêmicos e docentes quais pontos do projeto devem ser alterados e quais não.

Considerações Finais

Com este curso vemos que há a qualificação de parte da mão-de-obra da sociedade de Foz do Iguaçu, durante o curso os acadêmicos se surpreendem ao ver que

ISSN 1983-1455

os participantes não tinham noção das informações trabalhadas e que estão, assim, oportunizando o ingresso no mercado de trabalho de pessoas com mais conhecimento.

Neste projeto se observou como os adolescentes desfazem das atividades domésticas, principalmente por falta de conhecimento de como essas atividades são realizadas, e como com o passar do curso e o conhecimento que recebem os levam a uma nova realidade, com mais respeito e consideração aos familiares que executam essas atividades, bem como eles mesmos começam a executá-las.

O projeto Secretária do Lar objetiva levar o conhecimento as pessoas comuns, que lidam com os afazeres domésticos, essas, muitas vezes, aguardam apenas uma oportunidade para poderem adquirir mais conhecimento, se mostrando bastante acessíveis a mudança de hábitos e comportamentos, visando a uma melhor condição de vida.

Outro resultado que é notável durante o projeto é a conquista dos acadêmicos pela capacidade de treinamento, algo que durante o curso de graduação só é vivenciado quando existe a participação na extensão, esta capacidade está cada vez mais sendo exigida pelo mercado de trabalho. Observa-se, claramente, o empenho nos estudos por parte dos acadêmicos, onde eles se vêm na posição de professores e detentores de conhecimento.

Forma(s) de contato com a ação

Projeto Secretária do Lar – atualmente “HOTELARIA EM AÇÃO”

E-mail de contato: lrmartins23@hotmail.com, lrmartins23@yahoo.com.br, cursodehotelaria@yahoo.com.br.

Telefones: (45) 3576-8140 e (45) 3576-8148.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto nº 28921/2009

Referências

ABNT NBR 15033. Norma Brasileira ABNT NBR 15033. **Ebah.** Disponível em < http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAGlAAB/abnt-nbr-15033-manipulador-alimentos-turismo> Acessado em: 05 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Disponível em < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html> Acessado em: 15 jun 2014.

PROJETO TRANSFUSÃO DA ALEGRIA

Franciele A. Caovilla Follador[826] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Mateus Anderson Aguiar[827], Nadia Bertechini Soler Lopes[828], Geraldo E. Vicentini[1] e Equipe

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: lúdico, hospitais, relação médico-paciente.

Resumo

O Projeto Transfusão da Alegria surgiu em 2013 e foi idealizado pelos acadêmicos do curso de Medicina da Unioeste campus Francisco Beltrão, tendo como objetivo principal proporcionar bem estar às pessoas internadas. Além disso, o Projeto proporciona aos acadêmicos experiências mais humanizadas no ambiente hospitalar, as quais farão toda a diferença na relação médico-paciente.

Apresentação

O Projeto transfusão da Alegria foi criado em 2013 com a finalidade de levar alegria e descontração para os pacientes internados nos hospitais de Francisco Beltrão. Além disso, é uma forma dos alunos de medicina poderem contribuir para a recuperação dos pacientes logo no primeiro ano do curso, onde o contato com o paciente nesse período da graduação era mais limitado. O objetivo do projeto é proporcionar aos pacientes internados distração e bem estar, por meio de músicas, encenações teatrais e outras atividades.

[826]Professor do Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: francaovilla@hotmail.com.
[827] Academico do 4 ano, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: mateuss_aa@hotmail.com
[828] Academico do 4 ano, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: nadia.bertechini@hotmail.com

Segundo Aguiar 1999 (*apud* Prado,1999), o lúdico é uma categoria de atividade construída socialmente que cria espaço de jogo entre o real e o imaginário. Considerando que as visitas feitas promovem atividades de caráter lúdico e que já foi comprovado no meio científico que brincadeiras e jogos variados bem como risadas melhoram a oxigenação e induzem o relaxamento (Soares, 2013), é evidente que o Projeto possui um papel efetivo no ambiente hospitalar, auxiliando no bem-estar e reabilitação dos pacientes. Além disso, o Projeto Transfusão da Alegria é uma forma de proporcionar aos acadêmicos de medicina uma visão mais humanizada do exercício da profissão e do ambiente hospitalar desde o primeiro ano de graduação.

Procedimentos Adotados

O Projeto Transfusão da Alegria conta com a colaboração de 30 acadêmicos do curso de medicina da Unioeste do campus de Franscisco Beltrão, os quais são divididos em grupos de 5 pessoas para a realização de visitas semanais em três hospitais do município- Hospital São Francisco, Hospital Policlínica São Vicente de Paula e Hospital Regional do Sudoeste.. Para a capacitação dos acadêmicos participantes, foram realizadas oficinas de escultura em balões, palestra com abordagem dos aspectos do adoecer e psicologia médica e palestra sobre regras de biossegurança e infecção hospitalar.

Resultados

O Projeto beneficia anualmente cerca de 500 pessoas. Desde sua criação, cerca de duas mil pessoas, entre elas pacientes e funcionários dos três hospitais da cidade de Francisco Beltrão, foram beneficiados por este. Prova de todo esse sucesso está na satisfação dos hospitais em querer, todo ano, renovar a parceria com o Projeto.

Figura 1



Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria visitando pacientes do Hospital Policlínica São Vicente de Paula – Francisco Beltrão.

Figura 2

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria visitando pacientes do Hospital Regional do Sudoeste

Considerações Finais

O Projeto Transfusão da Alegria se tornou intrínseco na realidade dos hospitais de Francisco Beltrão-PR, e orgulhosamente completa três anos de existência na comunidade. Vemos anualmente a satisfação dos hospitais ao querer renovar a parceria com o projeto, visto que ele é uma ferramenta muito importante no processo de recuperação e bem-estar dos pacientes.

Forma(s) de contato com a ação

Centro de Ciências da Saúde; 46 35204886; facebook.com/transfusaodaalegria

Número da Correspondência Registrada (CR)

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

39166/2013

Referências

Aguiar M C (1999) Procedimentos lúdicos e cultura. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART07.pdf.

Soares M.R.Z. (2003) Estratégias de lúdicas na intervenção com crianças hospitalizadas. In: Almeida C.G.*Intervenções em grupos: estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.* São Paulo: Papirus.

PROLITI – PROJETO LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE

Benilde Socreppa Schultz[829] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Cleci A.F. Guerra[830], Terezinha Salete Padilha[831]

Área Temática 2: Cultura
Linha de Extensão: Línguas Estrangeiras
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: terceira idade; ensino de italiano; cultura.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo tecer considerações acerca do "PROLITI – Projeto Língua Italiana para a Terceira Idade". O projeto foi desenvolvido com o intuito de criar um espaço onde idosos, sejam eles de origem italiana ou não, pudessem encontrar um campo propício para o desenvolvimento cognitivo e ocupar seu tempo disponível, em uma atividade de aprendizado de uma língua estrangeira. Sobretudo, pensando no bem-estar dos idosos, em proporcionar atividades que elevem a sua auto estima e que, consequentemente, lhes deem um envelhecimento com qualidade e participação ativa, não apenas na construção do seu conhecimento, mas na sua valorização. É também uma maneira de ocupar o seu

[829]Prof.a. Dra. do Curso Letras Português/Italiano, CECA, *campus* de Cascavel. Email: perbeni@gmail.com.
[830]Graduada do Curso Letras Português/Italiano, CECA, *campus* de Cascavel.Email: cleci_cvel@yahoo.com.br.
[831]Graduanda do Curso Letras Português/Italiano, CECA, *campus* de Cascavel. Email: teresalete@hotmail.com

tempo livre que seja não somente produtivo intelectualmente, mas como um modo de cultivar novos interesses e melhorar e ampliar a rede de relações entre pessoas com uma bagagem de experiências e conhecimentos diversos. As aulas acontecem no Prédio de Letras da UNIOESTE, Campus de Cascavel todas as terças-feiras, das 14:00h às 17:00.. Para a execução do projeto, a Universidade disponibiliza uma sala de aula com equipamento multimídia, computador e aparelho sonoro que auxiliam no preparo e execução das aulas. O PROLITI foi acolhido com muita expectativa por parte dos participantes, que responderam positivamente às propostas do projeto. As atividades iniciaram-se no ano de 2014, com 25 alunos inscritos, os quais frequentaram todo o ano letivo, sem haver desistências, motivo pelo qual os ministrantes sentiram-se extremamente recompensados pelo seu trabalho. No ano de 2015 foram 23 inscritos e atualmente são 18 os frequentantes. Este número pode ser considerar alto, pois os idosos são normalmente sujeitos a interferências diversas na sua vida, tais como: doenças, a atenção dada à própria família, dificuldade de locomoção, etc. O sucesso obtido deve-se, sobretudo, ao conhecimento adquirido pelos ministrantes durante a graduação nesta universidade: ensinar para alunos de terceira idade é desafiador, pois é preciso desenvolver novos métodos, dar atenção especial a assuntos variados, e diversificação nos temas que eram tradicionalmente são abordados. Neste trabalho discorreremos sobre os métodos e os resultados obtidos até o presente momento e colocaremos em discussão o fato de os idosos estarem convictos que estão fazendo algo de útil e bom para complementarem a sua vida.

Apresentação

A atividade de ensino é destinada à terceira idade, cujos alunos são pessoas da comunidade cascavelense com idade entre 55 e 75 anos. A turma possui, atualmente, um total de 20 alunos, sendo que a grande parte dos alunos do sexo feminino. No caso dos alunos do sexo masculino, no grupo temos um casal, e dois

ISSN 1983-1455

homens frequentando o curso. O PROLITI tem como base teórica o pesquisador Carlos Serra Bonetto (2007), que ressalta que o processo de memorização, isto é, a passagem da memória passiva à ativa é efetivamente mais demorado nos anciões e a aprendizagem de uma nova língua ajudaria a manter e ampliar a memória ativa. Além disso, o contato entre pessoas da mesma idade, com os mesmos interesses, apesar da heterogeneidade, ajuda no processo de socialização e resulta em ganhos reais para sua qualidade de vida. As aulas acontecem durante as tardes das terças-feiras, das 14:00 h. às 17:00h, horário em que o curso ocorre. É dessa forma que a universidade atende os participantes, dando suporte com o auxílio de alunos e ex–alunos que se graduaram nesta Universidade e possuem competência didática e profissional para poderem bem servir a comunidade. Além disso, o projeto serve como campo de estágio para a disciplina de Prática de Ensino de Língua Estrangeira, do Colegiado de Letras do CECA, oportunizando o contato entre os graduandos e a agradável experiência de lecionar em uma turma de terceira idade. Como tal, a universidade possui, nesse processo, uma importante função: a de fornecer subsídios que possam suprir essas novas demandas.

Procedimentos Adotados

Pensando no ensino da língua estrangeira, o projeto consiste em uma metodologia baseada em atividades lúdicas que visa equilibrar as diferentes competências, com o objetivo de evitar frustrações, ansiedade e favorecendo o trabalho em conjunto. Portanto, o projeto tem como foco a conversação e a interação dos alunos. Para atenderas particularidades da turma as atividades são elaboradas de acordo com o conteúdo programado e as necessidades de uma turma da terceira idade. Além disso, há o apoio didático do livro o Nuovo Progetto Italiano 1 (2016), de Marin e Magnelli. Notou-se, com essa prática, que as atividades lúdicas são muito importantesnesse processo de aprendizagem. Como afirmam Caon e Rutka (2004), as atividades lúdicas são ferramentas significativas para

aprendizagem do aluno, isso porque englobam vários fatores como a fala, audição e visão. Em relação aos jogos didáticos, as autoras consideram as atividades que visam ensinar a língua de forma mais lúdica, brincando.

Quanto ao ambiente de aprendizagem, Caon e Rutka (2004) ressaltam que se deve criar um ambiente de aprendizagem no qual caracteriza calma e serenidade, propicia um espaço no qual o aluno realmente se encontra ativo no processo de ensino-aprendizagem, pois interagem brincando em atividades lúdicas desenvolvidas em grupos. Dessa forma, se aproximam e a participação ajuda a atingirem os objetivos da aprendizagem que, controlada pela competitividade, não gera ansiedade ou estresse nos estudantes. Essas atividades são desenvolvidas dentro de uma unidade didática, formada por diversas etapas: Balboni (2003), sugere três fases: apresentação (motivação e fase global), prática (análise e reflexão de um conteúdo) e verificação (síntese). O autor recomenda também que a unidade didática funcione como um conjunto de procedimentos que abrangem na sua totalidade as quatro habilidades necessárias para a aquisição de uma nova língua: fala, escrita, leitura e audição.

Segundo Bonetto (2007), a aprendizagem de línguas estrangeiras, apesar de ainda não aparecer, em geral, entre as atividades mais frequentemente recomendadas e promovidas, ajuda no desenvolvimento cognitivo, uma vez que requer concentração e foco intenso e prolongado, qualidades substanciais de memória, um sistema perceptivo (visão e audição) em pleno funcionamento.

Fazer parte de um grupo de estudos é essencial para a manutenção da sua atividade cerebral, além de ser prazeroso, pois essa é uma forma do aluno da terceira idade buscar primordialmente na sala de aula o contato social, ele sente necessidade de falar. Falar de si, lembrar o passado, falar de seus problemas sociais, e sua rotina familiar. A busca do contato social torna-se evidente com o contato com os outros em sala de aula. Na prática tivemos esse contato com alunos da terceira idade, participando das aulas ministradas em conjunto. Quando iniciou o projeto em 2014, a experiência no primeiro ano foi positiva. O curso principiou com

25 alunos matriculados e terminou o ano com 23. No segundo ano isso em 2015 o curso iniciou com 23 alunos, e no momento estamos com 18 alunos no ano de 2016 matriculados e frequentantes. E continuamos o aprendizado por meio de aulas que privilegiaram a comunicação e o trabalho lúdico em situações de comunicação.

Os conteúdos trabalhados foram aqueles que se referem às funções essenciais: saber apresentar-se, pedir informações, ir às compras etc., dando ênfase aos aspectos culturais, comparando as diferenças/igualdades dos traços culturais dos brasileiros e dos italianos. Os alunos trazem, todas as semanas, lanches, chimarrão, refrigerantes, que no intervalo são oferecidos a todos, criando-se um ambiente quase que familiar. No fim do curso é feito um jantar de encerramento, no qual os pratos seguem a ordem de um jantar italiano: antipasto (entrada), primeiro prato, segundo e sobremesa, sem faltar o vinho. Desse modo, os participantes tem um modo de conhecer e fazer um paralelo das culturas italiana e brasileira de uma maneira agradável e aprazível..

Resultados Parciais

Durante as aulas, pudemos observar os resultados do que fora aprendido até então. E a cada ano que passa, os alunos já conseguem se comunicar na língua italiana. Alguns até viajaram e vieram nos contar suas experiências vividas durante a viajem pela Itália. Torna-se gratificante poder ajudar a inclusão dessas pessoas que, ultrapassa a idade de 60 anos e já não tem sido integrada à margem da sociedade, como se fazia a um tempo. Hoje são vista como um indivíduo cheio de energia, que entra em uma nova etapa da sua vida com a mesma disposição e entusiasmo que nortearam a sua vida até então. Ressaltamos que as aulas ministradas são muito bem aproveitadas pelos alunos, pois o projeto visa a interação e o reconhecimento do idoso como um cidadão atuante, para melhorar a sua capacidade cognitiva e cognoscitiva, o desenvolvimento de atividades estruturais e de memorização, podem contribuir para isso. Dessa forma, utilizamos uma metodologia baseada em

atividades lúdicas, como jogos, diálogos e conversação. Pensamos em atividades que envolvam mecanismo de compreensão sem forçar o aluno ao conteúdo gramatical. Mas em alguns momentos, porém, precisamos recorrer à estrutura gramatical, para que eles possam compreender a formação da língua e consequentemente saibam usá-la. Como por exemplo, no momento no qual os alunos utilizam o Whatsapp para conversarem entre eles. Podemos afirmar que usam muito bem e quando surgem dúvidas de palavras pedem para ajuda-los. Vale ressaltar que sempre em nossas aulas incentivamos positivamente os alunos, elogiando seus avanços e evitando críticas que os constranjam e, consequentemente, anulem sua participação em sala de aula.

Considerações Finais

Por ser uma língua românica, o italiano apresenta muitas semelhanças com a língua portuguesa e, por isso, partindo de questões relativas à língua materna, o aprendiz pode refletir sobre a língua italiana, seus mecanismos e seu sistema de regras, permitindo-lhe entender melhor seu funcionamento e potencializando sua capacidade de observação e de compreensão dos fenômenos linguísticos.

Chegamos à conclusão de que a experiência, aqui relatada, foi altamente enriquecedora, possibilitando-nos vislumbrar qual é a realidade escolar e o que é ser um professor. Em relação as abordagens de atividades em sala, pudemos perceber o quão importante é a aprendizagem de língua estrangeira em alunos de terceira idade, bem como eles desenvolvem as atividades trazidas para sala de aula e de como participam. Pudemos notar a força de vontade de aprender e como eles participam ativamente apesar da dificuldade de alguns na compreensão da pronúncia no italiano.

Forma(s) de contato com a ação

Como os participantes são todos do entorno da Universidade, geralmente a comunicação é feita pessoalmente,por meio via e-mail. Neste ano de 2016 está-se preparando uma página no Facebook e no Whatsapp.

Referências

BONETTO, C. Perché apprendere le lingue nella terza età? In: **Valorizzare l'insegnamento e l'apprendimento linguistico.**Roma: ISFOL, 2007, p. 73-83.

BALBONI, P; SANTIPOLO, M. **L'italianonel mondo. Mete e metodidell'insegnamentodell'italianonel mondo**: Un'indagine qualitativa. Roma: Bonacci, 2003.

CAON,F;RUTKA,S.**LaGlottodidatticaLudica,**2004.Disponívelem:<www.cestim.it/.../Caon_Rutka_glottodidattica_ludica. Acesso em: 10 ago. 2015.

S. MAGNELLI E T. MARIN. **NuovoProgetto Italiano** 1.EdizioniEdilingua. Roma, 2006.

QUALIDADE BROMATOLÓGICA DAS FORRAGEIRAS UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS EM ASSENTAMENTOS DE BASE AGROECOLÓGICA NO OESTE DO PARANÁ

Maximiliane Alavarse Zambom[1] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Thyelle Aparecida Tomiazzi[2]; Rodrigo Cesar dos Reis Tinini[3]; Ricardo Dri[4]; Pâmela Rosana Schneider[2];Samantha Monteiro Sunahara[3];Cibele Regina Schneider[4]

Área Temática: (Área 5 – Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: (alimentos; leite; produção.)

Resumo

O trabalho objetiva qualificar as principais forrageiras utilizadas no manejo de bovinos de leite, de produção agroecológica em assentamentos da região Oeste do Paraná. Realizado pelo projeto NEPAL com 65 agricultores familiares e produtores de leite em transição agroecológica, orgânico ou de base agroecológica. Foi realizadas quatro coletas de alimentos que foram conduzidas ao Laboratório de Nutrição Animal da UNIOESTE para a determinação da composição bromatológica, sendo possível analisar quantidade e qualidade das forragens.

Apresentação

O comportamento do animal está relacionado com sua alimentação, os animais podem alterar seu comportamento ingestivo, podendo superar fatores limitantes ao consumo ou ingestão de nutrientes. Os bovinos possuem capacidade seletiva de folhas mais novas em relação as mais velhas na hora de se alimentar, influenciando assim o consumo de forrageiras. As forrageiras são bastante adotadas para a produção leiteira agroecológica (OLIVO et al., 2006).

O manejo leiteiro agroecológico, é constituído de técnicas menos agressivas ao meio ambiente, gerando uma produção limpa, a base de forrageiras e utilizando a ecologia como campo de conhecimentos que oferece princípios e conceitos agroecológicos (PAULUS et al., 2000).

[1] Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Candido Rondon. E-mail: mazambom@hotmail.com
[2] Discente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Candido Rondon. E-mail: thyelle_tomiazzi@hotmail.com
[3] Doutorando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Candido Rondon. E-mail: digotinini@hotmail.com
[4] Mestrando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Candido Rondon. E-mail: dri.ricardo@hotmail.com

O trabalho objetiva qualificar as principais forrageiras utilizadas no manejo de bovinos de leite, de produção agroecológica em assentamentos da região Oeste do Paraná.

Procedimentos Adotados

O trabalho foi realizado pelo projeto NEPAL (Núcleo de Estudo em Produção de Leite Agroecológico), com 65 propriedades que são caracterizadas como familiares de base agroecológica, na região Oeste do Paraná. O trabalho foi realizado em assentamentos provenientes da reforma agrária, sendo estes: Assentamento Ander Rodolfo Henrique localizado nos munícipios de Diamante D'Oeste e Vera Cruz do Oeste (16 famílias), Assentamento 16 de Maio localizado no município de Ramilândia (31 famílias), Assentamento Antônio Companheiro Tavares localizado em São Miguel do Iguaçu (7 famílias) e Assentamento Santa Izabel pertencente ao munícipio de Missal (11 famílias). Foi realizado no período de Agosto de 2015 a Abril de 2016.

Inicialmente, foi aplicado um questionário guia semiestruturado, para conhecer as propriedades SPL (Sistemas de Produção Leiteira) com relação à alimentação dos animais, posteriormente foi realizado visitas da equipe nas propriedades com coleta e identificação dos alimentos. Foi analisado individualmente cada assentamento, pelo

programa MicrosoftExcel®2010, através da análise de frequências para verificação da diversidade de alimentos e a realização das médias da composição química bromatológica.

Foram realizadas coletas dos alimentos fornecidos aos animais,nas amostragens dos alimentos, os produtores informaram os alimentos utilizados na propriedade, os quais foram amostrados, identificados e conduzidos ao Laboratório de Nutrição Animal da Universidade Estadual do Oeste do Paraná para a determinação da composição bromatológica.

No laboratório de Nutrição Animal, as amostras foram separadas e acondicionadas em bandejas de alumínio e conduzidas à estufa de secagem com circulação forçada de ar por 72 horas sob temperatura de 55ºC. Nessa etapa foram tomados os pesos fresco e seco dos alimentos para determinação dos teores de matéria seca. Após a secagem, as amostras foram moídas em moinho tipo Willey em peneira de 1 mm e acondicionadas em frascos plásticos identificados para a realização das análises bromatológicas.

Para o estudo da composição bromatológica, as amostras secas e moídas foram submetidas à procedimentos laboratoriais para determinação da matéria seca segundo a AOAC (1990), determinação dos teores de matéria mineral (MM) e proteína bruta (PB (SILVA e QUEIROZ, 2006) e fibra em detergente neutro (FDN) conforme VAN SOEST et al. (1991).

Resultados

Para obter uma alimentação que seja eficiente, é necessário um bom planejamento e conhecimento da qualidade das forragens. O controle da qualidade foi analisado por meio de análises bromatológicas, devido à alta variabilidade que é encontrada da mesma forragem. As análises apresentam resultados de matéria seca (MS), matéria mineral (MM), proteína bruta (PB), estrato etéreo (EE) e fibra em detergente neutro (FDN) (CRUZ, 2000).

Nenhuma das propriedades do Assentamento Antônio Tavares possui a média de MS ideal, a qual de acordo com Novaes et al. (2004), ao avaliar a qualidade do uso de forrageiras na alimentação seria de 30% a 35%. As forragens analisadas estavam com valores abaixo do esperado, possivelmente isso ocorreu pela perda de nutrientes, se não os mais importantes. O capim Tifton, presente em 6 propriedades, obteve o menor teor de MM (10,10%), sendo que quanto menor o teor de MM, mais energia a forrageira irá possuir. A Mombaça possui um teor de PB de 8,73, sendo o menor dentre as demais forragens, isto representa o teor de nitrogênio no alimento que é convertido em proteína (Tabela 1).

A FDN apresenta o teor de fibra presente na forragem e determina sua qualidade. A propriedade que contém o Napier Picado deve ficar atenta, apresentou dados de 34,19% se destacando entre os demais (Tabela 1).

Tabela 1. Média da Composição Bromatológica de alimentos coletados no Assentamento Antônio Tavares em São Miguel do Iguaçu.

Alimento	N	MS (%)	MM (%)	PB (%)	EE (%)	FDN (%)
Brachiaria	2	16,89	11,88	14,70	2,7	28,40
Mombaça	3	20,35	10,74	8,73	2,12	33,05
Napier Picado	1	19,25	13,81	12,02	2,13	34,19
Tífton	6	23,01	10,10	15,12	2,80	33,02

N: Número de propriedades; MS: Matéria Seca; MM: Matéria Mineral; PB: Proteína Bruta; EE: Extrato Etéreo; FDN: Fibra em Detergente Neutro.

O Assentamento 16 de Maio localizado no município de Ramilândia apresentou a maior variedade de espécies coletadas (Tabela 2). Embora os valores de FDN estejam

altos, são bons para qualidade do alimento. O milho e o sorgo são culturas bastante utilizadas para a produção de silagem, por apresentar boa produtividade e qualidade do produto obtido (CÓSER & PEREIRA, 2001).

Tabela 2. Média da Composição Bromatológica de alimentos coletados no Assentamento 16 de Maio em Ramilândia.

Alimento	MS (%)	MM (%)	PB (%)	EE (%)	FDN (%)
Amargoso	14,36	11,34	1 7,38	3,41	27,98
Aveia de Verão	18,52	11,80	1 2,61	3,19	28,08
Brachiaria	32,09	11,24	9 ,70	2,50	29,02
Brizantha	19,11	11,95	1 0,57	3,60	26,96
Colonião	24,37	12,58	1 0,52	2,01	31,56
Estrela Africana	24,77	16,82	1 3,32	2,69	30,29
Grama Seda	18,96	14,54	1 8,88	3,59	28,90
MG-5	23,63	10,50	1 0,10	3,48	29,26
Milho + Sorgo Picado	24,29	12,58	4 ,64	1,85	29,87
Mombaça	26,83	13,85	9 ,73	2,65	31,99
Napier	21,57	11,30	1 6,76	2,42	30,57

	7,39	,76	,87	88	
	1	13	1	4,	
Papuã	8,13	,10	4,08	39	25,59
	2	6,	6	2,	
Silagem	8,43	04	,23	59	23,81

N: Número de propriedades; MS: Matéria Seca; MM: Matéria Mineral; PB: Proteína Bruta; EE: Extrato Etéreo; FDN: Fibra em Detergente Neutro.

A Brachiaria foi coletada em um número significante, juntamente com a Estrela Africana (Tabela 2). A Estrela Africana apresenta alto valor nutritivo, já a Brachiaria é bastante utilizada, pois apresenta enraizamento, dando boa cobertura vegetal ao solo e evitam erosão, por tanto é bastante usada em pastagens declivosas (ALVIM et al., 2002).

A silagem de milho possui melhor qualidade de MS quando comparada aos demais alimentos, classificada como forragem cortada, é fundamental na produção leiteira de pequenas propriedades (DESSBESELL et al., 2016). A Brachiaria e Estrela Africana possuem teor de matéria seca inferior ao Assentamento 16 de Maio, mantendo aproximadamente o mesmo teor de FDN e menor percentual de EE (Tabela 3).

Tabela 3. Média da Composição Bromatológica de alimentos coletados no Assentamento Ander Rodolfo Henrique em Diamante D'Oeste.

Alimento		MS (%)	MM (%)	PB (%)	EE (%)	FDN (%)
	1	18,	19,	1	2	30,
Brachiaria		90	03	2,66	,67	50
		27,	15,	2	0	20,
Cana		19	24	,39	,74	73
		20,	10,	1	2	31,
Estrela Africana		04	43	5,56	,74	66
		17,	13,	9	2	29,
Milheto						

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	00	37	,98	,84	76
	27,	8,0	7	3	24,
Silagem de Milho	23	5	,36	,31	78

N: Número de propriedades; MS: Matéria Seca; MM: Matéria Mineral; PB: Proteína Bruta; EE: Extrato Etéreo; FDN: Fibra em Detergente Neutro.

No assentamento de Santa Izabel, o capim Tífton foi destaque, com 33,65% de MS contendo nutrientes na forragem, baixo teor de gordura e alto de fibras (Tabela 4), além de ser uma ótima opção de pastejo é excelente para produção de feno, pode ser plantado tanto no inverno quanto no verão, facilitando seu uso na alimentação.

Tabela 4. Média da Composição Bromatológica de alimentos coletados no assentamento Santa Izabel em Missal.

Alimento	MS (%)	MM (%)	PB (%)	EE (%)	FDN (%)
Aveia de Verão	20,19	11,28	10,09	3,35	28,84
Brachiaria	20,04	14,35	11,05	2,45	30,45
Brizantão	20,00	11,27	12,27	2,73	28,22
Estrela Africana	25,76	10,85	13,48	2,76	31,34
Glicerídea	22,31	9,60	15,33	3,97	20,90
Mombaça	21,53	12,93	13,16	2,40	31,56
Silagem de Milho	31,98	7,14	7,82	2,80	25,55

Soja Perene	2 4,75	8,6 7	2 0,67	3, 03	23,2 4
Tífton	3 3,65	11, 87	8, 83	1, 99	32,1 2

N: Número de propriedades; MS: Matéria Seca; MM: Matéria Mineral; PB: Proteína Bruta; EE: Extrato Etéreo; FDN: Fibra em Detergente Neutro.

Considerações Finais

É possível concluir que a eficiência da utilização destas plantas forrageiras pelos animais está na dependência de vários fatores, entre os quais podemos citar como mais significativos a qualidade e a quantidade de forragem disponível na pastagem.

Forma(s) de contato com a ação

thyelle_tomiazzi@hotmail.com, (45)9971-2523.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45988/2015

Referências

CÓSER, A. C.; PEREIRA, A. V. **Forrageiras para corte e pastejo.** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001

CRUZ, G. M. **Interpretação dos resultados de análises bromatológicas de silagens e outros ingredientes para ração.** XIV Semana do Estudante – Alimentação de Bovinos na Seca nos Sistemas Intensivos de Produção. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, p.144-156, 2000.

DESSBESELL, J. G.; ZAMBOM, M. A.; TININI, R. C. R.; DRI, R.; STORTI, A. F.; HOELSCHER, G. L.; SCHNEIDER, C. R.; BRITO, M. M. Caracterização da composição química dos alimentos em sistemas de produção leiteiro de base agroecológica e convencional. **Anais...** XXVI Congresso Brasileiro de Zootecnia. Santa Maria – RS, 2016.

LVIM, M. J.; BOTREL, M. A.; XAVIER, D. F. **As principais espécies de *Brachiaria* utilizadas no País.** Juíz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

NOVAES, L. P.; LOPES, F. C. F.; CARNEIRO, J. C. **Silagens: oportunidades e pontos críticos**. Comunicado Técnico. Juiz de Fora: Minas Gerais, 2004.

OLIVO, C. J.; CHARÃO, P. S.; ZIECH, M. F.; ROSSAROLLA, G.; MORAES, R. S. Comportamento de vacas em lactação em pastagem manejada sob princípios agroecológicos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.6, p.2443-2450, 2006.

PAULUS, G.; MÜLLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. **Agroecologia Aplicada:** Práticas e Métodos para uma Agricultura de Base Agroecológica. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

QUALIDADE DE OVOS COMERCIALIZADOS EM ESTABELESCIMENTOS DE MARECHAL CANDIDO RONDON-PR

Ricardo Vianna Nunes[832] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Edinan Hagdon Cirilo[833], Lucas Wachholz[3], Mariana Larissa Lohmann[2], Larissa Marceli Anderle[2], Fernanda Daiele Thomé Brisqueleal[2], Mayara Arielly Silva Vieira[2]

Área Temática: Tecnologia de produção
Linha de Extensão: Qualidade de Alimentos
Modalidade: Comunicação oral
Palavras-chave: Estabelecimentos comerciais, armazenamento; comercialização.

Resumo

Este trabalho teve por objetivo verificar as condições de armazenamento e qualidade interna e externa de ovos em diferentes estabelecimentos. Durante seis meses consecutivos foram adquiridos ovos do tipo vermelho grande em quatro estabelecimentos comerciais escolhidos ao acaso. Observou-se que há pouca padronização das condições de armazenamento que provocam numa qualidade inconstante dos ovos, ocorreu o mesmo em relação as variáveis quantitativas. Os estabelecimentos estudados apresentam condições de armazenamento indevidas.

Apresentação

[832]Professor, zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon. Email: nunesrv@hotmail.com.
[833]Graduandos, zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon. Email: edinancirilo@hotmail.com.
[3] Doutorando, zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon. Email: lucaswach@hotmail.com.

O ovo é um dos alimentos mais completos para a alimentação humana, pois apresenta na sua composição uma proteína de excelente valor biológico, que reúne a maior parte dos aminoácidos essenciais, vitaminas, minerais e ácidos graxos (TERRA, 1999).

Para que todo potencial nutritivo seja otimizado pelo homem, é importante que a qualidade interna deste alimento seja preservada, pois quanto maior for o período entre a postura e a aquisição e preparo desses ovos pior vai ser a qualidade interna (MORENG & AVENS, 1990).

No Brasil a refrigeração dos ovos desde a postura até a gôndola dos supermercados não é obrigatória, sendo que em boa parte dos casos estes são refrigerados apenas após armazenados pelo consumidor, assim este fator pode provocar deterioração na qualidade dos ovos

Considerando que o ovo é um alimento de alto valor nutricional ainda existe uma divulgação e consumo relativamente baixa, pois o ovo é considerado por muitos o grande vilão dos problemas cardíacos e de aumento de colesterol. Com isso o presente estudo teve por objetivo verificar a qualidade de armazenamento e interna de ovos em diferentes estabelecimentos comerciais na cidade de Marechal Cândido Rondon-PR.

Procedimentos Adotados

O presente estudo foi realizado na cidade de Marechal Cândido Rondon-Pr onde foram selecionados quatro mercados ao acaso aonde foram monitoradas as condições de armazenamento na gôndola (temperatura e umidade) e a qualidade dos ovos (peso dos ovos, peso do albúmen, percentual de casca, percentual de gema, percentual de albúmen, unidade haugh e espessura de albúmen).

Em cada coleta foi adquirida uma caixa de 12 ovos escolhida ao acaso da qual foram analisados quatro ovos, sendo as análises realizadas no laboratório de Alimentos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE.

ISSN 1983-1455

Foi realizada a análise estatística dos dados pelo programa estatístico Sisvar (FERREIRA, 2003), onde foi realizada a análise de variância e em caso de significância foi aplicado o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

Os valores de temperatura obtidos nos estabelecimentos nos meses estudados estão expostos na Tabela 1. Conforme relatado por Stringhini (2008) os ovos apresentam um melhor estado de conservação entre as temperaturas de 8 a 15ºC e a umidade entre 70 e 90%, perante isto deve ser destacado o fato de que em todos os estabelecimentos e períodos de coleta realizados no presente estudo os valores se encontram fora do preconizado, não estando assim sob as condições ideais de armazenamento.

Tabela 1. Temperatura e Umidade Relativa nos estabelecimentos onde foram coletados os ovos.

		Dez/15[1]	Jan/16	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Média
Mercado A	Temp. (ºC)	28,5	27	19	19,5	25,2
	U. R. (%)	50,0	55,0	57,0	40,1	50,5
Mercado B	Temp. (ºC)	29,7	27	19	18,4	25,4
	U. R. (%)	50,8	62,0	56,0	46,4	53,8
Mercado C	Temp. (ºC)	35,0	30	30	20,3	28,8
	U. R. (%)	43,2	60,0	63,0	57,5	53,9
Média	Temp.	30,2	29	25	22,1	26,4

rcado D	mp. (ºC)			8						3		7
	U.				6						4	5
	R. (%)		34	0			50		54	9		3

[1] Mês e ano da coleta.

Conforme exposto na Tabela 2 não houve variação significativa (P≥0,05) dos mercados em relação a peso do ovo, percentual de casca e percentual de gema, porém houve diferença significativa (P<0,05) para percentual de albúmen, unidade haugh e espessura de casca. Em estudo semelhante Pascoal et al. (2008) obteve diferenças significativas para peso de albúmen, porcentagem de casca e porcentagem de albúmen e porcentagem de gema.

Tabela 2. Qualidade interna dos ovos comercializados em diferentes estabelecimentos na região de Marechal Candido Rondon.

	Mercado A	Mercado B	Mercado C	Mercado D	CV (%)
Peso ovo (g)	*57,47	58,00	58,52	57,46	6,15
Casca (%)	11,45	15,53	11,77	11,39	9,64
Gema (%)	31,45a	27,73b	28,05b	31,03a	10,08
Albúmen (%)	57,10b	60,74a	60,15a	57,57b	5,23
Espessura casca (mm)	42	45	43	42	15,11
Unidade Haugh	63,63	58,42	57,23	61,11	28,71

* Não houve efeito (P>0,05) entre as colunas, para as medias sem letras.

ISSN 1983-1455

Na Tabela 3 estão expressas as médias das variáveis analisadas separadas individualmente pelos mercados e os meses de coletas.

O mercado A apresentou diferença significativas (P<0,05) apenas para porcentagem de casca e unidade Haugh, não sendo encontradas diferenças para as demais variaveis (P≥0,05). No mercado B houve efeito dos meses de coleta (P<0,05), porcentagem de gema e albumen. Os mercados C e D apresentaram diferenças para espessura de casca e unidade Haugh (P<0,05).

Tabela 3. Qualidade dos ovos nos estabelescimentos ao longo do tempo.

	N ov/15[1]	D ez/15	J an/16	F ev/16	M ar/16	A br/16	C V (%)
Mercado A*							
Peso ovo (g)	61,97	56,45	59,56	55,72	55,44	55,67	5,10
Casca (%)	10,49	10,91	11,35	11,43	10,77	10,60	5,37
Gema (%)	30,95	33,64	28,85	28,49	32,43	33,34	7,03
Albúmen (%)	58,57	55,45	59,81	59,08	56,81	56,06	4,30
Espessura casca (mm)	43a	45a	46a	43b	45a	40ab	8,92
Unidade Haugh	93,76c	91,53cb	93,23a	92,92ab	93,80a	93,53ab	1,59
Mercado B							
Peso ovo (g)	59,60	58,35	57,77	54,94	55,82	57,80	5,79
Casca (%)	11,27	10,91	11,06	11,73	10,39	11,23	3,93

Gema (%)	26,32b	33,64a	27,26b	28,40b	27,59b	28,40b	27,36
Albúmen (%)	62,41a	55,45b	61,68a	59,87ab	62,02a	60,36ab	62,25
Espessura casca (mm)	44,45	44,45	45,56	46,66	45,66	43,33	41,83
Unidade Haugh	79,39	71,52	78,69	78,56	78,82	77,61	78,45
Mercado C							
Peso ovo (g)	55,60	59,18	60,04	57,73	57,74	57,78	56,98
Casca (%)	11,85	10,19	11,51	11,48	11,18	11,07	10,12
Gema (%)	28,19	27,76	28,12	27,72	27,59	29,55	26,73
Albúmen (%)	60,96	62,04	60,36	60,79	61,23	59,38	63,94
Espessura casca (mm)	42ab	42ab	43ab	43ab	51a	37b	43,59
Unidade Haugh	75,90b	76,20b	73,75a	76,45a	76,44a	73,35ab	70,42
Mercado D							
Peso ovo (g)	57,89	58,22	56,99	54,62	58,35	59,26	55,81
Casca (%)	10,23	11,69	10,91	11,41	9,60	11,48	12,14
Gema (%)	32,40	33,11	30,05	31,56	32,09	32,99	31,96
Albúmen (%)	57,37	55,20	59,03	57,03	58,30	55,23	55,00
Espessura	44	44	43	43	49	44	41

casca (mm)	4ab	4ab	7ab	2b	a	6a	4,95
	4	4	7	7	62	7	1
Unidade Haugh	4,65b	1,75b	3,10a	2,42a	,55ab	2,17a	5,38

* Médias seguidas por letras diferentes, na coluna, diferem estatisticamente pelo teste de Tukey (p<0,05).
[1] Mês e ano da coleta.

Foram observados coeficientes de variação altos dentro dos estabelecimentos para a unidade haugh, este fato deve ser destacado, pois demonstra que os estabelecimentos não apresentaram padronização na qualidade dos ovos nos diferentes meses de coleta. Ainda em relação a unidade haugh pode ser observado que na maioria dos casos os ovos estão classificados como do tipo b (Unidade hough entre 30 e 59) , alguns casos como do tipo a (60 e 71) e em poucos casos os ovos obtiveram a melhor classificação possível que é AA (72 a 100). A grande variação entre os valores desta variável expõe mais o fato de que á pouca padronização dos ovos nos estabelecimentos..

Considerações Finais

Frente ao exposto observou-se que há pouca padronização das condições de armazenamento que provocam numa qualidade inconstante dos ovos, ocorreu o mesmo em relação às variáveis quantitativas.

Os estabelecimentos estudados apresentam condições de armazenamento indevidas.

.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: edinancirilo@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

43098/2014

Referências

FERREIRA,D.F; SISVAR. **Sistema de análises estatisticas**. UFLA. 2003.

MORENG, R.E.; AVENS, J.S.; **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca, 1990. p.227-249.

PASCOAL, L. A. F., BENTO JR, F. A., SANTOS, W. S., SILVA, R. S., DOURADO, L. R. B., BEZERRA, A. P. A. Qualidade de ovos comercializados em diferentes estabelecimentos na cidade de Imperatriz- MA. **Revista Brasileira de Saúde Produção Animal**. v.9, n.1, p. 150-157, 2008.

STRINGHINI, M. L. F. **Perfil socioeconômico e microbiológico de manipuladores e qualidade de ovos de granjas de produção comercial. Influência da contaminação experimental por Pseudomonas aeruginosa sobre a qualidade de ovos não-lavados e lavados**. 2008. 142 f. Tese (Doutorado em Ciência Animal). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

TERRA, C. Ovo, a proteína do 3º milênio. In: CONGRESSO DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE OVOS, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Paulista de Avicultura, 1999. p.8-9.

XAVIER, IMC.; Cançado, S. V..; Figueiredo, T. C.; Lara, L. J. C.; Lana, A. M. Q.; Souza, M. R.; Baião, M.C. Quality of consume eggs submitted to different storage conditions. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, V.60, p.953-959, 2008.!

QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXENSÃO

Juliana Cristina Frare[834]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[835], Tassiany da Silva Pasquatto[836], Dauana Arielli Dallacorte[4], Daniela Monteiro Pellá[5], Jamile Irene Schafer[6], Camila Medina Vitti[7], Marcella Amadori Pereira[8], Juliana Freitas Galesky[9], Gislaine Shizuka Obana Yoshida[10], Vanessa Cristina Vieira[11].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Gestação; Qualidade de Vida; Hidroterapia.

Resumo

A gestação é uma fase de intensas transformações na vida e no corpo da mulher, as quais podem interferir em sua qualidade de vida. Este estudo verificou a qualidade de vida de mulheres participantes de um programa de hidroterapia. Foi realizada uma

[834] Doutora, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: jcfrare@yahoo.com.br.
[835] Mestre, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: wbgoreti@yahoo.com.br.
[836] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Sáude, *campus* Cascavel. E-mail: tassiany_pasquatto@hotmail.com.
[4] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: dau.dalla@hotmail.com.
[5] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: danipella@hotmail.com
[6] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: jamileschafer@hotmail.com
[7] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: camivitti2@gmail.com
[8] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: marcellaamadori@hotmail.com
[9] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: julianagalesky@gmail.com
[10] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: gislaineyoshida@hotmail.com
[11] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: vanessa.cristinav@hotmail.com

avaliação fisioterapêutica específica e utilizado o Questionário de Qualidade de Vida SF-36 no início e ao final do acompanhamento. Observou-se redução na pontuação dos domínios do questionário com o avançar da idade gestacional.

Apresentação

Durante a gestação ocorrem diversas modificações em todos os sistemas do corpo feminino a fim de adaptá-lo ao desenvolvimento do feto (SANTOS et al., 2011), entretanto, apesar de se tratar de um processo natural, cada mulher lida com estas mudanças de uma forma muito particular.

O conceito de Qualidade de Vida refere-se ao resultado de percepções individuais, que podem variar de acordo com a experiência pessoal e o momento que cada pessoa está vivendo. Segundo Crude et al., (2013), as mudanças gestacionais tendem a se acentuar com o passar dos meses, o que faz com que a qualidade de vida das gestantes seja comprometida. Alguns fatores podem interferir de uma maneira prejudicial são os desconfortos e dores, em especial na região lombar, câimbras, desconforto respiratório, edemas em membros inferiores, além de alterações emocionais, como a ansiedade.

A hidroterapia é uma técnica fisioterapêutica muito utilizada no período gestacional. Segundo Vallim et al., (2011) diversos benefícios decorrem desta prática em gestantes, como redução do impacto nas articulações, do edema e de desconfortos e algias, relaxamento global, melhora da qualidade do sono, bem da autoestima e satisfação pessoal, refletindo-se em melhor qualidade de vida para esta população (ALVES et al., 2011).

Este estudo verificou a qualidade de vida de mulheres participantes do projeto de Extensão Hidroterapia na Prevenção e Tratamento de Desconfortos Musculoesqueléticos Gestacionais com o avançar da idade gestacional, bem como, se a prática de hidroterapia tem interferência positiva neste período.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Procedimentos Adotados

A pesquisa teve como amostra gestantes do município de Cascavel, participantes do projeto de extensão Hidroterapia na Prevenção e Tratamento de Desconfortos Musculoesqueléticos Gestacionais, realizado no Centro de Reabilitação Física – CRF / Unioeste, no ano de 2015. São critérios de inclusão idade gestacional superior a 12 semanas e apresentação de atestado de liberação do obstetra responsável e de um dermatologista. Foram excluídas as gestantes que apresentaram mais que duas faltas sem justificativa durante o período de intervenção ou desistiram do tratamento.

As gestantes foram submetidas a uma avaliação fisioterapêutica antes de iniciar os atendimentos, onde informaram seus dados pessoais, queixa principal relacionada à gestação, antecedentes obstétricos, informações sobre a gestação atual, queixas gerais, antecedentes familiares, história clínica, prática de atividade física e atividades de vida diária. Foram aferidos os dados vitais (pressão arterial, temperatura corporal, frequência cardíaca e frequência respiratória) e em seguida foi realizado um exame físico composto por: inspeção, exame estático em ortostatismo, exame estático sentada, avaliação das mamas (simetria, sensibilidade, condição e secreção mamilar), exame em decúbito dorsal, palpação, presença ou não diástase abdominal, padrão respiratório da gestante, exame dinâmico de tronco, avaliação neurológica, de força e flexibilidade muscular, sinergismo lombo-pélvico e avaliação funcional.

Para análise da qualidade de vida das gestantes foi aplicada a versão em português do questionário SF-36 no início e ao final da participação no projeto.

O SF-36 possui 36 itens, onde 35 estão agrupados em oito dimensões: Capacidade Funcional, Limitação por Aspectos Físicos, Dor, Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Limitação por Aspectos Emocionais, Saúde Mental. Para cada dimensão os itens do questionário são codificados, agrupados e transformados em uma escala de zero (pior estado de saúde) a 100 (melhor estado de saúde). Uma questão não faz parte do cálculo de nenhum domínio, sendo utilizada somente para avaliar o quanto o indivíduo está melhor ou pior, comparando a um ano atrás (AQUINO et al., 2009).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Os atendimentos foram realizados uma vez por semana durante 50 minutos, seguindo um protocolo de atendimento composto por aquecimento (10 minutos), fortalecimento (15 minutos), alongamentos (10 minutos) e resfriamento/relaxamento (15 minutos). Antes e após cada terapia eram verificados os sinais vitais das gestantes.

Durante os atendimentos foram fornecidas orientações sobre posturas nas atividades de vida diárias, posicionamento para dormir, sentar, levantar, amamentação e entre outras informações que podem auxiliar a gestante no decorrer do período gestacional e no puerpério.

Resultados

Participaram deste estudo nove gestantes do município de Cascavel – PR, sendo que uma delas foi excluída por não responder ao questionário pós intervenção. Das oito participantes, duas (25%) encontravam-se no primeiro trimestre gestacional, três (37,5%) no segundo trimestre e três (37,5%) no terceiro no início das intervenções, sendo a idade gestacional mínima 12 e a máxima 29 semanas. A média de idade das gestantes foi de 31,87 anos, sendo a idade mínima 22 e a máxima 34 anos. Em relação ao histórico gestacional, quatro (50%) eram primigestas. O tempo médio de participação das gestantes no projeto foi de 2,5 meses, com mínimo de 1,5 e máximo de 3,5 meses.

A Tabela 1 apresenta as pontuações obtidas pelas gestantes em cada domínio do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 no início e ao final dos atendimentos, sendo zero (pior estado de saúde) e 100 (melhor estado de saúde).

Tabela 1 – Pontuações médias de cada domínio do SF36 no início e ao final do estudo.

	C F		L AF		D OR		E GS		VI T		A S		L AE		S M	

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	ré	ós	ré	ós	ré	ós	ré	ós	ré	ós	ré	ós	ré	ós	ré	ós
1	0	5	0	0	4	2	2	2	0	0	5	3	7	3	8	4
2	0	0		5	1	1	2	2	0	0	0	3		3	8	8
3	5	5	00	0	4	4	2	2	5	0	5	5	00	00	6	6
4	0	5	00	0	4	4	7	7	5	5	5	0	00	00	6	6
5	0	0	00	0	2	1	7	7	5	0	00	5	00	00	4	4
6	0	5	00		4	1	5	7	5	5	00	3	00	00	00	8
7	5	0			4	2	7	7	8	0	00	8	7	7	6	2
8	00	0	00		2	1	0	0	5	0	8	3	00	00	4	4
ED	1,3	0	8,8	8,1	9,4	4,5	9	5,5	4,1	5	2,8	7,2	9,2	9,2	4	4
P	3,8	2	5,8	4,8	6,1	9,6	2,2	0,2	8,4	3,9	7,6	1,5	5,4	0,5	3,4	0,5

Legenda: CF (Capacidade Funcional), LAF (Limitação por Aspectos Físicos), EGS (Estado Geral de Saúde), VIT (Vitalidade), AS (Aspectos Sociais), LAE (Limitação por Aspectos Emocionais), SM (Saúde Mental), G (Gestante), MED (Média), DP (Desvio padrão).

Pode-se observar que todos os domínios, exceto a Limitação por Aspectos Emocionais e a Saúde Mental, tiveram suas pontuações médias reduzidas do início para o final do acompanhamento, indicando piora do estado de saúde das gestantes com o avançar da idade gestacional, mesmo quando submetidas a hidroterapia.

Os domínios que mais apresentaram redução, foram a Capacidade Funcional e a Limitação por Aspectos Físicos, sugerindo que as modificações estruturais e funcionais decorrentes da gestação afetam de forma significativa a qualidade de vida desta população.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Estudo de Castro et al., (2013) relata que os trimestres gestacionais podem influenciar na percepção da qualidade de vida das gestantes, devido à dimensão das mudanças corporais que ocorrem, principalmente no terceiro trimestre.

Costa et al., (2010), afirmam que o segundo e o terceiro trimestre gestacionais são os períodos em que ocorrem as mais significativas modificações no corpo da mulher, alterando suas percepções corporais, devido ao aumento de peso, das mamas e do abdômen. Afirmam ainda que, as alterações fisiológicas que ocorrem durante a gestação estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer, podendo gerar medos, angústias, dúvidas, fantasias e curiosidade em relação às transformações. Esses fatores podem ter contribuído para os resultados do presente estudo.

Para Rosa e Chiumento (2008) a realização de exercícios físicos na água proporciona à gestante efeitos significativos na qualidade de vida, melhorando seu estado físico e emocional.

Giehl et al., (2011) afirmam em seu estudo que a hidroterapia beneficia as gestantes devido às influências físicas da água no corpo imerso, resultando em melhora do retorno venoso, relaxamento, melhora da amplitude de movimento e alívio de dores, auxiliando no momento do parto e além disso, influencia positivamente no humor e autoimagem das parturientes, sugerindo efeito positivo da técnica sobre os aspectos emocionais e saúde mental das mesmas.

Conclui-se que, as mudanças desencadeadas pela gestação, apesar de esperadas e necessárias para o desenvolvimento do feto, podem afetar negativamente a qualidade de vida das mulheres, impondo-lhes limitações físicas e dificuldades nas atividades diárias e que a prática de hidroterapia neste período, pode ser vista como um atenuante de muitas destas dificuldades, bem como, uma fonte de bem-estar físico e mental.

Considerações Finais

Muitas evidências são encontradas na literatura demonstrando que a realização de hidroterapia durante a gestação traz muitos benefícios físicos e psicológicos às pacientes.

Incorporar um comportamento saudável, bem como receber orientações sobre as mudanças deste período, faz com que as gestantes aceitem melhor sua condição, modifiquem seu estilo de vida de forma positiva e, assim, melhorem sua qualidade de vida.

O presente estudo apresentou algumas limitações, destacando-se o número reduzido de sessões semanais e o curto tempo de intervenção, considerando-se que algumas gestantes iniciaram os atendimentos já no último trimestre gestacional.

Com base nos dados obtidos desde o início dos atendimentos, o projeto de Extensão Hidroterapia na Prevenção e Tratamento de Desconfortos Musculoesqueléticos Gestacionais vem alcançando os objetivos esperados, proporcionando as gestantes participantes um acompanhamento fisioterapêutico específico e aos acadêmicos envolvidos uma formação de excelência.

Forma(s) de contato com a ação

Juliana Cristina Frare, jcfrare@yahoo.com.br, (45) 9915-1177.
Maria Goreti Weiand Bertoldo, wbgoreti@yahoo.com.br, (45) 9994-2652
Tassiany da Silva Pasquatto, tassiany_pasquatto@hotmail.com, (46) 9974-9010
Dauana Arielli Dallacorte, dau.dalla@hotmail.com, (45) 9959-7143
Daniella Monteiro Pellá, danipella@hotmail.com, (45) 9948-9151
Jamile Irene Schafer, jamileschafer@hotmail.com, (45) 9154-0158
Camila Medina Vitti, camivitti2@gmail.com, (45) 9930-0532
Marcella Amadori Pereira, marcellaamadori@hotmail.com, (46) 9905-5443
Juliana Freitas Galesky, julianagalesky@gmail.com, (45) 9943-8753
Gislaine Shizuka Obana Yoshida, gislaineyoshida@hotmail.com, (45) 9990-4136
Vanessa Cristina Vieira, vanessa.cristinav@hotmail.com, (45) 9907-3897.

Número da Correspondência Registrada (CR)

21544/2007

Referências

ALVES, A.T.; FENELON, E.O.; MENDONÇA, I.V.B.F.; ROCHA, K.D.; MENEZES, R.L.; GOMIDE, L.B. Comparação da qualidade de vida de gestantes vinculadas a um programa específico de atividade física e gestantes sedentárias. **EFDeportes.com** (Revista Digital). Buenos Aires, v. 16, n. 163, 2011.

AQUINO, F.S., et al. Avaliação da qualidade de vida de indivíduos que utilizam o serviço de fisioterapia em unidades básicas de saúde. **Fisioterapia movimento,** v. 22, n. 2, p. 271-279, abr./jun. 2009.

CASTRO, D. F. A.; FRACOLLI, L. A. Qualidade de vida e promoção da saúde: em foco as gestantes. **O Mundo da Saúde,** São Paulo, v. 37, n. 2, p 159-165, 2013.

COSTA, E. S.; PINON, G. M. B.; COSTA, T. S.; SANTOS, R. C. A.; NÓGREGA, A. R.; SOUSA, L. B. de. Alterações Fisiológicas na Percepção de Mulheres Durante a Gestação. **Revista Rene**, Fortaleza, v.11, n.2, p. 86-93, jun.2010.

CRUDE, B.L.; PUGLIA, M.M.; MEDIOTTI, K.F; TONET, M.S.; MONTEIRO, E.S; GIMENEZ, M.M. Qualidade de Vida em Gestantes com Alterações do Sono. **Rev Neurocienc**, v. 21, n.2, p. 216-221, 2013.

GIEHL. C. R. et al. Terapia aquática na prevenção e tratamento de desconfortos musculoesqueléticos gestacionais: uma vivência extensionista. In: V CONGRESSO PARANAENSE DE FISIOTERAPIA, Cascavel, 2011.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ROSA, F. C.; CHIUMENTO, L. F. Análise da influência da fisioterapia aquática sobre a capacidade para a realização das atividades de vida diária em gestantes no último trimestre de gestação. **Aquabrasil**, 2008.

SANTOS, B. R. M. dos; ROSSINOLI, C.; COSTA, A. C de S. Importância da hidroterapia na qualidade de vida da gestante. **III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano,** 2011.

VALLIM, A. L. et al. Water exercises and quality of life during pregnancy. **Reproductive Health**, v. 8, n. 14, 2011.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

QUALIDADE DO ATENDIMENTO DOS PACIENTES OBESOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE

Gustavo Kiyosen Nakayama[837] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Gabriela Walker Zancanaro[838], Beatriz Poncetti Zegalo[839], Carla Fátima Albuquerque[3], Dauana Arielli Dallacorte[3], Grazieli da Silva[3], Hewelayne Suelyn Gomes[3], Kimberly Suelen Bueno[3], Laísa Mariani[3], Rafael Jurkevicz[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Obesidade; musculação terapêutica; qualidade.

Resumo

A Musculação Terapêutica consiste em permitir que indivíduos sedentários, aumentem o metabolismo basal, favorecendo a perca de peso. O objetivo deste projeto foi incentivar os obesos a realizar atividade física de maneira segura e sistematizada. Observa-se que existem muitas dificuldades no atendimento de pacientes obesos, mas apesar disso, os mesmos tiveram resultados positivos em relação a perca de peso e execução dos exercícios.

Apresentação

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Sua causa é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais (TAVARES, NUNES, SANTOS, 2010).

[837] Professor, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: gknakayama@gmail.com.
[838] Acadêmica, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: gabriela_zancanaro@hotmail.com.
[839] Acadêmico, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.*

A obesidade pôde ser considerada a mais importante desordem nutricional nos países desenvolvidos, tendo em vista o aumento de sua incidência (FRANCISCHI et al., 2000).

O padrão frequentemente utilizado para se estimar a suspeita de obesidade é o índice de massa corporal (IMC), o qual, geralmente está relacionado à composição corporal. Portanto, é a relação do percentual de gordura, com o peso corporal total baseado no IMC, que se determina o peso corporal ideal. O Método STS (Strength Training Strategies) de Musculação Terapêutica é uma técnica de exercício resistido que tem um papel muito importante no programa de diminuição de percentual de gordura e através do aumento da massa corporal magra, tem demonstrado ser uma eficiente forma de aumentar a Taxa Metabólica de Repouso. O STS é a abreviação da aplicação de "estratégias para a aplicação de treinamentos e tratamentos de força". O fundamento do método STS é a aplicação de cinco pilares neurofisiológicos: Execução de movimentos funcionais; Controle contínuo da frequência cardíaca; Comando verbal; Estímulo óculo-motor; Estímulo pelo toque. O Método STS de Musculação Terapêutica consiste em permitir que indivíduos sedentários, obtenham um perfil de trofismo muscular de aspecto funcional (LUCAS, 2003).

O treinamento físico compreende-se como um processo organizado e sistemático de aperfeiçoamento físico, impactando diretamente sobre a capacidade de execução de tarefas que envolvam demandas motoras, sejam elas esportivas ou não (ROSCHEL, TRICOLI, UGRINOWITSCH, 2011).

O exercício físico é importante tanto para a manutenção quanto para a perda de peso, pois pode alterar a composição corporal do indivíduo. Além das calorias gastas durante o exercício, ocorre um gasto substancial de calorias durante o período pós-exercício. A atividade física regular pode auxiliar no melhor controle do apetite, de modo que a ingestão calórica se torna equilibrada com o gasto energético (LUCAS, 2003).

O objetivo deste projeto foi incentivar os obesos a realizar atividade física de maneira segura e sistematizada.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Esse projeto justifica-se devido ao acentuado aumento de peso da população brasileira e aumento dos riscos que traz a esses indivíduos.

Procedimentos Adotados

Foram realizadas avaliações dos pacientes obesos, no primeiro dia de atendimento. Nesta avaliação foi coletado de cada paciente os dados pessoais, peso e altura. Foi verificada a frequência cardíaca (FC) de repouso, em que o paciente permaneceu deitado durante 5 minutos com o frequencímetro posicionado realizando a monitoração. Foi realizada a perimetria dos pacientes, circunferência cervical, axilar, braço, antebraço, punho dominante, circunferência abdominal alta, circunferência abdominal máxima, circunferência do quadril, coxa. Foi verificada a flexibilidade do paciente, fazendo a medida do terceiro dedo ao chão. A fim de aferir a força máxima voluntária de pressão manual, foi realizada a dinamometria do paciente. Com o Banco de Wells, foi verificado a medida da flexibilidade da parte posterior do tronco e pernas (Wells e Dillon, 1952). Para verificar o percentual de gordura foi utilizado a bioimpedância. Todas essas medidas foram anotadas em uma Planilha do Excel. Foi anotada a FC máxima (80%) e a FC mínima (60%) que deveriam ser atingidas durante os exercícios, obtidas através da equação de Tanaka, Monahan e Seals (2001), que equivale a 208 – [0,7 x idade], ou a fórmula de 220 – a idade.

Foi realizado um treino funcional com cada paciente, para que o mesmo fosse classificado como estando na Fase de Choque, Fase de Adaptação ou Fase de Condicionamento. Este treino funcional foi feito a partir de alguns dos padrões da Musculação Terapêutica, sendo o Padrão Deltóide I, Padrão Deltóide II, Padrão Quadríceps I e Padrão Quadríceps II. O paciente também realizou nesta avaliação, um teste de 15 minutos na esteira, na qual foi verificada sua FC durante toda a atividade.

Foram realizados atendimentos semanais e individualizados com os pacientes obesos, com duração de uma hora por atendimento. Primeiramente, verificava-se a pressão arterial do paciente, o resultado era anotado, o frequencímetro era colocado, o

paciente realizava 15 minutos de esteira, e então iniciavam-se os padrões da Musculação Terapêutica. A monitoração da FC foi dada através de um frequencímetro da marca Polar, enquanto realizavam os padrões funcionais de exercício. A FC máxima obtida em cada padrão foi anotada na ficha do paciente.

Foram aplicados os 16 padrões de movimentos do método STS com todos os pacientes, que são: Bíceps I, Bíceps II, Deltóide I, Deltóide II, Peitoral I, Peitoral II, Tríceps I, Tríceps II, Quadríceps I, Quadríceps II, Ísquiotibial I, Ísquiotibial II, Gastrocnêmio/Sóleo, Abdominal I (padrão isométrico), Abdominal II (padrão com componente rotatório), Abdominal III (padrão sem componente rotatório).

Os quatro primeiros padrões de membros superiores e o padrão Gastrocnêmio/Sóleo eram realizados na postura bípede ortostática. Os quatro primeiros padrões de membros inferiores e abdominais eram realizados na postura deitada, sendo os dois primeiros em decúbito dorsal, e os dois subsequentes em decúbito ventral.

O número de séries do Método STS de Musculação Terapêutica é no mínimo de três e o máximo de cinco. O número de repetições é de no mínimo oito e no máximo doze. A definição de séries e repetições foi feita a partir da fase em que o paciente se encontrava, que foi verificada através do teste funcional. O intervalo era o tempo necessário para a FC do paciente voltar ao limite inferior da faixa de treinamento, este tempo não foi menor que 30 segundos ou maior que um minuto e 30 segundos.

Os pacientes participantes do projeto foram acompanhados pela nutricionista do CRF (Centro de Reabilitação Física), recebendo dietas e orientações para ajudar no controle da composição corporal.

Resultados

Durante a execução do projeto, foram atendidos 8 pacientes, uma vez por semana, com início em dezembro de 2015, até o mês de junho de 2016, com um total de 69 atendimentos.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Dificuldades foram encontradas para realização dos atendimentos devido à greve que ocorreu na universidade em 2015, atrasando o calendário acadêmico. No início do ano de 2016, ocorreram dois períodos de recesso acadêmico, totalizando 2 meses de interrupção nos atendimentos, o que provocou um retrocesso nos resultados já obtidos com relação ao peso e a FC, bem como no processo de aprendizado e execução dos exercícios. Outra dificuldade encontrada foi em relação a manutenção dos frequencímetros e a disponibilidade de salas para realização do projeto, isso provocou atraso nos atendimentos e constrangimento para o paciente.

As faltas dos pacientes nos atendimentos ocasionaram um frequente retrocedimento dos resultados, o que pode ser entendido como mais um obstáculo para a obtenção efetiva dos resultados.

A população obesa apresenta maiores dificuldades no atendimento. Alguns pacientes apresentaram dificuldades em aprender o padrão dos exercícios de musculação terapêutica, isso fez com que os atendimentos durassem mais tempo no início, até que os pacientes conseguissem executar os exercícios de maneira mais adequada e correta.

Devido ao peso e as alterações musculoesqueléticas decorrentes da obesidade, alguns pacientes apresentaram dificuldades em se manter em determinados posicionamentos dos padrões de musculação terapêutica, principalmente em decúbito dorsal, o que alterava a FC e em alguns casos, os pacientes relataram dispneia, necessitando ser feitas adaptações no padrão inicial.

No início do treinamento a FC oscilava muito, aumentando rapidamente, e o exercício era interrompido até esta ser estabilizada. No decorrer do projeto esse quadro teve uma melhora significativa, pois a FC dos pacientes se tornou mais controlada, retornando mais rapidamente a FC de base no momento de repouso entre os exercícios.

Sabemos que a perca de peso está associada a combinação de dieta equilibrada com a quantidade de exercício físico realizado, pois, associando ambas obtivemos um resultado mais significante do que se apenas introduzíssemos uma dieta equilibrada.

Considerações Finais

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Apesar das dificuldades encontradas para a execução do projeto, percebeu-se um progresso significativo dos pacientes com relação à percepção corporal através da execução mais correta dos exercícios. Eles obtiveram melhora da composição corporal, reduzindo medidas e peso através de dieta equilibrada com atividade física e, segundo relato dos pacientes, apresentaram-se mais felizes e satisfeitos com a evolução na realização de suas atividades diárias, as quais se tornaram mais fáceis de serem realizadas. Embora os obesos tenham conseguido realizar atividades físicas de uma maneira segura e sistematizada, são necessárias algumas medidas para a obtenção de melhores resultados, como a manutenção dos equipamentos, a reserva das salas, maior controle de faltas, conscientização da importância do exercício e acompanhamento nutricional mais adequado.

Forma(s) de contato com a ação

Centro de Reabilitação Física Unioeste Cascavel – Prof. Gustavo Kiyosen Nakayama (45) 3220-3157.

Número da Correspondência Registrada (CR)

23930/2008.

Referências

FRANCISCHI, R. P. P.; PEREIRA, L. O.; FREITAS, C. S.; KLOPFER, M.; SANTOS, R. C.; VIEIRA, P.; JÚNIOR, A. H. L. Obesidade: Atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Revista Nutr**. Vol.13 no.1 Campinas Janeiro/Abril. 2000.

LUCAS, R. W. C. Terapêutica (Método STS–Strength Training Strategies): cinesioalongamento. **Curitiba: Ed Digital**, 2003.

TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Revista Med Minas Gerais**, 2010.

ROSCHEL, Hamilton; TRICOLI, Valmor; UGRINOWITSCH, Carlos. Treinamento físico: considerações práticas e científicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 53-65, 2011.

TANAKA, Hirofumi; MONAHAN, Kevin D.; SEALS, Douglas R. Age-predicted maximal heart rate revisited. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 37, n. 1, p. 153-156, 2001.

WELLS, Katharine F.; DILLON, Evelyn K. The sit and reach—a test of back and leg flexibility. **Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation**, v. 23, n. 1, p. 115-118, 1952.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA E BASES GALÊNICAS DE UMA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO E MONITORAMENTO MICROBIOLÓGICO NO PREPARO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL

Helena Teru Takahashi Mizuta[840]

Participantes: Keitia Couto dos Santos[841], Patrícia Yenny Urquidi Beiral[3] e Ednilza Ayako Matsubara[4].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Fármacos e Medicamentos)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Controle de qualidade microbiológico1; farmácia de manipulação2; nutrição parenteral3.

Resumo

Os produtos farmacêuticos devem possuir qualidade compatível com especificações determinadas por códigos oficiais. Neste projeto, foram realizadas análises microbiológicas para verificar a qualidade da água potável, purificada e de bases galênicas preparadas por duas farmácias de manipulação do município de Cascavel. Também realizou-se o monitoramento microbiológico da CFLH de uma clínica de nutrição parenteral. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois estão de acordo com a legislação.

Apresentação

De acordo com as Boas Práticas de Manipulação em farmácias, os produtos farmacêuticos não-estéreis (medicamentos e cosméticos) devem possuir qualidade

[1]Doutora em Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia, CCMF, *Campus* de Cascavel. E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
[2]Graduanda do Curso de Farmácia, CCMF, *Campus* de Cascavel. E-mail: keitiacouto@hotmail.com
[3]Graduada em Farmácia, farmácia com manipulação. E-mail:laburquy@certto.com.br
[4]Graduada em Farmácia, farmácia com manipulação. E-mail: fchamomilla@gmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

compatível com especificações determinadas por códigos oficiais nacionais, visando à segurança e eficácia do seu uso para a população. É possível verificar a qualidade microbiológica através das análises laboratoriais de controle de qualidade de matérias-primas, produto intermediário e acabado. Por outro lado, as formulações de nutrição parenteral (NP), que são consideradas preparações estéreis de alto risco, por serem administradas na corrente sanguínea de pacientes, dependem de complexas manipulações assépticas. Assim, a esterilidade das NP é assegurada através da adoção uma série de cuidados.

Procedimentos Adotados

As atividades deste projeto foram desenvolvidas em parceria com duas farmácias de manipulação do munícipio de Cascavel, Paraná, onde foi avaliada a qualidade microbiológica da água potável e purificada e de bases galênicas e de uma empresa da região Oeste do Paraná que prepara nutrições parenterais, através do monitoramento microbiológico da capela de fluxo laminar horizontal (CFLH) e testes microbiológicos para validar o processo de manipulação asséptica.

Análise Microbiológica de Água Potável

No mínimo 200 mL de amostra foram coletadas em frascos estéreis.

Contagem de Bactérias Mesófilas em Água Potável

Foram transferidos 10mL de amostra para 90mL de solução salina a 0,9%, e preparadas mais duas diluições decimais sucessivas (10^{-1} e 10^{-2}) com o mesmo diluente. Foram adicionados 1mL das diluições em Placa de Petri e vertidos 15mL de ágar Caseína Soja mantidos a 45-50ºC sendo utilizadas duas placas para cada diluição. As placas foram incubadas a 35-37ºC por 24-48 horas. Esta análise foi realizada conforme descrito pela Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Contagem de Coliformes Totais e Termotolerantes em Água Potável

Esta análise foi realizada conforme descrito pela APHA (2005), empregando-se amostra não-diluída e as diluições 1/10 e 1/100.

Análise Microbiológica de Água Purificada

Esta análise foi realizada mensalmente entre o período de agosto/2015 a fevereiro/2016. As amostras foram coletadas logo após o processo de purificação. Foram coletadas no mínimo 200mL de amostra em frascos estéreis, e submetidas à contagem de bactérias mesófilas.

Análise Microbiológica das Bases Galênicas

Foram coletadas quatorze amostras com aproximadamente 30 g, empregando-se frascos estéreis, entre o período de agosto/2015 a fevereiro/2016. As análises microbiológicas consistiram em: Contagem de Bactérias Mesófilas, Bolores e Leveduras conforme descrito na Farmacopeia Brasileira (2010) e pesquisa de micro-organismos patogênicos: *Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa* e *Escherichia coli* conforme descrito por Carturan e Hansen (2014).

Monitoramento Microbiológico numa Clínica de Nutrição Parenteral

Monitoramento Microbiológico da Capela de Fluxo Laminar Horizontal (CFLH)

Antes do uso, a CFLH foi desinfetada conforme descrito no Procedimento Operacional Padrão (POP) da empresa.

Monitoramento da CFLH ligada e sem manipulação

Duas placas de Petri: Uma contendo Agar Caseína Soja e outra contendo Ágar Sabouraud-dextrose foram expostas no interior da CFLH em funcionamento, mas sem manipulação, durante 45 minutos. Após isso, as placas foram fechadas e transportadas ao laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Unioeste, onde foram incubadas em estufas a 35-37ºC/24-48 h e 20-25ºC/5-7 dias, respectivamente.

Teste *Media Fill* (Validação da Manipulação Asséptica)

Sob a cabine de fluxo laminar da clínica de nutrição parenteral, utilizou–se meio de cultura estéril, caldo Caseína Soja ao invés dos insumos (aminoácidos, glicose, lipídios). O meio de cultura estéril foi transferido através de seringas/agulhas e equipo para uma bolsa de nutrição estéril, simulando o processo de manipulação. Uma das amostras foi manipulada no início da rotina de manipulação, e uma amostra, ao final da rotina empregando-se as mesmas seringas, agulhas e equipo que foram usadas para o preparo das Nutrições Parenterais da rotina. As bolsas manipuladas, contendo meio de cultura, foram incubadas em estufa a 20-25ºC por 14 dias.

Resultados

Análise Microbiológica de Água Potável

Foram analisadas três amostras coletadas nos meses de agosto, novembro/2015 e fevereiro/2016, as mesmas apresentaram valores da contagem de coliformes totais e *E. coli* menor do que 1,0 NPM por 100mL de amostra. Esses resultados foram satisfatórios, pois atenderam aos parâmetros microbiológicos da Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011), que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (tabela 1).

Tabela 1 – Contagem total de Coliformes Totais e *E. coli* em água potável

Meses de coleta	**Número mais provável de coliformes totais e *E. coli* (NMP/100mL)**
Agosto/2015	< 1,0

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Novembro/2015	< 1,0
Fevereiro/2016	< 1,0

Análise Microbiológica de Água Purificada

Foram analisadas nove amostras de água purificada, sendo que todas apresentaram valores da contagem de micro-organismos heterotróficos dentro dos limites, ou seja, menor do que 100 UFC por mL de água atendendo aos limites da Farmacopeia Brasileira (tabela 2).

Tabela 2 – Contagem total de bactérias mesófilas em água purificada

Meses de coleta	Contagem de Bactérias Mesófilas (UFC/mL)
Agosto/2015	$1,00 \times 10^1$
Setembro/2015	$1,00 \times 10^1$
Outubro/2015	< 10
Novembro/2015	< 10
Novembro/2015	< 10
Dezembro/2015	$8,00 \times 10^1$
Janeiro/2016	$8,00 \times 10^1$
Fevereiro/2016	$7,50 \times 10^1$
Fevereiro/2016	< 10

Análise Microbiológica das Bases Galênicas

Foram analisadas quatorze amostras de bases galênicas, todas encontravam-se dentro dos limites preconizados pela Farmacopeia Brasileira (2010) na qual determina: até 2000 UFC/g para bactérias mesófilas e até 200 UFC/g para bolores e leveduras (tabela 3).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Monitoramento Microbiológico numa Clínica de Nutrição Parenteral

Monitoramento da CFLH ligada e sem manipulação

Nas placas de Petri contendo Ágar Caseína Soja e Ágar Sabourand-Dextrose, que foram expostas dentro e fora da capela de fluxo laminar (CFLH), observou-se que em nenhuma das placas houve crescimento de bactérias e/ou bolores e leveduras, mostrando assim que o ambiente interno e externo da CFLH manteve-se estéril, garantindo uma manipulação asséptica segura e eficaz.

Teste *Media Fill* (Validação da Manipulação Asséptica)

Duas bolsas para infusão da Clínica foram manipuladas assepticamente na clínica no início e no final da rotina, utilizando-se as mesmas seringas, agulhas e equipo que foram usadas para o preparo das nutrições parenterais das solicitações do dia. Não houve crescimento microbiano mesmo após a incubação durante 14 dias, indicando que as manipulações das bolsas foram realizadas assepticamente.

Tabela 3 – Resultados das análises microbiológicas das bases galênicas

Amostras	Contagem de bactérias mesófilas aeróbias UFC/g	Contagem de bolores e leveduras UFC/g	Pesquisa de bactérias patogênicas*
Base 29 não-iônica	< 30	< 30	Ausentes
Base 42 Natrozol 2%	< 30	< 30	Ausentes
Carbopol	< 30	$3{,}00 \times 10^{1}$	Ausentes

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Base 25 polawax não-iônica	< 30	< 30	Ausentes
Creme Hidratante de Aveia	$6,00x10^{-1}$	< 30	Ausentes
Base Aristoflex Gel	< 30	< 30	Ausentes
Base Hostacerin Saf Gel Creme	< 30	< 30	Ausentes
Base Carbopol	< 30	< 30	Ausentes
Base Xalifin 15	< 30	< 30	Ausentes
Creme Base com adipol e celulinol	< 30	$6,00 \times 10^{1}$	Ausentes
Base 25 polawax não-iônica	$3,00 \times 10^{1}$	< 30	Ausentes
Base 29 não-iônica	< 30	< 30	Ausentes
Creme Hidratante de Aveia	< 30	< 30	Ausentes
Base Aristoflex Gel	$3,00 \times 10^{1}$	< 30	Ausentes

S. aureus, P. aeruginosa e E. coli.

Considerações Finais

Os resultados obtidos em relação à água potável, purificada e de bases galênicas foram satisfatórios, uma vez que atenderam às especificações da Farmacopeia Brasileira. Em relação à manipulação de bolsas de nutrição parenteral e o monitoramento da CFLH, os resultados indicaram que os colaboradores da clínica têm trabalhado assepticamente.

Estas avaliações microbiológicas têm sido de suma importância, pois indicam parâmetros quanto à qualidade microbiológica de produtos farmacêuticos. As atividades deste projeto têm contribuído para que os colaboradores das farmácias e da clínica de NP envolvidas neste estudo têm despertado ainda mais o interesse e preocupação em manter a qualidade microbiológica de suas matérias-primas e produtos, garantindo a eficácia e uso seguro dos mesmos.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
Telefone: (45) 9981-7700.
lenatakahashi@yahoo.com.br telefone: (45) 3220-3259

Número do Certificado de Registro (CR)

CR 45567

Referências

APHA. American Public Health Association. **Standard methods for examination of water and wastewater.** 21th ed. Washington (DC), 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia Brasileira.** 5. ed., São Paulo: Ateneu, 2010.

CARTURAN, G.; HANSEN, J.A. **Guia ABC – Controle microbiológico na Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes; Parâmetros, Metodologias Analíticas e Orientações.** 3. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Cosmetologia, 2014. 159 p.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA, MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS ACABADOS DE UMA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Helena Teru Takahashi Mizuta[842] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Josueli Camila Timbola[2], Mayara Munaretto[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Fármacos e Medicamentos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Qualidade, microbiologia, cosméticos.

Resumo

O objetivo deste projeto foi avaliar a qualidade microbiológica de matérias-primas, sabonetes líquidos e xampus determinando o número de bactérias mesófilas, bolores, leveduras e pesquisa de patogênicos. Amostras de água potável e de água purificada utilizada pela indústria foram submetidas à contagem de bactérias mesófilas e á contagem de coliformes na água potável. Até o momento, foram obtidos resultados satisfatórios de todas as amostras, exceto das amostras de água purificada deionizada.

Apresentação

Para garantir a qualidade de um produto cosmético, a carga microbiológica deve ser identificada e quantificada (PINTO *et al.,* 2010). A RDC nº 481 de 23 de setembro de 1999 estabelece que o número de micro-organismos mesófilos aeróbios em produtos de higiene pessoal não poderá estar acima de 5,00 x 10^3 UFC/g ou mL e exige ausência de *Pseudomonas aeruginosa, Staphylococcus aureus e* coliformes totais e fecais (BRASIL, 1999).

Segundo a Farmacopéia Brasileira (2010), a contagem total de bactérias mesófilas deve ser de até 100 UFC/mL na água purificada, e, na potável, até 500 UFC/mL e ausência de coliformes totais e termotolerantes em 100 mL (BRASIL, 2011). O objetivo do projeto foi avaliar a qualidade microbiológica da água, matérias-primas, sabonetes e xampus de uma indústria de cosméticos.

Procedimentos Adotados

[1]Doutora em Ciências Farmacêuticas, Curso de Farmácia, CCMF, *Campus* de Cascavel. E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
[2]Graduanda do Curso de Farmácia, CCMF, *Campus* de Cascavel. E-mail: jo_timbola@hotmail.com
[3]Bacharel em Química, Indústria. E-mail: mayaramunaretto@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

As atividades estão sendo desenvolvidas no laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos, Medicamentos e Cosméticos, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel.

As amostras estão sendo fornecidas por uma indústria de cosméticos da região Oeste do Paraná para possibilitar a avaliação da qualidade microbiológica da água potável utilizada na fabricação de seus produtos, água purificada através do processo de deionização e osmose reversa, matérias-primas adquiridas dos fornecedores e de alguns de seus produtos acabados. A indústria de cosméticos envolvida neste estudo vem sendo beneficiada, pois suas matérias-primas e produtos acabados são avaliados quanto à qualidade microbiológica, reforçando a importância da atuação do setor de Garantia da Qualidade, consequentemente, contribuindo para uma maior satisfação dos consumidores.

Foram analisadas três amostras de água potável, coletadas nos meses de julho e agosto/2015 e fevereiro/2016. Foram coletados 200 mL em frascos estéreis. Esta análise foi realizada conforme preconizada pela Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010). A contagem de coliformes totais e termotolerantes da água potável foi realizada através do método dos tubos múltiplos (APHA, 2005).

As análises de água purificada foram realizadas mensalmente, empregando-se 200 mL de amostra coletadas em frascos previamente estérilizados. As amostras foram submetidas à contagem de bactérias mesófilas conforme descrito para a análise da água potável.

Foram coletados cerca de 30 g de amostras de matérias-primas e produto acabado em frascos estéreis. Foram analisados até o momento sete amostras de extrato glicólico, cinco amostras de sabonete xampu, duas de sabonete antisséptico, três de sabonete de erva-doce e uma de xampu de Jaborandi e Ginkgo Biloba. A contagem de Bactérias Mesófilas, Bolores e Leveduras foi realizada de acordo com a Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2010). Foram empregadas as diluições: 1/30, 1/300 e 1/3000.

A pesquisa de *P. aeruginosa* e *S. aureus* foi realizada conforme descrita por Carturan e Hansen (2014)

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A pesquisa de *Escherichia coli* foi realizada conforme descrito pela Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2010).

Resultado

Foram analisadas seis amostras de água purificada por processo de deionização, que apresentaram resultados insatisfatórios por não atenderem aos parâmetros microbiológicos da Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2010) apresentando crescimento bacteriano acima de 100 UFC/ mL na contagem de bactérias mesófilas (tabela e figura 1).

Tabela 2 - Contagem de bactérias mesófilas das amostras de água purificada deionizada

Amostras de água purificada deionizada	Contagem de bactérias mesófilas (UFC/mL)
Jul/2015	$5{,}08 \times 10^3$
Set/2015	$1{,}46 \times 10^3$
Nov/2015	$3{,}74 \times 10^3$
Nov/2015	$4{,}18 \times 10^3$
Dez/2015	$8{,}21 \times 10^3$
Fev/2016	$1{,}32 \times 10^3$

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

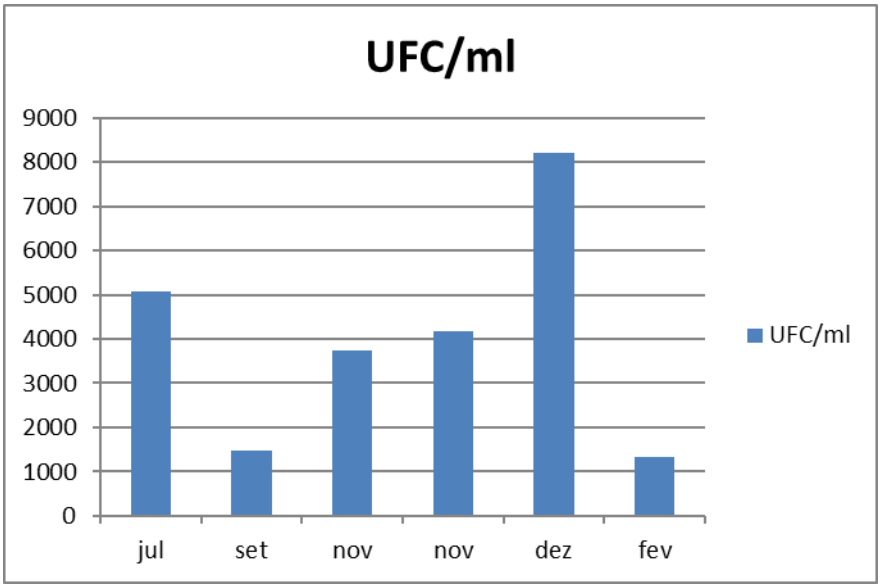


Figura 1 - Resultados das análises de água purificada deionizada

Cinco amostras de água purificada obtidas por osmose reversa foram analisadas. Todas apresentaram resultados satisfatórios, atendendo aos parâmetros microbiológicos, para água purificada, da Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2010) tendo crescimento bacteriano abaixo de 100 UFC/ mL na contagem de bactérias mesófilas.

Tabela 3 - Contagem de bactérias mesófilas de água purificada por osmose reversa

Amostra de água purificada por osmose reversa	**Contagem de bactérias mesófilas (UFC/mL)**
Jul/2015	$5{,}00 \times 10^{1}$
Ago/2015	< 10,0
Out/2015	< 10,0
Jan/2016	< 10,0
Mar/2016	< 10,0

As três amostras analisadas de água potável apresentaram resultados satisfatórios, atendendo aos parâmetros microbiológicos da Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011).

Tabela 4 - Contagem de bactérias mesófilas das amostras e pesquisa de coliformes da água potável

Amostra de água potável	**Contagem de bactérias mesófilas (UFC/mL)**	**Pesquisa de coliformes (NMP/100 mL)**

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Jul/2015	3,00 x 10^1	< 1,0
Out/2015	< 10,0	< 1,0
Fev/2016	< 10,0	< 1,0

Nas analises dos extratos glicólicos, todas as amostras apresentaram resultados satisfatórios, tanto em relação à contagem de bactérias e fungos como na pesquisa de patogênicos: *S. aureus, P. aeruginosa* e *E. coli,* por atenderem aos parâmetros microbiológicos da Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2010) para matérias-primas.

Tabela 5 - Contagem de bactérias mesófilas, de bolores e leveduras e pesquisa de patógenos das amostras de matéria prima.

Amostra de matéria prima	**Contagem de bactérias mesófilas (UFC/mL)**	**Contagem de bolores e leveduras (UFC/mL)**	**Pesquisa de bactérias patogênicas**
Extrato glicólico de Castanha da Índia	< 30,0	< 30,0	Ausentes
Extrato glicólico de Alcaçuz	1,80 x 10^2	< 30,0	Ausentes
Extrato glicólico de Ginseng	< 30,0	< 30,0	Ausentes
Extrato glicólico de Hibiscus	< 30,0	< 30,0	Ausentes
Extrato glicólico de Hamamelis	< 30,0	< 30,0	Ausentes
Extrato glicólico de Oliva	< 30,0	< 30,0	Ausentes
Extrato glicólico de Jaborandi	< 30,0	< 30,0	Ausentes

Foram analisadas onze amostras de produto acabado, de diferentes lotes e todas se classificaram como satisfatórias, considerando-se os padrões da RDC 481, de 23 de setembro de 1999 (BRASIL, 1999).

Tabela 6 - Contagem de bactérias mesófilas, bolores e leveduras e pesquisa de patógenos em amostras de produto acabado.

Amostra	**Produto acabado**	**Contagem de bactérias mesófilas (UFC/mL)**	**Contagem de bolores e leveduras (UFC/mL)**	**Pesquisa de bactérias patogênicas**

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

1	Sabonete shampoo	< 30,0	$3,00 \times 10^1$	Ausentes
2	Sabonete shampoo	< 30,0	$1,95 \times 10^2$	Ausentes
3	Sabonete shampoo	$3,00 \times 10^1$	< 30,0	Ausentes
4	Sabonete shampoo	$3,00 \times 10^1$	$3,00 \times 10^2$	Ausentes
5	Sabonete shampoo	< 30,0	< 30,0	Ausentes
6	Sabonete antisséptico	< 30,0	< 30,0	Ausentes
7	Sabonete antisséptico	< 30,0	< 30,0	Ausentes
8	Sabonete de erva-doce	< 30,0	< 30,0	Ausentes
9	Sabonete de erva-doce	< 30,0	< 30,0	Ausentes
10	Sabonete de erva-doce	$3,00 \times 10^1$	< 30,0	Ausentes
11	Shampoo de Jaborandi e Ginkgo Biloba	< 30,0	< 30,0	Ausentes

Até o momento foram obtidos resultados satisfatórios de todas as amostras analisadas, exceto das amostras de água purificada deionizada. Quando os resultados indicavam que a água purificada deionizada estava fora dos padrões microbiológicos, a empresa era imediatamente informada para as devidas providências. Os colaboradores e os sócios da indústria sempre se mantiveram preocupados com a melhoria contínua de suas atividades.

Considerações Finais

Pode-se observar que a indústria mantém a qualidade microbiológica em seus produtos conforme os parâmetros legais. Porém, o processo de purificação por deionização utilizado não está sendo eficaz para manter os padrões microbiológicos para água purificada. Assim, os resultados obtidos têm sido de suma importância, pois tem possibilitado à indústria investigar e aplicar as devidas ações corretivas para solucionar as causas deste desvio de qualidade, buscando garantir a satisfação e segurança de seus consumidores.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação
E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br telefone: (45) 3220-3259

Número do Certificado de Registro (CR)
CR 45566/2015

Referências

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION (APHA). **Standard methods for examination of water and wastewate**r. 21th ed. Washington (DC), 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia Brasileira**. 5.ed, São Paulo: Atheneu, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de
Diretoria Colegiada - RDC n° 481 de 23 de setembro de 1999. **Estabelece os parâmetros de controle microbiológico para os produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes conforme anexo dessa Resolução**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

CARTURAN, G.; HANSEN, J.A. **Guia ABC – Controle microbiológico na Indústria de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes; Parâmetros, Metodologias Analíticas e Orientações.** 4.ed. São Paulo: Associação Brasileira de Cosmetologia, 2014. 159 p.

PINTO T.J.A., KANEKO T.M.; PINTO A.F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, p.184-242, 2010.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS MOTORAS POR MEIO DE JOGOS EM REALIDADE VIRTUAL UTILIZANDO O NINTENDO WII®

Fernando Amâncio Aragão[843] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rafael Jurkevicz[844], Alana Caroline Menegaro[845], Carlos Heizen[846], Rafaela Dresh[847]

Área Temática: (Saúde Humana)
Linha de Extensão: (Atendimento fisioterapêutico de pacientes com sequelas motoras por meio de jogos em realidade virtual)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Fisioterapia; Realidade Virtual; Sequelas motoras.

Resumo

A Realidade Virtual (RV) pode ser definida como uma experiência computacional que permite ao indivíduo interagir em um ambiente virtual multidimensional e multissensorial, é uma técnica que tem sido cada vez mais utilizada como ferramenta de treinamento, tanto para treino de indivíduos saudáveis como na reabilitação de sujeitos com lesão e vem apresentando resultados positivos. O objetivo deste projeto é realizar o atendimento a população com sequelas motoras por meio de um programa de treinamento em RV utilizando o Nintendo Wii®. O programa de tratamento é realizado no Centro de Reabilitação Física – CRF/Clinica de Fisioterapia da UNIOESTE/Campus Cascavel. Essa forma de tratamento vem sendo utilizada com o intuito de aperfeiçoar e manter as capacidades funcionais dos indivíduos. Por ser um meio interativo e eficaz de tratamento espera-se motivar e facilitar a adesão ao tratamento auxiliando de forma complementar nos resultados da fisioterapia convencional.

Apresentação

[843] Docente do Curso de Fisioterapia, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: feraaragao@gmail.com
[844] Discente do Curso de Fisioterapia, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: rafaeljurkevicz@hotmail.com
[845] Discente do Curso de Fisioterapia, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: alanacmenegaro@hotmail.com
[846] Discente do Curso de Fisioterapia, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: carlos.heizen@hotmail.com
[847] Discente do Curso de Fisioterapia, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: rafaela_dresh@hotmail.com

Diversas alterações funcionais necessitam de um tempo de tratamento fisioterapêutico prolongado onde a repetição de manobras e exercícios formam a base do tratamento, levando, em alguns casos, o paciente a interromper o tratamento (REID, 2004) devido a demora de se obter os resultados esperados. A realidade virtual consiste de uma interação de imagens gráficas, onde há uma interface entre o indivíduo e a maquina, ligando os componentes computacionais aos canais sensório motores, permitindo a simulação de um ambiente real que possibilita a associação de comportamentos e realizações de movimentos em relação aos objetos virtuais, permitindo a integração do usuário com o ambiente virtual (ALBUQUERQUE, 2007).

O console Nintendo Wii®, juntamente com o controle Wii Remote® seu periférico, a plataforma Wii Balance Board®, que age como uma interface entre o indivíduo e o ambiente de realidade virtual em atividades que envolvem a interação entre o ambiente real e o virtual, principalmente dos membros inferiores. As características deste periférico permite a realização de diversos tipos de tarefas em realidade virtual, tornando esse sistema um ambiente atraente e barato para a reabilitação motora (BRAGA et al, 2012; SILVA et al, 2013).

Nos últimos anos, a Realidade Virtual (RV) tem crescido e envolvido várias áreas, trazendo avanços e benefícios inclusive na reabilitação médica (SOARES et al, 2015). As vantagens terapêuticas do uso do ambiente de realidade virtual estão relacionadas com a capacidade de controlar as características do ambiente ao redor, como os estímulos visuais, auditivos e mecânicos. A repetição permite o aprendizado do controle motor adaptado em resposta a esses estímulos (MICHALSKI et al, 2012). Diversos são os benefícios da utilização do Nintendo Wii® na fisioterapia, como ferramenta terapêutica, dentre eles podemos citar as correções da postura e do equilíbrio, o aumento da amplitude de movimento dos membros superiores e inferiores e aumento da capacidade de locomoção, além de motivação ao paciente em relação ao tratamento (SOARES et al, 2015).

Procedimentos Adotados

O programa de tratamento é realizado no Centro de Reabilitação Física – CRF/Clinica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Campus Cascavel. Os pacientes atendidos são portadores de sequelas osteo-neuro-musculares, estes são triados a partir da lista de espera e submetidos a avaliação para realizarem o tratamento em ambiente de Realidade Virtual.

Para o tratamento utiliza-se o console de jogos Nintendo Wii®, o paciente deve movimentar o controle para realizar várias ações importantes relacionadas aos membros superiores, sendo toda a movimentação captada por um sensor infravermelho. Também há, via bluetooth, um periférico denominado Wii Balance Board® que funciona como uma interface entre o indivíduo e o ambiente de RV, para atividade que envolvem principalmente os membros inferiores. Para o tratamento é utilizado uma sala reservada para esta finalidade, o console Nintendo Wii® e um projetor multimídia.

Atualmente são atendidos 8 pacientes sendo cinco portadores de sequelas neurológicas oriundas de acidente vascular encefálico (AVE), um traumatismo crânio encefálico (TCE), um Síndrome de Guillain-Barré, um com hidrocefalia que estavam na lista de espera ou fazem o projeto como complemento de suas atividades de reabilitação neurológica dentro da clínica.

Os atendimentos são realizados uma vez por semana durante um período de 30 minutos. Sempre no inicio do tratamento é aferido a pressão arterial (PA), e caso não esteja dentro dos padrões de normalidade o mesmo é dispensado da terapia e encaminhado para a enfermagem do CRF. Após a verificação da PA, o paciente é instruído a retirar o calçado e subir na plataforma Wii Balance Board® para dar inicio a atividade. O paciente joga entre três a quatro repetições dos jogos e quando há necessidade são realizadas pausas de alguns minutos. É anotado a melhor pontuação ou tempo que o paciente conseguiu em cada jogo para análise do desempenho ao longo da terapia. Ao término da terapia é realizado a evolução do paciente no sistema eletrônico do CRF-UNIOESTE, onde são descrito as atividades realizadas pelo paciente naquele dia..

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Como resultados espera-se proporcionar um ganho de força, equilíbrio, coordenação e mobilidade geral aos pacientes que necessitam melhorar essas capacidades. Também espera-se gerar dados mais abrangentes sobre esse tipo de intervenção e atender a população com sequelas osteo-neuro-musculares que possuem dificuldade de encontrar vagas para o atendimento de fisioterapia convencional junto ao CRF – UNIOESTE.

As pontuações de cada paciente são anotadas em uma ficha, isso auxilia para identificar os níveis de adaptação, rejeição, melhora física, o desempenho e a condição clínica de cada paciente durante o programa, esses dados são importantes para a elaboração de relatórios e possíveis trabalhos.

Foram acompanhados oito pacientes ao longo de 8 meses de treinamento por meio de jogos em realidade virtual. Os jogos monitorados por meio da pontuação definida pelo console de jogos foram o Balance Bubble, Table Tilt e Soccer Heading. Esses jogos estão principalmente relacionados a melhora do equilíbrio, coordenação intermuscular, ganho de agilidade, melhora cognitiva e fortalecimento muscular.

Foi possível identificar grandes diferenças entre os resultados da melhor sessão e o da pior sessão ao longo desses oito meses de acompanhamento. Para melhor compreensão desses resultados e para que fosse possível comparar os pacientes e a diferença entre os exercícios, os dados foram normalizados e são mostrados em porcentagem de diferença entre a pior e a melhor sessão monitorada (Tabela 1).

Tabela 1 – Diferença percentual média (%) entre a melhor e a pior pontuação em cada jogo ao longo de oito meses de acompanhamento

JOGO	SOCER HEADING	TABLE TILT	BALANCE BUBBLE
		58,59254477	49,24007396

%	75,730565008

Fonte: Os autores

Considerações Finais

Os resultados preliminares desses oito meses de acompanhamento de oito pacientes mostram que existe uma grande variação média entre a melhor e a pior pontuação entre os pacientes e que essa diferença pode ser interpretada como o potencial existente de cada sujeito para melhora nas atividades propostas.

Ademais, o projeto vem apresentando bons resultados na manutenção das habilidades adquiridas durante o tratamento e boa aceitação por parte da população atendida, sendo um método terapêutico barato, lúdico e interativo. No entanto, ainda são necessários mais estudos que comprovem sua eficácia como ferramenta terapêutica para ser associada ao tratamento convencional.

Forma(s) de contato com a ação

Fernando Amâncio Aragão (Coordenador da ação de Extensão) – (45) 9903-7400
HTTP://www.cascavel.unioeste.br/index.php?option=com_content&view=article&id=891&Itemid=1543.

Número da Correspondência Registrada (CR)

001

Referências

ALBUQUERQUE, E.C. O uso do computador em programas de reabilitação neuropsicológica. **Revista Psicologia Argumento**. Curitiba. Vol. 25. Num. 50. 2007. p. 269-275.

BRAGA, M.M.D.; NUNES, G. S.; SCHÜTZ, G.R., MENEZES, F. S. Treinamento sensório-motor com Nintendo Wii® e disco proprioceptivo: efeitos sobre o equilíbrio de mulheres jovens saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Águas Claras. Vol. 20. Num. 3. 2012. p. 37-25.

MICHALSKI, A.; GLAZEBROOK, C. M.; MARTIN, A. J.; KIM, A. J. W.; MOODY, K. D.; SALBACH, N. M.; STEINNAGEL, B.; ANDRYSEK, J.; TORRES-MORENO, R.; ZABJEK, K. F. Assessment of the postural control strategies used to play two Wii Fit videogames. **Journal Gait & Posture**. Oxford. Vol. 36. 2012. p. 449-53.

REID, D. The influence of virtual reality on playfulness in children with cerebral palsy: A pilot study. **Occupational Therapy International**. v.11, n. 3, p.131-44, 2004.

SILVA, D.O.; BRIANI, R.V.; FLÓRIDE, C.S.; ARAGÃO, F.A. Treinamento de sujeitos hemiparéticos em tarefas virtuais utilizando o Nintendo Wii®. **Revista Fisioterapia Brasil**. São Paulo. Vol. 14. Num. 5. 2013 p. 344-50.

SOARES, M. D.; SANTOS, J. K. V.; COSTA, F. A.; MELO, L. P. Wii reabilitação e fisioterapia neurológica: uma revisão sistemática. **Rev. Neurocienc.** v. 23, n. 1, p. 81-88, 2015.!

SAÚDE BUCAL NA QUIMIOTERAPIA

Iris Sawazaki Calone[848] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes:
Isabela Pickler Bonetti[2], Marciane Gorete Silvestro Fiori [2], Guilherme Fernandes Fonteque[2], Taise Andreia Brixner[2], Alex Candido Ribeiro[2], Nahana Cardoso[2], Karine Kiyumi Nakamura[2], Nayara Borba Weirich[2], Francielle Cechin Pires[2], Adriane de Castro Martinez Martins[3]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (saúde humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Sáude bucal; quimioterapia, mucosite

Resumo

A quimioterapia é um tratamento antineoplásico que traz ao paciente vários efeitos colaterais, sendo que alguns destes efeitos bucais podem trazer desde diminuição na qualidade de vida do paciente até a interrupção do tratamento quimioterápico. Dentre os efeitos colaterais bucais mais frequentes estão a diminuição na qualidade e quantidade da saliva e a mucosite. Os objetivos deste trabalho são: (a) orientar os pacientes em quimioterapia individualmente a respeito dos cuidados bucais; (b) realizar o exame bucal e, em casos de necessidade de intervenção odontológica encaminhar o paciente para o devido tratamento. A orientação de cuidados bucais para preservação e promoção da saúde bucal é realizada individualmente por um acadêmico que esteja cursando odontologia no 3º ano ou acima, previamente capacitado pela coordenadora deste projeto ou seus colaboradores. Após a orientação individual é solicitado permissão ao paciente para realização de exame intra-bucal. Espera-se continuamente contribuir para a melhoria da saúde bucal do paciente em tratamento de quimioterapia.

[848] Doutora em Estomatopatologia, curso odontologia, CCBS, *campus Cascavel.* E-mail: irisodonto@yahoo.com.br
[2] Acadêmicos do curso de odontologia, CCBS, Campus Cascavel
[3] Doutora em Estomatologia, curso odontologia, CCBS, *campus Cascavel. Sub coordenadora*

Apresentação

O câncer caracteriza-se pelo crescimento descontrolado de células transformadas. Existem quase 200 tipos de cânceres (neoplasias malignas) que correspondem aos vários sistemas de células do corpo, os quais se diferenciam pela capacidade de invadir tecidos e órgãos, vizinhos ou distantes.[1]

Existem três tipos principais de tratamento para o câncer: cirurgia, radioterapia e quimioterapia, sendo que o objetivo de cada um destes tratamentos é erradicar o câncer, normalmente por meio da terapia combinada.[2,3]

A quimioterapia é o método que utiliza compostos químicos, chamados quimioterápicos, no tratamento de doenças causadas por agentes biológicos. Quando aplicada ao câncer, a quimioterapia é chamada de quimioterapia antineoplásica ou quimioterapia antiblástica.[4]

Os pacientes durante o tratamento antineoplásico, geralmente apresentam manifestações bucais em consequência da intensa imunossupressão obtida através de quimioterapia. Essas manifestações bucais podem ser graves e interferir nos resultados da terapêutica médica, levando a complicações sistêmicas importantes, que podem aumentar o tempo de internação hospitalar, os custos do tratamento e afetar diretamente a qualidade de vida desses pacientes.[5]

Todas as modalidades de tratamento oncológico apresentam efeitos adversos, alguns destes efeitos são tão pronunciados que levam ao interrompimento do tratamento antineoplásico, como é o caso, por exemplo, da mucosite oral. [5]

Atualmente, a mucosite é considerada a maior complicação não hematológica resultante da terapia antineoplásica, ocorrendo entre 40% a 80% dos pacientes tratados com quimioterapia (QT). [7]

Os critérios de diagnóstico para a mucosite são: presença de lesões na mucosa oral, que se caracterizam inicialmente por áreas esbranquiçadas, sendo a fase seguinte representada por uma mucosa atrófica: edemaciada, eritematosa e friável.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Posteriormente ocorre a presença de áreas ulceradas que podem ou não estar cobertas por exsudato fibrinopurulento e ter presença de candidose.[8] Por consequência da mucosite o paciente pode apresentar dificuldade na alimentação, dor, ardência, dificuldade na higienização e desconforto bucal.

A mielossupressão contribui para o agravamento do evento, pois torna o epitélio mais suscetível à processos infecciosos por bactérias e fungos além de figurar como fator de risco para ocorrência de infecções generalizadas. Em geral, há melhora do quadro quando ocorre recuperação da medula óssea após a aplasia causada pelos quimioterápicos.[9]

A manutenção da higiene oral é um fator a ser considerado para a prevenção da mucosite oral (MO), e a adequação da cavidade oral envolvendo a remoção de focos odontogênicos, acompanhamento radiográfico, quando necessário, e a reabilitação oral deverão ser realizados até três semanas antes do início da terapia antineoplásica proposta.[10]

A mucosite também representa um fator de risco para a sepse em pacientes neutropênicos, aumentando em quatro vezes o risco para tal condição.[11] A microbiota bacteriana oral pode colonizar as lesões ulceradas em pacientes imunocomprometidos, aumentando o risco de infecções sistêmicas.[12] A mucosite pode causar interrupção, atraso ou alteração nos tratamentos quimioterápicos ou radioterápicos previstos, podendo influenciar negativamente no índice de remissão e sobrevida dos pacientes.[13] Observa-se aumento da morbidade em pacientes com sequelas de mucosite oral e, a depender da gravidade das lesões intraorais apresentadas, o tratamento antineoplásico inicialmente proposto poderá ser interrompido.[7, 12]

A MO é um processo doloroso que constantemente requer hospitalização para intervenção medicamentosa sistêmica, para controle da dor e tratamento da infecção associada através de antimicrobianos e antifúngicos de amplo espectro. A nutrição parenteral total pode ser indicada, em casos graves, para promover adequado suporte nutricional tamanha incapacidade de deglutição que pode estar envolvida. Entretanto,

podem ocorrem casos leves de mucosite, onde o tratamento tópico através da utilização de soluções para bochechos e anestésicos locais pode ser suficiente. Fatores como a condição física do paciente, da cavidade oral, função hepática e renal, velocidade de infusão, dose e protocolo de quimioterapia influenciam na severidade da mucosite.[9]

Os quimioterápicos com maior potencial tóxico para as mucosas, são: fluorouracil, daunoblastina, doxorrubicina, metotrexato, citarabina, ciclofosfamida, etoposide, mitoxantrona, vincristina, vimblastina, hidroxiuréia, tioguanina e mercaptopurina.[9]

O uso do laser em baixa intensidade é um método efetivo para a prevenção e o tratamento de lesões orais apresentadas por pacientes sob altas doses de quimioterapia e/ou radioterapia.[14] O sucesso do tratamento é atingido por cerca de 81% dos pacientes que receberam o tratamento laser de forma preventiva e, em torno de 83% dos que apresentavam lesões orais e que receberam o tratamento paliativo.[15]

A xerostomia, outro efeito colateral associado à quimioterapia, manifesta-se pela sensação de secura oral, necessidade da ingestão frequente de líquidos e dificuldade na ingestão de alimentos sólidos ou em falar continuamente. Traduz-se por um aumento de cáries, dificuldades no uso de próteses dentárias e susceptibilidade a infecções, como a candidose oral recorrente.[16]

Esta condição pode fazer parte dos sintomas de certas doenças sistêmicas que afetam as glândulas salivares ou pode ser causada por fatores iatrogênicos, como o uso de certos medicamentos, a radioterapia e a quimioterapia.[17]

Foi sugerido que índices de fluxo salivar reduzidos durante a quimioterapia podem ocorrer em parte por causa dos antieméticos prescritos, entretanto as glândulas salivares e o fluxo salivar mostraram voltar imediatamente ao normal logo após a infusão.[18]

O tratamento baseia-se em evitar todos os agentes que possam diminuir a salivação como o uso de produtos do tabaco e do álcool. Além disso, estimulantes

ISSN 1983-1455

salivares como géis umidificadores, doces sem açúcar e gomas de mascar podem ser utilizados.[19]

A neurotoxicidade representa 6% das complicações bucais, causando desconforto e queixa de dor semelhante à pulpite, constante e usualmente de início agudo.

A dor neuropática é uma experiência anormal de dor após uma injúria nervosa.[20]

A dor, provocada pela neurotoxicidade, geralmente está relacionada à toxicidade aguda e se manifesta no início do tratamento.[21,22] Diversos pontos da distribuição dos nervos trigeminal e glossofaríngeo podem ser afetados, principalmente a articulação temporomandibular, mandíbula, dentes inferiores e ouvidos.[23,] A neurotoxicidade crônica do agente depende da dose total cumulativa e do tipo de droga usada.[24] Ocorre pelo envolvimento dos nervos bucais com maior incidência nos molares inferiores. No exame clínico não encontramos nada importante, já no radiográfico podemos observar o espessamento do ligamento periodontal em dentes com polpa viva. Pode ocorrer com o uso de alcalóides de vinca, etoposido ou cisplatina, apresentando-se como parestesia, disfunção motora ou dor aguda no maxilar inferior. Alguns sintomas são reversíveis quando a droga é descontinuada ou diminuída; outros podem persistir como a neuropatia residual.O tratamento envolve o uso de analgésicos sistêmicos e, muitas vezes, também uso de narcóticos.[25]

A infecção fúngica mais freqüente é a candidose que pode ocorrer na forma de placas, áreas eritematosas, atrófica crônica e queilite angular. Ocorre com menos frequência que as infecções bacterianas, mas também pode causar sepse pela disseminação hematógena, e está entre os patógenos responsáveis por 85% das septicemias no paciente oncológico, apresentando mortalidade por infecção sistêmica de 2 a 3 vezes maior que outras infecções.[26]

As infecções virais que normalmente ocorrem são as lesões herpéticas pelo herpes simples e pelo zóster acometendo a mucosa intrabucal ou peribucal, acompanhada de linfadenopatia e febre. Isso ocorre devido à inibição da replicação

celular combinada com a citólise, que resulta da degradação da mucosa. Essa degradação favorece a colonização secundária por bactérias patógenas e primariamente, a reativação do herpes simples.[27]

O sangramento bucal, resultante de trombocitopenia é uma estomatotoxicidade indireta. Ocasionalmente resulta em diátese hemorrágica, com hemorragias subcutâneas, púrpuras e petéquias. Pode ocorrer no trato gastrointestinal, pele e mucosa oral, sendo comum, nestes pacientes, o sangramento gengival. A trombocitopenia ao atingir níveis inferiores a 50.000/mm3, apresenta risco médio e abaixo de 20.000/mm3, risco severo para o sangramento. O uso do fator de estimulação de colônias de granulócitos (G-CSF) pode diminuir o risco de sangramento no paciente com trombocitopenia.[28]

A osteonecrose associada aos bifosfonatos é outro efeito colateral preocupante que pode atingir os ossos gnáticos a longo prazo.Os bisfosfonatos têm sido amplamente empregados no tratamento do câncer da mama e próstata com metástases ósseas, do mieloma múltiplo e da osteoporose. Também, têm sido indicados na hipercalcemia maligna, em outras lesões ósseas metastáticas, na doença de Paget do osso, bem como em crianças com osteogênese imperfeita e osteoporose juvenil idiopática ou induzida por esteróides.[29]

A droga reduz a reabsorção óssea, estimula a atividade osteoblástica, assim como inibe o recrutamento e promove a apoptose de osteoclastos.

O alendronato sódico, risedronato sódico, ibandronato de sódio, pamidronato dissódico e o ácido zoledrônico são exemplos de bifosfonatos, sendo o último, o mais potente bisfosfonato de uso clínico.[30]

Apesar dos benefícios destes medicamentos, uma complicação de difícil manejo, decorrente do uso dos mesmos, é a osteonecrose dos maxilares. Esta foi inicialmente descrita no final de 2003, com relatos de casos de exposição óssea nos maxilares, não responsivas ao tratamento cirúrgico ou medicamentoso, em pacientes sob uso de pamidronato ou zolendronato. Desde então, relatos de caso de

osteonecrose em pacientes sob uso de bifosfonatos vem sendo descritos na literatura.[31]

Pereira et al (2004)[32] relatam o caso de um paciente de 84 anos, que exibiu exposição óssea espontânea com um mês de evolução. O paciente estava em tratamento para mieloma múltiplo, fazendo uso de pamidronato (bisfosfonato), talidomida e dexametasona. A queixa era de dor e dificuldade para mastigar e falar. Ao exame físico, foi observada área de necrose óssea, medindo 3,5 cm de diâmetro, no rebordo alveolar inferior. A terapia sistêmica em curso foi suspensa e foram instituídas antibioticoterapia por sete dias e cirurgia para remoção do osso necrótico. Após duas semanas, o paciente teve melhora, sem queixa de dor e, seis meses depois, a região antes necrótica apresentou-se cicatrizada.[31]

Dor, parestesia e dificuldade mastigatória que levam à acentuada diminuição da qualidade de vida dos pacientes são características comuns da osteonecrose.[33]A ocorrência da osteonecrose exclusivamente na mandíbula (68,1%) é mais frequente que a ocorrência exclusivamente na maxila (27,1%), restando à ocorrência simultânea da maxila e da mandíbula um índice de 4,2%. A região posterior de mandíbula é o sítio de maior acometimento (65,5%), seguida pela área posterior de maxila (22,7%). [34]

O cirurgião dentista pode ser o responsável pelo início da osteonecrose,[35] uma vez que cirurgias dentoalveolares em pacientes sob uso de bifosfonato endovenoso são o principal fator de risco para o surgimento da condição.[72] Casos de surgimento espontâneo, também podem ocorrer, principalmente nas regiões onde a mucosa bucal é mais fina, como na região lingual posterior de rebordo alveolar mandibular. Além disso, presença de tórus, doenças bucais associadas (abscesso dental, periodontite) e idade avançada são fatores que aumentam significativamente o risco de ocorrência desta condição. [34]

O protocolo preventivo da osteonecrose dos maxilares deve incluir uma completa avaliação odontológica para todos os pacientes que iniciarão terapia com bifosfonatos, com o objetivo de identificar a existência de possíveis infecções e dentes comprometidos. Se o início do tratamento com estes medicamentos pode ser

postergado, cirurgias dento alveolares preventivas para eliminação de focos infecciosos e prevenção da necessidade de procedimentos dentais invasivos em um futuro próximo, devem ser realizadas.[34] A manutenção de uma ótima higiene oral é crucial e todos os pacientes devem ser informados da sua importância. [60] Uma vez estabelecida a osteonecrose, os objetivos do tratamento devem ser: eliminar a dor, controlar a infecção dos tecidos moles e duros e minimizar a progressão da condição. A intervenção cirúrgica, para debridamento e/ou ressecção óssea deve ser restrita aos casos mais avançados aonde há a presença de fratura patológica, fístula extraoral, e osteólise extendendo-se à borda da mandíbula ou ao seio maxilar. Para todos os demais casos o tratamento deve ser conservador com bochechos com clorexidina 0,12% e medicação para controle de infecção e dor, quando necessário. A utilização da oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjunto ainda é controversa e mais estudos clínicos são necessários para comprovar sua efetividade.[34]

A hiperpigmentação é um efeito adverso comum dos quimioterápicos. A pele, o cabelo, as unhas e as membranas mucosas podem ser acometidos.[36] O envolvimento pode ser localizado ou difuso.[37] A pigmentação pode apresentar um padrão específico, que se correlaciona com a distribuição anatômica e com o tipo de droga, ou pode corresponder ao local de contato com materiais externos, como curativos oclusivos. É possível que a hiperpigmentação na pele seja secundária ao aumento da quantidade da melanina, do caroteno ou da hemoglobina.[38] No caso da hiperpigmentação induzida por quimioterápicos, os mecanismos ainda são desconhecidos. A fisiopatologia exata varia, provavelmente, de acordo com a droga em questão[39] Não há tratamento específico para as hiperpigmentações. Habitualmente, desaparecem após meses ou anos da descontinuidade da droga desencadeante.[40]

É importante ressaltar que a simples higiene oral bem executada e o exame bucal realizado periodicamente são ferramentas altamente eficientes e de baixo custo na prevenção deste efeitos colaterais.

Desta forma, os objetivos do trabalho são: orientar os pacientes que encontram-se em tratamento quimioterápico quanto aos cuidados bucais e quanto aos possíveis efeitos

colaterais bucais que possam ocorrer; realizar o exame bucal e, em casos de necessidade de intervenção odontológica encaminhar o paciente para o devido tratamento.

Procedimentos Adotados

População beneficiada: pacientes em tratamento quimioterápico no Hospital de Câncer UOPECCAN

Metodologia:

A orientação de cuidados bucais para preservação e promoção da saúde bucal é realizada individualmente por um acadêmico que esteja cursando odontologia acima do 3º ano, previamente capacitado pela coordenadora deste projeto ou seus colaboradores.

Esta orientação conta com instruções de higiene oral, limpeza e desinfecção de próteses quando presente, cuidados com a higiene da escova dental, cuidados alimentares a fim de preservar a integridade da mucosa bucal e orientações para prevenção dos principais efeitos colaterais bucais ou complicações bucais (mucosite, alterações da saliva, alterações do paladar, infecções oportunistas) decorrentes da quimioterapia. Também será realizado exame clínico (anamnese e exame físico) para determinação da condição de saúde bucal do paciente.

Desta forma, os procedimentos são realizados da seguinte maneira:

Abordagem do paciente - no local em que o paciente se encontra realizando a quimioterapia (ala ou ambulatório), o mesmo recebe as orientações e folder explicativo.

Exame Clínico - Após a orientação individual é solicitado permissão ao paciente para realização do exame clínico. A anamnese é realizada utilizando a ficha do setor de odontologia do hospital. O exame intra-bucal é realizado com auxílio de espátula de madeira descartável e lanterna com o cuidado de utilizar os biombos ou as cortinas que dividem as macas para evitar a exposição do paciente.

ISSN 1983-1455

Conduta após o Exame Clínico - Caso haja alterações bucais que necessitem tratamento odontológico, o paciente é encaminhado para o dentista da instituição ou para o serviço de odontologia da UNIOESTE ou ainda, para o serviço odontológico de seu município de origem. Pacientes que necessitem de intervenção urgente, como por exemplo, mucosite oral, candidose, focos infecciosos bucais agudos, focos infecciosos crônicos com possibilidade de agudização como doença periodontal são encaminhados para o serviço de odontologia da UOPECCAN. Pacientes que apresentem outras alterações de caráter não urgente como lesões não associadas ao tratamento antineoplásico, cáries incipientes, necessidade de restaurações, próteses, reabilitação oclusal e estética são encaminhados ao serviço de odontologia da UNIOESTE ou do seu município de origem.

Resultados

No período de um ano de desenvolvimento do projeto foram atendidos 234 pacientes.

Considerações Finais

Com o desenvolvimento deste projeto nota-se um acréscimo técnico–científico aos alunos participantes do projeto bem como a experiência do trabalho em equipe multiprofissional hospitalar, e os pacientes tem a oportunidade de ter uma melhor assistência bucal durante o tratamento quimioterápico, reduzindo os riscos de efeitos colaterais bucais.

Forma(s) de contato com a ação

irisodonto@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

44255/2014

Referências

1- ALMEIDA, V. L et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. *Quím. Nova*, São Paulo, v. 28, n. 1, fev. 2005.

2- ZITO, W. Men's Health. In: FOYE'S, I et al. Em *Principles of Medicinal Chemistry*. 6. ed. *Williams & Wilkins*: Baltimore, 1996. Cap. 45. p. 1297.

3- MURAD, A. M.; KATZ, A. Oncologia. In: MURAD, André Márcio; KATZ, Artur. *Oncologia*: *Bases* Clínicas do Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. p. 41.

4- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: : uma proposta de integração ensino-serviço. In: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Rio de Janeiro). *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2008. p. 1-608.

5- SANTOS, P. S. S. *Avaliação da mucosite oral em pacientes que receberam adequação bucal prévia ao transplante de medula óssea*. 2005. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Patologia Bucal, Usp, São Paulo, 2005.

6- GIGLIO, A. Câncer: Introdução ao seu Estudo e Tratamento. São Paulo: *Pioneira*, 1999. 151 p.

7- ELTING, L. S et al. Burden of illness Head and Neck writiing commitee. Patientreported measuremenst of oral mucositis in heade and neck cancer patients treated with radiotherapy with or without chemotherapy demostration of increased frequency, severity, resistance to palliation, and impacto n quality of lify. *Cancer*, v. 113, n. 10, p. 2704-2713, 2008.

8- NEVILLE, B. W. Complicações orais não infecciosas do tratamento antineoplásico. In:_____. *Patologia Oral e Maxilofacial*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 212-215.

9- MAIA, V. R et al. Protocolos de Enfermagem: Administração de quimioterapia antineoplásica no tratamento de hemopatias malignas. Rio de Janeiro: *Hemorio*, 2010. 38 p.

10- TROTTI, A et al. Mucositis incidence, severity and associatede outcomes in patients with head and neck cancer receving radiotherapy with or without chemotherapy:a systematic review. *Radiother Oncol*, v. 66, p. 253-262, 2003.

11- EDUARDO, F.P et al. Severity of oral mucositis in Patients undergoing Hematopoietic Cell transplantation and an oral laser Phototherapy protocol: a survery of 30 patients. *Photomed. Laser.Surg*, v. 26, n. 3, p. 1-7, mar. 2008.

12- DODD, M. C et al. Risck factors for chemotherapy-induced oral mucositis: dental applicances, oral hygiene, previous oral lesions and history of smoking. *Cancer Invest*, v. 17, n. 4, p. 278-8, 1999.

13- GANS, P. A. Quality of life and the patient with cancer. *Care Cancer*, v. 74, p. 1445-1452, 1994.

14- SEMBA, S. E et al. Dentistry and the cancer patient: Part 2 - Oral health management of the chemotherapy patient. *Compendium,* Janesburg, v.15, n.11, p.1378,1380-1387, 1994.

15- BARRETT, A. P. A long-term prospective clinical study of oral complications during convencional chemotherapy for acute leukemia. *Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol*, v. 63, n. 3, p. 313-6, 1987.

16- DANIELS, T. E.; FOZ, P. C. Salivary and oral components of Sjögren's syndrome. *Rheum Dis Clin North Am*, v. 18, n. 3, p .571-589, ago. 1992.

17- PORTER, A. R.; SCULLY, C.; HEGARTY, A. M. An update of the etiology and management of xerostomia. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, Chicago, v. 97, n. 1, p.28-46, jan. 2004.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

18- JANSEN, S. B.; PEDERSEN, A. A.; REIBEL, J.; NAUNTOFTE, B. Xerostomia and hypofunction of the salivary glands in cancer therapy. *Support Care Cancer*, v. 11, n. 4, p. 199-200, abr. 2003.

19- ANTUNES, R. C. P et al. Abordagem multidiciplinar preventiva das complicações orais da radioterapia e quimioterapia. *Pratica hospitalar*, v.6, n. 33, 2004.

20- BENNET, G. J. Neuropathic Pain in the Orofacial Region: Clinical and Research Challenges. *J Orofac Pain*, v. 18, n. 4, p. 281-286, abr. 2004.

21- EPSTEIN, J. B.; WILKIE, D. J.; FISCHER, D. J.; KIM, Y. O.; VILINES, D. Neuropathic and nociceptive pain in head and neck cancer patients receiving radiation therapy. *Head Neck Oncol*, v. 14, n. 1, p.1-26, 14 jul. 2009.

22- BENOLIEL, R. Orofacial Pain in Cancer: pat I. *J Dent Res*, v. 86, n. 6, p. 491-505, jun. 2007.

23- MCCARTHY, G. M et al. Risk factors associated with mucositis en cancer patients receiving 5-fluoracil. *Oral Oncol*, Kidlington, v.34, n. 6, p. 484-490, nov. 1998.

24 - ARGYRIOU, A. A et al. A review on oxaliplatin-induced peripheral nerve damage. In: ARGYRIOU, Andreas A. et al. Cancer Treatment Reviews. Rio de Janeiro: *Elsevier*, 2008. Cap. 4. p. 368-367.

25- ROBBINS, M. R. Oral Care of the Patient Receiving Chemotherapy. IN: ORD, R.A.; BLANCHAERT , R. H. *Oral Cancer*: The Dentist's Role in Diagnosis, Management, Rehabilitation, and Prevention. Rio de Janeiro: Quintessence Publishing Co, p. 123-30, 2000.

26- SWEENEY, M. P et al. Oral disease in terminally ill cancer patients with xerostomia. *Oral Oncol*, Kidlington, v.34, n. 2, p.123-126, mar. 1998.

27 - BUNETEL, L.; BONNAURE-MALLET, M. Oral pathoses caused by Candida albicans during chemotherapy: Update on development mechanisms. *Oral. Surg. Oral. Med. Oral. Pathol*, St. Louis, v. 82, n. 2, p. 161-165, ago. 1996.

28- SUNG, E. C. Dental management of patients undergoing chemotherapy. *J. Calif. Dent. Assoc*, Sacramento, v. 3, n. 11, p. 55-59, 1995.

29- GREENBERG, M. S. Intravenous bisphosphonates and osteonecrosis. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, v. 98, n. 1, p.259-260, 2004.

30- POUBEL, V. L. N et al. Osteonecrose maxilo-mandibular induzida por bisfosfonato: revisão bibliográfica. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-maxilo-fac*, Camaragibe, v. 12, n. 1, p.33-42, jan. 2012.

31- GREENBERG, M. S. Intravenous bisphosphonates and osteonecrosis. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, v. 98, n. 1, p.259-260, 2004.

32- PEREIRA, C. M et al. Osteonecrose intra-oral induzida por drogas em paciente portador de mieloma múltiplo. In: ANAIS DO XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATOLOGIA, 12., 2004, Cabo Frio. Osteonecrose intra-oral induzida por drogas em paciente portador de mieloma múltiplo. Cabo Frio: *Faperj*, 2004. p. 73.

33- REIRIZ, A. B.; ZORZI, P. M.; LOVAT, C. P. Biphosphonates and osteonecrosis of the jaw: a case report. *Clinics*, v. 63, n. 2, p.281-284, 2008.

34- MILANI, C. M et al. Osteonecrose mandibular associada ao uso de bifosfonato: relato de caso. *Odonto*, v. 20, n. 39, p.27-33, 2012.

35- MARX, J. Pamidronate (Aredia) and zoledronato (Zometa) induced avascular necrose of the jaws: a growing epidemic. *J Oral Maxillofac Surg,* p. 1115-1118, 2003.

36- KOPPEL, R. A.; BOH, E. E. Cutaneous reactions to chemotherapeutic agents. *Am J Med Sci*, v. 321, n. 5, p.327-335, mai. 2001.

37- AL-LAMKI, Z.; PEARSON, P.; JAFFE, N. Localized cisplatin hyperpigmentation induced by pressure: A case report. *Cancer*, v. 77, n. 8, p.1578-1581, 15 abr. 1996.

38- SUSSER, W. S. Mucocutaneous reactions to chemotherapy. *J Am Acad Dermatol*, v. 40, n. 3, p.367-398, mar. 1999.

39- SINGAL, R et al. Discrete pigmentation after chemotherapy. *Pediatr Dermatol*, v. 8, n. 3, p.231-235, set. 1991.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

40- SANBORN, R. E.; SAUER, D. A. Cutaneous reactions to chemotherapy: commonly seen, less described, little understood. *Dermatol Clin*, v. 26, n. 1, p.103-119, jan. 2008.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA

Aedra Carla Bufalo Kawassaki[849] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Karin Lisiany de Pontes[2] (Bolsista da Ação de Extensão – PIBIS)
Eduardo Moreira Saboia Gomes[3]
Fernanda Vanzella[4]
Hohanna Poletto Sabadin[5]
Jeane Wilhelm dos Santos[6]
Nádia Bertechini Solér Lóles[7]
Thiemy Nishi Loli[8]
Vanessa Leal de Jesus Santos[9]
Victor Hugo Okamoto Husch[10]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: adolescência; sexualidade; puberdade.

Resumo

A adolescência inclui transformações físicas e psíquicas e, a sexualidade faz parte da construção da identidade do adolescente. O projeto “Sexualidade e Adolescência” foi idealizado com o objetivo de sanar as dúvidas dos adolescentes em relação à

[849] Mestre, Curso de Medicina, CCS, C*ampus de Francisco Beltrão.* E-mail: aedrab@gmail.com.
[2] Acadêmica bolsista do Curso de Medicina, CCS, *Campus de Francisco Beltrão*. E-mail: karinpontes@gmail.com.
karinpontes@gmail.com.
[3] Acadêmico do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: eduardosaboia@outlook.com.br.
[4] Acadêmica do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: nanda_vanzella@hotmail.com.
[5] Acadêmica do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: hohanna@gmail.com.
[6] Acadêmica do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: jeane.wilhelm@gmail.com.
[7] Acadêmica do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: nadia.bertechini@hotmail.com.
[8] Acadêmica do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: thiemy_loli@hotmail.com.
[9] Acadêmica do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: vah.nessa.leal@gmail.com.
[10] Acadêmico do Curso de Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: victor.husch@gmail.com.

sexualidade, promover saúde sexual e evitar possíveis consequências de uma prática sexual insegura, através de palestras oferecidas às escolas interessadas, esperando que os adolescentes adquiram conhecimento sobre o assunto.

Apresentação

A sexualidade é o desejo de contato, calor, carinho ou amor. Aspecto central do ser humano, que abrange o ato sexual, as identidades, os papéis sociais, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução; a sexualidade também é percebida através dos pensamentos, fantasias, desejos, opiniões, atitudes, valores, comportamentos, práticas e nos relacionamentos. A interação dos fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais influenciam as práticas sexuais de cada grupo social. A sexualidade, pois, como fenômeno da existência humana, presente na vida de adolescentes, é objeto de estudo e intervenção das políticas públicas, devido ao aumento dos índices de gravidez e incidência de AIDS entre os jovens (FREITAS; DIAS, 2010).

Hoje, falamos constantemente que as informações sobre sexualidade estão cada vez mais fortes e disseminadas; entretanto, precisamos verificar de que forma os adolescentes estão incorporando estas mensagens. De acordo com o trabalho de Romero *et al*. (2007), a maioria das adolescentes estudadas neste trabalho buscam informações sobre sexualidade, porém os conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e contracepção são inadequados.

Verificando o trabalho de Cedaro, Vilas Boas e Martins (2012), observa-se que mesmo em tempos de AIDS e de um discurso social de incentivo ao exercício sexual, os jovens pesquisados estão vulneráveis, pois, embora tenham as informações necessárias para se protegerem, não incorporaram os usos e os costumes sexuais considerados seguros. Verificou-se que os adolescentes, mesmo conhecendo os métodos anticoncepcionais e de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e afirmando que não se expõem a riscos, declaram que os amigos não fazem isso.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Apesar de existir esta tentativa de ampliação, alguns autores explicam que os adultos, os quais seriam responsáveis por levar a informação aos adolescentes, tais como pais e professores, apresentam certa dificuldade para introduzir o tema no dia-a-dia (CANO, FERRIANI E GOMES, 2000).

Tal fato também é comprovado na pesquisa de NERY *et al* (2015), que retrata o diálogo sobre sexualidade entre pais e filhos. Os autores relevam que a maioria dos pais envolvidos no estudo nunca conversou com o filho sobre o assunto pelo simples motivo de não se considerarem aptos, ou por não verem motivo para tal abordagem naquele momento. Além disso, a maioria apresentou dificuldade em saber quais assuntos deveriam ser discutidos com o filho, além de prevalecer, entre eles, uma ideia de que o assunto de mais importância seria a parte mais biológica envolvida no ato sexual e os possíveis riscos, como as doenças sexualmente transmissíveis. Esses dados também vão de encontro com as ideias de FREITAS E DIAS (2010), que consideram ainda um “tabu” a questão do diálogo sobre a sexualidade na família.

Embora exista essa dificuldade, o ideal seria que as informações sobre sexualidade fossem adquiridas pelos adolescentes no âmbito familiar, entre pessoas que possuem um laço, e levando em consideração “valores, atitudes, crenças religiosas e culturais da família” (CANO, FERRIANI E GOMES, 2000).

Porém, mesmo com a falta de informação correta sobre a sexualidade e todas as suas consequências físicas e emocionais, os jovens estão praticando relações sexuais cada vez mais cedo. Assim, como a adolescência é uma fase de mudanças fisiológicas, emocionais e comportamentais e que precisa de muita atenção, a escola é o local onde o adolescente permanece boa parte de seu tempo e, assim, manifesta algumas atitudes desta fase que podem ser reparadas através de ações conjuntas entre a escola e a família.

A realização de palestras e oficinas nas escolas e colégios é uma forma de informar o adolescente e disponibilizar a ele um espaço para perguntas e dúvidas sobre o tema de sexualidade e, assim, através destes métodos, tornar este adolescente conhecedor de conhecimento. No trabalho de Camargo e Ferrari (2009), realizado com

adolescentes, observaram que após a realização de oficinas os adolescentes do ensino fundamental ampliaram seu conhecimento sobre vários temas relacionados à sexualidade, concluindo a importância desta atividade nas escolas.

Desta forma, atividades como palestras, oficinas e debates nas escolas e colégios sobre o tema da sexualidade é objetivo deste projeto de extensão, levando assim informações aos adolescentes para que os mesmos possam enfrentar as mudanças fisiológicas reprodutivas de maneira responsável e comprometida.

Procedimentos Adotados

O projeto tem seu início com pesquisas detalhadas sobre o tema em livros, artigos e cartilhas que abordem o assunto, seguido pelo preparo do material digital, que é utilizado como apoio nas palestras. Todo o processo é realizado em conjunto pelos acadêmicos participantes do projeto, com auxílio da professora coordenadora.

Em seguida, ocorre a ministração de palestras pelos acadêmicos para adolescentes das escolas públicas da cidade de Francisco Beltrão, matriculados no ensino fundamental e/ou médio. Ao iniciar o projeto em determinado colégio, geralmente, é estabelecida uma agenda ou cronograma de todos os encontros que serão realizados, buscando sempre manter o mesmo acadêmico durante todo o ciclo, pois uma relação de confiança entre os adolescentes o palestrante vai se formando.

Os principais temas abordados são: puberdade; mudanças fisiológicas e reprodutivas que ocorrem no período da adolescência; informações sobre higienização; doenças sexualmente transmissíveis; gravidez e métodos contraceptivos.

Geralmente, ocorre a preferência pela realização das palestras com uma turma por vez, em locais reservados, separando meninos e meninas sempre que possível, e trazendo um tema específico a cada encontro, para que os adolescentes consigam assimilar todas as informações repassadas.

As atividades são desenvolvidas, preferencialmente, no período da manhã e tarde, com duração de uma a duas horas, no máximo, em cada palestra. Nos dias em que não

há colégios para a realização do projeto, a equipe se concentra na confecção e/ou melhoramento das aulas e aprofundamento em relação ao tema..

Resultados

Até o momento já foram realizadas palestras em duas escolas da cidade de Francisco Beltrão, Paraná. Levando em consideração os alunos das duas escolas, um total de aproximadamente 180 alunos já assistiu as palestras ministradas pelos participantes do projeto.

Durante as palestras, procuramos introduzir o conteúdo de uma forma clara e objetiva, com ilustrações e exemplos, sempre que é possível. Além disso, o palestrante busca manter um contato com o os adolescentes desde o início, realizando perguntas relacionadas ao tema, para investigar o quanto eles já sabem sobre determinado assunto e também para confirmar se as informações que possuem são realmente corretas.

Na maioria das vezes, os adolescentes ficam bastante a vontade para interromper a apresentação e fazer perguntas ou relatar algum fato já vivenciado.

Por fim, para o futuro, idealizamos a realização de oficinas em conjunto com as palestras, buscando maior interação com o público-alvo, além da aplicação de questionários que possam fornecer dados concretos em relação ao conhecimento adquirido e se este está sendo consolidado pelos adolescentes.

Considerações Finais

Considerando os encontros já realizados com os adolescentes através do projeto comprovamos que o conhecimento deles em relação à sexualidade e às transformações biológicas que ocorrem durante o período da adolescência ainda é falho e deficiente. Além do mais, a pouca informação que possuem, geralmente é um tanto distorcida.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Diante disso, consideramos que o projeto em questão contribui no sentindo de levar informações seguras, sanar dúvidas e quebrar tabus. Além disso, buscamos, através das palestras, levar um conhecimento sólido sobre o assunto, para que dessa forma, aos poucos, a incidência de gravidez na adolescência e de doenças sexualmente transmissíveis diminua de forma significativa.

Forma(s) de contato com a ação

email: aedrab@gmail.com. Telefone: (46) 9140-4090.

Número da Correspondência Registrada (CR)

43537/2014

Referências

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. G. C.; GOMES, R. Sexualidade na Adolescência: Um estudo bibliográfico. **Rev. latino am. Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril, 2000.

CEDARO, J. J.; VILAS BOAS, L. M. S.; MARTINS, R. M. Adolescence and Sexuality: An Exploratory Study In a School Of Porto Velho – RO. **Psicologia: ciência e profissão**. v. 32, n. 2, p. 320-339, 2012.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-7; 2010.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUSA, A. F. L.; FERNANDES, A. C. N. Approach to sexuality in the dialogue between parents and adolescents. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 3, p. 287-92, 2015.

ROMERO, K. T.; MEDEIROS, E. H. G. R.; VITALLE, M. S. S.; WEHBA. J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev Assoc Med Bras,** v. 53, n. 1, p. 14-9, 2007.

SOL, AMIGO DA INFÂNCIA

Lucirene S. C. Mello[850] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Mariana Letícia Galupo[851], Jéssica Zardin de Moraes[852]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde
Modalidade: Comunicação oral
Palavras-chave: prevenção, educação, saúde.

Resumo

A exposição solar desprotegida na infância e adolescência é um dos fatores para o desenvolvimento de câncer de pele na vida adulta e na terceira idade. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o tipo de câncer não melanoma corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no país. A doença é mais comum em pessoas de pele clara e com mais de 40 anos. O câncer de pele ocorre devido a uma alteração no crescimento desordenado de células após longos períodos de exposição à radiação ultravioleta A e B (UVA e UVB) do sol. Por outro lado, o sol é importante na produção da vitamina D através da exposição solar sem proteção por 15 minutos, duas vezes por semana, da face, antebraços e pernas antes das 10h ou após 16h. Também age no bem estar físico e mental por isso as crianças podem e devem se expor de forma adequada (antes das 10h ou depois das 16h) com proteção solar, óculos de sol e roupas adequadas. Diante disso, esse projeto tem o objetivo de educar as crianças para um

[850]Docente do curso de Medicina, Centro de Ciências de Saúde, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: lucicmello@gmail.com
[851] Discente do 3°ano do curso de Medicina , Centro de Ciências de Saúde, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: marianagalupo@gmail.com
[852] Discente do 4°ano do curso de Medicina , Centro de Ciências de Saúde, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: jehzardin@gmail.com

comportamento saudável, envolver suas famílias e educadores nesses conceitos de exposição solar adequados.

Apresentação

Estudos mostram relação entre exploração solar inadequada na infância e o câncer de pele na vida adulta, pois 25 a 50% da radiação ultravioleta que uma pessoa recebe durante a vida ocorre até os 21 anos, sendo grande parte da existência.Portanto, é de extrema importância a conscientização de uma exposição solar segura através de um projeto de prevenção do câncer de pele nessa faixa etária.

Foi criado em 2013 pela Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional (SBD) de São Paulo, durante o periodo de gestão da presidência do Dr. Paulo Criado, em parceria com a SBD, a Campanha Sol, Amigo da Infância, um projeto educativo e preventivo, que visa educar crianças em idade escolar excepecionalmente do Ensino Fundamental I, sobre os riscos da exposição solar inadequada e os hábitos saúdaveis de proteção dia a dia.

Para realizar este projeto, a SBD contou com o apoio do cartunista Mauricio de Souza , que desenvolveu um gibi e posteriormente um DVD : “ A PELE E O SOL COM A TURMA DA MÔNICA” , contando uma história que conscientiza as crianças sobre a proteção solar, ensinando sobre a fisiologia da pele e como ela é atingida pela exposição solar em excesso, além de orientações sobre como se proteger, o melhor horário para se expor ao sol, entre outras informações.

Recentemente a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) Resp aprovou um projeto similar pela Lei Rouanet junto ao Ministério da Cultura para levar aos palcos uma adaptação do gibi e do DVD da Turma da Mônica “ A pele e o sol”, com a montagem de um espetáculo teatral infantil em parceria com Mauricio de Sousa Produções. Estão previstas 24 apresentações gratuitas direcionadas a alunos das escolas públicas e instituições sociais de São Paulo, Santos e Praia Grande, entre feveireiro e novembro do ano que vem.

Em fevereiro de 2015, a Câmara Municipal de São Paulo vai conceder a honraria “Salva de Prata” à SBD-Resp pelas atividades desenvolvidas com a campanha.

E para fechar o ciclo, A Resp lançou durante a 19ª Radesp, em dezembro, um livro comemorativo, que conta toda a trajetória da campanha Sol, Amigo da Infância ao longo desses dois anos.(Jornal da SBD, 2015)

Procedimentos Adotados

A atividade desenvolvida é para os alunos pertencentes ao ensino fundamental das escolas municipais de Francisco Beltrão-PR com apresentação e reprodução de um vídeo educacional (DVD) com a história “A Pele e o Sol com a Turma da Mônica”. Após isto, é discutido e esclarecido sobre o tema do vídeo, distribuindo também panfletos e/ou gibis “A Pele e o Sol com a Turma da Mônica”.

Resultados

A conscientização dos educadores, pais e alunos quanto à importância da exposição solar adequada na prevenção do câncer de pele na infância.

E também principalmente a conscientização da criança, pois se construindo isto hoje esta se tornará um adulto saúdavel amanhã. Somado ao fato de que há a orientação de como se proteger de forma lúdica e divertida,além de educação para um comportamento saúdavel quanto à exposição solar.

Nome	Datas	Períodos

Escola Municipal Profº Pedro Algeri - EIEF	19/02/2016 (sexta-feira) 23/02/2016 (terça-feira)	Terça-feira as 7:30-9:30h (matutino) Sexta-feira as 13:30-15:30h (vespertino)
Escola Maria Basso Dellani	26/02/2016 (sexta-feira)	Sexta-feira as 13:30-15:30h (vespertino)
Escola Municipal Bom Pastor	19/04/2016 (terça-feira) 20/04/2016 (quarta-feira)	Terça-feira as 7:30-9:30h (matutino) Quarta-feira as 13:30-15:30h (vespertino)

Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus	04/03/2016 (sexta-feira) 07/03/2016 (segunda-feira) 24/05/2016 (terça-feira) 27/05/2016 (sexta-feira)	Segunda-feira as 7:30-9:30h (matutino) Terça-feira as 7:30-9:30h (matutino) Sexta-feira as 13:30-15:30h (vespertino)

Tabela ilustrando as visitas realizadas pelo projeto “Sol, amigo da infância” em que há o nome das escolas, as datas e seus respectivos horários de visita.

FOTO 1



Foto 01 -Professora do projeto acompanha as duas alunas em uma das visitas à Escola Municipal Bom Pastor no dia 19/04/2016.

FOTO 2



Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Foto 02- Professora do projeto acompanha as duas alunas em uma das visitas à Escola Sagrado Coração de Jesus no dia 27/05/2016.

FOTO 3

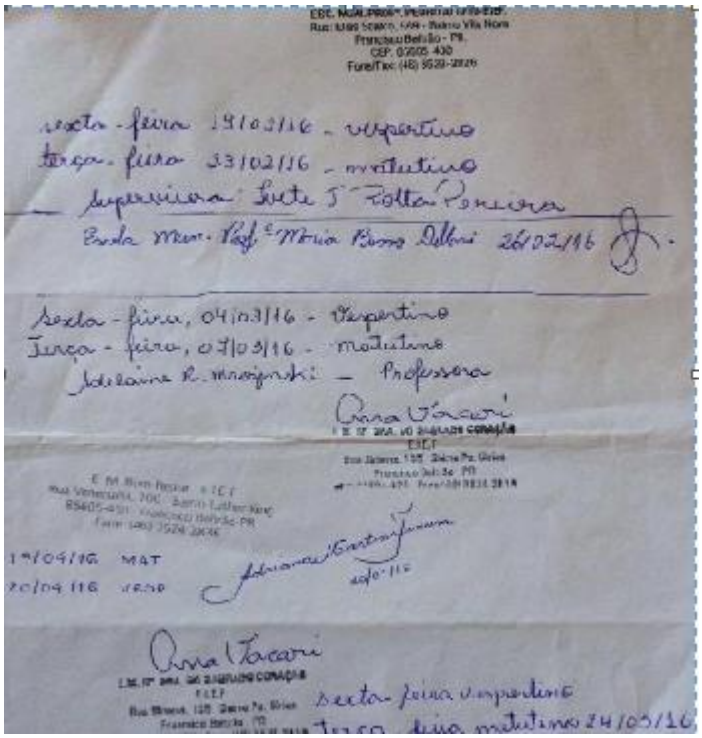


Foto 03- Assinaturas pelos responsáveis das escolas verificando as visitas do projeto, além da confirmação de data e período em que foi realizado.

Considerações Finais

A prevenção consciente hoje é um processo de construção de um adulto saudável futuramente.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

Prof.Dra. Lucirene da Silva Cruz Mello – Telefone : (46)3523-4087
Email: lucimello@gmail.com
Rua São Paulo 367/104-centro – Francisco Beltrão (PR).

Discente Jéssica Zardin de Moraes –Tefefone: (46)9970-4242
Discente Mariana Letícia Galupo –Telefone (46) 9918-5872

Número da Correspondência Registrada (CR)

47491/2016

Referências

1- Sociedade Brasileira de Dermatologia, regional São Paulo. Disponível em: http://www.sbd-sp.org.br. Acesso em: 28 jan. 2016

2- CRIADO, P. Sol Amigo da Infância. Jornal da Fundação Faculdade de Medicina da USP. Mar/abr.;nº65.2013

SOLIDARIEDADE, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIASA NA CASA LAR

Rita Maria Decarli Bottega[853] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Elisangela Redel [854], Daiana Azevedo Jandrey[855], Fagner Michel Mallmann[856], Franciele Maria Martiny[857],Franciele Pinheiro[858], Germano Stein[859], Joice Ferreira Pereira[860], Priscila Vieira do Nascimento[861], Thayná Carolina Zeni[862]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Alfabetização, leitura, escrita)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Casa Lar; ensino; abrigo.

Resumo

O Projeto “Solidariedade, presenças e vivências na Casa Lar” contou com a participação de vários colaboradores, entre eles: alunos da graduação de Letras, um integrante da equipe pedagógica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores (GEPEFOP), Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Letras Língua Portuguesa) todos do câmpus de Marechal Cândido Rondon. Além destes, o Projeto contou com a colaboração

[853] Doutorado em Educação, CCHEL, Curso de Letras da Unioste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: ribottega@uol.com.br.
[854] Vice-coordendora do Projeto. Doutoranda em Letras, Docente do CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: lizaredel@gmail.com
[855] Graduada em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: daia_jandrey@hotmail.com.
[856] Fonoaudiólogo, Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon. E-mail: fagnermichel@hotmail.com.
[857] Doutorado em Letras, Docente da UNILA – Foz do Iguaçu. E-mail: franmartiny@hotmail.com.
[858] Graduada em Direito. Curso de Direito da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: Franciele.pinheiro@gmail.com.
[859] Graduado em Música. Docente do Colégio Evangélico Martin Luther, Marechal Cândido Rondon. E-mail: germano.acordeon@gmail.com.
[860] Graduada em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: prajoice_ieq@hotmail.com
[861] Graduanda em Letras, CCHEL, Curso de Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: pricvel@hotmail.com.
[862] Graduanda em Odontologia, CCBS, Curso de Odontologia da Unioeste, câmpus de Cascavel. E-mail: pelizzarithayna@live.com.

de interessados de outras áreas, o que proporcionou uma convivência interessante entre os integrantes. O Projeto teve como objetivo desenvolver atividades lúdicas, de leitura e escrita com crianças usuárias da Casa Lar, da cidade de Marechal Cândido Rondon, durante o ano de 2015. Foram realizados 16 encontros durante o ano, aos sábados, das 10h às 12h, conforme disponibilidade das crianças, esquematizada pelos cuidadores, por intermédio da equipe vinculada à Prefeitura Municipal. A cada encontro, foram desenvolvidas oficinas diversificadas sobre coordenação motora, ludicidade (jogos), alfabetização, leitura e escrita. Para a realização das oficinas, a equipe, seguindo cronograma prévio, preparou as atividades e organizou jogos, materiais escolares e levou os equipamentos e brinquedos, atentando-se, também, à idade das crianças, que trabalhavam em grupos. Permanentemente, foi efetuada uma verificação do andamento do projeto, por meio de contato entre os monitores e as coordenadoras do projeto, que mantiveram contato frequente, normalmente por meio eletrônico. Semanalmente, foi elaborado e socializado o relatório descritivo das atividades desenvolvidas, para que todos os integrantes do projeto pudessem acompanhar o que foi realizado no projeto e dar continuidade às atividades iniciadas. Na data festiva da Páscoa foram realizadas atividades diferenciadas – contando com a doação de brinquedos pelos membros do grupo e demais interessados e colaboradores – além de confraternização com comidas e bebidas, incluindo a confecção da cesta de Páscoa pelas próprias crianças. Em setembro, a partir da informação do CREAS (Prefeitura Municipal), o projeto foi interrompido, pois não havia mais crianças residindo na Casa, o que motivou a alteração do cronograma inicial. No entanto, durante o tempo em que o Projeto aconteceu, os resultados foram positivos, os objetivos propostos foram atingidos e o cronograma foi modificado. Percebeu-se a importância da afetividade e da solidariedade (conforme propõe Vectore, 2008) para com crianças que estão em situação de abrigo, seja ela mais ou menos permanente.

Apresentação

O projeto “Solidariedade, Presenças e Vivências na Casa Lar” teve o seu início em 2012, com o título “Ludicidade, leitura e escrita na Casa Lar”. Naquele momento, foi coordenado pela profa. Terezinha Lindino e tendo como vice-coordenadora a profa. Rita Bottega. Em 2013, as funções de coordenação e vice-coordenação foram alternadas e ainda houve o auxílio da profa. Verônica Constanty, que auxiliou no projeto com oficinas sobre yoga na educação por um tempo e posteriormente se desvinculou do Projeto. Em 2014, a profa. Terezinha Lindino solicitou o seu desligamento do Projeto, que passou a ser coordenado pela profa. Rita Bottega. Em 2015, ainda sob a mesma coordenação e tendo como vice a profa. Elisangela Redel, foi possível desenvolver atividades na Casa Lar da cidade de Marechal Cândido Rondon, contando com um projeto diferenciado dos anteriores, cuja ênfase está na solidariedade. O projeto foi realizado em parceria com alguns integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Professores (GEPEFOP), o Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Língua Portuguesa (PIBID Letras-Língua Portuguesa) e por integrantes da equipe pedagógica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ). Conta também com a participação de alunos e membros da comunidade externa que estejam interessados em participar e manifestam este interesse junto às coordenadoras.

Procedimentos Adotados

Para a realização das atividades, os encontros foram preparados antecipadamente e seguindo agendamento prévio, em cada um dos sábados, das 10 às 12 horas, os integrantes da equipe estavam presentes na Casa Lar. As atividades eram preparadas durante a semana e os materiais necessários eram fornecidos pelo próprio Projeto. Após cada um dos encontros, foi elaborado o relatório descritivo semanal, no qual constavam as atividades realizadas, empréstimos de livros e sugestões para os próximos encontros. Este relatório foi disponibilizado a todo o grupo, permitindo a socialização das

informações. Nas datas festivas (Páscoa, por exemplo), enfatizou-se as atividades lúdicas, confecção de cestas e doação de presentes. .

Resultados

Pode-se afirmar que foi possível desenvolver com o Projeto: a) maior entrosamento entre os membros do projeto, pois os monitores voluntários possuíam diferentes experiências profissionais e cursos de graduação e/ou formações distintas; b) desenvolvimento das relações interpessoais com as crianças, que exigiam muita atenção e paciência, e também entre os monitores, já que o trabalho sempre foi coletivo; c) conhecimento de uma realidade social diferenciada em relação às crianças usuárias da Casa Lar, que vivem longe de suas famílias de origem, por se encontrarem em situação de vulnerabilidade social. Muitos dos colaboradores/monitores não conheciam tal realidade e passaram a perceber algumas problemáticas e fragilidades que envolvem a infância, em algumas famílias, da sociedade rondonense e cercanias; d) a realização dos 16 encontros na Casa Lar em 2015 estreitou os vínculos de convivência entre a equipe e as crianças, que esperavam com expectativa e alegria a chegada do grupo de trabalho. Como o projeto foi desenvolvido pelo 4º ano consecutivo (2012, 2013, 2014 e 2015), havia proximidade e conhecimento com as crianças que residiam na Casa Lar há mais tempo; e) contribuição para o desenvolvimento da oralidade, escrita, leitura, consciência matemática e corporal das crianças por meio de atividades lúdicas; f) o projeto proporcionou experiências pedagógicas diversas aos colaboradores, pois tiveram que ajudar a preparar as atividades, aplicá-las, avaliar o resultado ou alterar o que foi proposto e g) apresentação do projeto no SEU (2016). Pelo que foi realizado em 2015, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram atingidos. Destacamos a participação de duas pessoas com formações distintas e que também levaram suas experiências à Casa Lar: o prof. Germano (professor de música com graduação em Curitiba) prestou auxílio nas

atividades de iniciação musical a todas as crianças (levando seus equipamentos e instrumentos) e forneceu atenção individualizada e partituras a um aluno (Gilson), que já tinha interesse e um pouco de conhecimento no manuseio da flauta doce. A estudante de Odontologia/Cascavel (2º ano) levou às crianças informações sobre a saúde bucal e sua relação com a higiene da boca. Também levou seus materiais (boca com dentes removíveis e sua caixa de equipamentos odontológicos) e manusear os materiais foi de interesse das crianças. Em setembro, uma responsável pelo CREAS informou a coordenação que a Casa Lar estava sem crianças. Com isso, o projeto foi suspenso, o que motivou a alteração do cronograma inicial, cujo término estava previsto para dezembro/2015. Após o comunicado, a coordenação informou a todos os participantes da situação e agradeceu a presença e empenho de cada um no projeto.

Alguns dos colaboradores solicitaram inclusão no projeto durante o ano. Por esta razão, a lista para os certificados contém alguns nomes a mais, em relação à lista do projeto. A lista para os certificados é a atual e tem como referência as participações efetivas dos participantes. No entanto, tais trocas foram administradas pela coordenação e não prejudicaram o andamento do projeto..

Considerações Finais

Como coordenadora, após 4 anos de envolvimento com este projeto social, ressalta-se que a maior aprendizagem/resultado foi o envolvimento afetivo e intelectual que ele permitiu, pois o "bem que se faz ao outro também se revela um bem para quem o pratica" e isso é muito reconfortante como pessoa e como profissional. Nosso desejo é que todas as famílias – independentemente de suas configurações - fossem sempre o espaço mais confiável e seguro para a convivência e crescimento de todas as crianças. Um dos ganhos do Projeto foi na sua relevância de via dupla, na qual foi realizado o trabalho junto às crianças e uma interessante e diferenciada experiência de situação ensino-aprendizagem entre os monitores, coordenadoras, que puderam olhar a realidade

"com outros olhos", tendo contato com o que ocorre na sociedade, para além do enclausuramento e do aconchego da própria casa. Muitos dos integrantes do Projeto não conheciam a realidade da Casa Lar, tampouco tinham conhecimento da situação de vulnerabilidade social na qual muitas crianças estão inseridas. Tais aprendizagens foram relevantes em função de que uma nova realidade foi conhecida, pois estas crianças são ou serão alunos nas nossas escolas, nos diferentes níveis de ensino.

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Rita Maria Decarli Bottega – e-mail ribottega@uol.com.br
Curso de Letras da Unioeste – câmpus de Marechal Cândido Rondon
Telefone (45) 3284- 7845.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR número 4489/2015

Referências

VECTORE, Célia; CARVALHO, Cintia. **Um olhar sobre o abrigamento**: a importância dos vínculos em contextos de abrigo. **Revista ABRAPEE**, n. 2, vol. 12, julho-dez 2008, p. 441-449.!

SOLO NA ESCOLA: EXPERIMENTOS PEDOLÓGICOS PARA ENSINO DO SOLO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Anderson Sandro da Rocha[863] (Coordenador da Ação de Extensão),
Cristina Harumi Enokida[864],
Daiane Teixeira Schier[865],
Dandara Silva Leite[866],
Jadiane Paola Cavaler[5],
Ricardo Franco Trudes de Mattos[6]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Ensino
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: solo; experimentos didáticos; educação ambiental.

Resumo

Esta ação de extensão teve como principal objetivo o desenvolvimento e apresentação de experimentos pedológicos e materiais didáticos, visando sua aplicação no ensino do solo e na educação ambiental, ambos relacionados com os conteúdos referentes a formação, propriedades e conservação dos solos. Sendo estes representados com um conteúdo teórico inicial seguido de uma parte experimental que representava os diferentes tipos de rochas e solos. Na ação, foi possível atender 161 alunos de diferentes níveis do ensino.

[863]Mestre em Geografia, professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira* andersonrocha@utfpr.edu.br.
[864] Mestranda em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Mal. Cândido Rondon.* E-mail: cris.enokida@hotmail.com.
[865] Acadêmica de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: daiane_schier@hotmail.com
[866] Acadêmica de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: dandarasilvaleite@gmail.com.
[5] Acadêmica de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: jadianecavaler@alunos.utfpr.edu.br.
[6] Acadêmico de Engenharia Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Medianeira.* E-mail: ricardomattos@alunos.utfpr.edu.br.

Apresentação

É necessário difundir informações teóricas e práticas sobre o solo, visando a melhoria na ocupação e no manejo do solo. A integração entre a universidade e a comunidade promove a disseminação desse conhecimento (LIMA, et al., 2007). O conceito de extensão universitária tem sido consolidado nas universidades, sendo que atualmente é possível observar que, a extensão é fundamental para que o acadêmico tenha sua formação mais complementada. O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) expressa que “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. O projeto teve como objetivo o desenvolvimento e apresentação de experimentos pedológicos, visando sua aplicação no ensino do solo e na educação ambiental.

Procedimentos Adotados

Para a realização do projeto, houve a divisão da metodologia em 2 etapas. A primeira etapa iniciou-se determinando os conteúdos que seriam abordados e elaborando as atividades do projeto com base em pesquisas prelimitares sobre a educação ambiental e sua importância na preservação do solo. Durante a fase inicial foi confeccionado as bancadas de amostras de minerais, rochas e fóssil, as maquetes de perfil do solo e subsolo e determinou-se que seria realizado o experimento de infiltração e retenção de água no solo. A segunda etapa foi realizada com a comunidade, fez-se convite as escolas públicas e privadas, universidades do município de Medianeira e de municípios vizinhos. Criou-se uma página em uma rede social como meio de divulgação. E efetuaram-se visitas ao laboratório de solos da UTFPR, para a realização do projeto. Durante a visita de grupos de estudantes e o professor acompanhante, foram apresentados o material didático elaborado e houve a exposição da atividade prática elaborada.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

O desenvolvimento da primeira etapa resultou em materiais didáticos que colaborou com o ensino do solo. Montou-se uma apresentação onde foram trazidos alguns conhecimentos relevantes sobre o solo, sua degradação e a importância de sua preservação.

O laboratório do solo da UTFPR – campus Medianeira foi disposto para receber os alunos de outras escolas. Foi configurado em todas as bancadas um tema para a exposição. Em uma bancada ficou as apresentações de amostras de solo, em outra as amostras minerais e rochas e os perfis de solo e subsolo e na seguinte foi realizado o experimento de infiltração e retenção de água.

As amostras de minerais e rochas foram organizadas em uma bancada e nomeadas, como se pode observar na Figura 1, totalizaram de 80 a 100 amostras entre minerais e rochas, além de um fóssil.



Figura 1 – Bancada de rochas e minerais.

A Figura 2 apresenta a maquete do perfil do subsolo que foi produzida com base na estratigrafia da Bacia Sedimentar do Paraná e a maquete do perfil do solo, mostrado na Figura 3, com base nas características de espessura e profundidade dos principais

horizontes de solo. Os matérias usadas para a confecção foram uma estrutura de vidro, amostras de solo, amostra de rocha e gel.



Figura 2 – Perfil esquemático do subsolo.



Figura 3 – Perfil esquemático de solo.

A exposição das amostras de minerais e rochas e o perfil de solo e subsolo possibilitou o esclarecimento sobre o que foi dito na apresentação e a aproximação entre o conteúdo trabalhado e a prática. Possibilitou, também, a abertura para a discursão e a troca de conhecimentos e experiências entre os alunos desta universidade e de outras escolas, assim como entre os alunos e os professores presentes.

As amostras de solo foram colocas em bandejas, como se vê na Figura 4, e junto com eles estava a Carta de Cores para o Solo de Munsell que contribui para a discursão sobre os diferentes tipos de solo e suas características.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 4 – Amostras de solos.

Determinou-se que o experimento de infiltração e retenção de água no solo seria feito com três tipos de solo, um com maior fração de argila, outro com maior fração de areia e o último com maior fração de argila e com matéria orgânica presente. Esse experimento ilustrou a discursão sobre os diferentes tipos de solo e suas características e demostrou como elas afetam a interação entre o solo e o meio.

A segunda etapa do projeto atendeu ao todo 161 alunos, sendo estes 66 provenientes de escolas públicas, e os outros 95 alunos de instituições de ensino superior. O quadro 1 mostra o número de alunos de acordo com a instituição.

Quadro 1 - Instituições Visitantes do Projeto Solo na Escola

Instituição Visitante	Número de Visitantes
UDC	62
UNIGUAÇU	33
E. E. Tancredo Neves e E. E. Costa e Silva	66
Público Total	**161**

Para todos os alunos presentes, foi ministrado de forma sucinta uma introdução sobre rochas e solos, sendo que após esta etapa, os alunos eram direcionados às bancadas para presenciarem os experimentos ou explicações sobre rochas e solos. Os experimentos e explicações eram realizados em paralelo, sendo que após o término de uma apresentação, os alunos eram direcionados a uma apresentação subsequente.

Cada explicação teve em média dez minutos de duração, sendo que após o término destas, os alunos poderiam caso fosse necessário, tirar dúvidas sobre o assunto ou ainda, mencionar alguma curiosidade. A figura 5 mostra uma das aulas sendo ministradas.



Figura 5 – Exposição teórica sobre rochas e solos.

Considerações Finais

A universidade tem a função de propagar conhecimento e o projeto de extensão universitária Solo na Escola colabora com esse fim, além de contribuir para a formação de

seus alunos. Por meio do projeto, foi possível criar vínculos com a comunidade e com alunos de escola públicas de Medianeira e de faculdades regionais, consolidando nestes alunos o conhecimento das principais propriedades do solo e da necessidade de preservá-lo, com o entendimento de que o solo é elemento importante e parte fundamental do ambiente.

Forma(s) de contato com a ação

É possível entrar em contato com os autores através da página no Facebook "Solo na Escola – UTFPR MEDIANEIRA". Ou ainda através do e-mail: solonaescola.utfprmd@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto de Extensão/Ação nº 044/2015 – UTFPR – Campus Medianeira – PR.

Referências

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNVERSITÁRIA DAS UNIVERSIDADES PUBLICAS BRASILEIRAS, **Plano Nacional de Extensão universitária.** 2000. Disponível em <http://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_1_planonacional.pdf>. Acesso em 02/04/2016.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R; MELO, V. F. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007.

"TEXTOS – PRETEXTOS PARA LER A VIDA E O MUNDO E ESCREVER SUA HISTÓRIA" – UMA NOVA ETAPA

Rosana Vaghetti Luchese[867] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: **Ana Paula Martini** [868]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Incentivo à Leitura
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Leitura; Produção de leitura; Produção de textos.

Resumo

As atividades do Projeto "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e escrever sua história" em 2016 passaram a ser desenvolvidas na cidade de Marmeleiro. Após tratativas com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Marmeleiro ficou acertado que as 04 escolas da área urbana receberiam o Projeto. Em reunião posterior, com as diretoras das escolas, definimos que o Projeto, desenvolvido no contra turno, atenderia crianças do 4º. e do 5º. Ano, às 6as. feiras. Em conjunto elaboramos um calendário, o qual permite 1 encontro por mês em cada escola, e definimos qual a ordem das escolas a ser seguida. O projeto iniciou na EM "Padre Afonso" depois, sucessivamente, EM "Dom Pedro I", EM "Perseverança" e EM "São Judas Tadeu". O Projeto apresenta uma proposta voltada para a produção de leitura, de compreensão e interpretação de textos e a produção de novos textos. Considerando que tudo o que está inserido em um contexto social, é passível de leitura, propõe-se aos participantes a leitura

867 Professora Assistente no Curso de Pedagogia - Unioeste / Francisco Beltrão / Membro do GPECI rosanavaghetti@yahoo.com.br
868 Acadêmica do 1º. Ano do Curso de Pedagogia – Unioeste / Francisco Beltrão paulamartini0613@outlook.com.

e a interpretação de textos variados: prosa, poesias, filmes, propagandas, músicas, pinturas, quadrinhos, etc. O Projeto objetiva estimular nos participantes o gosto pela leitura, habilitando-os para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica, proporcionando-lhes condições para desvelarem as mensagens explícitas e implícitas nos diversos textos que o mundo letrado apresenta- lhes. O projeto segue a metodologia proposta por SILVA (1983), e INDURSKI e ZINN (1985), para produção de leitura e produção de texto. Neste período inicial podemos observar que: é pequena a diversidade de material para leitura ofertado aos alunos; as atividades de leitura não agradam as crianças; para a maioria dos alunos ler é apenas decodificar o código escrito; a oralidade dos alunos não é trabalhada, raras são as crianças com fluidez na expressão oral.

Apresentação

A leitura, na sociedade letrada, é condição para dar voz ao cidadão; é preciso prepará-lo, desenvolvendo suas capacidades de leitura e escrita, para que ele seja sujeito no/do ato de ler, para que faça uma leitura de vida que o impulsione a se transformar, bem como, ao grupo social em que está inserido. A partir de então, o aluno-sujeito poderá escrever a história sob sua ótica.

Esta ação extensionista tem como objetivos:

- Estimular nos participantes o gosto pela leitura, habilitando-os para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica a cerca daquilo que leem, veem e ouvem, proporcionando-lhes condições para desvelarem as mensagens explícitas e implícitas nas formas/fórmulas que o mundo letrado engendrou;
- Disponibilizar aos acadêmicos, espaço para exercitarem, em situações reais, práticas pedagógicas de planejamento, de execução e avaliação do processo ensino – aprendizagem, e o trabalho com conteúdos das diferentes áreas do conhecimento desenvolvidos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- Fomentar, no grupo envolvido, o hábito e a habilidade de leitura e da escrita visando melhorar o desempenho linguístico dos mesmos;

- Avaliar o conceito que as crianças têm de texto e de leitura visando reformular estas ideias e as utilizar como subsídios para uma participação mais efetiva/ativa na sociedade;
- Habilitar as crianças para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica e que lhes oportunize condições para desvelarem as entrelinhas dos textos apresentados pelos meios de comunicação de massa;
- Fomentar nos participantes o gosto pela leitura recreativa e/ou informativa e lhes proporcionar a leitura de textos que explorem sons e imagens;
- Colaborar para a integração Universidade / Comunidade e para o fortalecimento de uma Universidade Pública comprometida com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A gênese deste Projeto encontra-se no período de **2000 a 2003**, na **UNIOESTE Campus de Marechal Candido Rondon.** O projeto atendeu, no contra turno, crianças do 4º. Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais Osvino Weirich e Antônio Rockenback.

Em 2004, com a relotação da coordenadora do Projeto para o Colegiado de Pedagogia do Campus de Francisco Beltrão, o projeto passou a ser desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão.

No período de 2004 a 2008, o Projeto atendeu alunos dos Anos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais Prof.ª. Maria Basso Delane, Prof. Rubens Amélio Bonatto, Nossa Senhora do Sagrado Coração e Pedro Algeri. Realizou formação continuada de 35 professores que trabalhavam com Literatura Infantil nas Escolas Municipais de Francisco Beltrão nos anos de 2007 e 2008.

Em 2009 o Projeto passou a ser permanente e até março de 2015 foi desenvolvido na AMARBEM - “Associação Marrecas do Bem Estar do Menor” – AMARBEM – uma ONG no bairro Padre Ulrico, que atende cerca de 130 crianças e adolescentes em situação de risco, matriculadas nesta Associação. Todas as crianças moram no bairro, estudam na Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração ou no Colégio Estadual Léo Flack.

Entre 2004 e 2015 o trabalho do Projeto envolveu 45 acadêmicas da Unioeste. No período de Marechal Cândido Rondon foi uma aluna do Curso de Secretariado Executivo

Bilíngue (Unioeste – Toledo). No período de Francisco Beltrão, foram colaboradoras 44 alunas de Pedagogia: 9 bolsistas e 35 voluntárias Colaboraram nas atividades 02 funcionários do Campus de Francisco Beltrão; 02 docentes em Marechal Candido Rondon e 07 docentes dos cursos de Pedagogia e 01 de Geografia de Francisco Beltrão. O Projeto contou com 02 colaboradores externos em Marechal Cândido Rondon e 01 em Francisco Beltrão. As acadêmicas participantes do Projeto organizavam-se em grupos, de acordo com a disponibilidade de horário, para participarem das atividades práticas do Projeto. Nos encontros elas auxiliaram e/ou executaram as atividades de leitura planejadas pelo grupo para as crianças participantes no Projeto. O grupo também realizava reuniões para estudo, planejamento e avaliação das atividades.

Em **2016**, o Projeto passou a ser desenvolvido na cidade de Marmeleiro, onde reside a coordenadora do projeto, bem como um bom número de alunas e ex-alunas do Curso de Pedagogia da UNIOESTE. Após tratativas com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Marmeleiro ficou acertado que as 04 escolas da área urbana receberiam o Projeto, a saber: EM “Padre Afonso”, EM “Dom Pedro I”, EM “Perseverança” e EM “São Judas Tadeu”. Em reunião posterior, com as diretoras das escolas, definimos que o Projeto, desenvolvido no contra turno, atenderia crianças do 4º. e do 5º. Ano, às 6ªs. feiras. O dia para o desenvolvimento das atividades, escolhido pelas Diretoras foi 6ª. feira. Em conjunto elaboramos um calendário, o qual permite 1 encontro por mês em cada escola, e definimos qual a ordem das escolas a ser seguida. O projeto iniciou na EM “Padre Afonso” depois, sucessivamente, EM “Dom Pedro I”, EM “Perseverança” e EM “São Judas Tadeu”.

Procedimentos Adotados

Este Projeto, enquanto atividade extensionista, apresenta uma proposta voltada para a produção de leitura, de compreensão e interpretação de textos e a produção de novos textos. Considerando que tudo o que está inserido em um contexto social, é

passível de leitura, esse Projeto propõe aos participantes a leitura e a interpretação de textos variados: prosa, poesias, filmes, propagandas, músicas, pinturas, quadrinhos, etc. Todo o material é selecionado pelo grupo, sob a orientação da coordenadora, lido, comentado, a partir de textos teóricos, discutido e, posteriormente, preparado para o trabalho com as crianças. O material selecionado visa privilegiar autores nacionais, com qualidade literária e estética comprovadas, para fazer circular entre o grupo, vinculado ao Projeto, elementos da cultura brasileira desconhecidos da população menos favorecida economicamente e não trabalhados pela escola e/ou pelos meios de comunicação de massa.

O trabalho segue a metodologia proposta por SILVA (1983), e INDURSKI e ZINN (1985), para produção de leitura e produção de texto. A produção de leitura apresenta etapas sequenciais, a saber: leitura crítica e leitura criativa. A leitura crítica requer uma leitura compreensiva, visando à apreensão do texto em sua globalidade, e uma leitura interpretativa, na qual o leitor, através do processo analítico, procura descontextualizar e recontextualizar o texto, buscando seus significados. Para isso é necessário, entre outras tantas competências, fazer o levantamento de ideias e dos argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição; analisar os elementos linguísticos utilizados na argumentação, a seleção vocabular, as expressões lexicais, as repetições e/ou supressões, utilizadas para perceber a construção do texto e as relações que se estabelecem entre as sequências que estruturam o texto. Só então, é possível concluir sobre a intencionalidade de texto e a ideologia subjacente; o leitor adota uma postura crítica fechando o ciclo da produção de leitura.

Este trabalho metodológico está centrado em 2 conceitos básicos: o que é texto e o que é ler, definidos como:

Texto, conforme FERREIRA (1982), é entendido como toda a unidade significativa complexa, de natureza não apenas linguística, mas comunicacional na qual intervêm elementos contextuais em sentido amplo. Texto é tudo que fazendo parte do contexto no

ISSN 1983-1455

qual vive o homem é passível de leitura, como: ilustrações, músicas, publicidade, textos (poéticos, narrativos), entre outros.

Ler não é apenas decodificar os símbolos gráficos, ou decifrar o sentido de um texto. Ler é a partir de o texto ser capaz de lhe atribuir significação, de relacioná-lo a outros textos significativos, é reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a tal leitura ou se rebelar, propondo outra leitura não prevista (LAJOLO, 1982), e a partir dessa reescrever/escrever um novo texto.

As atividades a serem executadas com as crianças são planejadas, pelo grupo, mês a mês. A cada semana, o plano elaborado é discutido e são realizados os estudos necessários para seu desenvolvimento. Nestes encontros, também, são avaliadas as atividades já realizadas.

No período de 2004 a 2014 foram estudados pelo grupo alguns temas, como: a literatura infantil nas séries iniciais; os contos de fadas; a leitura e a educação ambiental; extensão universitária e a formação continuada de professores; histórias em quadrinhos na escola; o humor e o riso na formação do leitor; os contos de fadas e as questões da sexualidade; a música na escola - um elemento para leitura lúdica; os filmes/o cinema como fonte de leitura lúdica e cognitiva; o trabalho com contos curtos na escola...

Resultados

Considerações Finais

Considerando que começamos a desenvolver o Projeto no Município de Marmeleiro em março deste ano, não temos resultados quantitativos para apresentar. A partir de um diagnóstico inicial, podemos observar que é pequena a diversidade de material para leitura ofertado aos alunos; as atividades de leitura não agradam as crianças e que a maioria entende que ler é apenas decodificar o código escrito. Quanto à

oralidade dos alunos, esta não é muito trabalhada, raras são as crianças com fluidez na expressão oral. É importante salientar que nossa parceira com a Secretaria Municipal de Educação de Marmeleiro e com as Direções das quatro Escolas participantes foi muito positiva, a acolhida foi ótima, contamos com o apoio de todos os envolvidos no Projeto, inclusive com os pais dos alunos que participam do Projeto.

Forma(s) de contato com a ação

ROSANA VAGHETTI LUCHESE –: rosanavaghetti@yahoo.com.br
ANA PAULA MARTINI - paulamartini0613@outlook.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 12131/2004

Referências

FERREIRA, Mª. Cristina Leandro. Leitura crítica da gramática da língua portuguesa: visão linguística-ideológica. Diss. Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1982.

INDUSRKI, Freda; ZINN, Mª. Alice. Leitura como campo de suporte para a produção textual. IN: Leitura : Teoria e Prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

SILVA, Ezequiel T. da. Leitura e realidade brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

RESULTADOS DE UM CURSO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ÁREA DE ASTRONOMIA

Daniel Iria Machado[869] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Janer Vilaça[870], Ana Maria Pereira[871]

Área Temática: Educação.
Linha de Extensão: Formação de Professores.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Astronomia; Ensino-Aprendizagem; Educação Continuada.

Resumo

Descreve-se um curso para a formação de professores da Educação Básica na área da Astronomia e expõem-se os principais resultados alcançados. O curso tem a finalidade de contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica, a assimilação de conceitos astronômicos básicos e o conhecimento de abordagens didáticas para introduzi-los na sala de aula. De acordo com os participantes, o curso possibilita a aprendizagem de novas ideias e fornece elementos para sua aplicação no ensino de Astronomia a alunos da Educação Básica.

Apresentação

Apesar de conteúdos de Astronomia serem previstos no currículo da Educação Básica, em geral os temas dessa ciência não são contemplados adequadamente durante a formação inicial dos professores (GERBALDI, 2005; LANGHI, 2009), o que acaba prejudicando sua abordagem efetiva em sala de aula. Deste modo, a fim de oferecer uma

[869] Doutor em Educação para a Ciência, Colegiado de Engenharia Mecânica, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, *Campus* de Foz do Iguaçu. *E-mail:* dpedm@uol.com.br.
[870] Licenciado em Geografia, Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI/BR). *E-mail:* janer@pti.org.br.
[871] Graduada em Letras e Pedagogia, Especialista em Administração de Empresas e Recursos Humanos, Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI/BR). *E-mail:* anamariapolopti@gmail.com.

oportunidade para os docentes interessados aperfeiçoarem seu conhecimento relativo à Astronomia e tomarem contato com novas estratégias didáticas para o seu ensino na Educação Básica, propôs-se um curso de extensão denominado “Fundamentos Teóricos e Metodológicos para o Ensino-Aprendizagem de Astronomia: Formação de Educadores”. Neste trabalho, descrevem-se as atividades desenvolvidas e os principais resultados obtidos de abril de 2015 a maio de 2016.

Procedimentos Adotados

O curso vem sendo ofertado gratuitamente a professores da rede pública de ensino e realizado em conjunto pela Unioeste e o Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI). Além de contar com a atuação de docentes ministrantes dessas instituições, as aulas são desenvolvidas também com a colaboração de professores vinculados ao Instituto Federal do Paraná (IFPR), à Universidade Estadual Paulista (UNESP), à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e à Acrux Aerospace Technologies.

O curso encontra-se organizado em 16 módulos, dos quais 15 com duração de três horas e um com cinco horas, totalizando 50 horas de atividades em sala de aula. Em 2015, foram previstas também 10 horas de atividades extraclasse a serem cumpridas pelos participantes. Em 2016, a carga horária de atividades extraclasse foi ampliada para 22 horas.

O curso tem, como objetivos principais, contribuir para os docentes da Educação Básica refletirem sobre sua prática pedagógica (SCHÖN, 1987), aprofundarem o conhecimento de conceitos básicos da Astronomia e tomarem contato com novas metodologias para a abordagem dos conteúdos em sala de aula, a fim de proporcionar a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003).

Considerou-se, na elaboração da proposta, que a preparação adequada de professores envolve um amplo conjunto de saberes, tais como conhecer a matéria a ser ensinada; ter conhecimento das concepções docentes espontâneas, a fim de poder questioná-las; ter capacidade de analisar criticamente o ensino tradicional; e saber preparar atividades que propiciem uma aprendizagem efetiva (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2001).

Para a estruturação do conteúdo programático do curso, buscou-se contemplar tópicos de Astronomia sugeridos nas diretrizes curriculares para as escolas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º. ao 4º. ano) nos municípios da região Oeste do Paraná (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ, 2007); nas diretrizes curriculares do Estado do Paraná para o segundo ciclo do Ensino Fundamental (6º. ao 9º. ano), na disciplina de Ciências (PARANÁ, 2008); e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000, [2002]).

O curso foi planejado para que durante sua realização sejam discutidas ideias da Astronomia e práticas didáticas relevantes, com o apoio de obras de referência na área (COMINS; KAUFMANN III, 2010; LANGHI, 2011; NOGUEIRA; CANALLE, 2009; NOGUEIRA; PESSOA FILHO; SOUZA, 2009; ROS; GARCÍA, 2012; WAUGH, 1973), e também sejam examinadas as principais concepções alternativas em relação aos temas tratados, evidenciadas por alunos e professores, de maneira a permitir sua identificação e análise crítica (LANGHI, 2004; MACHADO; SANTOS, 2011).

Ao longo das aulas são abordados diversos conceitos, agrupados sob os seguintes temas: Visão Geral sobre Astronomia; Astronomia nas Culturas; Astronomia de Posição; Evolução Estelar; Sistemas Planetários; Sistema Solar; Planeta Terra; Sistema Sol-Terra-Lua; Astronáutica e Ciências Espaciais; Gravitação Universal; Astronomia do Invisível; Relógios de Sol; Noções de Metodologia no Ensino da Astronomia e Reflexões Didáticas.

Além de uma parte teórica ministrada com recursos audiovisuais, *softwares* de simulação e demonstrações didáticas, as aulas englobam várias atividades práticas, tais como: construção de modelo com distâncias dos planetas ao Sol em escala; construção de modelo com diâmetros dos planetas e do Sol em escala; construção de órbitas

elípticas com diferentes excentricidades; confecção de modelo para a representação dos movimentos de rotação, translação, precessão e nutação da Terra; confecção de modelo para a representação da órbita da Terra, inclinação do eixo de rotação do planeta e as estações do ano; confecção de modelo para a representação do movimento aparente do Sol; confecção de modelo para a representação da órbita da Lua, das fases lunares e dos eclipses; confecção de modelo para a representação dos diâmetros da Terra e da Lua em escala; simulação da formação de crateras de impacto; confecção de modelo para a representação do baricentro; simulação da curvatura do espaço produzida por um objeto massivo; decomposição da luz visível; construção de um espectroscópio didático; construção de relógios de Sol; observação do Sol com o filtro H-alfa ou análise de imagens do Sol recentes obtidas pela *Internet;* reconhecimento das constelações e dos astros com a utilização de cartas celestes e do *software Stellarium;* observação de objetos celestes a olho nu e com instrumentos óticos; sessão de planetário.

As atividades extraclasse incluem a realização, pelos participantes, de leituras de textos didáticos relacionados a ideias do curso; a condução de observações astronômicas, tais como a observação do movimento aparente diário do Sol, das fases da Lua e dos meteoros; bem como a elaboração de um plano para o ensino de conceitos básicos de Astronomia e sua execução envolvendo alunos da Educação Básica. Nas turmas de 2016, também foi solicitado aos participantes que assistissem a vídeos sobre assuntos relacionados ao curso, analisassem textos resultantes da pesquisa na área de Educação em Astronomia e entregassem resumos de dois destes artigos.

As atividades de observação do céu e a experiência de implementação do plano de ensino são registradas em relatórios, a fim de fornecer elementos para se aferir o aproveitamento alcançado no curso.

Para contribuir com a avaliação, são também aplicados formulários com questões sobre a qualidade das aulas, a pertinência dos conteúdos, a adequação das atividades práticas e os ganhos relacionados à aprendizagem obtidos.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Resultados

Em 2015, foram formadas quatro turmas, com participantes das cidades de Foz do Iguaçu, Matelândia e Toledo. As aulas para as turmas de Matelândia e Foz do Iguaçu foram realizadas no Polo Astronômico, que dispõe de infraestrutura especializada no ensino e divulgação da Astronomia, incluindo planetário, observatório astronômico, observatório solar indígena, relógio de Sol analemático, esfera armilar, coleção de meteoritos e simulador do movimento aparente do Sol, dentre outros recursos. Nestas turmas, 15 módulos foram realizados em geral semanalmente, no período noturno. O módulo final ocorreu durante o dia, a fim de permitir a execução de atividades específicas que demandam luz solar. Nas duas turmas de Toledo, os 15 módulos iniciais foram desenvolvidos na própria cidade, com deslocamento da equipe até o local. Estas aulas ocorreram de maneira mais intensiva, em oito dias, ao longo de duas semanas. Neste caso, somente o módulo final foi realizado no Polo Astronômico.

Em 2016, foram criadas quatro turmas no primeiro semestre, das quais uma com participantes de Foz do Iguaçu, outra com integrantes de Missal e duas com inscritos de Toledo. Para o segundo semestre deste ano, estão previstas pelo menos duas novas turmas do curso.

Durante o ano de 2015, concluíram o curso de extensão, completando todas as atividades, 111 participantes, com docentes atuantes na Educação Básica, sobretudo no Ensino Fundamental. No primeiro semestre de 2016, inscreveram-se no curso 151 participantes, com atividades em andamento no momento em que este trabalho foi elaborado (maio de 2016).

O curso foi avaliado favoravelmente pelos concluintes, de maneira geral, como se pode inferir das respostas aos formulários preenchidos ao final da ação. Contatou-se que a maior parte dos participantes considerou os conteúdos abordados apropriados e os recursos didáticos empregados relevantes, contribuindo para o esclarecimento de conceitos, a assimilação de novas ideias e o contato com novas metodologias de ensino. Na

ISSN 1983-1455

visão destes participantes, o curso propiciou-lhes maior domínio dos conteúdos tratados e mais segurança para a inserção da Astronomia em sala de aula.

Considerações Finais

Os resultados obtidos mostram que o curso descrito, voltado ao aperfeiçoamento de professores para o ensino da Astronomia na Educação Básica, vem alcançando seus principais objetivos. Deste modo, as atividades têm colaborado para o aprofundamento da compreensão quanto aos conceitos astronômicos básicos e a incorporação de novas estratégias pedagógicas ao conjunto pessoal de saberes teóricos e práticos, propiciando aos participantes, de modo geral, maior confiança e autonomia para a atuação em sala de aula.

Forma(s) de contato com a ação

Mais informações sobre o curso de extensão podem ser obtidas entrando-se diretamente em contato com os autores deste trabalho.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47388/2016; 47389/2016.

Referências

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. Departamento de Educação. **Currículo básico para a escola pública municipal:** educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Cascavel, 2007.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio):** ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. In: _____. Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio). [Brasília], 2000. Parte III. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

_____. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. [Brasília], [2002]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. **Descobrindo o universo.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GERBALDI, M. In-service astronomy education of teachers. In: PASACHOFF, J. M.; PERCY, J. R. **Teaching and learning astronomy:** effective strategies for educators worldwide. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 146-152.

LANGHI, R. **Aprendendo a ler o céu:** pequeno guia prático para a Astronomia observacional. Campo Grande: UFMS, 2011.

_____. **Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental:** repensando a formação de professores. 2009. 370 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2009. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/gpec/documentospdf/Teses/TES_DOUT_LANGHI%20RODOLFO.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

_____. **Um estudo exploratório para a inserção da astronomia na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2004. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2004. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/DIS_MEST/DIS_MEST20040625_LANGHI%20RODOLFO.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MACHADO, D. I.; SANTOS, C. dos. O entendimento de conceitos de astronomia por alunos da educação básica de uma escola pública. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia,** São Carlos, n. 11, p. 7-29, 2011.

NOGUEIRA, S.; CANALLE, J. B. G. **Astronomia:** ensino fundamental e médio. Brasília: MEC, SEB; MCT, AEB, 2009.

NOGUEIRA, S.; PESSOA FILHO, J. B.; SOUZA, P. N. de. **Astronáutica:** ensino fundamental e médio. Brasília: MEC, SEB; MCT, AEB, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica:** ciências. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_cien.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

ROS, R.; GARCÍA, B. (Orgs.). **14 pasos hacia el Universo:** curso de Astronomía para profesores y posgraduados de ciencias. [S.l.]: IAU, 2012. Disponível em: <http://sac.csic.es/astrosecundaria/es/cursos/formato/materiales/libro/libro_14_pasos_final.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SCHÖN, D. A. **Educating the reflective practitioner:** toward a new design for teaching and learning in the professions. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

WAUGH, A. E. **Sundials:** their theory and construction. New York: Dover, 1973.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO "SECRETARIADO EXECUTIVO PREPARANDO PARA O PRIMEIRO EMPREGO" DA UNIOESTE *CAMPUS* DE TOLEDO - ANO DE 2015

Keila Raquel Wenningkamp[872] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ivanete Daga Cielo[873], Maura Berdardon[874], Riquel Pereira da Silva[875]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Educação profisssional)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Mercado de trabalho; Emprego; Treinamento.

Resumo

O curso de Secretariado Executivo da Unioeste criou, em 2011, a atividade de extensão "Secretariado Executivo – preparando para o 1º Emprego", cujo intuito é qualificar jovens e adolescentes de entidades beneficentes de Toledo-PR para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho. Tendo em vista a importância de conhecer o retorno desse projeto para todos os envolvidos, o objetivo deste trabalho é apontar os principais resultados obtidos por essa atividade de extensão no ano de 2015.

Apresentação

O ensino, a pesquisa e a extensão compõem a tríplice que as universidades devem obedecer, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). De acordo com Martins (2007), a extensão é caracterizada pelo processo de intervenção social sobre uma ou mais realidades específicas, perfazendo um caminho de

[872] Mestre, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Toledo. E-mail: sebkeila@hotmail.com.
[873] Doutora, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Toledo. E-mail: ivadcielo@hotmail.com.
[874] Doutora, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Toledo. E-mail: maabe70@yahoo.com.br.
[875] Estudante, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Toledo. E-mail: riquelsilva.secretariado@gmail.com.

retroalimentação do ensino e da pesquisa. Assim, as atividades de extensão universitária são importantes não apenas para a formação acadêmica, profissional e científica, mas, também, para a formação crítica e cidadã dos acadêmicos.

Com essa preocupação é que surgiu, em 2011, a atividade de extensão "Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego". Conforme PROEX (2016), essa extensão universitária possui dois principais objetivos, quais sejam: a) qualificar jovens e adolescentes de entidades beneficentes de Toledo-PR para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho; b) oportunizar ao acadêmico de Secretariado Executivo o envolvimento na vida social da comunidade, bem como o contato com a sala de aula. Entre os fatores que justificam essa atividade de extensão está o fato de que muitos dos adolescentes e jovens que são atendidos por instituições beneficentes são procedentes de famílias de baixa renda, têm poucas oportunidades para se capacitar e, portanto, muitos deles não conseguem garantir sua empregabilidade. De acordo com Carrieri e Sarsur (2004), ter empregabilidade é conseguir rapidamente um emprego em qualquer empresa, independentemente do momento em que vive o mercado de trabalho, e mantê-lo de maneira atraente e sustentável. Ocorre que muitas vezes as metas e projetos educacionais não conseguem garantir aos jovens e a população as condições de acesso e manutenção ao mercado de trabalho. Ademais, têm-se, ainda, as exigências cada vez maiores que os candidatos enfrentam nos processos de seleção, de maneira que, muitas vezes, podem não conseguir atender às exigências ficando à margem das boas vagas de trabalho. Diante desse cenário, o projeto de extensão "Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego" apoia as atividades desenvolvidas pelas entidades beneficentes que tenham o compromisso social de promover a dignidade e exercício da cidadania de jovens e adolescentes. Ainda, proporciona também a aprendizagem profissional, social e cidadã dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo.

Procedimentos Adotados

Desde o surgimento da ação “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego”, no ano de 2011, as seguintes entidades já foram atendidas: Casa de Maria; Ação Social São Vicente de Paulo; Florir Toledo; Centro da Juventude (Jardim Europa e Jardim Coopagro). Todas no Município de Toledo-PR. Em cada edição do projeto, são beneficiados em média 30 adolescentes e jovens entre 14 e 18 anos. A metodologia de trabalho do projeto é composta por oficinas de trabalho em que os próprios acadêmicos do curso de Secretariado Executivo são os ministrantes. Contudo, para a elaboração do material, das apresentações e das atividades, os acadêmicos são orientados por um docente. Dessa forma, anualmente estão envolvidos em torno de 40 acadêmicos e dez professores do curso de Secretariado Executivo. As oficinas são ministradas geralmente aos sábados de manhã e sempre devem atender ao objetivo proposto no projeto, ou seja, a preparação para o mercado de trabalho. Dessa forma, envolvem assuntos como: Entrevista e Currículo; Rotinas Secretariais; Atendimento Pessoal e Telefônico; Atividades Comerciais e Financeiras; Comunicação Empresarial; Empreendedorismo; Introdução a Línguas Estrangeiras; Funções Administrativas; Informática e Novas Tecnologias; Postura Profissional e Ética. Para o desenvolvimento das oficinas, a cada nova edição é considerada a experiência dos anos anteriores para ajustes de conteúdo e carga horária das oficinas ministradas. Logo, por meio dessas atividades, os docentes e acadêmicos evidenciam o compromisso da Universidade e do curso de Secretariado Executivo junto à comunidade.

Resultados

Conforme exposto anteriormente, o objetivo deste trabalho é apontar os principais resultados obtidos pela atividade de extensão “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego” no ano de 2015. Dessa forma, este tópico busca apontar tais resultados da seguinte maneira: primeiramente, destaca-se a avaliação dos adolescentes e jovens que foram beneficiados pelo projeto em relação às oficinas ministradas; posteriormente, são

apresentados alguns retornos obtidos pelo curso de Secretariado Executivo no que tange ao reconhecimento e a premiação do projeto de extensão em âmbito local e até internacional.

Avaliação da atividade de extensão feita pelos adolescentes e jovens beneficiados

No ano de 2015, foram atendidos treze adolescentes da entidade Centro da Juventude (Jardim Coopagro). Ao final do projeto, foi aplicado um questionário que avaliava três dimensões: conteúdo; facilitadores; e, oficinas. Além disso, o questionário pedia uma nota final (entre 0 e 10), bem como deixava espaço para comentários.

Em relação às dimensões avaliadas pelo questionário, especificamente sobre a avaliação do conteúdo ministrado, indagou-se aos beneficiados dois aspectos, quais sejam: i) se o conteúdo ministrado teria aplicação na prática, ou seja, se os assuntos trabalhados de fato contribuiriam para a inserção dos adolescentes e dos jovens no mercado de trabalho; ii) se o conteúdo despertou o interesse dos adolescentes. Os resultados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Avaliação do conteúdo

Aspecto indagado	Sim	Não
O conteúdo tem aplicação na prática?	13	0
O conteúdo despertou o seu interesse?	13	0

Fonte: resultado da pesquisa.

Como se pode observar, todos os adolescentes confirmaram que os conteúdos trabalhados nas oficinas têm aplicação na prática e despertam o interesse. Cabe ressaltar que as oficinas foram pensadas exclusivamente para abordar assuntos que auxiliem os adolescentes e os jovens na inserção do mercado de trabalho, tais como: Entrevista e

Currículo; Rotinas Secretariais; Atendimento Pessoal e Telefônico; Atividades Comerciais e Financeiras; Comunicação Empresarial; Empreendedorismo; Introdução a Línguas Estrangeiras; Funções Administrativas; Informática e Novas Tecnologias; Postura Profissional e Ética.

No que tange à avaliação dos acadêmicos facilitadores, perguntou-se três aspectos: i) se os acadêmicos conseguiram uma boa comunicação com os adolescentes; ii) se transmitiram o conteúdo com clareza; iii) se demonstraram domínio sobre os assuntos das oficinas. Os resultados obtidos são mostrados no Quadro 2.

Quadro 2 – Avaliação dos facilitadores

Aspecto indagado	Sim	Não
Boa comunicação com os adolescentes	13	0
Clareza na transmissão dos conteúdos	13	0
Domínio sobre os assuntos das oficinas	13	0

Fonte: resultado da pesquisa.

Segundo o Quadro 2, todos os aspectos foram bem avaliados por todos os adolescentes e jovens. Sobre essa questão, cabe ressaltar que ao longo das edições (nos seis anos de realização), são trocadas ideias e experiências entre acadêmicos que já participaram das edições anteriores e os que participam pela primeira vez. Esse fato contribui consideravelmente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da atividade de extensão. Ademais, os professores orientadores também acabam por adquirir cada vez mais experiência, de maneira a auxiliar os acadêmicos a bem desempenharem a função de facilitador.

Em um terceiro momento do questionário avaliaram-se as oficinas ministradas de maneira geral. Ou seja, se cada uma delas foi ótima, boa, regular ou ruim, cujos resultados são mostrados no Quadro 3.

Quadro 3 – Avaliação das oficinas

Oficina avaliada	timo	om	Regular	uim
Entrevista e currículo			1	
Atendimento pessoal e telefônico			0	
Rotinas Secretariais			0	
Funções Administrativas			0	
Comunicação Empresarial			2	
Espanhol Instrumental			2	
Atividades Comerciais e Financeiras			0	
Empreendedorismo			0	
Postura profissional e ética			0	
Inglês instrumental			1	
Informática e novas tecnologias			0	

Fonte: resultado da pesquisa.

Sobre essa questão, primeiramente ressalta-se que dois adolescentes/jovens não avaliaram as oficinas de Empreendedorismo e de Atividades Comerciais e Financeiras. Por esse motivo, tem-se o total de 12 e não de 13 respostas. Com base no Quadro 3, observa-se que apenas quatro oficinas foram avaliadas como regular por um ou dois adolescentes/jovens. Todas as outras foram avaliadas com os indicadores bom e ótimo. Compreende-se, assim, que de maneira geral as oficinas da atividade de extensão estão sendo importantes para os adolescentes que delas participam.

Por fim, o questionário sugeria que dessem uma nota de 0 a 10 para a atividade de extensão, bem como deixava espaço para possíveis comentários. Dos 13 adolescentes/jovens beneficiados, cinco deram a nota dez; cinco deram a nota nove; e, três deram a nota oito. Tais resultados podem ser considerados positivos, principalmente se associados a alguns comentários como: "*eu acho o projeto ótimo por mim não teria que mudar nada*" (QUESTIONADO A). "*Foi ótimo fazer o projeto e tenho certeza que isso*

irá me ajudar no futuro" (QUESTIONADO B). "*Goste, tudo o que aprendi tenho certeza que vou levar para o meu futuro e se tivesse faria de novo*" (QUESTIONADO C)."...*eu aprendi conteúdos que nem imagina que precisaria saber tanto na vida pessoal quanto no meio de trabalho. Se o curso durasse mais tempo (1 ano kkk) assim, eu faria e não faltaria nem um dia. O desenvolvimento dos professores não poderiam ser melhores*".

Portanto, a partir da avaliação dos adolescentes e jovens beneficiados pela atividade de extensão "Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego", no ano de 2015, pode-se dizer que o projeto trouxe resultados positivos para os mesmos.

Reconhecimento do projeto na comunidade local e em evento internacional

No ano de 2015, a atividade de extensão "Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego" presenciou, pelo menos, dois momentos de reconhecimento pelo benefício proporcionado à sociedade. O primeiro deles foi o recebimento de uma Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Toledo, resultado do Requerimento nº 313/2015, que reconheceu a importância da atividade de extensão para o município de Toledo (Figura 1)



Figura 1 – Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Toledo

O projeto também foi premiado e reconhecido em evento internacional, 5º Encontro Global de Empreendedorismo para Cidades Alegres, Criativas, Humanas e Inteligentes. A extensão universitária "Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego" recebeu o Troféu Ouro (1º lugar) de inovação social (Figura 2).


INNOVACITIES LATINOAMÉRICA - Encontro Global de Empreendedorismo para Cidades Alegres, Criativas, Humanas e Inteligentes
INNOVACITIES LATINOAMÉRICA - Global Exhibition of Inventions for Creative, Happy, Human and Smart Cities

CERTIFICADO DE PREMIAÇÃO
AWARD CERTIFICATE

1º LUGAR - TROFÉU OURO
1st PLACE - GOLD TROPHY

para KEILA RAQUEL WENNINGKAMP, do Brasil, pela invenção Secretariado Executivo: Preparando para o 1º Emprego, na categoria Inovação Social.

Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil, 10 a 12 de dezembro de 2015.

Mariangela Luckmann
Diretora de Educação e Eventos
ABIPIR

Celso Luckmann
Diretor Administrativo
ABIPIR

Marcelo Vivacqua
Presidente
ABIPIR
Representando IFIA p/ o Continente Americano

Figura 2 – Troféu Ouro de Inovação Social recebido pelo evento Inova Cities.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi apontar os principais resultados obtidos pela atividade de extensão “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego” no ano de 2015. Para tanto, após a apresentação da ação e sua metodologia, expôs-se os apontamentos feitos pelos beneficiados em um questionário aplicado aos mesmos após as oficinas, bem como expôs-se algumas formas de reconhecimento que o projeto obteve no ano de 2015. A partir da análise dos dados do questionário e das premiações que o projeto obteve em âmbito local e até internacional, pode-se concluir que a ação vem proporcionando diversos resultados positivos tanto para a comunidade como para o curso de Secretariado Executivo e para a Unioeste. Cabe ao curso de Secretariado Executivo continuar a atividade de extensão com comprometimento e responsabilidade para que benefícios possam ser cada vez mais concretizados para todos os envolvidos.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: sebkeila@hotmail.com ou coordenadorseb@gmail.com
Site: http://www.secretariadounioeste.com/

Telefones: (45) 3379-7049 / (45) 9926-0373.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR número 48120/2016

Referências

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/> Acesso em: 26 abril 2016.

CARRIERI, A. P.; SARSUR, A. M. Percurso semântico do tema empregabilidade: a (re)construção de parte da história de uma empresa de telefonia. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 8, n. 1, Mar. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 jun 2016.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Oficina de Estudos pedagógicos, (2007). Disponível em: < http://201.16.255.81/site/downloads/artigosant11.pdf> Acesso em: 26 abril 2016.

PROEX. **Secretariado Executivo:** preparando para o primeiro emprego. Coordenado por Keila Raquel Wenningkamp. UNIOESTE, Toledo, 2016.!

TEXTOS – PRETEXTOS PARA LER A VIDA E O MUNDO E ESCREVER SUA HISTÓRIA – UMA NOVA ETAPA

Rosana Vaghetti Luchese[876] (Coordenadora do Projeto)

Ana Paula Martini [877] (Colaboradora no Projeto)

Área Temática: Educação

Linha de Extensão: Incentivo à Leitura

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Leitura, Produção de leitura, Produção de textos.

Resumo

As atividades do Projeto "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e escrever sua história" em 2016 passaram a ser desenvolvidas na cidade de Marmeleiro. Após tratativas com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Marmeleiro ficou acertado que as 04 escolas da área urbana receberiam o Projeto. Em reunião posterior, com as diretoras das escolas, definimos que o Projeto, desenvolvido no contra turno, atenderia crianças do 4º. e do 5º. Ano, às 6as. feiras. Em conjunto elaboramos um calendário, o qual permite 1 encontro por mês em cada escola, e definimos qual a ordem das escolas a ser seguida. O projeto iniciou na EM "Padre Afonso" depois, sucessivamente, EM "Dom Pedro I", EM "Perseverança" e EM "São Judas Tadeu". O Projeto apresenta uma proposta voltada para a produção de leitura, de compreensão e interpretação de textos e a produção de novos textos. Considerando que tudo o que está inserido em um contexto social, é passível de leitura, propõe-se aos participantes a leitura

876 Professora Assistente no Curso de Pedagogia - Unioeste / Francisco Beltrão / Membro do GPECI rosanavaghetti@yahoo.com.br

877 Acadêmica do 1º. Ano do Curso de Pedagogia – Unioeste / Francisco Beltrão paulamartini0613@outlook.com.

e a interpretação de textos variados: prosa, poesias, filmes, propagandas, músicas, pinturas, quadrinhos, etc. O Projeto objetiva estimular nos participantes o gosto pela leitura, habilitando-os para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica, proporcionando-lhes condições para desvelarem as mensagens explícitas e implícitas nos diversos textos que o mundo letrado apresenta- lhes. O projeto segue a metodologia proposta por SILVA (1983), e INDURSKI e ZINN (1985), para produção de leitura e produção de texto. Neste período inicial podemos observar que: é pequena a diversidade de material para leitura ofertado aos alunos; as atividades de leitura não agradam as crianças; para a maioria dos alunos ler é apenas decodificar o código escrito; a oralidade dos alunos não é trabalhada, raras são as crianças com fluidez na expressão oral.

APRESENTAÇÃO – UM POUCO DA HISTÓRIA

A gênese deste Projeto encontra-se no período de **2000 a 2003**, na **UNIOESTE Campus de Marechal Candido Rondon.** O projeto atendeu, no contra turno, crianças do 4º. Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais Osvino Weirich e Antônio Rockenback.

Em 2004, com a relotação da coordenadora do Projeto para o Colegiado de Pedagogia do Campus de Francisco Beltrão, o projeto passou a ser desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão.

No período de 2004 a 2008, o Projeto atendeu alunos dos Anos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais Prof.ª. Maria Basso Delane, Prof. Rubens Amélio Bonatto, Nossa Senhora do Sagrado Coração e Pedro Algeri. Realizou formação continuada de 35 professores que trabalhavam com Literatura Infantil nas Escolas Municipais de Francisco Beltrão nos anos de 2007 e 2008.

No período de 2009 até março de 2015, o Projeto foi desenvolvido na AMARBEM - "Associação Marrecas do Bem Estar do Menor" – AMARBEM – uma ONG no bairro Padre Ulrico, que atende cerca de 130 crianças e adolescentes em situação de risco,

matriculadas nesta Associação. Todas as crianças moram no bairro, estudam na Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração ou no Colégio Estadual Léo Flack.

Entre 2004 e 2015 o trabalho do Projeto envolveu 45 acadêmicas da Unioeste. No período de Marechal Cândido Rondon foi uma aluna do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue (Unioeste – Toledo). No período de Francisco Beltrão, foram colaboradoras 44 alunas de Pedagogia: 9 bolsistas e 35 voluntárias Colaboraram nas atividades 02 funcionários do Campus de Francisco Beltrão; 02 docentes em Marechal Candido Rondon e 07 docentes dos cursos de Pedagogia e 01 de Geografia de Francisco Beltrão. O Projeto contou com 02 colaboradores externos em Marechal Cândido Rondon e 01 em Francisco Beltrão. As acadêmicas participantes do Projeto organizavam-se em grupos, de acordo com a disponibilidade de horário, para participarem das atividades práticas do Projeto. Nos encontros elas auxiliaram e/ou executaram as atividades de leitura planejadas pelo grupo para as crianças participantes no Projeto. O grupo também realizava reuniões para estudo, planejamento e avaliação das atividades.

Em **2016**, o Projeto passou a ser desenvolvido na cidade de Marmeleiro, onde reside a coordenadora do projeto, bem como um bom número de alunas e ex-alunas do Curso de Pedagogia da UNIOESTE. Após tratativas com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Marmeleiro ficou acertado que as 04 escolas da área urbana receberiam o Projeto, a saber: EM “Padre Afonso”, EM “Dom Pedro I”, EM “Perseverança” e EM “São Judas Tadeu”. Em reunião posterior, com as diretoras das escolas, definimos que o Projeto, desenvolvido no contra turno, atenderia crianças do 4º. e do 5º. Ano, às 6ªs. feiras. O dia para o desenvolvimento das atividades, escolhido pelas Diretoras foi 6ª. feira. Em conjunto elaboramos um calendário, o qual permite 1 encontro por mês em cada escola, e definimos qual a ordem das escolas a ser seguida. O projeto iniciou na EM “Padre Afonso” depois, sucessivamente, EM “Dom Pedro I”, EM “Perseverança” e EM “São Judas Tadeu”.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

JUSTIFICATIVA:

A leitura, na sociedade letrada, é condição para dar voz ao cidadão; é preciso prepará-lo, desenvolvendo suas capacidades de leitura e escrita, para que ele seja sujeito no/do ato de ler, para que faça uma leitura de vida que o impulsione a se transformar, bem como, ao grupo social em que está inserido. A partir de então, o aluno-sujeito poderá escrever a história sob sua ótica.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO:

- Estimular nos participantes o gosto pela leitura, habilitando-os para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica a cerca daquilo que leem, veem e ouvem, proporcionando-lhes condições para desvelarem as mensagens explícitas e implícitas nas formas/fórmulas que o mundo letrado engendrou.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO:

Em relação aos acadêmicos:

- Disponibilizar aos acadêmicos, espaço para exercitarem, em situações reais, práticas pedagógicas de planejamento, de execução e avaliação do processo ensino – aprendizagem, e o trabalho com conteúdos das diferentes áreas do conhecimento desenvolvidos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- Fomentar, no grupo envolvido, o hábito e a habilidade de leitura e da escrita visando melhorar o desempenho linguístico dos mesmos.

Em relação às crianças:

- Avaliar o conceito que as crianças têm de texto e de leitura visando reformular estas ideias e as utilizar como subsídios para uma participação mais efetiva/ativa na sociedade;
- Habilitar as crianças para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica e que lhes oportunize condições para desvelarem as entrelinhas dos textos apresentados pelos meios de comunicação de massa.
- Fomentar nos participantes o gosto pela leitura recreativa e/ou informativa e lhes proporcionar a leitura de textos que explorem sons e imagens.

Em relação ao Campus da Unioeste/Francisco Beltrão:

- Colaborar para a integração Universidade / Comunidade e para o fortalecimento de uma Universidade Pública comprometida com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

METODOLOGIA BÁSICA

Este Projeto, enquanto atividade extensionista, apresenta uma proposta voltada para a produção de leitura, de compreensão e interpretação de textos e a produção de novos textos. Considerando que tudo o que está inserido em um contexto social, é passível de leitura, esse Projeto propõe aos participantes a leitura e a interpretação de textos variados: prosa, poesias, filmes, propagandas, músicas, pinturas, quadrinhos, etc.

Todo o material é selecionado pelo grupo, sob a orientação da coordenadora, lido, comentado, a partir de textos teóricos, discutido e, posteriormente, preparado para o trabalho com as crianças. O material selecionado visa privilegiar autores nacionais, com qualidade literária e estética comprovadas, para fazer circular entre o grupo, vinculado ao Projeto, elementos da cultura brasileira desconhecidos da população menos favorecida economicamente e não trabalhados pela escola e/ou pelos meios de comunicação de massa.

O trabalho segue a metodologia proposta por SILVA (1983), e INDURSKI e ZINN (1985), para produção de leitura e produção de texto. A produção de leitura apresenta etapas sequenciais, a saber: leitura crítica e leitura criativa. A leitura crítica requer uma leitura compreensiva, visando à apreensão do texto em sua globalidade, e uma leitura interpretativa, na qual o leitor, através do processo analítico, procura descontextualizar e recontextualizar o texto, buscando seus significados. Para isso é necessário, entre outras tantas competências, fazer o levantamento de ideias e dos argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição; analisar os elementos linguísticos utilizados na argumentação, a seleção vocabular, as expressões lexicais, as repetições e/ou supressões, utilizadas para perceber a construção do texto e as relações que se estabelecem entre as sequências que estruturam o texto. Só então, é possível concluir sobre a intencionalidade de texto e a ideologia subjacente; o leitor adota uma postura crítica fechando o ciclo da produção de leitura.

Este trabalho metodológico está centrado em 2 conceitos básicos: o que é texto e o que é ler, definidos como:

Texto, conforme FERREIRA (1982), é entendido como toda a unidade significativa complexa, de natureza não apenas linguística, mas comunicacional na qual intervêm elementos contextuais em sentido amplo. Texto é tudo que fazendo parte do contexto no qual vive o homem é passível de leitura, como: ilustrações, músicas, publicidade, textos (poéticos, narrativos), entre outros.

Ler não é apenas decodificar os símbolos gráficos, ou decifrar o sentido de um texto. Ler é a partir de o texto ser capaz de lhe atribuir significação, de relacioná-lo a

outros textos significativos, é reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a tal leitura ou se rebelar, propondo outra leitura não prevista (LAJOLO, 1982), e a partir dessa reescrever/escrever um novo texto.

As atividades a serem executadas com as crianças são planejadas, pelo grupo, mês a mês. A cada semana, o plano elaborado é discutido e são realizados os estudos necessários para seu desenvolvimento. Nestes encontros, também, são avaliadas as atividades já realizadas.

No período de 2004 a 2014 foram estudados pelo grupo alguns temas, como: a literatura infantil nas séries iniciais; os contos de fadas; a leitura e a educação ambiental; extensão universitária e a formação continuada de professores; histórias em quadrinhos na escola; o humor e o riso na formação do leitor; os contos de fadas e as questões da sexualidade; a música na escola - um elemento para leitura lúdica; os filmes/o cinema como fonte de leitura lúdica e cognitiva; o trabalho com contos curtos na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Neste período inicial podemos observar que:

é pequena a diversidade de material para leitura ofertado aos alunos;

as atividades de leitura não agradam as crianças;

para a maioria dos alunos ler é apenas decodificar o código escrito;

a oralidade dos alunos não é trabalhada, raras são as crianças com fluidez na expressão oral.

BIBLIOGRAFIA CITADA:

FERREIRA, Mª. Cristina Leandro. 1982. Leitura crítica da gramática da língua portuguesa: visão linguística-ideológica. Diss. Mestrado. Porto Alegre : UFRGS.

INDUSRKI, Freda; ZINN, Mª. Alice. 1985. Leitura como campo de suporte para a produção textual. IN : Leitura : Teoria e Prática. Porto Alegre: Mercado Aberto

LAJOLO, Marisa. 1982. Usos e abusos da literatura na escola. Rio de Janeiro : Editora Globo.

SILVA, Ezequiel T. da. 1983. Leitura e realidade brasileira. Porto Alegre : Mercado Aberto.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM COM O FOCO NA PRODUCAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Rogério Luis Rizzi[878] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claudia Brandelero Rizzi[879], Silvia Tavares[880], Nickolas Gomes Moraes[881]

Área Temática: (Conforme atividade cadastrada na PROEX)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Trânsito; educação; material didático.

Resumo

O objetivo do Programa “Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania” é desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão visando promover e facilitar o trabalho educativo tendo o trânsito como tema motivador. São apresentadas duas ações extensionistas cujo resultado é a disponibilização de material didático para utilização por professores e alunos: a construção das operações aritméticas da soma e da subtração, e um jogo computacional ambientado no trânsito que aborda conceitos sobre proporcionalidade.

Apresentação

O principal objetivo do Programa de Extensão “Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania (TESC)” é desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão visando promover e facilitar o trabalho educativo no que se refere à educação, saúde e cidadania no âmbito do trânsito. Concebe-se o trânsito como um espaço coletivo importante que requer o envolvimento dos indivíduos tendo como foco a redução do número de acidentes

[878] Doutor em Ciência da Computação, Matemática, CCET, *Cascavel.*rogeriorizzi@hotmail.com.
[879] Doutora em Informática na Educação, Computação, CCET, *Cascavel.* claudia_rizzi@hotmail.com.
[880] Acadêmica, Computação, CCET, *Cascavel.* siltavares93@hotmail.com.
[881] Acadêmico, Computação, CCET, *Cascavel.* *nickolasgomes@live.com*.

por meio de ações educativas que incentivem a mudança de comportamento na comunidade quanto aos hábitos no trânsito.

A contribuição mais efetiva a que se propõe é a elaboração e disponibilização de material didático e metodológico voltada ao público discente e docente do Ensino Fundamental I e II, tendo a Matemática como disciplina base. Esse material fica disponível em uma pagina online feita em HTML e CSS e utilizando o Bootstrap.

Procedimentos Adotados

Diversas ações relativas ao Programa TESC estão sendo realizadas. Dentre elas destacam-se uma constante revisão bibliográfica; análise, seleção, estudo e utilização de tecnologias computacionais que podem ser utilizadas no âmbito do Programa; elaboração de material didático para professores e alunos com fundamentação teórica centrada nas concepções especialmente de Jean Piaget, Paulo Freire e David Ausubel, de que a construção do conhecimento ocorre a partir dos conhecimentos já adquiridos e daqueles que façam parte do dia a dia dos aprendizes; proposição de Planos de Aula; realização de estudos de casos utilizando a Metodologia de Ensino da Resolução de Problemas, sob a concepção do Grupo de Trabalho e Estudo sobre Resolução de Problemas da UNESP. Os materiais estão sendo disponibilizados no site do Programa (TESC, 2016).

Os trabalhos realizados se fundamentam na Teoria da Aprendizagem Significativa, que enfatiza que a aprendizagem deve ser por compreensão, e que processos educativos devem ser contextualizados, dando-lhes Significado, visto que a compreensão e a incorporação de novos conhecimentos à estrutura cognitiva do educando se dão quando estes se ancoram em conhecimentos preexistentes (AUSUBEL, NOVAK & HANESIAN, 1980). Busca-se desenvolver os materiais elaborados como Problemas. Um problema é uma situação ou oportunidade para efetivar um processo de ensino, aprendizagem e avaliação de um conteúdo ou temática (FIORENTINI & LORENZATO, 2006). É um ponto de partida e meio para promover a educação, para que o educando alcance as competências essenciais na matéria ou disciplina discutida, o que inclui dominar

linguagens simbólicas, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, elaborar e construir argumentos (RIZZI, 2015). No que se refere à Educação Matemática, optou-se pela concepção apresentada em (ONUCHIC e ALEVATO, 2004) e no Grupo de Trabalho e Estudo sobre Resolução (GTERP) da UNESP.

Duas ações foram selecionadas para serem apresentadas neste trabalho. A primeira refere-se ao material desenvolvido para a construção das operações aritméticas da soma e da subtração e a segunda sobre um jogo computacional ambientado no tema trânsito, em que além de divertir, aborda conceitos sobre proporcionalidade..

Resultados

Para abordar as operações básicas de modo que as crianças consigam entender e manterem-se interessadas na matemática, estão sendo produzidos vídeos curtos sobre cada uma duas operações. Terão exemplos visuais de cada uma delas, com objetos que as crianças conheçam e consigam assimilar a partir de sua realidade e cotidiano. A figura 1 mostra um frame do vídeo produzido que utiliza balas para mostrar a noção de quantidade. Para produzir o vídeo foi utilizado ferramentas de edição de vídeo Kino e de imagem Gimp. Essas ferramentas são gratuitas e com elas foi possível criar imagens e reproduzi-las de modo que quem vai assistir apenas possa clicar no "*play*" e assistir o vídeo inteiro podendo pausar quando quiser.



Figura 1: *Frame do vídeo utilizando balas como exemplo*

Após os vídeos para fixar as ideias apresentadas haverá atividades baseadas no que foi apresentado no vídeo, às atividades deverão ser intuitivas e de fácil compreensão das crianças, para que elas consigam fazer por conta própria e se divirtam fazendo e não seja apenas por obrigação. A figura 2 é um exemplo de uma das atividades em que são mostradas duas áreas onde se pede para colocar as balas verdes e roxas, no jogo é possível clicar e arrastar as balas para suas respectivas áreas, depois de ordenadas o jogador deverá responder quantas balas de cada cor tem e qual o total.

O jogo foi elaborado pelo Construct 2 que é um editor de jogos 2D baseado em HTML5. Dessa forma o jogo rodará em todos os navegadores de qualquer computador com acesso a internet.

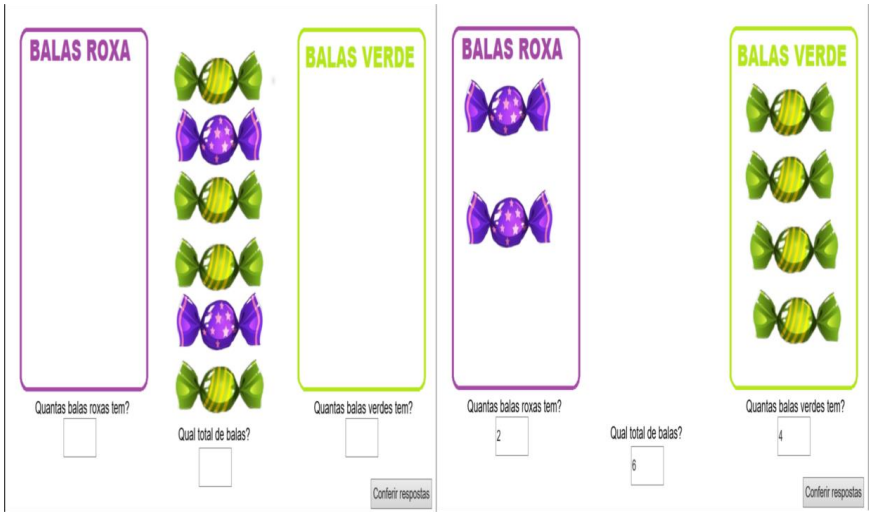


Figura 2: *Tela do jogo produzido de ordenar e contar balas*

Todo material produzido será disponibilizado no site do TESC no link http://inf.unioeste.br/ie/tesc/.

O site passou por uma reformulação para que fosse possível separar essas atividades das outras atividades já realizadas pelo projeto.

O jogo educacional desenvolvido pelo projeto TESC, é um material de apoio ao professor em sala de aula no que se refere ao tema Proporcionalidade. Trata-se de um "*minigame"* que apresenta conceitos e relações básicas de carro e trânsito no âmbito de respeito a semáforos tratados como tema transdisciplinar, tendo a proporcionalidade como tema conteúdo. O jogo foi desenvolvido utilizando imagens, cores e elementos que chamem a atenção dos jovens e estimulem a interagir com o jogo e gerar resultados para auxiliar o aprendizado do conteúdo de proporcionalidade e trânsito.

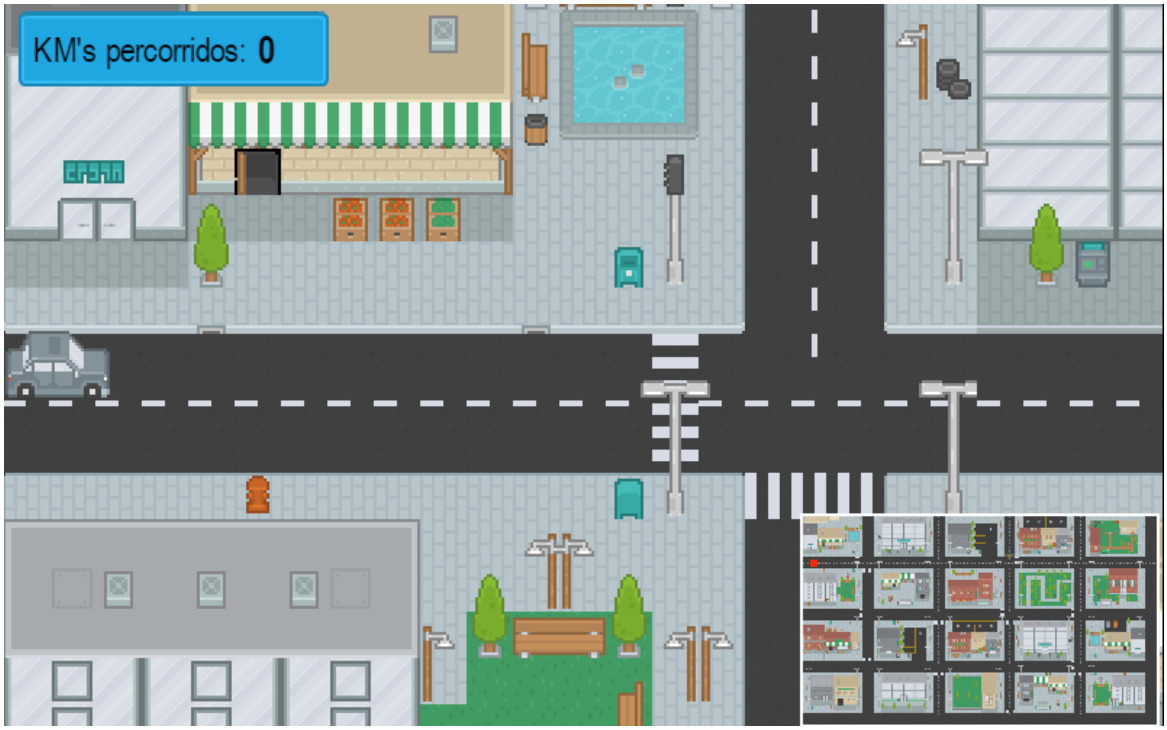


Figura 3: *Cenário inicial do jogo*

O jogo foi desenvolvido utilizando a ferramenta Construct 2 que é um utilitário utilizado para desenvolver jogos com a linguagem HTML5, a escolha dessa ferramenta foi definida devido a facilidade de construir jogos e pela sua forma de construção, na qual, os jogos são desenvolvidos para rodarem em qualquer navegador, seja o navegador em plataformas Desktop ou Móveis, assim, permitindo que até alunos com máquinas mais modestas em questão de processamento possam utilizar e aprender com os jogos.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

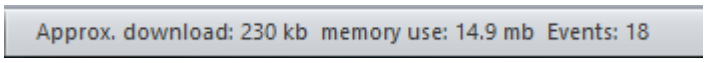


Figura 4: *Uso de memória aproximado do jogo, download de 230kB e uso de memória de 15Mb, usos extremamente baixos em máquina.*

No final de cada percurso do jogo, é mostrado na tela, a quantidade de kilômetros percorridos, o tempo de espera em cada semáforo e a quantidade de combustível utilizado, á partir dessa tela, o professor, deve instruir o aluno a realizar cálculos ou análises sobre a proporção de combustível utilizado associado a quantidade de kilômetros percorrídos e comparar tais resultados com os resultados dos outros percursos que o jogo oferece(Percurso da Casa a escola, da Casa ao Shopping e da Escola para Casa), auxiliando assim, com a comparação de resultados, a fixação e aprendizado do conteúdo de proporção, com associação subliminar das regras de trânsito básicas que são cobradas durante o jogo(Respeito de semáforos)..

Considerações Finais

Todas as atividades que estão sendo realizadas no projeto tem foco à matemática e o transito. Os vídeos e jogos elaborados têm como objetivo que os alunos se envolvam no jogo e não os vejam como uma obrigação para a escola e sim como uma forma de entretenimento e a aprendizagem seja uma consequência do jogo.

Forma(s) de contato com a ação

. Rogério Luis Rizzi, rogeriorizzi@hotmail.com, (45) 9973-0557

Número da Correspondência Registrada (CR)

39964/2013

Referências

TESC. Programa Trânsito, Educação, Saúde e Cidadania. Disponível em < http://www.inf.unioeste.br/ie/tesc/> . Acesso em 29 mar. 2016.

AUSUBEL, NOVAK & HANESIAN

FIORENTINI & LORENZATO

RIZZI, R.L. Resolução de Problemas e Modelagem Matemática, Notas de Aula de um Curso de Capacitação para Professores PDE. Não publicado. Setembro de 2015. 157.

ONUCHIC, L.de La R.; ALLEVATO, N.S.G. Novas Reflexões sobre o Ensino-Aprendizagem de Matemática Através da Resolução de Problemas. In: BICUDO, M.A.V.

CONSTRUCT 2 plataforma de criação de jogos. Disponível em < https://www.scirra.com/construct2 >

KINO Software livre de edição de vídeos. Disponível em < http://www.kinodv.org/ >

GIMP Software livre de edição de imagens. Disponível em < https://www.gimp.org/ >

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

TUTORIA AOS DISCENTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIAS ELÉTRICA E MECÂNICA

Carlos Alberto Lima da Silva [882] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Lígia Angélica Radis Steinmetz [883]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Comunicação Ora)
Palavras-chave: tutoria; evasão; repetência

Resumo

Nos últimos anos, a evasão e a repetência dos discentes têm sido motivos de preocupação de inúmeras instituições de ensino superior do país. Este cenário acarreta um ônus às Universidades, diante da necessidade de desdobramentos de turmas, contratação de docentes e ampliação do tempo de formação dos discentes. Buscando a redução destes problemas propõe-se a tutoria, por meio de docentes/tutores, aos discentes ingressantes nos seus dois primeiros anos em cursos de exatas da Unioeste, extensiva aos mesmos cursos das demais faculdades e universidade da região que venham a se interessar pelo projeto. O objetivo deste projeto é contribuir para a diminuição da evasão e da repetência, existentes nos cursos de exatas da Unioeste e demais faculdades e universidades da região. A consecução deste objetivo dar-se-á através do auxílio aos discentes em suas decisões acadêmicas, através da tutoria, da conscientização e da importância do estudo metodizado, do cuidado com as drogas lícitas e ilícitas, através de palestras, bem como dar assistência psicológica quando necessária. Como resultado, almeja-se contribuir para uma melhor formação dos discentes envolvidos neste projeto, contribuindo para a diminuição da evasão e da repetência.

Apresentação

[882] Mestre, Eng. Mecânica, CECE, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: pr.calima@gmail.com.
[883] Psicóloga, agente universitária, DG, *campus.* E-mail: ligiapsico@hotmail.com.

De acordo com o cronograma proposto conforme **Anexo I**, as atividades realizadas foram as seguintes:

1 – Realizada palestra em 06/05/2014, ministrada pelo coordenador do projeto e pela Psicóloga Lígia Angélica Radis Steinmetz, para a Apresentação do Projeto de Tutoria. 2 – Nomeados 10 Tutores para os acadêmicos da 1ª e 2ª Séries do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste, do ano de 2014. Portanto, cada um dos 10 Tutores ficou responsável por acompanhar 8 (oito) acadêmicos em 2014. 3 – Realizada palestra sobre Metodologia de Estudo, ministrada pela Psicóloga Lígia Angélica Radis Steinmetz, em 13/05/2014, para os acadêmicos da 1ª Série do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste. 4 – Apresentado o relatório do projeto de ensino de tutoria, referente ao período 2011-2013, em Junho/2014, pelo Coordenador do projeto, Prof. Carlos Alberto Lima da Silva, para os acadêmicos da 1ª Série do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste. 5 – Realizada palestra sobre motivação, ministrada pelo egresso da Unioeste-ADM Haralan Mucelini, em 14/08/2014, para os acadêmicos da 1ª Série do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste. 6 – Foi realizada uma palestra sobre o Estudo da Quebra da Haste do Vertedouro da Hidrelétrica de Itaipu, em 20/11/2014, ministrada pelo Coordenador do projeto, Prof. Carlos Alberto Lima da Silva, para os acadêmicos da 1ª Série do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste. 7 – Resumo do Relatório de Atividades de 2014 do Serviço de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico do Campus da Unioeste – Foz, realizado pela Psicóloga Lígia Angélica Radis Steinmetz. 8 – Foi realizado levantamento dos Índices de Aprovação do Curso de Engenharia Mecânica do período 2008 a 2013. 9 – Foi realizado levantamento dos Índices de Evasão, considerando Cancelamento por Abandono, Cancelamento por solicitação do Acadêmico e Transferências. 10 – Foi realizado o Planejamento do Projeto para acompanhamento do mesmo. 11 – Foram realizadas, ao longo do período considerado, reuniões e contatos por e-mail entre Tutores e Tutorandos. A forma de acompanhamento ficou a cargo de cada Tutor.

Unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PROJETO DE TUTORIA

Cronograma de Palestras para o 1º Ano do Curso de Engenharia Mecânica

Período 29/04/2014 a 29/04/2015

Obsevação: Todas as apresentações, palestras e curso serão divulgadas e oferecidas a Unioeste e as demais faculdades/universidades da região

ANO	MÊS	DATA Prev.	DATA Realizada	PALESTRA	PALESTRANTE
2014	Abr	22	06/mai	Apresentação do Projeto de Tutoria	Psi. Lígia e Prof.Calima
	Abr	29	13/mai	Metodologia de Estudo	Psi. Lígia e Prof.Calima
	Mai	13	jun	Apresentação do Relatório de Tutoria 2011/2012	Prof. Calima
	Mai	20	14/ago	Como adquirir experiênia durante o curso de graduação	Convidado Haralan
	Jun	3	20-ago	Estudo da quebra da Haste do Cilindro do Vertedouro de Itaipu	Prof. Calima
	Jul	1	xxxxx	Introdução á Metodologia Científica	Profa. Juliana
	Jul	5		Encerramento do 1º Semestre	
	Jul	21		Reinício do 2º Semestre	
	Jul	22	xxxxx	Introdução á Metodologia Científica	Profa. Juliana
	Ago	5	xxxxx	Sensibilização sobre o perigo do uso de drogas	Convidado externo
	Ago	19	xxxxx	Reunião de Avaliação	Psi. Lígia e Prof.Calima
	Set	2	xxxxx	Tabagismo/alcoolismo	Curso Enfermagem????
	Set	16	xxxxx	Reunião Final de Avaliação e Discussão das Atividades de 2014	Psi. Lígia e Prof.Calima
2015	Fev			Apresentação do Projeto de Tutoria	Psi. Lígia e Prof.Calima
	Mar			Metodologia de Estudo	Psi. Lígia e Prof.Calima
	Abr			Apresentação do Relatório de Tutoria 2013/2014	Prof. Calima

Esta programação poderá ser modificada ao longo do ano, visando sua melhoria e necessidades.

"Order is the first need of the soul" - Russell Kirk

Anexo I – Cronograma de Palestras para o 1º Ano – Curso Engenharia Mecânica.

Procedimentos Adotados

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Exposição do Projeto de Tutoria para os discentes, com a distribuição de tutores x discentes para as atividades de acompanhamento anual. Esta distribuição será aprovada nos Colegiados dos respectivos Cursos. Palestra para os discentes sobre Metodologia de Estudo, aberta à comunidade. Palestras motivadoras, ministradas por palestrantes convidados da comunidade acadêmica ou da região, aberta à comunidade. Ministração de minicursos para auxílio em determinadas tarefas, aberta à comunidade. Levantamento dos índices de aprovação e de evasão como indicadores para avaliação da eficiência do projeto. Apresentação aos discentes de dados e indicadores relevantes levantados ao longo do projeto. População beneficiada de, no mínimo 80 acadêmicos

Resultados

A evasão e a repetência dos discentes, com causas multifatoriais, causam um grande prejuízo financeiro ao estado e ao país. Nos cursos de exatas a evasão e a repetência possui um índice elevado. Levantamentos realizados neste projeto, de 2008 a 2014, no curso de Engenharia Mecânica da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu, apontam para os seguintes índices médios de aprovação:

1ª série - 58%; 2ª série - 57%; 3ª série – 73; 4ª série – 85% e 5ª série – 94%.

Já o índice médio de evasão deste mesmo curso, levantados neste projeto, no período de 2003 a 2014, gira em torno de 9,92 acadêmicos por ano. Desta forma, o objetivo deste projeto é contribuir para a diminuição da evasão e da repetência, atuando na orientação pedagógica, proporcionando uma maior aproximação entre discentes e docentes, ministrando palestras sobre metodologia de estudo, palestras motivadoras, minicursos para auxiliar em determinadas tarefas essenciais do curso, bem como disponibilizando atendimento psicológico e acompanhando o desempenho acadêmico dos discentes nos seus dois primeiros anos, através de professores tutores. De acordo com os dados levantados neste projeto, observa-se uma redução brusca de 65% para 47% de aprovação da 1ª série para o ano de 2014, mantendo-se no valor de 45% para a 2ª série.

Esta redução deve-se ao fato de, neste ano, o projeto não ter sido executado com a mesma intensidade dos anos anteriores, pelas razões que serão explicadas ao longo deste relatório. Por outro lado, nota-se uma redução na evasão do ano de 2013 para 2014 de 15 para 9. De acordo com o relatório dos atendimentos psicológicos e psicopedagógico, houve uma redução do número de atendimento devido a problemas de saúde com a psicóloga, sendo necessário seu afastamento para tratamento. As atividades foram interrompidas e retomadas ao longo do ano letivo de 2014. Esta situação aponta para dois problemas: a contribuição para a redução do índice de aprovação ocorrida neste ano de 2014 e a necessidade de mais uma psicóloga para o campus de Foz.

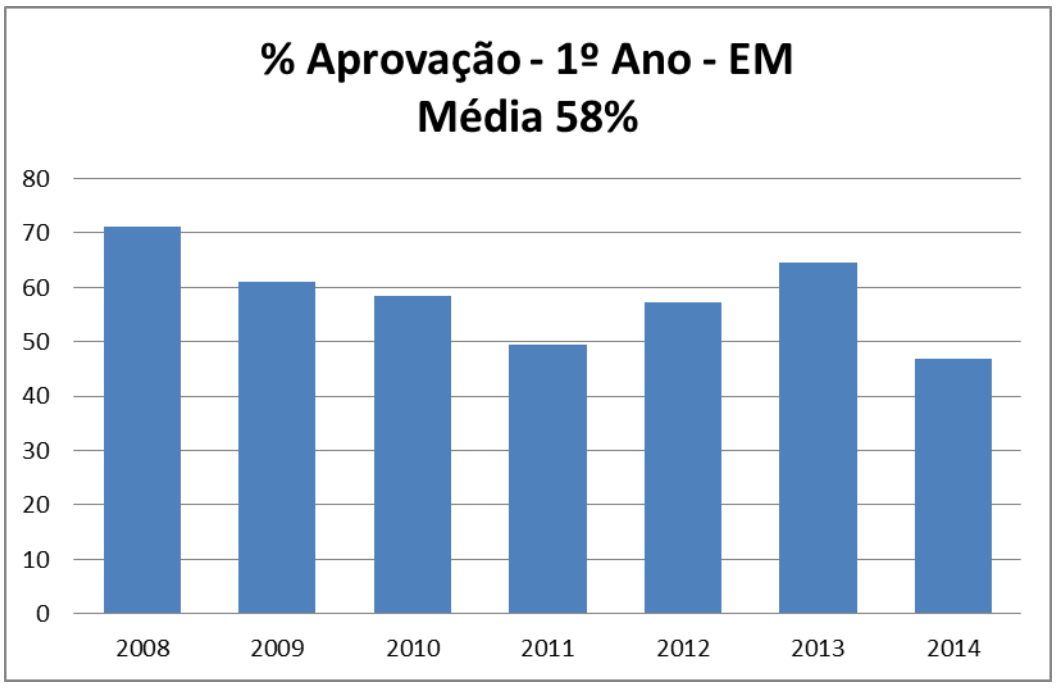
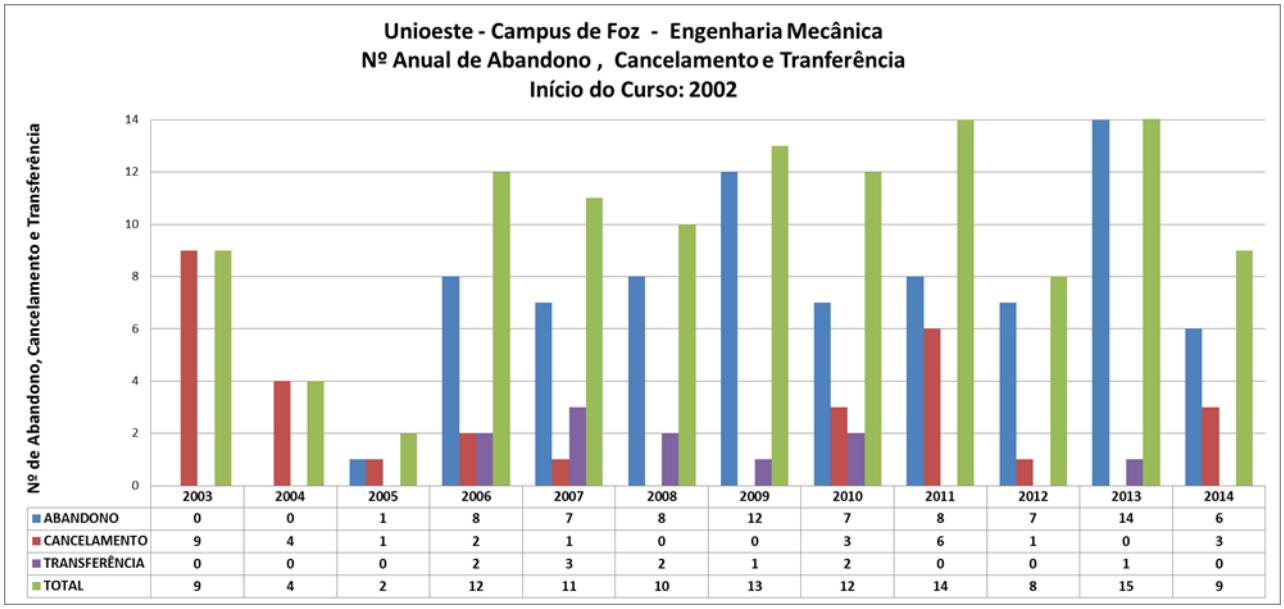


Figura 1 – % de Aprovação do 1º Ano – Curso Engenharia Mecânica.

ISSN 1983-1455



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
ABANDONO	0	0	1	8	7	8	12	7	8	7	14	6
CANCELAMENTO	9	4	1	2	1	0	0	3	6	1	0	3
TRANSFERÊNCIA	0	0	0	2	3	2	1	2	0	0	1	0
TOTAL	9	4	2	12	11	10	13	12	14	8	15	9

Figura 3 – Índices de Evasão – Curso de Engenharia Mecânica.

Considerações Finais

Devido à falta de professores no Curso de Engenharia Mecânica alguns acadêmicos tiveram dificuldade de serem orientados. Nos dois anos de realização deste projeto (2011 e 2012) detectamos a dificuldade de se levantar as reais causas da evasão dos acadêmicos.

Forma(s) de contato com a ação

Prof. Carlos Alberto Lima da Silva, Me. - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus - Foz do Iguaçu - PR - CNPJ 78680337/0004-27 - Tel.: +55 (45) 3576-8292; 3576-8110; 3576-7128 - Cel.: +55 (45) 9943-6881 - Email: pr.calima@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

Não aplicável

Referências

Sem referências!

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

UNATI – UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE

Antonio Carlos Nantes[884] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Julia Baldessar[885], Alaides Beatriz Percheron[886]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Terceira Idade)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação; Universidade; Idoso;

Resumo

Esse artigo tem por objetivo apresentar quais as reais intenções, objetivos, funções e resultados obtidos com o programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) no campus de Foz do Iguaçu. O programa abre espaço para inserção de indivíduos idosos no ambiente universitário, que visa melhorar a qualidade de vida e estimular a analise crítica destes indivíduos propiciando sua integração social. As aulas são ministradas semanalmente para pessoas com idade acima de 50 anos. Pretende-se atender cerca de 120 pessoas por semestre, agregando conhecimento para um envelhecimento saudável e possibilitando a troca de experiências entre os idosos fortalecendo os vínculos de amizades. O espaço aberto pela Universidade a estes alunos tem trazido experiências enriquecedoras tanto para a equipe que além de trabalhar, aprende com eles, quanto para os alunos que tornam-se cada vez mais ativos e buscam mais autonomia.

Apresentação

[884] Bacharel em Administração e Mestre em Engenharia da Produção. Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Câmpus Foz do Iguaçu. E-mail: acnantes@yahoo.com.br
[885] Acadêmica, Letras, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Câmpus Foz do Iguaçu.* E-mail: anajuliabaldessar@hotmail.com
[886] Acadêmica, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Câmpus Foz do Iguaçu. E-mail: idii_beatriz@hotmail.com

Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) foi criada em 1983, na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1990, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com o intuito de promover educação e autonomia aos idosos (MOLITERNO et al., 2012).

Na Unioeste, a UNATI é um programa de extensão universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, com caráter multidisciplinar e contínuo. Começou em 2000, no campus de Toledo e chegou a Foz do Iguaçu em 2008. Em 2011 foi criado o regulamento geral do programa, constituindo o Conselho Gestor (Coge), que passou a gerir as atividades da Unati.

O Programa Unati-Unioeste tem os seguintes objetivos:

- Possibilitar a discussão de temas relativos à política do idoso, envolvendo seu cotidiano e as complexas relações sociais;
- Estimular a análise crítica e adotar ações institucionais de maneira a propiciar qualidade de vida, participação democrática e perspectiva de maior interação social ao idoso;
- Implementar ações curriculares e extensionistas na Unioeste visando a formação acadêmica profissional, com vistas à valorização e respeito ao Estatuto do Idoso, por meio de atividades culturais, educacionais, sociais, econômicas e lazer;
- Possibilitar acesso a atividades culturais, educacionais, sociais, econômicas e de lazer ao idoso em sua comunidade;
- Articular a teoria à prática na busca de conteúdos, instrumentos e técnicas que possibilitem a resolução de problemas concretos, como de geração formativa de conhecimentos, de prestação de serviço e de transformação, tanto dos aspectos cognitivos como afetivos e sociais, relacionados à terceira idade;
- Buscar e ocupar espaço junto aos cursos de extensão da universidade com projetos arrojados e inovadores, com perspectiva interdisciplinar e com temas que envolvam o processo de envelhecimento e direitos dos idosos;
- Propiciar espaço e atividades de integração e convivência profícua para o idoso, permitindo troca de experiências, qualidade de vida e educação continuada;
- Preparar recursos humanos, internos e externos, para atuar nessa área, e promover o intercâmbio nacional e internacional com outras instituições, visando o desenvolvimento da Unati/Unioeste.

O Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI de Foz do Iguaçu atingiu seu objetivo com a criação de espaço na Universidade para a inserção da população adulta e/ou idosa para a formação política, social, econômica e cultural quanto ao desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades em todos os aspectos. A UNATI foi constituída, objetivando buscar junto à Universidade, fonte contínua de geração de conhecimentos, um espaço que propicie a inclusão, integração de pessoas da terceira idade, socializando conhecimento e compartilhando experiências e conteúdos básicos que possam agregar valor e até mesmo a reinserção dessa população na sociedade local e regional em todos os segmentos.

Procedimentos Adotados

As atividades oferecidas na UNATI são para pessoas com idade acima de 50 anos. As aulas são ministradas semanalmente e ocorrem todas as quintas-feiras alicerçadas em tais eixos estruturantes: Saúde, Direito, Cidadania e Inserção Social, Turismo e Cultura. Além disso, são desenvolvidas as oficinas profissionalizantes: Espanhol Básico e Avançado, Inglês, Italiano e Informática. Paralelamente, são desenvolvidas participações em eventos municipais, regionais e nacionais, bem como visitas técnicas à Itaipu Binacional, PTI - Parque Tecnológico de Itaipu, Parque Nacional do Iguaçu, Eco museu de Itaipu, Aterro Sanitário, Pólo Astronômico e outros. Todas essas atividades são coordenadas por professores e voluntários, que acompanham os estudantes durante o seu desenvolvimento..

Resultados

Oportunizar reflexões sobre o envelhecimento, enfocando aspectos biopsicológicos, psicossociais, culturais, filosóficos, políticos, jurídicos, religiosos e econômicos. Na perspectiva de que todos devem estar preparados para enfrentar e

solucionar a problemática de envelhecimento populacional, a universidade propõe o trabalho com idosos como uma abordagem inter e multidisciplinar, contribuindo para o resgate de valores culturais, da autoestima e da alegria de viver. Pretende-se atender trimestralmente 120 pessoas idosas cuja formação venha agregar valores que permitam um envelhecimento saudável e que propicie uma reflexão de vida e o resgate da autoestima e consequentemente uma reciclagem de conhecimentos e a troca de experiências, além de constituir a formação de grupos de amizades.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas pela UNATI mostraram-se de extrema relevância para essa população, pois auxilia na formação biopsicossocial dos idosos através de uma abordagem multidisciplinar. Ao utilizar uma metodologia que respeita as características do aluno idoso faz com que o mesmo se sinta acolhido e o encoraja a ir à busca de mais conhecimento, alem de proporcionar a esses indivíduos autonomia e conhecimento de seus direitos.

Pode-se observar um aumento no número de alunos egressos, pois estão sempre motivados e em busca de mais projetos para participar, não só na UNATI, mas de diversos projetos sociais, como em centros de convivência, onde desenvolvem inúmeras atividades.

Dessa forma podemos concluir que os trabalhos desenvolvidos dentro da Universidade têm agido de forma benéfica a essa população, que já não fica mais inerte na sociedade e que se tornaram indivíduos instruídos e com autonomia.

Forma(s) de contato com a ação

Estamos localizados na Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Loteamento. Universitário das Américas, Foz do Iguaçu - PR, 85851-100.

O telefone para contato é (45) 3576-8122 ou via e-mail, sec.unatiunioeste@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

PORTAL DE PROJETOS DA PROEX – UNIOESTE**. UNATI: Apresentação**. Disponível em: http://200.201.88.180/projetosextensao/index.php/apresentacaounati. Acessado em 03 de junho de 2016.

PORTAL DE PROJETOS DA PROEX – UNIOESTE**. UNATI: Objetivos**. Disponível em: http://200.201.88.180/projetosextensao/index.php/objetivos. Acessado em 03 de junho de 2016.

UNIOESTE. **Universidade Aberta á Terceira Idade: Histórico**. Disponível em: http://www.unioeste.br/extensao/unati/. Acessado em 03 de junho de 2016.

MOLITERNO, A.C.M. et al. Viver em família e qualidade de vida de idosos da universidade aberta da terceira idade. **Revista de Enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, abr/jun; v.20, n.2, p.179-84, 2012.

UNATI- UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DO CAMPOS DE MARECHAL CÃNDIDO RONDON:CAMINHANDO PARA AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS E INRSERSÃO SOCIAL DO IDOSO.

Alberto Saturno Madureira[887] (Coordenador do Projeto de Extensão)
Participantes: Karine Silveira[888], Giovani da Silva Coleho[889]

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: Terceira Idade)
Modalidade: Comunicação Oral))
Palavras-chave: envelhecimento; terceira idade; universidade aberta..

Resumo

O projeto: “Humanidades para o envelhecimento saudável”, é fruto de uma proposta da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade, da UNIOESTE do campus de Marechal Cândido Rondon. É um projeto de extensão fruto do trabalho coletivo de professores representantes de cada colegiado de curso. A UNATI-local reiniciou suas atividades em agosto de 2014 e de maneira informal participou do processo de elaboração da Resolução Nº 226/2014-CEPE da UNATI, aprovada em 09 de outubro de 2014. Assim, as atividades passaram a ter efetividade a partir do ano de 2015, sob a coordenação do professor Alberto Saturno Madureira, eleito para o mandato de dois anos juntamente com os demais membros do Colegiado local. O ano letivo de 2015 foi um na atípico devido a greve que ocorreu nas universidades estaduais do Paraná. Mesmo assim, este colegiado propôs várias atividades para a população idosa com mais de 60 anos, porém não houve a procura esperada. Já, no ano letivo de 2016, novas estratégias foram adotadas e houve a proposição de dois cursos que vem se desenvolvendo com diferentes atividades. Um deles é sobre Qualidade de Vida, e o outro de Informática. Além

[887] Doutor, Educação Física- Bacharelado, CCHEL, MCR. E-mail: albertosmadureira@gmail.com
[888] Acadêmica, Educação Física- Bacharelado, CCHEL, MCR. E-mail: karinesilveiraa@gmail.com
[889] Acadêmico, Educação Física- Bacharelado, CCHEL, MCR. E-mail: giosilva95@gmail.com

da possibilidade de participação de pessoas na terceira idade que tenham nível médio de escolaridade concluído, de participarem em algumas disciplinas dos cursos de graduação. Tudo isto busca proporcionar ao idoso que amplie seus conhecimentos em áreas de seu interesse e troque experiências, promovendo a socialização e bem estar. Hoje a UNATI-local conta com 4 alunos nos cursos de graduação que podem ser semestrais ou anuais, 11 no curso de Informática e 8 no curso de Qualidade de Vida que são cursos com duração de 12 semanas. Para a divulgação dos cursos e da UNATI foram elaborados folders e um vídeo para ser apresentado nas salas de aulas da Universidade e matérias em jornais.

Apresentação

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, e o Brasil que antes era pais joven esta agora envelhecendo, este processo se iniciou a partir de 1960 e em 1940 a população brasileira que era composta por 42% de jovens e 2,5% de idosos segundo dados do IBGE, em 2010, a poplação de jovens foi reduzida a 24% do total. E os idosos passaram a representar 10,8% do povo brasileiro, ou seja, mais de 20,5 milhões de pessoas possuem mais de 60 anos. A estimativa é de que nos próximos 20 anos esse número mais que triplique. Tal queda se explica na queda da natalidade e aumento da expectativa de vida média.

Atualmente, tem-se uma maior preocupação em tornar a velhice mais produtiva e saudável, denomidado envelhecimento ativo. A Organização das Nações Unidas (ONU) tem recomendado para as políticas públicas relacionadas ao envelhecimento, uma otimização das oportunidades de saúde a fim de aumentar a qualidade de vida conforme as pessoas envelhecem.

Hoje são muitas as alternativas que inserem estes indivíduos em diferentes espaços sociais, visando uma melhor qualidade de vida e o seu reconhecimento como

ISSN 1983-1455

cidadão. Nesse sentido, a UNATI (Univerdade Aberta a Treceira Idade) é um Programa de Extensão Universitária, vinculado á Pró-Reitoria de Extensão, de caráter multidisciplinar e permanente.

O programa é voltado para uma população especifica – a terceira idade – .O projeto de extenção é aberto á pessoas de idade igual ou superior a 50 anos com objetivo de re-inserir a população idosa para a formação politica social e cultural, aprofundar seus conhecimentos na area de interrese, trocas de experiencias e conhecimentos, melhoria da qualidade de vida entre muitos outros.

As formas usadas na UNATI campus Marechal Cândido Rondon para a inserção dessa população são por meio de cursos de Informatica e Qualidade de Vida onde os pré-requitos são ter idade igual ou superior a 50 anos, estes tem duração de 12 semanas sendo que o curso de Qualidade de vida ocorre todas as quartas das 14:00 as 15:30 horas e as aulas de informatica ocorrem todas as sextas das 14:00 as 16:00 horas. E também para aqueles que querem apronfundar ainda mais seus conhecimentos a universidade abre vagas para os cursos de graduação onde a população idosa entra na universidade como discente porém para este não valerá como um curso da graduação mas um curso de extenção, para a inscrição são necessarios CPF RG e historico escolar e além de ter idade igual ou maior de 50 anos. As vagas de curso da graduação foram ofertadas por professores dispostos a fazer uma integração e troca de experiencias. São mais de 37 cursos que ofertaram vagas. Todos os cursos ocorrem nas dependencias da UNIOESTE onde o único modo avaliativo é a frequencia dos alunos.

Para a divulgação da UNATI campus marechal candido rondon foram tracadas algumas metas, inicialmente por meios jornalisticos e posterior a apresentação a comunidade academica nas salas de aulas por meio de folders e videos.

nsira a apresentação da ação.

Procedimentos Adotados

ISSN 1983-1455

Para atender esta demanda os cursos foram ofertados, um na quarta-feira das 14 às 16 horas, outro na sexta-feira das 14 às 16 horas e o projeto de Ginástica (Coração de Ouro) que já se desenvolve há 13 anos e que foi absorvido pela UNATI-local que acontece às segunda, quartas e sextas-feiras das 16 às 17 horas.

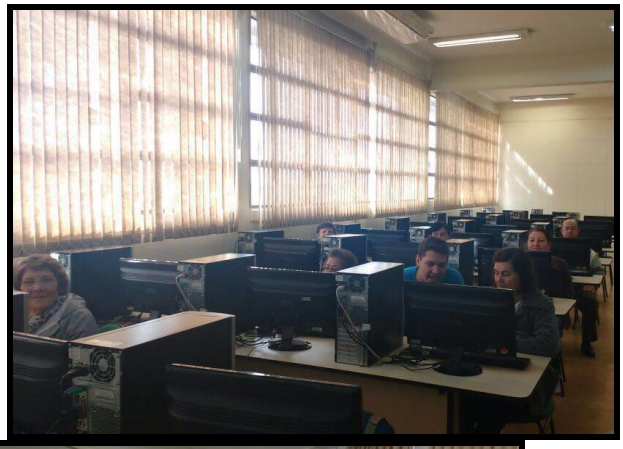
Atualmente são atendidas 50 pessoas, aproximadamente.

Resultados

Através das atividades propostas o que se pode perceber é o nível de satisfação dos participantes, sobretudo porque eles são os atores principais das atividades que a eles são direcionadas.

Enquanto atividade de extensão não se tem a pretensão de equiparar a um projeto de pesquisa com relatos de estudo de caso ou geração de novos conhecimentos, pois a atividade principal é levar estes conhecimentos a eles.

Entende-se por resultados as atividades desenvolvidas, quando a ação envolver coleta de dados ou estudo de caso, estes devem ser inseridos, analisados e discutidos.





Alunos UNATI no curso de informática

Alunos UNATI no curso de qualidade de vida

.

Considerações Finais

Podemos verificar um resultado muito postivo devido aos resultados do ano anterior, onde um ex e atual aluno relata quando perguntado se vale a pena a participação do projeto UNATI " Eu diria que não só vale a pena como é muito bom a pessoa, porque sempre se aprende muitas coisas" (Sergio Carlos Koefender – aluno UNATI).

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Com este relato certificou-se que o programa vem atendendo o que preconiza a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso no que se refere à criação de programas e projetos que promovam a participação, a inclusão social e malhoria da qualidade de vida do idoso. Este ano observou-se uma maior participação da populção idosa nos cursos ofertados pela UNATI. Verificou-se que este grupo busca não somente ocupar um tempo livre mas também o aperfeiçoamento dos conhecimentos, interação com outros idosos e também com o público jovem onde tem-se trocas de muitas experiências.

Admite-se a importância social desta proposta e de que a mesma só é possível com a iniciativa do Programa de Bolsas de Extensão, sem o qual esta atividade não poderia ser disponibilizada.

Forma(s) de contato com a ação

Campus de Marechal Cândido Rondon, sala da UNATI, e-mail: unatimcr@gmail.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

DAWALIBI, Nathaly wehbe; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana; WITTER, Carla; GOULART,Rita Marua Monteiro; AQUINO, Rita de Cássia; Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf>. **Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da scielo** Acesso em: 05,05.2016.

LAURIA, Bruna Vince; MALTA, Paulo Coutinho; DATILO, Gilsenir Maria de Prevelato. **Eixo temático:Inclusão Educacional.** Disponível em:

www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-papel-da-universidade-aberta.pdf Acesso em:05,05.2016.

VITORINO, Ana Paula Batista; MARTINS, Francisco Martins. Assistência à saúde do idoso integrante da unati (Universidade Aberta à Terceira Idade) DA UNIFAL-MG

Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1984/1302>,

Acesso em: 05,05.2016.

UNIOESTE - ABERTA À HUMANIZAÇÃO E À INCLUSÃO SOCIAL: A ESCOLA PÚBLICA CONHECE A COTA SOCIAL NA UNIVERSIDADE?

Claudete Conceição de Abreu[890] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliano Hettwer [891], Nelma de Fátima Silva [892], Raul Damasceno Jucá Rolim [893], Silvana Ap. Michaliski Rodrigues[894]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Universidade pública1; escola pública2; Cota Social3.

Resumo

O projeto “UNIOESTE aberta à humanização e inclusão social”, no Campus de Foz do Iguaçu, faz o planejamento, organização e execução de palestras aos alunos dos últimos anos do ensino médio, das escolas públicas de Foz do Iguaçu. Apresentando a esses a universidade pública, gratuita e de qualidade. Expondo a história da UNIOESTE com sua estrutura, cursos e projetos. Destacando o Campus de Foz do Iguaçu, como parte dessa mesma comunidade. Mas, principalmente, esclarecendo à comunidade as formas de ingresso e os percentuais de cotas aos oriundos das Escolas Públicas, que ainda se mostra envolto em uma aura de crenças e preconceitos..

Apresentação

[890] Mestre em Letras, Linguagem e Sociedade, UNIOESTE, Campus de Cascavel, Cascavel, Pr, Claudete.abreu@unioeste.br.
[891] Licenciado em Matemática, UNIOESTTE, Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, julianojh@hotmail.com.
[892] Especialista em gerenciamento do Ambiente escolar, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, EAD, Polo Universitário – Foz do Iguaçu, Pr, neumaunioeste@gmail.com.
[893] Bacharel em Administração, UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, Foz do Iguaçu - PR, Raul.rolim@unioeste.br.
[894] Bacharel em Administração, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, Pr, Silvana.rodrigues@unioeste.br

A UNIOESTE é uma universidade jovem se comparada a outras universidades públicas do País, ou mesmo do Estado, portanto, pouco difundida e conhecida. A Unioeste Campus de Foz do Iguaçu, por exemplo, ainda é lembrada como FACISA, a faculdade particular que lhe deu origem. Essas informações foram constatadas através de visitas esporádicas realizadas pelas escolas à universidade, em anos anteriores. Visitas essas realizadas, em sua maioria, por iniciativa das próprias escolas. Assim ocorria uma pequena interação entre a UNIOESTE e a comunidade de Foz do Iguaçu.

Nessas visitas os alunos demonstravam sua surpresa em relação à estrutura da Universidade e total desconhecimento de que a UNIOESTE era uma Universidade pública, gratuita e de qualidade; e a maioria dos professores que acompanhavam esses alunos haviam sido formados pela antiga FACISA, apresentando a seus alunos uma imagem da Universidade como conheceram, bastante distinta da estrutura atual.

O projeto **UNIOESTE: Aberta à humanização e inclusão social** tenta preencher esta lacuna de informações e interação entre a UNIOESTE e a comunidade em que está inserida, focando objetivamente em seus principais pretensos alunos, das escolas Estaduais de Foz do Iguaçu.

Desde sua efetiva estadualização a UNIOESTE sofreu consideráveis mudanças em sua estrutura física, em número de cursos e vagas ofertadas e, nos últimos anos, em seu processo de ingresso.

As mudanças na forma de ingresso iniciaram com a oferta de cotas aos alunos oriundos das escolas públicas, a princípio 40% do total das vagas ofertadas no Vestibular. Em seguida disponibilizando vagas ociosas do vestibular para seleção, utilizando a nota do ENEM, e por fim, no ano de 2013, a UNIOESTE opta por selecionar seus ingressantes através de dois processos, 50% (cinquenta por cento) através de processo próprio, o vestibular, e 50% (cinquenta por cento) através do SISU – Sistema Informatizado de Seleção Unificado, do governo federal e, ainda, disponibilizando 50% das vagas em cada um desses processos, exclusivamente, a alunos oriundos da escola pública.

Vale destacar que a UNIOESTE foi a primeira Universidade do Estado a aderir ao SISU, sistema do governo federal.

Com o intuito de repassar toda essa gama de informações é que foi criado o projeto **"Unioeste aberta à humanização e inclusão social"**, realizado, a princípio, pelos colaboradores da Secretaria Acadêmica do Campus de Foz do Iguaçu. A busca da humanização só ocorre na interação social e sua inserção no projeto é bilateral, uma vez que o contato direto dos servidores com a comunidade externa traz mais humanização ao trabalho burocrático realizado internamente pelos servidores, bem como faz com que a comunidade perceba a Instituição mais próxima, mais conhecida, desmistificando a imagem da instituição pública aos oriundos das escolas públicas, tornando assim a Instituição parte dessa mesma comunidade. A inclusão social é um objetivo só atingível através da junção de várias ações, esse projeto em sua ação dá apenas uma pequena contribuição para que resulte, talvez, em inclusão social. Uma vez que mesmo o ingresso em uma universidade, processo que pretendemos socializar, ou mostrar caminhos, não é o processo final da inclusão social. Uma vez que toda seleção produz exclusão. No entanto, o projeto aponta um caminho de oportunidades, que poderão ser alcançadas ao se concluir uma graduação, no vasto horizonte do mundo profissional.

Procedimentos Adotados

No primeiro ano de execução do projeto, 2013, a equipe buscou selecionar as maiores escolas estaduais da cidade, foram selecionadas 12 escolas públicas, de maior visibilidade da cidade. No ano de 2014 obteve-se ajuda da ITAIPU que fez a concessão de ônibus para buscar os alunos da escolas e trazê-los para a Universidade, mudamos portanto, todo o processo de preparação e até de execução do projeto, uma vez que não houve visita da equipe às escolas e todos os contatos e agendamentos foram realizados por telefone. As palestras foram preparadas durante um período de 20 dias, mais ou menos, e as escolas visitaram o Campus.

Em 2015 tivemos o calendário interrompido, tanto na universidade quanto na escola pública, devido à greve, o que interrompeu também os trabalhos programados para o ano, mas mesmo durante a greve o grupo pode levar as informações nos

ISSN 1983-1455

momentos em que foram programadas os chamados aulões com voluntários nas igrejas e praças.

No ano de 2016 retomamos o formato de organização original, que consiste da ida do grupo até as escolas. Primeiramente é enviado um ofício para essas escolas, informando sobre o projeto, bem como para o núcleo regional de Educação. Nesse ofício informa-se que será realizada um visita do grupo à escola. O próximo passo é o contato telefônico com as escolas para marcar as visitas.

As visitas às escola é a primeira aproximação com a comunidade escolar e torna-se divulgadora da palestra e já se inicia uma discussão sobre a universidade dentro da escola.

Os pedagogos e diretores das escolas cientificam-se do teor do projeto e mostram-se bastante interessados em participarem. Muitas vezes fornecem todas as condições para a realização das palestras com os alunos.

A próxima fase é a preparação das palestras e dos materiais a serem utilizados, como os slaides, folders, etc. A realização das palestras podem ser descritas como divididas em 4 (quatro) momentos: **1** - Apresentação do vídeo motivacional para a entrada e acomodação da plateia. 2 - Iniciando a palestra com um breve histórico da UNIOESTE, esclarecendo sua origem, sua composição pelos Campi, Cursos oferecidos por cada Campus. 3 - Sendo o último campus descrito o Campus de Foz do Iguaçu, apresentado um pouco de sua história própria, de forma mais detalha sua estrutura física, as melhorias ocorridas nos últimos anos, os Cursos oferecidos, a especificidade da utilização do PTI, etc. 4 - A última parte sendo concentrada na nova forma de ingresso para o ano letivo de 2014; esclarecendo os dois processos, Vestibular próprio e SISU e a questão da cota aos oriundos das escolas públicas. Em todas as palestras são feitos os registros por fotos e listas de assinaturas.

O público varia entre 40 a 200 alunos por escola. Além de funcionários e professores que também participam, muitas vezes..

Resultados

O projeto está sendo executado desde o ano de 2013 na cidade de Foz do Iguaçu. Na execução do próprio projeto a equipe de trabalho pode detectar, in loco, a grande falta de informações relativas à Universidade pública em geral e em relação à UNIOESTE especificamente, a pesar de seus 21 (vinte e um) anos de Estadualização.

Foram visitadas 12 (doze) escolas no ano de 2013, atingindo de forma direta com as palestras 720 (setecentos e vinte) alunos e de forma indireta, mais que 1349 alunos que seria o número total de matriculados nas turmas visitadas, além dos professores que, também, obtiveram informações sobre a Universidade e que foram repassadas posteriormente.

No ano de 2014 13 (treze) escolas foram trazidas à Universidade, em dias distintos, o público que assistiu a palestra passou de 1000 (mil) participantes e público atingido indiretamente, com informações repassadas, ultrapassou 1.200 (mil e duzentas), por fazerem parte da comunidade escolar, dos últimos anos das escolas visitantes.

No ano de 2015, ano em que tivemos diversas interrupções no calendário escolar, tanto da Universidade quanto dos Colégios Estaduais, o grupo aproveitou momentos em que os alunos foram chamados para aulões (grupos agregados nas praças para aulas públicas com objetivo da preparação para o ENEM ou Vestibular), além do evento anual da Instituição: A feira das profissões para atingir o público pretendido. Nesses dois eventos foi possível atingir em torno de 100 participantes diretos das palestras.

Até o presente momento o projeto atingiu, de forma direta e com registro de presenças constantes de relatórios, 1.822 (mil oitocentos e vinte e duas pessoas), participantes das palestras organizadas por esse grupo.

No entanto é imensurável o número de pessoas atingidas com os artigos publicados e as apresentações em eventos, como os artigos científicos produzidos a partir dessa prática.

O projeto já publicou quatro artigos científicos, sendo um capítulo de livro e realizando apresentações locais, regionais e até internacionais. O último Artigo produzido

pelo grupo foi aceito e apresentado no GT(grupo de trabalho) sobre Direitos Humanos na América Latina, no Evento III Encuentro de Estudios Sociales desde América Latina Y el Caribe. Na Universidade da Integração Latino Americana com o trabalho intitulado: “A cota social na Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, um elo entre a universidade e a escola pública”.

Considerações Finais

Ao final de toda apresentação deu-se um momento para os questionamentos, não houve plateia que não tenha havido questionamento, não só alunos, mas professores, pedagogos e diretores tinham algum questionamento, o que demonstrou o interesse no assunto em pauta. Muitos alunos buscaram os palestrantes após o término para esclarecer dúvidas.

O resultado mais imediato e visível foram os aplausos ao final das palestras, os elogios de professores e equipes pedagógicas, as perguntas de alunos mais tímidos, depois de tudo terminado; pedidos para novas apresentações em outros turnos ou em outras escolas e até em escolas privadas, que não foi possível atender, pois, não estão no objetivo do projeto. Já nas primeiras palestras a iniciativa chamou a atenção da mídia da cidade, tendo sido publicado duas reportagens, uma na Gazeta do Iguaçu, jornal bastante popular da cidade e na rádio CBN, AM 1320, além das publicações nas páginas da Unioeste – Foz e Central de notícias da Unioeste – geral. Diante de diversos questionamentos e surpresas da comunidade escolar esse projeto de extensão acabou por se desdobrar em uma pesquisa intituladas: “Cota Social: Análise da implantação e desenvolvimento da cota social na Unioeste –Campus de Foz do Iguaçu”, que está em fase inicial, mas que já propiciou a publicação de alguns artigos em eventos científicos que une a prática intencionista e a pesquisa.

Forma(s) de contato com a ação

e-mail: claudeteabreu@gmail.com e telefones (45) 3576 – 8188 (Claudete); (45) 3576 – 8146 (Silvana); (45) 35768125 (Raul) e (45) 35768185 (Nelma); Juliano (45) 35768293..

Número da Correspondência Registrada (CR)

38398/2012

Referências

NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, **SciELO Brasil**, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a13v10n3.pdf>. Acesso em: 13 de set. 2013.

WOLF, Paulo Sergio/Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. www.unioeste.br. 2012. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/proplan/docs/PDI_Anexo_res_081-2013.pdf. Acesso em 17 de set. 2013.

UNIOESTE - ABERTA À HUMANIZAÇÃO E À INCLUSÃO SOCIAL: A ESCOLA PÚBLICA CONHECE A COTA SOCIAL NA UNIVERSIDADE?

Claudete Conceição de Abreu[895] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliano Hettwer [896], Nelma de Fátima Silva [897], Raul Damasceno Jucá Rolim [898], Silvana Ap. Michaliski Rodrigues[899]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Universidade pública1; escola pública2; Cota Social3.

Resumo

O projeto “UNIOESTE aberta à humanização e inclusão social”, no Campus de Foz do Iguaçu, faz o planejamento, organização e execução de palestras aos alunos dos últimos anos do ensino médio, das escolas públicas de Foz do Iguaçu. Apresentando a esses a universidade pública, gratuita e de qualidade. Expondo a história da UNIOESTE com sua estrutura, cursos e projetos. Destacando o Campus de Foz do Iguaçu, como parte dessa mesma comunidade. Mas, principalmente, esclarecendo à comunidade as formas de ingresso e os percentuais de cotas aos oriundos das Escolas Públicas, que ainda se mostra envolto em uma aura de crenças e preconceitos..

Apresentação

[895] Mestre em Letras, Linguagem e Sociedade, UNIOESTE, Campus de Cascavel, Cascavel, Pr, Claudete.abreu@unioeste.br.
[896] Licenciado em Matemática, UNIOESTTE, Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, julianojh@hotmail.com.
[897] Especialista em gerenciamento do Ambiente escolar, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, EAD, Polo Universitário – Foz do Iguaçu, Pr, neumaunioeste@gmail.com.
[898] Bacharel em Administração, UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, Foz do Iguaçu - PR, Raul.rolim@unioeste.br.
[899] Bacharel em Administração, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, Pr, Silvana.rodrigues@unioeste.br

A UNIOESTE é uma universidade jovem se comparada a outras universidades públicas do País, ou mesmo do Estado, portanto, pouco difundida e conhecida. A Unioeste Campus de Foz do Iguaçu, por exemplo, ainda é lembrada como FACISA, a faculdade particular que lhe deu origem. Essas informações foram constatadas através de visitas esporádicas realizadas pelas escolas à universidade, em anos anteriores. Visitas essas realizadas, em sua maioria, por iniciativa das próprias escolas. Assim ocorria uma pequena interação entre a UNIOESTE e a comunidade de Foz do Iguaçu.

Nessas visitas os alunos demonstravam sua surpresa em relação à estrutura da Universidade e total desconhecimento de que a UNIOESTE era uma Universidade pública, gratuita e de qualidade; e a maioria dos professores que acompanhavam esses alunos haviam sido formados pela antiga FACISA, apresentando a seus alunos uma imagem da Universidade como conheceram, bastante distinta da estrutura atual.

O projeto **UNIOESTE: Aberta à humanização e inclusão social** tenta preencher esta lacuna de informações e interação entre a UNIOESTE e a comunidade em que está inserida, focando objetivamente em seus principais pretensos alunos, das escolas Estaduais de Foz do Iguaçu.

Desde sua efetiva estadualização a UNIOESTE sofreu consideráveis mudanças em sua estrutura física, em número de cursos e vagas ofertadas e, nos últimos anos, em seu processo de ingresso.

As mudanças na forma de ingresso iniciaram com a oferta de cotas aos alunos oriundos das escolas públicas, a princípio 40% do total das vagas ofertadas no Vestibular. Em seguida disponibilizando vagas ociosas do vestibular para seleção, utilizando a nota do ENEM, e por fim, no ano de 2013, a UNIOESTE opta por selecionar seus ingressantes através de dois processos, 50% (cinquenta por cento) através de processo próprio, o vestibular, e 50% (cinquenta por cento) através do SISU – Sistema Informatizado de Seleção Unificado, do governo federal e, ainda, disponibilizando 50% das vagas em cada um desses processos, exclusivamente, a alunos oriundos da escola pública.

Vale destacar que a Unioeste foi a primeira Universidade do Estado a aderir ao SISU – sistema de seleção unificada do governo federal.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Com o intuito de repassar toda essa gama de informações é que foi criado o projeto "**Unioeste aberta à humanização e inclusão social**", realizado, a princípio, pelos colaboradores da Secretaria Acadêmica do Campus de Foz do Iguaçu.

Cintes de que a busca da humanização só ocorre na interação social e é sempre em seu efeito bilateral, uma vez que o contato direto dos servidores com a comunidade externa traz mais humanização ao trabalho burocrático realizado internamente pelos servidores, bem como faz com que a comunidade perceba a Instituição mais próxima, mais conhecida, desmistificando a imagem da instituição pública aos oriundos das escolas públicas, tornando assim a Instituição parte dessa mesma comunidade.

A inclusão social é um objetivo só atingível através da junção de várias ações, esse projeto em sua ação dá apenas uma modesta contribuição para que resulte, talvez, em inclusão social. Uma vez que mesmo o ingresso em uma universidade, processo que pretendemos socializar, ou mostrar os caminhos, não é o processo final de inclusão social. Uma vez que toda seleção é ao mesmo tempo exclusão. No entanto, o projeto aponta um caminho de oportunidades, que poderão ser alcançadas ao se concluir uma graduação, no vasto horizonte do mundo profissional.

Mas, principalmente o projeto busca inserir a universidade como parte integrante dessa comunidade que, algumas vezes, por não entender, desconsidera essa forma de projeção para o futuro deles mesmos.

Procedimentos Adotados

No primeiro ano de execução do projeto, 2013, a equipe decidiu selecionar as maiores escolas estaduais da cidade, foram selecionadas 12 (doze) escolas públicas, de maior visibilidade e alcance, ou seja, melhor localizadas e com os maiores números de alunos. Foram realizados contatos telefônicos, visitas preliminares para esclarecer os diretores e pedagogos sobre o projeto e fazer o agendamento das palestras a serem realizadas nas escolas.

No ano de 2014 obteve-se ajuda da ITAIPU que fez a cedência de ônibus para buscar os alunos das escolas e trazê-los para a Universidade, mudou-se, portanto, todo o processo de preparação e até de execução do projeto, uma vez que não houve visita da equipe às escolas e todos os contatos preliminares e agendamentos foram realizados por telefone. Foi dado um prazo para que as escolas buscassem a universidade para agendar o dia em que seriam recebidas. As palestras foram preparadas para serem realizadas durante um período de 20 dias, mais ou menos, e as escolas na data previstas foram recebidas no Campus.

Em 2015 tivemos o calendário interrompido, tanto na universidade quanto na escola pública, devido à greve, o que interrompeu também os trabalhos programados para o ano, mas mesmo durante a greve o grupo pode levar as informações nos momentos em que foram programadas os chamados aulões com voluntários nas igrejas e praças.

No ano de 2016 retomamos o formato de organização original, que consiste na ida do grupo até as escolas.

Primeiramente, em reunião da equipe, estabelecemos os critérios de seleção das escolas, como já tínhamos um número bastante grande de escolas visitadas, buscou-se dar prioridade às escolas, ainda, não visitadas ou recebidas na Universidade, completando um número de 13 a 15 escolas. Após a seleção, a princípio 15 escolas, buscamos contato telefônico para agendarmos uma visita com os responsáveis para esclarecermos sobre o projeto, marcarmos a palestra e verificar as estruturas disponíveis para a realização. Para essa primeira visita levamos um ofício destinado ao responsável pela escola, no qual detalhamos objetivos e cronogramas do projeto.

As visitas às escola é a primeira aproximação com a comunidade escolar e torna-se divulgadora da palestra e já se inicia uma discussão sobre a universidade dentro da escola. A equipe pode se beneficiar de informações sobre a comunidade escolar que ajudará na elaboração das palestras. Os pedagogos e diretores das escolas cientificam-se do teor do projeto e mostram-se bastante interessados em participarem. Muitas vezes fornecem todas as condições para a realização das palestras com os alunos.

A próxima fase é a preparação das palestras e dos materiais a serem utilizados, como os slaides, folders, etc.

A realização das palestras podem ser descritas como divididas em 4 (quatro) momentos: **1** - Apresentação do vídeo motivacional para a entrada e acomodação da plateia. 2 - Iniciando a palestra com um breve histórico da UNIOESTE, esclarecendo sua origem, sua composição pelos Campi, Cursos oferecidos por cada Campus. 3 - Sendo o último campus descrito o Campus de Foz do Iguaçu, apresentado um pouco de sua história própria, de forma mais detalha sua estrutura física, as melhorias ocorridas nos últimos anos, os Cursos oferecidos, a especificidade da utilização do PTI, etc. 4 - A última parte sendo concentrada na nova forma de ingresso para o ano letivo de 2014; esclarecendo os dois processos, Vestibular próprio e SISU e a questão da cota aos oriundos das escolas públicas. Em todas as palestras são feitos os registros por fotos e listas de assinaturas. O público varia entre 40 a 200 alunos por escola. Além de funcionários e professores que também participam, muitas vezes.

Resultados

O projeto está sendo executado desde o ano de 2013 na cidade de Foz do Iguaçu. Na execução do próprio projeto a equipe de trabalho pode detectar, in loco, a grande falta de informações relativas à Universidade pública em geral e em relação à UNIOESTE especificamente, a pesar de seus 21 (vinte e um) anos de Estadualização.

Foram visitadas 12 (doze) escolas no ano de 2013, atingindo de forma direta com as palestras 720 (setecentos e vinte) alunos e de forma indireta, mais que 1349 alunos que seria o número total de matriculados nas turmas visitadas, além dos professores que, também, obtiveram informações sobre a Universidade e que foram repassadas posteriormente.

No ano de 2014 13 (treze) escolas foram trazidas à Universidade, em dias distintos, o público que assistiu a palestra passou de 1000 (mil) participantes e público

atingido indiretamente, com informações repassadas, ultrapassou 1.200 (mil e duzentas), por fazerem parte da comunidade escolar, dos últimos anos das escolas visitantes.

No ano de 2015, ano em que tivemos diversas interrupções no calendário escolar, tanto da Universidade quanto dos Colégios Estaduais, o grupo aproveitou momentos em que os alunos foram chamados para aulões (grupos agregados nas praças para aulas públicas com objetivo da preparação para o ENEM ou Vestibular), além do evento anual da Instituição: A feira das profissões para atingir o público pretendido. Nesses dois eventos foi possível atingir em torno de 100 participantes diretos das palestras.

Até o presente momento o projeto atingiu, de forma direta e com registro de presenças constantes de relatórios, 1.822 (mil oitocentos e vinte e duas pessoas), participantes das palestras organizadas por esse grupo.

No entanto é imensurável o número de pessoas atingidas com os artigos publicados e as apresentações em eventos, como os artigos científicos produzidos a partir dessa prática.

O projeto já publicou quatro artigos científicos, sendo um capítulo de livro e realizando apresentações locais, regionais e até internacionais. O último Artigo produzido pelo grupo foi aceito e apresentado no GT(grupo de trabalho) sobre Direitos Humanos na América Latina, no Evento III Encuentro de Estudios Sociales desde América Latina Y el Caribe. Na Universidade da Integração Latino Americana com o trabalho intitulado: “A cota social na Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu, um elo entre a universidade e a escola pública”.

Considerações Finais

Ao final de toda apresentação deu-se um momento para os questionamentos, não houve plateia que não tenha apresentado questionamentos, não só alunos, mas professores, pedagogos e diretores tinham algum questionamento, o que demonstrou o

interesse no assunto em pauta. Muitos alunos buscaram os palestrantes após o término para esclarecer dúvidas.

O resultado mais imediato e visível foram os aplausos ao final das palestras, os elogios de professores e equipes pedagógicas, as perguntas de alunos mais tímidos, depois de tudo terminado; pedidos para novas apresentações em outros turnos ou em outras escolas e até em escolas privadas, que não foi possível atender, pois, não estão no objetivo do projeto.

Já nas primeiras palestras a iniciativa chamou a atenção da mídia da cidade, tendo sido publicado duas reportagens, uma na Gazeta do Iguaçu, jornal bastante popular da cidade e na rádio CBN, AM 1320, além das publicações nas páginas da Unioeste – Foz e Central de notícias da Unioeste – geral. Diante de diversos questionamentos e surpresas da comunidade escolar esse projeto de extensão acabou por se desdobrar em uma pesquisa intituladas: “Cota Social: Análise da implantação e desenvolvimento da cota social na Unioeste –Campus de Foz do Iguaçu”, que está em fase inicial, mas que já propiciou a publicação de alguns artigos em eventos científicos que une a prática intencionista e a pesquisa..

Forma(s) de contato com a ação

e-mail: claudeteabreu@gmail.com e telefones (45) 3576 – 8188 (Claudete); (45) 3576 – 8146 (Silvana); (45) 35768125 (Raul) e (45) 35768185 (Nelma); Juliano (45) 35768293..

Número da Correspondência Registrada (CR)

38398/2012

Referências

NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, **SciELO Brasil**, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a13v10n3.pdf>. Acesso em: 13 de set. 2013.

WOLF, Paulo Sergio/Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. www.unioeste.br. 2012. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/proplan/docs/PDI_Anexo_res_081-2013.pdf. Acesso em 17 de set. 2013.

ISSN 1983-1455

UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: INTERFACE POR MEIO DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO - PNEM

Vanice Schossler Sbardelotto[900] (Coordenadora-adjunta da Ação de Extensão)
Autores: Suely Aparecida Martins[901], Adriana Cristina Kozelski[902], Julio Cezar Antunes.[903]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Formação de Professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio; articulação Universidade e Educação Básica; formação humana.

Resumo

Este resumo destina-se a apresentar a experiência de formação continuada desenvolvida pelos professores da Unioeste com professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio público do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão. Esta ação desenvolveu-se no âmbito do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM. A ação destacou-se pela fina articulação entre os docentes que participaram da formação e os docentes da universidade..

Apresentação

[900]Mestre em Educação, Curso de Pedagogia, CCH, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: vanice.sbar@gmail.com.
[901]Doutora em Sociologia, Curso de Pedagogia, CCH, Campus Francisco Beltrão. E-mail: martins_sue@hotmail.com.
[902]Adriana Cristina Kozelski,Núcleo Regional de Educação, Francisco Beltrão, E-mail: adrianaccristo@seed.pr.gov.br.
[903] Graduado em Pedagogia, Pedagogo da Rede Estadual de Educação, Francisco Beltrão.

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio constitui-se como um projeto de formação continuada promovido pelo Ministério da Educação em parceria com as Secretarias de Estado de Educação.

Caracterizou-se por sua forma colaborativa de formação. Na sua estrutura previa, além da equipe de coordenação da Universidade, professores formadores das universidades, professores dos NRE´s, como formadores regionais, professores das escolas, como orientadores de estudo. Esta equipe tinha o compromisso de discutir as temáticas apontadas por cadernos disponibilizados pelo MEC com professores que atuavam no ensino médio e coordenadores pedagógicos das escolas. Todos os envolvidos foram bolsistas do programa, cuja participação foi facultada a cada sujeito. As universidades pactuadas promoveram a formação de professores dos Núcleos Regionais de Educação, chamados de Formadores Regionais e de professores que orientaram os estudos nas escolas, chamados de orientadores de estudo.

A Unioeste se inseriu no programa em conjunto com cinco Núcleos Regionais de Educação da sua abrangência. A saber, NRE de Foz do Iguaçu, NRE de Cascavel, NRE de Toledo, NRE de Assis Chateaubriand e NRE de Francisco Beltrão. Este resumo destina-se a apresentar a experiência desenvolvida neste último NRE, que contou com participação de 37 escolas, 2 formadoras da IES, 2 formadoras regionais e 571 cursistas.

A ação começou a desenvolver-se com a formação dos orientadores de estudo em junho de 2014 com a temática “Ensino Médio e Formação Humana Integral”. A princípio tanto docentes da universidade, quando os professores da escola e também a equipe do Núcleo demonstraram uma atitude apreensiva e de desconfiança com o programa de formação continuada. Essa atitude decorreu das dúvidas quanto a sua operacionalização, o efetivo repasse de bolsas de estudo, o perfil teórico da formação, as dificuldades de encontro aos sábados nas escolas, entre outros. Considerou-se que esta postura não permitiria atingir os objetivos de qualificar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Essas dificuldades foram abordadas de forma aberta e clara entre os participantes, colaborando para o fortalecimento de vínculo e de uma postura crítica e

autônoma durante o programa. Com o desenvolvimento exitoso das ações previstas, a proposta de formação continuada foi sendo aceita e assumida por todos.

A coordenação regional do Pacto no âmbito do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão teve por função orientar e encaminhar documentos, ações e resultados decorrentes dos trabalhos realizados nas escolas, com a mediação dos orientadores de estudos, tais sejam: inscrições; registro de frequência, de atividades individuais e avaliação. Na plataforma moodle, a coordenação acompanhou o diário de atividades de reflexão e ação, o fórum de discussão e a produção coletiva das Wikis. A formação dos orientadores de estudos foi proporcionada por professores/as da UNIOESTE - Campi de Francisco Beltrão.

No decorrer do curso, o Pacto faz menção a alguns aspectos que intencionam contribuir com a dinâmica da prática pedagógica, tendo em vista a elevação da qualidade da prática do ensino, tais sejam a proposta de redesenho curricular, embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, a ação interdisciplinar desenvolvida por meio da integração de disciplinas/áreas de conhecimento, a relação dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura com os conteúdos curriculares, e o uso frequente da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC como ferramenta de trabalho docente.

Procedimentos Adotados

O PNEM foi desenvolvido junto ao NRE de Francisco Beltrão por meio de encontros agendados entre os orientadores de estudo, formadores regionais e formadores da IES nas dependências da Universidade. Foram desenvolvidos 10 encontros temáticos, considerando a primeira e a segunda etapa do pacto. Na primeira etapa, duas professoras da IES se envolveram na formação, na segunda, outros nove professores de diferentes campi contribuíram com a formação do grupo do NRE – Francisco Beltrão.

A etapa de formação dos orientadores de estudo e formadores regionais beneficiou diretamente 40 professores da Educação Básica. Entretanto, considerando a sistemática

do PNEM, estes professores orientadores de estudo, formados na IES, possibilitaram o acesso dos conceitos a mais 531 cursistas das escolas e de forma indireta, a inúmeros estudantes da rede estadual do sudoeste do Paraná..

Resultados

Inúmeras sugestões para a prática de integração curricular foram apresentadas nos encontros com os orientadores de estudos, destacando-se: a) professores de uma mesma disciplina/área de conhecimento que atuam na mesma série/ano elaboram o seu plano de trabalho docente PTD de modo que os conteúdos sejam trabalhados de forma integrada durante determinado período (bimestre, trimestre, semestre...); b) professores de diferentes disciplinas/áreas de conhecimento de diferentes séries/anos escolhem um tema gerador o qual integrará a atividade docente durante determinado período (bimestre, trimestre, semestre...); c) a integração curricular ocorre de forma individual, quando o professor de cada disciplina seleciona os conteúdos que irá abordar em sala de aula, buscando, por meio da pesquisa, referenciais de outras disciplinas/áreas de conhecimento para fins de complementação teórica.

Uma vez que as escolas construam a forma de integração curricular adequada à sua realidade, há que se pensar no modo como as ações serão avaliadas no decorrer do ano letivo. Daí a importância do papel do planejamento, que explicita uma sequência de determinantes que tem por fim organizar o Plano de Trabalho Docente e dinamizar a prática de ensino, tais sejam o conhecimento e o domínio do objeto de estudo da disciplina, o diálogo com os demais professores e com a equipe pedagógica, a organização individual e/ou coletiva, a pesquisa, a fundamentação teórica, etc. O objeto de estudo da disciplina é considerado como um dos elementos essenciais para a organização e a efetivação do ensino.

A relação entre teoria e prática, enquanto práxis educativa[904], também foi muito discutida no decorrer do curso. A ação transformadora no campo da educação, propiciada pela contextualização, permite o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, tornando-os capazes e autônomos frente à interação com a realidade. Segundo Silva:

> (...) Isto significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento das capacidades de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (BRASIL, 2013, etapa I - caderno III, p. 30).

No Paraná, a linha teórica que embasa o processo educativo das escolas da rede estadual de ensino é a pedagogia Histórico-Crítica, elaborada pelo professor Saviani. Para ele, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. E, sendo mediadora do processo, a educação tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social global, desenvolvendo um método pedagógico onde, juntos, professor e aluno problematizam a realidade da prática social, dispondo de instrumentos teóricos e práticos para sua compreensão e solução. Um dos princípios da pedagogia Histórico-Crítica é formar cidadãos capazes de compreender e incorporar conhecimentos de cunho científico com a condição de contribuir com a transformação da realidade social. (SAVIANI, 2008, p. 185). O fato de a pedagogia histórico-crítica não ter sido mais enfatizada nos estudos de formação continuada realizados pela SEED nos últimos anos, levou os cursistas à retomada de discussões acerca dos princípios filosóficos e pedagógicos correspondentes.

[904] Na perspectiva da educação, a práxis atribuir ao processo de ensino um caráter transformador.

Do ponto de vista dos estudantes, quando associada ao desenvolvimento do senso crítico[905], a contextualização de estudos atribui maior sentido às suas vidas. Diante dessa análise, é possível afirmar que a função da escola se pauta numa educação voltada para a emancipação do jovem por meio da reflexão e do pensamento autônomo. Aqui o ensino considera *"a capacidade de o indivíduo tornar-se autônomo intelectual e moralmente, isto é, de ser capaz de interpretar as condições histórico-culturais da sociedade em que vive e impor autonomia às suas próprias ações e pensamentos"*. (BRASIL, 2013, etapa I - caderno III, p. 31).

O campo relacionado à juventude, ou às juventudes, como se referem os cadernos do Pacto, faz refletir sobre a necessidade de compreender como os jovens da atualidade pensam, sentem, agem e interagem diante da realidade social. *"Trata-se de reconhecer os sujeitos concretos, com sua história e realidades diversas no contexto social e territorial em que vivem"*. (BRASIL, 2013, etapa I, caderno III, p. 19). Esses jovens, na grande maioria, são trabalhadores ou filhos de trabalhadores, que vivem seus momentos históricos, aprendem e compartilham diariamente a diversidade de valores que envolve o seu círculo de desenvolvimento - social, político, econômico, cultural, físico, psíquico, de gênero, de raça, etc.

Os professores buscaram conhecer a realidade vivencial da juventude atual por meio de rodas de conversa e produção de cartas e textos trabalhados em sala de aula. Isso lhes permitiu compreender como se constrói o processo de relações humanas dos jovens estudantes. Percebe-se, assim, que os jovens de hoje possuem características singulares, próprias do seu tempo, e que, por essa razão, os tornam diferentes em relação a gerações anteriores. Trata-se de uma geração que clama por autonomia, oportunidades, respeito e reconhecimento às suas características e diversidades. E, como qualquer ser humano, vivem de sonhos, anseios, desejos e necessidades. Portanto, identificar os jovens estudantes reconhecendo os seus valores também é fundamental para a efetivação do processo de ensino. Por outro lado, o professor estará contribuindo

[905] Fundamento da pedagogia histórico-crítica que propõe formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de intervir sobre a realidade, tornando a sociedade justa e igualitária.

com o alcance de dois importantes objetivos propostos pelo Pacto: frequência escolar e formação integral dos estudantes.

Avaliando os resultados obtidos com a execução do Pacto no espaço escolar, constatou-se que os estudos contribuíram muito com o crescimento profissional dos participantes. Temáticas, como o redesenho curricular, metodologia de ensino, rendimento e avaliação escolar, formação de alunos, entre outros, representaram o foco de discussão em vários momentos de reunião com o envolvimento do coletivo escolar. Por outro lado, é preciso refletir sobre alguns aspectos que influem na qualidade do Pacto enquanto processo de formação continuada no âmbito das escolas, tais sejam: a) *Hora-atividade*: é preciso reorganizá-lo, pois, para a maioria dos professores, a formatação dos horários reservados à hora-atividade são incompatíveis para realizar diálogos e socializar conhecimentos; b) *Plataforma moodle - GER:* os critérios de avaliação estabelecidos para a participação dos cursistas no fórum de discussão e na produção das *Wikis* precisam ser revistos com o objetivo de fortalecer os debates e proporcionar maior valor ao curso; c) *TIC na escola*: as escolas carecem de ampliação e melhoria das redes de conexão com a *Internet* visando atividades de natureza tecnológica em sala de aula; d) *Integração curricular:* o planejamento por/entre disciplinas/áreas de conhecimento devem envolver todos os professores do ensino médio, de modo a evitar eventuais desencontros e/ou retrocessos no processo; e) *Encontros coletivos:* o intervalo de tempo previsto em cronograma para os encontros realizados no âmbito da escola deve ser ampliado, a fim de possibilitar que os participantes compareçam melhor preparados para os debates e atividades de reflexão e ação; f) *PPP/PPC:* conceitos e fundamentos contidos no PPP e na PPC precisam ser revistos com o objetivo de refletir a prática pedagógica e a formação dos estudantes..

Considerações Finais

No âmbito do curso propriamente dito, é necessário fazer algumas considerações, tendo em vista o seu aprimoramento e expansão. Primeiramente, os cursistas sugerem a

ISSN 1983-1455

realização de uma terceira etapa, com aprofundamento de conceitos e temáticas, como as áreas de conhecimento, planejamento, metodologia de ensino e integração curricular. Em segundo lugar, o tempo de duração do curso e o número de inscrições devem ser ampliados. Em terceiro lugar, é preciso estendê-lo a todos os pedagogos e docentes atuantes no ensino médio. Em quarto lugar, há a necessidade de realizar oficinas práticas relacionando-as às atividades de reflexão e ação. Em quinto lugar, sugere-se que haja a realização de encontros coletivos entre escolas do mesmo município com o objetivo de socializar conhecimentos e experiências pedagógicas. Por fim, é importante incluir temas que possibilitem maior participação dos colegiados (APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil).

Forma(s) de contato com a ação

Vanice.sbardelotto@unioeste.br
46-3520-4803.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 43278/2014

Referências

BRASIL. **Formação dos professores do ensino médio, etapa I - caderno I: ensino médio e formação humana integral.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

_____. **Formação dos professores do ensino médio, etapa I - caderno III: o currículo do Ensino Médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral.**

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

_____. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

_____. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno III: Ciências da Natureza**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** MEC/CEB. Resolução nº 2. Brasília: CNE, janeiro/2012.

RIBEIRO, M. de L. & RODRÍGUEZ, M. V. **Dermeval Saviani: Notas para uma releitura da Pedagogia Histórico-Crítica.** RPD - Revista Profissão Docente, Uberaba, v.1, n.3, p. 60-74 set/dez.2001. Disponível em: www.uniube.br/propep/mestrado/revista/.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil. História e Teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.!

UNIVERSIDADE ESOCIEDADE EM DEBATE 2015

Nelsi Kistemacher Welter[906] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rosalvo Schütz[907] e Eric Cardin[908]

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Reforma Política; Movimentos Sociais; Universidade.

Com vistas a estabelecer um diálogo permanente com a sociedade e dando continuidade aos debates estabelecidos desde 2012, o Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCHS promoveu quatro encontros expressivos durante o ano de 2015 nos quais foram discutidas com a sociedade problemáticas de interesse comum. Assim como o fez nos anos anteriores, o Ciclo de Debates procurou integrar, através da participação nos debates, professores ligados ao CCHS e aos demais Centros. Os debates também contaram com a participação de representantes de entidades representativas e dos movimentos sociais, além da importante ampliação da participação dos acadêmicos de diversos cursos e de outras universidades, estudantes do ensino médio e a comunidade em geral, que participou ativamente dos debates. Em 2015, o CCHS realizou quatro importantes debates, relacionando temas e problemas enfrentados pela sociedade em nível local, regional e nacional: o primeiro encontro discutiu o tema “Reforma e anti-reforma”; o segundo debate abordou a temática “Em defesa da universidade”; já o terceiro encontro contou com dois momentos, sendo o primeiro um Minicurso sobre “O papel dos movimentos sociais no atual momento político brasileiro” e um debate sobre o tema

[906] Doutora em Ética e Filosofia Política pela UFSC; Professora do curso de Filosofia da Unioeste/CCHS/Toledo coordenadora de área do Pibid Filosofia e coordenadora de Estágios do curso de Filosofia, UNIOESTE - *campus* de Toledo; E-mail: nk.welter@hotmail.com.
[907] Doutor em Filosofia, professor no curso de Filosofia (Graduação e Pós Graduação) e Pró-Reitor de Extensão da UNIOESTE. Email: rosalvoschutz@hotmail.com.
[908] Doutor em Sociologia; professor dos cursos de graduação e mestrado em Ciências Sociais e também do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Unioeste. Email: eric_cardin@hotmail.com.

"Movimentos sociais e a democracia"; a palestra "Desafios e Perspectivas das Universidades Públicas para a Região" encerrou o Ciclo de Debates 2015. O saldo de participantes e envolvidos foi destacadamente maior do que nos anos anteriores, o que mostra a necessidade crescente da universidade debater temas pertinentes às suas pesquisas e às angustias da sociedade, promovendo, com isso, uma aproximação cada vez maior entre a comunidade e a universidade.!

Forma(s) de contato com a ação

1) http://www5.unioeste.br/eventos/ciclodedebates/
2) http://www.reformapoliticademocratica.org.br/unioeste-campus-de-toledo-promove-debate-sobre-reforma-politica/
3) https://www.youtube.com/watch?v=XVbXCdtV1Ak
4) https://www.facebook.com/nelsi.welter/media_set?set=a.970949312923594.1073741895.100000256047676&type=3%20
5) http://www.cbncascavel.com.br/toledo-promove-debate-sobre-reforma-politica-e-anti-reforma/
6) http://www.gazetatoledo.com.br/NOTICIA/15263/DEBATE_DISCUTE_ALTERNATIVAS_PARA_REFORMA_POLITICA#.VqIv7fkrLcd
7) http://www.toledo.pr.gov.br/noticia/reforma-politica-e-debatida-na-camara-de-vereadores-de-toledo
8) https://www.facebook.com/nelsi.welter/media_set?set=a.981246968560495.100000256047676&type=3%20(
9) https://www.facebook.com/nelsi.welter/media_set?set=a.1052615561423635.1073741921.100000256047676&type=3
10) http://www.casadenoticias.com.br/noticias/22904
11) http://cac-php.unioeste.br/cnu/node/3544
http://www.jornaldooeste.com.br/cidade/2015/11/ciclo-de-debates-promove-mais-uma-edicao-em-dezembro/2036929/

Número da Correspondência Registrada (CR)

44885/2015

Referências

CEZIMBRA, E. N. . Movimentos Sociais, Emancipação e Cidadania. In: TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M. H.; HASS, M.. (Org.). *Construindo Agendas e Definindo Rumos* - I conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. Chapecó: UFFS, 2011, v. I, p. 105-125.

COLOGNESE, S. A. ; OLIVEIRA, L.V.N. de . Juventude e gênero: educação, trabalho e renda na microrregião de Toledo PR. *Tempo da Ciência* (UNIOESTE), v. 21, p. 42-56, 2014.

DOMBROWSKI, O. Entre o poder local e a elite central: um ensaio sobre a participação política no Brasil. *Cuaderno Urbano*, v. 11, p. 000, 2011.

SCHALLENBERGER, E. A Universidade diante dos seus próprios desafios. *Varia Scientia* (UNIOESTE), Cascavel, v. 3, n.1, p. 23-38, 2003.

USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

Emídio Santos Portilho Júnior[909] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claiton Petris Massarolo[910], Nayene Michele Pitta Paião [911], Luciano Panek[912]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Matlab; LaTex e Autocad

Resumo

A necessidade contínua de contato e aprimoramento dos profissionais da área da educação da matemática e áreas afins com programas computacionais relacionados ao ensino, a aprendizagem e a pesquisa em matemática faz com que se torne importante a oferta de cursos em "softwares" destinados a alunos e professores do Centro de Engenharias e Ciências Exatas e professores de matemática da rede estadual de ensino público e privada, bem como a comunidade em geral que se interessa por este tipo de tema. No exercício de 2015, durante a realização deste projeto, foram oferecidos cursos introdutórios de *Matlab e* LaTeX e também um curso completo de AutoCad. O público abrangeu professores de matemática da rede estadual de ensino e acadêmicos de engenharias e ciências exatas. Acreditamos que os objetivos de divulgação da utilização dos programas para este público diversificado tenha sido alcançado e, sobretudo, a integração com professores da rede estadual para promover a formação continuada..

Apresentação

[909] Mestre, matemática, cece, *Foz do Iguaçu.* Email: emidio.portilho@gmail.com.
[910] Doutor, matemática, cece, *Foz do Iguaçu.* Email: cpmassarolo@gmail.com.
[911] Doutora, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: nayene@gmail.com.
[912] Doutor, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: lucpanek@gmail.com.

As ações desta atividade de extensão foram pautadas nos seguintes cursos de extensão, onde faremos uma breve descrição dos mesmos:

1. Curso de Extensão: Laboratório de Matrizes

O principal objetivo do curso foi promover uma breve introdução ao programa Matlab (Laboratory of Matrices), um importante software destinado a matemáticos, físicos e engenheiros que necessitam de um programa que manipule dados e use rotinas computacionais destinadas ao tratamento simbólico e, principalmente, numérico das informações e dados coletados, além de comandos e subrotinas prontas capazes de simplificar o trabalho realizado. Foi disponibilizado um material para servir de embasamento teórico do conteúdo abordado no decorrer do curso. Em seguida, foram desenvolvidas as atividades computacionais básicas utilizando o software *Matlab*, estas atividades envolveram desde um primeiro contato com o software até a implementação de métodos numéricos, por exemplo, o Método de Newton para encontrar zeros ou raízes de funções reais de uma variável.

2. Curso de Extensão: Curso de AutoCad

O desenho técnico é uma disciplina integrante da grade curricular dos acadêmicos dos cursos de engenharias. Entretanto, existem diversas ferramentas gráficas utilizadas amplamente no mercado de engenharias e ciências exatas, sem que haja tempo hábil dentro das disciplinas e matérias do curso para preparar o profissional de maneira adequada. Este curso possibilitou a capacitação completa dos alunos no programa Autocad 2D, notoriamente um importante software gráfico muito difundido nos campos da engenharia e arquitetura, auxiliando-os nas disciplinas da graduação e preparando-os para o mercado de trabalho. Também proporcionou dicas e soluções para a criação de projetos elétricos residenciais.

3. Curso de Extensão: Introdução ao Latex

O LaTex é uma ferramenta de texto muito utilizada por profissionais da área de ciências exatas e área afins. Diferentemente do Word, o programa LaTex disponibiliza diverso recursos para a escrita simbólica, própria da linguagem utilizada no campo das ciências exatas. O curso destinou-se a principiantes que desejavam aprender a escrever um texto com símbolos matemáticos, diagramas ou fórmulas usando o LaTeX. Proporcionou-se um primeiro contato com o LaTeX e introduções básicas para produção de textos científicos. Durante as quatro horas propostas para o minicurso, foram abordados temas como a instalação do LaTeX, editores de texto em LaTeX, vantagens na utilização do LaTeX, além da criação de um documento que privilegiou o entendimento da estrutura, dos pacotes e comandos mais utilizados.

Procedimentos Adotados

Descreveremos abaixo, maiores detalhes e informações concernentes aos cursos de extensão ministrados:

1. Curso de Extensão: Laboratório de Matrizes

1.1 Ministrantes: Professores Emidio Santos Portilho Junior e Claiton Petris Massarolo, ambos lotados no Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) e professores do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu.

1.2 Período de realização: o curso foi realizado nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2015

1.3 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

1.4 Horário de realização do curso: Foi ofertado das 12h00 às 14h00, de modo a se adequar a disponibilidade do público alvo.

1.5 Público alvo: Alunos dos cursos do CECE, em especial acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e professores da rede estadual de ensino público e privada.

1.6 Carga horária total do curso: 06 horas.

1.7 Metodologia: O curso foi ministrado através de aulas práticas, junto aos laboratórios do PTI, utilizando-se uma apostila como material didático e computadores para treinamento e parte prática.

2. Curso de Extensão: Curso de AutoCAD

2.1 Coordenador: Professor Emidio Santos Portilho Junior, professore do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu.

2.2 Ministrante: Renan Temp, engenheiro eletricista da empresa Enerluz Engenharia e Materiais Elétricos Ltda.

2.3 Período de realização: o curso foi realizado nos dias 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27 e 28 de maio de 2015.

2.4 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

2.5 Horário de realização do curso: Foi ofertado das 18h00 às 22h00.

2.6 Público alvo: Estudantes dos cursos do Centro de Engenharias e Ciências Exatas, técnicos em eletrotécnica, técnicos em eletromecânica, eletricistas e o corpo docente do Centro de Engenharias e Ciências Exatas.

2.7 Carga horária total do curso: 44 horas.

3. Curso de Extensão: Introdução ao Latex

3.1 Ministrante: Nayene Michele Pitta Paião.

3.2 Período de realização: O curso foi realizado nos dias 27 e 28 de agosto de 2015.

3.3 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

3.4 Horário de realização do curso: Foi ofertado das 13h30 às 15h30.

3.5 Público alvo: Estudantes dos cursos do Centro de Engenharias e Ciências Exatas e professores da rede estadual de ensino público.

3.6 Carga horária total do curso: 04 horas.

Resultados

Podemos apontar, como principais resultados alcançados com este projeto, as seguintes realizações:

- Disseminação do conhecimento tecnológico e científico através do uso de programas de computador;

- Integração da universidade e comunidade através do diálogo, da troca de conhecimentos e experiências;

- Realização de cursos envolvendo programas computacionais para a comunidade acadêmica e a sociedade;

- Complementação, dinamização e inovação do ensino e a aprendizagem de conteúdos matemáticos e de engenharias e

- Respostas as demanda de acadêmicos e professores de matemática, engenharias e computação por cursos extracurriculares..

Considerações Finais

A experiência com as ações desenvolvidas com os cursos de extensão, bem como com os resultados deste trabalho, tem se mostrado deveras positiva, prova disso é o fato deste projeto estar atuando desde o ano de 2009 de forma contínua, sem interrupções, sempre correspondendo aos anseios dos acadêmicos, docentes e comunidade em geral.

Forma(s) de contato com a ação

Para outras informações à respeito, entrar em contato com emidio.portilho@gmail.com ou cpmassarolo@gmail.com ou nayene@gmail.com ou ainda lucpanek@gmail.com ..

Número da Correspondência Registrada (CR)

28300/2009.

Referências

BRAVO, Cedric Marcelo Augusto Ayala; ALBUQUERQUE, Éder Lima de, *Introdução ao MATLAB,* Apostila preparada pelo Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho em São Paulo, Universidade Estadual de Campinas.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÃO NA MEDIDA CERTA

Patrícia Guerrero de Sousa[913] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daniele Schaab Boff[914], Ionete Lucia Milani Barzoto[3], Simone Maria Menegatti de Oliveira[3], Taise Regina Ficagna[4], Yanny Adrielly Razera[5]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Promoção à Saúde e Qualidade de Vida)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: educação; palestra; saúde.

Resumo

A educação para promoção do uso racional de medicamentos constitui um aspecto fundamental para mudanças de práticas incoerentes neste contexto. Com o intuito de orientar diferentes grupos sobre questões relacionadas ao uso racional de medicamentos e saúde, foram realizadas palestras educativas por acadêmicos do curso de farmácia da UNIOESTE. Os públicos atendidos foram beneficiados com os conhecimentos transmitidos, os quais poderão ser multiplicados em seus lares, trabalho e convívio social.

Apresentação

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% dos medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos e mais de 50% dos

[913] Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel. E-mail: pguerrero27@yahoo.com.br.
[914] Mestranda, Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel. E-mail: danieleschaab.boff@gmail.com.
[3] Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel. E-mail: ionetebarzotto@msn.com; simone_meneoli@yahoo.com.br.
[4] Pós-graduanda, Residência em Análises Clínicas, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel. E-mail: taise_regina_ficagna@hotmail.com.
[5] Graduanda, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel. E-mail: yannyzinha@hotmail.com.

pacientes fazem uso incorreto de medicamentos (BRASIL, 2012). Para promover o uso racional de medicamentos e orientar sobre questões relacionadas à saúde, estratégias educacionais que visam o fornecimento de informações para públicos distintos, têm sido utilizadas por muitos países (FREITAS; PERINI, 2006) e constituiu um dos serviços oferecidos Farmácia Escola UNIOESTE Farma. Este projeto de extensão teve por objetivo realizar palestras, de modo a orientar sobre a prática do uso racional de medicamentos e questões em saúde, para diferentes grupos da cidade de Cascavel-PR, que solicitaram essa atividade na Farmácia Escola UNIOESTE Farma.

Procedimentos Adotados

As palestras foram ministradas por acadêmicos do curso de farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* Cascavel, no período de outubro de 2015 a março de 2016, sob orientação e supervisão de docentes do mesmo curso, que atuam na Farmácia Escola UNIOESTE Farma. O projeto foi divulgado para diferentes grupos do município de Cascavel, propondo uma série de temas.

Antes de cada palestra foi aplicado um questionário aos ouvintes com questões objetivas sobre o tema da palestra, a fim de chamar a atenção sobre o assunto que seria abordado. Foram distribuídos ao final, folders educativos referentes ao tema da palestra.

Após a apresentação de cada palestra, os ouvintes tiveram a oportunidade de levantar questionamentos e de dar exemplos de casos reais, relacionados à prática do uso de medicamentos e de saúde. Todas as questões foram sanadas pelo palestrante ou pelo docente supervisor.

Resultados

Foram realizadas quatro (4) palestras, todas em um colégio estadual do município de Cascavel para estudantes de curso técnico em farmácia e técnico em química, totalizando 128 ouvintes. Os temas solicitados foram “efetividade e segurança no uso de

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

plantas medicinais", "uso racional de protetores solares", "o que são medicamentos alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos" e "orientações farmacêuticas em doenças cardiovasculares". Todas as palestras tiveram grande aceitação pelos ouvintes. Houve a participação do público por meio de comentários e questionamentos sobre os assuntos. As figuras 1 e 2 ilustram algumas das palestras realizadas.



Figura 1 – Palestra Orientações farmacêuticas em doenças cardiovasculares

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 2 – Palestra Efetividade e segurança no uso racional de plantas medicinais

Dos 128 ouvintes que participaram das palestras, apenas 109 responderam os questionários aplicados antes das palestras. Porém 18 foram excluídos por apresentar erros e equívocos nas respostas. Assim, apenas 91 questionários foram considerados para a análise.

No questionário realizado antes da palestra “Efetividade e segurança no uso racional de plantas medicinais”, verificou-se que 86,4 % (19) dos ouvintes afirmaram que já utilizaram plantas medicinais, 22,7 % (5) acreditavam que plantas medicinais podem substituir medicamentos anti-hipertensivos e 9,1 % (2) disseram que o uso de plantas medicinais não provoca efeitos colaterais.

De fato o uso de plantas medicinais é bastante comum no Brasil. Contudo, são escassos os estudos que avaliaram a eficácia e segurança de plantas medicinais em humanos, por meio de estudos clínicos. Um ensaio clínico cruzado realizado na cidade de Porto Alegre (FUCHS et al.,1986), que avaliou o efeito do chá de chuchu (*Sechium edule*) sobre a pressão arterial, mostrou que não houve alteração deste parâmetro com esse chá, em voluntários sadios. Assim, dada a falta de estudos sérios de avaliação de eficácia de plantas medicinais no tratamento da hipertensão, as Diretrizes Brasileiras de

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Hipertensão não fazem nenhuma orientação sobre a substituição de medicamentos anti-hipertensivos por plantas medicinais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

Já no questionário realizado antes da palestra “Uso racional de protetores solares”, observou-se que 17,6 % (3) dos indivíduos informaram não utilizar protetor em nenhuma parte do corpo. Verificou-se também que 41,2 % (7) aplicam o protetor solar somente no rosto, 29,4 % (5) aplicam no rosto e corpo, 5,9 % (1) utilizam proteção solar no corpo e 5,9 % (1) no corpo + cabelo. Foi detectado também que 41,2 % (7) dos ouvintes não realizam a reaplicação do protetor solar, 29, 4% (5) reaplicam em intervalo maior do que quatro em quatro horas, 23,6% (4) fazem a reaplicação de quatro em quatro horas e apenas 5,9 % (1) reaplicam de duas em duas horas. Metade (7) dos indivíduos que usam protetor solar referiram utilizar o fator de proteção solar (FPS) ≥ 35, 42,9% (6) aplicam o FPS na faixa de 25 a 35 e 7,1% (1) utilizam o FPS entre 15 a 25. Com relação a questão sobre as dificuldades encontradas na aplicação do protetor solar, os indivíduos puderam assinalar mais de uma opção. Verificou-se que 30,4% (7) dos ouvintes afirmaram que a dificuldade se dá pelo custo elevado, 21,7% (5) pelo efeito indesejado na pele, 21,7% (5) referiram esquecimento do indivíduo para a aplicação, 8,7% (2) que a é aplicação trabalhosa e 13% (3) informaram outra dificuldade.

O uso de protetor solar é extremamente importante, pois a exposição solar constitui o principal fator de risco para câncer de pele. No Brasil, o câncer de pele é o mais incidente, em ambos os sexos e é provável que exista um sub-registro dessa neoplasia em função do subdiagnóstico, podendo assim subestimar as taxas de incidência e os números esperados de casos novos (BRASIL, 2015). O desconhecimento sobre questões importantes relacionadas a proteção solar verificada neste estudo justifica as ações educação em saúde, com o intuito sobretudo de estimular o uso de protetores solares.

Nas respostas obtidas dos ouvintes da palestra “O que são medicamentos alopáticos, fitoterápicos e homeopáticos?”, observou-se que 64,3% (9) não sabiam o que significava medicamento alopático, 14,3% (2) relataram desconhecer a definição de fitoterápico, bem como 21,4% (3) não sabiam o que era medicamento homeopático.

Quanto a utilização de medicamentos, dos que relataram uso, 47% (8) já utilizaram fitoterápicos, 35,3% (6) utilizaram homeopáticos e 17,7% (3) afirmaram já ter consumido medicamentos alopáticos.

A desinformação sobre medicamentos constitui a principal causa de erros de medicação pelo paciente (FARIA; NETO, 2006). Isso pode levar a diversos desfechos danosos, tais como não adesão ao tratamento, falha da terapia, agravo dos efeitos adversos, entre outros (OENNING; OLIVEIRA; BLATT, 2011). Dentro deste contexto faz-se importante a educação sobre diferentes tipos de medicamentos à comunidade.

Por fim, sobre as questões feitas antes da palestra “Orientações farmacêuticas em doenças cardiovasculares”, verificou-se que 16,22% (6) nunca aferiram sua pressão arterial e 24,32% (9) acreditam que hipertensão tem cura. Também, 62,26% (23) pessoas possuem histórico de hipertensão na família, e destes, 5,4% (2) não estão sendo tratados. Contudo, todos os ouvintes desta palestra afirmaram que hipertensão tem tratamento e que a terapia não deve ser feita por conta própria. Em uma das questões, a qual abordava fatores de risco e de prevenção para hipertensão, os indivíduos deveriam assinalar somente os fatores de riscos. Apenas 35,13% (13) afirmam que a idade avançada é um risco para hipertensão, 67,57% (25) assinalaram estresse, 81,08% (30) sedentarismo e 83,78% (31) o consumo excessivo de sal/sódio. Verificou-se também que 18,92% (7) afirmaram que a prática de exercício físico (2) e combate ao tabagismo (5) são fatores de risco para doenças cardiovasculares.

As doenças cardiovasculares são as responsáveis por causarem o maior número de mortes no mundo, representadas principalmente pelo infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (MENDIS; PUSKA; NORRVINGM, 2011). A hipertensão é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares (LEWINGTON et al., 2002). É uma doença crônica, assintomática que requer tratamento contínuo para seu controle. Informações sobre sua prevenção e tratamento têm sido amplamente difundidas na mídia e várias ações de educação em saúde têm sido realizadas por programas específicos do governo federal (BRASIL, 2001), que talvez explique maior conhecimento verificado pelos ouvintes.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

A realização deste trabalho teve impacto na conscientização do público sobre questões importantes relacionadas ao uso racional de medicamentos e também na promoção e educação de hábitos de vida saudáveis. Os ouvintes também terão a oportunidade de serem multiplicadores destes conhecimentos em seus lares, no ambiente de trabalho e no convívio social.

Forma(s) de contato com a ação

Farmácia Escola: Unioeste Farma
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel
Rua Universitária, n. 2069, Bairro Faculdade, CEP: 85.819-110
Telefone: (45) 3220-3270 e 3220-3192

Número do Certificado de Registro (CR)

45032/2015

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2015.

FARIA, M. A. S.; NETO, J. T. Conhecimento popular sobre medicamento genérico em um Distrito Docente-Assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Salvador, v. 15, n. 3, p. 37-45, 2006.

FREITAS, E.; PERINI, E. Atenção farmacêutica: teoria e prática: um diálogo possível? **Acta Farmaceutica Bonaerense**, Buenos Aires, v. 5, n. 3, p. 7, 2006.

FUCHS, F. D. et al. O efeito do chá de chuchu (*Sechium edule*) sobre a pressão arterial e outros parâmetros em voluntários jovens normotensos. **Revista HCPA**, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 61-64, 1986.

LEWINGTON S. et al. Age-especific relevance of usual blood pressure to vascular mortality. **The Lancet**, United Kingdom, v. 360, p.1903-1913, 2002.

MENDIS S.; PUSKA, P.; NORRVING, B. **Global Atlas on cardiovascular disease prevention and control**. World Health Organization, Geneva 2011.

OENNING, D.; OLIVEIRA, B. V.; BLATT, C. R. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Tubarão, v.16, n. 7, p. 3277-3283, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** Rio de Janeiro, 2010; 95(1 supl.1): 1-51.

Lipoproteína (a) e fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes

Lipoproteína (a) e fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM 2015: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MUNICÍPIOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Roselaine Navarro Barrinha[915] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Edicléia Lopes Cruz Souza[916], Jaime Antonio Stoffel[917], Nelito Antonio Zanmaria[918], Karina Boldt Meier, Rosângela M. B. Vanin, Woldinei Meier, Marco Aurélio Frassi Orides, Leonardo de Vargas Holosbach, Samuel Kevin Link[919].

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Emprego e Renda)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Cesta Básica; Orçamento Familiar; Salário Mínimo.

Resumo

A determinação do valor da Cesta Básica nos três municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná é uma ação extensionista realizada de forma contínua envolvendo docentes e discentes da Unioeste, campus de Francisco Beltrão. Em 2015 juntou-se ao grupo um docente da FADEP, de Pato Branco. É fruto da ação, um boletim mensal divulgado em jornais locais, rádios e televisão. Tal instrumento tem sido importante ferramenta de informação social, de planejamento do orçamento familiar e conscientização política, na medida em que, dentre outros pontos, evidencia o cumprimento ou não de direitos básicos constitucionais.

Apresentação

[915]Doutora em História Social, Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: roselainenbs@gmail.com.
[916]Mestre em Desenvolvimento Regional, Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: lainenbs@gmail.com.
[917]Doutor em Desenvolvimento Regional, Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: roselainenbs@gmail.com.
[918] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[919] Acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus Francisco Beltrão, 5º,5º,5º,1º,1º,1º ano respectivamente.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

As famílias diariamente se confrontam com variações nos preços da alimentação básica. O planejamento do orçamento doméstico exige que elas estejam atentas a tais variações. Assim, a produção de um instrumento informativo e orientador, como o Boletim Mensal divulgado pela presente ação de extensão, mostra-se um ferramental importante. Com tal objetivo, os atores envolvidos no projeto, coletam e analisam mensalmente, para o município de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, os preços dos produtos da cesta básica de alimentação, baseando-se, para tanto, na metodologia do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos. O Boletim torna público, a cada mês, o custo médio da cesta básica, a quantidade de horas necessárias de trabalho para adquiri-la, bem como o salário mínimo necessário para atender o constante do decreto-lei número 399/1938 da Constituição Federal.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada tem por base a empregada pelo DIEESE, que efetua a pesquisa da cesta básica em 27 capitais brasileiras. Para o cálculo dos gastos da cesta básica, são consideradas as quantidades necessárias para a alimentação de um trabalhador adulto no período de um mês, conforme tabela 01 a seguir. Para medir a evolução dos preços da cesta básica são realizadas as coletas de preços nos em estabelecimentos comerciais selecionados em face da distribuição espacial e da representatividade em termos de público.

Tabela 01 – Produtos que Compõem a Cesta Básica de Alimentação

Alimentos	Quantidades	Alimentos	Quantidades
Carne kg	6,6	Pão Francês kg	6,0
Leite l	7,5	Café em pó kg	0,6
Feijão kg	4,5	Banana unidade	90
Arroz kg	3,0	Açúcar kg	3,0
Farinha kg	1,5	Óleo ml	900
Batata kg	6,0	Margarina kg	0,750

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Tomate Kg	9,0

Fonte: Dieese.

A coleta de preços é feita entre os dias 10 e 15 e 25 e 30 de cada mês, sendo que cada qual envolve 50% dos estabelecimentos envolvidos. Em Dois Vizinhos o número de Estabelecimentos envolvidos é 06, em Francisco Beltrão 08 e em Pato Branco 08. A coleta vem sendo realizada através da participação de discentes e docentes, que registram para cada produto o menor e o maior preço, a partir do qual será calculado o preço médio. Encerrada tal etapa alimentam-se as planilhas do banco de dados do projeto e. Os resultados oriundos das planilhas são base para a determinação e análise do comportamento do valor da cesta básica nos três já referidos municípios, o qual é expresso no boletim mensal - divulgado até o fim da primeira quinzena de cada mês. O público beneficiado pelo projeto perpassa a população dos 03 municípios, na medida em que muitos moradores de cidades menores da região efetuam suas compras em um dos já referidos municípios. Nesse sentido, pode-se afirmar com segurança que a população beneficiada é superior a 200 mil indivíduos.

Resultados

O ano de 2015 se encerrou com aumento acumulado expressivo no valor da cesta básica de alimentação em todas as 18[920] cidades onde o DIEESE calcula o valor mensal da cesta básica e também nos municípios do Sudoeste do Paraná onde a UNIOESTE, com a colaboração de um docente da FADEP efetua a mesma pesquisa.

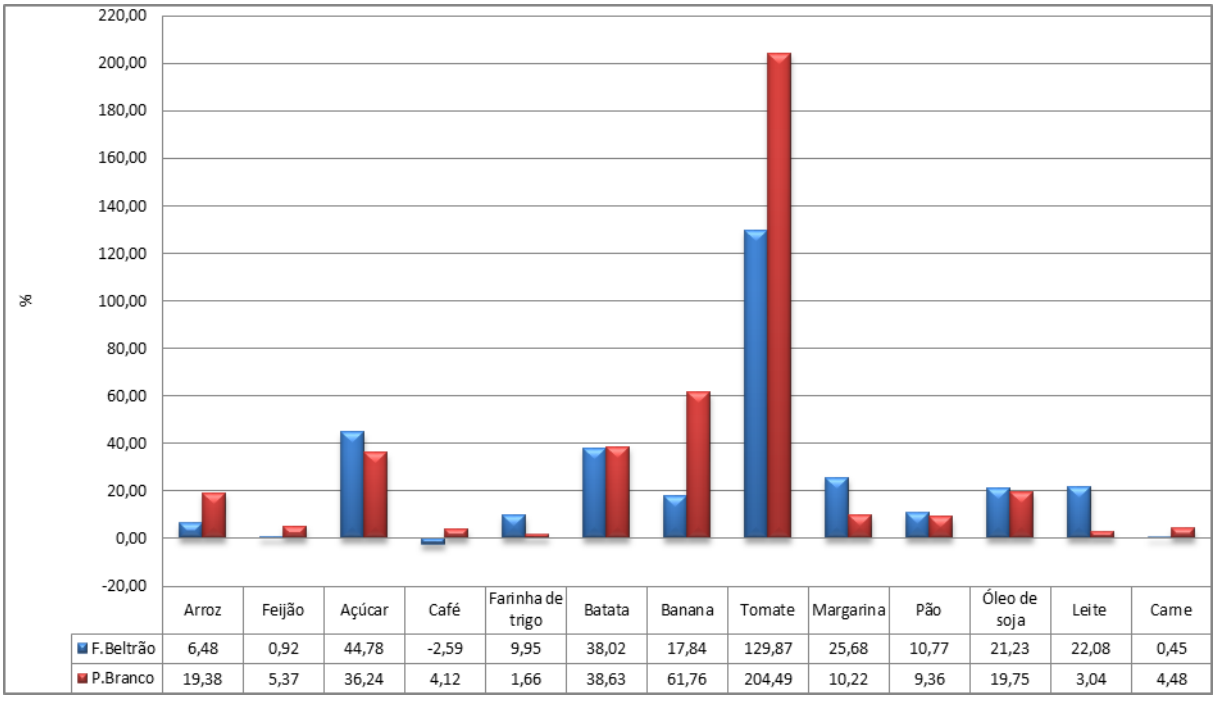
De acordo com o referido instituto de pesquisa, as maiores elevações percentuais, no acumulado do ano, ocorreram em Salvador (23,67%), Curitiba e Campo Grande (22,78%), Aracajú (20,81%) e Porto Alegre (20,16%). Em Francisco Beltrão, por sua vez o aumento no acumulado do ano foi de (16,56%) e em Pato Branco, de (23,69%).

[920] A partir de 2016 a Pesquisa da Cesta Básica executada pelo DIEESE foi ampliada de 18 para 27 capitais.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Nos dois municípios acima referidos, o comportamento anual dos preços dos produtos que conformam a cesta básica, em 2015, foi o que segue. Em Francisco Beltrão, todos os produtos, à exceção do café, apresentaram alta de preço no acumulado, ou seja, de janeiro a dezembro de 2015. Vale ressaltar que as variações percentuais foram substanciais, na medida em que apenas quatro produtos, dos 12 que apresentaram alta tiveram variações percentuais inferiores a 10% no ano. Em Beltrão a ênfase recai em especial no tomate que apresentou uma alta acumulada em seu preço de (129,87%), na banana (61,76%), na batata (38,63%) e no açúcar (36,24%), dentre outros produtos.



	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Farinha de trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo de soja	Leite	Carne
F.Beltrão	6,48	0,92	44,78	-2,59	9,95	38,02	17,84	129,87	25,68	10,77	21,23	22,08	0,45
P.Branco	19,38	5,37	36,24	4,12	1,66	38,63	61,76	204,49	10,22	9,36	19,75	3,04	4,48

Gráfico 01 – Variação Acumulada dos Preços dos Produtos da Cesta Básica de Alimentação em Francisco Beltrão e Pato Branco - Jan a Dez/2015.

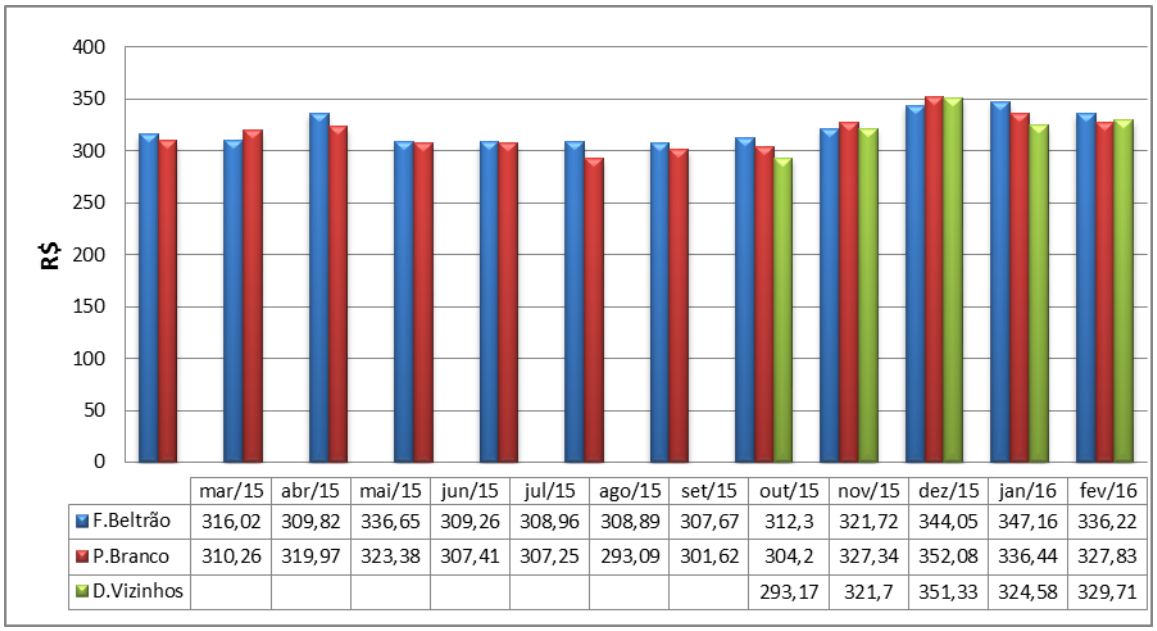
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE, Colaboradores FADEP), 2015.

Em Pato Branco, todos os produtos, sem exceção, apresentaram alta de preço, no acumulado de 2015, como se pode verificar no gráfico 01. No caso de Pato Branco, a elevação mais substantiva da cesta pode ser justificada, ao que tudo indica, pela maior elevação percentual – comparativamente a Francisco Beltrão - ocorrida tanto no preço da carne (4,48%) quanto no preço do tomate (204,49%). Como já mencionado, no acumulado, o preço integral da cesta em Francisco Beltrão aumentou (16,56%) e em Pato Branco (23,69%).

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

No que se refere ao comportamento do valor da cesta nas 03 cidades do Sudoeste do Paraná envolvidas na presente ação de extensão, é importante evidenciar que se tem identificado, no comparativo entre os municípios, diferenças significativas no preço dos produtos individuais que compõe a cesta de alimentação básica, as quais se refletem no valor total da cesta. O referido pode ser visualizado no gráfico 02, que informa o valor gasto mensalmente para a aquisição da cesta básica no ano de 2015 em cada um dos municípios envolvidos.



	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16
F.Beltrão	316,02	309,82	336,65	309,26	308,96	308,89	307,67	312,3	321,72	344,05	347,16	336,22
P.Branco	310,26	319,97	323,38	307,41	307,25	293,09	301,62	304,2	327,34	352,08	336,44	327,83
D.Vizinhos								293,17	321,7	351,33	324,58	329,71

Gráfico 02 – Valor Mensal da Cesta Básica – Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos jan a dez/2015.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE, Colaboradores FADEP), 2015.

Tais diferenças, ao serem evidenciadas têm gerado uma série de questionamentos dos consumidores, na medida em que, de uma forma geral os 03 municípios são muito próximos. Tais questionamentos têm aparecido especialmente quando das divulgações do boletim nas rádios locais/regionais. A participação da comunidade em tais momentos

têm assim reafirmado o papel social que o projeto em questão vem desenvolvendo junto à sociedade local/regional.

O levantamento referente ao comportamento do valor da cesta básica no ano de 2015, nos dois municípios mencionados, reforçam a importância da orientação dada mensalmente às famílias e em especial, às donas de casa, quando da divulgação nos programas de rádio, televisão e nos jornais regionais. Tais orientações vêm, mês a mês, enfatizando a necessidade das famílias pesquisarem os preços quando da realização das compras mensais. Como reafirmado a cada novo boletim, a pesquisa de preços é de fundamental importância para se obter uma cesta básica de menor valor, haja vista a expressiva variação de preços entre os estabelecimentos - quando se trata da mesma marca de produto, e entre as marcas - quando se considera o mesmo estabelecimento. Acredita-se que o comportamento mais ativo do consumidor possa exercer uma certa pressão junto aos estabelecimentos, a fim de evitar excessos na fixação do preço, contribuindo, portanto para uma cesta básica de menor valor. Outra orientação que vêm sendo dada é o acompanhamento mais atento dos preços das carnes branca e vermelha, o que pode incentivar a substituição pertinente, tendo em vista a restrição orçamentária familiar.

É justamente pensando na importância do planejamento do orçamento familiar que a presente ação de extensão tem buscado igualmente verificar a variação ocorrida no poder de compra do salário mínimo frente ao valor da cesta básica de valor médio. Tal acompanhamento vem sendo possível em função do banco de dados que tem sido mensalmente alimentado desde jan/2008 no que se refere ao município de Francisco Beltrão, jan/2014, no que se refere a Pato Branco e out/2015 no que se refere a Dois Vizinhos. Nesse sentido, pode-se a partir da análise do gráfico 03 que segue, verificar no caso do município de Francisco Beltrão, a variação do poder de compra do salário mínimo nacional de março de 2008 a março de 2016.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

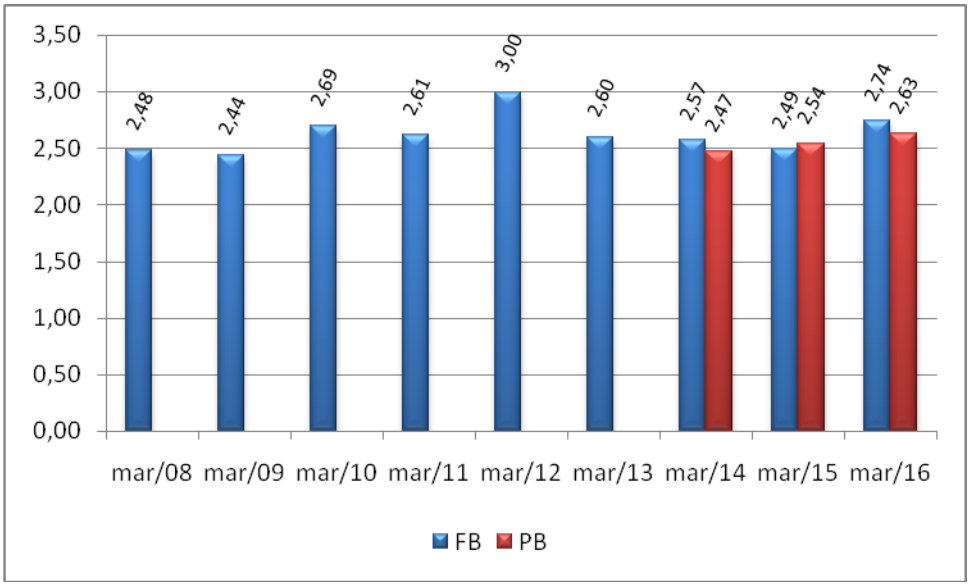


Gráfico 03 – Poder de Compra do Salário Mínimo em Francisco Beltrão, Jan a Dez/2015.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE, Colaboradores FADEP), 2015.

Os resultados presentes no gráfico foram obtidos a partir da divisão do valor do salário pelo da cesta de valor médio no município, tomando-se como referência o valor médio da cesta no mês de março de cada ano da série. A escolha do mês de março se deu em face do mesmo não contar com variações expressivas nos preços causadas especialmente por ampliação da demanda em face da ocorrência de festas e/ou período de férias escolares, como é o caso em particular dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

A análise do gráfico evidencia que em março de 2012 o poder de compra do salário mínimo atingiu um pico e a partir de então passou a sofrer um processo de deterioração, quebrado, a princípio em março de 2015. Tal quebra da tendência observada desde 2013 pode ter sido influenciada pelo reajuste do salário mínimo além da inflação, no entanto, tal comportamento deve ser melhor investigado, o que se pretende fazer especialmente a partir da observação dos dados obtidos nos próximos meses.

Considerações Finais

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Como resultados positivos evidenciam-se o interesse da comunidade dos referidos municípios, bem como de outros, que tem procurado os extensionistas envolvidos com objetivos variados, obter mais informações, colaborar com o projeto, demandar a ampliação do mesmo para sua cidade, apoiar o projeto e reforçar a sua importância social.

Como ponto negativo destaca-se em especial posturas conservadoras e/ou desconfiadas (cada vez menos evidentes) da parte dos responsáveis diretos por alguns dos estabelecimentos comerciais nos quais a coleta de preços é realizada e ainda a carência de recursos físicos e humanos que possibiletem de fato a possibilidade de expansão..

Forma(s) de contato com a ação

e-mail:roselainenbs@gmail.com, telefone institucional: 46 35204892, celular:46 99082544.

Número do Certificado de Registro (CR)

CR 38003/2012

Referências

DIEESE. Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. Disponível em <http://www.dieese.org.br/ > Acesso em Abril de 2016.

VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[921] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Adriele Mehanna Mormul[922], André Luiz Vicente[923], Ana Paula Vieira[924], Amanda Carolina Capelin Tecchio[925], Andréia Siminkoski Tonetto[926], Caroline Lermen Munhoz[927], Elvis Rabuske Hendges[928], Inês Vieira Sartori[929], Mayara Cristine Sabadin[930], Patrícia Saori Kato Kawakami[931], Vanessa Rye Goto[932], Vitor Takashiba[933].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Conhecimento; UNATI.

Resumo

[921] Professora Doutora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências da Saúde, *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: liraneferreto@uol.com.br.
[922] Graduanda, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: adrielemehanna@gmail.com.
[923] Graduanda, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: andre.luiz.vicente@hotmail.com.
[924] Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão - PR. Email: prof_apv@yahoo.com.br.
[925] Graduanda, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: amanda.tecchio@hotmail.com.
[926] Graduanda, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: deehtonetto@gmail.com.
[927] Colaboradora externa do projeto Ciências do Envelhecimento Humano da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: carolinelermen@hotmail.com.
[928] Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão – PR. E-mail: elvis_hendges@hotmail.com.
[929] Técnica administrativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: ines.pvieira@hotmail.com.
[930] Colaboradora externa do projeto Ciências do Envelhecimento Humano da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: maycrissab@hotmail.com.
[931] Graduanda, Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão – PR. E-mail: patriciaskawakami@gmail.com.
[932] Graduanda, Medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus* de Francisco Beltrão - PR. E-mail: vanessaryegoto@gmail.com.
[933] Graduando, Medicina, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: vitortakashiba@gmail.com.

A atividade desenvolvida de caráter permanente corresponde à Resolução N°226/2014 – CEPE de 09 de outubro de 2014 que visa efetivar o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) na Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão cujo objetivo é estimular a integração entre a pessoa idosa, preferencialmente acima dos 60 anos de idade, e a universidade. Nesse sentido, o Programa busca mantê-los em plena capacidade e autonomia possibilitando o acesso à atividades de cultura, lazer, saúde, educação, aspectos financeiros, jurídicos e políticos pertinentes as suas necessidades e limitações ofertando, portanto, um curso de formação gratuito. A UNATI de Francisco Beltrão tem obtido resultados positivos, já que na atual oferta do Curso Ciências do Envelhecimento Humano tem-se para o primeiro período letivo 12 (doze) disciplinas, desenvolvidas por colaboradores, e uma vasta procura pelos idosos. Acredita-se que por meio desse Programa e suas estratégias seja possível melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa com propósitos de respeito e ética.

Apresentação

O Projeto Ciências do Envelhecimento Humano é uma atividade vinculada a UNATI que é um Programa de extensão universitária que possui caráter multidisciplinar e contínuo, que tem por finalidade congregar professores, pesquisadores, alunos e agentes universitários da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa ligadas às questões concernentes ao processo de envelhecimento, bem como à valorização da pessoa idosa na sociedade e sua inclusão no ambiente universitário. Nesse sentido, em 2014 aprovou-se o regulamento geral do Programa pela Resolução Nº226/2014 - CEPE que passou a dirigir as atividades da UNATI. Assim, o Programa pretende desenvolver no *campus* iniciativas e oferecer ações efetivas direcionadas ao idoso cujos objetivos são a atualização de conhecimentos, a criação de espaços de convivência e a promoção da saúde. Além disso, o Programa tem o propósito de fomentar a discussão de temas relativos à política do idoso, envolvendo seu cotidiano e as complexas relações sociais, bem como estimular a

análise crítica e adotar ações institucionais de maneira a propiciar qualidade de vida, participação democrática e perspectiva de maior interação social.

Procedimentos Adotados

A Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI, através do Curso Ciências do Envelhecimento Humano ofertou disciplinas gratuitas, cada uma com carga-horária semanal de 2h, distribuídas em 02 (dois) trimestres – o primeiro trimestre de maio a julho de 2016 e o segundo trimestre de setembro a novembro de 2016 – correspondendo ao primeiro período letivo do Curso. Em cada trimestre são oferecidas 06 (seis) disciplinas, logo, para o primeiro trimestre, plantas medicinais, nutrição I, sexualidade, estatuto do idoso, inglês I, memória e para o segundo trimestre serão oferecidas as disciplinas de: inclusão digital, direito do consumidor, nutrição II, segurança alimentar, inglês II e ornamentação. Os discentes possuem, preferencialmente, 60 anos de idade ou mais, no entanto, no caso de vacância de vagas foram aceitos aqueles com idade superior a 50 anos, em ordem decrescente. Cada pessoa idosa matriculada deve, obrigatoriamente, frequentar 02 (duas) disciplinas, perfazendo um total de 04 (quatro) horas semanais. O Curso tem, regularmente, a duração de 04 (quatro) anos com carga-horária de 1000h, mas o discente tem a possibilidade de flexibilizar o tempo de duração a seu critério. As disciplinas estão organizadas de segunda-feira a sexta-feira, das 14h às 17h15, salvo dias excepcionais. Além disso, há a oportunidade do idoso participar de semanas acadêmicas, palestras, conferências, participar socialmente (grupos de idosos, clubes de serviços, etc.) para cumprir atividades complementares equivalentes a 176 h/at. Os colaboradores estruturaram suas atividades conforme Plano de Ensino específico no modo que considera pertinente (instrumentos avaliativos/metodologia de trabalho) considerando a condição especial dessa parcela populacional. Nesse ínterim, o discente deve cumprir frequência mínima de 75% e alcançar nota mínima correspondente a 70 para certificação no Curso. Aqueles que não cumprirem com as 1000h poderão receber declarações das aulas frequentadas estimulando-se a participação efetiva e a mobilização social. Assim, a

UNATI visa articular a teoria à prática na busca de conteúdos, instrumentos e técnicas que possibilitem a resolução de problemas concretos, como de geração formativa de conhecimentos, de prestação de serviço e de transformação, tanto dos aspectos cognitivos como afetivos e sociais relacionados à terceira idade.

Resultados

A Universidade Aberta à Terceira Idade, do *campus* de Francisco Beltrão, é composta por mais de 80 (oitenta) alunos – havendo disciplinas com mais de 50 (cinquenta) inscritos – e aproximadamente 20 (vinte) colaboradores que desempenham atividades tanto em sala de aula, quanto em funções técnico-administrativas para o desenvolvimento do Programa. Os participantes assumiram a postura de alunos universitários da terceira idade, todas possuem o material escolar, fazem anotações, são orientados a fazerem pesquisa para apresentação em aula, e participam ativamente com a apresentação de trabalhos e inserção do conhecimento trazido para ser debatido nas aulas. Um ponto importante observado é a motivação do grupo, para muitos frequentar a universidade têm sido uma oportunidade de socializar o conhecimento, de compreender o processo de envelhecimento e principalmente de conviver e trocar experiências com pessoas que vivem e estão passando pelos mesmos problemas, angustias e anseios. Ressalta-se também que a maioria dos alunos completaram apenas o ensino básico sendo aqueles com graduação pequena minoria. Destaca-se que 90% do corpo discente do programa em Francisco Beltrão é composto por mulheres corroborando com a tendência brasileira de que as mulheres vivem mais anos e procuram mais atividades que envolvem a inserção social e o conhecimento. Reproduzindo as falas dos participantes divulgadas recentemente na edição de maio de 2016 no Jornal de Beltrão, "Meu sonho era estudar, mas não tive oportunidade. Ano passado terminei ensino médio e agora minha filha (Francieli Lorenzi), que leciona na Unioeste, me inscreveu. Estou gostando bastante", afirma Etelvino Lorenzi, 60 anos, que está fazendo o curso para adquirir

conhecimento e se distrair. "Para aprender, não tem idade. A gente passa uma tarde diferente, o tempo passa sem perceber", diz Maria da Luz Julianotte, 64 anos, que também está "adorando". Há também o comprometimento dos universitários da terceira idade em terminar o curso, “Agora que comecei esse curso quero ir até o fim”...“Vou me formar com direito a quepe e beca”, comenta Lurdes Zeni, 64 anos. Ainda existem pontos a serem melhorados em relação à estrutura física, pois se encontra funcionando em uma sala cedida por um grupo de pesquisa, não possui uma cota de matérias de consumo para a coordenação da UNATI, como as demais coordenações de cursos da instituição.



Foto 01 – Foto da primeira aula de Estatuto do Idoso. 12 de Maio 2016

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Foto 02 – Foto da primeira aula de Plantas Medicinais. 31 de Maio 2016

Considerações Finais

Embora muito jovem no *campus* de Francisco Beltrão, a UNATI, através do projeto Ciências do Envelhecimento Humano tem alcançado seu objetivo de integrar a terceira idade com o ambiente universitário possibilitando o acesso à atividades culturais, educacionais, sociais e de lazer, bem como estimular a discussão de temas relacionados as políticas públicas voltadas à pessoa idosa. O aumento da perspectiva de vida não é apenas uma conquista, mas também um desafio que a realidade nos propõe. Sendo o aumento na porcentagem de idosos um fato presente, programas como este procuram, através de suas atividades, a promoção de um envelhecimento ativo considerando os aspectos físicos, sociais e políticos (WHO, 2005).

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

A Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão, pode ser contatada pelo email unatibeltrao@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47494/2016.

Referências

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Traduzido por Suzana Gontijo. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

VIOLÊNCIA DOMESTICA – DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU.

Marieta Fernandes Santos[934] (Coordenador da Ação de Extensão), Sheila Cristina Rocha Brischiliari (Coordenador do Projeto de Extensão)[935]
Participantes: Carolina Araujo Coutinho[936], Gabriela Kauana Silva[3], Aline Suelen Miura[3], Michele dos Santos Hortelan[937], Amanda Netto[4], Janielle Chrislaine Moro[4], Wesley Martins [938], Érika Ferreira da Silva[939]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Violência Doméstica, Epidemiologia, Promoção à Saúde.

Resumo

A violência doméstica tem sido cada vez mais o tópico de discussões, destaca-se o interesse dos serviços de saúde para compreender as estatísticas de tal agravo. Trata-se de um estudo descritivo de violência doméstica do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) dos anos 2012 a 2014 do município de Foz do Iguaçu-PR. Os resultados apontaram para a incidência de

[934] Doutora, Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: marieta.dra15@gmail.com.
[935] Doutoranda em Ciências da Saúde, Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: sheila.brischiliari@gmail.com.
[936] Discentes, Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus de Foz do Iguaçu. Bolsistas Fundação Araucária e USF. E-mail: caracoutinho@gmail.com; gabrielaksilva12@gmail.com; alimiura@hotmail.com
[937] Enfermeiras, Bolsistas da Universidade Sem Fronteira. Enfermagem, CELS *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: michele.hortelan2@gmail.com; amandaa-netto-@hotmail.com; janiellemoro2013@gmail.com
[938] Doutorando em Enfermagem, em Saúde Pública pela EERP/USP e Mestrando em Ensino pela UNIOESTE, Enfermagem, CELS, Unioeste - *Foz do Iguaçu.* E-mail: wesley.unioeste@gmail.com.
[939] Mestre em Saúde Pública, Enfermeira da Secretária da Saúde do Município de Foz do Iguaçu. E-mail: ericafesil@hotmail.com

violência física e psicológica entre os adultos jovens e o predomínio da violência sexual na adolescência.

Apresentação

A violência doméstica pode desencadear o adoecimento físico e psicológico de toda a família. Os serviços públicos de saúde constituem-se como o primeiro local onde as vítimas de tais abusos buscam atendimento (FERRANTE; SANTOS; VIEIRA, 2009).

Não obstante a seriedade e relevância do assunto existem grande número de preconceitos relacionados ao tema violência doméstica. Em vistas a aumentar o diagnóstico precoce desse agravo, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) atuam na unidade e nas residências de famílias, utilizando-se do vínculo para o reconhecimento e a tomada de decisões, em caso de situações de violência domiciliar (GOMES; ERDMANN, 2014).

O trabalho desenvolvido é parte do projeto de extensão 'Educação em saúde: abordando violência doméstica para profissionais da Estratégia Saúde da Família', que tem como objetivo capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para identificar precocemente a violência doméstica. Portanto, o presente projeto constituiu-se do levantamento dos dados epidemiológicos da violência doméstica no munícipio de Foz do Iguaçu, a fim de constatar a relevância para as capacitações do projeto de extensão.

Procedimentos Adotados

Os dados aqui apresentados foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), nos anos 2012 a 2014, com consentimento

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

do Setor de Vigilância Epidemiológica do Município de Foz do Iguaçu. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Oeste do Paraná – CEP/UNIOESTE, processo nº 988.528/2015.

Nesse projeto de extensão há a apresentação dos dados segundo os cálculos de porcentagem para cada faixa etária e conforme os tipos de violência doméstica. Apresentar-se-á os tipos de violência doméstica subdivididas em: *física, sexual e psicológica*; e a divisão por faixa etária será assim distribuída: crianças (>1 a 14 anos), adolescentes (15 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos a mais).

Resultados

Os resultados indicaram uma distribuição dos tipos de violência doméstica, de certa forma, com diferentes comportamentos e ou prevalência em cada faixa etária.

Na Tabela 1 os dados são apresentados em porcentagens segundo os tipos de violência doméstica e o predomínio em cada faixa etária.

Observa-se que entre as crianças (>1 a 14 anos) há maior predomínio da violência física e sexual, ocorrendo ainda uma grande parcela de violência física entre adultos jovens e adultos (20 a 59 anos).

Quando a análise dos dados se faz a cada ano estudado, percebe-se que no ano de 2013 nota-se a violência psicológica e sexual com grande prevalência entre os adolescentes.

Tabela 1 – Distribuição das diferentes formas de violência (física, psicológica e sexual) entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Foz do Iguaçu, PR, 2012-2014.

	Faixa Etária (em anos)

	Criança (>1 a 14 anos)		Adolescente (15 a 19 anos)		Adulto (20 a 59 anos)		Idoso (60 anos a mais)	
Tipo de Violência	n	%	n	%	n	%	n	%
Violência Física								
2012	29	21,6	32	38,6	101	30,3	10	40,0
2013	49	36,6	27	32,6	104	31,5	6	24,0
2014	56	41,8	24	28,9	128	38,4	9	36,0
Total	134	100,0	83	100,0	333	100,0	25	100,0
Violência Psicológica								
2012	18	30,5	13	35,1	60	36,1	3	27,3
2013	28	47,5	14	37,8	54	32,5	5	45,5
2014	13	22,0	10	27,0	52	31,3	3	27,3
Total	59	100,0	37	100,0	166	100,0	11	100,0
Violência Sexual								
2012	52	30,4	3	30,0	8	40,0	1	50,0
2013	71	41,5	5	50,0	4	20,0	0	0.0

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

2014		48		2		8		1
	28,1		20,0		40,0		50,0	
Total		171		10		20		2
	100,0		100,0		100,0		100,0	

- Dados coletados no SINAN, 2012-2014.

Tabela 2 - Distribuição das diferentes formas de violência (física, psicológica e sexual) entre crianças, adolescentes, adultos e idosos do sexo feminino. Foz do Iguaçu, PR, 2012-2014.

	Faixa Etária (em anos)							
	Criança (>1 a 14 anos)		Adolescente (15 a 19 anos)		Adulto (20 a 59 anos)		Idoso (60 anos a mais)	
Tipo de Violência	n	%	n	%	n	%	n	%
Violência Física								
2012	18	26,5	24	43,6	93	34,3	4	40,0
2013	26	38,2	16	29,1	76	28,0	4	40,0
2014	24	35,4	15	27,3	102	37,6	2	20,0
Total	68	100,0	55	100,0	271	100,0	10	100,0
Violência Psicológica								
2012	13	28,9	12	28,9	55	36,7	12	70,6
2013	22	48,9	11	48,9	47	31,3	3	17,6
2014	10	22,2	8	22,2	48	32,0	2	11,8

Total	45	100,0	31	100,0	150	100,0	17	100,0
Violência Sexual								
2012	44	29,3	3	33,3	7	38,9	1	50,0
2013	63	42,0	4	44,4	4	22,2	0	0,0
2014	43	28,7	2	22,2	7	38,9	1	50,0
Total	150	100,0	9	100,0	18	100,0	2	100,0

- Dados coletados no SINAN, 2012-2014.

Tabela 3 - Distribuição das diferentes formas de violência (física, psicológica e sexual) entre crianças, adolescentes, adultos e idosos do sexo masculino. Foz do Iguaçu, PR, 2012-2014.

	Faixa Etária (em anos)							
	Criança (>1 a 14 anos)		Adolescente (15 a 19 anos)		Adulto (20 a 59 anos)		Idoso (60 anos a mais)	
Tipo de Violência	n	%	n	%	n	%	n	%
Violência Física								
2012	11	16,7	8	28,6	8	12,9	6	40,0
2013	23	34,8	11	39,3	28	45,2	2	13,3
2014	32		9		26		7	

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	48,5	32,1	41,9	46,7
	66	28	62	15
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Violência Psicológica				
2012	5	1	5	1
	35,7	16,7	31,3	25,0
2013	6	3	7	2
	42,9	50,0	43,8	50,0
2014	3	2	4	1
	21,4	33,3	25,0	25,0
Total	14	6	16	4
	100,0	100,0	100,0	100,0
Violência Sexual				
2012	12	0	1	0
	48,0	0,0	50,0	0,0
2013	8	1	0	0
	32,0	100,0	0,0	0,0
2014	5	0	1	0
	20,0	0,0	50,0	0,0
Total	25	1	2	0
	100,0	100,0	100,0	0,0

- Dados coletados no SINAN, 2012-2014.

Esses dados vêm demonstrar a necessidade de priorizarmos a atenção à saúde de crianças e adolescentes junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) e a importância de desenvolvermos treinamentos e educação permanente entre os profissionais de saúde para atender de forma global aos indivíduos e suas famílias no quesito da prevenção à violência doméstica.

Conhecer a atenção primária à saúde como sendo a porta de entrada dos serviços de saúde e que o acolhimento pode ser uma ferramenta importante na detecção precoce da violência doméstica é um dos caminhos mais satisfatórios da

prevenção e promoção à saúde em qualquer tipo de violência (FERRANTE; SANTOS; VIEIRA, 2009).

Nessa perspectiva que surgiu o projeto de extensão levando esclarecimentos e debates sobre a temática violência doméstica junto às equipes de saúde da família (eSF) para vislumbrar estratégias de aproximação dos profissionais da saúde à essa realidade e integrar acadêmicos e docentes ao conhecimento desta temática.

Considerações Finais

Para subsidiar e possibilitar ao projeto de extensão a aproximação de dados de notificação propôs-se esse projeto. Porém, sabe-se que os números de notificação são muito variáveis e não tão fidedignos como deveriam ser. Pesquisas apontam que muitos profissionais ainda não se sentem seguros para identificar esses fenômenos e que essa dificuldade "favorece ainda a subnotificação das ocorrências" (PEREIRA-GOMES *et al*., 2015 apud Brasil, 2004).

No que se refere á violência entre mulheres há um longo caminho a percorrer visto que "as mulheres, em sua maioria, compactuam com a ideia da disciplina exercida pelo homem, concordando, inclusive, com o uso da força física caso seja necessário aplicá-la" (LEÔNCIO *et al*., 2008).

Nesse período do projeto de extensão observa-se a necessidade dos serviços de saúde associar outras estratégias e de forma sistemática, para melhor aproximação dos profissionais à prevenção da violência doméstica nos diferentes territórios da ESF.

Forma(s) de contato com a ação

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

1. Marieta Fernandes Santos. Curso de Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: marieta.dra15@gmail.com. Fone: (44) 99107000
2. Carolina Araujo Coutinho – e-mail: caracoutinho@gmail.com

Número do Certificado de Registro (CR)

CR Nº 42827/2014

Referências

GOMES N.P.; ERDMANN A.L. A violência conjugal na perspectiva dos profissionais "Estratégia Saúde da Família": um problema de saúde pública e a necessidade de prestar cuidados para as mulheres. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.22, n.1, p.76-84, 2014.

FERRANTE R.G.; SANTOS M.A. VIEIRA E.M.V.; Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto. **Interface (Botucatu).** Botucatu, v.13, n.31, p.287-99, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

LEÔNCIO K.L.; BALDO P.L.; JOÃO V.M.; BIFFI R.G. O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. **Revista Enfermagem UERJ.** Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.307-12, 2008.

PEREIRA-GOMES, Nadirlene et al . Apoio social à mulher em situação de violência conjugal. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 17, n. 6, p. 823-835, Nov. 2015.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

VIOLÊNCIA DOMESTICA – DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU.

Marieta Fernandes Santos[940] (Coordenador da Ação de Extensão), Sheila Cristina Rocha Brischiliari (Coordenador do Projeto de Extensão)[941]
Participantes: Carolina Araujo Coutinho[942], Gabriela Kauana Silva[3], Aline Suelen Miura[3], Michele dos Santos Hortelan[943], Amanda Netto[4], Janielle Chrislaine Moro[4], Wesley Martins [944], Érika Ferreira da Silva[945]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Violência Doméstica, Epidemiologia, Promoção à Saúde.

Resumo

A violência doméstica tem sido cada vez mais o tópico de discussões, destaca-se o interesse dos serviços de saúde para compreender as estatísticas de tal agravo. Trata-se de um estudo descritivo de violência doméstica do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) dos anos 2012 a 2014 do município de Foz do Iguaçu-PR. Os resultados apontaram para a incidência de

[940] Doutora, Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: marieta.dra15@gmail.com.
[941] Doutoranda em Ciências da Saúde, Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: sheila.brischiliari@gmail.com.
[942] Discentes, Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus de Foz do Iguaçu. Bolsistas Fundação Araucária e USF. E-mail: caracoutinho@gmail.com; gabrielaksilva12@gmail.com; alimiura@hotmail.com
[943] Enfermeiras, Bolsistas da Universidade Sem Fronteira. Enfermagem, CELS *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: michele.hortelan2@gmail.com; amandaa-netto-@hotmail.com; janiellemoro2013@gmail.com
[944] Doutorando em Enfermagem, em Saúde Pública pela EERP/USP e Mestrando em Ensino pela UNIOESTE, Enfermagem, CELS, Unioeste - *Foz do Iguaçu.* E-mail: wesley.unioeste@gmail.com.
[945] Mestre em Saúde Pública, Enfermeira da Secretária da Saúde do Município de Foz do Iguaçu. E-mail: ericafesil@hotmail.com

violência física e psicológica entre os adultos jovens e o predomínio da violência sexual na adolescência.

Apresentação

A violência doméstica pode desencadear o adoecimento físico e psicológico de toda a família. Os serviços públicos de saúde constituem-se como o primeiro local onde as vítimas de tais abusos buscam atendimento (FERRANTE; SANTOS; VIEIRA, 2009).

Não obstante a seriedade e relevância do assunto existem grande número de preconceitos relacionados ao tema violência doméstica. Em vistas a aumentar o diagnóstico precoce desse agravo, as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) atuam na unidade e nas residências de famílias, utilizando-se do vínculo para o reconhecimento e a tomada de decisões, em caso de situações de violência domiciliar (GOMES; ERDMANN, 2014).

O trabalho desenvolvido é parte do projeto de extensão 'Educação em saúde: abordando violência doméstica para profissionais da Estratégia Saúde da Família', que tem como objetivo capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para identificar precocemente a violência doméstica. Portanto, o presente projeto constituiu-se do levantamento dos dados epidemiológicos da violência doméstica no munícipio de Foz do Iguaçu, a fim de constatar a relevância para as capacitações do projeto de extensão.

Procedimentos Adotados

Os dados aqui apresentados foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), nos anos 2012 a 2014, com consentimento

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

do Setor de Vigilância Epidemiológica do Município de Foz do Iguaçu. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Oeste do Paraná – CEP/UNIOESTE, processo nº 988.528/2015.

Nesse projeto de extensão há a apresentação dos dados segundo os cálculos de porcentagem para cada faixa etária e conforme os tipos de violência doméstica. Apresentar-se-á os tipos de violência doméstica subdivididas em: *física, sexual e psicológica*; e a divisão por faixa etária será assim distribuída: crianças (>1 a 14 anos), adolescentes (15 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos a mais).

Resultados

Os resultados indicaram uma distribuição dos tipos de violência doméstica, de certa forma, com diferentes comportamentos e ou prevalência em cada faixa etária.

Na Tabela 1 os dados são apresentados em porcentagens segundo os tipos de violência doméstica e o predomínio em cada faixa etária.

Observa-se que entre as crianças (>1 a 14 anos) há maior predomínio da violência física e sexual, ocorrendo ainda uma grande parcela de violência física entre adultos jovens e adultos (20 a 59 anos).

Quando a análise dos dados se faz a cada ano estudado, percebe-se que no ano de 2013 nota-se a violência psicológica e sexual com grande prevalência entre os adolescentes.

Tabela 1 – Distribuição das diferentes formas de violência (física, psicológica e sexual) entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Foz do Iguaçu, PR, 2012-2014.

	Faixa Etária (em anos)

Tipo de Violência	Criança (>1 a 14 anos) n	%	Adolescente (15 a 19 anos) n	%	Adulto (20 a 59 anos) n	%	Idoso (60 anos a mais) n	%
Violência Física								
2012	29	21,6	32	38,6	101	30,3	10	40,0
2013	49	36,6	27	32,6	104	31,5	6	24,0
2014	56	41,8	24	28,9	128	38,4	9	36,0
Total	134	100,0	83	100,0	333	100,0	25	100,0
Violência Psicológica								
2012	18	30,5	13	35,1	60	36,1	3	27,3
2013	28	47,5	14	37,8	54	32,5	5	45,5
2014	13	22,0	10	27,0	52	31,3	3	27,3
Total	59	100,0	37	100,0	166	100,0	11	100,0
Violência Sexual								
2012	52	30,4	3	30,0	8	40,0	1	50,0
2013	71	41,5	5	50,0	4	20,0	0	0.0

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

2014		48		2		8		1
	28,1		20,0		40,0		50,0	
Total		171		10		20		2
	100,0		100,0		100,0		100,0	

- Dados coletados no SINAN, 2012-2014.

Tabela 2 - Distribuição das diferentes formas de violência (física, psicológica e sexual) entre crianças, adolescentes, adultos e idosos do sexo feminino. Foz do Iguaçu, PR, 2012-2014.

	Faixa Etária (em anos)							
	Criança (>1 a 14 anos)		Adolescente (15 a 19 anos)		Adulto (20 a 59 anos)		Idoso (60 anos a mais)	
Tipo de Violência	n	%	n	%	n	%	n	%
Violência Física								
2012	18	26,5	24	43,6	93	34,3	4	40,0
2013	26	38,2	16	29,1	76	28,0	4	40,0
2014	24	35,4	15	27,3	102	37,6	2	20,0
Total	68	100,0	55	100,0	271	100,0	10	100,0
Violência Psicológica								
2012	13	28,9	12	28,9	55	36,7	12	70,6
2013	22	48,9	11	48,9	47	31,3	3	17,6
2014	10	22,2	8	22,2	48	32,0	2	11,8

Total	45	100,0	31	100,0	150	100,0	17	100,0
Violência Sexual								
2012	44	29,3	3	33,3	7	38,9	1	50,0
2013	63	42,0	4	44,4	4	22,2	0	0,0
2014	43	28,7	2	22,2	7	38,9	1	50,0
Total	150	100,0	9	100,0	18	100,0	2	100,0

- Dados coletados no SINAN, 2012-2014.

Tabela 3 - Distribuição das diferentes formas de violência (física, psicológica e sexual) entre crianças, adolescentes, adultos e idosos do sexo masculino. Foz do Iguaçu, PR, 2012-2014.

	Faixa Etária (em anos)							
	Criança (>1 a 14 anos)		Adolescente (15 a 19 anos)		Adulto (20 a 59 anos)		Idoso (60 anos a mais)	
Tipo de Violência	n	%	n	%	n	%	n	%
Violência Física								
2012	11	16,7	8	28,6	8	12,9	6	40,0
2013	23	34,8	11	39,3	28	45,2	2	13,3
2014	32		9		26		7	

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

	48,5	32,1	41,9	46,7
	66	28	62	15
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Violência Psicológica				
2012	5	1	5	1
	35,7	16,7	31,3	25,0
2013	6	3	7	2
	42,9	50,0	43,8	50,0
2014	3	2	4	1
	21,4	33,3	25,0	25,0
Total	14	6	16	4
	100,0	100,0	100,0	100,0
Violência Sexual				
2012	12	0	1	0
	48,0	0,0	50,0	0,0
2013	8	1	0	0
	32,0	100,0	0,0	0,0
2014	5	0	1	0
	20,0	0,0	50,0	0,0
Total	25	1	2	0
	100,0	100,0	100,0	0,0

- Dados coletados no SINAN, 2012-2014.

Esses dados vêm demonstrar a necessidade de priorizarmos a atenção à saúde de crianças e adolescentes junto à Estratégia Saúde da Família (ESF) e a importância de desenvolvermos treinamentos e educação permanente entre os profissionais de saúde para atender de forma global aos indivíduos e suas famílias no quesito da prevenção à violência doméstica.

Conhecer a atenção primária à saúde como sendo a porta de entrada dos serviços de saúde e que o acolhimento pode ser uma ferramenta importante na detecção precoce da violência doméstica é um dos caminhos mais satisfatórios da

prevenção e promoção à saúde em qualquer tipo de violência (FERRANTE; SANTOS; VIEIRA, 2009).

Nessa perspectiva que surgiu o projeto de extensão levando esclarecimentos e debates sobre a temática violência doméstica junto às equipes de saúde da família (eSF) para vislumbrar estratégias de aproximação dos profissionais da saúde à essa realidade e integrar acadêmicos e docentes ao conhecimento desta temática.

Considerações Finais

Para subsidiar e possibilitar ao projeto de extensão a aproximação de dados de notificação propôs-se esse projeto. Porém, sabe-se que os números de notificação são muito variáveis e não tão fidedignos como deveriam ser. Pesquisas apontam que muitos profissionais ainda não se sentem seguros para identificar esses fenômenos e que essa dificuldade "favorece ainda a subnotificação das ocorrências" (PEREIRA-GOMES *et al*., 2015 apud Brasil, 2004).

No que se refere á violência entre mulheres há um longo caminho a percorrer visto que "as mulheres, em sua maioria, compactuam com a ideia da disciplina exercida pelo homem, concordando, inclusive, com o uso da força física caso seja necessário aplicá-la" (LEÔNCIO *et al*., 2008).

Nesse período do projeto de extensão observa-se a necessidade dos serviços de saúde associar outras estratégias e de forma sistemática, para melhor aproximação dos profissionais à prevenção da violência doméstica nos diferentes territórios da ESF.

Forma(s) de contato com a ação

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

3. Marieta Fernandes Santos. Curso de Enfermagem, CELS, *Unioeste - Foz do Iguaçu.* E-mail: marieta.dra15@gmail.com. Fone: (44) 99107000
4. Carolina Araujo Coutinho – e-mail: caracoutinho@gmail.com

Número do Certificado de Registro (CR)

CR Nº 42827/2014

Referências

GOMES N.P.; ERDMANN A.L. A violência conjugal na perspectiva dos profissionais "Estratégia Saúde da Família": um problema de saúde pública e a necessidade de prestar cuidados para as mulheres. **Revista Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.22, n.1, p.76-84, 2014.

FERRANTE R.G.; SANTOS M.A. VIEIRA E.M.V.; Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto. **Interface (Botucatu).** Botucatu, v.13, n.31, p.287-99, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

LEÔNCIO K.L.; BALDO P.L.; JOÃO V.M.; BIFFI R.G. O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. **Revista Enfermagem UERJ.** Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.307-12, 2008.

PEREIRA-GOMES, Nadirlene et al . Apoio social à mulher em situação de violência conjugal. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 17, n. 6, p. 823-835, Nov. 2015.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

VIVENCIANDO A DIVERSIDADE: DE OLHO NA VISÃO DA CRIANÇA

Oscar Kenji Nihei[946] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Thayná Rocha Fernandes[947], Thalita Corrêa de Souza[948], Jéssica Rodrigues de Oliveira[4], Luanna dos Santos Vieira[4]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Acuidade visual; Saúde do Escolar; Ensino Fundamental.

Resumo

O projeto teve por objetivo a promoção da saúde do escolar através da detecção precoce de crianças com baixa acuidade visual (AV). Foram realizadas avaliações em crianças de uma Escola Municipal, no município de Foz do Iguaçu/PR. O período da avaliação foi de agosto de 2015 a janeiro de 2016, onde foram avaliados um total de 339 escolares, sendo que 41 (12,1%) escolares apresentaram baixa AV. Foram entregues uma ficha de encaminhamento para os responsáveis dos escolares com baixa AV, para que fossem encaminhados até a unidade de saúde para tratamento adequado.

Apresentação

Considera-se que maior parte das crianças da rede pública de ensino nunca passaram por um exame oftalmológico em sua vida. Dados do Conselho Brasileiro de Oftalmologia mostram que 20% delas apresentam alguma perturbação ocular (GRANZOTO, 2003)

946 Pós-doutor, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR. E-mail: oknihei@gmail.com
947 Bolsista PROEX, Acadêmica de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR. E-mail: thaynafeernandes@hotmail.com
948 Bolsista PROEX, Acadêmica de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: thalyta-_-@hotmail.com
4 Acadêmicas de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.

Segundo Lopes (2000) a importância dos programas de saúde ocular em escolares reside no fato de que a deficiência visual interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança, fato que é reconhecido por diversos autores.

A implementação de programas de detecção de baixa acuidade visual e de prevenção de problemas oftalmológicos em países desenvolvidos demonstra que os custos dessas ações são incomparavelmente menores do que aqueles representados pelo atendimento a portadores de distúrbios oculares. Essas medidas são de grande valor social, pois diminuem grandemente o número de deficientes visuais, construindo uma população mais saudável, produtiva e feliz (GRANZOTO, 2003)..

Procedimentos Adotados

As avaliações de acuidade visual foram realizadas em alunos da Escola Municipal Jorge Amado, localizada no bairro Cidade Nova, no município de Foz do Iguaçu – PR.

Para a realização da atividade, foi entregue primeiramente um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que os pais ou responsáveis dos escolares assinassem, autorizando o aluno a participar das atividades do projeto. Participaram da atividade alunos do 1º ao 5º ano e classe especial do ensino fundamental.

Para a realização da avaliação de acuidade visual (AV) foi utilizada a tabela de Snellen, tanto para alunos alfabetizados quanto para não alfabetizados dependendo do estágio de aprendizado dos alunos, posicionando-a a uma distância de três metros do olho da criança, em um local iluminado e arejado. Foi realizado a avaliação primeiramente no olho direito, logo após o olho esquerdo, sendo considerada baixa acuidade a AV igual ou inferior a 0,7 (20/30). Os escolares que apresentaram baixa AV em pelo menos um dos olhos, foram reavaliados após algumas semanas, para confirmação do resultado. Após a reavaliação, e com a lista dos escolares que tiveram a baixa AV confirmada, foi preenchido uma ficha individual com o nome do escolar e o resultado do teste, e encaminhado a diretora da escola, para que comunicasse os pais ou responsáveis dos

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

escolares, para que fossem orientados a encaminhá-los a um serviço de atendimento especializado de saúde.

Resultados

No período de 1 de agosto de 2015 a 31 de janeiro de 2016, foram realizadas atividades de extensão e avaliação da acuidade e visual na escola Municipal Jorge Amado. Foram realizados avaliação de acuidade visual em 339 escolares do ensino fundamental. Deste total de 339 avaliados, 179 (52,8%) eram meninos e 160 (47,2%) eram meninas. Na Tabela 1, apresenta-se o total de alunos avaliados, de acordo com a série.

Tabela 1: Número e percentual de alunos avaliados na Escola Municipal Jorge Amado, segundo a série/turma, Foz do Iguaçu-PR, 2015/2016.

Série/turma	Alunos avaliados (n[%])
1º ano	70 (20,6%)
2° ano	81 (23,9%)
3° ano	102 (30,1%)
4° ano	52 (15,3%)
5° ano	25 (7,4%)
Classe Especial	9 (2,7%)
Total	339 (100,0%)

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Na Tabela 2, apresenta-se o total de alunos que apresentaram baixa AV. Dentre os 339 escolares avaliados, 41 (12,1%) apresentaram baixa AV (igual ou menor que 0,7 - 20/30, em pelo menos um dos olhos.

Tabela 2: Número e percentual de alunos com baixa acuidade visual (AV), segundo a série/ano, na Escola Municipal Jorge Amado, Foz do Iguaçu-PR, 2015/2016.

Série/ Ano	Alunos com baixa AV (n[%])
1º ano	17 (41,5%)
2° ano	10 (24,4%)
3° ano	9 (21,9%)
4° ano	2 (4,9%)
5° ano	1 (2,4%)
Classe Especial	2 (4,9%)
Total	41 (100,0%)

Dos alunos com baixa AV, 27 (65,9%) eram meninas e 14 (34,1%) eram meninos (Tabela 3). Verificou-se que o percentual de baixa acuidade em meninas foi maior que o percentual encontrado em meninos.

Tabela 3: Número e percentual de alunos avaliados

e com baixa acuidade visual (AV), segundo o sexo, da Escola Municipal Jorge Amado, Foz do Iguaçu-PR, 2015/2016.

Série/ Ano	Alunos avaliados N (%)	Alunos com baixa AV N (%)
Meninos	179 (52,8%)	14 (34,1%)
Meninas	160 (47,1%)	27 (65,9%)
Total	339 (100,0%)	41 (100,0%)

.

Considerações Finais

No período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, foram avaliados 339 escolares na Escola Municipal Jorge Amado, localizado em um bairro carente do município de Foz do Iguaçu-PR, com predomínio de famílias de baixo nível socioeconômico. Dentre os alunos avaliados, 41 (12,1%) apresentaram baixa acuidade visual. Todos os pais e responsáveis dos escolares detectados com baixa AV receberam um encaminhamento para uma unidade de serviço, para dar início ao tratamento, se necessário ou correção com recomendação do uso de óculos..

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador da atividade, Prof. Oscar Kenji Nihei. Tel. 45 99805480, e-mail: oknihei@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR do projeto de extensão: 19502/2006.

Referências

LOPES, G. J. A., CASELLA, A. M. B., CHUI, C. A. Prevalência de acuidade visual reduzida nos alunos da primeira série do ensino fundamental das redes públicas estadual e privada de Londrina – PR, no ano de 2000. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 65 n. 6, p. 659-664, 2002.

GRANZOTO, J. A., OSTERMAN, C. S. P. E., BRUM, L. F., PEREIRA, P. G., GRANZOTO, T. Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 66, n. 2, p. 167-171, 2003!

WEBSITE DO BICHO-DA-SEDA: FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA BIOLOGIA DO BICHO-DA-SEDA

Rose Meire Costa Brancalhão[949] (Coordenador do Programa de Extensão)

Participantes: Ednéia Fátima Brambilla Torquato[950]; Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[951]; Celeste da Rocha Paiva[952]; Luiz Gustavo Vasconcelos Machado[953]; Jonas Trentin[954];

Oliver Christovão Pedroso[7]; Gabriel Chuecos Rocha[8]; Juliana Souza dos Santos[9]; José Henrique Fermino Ferreira dos Santos[10]; Sóstenez Alexandre V. Da Rocha[11]; Bernardo de Lima[12]; Erica Costa Brancalhão[13];

Área Temática: 04
Linha de Extensão:
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Bombyx *mori*; recurso educacional; aprendizagem virtual.

Resumo

O projeto Biologia do Bicho-da-Seda vem apresentando uma série de resultados educacionais bastante significativo publicados em resumos, artigos e apresentados em

949 Doutor, Mestrado em Biociências e Saúde, Medicina, CCBS, Cascavel. Email: rosecb@gmail.com
950 Doutor, Medicina, Ciências Biológicas-Bacharelado, Ciências Biológicas-Licenciatura, CCBS, Cascavel
951 Doutor, Mestrado em Biociências e Saúde, Fisioterapia, CCMF, Cascavel
952 Mestrado, Agente Universitário do Campus de Cascavel.
5 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - Bacharel, CCBS, Cascavel.
6 Acadêmico do curso de Ciências da Computação, CCET, Cascavel.
7 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - Bacharel, CCBS, Cascavel.
8 Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, CCBS, Cascavel.
9 Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, CCBS, Cascavel.
10 Acadêmico do curso de Mestrado Biociências e Saúde.
11 Acadêmico do curso de Mestrado Biociências e Saúde.
12 Acadêmico do curso de Medicina, UNIOESTE.
13 Aluna PIBIC Junior.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

vários eventos. Fato que suscitou o interesse em ampliar sua atuação através da criação e desenvolvimento do "*Website* do Bicho-da-Seda", de forma a disponibilizar informações técnicas, e cientificas deste importante holometábola que se destaca tanto na área sericícola como na área do ensino de ciências e biologia. Atualmente, na organização do *website,* o projeto conta com alunos de graduação dos cursos de Informática, Ciências Biológicas, Medicina e alunos do curso de mestrado Biociências e Saúde. *Joomla* é a ferramenta utilizada no desenvolviment do website, este se apresenta como um importante sistema de gestão de conteúdo na atualidade e a *framework* utilizada facilita a elaboração e a configuração do *website*, permitindo sua visualização em diferentes dispositivos, como computadores, celulares e *tablets*, disponibilizando assim, informações relevantes ao ensino do Bicho-da-Seda. Fotos e vídeos do website foram obtidas do inseto criado no laboratório de biologia celular e microtécnica e de materiais didáticos do projeto Biologia do Bicho-da-Seda. O "*Website* do bicho-da-seda" vem a se constituir em um instrumento didático lúdico por usar tecnologias de informação e comunicação de um método diferenciado de aprendizagem, que por seu fácil acesso e entendimento, incentiva estudantes, professores e o público em geral a buscarem o conhecimento não só no ambiente escolar, mas também em espaços de lazer.

Apresentação

Diante das exigências de um mundo cada vez mais globalizada e dependente do uso de tecnologias de informação e comunicação é de extrema importância disponibilizar o conhecimento a um número cada vez maior de pessoas e, para isso, faz-se necessário o uso de ambientes de aprendizagem que proporcionem reflexão, criticidade, desenvolvimento de pesquisas, por meio de ferramentas instigadoras, facilitadoras da aprendizagem, de modo permanente, autônomo e colaborativo.

Neste sentido, a internet constitui um meio que proporciona muitas possibilidades pedagógicas. Segundo Valente (2000), a internet permite a inter e pluridisciplinaridade, oferece caminhos para uma educação global, estimula e coloca em prática processos de

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

tratamento de informação dos conteúdos e programas de cada nível. E ainda, possibilita a utilização de ambientes apropriados para aprendizagem, ricos em recursos que proporcionam as mais diversas experiências pelo usuário.

Segundo alguns estudos, atualmente os websites tem favorecido de forma intensa a área educacional, dessa forma é observado uma extensa gama de websites com conteúdos educacionais que lançam mão dos mais diversos recursos disponíveis. Porém, é muito importante a escolha adequada do sistema de gerenciamento do conteúdo que eleve o uso do ambiente virtual para fins educacionais.

Nesse sentido, o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo *Joomla* surge, nessa perspectiva, como uma solução para a gestão de conteúdos da *web* e a criação de sites educativos. Para Rahmel (2010), o *Joomla* é uma das ferramentas sistema gerenciador de conteúdos (CMS - *Content Management* System) mais utilizadas devido sua facilidade de uso, as características profissionais e a interface intuitiva que contribuem para sua aceitação por instituições empresariais e educacionais.

O *Joomla* é o CMS mais simples de se utilizar, ele é completo em termos de funcionalidades, sendo considerado por professores participantes de um estudo uma solução viável a ser utilizada na construção de portais educativos (Barcia, 2008). *Websites* como o do Ministério da Educação e de algumas universidades já vem utilizando essa tecnologia e adequando-a para a disponibilização de informações na internet.

Rahmel (2010) coloca ainda, que uma das principais características do *Joomla* é a variedade de interfaces personalizadas fáceis de serem usadas e seus suportes adicionais (fóruns, comunidades *online*, *chats*, artigos, vídeos e redes sociais). Assim, por disponibilizar todo esse material gratuitamente e não ter a necessidade de um programador, *Joomla* se torna muito atrativo na criação de *websites* educativos.

Dessa forma, o CMS *Joomla* é a ferramenta que vimos utilizando no desenvolvimento do *Website* do Bicho-da-Seda.

O bicho-da-seda (*Bombyx mori*) é um inseto de grande importância na área sericícola, pois de seus casulos são extraídos os fios de seda que é utilizado na produção

de tecidos e roupas de seda. Segundo Watanabe et al. (2000), a sericicultura é uma atividade agroindustrial economicamente viável para várias regiões do Brasil e no Paraná a produção de casulos corresponde a 90%, gerando mais de 35.000 empregos diretos na zona rural. Esse alto índice de sericicultores no Paraná, conforme Zanetti (2007), se deve pelos pequenos custos da produção, pouca dependência climática, necessidade de pouco esforço físico, além de ser um ótimo produto para exportação com cerca de 95% da produção nacional sendo exportada.

Além do seu papel na sericultura, o bicho-da-seda é também muito utilizado no ensino como modelo biológico. Tal interesse se deve ao fato do bicho-da-seda apresentar características favoráveis, como: tamanho reduzido, ciclo de vida curto e a facilidade de criação em laboratório. Porém, pela sua difícil acessibilidade em sala de aula cabe ao educador buscar meios alternativos para o ensino do inseto.

Neste sentido, o ambiente virtual vem como um meio que oportuniza o acesso ao conteúdo, auxiliando alunos e professores do ensino fundamental, médio e superior, bem como profissionais da área sericícola e demais interessados. As tecnologias da comunicação e da informação proporcionam um melhor aproveitamento dos conteúdos teóricos por se tornarem mais atrativos. O ambiente virtual possibilita ainda a democratização da informação, ampliando as oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao conhecimento cientificamente pautado de forma a auxiliar na qualificação do público-alvo.

Nessa perspectiva, o *Website* do Bicho-da-Seda vem oferecer um caminho alternativo para o processo de ensino e aprendizagem e, através da constante atualização e aprimoramento dos textos, imagens e vídeos disponibilizados, por meio de revisões periódicas e adaptações do material ofertado, vem oportunizar o acesso de conteúdos teórico-científico sobre o inseto.

Procedimentos Adotados

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Para uma melhor organização do *Website* do Bicho-da-Seda foram realizadas reuniões periódicas entre todos os membros do projeto (professores e alunos), visando a atualização de informações relevantes ao estudo do Bicho-da-Seda.

Além do desenvolvimento de textos com linguagem científica compreensível, o material didático refeito e o inseto vivo criado no laboratório de biologia celular e microtécnica da Unioeste - Campus de Cascavel, foram fotografados. Dessa forma, lagartas do bicho–da-seda, doadas pela empresa sericícola Bratac, receberam cuidados diário durante todo o ciclo de vida. Para a obtenção de indivíduos saudáveis a alimentação, a limpeza e a organização das caixas de criação foram adequadas.

Durante a criação dos insetos, foram realizadas sessões de fotos e filmagens, além da edição do banco de imagens e vídeos que proverão a página da galeria de imagens e vídeos do *Website* do Bicho-da-Seda.

O *site* está sendo desenvolvido em plataforma *Joomla* (North, 2008; Patel, 2011) versão 3.3.4 Stable, que é um sistema com baixo custo para se criar e manter um website, além de possuir uma grande quantidade de recursos que permite aos seus usuários trabalhar separadamente, no design, na programação e nos conteúdos, com um baixo nível de complexidade. E a *framework* utilizada facilita a elaboração e a configuração do *website*, permitindo sua visualização em diferentes dispositivos, como computadores, celulares e *tablets*, disponibilizando assim, informações relevantes ao ensino do Bicho-da-Seda.

Resultados

Todo o material finalizado foi revisado e, atualmente está sendo inserido no *Website* do Bicho-da-Seda. Segue abaixo a relação do material.

1) Modelos didáticos do projeto “Biologia do Bicho-da-Seda” que foram renovados e fotografados;
2) Fotos e vídeos do bicho-da-seda vivo, criado no laboratório de biologia celular e microtécnica da Unioeste. Durante o ciclo de vida, os insetos foram fotografados e filmados desde a fase de ovos até se

transformarem em mariposas, observando-se o processo de eclosão dos ovos, lagartas nos diferentes instares, pupa sofrendo metamorfose e mariposa em processo de emersão e acasalamento.

3) Textos que estão sendo organizados em ordem cronológica no *website* para uma melhor associação do conteúdo, como: apresentação do site do bicho-da-seda, a lenda do bicho-da-seda, o histórico do bicho-da-seda, classificação taxonômica do bicho-da-seda, a alimentação do bicho-da-seda, o ciclo de vida bicho-da-seda, a muda ou ecdise do bicho-da-seda, a metamorfose do bicho-da-seda, o casulo do bicho-da-seda, a emergência do bicho-da-seda adulto, a anatomia interna do bicho-da-seda e a anatomia externa do bicho-da-seda. Todos os textos contêm imagens relacionadas com cada assunto.

Os textos desenvolvidos contendo imagens já editadas foram escritos com um vocabulário científico e compreensível para que todos os leitores obtenham total entendimento dos mesmos e, organizados em organogramas que reúnam o conhecimento possibilitando a associação dos conteúdos disponíveis no site. Segundo Buchanan et al. (2005), a apresentação de conteúdo de forma mais apropriada e dinâmica, através de métodos interacionistas de ensino permite que ele possa ser entendido ao invés de memorizado.

Todas as informações disponibilizadas no website, sejam elas em formato de textos, imagens, ou vídeos foram ajustadas às normas da ABNT.

Atualmente, o *Website* do Bicho-da-Seda contém a arte do banner do bicho-da-seda, o separador de menus, um contador de visitas e o espaço para o conteúdo teórico, imagens e vídeos do bicho-da-seda. No entanto, alguns ajustes no website estão sendo realizados para disponibilizar todo o conteúdo já finalizado no meio digital.

Considerações Finais

O “website do bicho-da-seda” vem a se constituir em um excelente método para utilização no estudo do bicho-da-seda. Trata-se de um instrumento didático lúdico por usar tecnologias de informação e comunicação de um método diferenciado de aprendizagem. Acredita-se, que por seu fácil acesso e entendimento, incentiva estudantes, professores e o público em geral a buscarem o conhecimento não só no ambiente escolar, mas também em outros espaços de interesse do acessante.

Forma(s) de contato com a ação

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Profª.Drª. Rose Meire costa Brancalhão;
Telefone: 45-3220-7405; E-mail: rosecb@gmail.com

Número do Certificado de Registro (CR)

23931/2008

Referências

BARCIA, L. M. G. **A utilização da plataforma joomla! na escola**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Católica Portuguesa, 2008.

BUCHANAN, M. F.; CARTER, W. C.; COWGILL, L. M.; HURLEY, D. J.; LEWIS, J. S.; MACLEOD, J.; MELTON, T. R.; MOORE, J. N.; PESSAH, I.; ROBERTSON, T. P.; SMITH, M. L.; VANDENPLAS, M. L. **Using 3d animations to teach intracellular signal transduction mechanisms: taking the arrows out of cells.** Journal of Veterinary Medical Education, n.32, p. 72–78, 2005.

NORTH, B. M. **Joomla! - Guia do Operador - Construindo um bem sucedido site Joomla!** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

PATEL, S.K.; RATHOD, V.R.; PRAJAPATI, J.B. **Performance Analysis of Content Management Systems- Joomla, Drupal and WordPress.** International Journal of Computer Applications, Vol.21, n.4, 2011.

RAHMEL, D. **Dominando Joomla: do Iniciante ao Profissional.** Trad. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora. 2010

VALENTE, J. **Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In Maia, C. (org). Educação a distância no brasil na era da internet.** São Paulo: Anembi Morumbi Editora. p 97-122. 2000.

ZANETTI, R.; **Introdução à sericicultura.** Disponível em: < http://www.den.ufla.br/siteantigo/Professores/Ronald/Disciplinas/Notas%20Aula/Sericicultura%20introducao.pdf >. Acessado em: maio, 2016.

WATANABE, J.K.; YAMAOKA, R.S.; BARONI, S.A. **Cadeia produtiva da seda: diagnósticos e demandas atuais**. Londrina/ PR: IAPAR, p.30-33, 2000.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

WEBSITE DO BICHO-DA-SEDA: FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA BIOLOGIA DO BICHO-DA-SEDA

Rose Meire Costa Brancalhão[955] (Coordenador do Programa de Extensão)

Participantes: Ednéia Fátima Brambilla Torquato[956]; Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[957]; Celeste da Rocha Paiva[958]; Luiz Gustavo Vasconcelos Machado[959]; Jonas Trentin[960];

Oliver Christovão Pedroso[7]; Gabriel Chuecos Rocha[8]; Juliana Souza dos Santos[9]; José Henrique Fermino Ferreira dos Santos[10]; Sóstenez Alexandre V. Da Rocha[11]; Bernardo de Lima[12]; Erica Costa Brancalhão[13];

Área Temática: 04
Linha de Extensão:
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Bombyx *mori*; recurso educacional; aprendizagem virtual.

Resumo

O projeto Biologia do Bicho-da-Seda vem apresentando uma série de resultados educacionais bastante significativo publicados em resumos, artigos e apresentados em

[955] Doutor, Mestrado em Biociências e Saúde, Medicina, CCBS, Cascavel. Email: rosecb@gmail.com
[956] Doutor, Medicina, Ciências Biológicas-Bacharelado, Ciências Biológicas-Licenciatura, CCBS, Cascavel
[957] Doutor, Mestrado em Biociências e Saúde, Fisioterapia, CCMF, Cascavel
[958] Mestrado, Agente Universitário do Campus de Cascavel.
[5] Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - Bacharel, CCBS, Cascavel.
[6] Acadêmico do curso de Ciências da Computação, CCET, Cascavel.
[7] Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - Bacharel, CCBS, Cascavel.
[8] Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, CCBS, Cascavel.
[9] Acadêmico do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, CCBS, Cascavel.
[10] Acadêmico do curso de Mestrado Biociências e Saúde.
[11] Acadêmico do curso de Mestrado Biociências e Saúde.
[12] Acadêmico do curso de Medicina, UNIOESTE.
[13] Aluna PIBIC Junior.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

vários eventos. Fato que suscitou o interesse em ampliar sua atuação através da criação e desenvolvimento do "*Website* do Bicho-da-Seda", de forma a disponibilizar informações técnicas, e cientificas deste importante holometábola que se destaca tanto na área sericícola como na área do ensino de ciências e biologia. Atualmente, na organização do *website,* o projeto conta com alunos de graduação dos cursos de Informática, Ciências Biológicas, Medicina e alunos do curso de mestrado Biociências e Saúde. *Joomla* é a ferramenta utilizada no desenvolviment do website, este se apresenta como um importante sistema de gestão de conteúdo na atualidade e a *framework* utilizada facilita a elaboração e a configuração do *website*, permitindo sua visualização em diferentes dispositivos, como computadores, celulares e *tablets*, disponibilizando assim, informações relevantes ao ensino do Bicho-da-Seda. Fotos e vídeos do website foram obtidas do inseto criado no laboratório de biologia celular e microtécnica e de materiais didáticos do projeto Biologia do Bicho-da-Seda. O "*Website* do bicho-da-seda" vem a se constituir em um instrumento didático lúdico por usar tecnologias de informação e comunicação de um método diferenciado de aprendizagem, que por seu fácil acesso e entendimento, incentiva estudantes, professores e o público em geral a buscarem o conhecimento não só no ambiente escolar, mas também em espaços de lazer.

Apresentação

Diante das exigências de um mundo cada vez mais globalizada e dependente do uso de tecnologias de informação e comunicação é de extrema importância disponibilizar o conhecimento a um número cada vez maior de pessoas e, para isso, faz-se necessário o uso de ambientes de aprendizagem que proporcionem reflexão, criticidade, desenvolvimento de pesquisas, por meio de ferramentas instigadoras, facilitadoras da aprendizagem, de modo permanente, autônomo e colaborativo.

Neste sentido, a internet constitui um meio que proporciona muitas possibilidades pedagógicas. Segundo Valente (2000), a internet permite a inter e pluridisciplinaridade, oferece caminhos para uma educação global, estimula e coloca em prática processos de

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

tratamento de informação dos conteúdos e programas de cada nível. E ainda, possibilita a utilização de ambientes apropriados para aprendizagem, ricos em recursos que proporcionam as mais diversas experiências pelo usuário.

Segundo alguns estudos, atualmente os websites tem favorecido de forma intensa a área educacional, dessa forma é observado uma extensa gama de websites com conteúdos educacionais que lançam mão dos mais diversos recursos disponíveis. Porém, é muito importante a escolha adequada do sistema de gerenciamento do conteúdo que eleve o uso do ambiente virtual para fins educacionais.

Nesse sentido, o Sistema de Gerenciamento de Conteúdo *Joomla* surge, nessa perspectiva, como uma solução para a gestão de conteúdos da *web* e a criação de sites educativos. Para Rahmel (2010), o *Joomla* é uma das ferramentas sistema gerenciador de conteúdos (CMS - *Content Management* System) mais utilizadas devido sua facilidade de uso, as características profissionais e a interface intuitiva que contribuem para sua aceitação por instituições empresariais e educacionais.

O *Joomla* é o CMS mais simples de se utilizar, ele é completo em termos de funcionalidades, sendo considerado por professores participantes de um estudo uma solução viável a ser utilizada na construção de portais educativos (Barcia, 2008). *Websites* como o do Ministério da Educação e de algumas universidades já vem utilizando essa tecnologia e adequando-a para a disponibilização de informações na internet.

Rahmel (2010) coloca ainda, que uma das principais características do *Joomla* é a variedade de interfaces personalizadas fáceis de serem usadas e seus suportes adicionais (fóruns, comunidades *online*, *chats*, artigos, vídeos e redes sociais). Assim, por disponibilizar todo esse material gratuitamente e não ter a necessidade de um programador, *Joomla* se torna muito atrativo na criação de *websites* educativos.

Dessa forma, o CMS *Joomla* é a ferramenta que vimos utilizando no desenvolvimento do *Website* do Bicho-da-Seda.

O bicho-da-seda (*Bombyx mori*) é um inseto de grande importância na área sericícola, pois de seus casulos são extraídos os fios de seda que é utilizado na produção

de tecidos e roupas de seda. Segundo Watanabe et al. (2000), a sericicultura é uma atividade agroindustrial economicamente viável para várias regiões do Brasil e no Paraná a produção de casulos corresponde a 90%, gerando mais de 35.000 empregos diretos na zona rural. Esse alto índice de sericicultores no Paraná, conforme Zanetti (2007), se deve pelos pequenos custos da produção, pouca dependência climática, necessidade de pouco esforço físico, além de ser um ótimo produto para exportação com cerca de 95% da produção nacional sendo exportada.

Além do seu papel na sericultura, o bicho-da-seda é também muito utilizado no ensino como modelo biológico. Tal interesse se deve ao fato do bicho-da-seda apresentar características favoráveis, como: tamanho reduzido, ciclo de vida curto e a facilidade de criação em laboratório. Porém, pela sua difícil acessibilidade em sala de aula cabe ao educador buscar meios alternativos para o ensino do inseto.

Neste sentido, o ambiente virtual vem como um meio que oportuniza o acesso ao conteúdo, auxiliando alunos e professores do ensino fundamental, médio e superior, bem como profissionais da área sericícola e demais interessados. As tecnologias da comunicação e da informação proporcionam um melhor aproveitamento dos conteúdos teóricos por se tornarem mais atrativos. O ambiente virtual possibilita ainda a democratização da informação, ampliando as oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao conhecimento cientificamente pautado de forma a auxiliar na qualificação do público-alvo.

Nessa perspectiva, o *Website* do Bicho-da-Seda vem oferecer um caminho alternativo para o processo de ensino e aprendizagem e, através da constante atualização e aprimoramento dos textos, imagens e vídeos disponibilizados, por meio de revisões periódicas e adaptações do material ofertado, vem oportunizar o acesso de conteúdos teórico-científico sobre o inseto.

Procedimentos Adotados

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Para uma melhor organização do *Website* do Bicho-da-Seda foram realizadas reuniões periódicas entre todos os membros do projeto (professores e alunos), visando a atualização de informações relevantes ao estudo do Bicho-da-Seda.

Além do desenvolvimento de textos com linguagem científica compreensível, o material didático refeito e o inseto vivo criado no laboratório de biologia celular e microtécnica da Unioeste - Campus de Cascavel, foram fotografados. Dessa forma, lagartas do bicho–da-seda, doadas pela empresa sericícola Bratac, receberam cuidados diário durante todo o ciclo de vida. Para a obtenção de indivíduos saudáveis a alimentação, a limpeza e a organização das caixas de criação foram adequadas.

Durante a criação dos insetos, foram realizadas sessões de fotos e filmagens, além da edição do banco de imagens e vídeos que proverão a página da galeria de imagens e vídeos do *Website* do Bicho-da-Seda.

O *site* está sendo desenvolvido em plataforma *Joomla* (North, 2008; Patel, 2011) versão 3.3.4 Stable, que é um sistema com baixo custo para se criar e manter um website, além de possuir uma grande quantidade de recursos que permite aos seus usuários trabalhar separadamente, no design, na programação e nos conteúdos, com um baixo nível de complexidade. E a *framework* utilizada facilita a elaboração e a configuração do *website*, permitindo sua visualização em diferentes dispositivos, como computadores, celulares e *tablets*, disponibilizando assim, informações relevantes ao ensino do Bicho-da-Seda.

Resultados

Todo o material finalizado foi revisado e, atualmente está sendo inserido no *Website* do Bicho-da-Seda. Segue abaixo a relação do material.

Modelos didáticos do projeto “Biologia do Bicho-da-Seda” que foram renovados e fotografados;

Fotos e vídeos do bicho-da-seda vivo, criado no laboratório de biologia celular e microtécnica da Unioeste. Durante o ciclo de vida, os insetos foram fotografados e

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

filmados desde a fase de ovos até se transformarem em mariposas, observando-se o processo de eclosão dos ovos, lagartas nos diferentes instares, pupa sofrendo metamorfose e mariposa em processo de emersão e acasalamento.

Textos que estão sendo organizados em ordem cronológica no *website* para uma melhor associação do conteúdo, como: apresentação do site do bicho-da-seda, a lenda do bicho-da-seda, o histórico do bicho-da-seda, classificação taxonômica do bicho-da-seda, a alimentação do bicho-da-seda, o ciclo de vida bicho-da-seda, a muda ou ecdise do bicho-da-seda, a metamorfose do bicho-da-seda, o casulo do bicho-da-seda, a emergência do bicho-da-seda adulto, a anatomia interna do bicho-da-seda e a anatomia externa do bicho-da-seda. Todos os textos contêm imagens relacionadas com cada assunto.

Os textos desenvolvidos contendo imagens já editadas foram escritos com um vocabulário científico e compreensível para que todos os leitores obtenham total entendimento dos mesmos e, organizados em organogramas que reúnam o conhecimento possibilitando a associação dos conteúdos disponíveis no site. Segundo Buchanan et al. (2005), a apresentação de conteúdo de forma mais apropriada e dinâmica, através de métodos interacionistas de ensino permite que ele possa ser entendido ao invés de memorizado.

Todas as informações disponibilizadas no website, sejam elas em formato de textos, imagens, ou vídeos foram ajustadas às normas da ABNT.

Atualmente, o *Website* do Bicho-da-Seda contém a arte do banner do bicho-da-seda, o separador de menus, um contador de visitas e o espaço para o conteúdo teórico, imagens e vídeos do bicho-da-seda. No entanto, alguns ajustes no website estão sendo realizados para disponibilizar todo o conteúdo já finalizado no meio digital.

Considerações Finais

O “website do bicho-da-seda” vem a se constituir em um excelente método para utilização no estudo do bicho-da-seda. Trata-se de um instrumento didático lúdico por

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

usar tecnologias de informação e comunicação de um método diferenciado de aprendizagem. Acredita-se, que por seu fácil acesso e entendimento, incentiva estudantes, professores e o público em geral a buscarem o conhecimento não só no ambiente escolar, mas também em outros espaços de interesse do acessante.

Forma(s) de contato com a ação

Profª.Drª. Rose Meire costa Brancalhão;
Telefone: 45-3220-7405; E-mail: rosecb@gmail.com

Número do Certificado de Registro (CR)

23931/2008

Referências

BARCIA, L. M. G. **A utilização da plataforma joomla! na escola**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Católica Portuguesa, 2008.

BUCHANAN, M. F.; CARTER, W. C.; COWGILL, L. M.; HURLEY, D. J.; LEWIS, J. S.; MACLEOD, J.; MELTON, T. R.; MOORE, J. N.; PESSAH, I.; ROBERTSON, T. P.; SMITH, M. L.; VANDENPLAS, M. L. **Using 3d animations to teach intracellular signal transduction mechanisms: taking the arrows out of cells.** Journal of Veterinary Medical Education, n.32, p. 72–78, 2005.

NORTH, B. M. **Joomla! - Guia do Operador - Construindo um bem sucedido site Joomla!** Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PATEL, S.K.; RATHOD, V.R.; PRAJAPATI, J.B. **Performance Analysis of Content Management Systems- Joomla, Drupal and WordPress.** International Journal of Computer Applications, Vol.21, n.4, 2011.

RAHMEL, D. **Dominando Joomla: do Iniciante ao Profissional.** Trad. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books Editora. 2010

VALENTE, J. **Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In Maia, C. (org). Educação a distância no brasil na era da internet.** São Paulo: Anembi Morumbi Editora. p 97-122. 2000.

ZANETTI, R.; **Introdução à sericicultura.** Disponível em: < http://www.den.ufla.br/siteantigo/Professores/Ronald/Disciplinas/Notas%20Aula/Sericicultura%20introducao.pdf >. Acessado em: maio, 2016.

WATANABE, J.K.; YAMAOKA, R.S.; BARONI, S.A. **Cadeia produtiva da seda: diagnósticos e demandas atuais**. Londrina/ PR: IAPAR, p.30-33, 2000.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

XXI MARATONA DE PROGRAMAÇÃO – SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO – REGIONAL FOZ DO IGUAÇU

Antonio Marcos M Hachisuca[961] (Coordenador da Ação de Extensão)
Claudio Roberto Marquetto Mauricio[962] (colaborador)
Participantes: Alan Lino dos Reis[963], Christian F. dos Santos[964], Flávio Henrique Canesso[965], Gustavo dos S. Vieira[966], Leonardo F. Scalco[967],Paulo H. P. Moggi968, William A. da Rosa969, Isshak Mohamad Darwich970

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Algoritmos, Estrutura de Dados, Competição

Resumo

A Maratona de Programação é um evento anual promovido pela Sociedade Brasileira de Computação desde 1996. A Maratona é parte da regional sul-americana do concurso mundial de programação da ACM (Association for Computing Machinery), o ACM ICPC (International Collegiate Programming Contest). É uma competição que promove nos alunos a criatividade, a capacidade de trabalho em equipe, a busca de novas soluções de software e a habilidade de resolver problemas sob pressão. A Maratona é dividia em três etapas: Regional, Nacional e Mundial. Na primeira etapa, regional, os alunos competem em alguma cidade sede em seu próprio estado. Cada sede possui um número de vagas para a final, que varia de acordo com o número de universidades inscritas na sede. A segunda etapa, cada ano disputada em uma cidade sede diferente, consiste na final nacional da Maratona, na qual participam de 30 a 50

961 Mestre em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail:antonio.hachisuca@unioeste.br
962 Mestre em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: crmmauricio@gmail.com
963 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: alaan_lino@hotmail.com.
964 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: christianfranchin@gmail.com.
965 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: flaviocanesso21@gmail.com.
966 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: guustavov@gmail.com.
967 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail leonardo.scalco@hotmail.com.
968 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: paulohpmoggi@gmail.com.
969 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: william.antonio@hotmail.com.
970 Acadêmico, Ciência da Computação, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: isshak.mohamad@gmail.com.

equipes classificadas na 1ª fase. No ano de 2016 a etapa regional será na Unioeste Foz do Iguaçu, desta forma se faz necessário nos organizarmos para que a mesma possa ocorrer em Foz do Iguaçu, este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de atividades necessárias para nos prepararmos para sediar a Maratona de Programação 2016.

Apresentação

A Maratona de Programação é uma competição que promove nos alunos a criatividade, a capacidade de trabalho em equipe, a busca de novas soluções de software e a habilidade de resolver problemas sob pressão. O comitê organizador tem observado que as instituições e principalmente as grandes empresas da área têm valorizado os alunos que participam da Maratona. Por exemplo, o Facebook, que administra uma das maiores redes sociais atuais, esteve presente na final brasileira de 2009. Um dos funcionários da empresa americana é ex-maratonista e, além de contar sua experiência e como os conhecimentos de treinamento da maratona auxiliaram seu doutorado na Suíça e seu trabalho no facebook, também anunciou a contratação de trainees brasileiros para trabalhar nos Estados Unidos. Vale observar que a inscrição para trainee foi aberta apenas para os estudantes classificados para a final brasileira.

A maratona é disputada em equipes compostas por três alunos, que tem à sua disposição apenas um computador e material impresso para tentar resolver durante 5 horas o maior número possível dos problemas que são entregues no início da competição. Para isso devem entender o problema, projetar os testes, e construir as soluções que sejam aprovadas pelos juízes da competição.

Com o aumento do número de equipes inscritos na competição, desde 2004 o campeonato é realizado em 2 etapas. Na primeira etapa, regional, os alunos competem em alguma cidade sede em seu próprio estado. Cada sede possui um número de vagas para a final, que varia de acordo com o número de universidades inscritas na sede. A

segunda etapa, cada ano disputada em uma cidade sede diferente, consiste na final nacional da Maratona, na qual participam de 30 a 50 equipes classificadas na 1ª fase. Os melhores classificados na final nacional são convidados a participar da final mundial.

A presente projeto se faz necessário para a montagem do ambiente computacional necessário para a execução da competição, a divulgação do evento as IES da Região Oeste do Paraná, para que as mesmas montem times e se inscrevam na competição, a realização de eventos preliminares para que os participantes possam conhecer como funciona a Maratona.

Procedimentos Adotados

Para o desenvolvimento do projeto foi definido um conjunto de atividades necessárias para a sua execução, sendo as principais atividades: **–** Divulgação e Seleção de Acadêmico para participação da comissão organizadora:

- Instalação do Servidor BOCA **(B**OCA **O**nline **C**ontest **A**dministrator)
- Divulgação da XXI Maratona de Programação 2016 as IES da região
- Divulgação da Maratona de Programação aos Acadêmicos do curso de Ciência da Computação
- Realização do I Amistoso Maratona de Programação 2016
- Realização do II Amistoso Maratona de Programação 2016
- Realização do XXI Maratona de Programação 2016
- Elaboração do relatório final

As atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos selecionados, nas reuniões de acompanhamento que ocorrem semanalmente são definidas as atividades, responsabilidades e prazos. E quando necessário são realizadas pesquisas referentes as tecnologias e soluções necessárias para a sua execução.

Como canal de comunicação do projeto, foi criado um grupo na rede social Facebook, neste grupo privado são discutidos os temas, arquivados os arquivos do projeto e registrado as reuniões de acompanhamento.

Serão realizadas visitas as IES da região para divulgação da maratona de programação e sensibilização para participação das Instituições.

Com o objetivo de conseguir sensibilizar o maior número de participantes, nos meses de Junho e Agosto serão realizados dois(2) amistosos para que os acadêmicos tenham contato com o ambiente e dinamica da competição, que ocorrerá no dia 10 de setembro de 2016.

Esta sendo elaborada e mantida uma homepage para divulgação das atividades desenvolvidas pelo projeto, assim como ser um canal de comunicação para dirimir possíveis dúvidas sobre o projeto.

Para apoio aos docentes do curso será elaborado um documento "*howto*" para facilitar aos docentes de utilizar o ambiente BOCA para a realização de atividades práticas nas disciplinas de programação.

Espera-se que até na competição tenhamos pelo menos 30 equipes de no mínimo 5 IES da região.

Resultados

Considerando que o projeto ainda está sendo executado, as atividades e resultados alcançados ainda são parciais, podemos destacar os principais resultados até o momento.

Nos meses de Dezembro/2015 à Março/2016 foram realizados estudos referentes ao ambiente computacional necessário para a realização da Maratona de Programação e no mês de abril foi realizada a candidatura da Unioeste Foz do Iguaçu para sediar a regional Paraná.

Inscrição da Unioeste campus de Foz do Iguaçu como candidata a sede regional da 1ª Fase da XXI Maratona de Programação – SBC, na qual foi aceita pela comissão organizadora e no estado do Paraná somente haverá Foz do Iguaçu e Curitiba (Figura 1).

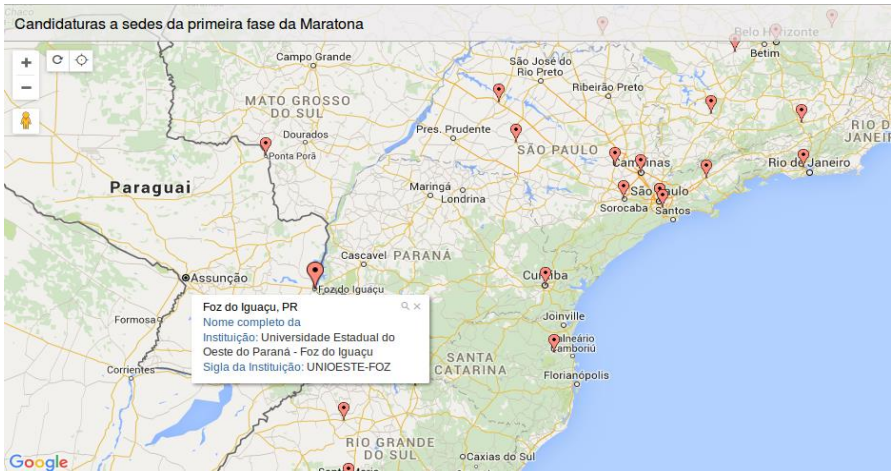


Figura 1 – Mapa das sedes do Paraná

Foi divulgado, no mês de abril de 2016, no grupo fechado do Curso de Ciência da Computação Foz do Iguaçu da rede social Facebook (https://www.facebook.com/groups/402005893197827/) o edital de inscrição de voluntários do curso para participação do projeto, foram selecionados 7 acadêmicos do curso de Ciência da Computação.

Após a seleção foram definidos as equipes para o desenvolvimento das atividades, sendo as principais atividades :

Estudo e instalação do servidor BOCA: Com a definição da equipe responsável, após a realização dos estudos dos softwares necessários para a instalação do ambiente computacional utilizado na Competição, foi montado o servidor http://boca.unioeste-foz.br (Figura 2).

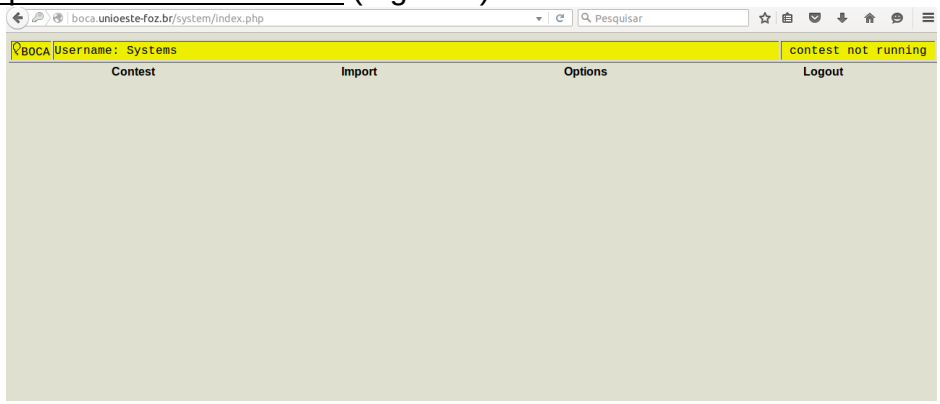


Figura 2 : Tela de gerenciamento do servidor BOCA

Homepage do projeto: Está sendo elaborada a homepage do projeto com o objetivo de divulgar as atividades preparatórias para a Maratona de Programação oficial, nesta homepage haverá as informações para dirimir possíveis dúvidas sobre a competição e as datas das atividades preparatórios, a homepage pode ser acessada através do link : http://www.unioeste-foz.br/~maratonaprogramacao (Figura 3).

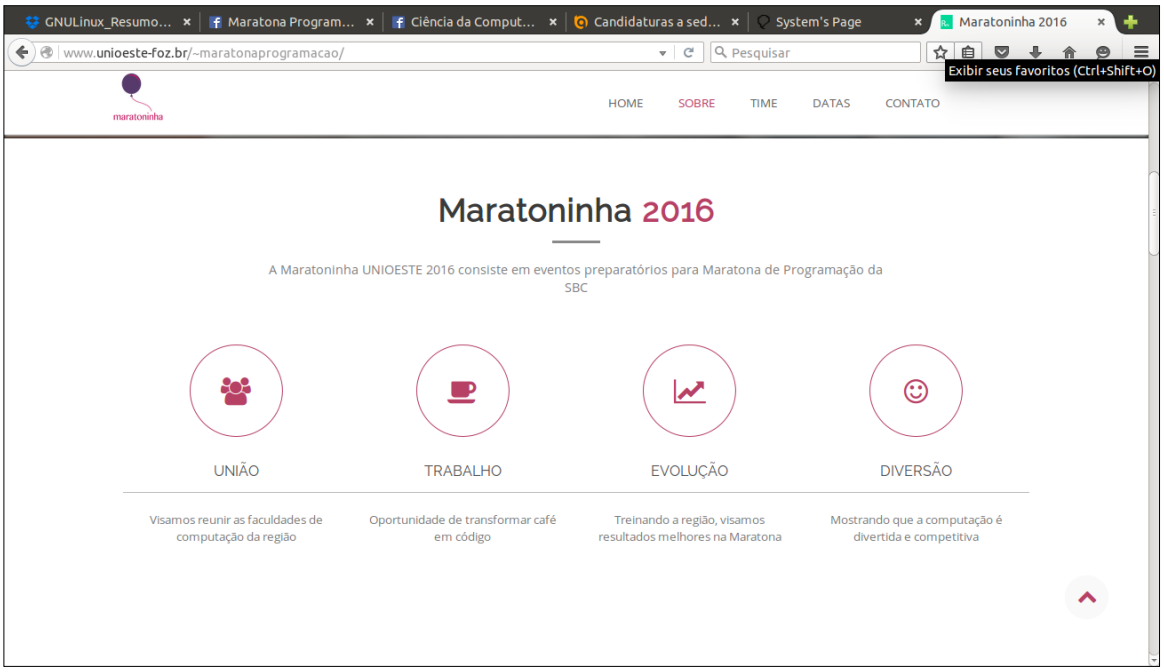


Figura 3 – Homepage do projeto

Maratoninha Junho : Foi definido para o dia 25/junho a realização do primeiro amistoso, estará sendo realizado no mês de junho a divulgação e sensibilização no curso para participação dos acadêmicos no amistoso.

Considerações Finais

A execução e resultado do projeto estão satisfatórios até momento, e considerando que neste ano somente haverá duas(2) sedes no estado do Paraná, acreditamos que conseguiremos a participação de pelo menos 30 times. Já estamos em contato com a UEM, Unioeste Cascavel, UEPG, Unicentro, UTFPR Medianeira, UFPR Palotina, IFPR Foz do Iguaçu que informalmente já confirmaram presença.

Forma(s) de contato com a ação

Informações adicionais podem ser obtidas através da homepage http://www.unioeste-foz.br/~maratonaprogramacao ou pelo e-mail antonio.hachisuca@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 46976/2015

ISSN 1983-1455

MINICURSOS

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

EDIÇÃO DE ÁUDIO, IMAGENS E VÍDEOS PARA INICIANTES

Adair Santa Catarina[971](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos José Maria Olguín[972], Ivonei Freitas da Silva[973], Alexadra Ferrari[974], Camila Danieli Aparecida Fruhauf[975], Dayane de Moraes Ferreira[4], Francielly Amanda Aparecida Fruhauf[5], Lucas Schlindwein[4]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: tutorial; multimídia; software livre.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um tutorial para docentes iniciantes na manipulação de software gratuitos para edição de áudio, imagens e vídeos. Serão empregados diferentes softwares gratuitos como Audacity, CamStudio, IrfanView, Movie Maker, VLC e Format Factory. A metodologia utilizada consistirá na criação e edição de um vídeo exemplo, onde serão exploradas as funcionalidades dos softwares citados. Para facilitar as atividades da oficina os participantes contarão com o apoio de graduandos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Agrícola do Campus Cascavel.

Apresentação

Professores de diversas modalidades têm denunciado inúmeras dificuldades em ensinar. Entre as denúncias, predominam as afirmativas de que os alunos não tem interesse pelo conteúdo escolar, e de que existe uma defasagem entre o que o aluno

[971] Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. Email: asc@unioeste.br.
[972] M.Sc. em Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[973] Dr. em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[974] Graduandos em Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[975] Graduandas em Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel.

sabe efetivamente e o que consta nos currículos escolares. Alguns professores afirmam que esta dificuldade é resultado de indisciplina escolar, reflexo da pobreza e da violência que cerca o ambiente social dos grupos economicamente e culturalmente desfavorecidos.

Por outro lado, interrogando os alunos, é frequente o desabafo de que a sala de aula é muito desgastante, de que não entendem o professor, e de que não sabem porque tem que aprender determinados conteúdos. Reclamam do autoritarismo e da qualidade das aulas.

Independente da correção desta ou daquela opinião, é fato que uma parte dos alunos reprova ou abandona a escola. Entre os vários desencontros no processo de ensino e aprendizagem, surge na comunidade escolar a crença de que as atividades lúdicas e o reforço escolar podem contribuir para sanar parte do problema.

Conhecedores dessa problemática propôs-se a realização desta oficina, que visa utilizar as TICs, baseadas em software livre e/ou gratuitos, para criar e editar vídeos, com o intuito de utilizar as novas mídias no ensino. Cada vez mais estão disponíveis, em sala de aula, dispositivos capazes de reproduzir conteúdos em vídeo, sejam computadores com projetos ou televisores com capacidade multimídia.

O que não está disponível para os docentes da rede pública são cursos de formação continuada, que os capacitem para dominar o uso deste ferramental e que podem auxiliá-los na realização de suas atividades, tornando as aulas mais atraentes para seus alunos.

Procedimentos Adotados

Nesta oficina a metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da execução das etapas do tutorial proposto. O conteúdo será apresentado com o auxílio de projeto multimídia enquanto os alunos replicam as atividades usando computadores de um laboratório de informática. A duração da oficina será de 4 h/a.

Inicialmente serão apresentados os softwares utilizados durante a oficina, apontando sites de onde poderão ser baixados e posteriormente instalados em seus computadores de uso pessoal.

Na sequência será construído um vídeo exemplo, utilizando os seguintes softwares:

1) Audacity v2.1.2 (Audacity Team, 2016): editor de audio;

2) CamStudio v2.7 (CamStudio, 2016): captura de tela em vídeo;

3) Irfanview v4.42 (Skiljan, 2016): editor de imagens;

4) Movie Maker (Microsoft, 2016): editor de video;

5) Format Factory (Free Time, 2016): conversor de áudio e vídeo;

6) VLC Media Player (VideoLAN Organization, 2016): player de áudio e vídeo..

Resultados

Espera-se, com esta oficina, despertar o interesse dos participantes para o uso das TICs como instrumento de preparação e edição de vídeos. Posteriormente estes professores, conhecedores do processo, poderão preparar suas próprias videoaulas, no intuito de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, tornando-as mais atrativas e em consonância com o perfil atual dos alunos.

Considerações Finais

O efetivo aprendizado é o que se espera da relação professor/aluno. Para que este objetivo seja alcançado com os jovens desta geração, devem-se explorar os recursos das TIC, levando para a sala de aula conteúdos em outras mídias, para além dos meios tradicionais como cartazes, giz e quadro.

A Internet é a maior fonte de informação “sistematizada” da humanidade; nela podem ser encontrados praticamente todos os conteúdos escolares em vídeo. Quando este vídeo apresentar problemas conceituais, áudio em outro idioma ou outra falha que impeça sua aplicação direta na sala de aula, o professor, com o conhecimento adquirido neste minicurso, poderá editá-lo adequando-o ao seu ambiente escolar. Nos casos de não existir um vídeo adequado para um conteúdo qualquer pode, então, criar uma videoaula nova.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado de Ciência da Computação
Prof. Adair Santa Carina
Rua Universitária, 2069
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85814-110

Fone: (45)3220-3267
E-mail: asc@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 32089/2010 e CR 38010/2012

Referências

Audacity Team. **Audacity v2.1.2**. Disponível em: http://www.audacityteam.org. Consultado em: Jun. 2016.

CamStudio. **CamStudio v2.7**. Disponível em: http://camstudio.org. Consultado em: Jun. 2016.

Free Time. **Format Factory v3.9.0.1** Disponível em: http://pcfreetime.com. Consultado em: Jun. 2016.

Microsoft. **Windows Movie Maker**. Disponível em: http://windows.microsoft.com/pt-br/windows/movie-maker. Consultado em: Jun. 2016.

SKILJAN, Irfan. **IrfanView v4.42**. Disponível em: http://www.irfanview.com. Consultado em: Jun. 2016.

VideoLAN Organization. VLC Media Player v2.2.4. Disponível em: www.videolan.org. Consultado em: Jun. 2016..

ELEMENTOS DA FOTOGRAFIA DIGITAL E CAPTURA DE IMAGENS

Sérgio Luiz de Lucena[976] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Mídia/Artes)
Modalidade: Minicurso)
Palavras-chave: câmera fotográfica; luz; imagem fotográfica.

Resumo

A fotografia é uma importante ferramenta de expressão individual e desperta o interesse em inúmeras pessoas. O surgimento da fotografia digital e o maior acesso às mídias digitais permitiram sua democratização nos últimos anos e criou uma nova demanda para um grande público interessado nos aspectos técnicos da captura de imagens. Este minicurso tem o objetivo de envolver pessoas interessadas na fotografia digital e nos fundamentos teóricos técnicos da formação e captura de imagens utilizando câmeras fotográficas digitais. Pretende-se abordar alguns princípios da linguagem fotográfica e seus grandes temas como ponto focal, composição e luz e aspectos técnicos como tipos de câmeras digitais, lentes e a relação interdependente entre velocidade de exposição, abertura da lente e sensibilidade ISO. Tais objetivos devem ser alcançados durante o XVI SEU reunindo os interessados neste minicurso onde serão apresentados os aspectos teóricos técnicos da fotografia digital.

Apresentação

A fotografia é um importante meio visual de registro de fatos, expressão de ideias e criatividade artística e desperta muito interesse em diversas pessoas que querem ir além

[976] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

da automatização da captura de imagens e, então, buscam adquirir os conhecimentos técnicos intrínsecos necessários para uma melhor compreensão da atividade fotográfica. A fotografia, como fenômeno físico (ou físico-químico), possui peculiaridades técnicas que necessitam ser compreendidas para que haja um melhor aproveitamento do seu potencial como ferramenta de registro de imagens e expressão individual e que o produto final (a fotografia) seja tecnicamente satisfatório e esteticamente agradável. A fotografia é um elemento que pode atuar tanto como fonte da qualidade como de qualificação de um assunto, mas, paradoxalmente, é normalmente vista apenas como um produto visual, um simples apoio ou ilustração. Considerada apenas como suporte para o desenvolvimento de outras atividades (quer sejam profissionais, acadêmicas ou de lazer), a fotografia ainda não foi devidamente encarada como um parâmetro ímpar que exige leitura e compreensão própria (Bitt-Monteiro, 1998). De acordo com Gomes (1996), a imagem fotográfica, ao registrar a experiência visual, pode provocar novas percepções, produzir a subjetividade inerente ao ato de olhar e imortalizar o fato e o espaço captados, contextualizando-os.

A fotografia exerce um papel tão abrangente e tão presente no nosso dia-a-dia que nos foge à percepção de sua real importância na atualidade. Os diversos meios de comunicação e informação jornalística, publicitária ou cultural que nos envolve e fascina, são essencialmente visuais e fotográficas, quer sejam na forma de imagens estáticas ou dinâmicas (vídeo). A captura de imagens fotográficas digitais envolve parâmetros técnicos como o tipo de câmera (compacta, DSLR, *mirrorless*, etc), a distância focal da lente, o tipo de arquivo digital (RAW, JPEG), o balanço de branco, o tipo de medição da luz (fotometria), a sensibilidade ISO, a velocidade da exposição, a abertura do diafragma e parâmetros criativos como composição e luz.

Assim, este minicurso pretende envolver um público interessado em fotografia digital e que deseja adquirir os conhecimentos técnicos teóricos básicos para praticar a captura digital de imagens utilizando câmeras fotográficas digitais

Procedimentos Adotados

Este minicurso será realizado no XVI SEU e será apresentado em sala com projetor e tela multímídia para 25 pessoas interessadas. O conteúdo a ser apresentado será:

- Fotografia digital: tipos de câmaras fotográficas digitais, pixels e resolução, imagens digitais RAW e JPG, espaços de cor; cartões de memória;
- Temperatura da luz e ajuste do balanço de branco; sensibilidade e a escala ISO, tipos de fotometria e compensação da exposição;
- Lentes objetivas e distância focal
- Abertura do diafragma e números F, profundidade de campo; *bokeh*;
- O obturador e a velocidade de exposição;
- A exposição fotográfica: interdependência entre abertura do diafragma, velocidade e ISO; histograma.
- Regras de composição fotográfica, o ponto de vista, dicas de fotografia de retratos, paisagens, etc;

.

Resultados

Espera-se que os participantes aprendam e tenham ciência dos fundamentos técnicos e criativos da captura de imagens utilizando câmeras fotográficas digitais.

.

Considerações Finais

O minicurso proposto reunirá pessoas interessadas em fotografia e que terão a oportunidade de aprender os fundamentos técnicos e criativos da captura de imagens.

Forma(s) de contato com a ação

ISSN 1983-1455

O coordenador pode ser contatado pelo email sergiodelucena@yahoo.com.br ou fone (45)9912-4555

.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44453/2014

Referências

BITT-MONTEIRO, M , *A Ascensão da Fotografia Contemporânea*, Revista da Extensão - PROREXT - UFRGS, vol. 1, p.40-50, jan-jun, 1998.

GOMES, P. *Da escrita a imagem: da fotografia à subjetividade*. Porto Alegre: UFRGS / Instituto de Psicologia (dissertação de mestrado), 1996.

!

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA BÁSICA E MOZILLA FIREFOX

Carlos José Maria Olguín [977](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adair Santa Catarina [978], Ivonei Freitas da Silva[979], Mateus José dos Santos[980], Pábolla Monicki Dalla Rosa[981], Jessica Lenes dos Reis da Silva[4], Guilherme Kaiser Saran[6], Carina Pasinato Dalsasso[4]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Jovens e adultos
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: inclusão digital, informática básica, Mozilla Firefox

Resumo

O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular navegadores de internet.

Apresentação

O presente trabalho faz parte do programa de extensão “A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia”, programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. O programa congrega três

[977] M.Sc. em Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. Email: asc@unioeste.br.
[978] Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Cascavel, CCET, Cascavel.
[979] Dr. em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[980] Graduandos em Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[981] Graduanda em Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel.
[6] Graduando em Medicina, CCMF, Cascavel.

projetos de extensão, a saber: i) Noções Básicas de Informática, ii) Treinamento em Software Livre para funcionários, adolescentes e idosos e iii) Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes. Estes projetos viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, em particular para os adolescentes, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuindo para a formação da consciência cidadã dos mesmos. Dentre os assuntos trabalhados com os grupos de pessoas que participam das atividades desenvolvidas pelos projetos, encontra-se o navegador Mozilla Firefox, assunto desta oficina. A intenção disto é que estas pessoas saibam utilizar uma ferramenta livre que permita que elas circulem pela rede mundial de computadores, disponibilizando e acessando materiais.

Procedimentos Adotados

Nesta oficina a metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes do navegador considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como interagir com o ambiente de trabalho do Mozilla Firefox, como definir as propriedades do ambiente, como pesquisar na web, como armazenar o histórico de páginas visitadas, além de outros aprimoramentos..

Resultados

Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de navegadores de internet, em particular, o Mozilla Firefox.

.

ISSN 1983-1455

Considerações Finais

A Internet é a maior fonte de informação “sistematizada” da humanidade; nela podem ser encontrados praticamente todos os conteúdos escolares em vídeo. Quando este vídeo apresentar problemas conceituais, áudio em outro idioma ou outra falha que impeça sua aplicação direta na sala de aula, o professor, com o conhecimento adquirido neste minicurso, poderá editá-lo adequando-o ao seu ambiente escolar. Nos casos de não existir um vídeo adequado para um conteúdo qualquer pode, então, criar uma videoaula nova.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado de Ciência da Computação
Prof. Carlos José Maria Olguin
Rua Universitária, 2069
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85814-110

Fone: (45)3220-3267
E-mail: carlos.olguin@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 31346/2010, 10487/2003, 26584/2009, 32089/2010 e 38012/2012

Referências

FURUSHO, V.Y. *Firefox 3.0.3 Linux*. 2007. Disponível em:

http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11.

——. *Firefox 3.0 – Guia Rápido*. 2006. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139.

Outras fontes na internet.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIALÓGICA

Cristiane Garcia Pires[982] e Michele de Oliveira Jimenez[983]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Não há
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: universidade e comunidade; mapeamentos; metodologias participativas.

Resumo

Esse minicurso replica de forma reduzida um curso realizado por nós em Montevidéu e promovido pela UdelaR em 2015, *Extensión y integralidad: Metodologías participativas em el territorio.* Ele irá tratar dos seguintes temas: concepção de extensão, território e movimentos sociais, demandas e ofertas na relação entre comunidade e universidade e metodologias participativas para a extensão com a aplicação de algumas técnicas (mapeamento de atores, mapeamento de problemas, árvore de objetivos).

Apresentação

Em 2015, por meio da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM), a Pró-Reitoria de Extensão da Unila recebeu um convite para participar de um curso denominado *Extensión y integralidad: Metodologías participativas em el territorio,* promovido pela UdelaR em Montevidéu. O curso tinha como objetivo o compartilhamento de conhecimentos, técnicas e dilemas teórico-metodológicos da construção de uma

982 Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2013), atua na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) como socióloga do Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidade e Tecnologias. E-mail: cristiane.pires@unila.edu.br
983 Mestre em Letras - Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2011). Atua como Técnica em Assuntos Educacionais na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) no Departamento de Inclusão Social, Sustentabilidade e Tecnologias. Email: michele.jimenez@unila.edu.br

extensão universitária dialógica a partir da experiência dos docentes e técnicos da UdelaR.

A proposta desse minicurso é replicar, dentro das possibilidades, os nossos aprendizados nesse curso, abordando os seguintes temas: concepção de extensão, território e movimentos sociais, demandas e ofertas na relação entre comunidade e universidade e metodologias participativas para a extensão com a aplicação de algumas técnicas (mapeamento de atores, mapeamento de problemas, árvore de objetivos).

É necessário retomar o debate sobre o conceito de extensão universitária, pois ele orienta e encaminha a prática. Em outras palavras, dependendo da forma com que se concebe a extensão, pode-se trabalhar de formas mais assistenciais, mais mecanizadas, mais mercantilizadas ou mais dialógicas. Cada uma dessas concepções está alicerçada em valores últimos, relativos ao fim que se pretende dar à universidade.

Aqui entende-se a extensão universitária como um processo que envolve uma relação entre universidade e comunidade e que produz resultados significativos a nível social (TOMMASINO, 2015). Esse processo baseia-se em uma relação pedagógica libertária, segundo os princípios de Paulo Freire (FREIRE, 1996), na qual educandos e educadores aprendem e ensinam. Além disso, o conhecimento resultante dessa relação deve envolver a crítica aos saberes acadêmicos e a crítica aos saberes populares, produzindo conhecimento novo e uma linguagem comum. Isso significa que as ações de extensão devem ser planejadas de forma a envolver a comunidade desde a concepção, passando pela execução, até a avaliação da ação.

Uma das questões importantes – inclusive que nos fez refletir sobre os limites da implementação dessas metodologias no trabalho da Pró-Reitoria de Extensão da Unila – é o respeito às temporalidades da comunidade externa. Nem sempre a temporalidade racionalizada da universidade é adequada ou mesmo compatível com as temporalidades das comunidades. Ao elaborarmos um projeto, precisamos informar datas, locais, atores sociais, resultados esperados e nem levamos em conta que estes atores também intervirão na execução desse projeto, mesmo que eles sejam, a princípio o “alvo” dele.

Um dos aspectos que consideramos importantes em nosso aprendizado no Uruguai foi o estabelecimento de relações próximas com atores e movimentos sociais locais. Os movimentos sociais buscam a transformação da realidade social, defendendo pautas específicas. Algumas teorias sociológicas os classificam a partir de sua forma de organização e gestão de recursos, e outras a partir de sua identidade e reivindicações culturais. Entretanto, além de compreendê-los de forma sistematizada, é possível estabelecer parcerias entre os movimentos e a universidade, o que muitas vezes pode ser fundamental para a aproximação com a comunidade.

Ao tratar-se da relação entre universidade e comunidade, geralmente se pensa em termos de "Qual é a *demanda* da comunidade?". Ora, a própria pergunta envolve um entendimento equivocado de que há uma única demanda da comunidade, e que esta demanda está pronta, fechada e é claramente percebida. Por isso, deve-se pensar em termos de *construção da demanda* (LAPALMA, 2001) *e* formas de construí-la coletivamente, envolvendo o maior número possível de subjetividades. Antes disso, porém, é necessário diferenciar alguns termos, ou, algumas maneiras de se iniciar uma intervenção. Às vezes, uma intervenção na comunidade pode surgir de um pedido. Nem sempre todos os pedidos são pertinentes, e, de fato, não se pode esquecer que uma extensão dialógica não significa, de forma alguma, acatar a tudo o que a comunidade diz ou solicita.

Frequentemente, porém, as intervenções surgem de uma oferta. A universidade e às vezes até outras instituições – tem interesse de implementar um projeto em um local ou com um grupo. Fazê-lo de forma a ser coerente com a concepção de extensão que é trazida aqui implica necessariamente em fazer eventuais concessões e adaptações do projeto, considerando as condições, os interesses e outros aspectos culturais e sociológicos da comunidade.

No Uruguai, aprendemos quatro técnicas participativas de elaboração de projetos. Existem também diversas técnicas de avaliação, porém, elas não foram abordadas.

Procedimentos Adotados

Neste curso, boa parte das questões será apresentada por meio da exposição dialogada, isto é, uma mescla entre a forma de palestra e a participação dos cursistas por meio de suas próprias experiências. Além disso, haverá a aplicação de algumas das técnicas de elaboração participativa de projetos aprendidas na UdelaR – de forma a permitir a vivência dos cursistas com elas. Evidentemente, a utilização das técnicas por si mesmas, sem o devido cuidado teórico-metodológico e sem a relação real com a comunidade não possui o mesmo valor heurístico e nem o mesmo valor de experiência pessoal. Porém, as técnicas aplicadas na prática permitirão uma familiarização inicial, que é fundamental para sua utilização posterior.

Uma questão importante a ser ressaltada é que essas técnicas envolvem conceitos e termos bastante adaptáveis. Em outras palavras, possuem a vantagem de poder ser transformadas ou recriadas pela comunidade, se houver necessidade e dependendo do contexto. São elas:

- Mapeamento de Problemas

Está organizado em quatro partes. A primeira é um *brainstorm* na qual o grupo irá levantar os problemas da comunidade, e, de forma consensual, dar-lhes uma denominação. Passando essa fase, será necessário ordenar esses problemas, mas sem nenhum critério prévio. Em terceiro lugar, deve-se partir para a apresentação dos problemas. Em que ordem foram colocados? Por quê? Nesse momento, pode-se discutir sobre os problemas e identificar como são percebidos pela comunidade. Por último, os problemas serão colocados em um plano cartesiano segundo sua *magnitude e viabilidade.* O mapeamento facilita a elaboração de um plano de ação organizando a prioridade dos problemas e suas soluções.

-Mapeamento de Atores

Tendo claro um problema a ser resolvido, uma técnica interessante para se esclarecer as possibilidades de atuação é o mapeamento de atores, e os tipos de relação

que guardam entre si. O mapa também se organiza por meio de um plano cartesiano segundo o *nível de poder* do ator e sua *afinidade* com a solução do problema. É possível criar legendas organizando os atores em tipos, como por exemplo: Instituições, ONGS/Associações, grupos informais. Além disso, pode-se criar legendas a respeito das relações dos atores entre si: relações de atrito, relações de afinidade, relações frágeis etc. Todos esses termos, os tipos de atores e as legendas podem ser adaptados pela comunidade, e essa é uma das grandes vantagens dessa técnica.

- Árvore de Problemas e Árvore de Objetivos

A árvore de problemas permite a visibilização de um determinado problema e suas causas em uma dada realidade social, facilitando a construção de planos e estratégias de ação transformadora (a árvore de objetivos). Basicamente, trata-se de um diagrama em formato de árvore. Primeiro deve-se identificar o problema, e escrevê-lo no tronco da árvore. Em seguida, verifica-se as consequências do problema, inserindo-as nas folhas da árvore ("de que maneiras esse problema afeta a realidade?". Por último, deve-se averigurar as causas imediatas e profundas do problema, colocando-as nas raízes da árvore.

Nesta proposta, há algumas responsabilidades da equipe universitária: a) garantir a participação (fala) de todos as pessoas do grupo; b) colaborar com o registro textual, sem influenciar as decisões; c) ponderar *o que é um problema,* pois frequentemente tratamos a falta de algo como um problema. Exemplificando: às vezes, as pessoas podem ter a percepção de que existe um problema de "falta de escolas", porém, ao se investigar mais a fundo, a questão é a superlotação das turmas ou o baixo nível educacional local.

Uma vez pronta a árvore dos problemas, ela facilmente se torna em um diagrama de um plano de ação, se forem feitas algumas modificações, transformando-a na "árvore dos objetivos". O problema se torna o objetivo central. As causas se tornam os *meios* para se transformar as consequências, tornadas os *fins.*

Resultados

Na Unila, o curso de *Extensión y integralidad: Metodologías participativas em el territorio* possibilitou a construção, por parte da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Unila, de estratégias de aproximação com a comunidade, em especial os movimentos sociais, Ongs e instituições com finalidades sociais. Em nosso contexto institucional e funcional não era cabível a aproximação com os bairros por meio de ações de extensão, nem o trabalho mais próximo à uma comunidade específica. Entretanto, esse curso foi de grande valia para nos instrumentar a conhecer metodologias participativas e, por isso, vemos a importância de atuar como multiplicadoras dentro de nossas possibilidades.

O resultado mais palpável do curso dentro da Proex foi a construção do projeto *Mapeamento Social da Tríplice Fronteira,* que visa mapear os atores sociais de Foz do Iguaçu e região, tendo como objetivo torná-los visíveis à comunidade acadêmica. Essa ação nos coloca no papel de articuladores entre universidade e comunidade, possibilitando parcerias e encontros entre interesses em comum.

O projeto consiste em um mapa online no qual ficarão inseridos todos os atores sociais com os quais entramos em contato, e dos quais solicitamos informações tais como atividades desenvolvidas, público-alvo, número de integrantes, (se possui) natureza jurídica etc

Considerações Finais

Toda metodologia está vinculada a uma concepção teórica e valorativa a respeito da realidade. Assim, as metodologias aqui apresentadas não podem ser compreendidas sem o vínculo com uma concepção dialógica, plural e humanista de extensão universitária, cujo objetivo é a construção de uma ecologia de saberes. Também estão associadas a uma concepção de universidade voltada à transformação social, ao compromisso democrático e à preocupação com a solução dos problemas sociais. Tais concepção, para não serem mero discurso, nunca estão dada ou pronta na realidade, mas devem ser buscadas como um ideal na relação com a comunidade. Entretanto, sabe-

se que essa relação é cheia de conflitos, e não raro esbarra no limite de realidades distantes e aparentemente intransponíveis: a acadêmica e a popular.

As metodologias aqui apresentadas são estratégias para fundar uma linguagem comum, que possibilite a execução conjunta de um plano coletivo de transformação social. Saliente-se, porém, que elas não prescindem da construção de uma relação de confiança, a qual deve ser cultivada da mesma forma que se cultiva as relações pessoais, com suas limitações e dilemas.

Forma(s) de contato com a ação

Email: dissutec@unila.edu.br; telefone: 45 3529-2814.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Não há

Referências

ACUÑA, E; NUÑEZ, A. C., Radrigan, M. Un marco conceptual para el estudio de la participación. 2003. Recuperado em 31 de Maio de 2016 de http://www.extension.uner.edu.ar/adjuntos/documentos/88539998207.pdf

BIANCHI, D. (*et alli).* Acuerdos de la participación: el mapeo de problemas. Programa Integral Metropolitano, 2013. Recuperado em 31 de Maio de 2016, de <http://www.pim.edu.uy/files/2013/06/Mapeo-de-problemas.pdf>

Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. (2012) *Política Nacional de Extensão.* Manaus. Recuperado em 31 de maio de 2016, de <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e
Terra, 1996.

LAPALMA, A. I. El Escenario de la Intervención Comunitaria. *Revista de Psicología.* Chile: Universidad de Chile. p. 61-70, 2001.

REBELLATO, J. L. La contradicción en el trabajo de campo. In: _____. *Jose Luis Rebellato: Intelectual Radical,* 2009a. Montevideu: EPPAL.

REBELLATO, J. L. Ética comunicativa y ética de la autenticidad en una práctica social transformadora. In: _____. *Jose Luis Rebellato: Intelectual Radical*, Extensión, Universidad de la República, Ed. Nordan, Ed. Eppal – Montevideo, 2009b.

SANTOS, B. S.; FILHO, N. A. *A universidade do século XXI*. São Paulo: Cortez, 2005.

TOMMASINO, H. Abordajes participativos en territorio. In: *Escuela de Verano de Extension Universitária de AUGM: extensión e integralidad: metodologías y prácticas integrales en territorio*. Montevideo: UdelaR, 2015a.

TOMMASINO, H. Extensión e integralidad: potencialidades y desafios para las universidades publicas. In: *Escuela de Verano de Extension Universitária de AUGM: extensión e integralidad: metodologías y prácticas integrales en territorio*. Montevideo: UdelaR, 2015.

TOMMASINO, H. e RODRIGUEZ, N. Tres tesis básicas sobre extensión y practicas integrales en la Universidad de la República, en: *Integralidad: tensiones y perspectivas*, Organizadores: Comisión Sectorial de Extensión y Actividades em el Medio, Editorial: Universidad de la República , Montevideo, 2011.

MINICURSO "DESENVOLVENDO PÁGINAS WEB EM HTML": UMA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA NO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Rogério Luis Rizzi[984] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claudia Brandelero Rizzi[985], Silvia Tavares[986], Nickolas Gomes Moraes[987]

Área Temática: (Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: (Tecnologia da Informação)
Modalidade: (Minicurso)
Palavras-chave: Trânsito, educação, material didático.

Resumo

O objetivo do minicurso que se pretende oferecer durante o Seminário de Extensão da Unioeste é contribuir que participantes possam desenvolver páginas web que contenham pelo menos elementos básicos como título, textos, imagens e links, utilizando HTML, a partir de exemplos. Pretende-se ofertar o minicurso em laboratório de informática, sendo que a quantidade de vagas está vinculada a quantidade de computadores disponíveis, e uma quantidade adequada seria em torno de 20 pessoas, uma por máquina. Trata-se de uma atividade vinculada ao Programa de Extensão "Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania".

Apresentação

O principal objetivo do Programa de Extensão "Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania (TESC)" é desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão visando promover e facilitar o trabalho educativo no que se refere à educação, saúde e cidadania

[984] Doutor em Ciência da Computação, Matemática, CCET, *Cascavel*, rogeriorizzi@hotmail.com.
[985] Doutora em Informática na Educação, Computação, CCET, *Cascavel.* claudia_rizzi@hotmail.com.
[986] Acadêmica, Computação, CCET, *Cascavel.* siltavares93@hotmail.com.
[987] Acadêmico, Computação, CCET, *Cascavel. nickolasgomes@live.com*.

no âmbito do trânsito. No TESC, concebe-se o trânsito como um espaço coletivo importante que requer o envolvimento dos indivíduos visando à redução do número de acidentes por meio de ações educativas que incentivem a mudança de comportamento na comunidade quanto aos hábitos no trânsito.

Dentre as contribuições a que o TESC se propõe está a elaboração e disponibilização de material didático e metodológico voltado ao público discente e docente do Ensino Fundamental I e II, tendo a Matemática como disciplina base. E considerando as ferramentas de software que utiliza para esta finalidade, pode compartilhar conhecimentos sobre como utilizá-las, sendo este o contexto que se insere esta proposta de minicurso a ser ofertado no Seminário de Extensão da Unioeste.

Procedimentos Adotados

Para a realização do curso pretendido sugere-se à coordenação do SEU que disponibilize um laboratório contendo aproximadamente 20 computadores conectados à internet. Ou seja, a quantidade de vagas do minicurso estará vinculada a quantidade de computadores disponíveis, sendo que um número adequado seria em torno de 20, sendo uma pessoa por máquina.

Os softwares a serem utilizados serão a linguagem de programação HTML, CSS e o framework Bootstrap. O material de apoio utilizado será o disponibilizado em http://www.w3schools.com/, que é um site que disponibiliza tutoriais do HTML e CSS e que mostra como usar essas ferramentas. Para editar as páginas web a serem criadas, será utilizado o editor de texto Sublime Text 3 que é gratuito e deve ser instalado previamente nos computadores a serem utilizados pelos participantes.

A metodologia a ser adotada será exposição oral com apresentação de slides contendo exemplos e exercícios, com apoio da instrutora. Esse material será disponibilizado para os cursistas. O período de duração do curso está estimado em 2 horas, e como serão apresentados slides, solicita-se à Coordenação do SEU que disponibilize um projetor para ser utilizado durante a execução do curso.

Não há necessidade de conhecimento prévio dos participantes, devendo apenas ter alguma familiaridade com uso da internet e interesse em desenvolver e manter páginas web, a partir do desenvolvimento do código computacional correspondente.

Ao final do minicurso espera-se que os participantes tenham elaborado uma página web utilizando os códigos exemplo que serão apresentados no decorrer do curso, contendo pelo menos título, descrição, imagem e links. Pretende-se realizar uma dinâmica no final do curso em que os participantes possam apresentar suas páginas no grupo para que comentários finais sejam realizados.

Considerando-se que os ministrantes submeteram uma comunicação oral ao SEU, sugere-se que a data de ambas as atividades sejam no mesmo dia, em períodos distintos. Neste sentido, solicita-se à coordenação do SEU que atenda a esta necessidade, caso esta proposta de minicurso seja aprovada, visto a eventual não disponibilidade de participar no SEU, em Francisco Beltrão, em dias distintos.

Resultados

Os slides a serem utilizados no minicurso serão concluídos caso seja efetivamente oferecido. No entanto, seguem algumas imagens e comentários objetivando viabilizar uma visão geral sobre os conteúdos a serem abordados. A figura 1 mostra um exemplo básico de página web elaborada, com destaque ao título. A figura 2 mostra o código em HTML correspondente à figura 1. A figura 3 mostra um exemplo de código elaborado em CSS.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455



Figura 1 – Exemplo de uma pagina simples em bootstrap.

```
<!DOCTYPE html>
<html>
<head>
<title>Titulo</title>
</head>
<body>

<h1>SEU 2016</h1>
<p>Minicurso de HTML e CSS</p>

</body>
</html>
```

Figura 2 – Exemplo de um código em HTML.

```css
body {
    background-color: #d0e4fe;
}
h1 {
    color: orange;
    text-align: center;
}
p {
    font-family: "Times New Roman";
    font-size: 20px;
}
```

Figura 3 – Exemplo de um código em CSS.

Dentre os exercícios a serem realizados pelos participantes estão atividades como, criar uma página que contenha um menu, título, texto, imagens, tabelas, links e principalmente uma interface agradável ao usuário, uma noção sobre os padrões adotados para construção de sites que será apresentada durante o curso. Pretende-se discutir a importância do software livre com os participantes e como ele pode ser simples e fácil de utilizar para quem deseja elaborar páginas web, e abordar conceitos relativos a servidores e como disponibilizar as páginas web criadas em espaços online viabilizando ao acesso ao público.

Considerações Finais

Neste trabalho está sendo proposta a realização de um minicurso durante o SEU. O principal objetivo é permitir que os participantes possam desenvolver páginas web que contenham pelo menos elementos básicos como título, textos, imagens e links, a partir de exemplos, em linguagem de programação HTML. Pretende-se ofertar o curso em laboratório de informática para aproximadamente 20 pessoas. Os recursos necessários ao desenvolvimento desta proposta são o laboratório de informática, com os softwares

framework Bootstrap e Sublime Text instalados e um projetor de slides. Esta é uma atividade vinculada ao Programa de Extensão “Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania”.

Forma(s) de contato com a ação

Rogério Luis Rizzi, rogeriorizzi@hotmail.com, (45) 9973-0557.

Número do Certificado de Registro (CR)

39964/2013

Referências

W3SCHOOLS. **Site de apoio ao HTML e CSS.** Disponivel em: <http://www.w3schools.com/>

SUBLIME TEXT 3. **Editor de texto HTML e CSS.** Disponível em: <https://www.sublimetext.com/3> .

BOOTSTRAP. **Framework de apoio a criação de sites.** Disponível em: <http://getbootstrap.com/>

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: DISCUSSÕES ACERCA DO CYBERBULLYING: QUANDO A BRINCADEIRA PASSA DO LIMITE?

Elizângela Treméa Fell[988] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel [989] (Orientadora Pedagógica)
Participantes: Angelica Cristina Henick[990]
Cintia Marceli Dobler Dall Forno[991]
Êdile Marina da Costa Bonetti[992]
Diego Rafael Michelon Herzog[993]
Miriam de Carli Souza[994]
Mônica Grazieli Lopes[995]
Rosana Camila Ruch[996]
Patric Barbosa de Abreu[997]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Infância e Adolescência
Modalidade: (Minicurso)

Palavras-chave: NEDDIJ, Infância e Juventude, Cyberbullying

Resumo

O presente trabalho visa apresentar o Minicurso que as equipes Pedagógica e Jurídica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJ propõe-se realizar. Objetiva-se propiciar aos participantes discussões acerca da temática que vêm ocorrendo de forma cada vez mais incisiva, o Cyberbullying, o qual está presente não apenas no espaço escolar, mas na sociedade de forma geral.

[988] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[989] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[990] Mestranda em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. angelica.henick@hotmail.com
[991] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon cintia.forno@hotmail.com
[992] Graduanda de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. edilebonetti@hotmail.com
[993] Graduado em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. diego_michelon@hotmail.com
[994] Graduanda de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon.miriam_carli@hotmail.com
[995] Graduanda de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. mograzilopes@hotmail.com
[996] Graduada em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. camilaruch@gmail.com
[997] Graduando de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. patric.p2@hotmai.com

Apresentação

O Minicurso que ora se apresenta tem como objetivo dialogar sobre o Cyberbullying. Busca-se compreender as diferenças entre o Bullying e o Cyberbullying. O primeiro vem sendo praticado no meio social há muito tempo por crianças, adolescentes e adultos, seja na escola, nos ambientes de trabalho ou nas universidades, trata-se de agressões físicas e verbais, porém, devido aos avanços tecnológicos, o uso da internet e das redes sociais, a prática do deboche tomou proporções ainda maior, potencializando e ampliando o poder de agressão.

Diante da importância da temática, o NEDDIJ enquanto núcleo que visa defender e garantir os direitos das crianças e adolescentes apresenta o minicurso buscando atender acadêmicos, a Rede de Proteção e a sociedade em geral, tendo no máximo 30 participantes.

Procedimentos Adotados

Para a realização do minicurso será organizada uma sala com multimídia, na qual serão realizados os debates, discussões e análises de vídeos acerca do Cyberbullying.

Primeiramente faz-se necessário um levantamento quanto à concepção e conhecimento dos participantes sobre o tema, pois, entende-se que diferentes profissões e realidades sociais influenciam na percepção e compreensão sobre um mesmo fenômeno social, sendo importante perceber qual a visão dos participantes para a realização das atividades propostas.

Em seguida, a equipe abordará sobre as diferenças entre o Bullying e o Cyberbullying, discussão de extrema importância, já que, o primeiro existe há muito tempo na sociedade, ganhando destaque as escolas, as quais tem sido um espaço de frequentes acontecimentos do fenômeno, deixando professores, diretores e equipes

ISSN 1983-1455

pedagógicas acuadas frente ao fenômeno. Tal fenômeno tomou proporções ainda mais devastadoras, pois passou a ser realizado não apenas em um determinado local, mas sim, em diversos locais e ao mesmo tempo, ficando ainda mais exposto aquele que sofre as agressões, isso devido ao uso da internet que possibilita a prática no meio virtual, o chamado Cyberbullying.

A apresentação de vídeos e relatos da ocorrência do fenômeno se faz necessária, pois, possibilita aos participantes perceber e analisar de forma mais incisiva o cometimento do delito em questão, para assim, discutir e dialogar com a equipe multidisciplinar do NEDDIJ.

Na sequência, após serem discutidas as diferenças entre o Bullying e o Cyberbullying, a equipe jurídica tratará da temática dentro da Lei 13.185/2015 que entrou em vigência no mês de fevereiro do corrente ano a qual institui o “Programa de Combate à intimidação sistemática (Bullying)” trazendo em seu teor o Bullying virtual ou Ciberbullying.

Objetiva-se contribuir para maiores esclarecimentos quanto à temática, buscando refletir sobre atitudes e comportamentos que caracterizam o Cyberbullying quando da utilização da internet: blogs, microbloggings, redes sociais. Tem-se o propósito de destacar as consequências do fenômeno tanto para o ofendido quanto para o ofensor, enfatizando quais as ações e medidas que o indivíduo que é alvo dessa prática deve realizar. Por fim, conscientizar a todos sobre seus deveres e direitos com relação ao próximo, sendo responsabilidade de cada um preservar a integridade moral e física do próximo.

Resultados

A equipe do NEDDIJ ao propor o minicurso “...” objetiva proporcionar aos participantes um espaço de debates e discussões, possibilitando assim, um maior esclarecimento acerca da temática, bem como a Lei que trata sobre o Cyberbullying e seus modos de prevenção.

Considerações Finais

O Núcleo de Estudos e Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ vêm apresentando no município de Marechal Cândido Rondon um papel importante tendo como função garantir os direitos da criança e adolescente, bem como contribuir com estudos, pesquisas e esclarecimentos acerca de temáticas como os direitos constituídos no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, a importância da família na participação da vida escolar dos filhos, os deveres dos pais e/ou responsáveis sob os menores, entre outros.

Para tratar essas temáticas, realiza diversas atividades, além dos atendimentos jurídicos gratuitos, tais como, palestras nas escolas envolvendo pais, alunos, professores, equipe pedagógica e a sociedade em geral, atividades lúdicas com crianças e adolescentes das escolas municipais da Comarca e palestras juntamente com a Rede de Proteção e outras entidades.

Assim, tendo em vista a importância e o espaço que o Núcleo vem ganhando, intentamos com o minicurso ora apresentado estender nossas pesquisas e estudos para o meio acadêmico, bem como para a sociedade em geral participante do XVI Seminário de Extensão da UNIOESTE – SEU.

Forma(s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Número do Certificado de Registro (CR)

ISSN 1983-1455

42720/2014

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > acesso em: 24.05.16.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.> Acesso em: 03 de jun de 2016.

_____. **Lei nº 13.185/2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm> Acesso em: 03 de jun 2016.

PRACATUM: NOS RITMOS DO FOLCLORE BRASILEIRO

Sergio Luiz Winkert[998] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hayrton Francis Ximenes de Andrade[999], Edinei Alison Capelari[1000], Josiane Batista Boucinha[1001]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Música)
Modalidade: (Minicurso)
Palavras-chave: Percussão; Ritmos; Inclusão musical, Economia Solidaria.

Resumo

Este mini curso visa ensinar a percussão dos principais ritmos brasileiros, como Maracatu, Coco de Roda, Samba de Roda, entre outros. Também será repassado uma breve teoria sobre alguns instrumentos, como alfaia, caixa, chequere, atabaque, agongue entre outros. Ao final é proposta uma prática instrumental, com o intuito de identificar alguns ritmos afro-brasileiros e sensibilizar os participantes a iniciarem pesquisas individuais ou coletivas sobre os mais diversos ritmos musicais existentes no Brasil e no mundo.

Apresentação

O grupo de Maracatu Alvorada Nova foi constituído em 2013, composto por aproximadamente quarenta pessoas, o grupamento é incubado pelo projeto PRACATUM da Unioeste - INDIOS (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias). A cultura do maracatu promovida pelo grupo Alvorada Nova (Ponto de Cultura) possui influência das tradições populares e de religião de matriz africana, influências que

[998] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[999] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[1000] Academico, Musica, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1001] Voluntaria, Historia, Centro Popular de Cultura, Ponto de Cultura Alvorada Nova. E-mail: exemplo@exemplo.com.

marcam a própria construção histórica de nosso país e a formação do povo brasileiro. O objetivo deste minicurso é ensinar a história e a percussão de um dos principais ritmos brasileiros, que deriva da cultura afro-brasileira que é o maracatu. Será repassado primeiramente em uma breve teoria sobre alguns instrumentos, como alfaia, caixa, chequere, atabaque, agongue, contextualizando a história das manifestações populares e sua contribuição no cenário cultural do país, então será repassado os ritmos, danças e cantos do estilo na prática. A população beneficiada são os participantes da oficina, sendo aberta a participação não precisando qualquer experiência com percussão. A metodologia utilizada para execução advém da construção coletiva do conhecimento e trocas de experiências e da prática através de momentos de aprendizado (Organização e Planejamento): das aulas para aprimoramento das técnicas, oficinas de musicalização, ensaios, apresentações e divulgação em eventos (feiras, espetáculos, seminários, congressos, etc) mais descontraídos e sempre levará em conta sua forma inclusiva, contando sempre com a participação de amigos, voluntários e convidados. O público beneficiado são comunidade entorno que participa de ensaios e apresentações, parceiros que convidam para participar de seus eventos, alunos das oficinas, além dos próprios componentes do Grupo Alvorada Nova O objetivo agregado na oficina é estimular os participantes a criar e organizar grupamentos de musicalização, conforme discussões sobre Economia Solidária de modo que possam ser utilizados em sua comunidade, como meio de reunir interessados na pesquisa, no resgate e na divulgação da cultura brasileira, abrangendo os aspectos da Economia da Cultura e Economia Criativa. Embora uma oficina também tenha esta função de uma reunir grupos de pessoas interessadas em determinado projeto ou atividade para discussão, propomos uma oficina interativa e inclusiva, utilizando-se das manifestações rítmicas contidas na musica afrobrasileira e suas representações culturais na construção do cidadão. Resgatando e difundindo a cultura afrobrasileira por meio da expressão rítmica brasileira contida: no Maracatu, no Coco, no Samba, no Afoxé, na Capoeira e diversos outros ritmos. Para atingir seus objetivos o projeto PRACATUM parte do pressuposto de que a música é uma forma de arte inclusiva e que vem se perdurando ao longo do tempo, pois, ela é considerada por

diversos autores como uma prática cultural e humana constante, e este afirmam que não existe civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. As atividades serão iniciadas com dinâmicas de apresentação que envolva a todos e façam conhecer uns aos outros, mais harmonia e afinidade para falar sobre cultura afrobrasileira, e como essa cultura culminou no surgimento de manifestações populares como o maracatu, depois seguimos apresentando os instrumentos por sons grave, médios e agudos, falando sobre afinação e manutenção dos mesmos, em fim começaremos a descobrir os diferentes sons que existem no meio ambiente e como podemos compará-los com os instrumentos musicais, e então poderemos reproduzir esses sons primeiro sem nenhum tipo de ritmo , e só de pois começaremos a movimentar o corpo acrescentando a parte rítmica e a introdução ao maracatu. O inicio do grupamento ocorreu em parceria com diversas organizações, entre elas, a Unioeste e a Unila bem como fundamental foi o apoio da Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, a Casa do Teatro, projeto Plugado e Nação de Maracatu de Porto Rico (PE), o grupo realizou uma Oficina de Confecção de Alfaia – Tambores de Maracatu, de forma gratuita, nos dias 28, 29 e 30 de junho de 2013, pelo artista popular pernambucano Luiz Gomes da Silva “Água”. Ao longo do tempo, o coletivo de batuqueiros participou de apresentações, nos seguintes encontros culturais: Teatro Barracão; Universidade Federal da Integração Latino-Americana, (Moradia 1); SEU (Seminário de Extensão da Unioeste), Café com Teatro (Zeppelin Old Bar); Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu; II Festival Tierra de Águas (Plaza San Martin/Argentina), Fazenda Mitacoré/Assentamento MST (São Miguel do Iguaçu), SEURS (Seminário de Extensão Universitário da Região Sul), Jornada Agroecológica, ERECS (Encontro Regional de Estudantes e Ciências Sociais). Além de realizar cortejos pelas comunidades periféricas da cidade e ensaios abertos para a comunidade. Os resultados da oficina apontam para cinco dinâmicas de aprendizagem musical em grupo. São elas: escuta e “tirar de ouvido”, a vivencia encontro para observação e imitação, onomatopeias solfejadas e aprender “osmoticamente” e ainda a convivência e o trabalho em grupo. Essas dinâmicas categorizadas se relacionam mutuamente entre a atividade musical realizada pelos participantes. E são potencializadas dentro de um ambiente de

aprendizagens significativas que se configura como uma comunidade de prática, onde os participantes compartilham uma paixão em comum: o interesse pela prática musical do maracatu, que instiga e potencializa as aprendizagens musicais nesse contexto.

Procedimentos Adotados

O coletivo do Ponto de Cultura Alvorada Nova realiza oficinas de formação artísticas gratuitas, de forma contínua, aberta a toda a comunidade Iguaçuense. O grupamento Alvorada Nova tem presença constante em eventos culturais e sociais da cidade, por meio de apresentações e interferências percussivas. Os conteúdos empregados pelo grupo abordam os três elementos relacionados à prática do maracatu, sendo o canto, a dança e o baque (ritmo). O Mini curso escolhido pelo Projeto PRACATUM para participar do XVI SEU em Francisco Beltrão, é uma atividade de extensão (ensaio acadêmico) com duração estimada de 02 horas a ser desenvolvida com os participantes do evento num total de 20 (vinte). Os 120 minutos da atividade são distribuídas em duas partes: uma teórica, que visa localizar e informar os participantes da importância da música afro-brasileira na construção da cultura brasileira e; uma prática com a finalidade de ambientar os participantes aos instrumentos rítmicos percussivos a ser utilizados na oficina estimulando-os a pesquisa e a formação de grupamentos musicais...

Resultados

Assim, nossos objetivos tem foco no resgate cultural e na importância: que a musica representa para o aprimoramento e sensibilização das pessoas, da música como reflexo do ritmo de vida e dos preconceitos em nossas vidas, da musica como meio de união e reflexão cultural, da musica como linguagem universal e sem fronteiras, da musica como laser e bem estar...

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Considerações Finais

Como pontos negativos sem dúvida é o preconceito que ainda impera sobre os ritmos afro-brasileiros, fato que resulta em mais entusiasmo e dedicação para mostrar nossa cultura. O que reflete também no ponto positivo que verifica-se que muitas pessoas se identificam com os ritmos e batidas e procuram pesquisar, conhecer mais sobre esta expressão cultural, sendo um fator positivo este resgate de nossas tradições da dança e da música brasileira. Desta forma pretendemos disseminar a cultura afro-brasileira e envolver os participantes em uma atividade musical, além de desenvolver a coordenação motora movimentando o corpo e a mente..

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44117/2014

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Projeto Pracatum: No ritmo afrobrasileiro. PROEX, Cascavel, p. 01-13, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Relatório Projeto Pracatum: No ritmo afrobrasileiro. PROEX, Cascavel, p. 01-21, 2014.!

TRABALHANDO COMO CONSULTOR: TEORIA, METODOLÓGIA E ESTRATÉGIAS DE MERCADO

Edson Marques Oliveira [1002] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes:

Área Temática: (Tecnologia de Produção)
Linha de Extensão: (Emprego e renda)
Modalidade: (Minicurso)
Palavras-chave: consultoria; trabalho;empregabilidade.

Resumo

Esse minicurso procura apresentar os principais conceitos do trabalho na área de consultoria e assessoria. Além dos conceitos, apresentamos elementos metodológicos e especificidades dessa atividade, bem como, estratégias de mercado para melhor divulgação da atividade. Com isso se espera que os participantes possam melhorar sua empregabilidade.

Apresentação

Para Quintella (1994, p. 53), “A atividade de consultoria não é entendida hoje como uma especialidade de apoio externo à ação gerencial executiva para prevenir e impedir a deterioração das organizações. Mais especificadamente, entende-se a *consultoria como a venda de benefícios dos conhecimentos de um indivíduo ou de uma firma para o auxiliar o*

[1002] Pós-doutorado pelo CES/Universidade de Coimbra e Pós-doutorando pelo PPGAADM/UFPR, professor associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, curso Serviço Social, CCSA, Campus de Toledo, email: empreendedorsocial03@yahoo.com.br. Apoio CAPES Bolsa Estágio Sênior Processo BEX 9449/13-2.

cliente a identificar necessidades, recomendar soluções e acompanhar a implantação dessas recomendações." [grifo nosso]. Já Oliveira (1996, p. 21), aborda o conceito de consultoria empresarial como sendo "... um processo interativo de um agente de mudança externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação." Case (1997, p. 2) "Consultoria é o serviço prestado por uma pessoa ou grupo de pessoas independentes e qualificados para a identificação e investigação de problemas que dizem respeito à política, procedimentos e métodos, de forma a recomendarem a ação adequada e proporcionarem auxílio na implementação dessas recomendações." (Instituto de Consultores de Organizações do Reino Unido, apud CASE, 1997, p. 2). Com essa percepção, a atividade de consultoria pode ser exercida em varias ares e junto de várias organizações, tanto do primeiro, segundo como terceiro setor, mas que requer conhecimentos, habilidades e posturas específicas. É o que se propõe a fazer nesse minicurso. O mesmo tem três módulos. O primeiro, conceitual, o segundo metodológico e o terceiro, estratégias de mercado. É voltado para o público diverso, tanto estudantes como profissionais, que estejam trabalhando ou procurando ampliar o leque de oportunidades de trabalho.

Procedimentos Adotados

Aula expositiva, trabalhos em grupo, projeção de filmes seguido de debates e reflexões dirigidas. Ao final será aplicado um exercício de formulação de uma Plano de Negócio da atividade de consultoria e assessoria e apresentação em grupo para compartilhar a experiência, o que poderá ser em equipes colaborativas..

Resultados

Ao final do minicurso espera-se que os participantes tenham apreendido os conceitos, e metodologia e principais estratégias de como trabalhar na are de consultoria,

tanto no campo do primeiro, segundo como terceiro setor. E com isso, possa ampliar sua empregabilidade. .

Considerações Finais

Com esse minicurso, procuramos dignificar e potencializar a atividade de extensão como espaço de articulação de saberes para melhorar a vida das pessoas, no caso do tema em tela, tem o objetivo maior propiciar o aumento da empregabilidade de pessoas que eventualmente em momentos de crise, da qual vivemos, necessitam de maior conhecimento para desenvolverem junto a comunidade e sociedade um melhor serviço e com isso, efetuar um processo de reciprocidade, dignidade e qualidade de vida. .

Forma(s) de contato com a ação

45. 33797143, empreendedorsocial03@yahoo.com.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BELLMAN, Geoffrer M. **A vocação de consultor** São Paulo: MakronBook, 1993

BLOCK, Peter **Consultoria o desafio da liberdade** São Paulo: MakronBook, 1991

CASE, Thomas A (et.all) **Empregabilidade: de executivo a consultor bem-sucedido** São Paulo: MakronBook, 1997

MINARELLI, José Augusto Trabalhar por conta própria: uma opção que pode dar certo São Paulo: Ed. Gente, 1997

OLIVEIRA (b), Djalma de Pinho Rebouças de **Manual de consultoria empresarial**. São Paulo: Atlas, 1996

OLIVEIRA , Marco **E agora, José** ? São Paulo: Ed. Senac, 1999

OLIVEIRA, Edson Marques Empregabilidade e Gerenciamento de carreira do assistente social no século XXI:desafios e estratégias, publicado nos Anais do **VII ENPESS- Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, vol. I, pg.420, em Brasília-DF, 2000

OLIVEIRA, Edson Marques, Serviço Social e Empreendedorismo Social – pode uma atividade ter mais visibilidade e materialidade que uma profissão ? : similitudes e ambivalências apresentado e publicado nos anais do **II Congresso Paranaense de Assistentes Sociais**, Curitiba-PR: Cress 11º Região, 27 a 29 de novembro

QUINTELLA, Heitor, **Manual de psicologia organizacional da consultoria vencedora** São Paulo: MakronBook, 1994

OFICINAS

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ABORDAGENS SOBRE DEFICIÊNCIA VISUAL: UM OLHAR NA QUÍMICA E O USO DA TABELA PERIÓDICA EM BRAILLE

Marcos Freitas de Moraes[1003] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Cristina Bochnia Cabral [1004], Anna Flávia de Almeida[1005], Isabela Balestrin Kuhn[1006] e Joicemara Severo Silveira[1007]

Área Temática: EDUCAÇÃO
Linha de Extensão: PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Modalidade: Oficina
Palavras-chave: deficiência visual; tabela periódica; técnicas.

Resumo

A oficina pretende desenvolver debates numa abordagem geral da deficiência visual em sala de aula, bem como num contexto específico, propor novas metodologias e materiais didáticos adaptados para a área da química para o ensino-aprendizagem dos alunos cegos. Organizada em 4 horas estrutura-se em uma exposição dialogada e abordagens aos participantes com dinâmicas que simulam as barreiras encontradas pelo aluno cego em um ambiente não acessível e não adaptado as suas necessidades de aprendizado.

Apresentação

[1003] Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia, CECE, Toledo, e-mail: marcos.moraes@unioeste.br
[1004] Mestranda em Ciências Sociais, CCHS, Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/*Campus* Toledo), *e*-mail: bochniacabral@hotmail.com.
[1005] Graduanda em Química Licenciatura, CECE, Toledo, e-mail: annaflavia102@hotmail.com
[1006] Graduanda em Química Licenciatura, CECE, Toledo, e-mail: isabelakuhn36@gmail.com
[1007] Especialista em Educação, Especialista em Libras, Graduada em Pedagogia, Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/*Campus* Toledo), *e*-mail: joice.ssilveira@hotmail.com

Os debates sobre deficiência visual (DV) atualmente ganham espaços no âmbito político, educacional e social buscando romper paradigmas e contribuir para um olhar não excludente da pessoa com deficiência visual.

Os conceitos acerca dessa área específica foram sendo modificados ao longo do tempo, das crenças e valores culturais que se apresentavam em cada momento da história. É considerável apontar que todos os conceitos dessas diferentes épocas são perpetuados até os dias atuais.

Na antiguidade as pessoas que apresentavam perfeição anatômica eram consideradas pela sociedade como um modelo e, as pessoas que não se enquadravam nesse padrão preestabelecido viviam as margens da sociedade tida como perfeita, logo, sua sobrevivência era inviabilizada. Nas ditas sociedades primitivas as pessoas cegas eram vistas como pessoas possuídas por algum tipo de espírito maligno ao passo que ninguém mantinha uma relação com essas pessoas.

Segundo Amaral (1995) a pessoa cega era condenada com pena judicial, regulamentada tanto pela lei ou pelos costumes vigentes, o castigo era aplicado por se tratar de um crime nos quais os 'olhos' participavam. A situação das pessoas com deficiência só modificou-se com o fortalecimento do Cristianismo onde previa que todos os homens, sem extinção, eram considerados filhos de Deus. Somente a partir do século XVIII é que se deu a passagem da visão supersticiosa para a organicista, onde a compreensão da deficiência visual passou a ter bases científicas (MAZZOTTA, 1996).

Somente no final do século XVII e início do século XIX é que houve mudanças que contribuíram de forma significativa para a história das pessoas com deficiência visual, sendo que em 1784 foi criado por Valentin Haüy o Instituto Real dos Jovens Cegos na cidade de Paris com o apoio da coroa francesa. Sendo a primeira escola com o intuito de educar e preparar profissionalmente as pessoas cegas, utilizando-se da escrita em relevo. Nos anos 1791 e 1795, com o nome alterado para Instituto para os Cegos de Nascimento, o instituto passou a aceitar somente os cegos que conseguissem trabalhar, fazendo com que a escola se tornasse uma "escola industrial e asilo combinados" mudando sua denominação para Instituto dos Trabalhadores Cegos. Com o intuito de dar aos cegos o

ISSN 1983-1455

direito de permanecer no local, onde tinham que trabalhar em troca de alimentação e moradia.

Por volta de 1817, Louis Braille, com 12 anos de idade teve acesso ao método criado por Charles Barbier[1008], consistia num método fonético que registrava sons ao invés de letras, utilizando 12 pontos em relevo. Contudo, a quantidade de sinais era ampla, isso dificultaria a leitura. Braille se aprofundou nos estudos e pesquisas acerca do entendimento da grafia sonora, percebendo limitações, criou a leitura tátil de 6 pontos; utilizada nos dias atuais. O método de Louis foi publicado pela primeira vez em 1829, sendo oficializado somente em 1954, pelo governo francês, depois da morte de seu inventor.

Essa inovação nos estudos só chega ao Brasil por volta de 1850, quando José Alvares de Azevedo volta de Paris. Azevedo ensina Braille à Adèle Sigaud, uma menina cega, filha do Dr. Xavier Sigaud, um médico da Corte. Com certa influência o pai da menina apresentou suas ideias a D. Pedro II de criar uma escola onde as pessoas cegas conseguissem estudar. Então, em 1854 é fundado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, que mantém o funcionamento até hoje, porém, com outro nome: Instituto Benjamin Constant – IBC. Esse instituto foi o primeiro destinado à educação para cegos na América Latina e a única instituição federal do Brasil.

Por volta de 1926 foi criado a primeira Imprensa Braille no Rio de Janeiro, o que oportunizou as pessoas cegas o acesso à leitura e a escrita. E, somente no ano de 1939 foi criado o Instituto Paranaense de Cegos em Curitiba.

O 1º Centro de Reabilitação para Pessoas Cegas foi criado em 1960, com foco para autonomia em atividades cotidianas, enfatizando programas de Orientação e Mobilidade, utilizando-se do Sistema Braille e do Sorobã.

Dessa forma, com base na contextualização apresentada, faz-se necessário distinguir o uso dos termos: deficiência visual, cegueira e baixa visão. Para Rosseto, Iácono e Zanetti:

[1008] Charles era um oficial do exército francês que criou o método para que suas mensagens cifradas, impressas em papelão, fossem secretas e, assim poderia comunicar-se com os outros guerrilheiros.

> A deficiência visual refere-se a uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênitas, hereditárias ou adquiridas, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. No quadro das deficiências visuais estão incluídas a cegueira e a baixa visão (2006, p. 122).

Tendo como base tal conceito, podemos destacar que a deficiência visual está dividida em dois grupos: a baixa visão ou visão reduzida e a cegueira. A baixa visão caracteriza-se por ser uma perda visual significativa onde, à pessoa consegue utilizar-se de seu resíduo visual para realizar tarefas cotidianas, enquanto que, a cegueira limita-se a impossibilidade de percepção visual.

Assim sendo, as metodologias atuais eliminam a visão clínica, que busca a cura e elimina a “incapacidade”, substituindo-se para a independência e autonomia da pessoa com deficiência visual com auxílio de tecnologias assistivas, recursos didáticos, apoio ao ingresso e permanência nas instituições de Educação Básica e Educação Superior.

Procedimentos Adotados

A oficina organizou-se de modo a abordar a deficiência visual em um contexto histórico, após apresentou-se alguns recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, bem como: formas de orientação e condução da pessoa cega ou com baixa visão e, em seguida, enfatizou um contexto específico que propôs técnicas adaptadas para trabalhar a química diante deste contexto.

Com duração de 4 horas, estruturou-se em uma exposição dialogada e de abordagens ao público com dinâmicas que simularam as barreiras encontradas por uma pessoa com deficiência visual, quando este convive em um ambiente não acessível. A proposta voltou-se para educadores em formação inicial e/ou continuada e pessoas interessadas na temática.

A dinâmica proposta apresentou recursos utilizados pelas pessoas com deficiência visual, tais como: bengala, cão-guia, mapas em relevo, sinal sonoro, piso tátil; tecnologia assistivas: lupas de computador, Dos Vox e NVDA; recursos pedagógicos: jogos didáticos adaptados, ábaco, Sorobã, plano inclinado, lupas manuais, multiplano e a utilização da tabela periódica em Braille. A apresentação dos recursos pretendeu enfatizar a autonomia da pessoa com deficiência visual minimizando conceitos preestabelecidos de dependência e impotência.

Outra proposta problematizou uma situação em que os participantes simularam a condução de uma pessoa cega. Com tal dinâmica informou aos participantes a forma correta de orientação, mobilidade e abordagem a uma pessoa cega.

Já na utilização da tabela periódica para deficientes visuais, o desenvolvimento da atividade ocorreu por meio do manuseio de algumas peças moduladas em resinas com a descrição em Braille de algumas propriedades químicas; distribuição eletrônica, nome e símbolo do elemento. Os jogos didáticos no ensino da química como: trunfo químico em Braille e distribuição eletrônica didática têm por finalidade fazer comparações de várias características de elementos como massa atômica, ponto fusão, número atômico e número de massa.

Resultados

A oficina proporcionou um momento de reflexão aos participantes, assim como um suporte para minimizar as barreiras acerca da acessibilidade. Ainda, diante dos recursos pedagógicos apresentados, os participantes puderam reelaborar conceitos atitudinais e garantir adaptações adequadas ao contexto escolar ou social.

Dessa maneira, a oficina apresentou noções para conduzir um indivíduo com deficiência visual além dos conteúdos de química com a utilização da tabela periódica em Braille, na qual o professor poderá estar embasando-se na construção de suas metodologias diárias no contexto educacional. A oficina proporcionou um momento de

reflexão aos participantes, assim como um suporte para minimizar as barreiras acerca da acessibilidade. Ainda, diante dos recursos pedagógicos apresentados, os participantes puderam reelaborar conceitos atitudinais e garantir adaptações adequadas ao contexto escolar ou social.

Dessa maneira, a oficina apresentou noções para conduzir um indivíduo com deficiência visual além dos conteúdos de química com a utilização da tabela periódica em Braille, na qual o professor poderá estar embasando-se na construção de suas metodologias diárias no contexto educacional..

Considerações Finais

Diante disso, esperamos que esta oficina tenha proporcionado uma visão mais ampla de como é possível estar conduzindo uma pessoa com deficiência visual e a ensinando. Acreditamos que as descrições das experiências proporcionadas no processo de ensino/aprendizagem durante a oficina constituem um caminho para a compreensão das vivências do universo escolar dos deficientes visuais e também de seu cotidiano.

Forma(s) de contato com a ação

annaflavia102@hotmail.com
marcos.moraes@unioeste.br
bochniacabral@hotmail.com
isabelakuhn36@gmail.com
joice.ssilveira@hotmail.com

Referências

AMARAL, Ligia Assumpção. **Conhecendo a deficiência.** São Paulo: Robe Editorial, 1995.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

ROSSETTO, Elizabeth; IACONO, Jane Peruzo; ZANETTI, Patrícia da Silva. Pessoa com Deficiência: Caracterização e Formas de Relacionamento. In: **Pessoa com Deficiência:** aspectos teóricos e práticos. Organizado pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais Cascavel: EDUNIOESTE, p. 105-140, 2006.

A UTILIZAÇÃO DO LIVRO PIPO E FIFI COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS

Carolina Aparecida Lima da Rosa [1009]
Denise de Fátima Kurpel[1010]
Sabrina do Amarilho Gaspar da Silva[1011]
Micheli Maria Müller Tofollo [1012]
Adrielli Mozara Prunzel Rusch [1013]
Jéssica de Oliveira [1014]
Ana Paula Nezzi [1015]
Bruna Tainá Saggiorato Massotti[1016]
Morgana Manjabosco[1017]
William Morais da Silva[1018]
Liliane Gruhn[1019]
Giseli Monteiro Gagliotto[1020]

Área Temática: 03)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: Oficina)
Palavras-chave: violência sexual; crianças; prevenção.

Resumo

O trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de oficina a ser realizada durante o XVI SEU (Seminário de Extensão da UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão, que visa transmitir à comunidade em geral informações e métodos preventivos à violência sexual contra crianças e adolescentes. Durante o evento, com a utilização do

[1009] Graduada em Pedagogia, CCH, UNIOESTE, Francisco Beltrão/ PR. nina.ap.lima@gmail.com
[1010] Graduada em Psicologia, CCH, FADEP, Pato Branco/PR. denisekurpel@hotmail.com
[1011] Graduanda do curso de Psicologia, CCH, FADEP, Pato Branco. bisabrina@hotmail.
[1012] Graduada em Pedagogia, CCH, UNIOESTE, Francisco Beltrão/PR. michelimariamuller@hotmail.com
[1013] Graduada em Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão/PR. adri_prunzel@hotmail.com
[1014] Graduada em Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão/PR. jessica_jedeoliveira@hotmail.com
[1015] Graduanda do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. anezzi@outlook.com
[1016] Graduanda do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. bruna.saggiorato@hotmail.com.
[1017] Graduanda do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. morganamanjabosko@hotmail.com
[1018] Graduando do curso de Direito, CCSA, UNIOESTE, Francisco Beltrão. wimorais@hotmail.com
[1019] Mestre em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. liligruhn@hotmail.com
[1020] Pós-Doutora em Psicologia, CCH, UNIDEP, Maia-Portugal. giseligagliotto@ig.com.br

livro “Pipo e Fifi”, será apresentada uma metodologia pra prevenção à violência sexual contra vulneráveis.

Apresentação

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ, é um projeto de extensão universitária realizado na UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. Tem como objetivo promover a garantia dos direitos da criança e do adolescente que se encontrem em situação de risco, ou ainda, que tenham seus direitos ameaçados ou violados. Para tanto, o Núcleo disponibiliza assessoria jurídica e assistência judiciária, além de atendimento pedagógico e psicológico, possui uma equipe composta por uma professora coordenadora, uma professora orientadora, quatro profissionais recém-formados, sendo duas Advogadas, uma Pedagoga e uma Psicóloga, e cinco estudantes-bolsistas, sendo quatro do curso de Direito e um do curso de Psicologia. Ressalta-se que a inserção de uma psicóloga, a partir de fevereiro de 2016, caracterizou um avanço ao trabalho realizado.

Procedimentos Adotados

O NEDDIJ de Francisco Beltrão realizou visitas nos CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) de Francisco Beltrão com o intuito de divulgar o trabalho realizado pelo Núcleo, bem como, pesquisar a respeito da formação dos professores sobre o tema da violência sexual. Através dos dados obtidos observou-se a necessidade da elaboração de um material que possibilitasse o acesso a informações a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes, assim como, estratégias possíveis para combatê-la.

Deste modo, durante o XVI SEU (Seminário de Extensão da Unioeste), o NEDDIJ de Francisco Beltrão apresentará uma oficina intitulada “A utilização do livro Pipo e Fifi como método de prevenção à violência sexual contra crianças”, a fim de demonstrar como

um livro destinado as crianças poderá auxiliá-las a distinguirem o “toque do sim” do “toque do não”, ou seja, a perceberem os diferentes tipos de trocas afetivas que podem ocorrer.

O material teórico que contém informações a respeito da violência sexual será apresentado de forma oral, utilizando como recurso o multimídia. Posteriormente, será disponibilizado um tempo para debate a respeito da temática apresentada, a fim de sanar as dúvidas que possam surgir.

Em seguida, será entregue a cada participante, cópias de algumas páginas do livro “Pipo e Fifi” para, primeiramente, questioná-los sobre como trabalhariam utilizando o livro com as crianças. Logo após, será efetuada uma demonstração sobre as possibilidades de se trabalhar com o material. Por fim, será disponibilizado a cada participante vários materiais que tratam da temática “violência sexual contra criança e adolescentes”, a fim de propagar os conhecimentos já construídos para auxiliar professores, pais e a comunidade em geral a trabalharem na prevenção da violência sexual contra a criança..

Resultados

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 4º, prevê um dos princípios que norteia a proteção das crianças e adolescentes no Brasil, pelo qual se infere que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Este princípio também é assegurado pelo art. 227 da Constituição Federal de 1988.

O Estatuto ainda garante que crianças e adolescentes devam ser protegidos de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

De acordo com Arcari (2016, p. 1), uma a cada cinco crianças sofre algum tipo de violência sexual durante a infância, independentemente de etnia, cultura, idade, gênero ou

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

classe social. O abuso sexual, na maioria das vezes, é cometido por uma pessoa da convivência da criança, na qual ela confia e tem sentimentos de afeto.

Descreve-se algumas formas em que a violência sexual pode acontecer, como, tocar a boca, genitais, bumbum, seios ou outras partes íntimas de uma criança com objetivo de satisfação dos desejos; forçar ou encorajar a criança a tocar um adulto de modo a satisfazer o desejo sexual; fazer ou tentar fazer a criança a se envolver em ato sexual; forçar ou encorajar a criança a se envolver em atividades sexuais com outras crianças ou adultos; expor a criança a ato sexual ou exibições com o propósito de estimulação ou gratificação sexual; usar a criança em apresentação sexual como fotografia, brincadeira, filmagem ou dança, independentemente se o material for obsceno ou não; utilizar o corpo da criança ou adolescente para fins comerciais e outras trocas ou gratificações; espiar ou olhar a criança se despindo, em momentos íntimos, tomando banho, usando o banheiro, com objetivo de satisfação sexual.

Os abusadores procuram por crianças vulneráveis, normalmente que apresentam baixa autoestima, recebem pouca atenção e pouco afeto em casa. O abusador tende a se aproximar sendo uma pessoa confiável, afetiva, capaz de supostamente suprir essas necessidades afetivas.

Crianças sem informações sobre sexualidade também são mais vulneráveis, já que conhecem pouco sobre o corpo, sobre privacidade e limites sobre as próprias vontades. Por isso, informação é essencial. Nunca é cedo demais para a criança aprender esses conceitos, já que o abuso acontece em todas as faixas etárias. Estudos mostram que a informação em assuntos sobre o corpo e a sexualidade torna a criança menos vulnerável ao abuso sexual e com competência e habilidade para se expressar e buscar ajuda caso esteja sofrendo este tipo de violência.

Como é possível perceber se a criança está sofrendo algum tipo de violência sexual?

De acordo com Arcari (2016, p. 10), nos casos de violência sexual somente em 40% dos casos existe evidência física. Sendo assim, os principais sinais que a criança pode mostrar e podem ser observados pelos pais ou educadores são comportamentais.

Fique de olho nos seguintes sinais: perda do apetite ou compulsão alimentar; pesadelos, medos inexplicáveis de pessoas ou lugares; apatia, afastamento dos amigos; perda dos antigos hábitos de brincar; voltar a chupar o dedo, fazer xixi na cama ou cocô nas calças; agressividade, diminuição do rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem; fuga de casa; conhecimento ou comportamento sexual fora do esperado (exceto conceitos básicos e saudáveis de educação sexual); comportamento erotizado; irritação, sangramento, inchaço, dor, coceira, cortes ou machucados na região genital ou anal.

O livro “Pipo e Fifi”, de autoria de Caroline Arcari, é uma ferramenta de proteção, que explica às crianças a partir dos quatro anos de idade conceitos básicos sobre o corpo, sentimentos, convivência e trocas afetivas. De forma simples e descomplicada, ensina a diferenciar toques de amor de toques abusivos, apontando caminhos para o diálogo, proteção e ajuda.

A obra foi elaborada a fim de desenvolver cinco habilidades para diminuição da vulnerabilidade da criança. É possível, assim, avaliar por meio da interação com os pequenos, a internalização dos conceitos e atitudes de proteção. De acordo com Arcari (2013, p. 32), ao final da leitura, a criança deve ser capaz de: entender que ela tem controle e é dona do seu próprio corpo; compreender que tem o direito de recusar toques e carinhos, por mais inocentes que estes sejam; saber nomear todas as partes do corpo, incluindo as partes íntimas, seja pelo nome científico ou pelos apelidos familiares; diferenciar TOQUE DO SIM e TOQUE DO NÃO, levando em conta as circunstâncias de necessidade de cuidados de saúde e higiene; identificar pessoas de confiança de sua convivência ou fora dela, caso precise de ajuda em situações de abuso sexual.

Percebe-se, assim, a importância de trabalhar o livro “Pipo e Fifi” com a criança prevenindo-a de um possível abuso.

Considerações Finais

Considera-se como de fundamental importância os trabalhos desenvolvidos pela assistência jurídica, pedagógica e psicológica do NEDDIJ, bem como a importância de

aproveitar a oportunidade do espaço em um evento de grande importância como o SEU, para não apenas conhecer novos trabalhos, e novas perspectivas, mas também com a finalidade de compartilhar um instrumento que possa auxiliar na prevenção de violência contra vulneráveis. A interação e o compartilhamento de informações são importantes para possibilitar o acesso a conhecimentos novos, complementação da formação e inserção de instrumentos que possam auxiliar e possibilitar o trabalho com as crianças sobre o tema da prevenção da violência sexual.

Para finalizar, ressalta-se mais uma vez a importância de instrumentos pedagógicos que possam auxiliar todo e qualquer profissional que trabalhe em algum momento com crianças e adolescentes, e até mesmo para que os pais tenham acesso aos materiais que serão apresentados na oficina do NEDDIJ, consigam orientar seus próprios filhos, e os filhos de outrem, contribuindo não apenas como observadores, mas como cidadãos que prezam pelo bem-estar de crianças e adolescentes que, infelizmente, podem, em algum momento, ser vítimas de algum tipo de violência sexual.

Forma(s) de contato com a ação

Email – neddij_fbe@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/profile.php?id=100007792214866&fref=ts
Telefone – 46-35204868.

Número do Certificado de Registro (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

ARCARI, Caroline. **Guia para pais e educadores:** Como trabalhar o livro em espaços educativos. 2016. Disponível em: http://emfrentepmsj.blogspot.com.br/2013/08/pipo-e-fifi-prevencao-de-violencia.html. Acesso em 05, abr, 2016.

ARCARI, Caroline. **Guia para pais e educadores: Desconstruindo mitos:** conceitos básicos sobre violência sexual. 2016. Disponível em: http://www.pipoefifi.org.br/home.html. Acesso em 05, abr, 2016.

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi.** Cores, 2013. 34 p.

Brasil. **Constituição Federal**. 1988. Dísponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 06, abr, 2016.

Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social. **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Complementar para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes**. Curitiba: SEDS, 2012.

ISSN 1983-1455

COMO SE RELACIONAR COM A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Dorisvaldo Rodrigues da Silva [1021] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva [1022], Jaqueline Ferreira de Moraes [1023]

Área Temática: (Ciências Humanas)
Linha de Extensão: (Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais)
Modalidade: (Oficina)
Palavras-chave: Educação Especial; Necessidades Educacionais Especiais; Formação Humana.

Resumo

Este projeto ocorre desde 2014 e atende prestadores de serviços e instituições, com vistas à formação discente, docente e técnica, mediante discussões e reflexões acerca da concepção da pessoa com deficiência. Os conteúdos relativos às deficiências auditiva, visual e física/motora são ministrados via exposição oral e vídeos, a fim de promover a compreensão de relações e interações sociais adequadas entre as pessoas com e sem deficiência ou necessidades educacionais especiais.

Apresentação

[1021] Psicólogo, Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC, Coordenador Administrativo do Centro de Reabilitação Física (CRF) e do Grupo de Estudos sobre Fundamentos de Defectologia, membro colaborador do PEE, membro do Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação, Unioeste, *Campus* de Cascavel, e-mail: drsilva55@gmail.com

[1022] Pedagoga, Doutoranda em Ciências Sociais pela Unisinos. Mestre em Educação pela Unioeste, Membro do Programa de Educação Especial (PEE), Membro dos grupos de pesquisa HISTEDOPR e de Estudos Marxistas em Educação e do grupo de Estudos sobre Fundamentos de Defectologia, Unioeste, *Campus* de Cascavel, e-mail: vlrrsilva29@gmail.com

[1023]Técnica Administrativa do Centro de Reabilitação Física. Unioeste, *Campus* de Cascavel, e-mail: jaquelinefped@gmail.com

Este projeto atende prestadores de serviços e instituições, com vistas à formação discente, docente e técnica, mediante discussões e reflexões acerca da concepção da pessoa com deficiência. Os encontros ocorrem durante o ano letivo e conforme a demanda dos colegiados dos cursos do *campus* Cascavel. O projeto busca aprofundar conhecimentos sobre a concepção da pessoa com deficiência, para ampliar a compreensão de suas potencialidades e minimizar a visão ou o foco voltado apenas às limitações, defeitos físicos e/ou sensoriais. Objetiva-se que a formação humana pela via educacional contribua para minimizar as barreiras atitudinais relativas às pessoas com deficiências e ou necessidades educacionais especiais que frequentam a Unioeste, sejam elas servidores técnicos, professores ou acadêmicos. Todos os conteúdos tem como referencias questões legais (NBR 9050/2004; Lei **Nº 13.146/2015; Decreto 5296/2004)** e orientações estabelecidas nas convenções mundiais (**Convenção de Jontien, 1990; Salamanca) e de estudos sobre fundamentos de defectologia (VIGOTSKI, 1997** .

Procedimentos Adotados

Os procedimentos adotados para a realização das palestras nas turmas dos cursos da Unioeste, *campus* de Cascavel, são os seguintes: inicialmente, são enviados memorandos para todos os coordenadores de cursos de graduação, disponibilizando aos colegiados o agendamento de datas para a realização dos encontros durante o ano letivo e de acordo com a disponibilidade do calendário acadêmico. No memorando, constam também informações relacionadas às áreas a serem abordadas e à duração de cada encontro. Solicita-se também que os agendamentos sejam feitos em horários de aula, considerando que os acadêmicos já estão na Universidade, evitando-se a dispersão e o deslocamento deles em outros horários.

Os agendamentos são espontâneos e de responsabilidade dos coordenadores de curso. Nos casos de cursos com a presença de acadêmicos com deficiência, os procedimentos para agendamento ocorrem da mesma forma. Havendo necessidade de atender um acadêmico, o PEE, por meio da sua Coordenação, solicita prioridade na

realização do encontro, mas a autonomia para o agendamento é do coordenador do curso.

Os encontros realizados têm duração de, aproximadamente 1 h 30 min, em que se apresentam conteúdos referentes às diversas áreas de deficiência e faz a projeção de vídeos que demonstram as potencialidades das pessoas com deficiência. Os conteúdos expostos e vídeos projetados são direcionados aos participantes, objetivando demonstrar que a concepção da pessoa com deficiência é um processo construído socialmente, pelo qual se busca valorizar os defeitos, as limitações e não as potencialidades existentes na pessoa. Nesse aspecto, considera-se que as mudanças em relação às barreiras atitudinais poderão ser minimizadas a partir da apropriação de conhecimentos sobre as potencialidades preservadas na pessoa com deficiência..

Resultados

Os resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto, nos anos de 2014 e 2015, foram melhorias nas relações humanas e no atendimento educacional dos acadêmicos com deficiência ou necessidades educacionais especiais na Unioeste – Cascavel. Os professores, por exemplo, expressam ter obtido novas informações e condições para atender as necessidades educacionais dos acadêmicos com deficiência e ou necessidades especiais e hoje têm: melhor compreensão das limitações e potencialidades; maior interação entre acadêmico-professor e entre os colegas de sala de aula; maior compromisso com a elaboração/adaptação das provas às necessidades do acadêmico. Os professores que participaram dos encontros manifestaram a importância de se fazer essa discussão em sala de aula, pois os conteúdos apresentados são fundamentais para se refletir sobre mudanças atitudinais e promovê-las. Destacaram também que esse tipo de trabalho os ajuda em suas atividades pedagógicas, bem como os acadêmicos que futuramente atuarão nas diversas áreas do conhecimento e terão, como profissionais, contatos com pessoas com deficiência.

Considerações Finais

Os resultados alcançados em 2014 e 2015 mostram a necessidade de se ampliar as discussões sobre questões que envolvem relações humanas de pessoas consideradas diferentes e caraterizadas nas áreas das deficiências auditiva, visual, física/motora. Observou-se que as barreiras atitudinais em relação às pessoas com deficiência também estão fortemente presentes no espaço da universidade, mas que é possível reduzir e até excluir a presença de comportamentos e atitudes inadequadas, pois não há dúvida que as ideias que fazem florir esse tipo de conduta estão alicerçadas no preconceito, construído pela falta de conhecimento, estabelecido nas relações sociais e, portanto, independente do nível educacional das pessoas. Observou-se também que, mesmo com os avanços nas diversas áreas do conhecimento, existem pessoas que permanecem com atitudes que expressam concepções místicas e biológicas em relação à deficiência.

Os conteúdos que fomentaram reflexões sobre a construção de valores sociais a respeito da pessoa com deficiência, cujo foco está voltado à capacidade de produção, permitiram a grande parte dos participantes repensar e analisar a concepção que tinham em relação às pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais, percebendo, a partir dessa análise, as potencialidades preservadas nas pessoas que têm sequelas ou limitações caraterizadas nas diferentes áreas da deficiência. Por essas razões, em 2016 o projeto continua não apenas a ser desenvolvido na Unioeste, mas também foi ampliado para as escolas estaduais e municipais de Cascavel.

Forma(s) de contato com a ação

PEE – Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais: (45) 3220-7370; peeunioeste@gmail.com ;.

Número do Certificado de Registro (CR)

42008/2014

Referências

Declaração Mundial sobre Educação para Todos – (**Convenção de Jontien**,1990). Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm. Acesso em: 05 out. 2013.

Declaração de Salamanca. Disponível em *portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf.* Acesso em: 05 out. 2013.

Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em http://www.unioeste.br/pee/. Acesso em: 20 set. 2014.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponivel em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 set. 2015.

NBR 9050/2004. Disponível em http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acesso em: 24 set. 2013.

PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em 21 mar 2015.

Vigotski, L. S. Fundamentos de Defectologia. In: **Obras completas**. Tomo V. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

CONTAÇÃO DE HISTORIAS: ENCANTANDO COM NOSSAS HISTORIAS

Sergio Luiz Winkert[1024] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1025], Josiane Batista Boucinha[1026]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Artes integradas)
Modalidade: (Oficina)
Palavras-chave: Oficina cultural; contação de história; produção cultural.

Resumo

Acredita-se que a contação de histórias é uma importante ferramenta no estímulo a leitura de crianças. Pois, desenvolve a linguagem incitando-os para escrita e despertando o senso crítico nas crianças. Os contadores de histórias são os mediadores desse processo, e tem uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história dando vida aos sonhos, o despertar das emoções transportando para o mundo da fantasia. Assim, uma boa história encanta qualquer pessoa e as crianças ainda mais, encantar é um dos objetivos que o COLA – Ciclo de Oficinas de Lazer e Artes procura levar à comunidade acadêmica e população do entorno da universidade. Um projeto de extensão que oportuniza espaço e visibilidade aos talentos existentes na cidade e dentro da UNIOESTE, promovendo a cultural e a aproximação da universidade com a comunidade local.

Apresentação

A história contada através da oralidade permite a interação entre contador e ouvintes, já que o corpo e a voz propiciam vivências comunitárias, perdidas na aceleração

[1024] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1025] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1026] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

da vida moderna. Assim, a contação de histórias aparece como uma importante ferramenta no estímulo de crianças à leitura. Também, desenvolve a linguagem, que é um trampolim para escrita; despertando o senso crítico e principalmente fazendo as crianças sonharem. Os contadores de histórias são os mediadores desse processo, e tem uma tarefa muito importante que é de envolver a criança na história dando vida aos sonhos, o despertar das emoções transportando para o mundo da fantasia. Quem conta histórias cria e recria maneiras de chegar ao universo infantil, aproxima a criança do mundo da leitura consolidando a fantasia que é a maneira da criança ver a realidade. Muitos educadores ainda não descobriram o quanto as histórias podem ajudá-los. O principal objetivo de contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas uma história bem contada pode aumentar o interesse pela aula ou permitir a auto-identificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos. O Contando e Cantando Histórias conta suas historinhas por meio da personagem Jô Boucinha, que leva seu livro encantado e narra toda história. A mistura da contação com o som dá o tom lúdico que buscamos nas nossas apresentações, pois as crianças além de escutar a história aprendem as musiquinhas. Letras e música ampliam o horizonte infantil dando asas a imaginação, agrada a todos sem fazer distinção de idade, classe social ou modo de vida.

Procedimentos Adotados

Nesta oficina além da própria contação de histórias, levamos brinquedos educativos para que eles socializem e livros infantis. Levamos a historinha, a música, a brincadeira e leitura, além de muitos beijos e abraços. Mas, nosso principal próposito é estimular as crianças a transformar sua realidade, a reescrever suas próprias histórias entendendo o que eles são no mundo e o que o mundo quer deles, inserindo o imensurável e maravilhoso mundo da leitura e da escrita e assim ter uma vida cada vez melhor, próspera. Para os adultos mostrar que o mundo pode ser visto de outra maneira não é preciso perder a fantasia, principalmente você repassar isso..

Resultados

Espera-se estimular mais pessoas a serem contadores de historias e com isso resgatar essa importante ferramenta de transmissão popular..

Considerações Finais

Apresentando esta oficina de contação de historias, os oficineiros esperam colaborar no resgate a uma ferramenta cultural importantíssima e aproximar a universidade da comunidade. .

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto COLA/UNIOESTE

Referências

WINKERT, S. L.; ANDRADE, H. F. X.. Projeto COLA: Circuito de Oficinas de Lazer e Artes. PROEX, Cascavel, p. 01-13, 2016.!

OFICINA PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE SUTENTÁVEIS

Francieli do Rocio de Campos[1027]

Sara de Souza Arnauts[2]
Diana Maria Novachaelley[3]

Área Temática: Meio ambiente
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: Higiene; Meio ambiente; Sustentabilidade.

Resumo

A oficina de produtos de limpeza e higiene sustentáveis vem de encontro com a proposta do projeto de extensão, em oferecer a comunidade conhecimento com ênfase no discernimento das questões ambientais, econômicas e sociais, além do aprimoramento profissional dos acadêmicos para desenvolver atividades e orientações por meio da extensão universitária, bem como proporcionar aos professores de química, biologia, ciências, acadêmicos dos cursos de medicina, serviço social, e áreas afim a oportunidade de aprimorar e aprender técnicas sobre uso e fabricação de produtos de higiene e limpeza sustentáveis. A metodologia será desenvolvida num laboratório, conduzida pelas monitoras-acadêmicas com apoio de apostilas destinadas ao público alvo. Com isso, se espera contribuir capacitação e aprimoramento de atividades na temática no tocante interesse da população, divulgando a extensão universitária, e contribuindo com a disseminação de aprendizado prático a ser repassado pelo publico participante da oficina.

1027 Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente Assistente do Curso de Economia Doméstica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – PR. Email: frandecampos@yahoo.com.br.

Apresentação

O destino final da maior parte dos produtos de limpeza é o esgoto ou diretamente ao recursos naturais do meio ambiente. Os resíduos desses acabam superlotando as estações de tratamento de água e contaminando o pouco de água potável que ainda resta, o projeto se preocupa com isso e busca confeccionar produtos de limpeza e higiene de forma sustentável, buscando assim liberar no meio ambiente produtos com menos toxinas, logo menos prejudicial à saúde humana.

A oficina é meio de capacitar agentes que possam disseminar ideias práticas, e essas repassadas a outras pessoas, devido a praticidade, facilidade, custo baixo, e acessibilidade de encontrar a matéria prima para gerar os produtos finais.

Em consequência os produtos de limpeza e higiene podem contribuir na renda das pessoas, por ser uma alternativa de comercialização, ou redução de gastos com produtos comprados no mercado. Do mesmo, modo as pessoas estarão contribuído com a conservação e sustentabilidade do meio ambiente, na questão social é uma alternativa de capacitação profissional.

Procedimentos Adotados

A oficina será desenvolvida com a distribuição de apostilas para cada um dos participantes contendo os produtos e as receitas que serão preparadas. Assim cada um dos participantes terá acesso ao conteúdo, a partir disso os produtos serão confeccionados pelos participantes com a monitoria dos acadêmicos responsáveis.

As receitas preparadas serão:

REPELENTE CASEIRO: (Contra dengue, pernilongos, mosquitos...)

INGREDIENTES

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

- 500 ml de álcool líquido
- 10 gramas de cravo-da-índia (1 pacotinho)
- 100 ml de óleo de amêndoas ou corporal (qualquer um)

Como fazer o repelente corporal caseiro:

Misture tudo em um recipiente fechado que não deixe a luz passar (que não seja transparente). Deixe a solução descansando por quatro dias e, durante esses dias, agite duas vezes, de manhã e à noite. Após esse período coe a solução, desprezando os cravos e engarrafe de preferencia em um borrifador.

DESIFETANTE PARA BANHEIRO

INGREDIENTES

- 01 litro de álcool gel de eucalipto
- 05 litros de água fria
- ½ litro de água morna
- 01 mão cheia de sobras de sabonete

MODO DE FAZER:

Junte o álcool a meio litro de água morna. Derreta as sobras de sabonete em banho-maria, junte ao líquido que estava de molho, guarde em frascos fechados.

Sachê perfumado – sagu

- 100g de sagu
- 01 tigela de vidro
- Corante alimentício
- Essência aromática
- Tule, filó
- Fita de cetim (mimosa)
- Etiqueta que identifique aroma

MODO DE FAZER:

ISSN 1983-1455

Coloque 100g de sagu numa tigela de vidro, misture com 03 gotas de corante alimentício e 03 gotas de essência. Deixe secar, coloque no filó e amarre com uma fita.

AMACIANTE DE ROUPAS

INGREDIENTES

1 sabonete grande
1 vidro pequeno de glicerina
1 vidro de leite de rosas
4 e ½ litros de água

PREPARO

Ralar o sabonete, ferver junto com a água até derretê-lo lembrando que não pode mexer se mexer empelota tudo . Deixe esfriar. Misturar a glicerina e o leite de rosas. Engarrafar em vasilhas bem limpas.

Obs: fazer a mistura em vasilha de plásticas bem limpas.

DETERGENTE

INGREDIENTES

- 200 gramas de sabão de coco
- 2 colheres de sopa de sal amoníaco
- 2 litros de água fervente
- Suco de 2 limões

PREPARO

Ferver a água e dissolver o sabão lembrando que não pode mexer se mexer empelota tudo. Misturar o sal amoníaco e o suco de limão. Bater bem e engarrafar em vasilhame limpo.

DESINFETANTE PARA BANHEIRO

1 litro de Álcool (de preferência 70º)
4 litros de água
1 Sabão Caseiro

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Folhas de Eucalipto

Deixar as folhas de eucalipto de molho no álcool por 2 dias. Ferver 1 litro de água com o sabão ralado, até dissolver. Juntar a água e a essência de eucalipto. Engarrafar.

Resultados

Objetivo da oficina é conscientizar os participantes que existem formas alternativas de utilizar produtos de limpeza, reutilizar itens e usar matéria prima natural, trazendo uma espécie de educação ambiental visando em resposta uma forma menos nociva ao meio ambiente e a saúde humana assim liberando menos tóxicos, indo contra o alto índice de resíduos dos produtos industrializados, além de capacitá-los a manipulação e fabricação dos produtos estimulando medidas de higiene e educação.

Considerações Finais

Com isso, se espera contribuir capacitação e aprimoramento de atividades na temática no tocante interesse da população, divulgando a extensão universitária, e contribuindo com a disseminação de aprendizado prático a ser repassado pelo publico participante da oficina.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do curso de Serviço Social, período de atendimento no horário matutino e vespertino. Pelo telefone (46) 3520-4875. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br.

Número do Certificado de Registro (CR)

33191/2011

OFICINA FILTRO DOS SONHOS

Sérgio Luiz Winkert[1028],
Participantes: Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1029] Victor Bertholdo Rocha[1030]
Douglas Canete Silva[1031], Matheus Paiva da Rocha[1032],Thais Alves Ferreira[1033]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: Artes integradas)
Modalidade: (Oficina)
Palavras-chave: Economia Solidária, Filtro dos Sonhos; Artes Manuais.

Dentro das atividades do Programa INDIOS - Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias (INDIOS) está sendo realizado o Projeto Ciclo de Oficinas de Lazer e Artes (COLA) um projeto de extensão que tem como objetivo proporcionar um espaço onde os talentos da UNIOESTE e artista da localidade possam mostrar suas habilidades por meio de oficinas. Com a realização de oficinas é possível mostrar a diversidade cultural existente na região e motivar os artistas a ampliarem sua arte. Uma das oficinas que tem chamado a atenção é a Oficina de Filtros dos Sonhos que basicamente consiste no aprendizado de técnicas de montagem de Filtros dos Sonhos, com matérias da natureza e reaproveitáveis. A origem do Filtro dos sonhos, apanhadores de sonhos, caçadores de sonhos ou catasonhos ou ainda espanta pesadelos (em inglês *dreamcatcher*) é da cultura indígena norte Americana *ojibwa* (ou *chippewa*), que é um amuleto cuja construção original consiste em um *aro* de vara de *salgueiro-chorão* e revestido com tiras de couro, ao qual são atrelados vários fios formando uma sorte de teia de aranha, por vezes com contas enfiadas, onde lhe são penduradas geralmente uma *pena* ao centro mais algumas poucas e/ou outros pequenos objetos de significância pessoal especial. A tradição manda que as teias coloridas sejam penduradas sobre o

[1028] Mestrando, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[1029] Mestre, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[1030] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail:bertholdovictorr@gmail.com
[1031] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: douglas007cs@hotmail.com
[1032] Graduando, Hotelaria,CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail\. paiva1997@gmail.com
[1033] Graduanda, Hotelaria,CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail\. thais_afr@hotmail.com

berço dos bebês e a caminha das crianças. Os sonhos bons, sabendo exatamente aonde ir, conseguem passar pelo buraco central da teia, ao passo que os sonhos ruins ficam perdidos e acabam presos nos fios. Quando os primeiros raios de sol surgem, os sonhos maus desaparecem. Forneceremos o curso para cerca de 15 pessoas, com duração média de uma hora. Necessitamos de 15 batentes de bordados e 7 carretéis de cores diferentes de linhas enceradas. Penas, sementes, pedras e outros badulaques. Se não estiver chovendo ou muito frio, esta oficina pode ser realizada ao ar livre. A metodologia do aprender brincando, partilhando e fazendo. A coordenação do curso levara alguns dos materiais necessários para a oficina, mas o interessante e que os participantes adquiram seus materiais, para poderem dar continuidade na artesania.

LISTA DO MATERIAL NECESSÁRIO

Tesoura; Agulha; Alicate comum (se optar pelo aro de arame); Aro de arame ou algo de formato redondo; Fita; Fio encerado ou barbante de cor ou simplesmente uma linha (escolher a cor); Penas; Miçangas; Pedras, etc

Obs.: O participante deverá trazer sua tesoura, alicate e agulha para o fio que for utilizar. Se possível trazer materiais iguais ou parecidos descrito acima, que serão utilizados no seu próprio trabalho, podendo haver trocas entre os participantes.

Forma(s) de contato com a ação

Projeto INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

PROJETO COLA/2016

Referências

FILTRO DOS SONHOS. Disponível em: <http://www.xamanismo.com.br/Poder/SubPoder1191052936It009>. Acesso em: 05/06/2016.

WINKERT, S.L.; ANDRADE, H.F.X.. **Projeto oficina filtro dos sonhos**. PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CICLO DE OFICINA DE LAZER E ARTES ; COLA. UNIOESTE.!

ORIENTACOES PARA INTERCAMBIO ESTUDANTIL

Claudio Alexandre de Souza[1034] (Coordenador da Ação de Extensão)
Luigi Oberhauser Borghesi [1035]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Educação Profissional)
Modalidade: (Estande/Atividade Cultural)

Palavras-chave: *Coaching*; Intercambio; Estudar no Exterior.

Resumo:

O objetivo desta oficina será o de apresentar orientações básicas para quem deseja morar para estudar no exterior. A metodologia é de orientar para que o interessado possa ter um norte sobre condições gerais para moradia, estudos, visto, ambientação no exterior. Por meio destas orientações pretende apresentar para o publico alvo esta possibilidade como forma de qualificação e experiência no campo pessoal, profissional e acadêmico.

Apresentação

Esta oficina será realizada com base na experiência em intercâmbios do docente, *coach* e coordenador deste projeto do projeto de extensão Coaching em Hospitalidade: Hotelaria, Gastronomia, Lazer, Eventos e Turismo.

[1034] Doutor em Geografia – UFPR, Mestre em Hospitalidade – UAM, Especialista em Ecoturismo – UFLA, Bacharel em Turismo e Hotelaria - UNIVALI, curso de Bacharelado em Hotelaria do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA do *Campus.*de Foz do Iguaçu. E-mail: cas_tur@yahoo.com.br.
[1035] Estudante do curso de Bacharelado em Hotelaria do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA do *Campus.*de Foz do Iguaçu. E-mail: luigiioberhauser1@gmail.com.

A fala nesta oficina será com base na vivencia do docente nos seguintes países e anos: Espanha em 2000, na Nova Zelândia em 2005 e na Inglaterra no ano de 2012. O docente já morou nestes países nestes anos e já realizou inúmeras visitas para estudos, eventos e pesquisas em inúmeros outros países ao longo dos últimos 15 anos, tais como Estados Unidos da América, México, Costa Rica, Escócia, Dinamarca, Chile, Republica Tcheca, Uruguai, Peru entre outros.

Procedimentos Adotados:

A ação que será desenvolvida nesta oficina será no formato de aula expositiva com técnicas de *coaching*. A fala ira passar por questões sobre as razoes que levaram os docente a ir morar em cada pais, aonde morou tipo de residência e recomendações sobre: bases culturais, controles financeiros, comportamento, lazer, etc.

Resultados:

Espera-se que ao final da oficina os participantes tenham compreensão sobre os aspectos necessários para uma vida tranquila no exterior. De forma que possam ter esta situação como um possibilidade em seus planos de estudos, de trabalho e de vida. Para que possam usufruir da viagem de forma saudável e que esta seja profícua apra a sua formação pessoal, profissional e acadêmica.

Considerações Finais:

Este é o tipo de oficina que busca ampliar o leque de opções de atividades dos participantes. Mostrar que de fato e possível sair do pais sem gastar um alta soma de valor. Apresentar que há necessidade de compreensão espacial para que possa se planejar para realização de uma viagem que seja viável em todos os sentidos.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a Ação:

O contato do publico alvo com os docentes envolvido no projeto vem sendo executado da seguinte forma:

pagina do professor no *facebook*;
E-mail do professor: cas_tur@yahoo.com.br
Telefone do professor: (47) 9648-5857

Referências:

As referências citadas, foram lidas para qualificação do coordenador no período acima descrito, e utilizadas como base para as técnicas aplicadas, aliadas aos conhecimentos adquiridos nos cursos realizados.

BEE, R; BEE, F. **Feedback**. São Paulo: Nobel, 2000.

CARNEGIE, D. **Como fazer amigos e influenciar pessoas**. ed. 39. São Paulo: Nacional, 1988.

COATES, J.; BREEZE, C. **Delegar tarefas com segurança**. São Paulo: Nobel, 2000.

COVEY, S. R. **Os 7 hábitos das pessoas muito eficazes.** 7.ed. São Paulo: Best Seller, 1989.

CURY, A. **Treinando a emoção para ser feliz**. ed. 2. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

CURY, A. **Nunca desista dos seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GOLEMAN, D. **Foco**: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionaria que redefine o que e ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GUILLEBEAU, C. **A arte da não conformidade**: estratégias não convencionais para viver a vida segundo suas próprias regras. São Paulo: Saraiva, 2012.

KRAUSZ, R. R. **Administre bem o seu tempo**. São Paulo: Nobel, 1986.

MACKAY, I. **Como ouvir pessoas**. São Paulo: Nobel, 2000.

MAITLAND, I. **Administre seu tempo**. São Paulo: Nobel, 2002.

MISSEL, S. **Feedback corporativo**: como saber se esta indo bem. São Paulo: Saraiva, 2012.

MOREIRA, B. L. **Dicas de feedback**: a ferramenta essencial da liderança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

PERCY, A. **Nietzsche para estressados**: 99 doses de filosofia para despertar a mente e combater as preocupações. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

PRATHER, H. **Não leve a vida tão a sério**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SILVA, F. A. **Geração de valor**: compartilhando inspiração. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

RECICLAGEM ARTESANAL DE PAPEL

Flavia Spala Garcia[1036] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Antonio Alves dos Santos[1037], Aurea Ines Theisen Martines[1038], Celso Rodrigues Michaliski[1039], Isabel Camargo Souza[1040], Marines Dalla Valle[1041]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Resíduos Sólidos
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: reciclagem; papel; meio ambiente.

Resumo

A reciclagem artesanal de papel acontece atualmente no Campus de Foz do Iguaçu devido à implantação do projeto de desenvolvimento do agente (PDA) “Seu Papel na Sociedade”. O processo de reciclagem artesanal de papel é relativamente simples, envolve baixos custos de produção e é sustentável. Após quase três anos do projeto em andamento, a equipe otimizou os processos de produção de modo a aproveitar ao máximo a quantidade de água utilizada. Experiências realizadas apontaram possibilidade de reciclar diversos tipos de papel, como revistas, jornais, entre outros.

Apresentação

Em outubro de 2013, com o objetivo de conscientizar a comunidade acadêmica para o reaproveitamento e melhor uso dos materiais de expediente, deu-se início ao projeto a partir da utilização da reciclagem de papel para produção de novos materiais que possam ser “devolvidos” aos setores administrativos. Uma quantidade incalculável de

[1036] Especialista, Foz do Iguaçu. E-mail: flaspala@gmail.com.
[1037] Ensino Médio, Foz do Iguaçu. E-mail: toninhounioeste@hotmail.com.
[1038] Graduada, Foz do Iguaçu. E-mail: aurea.martines@unioeste.br.
[1039] Graduado, Foz do Iguaçu. E-mail: schk1969@gmail.com.
[1040] Ensino Médio, Foz do Iguaçu. E-mail: isabelunioeste@gmail.com
[1041] Graduada, Foz do Iguaçu. E-mail: marinesdallavalle@hotmail.com

papel picado, rasgado e simplesmente “não mais necessário” era jogada no lixo diariamente.

Por se tratar de Instituição Pública e Autárquica de Ensino Superior, a UNIOESTE possui importante responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de suas atividades fins e meio. Umas de suas áreas sensíveis quanto à responsabilidade ambiental é a do consumo de recursos naturais, em especial o papel empregado em seus diversos setores.

Procedimentos Adotados

A reciclagem artesanal de papel é relativamente simples, envolve baixos custos de produção e é sustentável. O projeto “Seu Papel na Sociedade” tem caráter empírico e fundamenta-se em pesquisas bibliográficas, a partir do método dedutivo, para permitir a aplicação de técnicas de reciclagem, tendo passado pelas seguintes fases:

- Pesquisa sobre procedimentos possíveis para reciclagem artesanal de papel;
- Reuniões e treinamento da equipe de trabalho;
- Reuniões periódicas setoriais de conscientização dos colegas servidores e divulgação do projeto;
- Compra dos equipamentos necessários para reciclagem;
- Recolhimento e organização do material a ser reciclado;
- Produção/confecção do papel reciclado;
- Distribuição do novo papel produzido.

A equipe do projeto iniciou as atividades visitando os setores, explicando a importância da atividade e entregando uma caixa personalizada para separação dos papéis dos demais resíduos sólidos.

Com o início do recolhimento dos papéis, foi necessário providenciar uma sala onde fosse possível: armazenar os papéis recolhidos, manter os equipamentos e utensílios necessários, e confeccionar o papel.

Atualmente a equipe dispõe de sala cedida pela administração do Campus, em que estão dispostos todos os equipamentos e materiais utilizados na reciclagem artesanal do papel, além de uma sala utilizada como depósito, onde se armazena o material recolhido dos setores.

Houve necessidade de organizar uma escala de recolhimento do papel nos setores, atividade esta que é realizada semanalmente. A equipe está dividida em dois grupos para realizar, duas vezes por semana, a produção do papel reciclado. Cada colaborador do projeto faz parte de duas equipes distintas, uma de produção e uma de recolhimento das aparas[1042] dos setores.

Com a divulgação das ações do projeto todo o Campus foi beneficiado, uma vez que os resultados têm alcançado e envolvido servidores, professores e seus respectivos setores administrativos. Além disso, outras ações com viés de preservação ambiental estão surgindo e se tornando práticas dentro da Instituição. Um exemplo disso foi a ação da Direção Geral do *Campus* que deixou de disponibilizar copos descartáveis e incentivou o uso de canecas e/ou copo pessoal.

O processo de reciclagem artesanal do papel compreende basicamente uma mistura composta de 70% de papel branco picado e 30% de papel de pão[1043], que é deixada de molho, com água suficiente para cobri-lo, preferencialmente com um dia de antecedência. Essa mistura é liquidificada, com a água do molho, acrescido de mais um litro, aproximadamente. A mistura liquidificada é peneirada e colocada num outro recipiente[1044].

É necessário preparar uma tábua, EVA e feltro para que as folhas produzidas sejam acomodadas em cima destes. O recipiente/bacia em que está a polpa é preenchido com água na proporção de 2/3 de sua capacidade. Com estas etapas prontas uma moldura com tela, fabricada artesanalmente, é colocada na diagonal e depois descida até

[1042] Ao papel descartado, seja ele picado, inteiro, rasgado, colorido, que não tenha mais qualquer utilidade ou possibilidade de uso, dá-se o nome de “aparas”.
[1043] Após diversos processos de reciclagem verificou-se que o papel resultante de proporção diferente desta citada, também possui qualidade.
[1044] A água resultante desse processo é reutilizada em um próximo processo de molho de papel.

ISSN 1983-1455

o fundo da bacia para formar uma folha de papel. É importante que, a cada nova folha produzida, seja remisturada a polpa com a água para que as folhas fiquem homogêneas. Para padronizar a gramatura das folhas, mais polpa deverá ser acrescentada, ou seja, num intervalo aproximado de 4 ou 5 folhas confeccionadas. Deve-se tomar o cuidado de retirar a moldura/bastidor da bacia no sentido horizontal, fazendo leves movimentos para que a polpa se acomode na tela. Um pano de algodão[1045] é colocado sobre a moldura com a polpa, que é virado e, acomodando em cima da tábua, com o EVA e o feltro. Uma esponja é utilizada para retirar o excesso de água e aos poucos a tela é levantada, com leves batidas, transferindo o papel, antes colado na tela, para o tecido. Sobre essa nova folha é colocado outro tecido sobre o papel, formando um "sanduíche" de tecido, papel, tecido.

Esse procedimento deve ser repetido até que toda a polpa acabe. Após utilizar toda a polpa, o material todo (tábua, feltro, papéis, feltro, tábua) deve ser colocado numa prensa industrial[1046], preferencialmente com uma força entre seis e oito toneladas. Para finalizar o processo os papeis devem ser estendidos para num varal.

Resultados

Com o recolhimento dos papéis descartados dos setores administrativos no Campus de Foz foi possível mensurar o tamanho do desperdício que antes não era quantificado: são aproximadamente 21,3kg[1047] de papel descartado como "lixo" semanalmente. Considerando que cada resma de papel pesa aproximadamente 2,4 kg, podemos dizer que são descartadas cerca de quatro mil e quatrocentas folhas de papel por semana.

[1045] Utiliza-se algodão cru, previamente cortado e chuleado, de modo que acomode o papel produzido.
[1046] Caso não possua prensa industrial o material entre tábuas pode ser prensado com pesos diversos colocados em cima destes.
[1047] Média obtida através da pesagem do papel recolhido pelo projeto até dezembro/2014.

Dentre estes descartes, até julho de 2014, havia 180 kg de papel que foram descartados com apenas uma face impressa, ou seja, sem ocorrência de um mínimo reaproveitamento.

No mês de novembro/2014 foram realizados experimentos que consistiam basicamente em verificar se, utilizando diferentes quantidades/proporções e tipos de aparas, o papel produzido teria a mesma qualidade e características do papel produzido na proporção 70% de aparas de fibras curtas e 30% de aparas longas.

Conforme CABRALES, “As fibras para fazer papel podem ser longas ou curtas. As fibras do pinus são longas e as do eucalipto são curtas”. Exemplos: fibras curtas – sulfite A4; fibras longas – embalagem para pão.

Quadro 1 – Experimentos de Diferentes Proporções

PROPORÇÃO	APARÊNCIA	QUALIDADE	USO IDEAL
100% Aparas coloridas	BOA	BOA	Artesanato.
100% Aparas de picotadeira	ÓTIMA	ÓTIMA	Impressões e outros.
100% Aparas de papel craft	ÓTIMA	ÓTIMA	Artesanato.
100% Aparas de papel reciclado industrialmente	BOA	BOA	Artesanato.
100% Aparas branco	ÓTIMA	ÓTIMA	Impressões e outros.
100% Aparas de tickets (papel térmico amarelo PDV)	ÓTIMA	ÓTIMA	Artesanato, impressões e outros.

FONTE: Dados da experiência realizada.

ISSN 1983-1455

Os resultados obtidos nas experiências foram repassados à professora Veronice, que aconselhou que a reciclagem fosse realizada somente com aparas bancas e coloridas. A Dra. também sugeriu realizar testes com os resíduos obtidos na reciclagem de outros materiais antes de iniciarmos produção de papel utilizando-os como matéria-prima.

O projeto já foi apresentado na modalidade “pôster”, na III Semana do Servidor – Gestão da Inovação Tecnológica nas Instituições Públicas de Ensino Superior, realizada de 21 a 23 de outubro de 2013. Também participou em formato de oficina intitulada “Reciclagem Artesanal de Papel”, como parte das atividades do XIV e XV SEU – Seminário de Extensão da Unioeste, sendo que no último foi selecionado para representar a UNIOESTE no 33º SEURS, ocorrido em Bagé-rs.

Apresentação da oficina intitulada “Reciclagem de Papel: uma alternativa para a educação ambiental”, no V EIATUR – Encontro Iguaçuense dos Acadêmicos de Turismo, em conjunto com o professor da UEMS, o doutorando Fábio Orlando Eichengerg.

O projeto também foi apresentado como comunicação oral no I Congresso Brasileiro de Ciências e Tecnologias Ambientais, com o tema “A Reciclagem Artesanal como Instrumento de Gerenciamento do Papel Descartado nos Setores Administrativos da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu”, ocorrido na cidade de Toledo-PR.

Também houve participação no 18º ENSEC – Encontro de Secretários das Instituições de Ensino Superior do Paraná, no qual foi apresentada a oficina “Reciclagem Artesanal de Papel”, com participação de aproximadamente 30 pessoas.

Além da participação em outros eventos igualmente importantes, existe a parceria com outros projetos de PDA, para confecção de decorações do Campus e outras atividades que ofereçam essa possibilidade.

No mês de setembro/2015 convidamos a professora Dra. Veronice, do *campus* de Toledo, para nos auxiliar para o descarte ecologicamente correto dos resíduos resultantes do processo de reciclagem. Na oportunidade a docente coletou material para análise de quantidade de metal presente, quantidade de matéria orgânica, entre outros, e também iniciar testes necessários.

Também no mês de março/2016 visitamos o laboratório de Química, coordenado pela professora Veronice, a fim de coletar dados para a confecção de uma unidade de tratamento, para que a água que é descartada receba o tratamento necessário, de forma a não poluir o meio ambiente.

Considerações Finais

O principal desafio do projeto era a produção de papel reciclado artesanalmente de forma limpa e sustentável, gerando novos produtos. Este desafio não foi completamente superado, porém, foi possível adotar um método de trabalho que otimiza, inclusive, a utilização da água no processo de reciclagem. A produção do papel vem sendo constantemente melhorada e hoje é das atividades mais corriqueiras do projeto.

O projeto conta hoje com dez participantes, sendo 08 servidores e 02 docentes colaboradores, que trabalham em média duas horas semanais para o projeto. Como as horas de participação são regulamentadas internamente pela Unioeste, no que se refere aos agentes universitários, não possibilitando uma dedicação mais efetiva. Para suprir toda a demanda, principalmente na separação e limpeza do papel recolhido, seria necessário maior número de colaboradores.

A equipe está otimista quando a possibilidade de melhorar e aumentar o processo de produção do papel reciclado haja vista os resultados obtidos nos experimentos realizados com diferentes proporções de aparas.

Os papéis produzidos têm possibilitado o fornecimento de cartões de visita para servidores e docentes que os solicitam bem como o fornecimento de marcadores de página para eventos e datas comemorativas e disponibilização destes para os setores de Biblioteca.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: seupapelnasociedade@gmail.com

ISSN 1983-1455

Telefone: 35768155 (CCSA do Campus de Foz – Falar com Flavia ou Aurea)
Site: www.facebook.com/seupapelnasociedade.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Não há número de CR por se tratar de Plano de Desenvolvimento do Agente - PDA.

Referências

Ministério do Trabalho e Emprego, (Fundacentro), 2002. Reciclagem Artesanal de Papel. São Paulo

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

TOEFL-ITP: ORIENTAÇÕES GERAIS

Carina Merkle Lingnau[1048] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Línguas estrangeiras)
Modalidade: (Oficina)
Palavras-chave: TOEFL-ITP; proficiência;internacionalização.

Resumo

A prova do TOEFL-ITP é utilizada para comprovar proficiência no idioma inglês. A validade da prova é de dois anos. Recentemente universidades brasileiras têm aplicado a prova e todo gasto está sendo custeado pelo governo. Para desenvolvermos a oficina utilizamos pesquisa bibliográfica com o objetivo de proporcionar orientações gerais sobre a prova TOEFL-ITP aos interessados. Como resultado os candidatos mostraram-se ambientados com o modelo da prova assim como técnicas para obter um melhor resultado.

Apresentação

Diante da dificuldade dos candidatos alcançarem uma pontuação adequada para o ingresso nas universidades é desenvolvido o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), uma das ações do programa é realizar o Test of English as a Foreign Language (TOEFL)[1049] Institutional Testing Program (ITP)[1050] como teste de nivelamento. O TOEFL ITP é uma prova elaborada para verificar o nível de conhecimento das habilidades de leitura, estrutura/gramática e compreensão auditiva do idioma. Várias instituições tornaram-se parceiras do IsF e uma delas é a UTFPR Câmpus Francisco Beltrão, motivo este que

[1048] Doutoranda em Letras pela UEM. Mestra em Educação pela UNIOESTE. Professora na UTFPR- FB. E-mail:carinalingnau@utfpr.edu.br
[1049] Teste de inglês como língua estrangeira
[1050] Programa de teste institucional

levou à necessidade de um curso de orientações gerais para a realização desta prova, com o objetivo dos candidatos melhorarem a pontuação do TOEFL e assim ingressarem em universidades que exijam o idioma inglês como língua estrangeira.

.

Procedimentos Adotados

A oficina será ministrada durante uma hora de forma dialogada de modo a prestar orientações sobre a prova do TOEFL ITP tomando como base Gear (2012). A oficina acontecerá com carga horária de 1 hora, para no máximo 40 participantes. O curso apresentará estratégias de leitura, compreensão auditiva e gramática/estrutura do inglês para que os participantes possam realizar provas com tempo cronometrado de acordo com a prova TOEFL ITP.

.

Resultados

Como resultados os alunos/servidores que participaram do curso apresentam conhecimento do estilo de prova TOEFL ITP e com isso melhoram seu desempenho no teste. Nesse sentido, esta oficina possibilitou melhores condições para que os candidatos ingressassem ou no Programa Ciências sem Fronteiras, no curso de inglês My English Online, ou ainda que fizessem uso deste resultado para outros fins. À medida que a oficina busca apresentar orientações gerais para os participantes do curso, os resultados alcançados pelos alunos/servidores favoreceram seus objetivos.





TOEFL-ITP: orientações gerais – primeira edição

Fonte: http://www.calem.fb.utfpr.edu.br/?paged=2

Considerações Finais

A prova do TOEFL ITP apresenta características bem definidas e que exigem dos candidatos um prévio conhecimento de sua estrutura, tempo de realização e concentração, uma vez que é uma prova que demanda um preparo anterior para que sua realização não seja comprometida, dessa forma é importante para a instituição proporcionar um curso que apresente o funcionamento da prova TOEFL ITP antes da aplicação do teste.

Forma(s) de contato com a ação

Email: carinalingnau@utfpr.edu.br; Fone 46 35202666 UTFPR – Francisco Beltrão, http://www.utfpr.edu.br/franciscobeltrao.

Número do Certificado de Registro (CR)

Matrícula: 28342665

Referências

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. **Cambridge Preparation for the TOEFL Test**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

VALORIZANDO SABORES: ALTERNATIVAS CRIATIVAS CONTRA O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Ana Eliza Da Silva Dorneles[1051]
Francieli Do Rocio De Campos[1052], Rafaela Da Silva Dorneles Leidens[1053].

Área Temática: Saúde e Meio Ambiente
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: Alimentação saudável; meio ambiente; qualidade de vida.

Resumo

Este artigo vem com o intuito de apresentar o Projeto de Extensão intitulado em "Alimentação Saudável: aproveitando os alimentos de modo integral" por meio de uma oficina que será realizada durante o "Seminário de Extensão da Unioeste – SEU" que acontecerá no *campus* de Francisco Beltrão – PR, nos dias 06, 07 e 08 de Julho do ano de 2016.

A oficina denominada "Valorizando Sabores: alternativas criativas contra o desperdício de alimentos" vêm com o proposito de passar aos participantes, por meio de uma pequena palestra e de receitas como é possível ter uma alimentação saudável, saborosa e criativa, contendo os desperdícios, tendo em vista o aproveitamento de todos os nutrientes dos alimentos. Discute-se também, a importância que cada alimento tem em nosso corpo e de como devemos nos higienizar corretamente para manipulá-los, visando proteger o nosso organismo e a quem se alimentar de nossos pratos. A oficina conta com

[1051] Bolsista do projeto, acadêmica do curso de Serviço Social. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão – PR. Email: anaelisadorneles@hotmail.com.
[1052] Coordenadora do projeto, mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e professora do curso de Economia Doméstica e Serviço Social. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão – PR. Email: frandecampos@yahoo.com.br.
[1053] Colaboradora do projeto, nutricionista e especialista em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição com Ênfase em Gastronomia, UNIPAR, campus Francisco Beltrão – PR. Email: rafa_dorneles@hotmail.com.

público alvo de professores de Ciências e Biologia de todos os *campus* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Apresentação

A oficina intitulada em "Valorizando Sabores: alternativas criativas contra o desperdício de alimentos" têm como principal objetivo incentivar o público alvo quanto aos hábitos alimentares saudáveis e ao aproveitamento integral dos alimentos, visando controlar o desperdício e aproveitar os nutrientes perdidos que se encontram, na maioria das vezes, nas cascas, talos, raízes e sementes que, geralmente, são descartados na lixeira.

A proposta da oficina é estender conhecimentos aos participantes, por meio de uma pequena palestra e de receitas variadas entre doces, salgados e bebidas, as quais foram elaboradas pretendendo utilizar os alimentos em seu todo. Buscou-se aproveitar alimentos de baixo custo, que são utilizados no dia a dia de qualquer pessoa, tendo em vista a valorização da matéria-prima da região.

Pretende-se também, orientar aos participantes a importância de se ter boas práticas de manipulação para a preparação das refeições, trabalhando conceitos básicos sobre hábitos higiênicos pessoais, do local, dos utensílios e dos alimentos.

Procedimentos Adotados

Os participantes da oficina serão divididos em seis grupos, de duas a três pessoas, no qual, cada grupo terá receitas separadas entre doces, salgados e bebidas. Primeiro será o grupo com receitas de desenvolvimento mais elaborado, e assim por diante.

Os coordenadores da oficina irão, por meio de uma curta palestra, informar como é possível ter uma alimentação, criativa, livre de desperdícios. À vista disso, a importância que cada alimento tem em nosso corpo e de como devemos nos higienizar corretamente

para manipular os alimentos, visando proteger o nosso organismo e a quem se alimentar de nossos pratos.

Por conseguinte, os participantes serão guiados aos seus lugares para a preparação dos pratos. No final, com as receitas prontas, haverá a degustação dos pratos e a avaliação dos mesmos.

Resultados

Abaixo seguem as receitas que serão realizadas na oficina:

Bolinho de mandioca com queijo:

INGREDIENTES:

2 xícaras de chá de mandioca crua

1 unidade de ovo

4 colheres de farinha de trigo

2 colheres de margarina

Sal a gosto

100g de queijo ralado

MODO DE PREPARO:

Cozinhe a mandioca até desmanchar. Amasse com garfo e acrescente o ovo, a margarina, o queijo ralado e a farinha de trigo. Verifique o sal. Com as mãos umedecidas, faça bolinhas. Leve ao forno para assar em forma untada por 20 minutos.

DICA: Se necessário, acrescente mais farinha de trigo até o ponto de enrolar. Para enriquecer com fibras, podem-se **acrescentar talos diversos** na massa, como por exemplo, talos de beterraba.

Pizza sem glúten:

INGREDIENTES DA MASSA:

2 xícaras chá de sobras de arroz cozido

ISSN 1983-1455

2 ovos

1/2 xícara chá de queijo ralado

1 colher sopa de fermento em pó

MODO DE PREPARO DA MASSA:

Bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque a massa em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de arroz e leve para assar em forno aquecido a 180° graus, por aproximadamente 15 a 20 minutos.

RECHEIO:

6 xícaras de chá de talos de brócolis

Água o suficiente

6 dentes de alho

1 colher de sopa de óleo

1 ovo cozido

50 g de queijo mussarela ralado

½ tomate fatiado

MODO DE PREPARO:

Para o recheio, lave e pique os talos de brócolis. Ferva por alguns minutos, deixando-os firmes para não despedaçar. Depois os escorra bem e reserve. À parte, doure o alho no óleo. Retire o alho e reserve. Refogue no óleo os talos de brócolis e reserve. Monte a pizza, espalhando pela massa pré-assada os talos, o alho frito, o ovo cozido picado e a mussarela. Decore com rodelas de tomate e leve para assar até que o queijo fique dourado.

<u>Brigadeiro de casca de banana:</u>

INGREDIENTES:

10 cascas de banana
1 litro de água

3 xicaras de chá de farinha de trigo
3 xicaras de chá de açúcar

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

2 xicaras de chá de achocolatado em pó

2 xicaras de chá de leite

1 xicara de chá de leite em pó

2 colheres de sopa de manteiga

5 cravos da índia.

MODO DE PREPARO:

Em uma panela coloque as cascas de bananas lavadas e picadas, a água, o açúcar e o cravo, cozinhe até que as cascas estejam moles. Não deixe secar toda a água da panela. Retire do fogo e, em um liquidificador, coloque as cascas mornas, a farinha, o achocolatado, o leite em pó, o leite e bata tudo até formar uma mistura homogênea. Leve de volta ao fogo e mexa até soltar do fundo da panela. Deixe esfriar.

DICA: pode ser usado para fazer recheio de bolos ou para fazer brigadeiros.

<u>Mini pizza integral de banana, maçã e canela:</u>

INGREDIENTES PARA MASSA:

1 xicara de chá de água morna

¼ xicara de chá de óleo de girassol

½ colher de café de sal

2 colheres de sopa de açúcar

1 colher de sopa de fermento para pão (fermento biológico)

500g de farinha integral

INGREDIENTES PARA COBERTURA:

4 bananas Katurra cortadas em rodelas finas

2 maçãs cortadas em cubinhos pequenos

Canela em pó a gosto

Leite condensado ou geleia de sua preferência

MODO DE PREPARO:

Misturar em um recipiente o sal, o açúcar, três colheres de sopa da farinha integral, o fermento para pão, o óleo e, aos poucos, acrescentar a água morna mexendo lentamente

ISSN 1983-1455

até virar uma mistura homogênea. Deixar a massa descansar por aproximadamente dez minutos, até que forme o ponto de “esponja”. Em seguida acrescentar o restante da farinha, até que a massa deixe de grudar nas mãos. Com o auxilio de um rolo estique a massa e corte-a em pequenos círculos, furando-os com um garfo. Disponha-as em uma forma untada e asse em temperatura de aproximadamente 150° até que a massa fique levemente dourada.

Após assadas as massas da mini pizza espalhe uma camada fina do leite condensado ou alguma geleia de sua preferência. Em seguida, coloque a mistura de banana, maçã e canela sobre a massa e leve ao forno preaquecido por aproximadamente oito minutos.

Refrigerante caseiro:

INGREDIENTES:

4 cenouras grandes

1 copo de suco de limão

Cascas de laranja

3 litros de água com gás

Açúcar a gosto

Gelo a gosto

MODO DE PREPARO:

Bater no liquidificador as cenouras com dois copos de água. Coar em um guardanapo e reservar o resíduo. À parte, bater o suco de cenoura, o suco de limão e a casca de laranja.
Coar em peneira e acrescentar o restante da água, o açúcar e o gelo.

Suco de laranja, beterraba, cenoura e gengibre:

INGREDIENTES:

6 laranjas

1 beterraba grande

1 cenoura grande

1 pedaço de gengibre (dois centímetros)

MODO DE PREPARO:

Bater a beterraba, cenoura e o gengibre no liquidificador e depois coar. Misturar o restante com o suco das laranjas e adoçar com mel.

Considerações Finais

Boa alimentação é sinônimo de saúde. Nossos afazeres cotidianos estão estreitamente vinculados a bons hábitos alimentares. Uma alimentação inadequada pode comprometer o desempenho no trabalho, na escola e em todas as nossas atividades (SESI, 2013). Sabemos que o nosso corpo precisa de nutrientes e vitaminas que não somos capazes de produzir e é nos alimentos certos que encontramos.

A oficina vem, justamente, com o intuito de mostrar ao público que é possível ter uma alimentação saudável e prazerosa, livre de desperdícios exacerbados. Buscamos refletir e influenciar os nossos participantes que ter a consciência do consumo de alimentos e da escolha correta desses alimentos é tão importante quanto escovar os dentes.

É dever de todas as pessoas cuidar do nosso planeta e, para isso, é preciso ter um consumo consciente dos alimentos, aproveitando-os em sua totalidade, com receitas criativas, planejando as compras de acordo com o consumo da família, armazenando adequadamente os alimentos para, assim, evitar que eles estraguem, reduzindo o lixo e economizando água. São com pequenas ações diárias que, com o tempo, faremos a diferença melhorando a nossa qualidade de vida e ajudando o meio ambiente (SESI, 2013).

Forma(s) de contato com a ação

Aos interessados em participar e conhecer mais das aulas e minicursos do projeto disponibiliza-se abaixo as seguintes informações para contato:

- Email:
  Coordenadora: frandecampos@yahoo.com.br
  Bolsista: anaelisadorneles@hotmail.com
  Projeto: projeto.alimentos.fb@gmail.com
  UNIOESTE - Centro de Ciências Sociais Aplicadas: ccsa_fbe@yahoo.com.br
- Telefone:
  Bolsista: (49) 91432117
  UNIOESTE - Francisco Beltrão: (46) 3520-4848
  UNIOESTE - Centro de Ciências Sociais Aplicadas (46) 3520 4817 e (46) 3520 4818

Número do Certificado de Registro (CR)

4415312014

Referências

SESI. Serviço Social da Indústria. **Cozinha Brasil: orientações e receitas para uma alimentação saudável**. Brasília: SESI/DN, 2013.

PÔSTERES

ISSN 1983-1455

A DEMARCAÇÃO CIRÚRGICA DE UMA OSTOMIA NA COSULTA PRÉ-OPERATÓRIA COM ENFERMEIRO ESTOMOTERAPEUTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Moraes Goetem Gemelli[1054] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Letícia da S. Schran [1055], Mayara A. P. da Luz [3], Roseli I. Resende[4], Vanessa Bordin [5]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a Grupo de Pessoas Com Necessidades Especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Demarcação Cirúrgica, Ostomia, Estomoterapeuta

Introdução: A ostomia é a confecção cirúrgica de uma abertura entre a pele e um ou mais órgãos e/ou cavidades com o intuito de desviar as eliminações intestinais e/ou urinárias, podendo ser, de caráter temporário ou definitivo. Diante disso, os pacientes ostomizados necessitam de um cuidado diferenciado exigindo do Enfermeiro conhecimento, habilidades e formação específica. Na cidade de Cascavel-PR os pacientes que precisam de atendimento, orientações de como conviver com a nova realidade e receber materiais específicos gratuitos, recorrem ao Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná–Renascer. **Objetivo**: Demonstrar a importância do trabalho do Enfermeiro Estomaterapeuta na primeira consulta do sujeito em situação de cuidado, a fim de realizar demarcação cirúrgica previa para confecção do estoma e contribuído para prevenção de potenciais lesões cutâneas. **Metodologia:** O relato de experiência foi elaborado a partir das observações feitas durante as atividades voluntárias desenvolvidas juntamente com a Enfermeira Estomoterapeuta da instituição. **Resultados:**

[1]Mestre Docente do curso de Enfermagem – UNIOESTE, Cascavel –PR. E-mail: lorenagemelli@hotmail.com.
[1054]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: le_schran@hotmail.com.
[3]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: mayarapassaura@hotmail.com.
[1054]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: roseitt@hotmail.com.
[5]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: vanessa.bordin@hotmail.com.

Observamos que a Enfermeira especialista realiza atendimentos, baseado na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), levantando o histórico pregresso do paciente, aspectos sóciodemográficos, bem como o exame físico. Desta forma, é possível identificar previamente potenciais agravos para indivíduo ostomizado. Constatamos também que a demarcação anatômica correta do local onde será confeccionado o estoma contribuirá para prevenir alterações cutâneas na região do periestoma, tais como, irritações na pele que contribuem para aumento da ocorrência de vazamento de conteúdos intestinais/urinários efluentes drenados. Neste sentido, a demarcação correta do estoma, resultará em um melhor autocuidado, bem como, evitando a ocorrência de lesões cutâneas e mantendo o estoma eficiente. **Considerações finais:** A realização da demarcação previa de um estoma, contribuíra para prevenção de quadros álgicos, inadaptação do sistema e irritação cutânea periestomal. Neste sentido, o Núcleo Renascer é importante para estabelecer o vinculo e diálogo necessário junto ao paciente e seus familiares na fase pré-operatório, a fim de proporcionar apoio para o enfrentamento das mudanças físicas, sociais e emocionais causadas pela cirurgia, levando ao retorno do convívio social.

Forma(s) de contato com a ação

lorenagemelli@hotmail.com, celular 45 9983-2922

Número do Certificado de Registro (CR)

11791/2001

Referências

GEMELLI. L M. G; ZAGO, M. M. F. **A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso.** Rev. Latino-Am.

Enfermagem [online]. 2002, vol.10, n.1, pp. 34-40. ISSN 1518-8345. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s01041169200200010006&script=sci_arttext.Acesso em 28 de jun. 2015.

CASCAVEL. **Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná- RENASCER.** PARANÁ, 2015. Disponível em: <http://www.ostomizadoscascavel.com.br/>. Acesso em 28 de jun. 2015.

HABR-GAMA, A; ARAUJO, S. E. A. Estomas Intestinais: Aspectos conceituais e técnicos. In: SANTOS, V. L. C. G; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em Estomaterapia cuidando do ostomizado.** São Paulo: Editora Ateneu, 2000, cap. 3, p. 39-54.

TIMBY, B. K; SMITH, N. E. Enfermagem Médica- Cirúrgica. 8º ed. Barueri- SP, Editora Manole, 2005. 794- 796.

A ELABORAÇÃO DA CARTA AMBIENTAL DO SUDOESTE DO PARANÁ COMO AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO TERRITORIAL

Christine Nascimento Grabaski[1056] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Diana Maria Novachaelley [1057], Samara Thais dos Santos[1058], Nilton Fritz[1059], Luis Pirin e Norma Kiyota

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas
Linha de Extensão: Trabalho, Tecnologia e Produção)
Modalidade: Comunicação Oral)
Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Meio Ambiente; Políticas Públicas.

Resumo

O projeto realizado junto ao Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná formalizou as atividades em 2014. Em 2015 e 2016 desenvolveu ações abrangendo 42 municípios, contando com 25 organizações governamentais e não governamentais. Estratégias para desenvolvimento territorial sustentável foram destacadas como necessárias, e um seminário em outubro de 2015, com 350 participantes, discutiu e elaborou um documento com as demandas apresentadas pelo público. A Carta Ambiental do Sudoeste foi elaborada de forma participativa. O lançamento será feito na Unioeste, durante o Seminário de Extensão SEU em Francisco Beltrão. Objetiva-se que os objetivos do documento extrapole o espaço politico, sendo empregada por escolas e demais atores sociais.

Apresentação

[1056] Mestre em Geomática, Professora do Curso de Economia Doméstica e de Serviço Social, CCSA, Unioeste-Campus de Francisco Beltrão. E-mail: crisgrab_@hotmail.com
[1057] Acadêmica do Curso de Serviço Social da Unioeste, Campus de Fco. Beltrão. Bolsista do projeto de apoio e fortalecimento da Gestão Territorial no Território Sudoeste do Paraná.
[1058] Acadêmica do Curso de Serviço Social da Unioeste, Campus de Fco. Beltrão. Bolsista do projeto de apoio e fortalecimento da Gestão Territorial no Território Sudoeste do Paraná.
[1059] Membros da coordenação do GGTS como representantes da Emater-Pr, Fetraf Sul e IAPAR Pato Branco.Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail:

Debater a necessidade de conservação dos solos e das águas, durante o Ano Internacional dos Solos pela ONU (2015), foi interpretado como uma prioridade para os membros do "Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná" (GGTS).

Em processo de formação desde o ano de 2003 na região, o GGTS é formado por vinte e cinco (25) organizações. Dentre elas, instituições de ensino, de pesquisa, de assistência técnica, governamentais e não-governamentais, autarquias federais e estaduais, sindicatos e conselhos municipais, que em conjunto com a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná(AMSOP), constituem o fórum de discussão de demandas e problemas deste espaço geográfico. A participação social e a discussão é uma prática existente e que o GGTS busca promover em seu planejamento de ações, quer em suas reuniões mensais, quer em encontros maiores.

Baseando-se teoricamente no exemplo do documento denominado "Carta do Sudoeste" (AMSOP, 2014*)* que a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP) e o GGTS elaboraram e editaram a partir de uma compilação dos projetos existentes e não executados na região, surgiu a idéia da elaboração de uma Carta Ambiental para atender as demandas existentes em termos de conservação dos recursos naturais. Estes documentos possuem uma circulação regional em todas as prefeituras para que os gestores pleiteiem a consecução de suas demandas estacionárias, ou que possam sugerir outras, de maneira conjunta.

Em 2015, o GGTS e a AMSOP[1060] realizaram na Unioeste, campus de Francisco Beltrão, um encontro referente ao "Ano Internacional do Solo" com presença de 350 pessoas. Houve debate com profissionais gabaritados da FAO, da Itaipu Binacional, da Emater-PR, e duas oficinas coordenadas por professores da UTFPr e da Unioeste, com apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA).

Do material produzido seguiu-se por debates realizados em Pato Branco e em Coronel Vivida, onde as propostas existentes foram validadas. A formatação da Carta Ambiental foi o passo seguinte. É um levantamento coletivo dos problemas ambientais, almejando-se que

[1060] A AMSOP possui área de ação em 42 prefeituras do Sudoeste do Paraná. O GGTS possui entre seus membros, 25 organizações participantes.

atenda novos debates em espaços diferentes, para a promoção da educação popular, para encaminhamento de projetos para outras instâncias governamentais, pelos governos locais, em uníssono.

Uma das possibilidades para o lançamento da Carta seria a realização de um evento de grande porte no Dia Mundial do Meio Ambiente. A partir de nossa sugestão de realizar o lançamento durante o Seminário de Extensão Universitária da Unioeste, realizado em Francisco Beltrão, em julho, o aceite pelos membros do GGTS e da AMSOP, permitiu que negociássemos junto ao Pro Reitor de Extensão, que é o responsável pelo SEU.

Em uma reunião no dia 26 de maio, na AMSOP, o Pró-Reitor de Extensão da Unioeste, Professor Rosalvo Schütz, o Diretor Geral do Campus de Francisco Beltrão da Unioeste, Professor Gilmar Ribeiro de Mello, a professora Nilsa Canterle, diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e a professora Christine Nascimento Grabaski, coordenadora do Projeto de Extensão “Apoio e Fortalecimento da Gestão Territorial em Ações de Assessoria no Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná”, reuniram-se com representantes da Associação de Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP), com a participação de representantes da Assesoar e da Vigilância Sanitária Municipal. A pauta principal da reunião foi o detalhamento do lançamento da “Carta” durante o XVI Seminário de Extensão da Unioeste, no dia 08 de julho de 2016, às 9h30 da manhã no Auditório “Carlos Maes”, no Campus de Francisco Beltrão.

Indiretamente, pretende-se estabelecer ações articuladas em Rede, envolvendo os diversos setores em ações territoriais voltadas a melhoria da qualidade ambiental com a consequente melhoria da qualidade de vida.

O processo esta sendo capitaneado pelo GGTS, AMSOP, Unioeste e Emater.

Espera-se que no mês de julho, em conjunto com o evento que envolve todos os campus da Unioeste da região Oeste e Sudoeste, seja lançada oficialmente ao público, o documento “Carta Ambiental do Sudoeste do Paraná”.

Para tanto, a impressão de 5.000 cópias da Carta Ambiental foi providenciada pela AMSOP e pelo GGTS, e a distribuição será feita em todos os municípios, através das prefeituras e suas secretarias de Meio Ambiente e Agricultura. Pretende-se que espaços como o educacional e o empresarial atuem (também) a partir das sugestões elencadas.

Para tanto a impress

Procedimentos Adotados

A metodologia empregada foi a de seminário com levantamento das demandas ambientais, através de debates com participantes das oficinas na Unioeste.

Foram efetuadas mais duas oficinas com debate em dois municípios: Pato Branco e Coronel Vivida. As propostas foram separadas por eixo temático e elaborado um esboço que foi apresentado em reunião da Comissão do GGTS e da AMSOP, para considerações e sugestões. A partir dessa apresentação, duas pessoas, uma da Unioeste Fco. Beltrão e um da Emater Pr, fizeram o documento final.

Serão editadas 5.000 unidades impressas para distribuição através da AMSOP e do GGTS. Será disponibilizada uma versão *on line* na página do SEU e da AMSOP.

Resultados

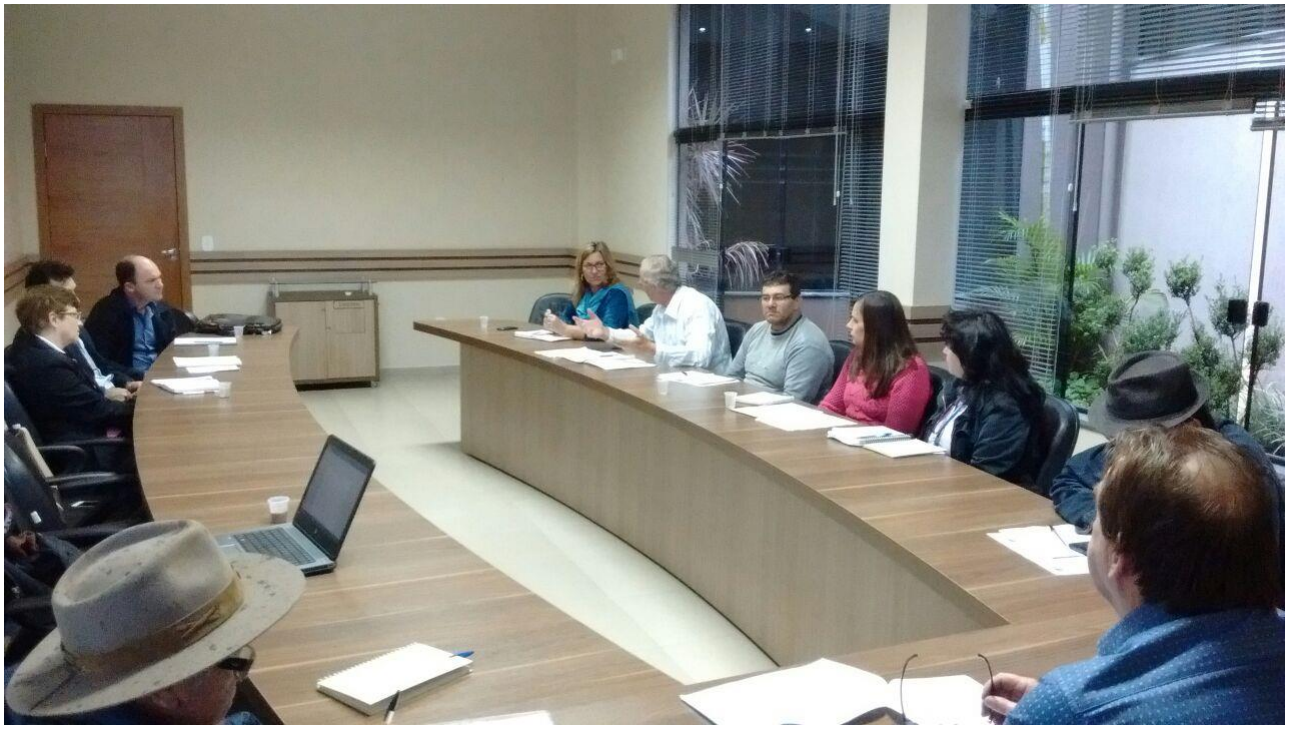
-Articulação dos membros e das instituições para o debate regional sobre meio ambiente.

-Impressão do material denominado “Carta Ambiental”.

-Estima-se que a população beneficiada indiretamente são os moradores das áreas rurais e urbanas do Sudoeste do Paraná, e diretamente, 20.000 pessoas.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Figura 01 – Reunião na AMSOP com representantes da Unioeste, Prefeitura, Assesoar e AMSOP. Maio de 2016.



Considerações Finais

Estabelecer ações articuladas em Rede, envolvendo os diversos setores (governamentais e não governamentais) em ações territoriais voltadas a melhoria da qualidade de vida e ambiental é o objetivo maior a ser alcançado.

A união de diferentes atores no processo de elaboração da carta, demonstra que todos os envolvidos percebem a urgência de ações ambientais em busca de manutenção da qualidade de vida ambiental, com as conseqüenciais sociais subseqüentes. A relação entre os diferentes atores foi um aspecto importante para o Sudoeste.

O

Forma(s) de contato com a ação

Unioeste, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Profa Christine Nascimento Grabaski. Telefone: (46) 3520- 4817 e email: crisgrab_@hotmail.com

Grupo Gestor do Território Sudoeste do Paraná

Email: ggetespa@gmail.com

Telefone:(46) 9974 3134

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR nº 43538/2014- PROEX

Referências

AMSOP, GGTS, ACIFB et al. **Carta do Sudoeste do Paraná**. Grafitt Editora. Francisco Beltrão, Pr. 2014. 20 p.

A EXPERIÊNCIA DA AULA DE SEXUALIDADE PARA A TERCEIRA IDADE - UNATI

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1061] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Vanessa Rye Goto[1062]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Sexualidade; Terceira idade; UNATI.

A crescente expectativa de vida da população brasileira proporcionado pelo aumento da qualidade de vida tem acarretado na transição demográfica, no aumento significativo do número de idosos. A questão da qualidade de vida, por sua abrangência e importância na atualidade, tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas. Já a sexualidade no envelhecimento, uma área tão importante quanto, é um tema comumente negligenciado pela sociedade e pelos próprios idosos. Com isso, têm-se percebido mudanças no curso da epidemia de AIDS, e uma delas é o aumento do número de casos entre idosos. Sabe-se que o envelhecimento é um passo da vida, bem como tantas outras, porém percebe-se que a ela estão ligadas outras representações negativas, como a perda e a imagem de final de vida. A sexualidade é uma necessidade básica da velhice, que está em busca do prazer, afeto e intimidade, associado a fatores hormonais, emocionais e socioculturais. Os valores como cultura, religião e educação influenciam intensamente o desenvolvimento sexual, determinando como se irão vivenciá-lo e lidar com ele por toda a vida. Assim, o bem estar do idoso é em decorrência do equilíbrio entre as diversas proporções da sua capacidade funcional e social. Dessa forma, quanto mais ativo o idoso, maior sua satisfação, consequentemente, melhor a sua qualidade de vida. É nesse âmbito que a Universidade da Terceira Idade (UNATI) está oferecendo a disciplina de Sexualidade para os idosos. Tem por objetivo a inclusão no ambiente universitário bem

[1061] Doutora em Saúde Coletiva, medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus Francisco Beltrão – PR. E-mail: liraneferreto@uol.com.br
[1062] Acadêmica do curso de Medicina, bolsista do Projeto Ciências do Envelhecimento Humano/Educação na Terceira Idade, do Centro de Ciências da Saúde – UNIOESTE – campus Francisco Beltrão. E-mail: vanessaryegoto@gmail.com

como à valorização da pessoa idosa na sociedade. Além disso, discutir os preconceitos e tabus relacionados ao tema, abordar as alterações que ocorrem no organismo no decorrer do envelhecimento e as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), assim como os métodos de prevenção. Cria-se então, um ambiente em que se sentem capazes de adquirir novos conhecimentos, discutir, trabalhar em grupo, socializar e consequentemente, aumentar a qualidade de vida.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: liraneferreto@uol.com.br; (046) 3520-4886, Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47494/2016.

Referências

BERNARDO R, CORTINA I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm UNISA**. 2012; 13(1): 74-8.

GUIMARÃE, Helena Cardoso. Sexualidade na terceira idade. **Revista Portal de Divulgação,** n.47, Ano VI. Dez.Jan.Fev., 2015-2016

MADRUGA, V.A; VIANA, H.B. Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 222-233, jul. 2008

SOUSA, Jailson L. Sexualidade na Terceira Idade: uma discussão da aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm**. 2008; 20(1): 59-64

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA OS EMPRESÁRIO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO

Edson Santos Melo[1063] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes : Silvia Fernanda Castelli Esser[1064], Bruna Maia[1065], Daniela Preis Ramalho[1066],
Helem Cristina Baldissera[1067], Jéssica Ramos Poletto[1068], Jaime Antonio Stoffel[1069]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Empreendedorismo)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Capacitação; Empreendedorismo; Qualificação.

O número de empreendedores vem crescendo nos últimos anos no Brasil, originando um grande número de micro e pequenas empresas, e isso tem ocorrido tanto por questões de oportunidade quanto de necessidade. Os pequenos negócios respondem por aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto Brasileiro. Com isso, as micro e pequenas empresas possuem um papel fundamental para promover o crescimento econômico local e nacional, pois são eles que criam a maioria dos empregos e geram grande parte da renda nos municípios.

Estudos apontam que três fatores têm motivado os brasileiros a empreender, são eles: melhoria no ambiente de negócios, o aumento da escolaridade e ampliação do

[1063] Coordenador do Programa Bom Negócio Paraná, professor do curso de Ciências Econômicas, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: edson.melo@unioeste.br
[1064] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná, Graduanda do Curso de Administração, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: castellsilvia@gmail.com
[1065] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná, Graduanda do Curso de Direito, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão E-mail:brunamaiam@gmail.com.
[1066] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Administração pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: danielapreiss@gmail.com.
[1067] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Administração pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: helemc.baldissera@gmail.com.
[1068] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Bacharela em Ciências Econômicas pela Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. E-mail: jeh_poletto@hotmail.com.
[1069] Orientador do Programa Bom Negócio Paraná, professor do curso de Ciências Econômicas, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, CCSA. Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste. E-mail: jaimestoffel@hotmail.com.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

mercado. Antes as pessoas abriam um negócio próprio somente quando não encontravam emprego, atualmente, sete a cada dez pessoas iniciam um empreendimento por identificar uma demanda no mercado, o que gera empresas projetadas e com melhores chances de crescimento. Todavia, para se manterem no mercado, estudiosos da área tem demonstrado a importância de incentivar a qualificação de tais empreendedores. (SEBRAE,2014)

Esta pesquisa teve por objetivo estudar a importância da capacitação para os micro empresários e averiguar a influência desta no gerenciamento de suas empresas. Para tanto, selecionou-se uma amostra com 30 participantes das duas primeiras turmas do Programa Bom Negócio Paraná, realizado no município de Francisco Beltrão, no ano de 2013. Constatou-se que 80% dos participantes continuam em atividade no mercado, sendo que 44% deles possuem empresas com 5 a 10 anos de existência. Destes empresários, 61% continuam no ramo de negócio inicial, 29% diversificaram seu ramo e apenas 11% mudaram totalmente de ramo de trabalho. Com relação específica à capacitação, 97% dos entrevistados afirmaram ter procurado o curso visando melhorar a gestão da empresa, além da possibilidade de acesso diferenciado ao crédito. Para 83% dos entrevistados o curso teve grande importância no seu desenvolvimento gerencial e 76% também afirmaram que o curso contribuiu para desenvolvimento de sua empresa. Entre os cinco módulos trabalhados no curso, 33% dos entrevistados declararam que o financeiro foi o mais utilizado, enquanto que outros 30% disseram ter utilizado todos os módulos em seus empreendimentos. Quando questionados se buscaram mais qualificações após o curso, 43% responderam que sim. Diante de tais resultados, pode-se concluir que o Programa Bom Negócio Paraná de fato gerou resultados positivos entre seus participantes.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Bom Negócio Paraná- Núcleo de Francisco Beltrão
Telefone: (46) 3520-4866

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

E-mail: bomnegocioparana.fbp@gmail.com

Site: www.bomnegociopr.wix.com/nucleobeltrao.

Número do Certificado de Registro (CR)

47481/2016

Referências

SEBRAE, MICRO E PEQUENAS EMPRESAS GERAM 27% DO PIB DO BRASIL, **Serviço brasileiro de apoio ás micro e pequenas empresas**, 2014

Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD

Acesso: 27 de maio 2016.

A TERCEIRA IDADE SOB O OLHAR DA PSICANALISE

João Jorge Correa[1070] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Psicanálise; Terceira Idade; Envelhecimento

À primeira vista “terceira idade” e “psicanálise” podem parecer temas que mais se afastam do que se aproximam. Todavia, já é considerável a bibliografia que trata da relação entre esses dois temas.

Ainda que Freud tenha afirmado a grande dificuldade para análise de pessoas com mais de cinquenta anos, o mesmo não dedicou produção teórica acerca do idoso, ou do envelhecimento em si, todavia produziu vastamente sobre sentimentos inerentes ao sujeito independentemente da sua faixa etária, tais como: angústias, melancolias, morte e luto.

Segundo Altman (2011, p. 195) o próprio Freud tinha certo pessimismo e preconceito sobre a psicanálise de idosos.

A partir da sua experiência teórica e clínica a autora nos diz que “(...) os idosos estão propensos a viver perdas e a se deprimirem” pois nessa fase da vida aumenta a possibilidade das “perdas de toda natureza”.

> Desde o corpo que muda, deixando para trás o viço da juventude, a aposentadoria, perda do status social, até a morte de entes queridos e os fantasmas a respeito da sua própria morte. Dessa forma, esse é um momento de necessidade de elaborar perdas e luto e, por outro lado, reinventar novos padrões de vida que possibilitem ganhos. (ALTMAN, 2011, p. 197)

[1070] Pós Doutor em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus* Foz do Iguaçu. E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com

A proposta que apresentamos, e desenvolvemos, na segunda turma de discentes de Santa Terezinha de Itaipu na Universidade Aberta à Terceira Idade do *campus* de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná propunha-se não uma psicanálise de idosos, e sim uma reflexão sobre a vida e o seu arco oposto que é o envelhecimento a partir de algumas leituras e reflexões do campo psicanalítico.

Assim, o curso se justificou pela necessidade e importância da discussão acerca da terceira idade sob os olhares da Psicanálise, em função dos novos formatos e contextos que a chegada à esta fase da vida apresenta aos sujeitos senis.

O objetivo central proposto era compreender os conceitos fundamentais da psicanálise propiciando maior entendimento da relação entre o campo psicanalítico e a terceira idade, tendo como fios condutores da reflexão a ideia de vida (nascimento), trajetória percorrida e morte.

A metodologia, por sua vez, pautou-se em aulas expositivas e dialogadas, documentários, vídeos teóricos e musicais e os conteúdos abordados foram os seguintes: definição de psicanálise; história da psicanálise e principais expoentes teóricos; conceitos fundamentais no campo teórico da psicanálise; relações entre a psicanálise e a terceira idade e, o sujeito e os desafios do envelhecimento na perspectiva da qualidade de vida psíquica.

Por fim, esperamos ter proporcionado aos alunos uma maior compreensão de si mesmo no mundo e na condição em que se encontram a partir dos conteúdos teóricos da psicanálise, bem como alargar o seu horizonte de entendimento da terceira idade.

O curso ocorreu nos dias 26/11, 10/12, 28/01, 11/02, 25/02 das 14h00min às 17h30min com carga horária total de 20 h/a, beneficiando vinte e seis inscritos.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 46935/2015

Referências

ALTMAN, M. O envelhecimento à luz da psicanálise. Jornal de Psicanálise, São Paulo, v. 44, nº 80, p. 193-206, 2011.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

A VISÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO SEDE DA LUZ NO MUNICÍPIO DE SALTO DO LONTRA – PR, SOBRE AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Leila Maria Panho[1071]

Área Temática: (Área 04 Educação)
Linha de Extensão: (Ensino)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: educação do campo; concepções; práticas.

Está longe de ser simples fazer com que a Educação do Campo assuma o caráter de discutir a realidade dos alunos do campo e, ao mesmo tempo, debater os conhecimentos científicos pertinentes a cada disciplina. Partimos da concepção que a Educação do Campo precisa ser planejada em todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino superior para sua efetivação. Com isso, é necessário que o lugar de vivência dos alunos seja valorizado e que os professores tenham uma formação diferenciada, no intuito de compreender as relações socioespaciais em diferentes escalas geográficas. Neste sentido, o objetivo geral deste artigo é compreender as concepções e as práticas dos professores na Educação do Campo. Para efetivar esse estudo, delimitamos um recorte: os professores da Escola Estadual do Campo Sede da Luz, localizada no município de Salto do Lontra, Paraná[1072]. Para alcançarmos o objetivo proposto, primeiramente, realizamos um levantamento teórico bibliográfico (leis, livros, teses, dissertações e artigos científicos) acompanhado por discussões em sala coordenadas pela professora Roseli Alves dos Santos, que pudessem contribuir para a problematização da temática. Na sequência, realizamos a leitura do material selecionado, visando construir um referencial acerca dos seguintes assuntos: a) histórico da Educação do Campo; b) diferenciação de Educação do Campo e Educação no Campo; c) realidade

[1071] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1072] Artigo elaborado junto a disciplina de Geografia Agrária, do curso de Geografia Licenciatura, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão – PR, sob orientação da professora Drª. Roselí Alves dos Santos.

das Escolas do Campo. Foram 06 (seis) os sujeitos da pesquisa: cinco (5) professores de diferentes disciplinas e uma (1) pedagoga, todos do período vespertino da Escola Estadual do Campo Sede da Luz. O levantamento dos dados a campo concretizou-se através da realização dos questionários com os 6 (seis) sujeitos da pesquisa em setembro de 2014. Os resultados do estudo revelou que os professores que trabalham na escola pesquisada tem pouco tempo de serviço, visto a alta rotatividade de professores PSS naquele ano. Este pode ser um dos elementos que dificultou que os mesmos tivessem conhecimento da realidade da comunidade e como ocorre o dia-a-dia dos alunos. Mesmo com inúmeras dificuldades, os professores procuram valorizar o cotidiano dos alunos e, segundo eles, quando isso ocorre a aula torna-se mais dinâmica e proveitosa. A permanência dos alunos no espaço rural também é incentivada pela escola, contudo reconhece que essa permanência é influenciada por fatores familiares, econômicos, culturais e políticos. De modo geral, os resultados esboçam que a escola tem uma carência de materiais específicos sobre a Educação do Campo. A mesma revela que Educação do Campo é constituída e permeada por características do lugar e de elementos da modernização da agricultura, por isso reconhece e atua no sentido de uma formação mais sólida e continuada, de maneira que esta possa aprimorar as relações que se estabelecem entre alunos e professores. Para a Escola Estadual do Campo Sede da Luz, o motor central que dá vida a Educação do Campo é a relação professor-aluno.

Forma(s) de contato com a ação

leilapanho@hotmail.com Fone: (46) 9105-7501.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas: Autores associados, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. MEC: Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 30 outubro 2015.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: **II Encontro Nacional de pesquisa sobre Educação do Campo**. Brasília, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/03.pdf>. Acesso em: 10 agosto de 2015.

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. IN: BUITONE, Mariza Margarida Santiago. **Geografia:** ensino Fundamental**.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

PARANÁ. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. SEED: Curitiba, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>. Acesso em: 30 outubro 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Estadual de Sede da Luz – Ensino Fundamental. Salto do Lontra, 2010!

AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO ADMISSIONAL PARA OS FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS DO SERVIÇO DE HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR

Edelson Dias da Silva[1073]
Edite R. Biella da Silva[1074]
Inês Maciak[1075]
Maria das Neves[1076]
Joana Paz Barreto dos Santos[1077]
Inês Cristina Grunevald[1078]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Capacitação e qualificação de recursos humanos
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Integração; Admissão; Qualificação

A higienização e desinfecção de superfícies hospitalar são elementos que convergem para o bem-estar, segurança, conforto dos pacientes e profissionais, colaborando diretamente no controle de infecções hospitalares, a Agência Nacional de vigilância Sanitária (ANVISA), disponibilizou informações sobre uso adequado desses processos de higienização e desinfecção de superfície hospitalar, racionalizando esforços, recursos e tempo. Sugere ainda, capacitação profissional, dando ênfase às operações de limpeza, à indicação e manuseio das soluções apropriadas[1]. As organizações institucionais precisam de colaboradores capacitados para o alcance das suas metas e objetivos. Nesse sentido, necessitam não somente de um processo seletivo adequado, mas também de um trabalho contínuo com os colaboradores, integrando-os na própria função e no contexto institucional [2]. O **objetivo** deste projeto foi analisar a

[1073] Historiador. Universidade Paranaense - UNIPAR, Cascavel-PR. E-mail: diascvel@gmail.com.
[1074] Processos Gerenciais. UNOPAN-Cascavel - PR. E-mail: rabelbielladasilvaedite@yahoo.com.br
[1075] Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho - UNIVALI, Itajaí-SC. Enfermeira. E-mail: Inesmaciak@gmail.com.
[1076] União Pan-Americana de Ensino-UNIPAN, Cascavel-PR. E-mail: Mariaunioeste@ hotmail.com.
[5] Pedagoga. Faculdade de Apucarana – FAP-Cascavel - PR. E-mail: jaoanpazbarreto@ Hotmail.com
[6] Processos Gerenciais. UNOPAN-Cascavel - PR. E-mail: mariaalves1415@hotmail.com

capacitação disponibilizada aos colaboradores terceirizados do serviço de higienização hospitalar no período de ambientação. O **Método**: foram analisados as listas de presença e o cronograma de treinamentos realizados. O **resultado** identificado foi 30 participantes em 4 palestras com uma hora de duração cada, sendo duas no período da manhã e duas a tarde. Sendo que, na primeira palestra compareceram 23% das funcionárias, na segunda 26%, na terceira 30% e na ultima 20% das funcionárias. Representando 88% do quadro de funcionários em processo admissional. Identificamos que 12% não participaram da palestra de ambientação admissional, pois no quadro admissional consta 34 funcionárias terceirizadas sendo admitidas neste momento. Os assuntos abordados foram: Procedimentos e tipos de limpeza: concorrente e terminal, técnicas de desinfecção de superfícies hospitalar, riscos biológicos e a disseminação de infecção hospitalar, exposição ocupacional, cuidados com isolamentos, resíduos de saúde, normas de biossegurança e uso de equipamentos de segurança (EPIs). **Concluiu-se** que este projeto contribuiu efetivamente na ambientação dos colaboradores terceirizado do serviço de apoio, ajudando-os a atuar de forma eficaz e resolutiva na vida institucional e também colaborando diretamente na redução dos índices das infecções hospitalar. Estes dados fazem parte de um Projeto de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA).

Forma(s) de contato com a ação

Cme.huop@gmail.com, ou educacaocontinuadahuop@gmail.com, (45) 3321 5320

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR.46.904/2015

Referências

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em serviços de saúde: Limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: ANVISA, 2010.

WERTHER, W. B. & DAVIS, K. **Administração de pessoal e recursos humanos**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983..

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ANTICÂNCER - PREVENIR E VENCER - USANDO NOSSAS DEFESAS NATURAIS – CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Mary Anne Pompeu Smarczewski[1079] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliane Pereira de Lima[1080], Camila Veronica Stefanoski[1081]

Área Temática: Área 06 - Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana)
Modalidade: Pôster)
Palavras-chave: Câncer1; Colo de útero2; Prevenção3.

O câncer de colo uterino acomete a porção inferior do útero, chamada colo ou cérvix. No mundo, ocupa o segundo lugar no “ranking” dos cânceres femininos, só perdendo para neoplasia mamária. No Brasil está em terceiro lugar, segundo dados do INCA, 2014, perdendo para mama, com taxa de incidência de 15 novos casos em 100.000 mulheres ao ano. A mortalidade pode chegar a 5 casos em 100.000 ao ano. Se diagnosticado precocemente, principalmente nas lesões iniciais pode ser curado em 100% dos casos. Já nas fases mais avançadas, onde o tumor cresceu para regiões além do colo do útero, o prognóstico se torna reservado, com risco de sofrimento acentuado por dores, hemorragias, comprometimento renal e até a morte. O agente etiológico é o papilomavírus humano (HPV). A mulher adquire este vírus no início da vida sexual. A maioria das mulheres será exposta a este agente durante suas vidas sexuais, porém a infecção é de forma transitória, onde o próprio organismo tem a capacidade de eliminar o vírus num período que varia de seis meses até dois anos. Existem mais de 150 tipos de HPV, cerca de 40 são habitantes da região genital e 15 são mais agressivos, chamados oncogênicos (cancerígenos). As lesões pré-cancerosas provocadas pelos vírus cancerígenos no colo uterino são chamadas de neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC). São divididas em 3 graus: I, II e III. NIC I representa lesão com comportamento benigno e em geral não requer tratamento, pois regride espontaneamente na maioria das vezes. NIC

[1079] Mestre, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: maryannepomps@hotmail.com
[1080] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: pereiradelima.juliane@gmail.com
[1081] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: camilaestefanoski@hotmail.com

II, considerada de gravidade intermediária, em adolescentes tem comportamento benigno com altas taxas de regressão. A NIC III é a real lesão precursora do câncer e requer sempre tratamento. As taxas de cura são altas, com baixo risco de recidiva. Os fatores de risco para a infecção pelo HPV e consequentemente para as lesões pré-cancerosas e o câncer estão associados ao comportamento sexual, hábitos de vida e algumas doenças. Dentre eles: **Início sexual precoce** : Mulheres que iniciam a vida sexual muito jovens apresentam maior risco de exposição ao HPV. **Multiplicidade de parceiros sexuais:** Há risco de infecções múltiplas pelos HPV, bem como outros agentes infecciosos que podem interferir na resposta imunológica à presença do vírus. **Fumo**: O tabaco é absorvido pelo pulmão e disseminado na corrente sanguínea, sendo eliminado no muco do colo uterino. Este tabaco provoca danos à célula do colo e tem efeito de baixar a imunidade local, dificultando a eliminação do vírus. **Imunossupressão:** Doenças que interfiram diretamente no sistema imunológico, como o HIV, hepatites, diabetes, uso de corticóides, transplantadas de órgãos. **Desnutrição:** Falta de alimentos ricos em betacarotenos, presentes em vegetais amarelos e verdes, interfere com a imunidade, levando a persistência da infecção pelo HPV. **Uso de contraceptivos hormonais:** Tem interferência na imunidade, quando em altas doses de hormônios utilizados por longos períodos, acima de 5 anos. **Baixo nível socioeconômico** : Falta de acesso aos exames preventivos. **Infecção por Chlamydia trachomatis:** doença sexualmente transmissível causada por uma bactéria e costuma não ocasionar sintomas na maioria das mulheres infectada !

Forma(s) de contato com a ação

Mary Anne Pompeu Smarczewski – maryannepomps@hotmail.com – 9911-5521
Juliane Pereira de Lima - pereiradelima.juliane@gmail.com – 9926 -0718
Camila Veronica Stefanoski – camilaestefanoski@hotmail.com - 9915-3753

.

Número da Correspondência Registrada (CR)

4.00.00.001

Referências

Coelho FRG, Soares FA, Focchi J, Fregnani JHTG, Zeferino LC, Villa LL, Federico MH, Novaes PERS, Costa RLR. **Câncer do colo do útero**. São Paulo, SP: Tecmed, 2008, 660p.

Câncer do colo do útero Instituto Nacional de Câncer (INCA). Consultado em 07 de maio de 2016. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_utero

The American Society for Colposcopy Pathology (ASCCP). Consultado em 07 de maio de 2016. Disponível em: http://www.asccp.org/Education/Online-CME-Series/CourseListONL/Cervical-Cancer-Screening-Recommendations

AS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DO ESTAGIO SUPERVISIONADO II APRESENTADAS NA DISCIPLINA E NA REGÊNCIA

(Coordenador da Ação de Extensão):
Participantes: Hernani Flavio Pessatto Nunes[1082]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Ensino;Atividade Interdisciplinar;Estágio.

Na disciplina de estágio supervisionado II, foram realizadas atividades didáticas sobre Como as massas de ar climáticas podem interferir nas atividades econômicas de um determinado lugar? ´´, esta foi desenvolvida e apresentada ao professor da disciplina, dois mapas foram utilizados na apresentação, um de Brasil clima e outro do Brasil economia, assim foi mostrado como desenvolveríamos a atividade, " seria discutido com os alunos em sala de aula sobre os fenômenos climáticos e sobre as massas de ar, após esse primeiro passo mostraríamos o mapa do Brasil econômico relacionando com uma discussão sobre como o clima interfere nessas questões econômicas e sociais ''. Na regência do estagio supervisionado II foi realizado um plano de aula que discutiria "a Geopolítica Brasileira fazendo uma linha do tempo desde a constituição do Brasil enquanto República até os dias atuais'', em determinados conteúdos poderia ser intercalada atividades de geografia com a disciplina de história,os conteúdos que foram utilizados, A Revolução Farroupilha, Revolta dos Canudos e a greve geral da década de 1920, foram utilizados para discutir sobre as primeiras revoltas por posse de terra no Brasil, com o Estado Novo e a era Vargas (1930-1950), foram discutidos sobre a primeira grande ruptura econômica e política no Brasil onde se implantou as primeiras grandes indústrias e constituiu-se uma política econômica nacional desenvolvimentista, foram trabalhados na regência também com os governos "Juscelino Kubistchek (1956-

[1082]Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

1961),João Goulart (1961-1964) e o Golpe militar que se perdurou entre os anos de (1964-1985), período marcado pelas altas taxas de crescimento econômico e por constantes crises Políticas, a Redemocratização da Republica no Brasil (1985), a eleição presidencial de 1989 a primeira eleição presidencial direta depois da redemocratização da república, a inserção do neoliberalismo no Brasil com governo Collor e o Governo Fernando Henrique Cardoso e por ultimo o Governo Lula e a volta do nacional desenvolvimentismo no Brasil, nessa linha do tempo também foram discutidos as revoltas da virada do século XIX-XX o por que dessas revoltas e as disputas territoriais, os processos Políticos e econômicos gerados por essas rupturas principalmente em 1930 com a era Vargas e em 2003 com a era Lula''.!

Forma(s) de contato com a ação

Hernani Flavio Pessatto Nunes:
E-mail: hernani_flavio@hotmail.com
Telefone: (46) 9934-2556.

Número do Certificado de Registro (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

CAMINI. Escola Itinerante : na fronteira de uma nova escola.Ed .rev e ampl. São Paulo: Cortez, 2009. 263.

FREIRE. Educação como Pratica da Liberdade.Ed .rev e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 150.

PARO. Administração escolar : introdução critica.Ed .rev e ampl. São Paulo: Cortez,2012. 95.

PARO. Educação como exercício de poder : critica ao senso comum em educação.Ed .rev e ampl. São Paulo: Cortez, 2010. 75.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná: DIRETRIZES CIRRICULARES DA EDUCACAO BÁSICA, 2008.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES DIABÉTICOS

Lili Marlene Hofstatter[1083] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Letícia da Silva Schran[1084], Mayara Ap. Passaura da Luz[3], Roseli Inês Resende[4],Thaís Ap.Tomiazzi[5], Vanessa Bordin[6].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Diabetes; Hipoglicemia; Enfermagem.

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônico-degenerativa da atualidade, isso se deve principalmente ao aumento da expectativa de vida da população[1]. A DM caracteriza-se pelo aumento dos níveis glicêmicos na corrente sanguínea, podendo estar associada a fatores genéticos e ambientais, sendo esse último influenciado pelos hábitos alimentares [2,3]. **Objetivo:** Realizar consulta de enfermagem e orientar sobre a administração de insulina, complicações do DM, feridas, pé-diabético, controle glicêmico entre outras. **Metodologia:** Os atendimentos são realizados toda segunda-feira pela manhã das 08 às 10 horas, no ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP aos pacientes diabéticos pré-agendados, estes fazem tratamento com o Dr José Henrique de Almeida Neto, Endocrinologista, sendo que o mesmo também faz parte do projeto. É usado um protocolo para os atendimentos ao pacientes diabéticos atendidos neste ambulatório acima citado. Estes pacientes fazem

[1083]Enfermeira doutoranda Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br. (45)99726420
[1084]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: le_schran@hotmail.com.
[3]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: mayarapassaura@hotmail.com.
[4]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: roseitt@hotmail.com.
[5]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: thais_2908@hotmail.com.
[6]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: vanessa.bordin@hotmail.com.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

parte da 10ª Regional de Saúde, sendo que os mesmos participam de reuniões mensais. **Justificativa:** As informações dadas a estes pacientes e familiares são de suma importância, pois a cada dia tem aumentado o número de pacientes com diabetes. **Resultados e considerações finais:** Após a implantação do protocolo, identificou-se que há uma necessidade contínua de Educação em Saúde, sobre controle glicêmico, pés-diabéticos, aplicação de insulina e locais de aplicação. Foram utilizados slides e folders, como material didático-pedagógico durante as reuniões, sendo disponibilizados os mesmos no término de cada encontro. Durante a explanação dos temas há grande participação dos pacientes e acompanhantes para sanar as dúvidas.!

Forma(s) de contato com a ação

Docente: Lili Marlene Hofstatter
Email: lm_hofstatter@yahoo.com.br
Fone: (45) 99726420.

Número do Certificado de Registro (CR)

8682/2003.

Referências

1. SBD. **Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*.** 2013-2014.
2. Fonseca AS, Davidsohn SAV. Correlação entre tontura e disfunções do metabolismo da glicose. **Rev. Bras. Otorrinolaringol**. 2006 Mai/Jun. 72(3): 367-369.
3. Péres DS, Santos MA, Zanetti ML, Ferronato AA. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 2007 Dez.; 15(6): 1105-1112.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA À PACIENTES DIABÉTICOS COM EPISÓDIOS DE HIPOGLICEMIA

Lili Marlene Hofstatter[1085] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vanessa Bordin[1086], Roseli Inês Resende[1087], Letícia da Silva Schran[4], Mayara Aparecida Passaura da Luz[5], Thaís Aparecida Tomiazzi[6]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Atenção a Grupo de Pessoas com Necessidades Especiais
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Diabetes; Hipoglicemia; Enfermagem

Introdução: O Diabetes *mellitus* é uma síndrome de etiologia múltipla, caracterizada pela hiperglicemia crônica, decorrente da falta e/ou da resistência periférica a ação da insulina. A hiperglicemia é caracterizada pela elevação da glicemia > 250 mg/dL, e a hipoglicemia há certo consenso na literatura de valores entre 60 e 70 mg/dL. Quanto às estratégias terapêuticas são basicamente duas: a farmacológica, e a não farmacológica. No entanto, ambas têm como meta principal a normoglicemia, porém, podem ocorrer alterações bruscas da glicemia, estabelecendo os estados de hiperglicemia, ou de hipoglicemia. Nos casos de hipoglicemia leve, onde o paciente mantém a consciência, o próprio indivíduo poderá ingerir carboidratos simples, e, desta forma, os sintomas tendem a desaparecer. Já na hipoglicemia grave (≤ 20 mg/dL), a assistência profissional deve ser imediata (SMELTZER; BARE, 2005). **Objetivo:** Verificar

[1085]Enfermeira Doutoranda, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br. Tel.: (45)99726420.
[1086]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: vanessa.bordin@hotmail.com
[1087]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: roseitt@hotmail.com
[4]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: le_schran@hotmail.com
[5]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: mayarapassaura@hotmail.com
[6]Discente do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: thais_2908@hotmail.com

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

o número de pacientes diabéticos com episódios de hipoglicemia, que acionaram o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Cascavel/PR. **Descrição Metodológica:** Pesquisa de campo, nas dimensões quantitativa, retrospectiva e exploratória. Foram coletados dados referentes aos pacientes diabéticos com episódios de hipoglicemia no período de 01 de janeiro a 31 de outubro de 2015, de acordo com as seguintes variáveis: sexo, idade, valor da glicemia capilar e período do dia em que o serviço foi acionado. **Resultados:** Em relação à faixa etária, houve prevalência de atendimento aos indivíduos hipoglicêmicos situados na faixa etária dos 61 a 70 anos de idade. Quanto ao valor de glicemia capilar com maior número de registros, ficou compreendido na faixa de 31 a 40 mg/dL. A prevalência de atendimentos ocorreu no período noturno. **Conclusões:** Faz-se de suma importância um controle rigoroso aos valores glicêmicos de pacientes com quadros de hipoglicemia, evitando-se assim, situações de emergência hospitalar e com base em tal, a enfermagem é relevante ao realizar orientações e prestar assistência a estes indivíduos que estão ou poderão entrar em situação de cuidado assistencial.

Forma(s) de contato com a ação

Lili Marlene Hofstatter
E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br
Telefone: (45) 99726420

Número do Certificado de Registro (CR)

8682/2003

Referências

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth**: Tratado de enfermagem médico- cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 1215-1268.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ATENDIMENTOS JURÍDICOS E A AMPLIAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – NEDDIJ (2011-2015), UNIOESTE CAMPUS MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PR

Elizângela Treméa Fell[1088] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel [1089] (Orientadora Pedagógica)
Participantes: Angelica Cristina Henick[1090]
Cintia Marceli Dobler Dall Forno[1091]
Diego Rafael Michelon Herzog[1092]
Êdile Marina da Costa Bonetti[1093]
Miriam de Carli Souza[1094]
Mônica Grazieli Lopes[1095]
Rosana Camila Ruch[1096]
Patric Barbosa de Abreu[1097]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Infância e Adolescência
Modalidade: (Pôster)

Palavras-chave: NEDDIJ, Direito, Criança e Adolescente

O presente resumo tem como objetivo apresentar o trabalho realizado pela equipe Jurídica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude da Universidade Estadual do Oeste do Paraná *campus* de Marechal

[1088] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[1089] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[1090] Mestranda em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. angelica.henick@hotmail.com
[1091] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon cintia.forno@hotmail.com
[1092] Graduanda de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. edilebonetti@hotmail.com
[1093] Graduado em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. diego_michelon@hotmail.com
[1094] Graduanda de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon.miriam_carli@hotmail.com
[1095] Graduanda de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. mograzilopes@hotmail.com
[1096] Graduada em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. camilaruch@gmail.com
[1097] Graduando de Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. patric.p2@hotmai.com

Cândido Rondon. A equipe é composta por dois advogados recém-formados, quatro bolsistas e uma coordenadora. O NEDDIJ foi implementado no ano de 2005 através do Termo de Convênio 11/2005, sendo idealizado pelo Dr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral de Justiça do Ministério Público do Paraná. Salienta-se que o Núcleo tornou-se multidisciplinar a partir de 2009, passando a ser composto não apenas por membros do curso de Direito, mas também de Pedagogia resultado de constantes reivindicações à Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia – SETI. No âmbito jurídico, a equipe atua na tutela dos interesses e nos direitos das crianças e dos adolescentes da Comarca de Marechal Cândido Rondon. Geralmente peticiona em processos de guarda, visitas e alimentos, além de mandados de segurança tutelando o direito de acesso à creche pré-escola, retificações de registro, reconhecimento de paternidade e defesa dos adolescentes acusados, em tese, de ter cometido ato infracional. De segunda a sexta-feira são realizados cerca de sete atendimentos diários à população hipossuficiente. Desde a sua criação, o Núcleo já realizou aproximadamente 2.236 atendimentos.

Forma(s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Número do Certificado de Registro (CR)

42720/2014

Referências

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > acesso em: 24.05.16.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > acesso em: 24.05.16

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADOS

Inês Maciak[1098]
Ana Neri Soares Muniz[1099]
Narcicléia Moraes de Siqueira[1100]
Inês Cristina Grunevald[1101]
Marilice Graciolli[1102]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Capacitação e qualificação de recursos humanos
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Capacitação; Competência; Qualificação

A Central de Material e Esterilização destaca-se no contexto da organização de saúde de uma forma bastante peculiar por caracterizar-se como uma unidade de apoio a todos os serviços assistenciais e de diagnóstico. (SILVA, 1998). Portanto, a logística do Centro de Material Esterilizado(CME) é prover artigos médico-hospitalares estéreis em quantidade e qualidade adequadas para as unidades assistências, acrescido aos conceitos de eficácia, eficiência, impactando diretamente na garantia da qualidade da assistência prestada aos usuários de saúde (TILLVITZ; et al, 2012). A CME configura-se como uma unidade hospitalar que possui um processo de trabalho especifico, exigindo um profissional de enfermagem capacitado, detentor de conhecimento técnico, científicos e tecnológicos, aliado ao entrosamento com as unidades consumidoras. A capacitação profissional, é o preparo para o desempenho de sua função, e depende de condições organizacional para sua concretização. Esse processo condiz com a forma como o

[1098] Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho, Universidade do Vale de Itajaí – UNIVALI, Itajaí - SC. E-mail: Inesmaciak@gmail.com.
[1099] Enfermagem, Faculdade Assis Gurgas – FAG, Cascavel - PR. E-mail: nerimuniz@hotmail.com
[1100] Assistente Social, Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Toledo - PR. E-mail: edsonenarci@ibest.com.br
[1101] Enfermagem, Universidade Paranaense-UNIPAR, Cascavel-PR.E-mail: inescgrunevald@gmail.com
[1102] Ensino Médio, Colégio Polivalente – Cascavel - PR. E-mail: marilicegraciolli@bol.com.br

trabalho da enfermagem está articulado ao mundo da produção e do trabalho (Santana, 2004). O **objetivo** deste estudo é atualizar os profissionais de enfermagem que desenvolvem suas atividades profissionais no CME de uma instituição pública de saúde. O **método** utilizado para análise de dados foram as listas de presença e o cronograma de treinamentos realizados. Os **resultados** encontrados no primeiro semestre de atividade deste projeto de desenvolvimento dos agentes universitários foram 06 oficinas, com duração de duas horas cada, somando 12 horas de atividade, representando 80% do cronograma, pois este projeto ainda está em andamento. A participação dos membros do grupo nas oficinas foi de 100%. Após concluir esta etapa, disponibilizaremos um treinamento á toda a equipe de enfermagem do CME, previsto para o segundo semestre de 2016, contemplando as cinco equipes de trabalho de enfermagem do CME. O cronograma está em acordo com a RDC nº. 50 (ANVISA, 2002), as atribuições de um CME têm as seguintes atividades: área de lavagem e descontaminação de materiais, área de preparo de materiais, área de esterilização, área de armazenagem, rastreabilidade, recolhimento e distribuição de materiais, esterilização de roupas, controles do processo de esterilização com testes químicos e biológicos. **Concluiu-se** que as atividades que estão sendo desenvolvidas por este projeto, já tem contribuído na capacitação dos próprios profissionais de enfermagem do CME, e isso vem ao encontro com o ponto de vista de Silva et al.(1998), onde, descreve que a educação continuada é um conjunto de práticas educacionais planejadas no sentido de promover oportunidade de desenvolvimento ao colaboradores, com a finalidade de ajudá-los a atuar de forma efetiva e eficaz na sua vida institucional. Uma constante troca de experiências, envolvendo toda a equipe e a organização em que está inserida. Estes dados fazem parte de um Projeto de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA).

Forma(s) de contato com a ação

Cme.huop@gmail.com, ou educacaocontinuadahuop@gmail.com, (45) 3321 5320

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR. 46.905/2015

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 15 de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências [Internet]. ANVISA, 2012 [cited 2012 July]. Available from:http://www.saude.mt.gov.br/portal/controleinfeccoes/documento/doc/rdcanvisan152012processamento_de_materiais.pdf

SANTANA, N. **O processo de capacitação profissional da enfermeira de unidade de tratamento intensivo.** 2004, 162f. Dissertação Mestrado em Enfermagem - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SILVA A. Organização do trabalho na Unidade Centro de Material. **Revista Escola de Enfermagem-USP**. 1998;32 (2):169-78.

TILLVITZ, L.R; et al. Avaliação da qualidade de uma Central de Materiais e Esterilização em um Hospital escola pública. **Revista de e Enfermagem-**UFPE on line [internet]. 2012 [cited 2013 Jan]; 6(9):2077-85. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2719/pdf_1435.

AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS EDUCANDOS NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE

Cecilia Maria Ghedini[1103] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Franciele Soares dos Santos [1104], Rosane Berté[1105], Luciane Cerati Borges[1106]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de professores)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Auto-organização; Escola do Campo; Educação do Campo.

Este texto apresenta reflexões sobre ações vinculadas à atividade de extensão desenvolvida no âmbito do projeto de extensão "Processo de rearticulação da escola do campo na modalidade da educação do campo". A ação refere-se aos processos de auto-organização em curso no Colégio Estadual do Campo Paulo Freire, situada no município de Francisco Beltrão –PR. Partimos do pressuposto de que as referências históricas da Educação do Campo constituem duas lógicas que se articulam na prática da Escola do Campo e são assumidas pela legislação. Com base nos princípios que orienta o trabalho, constituem o processo nas escolas que optam por trabalhar as duas lógicas intencionalmente: uma lógica formativa e outra lógica educativa. Na lógica formativa a materialidade conhecida e a existência é ponto de partida para a inserção da escola e o processo de socialização do conhecimento sistematizado. Destas relações e espaço concreto se tem as fontes educativas que potencializam o trabalho pedagógico e produzem sentidos de pertencimento, identidade e resistência desde o lugar, formando seres humanos, pessoas que se apropriam do conhecimento. Na lógica educativa se dá a apropriação do instrumental e do conhecimento escolar e a auto-organização, que se

[1103] Doutorado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
[1104] Mestrado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus. E-mail: sfrancieleso ares@gmail.com.
[1105] Mestrado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: rosaneberte@gmail.com.
[1106] Graduanda, Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: lucianecerati@hotmail.com.

articulam através de uma sistemática de ensino-estudo-aprendizagem. A lógica educativa procura produzir uma relação de corresponsabilidade entre professor e aluno onde o ensino e o estudo façam parte de um mesmo processo na busca pela aprendizagem. Nesta dimensão dá-se também o acompanhamento à aprendizagem dos alunos de modo que se mantenham na coletividade da turma e no grupo de trabalho, articulados aos colegas e aprendendo, buscando diminuir a centralidade da aula com o professor, dividindo tarefas com os alunos e a turma. Dá-se também o acompanhamento ao projeto educativo da escola em atividades com os professores e coordenações, às relações com a comunidade e a outros espaços do lugar onde se insere a escola nos diversos níveis. Este entendimento baseia-se nas referências históricas das experiências escolares desenvolvidas no contexto da Revolução Russa, especialmente a coordenada por Moiséy Pistrak. Nesse sentido, cabe destacar que o processo de constituição da forma didático-pedagógica das experiências escolares russas é a auto-organização dos estudantes. Para apreender melhor seu significado é preciso atentar ao fato de que a auto-organização envolve a capacidade dos estudantes de organizar suas atividades escolares participando ativamente desse processo. Para Pistrak (2003) a auto-organização relacionava-se com a capacidade dos educandos trabalharem coletivamente; o que implicava em responsabilidade, obrigações e, principalmente, compromisso com a coletividade. Como alerta o pedagogo "[...] se a auto-organização dos estudantes não é baseada na coletividade das crianças ela se torna um projeto natimorto". (PISTRAK, 2003, p.134). Nesse cenário, o professor deve atuar no sentido de fomentar a participação ativa dos educandos na escola, deve ajudar e dar conselhos, dirigir discretamente o trabalho das crianças. Na auto-organização é preciso assumir que há uma dupla responsabilidade no processo de aprender e ir identificando o que é tarefa do/a professor e o que é tarefa do educando. Tendo em vista essas compreensões, as ações em desenvolvimento na escola relativas a auto-organização dos educandos focam na efetivação de instrumentos com a intencionalidade de colocá-los em movimento na relação com sua aprendizagem. Estes instrumentos constituem-se de um Cartaz do Planejamento Coletivo, acompanhado por outros dois cartazes: das Tarefas relacionadas ao Planejamento Coletivo de cada

disciplina e outro Cartaz referente à auto-avaliação dos educandos em relação à sua aprendizagem e às relações da escola de modo geral. O acompanhamento das tarefas é feito pelos coordenadores dos grupos de trabalho que se reúnem regularmente para sistematizar e encaminhar os registros. O coletivo da escola vai estabelecendo mediações com esta organicidade na perspectiva das dimensões formativo-educativas da escola.

Forma(s) de contato com a ação

cemaghe@gmail.com - Fone: (46)9978-0573
fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br- Fone (46)3524-3918

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número 46977/2015.

Referências

PISTRAK, Moiséy. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

BATERIA COMANDO OESTE: A MÚSICA PELO ESPORTE

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1107] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[1108], Rafaela Hoerner Cubas[1109]

Área Temática: Cultura)
Linha de Extensão: Música)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Jogos universitários; Musica; Inclusão musical.

A Associação Atlética Acadêmica da Direito da UNIOESTE (AAAD UNIOESTE) foi criada no campus de Marechal Cândido Rondon em 2007. Após dois calouros e uma veterana de Foz do Iguaçu irem para os Jogos Jurídicos de 2012 em Guarapuava, a convite dos discentes de Direito de Marechal, eles decidiram que a AAAD deveria ser fundada também em Foz do Iguaçu... e mais do que isso: que ela deveria ter uma bateria para participar e representar o curso de Direito da UNIOESTE no Desafio de Baterias Universitárias dos Jogos Jurídicos. Quando aquelas três pessoas viram e sentiram a energia do Desafio de Baterias, eles sabiam que a UNIOESTE tinha que estar em quadra no próximo ano. E foi assim, com muita garra, dedicação, esforço e principalmente, muito amor pela AAAD que nasceu a Bateria Comando Oeste. Em 2013, a BATERIA COMANDO OESTE foi fundada, com o nome da torcida da AAAD e com apenas quatro meses de existência, participou do 4º Desafio de Baterias Universitárias, em Toledo. A partir disso, participou de todas as edições do Desafio. A Bateria surgiu especificamente para participar do Desafio de Baterias dos Jogos Jurídicos, mas com o tempo passou a diversificar o foco dos ensaios. Hoje, a COMANDO OESTE também é a responsável por animar a galera na torcida, tocar em eventos da atlética e da universidade e integrar os três campi que compõem essa Atlética fenomenal: Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon. Recentemente a BATERIA COMANDO OESTE conquistou o 2º lugar no Desafio de Baterias do JOIA Oeste e o 2º lugar no Desafio de Baterias dos

[1107] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[1108] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[1109] Graduanda, Direito, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: rafacubas96@gmail.com

Jogos Jurídicos Estaduais, que contava com mais 11 baterias participantes de universidades do Paraná e Mato Grosso do Sul. Há 3 anos a BATERIA COMANDO OESTE se tornou um projeto de extensão da UNIOESTE. É um sonho que se tornou realidade graças ao empenho dos nossos fundadores e nossos coordenadores. Essa família chamada Bateria vem crescendo e a cada ano buscando desempenhar seu papel da melhor forma possível e assim trazer orgulho e vitórias para os acadêmicos de Direito da UNIOESTE. Em suma, a Bateria Comando Oeste da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é um projeto de extensão universitária ligada aos discentes de Direito e iniciou suas atividades em janeiro de 2013 no campus de Foz do Iguaçu. Inicialmente foi formada exclusivamente por acadêmicos de Direito da Unioeste, e tem como como principal objetivo representar a Associação Atlética de Direito, através de apresentações musicais em eventos culturais e esportivos. É constituída exclusivamente por instrumentos de percussão, tais como tamborins, repiques, caixa de guerra, surdos e ganzás, possuindo repertório que perpassa pelos ritmos de samba, funk, olodum entre outros instrumentos. O projeto pretende realizar, ao longo do ano letivo, ensaios semanais de instrução musical, partindo do nível rítmico básico até a evolução de cadências mais complexas, atendendo uma demanda existente tanto na universidade como na comunidade do entorno.!

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

40996/2013

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. **Projeto Comando Oeste**. PROEX, Cascavel, p. 01-10, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. **Relatório Projeto Comando Oeste**. PROEX, Cascavel, p. 01-11, 2014.!

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO: PRODUÇÃO POR AUTOCLAVE À VAPOR

Inês Maciak[1110]
DianaLamp[1111]
Maria Rita Colaço Marafon[1112]
Elvânia Regina Brognoli[1113]
Cristiane Ganzala Loef[1114]
Renata Pereira de Oliveira[6]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Hospitais e Clínicas Universitárias
Modalidade: (Pôster
Palavras-chave: Qualidade - Esterilização - Produção

O Centro de Material e esterilização (CME), é uma unidade destinada ao processamento de artigos para saúde, um dos pilares no controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, no que diz respeito a garantia na eliminação microbiana e a manutenção da sua funcionalidade e integridade[1]. O processo de esterilização é padronizado e controlado, implicando a utilização dos artigos sem que haja risco ou perda da qualidade do serviço prestado ao paciente[2.] Os pacotes devem ser identificados e colocados com espaço de 25 a 50 mm entre eles, e de forma que o vapor possa circular. Os pacotes maiores devem ser colocados na parte inferior e os menores na parte superior da câmara, evitando encostar nas paredes. Utilizando apenas 80% da capacidade da autoclave[3]**.** Os artigos de superfície são expostos ao vapor de água sob pressão a 121°C por 30 minutos, e os instrumentais à 134ºC durante 15 minutos[2]. O **objetivo** deste estudo é quantificar as cargas autoclavadas de materiais e estabelecer um

[1]Enfermeira. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí - SC. E-mail: Inesmaciak@gmail.com.

[1111]Técnico de Enfermagem. SENAC. Cascavel – PR. E-mail: dila_437@hotmail.com.
[1112]Enfermeira. UNIPAR Cascavel – PR. E-mail: ritamarafon@gmail.com.

[1113]Técnico de Enfermagem. SENAC. Cascavel – PR. E-mail: elvaniabrognoli@hotmail.com
[1114]Enfermeira. UNIPAR Cascavel – PR. E-mail: cris-ganzala@hotmail.com
[6]Enfermeira. Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente – SP. E-mail: renataenilso@hotmail.com

comparativo entre o ano de 2014 e 2015. O **método** utilizado para coleta dos dados foi a utilização de uma planilha preenchida diariamente, nos três turnos de trabalho: manhã, tarde e noite, e contagem manual. Após, os dados foram lançados em uma planilha do programa Microsoft Excel® para soma total dos dados. O **resultado** da planilha do ano de 2014, somou 244.192 artigos, sendo 18.416 pacotes de compressas totalizando 262.608 artigos esterilizados na central de materiais, em 5.409 cargas de autoclavadas, divididas em 4.294 cargas de instrumental e 1.115 cargas de superfícies. Já no ano de 2015, foi esterilizado 250.934 artigos, 6.482 pacotes de compressas totalizando 257.416 artigos, distribuídos em 4.659 cargas de autoclaves, divididas em 3.758 cargas de instrumental e 901 cargas de superfícies. Observamos que houve uma redução na quantidade de artigos esterilizados considerando-se os anos de 2014 e 2015. Acreditamos que esta diferença ocorreu em virtude, da instituição ter optado em adquirir compressas cirúrgicas estéreis, diminuindo em 13,8% a utilização do processo de esterilização por autoclave. **Concluiu-se** que este estudo possibilitou dados estatísticos fidedignos, quantificando a produtividade de materiais esterilizados em uma Central de Material Estéril, e foi possível visualização da economia. Estes dados fazem parte de um Projeto de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA).

Forma(s) de contato com a ação

Cme.huop@gmail.com, ou educacaocontinuadahuop@gmail.com, (45) 3321 5320

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR.38.329-2012

Referências

PASSOS, I. P. B. D. **Adaptação e validação de indicadores de qualidade do processamento de produtos na Atenção primária à saúde.** 2012. 98f. Dissertação- Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm /IH/pdf/IH14_MANUAL_OPERACIONAL_PROC_APS_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 25/04/2016

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências**. 2012. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7599770043e684468b198f45f4f7d4e4/ rdc0015_15_03_2012.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 20/04/2016.

PINTER, M. G.; GABRIELLONE, M. C. Central de Material e Esterilização. In: FERNANDES, A T. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS APÍCOLAS VIA UNIVERSIDADE – GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA – 10 ANOS DE PARCERIAS

Regina Conceição Garcia[1115] Participantes: Douglas Galhardo[1116], Simone Cristina Camargo[1117], Sandra Mara Ströher [1118], Edirlene Andrea Arnhold[5], Thiago Henrique Radtke[6], Ricardo Schulz Mittanck[7], Ana Tereza Borge da Costa[8], Alceu Maurício Hartleben[9]

Área Temática: 5 – Meio Ambiente)
Linha de Extensão: Desenvolvimento Regional Sustentável)
Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Cadeia produtiva; Indicação geográfica; Sistema Agroindustrial.

Em todas as regiões do Brasil a apicultura está presente, cumprindo importante função social, via manutenção do homem no campo, e econômica, por meio da geração de renda e de divisas. Os apicultores da região oeste do Paraná vêm se organizando desde a década 1990, por meio da formação de associações independentes. No ano de 2006, as associações se reorganizaram e, graças às parcerias firmadas na região, como ITAIPU-Binacional, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Prefeitura de Santa Helena e SEBRAE (PR), criaram a Cooperativa Agrofamiliar Solidaria dos Apicultores da Costa Oeste do Paraná (COOFAMEL). A criação da cooperativa foi acompanhada por assistência técnica nas fases de implantação, com reuniões, capacitações e palestras aos produtores, proporcionando melhorias de toda a cadeia produtiva e garantindo a qualidade do mel. Nesse contexto, a UNIOESTE, via projetos de extensão e de pesquisa, tem prestado serviços aos produtores cooperados ou não, por

[1115] Doutora, Zootecnia, UNESP, *Botucatu.* E-mail: garcia.regina8@gmail.com
[1116] Bacharel, Zootecnia, UEM, *Maringá.* E-mail: galhardo.douglas@gmail.com
[1117] Mestre, Zootecnia, UNIOESTE, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: simone.camargo@gmail.com
[4] Mestre, Zootecnia, UNIOESTE, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: samarazoo@hotmail.com
[5] Bacharel, Zootecnia, UFMS, *Palmeiras da Missões.* E-mail: ediaarnhold@hotmail.com
[6] Graduando, Zootecnia, UNIOESTE, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: thiago.radtke23@gmail.com
[7] Graduando, Zootecnia, UNIOESTE, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: anatereza12_hta@hotmail.com
[8] Graduando, Zootecnia, UNIOESTE, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: ri_cardo13@hotmail.com
[9] Técnico, Zootecnia, UNIOESTE, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: halceumauricio@yahoo.com

meio do diagnóstico da apicultura regional, do georreferenciamento de apiários, levantamento de plantas apícolas da região e, principalmente, análises laboratoriais do mel produzido pelos apicultores. Os resultados dessas análises, realizadas desde 2006, tem sido repassadas aos apicultores, via associações ou Cooperativa, de forma a orienta-los para as técnicas adequadas de manejo, bem como proporcionar uma rastreabilidade do produto para a cooperativa e para os consumidores. Além do controle de qualidade, a identificação da flora apícola regional tem possibilitado aos apicultores uma atenção especial na propagação dessas plantas, bem como a diferenciação do mel, associando-se suas características físico-químicas e sensoriais, com sua origem botânica. Todas as modificações e evoluções, em termos de reconhecimento da qualidade do mel e de aberturas de canais de comercialização, geraram nos apicultores a ansiedade pela obtenção de um selo que certificasse essas qualidades. Assim, em 09 de dezembro de 2015, foi protocolada junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), uma solicitação de Indicação Geográfica (IG) do mel na região Oeste do Paraná, na categoria de Indicação por Procedência, pleiteada pela COOFAMEL e elaborada por todos os parceiros. De acordo com o Artigo 177 do INPI, considera-se Indicação de Procedência (IP), o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço. Na documentação protocolada constou todo o histórico da apicultura na região, sendo de muita importância a parceria entre os apicultores, em suas Associações ou via cooperativa, com a UNIOESTE, via projetos de extensão do grupo de Apicultura e do Núcleo de Certificação de Produtos Orgânicos, do Centro de Ciências Agrárias de Marechal Cândido Rondon. Esse processo está em tramitação, sendo encaminhadas pelo INPI algumas solicitações de pequenas alterações para que possa ser emitido um parecer final desse Instituto nos próximos meses. O próximo resultado esperado para essas ações de extensão e de pesquisa é outra solicitação de Indicação Geográfica do mel, porém, na modalidade de Denominação de Origem referente ao Lago de Itaipu. De acordo com o Artigo 178 do INPI, considera-se Denominação de Origem (DO), o nome geográfico de país, cidade,

região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. Para a obtenção desse selo é necessária a comprovação de que existe um diferencial no produto, que está ligada às características intrínsecas a sua região de origem. Para tanto, todas as análises realizadas ao longo desses anos, inclusive da última safra, serão submetidas a análises estatísticas que permitam correlacionar suas características à origem botânica desse mel. Esse selo, se obtido, permitirá aos apicultores que tenham um produto reconhecido, diferenciado e com um maior valor agregado.

Forma(s) de contato com a ação

garcia.regina8@gmail.com

Número do Certificado de Registro (CR)

38928/2013

Referências

CAMARGO, Simone C. et al. Implementation of a geographic information system (GIS) for the planning of beekeeping in the west region of Paraná. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v. 86, n. 2, p. 955-971, 2014.

INSTITUTO NACIONAL PROPIEDADE NACIONAL; **Indicação Geográfica no Brasil.** Disponível em: http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/indicacao-geografica-no-brasil. Acessado em: 11 de abril de 2016.

CICLO DE OFICINAS DE LAZER E ARTES - COLA

Sérgio Luiz Winkert[1119] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1120], Thays Alves Ferreira [1121], Matheus Paiva da Rocha [1122], Victor Bertholdo Rocha [1123] Thiago Tries[1124]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Pôsterl)
Palavras-chave: Economia criativa; Incubadora; Produção cultural.

O projeto busca primeiramente oportunizar um espaço para artistas, artesãos e talentos para que possam desenvolver seus trabalhos. As oficinas tem o objetivo de atender uma demanda reprimida que procura pela cultura e o lazer dentro da universidade, também abrir as portas à comunidade oportunizando a participação nas oficinas, seja como ministrante, colaborador ou participante, contribuindo assim para uma das principais funções da universidade de levar a cultura a população e trazer a comunidade pra dentro dos muros da universidade literalmente. A metodologia a ser aplicada será própria de cada artista no desenvolvimento das oficinas, porém recebendo o apoio na organização, divulgação, registro e controle da equipe da IOCA e da INDIOS, por se tratar de projetos integrados onde o COLA – Ciclo de Oficinas de Lazer e Arte será um dos espaços de ampliação e aplicação dos resultados dos trabalhos realizados nas incubadoras. A soma das experiências adquiridas durante os trabalhos junto ao Projeto INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias e o desenvolvimento das ações junto ao Projeto IOCA – Incubadora de Organizações Criativas e Artes, terão suporte no COLA onde se pretende revelar talentos e promover um espaço para a aplicação das iniciativas de economia criativa da IOCA, além de

[1119] Mestrando, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[1120] Mestre, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[1121] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: thais_afr@hotmail.com.
[1122] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: paiva1997@gmail.com
[1123] Graduando, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: ajfmengo@hotmail.com.
[1124] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: thiagotries@hotmail.com

despertar o interesse pela cultura na UNIOESTE e pela UNIOESTE. Desta forma contribuir para a divulgação de talentos, criar um espaço para os artistas mostrarem sua arte e aproximar a universidade da comunidade tendo como canal cultura. Na UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu é nítida a necessidade de iniciativas culturais, a comunidade acadêmica anseia por atividades de lazer e arte, além de que também é visto como uma das funções da universidade, principalmente a pública, levar cultura à comunidade e trazer a comunidade para dentro da universidade para participar e conhecer cultura por meio da universidade, o COLA auxilia neste processo de descoberta e aproximação. Num primeiro momento são trazidos artistas locais para mostrarem, transmitirem e socializarem seus talentos oferecendo oficinas aos acadêmicos e também abertos à comunidade num formato colaborativo e solidário. O trabalho integrado com as incubadoras INDIOS e IOCA fortalece e legitima a realização das oficinas uma vez que também são realizadas na comunidade, onde conforme as demandas identificadas pelas incubadoras em suas atividades. A metodologia principal visa o trabalho coletivo em prol da cultura, onde sujeitos da comunidade acadêmica estarão colaborando na realização das oficinas seja como participante, ministrante ou colaborador, procurando despertar, resgatar ou oportunizar a participação. Os ministrantes das oficinas serão artistas de Foz do Iguaçu e região, incluindo os países vizinhos, além dos próprios membros da nossa comunidade acadêmica (alunos, professores e agentes universitários). As oficinas levarão em consideração a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. As oficinas têm como tema principal o lazer e a arte, no conjunto de toda sua grandiosidade, procurando principalmente aproximar os participantes de valores cooperativos, solidários e de cidadania, aliados a importância da cultura e a inclusão social.!

Forma(s) de contato com a ação

Incubadora de Organizações Criativas e Artísticas – IOCA/Projeto COLA: ioca.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto COLA/UNIOESTE

Referências

[redacted]

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GERAL/LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA SURDOS

Heloir Aparecido Montanher[1125] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Vanderlize Simone Dalgalo[1126]

Área Temática: (Educação))
Linha de Extensão: (Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster))
Palavras-chave: Libras, Contextualização, Surdos.

Diante do contexto educacional, podemos expor que a educação é direito de todos os indivíduos brasileiros, ouvintes, surdos ou com deficiência auditiva, sendo assim cabe aos sistemas de ensino disponibilizar as condições necessárias para que a comunicação e o ensino sejam garantido no desenvolvimento acadêmico desses indivíduos. Vale ressaltar, que para os indivíduos surdos, a primeira língua (L1), é a Língua de Sinais Brasileira – Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita é identificada como segunda língua (L2) pelos surdos, profissionais e teóricos envolvidos na área em ambientes sociais e educacionais. Visando aprendizagem e apropriação de conhecimento, esse curso se apresenta com o intuito de viabilizar aos indivíduos surdos ou com deficiência auditiva o rompimento dessas inúmeras dificuldades, “barreiras” do processo de ensino-aprendizagem e apropriação da língua portuguesa (L2). Com objetivo de oportunizar esse conhecimento se estruturou o “Curso Contextualização de Conhecimentos Gerais (Língua Portuguesa/Língua de Sinais Brasileira) para Surdos”. É organizado com uma metodologia de aulas expositivas, se estruturando com atividades teóricas e práticas visando à compreensão dos diversos contextos de usos da língua

[1125] Graduado em Letras Libras Licenciatura, Pedagogo e Especialista em Educação Especial. Docente da disciplina de Libras na Unioeste. Membro do GEPEFOP – Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Professores. *Campus* de Cascavel. E-mail (heloir@hotmail.com)
[1126] Graduado em Pedagogia, Biologia com ênfase em Biotecnologia, Mestranda em Educação pela UNIOESTE, Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial, Membro do Programa de Educação Especial (PEE), Membro do grupo de pesquisa GEPEE/UNIOESTE, *Campus* de Cascavel. E-mail (vanderlizedalgalo@gmail.com).

portuguesa dentro da interdisciplinaridade, e os aspectos linguísticos de ambas as línguas. Dos recursos didáticos serão explorado o usado de multimídia, computador, recursos visuais, revistas, jornais, livros e internet. Como resultado espera-se que os participantes consigam ultrapassar as barreiras existentes no processo ensino-aprendizagem, dos conhecimentos gerais nos ambientes educacionais e sociais.

Forma(s) de contato com a ação

Site – www.unioeste.br/pee

E-mail – Programa de Educação Especial - peeunioeste@gmail.com

Professor de Libras do CECA / Graduado em Letras Libras Licenciatura, Pedagogo e Especialista em Educação Especial / heloir@hotmail.com

Agente Universitária/ Mestranda/ Psicopedagoga/ Pedagoga vanderlizedalgalo@gmail.com.

Telefone – (45) 32207370 - PEE

Número do Certificado de Registro (CR)

45656/2015.

Referências

QUADROS, R. M. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.

DENGUE: COMBATÊ-LA É UM DEVER MEU, SEU E DE TODOS

Uilian Simões[1127] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carla Regina Meurer[1128], Eva Elenita Marangon[1129]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Promoção à Saúde e Qualidade de Vida
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Prevenção; Educação em Saúde.

A dengue representa uma das grandes preocupações do Ministério da Saúde, devido à quantidade de casos notificados todos os anos. O mosquito tem hábitos preferencialmente diurnos e alimenta-se de sangue humano. Objetiva-se promover ações de combate a dengue e atividades de educação em saúde na Unioeste/*Campus* de Toledo. O projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento dos Agentes Universitárias (PDA). Inicialmente como metodologia utilizou-se a técnica observacional para identificação e caracterização do problema, posteriormente foram definidas ações com a finalidade de minimizar os problemas com água parada no *Campus,* também se definiu estratégias de orientação da comunidade acadêmica sobre o problema do estudo. Contudo, estas ações teve como finalidade mobilizar as pessoas na busca de minimizar os riscos de proliferação do mosquito *Aedes aegypti* causador da dengue, com o intuito de maior adesão das pessoas às ações para diminuição do número de focos encontrados no *Campus*. Após o início do projeto, houve uma diminuição dos locais suscetíveis de criadouros de larvas de *Aedes aegypti*, como destinação correta dos lixos e entulhos espalhados pelo *Campus*. Houve momentos pontuais de realização de educação em saúde, para esclarecimentos da problemática da dengue, além de distribuição de material educativo (panfletos, folders, cartilhas). Outro dado relevante foi à diminuição de notificações, em 2014 a Unioeste foi notificada 04 vezes, em 2015 já com o projeto em

[1127] Mestrando, Programa em Desenvolvimento Rural Sustentável, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste/*Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: uilian_simoes@hotmail.com.
[1128] Graduada, Filosofia, Unioeste/*Campus* de Toledo. E-mail: carla.meurer@unioeste.br.
[1129] Tecnóloga em Processos Gerenciais, Unioeste/*Campus* de Toledo. E-mail: eva.marangon@unioeste.br.

andamento, a mesma não recebeu nem uma notificação da Secretaria Municipal de Saúde. A ação contribuiu para maior adesão das pessoas para que a prevenção da doença seja intensificada, permitindo, assim, a identificação precoce dos criadouros de larvas, a tomada de decisões e a implementação de medidas de orientação da comunidade acadêmica na busca de prevenir a proliferação do mosquito transmissor da doença. Preservar a vida humana é obrigação de todos.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: uilian_simoes@hotmail.com
Fone: (45)9800-6199.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR. 42648/2014 – Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Referências

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Recomendações técnicas para o controle da dengue pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR**. Combate ao Aedes aegypti.

MARTEIS, Letícia Silva et al. Identificação e distribuição espacial de imóveischave de Aedes aegypti no bairro Porto Dantas, Aracaju, Sergipe, Brasil entre 2007 e 2008. **Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 368-378, fev, 2013.

CÂMARA, Fernando Portela et al. Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 40, n. 2, p. 192-196, mar-abr, 2007.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

DIÁLOGOS DA TERCEIRA IDADE COM A PSICANÁLISE E A PEDAGOGIA: OS CONTOS DE FADAS ATRAVÉS DAS GERAÇÕES

João Jorge Correa[1130] (Coordenador e Ministrante da Ação de Extensão)
Flávia Anastácio de Paula[1131] (Subcoordenadora e Ministrante na Ação de Extensão)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Contos de Fadas; Terceira Idade; Psicanálise e Terceira Idade

Contar estórias é uma arte milenar. É consenso geral de que antigamente as estórias não eram contadas para crianças, muito menos criadas para que fossem contadas a elas. As estórias eram uma forma de dar vazão às fantasias e desejos, na maioria das vezes incestuosos e sexualizados. Não eram contadas no espaço familiar.

Na maioria das vezes essas estórias traziam de forma subliminar fantasias, que no entendimento de Násio (2007, p. 10) é uma “encenação no psiquismo da satisfação de um desejo imperioso que não pode ser saciado na realidade”. Isto não quer dizer que com o passar dos séculos as estórias infantis deixaram de abordar fantasias. O que temos é uma forma nova de contar e retratar essas fantasias que agora passam a habitar o imaginário infantil.

Com o passar dos tempos e das gerações as estórias, no contexto delas, os contos de fadas foram ganhando versões mais “autorizadas” à assistência infantil, e o que era reservado somente aos adultos passava a estar presente nas rodas familiares e, a novidade, entre o público infantil. Eram contadas pelos familiares na maioria das vezes. Posteriormente com o advento da escolarização passa a estar presente no espaço escolar.

[1130] Pós Doutor em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus* Foz do Iguaçu. E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com
[1131] Doutora em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus* Foz do Iguaçu. E-mail: fapaula@brturbo.com.br

Aqui nos interessa o vovô e a vovó contadora de estórias, contadora de contos de fadas e carregando com novas cores, roupagens e entonações estórias que encantam os pequenos, e por que não dizer, os próprios adultos.

A proposta nesse curso que apresentamos ao público se justificou pela importância de abordarmos os contos de fadas em sua riqueza lúdica e capacidade de nos transportar às nossas mais remotas imagens e fantasias infantis. A leitura dos contos carrega consigo a ideia de gerações que tinham por hábito reunir-se com filhos, netos e bisnetos para ouvir as mais belas histórias que habitavam o imaginário.

Objetivo central foi discorrer sobre a história dos contos de fadas, apresentando os conceitos fundamentais no campo teórico da psicanálise e da pedagogia que pudessem contribuir para o seu entendimento, tendo como contraponto a própria relação dos contos de fadas com a terceira idade e o exercício de contar estórias.

A metodologia baseou-se em aulas expositivas e dialogadas acerca do entendimento e interpretação dos contos a partir do referencial teórico indicado, assim como apresentação de documentários, vídeos teóricos e musicais sobre o tema. A proposta foi promover a leitura, a dramatização e a discussão dos contos de fadas a partir dos olhares da Psicanálise e da Pedagogia.

Esperamos ter contribuído no deslocamento imaginário para um ambiente de reflexão sobre os contos de fadas, envolvendo um olhar mais atento da psicanálise e da pedagogia acerca dos conteúdos presentes nas mais diversas estórias.

Por fim, cumpre-nos destacar que as atividades ofertadas e desenvolvidas no âmbito da UNATI no campus de Foz do Iguaçu vêm se tornando uma realidade na agenda das pessoas envolvidas, e neste sentido, congregando-as para refletir sobre a terceira idade e a busca e preservação de melhor qualidade de vida. Este curso e seu conteúdo se propuseram contribuir com esse objetivo.

O curso ocorreu nos dias 26/11, 17/12, 28/01, 04/02, 18/02 das 14h00min às 17h30min com uma carga horária total de 20 h/a beneficiando vinte e três inscritos da turma de egressos da Universidade Aberta à Terceira Idade no campus de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

A programação contou com o seguinte conteúdo: a) História dos contos de fadas e entendimento do sujeito “oculto” e a solução dos enigmas da vida; b) Conceitos fundamentais no campo teórico da psicanálise e da pedagogia em relação aos contos de fadas; c) Relações entre os contos de fadas e a terceira idade: o exercício de contar estórias.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 46934/2015

Referências

NÁSIO, J. D. A fantasia: O prazer de ler Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DIVULGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E DAS TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS PELAS ESTAÇÕES DE PESQUISA EM SANTA HELENA E NO CDT-IGUAÇU

Altevir Signor[1]*, Wilson Rogério Boscolo[1], Fábio Bittencourt[1], Aldi Feiden[1], Mariana Lins Rodrigues[2], Antonio Carlos Chidichima[2], Grace Kelly Goudinho Pires[3]
[1]Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste
[2]Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste
[3]Graduação em Engenharia de pesca da Universidade Estadual do oeste do Paraná - Unioeste
Área Temática: (Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: (Difusão Científica e Tecnológica)
Modalidade: (Exposição em pôster)

Palavras-chave: Qualificação; inovação; fortalecimento; cadeia produtiva.

As atividades realizadas durante o período de execução do projeto foram, pesquisas de cunho científico que resultaram em projetos de dissertação de cunho social e desenvolvimento de tecnologias aplicadas com fins de desenvolvimento regional. O objetivo de todas as atividades são consequentemente, ações de fortalecimento da extensão como forma de divulgar as ações implementadas e efetivadas junto a Instituições parceiras e de emprego de ferramentas que contribuirão para desenvolver tecnologias proporcionando o desenvolvimento regional. Para isso foram realizados estudos com foco no desenvolvimento de produtos e processos de agregação de valor ao pescado, realizadas parcerias junto a instituições de pesquisa para aprofundar análises e sua aplicação junto a indústrias processadoras de pescados, as quais forneceram as matérias primas para execução das atividades. O resultado pretendido foi alcançado com participação de profissionais de diferentes áreas de atuação, industrias, produtores, estudantes, professores, pesquisadores e técnicos do setor produtivo. Concluí-se que há inúmeras demandas a serem atingidas seja ela destinada ao setor produtivo, industrial ou de desenvolvimento de pesquisas que automaticamente passa pela formação de profissionais de elevada capacidade intelectual e de aperfeiçoamento técnico com aplicação prática e que embora muitos avanços tenham sido conquistados muitos desafios nos aguardam.

Forma(s) de contato com a ação

As ações foram realizadas através de contato telefônico e e-mail para conseguir o fornecimento da matéria prima desejada para execução dos estudos previstos para atender ao desenvolvimento de produtos e processos a base de pescados, também foram realizados treinamentos, reuniões e discussão sobre o assunto para otimizar ao máximo os resultados à serem alcançados.

Resultados

DE-PARIS, L.D., ADAMS-HAAB, J.C., SARY, C., BERNARDI, D.M., BOSCOLO, W.R., SIGNOR, A. Production and spray drying of protein hydrolyzate obtained from tilapia processing by-products. **Acta Scientiarum**. Technology (Online), v. 38, p. 89-97, 2016.

SIGNOR, A. A., GRACIANO, T. S., PEDRON, F.A., SIVIDANES, V.P., FEIDEN, A., BOSCOLO, W.R. ; SIGNOR**,** A. Rendimento e composição química do jundiá *Rhamdia voulezi* alimentado com vitamina B12. **Agrarian** (Dourados. Online), v. 8, p. 414-422, 2016.

GOES, E.S.R., FEIDEN, A., NEU, D.H., GOES, M.D., BOSCOLO, W.R., SIGNOR**,** A. RENDIMENTOS DO PROCESSAMENTO E COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DO JUNDIA *Rhamdia voulezi*. **Ciência Animal Brasileira** (Online), v. 15, p. 481-490, 2015.

Número da Correspondência Registrada (CR)

39575/2013

Referências

BIASI, C.A.F., GARBOSA NETO, A., SILVESTRE, F.S., AZUNATEGUI, I.A. **Métodos e meios de comunicação para a extensão rural**. Vol. 2. Curitiba:Acarpa. 209p, 1986.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação rural**. 2ª Ed. Coleção primeiros passos nº 101. Brasília:Brasiliense. 104p, 1985.

VINATÉA, L., **A pesquisa científica aplicada à aqüicultura**. *Panorama da Aqüicultura*, v.98, p.40-43, 2006.

GASTAL, M.L., ZOBY,J.L.F., PANIAGO JR, E., et al. Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento. Série documentos nº 51. Planaltina:Embrapa. 1997. 39p.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Participantes: Fábio Ricardo Córdova[1132]

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Educação para jovens e adultos)
Modalidade: (Pôster/ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: Educação Financeira; Finanças Pessoais; Economia.

A educação financeira não é uma tarefa fácil a ser ensinada e apresenta um grande universo a quem ensina. Aos pais é necessário começar a preparar os filhos para lidar com dinheiro, criando a consciência de que trabalhar financeiramente pode torná-los adultos mais responsáveis economicamente num cenário econômico como o de hoje, onde tantas decisões afetam diretamente o bolso do consumidor.

Os jovens passam por diversas transformações, descobertas e dúvidas, tanto no corpo como na cabeça, no entanto, aprender a trabalhar com as finanças pessoais nessa fase faz uma grande diferença, com o intuito de realizar sonhos e seus alcançar seus desejos.

Ter uma boa formação e um bom emprego não é sinônimo de boa saúde financeira. Os objetivos traçados pelos jovens dependem fortemente da sua capacidade de lidar, e principalmente, entender a forma como administrar o dinheiro. Para muitos, o conhecimento se restringe em ganhar e gastar, sem compreender como uma boa análise pode influenciar em uma decisão em longo prazo.

Poucos adultos de hoje tiveram a oportunidade de aprender o básico sobre esse assunto na juventude e, por isso, a muitos se sentem perdidos na tomada de decisões e administração dos recursos financeiros. Isso é visualizado na sua inserção ao mercado de trabalho, quando começam a receber seus primeiros salários.

Por essa necessidade, a pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil de jovens por meio do projeto “Pé de Meia”, a ser realizado com orientações em forma de aula, para

[1132] Especialista, Gestão Empresarial, UNIOESTE, *Francisco Beltrão.* E-mail: fabiocordova_@hotmail.com.

que futuramente se tornem responsáveis financeiramente e saibam tomar decisões sob um olhar mais crítico em sua realidade.

Serão orientados para este projeto jovens estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola pública na cidade Francisco Beltrão/PR, por estudantes do curso de Administração e Pós-Graduação em Finanças e Controladoria, da Universidade Paranaense – Unipar, campus de Francisco Beltrão, no período de junho, julho e agosto de 2016.!

Forma(s) de contato com a ação

robson.faria@unipar.br, (46) 3520 2800, www.unipar.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

185226

Referências

BRAGA, R. et al. Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas. **Rev. contab. financ**. São Paulo, v.15, Jun. 2004. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000400004>. Acesso em 29 abr. 2016.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos** .Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008

ZADNOWCZ, J. E. **Planejamento financeiro e orçamento**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ELABORAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS GEORREFERENCIADO DOS POÇOS TUBULARES NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PR

Fabiano André Marion[1133] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Elaine Patricia Da Rosa[2].

Área Temática: (Área 05 - Meio Ambiente))
Linha de Extensão: (Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Cadastro; Águas Subterrâneas; Sistemas de Informações Geográficas.

Maior patrimônio da humanidade e essencial à vida, a água é um recurso natural de valor inestimável para a humanidade, necessário para praticamente todas as suas atividades. Dentro desse cenário, tem-se uma grande procura pela água subterrânea, cada vez mais utilizada como fonte para o abastecimento, tanto urbano quanto rural, visto que as águas superficiais tornam-se cada vez mais poluídas e escassas. Prova disso, é a crescente demanda pela perfuração de poços que, quando mal executada ou sem tomar as devidas precauções na sua conservação, tornam-se pontos potenciais à contaminação. Dessa forma, faz-se necessário ao poder público, ter controle sobre os poços perfurados, uma vez que, quando não cuidados, os mesmos podem tornar-se pontos potenciais a contaminação das águas subterrâneas, afetando diretamente na saúde da população. O município de Francisco Beltrão possui uma área de 757,21 km² e população total de 79.850 habitantes, dos quais, 15.970 vivem na zona rural (IBGE, 2010). A ação teve como objetivo, construir um Banco de Dados Georreferenciado dos poços tubulares do município de Francisco Beltrão – PR, com o uso das geotecnologias. Para a realização do trabalho, primeiramente, foram coletadas as coordenadas dos poços em campo com um receptor de *GPS* (*Global Positioning System*) de navegação. Também

[1133] Docente, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, UNIOESTE/Francisco Beltrão. E-mail: fabiano.marion@unioeste.br
[2] Discente, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, UNIOESTE/Francisco Beltrão. E-mail: patriciaelaine2212@gmail.com

foram coletadas as informações técnicas de cada poço junto a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão (PMFB), a qual é responsável pela perfuração e pela manutenção dos poços tubulares localizados no interior do município. Com o auxílio do setor de Desenvolvimento Rural da PMFB, os trabalhos de campo foram realizados nos meses de novembro e dezembro de 2015. No *software* livre *QuantumGis 2.12.1,* os dados coletados com *GPS*, foram integrados às informações como localização, profundidade, vazão, nível estático, nível dinâmico e o número de famílias abastecias, compondo um Banco de Dados Georreferenciado. Até o prezado momento, foram cadastrados 40 poços localizados no interior do município, os quais são, na grande maioria, a única alternativa de algumas famílias para obterem água para seu consumo. Este é um dos motivos da importância que vai ter este Banco de Dados, pois nele irão conter informações essenciais de cada poço, sendo que o mesmo poderá ser atualizado, podendo ser adicionados novos poços, novas informações aos poços já cadastrados e integrados com mapas de solos, geologia e geomorfologia. A partir das informações coletadas em campo, será também estipulada a profundidade do lençol freático, possibilitando identificar em quais áreas do município deve-se ter maior cuidado com relação ao desenvolvimento de atividades potencialmente contaminantes, como os aterros sanitários, por exemplo. Assim, que concluído, o Banco de Dados será repassado para a PMFB, para auxilia-los na manutenção, gerenciamento e cadastramento de novos poços. O *software QuantumGis 2.12.1,* onde foi criado o Banco de Dados georreferenciado, é gratuito, e poderá facilmente ser trabalhado por funcionários da própria Prefeitura, sem ser necessário a mesma adquirir a licença de uso. A partir deste Banco de Dados podemos perceber que o número de famílias que recebem a água destes poços é de 1259, e que com as informações atualizadas, ficará muito mais prático para localizar cada poço, saber qual a quantidade de famílias é atendida e também para pesquisas de informações, auxiliando os funcionários responsáveis pelos poços no gerenciamento de possíveis problemas nas áreas onde os poços estão localizados.

Forma(s) de contato com a ação

GEOTEC - Grupo de Pesquisas em Geotecologias, fone: (46) 3520-4846.

Referências

CPRM. COMPANHIA DE PESQUISA E RECURSOS MINERAIS. **Siagas.** Disponível em: <http://siagas.cprm.gov.br/wellshow/indice>. Acesso em 29 maio 2016.

CPRM - COMPANHIA DE PESQUISA E RECURSOS MINERAIS. MINEROPAR - MINERAIS DO PARANÁ S/A. **Mapa Geológico – Projeto Sudoeste do Paraná**. Escala 1:200.000. Porto Alegre, 2006.

FOSTER, S. et al. **Proteção da qualidade da água subterrânea: um guia para empresas de abastecimento de água, órgãos municipais e agências ambientais.** 2. ed. Washington: Banco Internacional de Reconstrução e desenvolvimento-Banco Mundial, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410840>. Acesso em 23 maio 2016.

ENSINO DAS GEOCIÊNCIAS NO LABORATÓRIO DE GEOLOGIA NO CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-3ª EDIÇÃO

Oscar Vicente Quinonez Fernandez[1134] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Ciências Exatas e da Terra
Linha de Extensão: (Questões ambientais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Geociências; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

A astronomia e a geologia são ciências que sempre atraem a atenção da cidadania pelo seu potencial na geração de grandes catástrofes como terremotos, vulcões e queda de asteróides. O estudo da Geologia envolve reconhecer e raciocinar sobre os processos que ocorrem no nosso Planeta, relacionando-os com o passado e suas implicações para as sociedades que os utilizam e neles atuam. Envolve também a compreensão e planejamento do uso dos ambientes, sabendo que processos naturais são profundamente modificados pelas interferências decorrentes dos modos produtivos com que a sociedade tira seu sustento (Rosa et al., 2009).

Os centros e museus das universidades são instituições que devem buscam a popularização dos conhecimentos científicos para um publico diversificado, principalmente entre as crianças e adolescentes (PADILLA, 2002). Neste sentido, o Laboratório de Pedologia e Geologia da Unioeste busca criar através deste Projeto, atividades educacionais suplementares às realizadas nos colégios, nas áreas da astronomia e geologia baseadas no contato dos alunos com amostras de rochas, maquetes, painéis, fotos, vídeos, etc. Esta atividade denominada de educação informal (GASPAR, 1993) não envolve avaliação e nem possui caráter obrigatório e visa a divulgação dos conhecimentos científicos sem se ater a estrutura curricular tradicional das disciplinas das Ciências da Terra.

[1134] Doutor, curso de Geografia, CCHEL, *campus Marechal Cândido Rondon.* E-mail: oscar.fernandez@unioeste.br.

Em 2015, o projeto alcançou a sua 3ª edição. Nas duas primeiras edições (2013 e 2014) o Projeto atendeu 3252 alunos. As ações baseadas em visita ao laboratório e exposições itinerantes mostraram-se de grande importância no ensino informal da Geociência e da Astronomia. A experiência mostrou também o papel do ensino informal para sanar as curiosidades dos alunos, surgidas tanto em sala de aula como através da televisão ou internet

O projeto tem dois objetivos: disponibilizar o laboratório de Pedologia e Geologia do Campus de Marechal Cândido Rondon para visitação de alunos do ensino fundamental e médio e, organizar exposições temáticas itinerante sobre o Sistema Solar. Para tanto, ambas as atividades foram divulgadas com folders enviados para o Núcleo de Educação de Toledo e através do blog do laboratório (www.geolabmcr.blogspot.com.br). Nas duas atividades se pretende despertar o interesse dos alunos dos níveis fundamental e médio sobre as Geociências e Astronomia. O atendimento no Laboratório consiste em aulas teórico-práticas sobre o ciclo das rochas, nas quais foi empregado o acervo de rochas e minerais do Laboratório e exibição de slides e vídeos curtos. Nesta 3ª edição, a atividade foi realizada de julho e outubro de 2015 e atendeu somente **168** alunos de seis instituições oriundas de Pato Bragado, Toledo e Santa Helena. A atividade referente a exposição itinerante sobre o Sistema Solar não teve procura em 2015. A greve dos professores da rede estadual de educação ocorrida entre abril e junho de 2015, afetou de forma considerável o desenvolvimento do projeto, com uma forte diminuição das visitas ao laboratório. A 4ª edição do Projeto esta em andamento de 2016 para prosseguir com a divulgação das Geociências e a Astronomia nos colégios de Mal. C. Rondon e região!

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: geolabmcr@gmail.com, site: www.geolabmcr.blogspot.com.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

45384/2015

Referências

GASPAR, A **Museus e centros de ciências. Conceituação e propostas de um referencial teórico**. Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo. 118 p 1993.

PADILLA, J. Conceptos de museos y centros interactivos. In: Crestana, S. et al. (Eds.). **Educação para a ciência. Cursos para treinamentos em centros e museus de ciências**. São Paulo. Livraria da Física, 131-141.2002.

EXPERIÊNCIA ESCOLAR COM ATIVIDADES E CONTEÚDOS DA GEOGRAFIA FÍSICA DURANTE AÇÕES DO PIBID

Mafalda Nesi Francischett[1135] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hernani Flavio Pessatto Nunes[1136], Daiane Peluso[1137].

Área Temática: Educação.
Linha de Extensão:
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Aprendizagem; Planeta Terra; PIBID.

Mediante o projeto de Iniciação à Docência – PIBID[1138] da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão, realizamos a ação com a turma do 1°ano do Ensino Médio, no Colégio Estadual Professor Vicente de Carli, localizado no bairro São Miguel, em Francisco Beltrão – PR. Partimos do conhecimento prévio dos alunos sobre realidade local e elaboramos atividades que os auxiliassem no processo de ensino e aprendizagem, foi assim o ensino de Geografia com base na elaboração de atividades e materiais didáticos num processo de construção da aprendizagem com os alunos. Durante o período de intervenção com o projeto, na instituição escolar desenvolvemos diversas atividades em conjunto com os alunos, com os conteúdos relacionados à formação e transformação do planeta Terra, por meio dos seus agentes internos e externos. Algumas das atividades foram: A confecção do globo terrestre, a qual objetivou proporcionar didaticamente a compreensão do planeta Terra, o qual é um conteúdo complexo. Em nossa região os vulcões não se manifestam atualmente devido à localização do país o qual não está nas bordas das placas. Consequentemente, as atividades conduziram para a aprendizagem através de caminhos metodológicos diferenciados, mas possíveis de serem realizados, proporcionando assim tanto aos Pibidianos, como aos alunos uma experiência, que para nós será inesquecível. Como experiência de iniciação à docência, sobre o ensinar com atividades práticas, a qual gerou também ansiedade aos alunos, pela novidade entre outras atividades desenvolvidas foram o quebra-cabeças das placas tectônicas e as maquetes de vulcões em escala diminuta. Deste modo a qual foi construída após a explicação do referencial teórico e para a finalização da atividade, foi utilizada uma mistura química com vinagre, bicarbonato de sódio e corante, que desenvolvem uma reação química, que simula o processo de erupção vulcânica em pequena escala. Em seguida realizamos a atividade

[1135]Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1136]Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1137]Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1138] PIBID – Programa de Incentivo a Bolsas de Iniciação à Docência.

do quebra-cabeça sobre as placas tectônicas, a qual quando finalizada formava o planeta Terra com a respectiva divisão tectônica. Portanto como futuros professores de Geografia, que ao ingressarem em sala de aula, buscam explicar os conteúdos de forma diferenciada, podemos notar o quanto as novas metodologias de ensino são aceitas nas salas, e o quanto elas instigam a curiosidade dos alunos a buscar e pesquisar sobre os temas abordados. Por fim enquanto houver um coração docente inquieto e insatisfeito, sempre haverá novas explicações e atividades que oportunizam de maneira diferente o alcance dos objetivos, pois ensinar os alunos a pensar e questionar, para assim interferirem na sua realidade, é exercer o ofício de ser cidadão e docente, o que se mostra muito Gratificante!

Forma(s) de contato com a ação:

Hernani Flavio Pessatto Nunes:

E-mail: hernani_flavio@hotmail.com

Telefone: (46) 9934-2556

Daiane Peluso:

E-mail: daiane_peluso@hotmail.com

Telefone: (46) 9102-2938 ou (46) 9910-9970.

Número do Certificado de Registro (CR)

Referências

ALMEIDA de A. M. Lúcia & RIGOLIN B. Tércio. **Geografia.** São Paulo: Editora Ática. 2003.

CASTROGIOVANNI, C. Antonio; CALLAI C. Helena; SCHÄFFER; KAERCHER A. Nestor. **Geografia em sala de aula – Práticas e Reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

FRANCISCHETT, Nesi Mafalda. **A cartografia no ensino de Geografia: A aprendizagem mediada.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

FRANCISCHETT, Nesi Mafalda. Implementação do Conhecimento Científico no Ensino Escolar. In.:**Aprender a ensinar Geografia: a vivência como metodologia.** GIORDANI C. Ana; TONINI M. Ivaine; COSTELLA Z. Roselane; GASTROGIOVANNI C. Antonio; KAERCHER A. Nestor. (orgs.) Porto Alegre:Evangraf. 2014.

HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempo de Mudança**. Lisboa: Mc Graw Hill, 1998

PRESS Frank; SIEVER Raymond; GROTZINGER John; JORDAN H. Thomas. **Para entender a Terra.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, de M. Cristina M.; FAIRCHILD, R. Thomas; TAIOLI, Fabio. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO MAPEAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTE-SC

Fabiano André Marion[1139] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: René José Bertocchi[1140], Osvaldo Levi Christmann[1141]

Área Temática: Meio ambiente
Linha de Extensão: Aspectos de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Gestão Municipal; Sistemas de Informações Geográficas; Estradas.

As estradas vicinais possuem extrema importância econômica para os municípios, é por meio delas que se realiza o transporte de pessoas, mercadorias e serviços, sendo responsáveis pelo seu desenvolvimento físico-territorial. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo mapear e hierarquizar o traçado da rede viária rural e urbana, a fim de dar suporte ao setor público na sua ampliação, manutenção e recuperação. A ação foi realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Bandeirante - SC, município possui 2.906 habitantes e área de 147,34 km² (IBGE, 2010). As bases cartográficas para o mapeamento foram as imagens aéreas e o Modelo Digital de Elevação, com resolução espacial de 40 cm, disponibilizadas pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SDS) de Santa Catarina (SC), através do programa de Levantamento Aerofotogramétrico. Foi gerado o mapa de declividade, uma vez que o mesmo interfere diretamente na conservação das estradas, pois as áreas mais íngremes são mais afetadas pelas chuvas e necessitam de maiores reparos. As classes de declividade foram mapeadas com a classificação da EMBRAPA (1979). Com receptor de GPS (*Global Positioning System*) de navegação, modelo Garmin MAP 60CSx, foi percorrido todas as estradas rurais e urbanas, identificando-se obras de arte (bueiros, pontes, pontilhões,

[1139] Professor do Curso de Geografia/UNIOESTE/FBE; E-mail: fabiano.marion@unioeste.br
[1140] Acadêmico do Curso de Geografia-Bacharelado/UNIOESTE/FBE; E-mail: renibertochi@yahoo.com.br;
[1141] Engenheiro Civil, Prefeitura Municipal de Bandeirante – SC; E-mail: eng.osvaldo@hotmail.com

paradas de ônibus). Após, foi sobreposto na imagem de satélite capturada no Google Earth, para fazer um comparativo com as imagens aéreas da SDS. Com o uso de um SIG (Sistema de Informações Geográficas), elaborou-se um banco de dados com as informações de todas as estradas do Município, identificando-se o seu traçado, o local e a comunidade a que pertence. Ao final do levantamento, com a utilização do receptor de GPS, foram cadastrados 300,2 km e na imagem da SDS foram identificados 283,8 km de estradas. Com base na análise das classes de declividade, constatou-se que o percentual total de terras com boas possibilidades de praticar agricultura, que possibilitam mecanização agrícola de forma adequada, é de apenas 35%. As classes predominantes de declividade são forte-ondulado, que representa 44,91%, ondulado com 24,50%, e montanhoso com 18,57%, do total. A integração da Universidade com as Prefeituras, que não possuem suporte técnico, mostrou-se fundamental para que o município pudesse realizar o trabalho. A importância do mapeamento demonstra que as geotecnologias podem contribuir muito nas ações da administração pública, trazendo mais eficiência no planejamento das estradas, por exemplo, o que possibilita um melhor gerenciamento do território municipal e de ações voltadas ao meio ambiente, resultando na aplicação do dinheiro público de maneira mais eficiente.

Forma(s) de contato com a ação

Contato: (49) 9117-8378 ou renibertochi@yahoo.com.br; Grupo de Pesquisas em Geotecnologias: (46) 3520-4846 ou fabiano.marion@unioeste.br;

Referências

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Disponível em < http://cod.ibge.gov.br/DS2>. Acesso em: 10 jan. 2016.

HAX, S.; MAGRO, F. H. S. Sistema de gerência de estradas municipais com uso de geoprocessamento. **Boletim de Ciências Geodésicas**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 83-100, jan-jun, 2004.

LOCH, C.. **A Interpretação de Imagens Aéreas:** noções básicas e algumas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: editora da UFSC, 1989.

SALBEGO A. G.; GIOTTO, E.; MADRUGA, P. R. A. Geoprocessamento aplicado ao diagnóstico e espacialização da infraestrutura viária rural. **Ambiência,** Guarapuava, v. 2, n.2, p. 179-195, jul/dez 2006.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

GESTÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM: NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR

Priscilla Higashi [1142] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Eveline Treméa Justino[1143], Ivanete Sema do Nascimento[1144], Karina Emilia dos Santos Scherer[1145], Aline Fernanda Machado[1146] Thayná Rocha Fernandes[1147]

Área Temática: Saúde)
Linha de Extensão: (Gestão do trabalho)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Gestão em Saúde; Enfermagem; Administração em Saúde Pública.

O modelo de gestão e atenção adotado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tem apresentado grandes mudanças, dentre elas o aprimoramento na gestão interligando ações de prevenção, promoção e reabilitação com a atenção curativa. Os profissionais da área da saúde comportam um alto grau de capacidade decisória, baseado em conhecimento técnico. Tendo em vista, consideráveis dificuldades encontradas no cotidiano do gerenciamento, como implementar modelos ou ações interligadas com as diretrizes politicas e preconizados pelo SUS. Torna-se importante avaliar e analisar as práticas dentro do serviço de saúde que se caracterize nos modos de organização, tanto a atenção como a gestão e contribua para a proposta democrática do SUS (DEUS, 2015). O Pronto Atendimento (PA) possui um papel importante não apenas no atendimento das Urgências e Emergências, sendo reconhecido como a “porta de entrada” mais fácil para a assistência no SUS (OSÓRIO, 2009). Segundo Di Leoni Ferrari (2005), é nos serviços de emergência que são gerenciados recursos escassos para necessidades ilimitadas, aumentando a responsabilidade de planejar adequadamente, de modo que os objetivos operacionais convirjam em direção às necessidades assistenciais dos usuários. Este serviço foi regulamentado em 2002 do Ministério da Saúde e apresenta as missões,

[1142] Mestre, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: priscillahigashi@yahoo.com
[1143] Mestre, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: evelinejustino@hotmail.com
[1144] Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: ivanethy@hotmail.com
[1145] Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: karinaascherer@gmail.com
[1146] Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: aline_saxe@hotmail.com
[1147] Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: thaynafeernandes@hotmail.com

dimensionamento, organização assistencial e de recursos humanos baseados em estatísticas e dados epidemiológicos e nas suas demandas de atendimento. O PA de Foz do Iguaçu é uma estrutura de complexidade intermediária entre as Unidades de saúde e hospitais, a fim de compor uma rede organizada de atenção às urgências e emergências. Tem por objetivo diminuir as filas nos prontos-socorros dos hospitais, assim evitando superlotação. Este projeto extensionista tem por objetivo, conhecer o processo administrativo e gerencial do PA, bem como do serviço de enfermagem desta instituição. O PA tem uma estrutura que conta com raio-X, eletrocardiografia, laboratório de exames bioquímicos e leitos de observação tanto para enfermaria masculina e feminina, quanto para pediatria. Ao chegar ao PA, o paciente é encaminhado para o acolhimento, a técnica/auxiliar de Enfermagem verifica os Sinais Vitais e a Enfermeira avalia e faz a classificação de risco. Após isso, o paciente passa pela consulta médica e é assistido, podendo ser tratado na própria unidade ou, conforme o caso, encaminhado para um serviço especializado. São atendidos diariamente 320 pacientes e 9.600 mensalmente de todas as faixas etárias e complexidades. De novembro de 2015 a abril de 2016, houve 63.381 atendimentos, sendo que desse total, 13.216 foram crianças, 40.714 adultos e 9.451 idosos. No período de realização do projeto foram acompanhadas a realização da escala da equipe de Enfermagem, encaminhamentos de pacientes mais graves para os hospitais de referência, tomada de decisões, relatórios mensais do fluxo de atendimento, produção do PA e memorandos. Um dos problemas encontrados e que causam transtornos aos pacientes é a falta de comunicação entre a equipe do PA e as ambulâncias móveis. Quando os equipamentos do raio-x estão em manutenção, o Enfermeiro gerencial, envia um memorando para Dies/Siate/Samu comunicando sobre o problema e para não transportar os pacientes até o PA. E geralmente essa informação não é repassada. As atribuições e deveres do enfermeiro gerente são complexas e importantes para o andamento do setor. Acompanhar esse profissional trouxe experiência às acadêmicas que se familiarizaram com os procedimentos até então observados somente na teoria.

Forma(s) de contato com a ação

Professora Ms. Priscilla Higashi, e-mail: priscillahigashi@yahoo.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

45799/2015

Referências

DEUS, A. D; MELO. E. M. Avaliação de uma Experiência de Gestão Hospitalar, Participativa, no Âmbito do SUS: Produção de saúde, Sujeitos e Coletivos. Revista Saúde Debate, Rio de Janeiro, vol.39, n. 106, p. 602, 2015.

DI LEONI FERRARI, A. Desenvolvimento de um Sistema Gerencial de Controle Assistencial para Serviços de Emergência Hospitalares: Uma Proposta Integrando Indicadores de Qualidade e Desempenho. Trabalho de conclusão – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde. Porto Alegre, 2005.

OSÓRIO, J. Luiz, S. Impacto da Implantação de um Sistema de Informações da Gestão de um Pronto Atendimentode Urgências e Emergências de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Gestão em Administração. Porto Alegre, 2009

GINCANA: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA RECEPÇÃO AOS ALUNOS DOS SEXTOS ANOS

Luciana Del Castanhel Peron [1148]
Lucilene Peron Belusso [1149]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Relação professor e aluno; Gincana; Transição.

Este trabalho apresenta os resultados alcançados por meio da realização da implementação pedagógica intitulada: O LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA: TRABALHANDO COM GINCANA. As atividades foram desenvolvidas durante o programa PDE 2014/2015 que sugere aos professores um olhar mais compreensivo com relação aos alunos que ingressam no 6º ano, para que estes não se percam emocionalmente e pedagogicamente nessa nova fase de estudos, amenizando desta forma os efeitos da transição do 5º para o 6º ano. Com foco neste objetivo, propomos uma nova metodologia para as aulas de matemática, na intenção de recepcionar melhor essas crianças e possibilitar um laço mais afetivo entre professor e aluno. Para isso foi desenvolvida uma gincana com a turma do 6º ano do Colégio Estadual do Campo Coelho Neto, onde a turma foi dividida em quatro grupos que resolveram atividades diversificadas envolvendo resolução de exercícios, paródias, histórias em quadrinhos entre outras. A finalidade foi proporcionar uma interação maior entre professor-aluno e a possível redução de problemas comuns como: indisciplina, falta de concentração para ler, interpretar e resolver os exercícios, dificuldades de entender o conteúdo explicado e alto índice de

[1148] Professora Mestre da Universidade Estadual do Paraná/UNIOESTE/Foz do Iguaçu. Orientadora do PDE 2014-2015. E-mail:lucianaperon@hotmail.com
[1149] Professora de Matemática da rede estadual de Educação do Paraná, do Colégio Estadual do Campo Coelho Neto. Turma PDE 2014-2015. E-mail: lucy_peron@hotmail.com

reprovação. Problemas estes que podem ser consequências também da falta de uma proposta de recepção adequada aos novos alunos.

Forma(s) de contato com a ação

Para demais informações:
Rua Xv de Novembro, 287
Distrito de Aurora Iguaçu.
85.877-000 - São Miguel do Iguaçu - Pr
(45) 3540-1110
slicoelhoneto@seed.pr.gov.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

Não foi vinculado a projeto de extensão da PROEX, foi vinculado ao programa PDE.

Referências

ALVES, Rubem. **A arte de ensinar**. 3. ed. Indaiatuba: Ars Poética Ltda, 1994.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: paz e Terra. 1982.

GARCIA Joe. **Indisciplina na Escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. R. paran. Desenv. Curitiba, Jan/abr 1999, n.95, p.101-108 Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf>. Acesso em 25 abr. 2014.

HAUSER, Suely Rodrigues Romero. **A transição da 4ª para a 5ª série do**

Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica (1987 – 2004). Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2007. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?cod Arquivo=5358. Acesso em 15 abril. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares e Matemática para a Educação Básica**: matemática. Curitiba: Projeto Gráfico e Diagramação MEMVAVMEM Editora, 2006.

SMOLLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

HOTELARIA EM AÇÃO

Lavínia Raquel Martins de Martins[1150]
Participantes: Aurelinda Barreto Lopes[1151], Bruno Guilherme de Andrade Fagundes[1152], Higor Eduardo Piacenti[1153], Jaqueline Becker[1154], João Praxedes Oliveira[1155], Luigi Oberhauser Borguesi[1156] e Thiana Mayara Tries[1157]..

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Hotelaria. Treinamento. Educação Profissional.

Na atualidade há a necessidade da formação nas diversas áreas de conhecimento. Este projeto visa aprimorar a mão-de-obra da comunidade com noções das atividades hoteleiras. Onde através de um treinamento prévio, os alunos ministram aulas para a sociedade. Vem sendo aperfeiçoado o conhecimento acadêmico e da comunidade nas lidas do lar, em economia doméstica, no cuidado com a saúde, em empreendedorismo entre outros assuntos, para auxiliar os participantes a se inserirem no mercado de trabalho.

O projeto Hotelaria em Ação é oriundo do projeto Secretária do Lar, onde por observação dos acadêmicos se alterou o nome, pois o projeto atual tem uma abrangência

[1150] Coordenadora do projeto, Professora mestre do curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: lrmartins23@hotmail.com.
[1151] Colaboradora, Professora Mestre do Curso de Turismo, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: aurelindal@hotmail.com.
[1152] Ministrante no projeto, Acadêmico do 3º ano do Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:brunofagundes.bgaf@gmial.com.
[1153] Ministrante no projeto, Acadêmico do 2º ano do Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:higor.piacentini1997@gmail.com.
[1154] Ministrante no projeto, Acadêmica do 2º ano do Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:jaquelinebecker200@gmail.com.
[1155] Ministrante no projeto, Acadêmico do 3º ano do Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:jpraxedesoliveira@hotmail.com.
[1156] Ministrante no projeto, Acadêmico do 2º ano do Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:luigiioberhauser1@gmail.com.
[1157] Ministrante no projeto, Acadêmica do 2º ano do Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail:thiana_foz@hotmail.com.

maior em público-alvo e nos assuntos de interesse dos acadêmicos em ministrar cursos. Se apresentando como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, cuja meta principal é viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Este projeto objetiva à melhoria e aprimoramento da mão-de-obra da comunidade de Foz do Iguaçu, trazendo um enriquecimento de conhecimento aos participantes do curso e proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, como, ainda, melhores chances no mercado de trabalho.

É realizado através de cursos ministrados prioritariamente pelos acadêmicos de hotelaria e das outras graduações da UNIOESTE, bem como, por acadêmicos de outras instituições universitárias, onde inicia por um treinamento dos jovens profissionais universitários, estes recebem capacitação e treinamento para a atividade de passar conhecimento e, acompanhados de um docente, ministram as aulas. Qualificando os participantes a terem noções de conhecimento das disciplinas básicas de diversos cursos da UNIOESTE, como direito do trabalho no curso de direito, psicologia humana no curso de enfermagem, segurança alimentar no curso de hotelaria, saúde da família no curso de enfermagem, economia e meio ambiente no curso de hotelaria, preparo de alimentos nos cursos de hotelaria e turismo, organização das tarefas e serviços na hotelaria, conhecimento de equipamentos na hotelaria, prevenção e primeiros socorros no curso de enfermagem e hotelaria, cerimonial e protocolo de recebimento de visitas no curso de hotelaria e turismo, culinária trivial no curso de hotelaria, planejamento e organização de cardápios no curso de hotelaria, elaboração de currículos e responsabilidades no trabalho no curso de administração, como fazer um orçamento doméstico no curso de contábeis, cuidados com o vestuário no curso de hotelaria, bem como outros assuntos que entendermos necessários.

Com este projeto, propõe-se suprir uma grande lacuna da sociedade de Foz do Iguaçu, que é a falta de qualificação da mão-de-obra que lida com os afazeres mais simples e operacionais, onde se encontra na comunidade urbana preconceitos à

ignorância e mediocridade das pessoas simples e sem treinamento que se disponibilizam a estes serviços, estas pessoas muitas vezes aguardam apenas uma oportunidade de poderem adquirir tamanho conhecimento, muitas vezes se mostrando bastante acessíveis a mudança de hábitos e comportamentos, visando uma melhor condição de vida..

Forma(s) de contato com a ação

Projeto HOTELARIA EM AÇÃO

E-mail de contato: lrmartins23@hotmail.com, lrmartins23@yahoo.com.br, cursodehotelaria@yahoo.com.br.

Telefones: (45) 3576-8140 e (45) 3576-8148

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto nº 48046/2016.

Referências

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Romário Keiti Pizzatto Fugita[1158] (Professor da Disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso)
Participantes: Aldioni Adaiani Andreta[1159], Andressa Appio[1160], Dulcinéia Gonçalves Ribeiro[1161]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Especial
Modalidade: (Pôster
Palavras-chave: Inclusão, Educação Especial, Atividades Lúdicas.

A Educação Especial é parte integrante da educação, e seu principal objetivo é incluir o aluno e contribuir com o trabalho do professor, sendo que este precisa estar voltado ao lúdico. Através da leitura de diversos textos, de diferentes autores, percebe-se que a utilização de materiais pedagógicos adaptados vem tornando-se uma necessidade dentro da escola especial, pois possibilita uma aprendizagem concreta e significativa, também auxilia ao aluno descobrir a função da disciplina e aplicá-la. Evita também os problemas de aprendizagem que costumam se fazer presentes nesta área do ensino.

Forma(s) de contato com a ação

Aldioni Adaiani Andreta: Telefone: (46) 99140113 Email: aldioniadaiani@hotmail.com
Andressa Appio: Telefone: (46) 99754815 Email: andressa_appio@hotmail.com

[1158] Mestre, Professor da Disciplina de TCC do Curso de Pós Graduação em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Educação São Braz.
[1159] Licenciada em Matemática pela Faculdade de Ampére – FAMPER (2015), pós-graduando em Educação do Campo pela Faculdade de Educação São Braz/INTEREAD. Email: aldioniadaiani@hotmail.com
[1160] Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2012), pós-graduando em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Educação São Braz/INTEREAD. E-mail: andressa_appio@hotmail.com
[1161] Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2010), pós-graduando em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade de Educação São Braz/INTEREAD. E-mail: dulci1988@hotmail.com e dulcigr@gmail.com

Dulcinéia Gonçalves Ribeiro: Telefone: (46) 99331581 Email: dulci1988@hotmail.com e dulcigr@gmail.com .

Número da Correspondência Registrada (CR)

Aldioni Adaiani Andreta: 75312
Andressa Appio: 10922
Dulcinéia Gonçalves Ribeiro: 12049

Referências

ALMEIDA, P. N. de. **Dinâmica lúdica:** Técnicas e jogos pedagógicos para escolas de 1º e 2º grau. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1981. 148p.

BRASIL, **Lei Nº 9.394:** Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 01 Jun. 2014.

D' ANTONIO, S.R. *et. al.* **Jogo das quatro cores:** Algumas reflexões a respeito de sua aplicação nas aulas de matemática. In: I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: atualidade da obra de Jean Piaget, de 08 a 11 de setembro de 2009, Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus de Marilia /- Marília: UNESP/FFC, 2009. 547-560p.

GOULART, I. B. **Piaget:** experiências básicas para utilização pelo professor. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 189p.

PIAGET, J.; HELLER, J. **Autonomia em la escuela.** Trad. de: Adriano Rodrigues Ruiz. Buenos Aires: Lousada, 1950.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. de: Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 370p.

RODRIGUES, O. M. P. R. **Educação especial:** história, etiologia, conceitos, e legislação vigente. In: Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental. Bauru, 2008. 35p. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/educacaoespecial/material/Livro2.pdf>. Acesso em: 07 maio 2014.

RUIZ, J.; SCHWARTZ, G. M. **O jogo e a arte como estratégias para a educação ambiental no contexto escolar.** In: Revista da Educação Física/UEM Maringá. v.13. n. 2, 2º.sem. 2002. p.127-132. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3710/2551>. Acesso em: 22 maio 2010.

SIAULYS, M. O. de C. **Brincar para todos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2005. 156p. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>. Acesso em: 07 maio 2014.

UNESCO, **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais.** In: Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, Espanha, 07 a 10 de Junho de 1994. Disponível em: < http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2014.

INCUBADORA DE ORGANIZAÇÕES CRIATIVAS E ARTÍSTICAS - IOCA

Sérgio Luiz Winkert[1162] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1163], Thays Alves Ferreira[1164], Denis Felipe Freitas Benites[1165], Ataíde Justino Filho[1166] Thiago Tries[1167]

Área Temática: (Cultura)
Linha de Extensão: (Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: (Pôsterl)
Palavras-chave: Economia criativa; Incubadora; Produção cultural.

O projeto busca desenvolver trabalhos com grupos nas diversas representações da cultura, buscando dentro dos princípios da economia solidária, inserir os preceitos da economia criativa, desta forma apresentar uma outra forma de trabalhar a economia em coletivos com criatividade, diferentemente do tradicional totalmente voltada ao mercado e ao empreendedorismo, estimulados pela competição e o lucro. A metodologia a ser aplicada é nos moldes das experiências adquiridas durante os trabalhos junto ao Projeto e Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. Assim, reservado as peculiaridades da área da cultura e das artes em geral, os mecanismos utilizados serão os mesmos que já demonstram retornos positivos, ou seja, a construção coletiva, o incentivo a autogestão, a cooperação e o associativismo, descobrindo potenciais existentes e fortalecendo o trabalho já desenvolvido, gerando além da autoestima, possibilidade de trabalho e renda. Desta forma além de aproximar a universidade da comunidade artística se provoca e motiva iniciativas culturais na UNIOESTE. Na conjuntura atual, a cultura em Foz do Iguaçu mesmo com alguns avanços como a criação do Conselho Municipal de Políticas Culturais, início de um Plano Municipal de Cultura e um Sistema de Cultura em vias de fortalecimento, ainda carece de um

[1162] Mestrando, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[1163] Mestre, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[1164] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: thais_afr@hotmail.com.
[1165] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: denisfffreitas@gmail.com
[1166] Graduando, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: ajfmengo@hotmail.com.
[1167] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: thiagotries@hotmail.com

desenvolvimento profissional ou mesmo uma orientação para uma melhor organização, neste sentido existem grupos de artistas que carecem de apoio, iniciativas que necessitam de articulação e principalmente potenciais que precisam se descobrir. Ao desenvolver trabalhos por meio do Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, mesmo desenvolvendo trabalhos na área da cultura, identificou-se a necessidade de um trabalho específico e complementar no setor da cultura. Após conhecer alguns projetos e programas de economia criativa, verificou-se que na prática já estávamos desenvolvendo a economia criativa porém num outro foco, de uma oura maneira, pois além de tratar dos preceitos da economia criativa também o fazíamos sob os princípios da economia solidária, no entanto devido as peculiaridades e características dos grupos e da própria cultura nem sempre é possível aplicar estes princípios como um todo. Neste contexto, iniciamos este projeto visando atender uma demanda que surgiu diante dos trabalhos executados no setor da cultura, além de ser uma oportunidade de aplicar esses pressupostos teórico-metodológicos alinhando a economia solidária com a economia criativa.A metodologia utilizada levará em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Inicialmente será composta uma equipe multidisciplinar de coordenação ou grupo de trabalho solidário do projeto, que terá como função gestionar o projeto e apontar as diretrizes da equipe de trabalho. **OFICINAS:** nas oficinas utilizam-se como ferramentas metodológicas: a visualização, a problematização, os trabalhos em grupo, apresentação em plenária, dinâmicas de grupo, ou seja, atividades para aprender fazendo. **CURSOS:** Cada módulo contará com uma etapa teórica (4 horas), orientada por um conteúdo programático que abordará temas despertando nos seus beneficiários a organização, o resgate cultural e a formação cidadã voltadas para a Cultura.e a Inclusão Social. **ENCONTROS:** Os encontros reunirão representantes dos beneficiários do projeto, com o objetivo de formação e troca de experiências servindo ainda como espaço de debate entre os artistas organizados, assessoria e Universidade. **INTERCÂMBIOS:** Os intercâmbios são uma oportunidade de compartilhamento com outras Incubadoras Tecnológicas com princípios voltados a

Economia Criativa e/ou Solidaria de propostas, ideias e práticas no âmbito das temáticas abordadas, ou seja, economia criativa e solidária, educação e inclusão social. e turismo sustentável em espaços culturais e comunitários. Nossa metodologia parte de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar caracterizando de forma holística e popular o conhecimento, sob a luz da economia solidária e as características da economia criativa.!

Forma(s) de contato com a ação

Incubadora de Organizações Criativas e Artísticas – IOCA: ioca.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto IOCA/UNIOESTE

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da secretaria da cconomia criativa - políticas, diretrizes e ações - 2011 a 2014**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3x lR 9iTn/content/plano-da-secretaria-da-economia-criativa-politicas-diretrizes-e-acoes-2011-a-2014-636560/10913>. Acesso em: 03/06/2016.

WINKERT, S.L; ANDRADE, H. F. X.;.. **PROJETO IOCA:** Incubadora de Organizações Criativas e Art[isticas. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2016.!

INDIOS: CONHECENDO E CONTRIBUINDO PARA UM SONHO DE UMA COMUNIDADE

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1168]
Participantes: Sérgio Luiz Winkert.[1169], Aurelinda Lopes Barreto [1170]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares
Modalidade: Poster
Palavras-chave: Economia Solidaria, Tecnologia Social, Adequação Sócio-técnica.

A Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias (INDIOS) é um projeto de extensão universitária, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas do *Campus* de Foz do Iguaçu e cadastrado na Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Nas suas atividades e ações internas e externas são utilizados os princípios e fundamentos da Permacultura, da Economia Solidária e da Tecnologia Social com o objetivo de auxiliar e nortear a organização dos empreendimentos e grupamentos a ela vinculados e por ela atendidos. Seus processos de Pré Incubação, Incubação e Pós Incubação são acionados pelas entidades parceiras e conveniadas e, definidos partir da vontade do grupo em consonância e orientados com os objetivos da INDIOS. Sua Metodologia baseia-se na e de um diagnóstico do empreendimento e suas Economias, Tecnologias, Saberes e Tradições populares e solidárias fundada nas temáticas oriundas dos Direitos Humanos, da Educação e Cultura, da Economia Solidária, da Inclusão Social e do Turismo de Base Sustentável. Desenvolvendo ações que atendam as demandas sócio-ambientais das comunidades rurais, periurbanas e urbanas das localidades a serem atendidas, atuando de forma articulada, com amplas possibilidades de aumento e envolvimento da sociedade civil organizada como parcerias com o poder público, no desenvolvimento de suas políticas

[1168] Mestre, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[1169] Mestrando em Sociedade, Cultura e Fronteira, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[1170] Doutoranda, Turismo e Hotelaria, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: @.com

participativas. Pretende-se instrumentalizar inicialmente as pequenas propriedades familiares da região, principalmente das comunidades parceiras que são atendidas pelo projeto INDIOS, para que possam gestionar seus recursos, através das ferramentas da economia solidária; da educação e da alfabetização sócio ambiental; da alimentação saudável e adequada, da inclusão social e o do turismo no espaço rural e comunitário de forma sustentável. Espera-se também a geração de emprego e de renda a partir do estímulo a prática da economia popular solidária, que provoca nas pessoas envolvidas o surgimento de suas capacidades, potencialidades, vocações e habilidades para que possam se organizar, produzir e servir as pessoas, visando atender as necessidades e interesses da comunidade local e externa. A INDIOS - Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, é uma atividade de extensão universitária, cadastrada na modalidade de projeto na PROEX e vinculada a UNIOESTE. Atualmente, esse projeto se encontra alocado no CCSA/*Campus* de Foz do Iguaçu e, sua grande área de vinculo extensionista na UNIOESTE é Ciências Sociais Aplicadas, devido às áreas de atuação orientadas pelas suas temáticas. Seu caráter permanente, e seu resultado são demonstrados anualmente nas demandas sociais e institucionais, nos eventos extensionista em que participa e através de relatórios comunais e institucionais. Descobrimos que seu valor, não está necessariamente no econômico, mas no solidário, pois o fator essencial é que o projeto ou ação deve ajudar as pessoas a realizarem seus sonhos ou simplesmente alcançar um objetivo pessoal ou de toda comunidade em que esteja inserido..

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROJETO INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias. UNIOESTE/PROEX, Cascavel, p. 01-12, 2010.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S.L.. **PROGRAMA INDIOS**: Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias**. UNIOESTE/PROEX**, Cascavel, p. 01-12, 2011.

ANDRADE, H. F. X. Projeto PRONINC: Turismo, Agricultura Familiar, Esporte, Cultura e Economia Solidária, Foz do Iguaçu, p. 01-13, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L.. **Relatório Parcial PRONINC**: Turismo, Agricultura Familiar, Esporte, Cultura e Economia Solidária. CNPQ**,** Brasilia, p. 01-15, 2016.

.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM AMBIENTES DE TECNOLOGIA

Eduardo C. Dechechi[1171] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Fernanda M. Nodari[1172], Hugo A. S. Ribeiro[1173], Alysson G. L. Guimarães [1174]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Inovação tecnológica
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Inovação Tecnológica; Gestão da Inovação; Investigação Apreciativa.

Introdução: O desenvolvimento Científico e Tecnológico das Universidades e Empresas estão tomando relevância vital para a sustentabilidade empresarial, tornando o processo de investigação, e disseminação de competências que potencializam a Inovação tecnológica fundamental para a comunidade.

A Unioeste/Foz do Iguaçu/CECE dispõem de competências para inovação, destaque a graduação do CECE de base “Engenharia” e dois mestrados PGEC e PPGTS (linha de pesquisa “Inovação e sustentabilidade”).

As competências da Unioeste interagem com Itaipu Binacional e projetos e atores do PTI, as quais poderiam ser mais evidentes com desenvolvimento, medição e exposição de indicadores de esforço / resultados.

Objetivo: O objetivo é desenvolver e implementar ações que potencializem os ativos de inovação tecnológica da UNIOESTE / Foz do Iguaçu / CECE para desenvolvimento de competências nos temas relacionados a Ciência, Tecnologia,

[1171] Professor Dr Adjunto, Engenharia Mecânica, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: eduardo.dechechi@unioeste.br
[1172] Professora Me Assitente, Engenharia Mecânica, CECE, *Campus Foz do Iguaçu..* E-mail: fernandanodari@yahoo.com.br.
[1173] Mestrando, Mestrado PPGTS, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: hugoasr@gmail.com.
[1174] Graduando, Eng Mecânica, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: alysson.limaguimaraes@gmail.com.

Inovação & Sustentabilidade estabelecendo formas contínuas de relacionamento com os atores do PTI e comunidade.

Aspectos principais da metodologia: Ações de interação com a comunidade, através de cursos de formação específicos, evidenciação dos ativos e indicadores de inovação, e do estabelecimento de diálogo estruturado (gestão de ideias utilizando Investigação apreciativa) entre a UNIOESTE/FOZ/CECE e a comunidade.

Contribuições esperadas: Fortalecimento e criação da linha de pesquisa no PPGTS / CECE e desenvolvimento de competências para inovação tecnológica na UNIOESTE e comunidade inserida.!

Forma(s) de contato com a ação

As principais formas de contato com ação serão através do site www.foz.unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BARRETT, F.J.; FRY, R. Appreciative Inquiry: A Positive Approach to Building Cooperative Capacity, Editora Taos Institute Publications, 2005;

CHESBROUGH, H. W., Open Innovation “The New Imperative for Creating and Profiting from Technology”, 2003, harvard business school press, Boston, Massachusetts.

COOPER, R.; EDGETT, S.; KLEINSCHMIDT, E. (2001a), Portfolio management for new product development: results of an industry practices study, R&D Management, 31, 4, pp. 361-380;

COOPER, R.; EDGETT, S.; KLEINSCHMIDT, E. (2001b), “Portfolio management methods: a strong link to strategy”, in: Portfolio management for new products. Perseus Publishing, Cambridge-MA, pp. 105-144;

COOPERRIDER, D.L. & WHITNEY, D. Investigação Apreciativa, Ed. Quality Mark, 2006.

BURGELMAN, R.A.; CHRISTENSEN, C.M.; WHEELWRIGTH, S.C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções, Editora McGraw Hill, 2013.

GAVIRA, M.O., FERRO, A.F.P., ROHRICH, S.S., QUADROS, R., GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO FUNIL DE INOVAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE BENS DE CONSUMO, Revista de Administração Mackenzie, V.8, n.1, 2007, p. 77-107;

MATTOS, J.R.L. & L.S. GUIMARÃES, Gestão da Tecnologia e Inovação, uma abordagem prática, Editora Saraiva, 2005;

SOUZA, P.M.A. A busca do entendimento na metodologia da Investigação Apreciativa: Um estudo de caso na relação consultor-cliente; Dissertação mestrado, PROPAD/UFPE, 2010.

TIDD, J.; BESSANT, J. & PAVITT, K., Gestão da Inovação, 3ºEdição, Editora Bookman, 2008

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA AQUICULTURA, TECNOLOGIA DO PESCADO, AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E NA AGROINDÚSTRIA - FASE 2

Altevir Signor[1]*, Wilson Rogério Boscolo[1], Fábio Bittencourt[1], Aldi Feiden[1], Mariana Lins Rodrigues[2], Antonio Carlos Chidichima[2], Grace Kelly Goudinho Pires[3], Armin Feiden[1]

[1]Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste

[2]Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

[3]Graduação em Engenharia de pesca da Universidade Estadual do oeste do Paraná - Unioeste

Área Temática: (**Tecnologia e Produção**)
Linha de Extensão: (**Difusão Científica e Tecnológica**)
Modalidade: (**Exposição em pôster**)
Palavras-chave: **Desenvolvimento tecnológico; inovador; fortalecimento; cadeia produtiva**.

Durante o período de execução o projeto buscou organizar as atividades da equipe através de realização de contatos com as entidades atuantes no setor de forma a iniciar ações que focadas no extensionismo tecnológico proporcionou a indução do desenvolvimento, com ações de transferência de tecnologias desenvolvidas na Unioeste ao setor produtivo. Nestes dois anos foram realizadas parcerias através de convênio para ampliação da gestão do Frigorífico-escola localizado em Nova Prata do Iguaçu, com a elaboração de um sistema de gestão informatizada, que gerou uma dissertação de mestrado. Também foram realizados ensaios visando validar a tecnologia de criação de tilápias em tanques-rede no Centro de Difusão e Desenvolvimento de tecnologias do Rio Iguaçu – CDT Iguaçu, o qual permitiu a tomada de decisão do parceiro em implantar uma unidade de produção de peixes em tanques rede, espelho que levou a outras associações de piscicultores na região a investirem na produção de peixes em tanques rede. O projeto viabilizou uma nova parceria que gerou um novo convênio para implantar uma nova planta industrial de processamento de pescado. Também foram realizadas várias atividades de desenvolvimento de produtos a base de pescado e novos equipamentos, cujos resultados foram apresentados em eventos técnico-científicos e em palestras proferidas, que contribuíram para a execução das ações previstas nas metas do projeto.

Forma(s) de contato com a ação

No período diversas atividades foram realizadas, tais como, planejamento de ações, realização de contatos com as instituições interessadas em realizar parcerias através de telefone, e-mail e a efetivação de diversas atividades, que contribuíram com a difusão tecnológica e a formalização de convênios, como as seguintes:

As atividades desenvolvidas pelo projeto foram realizadas por demanda dos clientes e executadas em períodos que não prejudicaram as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas foram um instrumento didático para contribuir com a formação dos alunos dos cursos afetos a proposta.

Os setores abrangidos pelo projeto são:

a) Aquicultura: nesta área foram realizados diversos contatos com entidades públicas e privadas, gerando diversas atividades formais como elaborações de convênios e estudos técnicos, e outras informais, como palestras e cursos, conforme a demanda, estudos técnicos que possibilitaram a realização de atividades de ensino e extensão, iniciados estudos para o desenvolvimento de equipamentos para serem utilizados na aquicultura intensiva; avaliações de ingredientes, insumos e rações utilizadas na criação de organismos aquáticos; e outras atividades que geraram produção técnica em eventos.

b) Tecnologia do Pescado: nesta área foram realizados estudos técnicos e atividades voltadas a agregação de valor ao pescado, de apoio técnico às industrias de processamento de pescado voltadas ao dimensionamento de estruturas e equipamentos voltados ao beneficiamento, organização da linha de produção, redução e reutilização de efluentes, aproveitamento de sub-produtos.

c) Agricultura Sustentável: nesta área foram realizados estudos técnicos e atividades voltadas a promover a sustentabilidade da produção agropecuária, como o desenvolvimento de sistemas de informação para a gestão de empreendimentos que contribuiram para disseminar as inovações tecnológicas desenvolvidas pela universidade e suas instituições de pesquisa parceiras.

d) Agroindustrialização: Estas atividades focaram no apoio à área agroindustrial, destacando-se a realização de estudos técnicos para melhoria de plantas industriais

ISSN 1983-1455

intaladas no Pólo de Processamento de Pescados de Toledo, e otimização da processos industriais que contribuiram para disseminar as inovações tecnológicas desenvolvidas pelo GEMAq, da Unioeste.

Além dessas atividades foram realizadas em parceria com empresas e industrias da região vários trabalho que resultaram em publicações em eventos técnicos científicos, tais como:

3.DAGA, J. A. ; WEILER, K. A. ; ANSCHAU, S. ; MORO, E. B. ; FEIDEN, A. ; BITTENCOURT, F. ; SIGNOR, A. . Comparação do rendimento de tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) e bagre africano (Clarias gariepinus) defumados. In: 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015, Toledo. 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015.

8.ROCHA, J. D. M. ; CORREA, S. S. ; SANTOS, M. C. ; FEIDEN, A. ; BITTENCOURT, F. ; BOSCOLO, W.R. ; SIGNOR, A. . Tecnologia do Pescado e sua Contribuição no Cenário Científico Aquícola. In: 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015. 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015.

10.COLDEBELLA, A. ; SANTOS, M. C. ; BOSCOLO, W.R. ; SIGNOR, A. ; FEIDEN, A. . Rendimento de carne mecanicamente separada de bagre africano. In: 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015, Toledo. 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015.

11.FEIDEN, A.; CHIDICHIMA, A. C. ; RAMOS, M. J. ; COLDEBELLA, A. ; SIGNOR, A. ; BOSCOLO, W. R. ; BOSCOLO, W.R. . MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA NA COMERCIALIZAÇÃO DE RAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TILÁPIA DO NILO. In: 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015, Toledo. 4º Agrintec - Feira de Tecnologias Agroindustriais, 2015.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42896/2014.

Referências

BIASI, C.A.F., GARBOSA NETO, A., SILVESTRE, F.S., AZUNATEGUI, I.A. **Métodos e meios de comunicação para a extensão rural**. Vol. 2. Curitiba:Acarpa. 209p, 1986.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação rural**. 2ª Ed. Coleção primeiros passos nº 101. Brasília:Brasiliense. 104p, 1985.

VINATÉA, L., **A pesquisa científica aplicada à aqüicultura**. *Panorama da Aqüicultura*, v.98, p.40-43, 2006.

GASTAL, M.L., ZOBY,J.L.F., PANIAGO JR, E., et al. Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento. Série documentos nº 51. Planaltina:Embrapa. 1997. 39p.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

JORNAL MEDICINA INFORMA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Carolina Panis[1175]
Participantes: Evaldo Wust Neto[1176], Isadora Cavenago Fillus[1177], Israel Gonçalves de Carvalho Filho[1178] Thayse Fachin Cormanique[5]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: jornal1; ligas acadêmicas2; comunidade3.

Quando implantado o curso de medicina na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Francisco Beltrão, toda a comunidade da cidade acolheu cada estudante que veio para cá iniciar sua formação médica. Retribuir a estas pessoas que nos recebera foi sempre uma necessidade latente, concretizada então, dentre outros projetos desenvolvidos na universidade, pelo jornal do nosso curso.

A primeira atividade realizada foi lançamento de um concurso via redes sociais pedindo que os futuros leitores do nosso jornal enviassem suas sugestões de nomes para o jornal. O objetivo era criar os primeiros laços com os leitores e os fazer participarem ativamente em cada etapa do jornal, para que o mesmo pudesse atender suas necessidades. Depois de uma avliação crítica dos nomes pela nossa equipe organizadora foi eleito o que hoje da nome ao nosso projeto, “Jornal Medicina Informa”.

Ao desenvolver de nosso trabalho foram publicadas 6 edições mensais e uma edição especial feita para distribuição no Congresso Nacional de Ciências Aplicadas a

[1175] Doutora, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: carolpanis@hotmail.com.
[1176] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: wust_neto@hotmail.com.
[1177] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: Isadora.fillus@hotmail.com.
[1178] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: israelc_filho@yahoo.com.br.
[5] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: thayse-c@hotmail.com.

Saúde, ocorrido em 24 a 27 de Novembro de 2015 no campus de Francisco Beltrão da Unioeste.

A informação vinculada no jornal é fruto do trabalho em parceria com as ligas acadêmicas da UNIOESTE – Francisco Beltrão, as quais desenvolvem artigos mensais que são escritos pelos acadêmicos do curso de medicina vinculados a elas e posteriormente revisado pelo professor coordenador de cada uma. As ligas acadêmicas vinculadas ao jornal são: Liga Acadêmica de Neuroanatomia e Neurologia Almeida Rodrigues, Liga de Cirurgia Geral e Trauma, Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica, Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família e Liga de Estudos Voltados á Iniciação na Área Semiológica.

Uma vez recebido os textos das ligas, já revisados pelo professor coordenador, são colocados em um banco de arquivos para que esteja disponível para nossas edições. A edição é feita com o software livre Scribus, sendo em seguida revisado por pelo menos 2 membros da equipe diretora e da professora coordenadora do projeto, passando-o ao formato pdf e enviando-o para impressão na gráfica (formato tabloide de 4 páginas). O jornal impresso é distribuído pessoalmente aos leitores na própria universidade, comercio local, postos de saúde, dentre outros lugares que. Além disso, o arquivo eletrônico da edição é enviado para a secretaria da saúde do município, para que possam ser impressas mais cópias que serão enviadas à região (totalizando 27 municípios). Com isso o projeto atinge pelo menos 1.000 famílias na cidade de Francisco Beltrão.

Os temas abordados no Jornal foram:

- Primeira edição: câncer de pele, trauma, higiene dos alimentos crus, hepatites virais, relação médico paciente e informatização;

- Segunda edição: parasitoses e animais de estimação, câncer de colo uterino, Parkinson, partograma, hemofilia;

- Terceira edição: neurocisticercose, tabaco, hipertensão arterial, atitudes perante acidente de transito, morte encefálica;

- Quarta edição: epilepsia, câncer de boca e esôfago e o chimarrão, asma, prevenção de acidentes de trabalho, trauma cranioencefálico;

- Quinta edição: direito de pessoas portadoras de doenças crônicas, hepatite B, TDAH, stress, câncer de mama;

- Edição especial: Três anos de Medicina Unioeste Beltrão: uma conquista para todos, Medicina em Beltrão: um sonho que se tornou realidade, Perspectivas do Curso de Medicina, Atividades de pesquisa, Atividades de extensão;

-Entrevistas.!

Forma(s) de contato com a ação

jornalmedicinafb@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

44446/2014

Referências

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Jornal Medicina Informa Ano 1, 1ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R;. Jornal Medicina Informa Ano 1, 2ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R;Jornal Medicina Informa Ano 1, 3ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R;Jornal Medicina Informa Ano 1, 4ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R; Jornal Medicina Informa Ano 1, 5ª Ed, 2015.!

LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE FOZ DO IGUAÇU: 15 ANOS

Marcos Lübeck[1179] (Coordenador da Ação de Extensão).
Participantes: Alex Junior da Silva[1180], Fernando Luiz Andretti[1181].

Área Temática: Educação.
Linha de Extensão: Formação de Professores.
Modalidade: Pôster.
Palavras-chave: LEM; Matemática; Formação de Professores.

O Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu (LEM-Foz) foi constituído no ano 2000 como um Projeto de Extensão, e por ter sido mantido ativo desde seu princípio, tornou-se um Programa de Extensão Permanente. A principal finalidade do LEM é auxiliar os acadêmicos e docentes do Curso de Licenciatura de Matemática da UNIOESTE, bem como os Professores da Rede Estadual e Municipal da cidade e região, oferecendo-lhes um espaço físico e outros subsídios, como materiais, jogos e livros, para a sua formação, seja para a preparação de atividades didático-pedagógicas ou mesmo como ambiente de pesquisa e/ou extensão. Dentre as atividades apoiadas pelo LEM, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto PIBID/Matemática/Foz. Por estas e outras razões é que foi pensado num encontro para comemorar, em 2015, os seus quinze (15) anos de existência; um encontro que contou com algumas palestras de professores que o idealizaram e sempre estiveram envolvidos com o LEM, com alunos da Licenciatura em Matemática que por ele passaram como bolsistas e que contaram o que o LEM representou nas suas vidas, bem como com a participação de uma professora convidada da UNESP que falou da sua experiência em relação ao LEM da sua instituição. O evento foi aberto para toda a comunidade, e por isso houve a participação de alunos e professores. Os objetivos foram fazer uma retrospectiva histórica do LEM, apresentando e divulgando suas atividades, o seu papel na formação

[1179] Doutor, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu*. E-mail: marcoslubeck@gmail.com.
[1180] Graduando, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: alexxjjsilva@hotmail.com.
[1181] Graduando, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: fernando_andretti@hotmail.com.

de professores de Matemática para Foz do Iguaçu e região, a partir do ponto de vista daqueles que o idealizaram e/ou por ele passaram enquanto alunos para, assim, traçar novas metas para o futuro.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: lem-foz@outlook.com. Fone: (45) 3576 8801. Site: http://www.foz.unioeste.br/lem.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46302/2015.

Referências

SILVA, A. J.; ANDRETTI, F. L.; LÜBECK, M. Laboratório de Ensino de Matemática: 15 anos. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS, ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS, 2., 2015, Foz do Iguaçu, **Anais...** Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2015. Disponível em: https://drive.google.com/folderview?id=0By5K9szPReRyQUFDUEJUV21fNFE&usp=drive_web&tid=0By5K9szPReRyWVRhcEl1TXFYSG8. Acessado em: 10 mai. 2016.

LIBRAS: QUEBRANDO BARREIRAS

Camila Paula Effgen Rieger[1182] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Grace Kelly Mendes[1183], Katiuscia Wagner[1184], Vanderlize Simone Dalgalo [1185], Vera Lúcia Ruiz Rodrigues da Silva[1186], Rosiene Queres de Aguiar Soares [1187], Josiani Israel Rosalen [1188], Manuela Marcondes de Aragão [1189], Maria Filomena Cardoso André [1190], Graziela Cantelle de Pinho[1191]

Área Temática: (Educação; Comunicação)
Linha de Extensão: (Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Língua de Sinais; Surdos; Ensino-Aprendizagem.

Diante da necessidade da interação entre surdos e ouvintes, especialmente no campo da educação, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), objetiva disponibilizar o curso de extensão universitária de Libras – Língua Brasileira de Sinais, aos Professores, Professor de Educação Infantil, funcionários da Rede Municipal de Ensino, alunos e comunidade, possibilitando a aquisição gradativa da língua de sinais, visando ampliar as possibilidades de comunicação entre surdos e ouvintes para que a inclusão de pessoas surdas, nos diferentes espaços do meio social, ocorra de forma a romper com as barreiras impostas pela falta de conhecimento e, para que os conhecimentos produzidos e sistematizados ao longo da história sejam apropriados e debatidos por surdos e ouvintes. O principal objetivo foi o ensino da Libras e sua disseminação, na busca de contribuir para a

[1182] Mestranda, PEE, CECA, *campus Cascavel.* E-mail: camilapeffgen@gmail.com
[1183] Especialista, PEE, CECA, *campus Cascavel.* E-mail: graced2@hotmail.com
[1184] Especialista, Pedagogia, CECA, *campus Cascavel.* E-mail: katiusciawagner@hotmail.com
[1185] Mestranda, PEE, CECA, *campus Cascavel* E-mail: vanderlizedalgalo@gmail.com
[1186] Doutoranda, aluna, CECA, *campus Cascavel.* E-mail: vlrrsilva29@yahoo.com.br
[1187] Mestranda, CAS, SEMED, *Cascavel.* E-mail: roqueaso@hotmail.com
[1188] Especialista, CAS, SEMED, *Cascavel.* E-mail: josiani.israel@yahoo.com.br
[1189] Especialista, CAS, SEMED, *Cascavel.* E-mail: manusurfa@hotmail.com
[1190] Especialista, APPIS, Prefeitura de Cascavel, *Cascavel.* E-mail: mariafilomena11@hotmail.com
[1191] Mestranda, NAPNE, IFPR, *Cascavel.* E-mail: grazicantelle@gmail.com

constituição de ambientes bilíngues, tanto em sala de aula, como em outros setores da sociedade. A inclusão de pessoas surdas, nos diferentes espaços sociais está articulada com a ruptura de barreiras de comunicação e atitudinais. As aulas ocorreram uma vez por semana. Devido à greve, na Unioeste, foi realizado um cronograma de reposição. O módulo I é pré-requisito para o ingresso no módulo II e este para o módulo III. Devido a problemas de profissional para ministrar o módulo III e, a necessidade de reformular a proposta deste módulo, este não ocorreu. As aulas foram ministradas por meio de discussões teórico-práticas buscando assegurar algumas especificidades linguísticas presentes no processo de interpretação e tradução da língua portuguesa e vice-versa. Além disso, procurou-se abordar os aspectos relativos à questão das modalidades: oral-auditiva e viso-motora. Os objetivos foram alcançados, os alunos conseguiram se comunicar e isso é importante para o trabalho, para a escola, para a família no que tange o conhecimento sobre o sujeito surdo. Além disso, foi trabalhado com a questão do preconceito e os alunos tiveram a oportunidade de conviver com os professores surdos. Houve alteração na coordenação do projeto devido a Coordenadora Vera Lucia Ruiz Rodrigues da Silva ter saído de licença para Doutorado, passando assim a assumir a coordenação a agente universitária Camila Paula Effgen Rieger.

Forma(s) de contato com a ação

www.cascascavel.com.br
peeunioeste@gmail.com
Telefone: 32207370.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BRASIL. **Decreto Nº 5626 de 22 de Dezembro de 2005**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm: 16, mai, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 10.436 de 24 de Abril de 2002**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm: 16, mai, 2016.

FERNANDES, Sueli. **Surdez e linguagens**: é possível o diálogo entre as diferenças? Dissertação de mestrado em Lingüística de Língua Portuguesa. Univesidade Federal do Paraná, 1998.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M.; **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguêS,** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília:MEC;SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

MOEDAS SOCIAIS E A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1192] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Karine Queiroz[1193], Sérgio Luiz Winkert[1194],
Alana Haliski[1195], Amanda Freitas Santos[1196], Rafael Augusto Pradines[1197] Alani
Camila da Silva Benitez[1198]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares)
Modalidade: Pôster)
Palavras-chave: Tecnologia Social; Moedas Sociais; Justiça Social .

A Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias (INDIOS/UNIOESTE) e a Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária (INEES/UNILA), são um programa e um projeto de extensão que desenvolvem diversas atividades com comunidades orientando, capacitando, colaborando em diversos aspectos grupos solidários, buscando sua evolução econômica e social. Na formação da ultima equipe dessas incubadoras, acadêmicos, servidores e professores, realizaram metodologias e práticas econômicas, para serem utilizadas nos grupamentos atendidos. Neste sentido as Moedas Sociais foi o modelo escolhido pela equipe, para uma breve exposição dessa ferramenta. A Economia Solidária tem como princípios a cooperação, a autogestão, a ação econômica e a solidariedade. Neste último fica evidente a sua preocupação com o bem-estar de todos os seus envolvidos. Por esta razão, a Economia Solidária é um importante agente de transformação social, que propõe uma outra maneira de promover o desenvolvimento, com menos concentração de renda e melhor distribuição de riqueza. Dentre os inúmeros métodos da Economia Solidária, as moedas sociais têm importante papel na promoção do desenvolvimento econômico e social nas comunidades

[1192] Mestre, Turismo, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[1193] Doutora, Arquitetura, UNILA, UNILA/*PTI.* Email: karine.queiroz@unila.edu.br
[1194] Mestrando, Turismo, CCSA, *Foz do Iguaçu*. Email> sergio.winkert@gmail.com
[1195] Graduanda, Direito, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: alanahaliski@gmai.com.
[1196] Graduanda, Hotelaria, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: amanda.foz.cat@hotmail.com.
[1197] Graduando, Turismo, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: rafaelpradines@gmail.com
[1198] Graduanda, Hotelaria, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: alanicamila@hotmail.com

mais pobres, pois estão associadas às transformações das condições de vida e ao consumo para a inclusão social. Sua definição se assemelha à de moeda paralela, uma vez que a moeda social é criada e administrada por seus próprios usuários, sem apresentar qualquer vínculo obrigatório com a moeda nacional. Ademais, a moeda social é fundada na confiança mútua entre os seus usuários, que participam de um grupo limitado por meio de adesão voluntária. A ideia de moeda social ressurgiu com a prática dos clubes de troca que empregam moeda própria, especialmente diante das experiências do Canadá e da Argentina, a partir da década de 80. No Brasil a moeda social é introduzida pelo Banco de Palmas, em 1997. Seus fundadores criaram a “Palma”, primeira moeda social do Brasil, que tinha como objetivo de promover a inclusão social e por sua circulação restrita, auxilia a diminuir o poder centralizador da economia capitalista globalizada. Desta forma, as moedas sociais são criadas por bancos comunitários, que oferecem empréstimos em pequenas quantidades em reais e também na moeda local, que circula somente dentro da comunidade. Nas atividades de extensão da INDIOS e da INEES, esse formato de ferramenta econômica é utilizado com fins, objetivos ou metas próprios de cada grupo, mas sempre voltado ao progresso e crescimento do coletivo, uma atividade que irá gerar trabalho e renda, entre tantas outras aplicações. Também pode beneficiar diretamente a própria comunidade, fazendo com que os membros deste grupo se sintam parte do processo, e cada vez mais envolvidos entre si e, principalmente se apropriarem daquilo que lhes é de direito. Assim, o papel das incubadoras por meio de sua equipe é apresentar essa ferramenta econômica aos grupamentos, orientá-los e auxilia-los na execução, para que os mesmos possam se apropriar dessa ferramenta, uma vez que, a moeda social pode ser utilizada para qualquer tipo de economia.

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

Referências

ARROYO, J.C.T; SCHUCH, F.C. Economia Popular e Solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável. **PERSEU**, São Paulo, 2006.

Banco Central do Brasil
http://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/arquivos/horario_arquivos/apres_116.pdf.
Acessado em 05.06.2016

NASCIMENTO, A. M. Moeda Palma: desenvolvimento sustentável através da economia solidária. **APPRIS,** Curitiba, 2015.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ: "ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE NAS ESCOLAS"

Elizângela Treméa Fell[1199] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel [1200] (Orientadora Pedagógica)
Participantes: Angelica Cristina Henick[1201]
Cintia Marceli Dobler Dall Forno[1202]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Infância e Adolescência
Modalidade: (Pôster)

Palavras-chave: NEDDIJ, Pedagogia, Criança e Adolescente

O presente resumo tem como objetivo apesentar o trabalho realizado pela equipe Pedagógica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude da Universidade Estadual do Oeste do Paraná *campus* de Marechal Cândido Rondon. A equipe é composta por uma pedagoga recém-formada, uma bolsista e uma coordenadora pedagógica. O NEDDIJ foi implementado no ano de 2005 através do Termo de Convênio 11/2005, sendo idealizado pelo Dr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral de

Justiça do Ministério Público do Paraná. Desde 2007 o Projeto tem sido anualmente renovado, salienta-se que o Núcleo tornou-se multidisciplinar a partir de 2009, passando a ser composto não apenas por membros do curso de Direito, mas também de Pedagogia resultado de constantes reinvindicações à Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia – SETI. Desde 2009 a equipe vem realizando o projeto "Estatuto da Criança e Adolescente – ECA na Escola", com o qual objetiva-se promover palestras para profissionais da rede municipal e estadual de ensino da Comarca. Divulga-se o Núcleo,

[1199] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[1200] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[1201] Mestranda em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. angelica.henick@hotmail.com
[1202] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon cintia.forno@hotmail.com

suas atribuições e funções; realiza-se a confecção de jogos lúdicos sobre os direitos e deveres que constam no Estatuto da Criança e Adolescente, bem como esclarecer dúvidas existentes em relação à educação e a maneira como as instituições de ensino trabalham com as crianças e adolescentes e seus familiares, segundo o ECA. Desde a elaboração do projeto já se atendeu mais de 400 (quatrocentos) cidadãos, entre pais, professores e alunos.

Forma(s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Número do Certificado de Registro (CR)

42720/2014

Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > acesso em: 24.05.16.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > acesso em: 24.05.16

NÚCLEO REGIONAL DOS OSTOMIZADOS DO OESTE DO PARANÁ- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA ASSISTENCIAL AO PACIENTE OSTOMIZADO.

Lorena Moraes Goetem Gemelli[1203] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Letícia da S. Schran [1204], Mayara A. P. da Luz [1205], Roseli I. Resende[1206], Vanessa Bordin [5]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a Grupo de Pessoas Com Necessidades Especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Ostomia1; Enfermagem 2; Cuidados de Enfermagem 3.

Introdução: A ostomia é a confecção cirúrgica de uma abertura entre a pele e um ou mais órgãos ou cavidade com o intuito de desviar as eliminações intestinais e/ou urinárias, pode ser de caráter temporário ou definitivo, sendo este sem controle voluntário, devendo utilizar uma bolsa de coleta de fezes ou urina. O Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Ostomizado é realizado em parceria com o Núcleo Regional dos Ostomizados do Oeste do Paraná (RENASCER), que foi fundado em 1988. **Objetivo** proporcionar pleno convívio social e familiar para os ostomizados e incontinentes urinários, bem como, cuidados, orientações, distribuir materiais, realizar reuniões e promover palestras mensais, para os ostomizados e seus familiares pertencentes aos 25 municípios da 10ª Regional de Saúde. **Justificativa:** Os clientes que procuram atendimento no Núcleo RENASCER estão em busca de orientações de como lidar e conviver com a nova realidade e também receber materiais específicos que possam

[1]Mestre Docente do curso de Enfermagem – UNIOESTE, Cascavel –PR. E-mail: lorenagemelli@hotmail.com.
[1204]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: le_schran@hotmail.com.
[3]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: mayarapassaura@hotmail.com.
[1206]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: roseitt@hotmail.com.
[5]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: vanessa.bordin@hotmail.com.

armazenar os conteúdos intestinais ou urinários eliminados. **Metodologia:** O atendimento aos clientes com a Enfermeira estomaterapeuta ocorre toda segunda e quarta-feira, sendo que são agendado 4 clientes por período, salientando que sempre há vagas para atendimentos emergenciais. Realiza-se a pré-consulta, verificando os sinais vitais e medidas antropométricas. Na sequência tanto o ostomizado quanto familiares são orientados com relação ao uso da bolsa coletora e cuidados com a pele, alimentação e ingesta hídrica que o cliente deverá ter, de modo a sanar úvidas eventuais. **Resultados e considerações finais:** O Núcleo RENASCER oferece conhecimento aos ostomizado e incontinentes urinários que os ajudem a se adaptarem a nova condição com qualidade de vida, bem como os municiam e os empoderam de conhecimentos para enfrentamento do preconceito e rejeição da sociedade.

Forma(s) de contato com a ação

lorenagemelli@hotmail.com, celular 45 9983-2922

Número do Certificado de Registro (CR)

11791/2001

Referências

GEMELLI, L. M. G.; ZAGO, M. M. F. **O cuidado ao ostomizado na visão do enfermeiro.** Cascavel: Coluna do Saber, , 2005

SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

O ACERVO DE OBJETOS DE CENA E FIGURINO DO PROJETO DAR A VER

Tainá Xavier P. Huhold[1207] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Flávia S. D. Santos[1208], Francieli V. Farias[1209].

Área Temática: Lingüística, Letras e Artes
Linha de Extensão: Cultura e Artes
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: direção de arte; produção de arte; produção de figurino

O projeto Dar a Ver desenvolve-se no âmbito do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e tem por objetivo a criação de um canal de diálogo e troca de saberes com a comunidade, a partir da criação de um núcleo de abordagens teórico-práticas da direção de arte audiovisual. No primeiro ano de atividades foi proposta a reflexão e o entendimento de tal função nos âmbitos práticos e teóricos, com mostras de filmes latino-americanos e oficinas (de cenotécnica e figurino), levando pela primeira vez o olhar da direção de arte para a comunidade da tríplice fronteira.

[1207] Mestre em Artes Visuais, Professora de Cinema e Audiovisual - Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), ILAACH, *Jardim Universitário.* E-mail: taina.huhold@unila.edu.br.

[1208] Graduanda, Cinema e Audiovisual - Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), ILAACH, *Jardim Universitário.* E-mail: flavia.damasceno@aluno.unila.edu.br

[1209] Graduanda, Cinema e Audiovisual - Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), ILAACH, *Jardim Universitário.* E-mail: francieli.farias@aluno.unila.edu.br

Em seu segundo ano de ações, o projeto vem entendendo a necessidade de prestar apoio aos agentes de produção artística e cultural da região, estreitando o diálogo com a comunidade. Reconhecendo a ausência de prestações de serviço especializadas no segmento de produções artístico-culturais, se propôs a criação de um acervo de objetos de cena e vestuário. Os ítens serão armazenados e catalogados dentro da universidade, para que possam ser disponibilizados, tanto para a comunidade acadêmica, como para parceiros externos, criando assim uma rede colaborativa regional. O catálogo estará acessível tanto presencialmente como por meio de uma plataforma online tendo um regulamento como base de funcionamento e gestão da equipe do projeto Dar a Ver, formada por oito discentes do curso de Cinema e Audiovisual mais a professora coordenadora.

Pretende-se também realizar oficinas de produção de objetos e de produção de figurinos com um público jovem. Esse momento de encontro visa desenvolver o olhar para o campo das artes em geral, bem como possíveis aptidões para a direção de arte audiovisual, lembrando que as novas diretrizes curriculares do MEC para cursos de cinema no Brasil, regulamentadas pela resolução nº 10, de 27 de junho de 2006, indicam no perfil do egresso capacidades relacionadas à cenografia e ao figurino.

A direção de arte trabalha com os componentes materiais da cena: o cenário, os objetos que o preencherão, figurino e maquiagem do elenco, elementos produtores de sentido dentro da narrativa, que proporcionarão a conexão do espectador com o mundo diegético. Como aponta Coelho, “o objeto, como o ator, precisa estar bem caracterizado visualmente para desempenhar seu papel de significar e impulsionar a narrativa” (COELHO, 2006). Ou seja, é necessário entender a importância estética de um projeto visual pois sem uma elaboração bem conceituada não é possível atingir a camada interpretativa desejada. Levar esse entendimento a agentes culturais e a um público em fase de aprendizado é propor uma ressignificação sobre o mundo à nossa volta,

mostrando que além da objetividade material, existe por trás desses bens uma gama de significados e possibilidades criativas. A direção de arte "vai além de montar um cenário ou decorar uma locação já existente ou vestir um ator conforme a moda da época ou reproduzir um estereótipo" (VARGAS, 2014), se trata de buscar através de pesquisas e reflexões a coerência que recriará tempos, espaços e memórias.

Forma(s) de contato com a ação

Dar a Ver. Núcleo de estudo e formação em funções de apoio à direção de arte

Email: daraverunila@gmail.com

Endereço eletrônico: www.daraverunila.wix.com/acervodearte

Facebook: www.facebook.com/daraverunila

Número da Correspondência Registrada (CR)

Código PROEX UNILA: PJ018-2016

Referências

COELHO, Luiz. **O papel narrativo do objeto cênico**. Anais do 7º Congresso de Pesquisa & Desenvolvimento em Design. Paraná, 2006

VARGAS, Gilka. **Reflexões sobre a direção de arte: aspectos técnicos e artísticos**. IN: MARTINS, Moisés; OLIVEIRA, Madalena (ed). Comunicação ibero-americana: desafios da internacionalização. Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, 2014.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 10, DE 27 DE JUNHO DE 2006.

O AUTOCUIDADO DO IDOSO COM DIABETES MELLITUS

Lili Marlene Hofstatter[1210] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Letícia da S. Schran [1211], Mayara A. P. da Luz [2],Roseli I. Resende [2], Vanessa Bordin [2] , Thaís Aparecida Tomiazzi[2]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Projeto de Extensão)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Diabetes; Idoso; Enfermagem.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado pelo aumento dos níveis glicêmicos na corrente sanguínea, podendo estar associado a fatores genéticos, e ambientais ou até mesmo pelos hábitos alimentares. **Objetivo:** Analisar o autocuidado do idoso com relação a sua patologia e ao controle glicêmico. **Descrição metodológica:** Estudo quantitativo, transversal com 23 indivíduos de ambos os sexos, acima de 60 anos, portadores de DM, cadastrados no programa Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Estadual do Oeste do Paraná (HUOP). **Resultados:** Dentre os entrevistados, houve prevalência do sexo feminino (65%) e portadores de DM tipo I (52%). Em menor número estão os portadores de DM tipo II (48%). Em relação à escolaridade, três dos entrevistados eram analfabetos, 14 não concluíram o ensino fundamental, e dois concluíram o ensino médio. Quanto à renda pessoal mensal e renda familiar, 22 (95%) indivíduos possuem renda de um a quatro salários mínimos, sendo que, a maioria está aposentada (70%). Dentre a amostra, 39 % (9) são considerados obesos, e 61% (14) estão em sobrepeso, o que

[1210]Enfermeira Doutoranda Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br. (45)9972-6420.
[1211]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: mayarapassaura@hotmail.com

aumenta o risco de doenças cardiovasculares. Em relação aos vícios, dois (9%) dos sujeitos têm o hábito de tabagismo e esses fumam mais de vinte cigarros diariamente e apenas dois entrevistados (9%), ingerem bebidas alcoólicas raramente, e os demais (91%) não ingerem nenhum tipo de bebida alcoólica. Outro dado importante são os resultados da dieta alimentar, que é seguida por 19 indivíduos (82%), sendo que destes, 12 indivíduos (63,1%) a seguem sempre e os demais indivíduos apenas ocasionalmente, quatro destes (18%) não a seguem. Quanto às complicações da patologia, foi citado por 12 pacientes (35%) a cegueira e os problemas de visão, a amputação de membros por sete pacientes (21%), a neuropatia diabética por quatro pacientes (12%), e o pé diabético e a nefropatia diabética por três pacientes (8%).

Conclusão: O conhecimento dos idosos diabéticos acerca de sua patologia, tratamento, prevenção e suas complicações, é um fator condicionante para delegar responsabilidades no tratamento através de ações de autocuidado. As questões culturais e psicossociais são fatores que contribuem para o surgimento do DM, tais como: maus hábitos alimentares e o estilo de vida. Os Índices de Massa Corporal (IMC) dos entrevistados da pesquisa apontou que todos estavam obesos. Introduzir alimentos mais saudáveis como alternativa de tratamento, por vezes esbarra nas condições econômicas dos idosos, visto que a renda vem quase que exclusivamente de aposentadorias e pensões.

Contribuições/implicações para a Enfermagem: Os dados obtidos mostraram que a maior dificuldade entre os idosos com DM está relacionada às mudanças de hábitos, a qual é fundamental na busca do aumento da sobrevida. Este indivíduo precisa de suporte e apoio terapêutico da equipe de enfermagem, com programas de educação e atividade em saúde com orientações precisas e coerentes com a realidade da população, considerando as limitações do idoso, e motivando-o a assumir responsabilidades quanto ao autocuidado e a adquirir hábitos saudáveis para a melhora da qualidade de vida.

Forma(s) de contato com a ação

lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 99726420.

Número do Certificado de Registro (CR)

8682/2003

Referências

BRASIL. **Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*.** 2013-2014.

PÉRES, D. S.; SANTOS, M. A.; ZANETTI, M. L.; FERRONATO, A. A. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 15, nº 6, dez.** 2007, p. 1105-1112. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000600008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 27 mai. 2016.

PACE, A. E.; OCHOA-VIGO, K.; CALIRI, M. H. L.; FERNANDES, A. A. P. M. O conhecimento sobre diabetes *mellitus* no processo de autocuidado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 14, nº 5, set./out. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a14.pdf>. Acesso em 27 mai. 2016.

PAPALEO, N. M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo (SP): Atheneu; 1996.

O CROWDFUNDING E A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1212](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sérgio Luiz Winkert[1213], Karine Queiroz[1214], Thays Alves Ferreira[1215],
Matheus Paiva da Rocha[1216], Denis Felipe Freitas Benites[1217]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares
Modalidade: Poster
Palavras-chave: Fundos da Multidão, Tecnologia Social, Adequação Sócio-técnica.

A Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias (INDIOS/UNIOESTE) e a Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária (INEES/UNILA), são um programa e um projeto de extensão que desenvolvem diversas atividades com comunidades orientando, capacitando, colaborando em diversos aspectos grupos solidários, buscando sua evolução econômica e social. Na formação da ultima equipe dessas incubadoras, acadêmicos, servidores e professores, realizaram metodologias e práticas econômicas, para serem utilizadas nos grupamentos atendidos. Neste sentido o *Crowdfunding* foi o modelo escolhido pela equipe, para uma breve exposição dessa ferramenta. O *Crowdfunding* é um sistema de financiamento coletivo, utilizado nas incubadoras de economia solidária como metodologia, para financiar projetos e sonhos. Pois, quantas ideias inovadoras de negócios nós vemos morrer mesmo antes de nascer. A grande maioria dessas ideias sofre dos mesmos males e a falta de investimento é um deles. E em tempos tão difíceis como a da recessão

[1212] Mestre, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[1213] Mestrando, Turismo, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com
[1214] Doutora, Arquitetura, UNILA, UNILA/*PTI.* E-mail: karine.queiroz@unila.edu.br
[1215] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: thais_afr@hotmail.com.
[1216] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: paiva1997@gmail.com.
[1217] Graduando, Hotelaria, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: denisfffreitas@gmail.com

e das crises econômicas, fica cada vez mais difícil conseguir recursos para financiar grandes empreendimentos. E é neste momento de incerteza e insegurança que surge uma alternativa criativa e muito promissora para a geração de investimentos, trabalho, renda e desenvolvimento local: o *Crowdfunding* (financiamento pela multidão). E vem se tornando uma das ferramentas econômicas mais importantes para levantamento de fundos de forma rápida e solidária. Como é uma ferramenta poderosa, sempre aplicamos esta ferramenta lembrando os princípios da economia solidária. Sua aplicação é muito simples: o empreendedor apresenta sua ideia ao público, dizendo quanto precisa arrecadar e qual a data limite para alcançar este feito, após tornado público pelo grupamento, várias pessoas podem investir pequenas quantias de dinheiro no seu negócio, a fim de dar vida à sua ideia. É conhecido como financiamento colaborativo. O *Crowdfunding* pode tanto ser aplicado na construção de projetos grandiosos como também nos projetos mais modestos. Descobrimos que seu valor, não está necessariamente no econômico, mas no solidário, pois o fator essencial é que o projeto ou ação deve ajudar as pessoas a realizarem seus sonhos ou simplesmente alcançar um objetivo pessoal ou de toda comunidade em que esteja inserido. Pode ser para alcançar qualquer objetivo e, voltado para todas as áreas, no entanto, nas atividades de extensão da INDIOS e da INEES, esse formato de financiamento coletivo é utilizado com fins, objetivos ou metas próprios de cada grupo, mas sempre voltado ao coletivo, pode ser desde uma coleta de valores para a formalização de uma cooperativa, a aquisição de maquinário para o início ou ampliação de uma atividade gerando trabalho e renda, entre tantas outras aplicações que além de beneficiar diretamente a própria comunidade, faz com que os membros deste grupo se sintam parte do processo, e cada vez mais envolvidos entre si e, principalmente se apropriarem daquilo que lhes é de direito. Assim, o papel das incubadoras por meio de sua equipe é apresentar essa ferramenta econômica aos grupamentos, orienta-los e auxilia-los na execução, para que os

mesmos possam se apropriar dessa ferramenta, uma vez que, o *Crowdfunding* pode ser utilizado para qualquer tipo de economia..

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Projeto INEES – Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

Referências

AMARAL, M.; VIANA, N. **Pública**: agência de jornalismo investigativo. Pública, São Paulo, 2014.

PALMER, A. **A arte de pedir**. **I**NTRINSECA, Rio de Janeiro, 2015.

MONTEIRO, M. C. P. **Crowdfunding no Brasil**: uma análise sobre as motivações de quem participa. Dissertação de Mestrado F.G.V., Rio de Janeiro, 2014.

O DIA DA MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Lübeck[1218] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiza Aline Bordon[1219], Kelly Kananda Teixeira[1220], Rosângela de Oliveira Braz[1221]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Dia da Matemática; LEM; PIBID

Neste trabalho, apresentaremos um relato de experiência acerca de uma ação promovida pelos alunos do curso de Matemática, bolsistas do PIBID/MAT/FOZ, sob orientação dos docentes participantes do programa. A atividade foi desenvolvida nos colégios estaduais parceiros do programa, com o apoio do Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu (LEM/Foz) e teve como objetivo divulgar o Dia da Matemática, comemorado no dia 06 de maio, bem como incentivar os alunos a refletirem sobre os problemas matemáticos narrados nas histórias de Malba Tahan. Para isso, empregamos estratégias didáticas diferenciadas, tais como teatros e paródias, apresentando o assunto de maneira mais dinâmica comparadas àquelas usualmente desenvolvidas em sala de aula. Enfatizamos, ainda, a relação do Dia da Matemática com o educador matemático brasileiro Julio Cesar de Mello e Sousa – Malba Tahan –, bem como suas inovações para o ensino da Matemática, mencionando os seus livros mais populares e trabalhos mais significativos. Acreditamos que essa atividade permitiu desenvolver um trabalho de interação social e serviu de estímulo ao raciocínio por meio da criação de estratégias e procedimentos para a resolução de problemas matemáticos.

[1218] Doutor, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: marcoslubeck@gmail.com.
[1219] Acadêmica, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu*. E-mail: luizaabordon@hotmail.com.
[1220] Acadêmica, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kellykananda@hotmail.com.
[1221] Acadêmica, Matemática, CECE, *Foz do Iguaçu.* E-mail: rosangelabraz.zana@hotmail.com.

Forma(s) de contato com a ação

Email: lem-foz@outlook.com; Fone: (45) 3576 8801; Site: http://www.foz.unioeste.br/lem.

Número da Correspondência Registrada (CR)

680/2000.

Referências

TAHAN, M. **Matemática Divertida e Curiosa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TAHAN, M. **O Homem Que Calculava**. 63. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO PROCESSO DE REARTICULAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE

Cecília Maria Ghedini [1222] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Regiane Maria Kielba [1223]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Educação do Campo; Inventário da Realidade; Ensino da Matemática.

Este trabalho apresenta reflexões sobre ações vinculadas a atividade de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Processo de rearticulação da escola do campo na modalidade da educação do campo”. Este projeto tem como objetivo principal desenvolver um processo nas Escolas Públicas do Campo embasado nas garantias legais conquistadas pela Educação do Campo, visando a criação de conteúdo e forma para que esta modalidade se concretize. As ações pautam-se no entendimento de que o direito à educação se constitui como o elemento central do processo educativo da Educação Básica brasileira e, mais especificamente na modalidade da Educação Básica do Campo, uma vez que historicamente os sujeitos camponeses tiveram este direito negado. A diversidade do espaço do campo é fundamental no trabalho pedagógico e nas relações ensino-estudo-aprendizagem da escola, na perspectiva de uma modalidade educativa com foco nesta cultura específica. Uma opção do Projeto foi trabalhar o planejamento coletivo a partir da produção de um Inventário da Realidade em três ações: uma investigação dos educandos junto às suas famílias, a observação e a conversa dos professores e agentes durante a visita e o levantamento de Fontes Educativas referentes ao município e à região, a ser feito pelos professores. Tem-se com base neste processo o experimento desenvolvido junto às Escolas Itinerantes do Paraná que centra o

[1222] Doutorado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
[1223] Especialização, SEED-NRE - Francisco Beltrão, Colégio Estadual do Campo Paulo Freire. E-mail: regianekielba@hotmail.com.

planejamento coletivo à perspectiva da realidade e das ações práticas por serem "indicadas como poderosas articuladoras da aprendizagem das várias disciplinas [...]" (FREITAS, SAPELLI e CALDART, 2013). Parte do Inventário da Realidade realizado através do levantamento de dados com as crianças e jovens sobre questões referentes à vida, ao cotidiano, ao espaço, às relações familiares, às condições econômicas, ao trabalho e lazer dos educandos e das famílias foi sistematizado utilizando-se de recursos que envolveram as pedagogas, os professores e os educandos. Estes dados foram sistematizados e agrupados em Fontes Educativas a fim de compor um Dossiê a ser utilizado como base no planejamento coletivo. Esta ação constitui-se de um trabalho realizado na disciplina de Matemática para organizar uma parte dos dados do Inventário da Realidade. Parte-se do entendimento de que uma das maneiras de mostrar ao educando a importância da Matemática e as suas contribuições no dia-a-dia é relacionar situações vivenciadas com os conteúdos. No 1º Ano do Ensino Médio, o planejamento tem como conteúdo estruturante: Número e Álgebra; conteúdo básico: Conjuntos e conteúdo específico: Definição e formas de representação de conjuntos. Tomando o Inventário da Realidade, selecionou-se a Fonte Educativa: "Alimentação e Produção" e a Porção da Realidade "Alimentos consumidos pelas famílias". Nesta, se levantaram três fontes de dados: alimentos produzidos pela família; alimentos comprados no mercado e alimentos que vem de outros lugares. Tendo como objetivo principal apropriar-se dos conceitos e resolver problemas de aplicação da teoria dos conjuntos por meio do Diagrama de Venn, a atividade deu-se a partir da elaboração de um diagrama formado por três conjuntos, cada um deles com caraterísticas próprias. A partir das três fontes de dados, os educandos puderam identificar quais alimentos tinham sua origem nas três fontes citadas, quais vinham de duas dessas fontes e quais vinham exatamente de um só lugar. Com a construção do diagrama foi possível identificar a origem dos alimentos consumidos pelas famílias, visualizar esta realidade através da representação e ainda fazer análises e tirar conclusões. A aprendizagem dos conceitos relacionados aos conjuntos se materializou na construção e representação destes e, ainda, na descrição e análise escrita dos dados apresentados pelos conjuntos. Acrescenta-se ainda a formação

que advém da relação dos conteúdos e conceitos da disciplina com a realidade de suas famílias, pela participação e produção dos educandos.

Forma(s) de contato com a ação

Cecília Maria Ghedini – cemaghe@gmail.com – (46) 9978 0573
Colégio Estadual do Campo Paulo Freire – fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br – (46) 3524 3918

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número 46977/2015

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866>. Acesso em: 31 dez. 2012.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Governo Do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, PR: SEED, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Seibert; CALDART, Roseli Salete. **Plano de Estudos**. Escola Itinerante. 1ª edição. Cascavel, Paraná, 2013.

O ENSINO DE EDOs DE POR MEIO DA METODOLOGIA DE ENSINO RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus[1224] (Coordenador da Ação de Ensino)

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Educação)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: projeto de ensino; equações diferenciais ordinárias; resolução de problemas.

Este pôster é referente a um projeto de ensino, sob o título “Trabalhando Equações Diferenciais Ordinárias de Primeira e Segunda Ordem por Meio da Resolução de Problemas”, que buscou trabalhar conceitos referentes ao estudo das Equações Diferenciais Ordinárias (EDO’s) de primeira e segunda ordem, com ênfase nos aspectos geométrico e algébrico de alguns modelos matemáticos mediante a prática metodológica de Resolução de Problemas. Os participantes eram alunos que frequentavam o 2º, 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Matemática, cujas aulas aconteciam em contra turno nas salas de aulas das dependências do Parque Tecnológico da Itaipu (PTI), sendo uma delas o Laboratório de Ensino da Matemática (LEM), o qual disponibilizava de computadores com o software *winplot*, em que o mesmo foi de importância significativa para a compreensão dos campos de direções de uma determinada equação. Acredita-se que o mesmo proporcionou aos alunos uma aprendizagem significativa e o favorecimento de abordagens qualitativas dessas equações.!

Forma(s) de contato com a ação

vanessa_matematica@yahoo.com.br, (45) 9125 0358.

Número da Correspondência Registrada (CR)

[1224]Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Licenciatura em Matemática, CECE, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: vanessa_matematica@yahoo.com.br.

CR nº 46314/2015

Referências

JAVARONI, S. L. Análise Qualitativa, Modelos Matemáticos e o Ensino de Equações Diferenciais Ordinárias. In: **X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA** - Educação Matemática, Cultura e Diversidade - 2010, Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.no-ip.org/CDS/ENEM10/artigos/CC/T9_CC1024.pdf>. Acesso em 06 abril 2016.

ROMANATTO, M. C. Resolução de problemas nas aulas de Matemática. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p.299-311, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 06 maio 2016.

ZILL, DENNIS G.; CULLEN, Michael R. **Equações Diferenciais**. 3. ed. v. 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001..!

O MERCADO DE TROCA E A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Sergio Luiz Winkert[1225] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1226] Karine de Queiroz[1227],
Cristina Shiota [1228], Maria Doraci Neves de Lima [1229], Isabel Cristina Correa da Silva [1230]
Valdineia Ferreira dos Santos[1231]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Escambo; tecnologia social; adequação sócio-tecnica.

A Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias (INDIOS/UNIOESTE) e a Incubadora Internacional de Empreendimentos de Economia Solidária (INEES/UNILA), são um programa e um projeto de extensão que desenvolvem diversas atividades com comunidades orientando, capacitando, colaborando em diversos aspectos grupos solidários, buscando sua evolução econômica e social. Na formação da ultima equipe dessas incubadoras, acadêmicos, servidores e professores, realizaram metodologias e práticas econômicas, para serem utilizadas nos grupamentos atendidos. No Brasil, a troca entre vários tipos de mercadorias existe há muito tempo. Na época da colonização do Brasil, os índios praticavam o escambo – troca de mercadoria ou serviços não monetarizado. Atualmente, vive-se em uma era em que o consumismo desenfreado domina a necessidade. O mercado de trocas é baseado na economia solidaria, ou seja, não busca lucro, mas sim a criação de cooperativismo entre as pessoas. Essa prática ensina também a conhecer seus talentos e a desenvolver sua criatividade. As trocas servem assim para diminuir o consumo e a criação de lixo desnecessariamente. Na troca, é possível reciclar tudo que esteja em bom estado e assim evitar seu descarte, mantendo

[1225] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert@gmail.com.
[1226] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[1227] Doutora, Arquitetura, UNILA, UNILA/*PTI.* Email: karine.queiroz@unila.edu.br
[1228] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: kristina_shiota@hotmail.com.
[1229] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: o.mangrulho@yahoo.com.br.
[1230] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: doracy.lima@yahoo.com.br.
[1231] Graduanda, Hotelaria, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: valdineiasantos59@gmail.com

uma relação sustentável com o planeta. A troca é capaz de conscientizar as pessoas que tudo tem seu valor e que, portanto, cuidar delas permitirá que esses objetos sejam trocados ou doados futuramente. Dessa forma, a prática da economia solidária pode ser vista como um grande incentivo à sustentabilidade além da substituição da busca exacerbada do lucro por práticas mais socialmente saudáveis. No mercado de trocas, é possível negociar brinquedos, utensílios domésticos, livros, roupas e eletrônicos, ou seja, tudo de que não se precise mais e esteja em bom estado. Podem ainda ser trocados serviços ou conhecimentos como cortar a grama do vizinho enquanto ele ensina matemática para seu filho, por exemplo. Qualquer um pode participar dessas feiras de troca, é um evento livre em que todos podem participar. O local escolhido para essa prática pode variar muito indo desde uma praça, um quintal ou uma garagem até um colégio, um condomínio ou uma feira. Na troca, existe o contato com várias pessoas, pode se barganhar produtos, criar vínculos afetivos, fazer novas amizades e descobrir histórias interessantes não apenas sobre essas pessoas, mas também sobre os objetos ou serviços adquiridos. Pode ser para alcançar qualquer objetivo e, voltado para todas as áreas, no entanto, nas atividades de extensão da INDIOS e da INEES, esse formato de troca coletiva é utilizado com fins, objetivos ou metas próprias de cada grupo, mas sempre voltado ao coletivo, ao consumo e uso racional das coisas, ampliando o uso e a durabilidade das coisas que é uma atividade de sustentabilidade e renda, entre tantas outras aplicações que podem beneficiar diretamente a própria comunidade, faz com que os membros deste grupo se sintam parte do processo, e cada vez mais envolvidos entre si e, principalmente se apropriarem daquilo que lhes é de direito. Assim, o papel das incubadoras por meio de sua equipe é apresentar essa ferramenta econômica aos grupamentos, orienta-los e auxilia-los na execução.

Forma(s) de contato com a ação

Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37775/2012

Referências

ABELPRE – Associação brasileira de limpeza publica e resíduos especiais. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/>. Acesso em: 04 de junho de 2016.

Feira de trocas. Disponível em: <http://www.aprendebrasil.com.br/reportagens/especiais /feira-de-troca/ Default.asp#terceira>. Acesso em: 04 de junho de 2016.

MELO, L., Terceira edição da Feira de Trocas. Disponível em: <http://www.Clickfozdo iguacu.com.br /pagina/3-edicao-da-feira-de-trocas-acontece-neste-domingo-04-em-foz>. Acesso em: 04 de junho de 2016!

O PLANEJAMENTO COLETIVO NO PROCESSO DE REARTICULAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE

Cecília Maria Ghedini [1232] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Denner Wynderson Weber [1233] Maiara Tibola[1234]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Educação do Campo; Planejamento Coletivo, Interdisciplinaridade

Este trabalho apresenta reflexões sobre ações vinculadas a atividade de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Processo de rearticulação da escola do campo na modalidade da educação do campo". Este projeto tem como objetivo principal desenvolver um processo nas Escolas Públicas do Campo embasado nas garantias legais conquistadas pela Educação do Campo, visando à criação de conteúdo e forma para que esta modalidade se concretize. As ações pautam-se no entendimento de que o direito à educação se constitui como o elemento central do processo educativo da Educação Básica brasileira e mais especificamente na modalidade da Educação Básica do Campo. A diversidade do espaço do campo é fundamental no trabalho pedagógico e nas relações ensino-estudo-aprendizagem da escola na perspectiva de uma modalidade educativa com foco nesta cultura específica. Por isso prioriza-se, no projeto, o desenvolvimento de ações para um planejamento coletivo que articule o conhecimento sistematizado de cada nível de ensino com um inventário da realidade, qualificando a apropriação do conhecimento escolar, aspecto este que vai de encontro ao que estabelecem as DCEs: o planejamento na Educação do Campo é um aspecto importantíssimo que precisa ser repensado no contexto da prática educativa (PARANÁ, 2006). O planejamento coletivo se organiza em

[1232] Doutorado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: cemaghe@gmail.com.
[1233] Especialização, SEED-NRE - Francisco Beltrão, Colégio Estadual do Campo Paulo Freire. E-mail: dennerweber@gmail.com
[1234] Especialização, SEED-NRE - Francisco Beltrão, Colégio Estadual do Campo Paulo Freire. E-mail: Maiara Tibola.

duas etapas: a primeira no qual se tratam dos conteúdos, conceitos e objetivos e a segunda na qual se escolhe a Porção da Realidade e se desenvolvem os encaminhamentos metodológicos. A primeira parte se dá a partir do Plano de Trabalho Docente, desde as áreas de conhecimento e disciplinas. Na segunda parte busca-se uma proximidade de conteúdos de cada série, se escolhe uma Porção da Realidade de modo que, sua materialidade funcione como um catalisador aos conteúdos planejados nas disciplinas (FREITAS, SAPELLI e CALDART, 2013). Após identificar a Porção da Realidade, se desenvolvem os Encaminhamentos Metodológicos de forma interdisciplinar desde esta materialidade. Esta ação com as Disciplinas Geografia e Filosofia no 3º ano do ensino médio articulou a Fonte Educativa "Informações do mundo atual" com a Porção da Realidade "O contato com as informações do mundo atual", tendo como uma atividade de trabalho de campo os Meios de Comunicação Social (MCS): Jornal de Beltrão, TV Beltrão e Rádio Comunitária Anawin, por compreender que nesta materialidade se encontrariam elementos concretos para compreender os conceitos abstratos. Para isso, no momento das visitas, questionou-se sobre relações econômicas, ideológicas, políticas, sociais e culturais, relacionadas ao dia a dia da produção e da publicação das notícias. A disciplina de Geografia relacionou a porção da realidade com o conteúdo estruturante: Dimensão política do espaço geográfico; conteúdo básico: As diversas regionalizações do espaço geográfico e conteúdo específico: - Socialismo X Capitalismo: Sistemas econômicos e sua influência no espaço geográfico. Com a intenção de compreender a influência das mídias no sistema capitalista, foi realizado um relatório articulando as informações levantadas, com a manipulação dos MCS. A disciplina de Filosofia estudou conceitos como: conhecimento científico, tecnologia, senso comum, método, teoria cientifica, método dedutivo, indutivo e construtivista da ciência. Os educandos desconhecem como se produz e são divulgadas as informações pelos MCS. Este desconhecimento pode levá-los a obter falsos juízos pois, por meio das tecnologias é possível criar efeitos especiais e argumentos falaciosos que distorcem o verdadeiro sentido do que é noticiado, tornando-se, assim, meios de manipulação a serviço de interesses de grupos sociais hegemônicos, conforme o relato de Ana (nome fictício) "[...]

os meios querem chegar ao mesmo fim, mas usam formas diferentes para isso, artimanhas para agradar mais ao público, em busca de repercussão [...]". Assim, a partir desse contato direto com os MCS e suas formas de produzir a informação, os educandos compreenderam melhor como a Ciência possibilitou e possibilita benefícios e malefícios para humanidade. Os resultados e conhecimentos produzidos serão compartilhados por meio da Atividade de Encontro das Disciplinas, um momento de socialização em que as turmas e os coletivos de estudo, apresentarão os conteúdos da disciplina que ganharam concretização e apropriação nesse processo de ensino-estudo-aprendizagem.

Forma(s) de contato com a ação

Cecília Maria Ghedini – cemaghe@gmail.com – (46) 9978 0573
Colégio Estadual do Campo Paulo Freire – fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br – (46) 3524 3918

Número da Correspondência Registrada (CR) Número 46977/2015.

Referências

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Governo Do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, PR: SEED, 2006.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Seibert; CALDART, Roseli Salete. **Plano de Estudos**. Escola Itinerante. 1ª edição. Cascavel, Paraná, 2013.

O USO DE CONTROLES FINANCEIROS PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS: MODELO APLICADO PELO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO FOZ DO IGUAÇU

Rosely Cândida Sobral[1235] (Coordenadora do Programa Bom Negócio Paraná)
Valdir Serafim Junior[1236] (Orientador do Programa Bom Negócio Paraná)
Participantes: Alex Harka[1237], Cristiano Cabrera Dias[1238]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Educação)
Modalidade: (Pôster/
Palavras-chave: Controle das contas. Controle financeiro. Gestão do orçamento.

O Programa Bom Negócio Paraná é fruto da parceria da SETI com as Universidades Estaduais, prefeituras e associações no intuito de disseminar o conhecimento técnico para os micro e pequenos empreendedores. Quem executa em Foz do Iguaçu é o Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo (NAE). Atua em diversas áreas de gestão empresarial e oferece consultorias para elaboração de planos estratégicos ou em diagnósticos de problemas pontuais, propondo possíveis soluções a cada unidade organizacional. Através deste Poster será possível visualizar as ações já realizadas em 2016, especificamente na área de gestão financeira, considerada prioritária pelos participantes pois na maioria dos casos tais empreendedores contam com controles informais sobre suas finanças.

[1235] Doutoranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, Mestre em Administração, Administração, CCSA, Unioeste *Foz do Iguaçu.* Email: rsobral31@yahoo.com.br
[1236] Mestrando em Contabilidade, Ciências Contábeis, CCSA, Unioeste *Foz do Iguaçu.* Email: jr_serafim@hotmail.com
[1237] Graduado em Administração, Uniamérica, *Foz do Iguaçu.* Email: alexharka@hotmail.com
[1238] Pós-Graduando em Controladoria e Gestão de Tributos, Administração, UDC *Foz do Iguaçu.* Email: cristianocdias2010@hotmail.com

A cada ano o NAE conta com uma nova equipe de trabalho, o que possibilita renovação e oportunidade para recém-formados contribuírem para o projeto bem como se especializarem em consultoria. Nestas consultorias e no curso de capacitação, os consultores desenvolvem cinco grandes áreas de gestão: Financeira, Estratégica, Pessoas, Comercial e Negócios. Este trabalho, em específico diz respeito a uma proposta de uso de controles financeiros em pequenas empresas em uma turma no município de Matelândia.

A cada nova turma os consultores aplicam um questionário pré-curso juntos aos participantes a fim de analisar o perfil deste empreendedor. Questões específicas sobre seus conhecimentos acerca do negócio, bem como informações sobre o próprio negócio, mercado, concorrência, clientes e fornecedores. Um dos pontos questionados é com relação aos controles gerenciais e financeiros do negócio.

O perfil desta turma de Matelândia está dividido em Micro-empresas (ME) na área de comércio de frutas, Micro Empreendedor Individual (MEI) no comércio e panificação e Micro Empreendedor Individual (MEI) no comércio de pizzas.

O conhecimento destes empreendedores antes do início do curso era de algum controle sobre custo/benefício e controles sobre métodos de controle das contas, gestão do orçamento e controle financeiro. A maior dificuldade foi observada no perfil de Comércio e panificação que afirmaram não possuir controles robustos sobre suas contas.

Com estas informações, os consultores buscaram direcionar o módulo de gestão financeira com o intuito de minimizar essa carência dos empreendedores. Assim, foi implantado um sistema de controle financeiro com o uso de planilhas do Excel a fim de realizar o planejamento do orçamento e proporcionar uma melhor gestão orçamentária da empresa.

Os empresários adquiriram conhecimento técnico, em sala de aula, através de exercícios práticos, exemplos e estudos de caso mas também tiveram a oportunidade de utilizar esta ferramenta do Excel em sua empresa. Uma solução simples, descomplicada e muito útil gerencialmente. Assim, o empresário pode calcular o custo/benefício das operações da empresa, como a formação do preço de venda ou de serviços bem como

trabalhar com preço mínimo, administrar os riscos e reservar algum recurso para provisão e investimentos.

Com o uso de controles financeiros desta natureza o potencial da empresa pode se intensificar, tendo o empreendedor um cenário sobre os riscos do negócio, suas potencialidades e oportunidades de negócio. Tomará decisões com base em informações reais sobre a situação do seu empreendimento e úteis para atingir o sucesso.!

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: consultores.nucleofoz@gmail.com ou através do telefone: (45) 3576-8119.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu.
Av. Tarquínio Joslin dos Santos – Jardim Universitário – Foz do Iguaçu-PR..

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto registrado n. 48089/2016

Referências

GITMAN, Lawrenc J. **Princípios de administração financeira** Essencial. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

JOHNSON, Robert W. **Administração financeira**. 4. Ed. V. 1 e 2. São Paulo: Pioneira, 1976.

MARION, José Carlos**. Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, A. Z., SANTOS, C.C. **Orçamento na administração de empresas**: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1977.

OBJETO DE APRENDIZAGEM DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DAS FASES DA LUA

Anderson Giovani Trogello[1]; Rodolfo Langhi[1]; Janer Vilaça[1]

Área Temática: Ensino de ciências
Linha de Extensão: Endino de Astronomia
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Objeto de aprendizagem; Modelo didático; Fases da Lua

O ensino de conceitos astronômicos é amplamente aceito entre os educandos da edução básica (LANGHI, NARDI, 2005; PEDROCHI; DANHONI NEVES, 2005; IACHEL, NARDI, SCALVI, 2008; PARANÁ, 2008). No entanto, o ensino e astronomia nas aulas de ciências está desorganizado (PEDROCHI, DANHONI NEVES, 2005) e produz alunos que formam-se no ensino fundamental e médio carregando inúmeras concepções alternativas (LANGHI, NARDI, 2005), dentre as quais destacam-se aquelas relacionadas ao ensino das fases lunares (BAXTER, 1989; IACHEL, NARDI, SCALVI, 2008). Dentre estas concepções é comum verificar entre os educandos a concepção errônea que as fases da Lua são provocadas devido as sombras da Terra, ou ainda que a Lua é visível apenas no período noturno (BAXTER, 1989). Ensinar os conceitos relacionados as fases lunares e suas relações com o cotidiano dos educandos é importante pois permite a formação de cidadãos esclarecidos e que podem interpretar os fenômenos naturais auxiliando em suas diversas atividades (PARANÁ, 2008). Deste modo, é aguardado no ensino de ciências atividades que superem apenas os métodos tradicionais da saliva e giz (KAWAMURA, HOUSOME, 2002). É necessária a utilização de recursos que possibilitem a construção de conceitos de forma significativa (MOREIRA, 2007). Neste sentido, o presente trabalho, realizado no Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, procurou desenvolver e propor a utilização de um objeto de aprendizagem (TROGELLO, LANGHI, 2013) de baixo custo sobre as fases da Lua. Foram utilizados uma garrafa PET, quatro alfinetes de cabeça de acrílico branco, uma bola de isopor de um centímetro de diâmetro e vinte centímetros de fio de cobre, além de material de corte e colagem. A construção do objeto (o qual será

demonstrado junto ao baner) envolveu apenas o corte da garrafa na inclinação da órbita terrestre e o posicionamento da bola de isopor e alfinetes representando respectivamente a Terra e a Lua em diferentes posições. Este material por ser construído de forma barata e acessível pode ser reconstruído nas aulas de ciências e favorecer o estudo das fases lunares, da órbita lunar, bem como da ocorrência dos eclipses lunar e solar. Além deste, outro objetivo é de fomentar ações com professores que participam do projeto de formação continuada realizado pelo Polo Astronômico de Foz do Iguaçu e com apoio da UNIOESTE e Fundação Parque Tecnológica de Itaipu, a qual agradecemos pelo fomento.

Forma(s) de contato com a ação

trogello@hotmail.com – Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho – Foz do Iguaçu – 45 35767203.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

BAXTER, J. Childrens' understanding of familiar astronomical events. **International Journal of Science Education,** v.11, special issue, p.502-513, 1989.

IACHEL, Gustavo; LANGHI, Rodolfo; SCALVI, Rosa Maria Fernandes. Concepções alternativas de alunos do ensino médio sobre o fenômeno de formação das fases da lua. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, n. 5, p. 25-37, 2008.

KAWAMURA, M. R. D.; HOSOUME, Y. A contribuição da física para um novo Ensino Médio. **Física na Escola**, v.4, n. 2, p. 22-27, 2003.

LANGHI, R.; NARDI, R. Dificuldades interpretadas nos discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao ensino da Astronomia. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, Limeira, n. 2, p. 75-92, 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica. **Indivisa: Boletín de estudios e investigación**, n. 8, p. 83-98, 2007.

PARANÁ, **Secretaria Estadual de Educação** – Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ciências. Curitiba: SEED, 2008.

PEDROCHI, F.; DANHONI NEVES, M. C. Concepções astronômicas de estudantes no ensino superior. **Revista Electrónica de Enseñanza de lãs Ciências.** V. 4, n.2, 2005.

OCORRÊNCIA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO XIV DE NOVEMBRO EM CASCAVEL - PARANÁ

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa[1239] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes:Eduarda Beckenkamp Lunkes[2], Igor Amaury Trevizolli[3], Rhanyel Dolci de Vargas[4]

Área Temática: 6 (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Enteroparasitoses, Parasitologia; Cascavel.

O parasitismo intestinal ainda se constitui um dos sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, principalmente pela sua correlação com a desnutrição das populações, afetando o desenvolvimento físico, psicossomático e social de escolares (FERREIRA; ANDRADE, 2005).

A atividade foi desenvolvida no bairro XIV de Novembro, Cascavel, PR. É resultado de uma interação entre acadêmicos, moradores, agentes de saúde e a Unidade Básica de Saúde (UBS) local. Os acadêmicos participaram se aprofundando teoricamente e visitando as casas dos moradores. Nessas visitas, foram coletados dados.

Além disso, a visita teve como objetivo proporcionar a oportunidade dos moradores realizarem o exame parasitológico de fezes. Para isso, os acadêmicos juntamente com os agentes de saúde, forneceram um kit para que o morador possa fazer a coleta de amostra de fezes. Os materiais e reagente necessários para a coleta e conservação das fezes foram preparados no Laboratório de Parasitologia Geral da Unioeste antes de cada visita. Para cada frasco recolhido foi feito tanto a análise macroscópica quanto microscópica. Para análise laboratorial microscópica utilizou duas técnicas: a de sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons e Janer – HPJ) e a de Centrifugação - Sedimentação pela Formalina-Éter, (Ritchie; 1948).

[1239] Mestre, Biomédica, CCMF, Campus Cascavel (cinha@certto.com.br, 9924-8469, Rua Paraná, 1611, apt. 502 Bairro: Centro,Cascavel-Pr).
[2] Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[3] Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[4] Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.

Os resultados foram copilados e fornecidos através de laudos individuais à UBS do bairro. Os agentes de saúde entregaram os laudos aos pacientes e os casos positivos receberam o tratamento específico. A análise dos dados efetuou-se através da estatística descritiva, empregando-se valores absolutos e porcentagens. O momento da visita, também foi utilizado como forma de transmitir conhecimentos adquiridos previamente à respeito das formas de contaminação, dos principais meios de prevenção e de sua importância, visto os problemas que as parasitoses podem gerar à saúde humana. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Unioeste.

Quanto aos resultados epidemiológicos, a amostragem constituiu-se de 108 pessoas, na qual, a média de idade foi 20,09 anos (n=108). Do total de 108 amostras coletadas, 29,63% (n=32) resultaram em teste positivo e 70,37% (n=76) em negativo, nos métodos de HPJ e Ritchie. Dentre os positivos, 62,5% (n=20) foram monoparasitadas e 37,5% (n=12) poliparasitadas. Foram encontradas sete espécies diferentes de parasitas pelos métodos de HPJ e Ritchie. *O comensal Endolimax nana, o Blastocystis hominis* e o helminto *Ascaris lumbricoides* foram às espécies mais encontradas, correspondendo respectivamente a 52,38% (n=22), 23,80% (n=10) e 11,90% (n=4) dos resultados positivos. Outras espécies de parasitas encontradas foram: *Entamoeba histolytica/dispar* 2,38% (n=1), *Giardia lamblia* 4,76% (n=2), *Escherichia coli* 4,76% (n=2) e *Strongyloides stercoralis* 2,38% (n=1).

Forma(s) de contato com a ação

cinha@certto.com.br, 9924-8469, Rua Paraná, 1611, apt. 502. Bairro: Centro,Cascavel-Pr.

Número da Correspondência Registrada (CR)

20914/2007

Referências

1) NEVES, D.P. **Parasitologia Humana.** 10 ed. São Paulo. Ed Atheneu, 2009. 114-127p.

2) PINHEIRO, R. O. Et al. Análise da incidência de parasitoses intestinais no município de Paraíba do Sul, RJ. **RBAC**, vol. 38(4): 271-273, 2006. Disponível em: http://sbac.org.br/rbac/005/69.pdf. Acesso em: 01/06/2016.

3) FERREIRA, G. R; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** 38(5):402-405, set-out, 2005.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

OFICINA COM AS CRIANÇAS: COMPOSIÇÃO DO SOLO

Marcia Borin da Cunha[1240] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Catherine Flor Geraldi Vogt[2], Daniela Jéssica Trindade[3], Edimara Zacarias dos Santos[4], Emanoely Karolliny Groeler[5], Letícia Manica Grando[6], Lorraine Mori[7], Olga Maria Schimidt Ritter[8], Rosana Franzen Leite[9]

Área Temática: Ciências Humanas/Educação/Cultura
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem)
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Ensino por Investigação, Estudantes, Química.

A oficina intitulada Composição do Solo faz parte do Projeto de extensão COMQUÍMICA das crianças, cujas oficinas constam no Manual COMQUÍMICA das crianças (Cunha, Peres, Stanzani, 2014). As oficinas são ministradas por professores e acadêmicos do curso de Química Licenciatura, que atuam como monitores. São desenvolvidas com estudantes do Ensino Fundamental do município de Toledo/PR. As atividades são realizadas nas dependências do Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo (NECTO). No ano de 2015, a oficina Composição do Solo, foi ministrada para 100 estudantes das seguintes escolas: Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker, Escola Municipal Vereador José Pedro Brum (CAIC), Escola Municipal Ivo Welter e Escola Rural Municipal de São Pedro (Projeto Mais Educação). A metodologia adotada para o desenvolvimento das oficinas é o Ensino por Investigação. Para o seu desenvolvimento os estudantes são divididos em pequenos grupos para executar as atividades, tendo como fio condutor a seguinte questão: “Como é possível identificar as substâncias utilizando a Química?”. Os estudantes receberam alguns materiais (placa de petri, lupa, peneira, colher, béquer, bastão de vidro). Após a distribuição desses materiais,

[1240] Pós-doutora em Educação, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: borin.unioeste@gmail.com.
[2, 3, 4, 5, 6, 7] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[8] Doutora em Química Orgânica, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: olga.unioeste@gmail.com
[9] Doutora em Educação para Ciência e a Matemática, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: rosana.leite@unioeste.br

os estudantes, com o auxílio dos monitores, foram até o pátio da universidade para coletar amostras de solo, a fim de analisá-los para visualizar os componentes presentes no mesmo. Os estudantes colocaram suas amostras de solo em uma placa de petri e, utilizando uma lupa, analisaram e citaram os componentes presentes. O professor orientou os estudantes a realizarem um desenho com o solo coletado. Em uma etapa posterior, as amostras de solos foram separadas em duas partes, sendo que, em uma das partes, foi colocado calcário e na outra não. Nas duas partes foram adicionadas 5 gotas de vinagre, de modo que este reagisse com o calcário provocando alterações na amostra. Neste momento o professor/monitor questiona os estudantes se houve alguma diferença. Na parte que continha calcário ocorreu a formação de bolhas conforme relatado pelos estudantes. Nessa etapa também foi realizado o registro por meio de desenho. Para finalizar a oficina, apresentamos aos estudantes uma coleção de amostras de solos de diferentes regiões do Brasil para que os mesmos possam comparar com o solo coletado por eles. Por meio dessa oficina, os aspectos da observação são trabalhados com os estudantes, buscando identificar alguns componentes presentes na amostra de solo. O Projeto COMQUÍMICA além de divulgar a Química para os estudantes de Ensino Fundamental também proporciona aos acadêmicos do curso de Química Licenciatura vivenciar a prática da docência, considerando que a metodologia utilizada nas oficinas “é diferenciada”.

Forma(s) de contato com a ação

Núcleo de Ensino de Ciências da Unioeste, NECTO
Endereço: Rua da Faculdade, 645, CEP: 85903-000, Toledo, Paraná
Fone: 45 33797012
E-mail: necto.unioeste@hotmail.com
Página no facebook: https://www.facebook.com/comquimicadascriancas/?ref=bookmarks..

Número da Correspondência Registrada (CR)

46166/2015

Referências

CUNHA, M. B. da; PERES, O. M. R.; STANZANI, E. de L.; **Manual COMQUÍMICA das crianças:** Oficinas de Experimentação Investigativa destinadas ao Ensino Fundamental. Toledo: Jofel, 2014.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

OS CONTOS DE FADAS NA PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE E AS INTERFACES COM A PEDAGOGIA

João Jorge Correa[1241] (Coordenador e Ministrante da Ação de Extensão)
Flávia Anastácio de Paula[1242] (Ministrante na Ação de Extensão)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Contos de Fadas; Psicanálise; Psicanálise e Educação

Em momentos de atividades lúdicas no ambiente escolar os contos de fadas marcam sua presença como importante recurso metodológico para o profissional que atua na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Todavia, o uso indiscriminado sem a sua adequada condução torna-se atividade sem sentido para a criança, isto porque os contos estão diretamente relacionados às fantasias.

No entendimento de Bettelheim (2014) os contos de fadas trazem em seu conteúdo elementos que estão presentes na trajetória da condição humana no mundo, como por exemplo, o nascimento, os infortúnios da vida, a morte, as alegrias e tristezas. E neste sentido, podem se transformar em importante aliado para apresentar estes temas à infância a fim de proporcionar o alívio de suas experiências emocionais, sejam elas de caráter real ou fantasioso.

> Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras as suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (...) (BETTELHEIM, 2014, p. 11)

[1241] Pós Doutor em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus* Foz do Iguaçu. E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com
[1242] Doutora em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus* Foz do Iguaçu. E-mail: flaviaanastaciopaula@gmail.com

É nesse sentido que o conto de fadas se reveste de importância ímpar, e por esta razão apresentamos a proposta de curso de extensão que ora relatamos a execução.

O curso que propomos é parte integrante das atividades do Grupo de Pesquisa "Psicanálise e Educação" em seu esforço de ampliar as reflexões acerca da Psicanálise e suas interfaces com a Pedagogia e a Educação, no sentido de melhor compreender a condição do sujeito e da infância na elaboração do seu psiquismo.

E é nesse contexto que a proposta se justifica, pela possibilidade de contribuir com outros e novos olhares acerca dos contos de fadas. Trata-se de estórias contadas em vários espaços, dentre eles o escolar, notadamente na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Por se tratar de recurso didático e metodológico na exploração da curiosidade, da criatividade, bem como despertar a atenção para importantes conceitos na formação da condição humana, propomos uma abordagem que pudesse ampliar a compreensão dos contos de fadas.

Nesse caso, a perspectiva psicanalítica ganhou força e tomou corpo na medida que acreditamos poder contribuir com uma nova leitura sobre os contos, evidenciando elementos e conceitos que passam despercebidos em uma mecânica leitura.

O objetivo do curso foi abordar os contos de fadas a partir da perspectiva psicanalítica estabelecendo um diálogo com a pedagogia e a educação em geral.

A metodologia baseou-se em atividades presenciais em sala de aula a partir da leitura e interpretação de contos de fadas previamente escolhidos, acompanhadas de reflexões teóricas e conceituais localizadas no campo psicanalítico e conduzidas de forma dialogada. Também propusemos alguns textos da psicanálise para melhor compreensão das estórias analisadas.

Acreditamos que pudemos contribuir com a ampliação do entendimento dos contos de fadas agregado ao escopo teórico da psicanálise, aproximando a interlocução com a pedagogia e a educação.

O curso ocorreu nos dias 31/10, 07/11, 14/11 e 21/11 no período das 14h00min às 17h30min com carga horária total de 16 h/a, no Campus de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e teve a seguinte programação: a) Conceitos

básicos da psicanálise; b) Elementos psicanalíticos passíveis de estudo e observação nos contos de fadas; c) Definição de contos de fadas; d) Sumário dos principais contos de fadas e suas respectivas versões; e) Leitura e interpretação de contos de fadas selecionados; f) Vídeos e documentários sobre os contos de fadas e olhares da psicanálise; g) Discussão teórica acerca dos conceitos psicanalíticos e suas contribuições para o entendimento da figura da criança e do adulto no espaço da fantasia.

O público alvo foi discentes do curso de pedagogia e docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental com uma oferta inicial de 30 vagas, todavia incluímos os inscritos que estavam na lista de espera totalizando 39 cursistas.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

46756/2015

Referências

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

PARCERIA INSTITUCIONAL ENTRE IFPR E UNIOESTE: CURSO DE EXTENSÃO EM MATEMÁTICA BÁSICA

Adriana Stefanello Somavilla[1243]
Susimeire Vivien Rosotti de Andrade [1244]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Matemática; Parceria, Extensão.

O Curso de extensão em Matemática Básica foi desenvolvido no ano de 2013, resultante da parceira entre o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), ambas as Instituições da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Esse curso foi proposto aos alunos do Ensino Técnico do IFPR e o principal objetivo foi contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos de Matemática, por meio de um atendimento individualizado. O projeto foi uma das ações de extensão, que se fizeram presentes no momento em que a Instituição, docentes e alunos demonstravam preocupação com a qualidade do Ensino Público, no que diz respeito aos conceitos de matemática.

Alguns aspectos nortearam a proposta do curso em questão: impacto e transformação, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino/ pesquisa/ extensão e ainda a interface com políticas públicas locais, regionais ou nacionais.

> Aprender Matemática de uma forma contextualizada, integrada e relacionando a outros conhecimentos traz em si o desenvolvimento de competências e habilidades que são essencialmente formadoras, à medida que instrumentalizam e estruturam o pensamento do aluno, capacitando-o

[1243] Aluna regular do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn) – Nível Mestrado na UNIOESTE/Foz do Iguaçu, professora de Matemática do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPR/Foz do Iguaçu e integrante do NEPECS/IFG. adriana.soma@ifpr.edu.br.
[1244] Aluna regular do de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) – Nível doutorado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. susivivien@hotmail.com.

> para compreender e interpretar situações para se apropriar de linguagens específicas, argumentar, analisar e avaliar, tirar conclusões próprias, tomar decisões, generalizar e para muitas outras ações necessárias à sua formação. (PCN + Ensino Médio, 2002, p.111)

Nesse sentido, a Direção de Ensino do IFPR fez contato com o Curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE, buscando alternativas para cenário exposto.

E estabelecida a parceria, foram envolvidos cinco acadêmicos de Matemática da UNIOESTE por meio do Projeto de extensão “O papel da extensão na formação inicial dos acadêmicos do curso licenciatura em matemática”. Um desses acadêmicos foi monitor no Curso de Extensão em Matemática Básica, e os outros integraram um segundo projeto desenvolvido somente com os primeiros anos dos cursos Técnicos Integrados de Edificações e Informática.

Ao fazer uma análise geral das atividades envolvidas no Projeto e os meios para sua execução, percebeu-se uma melhoria gradativa em sala de aula nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Algoritmo e linguagens de programação. Além disso, o Convênio entre o IFPR e a UNIOESTE de Foz do Iguaçu oportunizou aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática o contato com as diferentes dificuldades que permeariam sua ação pedagógica. De 97 alunos inscritos, foram selecionadas três turmas de 30 alunos cada uma, segundo critérios divulgados anteriormente. Portanto a oportunidade foi dada para 90 alunos do IFPR dos cursos Técnicos Integrados (Edificações e Informática), Técnico Subsequente (Hidrologia e Aquicultura) e também para os alunos do curso em Hidrologia / PRONATEC.

Para a equipe de extensionistas um ponto negativo do curso de Matemática Básica foi a evasão dos alunos, principalmente da 2ª turma. Quando procurados pela coordenação, os alunos argumentaram que tinham muitas atividades vinculadas ao campus no mesmo horário, tais como: aulas de dependência, avaliações de recuperação paralela à tarde, aulas de reposição, bolsas ATLETA, bolsas PIBIS, entre outros.

Por fim, o curso de extensão desenvolveu a conceituação dos assuntos matemáticos do ensino médio, pelo processo de familiarização com a matemática básica. Na aplicação e entendimento da matemática elementar e suas propriedades, são significativamente aumentadas a capacidade de abstração, generalização e transcrição de temas mais complexos. Considera-se que essa ação de extensão colaborou para a cultura do estudo e o gosto em aprender a Matemática.

Forma(s) de contato com a ação

http://foz.ifpr.edu.br/ ; (45) 3422-5300

Número da Correspondência Registrada (CR)

Nº do Processo: 23398.000285/2013-91

Referências

K. C. S. Smole, M. I. Diniz, Matemática: ensino médio, Vol. 2, Editora Saraiva: São Paulo, 2010.

J.R. Giovanni, J. R. Bonjorno, J.R. Giovanni Jr, Matemática Fundamental: uma nova abordagem: ensino médio, Vol. Único, Ed. FTD, São Paulo, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2002.

PLANETÁRIO DO SISTEMA SOLAR: ABORDANDO INCLINAÇÃO DOS EXOS DE ROTAÇÃO E ÓRBITAS PLANETÁRIAS

Anderson Giovani Trogello[1]; Rodolfo Langhi[1]; Janer Vilaça[1]

Área Temática: Ensino de ciências
Linha de Extensão: Endino de Astronomia
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Objeto de aprendizagem; Modelo didático; Fases da Lua

O ensino de conceitos astronômicos é amplamente aceito entre os educandos da edução básica (LANGHI, NARDI, 2005; PEDROCHI; DANHONI NEVES, 2005; IACHEL, NARDI, SCALVI, 2008; PARANÁ, 2008). No entanto, o ensino e astronomia nas aulas de ciências está desorganizado (PEDROCHI, DANHONI NEVES, 2005) e produz alunos que formam-se no ensino fundamental e médio carregando inúmeras concepções alternativas (LANGHI, NARDI, 2005). Dentre estas concepções AINDA é comum verificar entre os educandos a concepção errônea que Terra pertence à um sistema geocêntrico. Esta alternativaé justificada pois não temos nenhuma justificativa visual do contrário, pois aparentemente a Terra está fixa e o que está em movimento e o Sol, as estrelas, a esfera celeste (BARROS, 1995). Neste sentido, são importantes as construções de recursos que permitam ao educador a abordagem do sistema heliocentrico e logo expor conceitos relaçionados à: oposição, enlogação e conjução planetária. Além disso, urge para o ensino de astronomia atividades significativas (MOREIRA, 2007) que abordem quesões como eixos de rotação dos planeas, demonstrando que as estações sazonais ocorrem também nos outros planetas de nosso sistema solar e ainda, aborde conceitos relacionados à elipses e eixos de rotação. Deste modo, o presente trabalho propõe a consrução de um objeto de aprendiagem, caracterizado como um planetário, no qual expõe de forma aproximada as elipses dos planetas de nosso sistema solar, as inclinações dos eixos de rotações e simula o aquecimento e iluminação solar. Tal objeto se caracteriza por uma espécie de maquete, na qual o Sol é reeresentado por uma lampâda e os planetas são dispersos em órbitas elipticas de baixa excentricidade com

seus eixos de rotação delimitados e representados nesta simulação. Esta proposta realizada no Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, pretende ainda servir à educação informal no espaço de visitação deste estabelecimento de ensino, bem como fomentar os estudos e construção de onceitos junto aos profssores que ali realizam formação continuada, já que tal recurso permite uma visão heliocentrica das órbitas planetárias e como a energia solar atinge os planetas de nosso sistema.

Agredecemos ao apoio e contribuição da Fundação Parque Tecnológica de ITAIPU.

Forma(s) de contato com a ação

trogello@hotmail.com – Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho – Foz do Iguaçu – 45 35767203.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

BARROS, S. G. La Astronomía en textos escolares de educación primaria. Revista Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v.15, n.2, p.225-232, 1997.

IACHEL, Gustavo; LANGHI, Rodolfo; SCALVI, Rosa Maria Fernandes. Concepções alternativas de alunos do ensino médio sobre o fenômeno de formação das fases da lua. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, n. 5, p. 25-37, 2008.

KAWAMURA, M. R. D.; HOSOUME, Y. A contribuição da física para um novo Ensino Médio. **Física na Escola**, v.4, n. 2, p. 22-27, 2003.

LANGHI, R.; NARDI, R. Dificuldades interpretadas nos discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao ensino da Astronomia. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, Limeira, n. 2, p. 75-92, 2005.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica. **Indivisa: Boletín de estudios e investigación**, n. 8, p. 83-98, 2007.

PARANÁ, **Secretaria Estadual de Educação** – Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ciências. Curitiba: SEED, 2008.

PEDROCHI, F.; DANHONI NEVES, M. C. Concepções astronômicas de estudantes no ensino superior. **Revista Electrónica de Enseñanza de lãs Ciências.** V. 4, n.2, 2005.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

POLÍTICAS DE INGRESO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR - PIES

Tito Alencar Flores[1245] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daniel Lopes de Sousa[1246], Hugo Javier Aguinaga[1247]

Área Temática: (Comunicacion)
Linha de Extensão: (Comunicacion/divulgacion)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Divulgacion; metodos; ingreso.

El proyecto propuesto prioriza a la contribución teórica para el ingreso de los estudiantes a la educación superior de la región de Foz do Iguaçu, con la divulgación de los métodos para ingresar en las universidades, permitiéndoles la opción por el acceso común o por medio de las políticas.

A pesar de que el gobierno actual prioriza el ingreso en la educación superior muchas s sociales.

El ingreso en la educación superior que refleja a la actualidad en las políticas de acción del Ministerio de Educación sobre todo en las escuelas públicas. personas que salen de la educación media no ingresa en la universidad, por eso el trabajo con orientación de ingreso en este grado de enseñanza se hace necesario para mejorar las perspectivas educacionales.

A partir del reconocimiento de la importancia de ingresar en la educación superior, se puso a disposición la orientación para que los estudiantes que están por concluir la educación media puedan ingresar en la universidad!

Forma(s) de contato com a ação

Contato: Daniel.sousa@aluno.unila.edu.br;

[1245] Docente em Filosofia, Campus UNILA/PTI.
[1246] Discente de Graduação em Geografia, campus UNILA/PTI. E-mail: Daniel.Sousa@aluno.unila.edu.br
[1247] Discente de graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Campus UNILA/PTI.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

telefone: 45 84039316

Número da Correspondência Registrada (CR)

Daniel Lopes de Sousa - 2012900070.

Referências

DIMENSTEIN**,** Gilberto. **Estamos prejudicando nossos melhores alunos**? Folha de São Paulo, São Paulo. 15/05/2005. Acessado em; 20 de setembro de 2013.

PORTES, Écio Antônio. **O universitário de camadas populares no espaço do herdeiro**. **Boletim do Departamento de Didática/UNESP,** s.l: s.n, v. 16, n. 15, p. 63-83, 1999.!

POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: IMPLANTAÇÃO DO JORNAL MEDICINA INFORMA

Carolina Panis[1248]
Participantes: Evaldo Wust Neto[1249], Isadora Cavenago Fillus[1250], Israel Gonçalves de Carvalho Filho[1251] Thayse Fachin Cormanique[5]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: jornal1; ligas acadêmicas2; comunidade3.

A implantação do curso de medicina na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Francisco Beltrão, era algo extremamente desejado, várias entidades e grupos organizados da região sudoeste apoiavam a causa. Quando o curso teve seu início, toda a comunidade da cidade acolheu cada estudante que veio para cá iniciar sua formação médica. Desde o primeiro ano de formação, pensávamos em algum projeto que pudesse retribuir, de alguma forma, este apoio que a população havia nos proporcionado. Diante disso, é que surge o Jornal da medicina, com o objetivo de divulgar o funcionamento do curso e de levar informações úteis sobre saúde para a comunidade, uma forma de agradecer a população pelo modo como abraçaram o curso.

O Jornal Medicina Informa tem um perfil educativo, elaborando notícias voltadas para temas da saúde, de modo a estimular a prevenção em saúde. Desde o início, o impresso possui formato tabloide e quatro páginas, veiculando textos curtos, com

[1248] Doutora, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: carolpanis@hotmail.com.
[1249] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: wust_neto@hotmail.com.
[1250] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: Isadora.fillus@hotmail.com.
[1250] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: israelc_filho@yahoo.com.br.
[5] Acadêmico do quarto ano, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: thayse-c@hotmail.com.

linguagem simples, clara e objetiva e tendo como público alvo a comunidade. Os pequenos artigos são escritos pelos membros das Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da Unioeste, que são colaboradoras do Jornal. Sendo assim, os temas variam de acordo com a área de estudo das Ligas, que são: Oncologia, Cirurgia Geral e Trauma, Semiologia, Neurologia, Ginecologia, Endocrinologia, Saúde Coletiva e Medicina da Família, além de outras temáticas ligadas à saúde e voltadas para a Região Sudoeste do Paraná

Ao desenvolver de nosso trabalho, no ano de 2015 foram publicadas 5 edições mensais e uma edição especial feita para distribuição no Congresso Nacional de Ciências Aplicadas a Saúde, ocorrido em 24 a 27 de novembro no campus de Francisco Beltrão da Unioeste. Neste ano de 2016, mudamos o formato da edição para bimestral, tendo já sido distribuída a edição relacionada aos meses de abril e maio.

O Jornal Medicina Informa é distribuído a pelo menos 1.000 famílias na cidade de Francisco Beltrão. Essa distribuição resulta de impressão custeada por recursos que vêm de doações de amigos colaboradores e totaliza mil exemplares a cada edição. A distribuição é feita pessoalmente para as pessoas que estão transitando no centro da cidade e para alunos, professores e técnicos da Unioeste. E ainda, é distribuido mais exemplares em unidades de saúde nos diversos bairros da cidade.

Além do alcance local, o Jornal Medicina Informa tem chegado aos outros municípios da 8ª Regional de Saúde, totalizando 27 municípios, pois, esporadicamente, a 8ª Regional de Saúde envia dois exemplares para cada secretaria municipal.

Os temas abordados no Jornal foram:

- Primeira edição: câncer de pele, trauma, higiene dos alimentos crus, hepatites virais, relação médico paciente e informatização. Segunda edição: parasitoses e animais de estimação, câncer de colo uterino, Parkinson, partograma, hemofilia. Terceira edição: neurocisticercose, tabaco, hipertensão arterial, atitudes perante acidente de transito, morte encefálica. Quarta edição: epilepsia, câncer de boca e esôfago e o chimarrão, asma, prevenção de acidentes de trabalho, trauma cranioencefálico. Quinta edição: direito

de pessoas portadoras de doenças crônicas, hepatite B, TDAH, stress, câncer de mama. Edição especial: Três anos de Medicina Unioeste Beltrão, Medicina em Beltrão, Perspectivas do Curso de Medicina, Atividades de pesquisa, Atividades de extensão; Sétima edição: obesidade, hipotireoidismos, Doença de Alzheimer, tipos de partos, ciência e espiritualidade na prática clínica!

Forma(s) de contato com a ação

jornalmedicinafb@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

44446/2014

Referências

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Jornal Medicina Informa Ano 1, 1ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R;. Jornal Medicina Informa Ano 1, 2ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R;Jornal Medicina Informa Ano 1, 3ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R;Jornal Medicina Informa Ano 1, 4ª Ed, 2015.

Panis C; Wust Neto E; Fillus I.C; Carvalho Filho I.G; Cormanique T.F; Urbanowiski V.R; Jornal Medicina Informa Ano 1, 5ª Ed, 2015.!

PORTUGUÊS, LÍNGUA ESTRANGEIRA EM FOZ DO IGUAÇU: EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Francisca Paula Soares Maia[1] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participante: Milena Lima[2]

Área Temática: Educação

Linha de Extensão: Educação e Cidadania

Modalidade: Pôster

Palavras Chaves: PLE[1], Sociolinguística[2], cidadania[3].

O projeto de extensão de Português para Estrangeiros, da Universidade da Integração Latino-Americana, é um projeto que visa atender aos estrangeiros, incluindo-os na educação linguística de modo que o respeito às diferenças seja contemplado, ensinando assim, o idioma Português. Devido à cidade do projeto abranger inúmeros e diversos grupos de estrangeiros, é imprescindível o ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE), que possua muitas maneiras de se falar, não havendo uma correta ou incorreta, apenas diferente. É necessário também, levar em conta a real necessidade do aluno para definir a situação em classe abordando um enfoque histórico-cultural. O ensino é moldado de acordo com o cotidiano dos discentes, tanto o conteúdo, quanto a estrutura. Os horários devem estar sempre privilegiando seus tempos disponíveis dentro do possível, o material é adaptado com o tema a ser relevante para sua melhor performance no uso vivencial. Os integrantes do projeto buscam assim, produzir material que contextualize o dia a dia de determinados grupos de alunos a partir de sua convivência com os mesmos, de forma mais descontraída, fugindo do estruturalismo exacerbado, criando novas aulas, novas maneiras de enxergar o mundo afora, com uma educação mais libertadora, visando a multiculturalidade ensinando dessa maneira, o português brasileiro. O objetivo é

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

ensinar-lhes que a língua é um fato social, passível de mudanças e variações, todavia, que ainda pode ser sistematizável.

[1] Doutora, Português Língua Adicional, UNILA, ILAACH. Email: paula.maia@unila.edu.br
[2] Graduanda, Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, UNILA, ILAACH, Email: milenac.lima@outlook.com

Dada a aplicação da repetição da fala, da comunicação, participação, interação, incitação da curiosidade, a sala de aula fica sempre mais interativa, contribuindo para a expansão do projeto e abrangendo sempre mais a comunidade, dando espaço para promover a cidadania e a educação em Foz do iguaçu. Os alunos, cada vez mais seguros de sua fala, sabem que não há apenas uma maneira de se falar, aprendem mais o português sem medo de errar, e não só porque têm em mente que a língua é um objeto de exploração e variação, mas também por serem conscientizados de que os “erros” são encarados como fatores consequentes do processo educacional. Há reuniões semanais da coordenação com os membros do projeto, e utilização de materiais diversificados, que atendam às necessidades cotidianas dos discentes. Em dois meses eles já conseguem abordar a comunicação portuguesa em seu dia a dia.

Em suma, na região de tríplice fronteira há uma extensa variação linguística, devido à multiregionalidade. Dessa maneira, entende-se como fundamental um ensino de línguas variacionista, tendo em vista, inclusive, nosso público estudantil diversificado (árabes, haitianos, paraguaios, franceses, etc.). Logo, este projeto de “Português para Estrangeiros” busca atender boa parte dessa demanda agindo em prol da inclusão cidadã linguística numa visão variacionista.

Forma(s) de contato com a ação: ple.proex2015@gmail.com

Referências:

ISSN 1983-1455

MAIA, F. P. S. Sociolinguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: SILVA,K.A.; SANTOS,D.T.. (Org.). **Português como Língua (Inter)Nacional**: Faces e Interfaces. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 335-345.

TROUCHE, L. M. G. Ensino de Português Língua Estrangeira – Interface com aspectos culturais. In: JÚDICE(Org.) Português para Estrangeiros: perspectiva de quem ensina. Niterói: Intertexto 2002.p.81-92.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PRESSÃO ARTERIAL MÉDIA-RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes [1252] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Paula Pereira Moreira[1], Roseli Inês Resende[2]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão:
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Monitorização Hemodinâmica, Pressão Arterial Média,

Introdução: A monitorização de funções vitais é uma das mais importantes e essenciais ferramentas no manuseio de pacientes críticos na UTI/PS**.** A PAM é considerada um dos parâmetros essenciais ao cuidado do paciente crítico uma vez que pode haver erros importantes quando se verifica a pressão arterial por métodos não invasivos, principalmente nos pacientes em uso de drogas vasoativas ou com instabilidade hemodinâmica grave, pois permite a avaliação de forma contínua e mais precisa dos níveis pressóricos. É uma monitoração da pressão arterial que proporciona contínua mensuração das pressões arteriais sistólica, média e diastólica, facilitando a coleta de sangue arterial para exames laboratoriais, sem gerar desconforto ao paciente. **Objetivo:** Relatar como ocorreu a passagem de um cateter através de uma punção de uma artéria radial e sua conecção á um sistema de monitorização hemodinâmico.

Descrição Metodológica: Antes de iniciar o procedimento de punção, a acadêmica

[1252]Enfermeira Doutoranda, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – CCBS - Campus de Cascavel/PR. E-mail:. Tel.: (45)99534426
[2]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail aanapaula.moreira@gmail.com
[3]Discente da 5ª ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel – PR. E-mail: roseitt@hotmail.com.

reuniu os materiais necessários para o procedimento, sendo estes 01 cateter flexível nº 20, 02 pacotes de gaze estéril, solução clorexidine alcoólica a 0,5% para limpeza, luva estéril, campo estéril, 01 equipo especifico para mensuração de PAM, 01 transdutor, 01 soro fisiológico 0,9% de 500ml e 01 pressurizador. **Resultados**: Após isto, a acadêmica responsável pelo procedimento, sob supervisão da enfermeira do setor Pronto Socorro – Sala de Emergência, realizou a higienização das mãos, preparação do local da punção, abertura dos materiais que seria utilizados e instalação do soro fisiológico no pressurizador e no transdutor, deixando assim tudo pronto para conectar no cateter quando estiver pronta a punção, então calçou as luvas estéreis e iniciou a punção em uma artéria radial do braço esquerdo, sendo esta a primeira escolha, pois apresenta menor risco de infecção. Terminada a punção, a enfermeira auxiliou a acadêmica a conectar o circuito corretamente para que este possa mensurar os valores da pressão media no paciente. Findada esta etapa, a acadêmica fez a limpeza do local, arrumou o paciente e identificou o curativo da punção, com o nome de quem puncionou, data, número do cateter e hora. **Conclusões:** Após este relato de experiência, pode-se concluir que a punção para instalação de PAM geralmente é realizada pelos médicos do setor, porém neste local em especifico, os enfermeiros podem realizar este procedimento devido a uma resolução do COFEN nº 390/2011, o que é uma maneira de agilizar o atendimento, pois as vezes pode ser necessário este procedimento, mas o médico não está disponível para realiza-lo, e se o enfermeiro tem respaldo para isso, contribui para um atendimento adequado ao paciente. Para as acadêmicas, esta foi uma experiência muito interessante, pois comprova que, com o conhecimento técnico e cientifico adequado, bem como respaldo dos órgãos superiores da classe profissional, o enfermeiro pode ajudar de diversas maneiras diferentes os pacientes que atende.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

Número do Certificado de Registro (CR)

Referências

DIAS. F. S. *et al*. CONSENSO BRASILEIRO DE MONITORIZAÇÃO E SUPORTE HEMODINÂMICO. **Parte II: monitorização hemodinâmica básica e cateter de artéria pulmonar.** Rev. bras. ter. intensiva vol.18 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2006000100012>. Acesso 25 de maio de 2016.

COELHO. W. **Assistência de Enfermagem na Monitorização Hemodinâmica. Capitulo-I** Disponível em:< http://www.editora2b.com.br/images/p/Cap%C3%ADtulo%201.pdf>. Acesso 25 de maio de 2016.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 390/2011. Normatiza a execução, pelo enfermeiro, da punção arterial tanto para fins de gasometria como para monitorização de pressão arterial invasiva**. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3902011_8037.html>. Acesso 25 de maio de 2016.

PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NO PROJETO UNIOESTE NA COMUNIDADE

Adriane de Castro Martinez Martins [1253] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Mariana Macedo Ribas[1254]

Área Temática: (Educação e Saúde)
Linha de Extensão: (Jovens e Adultos)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: câncer bucal; diagnóstico; prevenção.

O câncer bucal é uma doença crônica de origem multifatorial, sendo o etilismo, o tabagismo e as infecções pelo HPV, principalmente pelos tipos 16 e 18, os principais fatores de risco para esse grupo de tumores. O risco de desenvolver câncer de cavidade oral atribuído ao tabagismo e etilismo é de aproximadamente 65%, sendo que quando esses dois fatores estão juntos, é observado um sinergismo entre eles, fazendo com que esse risco aumente ainda mais. Estimam-se, para o Brasil, no ano de 2016, 11.140 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 4.350 em mulheres. Sendo assim, a prevenção e diagnóstico precoce são as melhores formas de aumento da sobrevida. O projeto Unioeste na Comunidade tem como um de seus objetivos avaliar o nível de informação acerca do câncer bucal, esclarecendo a população quanto aos fatores de risco e como evitá-los, conscientizando quanto à importância de exames odontológicos periódicos. Além disso, acadêmicos do curdo de odontologia da Unioeste realizam exames clínicos bucais para detecção precoce de lesões cancerizáveis e tumores não sintomáticos. De 2012 a 2015, foram realizados 1585 exames bucais, sendo 572 homens e 664 mulheres, e identificados 352 lesões. Os pacientes foram encaminhados para a clínica de Odontologia da Unioeste. !

Forma(s) de contato com a ação

[1253] Docente, odontologia, CCBS, Cascavel. Email: adrianemartins27@gmail.com
[1254] Discente, odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: marimacedoribas@hotmail.com

Adriane de Castro Martinez Martins
Universidade do Oeste do Paraná - fone (45) 3020-5707
Mariana Macedo Ribas – marimacedoribas@hotmail.com
Fone (45) 9811-1342.

Número da Correspondência Registrada (CR)

36480/2012

Referências

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2015.

ANTUNES, J.L.F, TOPORCOV TN, WÜNSCH-FILHO V. **Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil**. Rev Panam Salud Publica. 2007; 21(1):30–6.

SOUZA, L. R. B., FERRAZ. K.D.,PEREIRA.N.S., MARTINS. M.V. Conhecimento acerca do Câncer Bucal e Atitudes frente à sua Etiologia e Prevenção em um Grupo de Horticultores de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2012; 58(1): 31-39.

PRODUTOS AGROALIMENTARES LOCAIS: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DO QUEIJO REGIONAL

João Marchi[1255] (Coordenador de ação de extensão)
Participantes: Aiara Gallon[1256]

Área Temática: (Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: (Desenvolvimento de produto
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Desenvolvimento, Produtos Agroalimentares; Queijo Regional.

A valorização de produtos agro-alimentares com identidade local é uma tendência mundial discutida na área acadêmica, política e produtiva. O resgate de produtos tradicionais e típicos buscam formas competitivas de comercialização como a diferenciação, qualidade e identidade territorial (CRUZ & SCHNEIDER (2010). Neste contexto, o projeto REDE (*Consorzio di agroindurtrie per la Produzzione di formaggi in Sud Ovest del Paraná*), iniciado em 2010 a partir de parcerias entre diversas entidades da região sudoeste do Paraná e a Província de Belluno/região de Veneto-Itália, foi idealizado para desenvolver uma tipificação de um queijo regional por meio de pesquisa e desenvolvimento um fermento lácteo autóctone (PELLEGRINI & MULLE, 2014). Este trabalho tem como objetivo descrever as estratégias utilizadas para o desenvolvimento do queijo típico regional da região Sudoeste do Paraná e avaliar resultados alcançados no período de 2010 a 2015. Tais estratégias poderão contribuir para o desenvolvimento de outros produtos agroalimentares na região ou em outras regiões do Brasil. Como metodologia de análise, descrição das estratégias de articulação e desenvolvimento do projeto, foram realizados estudos bibliográficos e de documentos disponibilizados pela

[1255] Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Engenharia de Alimentos. Departamento de Tecnologia de Alimentos, UTFPR, Campus Francisco Beltrão . E-mail: joaomarchi@utfpr.edu.br

[2] Graduanda em Engenharia de Alimentos, Departamento de Tecnologia de Alimentos, UTFPR, Campus Francisco Beltrão. E-mail: aiaragallon@outlook.com

AGÊNCIA (Agencia de Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná), coordenadora do projeto REDE. Como resultados sobre a análise de estratégia empregada podemos enfatizar que a articulação regional entre entidades públicas e privadas, brasileiras e italianas foram decisivas para o alcance dos objetivos propostos e de resultados. A estruturação de um grupo gestor, coordenado pela AGENCIA, composta de representantes das entidades envolvidas no processo viabilizou as parcerias e organização do processo. O comitê formado teve a função de articulações entre as entidades, definições de metas e atividades, desenvolvimento do planejamento estratégico, viabilização de apoio financeiro, acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão junto a UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Junto ao setor privado foram articulados representantes de pequenos e médios laticínios, bem como instituições representativas dos agricultores familiares. O projeto contou com a participação inicial de 4 (quatro) laticínios da região Sudoeste do Paraná, que deram suporte à execução das etapas de fabricação e maturação dos queijos. O projeto buscou junto a ABM (*Associazione Bellunese nel Mondo*) e a Província de *Belluno* região de Veneto-Itália, aporte financeiro para a viabilização da realização das etapas de transferência de tecnologia e desenvolvimento do queijo típico regional. Para o desenvolvimento destas etapas foi firmado um convênio de cooperação tecnológica com a BIOAGRO (*Inovazione Biotecnologia Agroalimentari*). A ABM também viabilizou a vinda ao Brasil de especialistas oriundos da região de Veneto com o objetivo de orientar sobre as tecnologias de produção de matéria-prima e queijos. Dentre os principais resultados quantitativos podemos citar o desenvolvimento do fermento lácteo autóctone de domínio público da região sudoeste do Paraná e o desenvolvimento do queijo típico regional com o nome de *Santo Giorno* com as seguintes características: queijo maturado obtido da coagulação do leite cru ou pasteurizado, coagulado com enzimas coagulantes apropriadas, complementada pela ação de bactérias lácticas (fermento autóctone) específicas. A tecnologia de fabricação foi descrita no material técnico de acordo com PELLEGRINI & MULLE (2014). Em 2014 foram encaminhados o registro da marca coletiva do queijo, bem como o registro do produto junto aos órgãos competentes. Como considerações finais podemos verificar que a articulação e envolvimento dos atores locais

permitiu resultados expressivos a curto prazo e a apropriação de conhecimentos por parte do público alvo. O desenvolvimento de um produto regional/local cria expectativas para permitir, a curto prazo, o *marketing* sobre uma cadeia produtiva do leite na região tendo como referência a produção de queijos especiais de qualidade; contribuir para a promoção da agregação de valor aos produtos, do turismo e do desenvolvimento econômico; permitir uma maior participação das pequenas agroindústrias locais na produção de um produto de marca coletiva e promover a inserção das Universidades em projetos de pesquisa e extensão.!

Forma(s) de contato com a ação

joaomarchi@utfpr.edu.br ; telefone: 046 (35202600).

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

CRUZ, F. T.; SCHNEIDER, S. Qualidade dos alimentos, escalas de produção e valorização de produtos tradicionais. **Rev. Bras. de Agroecologia.** Vol 5, N º 2. p. 22-38, 2010.

PELLEGRINI, G.; MULLE, E. D. **Santo Giorno: um queijo de alta qualidade –** História de uma experiência de cooperação entre Brasil/Itália. 1. ed. Francisco Beltrão, Editora Jornal de Beltrão. 2014. 98 p.

PROGRAMA DE EXTENSÃO: PROJETO DE CASTRAÇÃO DA CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DINÂMICA DAS CATARATAS

Giselle de Lima Bernardes[1257] (Participante da Ação de Extensão)
Carolina Melchior do Prado[1258] (Participante da Ação de Extensão)

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Políticas Públicas de Saúde
Modalidade: (Pôster
Palavras-chave: controle populacional; posse responsável; medicina veterinária.

A proporção de caninos por pessoa, em algumas localidades do Brasil chega a ser de 1:3. Em situações de desequilíbrio, a intervenção para o controle da proliferação e a conscientização sobre posse responsável são importantes e de competência do poder público, juntamente com a comunidade, para a promoção da saúde. O censo animal realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses de Foz do Iguaçu durante a campanha de vacinação contra a raiva em 2014 demonstrou que a cidade conta com 47.331 cães e 7.676 gatos. Além disso, observou-se 922 animais soltos nas ruas. O censo ainda incluiu entrevista para saber da história dos animais, onde chegou-se a conclusão de que cadelas e gatas tem em média 2 e 3 gestações, respectivamente, ao ano. Em 2015 foi lançada uma licitação para contratação de uma clínica veterinária para a prestação do serviço de castração de cães e gatos presentes nas ruas, com o objetivo de aplicar a política de proteção ambiental, prevista na Lei Complementar n°196 de 12 de novembro de 2012 em seu artigo 4º. Os animais que participam do Programa de Castração são a avaliados quanto à presença de leishmaniose através de uma pesquisa denominada “Entendendo a Emergência e Dispersão da Leishmaniose na Fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai”. O Programa de Extensão Projeto de Castração realizado pela Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

[1257] Graduanda, Medicina Veterinária, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, *campus* Anglo Americano. E-mail: gisellebernardes@gmail.com.
[1258] Graduanda, Medicina Veterinária, Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, *campus* Anglo Americano. E-mail: cmelchior@hotmail.com.

que venceu a licitação, inclui acadêmicos do curso de medicina veterinária do sexto ao nono período. Os animais antes do procedimento de esterelização passam por uma avaliação clínica geral e realizam um hemograma. Após a confirmação de bom exame físico e hemograma saudável o paciente é encaminhado para o procedimento cirúrgico que é realizado pelos alunos sob supervisão de professores do curso de medicina veterinária e médicos veterinários contratados pela Clínica Escola. Após o procedimento cirúrgico, com o paciente ainda sob o efeito da anestesia geral, os alunos coletam, por meio de citologia aspirativa, material do linfonodo poplíteo para realização de cultura e identificação do protozoário *Leishmania sp.*. Após a recuperação anestésica o paciente recebe alta médica e uma prescrição de medicação para casa. Após 10 dias, o animal retorna para remoção de pontos cirúrgicos. Os programas de castração realizados por municípios e instituições de ensino através de projetos de extensão podem ser entendidos como uma prática social de construção de conhecimento e de desenvolvimento de aprendizagens significativas. A possibilidade da realização de projetos de extensão permite que acadêmicos encontrem na sociedade, a oportunidade de elaboração do conhecimento acadêmico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil possui aproximadamente 25 milhões de animais, o que caracteriza agravos à saúde pública e ao bem-estar animal. Por isso, a realização de programas de extensão por meio de projetos de castração se torna uma importante estratégia de conscientização da população sobre os benefícios da castração para o controle populacional, e a responsabilidade de cada cidadão com a saúde pública através da guarda responsável.

Forma(s) de contato com a ação

Clínica Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - (45)3524-2100.

Número da Correspondência Registrada (CR)

ISSN 1983-1455

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

AMN. **Licitação Castração Cães e Gatos.** Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2015. Disponível em <http://www.pmfi.pr.gov.br/noticia/?idNoticia=37794>. Acesso em 10 abr. 2016.

FOZ DO IGUAÇU, Câmara Municipal. **Lei Complementar n°196 de 12 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o estatuto de defesa, controle e proteção dos animais e dá outras providências. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-complementar/2012/20/196/lei-complementar-n-196-2012-dispoe-sobre-o-estatuto-de-defesa-controle-e-protecao-dos-animais-e-da-outras-providencias>. Acesso em 10 abr. 2016.

BUDZIAK, C; PIMPÃO, C.T.; MONTOYA, I.K.; JUNIOR, J.A.V.; MORAES, P.F. A importância do projeto Campanha de Castração na formação do profissional médico veterinário. **Ciência Animal**, Curitiba, v.8, n.3, p.361-370, 2010.

BÜRGER, K.P.; SANTOS, R.F.; SOUZA, L.M.; SANTOS, A.C.C. Projeto de esterelização de cães e gatos no município de Descalvado-SP: “Esterelize seu animal: Um ato de responsabilidade e amor”. *VI Congresso Latino Americano e XII Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos*, v.12, n.2, p. 93-99, 2013.

PROGRAMA PARANAENSE DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Regina Conceição Garcia[1259] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: André Rodrigo Carlett[1260], Daniela da Rocha Herrmann[1261], Érica Vanessa Julião do Nascimento[1262], Rafaela Adam Baioco[5], Tânia Regina Novack[6].

Área Temática: (área 05 meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: Pôster)
Palavras-chave: certificação; orgânicos; agroecológicos.

Os consumidores estão ficando cada vez mais exigentes, com isso, muitos prezam pela qualidade e origem dos produtos que consomem. Desta forma, a produção orgânica vem cada vez mais ganhando seu espaço, bem com a sua rastreabilidade. Neste contexto, as normas de certificação aumentam sua importância na regulamentação e qualificação dos processos produtivos dos produtos orgânicos e agroecológicos.

Nesse sentido, o governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado e Ciência, Tecnologia e Ensino Superior-Seti, em parceria com oito Instituições de Ensino Superior, mais o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), criou o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO) em 2009.

Em síntese, esse PPCPO foi criado para implantar uma rede de apoio à certificação de alimentos orgânicos da agricultura e da agroindústria familiar no Paraná. Também visou a formar recursos humanos aptos a prestarem consultoria e autoria para a

[1259] Doutora, Zootecnia, Ciências Agrárias, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: garcia.regina8@gmail.com.
[1260] Graduado, Agronomia, Ciências Agrárias, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: carlett_mcr@hotmail.com.
[1261] Mestre, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: daniherrmann85@yahoo.com.br
[1262] Mestre, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: erica_juliao@hotmail.com
[5] Graduanda, Agronomia, Ciências Agrárias, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail*: rafaela_baioco@hotmail.com*
6 Graduada. Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail:novacktr@hotmail.com

certificação orgânica e realizar estudos de caso para a certificação de unidades familiares de produção e agroindústrias produtoras de alimentos orgânicos localizadas nas diversas regiões do Estado do Paraná.

O presente trabalho tem sido desenvolvido junto ao Núcleo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste- Campus de marechal Cândido Rondon-PR, integrante do PPCPO, tendo como área de abrangência, a região Oeste do Paraná.

Foi adotada para o projeto uma metodologia participativa, sendo realizado contato com a rede de agroecologia já existente na região e firmada parcerias com a Biolabore (Cooperativa de trabalho e assistência técnica do Paraná).

No ano de 2015 foram realizados 50 estudos de caso (48 de produção vegetal e 2 de processamento), destes, 32 foram enviados ao Tecpar visto que tinham chances de receberem a certificação e 3 propriedades ficaram em fase de conversão.

Na região Oeste, 11 propriedades receberam auditoria (1 no município de Entre Rios do Oeste, 2 no município de São José das Palmeiras, 2 no município de Diamante do Oeste, 3 no município de Vera Cruz do Oeste e 3 em São Pedro do Iguaçu), destas, 10 foram certificadas.

Existe a demanda para a realização de novos estudos de caso, tanto em municípios já visitados da região, quanto em outros que ainda não foram atendidos.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos, pode-se ampliar os contatos com os técnicos e agricultores da região Oeste do Paraná. No que se refere a produção orgânica nas propriedades o PPCPO vem de encontro a necessidade de certificação dos sistemas, no sentido de agregar valor a seus produtos. Nas propriedades que foram auditadas, os agricultores mostram-se satisfeitos por terem respostas aos seus anseios, que vão desde a sustentabilidade ambiental, valorização do seu trabalho, agregação de valor aos seus produtos e garantia da credibilidade dos mesmos.

Forma(s) de contato com a ação

nacerto.unioeste@gmail.com.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Número do Certificado de Registro (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PROGRAMA RE-VIVENDO: SAÚDE DO TRABALHADOR.

Sheila Karina Lüders Meza[1263]
Participantes: Laurinda de Matias[1264], Cinthia Magro[1265]; Jamile Irene Schafer [1266]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde e proteção no trabalho
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Práticas Integrativas; Extensão.

Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades" (OMS, 2006). A partir disso, percebeu-se a necessidade da criação de subsídios para a reestruturação da saúde, em especial, ao contexto do trabalhador.

O termo Saúde do Trabalhador abrange um campo que visa relacionar o trabalho e o processo saúde/doença. Nesta acepção, considera-se saúde e doença processos dinâmicos. Partindo do princípio de que a forma de inserção dos homens, mulheres nos espaços de trabalho contribui decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer. O fundamento de suas ações é a articulação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (BRASIL, 2001).

Percebe-se que os problemas do cotidiano estão interferindo no desenvolvimento das atividades profissionais, tanto de caráter profissional como pessoal. Estes problemas foram identificados também dentro da Universidade em relação aos docentes e servidores, implicando até mesmo em afastamentos para tratamentos de saúde.

Nessa perspectiva, o Programa de Extensão “Re-vivendo a saúde: Os Benefícios da Naturopatia” que é desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná do

[1263] Mestre, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF), *campus Cascavel.* Email: sheila.meza@unioeste.br.
[1264] Acadêmica, Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), *campus* Cascavel. Email: laurinda.matias@yahoo.com.br.
[1265] Acadêmica, Letras Português/Espanhol, Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), *campus* Cascavel. Email: cinthiamagro@gmail.com
[1266] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), *campus* Cascavel. Email: jamileschafer@hotmail.com

campus de Cascavel, viu a necessidade da criação de um projeto que abrangesse esse público. Criou-se então em abril de 2015 o projeto intitulado Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento, com o intuito de promover a melhora da qualidade de vida, física e mental dos trabalhadores, através da realização de atividades como, palestras, oficinas de lazer e atividades físicas em grupo.

O Programa Re-vivendo teve início de suas atividades em abril de 2009 e oferece atendimentos voltados as Práticas Integrativas e Complementares, e tem por objetivos implantar e desenvolver ações de saúde que auxiliem na manutenção e recuperação do bem-estar físico e mental do público-alvo, que são os discentes, docentes, servidores da Universidade e a comunidade externa.

Dentre as atividades desenvolvidas em 2015 pelo projeto, que visa o bem-estar dos trabalhadores, foram ofertadas duas modalidades de palestras. Em detrimento do Outubro Rosa, a primeira palestra intitulada “Prazer em ser mulher” teve como público alvo, as mulheres. Tal palestra teve por objetivo o empodeiramento feminino e contou com a participação de 69 pessoas. A segunda palestra nomeada “Desperte o que há de melhor em você”, foi direcionada aos homens e ocorreu no mês de novembro em virtude do Novembro Azul. Os objetivos da mesma foram encarar as dificuldades da vida de forma mais leve. O total de participantes foram 39 pessoas, e apesar de a palestra ter sido planejada para o público masculino, a maior parte dos participantes foram mulheres.

Notando a grande quantidade de participantes, em especial as mulheres, ressalta-se a importância da realização de tais atividades, pois as mesmas contribuem para a reabilitação emocional que têm se apresentado tão relevantes quanto à reabilitação física. Levando em consideração tal relevância, é necessário desenvolver formas estimulantes e atraentes para o público masculino.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Re-Vivendo a Saúde: Os benefícios da naturopatia,
email: cascavel.revivendo@unioeste.br , telefone: (45)3220-3271 e (45)3220-3173.

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Número da Correspondência Registrada (CR)

44968/2015

Referências

BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família, v. 5, Brasília, 2001.

ORAGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. 45. ed., 2006. Disponível em: <www.who.int/en>. Acesso em: 03 jun. 2016

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
11 a 13 de maio de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

PROJETO PDA - APOIO TÉCNICO E PEDAGÓGICO AOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NA UNIOESTE-FBE

Marilete Lucia Noll[1267] (Coordenador do PDA)
Participantes: Andréia Angela de Rosso david[1268], Juliana Aparecida Corrêa[1269], Norma Holtz Lando[1270]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Orientação e Aconselhamento)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Ensino Superior, Ambientação e integração, Auxilio Acadêmico.

O Projeto Apoio Técnico e Pedagógico aos Acadêmicos Ingressantes na Unioeste-Fbe atende, desde o ano de 2013, aos alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Direito, Geografia Bacharelado, Geografia Licenciatura, Medicina, Nutrição, Pedagogia e Serviço Social buscando promover a adaptação, o desenvolvimento e a permanência na Universidade. As principais atividades desenvolvidas pelo projeto são a disponibilização de manual de auxílio ao acadêmico, visitas orientadas à estrutura física e administrativa, palestras e aplicação de questionários. Estas ações estão de acordo com as metas estipuladas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste. Durante a primeira semana de aulas os alunos são divididos em grupos e acompanhados pelos integrantes do projeto em visitas a estrutura física e funcional da Unioeste-FBE. Para proporcionar aos calouros orientações nas dificuldades encontradas na instituição, são desenvolvidas duas palestras, uma no primeiro semestre com o tema “O ingresso na Universidade e seus desafios” e outra, no segundo semestre, com o tema “Estilos de aprendizagem”. Ambas as palestras são ministradas por profissionais da área de

[1267] Especialista em Gestão Politico Pedagógica Escolar, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão-Pr, mary_noll@hotmail.com.
[1268] Especialista em Segurança Alimentar, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão-Pr, andreia_fbe@yahoo.com.br.
[1269] Especialista em Gestão Empresarial, Unioeste, Campus de Francisco Beltrão-Pr, anailuj241@yahoo.com.br.
[1270] Agente Universitário, Unioeste – Campus de Francisco Beltrão-Pr, normalando55@hotmail.com.

psicologia. Para ajudá-los a ter sucesso nos estudos, é aplicado junto à segunda palestra um teste neurolinguistico, que tem por objetivo identificar os diferentes estilos de aprendizagem. O desenvolvimento desta atividade permite aos alunos conhecer seu estilo de aprendizagem predominante e, a partir disso, desenvolver formas mais eficientes de estudo. Os resultados obtidos pelas turmas dos primeiros anos dos cursos são encaminhados para as coordenações de Curso para conhecimento e possível utilização na didática de ensino dos professores. Ainda, realizamos dois momentos de coleta de dados com questionário aplicado aos alunos, no primeiro e no segundo semestre de cada ano letivo. Através da primeira coleta observamos a expectativa dos ingressantes com relação à Universidade e, com a segunda coleta, a percepção que tiveram no decorrer do primeiro ano letivo. A partir da comparação dos resultados das duas coletas obtemos o grau de satisfação ou insatisfação destes alunos em relação à Universidade. Este resultado é disponibilizado às coordenações de curso e a direção geral do Campus, para que os gestores responsáveis possam programar atividades de auxílio pedagógico, bem como, melhorar os processos administrativos. A Universidade tem o dever de investigar sobre as dificuldades que os acadêmicos vêm enfrentando ao ingressar no ensino superior e, a partir disso, desenvolver atividades que possam minimizar estas dificuldades. Nesse sentido, consideramos que o presente projeto vem alcançando seu objetivo, já que, ao trabalhar com os alunos ingressantes, contribuiu para integrá-los a infraestrutura física, administrativa, pedagógica e institucional. Para desenvolver as atividades propostas e ter êxito, os Agentes Universitários integrantes do projeto contam com a participação das instâncias administrativas e dos docentes da instituição, que incentivam os alunos a participar das atividades. Ademais, é possível constatar que quando a comunidade acadêmica trabalha de forma integrada, os resultados são mais significativos e abrangentes.!

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: mary_noll@hotmail.com, Fone: (46)3520-4805.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 38115/2012

Referências

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em: http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/1142007-COU.pdf. Acesso em: Nov. 2012.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, Jan./Jun. p. 185-202, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf. Acesso em: 17 Nov. 2012.

GUERREIRO-CASANOVA, D. POLYDORO, S. **Integração ao ensino superior**: relações ao longo do primeiro ano de graduação. Psicologia, Ensino & Formação, Brasília, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Set. 2014.!

PROPORÇÕES E COMBINAÇÕES QUÍMICAS: UMA OFICINA DO PROJETO COMQUIMICA DAS CRIANÇAS

Marcia Borin da Cunha[1271] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Catherine Flor Geraldi Vogt[2], Daniela Jéssica Trindade[3], Edimara Zacarias dos Santos[4], Emanoely Karolliny Groeler[5], Letícia Manica Grando[6], Lorraine Mori[7], Olga Maria Schimidt Ritter[8], Rosana Franzen Leite[9]

Área Temática: Ciências Humanas/Educação/Cultura))
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem))
Modalidade: (Pôster/Apresentação Cultural)
Palavras-chave: Oficinas; Investigação; Crianças.

Neste trabalho relatamos o desenvolvimento da oficina intitulada “Proporções entre as Combinações Químicas”. Esta é uma das oficinas ofertadas no Projeto COMQUÍMICA das crianças, iniciado no ano de 2011 no município de Toledo, no laboratório COMQUIMICA, nas dependências do NECTO – Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo. No ano de 2015, a oficina “Proporções entre as Combinações Químicas” foi ofertada para 70 crianças, de três escolas pertencentes à rede municipal de ensino da cidade de Toledo: Escola Municipal Ivo Welter, turma do 4º ano com 25 estudantes; Escola Municipal Engenheiro Waldyr Luiz Becker, turma do 4º ano, 25 estudantes; Escola Rural Municipal São Pedro, turmas de 3º, 4º e 5º anos, 21 estudantes participantes do Projeto Mais Educação.

O objetivo da atividade é discutir com os estudantes o trabalho do cientista, no qual devem relacionar com um experimento realizado em um laboratório, neste caso, os estudantes devem, em grupo, discutir e elaborar uma receita de bolo, para, em seguida, prepará-lo. O intuito é levar os estudantes a investigar qual a função das quantidades e

[1271] Pós-doutora em Educação, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: borin.unioeste@gmail.com.
[2, 3, 4, 5, 6, 7] Acadêmicas do curso de Química Licenciatura, *Campus de Toledo.*
[8] Doutora em Química Orgânica, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: olga.unioeste@gmail.com
[9] Doutora em Educação para Ciência e a Matemática, Química Licenciatura, CECE, *Campus de Toledo.* E-mail: rosana.leite@unioeste.br

proporções entre os “ingredientes” do bolo, tendo em vista que é por meio da metodologia do Ensino por Investigação que conduzimos nossas oficinas.

Antes de iniciar a oficina, é disponibilizado para cada grupo: uma caneca, ingredientes e materiais de medida, que ficam sobre a mesa do grupo, e cabe a eles escolherem o que utilizar. Disponibilizamos os seguintes ingredientes: ovo, leite, óleo de soja, chocolate em pó, açúcar, farinha de trigo, farinha de milho, farinha de tapioca, farinha de arroz, farinha de aveia, fermento em pó, amido de milho, sal, água. Quanto aos materiais de medida, tem-se: proveta, balança, pipeta de Pasteur, garfo, colheres de vários tamanhos, béquer, copos plásticos, xícara, caneca de 300 mL, entre outros.

Para o desenvolvimento da oficina discutimos com os estudantes sobre como é o trabalho do cientista, levando em conta as pesquisas, cálculos, teorias e entre outros que precisam ser estudados e, às vezes, desenvolvidos por meio de experimentos. Com base nisso, solicitamos que cada grupo refletisse sobre uma provável “receita” para um bolo de caneca. Contudo, o bolo é comparado a um experimento, e para seu desenvolvimento é preciso discutir e planejar.

Depois, os estudantes são questionados quanto ao que deve constar na receita: quais ingredientes e a quantidade de cada um. Somente depois disso, os estudantes podem iniciar o preparo do bolo. Nesta etapa os estudantes discutem entre si, nos grupos, quanto ao uso dos ingredientes e às quantidades de cada um, produzindo assim, a receita do bolo que estes optaram em fazer. Com os bolos prontos, a classe é organizada para um debate com os professores/monitores, no qual cada receita é escrita no quadro e são analisados os ingredientes e as quantidades utilizadas pelo grupo. Cada grupo apresenta seu bolo, e sua receita para os demais estudantes, e todos debatem sobre o resultado, considerando a aparência, consistência, crescimento, textura e o paladar.

A partir desta atividade os estudantes conseguem perceber que tanto para fazer um bolo quanto para realizar um experimento, é preciso organização, planejamento, elaboração teórica (a receita). Além disso, relacionar as quantidades adequadas em proporções para obtenção de um resultado coerente.

Realização: unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

Forma(s) de contato com a ação

Núcleo de Ensino de Ciências da Unioeste, NECTO
Endereço: Rua da Faculdade, 645, CEP: 85903-000, Toledo, Paraná
Fone: 45 33797012
E-mail: necto.unioeste@hotmail.com
Página no facebook: https://www.facebook.com/comquimicadascriancas/?ref=bookmarks.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46166/2015

Referências

CUNHA, M. B; PERES, O. M. R.; STANZANI. E. L. Manual COMQUÍMICA das crianças. Toledo: Jofel, 2014.

QUÍMICA TECNOLÓGICA E MATERIAIS PARA ENGENHARIA COMO FERRAMENTAS PARA O ENSINO DAS DISCIPLINAS BÁSICAS DOS CURSOS DE ENGENHARIA.

Nora Díaz Mora[1272] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Mohamed Abdali[2], Murilo Sanches Santos[3],
Nathali Rolon Dreher[4], Vitor Mateus Martini[5],
Diana Rodríguez Linares[6],
Juliana Fenner Ruas Lucas[7], Ricardo Jose Ferracin[8]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: química; interdisciplinaridade; engenharia.

Nos cursos superiores das áreas de Engenharias e de Ciências Exatas, criar conexões entre a Química, a Matemática, a Física e a Computação é importante para que os alunos possam melhor compreender e posteriormente aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade. Contudo, existe ainda uma grande dificuldade nessa articulação e troca de conhecimentos interdisciplinares. A maneira como a Química é geralmente tratada, por exemplo, contribui para uma visão deficiente de suas aplicações dentro da Engenharia. Referindo-se ainda à Química e sua importância, esta pode subsidiar amplamente o entendimento de conceitos de Física e de Matemática, uma vez que usa constantemente estas duas disciplinas para equacionar suas leis. O modelo de Bohr, por exemplo, é um modelo do átomo semi-clássico e semi-quântico que pode ter sua dedução demonstrada fazendo-se uso da lei de Coulomb, da II lei de Newton, da hipótese quântica de Planck, dentre outros conceitos. Outro exemplo é a explicação das

[1272] Doutora, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: nora.mora@unioeste.br;
[2] Graduando, Engenharia Elétrica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: mohamed.abdali1611@gmail.com
[3] Graduando, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: muri_sanches@hotmail.com;
[4] Graduando, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: nathali.r.d@hotmail.com.br;
[5] Graduando, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: vitor_vmm@hotmail.com;
[6] Mestre, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: diradiana@gmail.com;
[7] Doutoranda, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: juliana.lucas@unioeste.br;
[8] Doutor, Engenharia Mecânica, CECE, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: ricarco.jose@pti.org.br.

características químicas e físicas dos compostos através das ligações químicas e dos modelos das geometrias moleculares, que envolvem conceitos como compartilhamento e distribuição de elétrons, estando estes localizados em orbitais atômicos e moleculares. Estes modelos se baseiam na Física Quântica e uma das diversas ferramentas para o entendimento deles é a Álgebra Linear. Entretanto, mais interessante seria ilustrar a aplicação de fórmulas e teoremas das demais disciplinas analisando algum modelo, principio ou lei da química. A soma de vetores, por exemplo, pode ser aplicada na obtenção do momento de dipolo elétrico de uma molécula por regras de geometria. O uso de equações diferencias também pode ser aplicado no cálculo da força e da energia de ligação de um par de íons numa ligação iônica, o que mostra uma boa aplicação de um assunto um tanto abstrato aos estudantes. Ante o exposto, o presente projeto tem por objetivo contribuir com estudantes dos cursos de Engenharia da Unioeste – *campu*s de Foz do Iguaçu, assim como professores das disciplinas básicas destes cursos, para um melhor aproveitamento das aulas e conceitos transmitidos, compilando e apresentando aplicações práticas e exemplos de fenômenos e princípios da Química Geral e Tecnológica a serem utilizados como ferramentas para o ensino de Matemática, Física, Computação dentre outras disciplinas. Para alcançar tal objetivo, será necessário selecionar e organizar diferentes temas da Química e Materiais para Engenharia, e, juntamente com o auxílio dos materiais disponíveis das demais disciplinas básicas e dos professores dessas áreas, discutir quais são as relações entre essas ciências e ilustrar os conteúdos, as resoluções de exercícios e o desenvolvimento de modelos. Para a abordagem interdisciplinar inicial, serão utilizados como base os materiais bibliográficos recomendados na disciplina de “Química Tecnológica e Materiais Elétricos” do curso de Engenharia Mecânica da Unioeste, assim como os materiais das outras disciplinas, como Halliday (2009), Chang e Goldsby (2013) Zill e Cullen (2001), Higgins (1982), Stewart (2013) dentre outros.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: nora.mora@unioeste.br
Telefone: (45) 3576-8298

Número da Correspondência Registrada (CR)

48368/2016

Referências

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. S. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v. 1-4.

CHANG, R.; GOLDSBY, K. A. **Química.** 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. **Equações Diferenciais.** 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001, v.1.

HIGGINS, R. A. **Propriedades e estruturas dos materiais de engenharia**. São Paulo: DIFEL, 1982.

STEWART, J. **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

RENDIMENTO DE FILE DE URITINGA (*ARIUSPROOPS)* CAPTURADO E BENEFICIADO NO MUNICÍPIO DE CALÇOENE-AMAPÁ

Aldi Feiden[1273](Orientador)
Participantes: Stefane Santos Correa[1274], Humberto Rodrigues Francisco[1275], José Dilson Silva de Oliveira[4], Gustavo Hillesheim[5]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Extensão Pesqueira e Aquícola
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Peixe, Resíduos, Rendimento.

Resumo

A Urintiga (*Ariusproops*) é um dos principais peixes capturados no estado do Amapá, é uma espécie de grande ocorrência ao longo da costa e bastante apreciada no mercado, dessa forma o objetivo do trabalho foi avaliar o rendimento do filé baseado nas medidas morfometrias e no peso das corvinas capturadas no município de Calçoene. Foram avaliados 30 peixes, caracterizando comprimento total, comprimento padrão, comprimento da cabeça, largura da cabeça, peso total, do resíduo, da pele, do filé e comprimento do filé, para fazer essas medições se utilizou ictiometro e paquímetro. Foi realizado um teste inteiramente casualisado,

[1273] Prof. Dr. AldiFeiden – Unioeste Toledo. E-mail: aldifeiden@gmail.com
[1274]Mestranda do Curso de Engenharia de Pesca – Unioeste Toledo. E-mail: stefane.pescap@gmail.com
[1275]Doutorando do Curso de Engenharia de Pesca – Unioeste Toledo. E-mail: humberto.francisco@uffs.edu.br
[4]Prof. Dr. Unioeste Toledo. E-mail: jdilson.sol@hotmail.com
[5]Mestrando do Curso de Engenharia de Pesca – Unioeste Toledo. E-mail: gustavo.hill@hotmail.com

utilizando 30 peixes, distribuídos em três classes de peso, considerando como unidade amostral um peixe inteiro, utilizando as seguintes classes de peso: < 2.163 kg (A), entre 2.163 e 2.383 kg (B) , e > 2.383 kg (C) (ADAMES et al, 2014). Cada classe de peso continha uma amostra de 10 peixes. Foram realizadas análise de variância, utilizando o *software* estatístico STATISTICA 7.0. Os pressupostos da normalidade (*Shapiro-Wilk*) e homogeneidade (*Levene*) das variâncias foram atingidas, para as variáveis em estudo. O percentual de resíduos, pele e filé não diferiu estatisticamente ($p<0,05$) entre os tamanhos. A media do peso corporal por classe A 2,03 ± 0,13 , B 2,25 ± 0,07 e C 2,54 ± 0,13. O resíduo em % A 42,24 ± 1,06^a B 42,37 ± 0,90^a C 41,53 ± 1,40^a. E o rendimento do filé em % A 50,12 ± 0,94^a B 50,62 ± 1,96^a e C 50,66 ± 1,94^a. Desta forma, independente do tamanho do pescado, quando se utiliza a mesma metodologia de cortes, obtêm-se a mesma proporção. Logo, pode-se optar por obter filé do pescado da classe (A), pois é o que proporciona menor conteúdo de rejeitos, o que poderia reduzir o custo envolvidos no tratamento destes.

Referências

ADAMES *et al*, 2014, Características morfométricas, rendimentos no processamento e composição centesimal da carne do barbado.*Bol. Inst. Pesca, São Paulo, 40(2): 251 – 260, 2014*.

STATSOFT, Inc. 2005 STATISTICA (data analysis software system), version 7.1.

RESGATANDO SABERES: CULTIVO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO PADRE ULRICO, FRANCISCO BELTRÃO-PR

Luiz Carlos Flávio[1276] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Motter Schmitz[1277], Nathalia Marcon Toller[1278], Tamires Guimarães da Silva[1279]

Área Temática: Cultura)
Linha de Extensão: Patrimônio cultural, histórico e natural.

Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Medicina Popular;conhecimento tradicional;fitoterapia.

O projeto “Resgatando Saberes...” visa proceder, junto com entidades parceiras localizadas no bairro Padre Ulrico (Posto de Saúde, Clube de Mães, Colégio Estadual Léo Flach, grupo de idosos, Associação de Moradores, igrejas, entre outros), Prefeitura Municipal e Coletivo de Mulheres Agricultoras de Francisco Beltrão, o resgate do patrimônio cultural e natural referente aos saberes tanto tradicionais quanto científicos ligados ao uso e cultivo das plantas medicinais, os quais vêm sendo “esquecidos” diante da hegemonia da indústria farmacêutica vinculada a interesses mercantis/capitalistas.

A metodologia consiste na mobilização e organização da população do bairro Padre Ulrico, através da divulgação das ações a partir da emissora de televisão e rádios locais, jornais, telefonemas, redes sociais (página do projeto), colagem de cartazes no bairro, entidades locais (escola, posto de saúde, clube de mães, grupo de idosos), entre

[1276]Doutor em Geografia, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: lucaflavio@gmail.com
[1277]Mestra em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: alinemotter@hotmail.com.
[1278]Engenheira Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão.E-mail: nathaliatoller@hotmail.com.
[1279]Discente do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: tamiressilva@alunos.utfpr.edu.br.

outros.Desta forma, foram realizadas diversas atividades, motivando-os ao resgate do cultivo e uso das plantas medicinais, tais como:

- Cursos (para identificação das plantas medicinais, realização de xaropes caseiros, usos de plantas medicinais na culinária, cultivo e manejo das plantas medicinais) e com diferentes profissionais das áreas de nutrição, assistência social, agronomia, entre outros.
- Atividades junto ao Colégio Estadual Léo Flach(com a participação de professores, equipe pedagógica e estudantes dos 6os e 7os anos). Nesta, foi proporcionado um momento de troca de saberes com a participação de idosos do bairro, realização de estudos relacionados às plantas (oficinas, pesquisas, aplicação de questionários), a construção da horta medicinal no colégio, apresentação das atividades desenvolvidas ao final do ano letivo de 2015 na “Feira de Ciências”, além de visitas à horta medicinal desenvolvida pelo projeto em parceria com a comunidade.
- Construção de uma horta medicinal coletiva em um espaço de 800 m^2 cedido via comodato pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão no Viveiro Municipal – Parque Ambiental Irmão Cirilo.
- 11 Mutirões de manutenção da horta medicinal, a qual deverá ser utilizada pela comunidade. Atualmente essa horta conta com mais de 60 espécies diferentes de plantas medicinais, algumas doadas pelo projeto Plantas Medicinais da Itaipu Binacional e outras por moradores do bairro e arredores.
- Visitas técnicas ao ervanário de plantas medicinais do Projeto Plantas Medicinais da Itaipu Binacional em Foz do Iguaçu e ao Centro Popular de Saúde Yanten, localizado em Medianeira – PR.
- Elaboração de uma cartilha informativa contemplando os usos e benefícios das principais plantas medicinais utilizadas pela comunidade, além de informações sobre o cultivo, manejo, plantas indicadas para o controle de pragas e doenças e algumas receitas (chás, xaropes, tinturas, pomadas, e receitas culinárias), entre outros.

Portanto, as referidas ações objetivaram atingir a maior quantidade possível de moradores do bairro, dentre eles, crianças, jovens, adultos e idosos de ambos os sexos, sendo envolvidas aproximadamente 350 pessoas.Conforme avaliação de lideranças do bairro Padre Ulrico, todas as ações realizadas pelo projeto (mediante o fundamental apoio de entidades parceiras) têm sido benéficas à população, de forma a resgatar/aprimorar o conhecimento sobre as plantas medicinais.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: proj.resgatandosaberes@gmail.com

Telefone: (46) 3520-4834 (Grupo de Estudos Territoriais)

Facebook: Projeto Resgatando Saberes no bairro Padre Ulrico.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46383/2015

Referências

Projeto de extensão Resgatando saberes: cultivo e uso das plantas medicinais no Bairro Padre Ulrico, Francisco Beltrão-PR. Banco de dados. Unioeste, Francisco Beltrão, 2016.

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

TESTE DE BOWIE & DICK E INDICADOR BIOLÓGICOS: INDICADORES DE QUALIDADE NA ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS POR AUTOCLAVE

Inês Maciak [1280]
Diana Lamp[1281]
Ana Neri Soares Muniz[1282]
Narcicléia Moraes de Siqueira[1283]
Inês Cristina Grunevald[1284]
Marilice Graciolli[1285]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Hospitais e Clínicas Universitárias
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Esterilização - Monitoramento **-** Infecção Hospitalar

O Centro de Material e Esterilização (CME) caracterizar-se como uma unidade de apoio a todos os setores de diagnóstico e tratamento[1.] O processo de esterilização de artigos em vapor saturado sob pressão em autoclaves e o método mais seguro no controle de infecção hospitalar. Nele os microrganismos são destruídos pela combinação de temperatura, pressão e umidade, promovendo a termocoagulação e desnaturação das proteínas estrutura genética celular[2.] A garantia da esterilização [ocorre] através do teste Bowie & Dick, que avalia o desempenho do sistema de remoção de ar da autoclave, com bomba de vácuo, realizado no primeiro ciclo do dia. O indicador biológico monitora a qualificação térmica do equipamento, também diário. Já nos artigos ou produtos

[1]Enfermeira. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí -UNIVALI, Itajaí - SC. E-mail: Inesmaciak@gmail.com.
[2]Técnico de Enfermagem. SENAC. Cascavel - PR, dila_437@hotmail.com
[1282]Enfermeira.Faculdade Assis Gurgacz – FAG, Cascavel - PR. E-mail: nerimuniz@hotmail.com
[1283]Assistente Social. UNIOESTE, Toledo-PR. E-mail: edsonenarci@ibest. com.br
[1284]Enfermeira.UNIPAR, Cascavel-PR. E-mail: inescgrunevald@gmail.com
[1285]Técnico de Enfermagem. SENAC. Cascavel - PR. E-mail: marilicegraciolli@bol.com.br

implantáveis, a cada carga. As cargas autoclavadas só devem ser liberadas para utilização, após leitura negativa do indicador biológico[3]. O **objetivo** deste estudo é quantificar os artigos esterilizados, testes de Bowie-Dick e indicador biológico e estabelecer um comparativo entre o ano de 2014 e 2015. O **método** utilizado para coleta dos dados foi uma planilha preenchida diariamente, nos três turnos de trabalho: manhã, tarde e noite, e contagem manual. Após, os dados foram lançados em uma planilha do programa Microsoft Excel® para soma total dos dados. O **resultado** da planilha do ano de 2014, totalizou 262.608 artigos esterilizados, em 6.297 cargas, utilizou 888 testes de Bowie-Dick e 1.409 indicadores biológico. No ano de 2015, foi esterilizado 257.416 artigos, em 5.515 cargas, utilizado 856 testes de Bowie-Dick e 1.533 indicadores biológico**.** Observamos que houve uma redução de 1,98% artigos, 1,28% nos testes de Bowie-Dick e um aumento de 8.8% na quantidade de testes biológicos**,** nos anos de 2014 e 2015. Esta diferença foi atribuída a falta do indicador biológico na instituição no segundo semestre de 2014, devido a quantidade licitada ser menor que a demanda. Nesta ocasião, uma rotina de trabalho também que foi modificada, onde os artigos e materiais implantáveis consignados passaram a serem esterilizados uma carga pela manhã e outro à tarde, agrupando um número maior de artigos por autoclavagem. **Concluiu-se** que os resultados obtidos através deste estudo, possibilitou aferir dados concretos e análise do quantitativo do processo de produção da CME desta instituição hospitalar**,** melhorando o gerenciamento de pedidos de materiais de insumos e de consumo. Estes dados fazem parte de um Projeto de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA).

Forma(s) de contato com a ação

Cme.huop@gmail.com, ou educacaocontinuadahuop@gmail.com, (45) 3321 5320

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR. 38.329-2012

Referências

SILVA A. Organização do trabalho na unidade centro de material. **Revista Escola de Enfermagem.** USP. 1998 Ago;32(2):169-78.

PINTER, M.G.; GABRIELLONI, M.C. Central de Material e saturado sob pressão. In: FERNANDES, A. T. et al. **Infecção hospitalar e estabelecer seu prazo de validade com base em pesquisas, suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu 2000. Cap. 57, p. 1041 -1060.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 15, de 15 de março de 2012. **Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências**. 2012. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/7599770043e684468b198f45f4f7d4e4/rdc0015_15_03_2012.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 20/04/2016

TOEFL ITP: ORIENTAÇÕES GERAIS

Carina Merkle Lingnau[1286] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Área Temática: Educação)
Linha de Extensão: Cooperação Interinstitucional e Internacional na Área de Educação)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: TOEFL-ITP; Francisco Beltrão; UTFPR.

O Programa Ciências sem Fronteiras trouxe a necessidade de aperfeiçoamento da língua estrangeira moderna inglesa para que discentes e servidores da UTFPR pudessem ingressar em universidades de outros países. Diante da dificuldade dos candidatos alcançarem uma pontuação adequada para o ingresso nas universidades parceiras desse programa foi desenvolvido o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) que tem por objetivo auxiliar o processo de aquisição e fluência da língua inglesa. Nesse sentido, uma das ações do programa foi realizar o Test of English as a Foreign Language (TOEFL) Institutional Testing Program (ITP) como teste de nivelamento de alunos e servidores. O TOEFL ITP é uma prova elaborada para verificar o nível de conhecimento das habilidades de leitura, estrutura/gramática e compreensão auditiva do idioma. Nesse contexto, várias instituições tornaram-se parceiras do IsF e uma delas é a UTFPR Câmpus Francisco Beltrão que funciona desde 2014 como um centro de aplicação da prova TOEFL ITP, motivo este que levou à necessidade de um curso de orientações gerais para a realização desta prova, com o objetivo dos candidatos melhorarem a pontuação do TOEFL e assim ingressarem em universidades ou em outros espaços que aceitem o TOEFL-ITP como prova de suficiência em língua estrangeira inglês. Como metodologia utilizou-se referencial bibliográfico sobre o assunto. Como resultados os participantes do curso preparatório tiveram a oportunidade de verificar o tipo de prova e exemplos de exercícios que o teste TOEFL-ITP apresenta, deixando os candidatos mais preparados e seguros em relação ao conteúdo do teste TOEFL-ITP.!

[1286] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

Forma(s) de contato com a ação

Email: carinalingnau@utfpr.edu.br Fone: 46 3520 2666 Site: http://www.utfpr.edu.br/franciscobeltrao/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/calem/editais-2016-1.

Número da Correspondência Registrada (CR)

SIAPE: 2834266

Referências

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. **Cambridge Preparation for the TOEFL Test**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA ENTRE O PROGRAMA PDE E AS FAMÍLIAS DO COLÉGIO JORGE SCHIMMELPFENG

Luciana Del Castanhel Peron da Silva [1287]
Vilma Cristina de Campos [1288]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: despertar matemático; família; infância.

Este trabalho é relativo a implementação pedagógica intitulada: Jogando, Brincando e Aprendendo = Matematicando, elaborada e executada durante o programa PDE 2014/2015. O projeto teve como intenção primordial desmistificar as crenças negativas relativas à disciplina de matemática por meio da confecção e aplicação de jogos e brincadeiras, com os alunos e familiares das turmas de 6º ano do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, situado no município de Foz do Iguaçu. Os alunos participantes foram estimulados para a aprender os jogos e atividades e depois a ensinar, levando as atividades lúdicas para serem desenvolvidas no ambiente familiar. Durante todas as atividades a avaliação sempre esteve presente, observando-se a confecção dos jogos, interação entre os alunos, cooperação no desenvolvimento das atividades, no trabalho em grupo, na superação diante os desafios, na execução das operações matemáticas, na interação familiar, envolvimento da família na execução de jogos e brincadeiras, sendo possível verificar a aceitação e de certa forma a diversão, a disputa e o companheirismo. Podemos afirmar segundo relato dos pais ou responsáveis que as atividades como brincadeiras e jogos nas aulas de matemática, são bem aceitas contribuindo inclusive na relação professor-aluno e família-escola, aproximando desta forma a família do

[1287] Professora Mestre da Universidade Estadual do Paraná/UNIOESTE/Foz do Iguaçu. Orientadora do PDE 2014-2015. E-mail:lucianaperon@hotmail.com
[1288] Professora de Matemática da rede estadual de Educação do Paraná, do Colégio Estadual Jorge Schimmelpheng. Turma PDE 2014-2015. E-mail: vilmacrist@hotmail.com

desenvolvimento intelectual da criança e constatando que para além dos cálculos exaustivos a matemática pode ser trabalhada de maneira mais lúdica.

Forma(s) de contato com a ação

Para demais informações:

Endereço do colégio: Av Por do Sol, 1855, Cj Libra, CEP: 85.857-620 - Foz do Iguacu - Pr

Email: fozjorge@seed.pr.gov.br

Telefone: (45) 3525-3244

Número da Correspondência Registrada (CR)

Não foi vinculado a projeto de extensão da PROEX, foi vinculado ao programa PDE.

Referências

KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil.* São Paulo : Pioneira, 1994.p 22. Apud *Moura, Manuel O.de. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. *A Educação Matemática em revista*, Blumenau: SBEM, v. 2, n. 3, p. 17-24, ago/dez. 1994.

KUMON, Toru – *Estudo Gostoso da matemática.* 1995, 3ª Ed. Rio de janeiro.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOURA, Manuel O. de, *A séria busca no jogo*: do lúdico na matemática. A Educação Matemática em revista, Blumenau: SBEM, v. 2, n. 3, p. 17-24, ago/dez. 1994.

NOVA ESCOLA EDIÇÃO ESPECIAL – *PCN Fáceis de entender*. De 1º a 4º série, São Paulo, ed. Abril, 24/09/2012. http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-I/revistas/pcn%20-%20%20matematica.pdf Darcy de Oliveira e Suad Nader.

RAMOS, Flávia Brocchetto. *Literatura infantil*: de ponto a ponto. Curitiba: CRV, 2010.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra – *Fundamentos da Educação Básica para Crianças*. Volume 3, In: Módulo 2. Curso PIE – Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização. Brasília, UnB, 2002.

Realização:
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

Campus de Francisco Beltrão
06 a 08 de julho de 2016
www.unioeste.br/extensao/seu
ISSN 1983-1455

VI ENCONTRO REGIONAL DE EXTENSÃO PESQUEIRA

Fabio Bittencourt[1289] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Aldi Feiden[1290], Anderson Coldebella[1291], Antônio Carlos Chidichima[1292], Manoel João Ramos[4]

Área Temática: Tecnologia de Produção)
Linha de Extensão: Divulgação cientifica e tecnológica)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Piscicultura 1; Industrialização 2; Certificação 3.

A sexta edição deste evento foi realizada na Unioeste Campus de Toledo entre os dias 15 e 16 de abril deste ano, consolidando a ação do Grupo de Estudos de Manejo na Aquicultura – GEMAq na extensão pesqueira e aquícola, através da apresentação das ações de seus pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação e sua integração com a comunidade de produtores e técnicos que atuam no setor aquícola e pesqueiro. Além disso, também contou participação dos pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca do Campus de Toledo e os pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, do Campus de Marechal Candido Rondon. O objetivo do evento foi discutir o crescimento da atividade piscícola agroindustrial do oeste e sudoeste do Paraná, que devido à industrialização de tilápias consolida-se cada vez mais como o maior e mais moderno pólo de produção de pescado de água doce do país. O tema desta edição é a “Industrialização de tilápias”, e com sua metodologia pretende discutiu as novas tecnologias aplicadas à produção e processamento desta espécie de peixe dulceaquícola, que tem alavancado a cadeia produtiva da piscicultura regional e consolida-se como Arranjo Produtivo Local. O público alvo do evento foram alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, extensionistas, aquicultores, pescadores e comunidade em

[1289] Doutor, Engenharia de Pesca, CECE, *campus* Toledo. E-mail: fabio.gemaq@gmail.com.
[1290] Doutor, Engenharia de Pesca, CECE, *campus* Toledo. E-mail: aldifeiden@gmail.com.
[1291] Mestre, Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca - PREP, CECE, *campus* Toledo. E-mail: anderson.coldebella@ifpr.edu.br / prof.chidichima@gmail.com / eng.major@hotmail.com.

geral. As atividades desenvolvidas durante o evento foram compostas por palestras e e visitas técnicas referentes ao tema proposto para esta edição, visando promover e divulgar as pesquisas e ações desenvolvidas para impulsionar a atividade da aquicultura através da industrialização do pescado, que é um elo importante da cadeia produtiva para que a atividade mantenha-se em desenvolvimento. Além disso o evento também discutiu sobre a possibilidade de indicação do origem do peixe processado na região oeste do Paraná, para criação do “Certificado do Origem”, possibilitando maior agregação de valor ao produto “filé de tilápia” produzido na região, além de garantir maior segurança ao consumidor através da padronização dos protocolos de processamento. As visitas técnicas foram a uma indústria de abate e produção de farinha de peixe através dos resíduos da filetagem, onde os participantes tiveram contato com tecnologias aplicadas ao processamento do pescado que proporcionam o melhor aproveitamento da matéria-prima, e a uma unidade de produção intensiva de tilápias em viveiro escavado no municio de Maripá-PR para demonstrar as tecnologias de produção utilizadas a campo para atender a indústria cada vez mais seletiva. Ao final do evento foi possível observar através dos debates e discussões geradas pelos palestrantes que é possível a criação de um certificado de origem para a tilápia produzida no oeste do Paraná, fortalecendo ainda mais o produto e consolidando a cadeia produtiva de produção de tilápia da região. Também ficou evidente o quanto é importante o papel da universidade no processo de divulgação e desenvolvimento de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento dos arranjos produtivos de sua área de abrangência, levando as suas pesquisas para fora dos muros da universidade.

Forma(s) de contato com a ação

fabio.gemaq@gmail.com / 45 3379 7126 / www.unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46.532/2015.

Referências

Conforme normas da ABNT)

Exemplo:

SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

Atenção: o limite máximo para resumo simples é de 2 (duas) páginas. **Tenha cuidado com o limite máximo do trabalho.** Caso contrário, poderá ser solicitado que você corrija. Fique atento!

VISITAS ÀS FAMÍLIAS E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO PAULO FREIRE

Cecília Maria Ghedini [1293] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claudiney de Oliveira[1294], Rosane Berté[1295]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Educação do Campo; Escola do Campo; Vínculos Sociais.

O presente trabalho trata das ações vinculadas ao projeto de extensão "Processo de rearticulação da escola do campo na modalidade da educação do campo" que tem como objetivo principal desenvolver um processo de trabalho nas Escolas Públicas do Campo embasado nas garantias legais conquistadas pela Educação do Campo, visando a criação de conteúdo e forma para que esta modalidade se concretize junto às Escolas Públicas do Campo. Tais ações estão articuladas aos objetivos específicos do projeto relacionados à realização das atividades que permitam conhecer a realidade empírica dos sujeitos do campo a fim de produzir vínculos entre a escola e a vida que sustentem as ações planejadas; e a repensar o trabalho didático-educativo a partir dos vínculos estabelecidos com a realidade das famílias a fim de ampliar a ação pedagógica. Diante de tais objetivos, as ações desenvolvidas no Colégio Estadual do Campo Paulo Freire, estiveram voltadas à construção, com professores, educandos e suas famílias de referências e experiências. As referências estão relacionadas à materialidade; contribuem para pensarmos a realidade e dão sustentação aos processos sociais. As referências ainda produzem experiência que, por sua vez, agrega os processos de objetivação e subjetivação e está articulada aos vínculos culturais que o sujeito estabelece (GHEDINI,

1293 Doutorado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus Francisco Beltrão.* E-mail: cemaghe@gmail.com.
1294 Especialização, SEED-NRE Francisco Beltrão, Colégio Estadual do Campo Paulo Freire. E-mail: dineyrex@hotmail.com
1295 Mestrado, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus de Francisco Beltrão*. E-mail: rosaneberte@gmail.com.

2015). Nesse sentido, na escola, o trabalho com educação do campo procurou articular os vínculos sociais e a construção de conhecimentos sistematizados assim como os saberes trazidos pelos sujeitos desde sua experiência. Para que pudéssemos estabelecer tais vínculos se fez necessário o conhecimento da realidade em que a escola está inserida (FREITAS, SAPELLI e CALDART, 2013) e, portanto, a realidade dos nossos educandos e suas famílias, o que se deu por meio de visitas às famílias dos educandos. Neste sentido, fez-se o caminho inverso dos ônibus utilizados pelos educandos: enquanto eles aguardavam no ponto em que esperam para ir até a escola, os professores vinham da escola para percorrem o trajeto até suas casas. O contato com a realidade das famílias, desde o café da manhã preparado bem cedo, o plantio de uma árvore para registrar a visita dos professores, encerrada pelo comentário: "Serão sempre bem-vindos" até o relato do pai assentado que narra a chegada ao acampamento: "Eu estava presente naquela madrugada fria", permitiu a construção efetiva de vínculos. Estes resultados puderam ser constatados no cotidiano da escola em que as relações de ensino-aprendizagem-estudo continuam a se enraizar e produzir conhecimento, sempre no sentido da compreensão do território e do lugar onde vivem como potencializador de projetos de futuro (BRASIL, 2002). Na Educação do Campo esta perspectiva situa-se na lógica formativa pois, é possível, ao partir da realidade que vivem e que os cerca, ser capaz de estudá-la e, cientificamente compreender as contradições ali presentes tendo nesta realidade, muitas vezes hostil e desestimuladora, base para que se ancore conhecimento e propriedade de debate e proposição diante destas relações. Desse modo reconhece-se e desvela-se a função social do/a agricultor/a que é produzir alimentos e não apenas render-se às *comoditties* (FONEC, 2012). A produção de vínculos com a comunidade leva, neste sentido, a potencializar estas relações específicas tendo na escola um espaço onde se fortalece e produz uma identidade e se potencializa a resistência diante da esmagadora lógica na qual o campo é apenas um lugar de produzir e não um lugar para viver.

Forma(s) de contato com a ação

ISSN 1983-1455

Cecília Maria Ghedini – cemaghe@gmail.com – (46) 9978 0573
Claudiney de Oliveira – fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br – (46)3524-3918
Rosane Berté – fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br – (46)3524-3918

Número da Correspondência Registrada (CR): Número 46977/2015.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 03 de abril de 2002.**Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 03 abr. 2002.

FONEC - FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Notas para análise do momento atual da educação do campo.** Brasília, nov. 2012. Disponível em: <http://www.editoraunesp.com.br/catedra/publicacoes_relatorios.asp?tpl_id=5>. Acesso em: 1 set. 2013.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Seibert; CALDART, Roseli Salete. **Plano de Estudos**. Escola Itinerante. 1ª edição. Cascavel, Paraná, 2013.

GHEDINI, Cecília Maria. A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação; Rio de Janeiro: 2015. Tese (doutorado).